



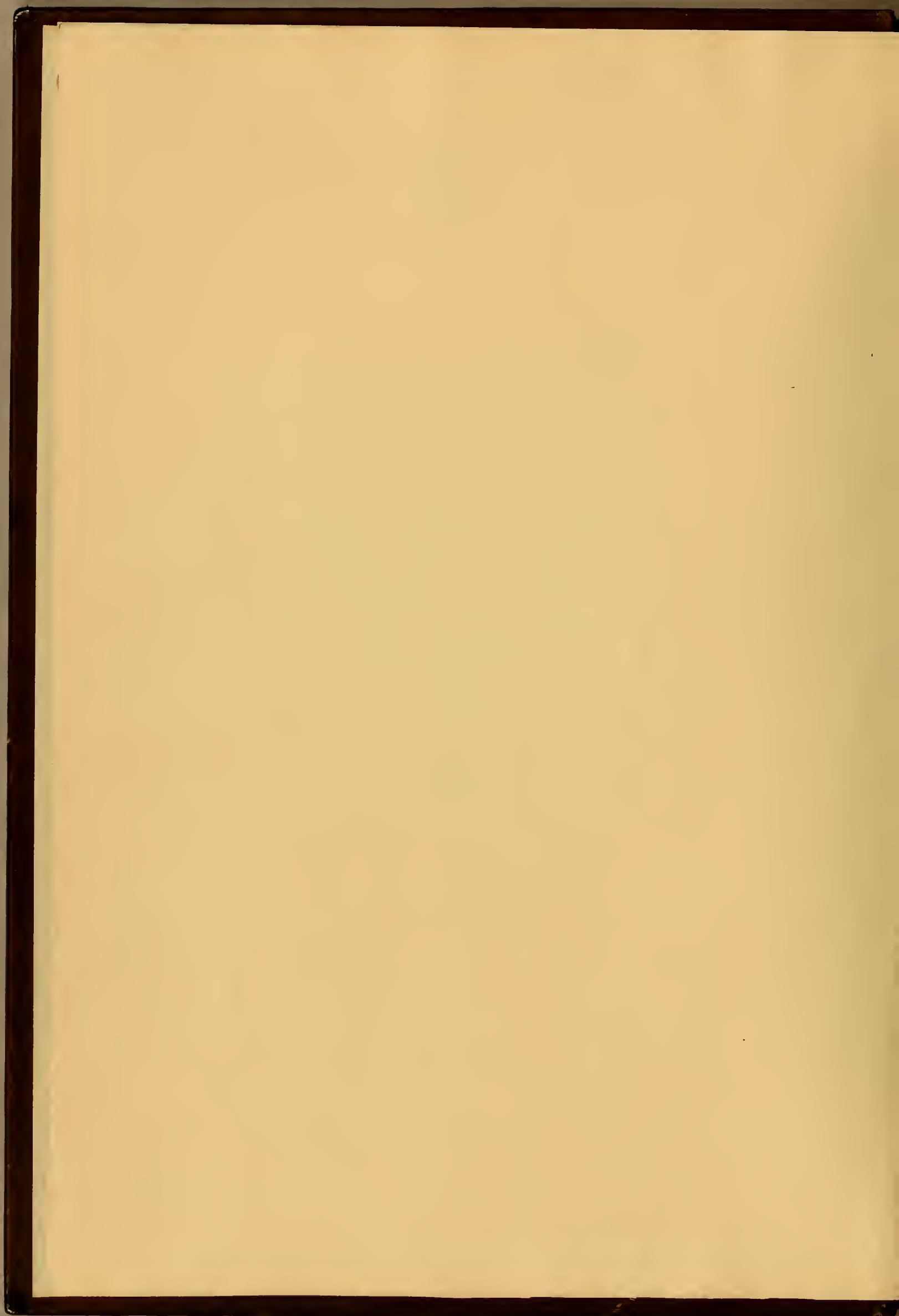


John Carter Brown  
Library  
Brown University



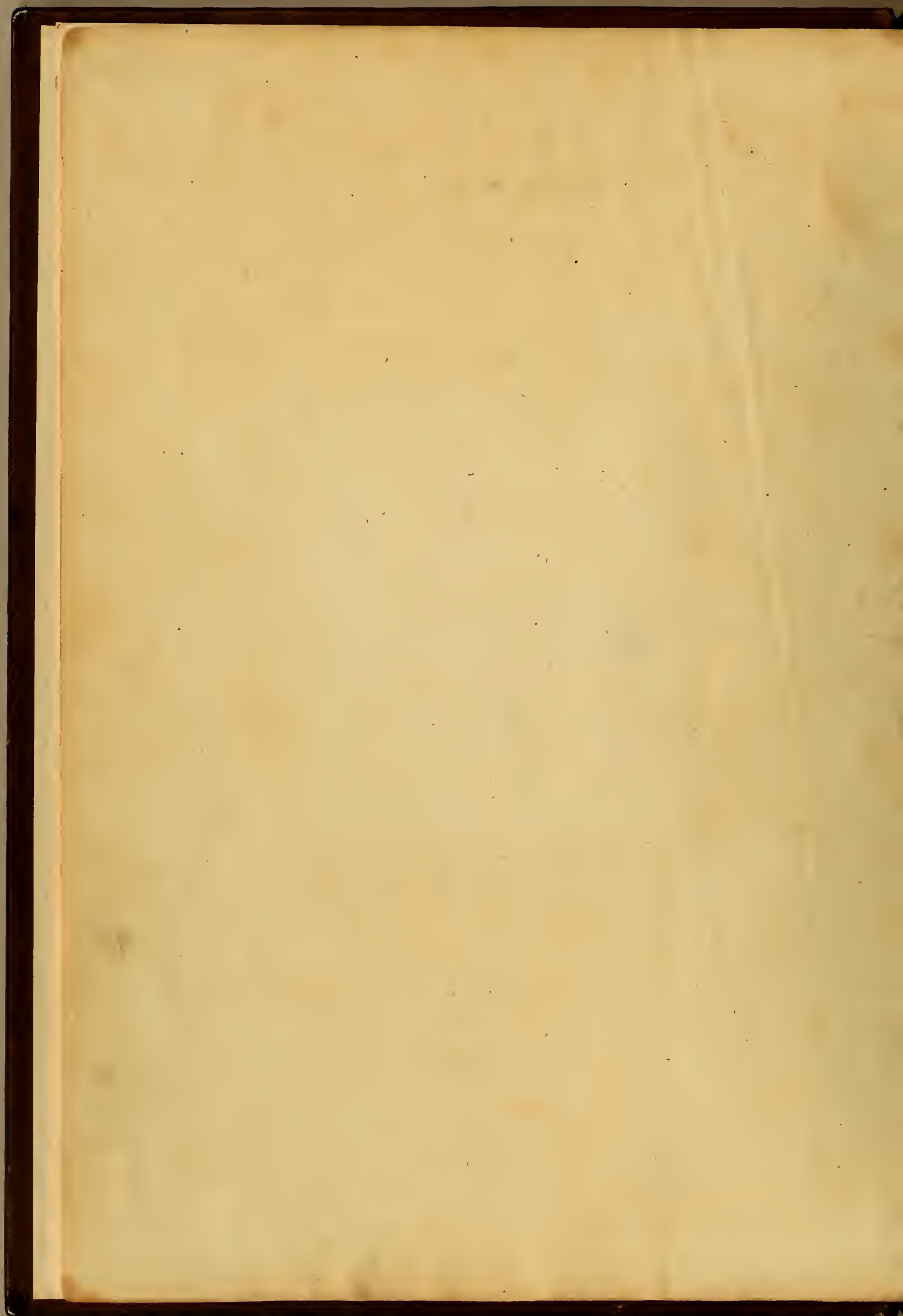






BIBLIOTHECA  
HEBERIANA







# CHRONICA DO FELICISSIMO REI DOM EMANUEL, COMPOSTA PER DAMIAM DE GOES, DIVIDIDA EM QVATRO PARTES, das quaes esta he ha primeira.



Foi vista, & approvada per ho R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.  
 Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, a hos xvij dias do mes de Julho de 1566.  
 Esta taxada esta primeira parte no regno em papel a duzentos, & cinquenta reaes, & fora dello segundo ha distancia dos lugares onde se vender, & has outras tres partes pelo mesmo modo naquillo em que forem taxadas.

Com priuilegio Real.

*Damião de Góes*





**V**ELREI faço saber ahos que este aluara virem, que eu ei por bẽ, & me praz por justos respeitoos que me a isso moue, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica delrei dõ Emanuel meu bisauõ, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mādado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algũ, nem outra pessoa de qualquer calidade que seja, não poderá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mādare imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimẽto do dito Damião de goes. E isto por tempo de dez ānos, que começaram da feitura deste, sob pena de qual quer impressor, ou pessoa q̃ imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimento do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos com q̃ ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes .s. vinte mil pera has obras pias q̃ eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quem ho accusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer imprimir, poderá mandar vender, & serão per elle asinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrerā nas penas acima declaradas. E tanto q̃ cada hum dos ditos quatro liuros fore imprimidos, se trara á mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerẽ ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam podera veder. E mando a todas has Iusticias, & offiçiaes a q̃ este aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertencer quedem has ditas penas à execução, & ho cumprāo quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimirá no principio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros. E ei por bem que este aluara valha (posto q̃ ho effecto delle haja de durar mais de hũ anno) sem embargo da ordenação do segundo liuro titulo xx, que ho contraio dispoem. Diogo fernandez ho fez em Lisboa xxix de Março de M. D. Lxvj. Balthasar da costa ho fez screuer.

¶ Por ha presente testefico que li ha primeira parte da Chronica del-Rei dom Emanuel, & nam achei cousa contraira á doctrina christã, nem suspeita, & por tanto poderseha imprimir. Oje quatro de julho de M. D. LXVI,

Frei Emanuel da veiga.



## Tavoa da dos Capitulos da Primeira parte da Chronica del Rei dom Emanuel.

- ¶ Capitulo primeiro, Em que se  
tratta do falecimento del Rei  
Dom Ioam. fol. 2
- ¶ Capi. ij. De quomo dō Emanuel  
foi aleuantado, & jurado por  
Rei. fol. 3
- ¶ Capitu. iij. Em que se declara ha  
succellam destes Regnos per  
falecimento del Rei dom Ioão  
pertencer direitamēte a el Rei  
dom Emanuel. fol. 4
- ¶ Capitu. iiij. Do tempo em que  
el Rei dom Emanuel nasceo.  
fol. 4
- ¶ Capi. v. da criaçam q̃ el Rei dom  
Emanuel teue. fol. 5
- ¶ Cap. vj. da casa, & estado q̃ dom  
Emanuel teue depois da mor-  
te do de que dom Dioguo seu  
irmão. fol. 6
- ¶ Capit. vij. de quomo se el Rei foi  
Dalcaçer do sal a Montemór  
ho nouo onde ho dom Geor-  
ge veo ver. fol. 6
- ¶ Cap. viij. do que se fez em Monte  
mór depois dos estados do Re-  
gno serem juntos. fol. 7
- ¶ Capit. ix. de quomo el Rei cōfir-  
mou has merçes que el Rei dō  
Ioão fez à hora de sua morte.  
fol. 7
- ¶ Capit. x. de quomo el Rei liber-  
tou hos Iudeus que ficaram  
captiuos do tempo del Rei dō  
Ioam. fol. 8
- ¶ Capitu. xj. de quomo el Rei en-  
tendeo em prouer hos lugares  
Dafrica. fol. 9
- ¶ Capitu. xij. de hũa victoria que  
dom Ioam de meneses capitão  
Darzilla houue de Mouros. fol. 9
- ¶ Capit. xiiij. Da vinda dos filhos  
do Duque de Bragança aho  
Regno. fol. 10
- ¶ Cap. xiiij. de quomo el Rei fez Cō-  
de de Portalegre Dioguo da  
sylvua de meneses seu aio. fo. 11
- ¶ Cap. xv. de quomo el Rei mādou  
a Roma pero Correa sobre ne-  
gocios que tinha com ho Pa-  
pa. fol. 12
- ¶ Capi. xvj. de quomo el Rei acre-  
centou has rações dos lugares  
Dafrica. fol. 12
- ¶ Capit. xvij. De quomo el Rei al-  
cançou do Papa q̃ hos comē-  
dadores da ordem de Christus  
de Auis podessem casar. fol. 12
- ¶ Capi. xviiij. de quomo el Rei mād-  
ou lançar hos Mouros, & ju-  
deus fora de seus regnos. fo. 13
- ¶ Capitu. xix. da Embaixada que  
hos Reis de Castella mandarã  
a el Rei sobre alianças. fo. 14
- ¶ Capit. xx. de quomo el Rei man-  
dou tomar hos filhos a hos ju-  
deus que se iham fora destes  
Regnos. fol. 14
- ¶ Cap. xxj. do fructo q̃ se fez em tor-  
nar hos judeus christão. fol. 15
- ¶ Cap. xxij. de quomo se começou  
trattar ho casamēto del Rei cō  
ha prínçesa donna Isabel. fo. 16
- ¶ Capi. xviii. de quomo el Rei man-  
dou Vasco da gama por capi-  
tão de tres naos, pa proseguir  
no descobrimēto da India. f. 17



## Tauoada.

- ¶ Capi. xxiiij. em q̃ se tratta do casamento del Rei com ha princesa donna Isabel. fol. 18
- Capit. xxv. de quomo el Rei assentou de dar foraes novos a todos os lugares do Regno. fol. 19
- ¶ Capi. xxvj. de quomo el Rei fez cortes em Lisboa. fol. 20
- Capit. xxvij. do que se passou desno dia que el Rei, & ha Rainha partiram Deluas, atte chegarẽ a Tolledo. fol. 22
- Capit. xxviii. de quomo el rei, & ha Rainha étrarão e Tolledo. fol. 22
- Cap. xxix. de quomo el rei dõ Emanuel, & ha Rainha dõa Isabel sua molher, foram jurados por Príncipes herdeiros de castella, & Leão. fol. 23
- Cap. xxx. de quomo hos reis d̃ castella, & Portugal partirã d̃ Tolledo, pa ho regno Daragã. fol. 25
- Capit. xxxj. de quomo el rei libertou ha cleresia de não pagar sissas, nem dizimas. fol. 25
- Capit. xxxij. de quomo ha rainha pario hum filho, & morteo do parto delle. fol. 25
- Capit. xxxiiij. da embaixada q̃ el rei mādou aho Papa Alexãdre. fol. 26
- Cap. xxxiiij. de quomo ho príncipe dõ Miguel foi jurado. fol. 27
- Cap. xxxv. do q̃ Vasquo da gama passou em sua viajẽ, atte chegar à augoada de sam Bras. fol. 27
- Capitu. xxxvj. do que passou Vasquo da gama atte chegar à Ilha de Moçambique. fol. 29
- Cap. xxxvij. de quomo ho Xequẽ Çacoeia, cuidãdo serẽ hos nossos mouros, se veo ver cõ Vasquo da gama. fol. 30
- Capitu. xxxviii. do sitio da cidade de Melinde. fol. 32
- Cap. xxxix. do q̃ Vasquo da gama fez depois q̃ surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut. fol. 34
- Cap. xl. do q̃ Vasquo da gama passou atte chegar a calecut. fol. 35
- C. xli. do modo q̃ el rei d̃ calecut teue e reçebervasquo da gama. fol. 36
- Capit. xliij. da crença, seita, çerimonias, & costumes dos gẽtios canaris, bramanas, & naires. fol. 37
- Ca. xliij. do q̃ Vasquo da gama passou cõ el rei d̃ calecut, ha segũda vez q̃ se com elle vio. fol. 39
- Cap. xliiij. do q̃ Vasquo da gama passou em Anchediua. fol. 41
- Cap. xlv. de quomo ho corpo del rei dõ loam foi leuado da Sé de sylues, a ho conuento da batalha. fol. 42
- Cap. xlvj. d̃ quomo el rei casou cõ ha Infante donna Maria, filha dos Reis de Castella. fol. 43
- Capit. xlvij. de quomo el rei determinou passar em Africa: fol. 44
- Cap. xlviiij. de quomo dõ loã de meneses, capitão Darzilla, & dõ Rodrigo de mōsancto capitão de Táger forã sobre hũas aldeas q̃ stão jũto Dalçaçerquibir. fol. 45
- Capit. xlix. de quomo el rei de Féz veo correr a Tanger. fol. 46
- Capit. l. de quomo el rei de Féz foi correr Arzilla. fol. 46
- Cap. lij. da armada q̃ el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra ho Turco. fol. 47
- Capit. lij. do q̃ ho, cõde passou nest-



## Tauoada:

staviajem depois que partio de  
Mezalquebir. fol. 48

Cap. liij. da fundaçã do Mosteiro  
de Bethelê, & da Torre. fol. 49

Cap. liiij. da segūda armada q̃ el-  
Rei mādou á India, de q̃ foi por  
capitão Pedralurez cabral. fo. 50

Cap. lv. do descobrimēto da ter-  
ra d̃sancta cruz, aq̃uē chamã do  
Brasil. fol. 51

Cap. lvj. dalgũas particularidades  
da terra de sancta cruz, & costu-  
mes da gente della. fo 52

Cap. lvii. do q̃ Pedralurez cabral  
passou depois que partio da ter-  
ra de sancta cruz, atte chegar a  
Calecut. fol. 55

Cap. lviiij. do q̃ Pedralurez cabral  
passou em calecut. fol. 57

Cap. lix. de quomo per treicã dos  
Mouros de calecut foi morto  
Aires correa. fo. 58

Capit. lx. do q̃ Pedralurez cabral  
passou em cochim. fol. 59

Capit. lxj. do casamento do Duq̃  
de Bragança dō Iaimes. fol. 61

Capit. lxij. do nascimēto do prin-  
cipe dom Ioam. fol. 62

Capit. lxiiij. de quomo elRei man-  
dou Ioam da noua á India por  
capitam de quatro naos. fo. 62

Capit. lxiiij. de quomo elRei foi  
aforrado a Galliza visitar a casa  
do Apostolo Sanctiãgo. fol. 64

Cap. lxxv. de quomo elRei quisera  
passar em Africa, & ha causa por  
que ho nam fez. fol. 64

Cap. lxxvj. de quomo elRei man-  
dou duas naos em busca dos  
corterreacs. fol. 65

Capit. lxxvij. de quomo elRei fez

cortes em Lisboa onde ho prin-  
cipe foi jurado. fol. 66

Capit. lxxviiij. do q̃ ho Almirãte dō  
Vasquoda gama passou ha segū-  
da vez q̃ foi á India atte chegar  
a Cochim. fol. 66

Capit. lxxix. do q̃ ho Almirante dō  
Vasquoda gama fez é cochim,  
& calecut. fol. 67

Ca. lxxx. d̃ quomo dō Ioã de mene-  
ses, & dom Ioam de meneses cō-  
de d̃ Tarouqua forão correr ho  
cãpo dalcacerquibir. fo. 69

Cap. lxxxj. doutra entrada q̃ ho cō-  
de de Tarouqua, & dō Ioam de  
meneses fizeram atte hũa legoa  
dalcacerquibir. fol. 70

Cap. lxxxij. doutra entrada q̃ dom  
Ioam de meneses fez. fol. 70

Cap. lxxxiiij. de quomo elrei de ca-  
lecut começou de fazer guerra  
a Triupãra Rei d̃ Cochim. fo. 71

Capit. lxxxiiij. de quomo se perde-  
ram nas Ilhas de curia muria Vi-  
çete sodré, & Bras sodre seu ir-  
mão. fol. 73

Capit. lxxxv. do nascimēto da In-  
fante donna Isabel. fol. 74

Ca. lxxxvj. de quomo elrei mādou  
mestres a Cōgo, pera ensinarem  
hos daquellas prouinçias has  
coufas da nossã Fé. fol. 74

Capit. lxxxvij. do q̃ Afonso dalbu-  
querque, & Francisco dalbuqr-  
que passaram em sua viãje atte  
chegarem a Cochim. fo. 75

Capit. lxxxviiij. de quomo elRei de  
Cochim deu liçença a Françi-  
sco dalbuquerque, pera fazer  
hũa fortaleza. fol. 76

Capitu. lxxxix. do sitio da çidade



## Tauoada:

- de Coulá, & dos costumes dos christãos q̃ nella viuê. fo.77
- Cap.lxxx. de quomo se fezerá paz entre hos nossos, & elrei d̃ Calecut que se logo quebra-ram. fo.77
- Cap.lxxxj.da viajê q̃ Antonio de laldanha fez à India. fo.78
- Cap.lxxxij.da morte de dō Afô l. condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella donna Isabel. fol.80
- Cap.lxxxiiij.de quomo dō loão de meneses foi per mar a Larache. fol.80
- Cap.lxxxiiij.de quomo dō loão de meneses foi sobre hūas aldeas de mouros, & do q̃ passou nesta entrada. fol.81
- Cap.lxxxv. de quomo se renouou ha guerra entre hos Reis de Calecut, & Cochim. fo.81
- Cap.lxxxvj. do q̃ Duarte pache quo fez depois de chegar aho passo de cambalam. fo.83
- Cap.lxxxvij.do segūdo, & terçei-ro cōbate q̃ ho Çamorij Rei d̃ calecut deu a hos nossos.fo.84
- Capit.lxxxviij. de quomo elRei de calecut passou ho rio de Repelim. fol.86
- Capit.xxxxix.de quomo elRei de calecut em pessoa combateo ho passo do vao. fo.87
- Capitu. xc. das treições q̃ elRei de calecut, ordenaua pera matar hos nossos. fol.88
- Capit.xcj.de quomo Duarte pachequo desbararon outra vez elRei de calecut. fol.90
- Ca.xcij.dalgūas cousas q̃ succede-  
rão depois deste cōbate. fo.91
- Capit.xcxiij.de quomo elRei mādou dom Françisco dalmêida à India. fo.92
- Capit.xcxiij.Dalgūas cousas q̃ nestanno de mil, & quinhêtos, & cinco passará no regno.fo.95
- Cap.xcv.de quomo Françisco pe reira pestana foi sobre hūa aldeia, & do q̃ lhe acôteceo.fo.96
- Capit.xcvj.de quomo elRei mandou a India treze naos, de que foi por capitão Lopo soarez daluarenga. fo.96
- Cap. xcvij. do q̃ Lopo soarez fez depois q̃ chegou a cochí.fo.97
- Capit.xcvij. em q̃ se declara dō de hos christãos de cranganor trazem seu principio. fol.98
- Capit.xcix.do q̃ Lopo soarez fez depois da victoria que houue em cranganor. fol.100
- Cap. c. em q̃ per hū blasam dar mas, q̃ elRei de Cochim deu a Duarte pachequo, se approua, & cōfirmão na verdade hos notauéis feitos que fez na India, contra ho camorij Rei de calecut. fol.101
- Capit. cj do nascimento do Infante dom Luis. fol.103
- Cap.cii. de quomo elRei mādou Tristão da cunha, a India, & do aleanatamêto q̃ se é Lisboa fez cōtra hos christãos novos.f.105
- Capit.ciii.em que se relata ha sen tēça se sobreste caso deu contra ha çidade de Lisboa, & seu termo. fol.106

Fim.



PROLOGO NA CHRONICA DEL  
 REI DOM EMANVEL, DIRIGIDA PER  
 DAMIAM DE GOES AHO SERENISSIMO PRIN-  
 çipe dom HENRRIQUE, Infante de Portugal,  
 Cardeal do titulo dos sanctos quatro  
 Coroados, filho deste feli-  
 çissimo REI.



VITOS, & graues authores nos prin-  
 cipios de suas Chronicas trabalaram em lou-  
 uar ha historia, da qual tudo ho que dixeram  
 foi sempre muito menosdo que se deuia dizer,  
 porque assi quomo ella he infinita, assi seus  
 louuores nam tem fim, nem termo a que se  
 possam reduzir, & pois tudo ho trattado ne-  
 sta parte, he quasi nada em comparaçam do  
 que deue ser, Voltarei daqui ha vela, pera poer ha proa nesta: na qual  
 por certo não ousara, nem deuera de tocar, se me nam fora mandado  
 per. V. A. por ser de qualidade, que depois dalgũas pessoas ha terem  
 começada, elRei dom Ioam vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes  
 mandou tomar ho que já tinham scripto, pera se acabar per outros,  
 de cujas habilidades tinha mór opinião, em mãos dos quaes ficou atte  
 seu falecimento. E consyderando. V. A. que pois estas pessoas, de que  
 se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sette annos,  
 que há que elRei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respon-  
 desse aho merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco  
 eu deuo ser pera hum tamanho pelo, me mandou neste anno do Se-  
 nhor de M. D. LVIII, que daquillo em que muitos, quomo em cousa  
 desesperada, se nam atreueram poer ha mão, tomasse eu ho cuidado,  
 ho que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mo-  
 uido com tudo por sós dous respeitos, ho hum por eu ser feitura  
 do dito senhor Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço,  
 desde idade de noue annos, ho outro por me parecer que se nam mo-  
 uera. V. A. a me mandar cousa em que consistiam todos os feitos, &  
 louuores deste felixissimo Rei, & daquelles que ho seruiram na gu-  
 erra, & na paz, senam por confiar de mí ho mais substancial que no  
 screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hũ  
 ho louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes razões matreui



## Prologo.

a tomar este trabalho, ho q̃l tal qual he, me pareceo que não deuia, nê  
era bé que dedicasse se nam a. V. A. quomo a principal author de ha  
fama, & gloria del R E I seu pai fairem em luz, & nam perecer  
ha lembrança das cousas notauéis que açon-  
teçeram ahos Portugueses per  
todo ho discurso de seu  
Regnado.



# CHRONICA DO FELICISSIMO

Rei dom Emanuel da gloriosa memoria, ha qual por mādADO DO SERENISSIMO PRINÇIPE HO IN-

FANTE DOM HENRRIQUE SEV FILHO, CARDEAL

de Portugal, do titulo dos sanctos quatro

Coroados, DAMIAM de GOES

collegio, & compos

de nouo.

## CAPITVLO Primeiro. Em que se

TRATTA DO FALEÇIMENTO DELREI

dom Ioão, E declaram algũas clausu-

las de seu testamento.



L R E I  
dō Ioão  
segundo  
donome,  
& dos Re  
is de Por-  
tugal ho  
trezeno,

faleceo na villa Daluor, no regno do Algarue, hum Domingo átarde xxv dias do mes Doctubro, do año do Senhor de m.cccc.xcv, em idade de quarenta annos, & de seu regnado quatorze, E porq̃ antes de seu falecimento hauia varios pareceres, & opiniões de a quem deixaria ha suçessam do Regno, se a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo com irmão, se a dom George seu filho bastardo, me pareceo necessario declarar lo guo aqui no começo desta Chronica algũas clausulas do que orde nou em seu testamento, xxvj dias

antes que falecesse, pera que se saiba quão bem dispos de todas as cousas que a sua alma, & consciencia conuinham.



PRIMEIRAMENTE  
encomédando sua  
alma a DEOS, or-  
denou que ho sepul-  
tassem no Mostei-

ro de sancta MARIA da victoria da ordem de sam Domingos, no luguar que melhor parecesse a dō Emanuel duque de Beja seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, & pera ho ajudarẽ, & aconselharem no que nisso lhe necessario fosse, nomeou dom Diogo ortiz Bispo de Tanger, & ho doctór Fernão rodriguez Daião da Sé de Coimbra, & frei Ioão da pouoa seu confessor, & dom Diogo fernandez dalmeida Prior do Crato, & dom Aluaro de Castro



## Primeira parte da Chronica

seu veador da fazenda, & Antão de faria seu camareiro, & do seu conselho, & Pero Dalcaçoua seu scriuam da fazêda, pera escreuer tudo ho q̃ necessario fosse, aho q̃ no testamêto, deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou aho dicto dom Emanuel seu testamêteiro que has cousas que tocauam aho descarguo de sua alma cõpris- se inteiramente, & que quan- to ás outras fizesse nellas a- quillo que lhe parecesse bem, & por bem tuesse.

¶ Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse di- zer tres mil Missas, pera q̃ dei- xou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & deza sette fazem hum marco, hos q̃es reaes sam hos vintês de prata, q̃ aguora cor- rem nestes Regnos, que val ca da hũ, vinte reaes, de seis çeptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa or- phãs desse a cada hũa pera aju- da de se casarẽ vinte justos dou- ro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueses po- bres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, & oito pe- ças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiã naq̃l- le tempo seis çentos reaes, que faziam doze mil reaes brãcos,

que era ha taxa, & preço ordi- nario que se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuo- caçam de todos os Sanctos, na maneira q̃ era começado, en- comendandolhe q̃ ho gouer- no, ordem, & regimento delle fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & que to- dos os spritaes de Lisboa se cõ- uertessem a este com todas su- as rendas, propriedades, & cou- sas, do modo q̃ lho ho sancto Padre tinha outorguado per Bulla Apostolica que disso ti- nha, & que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, manda- ua que se tirassem cadanno dous captiuos pobres Porru- gueses, que feruissem no dicto Sprital ahos effiçios diuinos, por tempo de hum anno, & no luguar destes entrassem hos q̃ se tirassem tras elles, & assi pe- rasempre successiuamenie.

¶ Item. Mandou que se paguasse ametade da prata que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra me- tade dera ho Papa aho dicto Rei dô Afonso, & assi ho que faltaua por pagar do dinhei- ro que se tomou dos orphãos perã mesma guerra, & tambem do dinheiro emprestado, E q̃ pera



perá pagua destas diuidas del-Rei seu pai, & pera has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, attetudo ser paguo.

Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas paguasse ho mais cedo q̃ podesse, porque nam has paguando se poderia seguir disso algũ dano ás consciências daquelles que has recebem.

Itẽ. Que em tudo ho q̃ achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruiços, quomo em quaes quer outras cousas lhencomédaua que ho satisfizesse.

Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de todos seus Regnos, & senhorios aho dicto dom Emanuel Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando DE OS filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hũ año da feitura d̃ seu testamẽto.

Item. Que a dom Gcorge seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seus descẽdẽtes per linha direita, ou transuersal, da maneira que ho elRei dõ Ioão seu bisauo dera aho Infante dõ Pedro seu auo, ha sua cidade d̃ Coimbra, em ducado, & ha vil-

la de Monte mór ho velho cõ todo seu senhorio, & Penela cõ todo seu termo, & outros bẽs da coroa, contheudos no mesmo testamento, q̃ aqui nã põnhõ, por todos estare por extẽso nas doações q̃ lhe elRei dõ Emanuel delles fez, & de todos los bẽs q̃ deixou a dõ George, reseruou ho dicto Rei dõ Ioão has sisas perá coroa, declarado que era direito q̃ sõmente pertença aho Rei, & nam a outra pessoa, do q̃ se manifestamente ve ser muito cõtraio a verdade, ho q̃ algũs dizem que elRei dõ Ioão fez hũ codeçilho em q̃ pedio a elRei dõ Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codeçilho eu ho nã pude nunca achar, nem pessoa que me delle soubesse dar recado, nem Pero dalcaçoua carneiro, secretario que agora he delRei dõ SEBASTIAM nõsso senhor, & do seu cõselho, & ho foi tambem delRei dom Ioão terceiro, em cujo poder stam todas as lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, delRei dõ Duarte pera qua, me soube dar rezã de tal codeçilho, mas antes me dixe que nunca se fezera, & que assi ho ouuira dizer a seu pai Antonio carneiro Secretario que fora delRei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmara aho diante



## Primeira parte da Chronica

nos capitulos das cortes q̃ el-Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M ccccc.viii:

¶ Itē. Que nam hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, q̃ em tal caso seu filho dō George succedesse per seu faleçimēto no Regno.

¶ Itē. Que hauendo ho dicto Duq̃ algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito que casasse hũa delas com ho dicto dom George seu filho; & lhe desse aquelle dote que era costume darse às semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomēdaua ho tratamento da exelente senhora sua prima, dona Ioanna, Rainha q̃ fora dos Regnos de Castella, Aragam & Portugal, & fosse mātida ē seu estado, do modo q̃ ho sempre fora ē quāto ell e viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeitoos que todos aquelles que cōtra elle forão tredores, & desleaes, q̃ andauā fora destes Regnos, nem a elles, nē a seus filhos recolhesse nelles, & q̃ encomendaua a todos os do seu conselho, & do dicto Duq̃ seu primo, q̃ sempre lhe lembrassem que diuia isto muito fazer.

¶ Ho qual testamēto foi feito nas alcaçouas por frei loão da pouoa

seu confessor, & sob scripto, & asinado per ho mesmo Rei, ahos xxix dias do mes de Septēbro. do anno do nascimēto do Senhor, de M. cccc. xcv, de q̃ aqui pus sōmēte ho que conuem á nōssa Historea. ¶ Na hora q̃ el Rei faleceo. hos senhores, & pessoas principaes que ahi erā presentes, cujos nomes em sua Chronica sam declarados, abriram ho testamento, & ho fezera ler per Rui de pinna Chronista, & ho mandaram logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da succesam do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer antes q̃ morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mōr, & per dō Aluaro de Castro. Hos senhores, & fidalguos q̃ se acharā em Aluor acōpanharam ho corpo del Rei atte a çidade de Sylues, onde ho enterraram na Sé, pelo elle assi ter mādado, & ali jouue atte que ho tresladaram pera ho Mosteiro da batalha, quomo se aho diante dira.

¶ Capi. ii. De quomo dom EMANUEL FOI ALEVANTADO, & jurado por Rei, & do q̃ logo screueo ahos estados do regno, E outras cousas q̃ ordenou.



HO TEMPO QUE el Rei dom Ioão faleceo estaua ha rainha dona Leonor sua mulher em Alcaçer do sal, & dom Emanuel duque



que de Beja seu irmão com ella, ha qual Senhora foi causa vnica delle ficar nomeado na successam destes Regnos, porque ha vontade, & desejo delrei dom Ioão foi sempre de deixar ho Regno a dō George seu filho bastardo, & viuedo houue entrelle, & ha Rainha sobre este negocio muitos desgostos, com tudo quomo el Rei era homem fugeito a todã boa razam, tomou nesta parte secretamente ho parecer de pessoas prudentes, & de boa vida, per conselho dos quaes declarou e seu testamento por herdeiro dom Emanuel. Com estas nouas da successam chegaram hos que leuauam ho testamēto a Alcaçer do sal segunda feira, & logo á terça ho alevantaram, & juraram por REI, ha Rainha, & hos prelados, senhores, & fidalguos que se alli acharam, sendo em idade de vintaseis annos, & ho mesmo se fez per todo ho regno. Feitos estes autos & çerimonias em Alcaçer do sal, loguo el Rei screueo a todallas çidades, & villas que vsassem seus bōs foros, & costumes, quomo ho atte li acustumaram fazer, em quāto elle nam ordenasse sobrisso outra couza, & ha mesma ordem mandou que se tiuesse nos negocios de sua fazenda, & pellas mesmas cartas que screueo às çidades, & villas lhes mandou que enuiasse seus procuradores a çerto tempo limitado, a Monte mór ho nouo, pera alli fazer cortes, &

ho mesmo screueo a hos prelados, senhores, & alcaides mōres, ho que todos assi fezerã, & quomo bōs, & leaes vassallos lhe vieram dar suas menagēs, segundo ho bom vfo, & antiguo costume destes Regnos.

### Capitu.iii. Em que sum-

MARIAMENTE SE DECLARA quomo ha successam destes Regnos nam pertença, diretamente, per faleçimento delrei dom Ioão, senam a elrei dō Emanuel.



PRECE NE-

CESSARIO DI-

zerse neste lugar

quam direitamen-

te ha herança des-

res Regnos pertēcia a el Rei dom EMANUEL, falecendo elrei dō Ioão sem filhos nascidos de legitimo matrimonio, & pera declaraçam deste negocio, he de saber, que el Rei dom Ioão primeiro deste nome foi casado com dōna Philippa, filha do Duque Iam de Lancastre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, & della houue el Rei dō Ioão ho Príncipe dom Afonso q morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Hen-

A iij

rique,



## Primeira parte da Chronica

rique, dom João, dom Fernando, & ha Infanta dōna Isabel que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bō. Per morte delRei dom João veo ha herança do Regno aho Príncipe dō Duarte seu filho mais velho. Este Rei dom Duarte foi casado com dōna Leanor filha delrei dō Fernando Daragam, primeiro do nome, & della houue ho Príncipe dom Afonso, & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Príncipe destes Regnos, quando ho Príncipe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dōna Isabel filha do Infante dom Pedro seu tio, & della houue ha Infanta dōna Ioāna que morreo freira no Mosteiro de I e s v Daueiro, & elRei dom João segundo deste nome, pai do Príncipe dom Afonso, que faleceram ambos pai, & filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando de que arriba dixex, irmão delRei dom Afonso, casou com dōna Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom João seu tio, & della houue dōna Leanor molher que foi delRei dom I o a m ho segundo deste nome, seu primo com irmão, & dōna Isabel que casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo do nome, & donna Catherina que faleceo moça, & dom Joam que depois de succeder no

estado do Infante dom Fernando seu pai faleceo sem casar, & dom Dioguo que succedeo aho diēto dom João, & houue mais dō Duarte, & dō Dinis, & dom Simão q todos falecerão moços, & houue dō Emanuel q nasceo derradeiro de todos, Rei felicissimo q foi destes regnos, cuja vida, & acōteçimētos (se a D e o s apraz) trattarei nesta sua Chronica. De maneira q el Rei dom Emanuel, filho do Infante dō Fernando, era neto delRei dō Duarte, & bisneto delRei dom João primeiro, & sobrinho delrei dom Afonso quinto, & primo cō irmão delrei dom João segundo, a quem succedeo, per rezā da qual progenia elle era direito, & legitimo herdeiro delRei dom João, falecendo sem filhos de legitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho diēto de sua real progenia, & direita successam nestes Regnos aquillo q abasta pera se saber quāto licitamente era esta herança sua, me parece q he rezāo q no capitulo seguinte tratte algũas particularidades do discurso de sua vida, desno tempo q nasceo, atte que per graça de D e o s foi jurado, & obedecido por Rei destes Regnos.

¶ Capitulo.iiii. Do tempo  
EM QUE ELREI DOM EMANUEL nasceo, & do milagre que  
D E O S entam por  
elle fez.





L R E I  
D O M E-  
M A N V E L  
da glorio  
sa memo-  
ria nação  
na Villa

Dalcou-  
chete, em Riba tejo, hũa quin-  
ta feira derradeiro dia de M A I O,  
do anno do Senhor de mil, &  
quatro çentos, & sessenta, & no-  
ue annos, dia em que entam ca-  
iho ha solemne festa do corpo de  
D E O S. E parece q̃ houue em seu  
nasçimento mysterio, porque ha-  
uia já algũs dias que ha Infante  
dõna Beatriz sua mã andaua cõ  
dores, sem poder parir, & quis  
nosso S E N H O R alumeala em ho  
sancto Sacramento, chegando á  
porta das suas casas, per onde  
passaua ha proçissam, & por ho  
dia em que nasçeo ser da inuoca-  
ção do venerabile Sacrameto, lhe  
poseram nome E M A N V E L, ho  
qual nome he hum dos grandes  
do senhor D E O S, cujo festa se çe-  
lebraua naq̃lle dia, e q̃ lhe aprou-  
ue dar este Príncipe á vida deste  
mundo, pera seu sancto nome ser  
tam exalçado, & glorificado quo-  
mo aho presente he per todo ho  
vniuerso, onde per meo, industria  
& despesa deste magnanimo Rei  
ha nação Portugueza per armas,  
ou per amor pode penetrar. Nem  
por certo foi sem causa premitir  
Deos que viesse ha herança destes  
Regnos a este felicissimo Rei per

falecimento de oito pessoas, que  
ligitimamente ho herdauã se vi-  
uerão. cujos nomes atras dixe, se  
não pera per sua mão, quomo per  
instrumento a elle accepto obrar  
has couas que em todo ho tem-  
po de seu regnado aconteceram,  
do q̃ no discurso desta sua Chro-  
nica, trabalharei de dar ho mais  
verdadeiro testemunho que po-  
der.

### Capit. v. Da criação que

EL REI D O M E M A N V E L TE-  
ue atte ha idade em que lhe el-  
Rei dom I O A M deu ha fortu-  
nada deuisa da Sphera, & assen-  
tamento pera sustetar sua casa.



A A M A  
que criou  
elrei dom  
Emanuel  
se chama-  
ua lustaro  
driguez,  
& teue do

us filhos homẽs de grã estima ne-  
stes regnos, hũ era dõ loão Ema-  
nuel, camareiro mór que foi do  
mesmo Rei dom Emanuel, & ho  
outro dom Nuno Emanuel seu  
guarda mór. & almotaze mór da  
sua corte, hos quaes filhos houue  
de dom loão Bispo da Guarda,  
homem que por sua boa doctri-  
na, & geraçam valeo muito ne-  
stes Regnos, mas des no tempo  
que começou a criar a el Rei dom

Ema-



## Primeira parte da Chronica

Emanuel, ella se retirou a tam honesto modo de viuer, que a todo genero de molheres daua exemplo de virtude, & acabou seus dias sanctamente no habito de sam FRANCISCO da obseruancia, no Mosteiro de freiras de IESV de Setuual, que ella fez a sua propria custa, & fundou de nouo, onde jaz sepultada. Este breue corollario pus aqui de sua vida, pera que has molheres que andam metidas nas vaidades, & delicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no seruico de DEOS quomo ella fez, ha qual foi a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade que requeria criaça de ama, quando ho la mãdaram em lugar de seu irmão dom Diogo duque de Viseu, & com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dom Diogo, depois de conualecer da doença que lhe estoruou sua ida, foi fazer residencia em Castella per caso das terçarias do Príncipe dom Afonso, & da Princesa dōna Isabel, das quaes terçarias, & da causa porque se ordenaram, & desfezeram se trata copiosamente na Chronica del-Rei dom Afonso, Pello que tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar. Nesta primeira ida d Castella foi Diogo da Sylua de meneses, por seu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi lá enuiado outra vez no anno do Se-

nhor de mil, & quatro centos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se hauiam de fazer hos casamentos do Príncipe dom Afonso, & da Princesa dōna Isabel, segundo forma dos contratos, mas chegado a Freixinal, primeiro luguar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe acrescentou el Rei dom Ioão seu assentamento, & deu casa bem ordenada, assi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de sua capella, cantores, & ministros, & per seu seruico ordenou que fossem com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa, & muitos moradores della, & por seu aio ho mesmo Diogo da Sylua. Neste tempo dō Emanuel nam era casado, nem tinha tomado diuisa segūdo costume dos Príncipes, pelo que el REI dom Ioão lhe deu por diuisa ha figura da Sphera, perque hos Mathematicos representā ha forma d toda ha machina do ceo, & terra, com todos os outros elementos, cousa despantar, & que parece q não careceo de mystério prophetico, porque assi quomo estaua ordenado per DEOS que elle houesse de ser herdeiro del-Rei dom Ioão, assi quis q ho mesmo Rei a que hũa de succeder, lhe desse hũa tal diuisa, per cuja figura se demostrasse ha etregua, & cessam q lhe já fazia, pera quomo seu herdeiro proseguir depois de



is de sua morte, na verdadeira au-  
ção q̃ tinha na conquista, & do-  
minio de Asia, & Africa, quomo  
fez cō muito louuor seu, & hon-  
ra destes Regnos.

Cap. vi. Da casa, & esta-

DO QUE DOM EMANUEL  
teue depois da morte do Duq̃  
de Viseu dom Dioguo seu ir-  
mão, atte que per vontade de  
DEOS foi Rei destes regnos,



E POIS DE DOM  
Emanuel ser no Re-  
gno, el Rei dom Ioã  
lhe acabou de dar  
sua casa ordenada,  
quomo a tal pessoa cōuinha, atte  
que soccedeo no estado do Duq̃  
de Viseu, dom Dioguo seu irmão,  
que el Rei dom Ioão mattou em  
Setuual, por erros que contra elle  
tinha cōmetido, quomo se em sua  
Chronica contem, ho qual no  
mesmo dia que este triste caso a-  
conteceo elle mandou chamar, &  
lhe fez merçe, & doaçam de todo  
los bēs do Duque seu irmão, re-  
feruando Serpa, & Moura, & al-  
gũas outras cousas, das quaes lhe  
dixē que lhe faria satisfação quo-  
mo fez. Isto foi a hũ sabbado, xx  
dias do mes Daguosto de mil, &  
quatro çentos, & oitenta, & qua-  
tro annos, & por el Rei esquecer  
ha lembrança, & scandalo que  
naquelle tēpo podia, & deuia ter  
a ho titulo de duque de Viseu, pô-

do a parte ho odio, & desgosto  
que do Duque seu irmão tinha,  
& lhe a elle dom Emanuel per esse  
respeito podia tambem ter, lhe  
mudou ho mesmo titulo em du-  
que de Beja, & lhe fez merçe com  
este titulo de senhor de Viseu,  
Covilham, Villauçosa, & gouer-  
nador do Mestrado da ordem de  
nosso senhor Iesu Christo, & de  
Condestabre destes Regnos, &  
fronteiro mór dantre Tejo, & O-  
diana: alem do q̃ lhe deu tantos  
bēs da Coroa, quomo se mostra  
pelas doações que andam regis-  
tadas na Torre do tombo, de que  
tinha naquelle tempo, vinta sette  
contos, quinhentos, & nouenta,  
& hum mil reaes de renda cadã-  
no, & mais lhe fez merçe, que fa-  
lendo sem filhos, de lhe con-  
firmar todallas merçes que ti-  
uesse feitas, & de lhe tomar to-  
dos seus criados no foro em que  
andassem em seus liuros, com ca-  
samento, das quaes rendas quo-  
mo eu achei por lembrança em  
hum liuro de registos da fazenda  
do dicto Duque dom Emanu-  
el, elle despendia cadanno vinta  
tres contos, & quinhentos mil re-  
aes, de que hos treze contos eram  
em assentamentos, & tenças que  
daua, assi á Infanta dona Beatriz  
sua maim, & outras pessoas que  
com elle nam viuiam, quomo a-  
hos moradores de sua casa, & dez  
contos, quinhentos mil reaes que  
despendia, em ordenados, mer-  
ces, moradias, ordinarias, guarda  
roupa



## Primeira parte da Chronica

roupa, vestiarias, compras, esmo-  
las, casamêtos, & obras, & do que  
sobejaua destas rendas paguaua  
cadanno parte das diuidas, serui-  
ços, & obriguações que ficaram  
do Infante dom Henrrique, cujo  
neto adoptiuo era, & assi has do  
Infante dô Fernando seu pai, &  
do Duque dô Diogo seu irmão.  
Has quaes elle quomo bom, &  
christianissimo Principe por des-  
carguo de suas almas pagou to-  
das, & com estas tenças, & orde-  
nados que daua, & merçes que fa-  
zia, assi ahos de sua casa, quomo  
ahos moradores da delRei, era  
mui quisto, & amado, & sobre to-  
dos delRei dom Ioão, que pellas  
partes, & habilidades que nelle  
via, ho criar a par de sim, na sua  
corte, & casa juntamente com ho  
Principe dom Afonso seu filho,  
atte ho anno de mil, & quatroçẽ-  
tos, & nouenta, em que ho Prin-  
cipe casou, porque entam tomou  
ho Duque sua casa apartada da  
delRei, & do Principe, ha qual  
atte que foi Rei sempre teue mui  
honrrada, & acompanhada  
da mór parte da nobreza  
destes Regnos.

### Capitu. vii. De quomo

SE ELREI FOI DALCAÇER  
do sal a Monte mór ho nouo,  
onde dom GEORGE ho veo  
ver ha primeira vez, & do que  
dom Diogo fernádez dalmei-  
da, Prior do Crato eu aio dixe  
a elRei.



E POIS DELREI  
ter jurado pella Ra-  
inha, & pellos Pre-  
lados, senhores, &  
fidalgos que se na-  
quelle tempo acharam em Alca-  
çer do sal, & ter jordenado algũas  
cousas que compriam aho regi-  
mento do Regno, & de sua casa,  
loguo se dali foi pera Môte mór  
ho nouo, onde per suas cartas ti-  
nha notificado ahos estados do  
Regno que se juntassem pera fa-  
zer cortes, & tomar ha menagem  
à quelles que tinham obrigaçam  
de lha fazer, aho qual lugar lo-  
guo dahi a poucos dias veo dom  
George em idade de xiiij annos,  
acópanhado dos mais dos fidal-  
gos que em Aluor forão presen-  
tes aho falecimento del Rei seu  
pai, & assi elle, quomo todos de  
sua companhia vinhão vestidos d'  
burel, trajo de tristeza que se na-  
quelle tempo acustumaua nestes  
Regnos, ho vso do qual se defen-  
deo per expressa lei que sobre isso  
fez elRei dom Emanuel. Ho dia  
q̃ dom George cheguou a Monte  
mór, posto que fosse com tanta  
tristeza, quanta se bem pode crer  
que elle teria, & viesse mais dese-  
joso de nam ser visto, que de ho-  
verem, cõ tudo hos mais dos pre-  
lados, senhores, & fidalgos que  
ali estauam ho foram receber, &  
ho acompanharam atte camara  
onde ho elRei estaua sperando,  
de quem foi recebido com tanto  
amor, & humanidade que todo-  
los



los que ali estão presentes co-  
nheceram bem ho sentimẽto que  
tinha da morte del Rei dom Ioão  
& da dor, & tristeza que por esse  
respeito via em dom George, ho  
qual, depois de ter feita sua deu-  
da reuerença, loguo dom Dio-  
guo fernãdez dalmeida, Prior do  
Crato, seu aio, tomou pela mão,  
& assentados ambos em geolhos,  
diante del Rei, lhe dixe. Senhor  
el Rei dom Ioão vosso primo, que  
Deos tenha em gloria, segundo  
me dixe morrendo, de hũa cousa  
iha muito contente da vida deste  
mundo, & doutra muito suspen-  
so, & cheo de tristeza, esta por ir  
incerto do que seria depois de sua  
morte deste seu filho, que ante  
vos esta, quomo vosso humilde  
vassallo. Ha outra por saber quã  
bom Rei, & quam bom senhor,  
& quam deuido herdeiro deixa-  
ua a estes Regnos em vós, & por  
isso me mandou, muito confia-  
do de vossa virtude, bondade,  
& bom zello, que de sua parte  
vos dixe, que se por todos os  
bês, honrras, & merçes que vos  
em sua vida fez, cuidaueis lhe ser  
em algũa obriguaçam, que es-  
ta vos rogaua, & pedia q̃ podesse  
resultar no acreçtamento dos  
mesmos bês, honrras, & merçes  
que houesseis de fazer a este or-  
pham, & ainda me dixe mais que  
de sua parte lhe mandasse a elle,  
per ate vós, que em tudo vos fos-  
se muito obediente, & sobre to-  
dãlas cousas vos guardasse fê, &

lealdade, quomo a seu Rei, & se-  
nhor' que sois. Polo q̃ eu sam a-  
qui vindo a volo entregar, & to-  
mar ha descargua do que prome-  
ti a el Rei vosso primo, & volo  
dou, & ponho em vossa guarda,  
pera q̃ de hoje por diante ho hõr-  
reis, & crieis quomo filho de quẽ  
he, & lhe façaes taes merçes com  
que todos hos de vossos Regnos,  
& assi hos estrangeiros hajão cau-  
sa de vos louuar, & nomear por  
grato, & agradeçido a hos muitos  
benefiçios que del Rei seu pai,  
assi na vida, quomo na morte re-  
cebestes. Estas palauras fezerã tã-  
to mouimento de tristeza e el Rei  
que cõ hos saluços q̃ se lhe acre-  
cẽtaram às muitas lagrimas que  
lançaua, nam pode responder a-  
ho que lhe dom Dioguo dixerã,  
senão com muito trabalho, & em  
pouquas palauras, dizendolhe,  
que elle recebia, a dom George e  
luguar de filho, & que por tal ho  
tinha, & teria sempre, & que has  
merçes que speraua lhe fazer da-  
rião manifesto sinal de ser assi, ho  
que lhe entam dezia, da qual re-  
posta hos prelados, senhores, & fi-  
dalguos q̃ ali estauã ficarão muĩ  
satisfeitos, & beijaram todos ha  
mão a el Rei por isso, & dalli por  
diante em quanto el Rei nam ca-  
sou trouxe sempre dom Geor-  
ge em sua casa, & dormia  
cõ elle na cama, trattã-  
do ho em cudo,  
quomo a  
filho,



## Primeira parte da Chronica

### Cap. viii, Do que se fez em

MONTE MÔR DEPOIS DOS  
estados do Regno serem jun-  
tos, & do recado que el Rei mã-  
dou a hos Reis d Castella, & a  
hos q̃ la andauão desterrados,  
& obediência que mandou a-  
ho Papa.



DEPOIS DE SEREM  
juntos é Monte mór  
ho nouo hos estados  
& el Reiter recebidas  
has menagês, orde-  
nou q̃ se começasse logo a trat-  
tar no que cōuinha a bem, & go-  
uerno do Regno, mas porq̃ neste  
tempo hauia quasi per todo elle  
grande, & mortal pestilença, estas  
cortes nam proçederão cō ha so-  
lénidade q̃ a taes actos cōuinha:  
cō tudo se trattou de muitas cou-  
sas que ho tēpo então requeria,  
assi quomo em taxas, & outras  
cousas, de que algũas se executa-  
rão. Dali mandou el Rei Gon-  
çalo dazeuedo do seu conselho,  
& seu desembargador do pa-  
ço a el Rei dom Fernando, & à  
Rainha dōna Isabel Reis de Ca-  
stella, de Leam, Daragão, & Siçilia  
a lhes fazer saber d̃ sua successam  
nestes regnos, & pelo mesmo Gō-  
çalo dazeuedo mandou dizer a  
dom Iaimés, & a dō Dinis filhos  
do duque dom Fernondo que lá  
andauam desterrados, por caso  
das desauenturas que aconteçe-  
ram em vida del Rei dom Ioam, q̃  
iuremente se podiam tornar pe-

ra ho Regno, & ho mesmo mādou  
dizer a dom Aluaro Da taide, & a  
outros q̃ andauão fora do Regno  
por este relpeito, ho qual recado  
mādou també a dō Aluaro irmão  
do mesmo duque dō Fernād, oq̃  
posto q̃ nestetēpo ádasse é castella  
não era por esta causa quomo se  
na terceira parte desta Chronica  
dita. Antes q̃ el Rei partisse de Mō-  
te mór, quomo bō, & catholico  
Christão mandou a Roma Fran-  
çisquo fernández que fora seu me-  
stre, homé que per suas letras, &  
prudência foi depois Bispo de Féz,  
ho qual leuou procuraçam aba-  
stante del Rei pera ho Cardeal de  
Portugal dō George da costa, Ar-  
çebispo de Lisboa, homé de grã-  
de authoridade dar em seu nome  
obediência aho Papa Alexandre  
sexto, que então soccedera na Sé  
Apostolica, ho que assi fez, & ho  
Papa lho mandou muito agarde-  
cer, gratificadolhe per suas cartas  
ha boa, & deuida successam d̃stes  
Regnos, na qual speraua q̃ fezes-  
se muitos seruiços a Deos, & á  
sua sancta Egreja catholica, em lē-  
brança, & conhecimēto do grande  
& assinado beneficio que delle,  
por sua diuina bōdade recebera.

### Capitu. ix. De quomo el

REI CONFIRMOV HAS  
merces que el Rei dom Ioam  
fez á hora de sua morte, &  
doutas particularidades a-  
cerqua da justiça, & offiçiaes  
della.





**L** REI DOM IOAM antes que regnasse foi sempre bem fortunado, & todas as cousas lhe succederam fauorauês, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois viuco lhe cursaram hos negócios mal, aho que era forçado acodir, nam por de sua condiçam ser cruel, se nam por se liurar dos periguos, & males que se lhe poderam seguir, se quomo caualleiro nam resistira a taes inconuenientes, causadores d' todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer, nam cessando ho Spirito tentador, imiguo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apar d'elle naquelle horribel acto de morrer acharam, pera cõ requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficacia, q̃ alli na cama, sem nenhũa cõsyderaçamdo que entam compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pediram algũas merçes, has cartas das quaes assinou tendo na mão ezquerda ha candea, & na outra ha penna com que assinaua, dando lhes por força, aquillo que elles sabiam que já por razam não era seu, com tudo elRei dom Emanuel confirmou todas estas merçes, & comprio tudo do mesmo modo que ho elle ordenara, cousa de que foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo

elRei dom EMANVEL sempre foi em todos seus negócios vigilante, & tinha por offiço perder pouquo do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, & mandou a todos que tiuessem preuilegios, liberdades, & cartas de merçes, & outras, has viessem, ou mandassem cõfirmar, pera ho que ellegeu hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derogaua, ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria. Nem menos sesqueceo de proouer logo na ordem da justiça, & se informar, & inquirir dos officiaes della, & hos que achou culpados mandou castiguar, segundo ha qualidade dos erros em q̃ eram comprehendidos. E porque na casa do çiuel houuesse milhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobrejuizes, dos que dantes havia, & assi ahos desembargadores desta casa, quomo ahos da casa da Supplicaçam acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinham nam eram sufficientes pera se delles poderem manter, & sobre tudo isto cheo, & inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte, & pera que hos desembargadores despachassem has partes cõ mór breuidade lhes cõcedeo de nouo, assi a elles, quomo ahos corregedores das cõmarcas



## Primeira parte da Chronica

quas assinaturas, has quaes el Rei dom Iohão seu filho depois tirou per justos respeitos. Alem destas cousas ordenou também outras, tão neçessarias pera a ordem do regimento do regno, quomo de sua casa, & fazenda, has quaes tenho por excusadas relatar aqui, quomo por mais importantes a ho tempo, & ordem que se então requeria nellas, que aho discurso desta sua Chronica.

### Capitu. x. De quomo el

REI LIBERTO V HOS Iudeus que ficaram captiuos do tempo del Rei dom Ioam.



L REI DOM FERNANDO, & ha Rainha dōna Isabel sua mulher per respeitos que acharam serem justos, no anno do Senhor de, m. cccc. lxxxij. lançaram de seus regnos todos los Iudeus que nelles havia, dos quaes algũs alumados do Spirito sancto, & outros por nam desbaratarem hos bẽs q̃ tinhã de raiz, fazẽdo delles maos partidos, & vendas, se conuertiram á nossa fé, & ho mesmo fizeram outros, ainda que pobres, por nam deixarẽ sua natural criação, hos outros a que ho spirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria constrangeo; deixarã todos suas moradas, & quomo gente sem pastor, nem abrigo se spalhou per diuersas par-

tes do mundo. Dos quaes algũs antes que saíssem de Castella mandaram pedir licença a el Rei dom Ioam pera se virem a Portugal, & lhes mandar dar embarcaçam pera suas pessoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, paguos em quatro pagas, & hos que erã ferreiros, latoeiros, malheiros, & armeiros paguam ametade menos, querendo ficarno Regno, & assi a estes, se declarauam que se queriam ir, quomo a hos outros assinou el Rei dom Ioão tempo limitado em q̃ podessem estar no Regno, & não se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos. Destes Iudeus houue el Rei hũa grande soma de dinheiro, porque segũdo se afirma entrarão nestes Regnos mais de vinte mil casaes, em que havia algũs de dez, & doze pessoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mau successo delle nam deixou fazer, & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello cõtratto que cõ elles fez embarcação nos portos de seus Regnos que pera isso se nomearam, mandou a hos officiaes dos taes lugares que hos auiassem, & encomedassem muito de sua parte aquelles em cujas naos iham que lhes fezessem boa companhia, & mantivessem seus contrattos, & cartas de fretamentos,



tos, do modo que se com elles auinham, mas isto se nam guardou quomo deuia, & ho el Rei madaua, porq̃ hos capitães, & mestres destas naos por delles tirare mais dinheiro, & mōres fretes, do que por suas auenças erāo obrigados, alem do mao tratto que lhes dauam, lhes faziam has derrotas de sua viagem mais longas, polos assia uexarem, & lhes venderem has viandas, aguoā, & vinho aho preço que lhes bem pareçia, cō lhes fazerem outras afrontas em suas pessoas, & deshonnras a suas molheres, & filhas, mais à lei de perjuros, & maos homēs, que de christãos, cujo offiçio deue ser muim diferente de semelhantes trattos, & enganōs. Desta gēte muita parte, ou per pobreza, ou per mao auiamento se nam pode embarcar, nem sair do regno no tempo que lhes per seu contratto cabia estar na terra. Pela qual razão ficaram çitamente obrigados a captiueiro, & quomo descrauos fez el Rei dom Ioam merçe delles a quem lhos pedia, respeitando com tudo a calidade de suas pessoas, & daquelles a quē hos daua. Este negoçio todo aconteçeo pouquo antes que el Rei faleçesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, q̃ nam dera liberdade, & licença a esta gente, pera se ir fora do regno, assi quomo fez a hos outros de sua cōpanhia. Mas el Rei dō Emanuel, q̃ em humanidade, liberalidade, clemēcia, & virtude

a ninhum Rei christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes Iudeus captiuos, & lhes deu poder pera de suas pessoas disporē às suas vōtades, sem delles nē das cōmunas dos Iudeus natu-raes do regno, querer aceptor hū grāde seruiço, q̃ lhe por esta tam assinada merçe quiserāo fazer, ho fructo do q̃l beneficio logo dahi a poucos dias recebeo, porq̃ hos mais delles se conuerteram à Fé de nosso Senhor Iesu Christo, quādo elle fez tornar hos Iudeus destes regnos christãos, quomo se em seu lugar dira.

### Capit. xi. De quomo el-

REI ENTENDEO EMPRO-  
uer hos lugares de Africa, &  
deu hos dizimos dos tributos,  
& parças dos mesmos lugares  
às Egrejas, & da embaixada q̃  
lhe veo de Castella, & a que.



Vā das cousas que el Rei dō Emanuel maisteue nos olhos & de q̃ se mais honrrou, & prezou em todo ho tēpo de seu regnado, foi ha cōquista Dafrica, do q̃ é quāto viueo se pre deu manifestos sinaes quomo se no discurso desta sua Chronica vera, do que zeloso logo neste anno de M. ccccxcv. em que começou a regnar, proueo ē muita abastāça todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pé, & de cavallo, artelharía, & outras munições,

B acre-



## Primeira parte da Chronica

acrecendo hos ordenados, soldados, & mantimentos, a hos capitães, adais, & outros officiaes, & assi a hos moradores, & outra gente de guerra, & não se tendo por satisfeito disto, quomo catholico christão, & amigo do culto diuino, pera q se naquellas partes podesse com maior authoridade celebrar, além das rédas que já tinham hos sacerdotes, de q se podiam manter honestamente, ordenou q de todos os tributos, & parcas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo á Egreja, ho q se dátes nam acustumaua fazer. Estando ainda el Rei em monte mór ho mandarão visitar hos Reis dō Fernando, & dōna Isabel sua molher, per dō Afonso da Sylua, pessoa principal de sua corte, & per elle além das gratificações, ordinarias, & acustumadas entre hos Reis nos principios de seus regnados, lhe mandaram commetter casamento com ha Infante dōna Maria sua filha, do q se elrei excusou p boas palauras, não por ha tal aliança lhe não vir muito a proposito, mas porque sua tenção era casar com ha Princesa donna Isabel, molher que fora do Principe dō Afonso. Hos quaes casamentos ambos houuerá depois effecto, porq el Rei casou com ha Princesa dōna Isabel, & depois de viuar della casou com ha mesma Infante donna Maria sua irmã, quomo se aho diante dira. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandarão pedir a el Rei que

lhe aprouuesse restituir com breuidade, a hos filhos do Duque dō Fernando d Bragãça, hos bês q seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dō Aluaro seu irmão, ho q elrei facilmente outorgou, por ho ter já ordenado, quomo atras fica dito.

Cap. xii, De hũa victoria que dom ioam de meneses sendo capitão Darzil la houue dos mouros.

**D**OM IOAM DE MENESSES senhor de Cãtanhede, teve tres filhos, dos quaes hum foi dō Pedro de meneses, conde de Cãtanhede, & ho segūdo dō Rodrigo de meneses, & ho terceiro dō loão d meneses. Este dom ioam de meneses filho mais moço, foi hũ dos estimados fidalguos nestes regnos, & nos de Castella de quãtos em seu tempo viueram, porq em armas, & prudência facilmente iguaua, ou passaua qualqr outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser tão calificado, El Rei dō ioam segūdo do nome se feruio delle em negocios de muita calidade, & pela valia, & authoridade d sua pessoa, elrei dō Emanuel ho fez governador da casa do Principe dō loão seu filho, q depois foi Rei destes regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mór. A este valeroso capitão deu o s hũa  
assim



á sinada victoria cōtra hos mouros, & foi assi. Tēdo el Rei dō Ioã feitas treguas com el Rei de Féz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almādarim alcaide de Tetuão, q̃ nã obedecião a el Rei de Féz, nẽ eram desta liga, vierão correr aho cāpo Darzila, sendo então no Regnō dō Vasco coutinho, cōde d̃ Borba, governador, & capitão desta villa, emprazado por capitulos q̃ delle derã a el Rei dō Ioão, & deixara em seu luguar dō Rodrigo coutinho seu sobrinho, filho de dō Aluaro coutinho q̃ morreo no cōbate de Baltanas e Castella, quomo tenho dito na Chronica do Príncipe dō Ioão, ho q̃ldō Rodrigo sai ho a pelejar com esta cōpanhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto cō d̃za sette fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou el rei dō Ioão de mandar dō Ioam de meneses por capitão, & governador Darzila, aho qual depois do falecimento del Rei dom Ioão hos Mouros de pazes d̃ hũa aldea q̃ se chama Benarmarez nã querião pagar certas pareas q̃ per obrigação de seus cōtrattos deuião cadanno, do que dō Ioam de meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo q̃ mereciam, sobelo q̃ screueo aho Almirante Lopo vaz dazeuedo craueiro da ordē de Auiz, q̃ então era capitão de Tanger, pera q̃ a hũ certo dia, & lugar lhe mādasse pera esta

execução algũa gente de cauallo. Isto assi assentado dō Ioão se veo ajutar cō Pero leitam adail de Tãger q̃ Lopo vaz mādara cō çiquenta d̃ cauallo no lugar limitado, hos q̃es depois de jutos, caminhãdo a fio forã amanhecer sobela aldea, no q̃l tēpo Molei Barraxa, & Almandarĩ, & cō elles Çide muça, & Çide acob, sobrinhos de Barraxa, erã entrados pela terra cō duas mil lanças, & oito çetos homens de pé, pera darẽ nas aldeas q̃ tinham pazes cō nos quo, ho q̃ sabēdo dō Ioam, mandou algũs mouros de pazes q̃ leuaua cō si q̃ fosse tomar ligoa, ho q̃ fezerã, & lhe trouxerã tres dos imigos, dos quaes soube ha verdade do que queria. E posto que fosse cōtra parecer dalgũs assentou de ir buscar esta companhia com çeto, & cincoēta lanças suas, & com has cincoēta de Tanger, com q̃ logo abalou contrelles, & tanto q̃ hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha d̃ Pero leitã adail de Tãger com suas cincoēta lâças, & outra de trita de cauallo, q̃ deu a seu sobrinho dō Ioã de meneses, filho de dō Pedro de meneses conde de Cãtanhede, & elle ficou cō ha outra gente, na qual ordē foi cometer hos alcaides, q̃ cōfiados da muita gēte q̃ tinhã e comparaçã da nossa, & lēbrados da victoria q̃ houuerã pouco antes de dō Rodrigo coutinho, sē medo, & cō pouca ordē se vieram chegãdo em tres batalhas pa hos nossos, & feitos depois em hũa sō,



## Primeira parte da Chronica

hos primeiros que encontraram foram hos de Tanger, que cō ho peso da muita gente de cauallo q̃ sobrelles deu, começará à floxar, em cuja ajuda logo veo dō Ioão de meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tanger que lhestauã de rosto apertaram entã cō elles, & andando já bem trauados lhes acudio dom Ioam de meneses cortando cōm ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podêdo softer ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, ccccxviii, de cauallo, affora hos de pé, sem dos nossos morrer nenhũ. Captiuarã xxviii, & houuerã hũ riquo despojo, em que entraram lxxxv caualllos de preço, & todas as bandeiras dos alcaides. Isto feito dom Ioam de meneses fez volta sobela aldea, & recebeo dos moradores has pareas que deuião & dahi se veo Arzila, & ho aduul Pero leitão se foi pera Tanger cō toda sua gente, & parte do despojo q̃ lhe coube. Esta victoria deu Deos a hos nossos no mesmo dia em que elRei dom Emanuel ordenou em Monte mór ho nouo, que de todas as pareas, & tributos q̃ hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo à egreja, ha q̃l noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.cccxcv, estando ainda na mesma villa de Monte mór, & cō ella lhe mandou, dom

Ioão de meneses has bandeiras q̃ tomara dos alcaides, has quaes el Rei deu á Sê da cidade de Lisboa, pera ahi estarem por lembrança desta tam honrrada victoria.

### Capi. xiii, Da vinda dos

FILHOS DO DUQUE DE Bragança aho Regno, & da grande liberalidade que elRei com elles vsou.



ESPEDIDO DOM Afonso da sylua cō ha reposta de sua embaixada, & acabados outros negocios a q̃ elRei quis dar fim, antes de partir de Mōte mór, na entrada da quaresma do anno de M.cccxcvi, se foi a Setuual onde ho estaua sperando ha Rainha donna Leanor, & ha Duquesa de Bragãça donna Isabel suas irmãs, & ha Infante donna Beatriz sua mãi pera tratarem negocios que com elle tinham, & alli tiuerã todos Pascoa da resurreiçam. Neste tempo tinha já elrei mandado chamar dō Iaimes, & dō Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras pessoas que andauam fora destes regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegaram a Setuual depois de Pascoa, & com elles dom Aluaro seu tio, & dom Sancho filho mais velho de dom Afonso, Conde de Faro, ho qual Cōde era irmão do mesmo Duque, & de dō Aluaro. A este dō Sancho mudou elrei



el Rei ho titulo de Conde de Faraõ, em Conde do Demira, quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes senhores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias auêdo respeito ha quão conjutos lhe eram em sangue & parêtelco hos filhos do Duque, & quão innocentes dos erros & culpas que dizião que tiuera seu pai hos restituio e suas honrras, & a dom Iaimes fez merçe de todolos bês que el Rei dom Ioani mandara confiscar da casa de Bragança, allem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom Ioã tomara, & dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendolhos elles soltar, & nam ho fazêdo lhe daria a elle mesmo rendas, & tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bês dados per el Rei dom Ioam de juro, mas que sendo dados em vida, lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhũa satisfação. E porque ha merçe que el Rei fez a dom Iaimes, filho mais velho do Duque dō Fernando de Bragança, nã foi de calidade pera se passar por ella com descuido, he bẽ q se digua q foi hũa das mores q Emperador, nẽ rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes, possuidas pacificamẽte, porq nas acqridas de nouo, ou q se speram daqrrir tẽ obrigações de partirẽ liberalmẽte cõ aquelles q lhas ajuda-

rão ha ganhar, mas em estado tam pacifico quomo ho em q el rei dō Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & tamanhas merçes nam se acha q se fezessem, nẽ a mimẽ alẽbra q ho visse, em nenhum dos authores historicos q tenho lido, porq ha casa de Bragãça quãdo hos filhos do duque dō Fernãdo chegaram a Setuual, nã tinha nestes regnos cousa q lhe nã fosse tomada perã Coroa, ou possuida per pessoas a q el rei dom Ioam dellas fezera merçe, & logo dahi a poucos dias, per merçes feitas a ho duque dom Iaimes pera elle, & seus descendentes da maneira q forão dadas a ho Cõde, dō Nuno aluarez, & a ho duque dō Afonso, filho natural del rei dom Ioão primeiro deste nome, ella ficou se nhora de mais de cinquenta villas, castellos, fortalezas, & lugares rasos, affora outras heranças, quintas, & casaes, entre hos qes lugares, & fortalezas entram, ha cidade de Bragança, Guimarães, Barcelos, Chaves, Villaniçosa, Ourem, Borba, & outras villas cerquadas, & castellos que tenho por excusado nomear, por estarem declaradas em suas doações, ha grandeza da qual merçe fez fazer a muitos varios juizos, dizêdo cada hũ aquilo a q seu parecer & affeição ho mais inclinaua, has quaes praticas se trattaram entam per muitos dias na corte, & por todo ho regno, mas ho tẽpo que tudo apagua, & faz vir p seus discursos e costume



## Primeira parte da Chronica

aprouado has cousas que dantes nam eram em vso, fez depois parecer bem tudo ho que el Rei nesta pte fezera, & lhe foi attreuido a liberalidade, & clemência, ho restituir dos bêsahos desterrados, & perdoar hos erros áquelles q nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de seu regnado foi bemquisto, & viueo pacifico, & has mais das coulas que intetou, assi nestes Regnos, quomo nos estranhos, em terra de Christãos, & de infieis lhe succederam atté ho tempo de seu faleçimêto, com muita prosperidade, louuor, & honrra sua, bem, & acrecentamento de seu estado, & proueito de todos seus vassallos, & sугeitos. E pera q se saiba ho grande amor q el Rei tinha a hos filhos do Duque dom Fernando, & a dom Aluaro, & desejo de hos ver no Regno, & quanto a carguo tinha ha honrra, & fama del Rei dō Ioão seu primo me pareceo cousa conueniente ajuntar a este Capitulo hũa carta que mandou aho mesmo dom Aluaro scripta de sua propria mão, em que diz assi. Honrrado primo, vi ha carta que me screuestes, per q me fazeis saber da vinda do duque meu sobrinho, & vossa, folguei por ser tã cedo, & pareçeme bem ser loguo sem mais detença nenhũa, & vossa vida seja a Eluas, & a Estremoz, & dali aho Vimieiro, & a Monte mór, & aqui sem se sperar mais recado. Dizême q algũ criados do Duque vosso ir-

mão fallam em el Rei meu senhor que Deos haja quomo nam deuem, encomendouos que sejam todos bem auisados, per vos, & meu sobrinho, porque me pesara muito disso, & certo se algũ ho fizerem regeberiam de mim grão castigno, porque assi he razam. Haja meu sobrinho esta carta tãbem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão em Setunãl a xxvj dias Dabril, El Rei.

### Capitu. xiiii. De quomo

EL REI FEZ CONDE DE Portalegre Dioguo da Sylua de meneses seu aio, & do que se nisso passou.



REI DOM EMANUEL foi sempre mui agradeçido dos seruiços que lhe faziam, pelo que hauendo respeito á grãde obrigação em que era a Diogo da Sylua de meneses seu aio q ho criara, & doctrinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em sendo Duque per licença, & consentimento del Rei dom Ioão havilla de Celorico da beira, com rendas, senhorio, jurdiçam, & depois de ser Rei, posto q mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vôtade q tinha de lhe fazer merçe, mas átes ha acrecentou, mostrãdo por obra ho q sem



sempre desejara, & pera poer em effecto ha boa vôtade que tinha de satisfazer ahos mereçimentos de quem ho tambem seruira, está do ainda em Setuual, ho fez Còde de Portalegre, com rendas, jurdiçam, & castello, mas esta doaçam não houue effecto em tudo, porq̃ aho tomar da posse se opposerão hos principaes da villa, do que se tirarão estrometos em q̃ com razões muim suffiçietes mostrauão, que hũa tal, Villa quomo aquella não era bê que se apartasse da Coroa, nê se desse a pessoa q̃ filho de Rei não fosse, do q̃ el Rei foi muí indignado, & proçedeo cõtra elles, castigandohos muí rigurosamente cõ penas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vêdo q̃ não queriam desistir de sua leal opiniam, & q̃ ho q̃ faziam era por seu seruiço, & vtilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustância da merçe, reseruando pera sim ha jurdição, & senhorio da villa, & a dõ Diogo da sylua deu ho castello della de juro, cõ sô titulo de Còde, sem outro nenhũ poder, pera elle, & todos seus descêdentes, & pelo em q̃ esta doaçam nã houue effecto satisfez el Rei ho conde com outras merces.

Capit. xv. De quomo el Rei mādou a Roma Pero Correa sobre negocios q̃ tinha cõ ho Papa, & pera acõpanhar ho Cardeal de Portugal dõ George da costa, attē estes Regnos.



A CHRONICA do Príncipe dom Ioam, filho del Rei dom Afonso quinto no capitulo xvij falando na Infante donna Catharina, filha del Rei dom Duarre, irmã del Rei dõ Afonso, fiz mençam de dom George da costa Cardeal de Portugal, homẽ que posto que nascesse de gente muí baixa, popular, & pobre, depois de ser capellão, & mestre d̃sta senhora veo por seu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade e Roma, & nestes regnos, assi no cõsistorio dos Papas, quomo no conselho del Rei dõ Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porq̃ ha muita prudẽcia, & experiẽcia q̃ nelle hauia dos negocios daquelle tempo, & discurso das cousas passadas, lhe faziã pela mór parte dar ho melhor parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houuesse jestas partes, & outras muitas dignas d̃ louuor, el Rei dom Ioam sendo príncipe, & depois de ser Rei, lhe teue sempre odio, por algũs respeitos particulares, & nunca delle, nem de seu seruiço, & amizade fez cabedal. Cõ tudo el rei dõ Emanuel conheçêdo ha prudẽcia q̃ nelle hauia, quomo regnou loguo per suas cartas, & mensageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir pera ho Regno: Pelo que



## Primeira parte da Chronica

ordenou de mandar a Roma Pero correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar neste caminho, & negociar per via do mesmo Cardeal algũas cousas com ho Papa. Mas depois de Pero correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando por excusa sua idade, & má desposiçam, & sobretudo não lhe querer ho Papa dar pera isso licença, & ho q̃er ter apar de sim, pela neçessidade q̃ tinha de seu cõselho, & ajuda nas cousas que lhe compriam, pelo q̃ encomendandolhe Pero correa hos negocios que leuana, se tornou pera ho Regno, hos quaes todos ho Cardeal despachou com ho Papa, & has bullas, & expediçam delles madou depois a elRei quomo se aho diante dira.

### Capitu. xvi. De quomo

EL REI ACREÇENTOVHAS rações dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada q̃ lhe veo d̃ Veneza, & sobre que.



AVENDO EL REI respeito a quãto seruiço se faz a Deos na guerra Dafrica, com se sustentarem hos lugares que nella tinham ganhados hos Reis seus antecessores, estando ainda em Setuual ordenou pera mór segurança, que houuesse nelles mais gẽte de guarniçam, & assi a estes, quomo a hos moradores, & capitães, acreçetou

hos soldos, rações, & mātímẽtos, & logo dali a poucos dias cõ rebates de pestilẽça se foi a Palmela, & de Palmela a Villa Frãca de Xira, onde esteue atte fim do verão, & no mes de Setembro se foi a Torres vedras, onde veo ter hum embaixador de veneza, que ho vi nha visitar da parte da Senhoria. A este embaixador armou elRei caualleiro de sua mão, & lhe fez muitas merces, cõq̃ se tornou muĩ contẽte pera Veneza, onde no Senado dixe muitos louuores d̃ sua pessoa, & relatou ho grande amor & afeiçam q̃ nelle achara pera todas as cousas que a sua republica comprissem, ho que cõfirmou, & renouou nos corações de todos daquella cidade, ha antiqua amizade que entre elles, & ha naçam Portuguesa antigualmente sepre houue.

### Capitu. xvii. De quomo

EL REI ALCANÇOV DO PA-pa que hos commẽdadores da Ordem de Christus, & d̃ Auis podessem casar, & do saimẽto que mandou fazer em Torres vedras por elrei dom Ioão, & d̃ quomo fez ho primeiro Cõde Dalcoutim.



NTIGVAMENTE nestes Regnos hos commẽdadores das Ordẽs de Christus, & de Auis nam podiam casar, & com este voto entra

uam



nam nestas religiões, ho que então parecia ser necessário, pera q̃ hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos nam estoruaſſe a fazerem guerra a hos Mouros, que naquelle tempo em que se estas ordēs de Cauallaria fundaram, tinham occupada ha mór parte de Hispanha, ha qual liure deste açoute, & castigo q̃ lhe Deos deu, por muito spaço de tempo, pareceo a hos Reis de Portugal, que pois ja seus Regnos erão liures deste trabalho, & per armas tinham lâçado fora delles esta gente, que nam era necessário, mas antes perjudicial. estarem tãtos homens nobres, quantos occupauam estas duas Ordēs de caualleria, se casar, & que ho deuiam ser, pera que delles proçedesse geraçam lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao cõ ha outra ligitima nobreza do Regno, pera juntamente fazerem to dos guerra a hos Mouros em suas proprias terras, & casas, quomo agora fazem, pelo q̃ supplicaram sobre este negocio muitas vezes hos Reis passados a hos Põtiſces Romãos, sem delles poderem hauer ha expediçam, ho que elrei dom Emanuel tanto q̃ regnou determinou acabar, & cõ ha obediência que mandou a ho Papa Alexandre sexto, de que atras fica dito, screueo a ho Cardeal dõ George da costa, & ho mesmo fez per Pero correa, encõmendando.

lhe muito que trabalhasse por the ho Papa cõceder tam honesta petiçam, & ho mesmo pedio a ho Papa per suas cartas, sobelo que ho Cardeal, que é tudo desejava seruir el Rei, fez tanto, que lhe alcançou ho que pedia, ha qual graça não cõcedeo a hos que ja eram commendadores, senam a hos q̃ dali por diante ho fossẽm. E por ser ja cumprido ho anno do falecimento delrei dom Ioão, lhe mandou elrei dom Emanuel, estando ainda em Torres vedras fazer hũ solemne saimento, a q̃ foram presentes hos mais dos Prelados, & senhores do Regno, & dali se foi Alanquer, & Dalanquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de menses, filho de dom Pedro de menses primeiro Marques de villa Real, & lhe cõcedeo, & fez graça, & merçe, que dali por diante hos filhos mais velhos ligitimos dos Marqueses d̃ villa Real se chamafsem Condes Dalcoutim.

Capit. xviii. De quomo EL REI MANDOU LANÇAR hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.



E POIS QUE HOS Reis de Castella lançaram hos Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios, quomo atras fica dito, elrei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determi-

nou



## Primeira parte da Chronica

nou de fazer ho mesmo, mas que mo ho negocio fosse de qualidade pera se delle nam tomar resoluçam, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hús diziam que pois ho Papa cõsentia esta gente em todas as terras da Egreja, permitidolhes viuerem em sua lei, & que ho mesmo faziam todos os Príncipes, & republicas de Italia, & Hungria, Bohemia, & Polonia, ho q se podia cuidar q nam fazião sem causa, a cuja imitação em toda Alemanha, & outros Regnos, & prouíncias de Christãos hos deixauão també viuer, q causa haueria pera hos lançar do regno, q nam repugnasse com ha razão que estas nações tinham pera ho cõsentir, & que alé disto polos lançar da terra, nem por isso lhes dauão azo de nas alheas se tornarẽ christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de toda ha esperança de nenhum se conuerter, ho que muitos delles viuẽdo entre nos, mouidos de nossa religião & do bom vso della se podia esperar que fizessem, & que havia ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que el Rei perdia, ficaua obrigado a satisfazer às pessoas a q elle, & hos Reis passados delles fizeram merçe, & q nam tão somente leuauam consigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda ho que era mais de estimar, leuauam fortis, & delicados spiri-

tos, com que saberiam dar a hos mouros hos auisões que lhes necessarios fossem contra nós, & sobre tudo lhes insinariam seus officios mecanicos, em que erã muito destros, principalmente no fazer das armas, do que se poderia seguir muito dano, trabalhos, & perdas, assi de gente, quomo de bẽs a toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opiniam dalgũs do conselho, a que outros repugnaram dizẽdo que bem era verdade ho que diziam, mas que hos reis de França, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, cõ muitas outras prouíncias vizinhas a estas, & todo ho estado de Flandes, & Bergonha nam lançaram hos Iudeus dentre sim muitos annos havia sem pera ho fazerem terem boas causas, & de receber, & q ho mesmo se deuia cuidar dos Reis de Castella, ho que abastaria pera hauerẽ de lançar esta nação fora do regno, quanto mais q nã parecia bõ cõse lho estãdo estes regnos cercados dos d Castella, & hos de Castella dos de França, permittirẽ se nelles Iudeus, sãdo lançados das terras dtaes vizinhos, & tam poderosos hos quaes poderiam tomar a mal parecernos q tinhamos melhor conselho em deixar viuer esta gente entre nos, do que elles tiueram em hos lançarem de sim, ho qual degosto por vétutura terião secreto, pera quando vissem tempo opportuno abrirẽ has alas á tyrania & de



& debaixo de cor de catholicos, & christianissimos nos fazeré ho mal, & damno que podessem, & que sobre tudo, ho bom conselho era perder ha saude, a todos los proueitos, & tributos que se desta gente tirauam, & poer ho intéto em só Deos, & na sua sancta fé, porque elle dobraria cõ suas merces ho q se nisto perdesse, & que pois este negocio per sua vótade viera a se poer a determinaçam de conselho, que ha resoluta conclusam delle fosse lançaré loguo do regno aqllles q nam quisessem receber ha aguoa do baptismo, & crer ho q cre ha Egreja catholica christã. Na qual opiniã, & parecer foi el Rei, sem ter cõta cõ ho que se nisso pdia, né cõ has satisfações q ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E loguo se alsinou répo certo pa ha notificaçam deste negocio, ho ql foi declarado, & publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezebroy de M.cccc.xcvj, em hũa pregaçam q se sobre isso fez, & nam tam sômete se assentou no cõselho q hos Iudeus se fossem do regno, cõ suas molheres, & filhos, & bês, mas també hos mouros pelo meimo modo, pera ho q lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, & nomeou portos seus de seus regnos pa suas embarcações.

Cap. xix. Da embaixada q hos Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças.



STANDO EL REI em Estremoz chegou ahi dom Afonso da Sylua, de quem tras fiz mēçam, ho qual hos reis dom Fernão, & ha rainha dõa Isabel, lhe mandauã com embaixada. E entre outras cousas que de sua parte requereu, & appontou, ha principal foi sobre alianças, cõfedaçam de amigos damigos, & imigos d imigos, aho que hos então moueo ha differença que tinham com el Rei Charles de França oitauo do nome, sobelo regno de Napoles, per cujo respeito hauia etrelles crua, & braua guerra, a qual resultou e elles ganharem ho dicto Regno, per industria, & prudência do grã capitam Gonçalo fernãdez daguiar, & lançaré delle hos Francezes que ho já tinham quasi todo occupado, quomo se muil largamente contem nas Chronicas dos mesmos Reis de França, & Castella, principalmente na que fez Philippe cõmines, senhor dargentom em lingoa Franceza, das quaes alianças se elrei excusou, prometendo com tudo q se elrei de França lhes viesse fazer guerra dētro dos regnos de Castella, que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amizade que entam com ho dicto rei de França tinha, no q el rei satisfez cõ razam aho muito diuido, & parētesquo q etrelles hauia, porq elrei dõ Fernando era filho delrei dom Ioam Dargam,



## Primeira parte da Chronica

gam, irmão da rainha dōna Leonor molher delRei dō Duarte de Portugal, auo delRei dom Emanuel, & ha rainha dōna Isabel era prima com irmam delRei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, cōuem a saber, elle da Infante donna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante donna Isabel molher delRei dom Ioam de Castella, segundo do nome, has quaes senhoras Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz, eram ambas filhas do Infante dom Ioam, filho delRei dom Ioam de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos, quis aqui poer esta lembrança, porque has cousas desta calidade, nam sendo bem especificadas pellos scriptores, fazem depois muitos enleos, de que recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Príncipes, no declarar das quaes hos Chronistas deuem ser muim vigilâtes, & has deuem pintar de tam boas cores, & tam viuas, q̃ per nenhum modo ho tempo has possa cegar, nem trazer em duvida.

§ Capit. xx. De quomo el REI MANDOU TOMAR hos filhos a hos Iudeus que se ihão fora do Regno, & porque causa nam fez ho mesmo a hos mouros.



VITOS DOS Iudeus naturaes do Regno, & dos que entraram de Castella tomaram ha aguoa do baptismo, & hos que se nam quizeram conuerter começaram logo a negociar has cousas que lhe cōuinham pera sua embarcação, no qual tempo elRei per causas que ho a isso moueram ordenou que em hum dia certo lhes tomassem a estes hos filhos, & filhas de idade de xiiij annos pera baixo, & se distribuissem pelas villas, & lugares do regno, onde à sua propria custa mãdaua que hos criassem, & doctinassem na fé de nosso saluador Iesu Christo, & isto concluiu elRei com seu cōselho estando em Estremoz, & dalli se veo a Euora no começo da quaresma do anno de M.ccccxcvij, onde declarou que ho dia assinado fosse dia de Palcoela, & porque nos do cōselho, nam houue tanto segredo, que se nam soubesse ho que aq̃erqua disto estaua ordenado, & ho dia em que haueria de ser, foi necessario mandar elRei que esta execuçam se fizesse loguo per todo ho regno, antes que per modos, & meos que estes Iudeus poderiam ter, mandassem escondidamente hos filhos fora delle, a qual obra nam tam somente foi de gram terror, mesturado com muitas lagrimas, dor, & tristeza a hos Iudeus, mas ainda de muito espanto, & admiraçam a hos christãos



stãos, porque nenhũa creatura do de padecer, nem sofrer apartar de si, forçadamête seus filhos, & nos alheos por natural cômunicaçam fente quasi ho mesmo, principalmente has racionaes, porque com estas cômunicou natureza hos effectos de sua lei, mais liberalmente do que ho fez com has brutas irrationaes, ha qual lei forçou muitos dos christãos velhos mouerense tanto a piedade, & misericordia dos bramidos, choros, & plantos que faziam hos paes, & máis a quem forçadamente tomamam hos filhos, que elles mesmos hos escondiam em suas casas por lhôs namvirem arrebatardentra smãos, & lhôs saluauão, cõ saberem que nistlo faziam contra ha lei, & prematica de seu Rei, & senhor, & ahos mesmos Iudeus fez vsar tanta crueza esta mesma lei natural, que muitos delles mataram hos filhos, afogandohos, & lançandohos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar desta maneira, q nam apartallos de si, sem speranza de hos nunca mais verê, & pella mesma razão muitos delles se matrauam asim mesmos. Em quanto se estas execuções fazião, nam deixaua elrei de cuidar no q conuinha à saude das almas desta gente, pelo que mouido de piedade dissimulaua cõ elles, sem lhes mandar dar embarcaçam, & de tres portos de seu Regno que lhe pera isto tinha assignados, lhes ve-

dou hos dous, & mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaram mais de vinte mil almas, & com estas delôguas se lhes passou ho tempo que lhe el Rei limitou pera sua saida, pelo que ficauam todos captiuos, hos quaes vendosse em estado tam misero, cometeram muitos delles por partido a elrei que lhes tornassem seus filhos, & lhês promettessem que em vintannos se nam tirasse sobrelles deuassa, & que se fariam Christãos, ho que lhes el Rei concedeo, cõ outros muitos priuilegios que lhes deu, & ahos que nã quiseram ser Christãos mandou logno dar embarcaçam, quitandolhes ho captiueiro em que encoraram, & se passaram todos a terra de mouros. Hora he que se podera reputar a descuido nam dizermos que causa houue pera elrei mädar tomar hos filhos dos Iudeus, & nam hos dos mouros, pois assi hũs, quomo hos outros se faiham do regno por nã quererem receber ha aguoa do Baptismo, & crer ho que cre ha Egreja catholica Christam. Ha caula foi porque de tomarem hos filhos ahos Iudeus se nã podia recrecer nenhum damno ahos Christãos que andam espalhados pelo mundo, no qual hos Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, çidades, nẽ villas, mas antes etoda parte ôde viuê sam pere



## Primeira parte da Chronica

peregrinos, & tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vôtades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas a hos mouros per nossos pecados, & castigo permite Deos terem occupada ha mór parte de Asia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grâdes senhorios, nos quaes viuê muitos christãos debaixo de seus tributos, allem dos muitos que tê captiuos, & a todos estes fora mui prejudicial tomarem se hos filhos dos mouros, porque a hos que se este agrauo fezera, he claro que se nam houueram esquecer de pedir vingança dos Christãos q̃ habitauam nas terras dos outros mouros, depois que se lá acharão & sobre tudo dos Portugueses, d̃ que particularmente nesta parte se podiam aqueixar. E esta foi ha causa porque hos deixaram sair do Regno com seus filhos, & a hos Iudeus nam, a hos quaes todos Deos per sua misericordia permitta conhecerê ho caminho da verdade, pera se nella saluarê.

### Capitu. xxi. Do fructo QUE SE FEZ EM TORNA- rem hos Iudeus Christãos.



ERTO QUE  
esta obra de fazer q̃  
hos Iudeus se tor-  
nassem Christãos,  
foi digna de muito  
louuor, posto que se della

podessem seguir hos inconuenientes que no conselho del Rei forã appôtados, & muitos outros que se depois viram em que se entam podera mal cair, porque ninhũa perda podia vir aho Regno pela conuersam desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que havião de crer, mas nem por se fazer tamanho ganho se pode afirmar q̃ nam he dâno aquillo de que resulta perda, com toruaçam & detrimento do bem publico, & particular. Ho que tudo se seguio a estes Regnos per seu azo delles, & fortilezas de seus negócios, depois que tiueram nome de Christãos, & poderam tratar em muitas cousas, que pelo direito canonico expressamente lhes eram detestas, das quaes hũa era nam arrêdarê hos dizimos das Egrejas, nê ninhũas nouidades, do que se seguia nam hauer naquelle tempo tantas vezes carestia de mantimêtos, quomo houue depois que elles começaram a tratar nisso, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo se ho q̃ ella cria fosse trazido de fora do Regno, por falta que dellas houuesse, aho que se tambem acostumaram hos Christaos velhos, que nesta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das justicias que hos nouos, com ousadia de nome de Christãos lindos, & de mais validos, & aparentados,  
na



na terrà que estoutros, da qual desordem se seguio, dentam pera quã, nam tam lamente aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razam, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, á qual carestia (passando sem pintar de suas verdadeiras cores, maisha desordenada auaricia dos vendedores, que ha pestifera cobiza dos arrendadores) se nam poderá acodir se nam com isto ser aho contrairo, recolhendo ho Ecclesiastico hos dizimos das Egrejas, & hos seculares has nouidades que lhe Deos dá em suas casas, & çileiros, & dali per sim, ou per seus criados, & feitores has mandarem vender, quomo se antiguamente fazia nestes Regnos. Outro remedio hahi nam menos proueitofo que este, ho qual seria não pagarê hos lauradores a hos senhorios suas rendas se nam a dinheiro de contado, quomo se faz em Flandres, Brabante, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque estes não sam poderosos pera encarrarem ho pão, mas antes contrangidos pela renda que ham de pagar em dinheiro, trazerem suas nouidades a hos lugares donde sam vizinhos, nos dias da semana, que nelles se fazem feiras, & ho vêdem melhor mercado do que fariam hos senhorios, se recolhessem suas rendas em pam, por serem mais poderosos, & poderem sostentar ha venda melhor que hos lauradores. E pois tratto

da carestia do pão, quero tambe dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodiram à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos seus regnos, & foi com mādarem por lei expressa que nihnum homem per grão senhor, & poderoso que fosse, podesse criar mais que hũa certa & taxada cantidade de guado, assi grosso, quomo meudo, limitando esta taxa pelas cōmarquas segund do ha fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes açerqua das nouidades, & criações se se nestes Regnos guardassem, he de crer q todalas cousas tornariam a preço honesto, & ainda que nam fosse a hos antiquos, seria pelo menos a taes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador, da boa ordem, & costumes, que nella, nos tempos passados houue.

✠ Capi. xxii. De quomo se  
COMEÇOU A TRATAR  
ho casamento del Rei com ha  
Prinçesa donna Isabel.



LEI DOM FER-  
nãdo, & ha Rainha  
donna Isabel hou-  
ueram de seu matri-  
monio ho Príncipe  
dom



## Primeira parte da Chronica

dom Ioham que casou com madama Margaida, irmam de dom Philippe Archeduque Dauſtria, que depois foi Rei de Caſtella, filhos do Emperador Maximiliano, & de madama Maria duquesa de Borgonha, filha do Duque Charles que morreo na batalha de Nancy. Este Príncipe dom Ioham morreo ſem hauer filhos, & madama Margaida casou depois com Philibert Duque de Saboia, dalcunha ho fermoso, oitauo do nome, de que tábem nam houue filhos, ha qual ſenhora foi hũa das fermosas mulheres de toda Europa, & ſobre tudo muito prudẽte, catholica, diſcreta, & ſagaz, pelos quaes dotes de virtudes ho Emperador Carlos quinto ſeu ſobrinho, ſẽdo auſente, & preſente nas terras do eſtado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viueo, ho que ſempre fez cõ muito louuor, & boa ordem de justiça, do q̃ eu poſſo dar teſtimunho, quomo quẽ cõ ella muitas vezes fallou, & trattou negoçios delrei dom loão terceiro q̃ ſancta gloria haja, em cujo ſeruiço andei naquellas partes, & em outras deſno tempo d̃ minha mocidade ate idade de quarẽta, & tres annos, em que p̃ ſeu mandado tornei a eſtes regnos. Houueram mais hos Reis de Caſtella quatro filhas. ſ. ha Infante dõa Iſabel que casou com ho Príncipe dom Afonso, filho delRei dõ loam ſegundo de Por-

tugal, ho qual Príncipe pouco tempo depois de ſer caſado, faleceo em Sanctarem de hũa queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, ſem deixar filhos, & ha Prĩceſa donna Iſabel ſe tornou viuua pera Caſtella. Has outras foram ha Infante dõa Ioanna q̃ casou com dom Philippe Archeduque Dauſtria, que arriba nomeei, que per faleçimẽto da rainha donna Iſabel ſuccederam nos regnos d̃ Caſtella, & Leã, & ha terceira ha Infante donna Maria que depois foi Rainha de Portugal quomo ſe aho diante dira, & ha quarta ha Infante donna Catherina que casou com dom Henrrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Deſtas quatro filhas ha com que elrei dom Emanuel mais deſejaua caſar, foi ha Infante donna Iſabel viuua do Príncipe dom Afonso, & por ter eſta vontade ſe excuſou do da Infante donna Maria, per dom Afonso da ſylua, quãdo ho veo viſitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj, & por vir aho fim que deſejaua, eſtãdo em Torres vedras communicou eſte negoçio com dom Aluaro ſeu primo, ho qual ſe lhe offereceo pera ho nelle ſeruir, & dali ſe foi a Caſtella muim bem acompanhado no Anno paſſado, & com ha re-poſta do a que fora tornou a Europa neste de Mil cccxcvij, com ha boa ſperança da qual re-poſta ordenou elRei de mandar por embai-



embaixador, a hos ditos Reis, dō  
 Ioã Emanuel, seu camareiro mōr,  
 pessoa de quem com razão mui-  
 to confiaua, assi por ser mui pru-  
 dente, quomo pela criação q̃ nelle  
 fezera, & dali ho despachou acom-  
 panhado, quomo a tal embaixa-  
 da conuinha, ho qual achou em  
 taes termos ho que la sobreste ca-  
 so negociara dom Aluaro, q̃ par-  
 tindo Deuora no verāo deste an-  
 no hos casamentos se celebraram  
 no mes de Octubro, do mesmo  
 anno, da qual cidade elRei perca-  
 so das calmas depois de ho ter des-  
 pachado se foi a Syntra ter ho ve-  
 ram, por ser hū dos lugares da Eu-  
 ropa mais fresco, & alegre pa qual  
 quer Rei, Príncipe, & senhor po-  
 der nelle passar ho tal tempo, por  
 que allem dos bōs ares q̃ de sim  
 lança aquella ferra, chamada pe-  
 los antigos Promontorio dalua,  
 há nella muita caça de veados, &  
 outras alimarias, & sobre tudo  
 muitas, & muito boas fructas de  
 todo ho genero das que se em to-  
 da Hispanha podem achar, & has  
 milhores fontes dagua, & mais  
 fria de toda ha estremadura, as  
 quaes cousas todas acreçenta  
 ho sabor, hos magnificos  
 paços que no mesmo lu-  
 guar hos Reis tem,  
 pa seu apousen-  
 to, & dos q̃ cō  
 elles ali-  
 vam.

20

Capitu. xxiiii. De quo-  
 MO ELREI MANDOU VAS-  
 quo da Gama por capitam de  
 tres naos, pera proseguir no  
 que já era descuberto, atte  
 uer se podia chegar  
 á India.



A CHRONICADO  
 Príncipe dom Ioão  
 declarei asaz per ex-  
 tenso quam vigilā-  
 te, & studioso ho  
 Infante dom Hentrique filho del  
 Rei dom Ioam da boa memoria  
 primeiro do nome foi no desco-  
 brimento da costa de Africa, &  
 quantas despesas sobrisso fez, cō-  
 tinuādo neste negocio com mui-  
 ta gloria, & exalçamento do no-  
 me de DEOS, & louuor seu, atte  
 ho anno de nossa saluação de mil,  
 & quatro çentos, & sesenta, em q̃  
 faleceo no mes de Nouembro, na  
 villa de Sagres, em idade de sesen-  
 ta, & sette annos, cō já ter reçebi-  
 do fructo de muita hōrra, & pro-  
 ueito de todos estes seus traba-  
 lhos, & proseguindo eu nesta ma-  
 teria per modo de compendio, es-  
 creui no começo da mesma Chro-  
 nica, ho que achei ser mais impor-  
 tante a estas nauegações, atte ho  
 nascimento do dicto Príncipe dō  
 Ioam, que foi no anno do Senhor  
 de M. cccc lv, & da hi por diante  
 tratto tudo ho que toca a estes  
 descobrimentos, per ordem dos  
 annos em que cada hūa das taes  
 cousas aconteeço, atte que Deos

C se



## Primeira parte da Chronica

se houue por seruido chamar pe-  
ra fim elrei dō Afonso quinto seu  
pai, que faleceo no anno de Mil  
quatro centos, & oitenta, & hum  
a quem ho Príncipe soccedeo no  
Regno, ho qual depois de regnar  
procedeo nestes descobrimentos  
de calidade, que a elle sem, ti-  
rar gloria, né louuor a pessoa ne-  
nhũa se pode disso dar boa parte  
da palma, & triũpho, nos quaes  
ho mór trabalho, & difficuldade  
esteue no achar do cabo de boa  
Sperança, & passalo, ho q se fez em  
seu tẽpo, corredo hos nossos mui-  
to mais allem delle pela costa de  
Guineatte chegarem quasi a hos  
limites, & termos d̃ Çofala, & Mo-  
çabique, terras habitadas de gen-  
te, com quem tĩhãõ tratto pelo  
mar, & negocio hos da costa de  
Melinde, & Mobaça, & da Ilha de  
S. Loureço. Has quaes viagens ro-  
das se fezerão per mandado deste  
inuẽciuel Rei dō Ioam, cō muito  
trabalho seu, & despesa de sua fa-  
zẽda, nauegação já esquecida d̃ to-  
do ho genero humano, per tanto  
spaço de tempo, quanto se pode  
ver em hũ discurso q̃ disso fiz na  
mesma Chronica do Príncipe dō  
Ioão, q̃ compus de nouo em lin-  
goagem Portuguesa, & assi é hũ  
liuro q̃ fiz em lingua latina do si-  
tio, & antiguidade da cidade de  
Lisboa, nos quaes dous discursos  
declarei quãtas, & quaes pessoas,  
muito antes fezeram esta viagem  
da India, pelo mesmo caminho q̃  
ha nõs agora fazemos, ho que fiz

por acodir aho erro em q̃ cairá al-  
gũs scriptores Portugueses q̃ tra-  
taram destes negocios. dizẽdo q̃  
só a nação Portuguesa fora ha q̃  
nauegãdo pelo mar Oceano, pri-  
meiro q̃ nenhũa outra viera ter a  
ho mar da India, do qual erro se  
lhes pode em parte releuar ha cul-  
pa, por por vettura cuidarem, que  
atrebuindo esta gloria á sua pro-  
pria naçam, lhe acrecentauão lou-  
uor, a hos muitos que se lhes deue  
pelas milagrosas victorias, que  
naquellas partes em diuersos tẽ-  
pos, & lugares houueram. Assi  
que falecido elrei dom Ioão, soc-  
cedeo no Regno elrei dom Ema-  
nuel, ho qual quomo herdeiro  
vniuersal de toda ha machina, &  
peso destas nauegações, não con-  
tente do que já era descuberto,  
mas antes muito desejoso de pas-  
sar adiante, logo no começo de seu  
regnado, no mes de Dezembro de  
m.cccxcv, teue em Monte mór  
ho nouo sobriũso conselho, no q̃l  
algũs forão de opinião que se não  
proseguisse mais nesta viagem, al-  
lem do que já era descuberto, por  
q̃ hauer de ser muito enuejada de  
todolos Reis, & respublicas da  
Europa, & assi do Soldam de Ba-  
bilonia, & dos mesinos Reis, &  
senhores da India, do que se ha-  
uiam de seguir grandes trabalhos,  
& despesas a estes Regnõs, que a-  
bastaua ho pacifico trato de Gui-  
né, & ha honrrõsa couquista dos  
lugares Dafrica, pera ganho dos  
mercadores, & proueito das ren-  
das



das do Regno, & exercicio da nobreza delle, mas el Rei foi do voto daquelles a quem isto pareceo aho contrairo, mandando loguo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziã prestes estas naos reue el Rei conselho sobre quem mandaria por capitam dellas, & assentou que fosse Vasco da gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder sofrer hos trabalhos de hũa tal viagem, pelo q ho mādou chamar, estãdo e Estremoz no mes de laneiro de Mil, & quatro çentos, & nouêta, & sette, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita cõ fiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir nam na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, senam no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir, se passando elle a diante do que já era descuberto, podesse chegar á India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todas las despesas que seus antecessores nisso tinham feitas, & dos perigos que ha naçam Portuguesa tão tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honrra, louuor, quanta elle bem podia cuidar, aho que se ajuntarião muitas merçes que lhe speraua fazer em galardam de todos los traba-

lhos que nesta viagem passasse, aho que Vasco da gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassallo, lhe beijou ha mão polla merçe que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho cõuidauão a este trabalho, depois do seruiço q nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe q tinha algũa auçam nesta viagem, polla el Rei dom Ioam pouquo antes que faleçesse, ter dada a seu pai Esteuão da gama, que já tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houuesse por bem nesta viagem se querer tambem servir de Paulo da gama seu irmão, por que com tal, & tam fiel companheiro speraua vir aho fim della, sem differenças, nem cautellas que poderiam caber, & acontecer entre outras pessoas, que nam fossem tam conjuntos em sangue quomo elles eram, ho que lhe el Rei muito agradeço, & houue logo por bem ser Paulo da gama hum dos que houuesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasco da gama, & seu irmão Paulo da gama, dandolhes por companheiro Nicolao coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partiram do porro de Bethem ahos dous dias do mes de Iulho do mesmo anno de mil, &



## Primeira parte da Chronica

quatrocentos, & nouenta, & sete, do que agora nam direi mais, por ser neçessario fallar nos neçoios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.

### Capit. xxiiii. Em que se

TRATTA DO CASAMENTO delRei com ha Princesa dona Isabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Príncipe dom João de Castella, & outras particularidades.



STANDO ELREI em Syntra, soube p cartas de dom Ioam Emanuel ha çerteza de seu casamêto, no qual ha princesa donna Isabel cõ sentio com muita difficuldade, dizendo que sua tençam era mais de ser religiosa que casada, & que assi ho propoçera depois da morte do príncipe dom Afonso seu marido, nem ha poderam hos Reis desuiar deste proposito, se nisso ha nam aconselharam pessoas religiosas, dando lhe a conhecer quanto compria a seruiço de Deos, & aho bem, paz, & tranquillidade dambolos Regnos fazeise este casamento. Quomo elRei teue este requado se tornou loguo de Syntra pera Euora, onde hos mais a meude podia receber, pera assi ordenar cõ mór breuidade ho que fosse neçessario a-

çerca dos contrattos deste casamento, hos quaes depois de concludos, & confirmados dambalas portes, & dom Ioam Emanuel, quomo procurador delRei ter recebida ha Princesa em seu nome, se assentou que sua entrada fosse per Castello de vide, sobel-lo que elRei screueo a algũs prelados, senhores, & fidalgos do Regno, pera q se fossem parelle aho mesmo lugar onde speraua ser na fim do mes de Septebro, no qual meo tempo induzida ha Rainha Princesa, quomo se teue per suspeita, pellos Reis seus pais, screueo hũa carta a elRei pedindolhe que dilataffe sua vida atte ter dõdo lâçado de seus Regnos hos judeus, sobelo que elRei screueo algũas cartas a dom Aluaro q já era tornado pa Castella scriptas d sua propria mão, em q mostraua ter muito deicontentamêto pela tardança da Rainha sua molher, & q assi ho dixesse de sua parte a hos Reis seus primos, ho q dõ Aluaro negoçeou tambe q hos casamêtos se fezerã no mesmo tẽpo q pa isso fora ordenado, & elle em pessoa acõpanhou ha rainha dõna Isabel & ha Rainha princesa sua filha muĩ acõpanhado de gẽte de sua casa & valia, atte chegarẽ a Valença Dalcãtara onde se ho casamêto fez & cõsumou, aho qual elRei dõ Fernando não foi presente, porq por ho príncipe dõ João seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca. Elrei dõ

Ema



Emanuel depois de ter ordenado tudo ho q̃ compria pera seu recebimento, partio Deuora pera Castello de vide, onde chegou na fim do mes de Septebro, quomo ho screuera a hos prelados, senhores, & fidalgos, que ho já ali estauam sperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois del Rei ali estar algũs dias, vendo que ha doença do príncipe dom Ioão estoruaua ha vin da del Rei dom Fernando, pera ser presente aho casamento da Prínçesa sua filha, fez saber à rainha donna Isabel que seu desejo era irse ver com ella, & com sua licença receber ha Prínçesa, do que loguo ha Rainha auisou elrei dom Fernando, ho qual por ha doença do Príncipe ir em tanto crecimento, que desesperauam já hos medicos d'elle, & ho não querer deixar só, nem menos lhe parecer bé que se perlongassem has vodas, lhe respondeo que deuia loguo mandar dizer a el Rei, que viesse receber ha Prínçesa, & isto quomo de sim mesma, & q̃ fosse com ha menos companhia que podesse. Tanto que el Rei recebeu este recado pos loguo em obra sua ida, & pera ho acópanharem elegeo dom Diogo da sylua, conde de Portalegre, dom Fernando de meneses cōde Dalcoutim, & dom Diogo seu irmão, dō Ioão de meneses mōrdomo mōr, que foi depois Prior do Crato, & conde de Tarouqua, dom Martinho

de castello branco seu veador da fazenda, que depois foi conde de Villa noua de Portimã, dom Francisco dalmeida, que depois foi Viçerei da India, dom Pedro da sylua cōmendador mōr de Auis, Ayres da sylua Regedor da casa da Supplicação, Francisco de Sá veador da fazenda da cidade do Porto, George moniz guarda mōr, Pedrhomem estribeiro mōr, dom Ioão de souza, dom Fernam martiz mascarenhas. Com esta só companhia partio el Rei afforradado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara já no mes Doubro, o de loguo recebeu ha Prínçesa, no qual instante veio recado á Rainha dōna Isabel da morte do príncipe dō Ioam seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudência, sem querer que se diulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto elrei dō Emanuel alli estiuesse, mas quomo el Rei soube esta noua, & ho segredo que nella iha, pedio loguo licença á Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & levar ha Rainha sua molher consigo, ho que assi fez, acompanhado de todos senhores de Castella que ali entam estauam, atte á Raia, encobrando todos ha dor. & tristeza que tinham pela morte do príncipe dom Ioam seu senhor, ho mi lhor que poderam, no que se te uel tanto resguardo, que nunca ha rainha dōna Isabel, irmã do príncipe ho soube senam dali a mu-



## Primeira parte da Chronica

tos dias. Hos prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaram em Castello de Vide, quomo souberam que era elRei partido de Valença Dalcantara ho vierão receber ho dia que entrou e Portugal, em cuja companhia per intercessam dos Reis vieram algus fidalgos, & caualleiros que ainda andauam desterrados em Castella. Em Castello de vide estauam ordenadas muitas festas pera entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Principe se fizeram muim poucas, donde se logo elRei partio pera Euora. Cõ tudo ho caminho foi de todos muim festejado, ate lá chegarem, onde elRei mesmo descobrio a rainha ha morte do Principe seu irmão, per cujo respeito tomou toda ha corte dõ, & elrei lhe mādou fazer suas exequias, & saimento com inuita solénidade. Esta morte do Principe dom Ioam foi muí sentida, & lamentada nos regnos de Castella, por lhes nam ficar outra speranza de poderem ha-uer herdeiro barão, se não no parto da prinçesa Madama Margarida, que ficara prenhe do principe dom Ioam, da qual speranza loguo dali a poucos dias Deos per seus occultos mysterios hos distituiu, porque Madama Margarida sendo já prenhe de sette meles pario ha criança morta. Pello que elRei dom Emanuel, & ha Rainha donna Isabel sua mulher se intitularam dalli por

diante Príncipes de Castella, Leã, & Aragam.

**Capit. xxv.** De quomo ELREI ASSENTOU DEDAR foraes nouos a todos los lugares do regno, & ho modo que nisso teue.



**D**EPOIS DELREI ter em Euora, hauendo respeito ás muitas duuidas que cada dia recreçiam no regno, & demandas que se ordenauam per caso das vareas interpretações que letrados dauam a hos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum sua verdadeira de claraçam, pera cada lugar do regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico d todos na torre do Tombo, onde aho presente estam. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recreçer nella ordenou letrados q has aueriguassem quando necessario fosse, & em special deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido, que fosse per todo ho Regno com poderes seus, & prouisoões pera todas as çidades, villas & conçelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se regiã, no que andou affaz de tempo, posto que nam fosse tanto quanto requeria ha grãdeza da obra, por ser muí trabalhosa, & ter neçessidade



dade de muitos testemunhos, & informações de pósses, & vlos antigos, pelo q̃ Fernão de pinna ha não pode acabar sem della recrecerẽ muitas duuidas, q̃ atte ho presente senão poderão determinar, nẽ na Relação, nem na fazêda do Regno, áquellas pessoas q̃ com seus senhórios sobre hos taes foros trazem demanda, nem menos a hos senhórios que com seus vassallos andam sobello mesmo caso empendenças, mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto que elRei com elle fez, prometendolhe que se lhe desse todos estes foraes feitos, & acabados dentro de hum çerto tempo, que lhe fazia por isso merçe de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, & mantimento que lhe ordenou pera elle, & perahas pessoas que com elle serviriam todo ho tempo que nisso andou. Ha cobiça da qual merçe foi causa do q̃ dixe, & de ho dicto Fernam de Pinna fazer çinquo liuros, que na torre do Tombo andam destes foraes, cada hum de sua comarca. s. Estremadura, Alentejo, Alem douro, Abeira, Trallos montes, per tal ordem, & tam abreuiados q̃ seria necessario fazerẽse destes, outros de nouo, em que se possesse por extẽso ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira q̃ se nam pode delles dar despacho ás partes, se nam com muito trabalho.

¶ Capi. xxvi, De quomo

ELREI FEZ CORTES EM Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser necessaria sua ida a Castella, com ha Rainha sua mulher, pera onde loguo partio, deixando á Rainha dõa Leanor sua irmã ho regimento do Regno, & per todallas comarcas alçada.



ELREI ESTEVE E Euora todo ho mes de Nouembro, & parte de Dezẽbro, na fim do qual sêdo já ha Rainha prenhe partiram pera Lisboa, & de caminho visitaram ha rainha donna Leanor, irmã delRei que entam estaua no Lauradio, em Riba tejo. Dalli se passaram a Sanctos ho velho, dõde fezerão sua entrada na Çida de com poucas festas, nem recebimentos, por ha Rainha hos não querer, por caso do dõ que trazia pelo príncipe dom Ioam seu irmão, & foram pousar nos paços Dalcaçoua, onde dalli a poucos dias lhes veo recado delrei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, de quomo ha Prínçesa Madama Margarida fezera mouito, rogandolhes muí efficacamente que se viessem loguo parelles, porque sua tẽçam era fazellos jurar, assi em Castella, quomo é Aragão, por Prínçipes herdeiros daquelles Regnos, Pera ha resolução



## Primeira parte da Chronica

deste negocio ordenou elRei cortes em Lisboa, nas quaes se assentou ser muí necessaria sua ida a Castella, pera ho que se logo comecou ápreceber. Nestas cortes fez elRei algúas ordenações necessarias pera bem do Regno, & a requerimento dos pouos tirou hos officios de Annadés môres, & Coudés môres, & alsi hos menores de cada hum destes, com todallas júrdições que tinham com hos taes cargos, por excusar muitas oppressões que ho Regno por caso dos taes officios recebia, sem delles hauer necessidade, dos quaes deixou sómente hos Annadés môres dos bésteiros do monte, a que chamam da fraldilha, & dos espinguardeiros, por seré necessarios, alsi pera seruiço do Regno, quomo dos lugares Dafrica, & socorro delles, & ahos officiaes môres, & menores dos officios que tirou satisfez com outras merces. Deuassou géralmete todallas coutadas de rios, & montes do Regno, excepto algúas poucas que reseruoou pera seu vso, ho que foi causa vniqua de hos preços de todo ho genero de caça aleuatarem, porque quando hos fidalguos tinham coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, & pescados, & em tanta cantidade que podiam ter suas casas abastadas, & mandar vender outra, de que faziam renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela gran-

de abundancia que destas cousas entam hauia. Aleuantou hos monteiros em certas montarias do Regno, por lhe parecer que nam hauia delles necessidade, & fez outras ordenações, & prematicas, de que por ho processo ser muí comprido me pareceo excusado poer aqui mais q̃ hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de calidade q̃ poderam servir neste nosso tempo, & no q̃ está por vir.



**R**E DIRAM HOS ESTADOS DO REGNO, que has tenças obrigatorias que se punham polos casamentos ahos fidalgos, & donzellas, se nam dessem mais, & que ho quisesse elRei corregger, & emmendar, por prol cõmum de seus Regnos.

Resposta.]

**N**Os temos ordenado em nossa fazenda que hos casamentos q̃ se agora desembargam, se paguẽ a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algũs que ficaram do tempo passado temos proposito de hos mǎdar pagar ho mǎis cedo que se possa fazer, & alsi do tempo delRei meu senhor, & primo que Deos haja tal ordenaça ficou em nossa fazenda:

Item. Que nam trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.



Reposta.

HOs mais dos nossos moradores foram criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes nam podemos deixar de agasalhar por que seria crueza fazermos ho contrario, hos outros sam de nossa casa, cō outros q̃ nos recreçeram, de que nos nam podemos excusar: mas posto q̃ nosso desejo seja fazer a todos merçe, por disso leuarmos grãde gosto, cōtudo daqui por diante folgaremos de cōtinuar na melhor maneira que poderemos.

Item. Que lhe prouesse deixar de levar has sisas, & has soltasse liuremente.

Reposta.

PElo grãde amor q̃ temos a nossos pouos, nos poderá consentir mal ha vontade, & muito menos ha cōsciência de levar has sisas senã achassemos q̃ has leuamos bẽ & sem nenhũ carrego, & se al nos parecesse, em caso q̃ ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar q̃ de has levar, quãto mais q̃ essas mesmas sisas cō outras muitas rēdas, & direitos nossos, là dōde vem, là se tornam a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos azeçfiores, & assi nõs muitos carregos, & inconuenientes, q̃ polasahi não hauer neçessariamēte po-

deriam recreçer aho Regno, & assi muitos proueitos, dãdo moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualleiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razam, & descarreguo com q̃ has ditas sisas leuamos, sō por tanta bemfeitoria, que da renda dellas cō outros nossos direitos a nossos naturaes redundada, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has nam tiuessemos.

Itẽ q̃ ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & offiçiaes dellas, poio q̃ re seruado algũas pera desporto del Rei, lhe pedem que desconte has outras, ficãdo guardadas has coutadas antiguas das pessoas particulares.

Reposta.

HAs hauemos por descoutadas, tirãdo ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdi- zes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba tejo desda Chamusca atte ho barquo das inguias, & do rio de COUNA atte Azeitam, & Çezimbra, com todas as coutadas antiguas que dentro deste limite há atte Coruche, & ahera, & has coutadas antiguas q̃ há na ribeira d̃ Capha, & cabrella, & has montarias Desoio, & Cabril, & todo termo Dalcaçer, com ha charneça da Lã  
d̃ cira



## Primeira parte da Chronica

deira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos com todalas outras da Serra, & assi ficara ho paul do ta, & todalas outras fiquem descoutadas.

Itẽ. Que hos physicos não recepte has mezinhas senão em lingoagẽ.

### Resposta.

A Sñ quomo nullo pedis volo outorgamos cõ pena aho boti cario q̃ não vñe mais ho officio se der has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dous mil reales pera quẽ ho accusar, & em outra tanta pena q̃remos q̃ encorra ho physico, q̃ per latim receptor, & nã per lingoagẽ quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes d' Feureiro do anno do Senhor de m. cccc. xcvij, & foram findas, & acabadas, & publicadas ahos procuradores das cidades, villas, & logares, na mesma cidade ahos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio carneiro.

Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas necessarias se começou daperceber pera ho caminho, com sōs trezentos de cauallo. Ho q̃ lhe hos Reis mandaram pedir que fizesse por se evitarem brigas, & desgostos dentre hos criados dos castelhanos, & Portugueses, & porq̃ no

Regno nam havia pessoa a que cõ mais razam se podesse deixar ho governo d'elle que a rainha donna Leonor, pela muita virtude, & prudẽcia q̃ em sua real pessoa havia, per cõmum consentimento dos estados ficou por regente: mandon tambem letrados com alçada, pera que residissem nas comarcas do Regno. Assentadas assi todallas cousas que lhe pareceo serem necessarias em sua ausencia, partiram el Rei, & ha Rainha de Lisboa ahos xxix, dias do mes de Março do mesmo anno de Mil, & quatrocentos, & nouenta, & oito, dõde foram a Eua, & Deua a Estremoz, Elvas, & a Badajoç, per onde entrarão em Castella, com sua corte ordenada. Has pessoas principaes que iham com el Rei eram, dom George filho bastardo del rei dõ Ioão, dom Dinis sobrinho del Rei, irmão de dom Iaimas Duque de Bragança, dom Alvaro seu tio, dom Dioguo da Sylua Conde de Portalegre, ho Bispo da Guarda, dom Pero vaz seu capellam mór, & ho de Tanger, dom Dioguo ortiz Bispo de Viseu Castelhana, dom Ioão de meneses mórdomo mór, dom Francisquo filho de dom Afonso Bispo Deua, que depois foi Conde do Vimioso, dõ Martinho de Castel branco veador da fazeda, que depois foi Conde de Villanoua de Portimão, dõ Fernã martiz masquarenhas, capitã dos genetes, Rui d' souza, q̃ nes-



ta viagé morreo em Tolledo, dom Ioam de Sousa senhor de Nisa, & de Sagres, dom Francisco dalmeida, que foi ho primeiro Vice-rei da Índia, dom Ioam Emanuel camareiro mór, dom Nuno Emanuel seu irmão almotaçe mór, Ioã da Sylua que foi depois Regedor da casa da Supplicação, dō Afonso dataide senhor Datouguia, dō Pedro da Sylua cōmendador mór de Auis, Nuno fernandez dataide, dom Fernando coutinho Marichal, Tristam da cunha, Febos moniz. Ioam fogaça, Vasqueanes corte real veador, dom Antonio dalmeida, dom Emanuel de menezes, George barreto, pajes del-Rei, Pero correa que seruia destribeiro mór, Lourenço de brito copeiro mor, Ioam rodriguez pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da casa, que todos ihão vestidos de dō, por caso do fallecimento do príncipe dom Ioã de Castella.

**Capitu. xxvii. Do que se passou desno dia q̃ elRei, & ha Rainha partirã Deluas, atte chegarem a Tolledo, onde hos elRei dom Fernando, & ha rainha donna Isabel, estauam sperando.**



**HODIA QUE EL-Rei, & ha Rainha partiram da cidade Deluas, ho primeiro senhor d̃ Castella,**

la que hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Çidonia, com trezentos de cauallo, vestidos de dō: allem destes trazia por estado trinta, & oito caçadores cada hum cō sua aue na mão, vestidos da sua libre. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde elRei, & ha Rainha vinham, se deçco do cauallo, & a pé lhes foi beijar ha mão, & ho mesmo fezerão todollos senhores, & caualleiros de sua companhia. Seguindo elRei seu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Faria, & ho Bpo de Plazêcia juntos, & bem acompanhados, hos quacs todos fizeram ho mesmo q̃ ho Duq̃ d̃ Medina çidonia, & dalli atte elRei chegar a Badajoz vieram muitos senhores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual çidade forão recebidos com muitas çerimonias, & leuados pelos gouernadores à Sé debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estaua sperando ho Bispo com toda ha cleresia. Feita oração tornaram a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola que he dali tres legoas. Aho dia seguinte se foi elRei caminho de Guadelupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho mestre da caualleria da ordem Daleantara, & outros senhores que se logo tornaram pera suas casas, porque sōs hos duques de Medina çidonia, & Dalua era ordenado que



## Primeira parte da Chronica

que acompanhasssem elRei, & ha Rainha atte Tolledo, hos quaes neste caminho fizeram grandes despensas em darem sala a todos os que com elles queriam comer, & platos todos os dias ás damas, & a hos senhores, & fidalgos Portuguezes que com elles nam comiã, & ho mesmo a elRei, & à Rainha, porque de todo genero de pescados, que se na tal fazam podiã cobrar, eram tam seruidos, quomo festiueram junto do mar, & dos rios onde se pescauam. Deste lugar de Taueriola foi elRei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde se lhe fez recibimento, & dalli per suas jornadas chegarão Aguadalupe quarta feira de Treuas. Passadas has oitauas partio elRei pera Tolledo à quinta feira, tomando seu caminho pella ponte do Arcebispo, & Talaueira da Rainha, atte chegarem a hũ lugar, quatro legoas de Tolledo, onde estiueraõ tres dias atte se ordenar sua entrada. Ali lhes veo noua da morte delRei Charles de França octauo do nome, ha qual direi quomo foi, pera hos senhores, principes, & Reis saberem que hos desastres da fortuna tem com elles, & com hos populares hũa mesma conta. Estando este poderoso Rei no castello de Amboise, que sam hũs dos magnificos paços de toda ha França, vespora de Pascoa, sette dias Dabril do anno do Senhor de Mil quatrocentos, & nouenta, & oito, indo depois

de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, sua molher pera de hũa varanda (a que chamam Haquelebac) verem algũs gentis homes de sua casa, que andauam jugando à pella, nos fossados do castello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouquo baixa, deu hũa tamanha cabeçada com ha testa no lumear de cima da porta, q̃ loguo cahio sem falla, & na mesma varanda ho lançaram sobre hum enxergão de palha em que jouue per spaço de noue horas, sem mais tornar em sim, sòmente que tres vezes dixe Iesus me valha, & ha gloriosa virgẽ Maria, & assi spirou hum dos bõs, catholicos, & religiosos Reis que de muito tempo houuera em França, pelo que elRei, & ha Rainha sençerraram atte partirem deste lugar, em que estauão sperando recado dos Reis, ho qual lhes chegou quarta feira da somanã da Pascoella, & loguo á quinta pela manhã, depois de ouïrem Missa, & comerem partirã pera Tolledo, õde chegarã no mesmo dia, & forã recebidos pleo modo q̃ se no seguinte capi tolo dira.

¶ Capi. xxviii. De quomo EL REI, E HA RAINHA ENTRARAM em Tolledo, & do que se nisso passou.

[Partido]





**P**ARTIDO EL-  
REI DA QVELLE  
lugar, mea legoa an-  
tes que chegasse a  
Tolledo mandou a  
dom George mestre de Sãctiago,  
& com elle dom Aluaro, & dom  
Dinis, & ho Conde de Portale-  
gre, & ho Dalcoutim, & dom Ioã  
de meneses mordomo mór, dom  
Ioão de souza, dom Ioão Ema-  
nuel camareiro mór, dom Fer-  
nãõ Martiz Mascarenhas capi-  
tam dos genetes, & outros fidal-  
gos, que passasse a diante com  
esta companhia, & fosse receber  
elRei dom Fernando, aho qual  
chegarão quasi em saindo da ci-  
dade, & em ho vendo se deçerão,  
& por ha pressa da gente ser mui-  
ta, ho mordomo mór, & ho ca-  
pitam dos genetes tomarão dom  
George nos braços, por ser mo-  
ço, & baixo de corpo, pera po-  
der milhor beijar ha mão a elRei,  
ha qual lhe elle deu, com tudo  
vendo ho modo que tiueram de  
lho apresentar, perguntou quem  
era, mas quomo soube que era  
filho delRei dom Ioão tirou ho  
sombreiro da cabeça, & com elle  
na mão lhe fez hũa grande corte-  
sia, pedindolhe que lhe perdoas-  
se, & logo ho fez subir a cauallo,  
& ho pos à sua mão direita, fi-  
cando todollos que com elle i-  
ham a pé, atte que per sua ordem  
lhe acabaram de beijar ha mão,  
fazendo a todos grande gasalha-  
do, principalmente a dom Ioão

de souza que era delle mui co-  
nheçido do tempo que andara  
nas gnerras de Grada, ho que fei-  
to abalou elRei pera onde elRei  
seu genro, & ha Rainha sua fi-  
lha vinhão, ahos quaes, posto  
que já estiueſsem perto não po-  
de chegar se não por bom spa-  
ço de tempo tanto por se nam  
poder romper pola gente, quo-  
mo pela detença que elRei, &  
ha Rainha com muitos dos se-  
nhores, & caualleiros Castelha-  
nos que se adiantarão a lhes bei-  
jar ha mão fezerão, com tudo hos  
porteiros de maça dos Reis, &  
outros offiçiaes abrirão caminho  
per força atte serem á vista, & em  
chegado hos Reis hum aho ou-  
tro se forã abraçar cõ muito amor  
& cortesia, ha Rainha quisera bei-  
jar ha mão a elrei seu pai, mas elle  
lho nã cõsentio, pôdose logo à sua  
mão ezquerda, ficado elrei dõ E-  
manuel à direita, & assi começará  
d caminhar atte chegarẽ á cidade,  
á entrada da qual foram reçebi-  
dos pelos regedores, & leuados  
todos tres debaixo de hum paleo  
de brocado á Sé, já com tochas  
por ser noite, onde hos estava  
esperando ho Arçebispo com toda  
ha cleresia. Acabada ha oraçam  
tornaram a subir a cauallo, & na  
mesma ordem se foram a seus a-  
pousentos. Neste lugar vsou el-  
Rei dom Fernando tantos com-  
primentos com elRei dom Ema-  
nuel aho entrar da primeira por-  
ta, que ho fez passar diãte, ha qual  
cortesia



## Primeira parte da Chronica

cortesia lhe fez atte que foram jurados , elle , & ha Rainha sua mulher por Príncipes herdeiros dos regnos de Castella , porque dalli por diante elRei dom Fernando precedeo sempre elRei dom Emanuel , sem nisso vsar mais çerimonias que de pai a filho Ha rainha donna Ifabel veo sperar elRei seu genrro , & ha Rainha sua filha a hũa varanda terrea das casas onde elles haniam de pouzar , ha qual ho cõmendador mór de Leão dom Rodrigo de cardenes trazia de braço de hũa parte , & da outra dom João de souza , por lhe ser muito azepto . Antes que elRei , & ha Rainha chegassem onde estava ha Rainha sua maim , lhe foram beijar ha mão todollos senhores , & fidalgos Portugueses , dos quaes dom Ioham de souza lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha notiçia , com tudo a dom George ha nam quis dar , & lhe fez muita cortesia , & ho abraçou , & fez logo cobrir . Em chegando hos Reis , elRei dom Emanuel quomo vio ha rainha donna Ifabel aballou com passo apressado parella , & ella fez ho mesmo , & tiueram tanto primor na cortesia , que ambos poseram hos geolhos no cham , ho que feito , elRei foi abraçar has Infantes , & fallar ás damas . Ha Rainha donna Ifabel de Portugal quifera beijar ha mão à Rainha donna Ifabel de Castella

sua maim , mas ella lha nam quizar . Dalli sobiram pera riba todos juntos atte chegarem à sala do apouento delRei dõ Emanuel , & da Rainha donna Ifabel sua mulher , na qual tiueram seram per espaço de hũa hora , praticando no successo de seu caminho , ho que assi feito elRei dom Fernando , & ha rainha donna Ifabel sua mulher se recolherã pa ho seu .

Capitu . xxix. De quomo elRei dom Emanuel , & ha rainha donna Ifabel sua mulher foram jurados em Tolledo por Príncipes herdeiros dos Regnos de Castella , & Leam .



ELREI DOM FERNANDO , & ha rainha donna Ifabel , quomo tiuerão çerteza do tempo em que elrei dom Emanuel , & ha rainha donna Ifabel haviã de partir de Portugal , ordenaram cortesẽ Tolledo , pera ho tempo em que lhes pareço que poderiam ahi ser , pera hos



ra hos logo fazeré jurar por príncipes herdeiros, & se írem ha Aragã fazer ho mesmo, pello que se ordenou q̃ aho Domingo seguinte depois de sua entrada se fezesse este aucto na Sé da mesma çidade, onde hos Reis foram ouvir missa, na ordẽ seguinte. Dos paços attẽ ha egreja leuaram de redea a pé a elrei dom Emanuel, ho Duque de Medina çidonia à mão direita, & ho Conde de Feria á esquerda, & a rainha dõa Isabel sua molher, ho Condestabre á mão direita, & ho duque Dalua à esquerda. Aquelle dia dixe Missa em pontifical ho Arçebispo de Tolledo frei Françisco Ximenes da ordem de sam Françisco da obseruancia, a qual hos Reis estiuẽrão ambos em hũa cortina da banda do Euãgelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina. Acabada ha Missa, elrei dom Fernando tomou elrei dom Emanuel seu gẽro pela mão, & ha rainha donna Isabel á rainha donna Isabel sua filha, & hos leuaram ambos pera hum estrado que estaua na mesma capella, onde se assentaram cada hum em sua cadeira, ficando elrei dom Emanuel, & ha Rainha sua molher em meio dos Reis de Castella, & logo da outra banda se assentaram hos procuradores do Regno em bancos que pera isso se poseram, cada hum em sua precedẽcia, & hos grandes, & pessoas principais se

assentarem nos degraos do altarmor, sobre coxins, & alcatifas, isto sem nenhũa precedẽcia, nẽ çeremonia, por lho hos Reis assi terem rogado a todos, temendo que podesse sobrisso socceder algum desconçerto que estoruasse este negoçio, que elles deseja uam muito ver acabado. Depois de todos assentados mandou elrei dom Fernando a hos officiaes que se fezesse silencio, & logo hum Doutor se aleuanteu em pé, & fez hũa oraçam declarando nella hos bẽs, & proueitos que se seguiam do casameẽto delrei dõ Emanuel cõ ha rainha dõa Isabel, & que pera mór cõfirmaçã & remate das alianças dambollos Regnos eram ali juntos, pera hos jurarem por Príncipes herdeiros dos Regnos de Castella, & Leã, encomendando tambem a elrei dõ Emanuel, & à Rainha sua molher ho bem, & prol dos mesmos Regnos, quando Deos houuesse por bem succederem nelles. Feita esta oraçam se aleuanteu dom Diogo furtado de mendonça Arçebispo de Seuilha, Patriarcha da Lexandria com hum liuro Missal aberto na mão, & sobrelle hũa cruz douro em que deu juramento a elrei dom Emanuel, & à rainha donna Isabel sua molher, de em tudo guardarẽ todos los foros, & vsos de Castella, & manterem nelles hos vassallos, & sугeitos, ho que juraram pondo ábos has mãos sobella Cruz, ho q̃ feito tomou



## Primeira parte da Chronica

tomou ho condestabre ho Mis-  
fal da mão do Patriarcha em que  
elle fez juramêto, & ho deu a hos  
senhores, & procuradores q̃ presẽ  
tes estauão, jurado hos todos por  
Prinçipes herdeiros dos Regnos  
de Castella, & Leam, apos ho, que  
ho mesmo Condestabre lhes to-  
mou has menagês em nome dos  
Prinçipes, has quaes dadas lhe fo-  
ram hos grandes, & pessãoas prin-  
cipaes beijar ha mão, & apos elles  
hos procuradores das çidades, &  
villas do Regno, exçep̃to hos de  
Tolledo. Acabadas todas estas  
çerimonias que duraram muito,  
hos Reis se foram a pé janter às  
casas do Arçebispo que sam jun-  
to da Sé, onde hos Reis comeram  
juntos em hũa mesa, & has Rai-  
nhas em outra. Indo assi pera ca-  
sado Arçebispo lhe vieram beijar  
ha mão hos regedores, & procu-  
radores da çidade de Tolledo, ho  
que nam fizeram na Egreja, por  
respeito da antigua querella que  
tem com hos da çidade de Bur-  
gos, sobella preçedençia, da qual  
cõtenda direi aqui ho necessario  
pera se saber ho modo q̃ hos Reis  
de Castella, & Leam tem có estas  
duas çidades quando fazê cortes.  
Elrei dom Afonso de Castella ho  
da batalha do Salado, onzeno do  
nome, que no anno do senhor de  
m.cc.xxxxj, fez ha ordem da Ban-  
da em Castella, cujo final era hũa  
faxe de seda cramisim, có hũa bā-  
da douro pello meo, na qual Re-  
gra nam podia entrar homẽ que

nam fosse vassallo del Rei, ou de  
seu filho primogenito herdeiro, e  
hũas cortes que fez em Alcala de  
henares determinou de poer mō-  
do em hũa antiga diferença que  
hauia etre has çidades de Burgos,  
& Tolledo, sobre qual dellas ha-  
uia de fallar primeiro nas cortes,  
dizendo hos de Burgos que a el-  
les pertencia por serem cabeça de  
Castella, & hos de Tolledo aho  
contraio, allegando esta preçedẽ-  
çia ser sua por serẽ cabeça de His-  
panha, aho que el Rei acodio com  
palauras de que por então hos de  
Tolledo ficaram satisfeitos, & cõ  
ellas apagou has diferenças que  
naquellas cortes tiuerão, nas qua-  
es parecia que per nenhũ modo  
se podesse tomar conclusam, por-  
que a hos de Burgos fauoreçia dō  
Ioã nunez de Lara, senhor de Bis-  
caia, & a hos de Tolledo dom Ioã  
emanuel, filho do Infante dom  
Emanuel, assi que no meo destes  
debates, elrei dom Afonso se ale-  
uantou em pé, & mandou q̃ hos  
procuradores de Burgos, & Tolle-  
do se calassem, & entam dixe a al-  
ta voz: hos de Tolledo faram tu-  
do ho que lhes eu mandar, & assi  
ho digo por elles, & porem falle  
Burgos, & assi se fez por entam.  
E ha mesma ordem teue elrei dō  
Pedro ho cru, filho deste Rei dō  
Afonso nas cortes que fez em Va-  
lhedolid, havendo nellas has aco-  
stumadas diferenças, entre Bur-  
gos, & Tolledo, & polos apaçifi-  
car dixe has mesmas palauras que  
elrei



el Rei dom Afonso seu pai dixeram nas cortes Dalcaladehenares, & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Tolledo nūqua quise ram desistir desta precedência, ha q̃l querella lhes ficou sempre em aberto cō hos de Burgos, sem nūqua se poder antrelles aueriguar, & por esta causa speraram hos de Tolledo fora da egreja pera darẽ has menajes a hos Prīncipes, por lhes ficar sua auçã em solido.

**Capitu. xxx. De quomo**  
HOS REIS DE CASTELLA,  
& Portugal partirã de Tolledo  
pera ho regno de Aragam, &  
chegaram a Çaragoça.



**A** CABADAS HAS  
cortes el rei dō Fer-  
nando despedio hos  
procuradores das ci-  
dades, & villas do  
Regno, & assi hos mais dos senho-  
res, & pelloas prīncipaes, & deu  
despacho a hos requerentes q̃ an-  
dauam na corte, no q̃ se passaram  
xviij, dias, acabo dos quaes parti-  
ram hos Reis pera Çaragoça qua-  
si aforrados, assi elles quomo al-  
algũs senhores q̃ consigo levarão,  
& por suas jornadas chegaram á  
villa de Chincó que era do Mar-  
ques de Moy, thesoureiro mór  
del Rei de quem assi hos Reis, &  
Rainhas, quomo hos q̃ com elles  
iham forão tam festejados, q̃ a to-  
dos fez espāto ha abundācia das

viandas, & riqueza dos ornamen-  
tos, & paramētos de sua casa: alli  
esteuerã quatro dias, despois dos  
q̃es se partirão pa Alcaladehena-  
res, villa do Arçebispado de Tol-  
ledo. De Alcála forão Aguadela-  
jara lugar em q̃ ho Duque do in-  
fantado tem hūs paços, nos quaes  
então estaua doente em cama, de  
quẽ hos Reis, & toda ha corte fo-  
ram muī festejados, alli estiuerão  
tres dias, & poufaram nas casas q̃  
forã do Cardeal dō Pedro gōçal-  
uez de medoça, irmão do mesmo  
duq̃, que já era falecido: Hos Reis,  
& Rainhas forão visitar ho Duq̃  
a sua casa, & jazēdo na cama jurou  
hos Prīncipes, & lhes deu sua me-  
jem. Deguadalajara forão a Cala-  
taud primeira cidade do Regno  
Daragão, onde se lhes fez hū sum-  
ptuoso recebimēto, & hos vierão  
receber muitos dos senhores, &  
nobres do Regno: dalli per suas  
jornadas chegarã a Çaragoça aho  
primeiro dia d̃ Junho do mesmo  
anno de m.ccccxcviij, onde el Rei  
dō Fernando cō ha rainha donna  
Isabel sua molher entraram antes  
de comer, sem nenhũa festa, por  
trazerem ainda dō pelo prīncipe  
dō Ioão seu filho. El rei dō Ema-  
nuel & ha rainha dōna Isabel sua  
molher deçeram em hūs paços q̃  
hos Reis Daragam tẽ fora da cida-  
de, a q̃ chamão Aljoufaria, & alli  
jētaram, & no mesmo dia a horas  
de vespera entrarão na cidade, on-  
de lhes foi feito hū solemne rece-  
bimēto, com muitas çerimonias.

**D** aho



## Primeira parte da Chronica

aho modo do regno Daragão q̃ nestes actos has tem demasiadas. Feita ha entrada quisera elrei dō Fernando que loguo aho outro dia, q̃ era Domingo, jurarão hos Príncipes, mas hos Aragoeſes lho nam cōsentiram por então, sobelo que houue muitas altercações, excusandosse a elRei, que nam podia fazer tal juramento sem serem presentes hos deputados de Valença, & Barcelona, sobelo que elrei dom Fernando tornou a per- tar com elles, per fim lhe responderam, que jurariam hos Príncipes se lhes elle de nouo confirmasse algũs preuilegios que lhe tinha quebrados, do que hos elRei desenganou, sem lhes querer conceder, ho q̃ pedião, nē elles menos jurar hos Príncipes, no q̃ se passaram muitos desgostos, & paixões per spaço de tres meses. Destas diferenças hũa das principaes foi, dizerem q̃ no Regno nam podia succeder femea, se não barão, & q̃ este hauia de ser per eleiçam dos estados do Regno, quando Deos ordenasse não deixar elRei filho barão herdeiro, & q̃ pera jurarem ha Princesa elles ho não podiam fazer sem hos de Valença, & Barcelona, que por sō este respecto dilatauam sua vinda, ho que era final manifesto de nam quererem consentir no tal juramento: mas estas diferenças todas se aueriguaram com ha nascença do Príncipe dō Miguel, & morte da Rainha sua mãi, quomo loguo se dira.

### Capit. xxxi. De quomo

ELREI LIBERTO V HA cleresia de nam pagar sisas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tãbẽ cõcedeo á ordem de Christus.



STANDO ELREI em Çaragoça, por sua deuacão, de mo- to proprio deu liber- dade à cleresia des- tes Regnos de não pagarẽ sisa, nē dizima nem outros direitos reaes que attelli hos clerigos eram aco- stumados pagar, assi quomo hos leigos, & disso mandou fazer hũ preuilegio de isençam dos taes di- reitos, ho qual mandou aho Re- gno per Fernam de pinna, que ho entregou a dom Martinho da co- sta, Arçebispo de Lisboa, irmam do Cardeal dom George da costa, & elle ho regebeo, & leuou nas mãos com proçissam solēne aho mosteiro de sam Domingos, onde se leo publicamente, em hũa pre- gaçam q̃ se sobrisso fez. Esta mes- ma liberdade deu elRei depois no anno de M.D.III, ahos comen- dadores, & caualleiros da ordem de Christus, parelles & seus cria- dos.

### Capit. xxxii. De quo-

MO HA RAINHA PA- rio hum filho, & mor- reo do parto delle.

Ha





**H**A RAINHA DON-  
na Isabel, molher  
del Rei dom Ema-  
nuel Princesa de  
Castella era mal di-  
sposta, & sua principal doença  
procedia d'eteguidade, pelo que  
sentindo em fim, & em sua em-  
prehidam sinacs de que se lhe  
podia recear ha morte, fez seu te-  
stamento, em que deixou el Rei  
seu marido por testamenteiro.  
Ha qual andando nestes temo-  
res, a hos xxiiij dias Dagoſto do  
anno do Senhor m cccxcviij, dia  
de sam Bartholomeu pario com  
muito trabalho hũ filho, a q̃ cha-  
maram dō miguel, Príncipe her-  
deiro dos regnos d' Portugal, Ca-  
stella, Leão, & Sicília, Aragão. Aho  
tempo que ha Princesa pario fo-  
ram presentes el Rei dom Fernan-  
do, & ha Rainha donna Isabel, &  
elrei dō Emanuel, & ha teue nos  
braços dom Frãçisquo dalmeida,  
de quem atras já fiz duas vezes  
mençam. Foi tanto ho prazer, &  
aluoroço delles que elrei dō Fer-  
nãdo saího da camara, & dixe al-  
ta voz com muita alegria a todo-  
los senhores, & caualeiros que  
estauão em outra casa defóra, dai  
graças a Deos que temos filho  
baram: ha qual noua sabida pela  
cidade começaram a repicar si-  
nos, & fazer cada hũ ha festa que  
tal noua requeria, mas tudo se cõ-  
uerteo loguo em muita tristeza,  
porque em el Rei dom Fernando  
tornando á camara onde staua ha

rainha sua filha, ha achou morren-  
do de força de sangue que se lhe  
soltara, sem lho poderem estan-  
quar, & já destituida dos spiritos  
vitaes, ha tomou nos braços, lem-  
brandolhe ho que cõuinha a sua  
alma, atte que spirou. Iouue ha  
Rainha vestida nos mesmos vesti-  
dos que tinha quando pario atte  
mea noite, á qual hora ha leuarão  
a enterrar a hum mosteiro da or-  
dem de S. Hieronymo, questà fo-  
ra da çidade. Morta ha Rainha  
Princesa, el Rei dom Emanuel co-  
mecou loguo dentender no que  
cõpria a hos legados q̃ deixara e  
seu testamêto, ho q̃ tudo acabou  
na mesma çidade de Çaragoça, dō  
de despedindosse cõ muito amor  
dos reis dō Fernãdo, & dōna Isa-  
bel, se partio a hos viij, dias do mes  
de Septebro, acõpanhado dalgũs  
senhores Castelhanos, & em spe-  
cial do Patriarca Dalexãdria, & e  
Arãda do Douro achou ho Cõde-  
stabe, & ho Duq̃ Dalua q̃ ficarão  
por regêtes do regno d' Castella,  
ho q̃l Duq̃, & Patriarca cõ outras  
pelloas príçipaes ho acõpanharã  
atte Almeida, primeira villa de  
Portugal. Dall i se veo elreia Coi-  
bra, & de Coimbra a Lisboa, óde  
chegou a hos ix, dias do mes Dou-  
tubro, & foi recebido cõ grãde cõ-  
tentamento da Infante dōna Be-  
atriz sua mãi, & da rainha donna  
Leonor sua irmã, & de todollos q̃  
ahi eram presentes, & ho mesmo  
contentamento deu per todo ho  
Regno ha noua de sua tornada.



## Primeira parte da Chronica

### Capitulo . xxxiii . Da

EMBAIXADA QUE EL REI  
mandou aho Papa Alexandre,  
estando ainda em Castella, &  
sobre que.



O TEMPO DO pontificado do Papa Alexandre sexto, houue na corte de Roma muita soltura de viuer, & se daua dissimuladamente licença a todo genero de viço, de mancira, que grandes peccados se reputauam por veniaes, aho que hos reis dom Fernão, & dom Emanuel, tendo disso certas informações, quomo bõs, & catholicos Christãos quiserão acodir, & hã das primeiras coufas em que ambos praticaram em Toliedo foi sobre este negocio, onde tiueram cõselho, & ho mesmo em Çaragoça, & nelle foi determinado que cada hũ delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedirhe quomo obedientes filhos da Egreja catholica, que quisesse poer ordem, & modo na desuluçam de vida, costumes, & expedição de breues buluas, & outras coufas que se em corte de Roma trattauam de que toda ha Christãdade recebia scãdalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de çaragoça, mas por caso da morte da Rainha Princesa, elrei dom Emanuel ha nam pode expedir dalli, nem menos quis dissimular, nem

alongar tempo, em coufa tã importante, mas antes desno dia que partio de Çaragoça atte chegar Aranda do douro, foi sempre entendendo neste negocio, & dalli Daranda despachou por embaixadores aho Papa, dom Rodrigo de crasto alcaide mór de couilhã, senhor de Valhelhas, & dõ Henrique coutinho filho do Marichal, dom Fernando coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garcilaso, embaivador delrei dom Fernando, requereram per muitas vezes ho Papa Alexandre sobre estas coufas, pedindolhe d parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, & regimento na gouernança do Ecclesiastico, & nos maos costumes, & viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenada, & puniçam que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas mereçiam, sobellas quaes amoestações protesta-ram, & de seus protestos tiraram estromentos publicos, feitos per notairos Apostolicos, que consigo trouxeram, & apresentaram ahos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos melhor ordem nas coufas Ecclesiasticas, & costumes da corte de Roma, do que ho dantes  
fohi a fazer.



**Cap. xxxiiii.** De quomo  
HO PRINÇE DOM MI-  
guel foi jurado, & dos preuile-  
gios que em seu nome el Rei  
outorgou aho regno, & do  
presente que lhe mandou ho  
Papa Alexandre, & da morte  
de dom Pedro primeiro Mar-  
ques de villa Real.



**E**LEI QUOMO A-  
tras fica dito che-  
gou a Lisboa ahos  
ix dias do mes Dou-  
tubro, de Mil cccc  
xcviij, onde entam pousou nas ca-  
sas d' Pero dalcaçoua, á porta Dal  
fosa, por ha Infante d'ona Beatriz  
sua mã pousar naquelle tempo nos  
paços Dalcaçoua. Depois q' este-  
ue em Lisboa algũs dias se foi a  
Syntra, & dalli mandou ahos per-  
lados, tenhores, & procuradores  
do Regno que se juntassem em  
Lisboa no mes de Feuerreiro do  
anno seguinte de Mil cccxcviij,  
pera jurarem ho príncipe d'õ Mi-  
guel seu filho por herdeiro dos  
Regnos de Portugal, porque ho  
mesmo era já feito em Castella,  
& Aragam, & assi ho tinha sabi-  
do per cartas dos Reis de castella  
que lhe sobriſſo screueram pedin-  
dolhe que pera affossego dos re-  
gnos quileſſe loguo fazer ho mes-  
mo. Elrei esteue em Syntra atte-  
fim do mes de laneiro, & dalli se-  
veo a cidade, onde se já começa-  
uam da juntar hos estados do Re-  
gno, & ahos vij, dias de Março do

mesmo anno fizeram todos jura-  
mento aho Príncipe nas mãos del-  
re seu pai, no alpedre do mosteiro  
de S. Domingos, mas antes de ho  
fazerẽ foi requerido a el Rei pe-  
los estados que se Deos houueſſe  
por seu seruiço que hos Regnos  
de Castella, & Portugal per este  
juramento ficasse juntos, q' elle  
lhes prometesse em nome do Pri-  
ncipe seu filho, que nunca ho re-  
gimento da justiça, & fazeda dos  
regnos, & senhorios de Portugal,  
em qualq'r tépo, & por qualquer  
caso q' aho diante podesse succe-  
der, fosse dado, né concedido se-  
nãa Portugueses, & ho mesmo das  
capitanias dos lugares Daſiqua,  
& alcaides m'ores de villas, & ca-  
stellos, ho q' lhes el Rei concedeo  
em nome do Príncipe seu filho, &  
disſo lhes mandou passar priuile-  
gio assinado de sua mão, cõ sello  
pendente, em q' ha outras muitas  
clausulas, cõ declaraçam q' tiueſ-  
sempera sempre força de lei, quo-  
mo se no dito preuilegio cõ tem.  
Pouquo tépo depois das cõrtes  
acabadas, & stando inda el Rei e  
Lisboa, chegou a elle hum fami-  
liar do Papa Alexandre, pelo qual  
(pareçe que por lhe gratificar has  
boas amoestações que lhe fezera  
per seus embaixadores) lhe man-  
daua hũa espada, & hũa carapuça  
forrada, peças que em dias orde-  
nados aho tal aucto, hos Papas  
benzem, & mandam por honrra  
ahos Emperadores, Reis, & prin-  
cipes Chriſtãos, quando ha Egreja



## Primeira parte da Chronica

delles recebe algũ asinado seruiço, has quaes forão apresentadas pelo mesmo messageiro a elRei e hũa proçissam solene q̃ pera isso mādou que sefizesse. Neste anno de m. ccccxcix, faleceo em Lisboa dom pedro de meneses primeiro Marques de villa Real, dõ q̃ elrei. & toda ha corte tiueram grande sentimento, & elRei se ençarrou, cõ mostras de tristeza pela morte de hum tal homẽ, de quem elle & seus regnos, asy na paz quomo na guerra sempre receberam muitos, & asinados seruiços.

**Capitu. xxxv.** Do que VASQVO DA GAMA passou em sua viagem, atte chegar á aguoadã de sam Bras.



VASQVO DA GAMA partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado, viij dias de julho do anno do Senhor de Mil ccccxcvij, & com elle seu irmão Paulo da gama, & Nicolao coelho com outra nao q̃ leuaua mantimentos de q̃ era capitão Gõçalo nunez. Ho piloto desta armada se chamaua Pero d'alanquer, homẽ muí experto nas cousas do mâr, & per cuja industria Lopo infante, & Bartholomeu diaz chegarã atte ho rio do Infante, quãdo per mādado delrei dõ loam foram a descobrir, ho q̃l Pero dalanq̃riha na nao capitania. Estas q̃tro naos

despachou e Lisboa Fernão Loureço feitor da casa da Mina, q̃ foi hũ dos magnificos homẽs daq̃lle tẽpo, & q̃ do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, q̃ depois elRei dõ Emanuel houue delle, per escaibo d̃ bẽs da Coroa que lheudeu. Asy q̃ seguindo Vasco da gama sua viajẽ, passou avista das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter aho porto de sancta Maria na ilha de Sanctiago, a hos xxviij, dias do mes de Julho, dõde seguindo do seu regimẽto começou d̃ cortar a leste em busca do cabo d̃ boa Sperança, no q̃ andou hos meses d̃ Agosto, Septebro, & Outubro, cõ muitas tormẽtas, & tẽpos contrarios, atte q̃ Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, q̃ foi a hos quatro dias do mes de Nouẽbro, ha qual foram demandar cõ muita alegria, & acharã ser hũa terra baixa, em q̃ hã hũa grande baia, a q̃ poserã nome ha Angra d̃ sancta Helena. Estãdo Vasco da gama alli surto, por quanto na Angra se nam metia rio, nẽ regato, nem menos achauã fontes, nẽ poços de q̃ podessẽ tomar aguoa, mandou a Nicolao coelho que no seu batel fosse por diãte aho lõgo da praia buscar algũ rio, ho qual indo sempre apegado cõ terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hũ rio fresco, & de boas aguoadas, a que pos nome de Sanctiago, õde todos fezerã aguoadã, lenha, & carnagẽ d̃ lobos marinhos, de q̃ naq̃lla parajẽ hã muitos, & d̃lles tamanhos quo-



quomo grandes caualllos. Nesta Angra foi Vasquo da gama com outros tres homés ferido, & ho negocio se armou desta maneira. Aho dia seguíte que ha frota alli chegou, por nam verem gente na praia, saího elle em terra com hos outros capitães pera mais á sua vontade tomaré ha altura do sol, & veré se hauia algúas pouoações, ou se era deserta. Andando así espalhados é magotes de hũa parte pera ha outra, forã dar cõ dous homés pretos, de cabello reuolto quomo hos deguiné, hũ pouquo mais baços, q̃ estauam apanhãdo mel aho pé de hũa mouteira, com cada hũ seu tiçã na mão, pera hos quaes se foram chegando a passo largo, & posto q̃ ambos cõ espanto, & medo de verem gente tam desacostumada se posessem em fugida, tomãram hos nossos hum delles, & ho trouxerã a Vasquo da gama, cõ q̃ se recolheo alegre ás naos, cuidando que se entenderia cõ algũa das lingoas que leuaua, mas em toda ha frota nam houue pessoa que ho podesse entender senã per açenos, & sem medo, né reçoio comeo, & bebeo de todas las iguarias que lhe derã, cõ dous grumetes, a quẽ Vasquo da gama mandou que lhe fizessem boa cõpanhia. E porque era já tarde quádo se recolheram, ho negro ficou aquella noite na nao, & aho outro dia pela manhã ho mādou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindo se elle dos nos-

sos mui ledo, & cõtete da boa cõpanhia q̃ lhe fizeram, & sobre tudo dalgús cascaueis, cõtinhas de cristallino, & outros brincos que leuaua. Estes arreos cõ q̃ este homem saího é terra fezerã enueja a hos q̃ ho virão porque aho outro dia vieram à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mādou loguo Vasquo da gama poiar gente nos bateis, com q̃ se veo a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, & aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouquo por nã saberem ho que era: entã lhes mādou dar cascaueis, çeptis, & aneis de stãho, & outras cousas desta calidade, ho que tomaram muim alegres, speçialm ente hos cascaueis pelo som q̃ faziã, & dalli por diante começaram de vir á praia seguraméte, & dar dos mantimentos q̃ hauia na terra, a troquo de outras cousas. Cõ esta familiaridade hũ homé honrrado per nome Fernam veloso desejou de em cõpanhia dalgús destes negros, a que se já fezera familiar, ir ver suas habitações, & modo que tinhã em suas casas, & pera isso houue licença de Vasquo da gama, hos quaes mostrãdo nisso cõtentaméto ho leuaram cõsigo, & de caminho tomãram hũ Lobo marinho cõ que ho festejãram, & quomo né ho guisado do lobo, né ho modo da terra satisfezessem muito a Fernam veloso, acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos ne-



## Primeira parte da Chronica

gros, q̃ por ventura faziam conta de ho trazerem consigo mais tempo pera ho festejarẽ aho seu modo, vendo ho tornar tam de subito, se vieram com elle attẽ praia, mandondo ahos moços da aldeã que hos seguissem cõ suas armas, que sam dardos, & azagaias, guardados nos cabos de ossos, & pōtas de cornos de alimarias, com que ferẽ, quomo se fossem de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão veloso se aqueixasse da companhia que lhe fizeram, & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão veloso à praia começou a bradar que lhe acodissem, mas por elle ser muĩ rebolam, assomado, & fallar sempre valentias nam se deram hos nossos muita pressa, nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiam que pedia socorro contra elles, com tudo quomo Vasco da gama, que á mesma hora estaua çeando, soube ho que passaua, mandou fazer sinal ahos capitães, pera ho seguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolheranffe pera onde hos moços estauam escondidos com has armas, deixando Fernam veloso na praia, sem lhe fazerem nenhum mal, Vasco da gama cuidando que eram todos já idos, sahio com ha gẽte em terra descuidado do q̃ hauia de ser, porque hos negros parecendolhe que hos nossos vinham com má

tẽçam, se descobriram dos matos em que estauão embrenhados, & deram tam de subito nos nossos que as azagaiadas hos fezerão todos recolher ahos bateis mais de pressa do q̃ se desembarcarã. Nesta briga foi ferido Vasco da gama em hum pẽ, & outros tres da companhia, assi que per azo deste Fernam veloso ficaram hos da terra aleuantados, & Vasco da gama se fez á vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouembro, & ahos xx dobrou ho cabo de boa Esperança, a quem hos marinheiros por ser muito espantoso chamam das tormentas: nauegando aho longo da costa com muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tempo ser bonança, iham tam junto da terra que vião allẽ da frescura della, muitas criações de gado grosso, & meudo. Ha gente desta prouinça he barcha, d̃ cabello reuolto, quomo hos da Angra de sancta Helena, pequenos de corpo feos, quãdo fallam parece que saluçam, & andão vestidos de pelles. Suas casas sam de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que nam quomo ha nossa, com tudo tanjem frautas pastoris acordadas, ho som das quaes nam pareceo mal ahos nossos. Aho Domingo seguinte que dobraram ho cabo, dia de sancta Catherina xxv de Nouẽbro chegarã á auguoadã de sam Bras, que he sessenta legoas do cabo, na



na qual parajé há muitos, & grandes Elephantes, & muitos bois mansos, & gordos, hos quaes hos negros trazem com hūas albardilhas de feiçam das castelhanas, feitas de tabua, & se seruem delles quomo nos dos caualllos, dos q̃es se ha armada p̃ueo, a troquo doutras cousas que dauam a hos negros por elles, & por carneiros de que ahi há muitos grandes, & gordos. Iunto desta Angra está hum ilheo em que hos nossos vieram juntos mais de tres mil Lobos marinhos, tam brauos que remetião à gente quomo touros, hahi hūas aues a que chamam Solilcairos tamanhas quomo patos brauos, que nam voam, por nam terem penas nas asas, somente has tem cubertas de couro, da cor, & pello de morçegos. Nesta auguada de sam Bras fez Vasquo da gama queimar ha nao dos matimentos, de que era capitam Gonçalo nunez, por della nam hauer neçessidade, donde feita auguada, & carnagem se fez á vela, hauendo já treze dias que alli chegára, & estiuera mais se nam succederam desconçertos, & brigas entre hos nossos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajema vista da frota, hos negros derribaram hum padram, com hūa cruz que Vasquo da gama mandara poer sobre hum comaro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que iham has armas do Re-

gno talhadas, pera hos poernos portos, & lugares que lhe parecesse neçessario, quomo leuaua per regimento.

### Capitu. xxxvi. Do que

VASQVO DA GAMA PASSOU atte chegar à Ilha de Moçambique.



ESTA AVGVADA de sam Bras partio ha frota dia da Concepçam de nossa Senhora, oito dias de Dezebro, & nauegando aho longo da costa lhe deu hum temporal que ha fez engolfar, ho qual acabado, tornou a buscar ha terra, & ahos xvj dias chegou a vista de hūs ilheos chãos, que estão sessenta legoas da auguada de sam Bras, & çinquo allé do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu diaz posera ho derradeiro padráo dos quaes ilheos aho rio do Infante, que Lopo infante descobrio há quinze legoas, toda terra muito graciosa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que tudo se via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar a isso lugar ho bom fundo que achauam, & tempo galerno, có que em dia de Natal acharam que tinham nauegado setenta legoas a leste, que era ho rumo a que havião d'ir buscar ha India, quomo ho leuaua Vasquo da gama por regimento, & indo todos  
muj



## Primeira parte da Chronica

muil ledos, por teré passado adiã-  
te do que descubriram Bartholo-  
meu diaz, & Lopo infante: viram  
ahos dez dias de janeiro de Mil  
ccccxcviij, andar aho longo da  
praia muitos homēs, & molheres  
grandes de corpo, da mesma cor  
dos que deixaram atras, & porque  
lhes ja faltava aguoá, mandou  
Vasquo da gama surgir, desejoso  
de saber que gente aquella era,  
aho que mandou no batel hum  
Martim Afonso, homē que sabia  
muitas lingoas barbaras, & com  
elle hū companheiro, hos quaes  
foram bem recebidos daquella  
gēte, & do senhor delles que hos  
veo sperar á praia, ho que sabendo  
Vasquo da gama, lhe mandou  
pela mesma lingoa que se enten-  
deo com algūs delles ( que deuiã  
ser estrangeiros das partes de Gui-  
né ) hūa jaqueta, calças, & carapu-  
ça, de seda vermelha, & outras pe-  
ças, ho que lhe elle mandou agra-  
decer, mandandolhe muitas gali-  
nhas em presente, & outras cou-  
sas da terra, com muitos offereci-  
mentos, pedindolhe que deixasse  
ir consigo Martim afonso pera  
ho festejar em sua casa, ho que assi  
fez com galinhas, & outras aues,  
& por pão papas de milho. Hos  
habitadores dīsta terra sãō já mais  
polidos que hos do cabo de boa  
Sperança, porque trazem nos bra-  
ços manilhas de cobre, & peda-  
ços delle atados nos cabellos da  
cabeça, & barba, vsam punhaes  
guarneçidos de stanho com bai-

nhas de marfim. Hūa das cousas  
que mais estimarão, das que lhe  
hos nossos mostravam, foi panno  
de linho, tanto que dauam por  
pouqua cāridade delle, muita de  
cobre, que he final que ho deue  
de hauer naquella terra, ou nas  
vezinhas. Por esta gēte ser muito  
domestica, & fazer muito seruico  
a todollos darmada, Vasquo da  
gama lhe pos nome ha terra da  
boa gente, & hum Rio onde fez  
augoada ho Rio do cobre, alli dei-  
xou dous dos degradados que le-  
uava pera tomarem enformaçã  
da terra, & saberem della has par-  
ticularidades, dandolhes tempo  
assinado em que se achassem na-  
quelle lugar, pera da torna viajē  
hos recolher, destes leuava dez ou  
doze que foram presos per casos  
de morte, ahos quaes elRei per-  
doou has culpas pera se delles ser-  
uir nestaviajem, auenturandohos  
quomo pessoas com quem, em  
lhes alogar ha vida per qualquer  
modo que fosse, vsava graça, & mi-  
sericordia. Desta terra da boa gen-  
te partio ha armada ahos quinze  
dias de janeiro, & ahos vinte, &  
cinquo, dia da conuersam de sam  
Paulo chegou á boca de hum rio  
grande muito fresquo, & de mui-  
tas fructas, & aruoredos, onde an-  
corou já bem tarde, & logo pela  
manhã viram vir pelo rio abai-  
xo algūas almādias a remo com  
gente da mesma calidade, dos do  
rio do cobre, & entrelles algūs  
mais baços. Estes homēs em che-  
gando



gando às naos sem nenhum medo, nem receoso ram pela exarçia, tam seguros quomo se tiuerão conhecimento, & amizade cō hos nossos, q̃ vendo ha simpreza delles hos deixaram entrar nas naos, onde foram bem festejados, tudo per açenos, & sinaes, por quanto Martim afonso nem hos outros lingoas hos poderam entender. Hauendo já tres dias que alli chegara ha frota vieram quatro senhores dos principaes daquella comarqua visitar Vasco da gama, & ver has naos, a hos quaes fez muita honrra, & elles ha souberam tomar q̃nomo pessoas de calidade, cujos atavios erã quomo hos da outra gēte, com tudo hos pãnos com que cobriam has partes vergonhosas erã maiores, & mais largos q̃ hos dos populares, hũ dos q̃es trazia na cabeça hũa touqua cō viuos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça de çetim verde, ho q̃ deu sinal a hos nossos de se irem já chegãdo parã India, do q̃ todos forã muĩ ledos. Vasco da gama mādou vestir estes homēs de panos de seda de cores, & lhe fez ha melhor cōpanhia que pode, com hos quaes vinha hum mançebo de quem per açenos, com algũas palauras que fallauado Arabigo, poderã hos nossos entender que á terra donde elle era vinham naos tamanhas quomo has nossas, & que não era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande cōtentamento a to

dos, & por isso pos Vasco da gama nome a este rio, dos bõs sinaes, onde mandou metter hum padrão em terra a que pos nome sam Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos bõs sinaes mandou dar pēdor às naos, por disso terem muita necessidade, no que se deteu xxxij dias, com lhe adoecerem muitos dos nossos de diuersas doenças, pela terra ser alagadiça, baixa, & lançar de sim vapores grossos, & maos. Depois que has naos forão prestes, partiram daquelle lugar, a hos xxiiij dias de Feueireiro, & aho primeiro de Março houuera vista de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao coelho viram sair sette, ou oito barquos à vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho que vendo derão hũa grande grita, & cō ella foram saluar ha capitaina. Pelo q̃ loguo Vasco da gama mandou a Nicolao coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondãdo atte aquella Ilha donde hos barcos saíram. Hos dos barcos tanto que viram has naos, se chegaram a ellas, & has foram seguindo atte que ancoraram, tangendo anafis, & outros instrumentos que se já pareciam mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaram. H agente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinham vestidos de p nos dalgodam listrados, & nas cabeças traziam hũas Touquas, foteadas com viuos



uos de seda, laurados d' fio d'ouro,  
& terçados mourisquos çingidos,  
com adargas nos braços, hos q'es  
em chegando a bordo das naos,  
entraram seguramente nellas, lau-  
dando hos nossos em lingua Ara-  
bia que todos fallauam. Vasco  
da gama, & hos outros capitães  
conhecendo que eram mouros,  
estiueram sempre sobre auiso, cõ  
tudo hos conuidaram cõ fructas  
que traziam, & entre ho banque-  
tear lhes perguntauam da terra, &  
ha calidade della, dos quaes sou-  
beram quomo aquella Ilha se cha-  
maua Moçambique, & q' ho Xe-  
que era vassallo del Rei de Quiloa,  
& que dalli perã India, & pera ho  
már Darabia hãua tratto de mui-  
tas mecradorias, & assi ho hãua  
douro em hũa terra que lhes fica-  
ua atras que se chamaua Çofala,  
ho que todos ouuindo dauam  
êre sim graças a Deos pela grãde  
merçe que lhes tinha feita. Esta  
ilha de Moçambique tem muito  
bom porto, jaz em terra baixz ala-  
gadiça, & doentia, hos principaes  
della eram mouros baços de di-  
uerfas nações, que trattauão dalli  
pera muitas partes, hos naturaes  
sã negros, assi hos da Ilha, quo-  
mo da terra firme, viuem em ca-  
sas de raipa cubertas d' palha. Has  
naos, ou zambuquos, em que na-  
uegauam estes mouros, nem ti-  
nham cuberta, nem pregadura,  
eram liadas com cauilhas de pao,  
& cordas de fio de palma, a que  
chamã cairo, has velas sã da fo-

ilha da mesma palma, teçidas quo-  
mo esteiras muito tapadas, naue-  
gam com agulhas leuantisquas,  
quadrantes, & cartas de marear.  
Acabada ha merenda, cuidando  
estes hom'es que eram hos nossos  
mouros, & que por serem de mui-  
to longe hos nam entendiam se  
despediram muito contentes da  
cõpanhia, & assi das peças q' lhes  
Vasco da gama deu, & mandou  
aho Xeque, ou capitão do lugar,  
que se chamaua Çacoeia.

Cap. xxxvii. De quomo  
HO XEQUE ÇACOEIA, CUI-  
dando q' eram hos nossos tur-  
cos, ou mouros, veo às naos  
verse com Vasco da gama, &  
do que lhe depois aconteeço  
em Mombaça.



ESTE XEQUE COM  
ho recado que lhe de-  
ram hos mouros que  
foram á frota, pareçe-  
do lhe que fossem hos  
nossos da mesma seita mādou hũ  
presente de refresquo a Vasco  
da gama, & a hos moradores que  
leualsem mantimentos às naos,  
& hos vendessem por preços ho-  
nestos, em retorno do que lhe mādou  
Vasco da gama algũs vesti-  
dos, & outras cousas. Esta amiza-  
de começada, Çacoeia foi ver Vas-  
quo da gama á nao acõpanhado  
de muitas almãdias, & gente bem  
ordenada, com arcos, frechas, &  
outras armas que vsam, vestidos  
todos



todos de pãnos dalgodam listrados, & algũs de seda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros instrumentos que faziam tamanho estrondo que se nam ouuiam hũs com hos outros, na qual ordem chegaram a bordo da nao de Vasco da gama. Cacoeia era homẽ magro, alto de corpo, & bem disposto, de mea idade, trazia vestido hũa cabaia aho modo turquesquo, de pãno branco fino dalgodam, & sobresta outra defabotoada de veludo de Meca, na cabeça hũa touqua de cores foteada, entresachada de fios douro, na cinta hũ terçado douro, & pediaia, com hũa adaga do mesmo jaez, & nos pès hũas alparcas de veludo. Vasco da gama ho veo receber a bordo pondo de hũa banda, & da outra per onde hauia de passar duas renques de homẽs armados, dos mais sãos, & melhor dispostos da armada, porque hos doentes, & mal vestidos nam quis q̃ apparecessem, & assi a elle, quomo a hos que cõ elle vinham mandou dar vinho, & fructa do que comiam, & beberam atte se alegrate. Nesta merenda, entre outras praticas que tiueram perguntou Cacoeia a Vasco da gama se eram turquos, se mouros, & donde vinham se traziam liuros de sua lei que lhos mostrasse, & assi has armas que se mais vsauam em sua terra, aho que lhe respondeo que hos liuros de sua lei, lhe mostraria,

depois, que quanto às armas erão aquellas com que hos seus estauã armados, couraças, laças, espingardas, & bẽstas, com algũas das q̃es mandou tirar, & tras ellas cõ has bombardas, do que Cacoeia, & hos seus se alegraram muito, no qual tempo Vasco da gama não cessaua, per meo dos lingoas de se inquirir dos negocios da India, & caminho q̃ hauia de tomar dalli atte Calecut, do que bem informado, pedio a Cacoeia pilotos pera esta viagem, hos quaes lhe prometeo, com cõdiçam que hos pagassem bem: nisto passaram hum pedaço, atte que depois de bem festejados se tornaram pera terra. Dahi a dous dias tornou Cacoeia a visitar Vasco da gama com refresco, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuaram a Calecut, se cõcertou por trinta meticaes dourado, pelo da terra, que val cada hũ quatroçetos, & vinte reaes de nossa moeda. Allem disto lhes deu marlotas, & outros vestidos, de q̃ foram muim satisfeitos, & logo per mandado de cacoeia ficaram nas naos. Feito este cõcerto, haueo dambalas partes muita amizade, & communicacam, viera hos mouros a saber que erã hos nossos Christãos, ho q̃ causou tornar se tudo isto em odio, & desejo de hos mattarem, & lhes tomarem has naos, ho que hũ dos pilotos descobrio a Vasco da gama, pelo que se logo fez á vella, & foi surgir juto de hũa ilha a que pos  
nome



## Primeira parte da Chronica

nome de sam George, que esta hũa legoa ala mar de Moçambique, hauendo já sette dias que alli chegara, & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do q andaua muito agastado, ho outro que estava na nao lhe dixe q nam tomasse por isso paixam, q elle ho le uaria a hũa ilha p nome, Quiloa, q era dalli cem legoas, pouoada d Christãos, & mouros q sempre tinham guerra, q alli acharia muitos pilotos q nam viuiã se nam d nauegar perã India. Vasco da gama lhe prometeo boas aluissaras ho dia que chegassem a Quiloa, fazendo se logo a vela, que foi hũa terça feira xiiij dias de Março, & cõ calmarias se achou a ré da Ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a surgir na mesma Ilha de sam George, onde depois d surto veio à nao hum mouro que trazia consigo hum moço de doze, ou treze annos seu filho, & pedio a Vasco da gama q ho mãdasse recolher nas naos, dizendo lhe que era homem do mar, & se queria tornar pera Mequa, dõde viera por piloto de hũa nao, d Moçambique, Vasco da gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera delle tomar informaçam das cousas do mar d Arabia. Comeste piloto, & cõ ho que lhe deu Çacoeia, & com outro que Paulo da gama tomou e hũa briga que hos nossos houueram com hos da terra, se partio dalli aho primeiro Dabril em buf

qua da Ilha de Quiloa, ha qual e correo, & passando adiante chegon hum sabbado vespera d Ramos, sette dias do mesmo mes à Ilha de Mombaça que he muito fresca, & há nella muitas fructas, & hortaliças quomo has de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has casas sam de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deram a entender q quaquella Ilha habitauam tãbem Christãos, em pouoações separadas dos mouros (ho q era falso) ancorou muim cõtente, cuidãdo de hos achar, & per seu meo hauer has cousas q lhe fossem neçessarias pera suaviajem, & curar hos doêtes q leuaua, porque já quando alli chegou lhe morrera quasi ametade da gente, & da q escapãra, ha mais era doête. Surtas has naos vieram cem ho mēs em hũa grãde almadia a bordo da capitaina, vestidos a turquesqua, cõ terçados, & escudos, entre hos quaes vinham quatro q pareciam hos pricipaes, q em chegando quiseram lubir à nao, asse armados quomo estauam, cõ algũs da companhia, ho q lhes Vasco da gama nam consentio, senam q elles sōs, & sem armas etrassem na nao, a hos qes quomo foram dentro mãdou banquetear, desculpandosse de lhe nam consentir has armas, ho q elles tomarãbem, dizendo lhe que asse ho deuia fazer sempre, pois estava e terra



terra estranha, onde não sabia de quem se havia de guardar. Estes lhe dixeram que el Rei de Mombaça havia já dias que sabia d sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informaçam q delle tinham, estava determinado de aho outro dia ho vir visitar em pessoa, ho que tudo eram engan- nos, por que sua tençam era tomar has naos, & mattar todos. Acabada ha merçeda hos mouros se despediram de Vasco da gama com mostras de grande amizade, & logo aho outro dia, que era Domingo de Ramos, mādou el Rei de Mombaça visitar Vasco da gama com hū presente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entrasse pera dētro do porto, que ali ho iria visitar, que naquella cidade acharia todas as especiarias, & mercadorias que havia na India, em tanta abundancia que poderia carregar has naos dillas, sem ter neçesidade de passar adiante, nem se aventurar a hos trabalhos, & de lastres daquella navegaçam, que era hūa das mais perigosas d todas aquellas partes. A hos que trouxeram este recado mandou que dissimulassem serem Christãos, & dixessem que na terra havia muitos delles, ho q elles souberam muī bem contra fazer, pelo q lhes Vasco da gama fez muito galhado, & deu algūas peças, & mandou Joutras a el Rei, despedindo hos de sim cō recado, que aho outro dia entraria pera dentro, &

pera mōr confirmaçam, mandou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeu bem, & lhes mādou amostrar ha cidade, ha qual he grande, situada sobre pedra viua, em hum alto, onde bate ho mār, & na boca do porto tem hūa torre com artelharia, & guarda de gente, chamase Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois destes degradados, terem andado per toda ha cidade, hos tornaram a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crapo, canella, gingibre, nozes noscadas, maças, ambar, marfim, que levassem per mostra a Vasco da gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga per as naos, do que elle ficou muimledo, & logo aho outro dia mādou levar ancora, com tençam de entrar no porto, & por que ha sua nao cō ha corréte iha já quasi sobre hum baixo, mādou surgir, & ho mesmo fizeram has outras naos, pelo q algūs mouros dos da cidade que trouxeram matimētos às nossas naos, & algūas mercadorias, se recolherão a hos barcos encaminhādo per a cidade, & passando hū delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaram aho mār, hos quaes hos do barquo recolherão sem hos quererē tornar a nao, posto que Vasco da gama lhes fizesse bradar, do q logo tomou suspeita que el Rei tinha



## Primeira parte da Chronica

tinha armada treçam, & por dis-  
so saber ha verdade mandou me-  
ter a tormento dous mouros que  
Paulo da gama captiuara na bri-  
ga de Moçambique, de qué sou-  
be q̃ hos pilotos se lançaram aho-  
mar, cuidando quando mandou  
surgir que fora por algũ auiso q̃  
tiuesse da treçam que lhes estaua  
ordenada, quera tomarẽ lhasnaos  
& meterem nos todos a espada.  
Vasquo da gama, & todos da  
frota derão muitas graças a Deos  
de hos liurar do perigo que lhes  
estaua aparelhado, & receosos q̃  
hos mouros viessem de noite às  
naos cortar lhes has amarras, se vi-  
giauam com mais tẽto do que ho-  
dãtes faziam, nem foi de balde ho-  
que cuidauam, porque em duas  
noites que alli depois estiuera-  
m, em ambas vieram muitos da terra  
anado com terçados, & machadi-  
nhas pera picarẽ has amarras, ho-  
que tudo faziam com tanto silen-  
cio, que se nam fora ha muita vigi-  
lancia que se sobrisso tinha, hos  
nossos se viram em perigo. Vêdo  
Vasquo da gama ho que passaua,  
sesta feira de Indulgẽcias se fez à  
vela, sem leuar outro piloto que  
ho que em Moçambique se me-  
tera na sua nao, ho qual ho esfor-  
çou, prometendolhe de ho leuar  
à cidade de Melinde, onde acha-  
ria quantos pilotos quisesse pera  
India. Neste caminho tomou hũ  
zambuquo com quatorze mou-  
ros, entre hos quaes hum delles  
parecia ho senhor de todos, homẽ

prudẽte, natural da mesma cidade  
de, quem se informou dos nego-  
cios da India, & daquella costa,  
& em speçial do Regno, & cidade  
de Melinde, diãte da qual foi sur-  
gir dia de Pascoa de Resurreiçãõ  
pela manham, com muita alegria,  
assí pelo dia que era, quomo por  
sperar que acharia alli melhor re-  
cado, do que fez em Mombaça,  
pelas boas nouas que tinha do  
Rei, & senhor que nella entam  
regnaua.

**Capit. xxxviii. Do sitio**  
DA CIDADE DE MELIN-  
de, & do que Vasquo da gama  
passou com ho Rei della, & do  
caminho que fez atte chegar a  
Calecut.



A CIDADE DE ME-  
linde jaz de longo  
da praia em hum  
campo raso, çerqua-  
da de palmares, &  
arequaes, tem muitos pumares, &  
hortas, có noras, de boa hortaliça,  
& fruta despinho, & outras fru-  
majes, tem ho surgidouro lóge da  
pouoaça, por estar encosta braua,  
Ha terra he fertil de mâtimentos,  
& criações de gado, galinhas, &  
caça, tudo muito barato, he bẽ ar-  
ruada, has casas sam de pedra, &  
cal, & cátaria, có eirados, muito fer-  
mosas da bãda d̃ fora, & d̃ muito  
riquos lauores, & pinturas por de-  
tro. Hos naturaes da terra sam gẽ-  
tios baços, de cabello reuolto, bẽ  
dispostos,



dispostos, hos estrangeiros sam Mouros Arabios, andam nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pãnos de seda, & dalgodam. Hos nobres hos vsam sobraçados, nas cabeças trazê fotas cõ cadilhos de seda, & ouro, suas armas sam terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trattã se muito bem, tem grãde ôpinião de caualleiros com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor a ho milhor de cada cidade, dizem caualleiros d' Mombaça, & damas de Melinde, por serem fermosas, cortesãs, & bem atauizadas. Hos mais dos mercadores que viuem nesta cidade sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra hà ouro, ambar, marfim, breu, & çera: ho Rei he mouro, serueffe com muitas çerimonias, & tem assaz bom estado. Aquelle dia em que ha naos surgiram que era de Pascoa, nenhũ dos da cidade veo a ellas, porque já tinham auiso do q̃ hos nossos passaram em Mombaça, & arreçeauam ho mesmo, ho q̃ suspeitando Vasquo da gama a legũda feira foi lançar ancora a meã legoa della, nem se quis mais chegar, por ho porto ter hum areçife perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entẽdendo ho negocio, lhe pedio que ho deixasse ir a terra sã, que elle lhe negociaria pilotos perã India, & tudo ho que lhe comprisse, & q̃ naquelle porto estauam quatro naos de Christãos Indios prestes pera se

tornarem, que podia ser que lhe fezessem cõpanhia, por serem todos de hũa lei, Vasquo da gama, posto que lhe desse pouqua fevẽdo q̃ ganhaua muito se lhe trattasse verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que està muito perto da cidade, da qual em se ho batel afastando, loguo da terra vieram por elle em hũa almãdia, & ho leuaram a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabẽdo que ho capitam quẽria cõ elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, Vasquo da gama lhe mandou pelo mesmo outro de cousas do Regno, & com elle hum degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andaram ha segunda, & terça feira, & ja seguro de lhe parecer q̃ nada do q̃ sentreles trattaua era fingido, a q̃rta derradeira oçtaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eram de Crãgalor, homẽs baços, de cabello cõprido, vestidos aho modo Persio, dos quaes foram hos nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auisos das cousas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & posto que desejasse de ir ver has naos, ha mã disposiçam lho estoruaua, cõ tudo seu filho mais velho,

E

herdei-



## Primeira parte da Chronica

herdeiro do Regno, que já regia por elle, has veo ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almada grande, acompanhado de gente nobre, muito bem ataviada. Vinha assentado em hũa cadeira despalda darame, & no assento della hũa almofada de velludo, & ahos pés outra trazia vestido hũa cabaia d damasco cramefim, forrada de çetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaua lhe hũ homem ho sol, com hũ sombreiro de çetim cramefim, a modo de sobreçeo desparauel, posto em hũa aste de pao dourada. Junto delle iha assentado outro homem velho q lhe leuaua hum terçado guarnecido douro, & prata anilada: na mesma almada vinham homẽs q tangiam anafis, & bozinas de marfim tam concertado que parecia mais musica doutros instrumentos que daquelles barbaros. Vasco da gama quomo soube da vida do Príncipe madou toldar, & embandeirar ho batel, & cõ doze homẽs dos melhor vistosos, ho veo receber antes que chegasse ás naos. Ho príncipe quomo vinha deseioso de ver hos nossos d per-to, em chegado aho batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasco da gama, sem pejo, nem çerimonias, perguntandolhe depois que se assentaram muitas cousas quomo homem prudente, no q despenderam hum bom pedaço, de tempo, andado aho redor das naos, has quaes elle olhaua, & af-

si ho trajo, & modo dos nossos cõ muito espanto. Vasco da gama mandou que lhe trouxessem da nao hos mouros que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, ho que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offereçimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repousar nos seus paços, que em re-fes disso deixaria nas naos hũ seu filho que ali trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasco da gama excusou, mas ho Príncipe deseioso q hos nossos fossem á çidade, entregaua ho filho a Vasco da gama, com algũs homẽs fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse sõmente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezerã em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homẽs sem Vasco da gama qrer tomar hos arrefens se recolheo ho Príncipe á sua almada, ficando assentado q aho outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha çidade: ho que Vasco da gama assi fez, levando consigo Nicolao coelho, cada hum em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia ho príncipe deçeo dos paços p hũa seada de pedra, q vinha dar no mar, onde ho tomarão em hum andor em que ho leuarã aho batel de Vasco da gama.

Depois



Depois de feitas suas çerimonias lhe tornou de nouo a pedir q̃ qui fesse ir ver seu pai, q̃ por ser muito velho, & entreuado. nam podia fazer ho mesmo, & que pera segurança disso elle se iria có seu filho peràs naos, do que se Vasquo da gama excusou, dizendo q̃ não trazia licença del Rei seu senhor pera ho fazer. Entre tanto q̃ festas praticas passauam, así da çidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauã muitas bombardadas, & lâçauão foguetes, ho que durou atte se ho Príncipe recolher pera hos paços, ho qual todo ho tempo que alli esteue há armada mandou visitar Vasquo da gama, & hos outros capitães com refresco da terra, allé do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fé a Vasquo da gama que tornasse per alli, porque em sua companhia queria mādār hū embaixador a el Rei de Portugal, pera com elle assentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão hos nossos daquella çidade de Melinde hūa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hū padrão na praia a que poseram nome sancto Spirito. Seguindo así sua viajé pelo golfam que se faz da casta de Melinde, atte ha do Malabar, a hūa sexta feira xvij dias de Maio virão

hūa terra alta, ha qual ho piloto Canaqua não pode bem conhecer, por ho tempo andar encuberto com chuueiros: mas aho Domingo seguinte pela manhã vio hūas serras que estão junto da çidade de Calecut, do que logo pediu aluissaras a Vasquo da gama que lhas deu boas, & de boa vōta de, louuando todos a Deos polos ter guiados a lugar que tão tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias com has quaes, & có has naos embandeiradas a som de trō betas, no mesmo dia depois de jentar forão surgir duas legoas da çidade de Calecut, tam contentes quomo se já tiueram feito fim de seus trabalhos, & estiueram surtos diante da çidade de Lisboa, donde hauia onze meses que partiram.

Capitu. xxxix, Do que VASQVO DA GAMA FEZ depois que surgio, & do recado que mādou a el Rei de Calecut.



MHASNAOSLAN çando ancora chegaram a ellas algūs barcos, de que hos nossos compraram refrescos da terra. Destes soube Vasquo da gama que não era aquella ho surgidouro de Calecut, offereçendolhe que ho leuarião  
E ij la,



## Primeira parte da Chronica

là, quomo fizeram, donde depois de furto mandou hum dos degradados à cidade, aho redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntando lhe que homem era, & donde vinham naos tam dessemelhantes às suas. Destes algũs erão mouros que lhe começaram a fallar arabio, mas vendo que hos não entendia, ho tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde poufauam mercadores mouros estrangeiros, andando de casa em casa pera ver se achauam quem no entendesse, arte que foram dar com dous mercadores d' Tunez, dos quaes hum per nome Mõçaide fallaua castelhano, que em ho degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no traço que era Hispanhol, lhe perguntou de que naçam da Hispanha era, & sabendo q Portugues lhe mandou dar de comer, dizendo lhe que se algũa cousa compria ahos que vinham naquella armada, que ho faria de mui boa vontade, & que pera confirmaçam disso queria ir em sua companhia visitar ho capitão, ho qual em entrando na naõ, dixe em castelhano alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, que vos trouxe à mais riqua terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias que poderdes cuidar, & imaginar. Vasco da gama ho leuou nos braços perguntandolhe muito ledo

donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & quedo tempo que elRei dom Ioão ho segundo acostumaua mandar naos a Ouram buscar cousas de que tinha neçesidade pera seus almazés, conheçera hos Porrugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo que em tudo ho que naquella terra podesse seruir elRei dom Emanuel ho faria, se ho nifso quisessem occupar, ho q Vasco da gama lhe agradeço com promella de lhe pagar bem seu trabalho, entam lhe perguntou pella pessoa delRei de Calecut, & modo de seu viuer, & estado, aho que tudo lhe respõdeo quomo homem prudente, dizendo lhe que elRei era bom homem, com tudo vanglorioso, que hauiade folgar muito com sua vinda, por vir de tam longe, & em nome de hum tal Rei, quomo era elRei de Portugal, principalmente se vinha assentar tratto na terra, porque dos direitos das mercadorias que entravam naquella cidade, & saiam, sostinha seu estado, mais que das rendas do Regno. Logo alli assentou Vasco da gama cõ este mouro que aho outro dia fosse por lingoa de dous homẽs, per quem queria mandar visitar elRei. Com este recado foram Fernão martiz, & outro Portugues a hum lugar, cinco legoas dalli, onde elRei estaua que se chama Panane. Fernam martiz em chegando a el  
Rei



Rei lhe dixe per outro lingua , com quem Môçaide fallaua, que ho capitam daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera ho ir visitar, & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem ho recado, & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodam , & seda muito finos , & pollo lingua lhe fez algũas perguntas breues, dizendo: lhe que dixesse aho capitam, que sua vinda fosse boa, que por quanto ho lugar em que estaua furto era perigoso , por ser tempo de inuerno , se fosse a Pandarane quera bom porto, ho que logo fez, guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou , com tudo , porque na terra hauia mouros , nam quis entrar tanto quanto ho piloto quiserá , arreçandosse que lhe podesse acõteçer ho mesmo que em Moçâbique, & Mombaça. Hauendo já oito dias que Vasco da gama chegara, a hũa segunda feira pella manhã , ho Catual del Rei , que he quomo corregedor da corte , lhe mandou dizer que era alli vindo pera ho acompanhar até ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estaua, que cada vez que quisesse podia desembarcar , & fosse com breuidade , porque nam tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle , mas por já ser tarde elle se excusou, deixádo ho negocio pera ho outro dia, que erão

vintanoue dias de Maio, no qual saího em terra pela manhã , onde ho Catual ho estaua sperando na praia, com muitos fidalguos da casa del Rei , a que chamam Naires. Vasco da gama deixou has naos encômendadas a seu irmão Paulo da gama, & a Nicolao Coelho , dizendolhes que se algum desastre lhe acõteçesse em Calecut , & sentissem que podiam correr risco em sperar por elle, que se fezessem á vella, & tomassem outro porto do Malabar, pera ahi comprarem algũas speçarias, com que, & com has nouas do que tinham descuberto, se tornassem aho Regno , que elle nam podia al fazer se nam em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei seu senhor, que era ho remate do caminho que tinham feito. E por has naos nam ficarem desprouidas de gente nam quis leuar cóstigo mais que doze homes, de que forão hos prinçipaes, Diego diaz scriuam da sua nao, lam de lá que foi thesoureiro das speçarias da casa da India , Alvaro de braga que foi scriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão martiz lingua, & Alvaro velho, hos outros erão seus criados. Na mesma hora que Vasco da gama desembarcou ho fez ho Catual tomar em hum andor, que sam a modo de andas descubertas , que leuauam quatro homes ahos hõbros por estado , estes sam tam destros neste



## Primeira parte da Chronica

offiçio, que ho que vai no andor, posto que elles vam ás vezes correndo, quasi que nam sente que ho mouem, a pardos quaes, vai outro homem com hū sombreiro desparauel, posto em hūa asco cōprida pera lhe tomar ho sol, & ha chuua. Deste modo cōmeçaram a caminhar Vasquo da gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos nossos a pé aho redor dos andores, hos quaes ho Catual nam deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem muimfracos do mar, hos nam podiam seguir, quomo ho faziam hos Naires, & outra muita gente que iha tras elles, espantados de verem ho mēs de tan lonje, & de trajo tam desacostumado, em todas aquellas prouinçias.

**Capitulo. xl. Do que**  
VASQVO DA GAMA PAS-  
sou atte chegar a Calecut, on-  
de ho EL REI estaua speran-  
do.



**D**E PANDARANE, que he çinquo legoas de Calecut forão jentar a hūa pouoaçam que se chama Capotati, ho Catual em hūa casa, & Vasquo da gama em outra, acabado ho jentar sembarcaram todos em almádias, & foram obra de hūa legoa per hum rio ar-

riba, em que estauam mūitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcaram, & tornaram a sobir em outros dous andores, que hos alli estauam sperando. Ho Catual dixe a Vasqno da gama que ho queria levar por hum pagode de muita deuaçam, & de grande romajem, que sam has suas egrejas, pera nelle fazerem oraçam, & darem graças a D E O S de hos trazer áquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto que naqlla prouinçia hauia Chri stãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando aho pagode çinquo sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauam hūa colūna darame daltura de hum grāde masto de nao, & no capitel della hum gallo tãbem darame. Ho pagode, & offiçinas delle erão do tamanho de hū grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, hos telhados cubertos de ladrilho. Chegados à porta do pagode, ho Catual tomou Vasquo da gama pella mão, & em entrando se vieram parelles quatro homēs nus da çinta pera riba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodam atte ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas, do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão



çaram com hum isope aguo de hũa pia, & a todos que com elles vinham, apos ho que lheram sandalo moido pera por nas testas, hos quaes sinas fazião mais parecer a hos nossos que fosse egreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que hũa muitas, & diuersas imagẽs pintadas pellas paredes, chegaram a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degrãos de pedra, dentro da qual estaua encaixada na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro nam poderam bem ver que imaginam era, nem estes homẽs hos quizeram deixar entrar dentro, appontando com ho dedoarella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouindo ho Catual, & Naires se lançaram todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuantaram fazendo oraçam em pé, ho que hos nossos, pareçendolhe que deuia de ser aquella ha imagem da virgem Maria, também fezerão em geolhos. Acabada ha oração tornaram a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da gama a outro tal pagode a fazer oraçam donde atte hos paços del Rei foram com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estradas, & ruas que per nenhũ modo poderam passar se hos Naires não

foram abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nũas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & armas, de que ordinariamente se seruem. Antes q̃ chegassem a hos paços, por ha gente crescer em muita cantidade, ho Catual se metteo em hũa casa, onde estiueram atte que da parte del Rei veo visirar Vasquo da gama hum irmão do mesmo Catual, em hum andor, acompanhado de muitos Naires, com anafis, & trombetas, hos quaes logo abalaram pera onde el Rei estaua. Seriam hos Naires que preçediam em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiham algũs fora da ordem a esgrimir, hũs com hos outros, no qual exerciçio he ha mais destrezaçam que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaram a hos paços onde el Rei estaua, que sam todos de casas terreas, muito fermosas, a si de edeffiçios, quomo de jardins, pumares, & muitos tanques daguo, a hos quaes em chegando sairam algũs senhores de titulo, a que chamão Caimães a receberellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (a porta de cada hum dos quaes hũa dez porteiros) chegaram a hũa casa junto á em que el Rei estaua, donde saio hum homem velho, vestido de pannos brancos dalgodam que ho cobriam todo. Este era ho Bramana mór del Rei, dignidade quomo capelam



## Primeira parte da Chronica

lam mór entre nos, ho qual em chegando a Vasquo da gama ho abraçou, & fez entrar hos nossos diante, apos hos quaes seguiu loguo, levando ho pela mão, atte onde elRei estaua, de quem foi recebido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

### Capitu. xli. Do modo

QUE ELREI DE CALECVT teue em receber Vasquo da gama, & dalgũas praticas que cõ elle passou.



ELREI ESTAVA EM HVA SALLA grande, çerquada a ho redor d'assentos de pao muí bem laurados, aleuantados. hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheram loguo de Caimães, & Nairés. Ho chão desta falla era todo cuberto de veludo verde, & has paredes armadas de pannos de seda, & ouro, de cores. ElRei estaua lançado em hum catel (que sam leitos quomo de campo) cuberto de hum panno de seda branca, & ouro, bem laurado, & per çima hum sobreçeo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de panno dalgodam muito fino, com muitos botões d'ouro, & perlas, na cabeça hũa carapuça de veludo guarne-

cida de pedraria, & chaparia d'ouro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça senam elles. Tinha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pés, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estaua hum homem velho que lhe daua ho betelle, que mastiguaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eram d'ouro maciço. Ho qual betelle he hũa folha tamanha quomo de tanchagem, & quasi da mesma feiçam, creçe quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, d'asse a mastigar vntado com cal de marisco, delida em aguo a rosada. Com esta folha vsam hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamam arrequa, que dão hũas aruores quomo palmeiras delgadinhas, altas, & muito limpas, do que tudo leuam pera baixo ho çumo semente, & ho demais cospem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa q̃ conserua muito ha saude, & faz bom baso, & tambem matta ha sede. Em Vasquo da gama entrando fez ha reuerência requerida em tal lugar, & ho mesmo fizeram hos outros Portugueses, ElRei lhe aßenou que se achegasse pera ho



ho Catel, & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & ahos outros mandou que fezessem ho mesmo nos assentos que estauam aho redor da casa, & a todos mandou dar aguo a às mãos, pera refrescarem: lauadas has mãos lhes mandou trazer aguo a, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeram, & beberão. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da gama, pelo seu lingoa, tam alto que ho ouuiam todos os que estauam na casa, & nas perguntas q̃ lhe fez, vendo Vasquo da gama que começaua dentrar em negócios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem, dixe per Fernão martiz seu lingoa aho lingoa del Rei, que lhe dixesse que entre hos Reis Christãos se nam acostumaua tomarem hũs dos outros embaixadas, senam em particular, & que aquelle costume lhe pedia q̃ quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei d̃ Portugal seu senhor, tam deseioso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, q̃ hauia mais de sessenta annos que trabalhauam no descobrimento desta nauegaçam, atte que Deos lhe fezera a elle merçe de vir aho cabo della, do que se tinha pello mais bemaumenturado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da gama fez dizer, & logo man-

dou que elle, & Fernam Martiz se fossem pera outra camara que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais riquo que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente que ho Bramana mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da gama, que estaua em lugar em que liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauam presentes, serem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negócios, & fazenda. Vasquo da gama pello seu lingoa Fernam martiz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tam poderoso, & tam nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixe Vasquo da gama, offereçendosse a tudo ho q̃ lhe de seu Regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dalli por diante queria ter por irmão, porque nam poderia ser amizade fingida, ha que



## Primeira parte da Chronica

que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sujeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras que tiuerão, acabadas, porque era já noite elRei mandou que se recolhesse com ho Catual pera hũa pouxada que tinha mandado que lhe dessem, que aho outro dia se veriam mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia delRei seu irmão, mandando aho Catual que logo se fosse com elle, & ho trattasse bẽ, & fizesse dar todo ho necessario pera seu galhado, em cuja companhia se foi pera pouxada, que era dalli hum bom pedaço, & ho tempo chuuofo, onde chegaram já de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou, cõ tanta lealdade, & amor, atte se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha seita de Mafamede, em que nasçera pola lei de nosso Senhor Iesu Christo, em q̃ viuio, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

**Cap. xlii.** Da creça, Seita, CERIMONIAS, E COSTUMES dos gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.



QUANTO VAIS quoda gama repoula duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos don

ze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez cõ elRei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouinçia, crença, & costumes da gente. & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Camori, dignidade quomo entre nós deperador. São estes gẽtios canaris do Malabar muĩ cerimoniaicos, tẽ templos a que chamão pagodes muĩ grandes, & bem ornados, cõ muitas imãges, dellas afiguradas quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homẽs & molheres, & outras de diuersos modos. Algũs destes pagodes tem rendas, & outros se antretẽ de mollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos bramanas se manterem, & fazerẽ sacrificios, nos quaes vsam grandes ceremonias. Hai muitas feitas delles, & tantas ordẽs de votos diferentes, que seria fazer hum gram volume, se has quisesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja sceter Chronica, & nam costumes de gentes, nem historia gẽral, remeto ho lector aho liuro que fez Duarte barbosa em lingua Portuguesa, dos costumes de toda ha gente que hã do cabo de boa Esperança atte a China, & Lequeos, no qual tratta dos costumes, ceremonias, & seita destes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do MALABAR, assaz copiosamente, entre hos quaes hos Bramenas



manas sam sacerdotes per gera-  
ção, & delles hà ordem separada  
de mais nobres, & outros popu-  
lares que seruem estes, & qualq̃r  
outra pessoa que lhes paga, & so-  
bre tudo em leuar cartas de hũas  
prouinças a outras, porque ain-  
da que seja tempo de guerra hos  
deixão passar liurementemente. Trazê  
hos bramanas tres fios lançados  
aho collo sobraçados de hũ bra-  
ço aho outro, em final da Trin-  
dade, que crem, quomo nós tem  
per fé que Deos veo aho mundo,  
& tomou carne humana, por sal-  
uaçam do genero humano. Sam  
pela mór parte homês doctos em  
Philosophia, & Mathematicas,  
sam muim antigos na India, por-  
que quando Alexandre foi ter a  
ella, já hos havia, & eram de tan-  
to tempo atras, que de seu prin-  
cipio, & em que tempo come-  
çaram, se nam achaua memoria.  
Megasthenes, & Strabo, scripto-  
res Gregos lhes chamam philo-  
sophos da India, casam hũa só  
vez, & has mulheres delles fazem  
ho mesmo, nem depois que mor-  
re hum destes, nem ellas, pode  
ho outro mais casar. Té hos Ma-  
labares entre outras festas hũa, q̃  
solénizam no mes de Septem-  
bro, ha qual cõmeça a vinte, &  
dous dias Dagoſto: neste dia hos  
meninos, com arcos de pao, &  
frechas de folhas de palma, cõme-  
çam a se tirar hũs ahos outros, &  
daquelle dia por diante hos ou-  
tros moços maiores, & vai isto

crecendo de dia em dia, atre che-  
gar ahos homês, & vem a tanto  
que se ferem, & matam hũs ahos  
outros, & hos que morrem nesta  
festa se tem por saluos. Cõmeção  
ho anno no mesmo mes de Septé-  
bro, mas nam em dia certo, nem  
hora, senão na q̃ lhe seus feitiçei-  
ros (a q̃ sam muito dados) dizê q̃  
he boa, & fortunada, & se per seus  
feitiços, & astrologia acham boa  
conjunçam, & hora fortunada  
no primeiro dia de Septembro,  
naquelle ho começam, se nam  
esperam atre ho segundo, ter-  
ceiro, quarto dia, atre se achar  
ha hora, ha qual sabida todol-  
los homês, & mulheres de idade  
de quinze annos pera riba poem  
hũas bandas de panno sobellos  
olhos, tam apertadas que nam  
vem cousa nenhũa, & assi guia-  
dos per moços desta idade pera  
baixo, se vam de suas casas ahos  
pagodes, onde depois que lhe  
dizem que estão defronte do ido-  
lo, desatam ho pãno que tem di-  
ante dos olhos, & se ha primeira  
cousa que vem he ho idolo, tem  
que todo ho anno serem bem a-  
fortunados. Tem outros mui-  
tos agouros, em tanto que nas  
horas que acham serem infortu-  
nados nam querem receber di-  
nheiro, ho que abaste quanto às  
çerimonias. Há nesta terra do  
Malabar çinquo Reis, que nam  
obedeçem a nenhum outro, ho  
de Calecut, Cananor, Cranga-  
nor, Cochim, Coulam. allem  
destes



## Primeira parte da Chronica

destes hai ho de Trauācor, que he fugeito a el Rei de Narlinga, hum dos mais poderofos Reis de toda ha India, de cujo estado trattarei a diante. Hos costumes desta gente do Malabar sam varios, & tantos que seria longo processo dizer de todos, ho que farei sômente dos Naires, que sam homēs nobres. Estes per lei do Regno nam podem casar, com tudo hos Caimães que sam senhores ho podem fazer, tem todos mançebas Nairas de geraçam, porque se dormem com molher que nam seja de casta de Naires, per lei hos outros Naires hos mattam ás entiladas. Tē estes Naires de moradia dos Reis do Malabar certa contia cada mes q̄ pode valer da nossa moeda duzentos reaes, com que se mantem honestamente, cō hum paje que hos serue, pola terra ser barata, & elles de pouqua vianda. Hos filhos destas mançebas Nairas não sam de nenhum delles, se nam da mançeba, nem tem com elles conta, nē sam seus herdeiros, senam hos filhos de suas irmãs, & nam dos irmãos: andam nus da cinta pera riba, & pera baixo andam cachados com pānos de seda, & algodam, trazem sempre espadas, & rodellas, arquos, frechas, & lanças, & também espingardas que já has vsauam neste tempo, ainda que poucas, mas agthora tem muitas, & muito boas, feitas na mesma terra. Sam homēs muito

ligeiros, & destros nas armas, ho qual exerciço aprendem desde meninos, com tudo nam podem trazer estas armas se nam depois que hos el Rei, ou senhores com que vivem fazem caualleiros, a hos mestres que hos ensinam, a que chamam Panicaes, sam tam obedientes em moços, & depois de homēs, que em qualquer parte que hos acham se lançam de bruços diante delles, & hos adoram quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica que ho ensinou. Estes naires, & outras castas de gente q̄ hā no Malabar tē tal modo, & ordē é suas gerações, que ho teçelam nunca pode ser çapateiro, nem ho çapateiro alfaite, nem alfaite carpinteiro, nem ho carpinteiro ferreiro, & assi todos os outros, de modo que ham de continuar nos offiços de seus pais, & avós, & se hū destes vem a ter amizade com molher que não seja da geraçam de seu offiço, hos mesmos parentes, & amigos delle ho mattão. E pois já dixe das seitas, idolatrias, & costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, & tantos ha cōmunicam della, quomo se aho diante vera. Esta cidade está situada aho longo de hum arreçife quomo costa braua, he muito grande em distancia mais que em fabrica, porque has casas sam muiafastadas hūas das outras



outras, com muitos jardins, das quaes sòs has del Rei, & hos pagodes sam de pedra, & cal, telhadas de tijollo, todallas outras sam palhaças, cubertas de folha de palma, & isto per lei. He muito graciosa de jardins, pumares, & hortas, com muitas noras, & tanques daguoa, cuberta, & cerquada de palmares, & arequães que ha fazem muito mais graciosa: he muito abundante, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carroto. Hos naturaes sam gétios, quomo todos os outros da terra do Malabar, habitam nella muitos mouros mercadores, delles muim ricos, tanto que havia entam algũs q̃ tinham cincoêta, & sessêta naos de seu. A hos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vam a Calecut, per ordenança del Rei se da hũ Naire pera ho guardar, & servir, & hum scriuam chetun, que sam homês que sabem de mercadoria, & muito entendidos em contas, & hum corretor pera lhe vêder suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga á sua custa, pera ajuda do que hos mercadores a que compram lhe dam hum tanto por çento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na çidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que hà muita abundancia que de todas estas cousas hos nossos nella viam, lhes fez espanto: ha qual

çidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todos os Reis daquella prouinça, antes q̃ hos Portugueses viessem à India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrescentou pela boa, & verdadeira q̃ com nosco sempre teue.

### Capit. xliiii. Do que Vaf-

QVO DO GAMA PASSO V  
cô el Rei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe conteço atte partir de Panderane.



AS QVO DA GAMA  
ma deseioso de tornar perás naos, qui sera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hũ feitor del Rei lhas leuou, & hum presente das melhores cousas que trazia de Portugal, de que el Rei fez pouquo caso, ho que Vasco da gama entédendo lhe dixe, que se não espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei seu senhor soubera de çerto, que lhe havia Deos de deparar esta viajé, que hos presentes forão taes, quaes requeriá sua real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com



## Primeira parte da Chronica

te com que mais gosto leuaria, ferião muitas naos q. cadanno hauião de vir áquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proveito, quanto nunca recebera d'nenhũa outra gente que a elle viesse, do que elRei ficou satisfeito, & cõ rosto alegre tomou has cartas da mão de Vasco da gama, scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homens mouros de nação, porque todos lhe erão suspeitos, ho q. nam dizia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quomo hos mouros ho tinham mexericado com elRei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, coisairo, q. se guardasse delle, & ho mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas hauia de fazer muito mal antes q. se parisse, quomo ho tinha feito per todos los portos õde chegára. ElRei mandou ler ha carta e Portugues por Monçaide, por não hauer na cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arauia. Ho que feito elRei despedio Vasco da gama, dizendolhe que podia estar na cidade se quisesse, ou irse pera has naos, & que se guardasse de conuersar hos mouros, porque sabia que nam fol-

garam com sua vinda, do que lhe Vasco da gama deu mnitas graças, & se despedio delle acõpanhado do Catual, & feitor delRei attesua pousada, & logo no dia seguinte q. foi ho derradeiro d'Maio partio pa Pádarane cõ hos seus, attes onde ho acompanharam muitos Naires, & antes de chegar a Pandarane, ho Catual que ficara e Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiêcia do que foi pedir ho Catual a Vasco da gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & gouernalhos, do que se Vasco da gama excusou, no que ho Catual insistio todo aquelle dia, & aho outro, que eram dous de lunho, assentaram ambos que se leuassem a terra dessas cousas que trazia de Portugal has que lhe parecesse que eram pera com ellas poder comprar speciarias, & ho que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir perás naos, ho que Vasco da gama logo pos em obra, & tudo ho que lhe trouxerão entregou aho mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de braga por scriuam. Isto feito Vasco da gama se recolheo á frota sem mais querer tornar a terra, & por elRei de Calecut nam tomar mã suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor hos agrazos



uos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mórres determinaua nam ir mais a terra, aho que elRei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, ho mandaria castiguar, & que por hos nossos estarem mais seguros houuesse por bê que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, ahos quaes poderião comôr breuidade vender ho que leuauão, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasquo da gama ordenou que se fizesse loguo, & aho outro dia partiram pera Calecut, Diogo diaz, & Aluaro d'braga com outros Portugueses, acompanhados de naires delRei, & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carroto das cousas q' leuiuaõ. Despois dos nossos estarẽ em Calecut mandaua Vasquo da gama cada dia dous, & tres Portugueses a ver ha cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pera assi pouquo a pouquo ha verem todos, ahos quaes hos gentios no caminho, & na cidade fazião muito gasalhado, dádolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauão tão seguros pela terra quomo se estiuerão em Portugal, & dos da terra, assi mouros quomo gentios, vinhão muitos às naos, a quem Vasquo da gama mandaua fazer bom gasalhado, na qual amizade estiuerão hos nossos atte

ho começo do mes Dagosto, & porque se chegaua ho tempo em que huião de partir, mandou Vasquo da gama dizer a elRei per Diogo diaz, q' pa cófirmação da paz, & amizade q' elRei seu senhor q'ria ter cõ elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que ho não queria fazer sem sua licença, ho qual recado elRei de Calecut tomou mal, ou polo não entender bê, ou por cuidar q' se queria Vasquo da gama partir sem lhe pagar hos direitos acostumados, assi da ancoragẽ das naos, quomo da fazenda que tinha já vendida, pelo que respondeo a Diogo diaz que se fosse muito e-bora, mas que primeiro lhe mandasse pagar seis çentos xerafins, q' val cada hum trezentos reaes, que deuia ahos offiçiaes de sua fazenda, a este recado não respõdeo Vasquo da gama a proposito, pelo q' mandou elRei loguo poer guardas em Diogo diaz, & Aluaro de Braga, & na fazenda que tinhão em terra, ho que sabendo Vasquo da gama lhe mandou pedir hos presos, & fazenda, & vendo q' lhe não queria mǎdar nada sperou atte que viessem às naos algũas pestoas de qualidade, em q' podesse fazer represaria, estes forão seis homẽs honrrados Malabares, com dezanoue criados, com hos quaes, quomo hos teue na nao, se fez à vela, & com vento contrairo foi surgir quatro legoas alamar d' Calecut, lperado que lhe viesse algum



## Primeira parte da Chronica

algun recado da terra, mas vêdo que lhe nam vinha se fez na volta do mar, onde lançou ancora, tam afastado della, que quasi ha nam viam. Estando assi lhe mādou el-Rei dizer, que se spantaua muito do q̃ tinha feito, que se não fosse, porq̃ logo despacharia hos Portugueses que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha reposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez á vela, & á boca da noite veo surgir diãte da cidade, donde aho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Alvaro de braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz hũa carta pera el Rei dom Emanuel, & dizera Vasquo da gama, que se quisesse deixar feitor, & officiaes com fazêda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires de maneira que se lhes nam fezeffe agrauo nenhum, & q̃ ha fazenda que ficava em terra lhe não mandaua, sperando q̃ ho Feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da gama não se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezeffe lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar Feitor, que ho tinha por excusado. Aho outro dia pela manhã veo ter á nao Monçaide, pedindo a Vasquo da gama que ho leuasse consigo

pera Portugal, por quanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que hos mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouquo cabedal, por saluar a vida: Vasquo da gama ho recolheo, & fez bom gasalhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia ás dez horas vieram à capitaina sette almãdias, em que el Rei mandaua toda ha fazêda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazêda, Vasquo da gama mais cobioso de trazer estes homês a Portugal, que da fazenda, respôdeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de levar cõsigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que rezebera del Rei de Calecut, & dos mouros da terra, q̃ dicessem a hos parentes, & amigos dos dictos Malabares, q̃ lhes prometia de lhes fazer muito boa cõpanhia & que speraua com ajuda de Deos d̃ hos tornar a trazer á q̃lle porto saos, & saluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardas às almãdias, que com medo se acolherão, ho q̃ el Rei de Calecut seu tio muito, & se tiuera sua armada no mar, mandara cõmeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, & naquellas partes não nauegarem  
lenão



senámmo veram, que lá he no tẽpo do nosso inuerno. Com tudo andando has nossas naos em calmaria, hũa legoa abaixo de Calecut, has mandou cometter cõ sessenta barcos, a q̃ chamam tões, em que iha muita gẽte de guerra: dos quaes hos apartou hũa trouada, & chuueiro cõ que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasco da gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo hũa carta a el Rei de Calecut, em que lhe cõtava todallas treições q̃ lhe hos Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato q̃ recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q̃ se partira sem se despedir delle, com tudo que iha muito desejo de ho servir, & lhe certificaua que el rei dõ Emanuel seu senhor hauia dalli por diate de fazer muito cabedal de sua amizade, & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer hos Malabares. Ha qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares q̃ fez poer em terra, El Rei ha recebeu bẽ, & della mostrou contẽtamento, & ha fez ler às molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vasco da gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias, foi ter a hũs ilheos onde ho vierão cometter oito nauios d̃ remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de hũa ramada, quomo balsa, dos quaes fez fugir hos sette, & tomou hum

em que achou coquos, & jagra, q̃ he açuquar de palmeiras em pó, & muitos arcos, frechas, espadas, & outras armas. Ho capitão destes nauios era hũ coffairo, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos seruiços a estes Regnos, quomo se aho diante dira: deste lugar se foi Vasco da gama a hũa ilheta a que chamão Anchediua.

**Capitulo. xliiii. Do que**  
VASCO DA GAMA PASSOU em Anchediua, & dalli attechegar aho Regno.



**I**STA ILHA DE ANchediua he pequena, de muitos aruoredos, abũdante de pescados do mar, & marisquo, há nella muito boa aguo, he de muito bõs arẽs: està situada junto de terra firme, onde Vasco da gama mandou espalmar has naos. Neste tẽpo entre outros homẽs da terra que vinham ver hos nossos, hum delles era criado de hum grande senhor per nome Cabaio, que allem de muitas terras que tinha pelo sertam, possuia ha ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que maninha á sua custa muita gente de guerra, & sobretudo estimaua muito homẽs estrãgeiros, & lhes daua grandes soldos, & ordenados. Este desejo de hauer has nossas naos, & gente per manha

F pela



## Primeira parte da Chronica

pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob cor de amizade mandou visitar Vasco da Gama, offerecendolhe mantimentos, & dinheiro, com ho demais q lhe fosse necessario, mas ho messageiro se deuertio tanto no recado, q Vasco da Gama suspeitado que era espia, ho mandou prender, & metter a tormento, no qual cofessou que ho Cabaio ho mandara pera ver que gente haui nas naos, & ha ordem dellas, pera com este auiso has mandar cometter, & a elles, se hos podesse robar, ter por seus soldados, tendo antes disto dito a Vasco da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & q posto que has mostrasse fossem de mouro, que no coração tinha ha fe de Iesu Christo, tudo em lingoagem Italiana q fallava affaz bem: mas ho tormento lhe fez confessar ha verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Posna, na qual eu estive duas vezes e negocios a que el Rei dom Ioam terceiro q sancta gloria haja, me mandou aquellas partes, cabeça, & metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abastada de mantimentos. Quando Vasco da Gama soube q ho Cabaio armava sobrelle, com ha mór diligencia que pode acabou da parelhar has naos, & a hũa sexta feira cinco dias de Outubro se fez á vela caminho de Melinde, levando consigo este judeu, aque

sempre fez muita honrra, & bom galardão, pelo achar homem q tinha experiencia de muitas cousas da India, & doutras prouincias, & ho trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois seruiu em muitos negocios na India, & ho fez caualleiro de sua casa, dandolhe terras, ordenados, & officios de que se manteue toda sua vida abundantemente. Neste caminho de Anchediua até Melinde andou Vasco da Gama com calmarias, & tempos cotrairos, mais de quatro meses, em que lhe morreram trinta homens, & ha primeira terra, & pouoação que virá foi ha cidade de Magadaxó situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraram a hos dous dias de Fevereiro, & por ser de Mouros ha mandou esbóbardear de tam perto que fez muito damno a hos moradores, & naos que estauam furtas no porto. E correndo ha costa dez legoas cotra Melinde lhe saíram de hũa villa de Mouros chamada Pâte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bôbardas, & por lhe escaçar ho vento has nam seguio. Dalli foi surgir hũa segunda feira sette dias de Fevereiro, diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado

ancora



âncora ho mandou elRei visitar com refresco da terra, seguindo logo ho Príncipe q ho veo ver a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a elRei dō Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasco da gama cinco dias, nē quis mais sperar, porque se lhe passaua ho tempo em que hauia de dobrar ho cabo de boa Sperança, acabou dos quaes se fez á vela hũa festa feira doze dias de Feureiro, & por leuar já muito pouca gente, sendo atraues de hũa villa que se chama Tagata mandou despejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da gama, por ser muito velha, & a elle recolheo na sua, & da gente partio com Nicolao coelho. Seguindo assi sua viagem ahos xxvij de Feureiro se achou diãte da Ilha de, Zanzibar que està cinco, ou seis legoas da terra firme daquella costa de Ethiopia, poucada d Mouros que têm tratto per todos los lugares daquella costa, principalmēte na cidade de Mōbaça, pera onde nauegam em nauios pequenos, sem cuberta, de hum só masto, que leuam carregados de mantimentos. He esta ilha muita viçosa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto q nos matos nascem laranjeiras, & outras aruores de spinho que dão muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar Vasco da gama com refresco da terra, pedindolhe que ho quisesse ter por

seu amigo. Dalli parrio ho primeiro de Março, & ha primeir terra q tomou foram has ilhas de sam George, onde furgio, & sem fallar com ho Xequē d Moçambique, se fez á vela sem tomar porto atte ha agoada de sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & seguindo dalli sua viagem (sem em todo ho caminho atras poder tomar nenhum dos portos em que deixara hos degradados) dobrou ho cabo de boa Sperança ahos xx dias de Março, donde cortou direito á ilha de Sanctiago, atte hos vinte cinco dias Dabril, que acharão sonda de vinte cinco braças, na qual parajem com temporal se apartou Nicolao coelho de Vasco da gama, & sem ho mais poder ver nauegou rota abatida pera ho Regno, onde chegou a Casquaes ahos dez dias de Julho do anno de mil, & quatro çentos, & nouenta, & noue, de que elRei soube has primeiras nouas do q passaram nesta viagem. Vasco da gama foi ter á ilha de Sanctiago, & por seu irmão Paulo da gama vir muito doente de etheguidade, & ha sua nao fazer muita agoa, cō ho desejo de ho trazer viuo a Portugal, fretou hũa carauella, & deu ha capitania da sua nao a Ioã de sã, mandandolhe que ha concertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da gama ir em creçimēto lhe foi forçado tomar



## Primeira parte da Chronica

ha ilha terceira onde falleceo, per  
cujo respeito Vasco da gama fez  
algũa detença, & depois de ho ter  
enterrado no mosteiro de sam Frã  
cisquo, & mada do fazer suas exé  
quias quomo cõuinha a hum tão  
honrrado homem, & tam bom ca  
ualleiro quomo elle foi, se fez á  
vela, & chegou a Lisboa aho xxix  
dias do mes Dagoſto, do mesmo  
anno, hauendo já dous, & quasi  
dous meses que partira do mesmo  
porto, com cento, & quarenta, &  
oito homẽs, dos quaes tornaram  
aho Regno, çinquenta, & çin  
quo, de cuja vinda elRei leuou  
muito cõtẽtamento, & lhe fez mui  
ta honrra, dádolhe titulo de dom  
pera elle, & seus irmãos, & descen  
dentes, delles todos, & ho fez de  
pois almirante da Índia, & Cõde  
da Vidigueira de juro. A Nicolao  
coelho fez fidalgo de sua casa, &  
assi a elles quomo a todos os ou  
tros que tornaram fez merçe a ca  
da hũ segundo ha calidade de seu  
seruiço, & pessoa. Deixou Vasco  
da gama postos nesta viaçẽ çiquo  
padrões, sam Raphael no rio dos  
bõs sinaes, sam George em Moça  
bique, sancto Spiritu em Melin  
de, sancta Maria nos Ilheos, que  
se per este respeito chamam de  
sancta Maria, situados entre Baca  
nor, & Bática, & ho outro em  
Calecut chamado sam Gabriel.  
Com hos quaes, per virtude das  
bullas dos Papas Nicolao quito,  
& Sixto quarto concedidas aho  
Infante dom Hérrique filho del

Rei dõ Ioam primeiro, & a elRei  
dom Afonso quinto, sobrinho do  
dito Infante, filho delRei dõ Du  
arte, tomou licitamente posse pe  
ra coroa destes Regnos de tudo  
ho que descobrira atte ho Regno  
de Calecut, quomo ho dantes fe  
zeram hos outros capitães, atte a  
parajem do rio de Lopo Infante,  
das quaes bullas me pareço des  
necessario poer aqui ho tressado,  
ha hũa por conterem muita lectu  
ra, & ha outra porque quem per  
coriosidade has quizer ler, has a  
chara na torre do Tombo destes  
Regnos, onde aho presente estão  
em meu poder.

### Capit. xlv. De quomo

HO CORPO DELREI DOM  
Ioam fõi leuado da Sê de Syl  
ues aho conuento da Batalha,  
& do casamento de dom Geor  
ge seu filho, & de dom Afon  
so Condestabre, & da morte  
do Príncipe dom Miguel.



MO QUANTO HAS  
nouas desta espan  
tosa viagem trazem  
hos animos dos ho  
mẽs occupados cõ  
varios pareceres, hũs tendo este  
descobrimento por prouẽitoso,  
polas muitas riquezas que da In  
dia podiam vir, outros por dam  
noso pois tudo ho que se della  
esperaua hauia de ser a troquo de  
dinheiro, & sangue dos Portu  
gueses:



gueses : trattarei algũas cousas q̃ no Regno passaram ate ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio , das quaes ha primeira foi ha trasladaçam do corpo del-Rei dom Ioam segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuençuel Rei morreo na villa Daluor, no Regno do Algarue no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, no mes de Outubro, & foi enterrado na Sé de Sylues, cidade do mesmo Regno, & hauendo já quatro annos que faleçera, Elrei dom Emanuel ordenou que seus ossos se trasladassem aho conuento da Batalha, da auocação de nossa Senhora da Victoria, da ordem de sam Domingos dos pregadores. E pera se isto fazer com ha solenidade requerida, elle em pessoa foi á cidade de Sylues, levando consigo dom George filho bastardo do mesmo rei dom Ioam, & peiãte sim fez abrir ho ataude em que se metera ho corpo, ho qual acharam inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestras, & gastadas, da calvirgem que lhe lançaram, & do corpo saia hũ tam bom cheiro, que a todos fez espãto, & depois se soube por verdade ter ho senhor Deos por elle feito algũs milagres depois de sua morte. Ho qual corpo aho presente esta ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & ho estomago tão

teso, & ha pelle tam cõrada, quomo se fosse viuo. E ho Infante dõ Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, & quinhentos, & cincoẽta, & cinco, q̃ he seisẽta annos depois do falecimento delrei dõ Ioam, q̃ estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira ho corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair delle hum suauissimo odor. Partido elrei dom Emanuel de Sylues, loguo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com ho corpo del-Rei seu pai, & todaha outra companhia, & se veo afforrado à Batalha, onde ho estauam sperando hos Prelados, & senhores do Regno que nam foram a Sylues, cõ hos quaes, & com todos los religiosos do conuento veo receber ha tumba hum bom pedaço fora do lugar a pé. Depois de ho corpo ser na egreja, & lhe fazerẽ todos los offiçios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella onde jazia enterrada ha Rainha donna Isabel sua maim, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil, & quinhentos, ahos xxv dias do mes de Maio deu el-Rei titulo a dom George de Duq de Coimbra, & senhor de Montemor ho velho, allem dos que já tinha de mestre das ordẽs de Sanctiago, & de Auis, & aho derradeiro dia do mesmo mes ho calou, sendo em idade de vinte an-



## Primeira parte da Chronica

nos, com donna Beatriz de Vilhe-  
na, filha de dom Aluaro, irmão de  
dom Fernando segundo Duque  
de Bragança do nome, & de dõ-  
na Phelippa filha vniqua, & her-  
deira de dom Rodrigo de mello;  
Conde que fora de Oliuença,  
quomo na terceira parte desta  
Chronica se mais per extenso re-  
lata, & has vodas se fizeram em  
Lisboa, sendo presentes elRei, &  
ha rainha donna Leanor sua ir-  
mã, que criara ha dita donna Bea-  
triz em sua casa, desno tẽpo d'elrei  
dõ loam seu marido, & lhe queria  
tanto quomo se fora sua filha, ho  
quem mostrou nas hõrradas vodas  
q' lhe fez em seus proprios paços,  
& riquas joias, enxoval, & outras  
coisas que lhe deu d' sua propria  
fazêda. No mesmo dia fez elRei  
Condestabre de Portugal a dom  
Afonso, filho bastardo do Duque  
dom Diogo seu irmão, ho que el-  
rei dõ loam matrou em Setuual,  
quomo em seu lugar fica dito, &  
ho casou dahi a poucos dias com  
donna Ioanna de Noronha, filha  
do Marques de Villa real dom Pe-  
dro de meneses. Este dom Afon-  
so houue ho Duque dom Diogo  
da Marquesa de villa Fermosa, an-  
dando em Castella, per caso das  
terçarias do príncipe dom Afon-  
so de Portugal, & da príncesa dõ-  
na Isabel d' Castella, quomo se na  
Chronica d' elRei dõ Afonso quito  
contem, & logo depois que el-  
rei dom loam matrou ho duque  
dõ Diogo, mandou poer em grã

segredo este dom Afonso em Por-  
tel, em guarda de Antam de faria  
seu camareiro, & guarda roupa, &  
alcaide mór da mesma Villa, man-  
dandolhe que ho criasse quomo  
filho dalgum laurador, sem se sa-  
ber quem era, mas tão que elRei  
dom loam faleço, ha Infante dõ  
na Beatriz, mã do duque dõ Dio-  
go, sua auõ, mãdou por elle a Por-  
tel, & ho criou em sua casa quo-  
mo conuinha a seu neto. No mes-  
mo anno estando elRei em Syn-  
tra lhe veo recado dos Reis de  
Castella, quomo ahos dezanoue  
dias do mes de Iulho faleçera na  
cidade de Grada ho Príncipe dõ  
Miguel seu filho, & da Rainha  
Príncesa dõna Isabel sua molher,  
ho qual aho tempo que morreo  
era de idade de xxij mezes, do que  
elRei mostrou pouquo sentimẽ-  
to, & ho mesmo se fez e Castella,  
porque nem là, nem qua se pos-  
por elle dõ, nem se fizeram por  
seu falecimento has acostuma-  
das çeremonias que se vsam fa-  
zer pelos taes príncipes quando  
morrem.

### Capit. xlv. De quomo

ELREI CASO V COM HA  
Infante donna Maria, filha del  
Rei dom Fernando, & da Rai-  
nha donna Isabel, reis de Ca-  
stella, & Daragam, & dõ titulo  
que acrecentou, pelo desco-  
brimẽto da India, ahos outros  
titulos que já tinha.

Mor-





**M**ORTO HO PRIN  
cipe dom Miguel,  
passado já hū anno  
& dez meses q̃ elrei  
era veuuo: hos Reis  
de Castella desejosos de sua alli-  
ança, ho mandaram cometter se-  
cretamēte por pessoas religiosas,  
comha Infante donna Maria sua  
filha, porq̃ ha infante dōna Ioāna  
mais velha era já casada cō dom  
Phelippe Archeduq̃ Daustria, se-  
nhor dos estados de Flādres, & de  
duas filhas que ainda tinham, dō-  
na Maria, & donna Catherina, q̃  
depois casou cō el Rei Henrrique  
de Inglaterre, aoitauo do nome, de  
sejauam de casar com elle donna  
Maria, por ser ha mais velha, do q̃  
se excusou per algūas vezes, mas  
depois da morte do Príncipe, vē-  
do quam necessário era fazerse,  
& q̃ em nenhũa parte podia ser  
milhor, nē mais vtil a elle, & a se-  
us Regnos que em Castella, deu  
orelhas a estes recados, & sobrel-  
les mandou dom Ioam Emanuel  
seu camareiro mór por embaixa-  
dor a hos Reis, ho qual sem ter aca-  
bado, ho que tocava á sua embai-  
xada, faleceo lá de doença, do que  
el Rei foi mui enojado, & sentio  
muito sua morte, pela boa von-  
tade que lhe tinha, & criaçam que  
nelle fezera, per cuja morte el Rei  
encarregou deste negocio Rui de  
sande, homem fidalgo, & bom ca-  
ualleiro, pessoa muito azeita a hos  
reis d̃ Castella, pelos bōs serviços  
q̃ lhes fazera nas guerras de Gra-

da, no que houue pouqua difficul-  
dade, porque quomo elles sta-  
uam desejosos de fazer este casa-  
mento, tiueram sobela conclusam  
delle pouquos conselhos, ho que  
assentado, & impetrada ha dispen-  
saçam em Roma per caso do pa-  
rentesco que entrelles haueria, ha  
Infante donna Maria fez seu pro-  
curador abastante dom Aluaro,  
irmão do Duque dom Fernando  
de Bragança, que a este tempo  
estaua em Portugal, pera em seu  
nome receber el Rei por seu ma-  
rido, per palauras de presente,  
quomo fez em Lisboa, hūa segun-  
da feira dia de sam Bartholomeu,  
vinta quatro dias Dagoſto, deſtā-  
no de mil, & quinhentos, no qual  
dia se compriam dous annos que  
ha Rainha Princesa falecera em  
Çaragoça. Hos Reis deram em ca-  
lamenteo à Infante sua filha do-  
zentas mil dobras douro da ban-  
da, de trezentos, & sessenta, & cin-  
quo maravedis cada dobra, pa-  
gas em tres annos seguintes, de-  
pois do matrimonio consumado,  
& pera sustentamento de seu esta-  
do, lhe deram cada anno quatro  
contos, & meo de maravedis, as-  
sentados nas rendas de Seuilha,  
& quomo tiueram auiso de ha el-  
Rei ter recebida por seu procu-  
rador, lhe ordenaram sua casa: ho  
que feito partio da cidade de Gra-  
da no fim do mes Doctubro deste  
anno de mil, & quinhentos, &  
fez sua entrada neste Regno pe-  
la villa de Moura. Ha pessoa



## Primeira parte da Chronica

principal que ha acõpanhou atte ha arraia de Portugal foi dõ Dio go furtado de mendoça Arçebis po de Seuilha, Patriarca de Alexã dria. Hos que elRei mandou pera ha irem reçeber foram dõ laimes Duque de Bragãça ha quem aho Patriarca entregou, por pera isso leuar procuração, hos outros fo ram dom Alvaro, & dom Afonso bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de mello q depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira, filho mais velho do dito dom Alvaro, sendo ainda moço de pouqua idade, & dom Françisquo coutinho Conde de Marialua, & de Loulé, cõ outros muitos fidalgos, & cavalleiros. De Moura veo ha Rainha a Alca çer do sal, onde ha elRei estaua sperando, no qual dia que foram xxx de Octubro hos reçebeo ho mesmo bispo Deuora. Acabadas has festas que se em Alcaçer feze rama tam real, & tambenauentu rado casamento, Elrei, & ha Rai nha partiram pera Lisboa, onde se has festas renouaram, & foram leuados da ribeira cõ muitos tri umphos à Sé, & dahi ahos paços Dalcaçoua, que atte quelletêpo foram ho verdadeiro, & pprio a pousento dos Reis destes regnos. Despois dõlRei ser casado fez mer çe a Rui de sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, d titulo de Dom, parelle, & pera to dos seus deçendentes, & ho fez veador da casa da Rainha, allem

de muitas outras merçes, tenças, dinheiro, & ordenados, no q hos Reis de Castella ho quiseram tã bem imitar, dando aho dito Rui de sande ho habito de Sanctiago, com hũa boa comêda. Neste mes mo anno depois delRei ser casa do acrçetou aho titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algar ues, daquem, & dalem, Marem Africa, senhor de Guine, ho titu lo da conquista, nauegaçam, & co merçio, de Ethiopia, Arabia, Per sia, & da India, titulo tam hõroso quãto ho he ha mesma cõquista.

### Capit. xlvii. De quomo

ELREI DETERMINOV de passar em Africa fazer guer ra a hos mouros, & dos apre çebimentos que pera isso fez.



ELREI POSTO que fosse casado de pouquo, & nam ti uesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra vôtade, & parecer de mui tos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostra ua muí grande discontentamen to, aqueixandosse disso per suas cartas a elrei dom Fernando seu paí, & à rainha dõna Isabel sua mã, mas tudo isto aproueitaua pouquo pera elrei deixar de poer em obra ha vôtade, & desejo que tinha de imitar hos reis seus ante cello



çeffores, & serlhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das cidades, villas, castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, spera ho que mandou screuer toda ha gente que no regno hauia de que se podia feruir em feito d' guerra, dos quaes todos elle geoe vintaseis mil homês, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão hos seis mil de cauallo, & oito çentos acubertados, & hos d' mais besteiros, espingardeiros, de pé, & de cauallo, & piães lanceiros, aforá seruidores, & gente de mar, do qual negocio elrei depois de ter feitas grandes despesas, & así ha gente nobre que com elle hauia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo á senhoria de Veneza, quomo ho Turquo com quem entam tinha guerra, mandaua fazer hũa grossa armada pera lhes tomar, & d'stroir has terras, ilhas, & cidades que tem na Greçia a cujo poder se nam atreueo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, se socorram loguo aho Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que hos quisesse ajudar cõ esta armada que já tinha prestes: aho Papa pareceo bẽ ha petiçam dos Venezeanos, pelo que cõ embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito aho Nũcio que entam estaua nestes regnos,

que hos ajudasse. Estes embaixadores chegarã a elrei estãdo nos seus paços de Sanctos ho velho, ha preposiçam da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grã de bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo ho que em Greçia ganhara, & possuia, lhe mãdaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque ha do Turco era já no mar, & que ho socorro dos outros reis, & Príncipe de Italia lhes nam poderiã vir tam a sinha quomo ho seu, por muito que se apressassem, ho que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber ho fructo que della podia tirar, & que ho do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por muĩ auiriguado, que sabendo ho Turquo que esta sua armada iha buscar ha sua, que em lugar de seguir adiante, ha mandaria tornar atras, do que se resultaria grande bema toda ha Christandade, porque se Deos (per seus peccados delles) permitisse virem hos Turquos aho fim do que desejauiam, estaua certo, ha perda que se disse hauia d' seguir, da qual ahos reis Christãos caberia boa parte. Elrei mouido d' piedade lhes respõdeo, que sobrisso tomaria ho parecer dos do seu cõselhol, & que de sua petiçam lhes daria repõsta, com breuidade, no qual



## Primeira parte da Chronica

qual ho voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & q̃ esta despachasse logo, pois ho substancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

### Capit. xlviii. De quomo

DOMIOAM DE MENESES Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Molsancto Capitam de Tanger, foram sobre hũas aldeas que estam junto Dalcaquerquibir, & do que nisso fizeram.



TRAS FICA DITO da victoria que dom Ioam de meneses houue contra Barraxa, & Alman-darim no anno de mil, & quatro centos, & nouenta, & cinco, depois da qual ho mandou el Rei dom Emanuel vir aho Regno, & ho tornou ha mada a mesma villa por capitam, & governador no anno de mil, & quinhentos, & hũ, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Molsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla cõ cento, & cinquenta lanças, que el Rei acrecentara às mais que lá hauiã, determinou ir sobre hũas aldeas que estam a traues Dalcaquerquibir, & porq̃ se requeria per ra ho negocio mais gente da que elle podia leuar, auisou a dō Ro-

drigo do q̃ queria fazer, sobre ho que se juntaram em hum dia certo, & deram nas aldeas, em q̃ por acharẽ hos mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & mattaram muitos dos que se qui feram defender, dos quaes vendo cinco cavalleiros Christãos que se iham recolhendo pera fora de hũã das aldeas sette de pé, cõ cinco mouras derão nelles: mas hos mouros se defenderam tam esforçadamẽte que lhes mattarão tres caualllos, & hos feriram a todos. Com tudo elles depois da brigadurar hũ bõ espaço mattaram hos sette mouros, sem se delles querer dar nenhum á prisa, entre hos quaes hauiã hum que era spolido, & leuaua cõsigo ha spola, ha qual vendo ho negocio trauado de maneira que podia perder ha speranza de ho nũca mais ver, lhe dixe: O speranza de minha vida que vos farei, q̃ vos vejo mattar sem vos poder valer se nam cõ lagrimas, ho q̃ dito remeteo a hum dos Christãos dos q̃ já estauam a pé, com que ho sposo andaua trauado, & ho afferrou de sorte que se lhe não acodiram hos outros alli ho mattaram. Saqueadas has aldeas hos capitães se começaram de recolher com ha caualgada, de que dom Rodrigo leuaua ha dianteira, em q̃ allem dos captiuos hauiã noueentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, caualllos, azemallas, & asnos. E sendo já afastados hũã legoa das aldeas,



deas, lhes sahi ho Alcaide de Al-  
 çacerquibir arepique, com mil, &  
 duzentas lanças, com que deu na  
 reguarda em que vinha dom Ioã,  
 & ho seguio atte tres legoas Dar-  
 zilla sem lhe querer fazer rosto.  
 Pelo que parecendo a hos mou-  
 ros, que iham hos Christãos ate-  
 morizados, apertaram tam riço cõ  
 elles que foi neçessario a dõ Ioão  
 fazer volta, em que lhes mattou  
 perto de çiquoeta d' dos caualllo,  
 do que affanhados, deixada ha es-  
 caramuça se começaram da jutar,  
 dando mostra de quererem dar  
 batalha, ho que vendo dom Ioão  
 mandou dizer a dom Rodrigo, q  
 nam caminhaſſe porque determi-  
 nava pelear, dom Rodrigo lhe  
 respõdeo, que se cõtentasse cõ ha  
 merce que lhe Deos tinha feita,  
 ho q lhe pareceo bem, & mādou  
 que caminhaſſe ha caualguada.  
 Hos Mouros no tempo que fo-  
 ram, & vieram estes recados, ven-  
 do estar hos nossos quedos pare-  
 ceolhes que queriam pelear, dõ  
 q receolos se recolherão, sem hos  
 quererem mais seguir, hos quaes  
 chegaram Arzilla sem faltar ne-  
 nhum, posto que algũs viessem fe-  
 ridos, donde se dom Rodrigo de  
 Monſancto tornou pera Tanger,  
 com ha parte que lhe coube da ca-  
 ualgada. Hos que se acharam na  
 reguarda, & volta que fez dõ Ioã,  
 foram dom Ioam coutinho, que  
 depois foi Conde do Redondo,  
 filho mais velho de dom Vasco  
 coutinho Conde de Borba, Pero

nunez da Sylua, Gonçallo mēdez  
 Çacoto, Rui cotrim da castanhe-  
 da, Antonio aluarez vaquinha,  
 Antonio dabreu, Rodrigo de va-  
 sco gonçelos, & outros de que  
 nam soube hos nomes.

### Capit. xlix. De quomo

EL REI DE FEZ VEO COR-  
 rer a Tanger, & do que se nisso  
 passou:



Algũs dias depois  
 destes dous capi-  
 tães terẽ feita esta  
 entrada, soube dõ  
 Ioão per hũ mou-  
 ro, que andaua el Rei de Féz, &  
 seus irmãos no campo com doze  
 mil de caualllo, & muita pionajẽ,  
 & que ha cõmum opiniao era q  
 vinha dar vista a Tanger, & dahi  
 a çerquar Arzilla, & que era já tão  
 junto de Tanger que nam pode-  
 ria auisar dõ Rodrigo senam por  
 mar, que por terra era impossivel,  
 por todo ho campo andar cuber-  
 to de gente, Dom Ioam agastado  
 desta noua mandou tirar algũs  
 tiros grossos, pera fazer sinal a Tá-  
 ger, & sabendo que ficara na villa  
 hũa cadella de hum morador de  
 Tanger, que hauia pouquo que  
 se dalli fora, screueo hũa carta a  
 dom Rodrigo, que mandou me-  
 ter em çera, & atar aho pescoço da  
 cadella, ha qual mandou que po-  
 sessen a boca da noite na praia, &  
 que depois de bem açoutada ha  
 deixassem ir. Ha cadela fez seu ca-  
 minho



## Primeira parte da Chronica

miuho tam de pressa, que sendo dom loam auilado aho Domingo da vinda delRei de Féz, ella amanheceo á segūda feira ás portas de Tanger, no qual dia elRei de Féz appareceo com toda sua gente, & no mesmo mandou que corresse á cidade ha mór parte da de cauallo, aho que dom Rodrigo fahiho a repique, mas quomo ha ha gente fosse muita, ho fizeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, ho q̃ nam foi sem grande resistencia, porque antes d̃ se recolher sosteue ho peso dos inimigos per espaço de duas horas, & mea contadas pelo relogio, no qual espaço lhe mattarão hum seu filho, & oito caualleiros, étre hos quaes foi hum Balthasar Lourenço muito valente homem, & feriram muitos, & a elle de hũa lancada com que lhe pregaram ho rosto com ho pescoço. Recolhidos assi hos nossos pera dentro das tranqueiras, hos Mouros hos levaram de roldã atte has portas da cidade, muí mal tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta por hos mouros não entrarem cō elles, que tam baralhados iham, & ho mesmo fez dō Garçia de meneses que já estaua junto da perta, & com elle dom Lourenço filho de dom Françisquo dalmeida, que depois foi Vicerrei da India, & Gonçalo mendeç Çacoto, Pero leitam Adail, & Pêna roia, Antonio nunez, & Rui martíz mazmorreiro de Tanger,

& Lopo martíz seu primo hos quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teueram hos outros tēpo pera se recolher na cidade, & foi isto tam trauado que nam houue mais tempo, por nam poderē fechar ha porta, que correrem ha tráqua atte ho meo, ho que fez Rui maríz, que foi ho derradeiro que entrou, & isto cō tanto esforço, que dizendo lhe Pero leitam, & Diogo banha que corresse ha tráqua toda, dixe que tal cousa nam faria, por honrra de Portugal, que viessem hos Mouros, que elle lhes defenderia às lancadas, ho que estaua por correr da tranqua, hos quaes com tudo chegaram tam perto, sem elle fazer pé atras, que ho capitam dos corredores, per nome Çolei malaue deu com ho terçado hũa curilada na porta, em que deixou hũ bom final, & quiserá cometter ha entrada: mas vendo ha determinaçam dos Christãos se recolheo pera ho arraial, & elRei de Féz tomou seu caminho pera Arzilla.

### Capitulo. I. De quomo

ELREI DE FEZ FOI CORRER ARZILLA, com ho qual dom loam de meneses pelejou, em que de hũa, & da outra parte morreram algũs Caualleiros.

¶





**P**ARTIDO EL REI de Féz do campo de Tanger chegou Arzilla a cabo de quatro dias: mas como dom loam estaua de sobrauífo, em hos atalaias dando final de sua vida, fainho arte ho rio doce cõ quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir ho campo, porque hos de mais, & de pe, mandou que ficasse na villa velha, q se diz a pota de Féz, pera dalli sairem quando fosse necessario. Chegado aho rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras q andauam espalhadas pelo campo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera õde deixara ha gente, defendendosse ho melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, hos quaes ho apertaram tanto, que sendo já junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com sós quatro d cauallo porque hos outros que com elle foram, eram já recolhidos. Mas vendo hos de dentro q dom loam voltaua, sairam obra de cincoõta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos Mouros, com tanto esforço, que hos leuaram arte junto de hũa tranqueira, q estaua abaixo dataia dos paos, mattado, & ferido muitos delles. Hos outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom loam se alongaua no alcançe, quiseram sair pe

ra ho ajudarem, ho que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinhã cortando hos vallados, & tinham já tomado ho caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam hos que depois sairam de dẽtro, nam poderam chegara dom loam, ho q, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quiseram passar adiante, mas vendo hos poucos q eram, & que hos do campo acõdiam a hos que elle seguia, fez volta perã villa, na qual foi muí maltrattado dos Mouros, porque lhe mattaram algũs caualleiros, & feriram muitos, & a elle com hũa lança darremesso, que lhe passou hum coxete, cõ tudo chegou onde estauam hos que deixara na villa velha, cõ hos quaes, & cõ hos que andauam cõ elle fez hũa comprida volta sobre hos Mouros, & hos lançou fora da tranqueira, dos quaes mattaram, & feriram muitos, & captiuaram algũs & assi se recolheo perã villa. Entre hos Mouros que morreram foi hum capitam dos principaes del Rei de Féz, de cuja morte mostrou grande sentimẽto. Dos christãos morreram nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hũ cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Acõteceo aqui hum caso muigracioso, mas pouquo vtil aquem ho passou, q foi hum escudeiro de Molei nacer, irmão del Rei de Féz que andaua



## Primeira parte da Chronica

daua com elle no campo: ho qual escudeiro quomo sabia que el Rei vinha com tençam de tomar Arzilla, depois que se fsta escaramuça acabou, cuidádo que era ha villa entrada, se veo do campo ( onde andaua desuiado dos outros mouros ) metter na Villa, aho qual se fez ha honrra que se faz ahos captiuos. Has pessioas que se acharam neste feito forão dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabrãtes, dom Pedro dalmeida seu irmão, Pero moniz da Sylua, Rui de souza, Gonçallo mendez Caco, Ioã de Vasco gonçellos, Sanchinho de vascos gonçellos, Ioam de figueredo, Georgevaz de nouaes, & outros de que nam pude alcançar hos nomes.

### Capitulo. li. Darmada

QUE EL REI MANDOU EM ajuda dos Venezeanos contra hos Turquos, & do successo da viagem que fez.



SENTADO QUE se desse ahos Venezeanos ho socorro q pediam, mandou el Rei que se tomassem da armada que tinha prestes pera sua passajem trinta naos; nauios, & carauellas dos melhor equipados, & artilhados, de q deu ha capitania a dom Ioam de meneses: filho de dom Duarte de meneses Conde de Viana, capitam q fora Dalcaçer, & alferez mór del-

Rei dom Afonso quinto. Ho qual dó Ioam de meneses per seus mereçimētos foi mórdomo mór del Rei dom Ioam segundo, & del rei dom Emanuel, & cōde de Tarouqua, cōmendador de Çezimbra, capitam, & gouernador da cidade de Táger, & depois Prior do Crato, per faleçimento de dom Diogo fernandez dalmeida. Por sota capitão desta armada iha Rui tellez de meneses cunhado do mesmo dom Ioam de meneses, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer ho dito dom Diogo fernandez dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei nã qrer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assinados seruiços á ordem, entre hos quaes foi ha famosa victoria que houue de hũa armada de galés do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou aho Regno chamado per el Rei, & faleceo é Almeirim. Antes que dom Ioam de meneses partisse de Lisboa, El Rei por lhe gratificar hos muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira. Nestas trinta velas mādou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entravam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gēte de seruiço. Allem destes nauios, & gente de  
so



focorro, mandou outra armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que iha muita gente nobre, pera ficar por frôteira na cidade d' Ouram, se podesse ganhar ho castello de Mazalquibir, situada na boca da barra da mesma cidade, ho que encomêdou muito, & em grande segredo aho Cõde. Prestes ha armada, se fizeram á vela do porto de Bethelê a quinze dias do mes de Junho deste anno de mil, & quinhentos, & hum, & com vento prospero chegaram aho cabo de sancta Maria, onde estauam sperando ho Conde algũs nauios do Regno do Algarue, que huiam de ir com elle. Ahos capitães dos quaes, & ahos que com elle iham de Lisboa declarou entam quomo per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, ho primeiro negocio que huiam de fazer, era poer cerco a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou aho porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser já tarde se fez na volta do mar com tençam de aho outro dia pela manham cometer ho lugar, ho q̃ lhe storuou ser ho vento tam contrairo que ho não deixaua chegar, no q̃ andou tres dias, nõs quaes hos da terra se proueram do que lhes era necessario. Tomado ho porto, que foi hum sabbado vespera de Sãctiago, vinte tres dias de Julho, ho Cõde cõ toda ha gẽte que lhe pareceo necessaria sai ho das naos, leuado cõ

figuo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por hos fidalgos da frota lhe pedirem q̃ nam dessembarquasse. Assim que toda ha outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenaça foi cometer ha Villa, ate chegarẽ ahos muros, & lhe porem scadas, sem hos de dentro lhe fazerẽ nenhũa resistencia, mas depois que hos teueram encarnados, & cegos no que cuidauam fazer, & hos verem andar já quomo vencedores, espalhados aho redor dos muros, sairam de dentro quatrocentos de cauallo, homẽs que em seu trajo pareciam nobres, acompanhados de pionajem hos quaes deram com tanto esforço nos nõs, que sem nenhũa resistencia, & com muita desordem, hos fizeram todos recolher pera hos bateis, no qual alcançe mataram hos mouros vinte, em que houue algũs homẽs fidalgos. Ho Cõde desesperado de poder ganhar ha villa, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todos los capitães determinou se partir dalli. Ho q̃ assentado despedio pera ho Regno ha frota que com elle viera aho feito de Mezalquibir, & elle seguiu sua viagem.

### Capitu. lii. Do que ho

CONDE PASSO V NESTA  
viagem depois que partio do  
porto de Mezalquibir ate tor  
nar aho Regno.



## Primeira parte da Chronica



**P**ARTIDO HO Conde de Mezalquibir, ho primeiro porto q̃ tomou foi ho de Aliquante, & dalli passou por Iuiça, descorrendo pelas outras Ilhas, atte chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da cidade d̃ Calhere, & foi muí bem recebido do Regedor, & moradores da cidade, dōde depois de ter tomados hos mátimētos q̃ lhe eram necessários se partio, & sendo atraues da parajé da cidade de Tunez houue vista de hũa carraca, & dous galéões, q̃ seguio atte selhe renderē. Estas velas eram de Genoa, & iham carregadas de mercadorias de Genoeses, & outros mercadores Christãos, Turquos, Mouros Iudeus perá cidade de Ouram, cō ha qual presa tornou arribar aho porto d̃ Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & has fez repartir pela frota, per inuentairo que disse mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Tūrcos d̃ resgate, & algūs Iudeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, & ha carraca com todalas mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem levar a terra d̃ inficis, soltou liuremente ahos Genoeses: mas hos galéões nam, porque teue necessidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto

de Calhere, leuando consigo ho Viçerei de Siçilia, que com medo dārmada dos Turcos, que se dizia andar no mar, nam ousou de partir dalli senam em cōpanhia do conde, ho qual pos no Cabo passaro, no mesmo Regno de Siçilia, & dalli nauegou á cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, dōde atrauefou a Vellona, que he na Greçia, senhorio dos Turcos, no q̃l lugar vieram ter com elle tres galés sotis dos Venezeanos, q̃ ho guiárão atte a ilha do Curfo, o de ala mar trēs, ou quatro legoas, ho saího a receber ho gēral darmada da senhoria de Veneza, com vintaçinquo galés grossas, & cinco galéões festejandosse ambalas armadas, cō muitos tiros d'artelharia, & som de muitos instrumētos de guerra, & por ho tempo ser calma has galés metterão á toa has naos no porto de Curfo, onde depois de todas ancoradas, ho gēral, & governadores da ilha mandāram muitos presentes de fructas, & refrescos aho Conde, & a todos los capitães da armada. Ho Conde posto que fosse requerido, & rogado pera sair em terra, & repoufisar dos trabalhos da viajé ho não quis fazer: com tudo a todos los capitães q̃ quiserão poufisar em terra, deu pera isso licença, ahos quaes todos se fez muita honrra, & galalhado em quāto alli stiuērão. Cō tudo quomo ha gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba,



ba, & brigosa, alli em Curfo se armou hũa briga entre hos darma-da, & hos soldados Venezeanos, & gête da terra em q̃ mattará dos nossos mais de setenta homẽs, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negõcio em q̃ pera ho apaçificarem tiueram ho Conde, & ho gẽral dos Venezeanos, & hos gouernadores da terra muito trabalho. Ho Turco sabendo desta armada, & doutras q̃ hos Rẽis, & senhores Christãos fazião pera socorrer a hos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era já prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que ha despesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, ha mandou recolher a hos portos, pelo que ho gẽral dos Venezeanos dixe aho Conde que dalli por diante seria excusada sua demora, nem fazerse mais despesa da fazenda del Rei seu senhor, da que já tinha feita, em fauor, & ajuda da senhoria de Veneza, ha qual merçe hos deixaua em tamanha obrigaçam, quanta elles nunca poderiam seruir a hos Reis de Portugal, & que pois ha armada do Turco era recolhida, & della se não temião já, que elle da parte da Senhoria lhe fazia saber que quando lhe aprouesse, se podia tornar pera ho regno, no qual hos embaixadores de Veneza seriam mui çedo a dar has graças a el Rei da grande merçe que lhes fezera:

ha reposta do Conde foi de muitos offereçimentos, dizendo que faria tudo ho que ha Senhoria ordenasse, pelo assi trazer por regimento del Rei seu senhor. Depois desta pratica esteue ha armada algũs dias em Curfo, refazendo-se do caminho, & aparelhando-se pera ho que hauia de fazer. Tomados mantimentos, se partio ho Conde, & quasi pela mesma derrota que fezera á ida, tornou aho Regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algũas vezes, com ha qual se perderam hos dous galões Genoeses. Ho primeiro lugar que tomaram do Regno foi Sacres, no cabo de sam Vicente, em dia de Nãtal, & dalli vieram a Lisboa, onde se repartio ho despojo da carraca per todos, & da quinta parte que tocava a el Rei fez merçe aho Conde.

Capit. liii. Da fundaçam  
DO MOSTEIRO DE BETH-  
helem, & da Torre.



A CHRONICADO príncipe dom Ioã dixe ho mais cópẽdiosamente que pude, hos trabalhos q̃ ho Infante dõ Henrique tomou, & despesas que fez com has naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, ho qual quomo catholico Christão, em todollos

G portos



## Primeira parte da Chronica

portos donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellães pera administrarem hos Sacramentos da Egreja áquelles que andauam nestas viajés. Entre estas casas hũa era da aduocaçam de Bethelhem, no surgidouro de Rastello, hũa legoa da cidade de Lisboa na qual, por ser lugar donde mais naos partiram a fazer estas viajés, & tornauam, tinha certos Freires façerdores, da ordê da caualleria de Christus, de que elle era gouernador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordê, cõ algũas heranças d' pumares, fontes, & terras que cõprara pera se manterem hos Freires, com encargo de todollos sabbados dizerem hũa Missa por sua alma, ho q sempre se fez, & faz depois q esta capella se conuerteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou elrei dõ Emmanuel depois que Vasco da gama tornou da India, ho que certo he muito de louuar em el Rei, que com não ter mais cõquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fé em Deos, q quomo se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, loguo de sua propria fazenda mandou abrir hos alicerçes aho redor desta capella, sobre hos quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edefícios de toda Europa, de que antes que faleçesse deixou acabada hũa gram parte, & no que

ficou por fazer, posto q elrei dom Ioam seu filho continuasse cõ grã de despesa, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeiçam que requiere hũa tal obra. Has causas que moueram elrei dom Emanuel a fazer tamanha despesa, foi hũa ha grande deuaçam que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe ho mesmo sobrenome q tinha de Bethelê, ha outra por ho lugar é q edificaua este mosteiro ser hũ dos frequetados de todo ho mũdo, d' naos que cada dia nelle entrão de diuerlas partes, pera hos que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & cõsciências, recebendo nelle hos sacramentos da Egreja, & ouuindo hos officios diuinos que se nelle fazem com muita solénidade. Ha terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua real pessoa, & da rainha dõa Maria sua molher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nã teuesse nenhum. Ha egreja deste mosteiro té duas portas das quaes ha da trauessa, que está contra ha praia, he ha mór, & mais sumptuosa, na qual mādou poer em pê, na colũna do meo da porta, ha imagem do Infante dom Henriq primeiro author destas nauegações, talhada de vulto em pedra, armado, com cota darmas, & ha espada nua na mão, aleuātada pera riba, do qual modo, se afegurã todollos Reis, & Príncipes q em  
pessoa



peessoa se achará em feitos de guerra, & nelles forão vencedores. Ha outra porta he ha principal, posto que não seja tamanha quomo ha porta da travesta, polo causar hũa fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella sae de logo do caminho publico, atte ho cabo de todos os jardis, & edeficio deste mosteiro: sobella qual está ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer ha sua imagé, de hũa parte, assentada em geolhos, em hũ setual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro setual ha rainha donna Maria sua molher. Estas duas imagés sam talhadas de vulto em pedra lioz, & hos rostos ambos tira dos assaz bem aho natural. De frõ re deste edeficio mādou el Rei fazer ha torre de sam Vicente, que se chama de Bethelê, fundada dentro na aguoá, pera guarda deste Mosteiro, & do porto de Lisboa, edeficio que ainda que em si não seja grande em cantidade, com tudo ha instructura delle he magnifica. Ha qual Torre se véla denoite, & de dia, de modo q̃ nenhũa vela pode passar sem ser vista, & obedecer ás saluas que lhe della fazem, com ha artelharia, né foi menos liberal el rei dom Emanuel na grãdeza destes edefícios, que no seruiço do cultu diuino, porque ahos Freires que tinham a cargo esta capella de Bethlem, que dali mudou per liçença do Pa-

pá, à egreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rédas de que viuem abastadamente, & na mesma casa fundou hũa cômêda, & esta de Bethlem, pela muita deuação q̃ tinha aho glorioso são Hieronymo, deu ahos Frades da sua ordem, dos quaes aho presente he pouoada com muita obseruança, & exemplo de bom viuer, pera sustetamento dos quaes deu ho direito da vintena que se paga na casa da India, das mercadorias de partes q̃ a ella vem, & por acrescentar à instituicam da Missa, que ho Infante dō Henrrique fundara naquelle lugar, ordenou q̃ estes Frades dixeſsem outra, na qual aho lauar das mãos ho sacerdote dixeſse aho pouo q̃ rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrrique, primeiro fundador daq̃lla casa, & assi pola del Rei, & de todos seus successores. Agora porei silencio ahos negocios do Regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam seſpante ho lector deu passar com ho tépo a diante, & tornar agora cō elle atras, por que ho faço pera juntamente, & sem intreualllo contar ho q̃ passou na segūda armada que el Rei mandou à India, q̃ partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & hum, quomo se loguo vera, ha qual ordem terei em todallas outras armadas que depois forã deste Regno á India, atte ho tépo em



## Primeira parte da Chronica

que Afonso Dalbuquerque foi governador.

✠ Capit. liiii. Da segunda ARMADA QUE EL REI MANDOU Á INDIA DE QUE FOI POR CAPITÃO PEDRALUREZ CABRAL.



HE GADONICO-  
lao coelho da India  
quomo atrás fica di-  
cto, pela informaça  
que deu a el Rei da  
terra, & qualidade da gēte, deter-  
minou de mandar-lá hũa armada  
de treze velas, de que deu ha capi-  
tania a Pedralurez cabral, & por  
sota capitão Sãcho de thoar, hos  
outros capitães erão Simão de mi-  
randa, Aires gomez da Sylua, ho  
mesmo Nicolao coelho, Nuno  
leitam, Vasquo dataide, Bartho-  
lomeu diaz que descobrio ho ca-  
bo de boa Speraça, Pero diaz seu  
irmão, Gaspar de lemos, Luis pi-  
rez, Simão de pinna, Pero dataide  
dalcunha inferno, & por feitor da  
armada Aires correa, que havia d  
ficar em Calecut por feitor, & por  
scriuães de seu cargo Gonçalogil  
barbosa, & Pero vaz caminha. Es-  
tas naos mandou el Rei aparelhar  
de todas as cousas neçessarias a fei-  
to de guerra, porque já sabia que  
hauiam de ter disso neçessidade,  
pelos negócios que acontecerão a  
Vasquo da gama, assi na India,  
quomo na costa da Ethiofia, na  
qual iham mil, & quinhentos sol-  
dados. No regimento que el Rei

deu a Pedralurez cabral, hũ dos  
pontos mais substãciaes era, q̃ tra-  
balhasse muito pela amizade del  
Rei de Calecut, porque sua von-  
tade era fazer hũa fortaleza naq̃l-  
la cidade, onde seus naturaes, &  
offiçiaes estiuesse seguros dos da  
terra, & mouros, & podessem fa-  
zer has cousas que comprissem a  
seu seruiço, & que quando não a-  
chasse em el Rei de Calecut von-  
tade de ho querer por amigo, em  
tal caso de sua parte lhe declara-  
se guerra, & lha fezesse, alem do q̃  
lhe mandou que trabalhasse mui-  
to por tomar Melinde, pa de sua  
parte agradecer a el Rei ho gafa-  
lhado que fizera a Vasquo da ga-  
ma, & lhe dar hum presente q̃ lhe  
mandaua, & entregar ho seu em-  
baixador, & offerecer sua amiza-  
de pera ho que lhe delle cõprisse.  
E porque el Rei foi sempre mui  
inclinado ás cousas que tocauão  
à nossa sancta fê catholica, man-  
dou nesta armada oito frades da  
ordem de sam Frãçisco, homēs le-  
trados, de q̃ era vigairo frei Hérri-  
que, que depois foi confessor del  
Rei, & Bispo de Çepta, hos quaes  
com oito capellães, & hum viga-  
ro ordenou que ficassem em Ca-  
lecut, pera administrarem hos sa-  
cramentos a hos Portugueses, & a  
hos da terra que se quisessem cõ-  
uerter à fê. Prestes esta armada, es-  
tando já em Rastello el Rei se foi  
aho mosteiro de Bethelê, ôde mã-  
dou dizer Missa em pontifical, tẽ-  
do consigo dentro na cortina Pe-  
dralurez



dralurez cabral, na qual houue pregação que fez ho Bispo de Cepta dom Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, Castelhana de nação animando todos ahos trabalhos que iham tomar, por seruiço d' Deos, & de seu Rei, appótado ahos capitães, & ahos outros fidalgos que iham na armada, muitos lououres de seus antepassados, cō que não tam sōmente fez enueja ahos que ficauam no Regno, mas antes hos incitou a quererẽ muitos delles fazer esta viagem se ho tempo lhes entāo dera pera isso lugar. Acabada ha Missa ho Bispo benzeo hũa bandeira em que estauam pintadas has armas Reaes do Regno, ha qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez cabral. Entregue ha Bandeira el Rei leuou Pedralurez à sua ilharga atte hos bateis das naos que ho estauam sperando na praia, onde com hos outros capitães, & gente nobre lhe beijon ha mão, & se despediram delle.

 Capitu. lv. De quomo HA FROTA PARTIO DO porto de Bethalem, & do descobrimento de terra de sancta Cruz a qué chamāo do Brasil.



HO OUTRO DIA pela manhã que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio ha

frota do porto de Bethalem com bom vëto de foz em fora, & ahos quatorze houue vista das ilhas da Canarea, & ahos vinta dous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta ha nao de que era capitam Luis piz, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedralurez cabral aho paio com to da ha armada dous dias, mas vendo que não apareçia, seguiu sua viajẽ, & nauegando aloeste, ahos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que forāo muim alegres, porq̃ polo rumo em que jazia, nã ser nenhũa das que arte em entāo eram descubertas, Pedralurez cabral fez fazer rosto pa aq̃lla bāda & quomo foram bem a vista, mādou aho seu mestre que no esquife fosse a terra, ho qual tornou lo guo, com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia de cabello comprido, & corridio, com arcos, & frēchas nas mãos, pelo que mādou a algũs dos capitães que fossem com hos bateis armados ver se era isto assi, hos qua es sem sairem em terra, tornaram à capitaina afirmādo ser verdade ho que ho mestre dixerā: Estādo jã sobrancora se aleuantou denoite hum temporal com que correram de longo da costa atte tomarem hũ porto muito bõ, onde Pedralurez surgio co has outras naos & por ser tal lhe pos nome Porto



## Primeira parte da Chronica

seguro. Surta ha frota mādou Pedralurez algũs dos capitães nos esquifes ver ha terra, q̃ logo tornaram cō dous homẽs q̃ estauā pescādo em hũa almādia, dos quaes se quiserā informar da calidade della, mas achou hos tam barbaros, que allẽ de nam hauer lingoa que hos entendesse, nẽ per azenos sabiā dar sinal de cousa q̃ lhes perguntasse, pelo q̃ lhes mandou dar de vestir, cascaueis, manilhas d̃ latā, espelhos, & outros brincos, & assi ajaezados hos fez poer em terra, hos quaes contẽtes de bom trattamento, tornarāo logo á frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, pāno de linho, cascaueis, espelhos, & outras cousas desta calidade. Achando Pedralurez tanta familiaridade, & simpreza nesta gente, ordenou que aho ontro dia dixeſse frei Henrrique Missa e terra onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de hũa muito grande aruore. Ha Missa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todolos frades, capellães das naos, & sacerdotes q̃ iham narmada, & outras pessoas que entendiam de canto, em q̃ houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo ho officio diuino, com grande espāto, & acatamento. Acabada ha Missa Pedralurez se recolheo a hos bateis, com toda ha gente acom-

panhandoho hos da terra com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em sinal da legria, tangendo cornos, & buzinhas, lançando frechas pera ho ar, com outras mostras de contentamento, aleuantando has mãos a ho ceo, quomo que dauam graças a Deos pela merçe que lhes fizera, em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que iham ram enleuados, que muitos delles seguirā hos bateis atte lhes ha aguoar dar pelos peitos, & outros nadando, & algũs e almādias atte chegarem às naos. Neste porto seguro fezerāo has naos augoada, carnagem, & tomāram outros matimentos, & refrescos, que hos da terra dauam por cousas de pouca valia. Estando alli ha armada, lançou ho mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, & tão cōprido quomo dous, ha cabeça & hos olhos quomo de porco, s̃e dẽtes, has orelhas da feiçam das d̃ Elephāte, ho rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, ha pelle quomo de porco, de grossura de hum dẽdo. Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra hũa Cruz de pedra quomo por padrão, com q̃ tomaua posse de toda ha quella prouinçia, perā Corõa dos Regnos de Portugal, à qual pos nome de sancta Cruz, posto que se agora ( erradamente ) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, a que chamāo Bra-



fil, & assi despachou pera ho Reg no Gaspar de lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, no qual mandou hum homem dos da terra a el Rei. ho que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua, se partio ahos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera ho cabo de boa Sperança.

Capitu. lvi. Dalgũas particularidades da terra de sancta Cruz, & costumes da gente della.



ESTA TERRA DE sancta Cruz q̃ jaz na demarcaçam, & cõquista destes Regnos, com ha q̃ descobriram, & conquistam hos Reis de Castella, a q̃ chamão Antilhas, & Perú, sam tamanhas, cõ outras puinças jũtas a ellas, corredo de Norte a Sul, q̃ por sua grandeza lhe poseram hos Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, has discripções do sitio, & clima das quaes dexarei ahos mefmos cosmographos, cujo ho tal offiço he, & eu seguindo ho que toca aho meu direi algũas particularidades desta prouinça de S. Cruz, & dos cõstumes da gẽte de que he habitada. Ha terra he muito viçosa, muito temperada, & de muito bõs ares, muito sadia, tãto que ha mór parte da gẽte q̃ morre he de velhiçe, mais que de do-

enças: tẽ muitas, & grandes ribeiras, & muito bõs portos, & muitas fontes de muito boas aguoas: ha mais da terra he de montes, & valles, chea de bosques, em que hã aruores de desuairadas sortes, entre has quaes he ha aruore do balsamo, & ho pao brasil: hai muitas heruas odoríferas, & medecinaes, dellas diferentes das nossas, entre has quaes he ha q̃ chamamos do fumo, & eu chamaria herua Seta, ha q̃ dizẽ q̃ elles chamã Betum, d̃ cuja virtude poderia aqui poer cousas milagrosas, de q̃ eu vi ha experiencia, principalmẽte em casos desesperados, de aposthemas vlceradas, fistolas, carãguejas, polipos. frenesis, & outros muitos casos. Esta herua trouxe primeiramente a Portugal Luis de goes, q̃ depois sendo viuuo se fez na India dos da companhia do nome d̃ Iesu. Ha gente desta prouinça he baça, de cabello preto, compriado, & corredio, sem barba de meã estatura: sam tam barbaros que nenhũa coufa crẽ, nem adoram, nẽ sabem ler, nem screuer, nẽ tem egrejas, nem vlam imajẽs, de nenhũ genero, ante has quaes posam idolatrar, nem tẽ lei, nem peso, nẽ medida, nẽ moeda, nẽ Rei, nem senhor, obedecem sõmente áquelles q̃ nas guerras, q̃ tem hũs com hos outros, sam mais valentes, & destes fazẽ cabeça, em quanto nam cometem couardia: andã nus, & se algũs se cobrem sam hos nobres, com vestidos que fazẽ de



## Primeira parte da Chronica

pênas d' papagaios, & outras aues de diuerſas cores, teçidos com fio d'algodam: hos vestidos ſam hûas ſaldras que lhe chegam da cintura até hos geolhos, & batretes, & hûas tiras, ou capellas que poem aho redor dos braços quomo manilhas, tudo das meſmas pennas. Has mulheres criã cabelos, & hos homês hos troſquiam deſna fronte até meca cabeça, hos que preſumem de galantes trazem has orelhas, & hos beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos oſſos d'alimarias, & pedras de diuerſas cores por pendêtes, muito bê polidas, & outros que fazem de hûa goma daruores, que fundem, & ſi quam da dureza, & cor d'alambar muito fino, ho que tudo fazê pera aſſi parecerê mais feroçes, & pera acreçentar eſta feroçidade pintão hos corpos de muitas cores, aſſi hos homês, quomo has mulheres, has quaes não trazem pendentes de pedra nos beiços, & faces, ſenã contas que fazem de hûs buzios grandes, que há no mar muito finos, q' ellas eſtimã muito, & delles fazê tambem pendentes, & lûas q' ellas trazem nas orelhas, & aho peſcoço por galantaria. Sãm grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal por pequeno que ſeja, a que apontão tocão ſem quaſi nũca errarem: & ho que eu açerca diſto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze eſtando elrei dom Emanuel e Sá-

ctos ho velho, tẽdo deſpacho em hûa caſa de madeira, que alli entã eſtaua, na ponta do caes, poſta ſobella aguoã, George lopez bixorda que naquelle tempo tinha ho tracto do pao braſil que trazê deſta terra de ſancta Cruz, veo a falar a el Rei, & cõ elle tres homês deſta prouinçia, aſſaz bê diſpoſtos que entã vierão em hûa nao que de lá chegara, hos quaes vinhã vestidos de pennas, com has faces, beiços, narizes, orelhas cheos de groſſos pendentes, tudo do modo que arriba dixẽ, cada hũ delles trazia ſeu arco, & frechas, vinha com elles hũ homem Portugueſ, que ſabia ha lingoa, per quẽ lhes el Rei fez perguntar algũas coſas, & quando fallãram na deſtreza que tem no tirar, dixerão que ſe ſua Alteza ho queria ver que loguo lho amoſtrariam; no qual com menos ha mare vazaua, & vinham pelo rio abaixo algũs pedaços de cortiça tamanhos quomo ha palma de hûa mão, ou pouquo mais, cõtra has quaes loguo armaram hos arcos, & a quantas dellas tiraram, indo pela aguoã abaixo, pregarão em cada hûa ſua frecha, ſem errarem nenhũ tiro, ho q' eu vi, porq' ſtaua na meſma caſa qnãdo iſto paſſou. Hos arcos ſam de pao braſil, & has frechas d' canas empenadas cõ pênas de papagaios, has põtas ſam de pao, & oſſo de peſcado, tam fortes q' paſſam cõ ellas hûa taboã. Mantẽſe de caça, principalmente de papagaios



pagaios, & bogios que hã muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias: comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almádias feitas de codea daruores, em que nauegam, de que algũas dellas são tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homẽs: ho seu pescar não he com redes, senão com cabaços que metem por debaixo da guoa, indo hũs remando has almádias, & outros cõ paos batẽdo nãguoa, do qual mouimento ho peixe amedrontado, vẽ buscar ha face da guoa, & hos q̃ tem hos cabaços metidos nella, acodem por baixo aho peixe, & assi tomam quanto hã mister. Comẽ pão feito d̃ hũas raizes brancas, tamanhas quomo çinouras, a que chamão madioca has quaes são tam peçonhentas, que se has alguem comer cruas morre subitamente. Estas raizes pisam em hũas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhespreme ho çumo, que he per sim muito mais peçonhento que ha raiz, & depois de ho terem bem espremido poem ha massa a secar e çestos que pera isso tem, & seca ha moẽ em farinha, a que chamão caistus, de que fazem hũ pão tão saboroso, q̃ hos nossos Portugueses ho comẽ de milhor vontade que pão de muito bõ trigo. vsam tambem pão de milho. Ha na terra muitas fauas, feijões, & outros legumes de muitas cores, que comẽ:

não tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da mesma farinha caistus, que he quomo çerueja, ou çidra, de que bebẽ, & sembebedão a meude, & depois de bebados são muĩ tredores, & maleçiosos. Hã tambem na terra muito algodão, que has molheres fião, d e que fazem cordas, & redes, que vsam por camas, peduradas no ar, em paos, ou aruores, mas delle não fazem pãos porq̃ nã sabẽ tecer. São muito dados a agouros, & feitiços, & deste offiço hã entrelles homẽs, & molheres a que chamão pagẽs, a hos quaes crem tudo ho que dizem, & hos tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem hũa cabáçinha feita quomo cabeça d̃ homẽ cõ boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre hũa frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas da erua Betum, & do fumo que sae desta cabeça tomão elles pellos narizes tanto, atẽ que com elle sembebedam, & depois de bem toruados, fazem geitos, & çerimonias quomo demoninhados, dizẽdo ho que lhes vem á vontade, ou ho que lhes ho diabo ensina, tudo ho que então dizem lhe crẽ, & tem por cousa çerta. Estãdo assi neste delatino ameaça muitos á morte, & em qualq̃ tempo que depois morrem, dizẽ hos outros q̃ viuera muito mais se ho pagẽs ho não ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & hos recebem cõ danças, & cantares, & lhes dão

tudo



## Primeira parte da Chronica

tudo ho que hão mister: allem disto lhes abrem, & concertam hos caminhos per onde passam, & por festa lhes comunicam has mais fermosas mulheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mais grao de parentesco que do pai, & filha, & irmão, & irmã, daqui pera baixo casam todos sem differença, hos casados cada vez que querem deixam has mulheres, & tomam outras, & se emquanto has tem em casa comettem adulterio mattânas, ou has vendem: quando paré no mesmo dia se vam lavourar ahos rios, ou fontes, & fazem loguo todollos seruiços ordinarios de casa, & hos maridos se lançam nas redes, que sam has suas camas, em que estam certos dias, onde lhes hos parêtes, & amigos vam dar ho prófaça do filho, ou filha q̃ lhes nasceo. Hos paes nam tem poder nas filhas, senão hos irmãos, estes has casam com quem queré, & vendem quando tem necessidade. Ho que vendem nam he por dinheiro, que nam té moeda, nem fazem della conta, saluo a troquo de outras cousas que ham mister: estimão muito pouco has mulheres, & has tem quomo captiuas, pera se dellas seruirem, has quaes sam commuas a todos, excepto has casadas, em quanto ho sam. Ho casamento delles nam he mais questarem homem, & mulher em hũa só casa, nam vsam vodas, nem çerimonias

matrimoniaes quando se asy ajuntam em hum calal: sam commuamête folgazões, & muito alegres. porque quomo nam tem guerra seu offiço he bailar, comer, & beber. Tem hum çerto genero de bailar, em que andam todos aho redor, quasi quomo has rondas de Flandres, sem se mudarem do lugar em que começam, cantando todos per humtom cantigas, em que contam suas valentias, & feitos de guerra, dando muitos afouios, & fazendo muí grande estrondo com hos pés. Aho redor desta ronda andam outros q̃ dam de beber ahos dançantes, sem çessaré de noite nem de dia, nas quaes danças se embebedam todos, ou hos mais delles. Has casas em que viuem sam muito compridas, feitas de madeira, cubertas de colmo, muradas aho redor, duas, & tres vezes com paos, & estaquas muito fortes, ho que fazem por caso de terem sempre guerra, hũs vezinhos com hos outros, nas quaes casas viuem muitos juntos: hos casados tem seus repartimentos, & hos outros viuem em cômum, todollos que viuem dentro em hũa casa destas se tem por irmãos, & asy se chamam, & morrem hũs pollos outros, quomo se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mai. Estes homês nam fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouinças, por que tudo isto estimam muim pouco



quo, fazemna por serem acatados de seus vizinhos. Quando ham de começar algũa guerra ajuntasse em hũa caia quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo manços deram mostras de valentes, & foram bõs capitães, depois de assentados, quomo em coroa, poendo seu vinho, ou beberajem no meo, de que bebe cada hum ho que quer: em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, & ho que alli conuee he ho que hos outros hã de fazer sem lho poderem contrariar. Sam tam obedientes aho que estes velhos assentam, & ordenam no conselho, que ainda que saibam que ha execuçam disso lhes hã de custar has vidas, nam deixam de poder em obra ho que hos velhos ordenarã. Começa entrelles ha guerra pella mór parte nos meses de Feureiro, & Março, & porque ha terra he d muitas ribeiras, ho mais della he em almádias, ha q elles chamão canõas. leuão cõsigo molheres pera lhes guisarem ho comer, & farinha lõtente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que matam, & peixe que tomam se mantem, & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarẽta, & cinquenta legoas, fazendo suas estradas, & assaltos nas pouoções dos imigos. Elegem por capitã ho mais valente, & esforçado dantrelles, este hos governa em

quanto nã comette couardia, por q se ha faz fica desacreditado entrelles pera sempre, ho qual capitã antes que partam perã guerra anda todolos serões, & manhãs prégando, & bradando aho redor das casas, animãdo hos perã guerra, & ensinando hos quomo se hã d apreçer, & ho que ham de fazer, & leuar consigo, declarando lhes que homẽs sam hos com que ham dir pellejar, & que manhas tem, & modo de fazer guerra, cõtandolhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homẽs matou na guerra, & ho modo q nisso teue. Ho mais do guerrear desta gẽte he d assalto & çiladas, pera tomarem hos outros desprovidos. Sam tã destros no tirar, que nas guerras q tem cõ hos Portugueses, lhes mettem has frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaram a hũs laudeis de pãno de linho, que hos cobre da cabeça até hos pés, imbutidos dalgodão, tão grossos que has frechas embaçam nelles, mas estes frecheiros lhes não tiram jágora por este respeito, senam ahos olhos, & sam nisso tão certos que matam muitos. Allem dos arcos, & frechas usam hũas espadas de pao muito duro, & pesadas, com has quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuam qualquer membro em que tocam, hos que matam na guerra, & algũs dos que captiuão principalmente hos velhos, com



## Primeira parte da Chronica

mem loguo, & hos outros vendê, ou leuam presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas ha carne humana que comem não he entrelles cousa geral, porque nam comem senam ha dos que captiuam, & tem por imigos. Hos que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoações hos leuam cõfigo, pera hos la enterrarem, no que há grandes choros, lamentações, & por dõ, assi hos homês, quomo mólheres se trosquiam, so bellas couas, fazem fogo, comem & bebê çertos dias, nos quaes cõuites contam has façanhas, & prozas do defuncto. A hos Christãos que captiuam, se tem barba, ou cabellos trosquiam lhe hos da cabeça, & arrincam lhe ha barba, cõ todos os outros cabellos do corpo. A hos que captiuam na guerra dam mólheres pera hos seruirem & dormirem com ellas, & se delas háo filhos hos senhores hos vendem, ou comem: trattão muito bẽestes captiuos de comer, & beber & has mólheres q̃ hos seruẽ, trabalham por lhes dar bõ peso. Quando querem fazer algũa festa matam hũ destes captiuos, & ha mólher com, que teue conuersaçam, ainda que delle tenha filhos, he ha primeira que lhe lãça hũa corda aho pescoço, ho que feito ho atam hos homês com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & assi ho amarram no meo da ca-

sa a hum piar, & ho pintam, & em penam de penas de aues. Pera estas festas fazẽ muita beberajem, & ajuntam muita caça, pera banquetearẽ todos los que a ellas vem & aho mesmo captiuo desatam do piar algũas vezes, & atado com ha corda que tem pela cintura, ho fazem bailhar, & alegrar com ha beberajem que lhe dam a mende. Isto dura trẽs dias, nos quaes nam fazem outra cousa que comer, beber, & bailhar, ho que feito leuam ho captiuo a hum curral, solto dos pés, braços, & mãos, & has mólheres, & mininos ho tem per cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de hũa parte pera outra, arremessando lhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chão has que pode, & lhes torna a tirar cõ ellas, & cõ pedras se has pode hauer, per todo ho caminho vão dãdo de beber aho captiuo, q̃ disso vai muito alegre, & assi hos q̃ ho leuã, q̃ tambẽ vão bebendo, catando, & saltado, desque sae de casa atte chegarẽ aho lugar em q̃ se ha dẽ fazer ha execuça, vão dizendo aho paciente muitas injurias, & q̃ ho ham de comer por vingança delle, & de todos seus parentes, & amigos, aho q̃ responde muito alegre q̃ lhe ná da disso nada, pois q̃ morre cõ muito efforço quomo ho deue fazer hũ valente homẽ, & q̃ se ho háo de mattar, q̃ já elle mattou, & comeo muitos dos seus delles, q̃ allẽ disso vai cõ solado



solado, por saber q̃ tẽ irmãos, & pá-  
rêtes q̃ hã d̃ vingar sua morte. De-  
pois d̃ chegados aho curral, vê ho  
q̃ ho teue preso bailhãdo cõtrelle  
todo pintado com hũa gorgueira  
de pennis de cores, que lhe cobre  
todo ho pescoço, & parte dos hõ-  
bros, com hũa espada grande de  
pao na mão, chea tambem de pê-  
nas, gritando, & asouando cõtra  
ho preso, pa ho ferir, mas elle tra-  
balha quãto pode pera lhe tomar  
ha espada das mãos, ho q̃ lhe has  
mulheres, & mininos que tirã pel-  
las cordas estorvão tirãdo por el-  
le de hũa parte perã outra, atte q̃  
ho da espada ho fere á sua vonta-  
de, & lhe faz saltar hos meolos fo-  
ra da cabeça, porque este he ho  
derradeiro golpe que lhe dão, nẽ  
lhe pode dar mais, segũdo seu co-  
stume, ho que feito lha corta, &  
has mãos, & todo ho mais do cor-  
po lança has mulheres em hũa fo-  
gueira que pera isso tem feita, on-  
de ho chamusquão quomo a hũ  
porquo, & depois de bẽ chamus-  
quado ho abre com hũa canã tão  
aguda quomo faca, & lhe tirã has  
tripas, has quaes chamusquadas  
aho mesmo fogo comem has mu-  
lheres, & mininos, & ha carne do  
corpo talhão hos homens em po-  
stas, & mandão dellas em presen-  
te hũs ahos outros: com esta vi-  
anda em final de vingança fazem  
mõres festas, & bebẽ muito mais  
daquelle seu vinho, ou beberajẽ  
do q̃ ho dantes fezerão. Hái nesta  
prouinça de sancta Crnz hũa gẽ-

te

te a q̃ chamão Papanazes, q̃ viuẽ  
nos desertos com mulheres, & fi-  
lhos, não tẽ casas, nem lugares, nẽ  
camas, nem redes pera dormirem,  
viuem de roubos, & rapina: sam  
homẽs pela mór parte de meam  
estatura, andam nũs: forão anti-  
guamente senhores de toda a q̃lla  
terra, & per guerras, hos que habi-  
tão de longo da costa do mar hos  
lançarão della, pelo que sam seus  
capitães imigos, fazem continua,  
& crua guerra a todos os q̃ viuem  
em casas, tem lingoajẽ sobre sim,  
com tudo entendẽse bẽ hũs ahos  
outros, vsam ho mesmo modo de  
comerem hos captiuos. Estes to-  
dos per nenhũ delicto fazem justi-  
ça, se não per homicidio, q̃ he des-  
te modo. Hos parentes do homi-  
cida ho hão dentregar ahos parẽ-  
tes do morto, hos quaes ho afogã,  
& enterrão presentes hũs, & hos  
outros cõ muitos plantos, & cho-  
ros, comendo, & bebẽdo per mui-  
tos dias, & asfi fiquam amigos, &  
se per caso ho homicida foge, & se  
não pode delle fazer entrega ahos  
parẽtes do morto, então lhes dão  
has filhas, & irmãs do homicida,  
ou se has não tẽ, has parentas mais  
chegadas por captiuas dos paren-  
tes mais chegados do morto, & asfi  
fiquão amigos. Desta gente tão  
barbara, & tão inculta hai já mui-  
tos que se conuerterão á fé de nos-  
so senhor Iesu Christo, & que sam  
aliados pet casamẽto quomo nos  
outros, & viuem do mesmo mo-  
do que hos nõs fazemos.

Cap.



**Capitu. lvii.** Do que Pedralvrez Cabral passou depois que partio da terra de sancta Cruz, atte chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.



**P**ARTIDO PEDRALVREZ Cabral desta terra de sancta Cruz a hũ Domingo vin- taquatro dias de Maio se armou hum bulcão, & tras elle hũa tro- uoada com tanta força de vento, & tam de subito, que a vista hũs dos outros çoçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa vi- ua, das quaes erão capitães Bartho- lomeu diaz, Aires gomez da sylua Vasquo dataide, & Simão de pin- na, has sette que ficarão se aparta- rão hũas das outras, no qual tra- balho andarão atte hos xvj dias de Julho em que se ajuntarão has seis, porque ha de Pero diaz foi- ter aho estreito Darabia, & à cida- de de Magadaxó, donde tornou a este Regno com sós seis homẽs, depois de ter passados muitos pe- rigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado ho ca- bo de boa Spẽrança, forão lançar ancora defronte de hũa terra fres- ca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criações, da qual nenhũ dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiserão cõmunicar com hos nossos, nem venderlhes man- timentos de que tinhão muita ne- cessidade, pelo que se fez à vela, &

nauegando de lógo da costa com vento bonança escoreo Çofalla, atte ser jũto de duas ilhas questão perto d̃ terra firme, a q̃ agora cha- mã has primeiras, jũto de hũa das quaes estauão furtas duas naos, q̃ Pedralvrez por se aleuantarem se guio, & has tomou sem se defen- derẽ. Ho senhor destas duas naos se chamaua Xeque Foteima, tio del Rei de Melinde, que vinha de Çofala, com muito ouro que fo- rá resgatar com hos da terra, & cõ medo das nossas naos, cuidãdo q̃ erão de coffairos se acolhia, do q̃ sabendo q̃staua auãte de Çofalla, & ho modo da terra, & tratto del- la ho deixou no mesmo lugar em q̃ ho tomara cõ suas naos, ouro, & outras mercadorias q̃ trazia, & se parrio caminho de Moçábique onde chegou ahos xx dias de Ju- lho, & fez augoada paçificamẽte, tomãdo mâtímẽtos, & piloto atte ha ilha d̃ Quiloa. Neste caminho indo sempre de lógo da costa vio muitas ilhas mui bem aproueita- das, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno cõthẽ des no- cabo das corrétes, atte perto da ci- dade d̃ Mõbaça, q̃ sam quasi qua- tro çẽtas legoas d̃ costa, afora mu- tas ilhas q̃ jazem de lógo della, q̃ rendẽ muito aho Rei. Este Rei, & hos naturaes, & moradores da ilha sam da seita d̃ Mafamede, pel- la mór parte pretos, & algũs del- les baços: Fallam todos arauia, andam muito bem ataviados a- ho trajo Mourisco, & Turquesco,



tem trátto per toda áquella costa  
atte ho estreito do mar da Arabia.  
Ha cidade, & ilha de Quiloa estão  
çem legoas allé de Moçambique  
quasi apegadas com terra firme,  
a ilha he muito viçosa de fructas,  
hortaliça, & boas agoas, hai pel-  
lo sertão muitas criações de gado  
grosso, & meudo, & muita caça, &  
montaria, & no mar muitos, &  
bõs pescados, he muito fertil de  
sementeiras. Ha cidade he grande  
& muito populosa, has casas sam  
de pedra, & cal, de muitos sobra-  
dos, & terrados, muí bem guarne-  
cidas, & caiadas da banda de den-  
tro, & de fora, & muí bem alfaia-  
das, pola gente de terra ser riqua:  
has naos em que nauegam sam de  
cauilha, cosida com cairo, breadas  
cõ incenso brauo, por na terra nã  
hauer breu. Depois que Pedral-  
urez chegou a Quiloa q̃ foi a vin-  
ta seis de Iulho fez saber aho Rei  
que se chamaua Abrahemo, de sua  
vinda, & de quomo lhe trazia car-  
tas del Rei seu senhor, & q̃ se que-  
ria ver com elle pera lhas dar, que  
ordenasse onde isto hauia de ser,  
porque elle não podia sair em ter-  
ra, por lho assi defender seu regi-  
mento. Com este recado mandou  
Afonso furtado, que iha por scri-  
uam da feitoria que se hauia de fa-  
zer em Çofala, & cõ elle sette dos  
melhor atauiaados da frota, pera  
ho acompanharem, el Rei solgou  
de hos ver, & lhes fez bom gafa-  
lhado, respondendo a Pedralurez  
que sua vinda fosse muí boa, que

daua graças a Deos por ver gente  
de terras tam alongadas das suas  
naquelle seu porto, & de hum ta-  
manho Rei, & senhor, quomo ti-  
nha sabido que era el Rei de Por-  
tugal, & que pois se não podia ver  
em terra que fosse no mar, cõ ho  
qual recado lhe mādou muito re-  
fresco per hum dos principaes de  
sua casa, & dizer que se vissem a-  
ho outro dia, pera ho que se pose-  
ram de festa todollos capitães, ca-  
da hum em seu batel encaminhá-  
do perà cidade, dõde el Rei já par-  
tira, acõpanhado de muitas almá-  
dias, com gēte atauiaada de pãnos  
detelladouro, brocados, escarlatas  
& outros de seda, & algodam, to-  
dos cõ terçados çingidos, punha-  
es, & agomias aho lado, delles de  
ouro, & pedraria de muito preço,  
tangendo muitas bozinas, anafis,  
& trombetas, & outros instrumē-  
tos, aho que lhe dos bateis respõ-  
diam com has noffas, & das naos  
questauam de festa, com artelha-  
ria. Neste tempo el Rei de Quiloa  
na sua almàdia, & Pedralurez ca-  
bral no seu batel se ajuntarão bor-  
do, a bordo, onde depois de feitas  
has çerimonias, & cortesias req̃ri-  
das, lhe deu has cartas que leuaua  
del Rei, scriptas em Arabigo, & em  
Portugues, de q̃ loguo fez ler has  
scriptas em Arabigo, & mostrou  
gram contentamēto do contheu-  
do nellas, fazendo grandes offe-  
reçimentos a Pedralurez, dizēdo-  
lhe que dalli por diante elle se ti-  
nha por irmão, & alliado del Rei  
de



## Primeira parte da Chronica

de Portugal, & que emter hũ tão grande, & poderoso Rei por irmão, & amigo se tinha por muim ditoso, nisto, & em outras praticas estiueram hũ bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenarão que aho outro dia fosse Afonso furtado a terra, pera cõ elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez aho contrairo, porque elRei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso furtado foi fallar, ho achou mudado dando excusas mais cheas do odio q̃ de amizade. Com tudo parecendo a Pedralurez que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados da amigo, mas sabendo per Molei homar, irmão delRei de Melinde que alli então estava, quomo elRei de Quiloa madaua fortalecer ha ilha, & cidade se partio pera Melindê, onde chegou ahos dous dias do mes Dagoſto. Ho que sabido por elRei, na mesma hora ho mandou visitar com muitos, & bõs refrescos, com estes que trouxerão ho refresco mandou Pedralurez visitar elRei de Melinde, & dizerlhe que trazia cartas delRei, com hum presente, & assi ho seu embaixador q̃ elle mandara a Portugal, do que mostrou levar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande theſouro, & cõ ho que leuou ho recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes offereçimētos a Pedralurez, pelo

que loguo aho outro dia mādou Pedralurez has cartas que leuaua a elRei per Aires correa, & ho presente, acompanhado dos milhor atauiaados da frota, com tróbetas, & ataballes. Sabido per elRei ho apparato com que Aires Correa iha, ho mandou receber á praia pelos prinçipaes de sua corte. Desembarcados foram todos, assi hos nossos, quomo hos que hos vierão receber atte hos paços per entre duas renques de molheres q̃ tinham perfumadores nas mãos, com muito bõs cheiros, na qual ordem chegaram á casa em q̃ hos elRei estava sperando, assentado em hũa cadeira laurada douro, & prata. Aires correa em chegando fez sua cortesia, apos ho que deu a elRei has cartas que lhe elRei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela mão ho sen embaixador, & deu ho presente, sobello que passadas muitas praticas elRei rogou a Aires correa, que hos dias que alli estiuesse ha armada fosse seu hospede, ho que fez com licença de Pedralurez. Aho outro dia deseioso elRei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que já passara com Vasco da gama, & pello que Aires correa dixerá, que era excusado insistir cõ elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar ho queria ver, ho que se assi ordenou. ElRei por mostrar a todo ho pouo, ho rico presente que recebera, mandou poer



poer hum jacz douro da gínera, quecô has outras peças do presente vinha em hũ ceuallo muito fermoso, no qual caualgou, & nelle veo atte se metter na almádia, em que foi fallar a Pedralurez, que ho já estaua sperando com todos los capitães da frota, cada hũ em seu batel, todos de festa. Na visitaçam houue muitos offereçimentos, & comprimentos damizade, onde se despediram hũ do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque ha tençam de Pedralurez era partirse logo por nam perder ho tẽpo que lhe serua, pedio dous pilotos a elrei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous de gradados, pera se informarem do sertão, & verem se podião ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, do Abexi, a que erradamẽte chamão Preste Ioam, cousa que lhe elRei muito encomẽdou quãdo partio do Regno, dos quaes hum se chamaua Ioam machado, & ho outro Luis de moura, do q̃l Ioam machado, & dos bõs seruiços que fez naquellas partes a estes Regnos, se fara adiante mencion. Isto feito Pedralurez partio do porto de Melinde ahos sette dias do mes Dagoſto, & ahos vinte, & dous chegou à ilha de Anchedia, onde esteve algũs dias refazẽdoſse do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, ahos treze dias do mes de Setembro de Mil, & quinhentos.

Capitu. lviii. Do que Pedralvrez Cabral passou em Calecut.



O MESMO DIA que Pedralurez Cabral chegou aho porto de Calecut ho vieram visitar à nao da parte delRei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com hos quaes Pedralurez mandou Ioam de ſá, q̃ era hũ dos q̃ foram na viajẽ de Vasco da gama, & por lingua Gaspar da gama que vinha com elle, pelos quaes mãdou pedir licença a elRei pera ho ir ver, & dar has cartas, & presente que lhe trazia delRei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos q̃ leuára Vasco da gama, vestidos à portugueſa, do que elRei de Calecut leuou muito contentamento. Com ho recado que trouxerão tornou Pedralurez a mandar hos mesmos, & com elles Afonso furtado, & Aires correa, cõ hos quaes assentou elRei q̃ se vissem em hũa casa junto da praia a que elles chamão Çerame, à qual casa (dados a reſes de hũa, & da outra parte) elRei veo acompanhado de todos los senhores, & Naires que então andauam em sua corte, com muitos instrumentos, entre hos quaes eram vinte trombetas, dezasete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito sotil, entresa-

H cha-



## Primeira parte da Chronica

chada d' pedraria. Depois del Rei fer no Çerame, Pedralurez se veio a terra com algũs dos capitães, cada hum em seu batel, deixando por capitam das naos Sancho de thoar, ho qual em chegãdo á praiã tomaram do batel em hum andar, em q' acompanhado de muitos Caimães, Panicães, & Naires, que iham a pé, foi leuado atte ho Çerame, onde achou el Rei vestido de pãnos d'algodam, seda, & ouro, & arraiado de tanta, & tamriqua pedraria, que nam s'omente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas inda has chammas que della sahiã, lhe impediam ha vista. Ha casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes rochas de prata, sobre que stauã hũs cãdieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade se escuriçia ho dia. Antes de entrar no Çerame ho vieram receber algũs senhores dos que ficãram com el Rei, onde, seis passos antes de chegar aho estrado sobre que jazia lançado, em hum catel, estauam dous seus irmãos, & hum pouquo mais adiante hũa cadeira de prata em que ho el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viegem, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, aho que depois de ter respondido lhe deu has cartas que lhe leuaua del Rei, & ho presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa

parte dos negoçios aque iha, & entre outras cousas lhe concedeo que toda ha gẽte daímadã podesse andar muí seguramẽte em terra, & fazer seus negoçios quomo hos naturaes, que pera ha fazenda, & offiçiaes del Rei seu irmão, lhe mãdaria dar hũa casa em que todos estiuessẽ seguros, & podessem fazer ho que lhes comprisse. Ho que assi assentado, Pedralurez se tornou ás naos, acompanhando ho atte hos bateis muitos dos senhores per mãdado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez cabial recado, p' hum caualleiro per nome Francisco correa, pedindolhe que lhe mandasse dar ha casa que lhe promettera, pera segurança dos offiçiaes, & fazenda del rei seu senhor, ha qual lhe el rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que, ordenou Pedralurez que Aires correa se fosse a terra, & depois de lá ser, & ver ha calidade da casa mandasse levar das naos ha fazenda que lhe parecesse neçessaria, ho que assi fez, & porque estas casas eram de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouqua verdade a hos nossos, Aires correa pediu outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praiã, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homẽs daquella cidade, a quem por se afeiçoar a nos sa naçam, & ser muito amigo,

&



& seruidor dos Portugueses, destroiho dpois elRei de Calecut, & lhe tomou fazenda que valia mais de oitocentos mil cruzados, ho qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste Regno, onde veo requerer satisfaçam d de suas perdas, a elRei dom Emanuel, & pedir-lhe merçe, has quaes lhe fez, & deu offiçios honrrados na India com que se tornou contente pera sua terra. Destas casas fez elRei de Calecut doaçam pera todo sempre a hos Reis de Portugal, & disso mādou fazer ho padram em hũa lamina douro, com letras talhadas aho boril, com ho seu final sculpido, & sello douro pendente. Allem disto mandou que sobela mesma casa se posesse hũa bandeira com has Armas Reaes de Portugal, pera se saber que ha tinha dada a hos Portugueses. Neste tempo teue elRei auiso, q partiria da cidade de Cochim hũa nao que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauam Elephantes, pera ho Regno de Cábaia, entre hos quaes hauia hum bem ensinado à guerra, que lhe nam quiseram vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez cabral que ha mandasse tomar, por que era de seus imigos, aho que loguo mandou Pero dataide, & com elle Duarte pachequo pereira, Vasquo da sylueira, & iam de sa, com hos quaes elRei mandou algũs mouros, pera verem ho que hos nossos faziam. Quando elRei

mādou este recado a Pedralurez esta nao era já à vista da cidade de Calecut, pelo que Pero da taide se fez loguo à vela, & ha foi cometer dandolhe caça, & sem ha querer abalroar, por ha sua nao ser muito fomenos que ha dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo, & zombando começaram a dar gritas, & tirar frechadas, & descarregar algũas bombardas de ferro que traziam, aho que hos nossos lhe responderam com bombardadas tam ameude que ha fizeram acolher já sobela noite à barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli estauã furtas, mas tudo isto lhe nam valeo, porque dalli ha tiraram aho outro dia, a pesar das quatro naos, & de todos de Cananor, que lhe acudiram, & ha leuaram a Calecut, do que elRei espantado veo à praia ver ha nao, da qual, & de tudo ho que nella vinha que era de gram valor lhe fez Pedralurez cabral seruiço em nome delRei seu senhor. Aho dia seguinte informado elRei de Calecut, pelos Mouros que foram com Pero da taide, de quam animosamente hos nossos ho fizeram, mandou pedir a Pedralurez que lhe mandasse hos que foram naquelle feito, pera se poder gabar que vira homẽs que mereçiam ser vistos de todos Reis, & senhores do



## Primeira parte da Chronica

mundo, ahos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte pachequo pereira, por lhe hos Mouros dizerem que nunca viam homem tam animoso, nem tam esforçado, & que elle foraiha causa vniqua de se aquella nao tomar, do qual, & das faanhas que fez na India, & em outras partes, se dira aho diante.

### Capitu. lix. Do quomo

PER TREIÇAM DOS Mouros de Calecut foi morto Aires correa, & outros Portuguezes, & do que sobrisso Pedralurez cabral fez.



OS MOUROS DE Calecut receos q hos Portuguezes fossem dalli por diate mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles, começaram de buscar todos meios, & modos que poderam para desfazer em nosso partido, comprando secretamente has speçiaras que hauia na çidade, & vinham de fora, & has que ho feitor Aires correa punha em preço, por meio dos gentios, atraueffauam, lançando sobrelle, de maneira que has que alcançaua, era a preços defarrazoados, do que Pedralurez agastado por hauer já tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei que se lembrasse quomo lhe promettera carga pera has

suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregariam primeiro q nenhũa das que estauão no porto, ho que tudo se fazia aho contrairo, porque nem has naos eram carregadas, nem ho feitor per nenhum preço podia cobrar speçiaras, & sobre tudo que no porto se carregauam naos de mercadores, ho que se nam podia fazer sem ho elle, ou seus offiçiaes saberem, no que em tudo contrariava ho que lhe promettera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo que de tal cousa nam era sabedor, & que pois hos Mouros vsauam com elle manhas, & com ho elle mesmo ter deseso carregauão secretamente suas naos despeçiaras, que lhe daua liçença pera das mesmas naos, pagado lhes ho custo, tomar has que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado nam ficou muito satisfeito, porque sabia já, per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudauel, & viã que ho recado era cheo dalgũ conselho armado a seu perjuizo, pelo que pos em duida tentar ho negocio, em lugar onde hos agrauados serião mais poderosos, & mais fauorecidos q hos nossos, mas mouido por requirimentos que lhe cada dia madaua de terra Aires correa, dizendo lhe, que sem tomar speçiaras das naos dos Mouros, ha armada tor  
naria



naria de vazio pera ho Regno, porque elle se nam atreuia achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de damnos & interesses, mandou recado aho capitam, & mestre de hũa nao, de que era senhorio hum Mouro ri quo de Calecut, per nome Coge cem miçide, que estaua já fora do porto carregada da mercadorias, ancora a pique, que se nam fezef se a vela, por ho el Rei de Calecut assi mandar, do que nam fazendo caso, mandou ahos mestres da frota que cada hum em seu batel armados lhe fossem metter aquella nao á toa dêtro no porto, ho que fizeram sem côtradiçã. Ho q̃ sabê do ho senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus acheguados, & amigos, Finalmête q̃ com ha reposta que acharam em el Rei, & odio q̃ tinhã ahos nossos por serê Christãos, se ajuntaram hos mais dos Mouros da cidade, & cõ mão armada foram dar na casa da feitoria, em q̃ poderia haner atte setenta homêes Portugueses, bem descuidados do que lhes aconteçeo. Aires correa mandou loguo aruorar hũa bandeira em lugar que se podia muí bem ver da frota, pelo que Pedraluarez, por estar em cama doente de febres, mandou a Sancho de thoar que cõ todos los bateis da frota se fosse a terra, & visse se podia focorrer ahos nossos, dos quaes hos mouros neste comenos feriam, & mattauam com frechas

muitos dos que estauam sobellas paredes da casa defendendo que nam quebrassem has portas. Isto durou tanto que hauia já aho redor da casa mais de quatro mil Mouros, & Naires, que tambem hos ajudauam, hos quaes vendo que nam podiam ganhar ha casa, com petrechos derrubãtam hum lanceo da parede, per onde começaram dentrar, ho que hos nossos vendo se sairam em ordenança per hũa porta da casa que respon dia á praia, seguindo hos hos mouros, mattando, & ferindo nelles, atte chegarem onde já Sancho de thoar estaua com hos bateis, que pera recolher hos que vinham fógindo mandou saltar algũs em terra, aque se hos que vinham fógindo acolheram, & juntos sembrãtam hos que poderam escapar, com ha agũa atte hos peitos. Morrêram, & ficãram capti uos nesta peleja çinquenta dos nossos, em que entre hos mortos foi hum Aires correa. Hos que se saluãram foram hos mais delles feridos, de que depois morreram algũs, & ha casa foi saqueada, & roubada de tudo ho que nella hauia. Entre estes que se acolhêram à frota foi hum frei Hêrrique, com algũas feridas nas costas, & quatro fradres dos seus, & Nuno leitãtam q̃ sempre trouxe a par de sim hum filho de Aires correa, per nome Antonio correa, moço de dez annos, atte chegar á praia, onde hum marinheiro, hauendo dô de



## Primeira parte da Chronica

tam fraca idade, ho tomou, & leuou às costas a hum dos bateis, ho qual Antonio correa, que ainda viue, fez depois muitos, & assinnados seruiços a estes Regnos, quomo se em seu lugar dira. Esta desauentura aconteceo, ahos xvj dias de Dezembro do mesmo anno de Mil, & quinhentos, do que muido Pedralurez cabral, vêdo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra à cidade, el Rei de Calecut lhe nam mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tam graue caso, aho outro, cõ côselho dos capitães, & pessoas prinçipaes darmada cometteo dez naos de Mouros que estauam no porto, no que houue affaz de resistêcia, mas em fim depois de ter mortos mais de seiscentos, has naos foram entradas, nas quaes se achou algũa pouqua de speçaria, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedralurez mandou mattar, & salgar pera prouisam darmada, & algũs mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruire no que fosse necessario, por nella hauer falta de gente, pela muita que já era morta. Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderam á vista da cidade, sem por caso da nossa arte lharia, ou sar pessoa nenhũa lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhe terem posto

fogo. Entrestas naos foi hũa ha do Mouro Cogeçem miçidi de Calecut sobre que se armou esta briga, naqual se nã achou nenhũa speçaria, donde manifestamente se vio, que ou hos Mouros enganaram el Rei de Calecut, dádolhe a entender que estaua carregada, ou que el Rei muido per conselho dos seus (que pela mór parte fauoreçiam hos Mouros) consentio na mesma treição. Queimadas has naos em q se passou boa parte da noite, loguo aho outro dia pela manhã mandou Pedralurez esbombardear ha cidade, ho que se fez tam brauamente, q muitos se sairão dilla, & assi ho mesmo Rei, ahos pés do qual hum pelouro de bombarda matrou hũ Naire muito seu priuado. Tendo já hos nossos bem á sua vontade esbombardeada ha cidade, & derribadas muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez á vela pera Cochim, por saber que ho Rei desejava nossa amizade, onde chegou ahos xxiiij dias de Dezembro do mesmo anno de Mil, & quinhentos.

✠ Capitu. lx. Do que Pedralurez cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi atte chegar a Lisboa.



ESTA CIDADE DE Cochim está situada apar de hum rio que se mette no mar junto della,

&



& ha fazer ilha. Ho porto he limpo, & seguro, hos edificios sam quomo hos de Calecut, & das outras pouoações do Malabar. Ha nell a muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, ho principal tratto que tem he da pimenta: ho estado do Rei he muito sômenos em gente, & riqueza que ho de Calecut, aho qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado servir nas guerras que tinha com outros Reis, & lhe era tam sugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entrava na cidade, despunha loguo ho Rei, ficando em sua mão tornar-lhe ho Regno ou dallo a que lhe aprouesse, mas cõ ho fauor dos nossos se exetou destes trabalhos & se fez muito riquo, & poderoso. Hos costumes destes de Cochim sam quomo de todos os outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito ho necessario. Quomo ha armada surgio Pedralurez mandou visitar el Rei per hũ loge, que em Calecut se veo meter na frota, & fezera christão, a quem pos nome Miguel, & por sobrenome loge, quomo ho era sendo gentio, hos quaes sam homẽs religiosos a que chamã loges, que andam por todas aquellas prouíncias prégãdo suas seitas, muito abstinentes de vida. Cõ havisitaçam lhe mãdou dizer que a troquo de dinheiro, & outras cousas lhe mã-

dasse dar pimenta, & das drogas q̃ entam houuesse na cidade, pera quatro naos, a que ainda faltava carga. El rei lhe respõdeo que sua vinda fosse muĩ boa, que se tinha por ditoso em elle vir àquella sua cidade, que quanto á carga, podia liurementemãdar cõprar ho que lhe fosse necessario, que tudo lhe venderiam pelos preços acostumados, por segurança do que lhe mandava dous Naires, dos principaes de sua casa, por arrefes dos que fossem a terra. De tam bõ recado ficou Pedralurez muĩ satisfeito, & na mesma hora ordenou que folsé a terra por feitor Gõçalo gil barbosa, & por scrinães Loureço moreno, & Sebastiam alurez & por lingoa Gõçalo madeira de Tanger, que fallava bem arauia, & cõ elles cinco degradados pa hos seruirem, hos quaes el Rei mãdou receber á praia p pessoas principaes de sua corte, & lhes fez muĩto gasalhado. Gonçalo gil barbosa, & Lourenço moreno depois d darem a el Rei de Cochim ho recado de Pedralurez cabral, lhe apresentaram algũas peças de prata, & outras cousas que lhe pelles mandou, do que el Rei ficou muĩ cõtete, & depois de fallar cõ elles sobre ho negocio da carga hos despedio, & mãdou apousetarem hũa casa segura, dandolhes Naires pera guarda de suas pessoas, & loguo aho outro dia se entẽdeo na cõpra da pimenta, & drogas que hauiam na cidade, no q̃ em



## Primeira parte da Chronica

tudo se fazia per mādado delRei tanta diligēcia, & verdade quomo se ho negocio fora todo seu. Fazendosse ha carga vieram recados a Pedralurez dos Reis de Cananor, & Coulam, Reis ricos, & poderosos na terra do Malabar, que se quisesse vir tomar carga a seus portos, que tudo lhe dariam per preços arrazoados, & has naos se carregariam com mór breuidade que em nenhũa outra parte do Malabar, com outros offerecimentos damizade, do que se Pedralurez excusou, dizendo que quando em Cochim nam achasse ha carga que hauia mister, que entam ha iria tomar a sua terra delles, que ha boa vontade que lhe mostrauam lhes serueria quando comprisse. Aqui se vieram pera Pedralurez dous Indios irmãos Christãos, naturaes da cidade de Cranganor, hum delles per nome Ioseph, & ho outro Matthias, pedindo lhe que hos quisesse levar consigo a Portugal pera dahi irem a Roma, & a Hierusalem, cō que Pedralurez muito folgou, & hos mādou agasalhar na sua nao. Tendo Pedralurez Cabral feita ha carga da pimenta que lhe era necessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em spaço de vinte dias, lhe mandou dizer elRei de Cochim que de Calecut era saida hũa armada de vinte naos, & outros nauios que ho vinham buscar per mandado delRei, pera pe

lejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homēs de guerra, & logo aho outro dia, que eram noue dias do mes de Janeiro appareço ha armada, pelo que Pedralurez, que já estaua prestes pera se partir, se fez á vela com tēçam de hos ir cometter, mas pelo vento ser contrairo lhes nam pode chegar, nem elles ousaram abalroar has nossas naos, com medo da artelharia, ho que vendo seguio sua veajem pera ho Regno, deixando em Cochim Gonçalo gil barbosa, & Lourenço moreno com outros Portugueses, ho qual sendo atraues de Cananor, veo a elle, em hum zambuquo, hum Naire per que lhe elRei mandara dizer, que ha carga que lhe faltaua quisesse ir tomar aquella sua cidade, na qual lhe faria muĩ bom gasalhado, & lhe dariam tudo ho que fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algũas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta cidade entrou Pedralurez cabral ahos xv dias do mes de Janeiro, de Mil, & quinhentos & hum. Ha qual he grande, & bē pouoada, has casas sam aho modo das outras do Malabar, tem hũa baia muĩ grãde, & de bõ porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. Ho Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que sam ho de Calecut, & Coulão, & elle ho terceiro, mas não tam poderoso quomo



mo hos outros dous, aqui tomou Pedralurez algum Gengiure, & quatrocentos quintaes de Canela, & outras drogas, ho que sabendo el Rei de Cananor, cuidando que ho fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quisesse, que elle mandaria pagar tudo á sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, ho que lhe Pedralurez muito agradeço, & ahos meffageiros mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que nam comprava mais drogas por já ter toda ha carga q̃ has naos podiam levar. Isto feito, & has drogas recolhidas tudo em hum só dia, Pedralurez partio dalli a hos xvj dias do mes de Janeiro, levando consigo hum embaixador que el Rei de Cananor mandava a el Rei dom Emanuel, & sendo já perto da costa de Melinde, tomou hũa nao grande de Cãbaia, carregada d̃ muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, ha qual soltou, com dizer aho capitam que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, & amigos, nã queria senam toda ha paz, & amizade, & que assi ho podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes nã tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se nam com hos Mouros de Meca, & cõ el Rei de Calecut, polas treições, & enganõs que fezera a seus capi

tães, & assi se despedio delle, com lhe nam tomar mais que hum piloto, que lhe pediu pera ho guiar, no caminho que lhe ficava por fazer daquelle golfam, ho qual tendo já atravesado, deu cõ tormenta ha nao de Sancho de thoar em hũs baixos na costa de Melinde, á qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que hos da terra se nam podessem aproueitar do que nella iha, com tudo el Rei de Mombaça mandou pescar ha artelharia que lhe depois feruio cõtra nos, quomo se em seu lugar dirá, de modo que nenhũa outra cousa se saluou q̃ ha gente. Dalli sem poder tomar Melinde, navegou ate Moçambique, onde deu pendor ás naos, & mandou descobrir per Sãcho de thoar ho porto de Çofala, mandando lhe que cõ has novas do que achasse, se fosse rota abatida pera ho Regno. Feita aguada, & concertadas has naos Pedralurez cabral se fez á vela, & dobrou ho cabo, ahos vinte, & dous dias do mes de Maio, dia do Spiritu sancto, & dalliveo ter aho Cabo verde, õde achou Pero diaz que lhe desaparecera quando iha pera India quomo fica dito. Do cabo verde sem tomar outro porto, chegou a Lisboa aho derradeiro dia de julho, de Mil, & quinhẽtos, & hum, estãdo el Rei em Syntra, que de sua vinda foi muĩ alegre, posto que com algũa tristeza por caso da gẽte que morrera nas naos que çoçobraram.



## Primeira parte da Chronica

 **Capitulo. lxi. Do casamento do Duque de Bragança dō Iames, & da mudança que quísera fazer de sua vida, estado: & partida de dom Vasquo da gama perá India ha segunda vez.**

 **O**M IAIMES DUQUE de Bragança filho do Duque dom Fernando, foi homem prudente, & muito dado à religiam, mais deseioso de nella servir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que cōtra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a elRei, & á Rainha donna Leanor seus tios, & á Duquesa dōna Isabel sua mãi, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor maléconico casou em idade de vinte, & hum annos, no anno de Mil, & quinhētos, & hum, com donna Leanor de mendoça, filha legitima de dom loam de Guzmam, terceiro Duque de Medina sidonia, Conde de Niebla, com ha qual senhora lhe deram grãde dote de dinheiro, baixellas, & ornamētos de sua casa, & ha trouxeram a Portugal no anno de Mil, & quinhentos, & dous, moça, sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumir ho matrimonio, do que ho Duque desgostoso, com ha vontade que trazia de servir a Deos em religiam, mais que no estado matrimonial, induzido, & acon-

selhado per frades da ordem de sam Francisco da obseruança a que chamam da Piedade, de que era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora dō Regno, pera em Hierusalem tomar habito de religiam, & nelle passar todo ho discurso de sua vida, & antes d' ho poer em obra screueo hũa carta a elRei, que depois del le ser ido lhe deu hum destes religiosos, na qual lhe pedia que não tomasse a mal sua determinaçam, que elle ho fazia por se não achar apto, nem pera ho matrimonio, nē pera reger hos bēs, & casa de q̃ lhe sua Alteza fezera merçe, pelo que lhe pedia por amor de nosso Senhor Iesu Christo que de tudo fezesse merçe a seu irmão dō Dinis, com ho mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assinada merçe. Dada esta carta aho messageiro q̃ ha trouxe, ho Duque se partio de Villa viçosa com hum só companheiro a cauallo, sem outro nenhum criado, tomando ho caminho de Castella, atte chegar á cidade de Calataud, no Regno Daragam, onde foi achado per algũas das pessoas que elRei dom Emanuel mādou tras elle, per mar, & per terra, em a qual cidade quomo foi conhecido lhe fizeram hos governadores, & todas as outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou aho regno, & fez vida cō sua molher, de que houue dō Theodosio q̃ ho succedeo,



deo, & donna Isabel que casou cõ  
ho Infante dom Duarte filho del-  
Rei dom Emanuel. Depois da  
morte da qual senhora oito an-  
nos, elle se casou no de Mil, &  
quinhentos, & vinte, per vontade  
del Rei dom Emanuel, com hũa  
dama fermosa, prudente, & discre-  
ta, per nome dõa Ioanna de Mẽ-  
doça, de que houue filhos, & fi-  
lhas. I. dom Iaimes que faleceo sol-  
teiro, dom Costantino que foi  
camareiro mór del Rei dom Ioão  
terceiro, & viçerei da India, dom  
Fulgencio que he cleriguo, dom  
Theotonio tambem cleriguo, &  
viue com el Rei dom Phelippe de  
Castella, donna Ioanna que casou  
ẽ castella cõ ho marques Delche,  
filho herdeiro do duque de Ma-  
queda, donna Eugenia que casou  
com dõ Francisquo de Mello cõ-  
de de Tentugal, filho herdeiro de  
dom Rodrigo de mello, marques  
de Ferreira, donna Maria, & dõa  
Vinçencia ambas freiras profesas:  
ha qual senhora ainda viue, com  
honrrada casa, & estado que lhe  
ho Duque seu marido deixou.  
Neste anno de Nil, & quinhen-  
tos, & dous, mãdou el Rei no mes  
de Feuereiro hũa armada á India,  
de que foi por capitão dom Vas-  
quo da gama, do successo da qual  
& do que na India fez, & passou  
em toda ha viagem direi no an-  
no de Mil, & quinhentos,  
& tres em que tor-  
nou a estes Re-  
gnos.

Capitu. lxii. Do nasci-  
mento do príncipe  
dom Ioam, & da armada que  
el Rei mandou aho Estreito.



VOM O ATRASEI  
ca scripto, el Rei dõ  
Emanuel casou na  
Villa Dalcaçer do  
sal com ha Rainha  
donna Maria, hũa festa feira trin-  
ta dias do mes Doctubro de Mil,  
& quinhentos, nas casas de Rui  
gago, & dalli se vierama Lisboa,  
onde ha Rainha pario ho Prín-  
cipe dom Ioam, nos paços Dalcaço  
ua, hũa segunda feira, seis dias do  
mes de Iunho de mil, & quinhen-  
tos, & dous, no qual dia foi na ci-  
dade tamanha tépestade de chu-  
uas, coriscos, & trouões, que ne-  
nhum dos antigos se lembrava  
douta tal, per cujo nascimento  
se fizeram na cidade, & no Reg-  
no muitas festas. E passados hos  
oito dias do parto, ho Príncipe  
foi baptizado na capella de sam  
Miguel dos mesmos paços, no q̃l  
dia se açendeo fogo nelles. Bapti-  
zou ho dom Martinho da costa  
Arçebispo de Lisboa. Leuou ho á  
pia dom Iaimes Duque de Bra-  
gança: has madrinhas foram ha  
Infante donna Beatriz mãi del rei  
dom Emanuel, & ha rainha dõa  
Leonor sua irmam. Ho padrinho  
foi Pero pasqualigio embaixador  
de Veneza, que em nome da Se-  
nhoria, viera dar has graças a el  
Rei pelo socorro que lhes man-  
dara



## Primeira parte da Chronica

dára contra ho Turco, quomo a-  
tras fica dito. A este Embaixador  
armou elRei caualleiro de sua  
mão, & lhe deu licença que podés-  
se trazer no escudo de suas armas  
ha insignia da Sphera dourada,  
allem do que lhe fez muitas mer-  
ces, com que se tornou pera Ve-  
neza muim satisfeito, onde no Se-  
nado publicamente dixe muitos,  
& assinados lououres delRei, ho  
que de nouo confirmou ha boa  
amizade que hos Venezeanos ti-  
nham, de muito tempo atras, com  
hos Reis destes Regnos. Neste an-  
no mandou elRei hũa armada d  
naos, carauellas, & galés aho estrei-  
to de Gibaltar, de que foram por  
capitães, em duas capitánias sepa-  
radas George de mello, & George  
daguiar, pera iré sobella villa de  
Targa donde tornaram desbata-  
dos com perda dalgũa gente que  
deixaram morta, & outra q trou-  
xeram ferida.

### Capitu. lxi. De quomo

ELREI MANDOU IOAM  
da noua á India por capitam  
de quatro naos, & do que pas-  
sou atte tornar aho Regno.



OM HA INFOR-  
maçam que dō Vaf-  
quo da gama deu a  
elRei das cousas da  
India, & da Ethio-  
pia, modo, & tratto da gente des-  
tas prouinças, assentou de ordi-  
nariamente mädar cadanno hũa

armada áquellas partes, & peique  
ha de que fora por capitã Pedral-  
urez cabral lhe pareceo suficiẽte  
pera se has cousas de Calecut ap-  
pacificarem, & reformarem has  
amizades com ho Rei da terra,  
nam quis mädar no anno de Mil.  
& quinhentos, & hum, mais que  
tres naos, & hũa carauella grãde,  
de que deu ha capitania a Ioam  
da noua galego de naçam, bom  
caualleiro, que em Africa tinha  
feitos muitos seruiços aho Reg-  
no, & seruia entam de alcaide de  
Lisboa, offiço que naquelle tem-  
po se nam confiaua senam de ho-  
mões fidalgos de boa consçiença,  
por ser hum dos principaes da ci-  
dade, que emtam seruia hum só  
homem, & nam tantos quomo  
ho agora fazem. Hos outros capi-  
tães eram Diogo Barbosa criado  
de dom Aluaro, irmão de dō Fer-  
nando Duque de Bragança, cuja  
ha nao era, & Françisco de noua-  
es criado delRei, & da carauella  
Fernam vinet de naçam Floren-  
tim, criado de Bartholomeu mar-  
chione Florentim senhorio da ca-  
rauella, mercador muito rico, re-  
sidente na cidade de Lisboa. Par-  
tio esta armada do porto de Be-  
thelem aho cinco dias do mes  
de Março do anno do Senhor de  
Mil, & quinhentos, & hum. Na q  
viagem, sendo já da bāda do Sul,  
acharam hũa ilha a que poseram  
nome da Concepçam, & sem lhes  
mais acontecer caso que de cōtar  
seja, chegaram a Moçambique na  
entra



entrada Dagosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu hũa carta a Ioam da noua de Pedralurez cabral, em que contaua ho mesmo que Pero da taide deixara scripto em hũa carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em hũa aruore na aguada de sam Bras, em que relataua hos negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe elRei deu larga informaça de todo ho negocio d Pedralurez cabral, pelo que se partio loguo perá India, & com bom tẽpo chegou no mes de Nouembro á Ilha de Anchediua, donde depois de fazer aguada se foi a Cananor, pera se ver com ho Rei, que lhe fez muito gasalhado, & offereço carga perás noaos se alli ha quisesse tomar, & dinheiro se lhe comprisse, mostrando ser muito amigo delrei dom Emanuel, do que tudo lhe deu has graças, dizẽdo-lhe que não podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força hũa nao de Calecut, que depois de despedida mãdou queimar. Antes que Ioam da noua partisse de Cananor lhe mãdou elRei de Calecut recado per hum portuguez per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mattaram Aires correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acõteçera a Pedralurez cabral, dan-

dosse por sem culpa do que enã tam passara, pedindolhe que quisesse quomo amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo ho que lhe fosse necessario, pelo qual Gõçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a Ioam da noua que senam fiasse delrei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera ho acolher à mão, & ho mattar, & tomar ás naos: aho qual recado nam quis responder, nem Gonçalo peixoto quis tornar a Calecut. Ha chegada de Ioam da noua a Cochim foi pera hos nossos resuçar, & tornar de nouo aho mundo, porque ainda que hos ho rei fauorecesse muito & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andanã tã atimorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia que nam podiam escapar de hos mattarẽ, sem mais verem pessoa nenhũa do regno. Elrei de Cochim fez muita honrra, & gasalhado a Ioam da noua, mandandolhe loguo dar todo ho auimento necessario perà carga das naos, offereçendolhe allem disso dinheiro, & todallas cousas que delle, & de seu Regno, & vassallos lhe comprisse. Carregadas has naos das speçearias que ho feitor Gonçalo gil barbosa tinha prestes, & doutras que se compraram depois, Ioam da noua se despedio delRei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar ho que lhe faltaua pera comprimen



## Primeira parte da Chronica

mento de toda ha carga. Estando já prestes pera partir, ahos xvj dias do mes de Dezembro appareceram ala mar mais de oitenta paraos, hos quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del. Rei de Calecut, que ho vinham cometter, que de seu conselho se deuia chegar bema terra, pera ho elle (se necessario fosse) mädar so correr, porque com quatro velas que tinha seria imdosiuel defenderse a tantas, & á muita gente que nellas vinha: Ioam da noua lho teue em merçe, & mandou dizer q speraua em ho Senhor Deos hauer delles victoria sem outra ajuda. Aho dia seguinte pela manham amanheceo ha terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de çê velas, Ioam da noua vendo que ho porto, & passo per o de hauia de sair lhe era tomado, veosse poer no meo da baia em tal ordê, que assi elle quomo hos outros capitães se podiam ajudar da artelharia, mandandolhes que jugassem com ella sem cessar, de modo que hos imigos hos nam abalroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, ho que se fez com tanta ordem, que posto que has naos, & paraos de Calecut nisso trabalhassem muito, ho nam oufaram fazer, no que se passou todo ho dia atte quasi sol posto, á qual hora sendo já dos Indios mortos quatro çentos, & dezafette; quomo se depois soube,

& muitos feridos, & algũas das naos, & paraos mettidos no fundo, aleuantaram hos imigos hũa bandeira de paz, ho que parecêdo manha mais q vontade, né desejo de paz, mandou Ioam da noua aleuatar ho seu guiam, sem ha artelharia cessar, cõ tudo hos imigos nam quiseram abater ha bandeira, mas antes capeando dauama entender q quieriam fallar aho capitam, pelo q mandou també aruorar outra bandeira, dando lhes final de paz, cõ ho q̃l seguro veologuo à capitaina hum Mouro pedir tregoas ha Ioam da noua atte ho outro dia, que lhe concedeo a cõdiçam que se saisssem loguo da baia, & deixassem ho passo liure pera elle sair quando quisesse, ho que assi fizeram, & indo elles diate, & ha nossa frota na sua reçaça se sairam todos da baia, sendo já de noite, surgindo nam muil lóge hũs dos outros. Mas posto que ha tregoa ainda durasse, né por isso deixaram hos imigos de mandar anado algũs dos seus, pera cortarem has amarras ás nossas naos, & tras estes almádias cõ gête pera tanto q has amarras fossem cortadas, lhes lâçarem fogo dentro; ho q̃ fizeram se nam forão sentidos, & lhe loguo nam responderão cõ tiros despingardas, & de bombardas, cõ que hos fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite, atte ha alua do dia, na q̃l virão hos nossos que toda ha frota dos imigos se iha recolhendo pera Calecut,



lecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hũ tamanho perigo. Dalli partio loam da noua sem tornar a Cananor, por se já ter despedido del Rei, & dos Portugueses que ficauam na cidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante quomo ho monte Delli, tomou hũa nao de Calecut que depois desaqueada mandou queimar, dalli veu ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde, passado ho cabo de boa Sperança, veu ter a hũa ilha, a que pos nome de sancta Helena, em que fez aguoadas, ilha de muito bõs ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa aguoadas, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota jũta aos xj dias do mes de Setembro, de Mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todos da cidade cõ muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

**Capi. Ixiiii. De quomo EL REI FOI AFORRADO a Galliza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.**



ER CASO DAS boas andanças, & successo destas viagens, fazia el Rei, allẽ de suas acostuma-

das esmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiãõ, assi nestes Regnos, quomo fora delles, & ho mesmo a pessoas particulares, pera q per intercessãõ, & oraçam destes prouesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor, allem do que, assi elle quomo ha Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuacãm, entre has quaes presopos de ir a Galliza á do Apostolo Sanctiago, situada na cidade de Compostella. Nesta romagem leuou consigo ho Bispo da Guarda, dom Pedro, que era tambem Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo barão Daluito, dom Martinho de Castel branco, dom Nuno emanuel seu guarda mór, dom Antonio de noronha seu scriuão da puridade, & dom Fernando segundo Marques de villa Real, a quem el Rei mādou depois de ser em Galliza, por nam querer que se soubesse qual dos da companhia era, que todos acarassem quomo a sua pessoa. Partio el Rei de Lisboa afforradado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo seu caminho per Coimbra, onde visitou ho mosteiro de S. Cruz, & vêdo que ha sepultura delrei dõ Afonso henriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tão magnanimo Rei, logo presopos de ha mādãr fazer de nouo, quom.



## Primeira parte da Chronica

mo depois fez, do modo que agora está. Dalli foi ter a Montemór ho velho, & Aueiro, & aho Porto onde ordenou que ha sepultura de sam Pátalião se acabasse pelo modo que ho elRei dō loam mādara em seu testamento. Do porto foi a Valença de Minho, & em algũas villas destas mandou fazer justiça rigurosa de pessoas em q̃ atte aquelle tempo se nam poderã fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou e Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli ho caminho direito atte ha casa do beinaueturado Apostolo, com muita deuaçam, onde se deixou conhecer, & foi festejado, alsi do cabido da Sé, quomo dos gouernadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Esteue elRei tres dias cõtinuos na cidade de Compostella, acabo dos q̃es, depois d̃ ter feitas, por sua deuação, muitas esmollas à mesma casa, Sprital, & pessoas necessitadas, se tornou pa ho Regno, fazēdo merçes a todos los hospedes das casas em q̃ poufaua, atte chegar a Lisboa, õde achou ha Rainha nos paços de Sanctos ho velho, de quem, & de toda ha corte foi recebido cõ muita alegria. E logo depois de sua vinda mādou que se fizesse hũa alampada de prata de feiçam de hũ castello, que mandou poer na Sé de Sanctiago, diante do altar mór, q̃ era ha mais riqua de quantas se atte

quelle tempo naquella casa offerceram, & alsi ordenou que se cõprassem rendas em Galliza, pera festa alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

### Capitu. lxxv. De quomo

ELREI QVISERA PASSAR em Africa, & ha causa porq̃ de sistio de ho fazer, & darmada q̃ mādou à India, capitães Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, & da ida de Gonçalo coelho a terra de S. Cruz.



QUANTO EL-Rei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra a hos Mouros, mas ho tẽpo, & successo delle nõqua lhe quis aisso dar azo, ho que no anno de Mil, & quinhẽtos, & tres quiserã poer em obra, cõ ha mesma companhia com que ho dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou socorro a hos Venezeanos contra ho Turco, quomo atras fiqua dito. Sabida esta sua determinaçã pelo Regno, todos los questauão appõtidos pera ha outra viagem se comecãram daperceber no começo destanno de Mil, & quinhentos, & tres, mas ha prima vera deu de sim tã mao final cõ chuvas, & tẽpestades que has sementeiras que já erã feitas se perdẽrão pola mór parte,



parte, & ás questa uam pera se fazer nam deu lugar, pelo q̃ loguo no começo do anno ho pão começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que não tão sômete hos pobres, mas hos ricos sentiam ha carestia, & veo a tanto, que nê por dinheiro se achaua trigo, nê nenhũ outro pão, nem legumes, do que ha gente constrágida pela grande, & incomportauel fome que padeçia, comião muitas viãdas desacostumadas, raizes deruas & outras cousas de que se depois leguiram muitas doenças mortaes, pela qual causa elRei desistio desta empresa, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazêda comprar muito pão em Ostelada, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, aho que foram criados seus de confiança pera com mór diligencia ho hauerem, ho qual pão depois de ser no Regno p sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mādou elRei à India por capitam de tres naos Afonso dalbuquerque, & Frãçisco dalbuquerque, seu primo por capitã doutras tres, dos quaes, & do que passará em toda ha viagem se dirã no ãno de Mil, & quinhentos, & quatro, em qne Afonso dalbuquerque tornou aho Regno. No mesmo anno mandou Gõçalo coelho com seis naos á terra de sancta Cruz, cõ que partio do porto de Lisboa ahos dez dias do mes d̃ Junho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, pdeo quatro, & has

outras duas trouxe aho Regno, com mercadorias da terra, que entam nam eram outras, q̃ pao vermelho, a que chamão Brasil, bogios, & papagaios.

### Capitu. lxxvi. De quomo

ELREIMANDO VDVAS NAOS em busca dos corte Reaes, q̃ se perderam indo a descobrir perã banda do Norte.



VASPAR CORTE Real, filho de Ioam vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & desejoso de ganhar honrra, pelo q̃ propos de ir descobrir terras perã banda do Norte, porque perã do Sul tinham ja outros descubertas muitas, & assi de sua fazenda, quomo de merces q̃ lhe elRei fez, cujo criado já fora em sendo Duque de Beja, armou hũa nao com ha qual bem equipada de gente, & de todo ho mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do verão do anno de mil, & quinhentos. Nesta viagem descobrio, perã quella banda do Norte, hũa terra que por ser muito fresca, & de grãdes aruoredos, quomo ho sam todas has que jazê perã quella bãda, lhe pos nome terra verde. Ha gente da qual he muito barbara, & agreste, quasi do modo dos da terra de sancta Cruz, se não q̃ sam aluos, & tã cortidos do frio, q̃ ha alunra se lhes perde cõ ha idade,



## Primeira parte da Chronica

& ficã quomo baços. Sam de corpo meãos, muito ligeiros, & grandes frecheiros, seruem se de paos tostados em lugar de azagaia, cõ que ferem de arremello quomo se fossem forrados de aço fino: vestẽ se de pelles de alimarias, de q̃ na terra há muitas. Viue em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardã matrimonio, & sam muito çiosos de suas mulheres, nas quaes cousas se parecem com hos Lapos, que tambem viue debaixo do Noite, de lxx atte lxxxv graos fugeitos ahos Reis de Nõroega, & Sueçia, ahos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doçtrina, da qual tyrania no liuro que cõpus da fẽ, costumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingua latina, dedicado aho Papa Paulo terceiro, na fim delle fiz hũa deploraçam, em q̃ tratto per extenso. dõde este tamanho mal procede. E tornãdo a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou hũa boa parte della se tornou aho Regno, & loguo no año de M. D. i, desejoso de descobrir mais desta prouinçia, & conhecer melhor ho modo, & tratto della, partio de Lisboa ahos xv. dias do mes de Maio, mas ho q̃ nesta viagem passou se nam sabe, porq̃ nunca mais appareço, nem se soube d'elle noua, ha tardãça do qual, & mãsulpeita q̃ se cõmeçaua a ter d' sua viagem, causarã ho mesmo in-

fortunio a Miguel corte real, por teiro mór del Rei, que pello grande amor q̃ tinha a seu irmão determinou de ho ir buscar, & partio de Lisboa ahos dez dias de Maio de M. D. ii, cõ duas naos sem nunca d'elle se mais hauer noua. Ha perda destes dous irmãos sentio el Rei muito, pela criaçam q̃ nelles fezera, pelo que mouido de seu real, & piadoso moto, no anno seguinte de M. D. iii, mandou duas naos armadas à sua custa buscálos, mas nem de hum, nẽ do outro se pode nunca saber onde, nem quomo se perderam, pelo q̃ se pos, áquella prouinçia da terra verde, onde se cre que estes dous irmãos perderam, ha terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel corte Real outro irmão mais velho q̃lles, a que chamauão Vasqueanes corte Real, q̃ era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & governador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da çidade de Tauilla, muito bom caualleiro, bom Christão, homẽ de singular exẽplo de vida, & d' muitas esmollas publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitã das mesmas ilhas q̃ aho presente viue. Este Vasqueanes corte Real, nã se podẽdo persuadir q̃ seus irmãos erã mortos, neste anno de M. D. iii, determinou de cõ naos á sua propria custa hos ir buscar, mas tendo el Rei por



por excusada sua ida, lho não quis consentir, nem se proçedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda ha despesa que se nisso mais fezeffe.

### Capitu. lxxvii. De quomo

EL REI FEZ CORTES EM Lisboa onde ho Príncipe foi jurado, & do seruiço q̃ lhe hos pouos fizeram pera ajuda das reparações dos lugares Dafrica & outras despesas neçessarias.



EPOIS DA PARTIDA de Afonso, & Frãçisco dalbuquerque pera India, determinou elRei no verão deste año de M.D.III, fazer jurar ho príncipe dō loã seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera ho q̃ mādou vir os procuradores das çidades, & villas a Lisboa, a que també vierão todos los prelados, & senhores, hos quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fizeram ho juramento em mãos delRei, que per sua propria pessoa ho recebeo de todos, em nome do príncipe dom Ioã seu filho. Acabado este acto, & çerimonias, hos estados propoerá nos dias seguintes hos artigos q̃ lhe pareceram ser neçessarios pa bẽ do Regno, a hos quaes elRei respondeo segundo ho q̃ cada hũ delles requeria. Nestas cortes concederão hos procuradores das çidades, & villas a elRei, pera ajuda dos gastos, & despesas

que fazia nos lugares Dafrica cinquenta mil cruzados, excusandosse não poderẽ mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de todallas cousas, de q̃ todo ho Regno estaua tam pobre, & neçessitado que se nam atreuião fazer-lhe ho seruiço que desejauiam, pera ha arrecadação do qual dinheiro lho deu elRei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem uexarem aquelles a que ha obrigação deste seruiço tocava.

### Capit. lxxviii. Do que ho

ALMIRANTE DOM VASQUO da gama passou ha segunda vez que foi á India attechegar a Cochim.



NFORMADO EL Rei per Pedralurez cabral do q̃ passara cõ elRei de Calcut, & das treições q̃ lhe hos mouros da terra armaram, determinou d̃ ho mādar outra vez á India, mas por elRei querer separar da sua badeira cinco velas q̃ també mandaua á India, de q̃ tinha dada ha capitania a Vicente Sodre, pera ficar lá, & andar darmada cõtra hos mouros, se excusou de ho fazer, pelo que deu ha capitania da mesma armada a dō Vasco da gama, em q̃ entravão dez velas, de q̃ eram capitães dom Luis coutinho, Pedrofonso daguiar, Frãçisco da cunha, loão lopez perestrelo, Rui da castanhe



## Primeira parte da Chronica

da, Gil matoso, Luis fernández, Antonio do campo, Diogo pirez, & das cinco velas q̃ iham separadas é capitania per sim era capitã Viçente Sodre, tio de dō Vasco da gama, hos outros capitães eram Bras Sodre seu irmão, Pero dataide, Pero raphael & Ioã roiz badarças. Allem destas xv velas mādou elRei madeira laurada pera hũa carauella q̃ se hũa dar mar é Moçambique, pera guarda daquella costa atte Çofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethelẽm a hos dez dias de Feuereiro de M. D. II, tendo elRei dado a dom Vasco da gama, pouquo antes que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar hos seruiços que lhe tinha feitos, & speraua que lhe fezeffe nesta viagem. Allem destas xv velas, mandou elRei aparelhar mais outras cinco de que deu ha capitania a Esteuam da gama primo cō irmão de dom Vasco da gama, que partio de Lisboa ho primeiro Dabril do mesmo año. Hos outros capitães eram Lopo mendez de vasquo góçelos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dom Aluaro, & Ioam de bonagracia Italiano. Dom Vasco da gama passou ho cabo de boa Sperança com toda sua armada, atte chegar aho cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Viçente Sodre seu tio com onze velas das da companhia que ho fof-

sem sperar a Moçambique, porq̃ com has quatro queria ir a Çofalla ver ho sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xeque, do qual lugar foi bẽm recebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com aho sair do rio de Çofalla perder hũa das naos, mas ha gente, & fazenda se saluou toda. Em Moçambique se vio com ho Xeque, que era outro, & nam ho que alli achou da primeira vez que foi à India, que lhe fez muita cortesia, & galalhado, mandando dar todo ho auiamẽto neçessario perã frota: ho que feito partio caminho de Quiloa, leuãdo cõsigo ha carauella q̃ se armou em Moçambique, de q̃ deu ha capitania a Ioã ferram, porq̃ sua tenção era fazer guerra aho rei q̃ se chamaua Habrahemo, & lhe destruir ha cidade senã fezeffe emenda dos erros passados. Chegado a Quiloa logo tras elle chegou Esteuão da gama com has cinco naos de q̃ era capitão, que todas faziam numero de xix velas, porq̃ ha nao de Antonio de campo esgarrara da companhia. Elrei de Quiloa houue tamanho medo com ha chegada destas naos, q̃ de sua propria vôtade mādou dizer a dom Vasco da gama que se queria ver cō elle, ho q̃ se assi fez, & nas vistas, q̃ forã no mar, dō Vasco ho prendeo, cō ho desenganar q̃ se se nã fazia vassallo, & tributario delRei seu senhor, q̃ preso ho hũa de leuar á India, & dahi a Portugal, cō medo das q̃es  
amea-



ameaças prometeo de dar cada-  
no dous mil meticaes douro d pa-  
reas, & has daquelle anno mada-  
ria quomo fosse em terra, pa fir-  
meza do que ficaria com elle Ma-  
famede Enconij, que era ha segun-  
da pessoa de seu Regno, a quem  
el Rei queria grãde, & secreto mal-  
cô medo q tinha de lhe tomar ho  
Regno, que elle tinha usurpado a  
outro que fora Rei, dom Vasquo  
crendo que era verdade ho q lhe  
dezia ho soltou: mas elle depois q  
se vio em liberdade, desejoso que  
tiuesse dô Vasquo da gama algua  
aução pa mattar Mafamede En-  
conij, não quis mada has pareas,  
ho que vendo ho preso, enteden-  
do ha maldade dixe a dô Vasquo  
ho que lhe parecia, & quam mau  
homẽ el Rei era, & q pois ho assi  
enganara, q elle á sua custa queria  
pagar os dous mil mitiquaes de  
ouro, ho q assi fez, & dom Vasquo  
ho deixou ir liuremente per a ci-  
dade, ficando ambos grandes a-  
migos. De Quiloa foi dô Vasquo  
por caso das corrétes ter a hua en-  
seada, oito legoas abaixo d Melin-  
de, & posto q muito desejasse de-  
ver el Rei, pa lhe gratificar ha boa  
companhia que lhe fizera da ou-  
tra vez, ho nã pode fazer: cõtudo  
el Rei ho mandou visitar per hum  
degradado per nome Luis d mou-  
ra, que alli deixara Pedralurez ca-  
bral. Feita augoada, & carnagem  
se partio per a India, & em chegã-  
do aho monte Delli, topou hua  
nao do Soldão de Babilonia cha-

mada Merij, de q era capitão loar-  
faquim, nao grãde, & bem arma-  
da. q partira d Calecut carregada  
despeçearias, & outras mercado-  
rias pera Meca, em q havia mui-  
tos romeiros, q per sua deuaçam  
ihã visitar ho sepulchro do seu  
propheta Mafamede. ha qual to-  
mou com muito trabalho, por se  
hos mouros defenderem muĩ bẽ  
todo aq̃lle dia, & ha noite seguin-  
te, mas aho outro dia foram entra-  
dos, & mortos mais de trezentos,  
& algũs meninos que nella havia  
mandou dom Vasquo da gama  
leuar á sua nao, com tenção de  
hos fazer frades no mosteiro de  
nossa Senhora de Bethelẽ. Toma-  
da esta nao dom Vasquo da gama  
se foi a Cananor onde entregou a  
el Rei ho seu embaixador, q man-  
dara a Portugal, & lhe deu hũ pre-  
sente que lhe el rei dom Emanuel  
mãdaua, do qual foi recebido cõ  
grande aparato, & muita cortesia,  
ho que feito se foi lançar sobello  
porto de Calecut, onde em che-  
gãdo tomou algũs paraos em que  
poderia hauer atte cincoẽta ma-  
labares da cidade. Estãdo alli sur-  
to sem fazer mostra d guerra che-  
gou á sua nao hum mouro vesti-  
do em trajos de frade de sam Frã-  
cisco, q hos nossos cuidarã q fosse  
algum dos que stauam com Aires  
correa, quando ho mattarã, mas  
em chegãdo, & dizendo deo gra-  
cias, dixe loguo q era mouro, & q  
vinha assi por poder chegar às na-  
os, sem lhe fazerẽ mal, pera dar re-



## Primeira parte da Chronica

cado aho capitão, quomo elRei queria cõ elle paz, & amizade, por que dõ q se atte li passara lhe pesa ua muito, a isto respondeo q elle queria ho mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do q dizia lhe madaffe entregar ha fazenda que tomaram a Aires correa, ou ho proçedido della, no q se passaram tantos recados, q sentindo dõ Vasquo que eram tudo enganos, mandou dizer a elRei pelo mesmo Mouro que andaua nestes negoçios, que se nam fezef se ho que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa madafia enforcar todos aqlles Malabares seus fugeitos que tinha presos, aho que elRei nam respondeo, pelo que dõ Vasquo mandou enforcar hos Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar hos pés, & mãos, & hos corpos mandou lançar aho mar, pera cõ ha maré irem ter á praia, & hos pés, & mãos mandou metter e hũ Parão, & a toa leuar a terra per dos bateis, & nelle hũ carta pera elRei de Calecut, desafiando ho a guerra de fogo, & sangue, da parte delrei dõ Emanuel seu senhor, assi a elle, quomo a todos seus amigos, & fugeitos, & vassallos, a qual carta, & espantoso presente foi pa elRei, & todos los da cidade d mui ta tristeza. Aquella noite fez dom Vasquo chegar todas las naos ho mais perto d terra q cada hũ a pode, & em amanheçendo mandou esbombardear ha cidade, no q en

tre outros dãos que fez foi derri bar ho Çerame delRei, que estaua jũto da praia, ho que feito se partito pera Cochim, deixando Viçente foderé com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

### Capitu. lxxix. Do que ho

ALMIRANTE DOM VAS-  
quo da gama fez em Cochim,  
& Calecut, & do mais q passou  
em sua viagem atte tornar aho  
Regno.



A MESMA HORA  
que dom Vasquo  
da gama lançou an-  
cora no porto p Co-  
chim ho veo ver a  
nao ho feitor Gonçalogil barbo-  
sa, cõ hos outros Portugueses que  
cõ elle estauão, de quem soube ha  
hõrra, gafalhado, & boa amizade  
que tinhã todos recebido delRei  
de Cochim, do que foi mui ledo,  
& no mesmo dia ho mandou el-  
Rei visitar per hũ Naire, dos prin-  
cipaes d sua casa, & logo assentou  
cõ dõ Vasquo que se visse aho ou-  
tro dia com elRei, ho q assi fez, &  
lhe deu hum presente de muitas  
peças douro, prata, brocado, & se-  
da, entre has quaes hãua hũ co-  
roa douro, dizendolhe que elrei  
dom Emanuel seu senhor lhe ma-  
daua aquelle presente quomo a  
bõ, & verdadeiro irmão, & amigo  
do que se elRei de Cochim teue  
por muito honrrado, & em final  
damor mandou per dom Vasquo  
a elRei



a el Rei outro presente em que entrava dous barçetes douro com muita, & mui rica pedraria, & hua pedra do tamanho de hua auella, q se acha na cabeça de hua alimaria, de q ha muito poucas, a que hos Indios chama Bulgoldalf, ha qual pedra te gram virtude contra todo genero de deonha. Nestas vistas entregou el Rei d Cochim a dom Vasco da gama ho feitor Gonçalogil barboza com todos os outros Portugueses q lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelliguardar dos perigos, & treições, q lhes hos moutos de toda aqlla prouincia cada dia armavam, & pelo mesmo modo entregou dō Vasco a el Rei de Cochim Diogo fernandez correa, q hauia d ficar por feitor, & Lourenço moreno, & Alvaro vaz scriuaes do seu cargo, com todos os outros Portugueses q com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dō Vasco embaixadores de certa gente Christã, que habitam nas terras de Cranganor, pedir-lhe que hos quisesse tomar e sua guarda, & em nome del Rei de Portugal hos defender dalli por diante em cuja vassalagẽ se punhao do q elle deu graças a Deos, & lhes prometeo em nome del Rei de ho fazer, assi elle quomo todos os outros capitães q à India viesse: dos costumes, & religião, dos quaes di rei adiante e seu lugar. Andando dō Vasco occupado nas cousas q cõpriam a sua torna viagem, man-

dou el Rei de Calecut dissimuladamente hui Bramana, sob specia d dizer q queria ir a Portugal com hui seu filho, & hui seu sobrinho q trazia consigo, pera aprederẽ le tras, & verẽ ho modo q hos Christãos tinhão de viuer na Europa, mas alguns dias depois, de pratica em pratica, com muita prudẽcia veo descobrir a dō Vasco, q elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe q quisesse ser seu amigo, & ir com toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga pa quantas naos quisesse, & allẽ disto lhe madaia pagar tudo ho q se a hos Portugueses la tomara. Dō Vasco determinou de ho fazer, posto q fosse contra vontade de todos os outros capitães, contudo pa sua segurãça, madou deter ho Bramana na nao Desteuão da gama, a que deixou cargo d toda ha frota, & elle com ha sua nao & hua carauella se foi a Calecut, leuado consigo ho filho, & sobrinho do Bramana, onde depois d furto lhe madou el Rei muitos recados de paz, & amizade, no q andauã hos mesmos filho, & sobrinho do Bramana, mas quomo el rei era mudavel, induzido pelos mouros, vedo quomo dō Vasco estaua alli com tã pouca companhia, ho mandou cometter com xxxiiij paraos, dos quaes se nã pode desfazer sem deixar ha ancora, & cabre q mandou cortar em dando à vela, nẽ com isto podera escapar se lhe o vëto terreno nã feruira, com q se apartou



## Primeira parte da Chronica

da terra, seguindo ho côtudo hos paraos atte q̃ per dita appareço Viçete sodre, a quẽ elle mãdara recado pela carauella q̃ trouxera de Cochim, q̃ viesse ter cõ elle a Calecut, cõ cuja vinda, hos paraos foram destrocados, & morta muita da sua gente: ho q̃ feito, dom Vasco se foi a Cochim, onde em chegando mandou enforçar ho Bramana, per quẽ el Rei de Calecut mandara ho recado, & ho mesmo fezera aho filho, & sobrinho selhe nã escaparã da nao, ãtes de se descobrir ha treição. El rei de Calecut foi muí triste pela morte deste Bramana, & vendo que nẽ per manha, nẽ per força se podia vingar à sua vontade dos nossos, determinou com cartas, & recados secretos cometter el Rei de Cochim, fazendolhe grandes offereçimentos, se lhe quisesse entregar hos Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga às naos, sobello que lhe screueo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito aho contrario, dizendo que nam era costume de bõs Reis serẽ treidores, nem fẽ perjuros ahos que se delles fiaua, & punhã suas pessoas, bẽs, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, da qual faltãdo se nãodiã chamar Reis. Destes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vasco quando se delle despedio pera tornar aho Regno, nem lho quis dizer antes, por ho nam desenquietar, & dar trabalho com suspeita de poder

cuidar q̃ acceptaria hos partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vasco da gama lhe agradeço muito esta boa vontade, & lealdade da parte del Rei seu senhor, dizendolhe perante muitos dos seus Panicães, Caimães, & Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que seitiueffe por seguro do poder del Rei de Calecut, do que el Rei de Cochim mostrou grãde contentamento, principalmente por lho dizer diante daqlles, dos quaes sabia hauer algũs que por respeito dos Mouros nam tinhão boa vontade ahos nossos. Partio dom Vasco da gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres q̃ là estauam à carga, & sendo tres legoas de Pãdarane sairã a elle vintanoue naos q̃ el Rei de Calecut tinha prestes pa ho mandar cometter, com has quaes per cõselho, & parecer dos outros capitães determinou dẽ pelear, & ordenou q̃ fossẽ diãte Viçete sodre, Pero Raphael, Diogo piz por irem boiantes, hos quaes aferrarão das naos dos Mouros q̃ vinhã afastadas hũ pouco das outras, Viçete sodre cõ hũa, & Pero Raphael, & Diogo piz cõ ha outra, & has renderã antes q̃ dõ Vasco, nẽ nenhũa das outras naos darmada chegãsse a elles, ha gẽte das quaes se lãçou toda aho mar, de q̃ hos nossos mattaram dos ba teis mais de trezentos. Has outras naos dos mouros, vẽdo ho desba



rate das duas, se acolherão a terra, sem dō Vasco has poder alcáçar. Acharáffe nestas duas naos algũas cousas de preço, entre has quaes hauia hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito môstruosa q̃ tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo douro de martello, borlado de pedraria, com hũ robi nos peitos do tamanho da roda de hũ cruzado. Despejadas has naos, dom Vasco lhes mandou poer ho fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar has tres naos que estauam á carga, onde assentou pazes, & amizade com el Rei, do que se fizeram contrattos, asinados, & asselados por ambos: nas quaes entraua el Rei de Cochim, promettêdo elrei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar a el Rei de Calecut se lha fazer quisesse, né outra pessoa nenhũa. Feitos, & confirmados estes contrattos, dō Vasco da gama entregou a el Rei de Cananor Gôçalo gil barbosa que alli ficaua por feitor, & Sebastião aluarez, & Diogo godinho por scriuães, & outros Portugueses q̃ cõ elles ficaram, q̃ seriam atte xx, hos quaes el Rei tomou em sua fé, & guarda, ho q̃ feito se partio pera ho Regno a hos xxviii dias do mes de Dezêbro, de M.D.II. com treze naos carregadas despeçarias, & doutras riquezas, deixando ordenado q̃ Vicente sodré com sua ar-

mada ficasse na cõsta do Malabar, onde andaria atte ho mes de Fevereiro, & se atte q̃lle tempo elrei de Calecut nam fezesse guerra a elrei de Cochim, q̃ entam se fosse aho estreito do mar Darabia fazer guerra a hos Mouros, quomo trazia p regimêto. Hos capitães q̃ ficaram com Vicente sodré foram Braso dre seu irmão, Pero dataide, Pero Raphael, Fernam rodriguez badarças, & Diogo piz, ho que assi ordenado partio ho Almirante pa ho Regno, sem tomar terra senam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das corrétes hum temporal, com que se perdeu da frota ha nao Desteuam da gama, & dom Vasco chegou cõ has outras a Lisboa aho primeiro dia do mes de Setembro do anno de M.D.III, onde el Rei entam estauaua, que ho recebeu com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria, ho qual logo foram visitar á nao hos mais dos senhores, & fidalgos q̃ se então acharam na corte, & ho acompanharam atte ho paço, indo diante d'elle hũ seu paje, q̃ leuaua em hũ baçio dagoa ás mãos hos dous mil miticaes douro das pareas delrei de Qui-loa, & assi hos contrattos q̃ fezera cõ elle, & com ho de Cananor, & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer hũa custodia pa ho Sacramento do altar, guarnecida d̃ pedras preciosas q̃ mādou offerecer no mosteiro d̃ Bethelê.



## Primeira parte da Chronica

Bethelê: depois da vinda de dom Valquo da gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuão da gama.

Cap. lxx. De quomo dō  
IOAM DE MENESES, E Dō  
Ioam de meneses Cōde de Tarouqua foram correr ho câpo  
Dalcaçer quibir, & do que lhe  
aconteceo.



ASAR ELCABIR  
a que nos chama-  
mos Alcaçer quibir  
estã situada juto do  
rio Luco, ho qual  
crece tanto denxurro que entra  
muitas vezes pelas portas da ci-  
dade, ha qual dizê hos mouros q̃  
edificou Manfor rei, & Pontifice  
de Marrocos. Viuê nella muitos  
homês nobres, & mercadores, &  
alsi letrados per caso de hũ colle-  
gio q̃ hahi há, é q̃ se lê Filosofia  
& outras artes: nam tem aguo a se  
não ha do rio, & de cisternas, por  
que carece de poços, & fontes. Hà  
tambem na hidade hũ Sprital em  
q̃ se recolhe, & curão muitos po-  
bres, & fora della há muitos jar-  
dís d̃ hortaliça, & boas frutitas, ha  
terra he tão fertil q̃ ordinariamẽ-  
te colhem de hũ alqueire de pão  
que semeam trinta. Tinhaam hos  
Reis de Féz nella depois que elrei  
dom Afonso quinto ganhou Ar-  
zila, atte que lha em nosso tempo  
soltaram, hum capitão com trezẽ  
tos de cauallo, & outra gẽte de pê  
com q̃, & cõ hos outros mouros

da comarqua, & fronteiros corria  
muitas vezes Arzila, do que elrei  
dom Emanuel tinha degosto, &  
por esse respeito screueo a dō loã  
de meneses que lhe teria em ser-  
uiço fazer continuaguerra áq̃lla  
cidade, sobre ho que screueo logo  
dom loão, a dō loão de meneses  
cōde de Tarouqua, q̃ já era torna-  
do da viagem q̃ fezera em fauor  
dos Venezeanos, & estaua entam  
na cidade de Tãger, de que era ca-  
pitão, & governador, que se ajun-  
tassem pera ambos irem correr a  
Alcaçer quibir, ho que alsi fez, &  
veo ter Arzila com duzentas lan-  
ças, & dom loão saiho com duzẽ-  
tas, & trinta em dia de Pascoella,  
do anno de M. D. III, no mes Da-  
bril, & chegarão á mea noite a hũa  
ponte, sette legoas Darzila, que se  
chama ha pôte grande Dalcaçer,  
onde forão sentidos dos guardas  
que vigiaão ho passo, aho que  
ho Alcaide logo saiho, mandando  
tocar ho seu atambor, aho que em  
amanhecendo acodio ho Xequẽ  
dos colotos com muita gente, &  
se vieram todos poer em hũ ou-  
teiro apar Dalcaçer que se cha-  
ma ho outeiro dos prazeres, on-  
de ordenarão suas azes quomo  
homês q̃ determinauão pelejar ho  
que vendo ho Cōde mandou di-  
zer a dō loão q̃ era ho q̃ lhe pare-  
cia, aho q̃ respõdeo q̃ muĩ bẽ, po-  
is achauão ho q̃ ihão buscar, & no  
mesmo instãte poserã toda sua gẽ-  
te em ordenança, ho que feito co-  
meçaram de caminhar pera hos  
mouros,



mouros, hos quaes hos vierão cometer com escaramuça, mas vendo que hos Christãos nam saihão da ordenança, em q̃ com suas hazes feitas vinham demandar ho corpo da sua gente, caminharão algum tanto mais a diante, fazendo mostra de quererem pelejar, mas vendo que hos nossos hos iham determinadamente cometer, voltaram, a quem hos nossos seguiram ho alcance atte has portas da villa, & lhes mattaram cento, & oitenta de pé, apertando hos tanto que muitos delles não poderam haner ha porta, pelo que por se de todo nam perderem, voltaram quomo homens desesperados, & deram com tanto efforço nos nossos que derribaram, & feriram muitos, entre hos quaes ho foi no resto dom Duarte de meneses, filho mais velho do Conde de Tarouqua, & Pero leitão Adail, mas hos que cairão foram socorridos, & assi se começarão de vir recolhendo atte hũa ponte pequena, que se chama Deçelão, que está mea legoa Dalcaçer, vindo já apegado com elles ho Alcaide com novecentos de cavallo. Mas depois que hos nossos passaram ha ponte, dom Ioam hos pos em ordenança com determinação de pelejar com hos Mouros se ha passassem, ho que elles não fizeram, senão depois que viram hos Christãos bem alongados, & com ho socorro que lhes vinha ho começarão de

seguir de bem perto, atte chegar a outra ponte que está seis legoas Darzila, tendoba já passada obra de cincoenta de cavallo dos Christãos, mas tanto que ha outra gente passou, dom Ioam fez corpo sperado que passassem hos Mouros, pera pelejar com elles, que já nesta sazão feriam mais de mil, & trezentos de cavallo, ho que elles nam fizeram, mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & hos Christãos se foram Arzila, donde se ho Conde tornou pera Tanger. Has pessoas conhecidas que se acharão nesta entrada foram, dom Duarte de meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam ladrão filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim dalmeida, filho do conde Dabranes, dom Pedro seu irmão, Rui de Sousa, dom George de crasto, Rui de Vasquo gonçelos, Sancho de Vasquo gonçelos, dom Afonso dataide, Françisquo pereira pestana, Gonçalo mendez çacoto, Esteuão coelho alcaide mór de Arzila, Diego pereira, Françisquo do soueral, Antonio da fONSECA contador de Tanger, & Rui gomez.

### Capitulo .lxxi. Doutra

ENTRADA QUE HO CONDE de Tarouqua, & dom

Ioam de meneses feze

rã atte hũa legoa Dal

caçer quibir,

Quomo



## Primeira parte da Chronica



**Q**UOMO DÓIO AM de meneses sabia ho grande gosto q elRei leuaua delle guerrear hos Mouros Dalcaçer quibir, neste mesmo mes Dabril de M. D. III. mādou espíar a terra, & soube dos escuitas quomo hos Mouros d̃ duas aldeas, & dous aduares que viuião de longo do rio, a húa legoa desta çidade, andauã muim descuidados de hos Christãos poderem la chegar, ho que sabido mandou recado aho Conde de Tarouqua, ho qual se veo logo Arzilla cō duzētas, & vinte lanças, onde achou dom loam prestes com dūzentas, & trinta, mas ho dia que dahi partiram foram descubertos per hum bombardeiro flamengo que fogio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso ahos mouros, do q nam sabendo parte hos capitães seguiram seu caminho do modo que ho tinhamo ordenado atte chegarem às aldeas, onde já não acharam hos Aduares, porque na mesma hora que souberam da vinda dos Christãos se foram, ho q hos das aldeas nam poderão fazer tão afinha, q hos nossos não captiuassem nella obra de çinquenta almas, & matasem outras tantas, & tomãse muito gado. Roubadas has aldeas, hos nossos se começaram de recolher, vindolhes já nas costas mnitos mouros de cauallo dos Dalcaçer, com que houuerão muitas escaramuças, & fizeram

voltas, em que mattaram algũs, & elles mattaram quatro Christãos, & foi ho negoçio tam trauado, que dom Pedro de souza, que era nesta companhia teue muito trabalho em recolher ha gente da escaramuça, ha qual recolhida caminhou ha caualgada com q entraram em Arzilla, sem acharem quēlhe mais saísse aho caminho. Neste negoçio foram dom Duarte de meneses filho do Conde de Tarouqua, Rui de souza q matrou hum mouro de cauallo dos que saíram Dalcaçer, Alvaro barreto, Gonçalo mendez çacoto, Frãçisco da costa, Esteuão barroso, Antam martiz, Bernaldim velho. Chegados à villa, & partido ho despojo, ho Conde se tornou pera Tanger: achou se tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, ho qual depois acabou seus dias desastradamente, porque ho mattou húa lioa, a que elle com outros caualheiros saího a buscar ha morte q lhe alli estaua aparelhada, do que elRei leuou descontentamento, porque era Tristam vogado bom homem, & muito bõ caualheiro, de quem ficou hũ filho per nome loão vogado que ainda viue.

Capit. lxxii. Doutra entrada que vedomio am de meneses fez no mesmo anno.





A SERRA DE BENAGULFATE está hũa aldeas sette legoas Darzilla, em hũa destas aldeas tinha sabido dom loam de Meneses que estauam has mais fermosas Mouras que hauia em toda ha comarqua Darzilla, & Tanger, & que has guardauam muitos caualleiros Mouros, hauidos pelos mais valentes homês de toda ha terra, seus parêtes, & namorados, & por esta aldea estar entre outras que se tambem guardauam, tinha ho caso por duuidoso, com tudo mouido das nouas q̃ tinha da fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas seruiço á rainha donna Maria, que lhe tinha mandado pedir algũas das q̃ captiuasse, pera se dellas servir, determinou de dar nesta aldea, posposto ho perigo que nisso hauia, & receo de ho sentirem das outras, por serê muito vizinhas, pera ho quemádou fazer hũa forma de tochas, com determinação de ha cometer no somno da morderra, ho que feito partio Darzilla com duzentas lanças, & passou per todas as outras aldeas sem ser sentido, porque ha noite era escura, & de tormenta, & em chegando sobela aldea que seria hũ pouquo antes de mea noite mandou açender has tochas, & com ellas açefas deu nella a som de trombetas tam de subito, que hos Mouros que ha guardauam,

posto que esforçados fossem, não tiuerão animo pera mais q̃ pera quomo homês desacordados, & desatinados do somno, se defenderem ho melhor que poderam, & foi tamanha ha grita delles, & das molheres que se houuio pelas outras aldeas, donde uão tam sómente lhes nã acodio ninguê, mas antes has desemparrarão hos mouros que nellas uiuião, acolhêdo-se pera dentro da serra cõ suas molheres, & filhos, pelo que dõ loão teue tempo pera a sua vontade saquear esta, em que hos Christãos mattaram mais de oitenta mouros, & captiuarão sessenta homês & molheres, em q̃ entrarão algũas das fermosas: ho que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanhecendo ho vierão cometer muitos Mouros de cauallo de todas aquellas aldeas, de que se desfez com muito trabalho, & periguo, porque lhe feriram muitos homês, & cauallos, contudo elle chegou Arzilla sem lhe mattarem nenhum. Nesta entrada se acharão dom Bernaldim, dom Pedro, dom loão ladrão, Frãçisquo pereira pestana, Pero muniz da sylua, Rodrigo de vasquo gonçellos, Sancho de vasquo gonçellos, Gonçalo mendez çacoto, & loão de figueiredo.

### Cap. lxxiii. De quomo el

REI DE CALECUT COMEÇOU de fazer guerra a Trimupará rei de Cochim, & porq̃ causa.

Depois



## Primeira parte da Chronica

**D**E POIS DA PARTI-  
da de dom Vasco da  
gama, determinou  
EL REI de Calecut  
poer em obra ha mã vontade que  
tinha a el Rei de Cochim, mistura  
da ja cõ enueja de ho ver prospe-  
ro, & sua çidade ir em creçimento  
cõ ho proueito q̃ recebia dos Por-  
tugueses, pera ho q̃ começou d̃ fa-  
zer aperçibimentos de guerra. Sa-  
bido isto em Cochim, houue mui-  
tos dos mouros, & gētios dos prin-  
cipaes da terra q̃ acõselhauã el rei  
q̃ por euitar tamanho perigo de-  
uia satisfazer el Rei de Calecut, cõ  
ha entrega dos Portugueses q̃ sta-  
uam em seu Regno, ho qual con-  
selho elle nam quis seguir, mas an-  
tes dixe a hos q̃ lho dauam, que se  
lhe mais fallassem nisso hos man-  
daria castigar, q̃ nã era elle ho Rei  
que hauia de quebrar sua fé, & ver-  
dade, pela qual nãõ estimaria per-  
der todo seu regno, & estado. Assim  
q̃ tẽdo por çerta a vinda del Rei d̃  
Calecut, começou de se apreçeber  
ho melhor q̃ pode. Neste tẽpo Vi-  
çete fõdre, q̃ ficara por capitão do  
mar, veõ ter cõ sua armada a Co-  
chim, mas posto q̃ esta guerra fos-  
se já diuulgada, & lhe Diogo fer-  
nandez correa feitor requeresse q̃  
se nam fosse, & desembarcasse cõ  
ha gente que has naos podessem  
excusar, pera ajuda, & fauor del rei  
de Cochim, & seu delles, elle ho-  
ram quis fazer, dando a isso suas  
razões, has quaes parece que em  
tal tempo, & de tãta neçesidade

nam tinham lugar: finalmente  
sem ter conta com ho q̃ lhe Dio-  
go fernandez correa requeria, &  
compria a seruiço del Rei, elle  
se fez à vela caminho do cabo de  
Guardafum, sperar has naos de  
Mouros pera fazer presas, do que  
speraua mais proueito q̃ da guer-  
ra del Rei de Calecut, cõ ho d̃ Co-  
chim. Fazendosse estes apreçebi-  
mentos de guerra, houue da par-  
te dos Reis ambos mnitos reca-  
dos, mas ho d̃ Cochim per nenhũ  
modo quis cõceder aho de Cale-  
cut ha entrega dos Portugueses,  
pelo q̃ cada hũ delles se determi-  
nou e fazer guerra aho outro: ho d̃  
Cochim ajũtou toda sua valia na  
mesma çidade, & ho de Calecut e  
Panane, pera ho qual, allem de  
seus sugeitos, & vassallos, se vierão  
muitos senhores daq̃lla prouin-  
çia, desejando lãçar hos nossos fo-  
ra da India, por amor dos mouros  
q̃ hos a isso induziam cõ muitas  
dadiuas, presentes, & antiga ami-  
zade. Chegou a tanto cuidarẽ to-  
dolos Malabares q̃ nãõ podia el-  
Rei de Cochim deixar de perder  
seu estado daq̃lla vez, q̃ dos seus  
vassallos mesmos se lançaram hos  
mais com ho de Calecut, etre hos  
quaes foram ho Caimal de Chira-  
bipil, ho de Cambalam, & ho da  
ilha grande q̃stã defronte de Co-  
chim, pelloas principaes d̃ seu reg-  
no: mas esta guerra nũca pareceo  
bẽ a Nabeadarim sobrinho del  
Rei d̃ Calecut, seu vnico herdeiro,  
q̃ per muitas vezes lhe acõselhou  
que



que ha nã fezeffe, pphetizadolhe que della havião ainda d recreçer muitos males, & damnos, do q el-Rei fazêdo pouquo caso, em hum dia certo que lhe seus feitiçeiros assinarão, pera ha começar, partio de Panane muí poderoso, toman do ho caminho pellas terras de Repelim, que lam quatro legoas de Cochim, có que foi tamanho ho medo em todollos da cidade, que Diogo fernandez correa pareçendolhe fazer melhor ho partido delrei d Cochim, & q có isso se fariam has pazes entrelle, & ho de Calecut, lhe pedio embarcação pera se ir com todollos Portugueses pera Cananor, onde estariam atte vir ha armada de Portugal, ho que lhe elRei estranhou muito, dizendolhe que ainda elle não era morto, nem elrei de Calecut, senhor do regno de Cochim, ho qual todo, & sua pessoa elle auenturaria por seruiço delrei de Portugal seu irmão, do q Diogo fernandez, & todollos Portugueses, que em Cochim estauão, ficarã nã tão lamente satisfeitos, mas espantados, confirmando ha opiniam, que delle tinhão, quomo de pessoa em que nunca acharam engano, nem falta no que prometteffe. Desta guerra fez elrei de Cochim capitão hum seu sobrinho, & herdeiro, per nome Naramuhim, aho qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que fosse a hũ passo q chamão do vao, por se passar de maré vazia pelo geolho, per

onde elrei de Calecut queria êtrar na ilha de Cochim. Sabendo elrei de Calecut que Naramuhim esta uia no passo do vao, có reço d'elle, porque era hum dos milhores caualleiros de toda ha terra do Malabar, & muito bem escaçado nas cousas da guerra, screueo hũ carta a elrei de Cochim, na qual lhe pedia outra vez ha entrega dos Portugueses, aho que elrei de Cochim respondeo ho mesmo q fizera das outras vezes, pelo q elrei d Calecut moueo loguo seu exercito, jurando de não tornar a suas terras sem deixar destroidas has delrei de Cochim, có tudo has por onde entrou, posto q ho fossem, não empeço, porq eram de Vassallos desleaes delrei de Cochim, q andauão com elle: ho qual partio das terras de Repelim, aho derradeiro dia de Março deste año de Mil, & quinhêtos, & tres, & ahos dous dias Dabril chegou aho passo do vao, ôde algũ dos seus Naires quiserão loguo cometter Naramuhim, sobrinho delrei de Cochim, que já alli estaua, q lho defendeo quomo bom caualleiro, mattado muitos delles, sem pder nenhum dos seus. Aho outro dia tẽdo já elrei de Calecut assentado seu arraial, mandou aho senhor d Repelim, que có da sua gente, & d outras capitánias fosse cometter ho vao, & perá juda destes mandou muitos paraos armados, có ha melhor gente de sua corte, dos quaes Naramuhim se defendeo  
milhor



## Primeira parte da Chronica

milhor do q̃ ho fezera ho dia dantes, nas quaes victorias elle vsaua ho conselho, & parecer de Loureço moreno, que ho acompanhou neste negocio, com algũs dos portuguezes q̃ ficaram em Cochim. Assim que destas duas vezes, quomo doutras que hos de Calecut cometteram ho passo do vao, & fespalharam pela terra pera destróir algũs lugares de Cochim, se pre foram desbaratados, succedendolhe tudo aho contrairo do que sperauão. Vendo elRei de Calecut ho estrago q̃ ho príncipe Naramuhim fazia nos seus, teue intelligencia com hũ Naire que pagaua ho soldo da gente delRei de Cochim, ho qual sobornado de dadiuas, & promessas, deixou de vir fazer has pagas aho campo, quomo ho dantes fazia, & cõtrafazendosse mal disposto, se foi pa Cochim, dizendo que quem quisesse soldo ho fosse là receber, ho que fezerão per algũs dias. Creçedo assi este descuido, pedirã muitos dos Naires hũa noite aho príncipe Naramuhim q̃ hos deixasse ir a Cochim receber ho q̃ lhes era deuido, na qual noite tẽdo elRei de Calecut auiso do que passaua, fez cometter ho vao por mar, & p terra, com toda sua gente, paraos, & artelharia, aho q̃ Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que lhe faltaua, & pouqua que tinha em comparação da delRei de Calecut, ho passo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous

sobrinhos seus, entre hũs palmares, atte onde hos imigos ho seguirão defendedosse sempre quomo el forçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em q̃ foram cõmetidos, & todo ho dia seguinte atte ser tam tarde que se não viam hũs ahos outros, pelo q̃ elRei de Calecut não quis mais seguir ha victoria, ha qual nã foi sem perder muita da sua gẽte. Com ha noua deste tamanho desfastre foi elRei de Cochim muim triste, contudo posto que pera ho fazer estiuessse muí debilitado, determinou desperar elRei de Calecut, & lhe dar batalha, na qual foi desbaratado, do q̃ constangido se passou a hũa ilha que se chama Vaipim, situada defronte de cochim, leuando consigo todollos Portuguezes, com ha fazenda que tinha na cidade, sem nunca hos de sim querer apartar, nẽ entregar a elRei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendolhe por isso paz, & amizade, ho q̃ nam querendo fazer lhe mandou queimar ha cidade de Cochim, & cõmeter per muitas vezes ha ilha de Vaipim, na qual nam pode fazer danno, por ser ho sitio della muio forte, & elRei de Cochim ter consigo gente q̃ lhe abastaua pera se defender naquelle lugar. Screuão hos Gregos, screuam hos Romãos tudo ho que se pode dizer dos Emperadores, Reis, Príncipes, Respublicas, cidades, & pessoas



soas particulares aque derão muitos louvores, por guardarem suas promessas, aque ha fé publicahos obrigaua: mas eu não creio que ha verdade, & fé com q̃ el Rei de Cochim guardou, & defendeo hos nossos, seja inferior a nenhũa daquellas, de q̃ elles em seus liuros, sobre este caso fazê muitas, & espantosas admirações. Vendo el Rei de Calecut que a proueitaua pouco em querer éstrar ha ilha d̃ Vaipim, & por ser já começo de inuerno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do verão tornar outra vez a esta guerra, & pera q̃ lhe ficasse Cochim pacífico, mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em q̃ deixou pera guarda muita, & boa gēte da sua. Ho dia em q̃ mattaram Naramuhim foi tamanho ho medo ē Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre hos quaes foram dous Lombardos Milaneses; lapidairos, hum per nome Ioam Maria, & ho outro Pedro Antonio, que estauam com Diogo fernandez correa, & foram á India com licença del rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da gama, hos quaes depois foram muim perjudiciaes, dando muitos ardis de guerra ael Rei de Calecut cōtra hos nossos, quomo se aho diante dira.

¶

¶ Capi. lxxiiii. De quomo SE PERDERAM NAS ILHAS de Curia, Muria Viçente Sodre, & Bras Sodre seu irmão, & do q̃ hos outros capitães depois passaram.



ENCIDO VIÇENTO Sodré da speranza q̃ tinha posta nas presas das naos dos Mouros q̃ iha buscar, mais que da razam q̃ ho obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio quomo no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viajē, tomou na costa de Cābaia, q̃ iquo naos de Mouros, tam ricas, que só ho dinheiro de cōtado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezētos, & sessenta reaes cada hū com ha qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a hūas ilhas, que stam allem do cabo de Guardafuin, p nome Curia, Muria, pera repairar algūas das suas naos que faziam aguoas, onde chegou a hos xx dias do mes Dabril destanno de M. D. 111. Hos moradores d̃ estas ilhas, posto que fossem Mouros, por serē todos lauradores, & pescadores, homens pacíficos, mais intentos a seu proueito que a hos perigos da guerra fizeram boa cōpanhia a todos darimada, seruindo hos, dando lhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada

K

da



## Primeira parte da Chronica

da entre gente tão contraira a nossos costumes, & fê, mandou Viçente Sodré tirar a môte ha carauella de Pero da taide, & vendo hos Mouros que ha armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do Mes de Maio, sobre vinha hũa tormenta de vento norte daquella banda, onde elles estauã ancorados, que nenhũa nao que alli no tal tempo estiuessse se saluaua, pelo que lhacontelhauão q se fosse lançar da outra banda das ilhas, atte que ho temporal passasse, porque alli estaria leguro. Viçente Sodré pareçedolhe que era isto engano, nam fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeo, q has naos q se perdiam cõ aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham has ancoras de pao, q por muí forte que fosse has suas poderiam bem sperar, no lugar em questauam, nem com quãtas replicas lhe hos mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas quomo hos misterios de Deos, sam grandes, & occultos, logo alli quis executar ho castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que vsou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses, em perigo tam euidete. Finalmente Pero raphael, Fernão rodriguez badarças, & Diogo piz, posto que lhe mandasse que se nam apartassem d'elle, lhe nam quiseram obedecer, & se passarão

pera ha outra banda da ilha, já aho derradeiro dia do mes Dabril ficando alli Viçente Sodré, & seu irmão Bras Sodré, & ha gête da carauella que estaua a monte de q era capitam Pero dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas, sobreueo ho téporal q hos Mouros diziam, com tanta furia q has duas naos deram à costa, & se fezerão em pedaços, em q morreo ha mór parte da gente, & ho mesmo Viçente Sodré, & seu irmão Bras Sodré, sem se saluar cousa nenhũa, senam ho que ho mar lançou na praia, que forã enxarças, mastos, pipas, & cousas desta calidade, cõ muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nê das mercadorias que eram muitas, & d muito preço se pode cobrar nada, posto que se nillo trabalhasse muito. Passada esta tormenta, has tres naos questauam detras das ilhas se vieram aho mesmo lugar, onde se hos Sodrês perderam, dõde, quomo ha carauella de Pero dataide foi concertada, se partirã elegendo ho a elle por seu capitão assentado todos de se irẽ rota abatida caminho d Cochim, socorrer a el Rei, & hos Portugueses que lá deixaram por lhes parecer juizo de Deos, ho q acõteçera aquelles dous irmãos. Isto era já meado maio em q he ha força do iuerno naquellas partes, pello q cõ téporaes q lhes dauam de rosto, nam podêram chegar a Cochim, quomo desejavam, & foram constangidos



gidos tomar Anchediua, onde in-  
uernaram, aho qual porto, qua-  
tro dias depois de sua vinda, che-  
gou Antonio do campo, hum dos  
capitães da armada de dō Vasco  
da gama, que por lhe morrer ho  
Piloto nauégou sempre aho lon-  
go da costa, com muito trabalho,  
& perda de gente q̃ lhe morrera.

Capitu. lxxv. Do nasci-

MENTO DA INFANTE  
donna Isabel, & do capitulo  
que el Rei fez no conuento de  
Tomar da ordem de nosso Ie-  
su CHRISTO.



ESTE ANNO DE  
M.D.III, ahos vinte-  
quatro dias Doctu-  
bro, hũa quarta feira,

entre has tres, & qua-  
tro horas depois da mea noite,  
nasceo em Lisboa nos paços Dal  
caçoua ha Infante donna Isabel,  
do parto da qual ha Rainha dō-  
na Maria sua mãi ficou algũs dias  
mal disposta: no nascimento de-  
sta Princesa houve hos mesmos  
sinaes, & tormentas que no do  
Príncipe dom Ioam seu irmão.  
Foi mulher muito fermosa, &  
muito isenta de sua condiçã, &  
de tão altos pensamentos, que  
propos de nam casar senam cō  
ho mór senhor da Christandade,  
que era ho Emperador dom Car-  
los, quinto do nome, seu primo  
com irmão, senhor dos regnos de

Castella, Aragão, Napoles, Siçilia,  
Archeduq̃ Daustria, & de Ostroi-  
que, Duque de Milam, Conde  
de Tirol, senhor dos estados de  
Flandres, & das Indias Occiden-  
taes, com ho qual Emperador de-  
pois da morte del Rei seu pai, ha-  
casou el Rei dom Ioam terceiro,  
seu irmão, no anno de M.D.XXVI,  
com dote de noue çêtos mil cru-  
zados em dinheiro de contado,  
& çem mil em joias, & enxoual,  
dote que nunca mulher, que  
nam fosse herdeira, trouxe em ca-  
samento a seu marido. No fim  
destanno de M.D.III, ordenou el-  
Rei capitulo no conuento de To-  
mar, pera entender em algũas de-  
fordes que hauia nos cōmenda-  
dores, & freires da ordem de nos-  
so senhor Iesu Christo. No qual  
capitulo sendo juntos todos os co-  
mendadores, que se ahi poderam  
achar, se fezerão muitas, & boas  
constituições, perque se aho pre-  
sente rege, & gouerna aquella or-  
dem. Nestanno morreo em Ro-  
ma ho Papa Alexandre, & logo  
apos elle ho Papa Pio, per cujo  
falecimento foi ellecto, ho Papa  
Iulio, natural da villa de Saona q̃  
agora he dos Genoeses.

Capit. lxxvi. De quomo

EL REI MANDOU MES-  
tres a Congo, pera ensinarem  
hos daquellas prouinçias has  
 cousas da nossa fé, & Lope soa-  
rez à India por capitam de hũa  
grossa armada.



## Primeira parte da Chronica



**L**REI DOM EMANUEL era de sua natural cõdiçam religioso, & em todos seus negocios, ha primeira coula de que sempre tratava, era do serviço de Deos, & doutrina de sua sancta fé, do qual zello muido determinou no começo do anno de M. D. IIII, mandar homens letrados na sacra Theologia, aho Regno de Congo, com hos quaes mandou mestres de ler, & fcreuer: & outros pera lá ensinarê ho canto chão da egreja, & musica do canto dorgão, & ahos principaes a que encarregou destes negocios, mandou entregar muitos liuros de doutrina. Christã, vestimentas de brocado, & seda, cruze de prata, calix turibullos, & outras cousas neçessarias pera ho serviço diuino, & a todos elles deu ordenados, & embarcaçam pera suas pessoas, & galalhado, tudo à custa de sua fazenda. Hos quaes depois de serem naquellas partes fizeram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della à fé de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez elRei tanto per suas cartas, & rogos, que hos Reis, & senhores daquella bárbara prouinçia lhe mandaram seus filhos, & parêtes moços, pera em Portugal lhes ensinarem has cousas da fé, estudos de philosophia, boas artes, & costumes, ho que tudo mandou fazer á sua custa, repartindo estes

moços per mosteiros, & casas de pessoas doctas, & religiosas, que hos insinassem, dos quaes muitos saíram letrados, & delles taes que depois fizeram muito fructo em suas terras, pregando, nellas ha fé catholica, obra certo digna de muito louuor, pela qual, & per outras taes que em sua vida elRei fez, Deos foi sempre guiador de suas cousas, prosperandolhas, até ha hora de sua morte, de bem em melhor. Neste anno de M. D. IIII, mandou elRei á India por capitão de hũa grossa armada Lopo soarez daluarenga, filho de Rui gomes daluarenga chancarel mór que fora delRei dom Afonso ho quinto, da qual armada se trattara no anno seguinte de M. D. V: em que tornou aho regno.

### Capitu. lxxvii. Do que

AFONSO DALB V Q VER QVE & Frâçisco dalbuquerque pas saram em sua viagem, até chegarem a Cochim.



**A** ARMADA QUE elRei mandou no anno de M. D. II, de q foi por capitã ho Almirante dõ Vasco da gama, iha tambem concertada, así de munições de guerra, quomo de gente, que pareceo a elRei excusado mandar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais que seis Naos, confiado que antes que dom Vasco partisse da India dixeria hos nego



negócios em termo, q̃ hos nossos  
podeissem tratar cō hos da terra,  
quomo cō amigos, & q̃ se guerra  
houuesse seria no mar, contra hos  
Mouros q̃ nauegauão dos mares  
Darabia, & Roxo pera ho Mala-  
bar. Destas seis naos, quomo atras  
fica dito fez duas capitãias, das  
quaes deu hũa Afonso dalbuquerque  
que, hos outros dous capitães q̃  
ihamdebaixo da sua badeira erão  
Duarte pachequo pereira, de quẽ  
atras fallei, & fallarei aho diante,  
ho terceiro era Fernão martiz dal-  
mada, que morreo nesta viagem,  
ha outra capitania deu elRei a  
Francisco dalbuquerque primo  
Dafonso dalbuquerque, hos ou-  
tros dous capitães eram Nicolao  
coelho, que foi com dom Vasco  
dagama a primeira vez à India, &  
Pero vaz da veiga, em cuja com-  
panhia mandou hum Valẽceano  
per nome Antão lopez q̃ viera da  
India com Ioam da noua, ho qual  
Antão lopez elRei mãdaua com  
embaixada aho Emperador da  
Ethiopia, & Rei dos Abexis. Par-  
tio Afonso dalbuquerque do por-  
to de Bethlem, a seis Dabril de-  
stanno de M. D. 111, & Francisco  
dalbuquerque ahos xiiij do mes-  
mo, dos quaes Francisco dalbu-  
querque fez ho caminho primei-  
ro q̃ Afonso dalbuquerque, porq̃  
chegou no mes Dagosto a Anche-  
diua com Nicolao coelho, sem  
Pero vaz da veiga, que se perdeo  
sem se saber quomo. Alli achou  
Francisco dalbuquerque Pero da-

taide, & hos outros capitães que  
escaparam da tormenta de Curia-  
muria, onde se perderam hos So-  
drês, & cō elle Antonio do câpo,  
de quẽ atras fallei, dos quaes sou-  
be ho que passaua em Cochim,  
pelo que, posto que ainda ho in-  
uerno durasse, se foi caminho de  
Cananor, onde chegou cō estas se-  
is velas, & soube dos nossos q̃ alli  
estauam particularmẽte tudo ho  
q̃ acôteçera a elRei d Cochim na  
guerra passada, & ho mesmo lhe  
contou elRei de Cananor, pelo  
quẽ se fez logo á vela pera Co-  
chim, onde chegou hum sabbado  
dous dias de Setembro, do que  
elRei que ainda estaua em Vai-  
pim, & todos los que se alli recolhe-  
ram foram muĩ alegres, & sobre  
todos, & hos nossos, q̃ a olhos ló-  
gos estauam sperando naos, & no-  
uas de Portugal. Ha gẽte de guer-  
ra q̃ elRei de Calecut deixara nas  
tranqueiras que mãdara fazer em  
Cochim, no dia que ha nossa ar-  
mada chegou, se acolheo pera  
Cranganor, por lho assi ter man-  
dado dizer elRei d Calecut, quõ-  
mo soube q̃ ha nossa frota era che-  
gada a Cananor. Francisco dalbu-  
querque depois q̃ has naos surgirão  
se foi nos bateis á ilha d Vaipim,  
õnde ho elRei d cochim veio rece-  
ber á praia, & sem nenhũa supsticia  
das q̃ usamẽ suas vistas hos Reis  
do Malabar, ho leuou nos braços  
ẽ saído do batel, dizẽdo a alta voz  
Portugal, portugal, & assi todos los  
Naires q̃ cō elle estãã aho que



## Primeira parte da Chronica

hos nossos có ha mesma alegria responderão cochim, cochim, có ha q̃l festa a som de anafis, & outros instrumētos da terra, & das nossas trôbetas se forão pa dētro da ilha onde depois de Frāçisco dalbuqr que ter sabido has neçesidades del Rei de cochim, proçedidas da amizade que tinha com hos Portugueses, allē do presente q̃ lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro q̃ trazia pa despesa dār-mada, & carga das naos. Ha q̃l liberalidade não tã sômēte fez espāto a hos d̃l Rei d̃ cochim, mas muita enueja a hos q̃ ho deixárão pelo seruiço del Rei de calecut, do que aho mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he hũa da mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa d̃ todallas q̃ se no mūdo sabe. Entregue pelo feitor dar-mada este dinheiro a hos offiçiaes del rei de cochim, logo no mesmo dia ho leuou Frāçisco dalbuquer que nos bateis áçidade, & lhe deu ha posse della, em nome d̃l rei dō Emanuel. E por não estar oçioso, no mesmo dia deu em hũa ilha q̃ està defrōte de cochim, de que ho Çaimal se lãçara có elrei de Calecut, onde mattou muitos dos da terra que estauão bē descuidados deste sobresalto, & queimadas algũas das pouoações da ilha se tornou victorioso pa Cochim, dōde logo aho outro dia deu ē outra ilha del Rei de cochim per nome

Chiriuaipim, de q̃ també ho caimal lhe fora trédor, lãçandosse có elrei d̃ Calecut, ho q̃l caimal mattou có muitos dos seus naires, posto q̃ có sigo tiuesse tresmil, & muitos parãos, có gēte del rei de calecut, allē do q̃ lhe queimou has casas em q̃ moraua, no q̃l negocio Duarte pachequo pereira, Nicolao coelho, Antonio do câpo, & Pero dataide fezerã ho que a bōs & esforçados caualleiros cōuinha porque Duarte pachequo desbaratou ha gēte, & parãos del Rei de Calecut, & Nicolao coelho, Antonio do câpo, & Pero dataide ganharam has tranqueiras dos paços do Caimal, & ho mattaram, & mandaram poer às casas. Haui da esta victoria, por ser de calidapera isso, armou Frāçisco dalbuquer q̃ algũs caualleiros no mesmo lugar em q̃ ha houuera. Ho q̃ feito se tornou pera cochim, donde aho outro dia fez entrada na ilha de Repelim, q̃ he del rei de calecut, na qual achou resistēcia de m̃ais de dous mil Naires que desbaratou, & fez fugir atte ho principal lugar da ilha, onde houue có elles crua peleja, mas em fim depois d̃ serē muitos mortos, hos outros desemparrará ho lugar, do q̃l Frāçisco dalbuquelq̃ deu ho despojo a hos Naires del rei d̃ Cochim, do que lhe derã has graças & roubarã tudo ho q̃ acharão: ho q̃ feito lhe mādou poer ho fogo. Huidas estas victorias, com teiçētos Portugueses q̃ Frāçisco dalbu-



buquerque leuou consigo, & algũs naires del Rei de Cochim, elle se tornou perã çidade, onde ho el Rei recebeo com tãta festa, & alegria, quomo ho soẽ fazer hos vçidos, & desbaratados, a quelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhõrios, & bẽs de que per tyrania de guerra, & outros defastres sam despõffados, sem speranza de restituçam :

**Capi. lxxviii. De quomo**

EL REI DE COCHIM deu liçẽça a Françisco dalbuquerq pera fazer hũa fortaleza onde lhe bem pareçesse, & da chegada Daõso dalbuquerque.



ENDO FRANÇISCO dalbuquerq ho tempo disposto, & quanta neçessidade hauia d se fazer hũa fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pedio pera isso liçẽça, ha qual lhe deu, mostrãdo levar disso muito contentamento, dizendo-lhe que ha queria fazer á sua custa, por seruiço del Rei de Portugal seu irmão. Hauida ha liçẽça Françisco dalbuquerque, cõ parecer dos outros capitães, & feitor assentou que se fizesse açima de Cochim, na borda do rio, em hum lugar forte, & defensauel, de q se podia fazer muito dãno ahos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella

banda quãdo faziam guerra aho de Cochim, & por nam terem entã pedra, nem cal prestes ha fezeram de madeira de palmeiras, & doutras aruores, que el Rei deu liçẽça que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou ahos xxvij dias de Setembro do Anno de M. D. iiii. ha qual el Rei iha ver muitas vezes, não querẽdo q trabalhassem hos nossos nella, senã hos da terra & assi ho pedio a Françisco dalbuquerq: com tudo pelo desejo que tinham de ha acabar, assi Indios quomo Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Françisco dalbuquerq occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Aõso dalbuquerque a Cochim, com has suas tres naos, & ha gẽte asaz bem disposta, posto q na viajẽ passasse muitas tormẽtas, & tẽpos contrairos, q lhe causaram chegar tam tarde, cõ cuja vinda se acabou ha fortaleza cõ mór breuidade, ho q feito ordenãram hos capitães hũa proçissam em q ho vigairo leuaua hũ Crucifixo debaixo de hũ paleo, indo diãte trõbetas, & foliães, & assí forão per toda ha çidade com muito espãto dos Indios, de verẽ ho nosso modo de religiã, & prãzer por caso da folia, cousa q atte qlle tẽpo nã virã, na qual ordẽ entrarã na fortaleza, q ho vigairo logo bẽzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lêbrãça d nosso Senhor, cujo ho pprio nome he, & por me



## Primeira parte da Chronica

moria delrei dō Emanuel, em cujo tēpo se fezera, & ha cruz pos na egreja que já estaua começada & lhe deu nome da inuocaçam de S. Bartholomeu. Acabada ha fortaleza, Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, ue começaram de nouo cōtinuar na guerra contra elRei de Calecut, fazendo loguo sua entrada com sette centos Portuguezes, & algūs Naires delRei de Cochim pera irem sobre hūas pouoações do senhor de Repelim, cinco legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de subito, & matará muitos dos imigos, & hos outros fizeram fugir, mas depois da terra ser apelidada, se ajuntaram mais de seis mil Naires, que hos trataram mal, se não fora ha boa ordē em que se recolherão a hos bateis, no q̃l negocio por Duarte pachequo não achar ho seu no lugar em que ho dexára, teue trabalho em se defender daq̃lles q̃ ho seguião, por ho apertarē tanto, q̃ se não fora ho grande esforço cō que pelejou, & acodir lhe Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque nos bateis, difficilmēte poderia escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte pachequo se forão todos pera Cochim cō oito homēs feridos de frechadas, & nenhū morto, levando cōsigo sette paraos q̃ tomáram, afora quize q̃ queimaram, que estauā varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo aq̃lla

mesma noite forão dar ē outros lugares do mesmo senhor de Repelim, na qual entrada por Afonso dalbuquerque se adiantar dōs outros bateis, correo grāde risco porque hos naires que guardauā ha pouoaçam q̃ elle foi cōmetter, lhe mataram dous homēs, & ferirão vinte, no que esteue atte ho romper da alua, á qual hora chegou a elle Francisco dalbuquerque & hos outros capitães, que se logo lançaram dōs bateis, & paraos pera lhe acodir, com cuja vinda hos imigos foram desbaratados, fugindo pelos palmares, matando hos nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio, & queimada ha pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cābalam, onde queimaram duas grādes pouoações, & matarão mais de sette centos dōs imigos, com ha qual victoria se tornará a Cochim, dando cōta a elRei do que fizeram, do que leuou muito contentamento, Com tudo porque d̃ sua condiçam era muito bom homē, & piadoso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que já tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, ho q̃ nam abastou pera hos nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras delRei de Calecut, & imigos delRei de Cochim, da q̃l Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, depois de terē feito alaz de mal, nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com



com muito trabalho, por virem sobrelles seis mil Naires, entre hos quaes havia algũs espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte pachequo, com ha gente da sua capitania, trinta, & quatro parãos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam hos passos aos mercadores que traziaõ pimenta a Cochim, perã carga das naos.

### Capitu. lxxix. Do sitio

DA CIDADE DE COVLAM, & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de quomo Afonso dalbuquerque foi lá com tres naos, & do que fez.



A CIDADE DE Coula foi antiga mête ha mais riqua & prospera de toda ha terra do Malabar, mas posto que ainda seja hũa das principaes desfez muito nella ha de Calecut, depois que hos mouros alli assentaram tratto, & ho mesmo ha de Cochim, depois que hos Portugueses nella fezerã residẽcia. Hà de hũa á outra doze legoas, has casas, & pagodes sam quomo has das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, hà nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. Ho Rei heriquo, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar q̃ tem, onde ordinariamête entram mui

tas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com ho de Narfinga, ho mais do tempo reside nas cidades do sertão & na de Coulam tem sempre por regedores, & governadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito tratto, & muito frequẽtada de estrangeiros. Neste regno de Coulam havia naquelle tempo mais de doze mil casas de christãos da creença dos que naquella provincia se cõverteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Alẽ das Egrejas que tem pelo sertão, hà na cidade hũa mui antiga, ha qual dizẽ hos christãos que fundou ho mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Mailapur, do senhorio del Rei de Narfinga, na mesma costa. Ha egreja onde jaz he quomo has nossas, não tem outras imagẽs que cruces nos altares, & hũa de pao grande no meo de abobada, quomo ho tem todas as outras q̃ hà naquellas provincias. Estava neste tempo em q̃ lá foi Afonso dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella cidade ser muito pobre, & despovoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolas que lhe faziam, assi christãos, quomo mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam, polos milagres que ho Apostolo ahi faz.

Dizem



## Primeira parte da Chronica

Dizem estes christãos que quando enterrarão ho corpo deste bem auenturado Apostolo que nũqua lhe poderam metter ho braço direito debaixo da terra, porque cõ este meteo hos dedos no lado de nosso senhor Iesu Christo, & que assi esteue muitos años, atte q̃ no tempo em que hos Chis conquistaram ha India, foram alli ter algũs delles em romaria, hos quaes lhe quiseram cortar ho braço pera ho leuarem consigo a suas terras por reliquia, & q̃ em lho querẽdo cortar sencolheo pera debaixo da terra, sem ho ninguẽ mais nunca ver. Tẽ estes christãos de Coulão lenda da vida, & milagres deste Apostolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per q̃ se regẽ, & gouernão aq̃erqua da religiã, do q̃ tudo me pareceo asaz screuer aquillo q̃ abasta pera se saber onde jaz ho seu corpo, & q̃ há naquellas partes estes, & outros christãos, de q̃ tratarei adiante. Mas tornãdo aho que toca a hos negocios da guerra, que Afonso dalbuquerque, & Françisquo dalbuquerque fazião a elRei de Calecut foi em tanto crecimento, que hos mercadores que acostumauam trazer pimẽta a Cochim pelos rios abaixo, ho nam ou sauam fazer, porque hos de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi neçessario ir Afonso dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, aho que ho moueo a rlhes ha Rainha viuua, maĩ

delRei scripto q̃ fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda ha pimẽta que lhes fosse neçessaria, com quem foram Pero da taide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonso dalbuquerque ho vieram hos regedores da cidade visitar à sua nao, offereçendolhe da parte da Rainha, & delRei tudo ho q̃ lhe fosse neçessario. Assi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com hos regedores, elles em nome delRei de Coulam, & Afonso dalbuquerque em nome delrei dõ Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de sã de Santarem por feitor, & Rui d'araujo, & Lopo rabello, por scriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui dabreu, & Gonçalogil cõ outros Portugueses, que seriam por todos atte vinte.

### Capit. lxxx. De quomo

SE FEZERAM PAZES entre hos nossos, & elRei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso dalbuquerque, & Françisco dalbuquerque pera ho regno, & do que passaram na viagem.



**L**REI DE CALECVT arrependido da guerra que tinha com elRei de Cochim, & cõ hos nossos, deseioso de paz, por saber que della se lhe hauia d seguir proueito, deu disso conta



côta aho Príncipe Naubeadarim seu sobrinho, que sempre fora contrário a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se trattou cõ Francisco dalbuquerque, com tanto segredo que hos mouros da terra ho nam souberam senam depois de ser assentada, & hos contrattos assinados, ha força dos quaes era que elRei de Calecut fosse amigo delRei de Cochim, & mandasse logo recolher has armadas q̃ trazia pelos rios, & que pela fazêda que fora tomada a Pedralurez cabral, quando mattaram Aires correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimêta pera carga dar mada, q̃ faz cada bahar tres quin-taes tres arrobas, & dezoito arratês da nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quĩtaes, & que nenhũ Mouro dos de Calecut podêsse nauegar pa ho mar Darabia: nas quaes capitulações Francisco dalbuquerque insistio muito por hauer hos dous Milanefes que se lâçaram em Calecut, mas elRei lhos não quis êtregar, dando pera isso razões suffiêtes. Isto assi concluido & assentado, Naubeadarim se foi a Cranganor per mādado delRei seu tio, onde começou ha fazer ha êtrega da pimenta, & tendo já dados oito centos bahares a Duarte pachequo pereira, que là a isso mandara Francisco dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda ha somma, aconteeço que Diogo fernandez correa feitor de Cochim, sa-

bendo que iha hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que era delRei de Calecut, sem disso dar conta a Francisco dalbuquerque, ho mandou tomar per força, & trazer a Cochim, & porque hos do tone se defendião, cõ dizer, que eram amigos delRei d Calecut, com quem já tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera hos Portugueses, & nada disto aproueitar, vierão ás mãos, no qual debate mattarão hos nossos seis dos Malabares que iham no tone, & feriram outros, ho q̃ nam foi sem hos Malabares ferirẽ tam bem muitos dos nossos, do que logo Naubeadarim se aqueixou a Francisco dalbuquerque, pedindolhe que deste caso se fizesse emenda, pera satisfaçam delRei de Calecut, ho que nam fazêdo, soubese de certo, que segundo elRei era de sua condiçã hauia de quebrar has pazes, & vingarisse dáfrõta que lhe era feita, aho q̃ Francisco dalbuquerque nam satisfez, nem com obras, nem cõ palauras, pelo que logo elRei de Calecut mandou soltar hos parãos dar mada polos rios, & ha guerra se renouou, per culpa dos nossos, ha qual começada elRei de Cochim dixe a Francisco dalbuquerque q̃ ha determinaçam delRei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos los modos de ho destruir, pelo que lhe pedia que lhe deixasse cõpanhia de Portugueses pera sua guarda, & defen-

sam



## Primeira parte da Chronica

Sam de seu regno, ho q̃ lhe prometeo fazer, mas ha cōpanhia nã foi tal, qual pera hũ tamanho negocio cōuinha, porq̃ se partio cō nã deixar mais e seu fauor q̃ hũa nao & duas carauellas, & hũ batel grã de de hũa nao, cō obra de cem ho mēs Portugueses, afora, cincoẽta que. ficauão na fortaleza, ha capitania das q̃es quatro velas deu a Duarte pachequo pereira, q̃. por seruiço d̃ Deos, & delrei dō Emanuel ha azeptou, sem arreçar ho grãde perigo em que ficaua: hos capitães das carauellas eram Peio raphael, & Diogo piz. Isto feito, & chegado Afonso dalbuquerque de Coulam cō has tres naos que lá fora carregar, se partirã de Cochim pera Cananor, onde recebo cartas de Rodrigo reinel que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor, onde estava recebendo ha pimenta quando se ha guerra rompeo, perque ho auisaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua cōtra el Rei de Cochim, & ho mesmo auiso teue per cartas d̃ Cojebequij, ho Mouro nosso amigo, que moraua em Calecut, mas nẽ isto apreueitou pera deixarem mais gẽte a Duarte pacheco. Dalli se foram a Calecut, onde depois de surtos mandãram pedir a el Rei Rodrigo reinel, & outros Portugueses que stavam em seu poder, do que le excusou, pelo que por se passar ho tempo da nauegaçam nam quiserã mais lperar. Tomada dalli sua

derota caminho do Regno, partio primeiro Afonso dalbuquerque, & Francisço dalbuquerque depois, aho derradeiro de Janeiro de Mil, & quinhẽtos, & quatro: Na qual viagem se perderam elle, & Nicolao coelho sem se saber onde nẽ quomo. Pero dataide se perdeo nos baixos de Sam Lazaro, mas hagenta se saluon com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, & ha outra se foi a Melinde. Antonio do cãpo, q̃ Afonso dalbuquerque, & Francisço dalbuquerque despacharam da India algũs dias antes que partissem (com has nouas da perdiçam dos Sodrẽs, & guerra dos Reis de Cochim, & Calecut) chegou a Lisboa ahos xvj dias de Julho de M.D.III, & Afonso dalbuquerque ahos xxiiij Dagoſto do mesmo anno, ho qual entre outras cousas q̃ appresentou a el Rei foram dous cauallos da Persia grãdes, muito fermosos, & ligeiros, q̃ el Rei estimou muito, por serẽ hos primeiros q̃ daquellas partes vieram a este Regno.

### Capit. lxxx. Da viagem

QUE ANTONIO DE SALDANHA fez à India, & do que passou atte ja chegar.



EPOIS DA PARTIDA de Afonso dalbuquerque, & Francisço dalbuquerque, mandou el Rei tres naos



naos á India, que antes que elles partissem se fazião prestes, de que deu ha capitania a Antonio d' Saldanha, hos outros capitães que le uaua debaixo da sua badeira, erão Rui lourenço rauasquo, & Diogo fernádez peteira de Setuual. Esta capitania ordenou el Rei pera andar armada desno cabo d' Guardafum, atte has portas do estreito do mar Darabia, das q̃es tres naos depois q̃ partirão do porto de Bethlé, atraues do cabo verde, có téporal, se perdeo da companhia ha de Diogo fernádez peteira, & sem se mais veré, foi ter á costa de Melinde, onde fez algũas presas, & dalli se foi inuernar á ilha de Çacotorá, à qual atte aquelle tépo nenhũa das nossas naos fora ter, donde depois de passado ho inuerno nauegou perà India, está do lá Lopo Joarez daluarenga prestes pera se partir pera ho Regno, quomo se aho diante dirá. Antonio de saldanha seguindo sua viagem, per má nauegaçam, & negligência do Piloto, foi ter à ilha de sam Thome, dõde depois que partio se apartou d'elle com temporal Rui lourenço rauasquo, q̃ elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em fauor do de Melinde, quomo logo veremos. Nauegãdo Antonio de Saldanha e busca do cabo de boa Sperança, ho Piloto ho leuou á quem, a hũa enseada, dandolhe a entêder que ho tinha passado, aho qual lugar pola au-

guoada que nelle fez ficou nome daugoada do Saldanha. Partido dalli dobrou ho cabo seguindo sua viagem, em q̃ ho deixaremos por fallar hũ pouco no q̃ aconteceu a Rui lourenço rauasquo depois q̃ se d'elle apartou, ho q̃l foi ter a Moçambique, & dahia Qui loa, onde sperou xx dias por Antonio de Saldanha, mas vêdo que nam vinha, se foi á ilha de Zamzibar, que he aquem de Mombaça vinte legoas, entre ha qual, & ha terra firme hà tam pouqua distância, q̃ nã pode passar nao nenhũa q̃ se nam veja dambalas partes, pelo q̃ se deixou alli andar dous meses, em que tomou mais de xx zambuquos, q̃ iham carregados de mantimêtos pera Zamzibar, & hos mais destes zãbuquos refogatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defédaho ho mao direito da guerra, & tyrania della, porque ho senhor de Zamzibar estaua de paz com nosotros, & nunca d'elle receberamos dãno. Feitos estes males com hos quaes, assi este capitam, quomo muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos malquistos e toda ha costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India atte hos Chins, que bem queridos, nem amados, Rui lourenço costeou ha Ilha, & foi surgir diante da cidade de Zamzibar, a quem ho senhor della mādou logo perguntar se era elle ho capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle



## Primeira parte da Chronica

elle amigo del Rei de Portugal, & lhe tomava hos navios q̃ vinham de paz perá quella sua çidade, carregados de mantimentos: cōtudo q̃ lhe pedia que do passado se não fizesse caso, mas que ha artelharia q̃ tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeu Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta cō tam justa, & honesta, petição, do que se seguiu mandar sobrelle algũs parões armados, & esquipados de gente, dos quaes Gomez carraasco, scriuão da nao, & Lourêço feo tomáram com ho batel da nao quatro que trouxerão a bordo, & hos outros desbaratados se tornáram perá terra, com lhe hos nossos mattarem algũs às bombardadas, entre hos quaes foi hũ filho do mesmo senhor da Ilha pelo q̃ temendo que lhe fizessem mais dāno, lhe mādou pedir paz, ho qual recado Rui Lourêço tomou na sua nao, cuja substācia foi, que nam respeitando á perda que tinha recebida, nē à morte de seu filho, & dos q̃ com elle morrerão, queria ter paz cō el Rei de Portugal, ha qual lhe Rui Lourenço cōcedeo, com ficar tributario cadāno em cem Mitiquaes douro, pagando logo hos daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca Dātonio d̃ saldanha, onde achou ho Rei nosso amigo de guerra cō ho de Mombaça, por caso damizade que tinha cō hos Portugue-

ses, pelo q̃ por assi parecer bē a el Rei de Melinde se foi lançar diante da çidade de Mombaça, onde tomou duas naos, & tres zambucos, em que vinhão doze mouros principaes da çidade de Braua, situada abaixo de Melinde cem legoas, & porquestes eram has pessoas principaes daquelle çidade de Braua, & tras elles seguia hũa nao sua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allē de resgatarem suas pessoas, se obrigará a fazer ha mesma çidade tributaria a el Rei dō Emanuel, em quinhentos mitiquaes douro cadāno, pedindo logo a Rui Lourenço hũa bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderē nauegar seguros das nossas armadas, ha qual lhe elle deu. Estando nestes cōçertos chegou ha mesma nao ao porto, ha qual lhe Rui Lourenço entregou liuremente, sem della querer tomar cousa nenhũa, pelo que se partiram delle muí contentes. Andando assi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, cō ha vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores damnos pelo mar, dos que já tinha recebidos, fez pazes com el Rei de Melinde, has quaes assentadas, & juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perá India, onde chegaram com algũas presas que



que fezerã desna çidade de Méte  
que he allem do cabo de Guarda  
fum, atte las ilhas de Canacania,  
& de Anchediua, dos quaes se di-  
ra em seu lugar.

**Capit. lxxxii. Da morte**

DE DOM AFONSO CON-  
destabre de Portugal, & da  
Rainha de Castella donna Ila-  
bel, & do nascimẽto da Infante  
donna Beatriz.



TRAS FICA DITO  
quomo ho Conde-  
stabre dom Afonso  
casou com donna  
Ioãna de noronha,  
filha de dom Pedro de meneses,  
primeiro Marques de villa Real,  
ho qual Condestabre estando em  
Beja, moço, & na frol de sua idade  
veo ádoecer de doença, de que  
morreo, no mesmo lugar, no mes  
Doctubro destãno de M.D.III,  
de cuja morte elRei mostrou grã-  
de sentimento, por lhe ser muito  
afeiçoado. Deixou hũa só filha p  
nome donna Beatriz, que allé de  
ser muito discreta, foi hũa das fer-  
mosas, & bẽ dispostas mulheres,  
que em seu tempo houue nestes  
Regnos, com has quaes partes, &  
nobreza de sangue, & bom dote  
que tinha trouxe sempre opinião  
de casar com ho Infante dô Fernã-  
do, filho terceiro delrei dom Ema-  
nuel, posto que fosse muito mais  
moço quella, mas por lhe isto nã  
succeder à vontade casou depois

com dom Pedro de meneses, seu  
primo com irmão, Cõde Dalcou-  
tim, filho herdeiro de dom Fernã-  
do, segundo Marques de villa  
Real, quomo se aho diante dirã.  
No mesmo anno de M.D.III, sa-  
leceo em Medina del campo ha  
Rainha donna Isabel, cuja morte  
fencobrio na corte por caso da  
Rainha donna Maria sua filha an-  
dar prenhe, & quasi nos derradei-  
ros dias em q̃ se speraua ho parto,  
no qual Deos ha alumiou a hũa  
quarta feira derradeiro dia de De-  
zembro destãno, estãdo ella, & el  
Rei em Lisboa nos paços Dalca-  
çoua, onde pario hũa filha a que  
poseram nome dõna Beatriz, que  
depois casou cõ dom Carlos Du-  
que de Saboia, do qual casamen-  
to se tratarã em seu lugar. Neste  
anno houue nestes Regnos gran-  
des, & espãtosos terremotos, com  
q̃ cairam muitos edificios, de ma-  
neira q̃ hos homẽs tomauam por  
partido habitar nos campos, fora  
de suas casas, & longe das monta-  
nhas, cõ medo que assi hũas quo-  
mo has outras caissem sobrelles.

**Capit. lxxxiii. De quo-**

MO DOM IOAM DE ME-  
neses foi por mar a Larache, &  
do que ahi fez.



A R A C H E H E  
hũa villa forte so-  
bre hum rio a çin-  
quo legoas Darzil-  
la, em que se reco-  
lhem



## Primeira parte da Chronica

lhem muitas fustas, das que andá a saltar, onde neste tépo estauam quatro carauellas que hos mouros tinham tomadas de Portugal, do que dō loam de meneses estaua tam magoado q̃ determinou de ir sobre esta villa, ho qual desejo se lhe acreçetou, vendo hū dia passar por diante Darzilla hūa galé real Dalmandarim alcaide de Te tuão, & çinquo galeotas q̃ iham pera Larache, has quaes na mesma noite mandou elpiar per terra, & soube quomo hos mouros varáram has galeotas entre has carauellas, & q̃ ha real tinham mais perto da guoa a par de hū baluarte q̃ está na entrada do rio, q̃ guarda uam soldados cō muita, & boa artelharia, ho q̃ sabido armou tres carauellas q̃ estauam no arrefice, & com outras tres de que era capitão Garçia d̃ Mello, anadel mór dos besteiros da faldrilha que andaua neste tempo no estreito, par tio Darzilla a hos xxiiij de Iulho do anno de M.D.III, vespera do dia da festa de Sanctiago Apostolo mandado per terra çinquo de cauallo auer se has galés estauão ainda varadas quomo dantes, & na mesma noite mandou ho batela terra a tomar falla dos espias, que lhe affirmáram ho que hos outros espias tinham dito, ho que sabido fez metter has velas, & aho outro dia amanheçeram elle, & Garçia de Mello sobela barra de Larache, junto com ho baluarte, mas hos mouros que ho guarda-

uam, conhecendo q̃ has carauellas eram de Christãos começaram de has servir cō artelharia, ho que vé do dom loam, fez guarneçer com colchões, & saquas de lã que pera isso trazia hos costados de hūa carauella, & quomo lhe seruió ha maré, mādou aho capitã q̃ se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, has quaes todas foram bē seruidas de bōbardadas & frechadas do baluarte, & da galé real Dalmādarim, cō tudo elles passaram, & foram surgir adiãte, & em surgindo, por ho rio ser alcãtilado, saltaram muitos em terra, aho q̃ hos mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouquo, porque às lãçadas, & espingardadas se foram recolhendo contra ha gallé real, pondosse diante della estes, & outros q̃ se alli mais ajuntárão, com tēçam de ha defender do fogo selho hos Christãos quisessem poer, no qual lugar se trauou hūa braua peleja, em que forã feridos, & mortos muitos delles, atte que amal de seu grado desemparrarão ha galé, aque se logo pos ho fogo de q̃ ardeo toda, & lhe tomaram has çinquo galeotas que estauã varadas em terra, & dous bargantís & hūa das quatro carauellas q̃ elles tinham tomadas, & às tres por estar em parte q̃ se não podião tirar, poseram tambē ho fogo. Ho q̃ affi feito, dō loam, porque recreçia muita gente dos mouros, seruindolhe ha maré, mandou recolher hos



hõs seus, & ho mesmo fez Garcia de mello, & aysi se saíram do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homẽ, có ha qual victoria, pos dom Ioão muito espanto a hos mouros, porque attentam nunca lhes tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceo depois, & aysi se veo Arzilla, onde entrou no arrefice com onze velas, partindo da villa có tres, & Garcia de mello ficou no mar com has suas tres carauellas guardando ho estreito quomo ho dantes fazia. Com esta noua foi el Rei dom Emanuel muim alegre tẽdo has cousas de dõ Ioam em tanto, q̃ hauiam muí poucas pessoas no regno de q̃ mór confiança tiuesse q̃ delle, em todos los negoçios q̃ tocavam a hos feitos da guerra, na qual foi sempre muí sagaz, diligẽte, & bem escãçado atte ha hora de sua morte, quomo se no discusso desta Chronica verá.

### Cap. lxxxiiii. De quomo

DOM IOAM DE MENESES  
foi sobre hũas aldeas de Mouros, & do que passou nesta entrada:



A SERRADO FARROBO, a çinco legoas Darzila, estão has aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pé da qual serra passa hum rio que d' inuerno nam té vao, do q̃ confiados hos mouros, estauão nesta sa-

zam fora de cuidar que hos Chriftãos ousassem de cometter ha ribeira, lançando seu gado de lógo della, andando elles mesmos no campo folgando, & caçando sem nenhum receo. Dom Ioam quomo era cauallẽiro, nam podia sofrer has nouas q̃ lhe cada dia hos escutas disto dauam, pelo q̃ propo de hos ir buscar, pera ho que mandou logo fazer em sua casa no mór segredo q̃ pode duas barcas quadradas, de grandura que podesse cada hũa dellas ir em sua azemala, has quaes acabadas, sperou hũa noite de çarração, & tẽpestade, em que mandou tanger has trombetas á caualgada, do q̃ hos fronteiros, & moradores, ficaram espátados por ha noite não ser de calidade pera ninguẽ ousar a sair de casa, mas confiados no saber, & esforço de dom Ioam, sem nenhũ lhe pergũtar ho que queria fazer, se poseram todos a cavallo, dos quaes leuou consigo duzentos, & vinte, & sendo já afastado da villa lhes dixe aho q̃ iha, & ha causa pera que leuaua has duas barcas, rogandolhes, que se na companhia houuesse quẽ arreçearse de ser cõ elle no feito, q̃ dalli se podia tornar, ho que nenhũ fez, mas antes lhe responderam todos, que se necessario fosse passarem outra mór ribeira, & seguir mais adiante, que elles ho farião, ho que dito caminharam atte chegarem á ribeira, q̃ acharão muito temerosa, por caso da aguoa q̃ creçera com ha chuua,

L mas



## Primeira parte da Chronica

mas posto que muita fosse, & ha chuua não cessasse, em chegando mandou a hum seu criado per nome Fernão de freitas, que passasse anado com hũa corda nos dentes, atte hũa coroa que estaua allem da vea da aguoá, pera por alli allar hũa das barcas, que iha atada a esta corda, & ficaua amarrada à outra, cõ has quaes alládo, & fluxando passou toda ha gente, com has sellas dos cauallos, & elles á toa. Quomo dom Ioam se vio da outra banda começou den- caminhar per hũa varzea, que per espaço de mea legoa estaua alagada da chea, & a lugares tão alta que daua ha aguoá pellas çilhas ahos cauallos, & foi tamanho ho medo que ha ribeira pos a todos, que muitos se tornaram se nam houuerão vergonha de ho fazer. Passada ha aguoá se forão em ordenança poer em çillada sobelas aldeas, & quomo se hos Mouros nam temiam, em amanheçendo saíram a caçar, & folgar pelo campo, & à suas horas acostumadas lançarão ho gado a paçer, mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de meneses sair a estes, sperando que deçessem mais das aldeas, à qual horá acertaram de vir dous caçadores dar sobella çilada, pello que lhe foi forçado descobriřse, & correr ahos que já andauam pello campo, de que hos nossos mattaram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que

fezeram passar ha agoá a nado, & elles nas barquas, sem lhes das aldeas sair quem lho estoruasse, & assi chegarão Arzilla já tarde, onde hos tinham por perdidos, por caso da muita aguoá q̃ aquella noite chouera, cuidando que se perdião no rio, ou que se ho passassem que não poderião tornar a quem & que às mãos hos tomarião hos Mouros daquellas aldeas, por serem muito pouoadas, & hauer per toda aquella comarqua muí boa gente de guerra.

### Capit. lxxxv. De quomo

DEPOIS DA PARTIDADE Afonso Dalbuquerque, & Frãçisco Dalbuquerque se renouou ha guerra entre hos Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte pachequo pe- reira nisso fez.



VARTE PACHE-  
quo com ha sua nao  
& caruella de Pero  
Raphael, porque ha  
outra de Diogo piz  
ficou em Cochim pera ha cõcer-  
tarem, acompanhou Afonso dal-  
buquerque, & Frãçisco dalbu-  
querque em quanto estiuerão em  
Cananor, & no porto d̃ Calecut.  
Depois da partida dos quaes se  
tornou pera Cochim por caso da  
guerra que ho Çamorij Rei d̃ Ca-  
lecut queria outra vez começar,  
onde em chegando el Rei ho veo  
reçeber, & lhe dixę ha çerteza que  
tinha



tinha da guerra, & quomo deses-  
perado de se poder defender lhe  
pedio afincadamête que ho desen-  
ganasse, se era verdade que ho ha-  
uia dajudar nestes trabalhos, ou  
se eram sômente mostras ho que  
andaua fazendo, pera ho entreter  
em palauras, atte se ir pera Cana-  
nor, ou Coulam, porque com tão  
pouca gête, & nauios quomo lhe  
deixará Afonso dalbuquerque, &  
Francisco dalbuquerque duuidaua  
que ousasse de pelejar cō ho po-  
der del Rei de Calecut. Duarte pa-  
chequo q̃ sobre ser muito bõ ca-  
ualleiro era demasiadamente co-  
lerico, & agastado, muido destas  
palauras, segundo se nelle vio, es-  
têne quasi pera remeter a el Rei:  
com tudo cheo de colora lhe di-  
xe, que confiava tanto em Deos q̃  
hauia de prender el Rei de Cale-  
cut, & preso ho mandar a Portu-  
gal, q̃ descançasse, & fizesse sua gê-  
te prestes, q̃ quanto á Portugue-  
sa nam tinha que duuidar. Aca-  
bada esta pratica el rei se recolheu  
pera seus paços, & Duarte pache-  
quo perá fortaleza, & porque lhe  
dixeram que hos mouros de Co-  
chim, com medo del Rei de Cale-  
cut se queriam ir todos da çida-  
de, mandou chamar algũs delles a  
casa de hũ dos principaes per no-  
me Clinamacar, onde lhe fez hũa  
falla, exortandohos a se não irem,  
dando lhes razões porque ho nã  
deuiã fazer, na fim das quaes lhes  
dixe que juraua per sua lei, q̃ hos  
que se fossem, & depois achasse q̃

hos hauia denforçar a todos, & q̃  
ho mesmo faria logo ahos q̃ sou-  
besse de çerto que querião desem-  
parar ha çidade. Com esta falla,  
hũs per medo, & outros per von-  
tade lhe prometeram de se não irẽ  
pera nenhũa outra parte, & q̃ por  
seruiço del Rei de Portugal, & do  
de Cochim poriam has vidas, &  
fazêdas. Isto acabado Duarte pa-  
chequo, q̃ em outra nenhũa cou-  
sa tinha ho sentido, senã em quo-  
mo hauia danojar el Rei de Cale-  
cut, êtrou algũas vezes pelas ter-  
ras de Repelim, & outras de seus  
alliados, & vassallos, nas quaes en-  
tradas fez muito damno, & quei-  
mou muitas pouoações, tornan-  
do sempre victorioso a Cochim,  
posto que em hũa entrada destas  
que fez em Repelim lhe ferissem  
oito dos seus, com has quaes vi-  
ctorias alegrava toda ha çidade,  
& sobre todos el Rei, que já come-  
çaua ter nelle mais confiança do  
que lhe pouquo antes dera ha  
entender. Ho Çamorij rei de Ca-  
lecut sabendo ho estrago q̃ Duar-  
te pachequo fazia em suas terras,  
apressouse ho mais q̃ pode, com  
hũa grossa armada, per mar, & per  
terra atte chegar a Repelim, com  
tenção dêtrar na ilha de Cochim,  
pelo passo de Cambalam, do que  
çertificado Duarte pachequo per  
cartas de Rodrigo reinel, que de-  
pois morreo em Calecut, & d̃ Co-  
jêbequij, ordenou ha gente q̃ ha-  
uia de ir com elle pera defender ho  
passo, & deixar na sua nao, & for-



## Primeira parte da Chronica

taleza pelo modo seguinte . Na nao deixou xxv homēs com ho mestre, Diogo pereira , que ficou por capitão, cō muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade . Na fortaleza deixou por capitão Diogo fernádez correa feitor, com trinta, & noue homēs, em q̃ entraua Lourenço moreno, & Aluaro vaz scriuães da feitoria. Conſigo leuou ha carauella de que era capitão Pero raphael, com xxvj homēs , & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo piz com xxij homēs, a quem mādou que andasse nelle, atte ſer concertada ha ſua carauella, no outro batel iham xxij homēs em q̃ entraua ho meſmo Duarte pachequo, dos quaes era hū Simão dandra-de, que poſto que ainda foſſe mancebo já naquelle tēpo daua moſtras de quam bom caualleiro depois ſaiho. Ihão neſta pequena armada lxxij homēs Portugueſes com hos capitães, todos confeſſados, comungados, & ajuramentados de morrerem hūs pelos outros átes que ſe deixarē captiuar, nem cometerem couſa que perjudicaffe a ſuas honrras . Elrei de Cochim eſtaua na cidade quādo ſe Duarte pachequo deſamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle eſtaua ho veo receber á praia com muita alegria, mas quando vio queſtaua poſta ha ſperança de ſe perder, ou ficar em ſeu regno, em hūa tam pequena companhia , em comparaçam

do exercito delRei de Calecut, q̃ com ſua gente cobria ha terra , & com hos paraos intopia hos rios do Malabar , cō has lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de ſeu regno ſe não podia fazer conta, nem em todos elles hauiam poder, nem reſiſtencia contra ſeu imigo, lhe rogaua que cō hos ſeus buſcaſſe medo de ſe ſaluar, q̃ pois já eſtaua certa ſua perdiçam, & de todo ſeu eſtado, q̃ proueito ſe lhe podia ſeguir, d̃ pereçerē em ſuas terras, ſem lhe poder valler, homēs a que tanto bem com razam queria, vendohos tam auimados a morrerem , polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que ho ſua triſte ventura tinha poſto. Duarte pachequo poſto que muito eſforçado foſſe nam ficou ſem fazer mudança , nam pelo receo dos perigos que lhe eſtauam aparelhados, ſenam pela compaixão que houue delRei , & dos q̃ junto delle eſtauam , a que todos via com muito menos eſforço do q̃ dauam a entender , às palauras delRei, com tudo lhe diſſe q̃ nam deſconfiaſſe porque ha força daquella armada eſtaua no poder de Deos verdadeiro , que hos Portugueſes criam, & adorauā ho qual ſperauam que confundiria elRei de Calecut, & faria falſas todas as ſperanças que lhe ſeus feitiçeiros dauam, do ſucceſſo deſta guerra que tinha começada , & que iſto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto a hos homēs, que



que aquelles setis erão tam esforçados, & ho passo onde iha sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle speraua de ho desbaratar, sem nenhũa outra ajuda. Cõ estas & outras palauras ho cõsolou ho melhor que pode, fallãdo sobelo modo que cada hum delles deuia ter nesta guerra, perã qual el Rei nam tinha mais que çinquo mil Naires, por caso de muitos dos seus se lançarem cõ ho Çamorij. Destes deu quinhentos a Duarte pachequo, que leuou consigo na caruella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Cãdagora, & Frãgora seus veadores da fazenda, & ho Caimal de Palutt, & ho Panical Darraul, a hos quaes mādou q̃ em tudo obedecẽsẽ a Duarte pachequo, que com esta companhia partio de Cochim de noite, hũa festa feira antes do Domingo d̃ Ramos, de zã seis dias do mes de Março d̃ M.D.iiii. & duas horas antes do dia chegou aho passo de Cambalam,

### Capitu. lxxxvi. Do que

DUARTE PACHEQVO FEZ depois de chegar aho passo de Cambalam, & de quomo ho Çamorij, Rei de Calecut ho cometteo ha primeira vez, & foi desbaratado.



MDUARTE PACHEQVO chegou aho passo de Cambalam, esteue atte

ho romper da alua no meo do rio, & em amanheçendo se chegou perã terra, onde achou no porto bem oito çentos Naires dos del Rei de Calecut, que às frechadas, & espinguardadas lhe quizeram tolher que não desembarcassem, mas em chegando aho porto despararam ha artelharia, com que se hos imigos fizeram atras, dandolhes lugar perã desembarcarem: mas depois que hos viram em terra, voltaram sobrelles, em que ha peleja durou per espaço de mea hora, attẽ que se poseram em fugida, com deixarem algũs mortos no campo. Isto feito, & posto fogo a hũa pouoaçam que ahi esteua junto se recolheram hos nossos perã ho passo, levando consigo algũas vaquas perã mantimento, ho que lhes hos Naires del Rei de Cochim estranharam muito, por terem hos Malabares por religiãõ nam mattarem vaqua, nem lhe comerem ha carne. Recolhido Duarte pachequo aho passo, no mesmo dia à tarde lhe chegarã quinhẽtos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço moreno com quatro espinhardeiros Portugueses. Quando Duarte pachequo chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, ho qual aho outro dia appareço defronte donde hos nossos estauam, com ha companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Ta-



## Primeira parte da Chronica

nor com quatro mil Naires, Catatanambari rei de Bipur, & de Cucurram, junto da serra de Narfinga, com doze mil Naires, Cocagatacol rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da serra, com dezoito mil Naires, Curriuacuil rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Estes traziam sua gente, & bandeiras separadas cada hum per fim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Parambira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam, entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que esta entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nambeadarim acima de Panane perá serra, Nambir senhor de Benalacheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, ho Catual de Maugatenara, & outros muitos caimões. Ha qual cõpanhia q vinha p terra debaixo da bandeira del Rei de Calecut passaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de q no exercito hauia bõ quinhão. Ha do mar era de çeto, & sessenta nauios de remo, em que entravam setenta, & seis paraos, com arrombadas de saquas dalgodão, por lhe ha nossa artelhatia nã fazer nojo. Este ardil lhe deram hos dous lombardos Milanefes, que andauam em seu seruiço. Cada

paraos destes leuaua duas bombardas, vintaçinquo frecheiros, & cinco espingardeiros: vinte destes paraos iham encadeados per a afferrarem ha carauella, allem destes setenta, & seis paraos iham cinquenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga, com cada hum sua bombardas, & de seis homens de peleja. Nesta armada do mar hauia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam ho Príncipe Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut, & por sota capitam Elancol Nambeadarim senhor de Repelim, de modo que ha gente que nestes dous exercitos do mar & terra andaua em seruiço del Rei de calecut, passaria de setenta mil homens de peleja. Allem desta tamanha multidão de gente, & nauios mādou el Rei de calecut, per conselho, & ordenança dos dous Lombardos Milanefes, fazer de noite hum baluarte de terra, & madeira defronte do passo onde hos nossos estauão, de q no tẽpo dos cõbates recebiã muito dāno, por hauer d hũs ahos outros muito pouquo spaço. Duarte pachequo quomo seube da chegada del Rei de calecut, & da frota q vinha sobrelle, mādou dar cabos, da carauella a hũ dos bateis, & da qle aho outro guarneçidos, cõ cadeas de ferro grossas, com q tomam todo ho passo, na qual ordem, com muitas bombardas, receberam esta armada del

Rei



Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram algũs paraos, & mattaram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. Ha multidão dos imigos era tãta que se embaraçauão hũs com hos outros: com tudo ha jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiãtou de toda ha frota, chegando-se perã nossa carauella, & bateis, tirando muitas bombardas, com que dauam alas de trabalho a hos nossos. Mas hauendo já bom pedaço, que de hũa, & da outra parte seruiã ha artelharia, de maneira que com ho fumo, & fogo da poluora se nam viam hũs a hos outros, mandou Duarte pachequo tirar com hum camello que ainda nam descarregara, ho que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo ha jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram a ho fundo. Estes desbaratados, se começou chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes hos nossos arrombaram treze, & metteram treze no fundo. Nestes dous desbaratos mattrã muitos dos imigos, & hos fizeram afastar, ho que vendo ho senhor de Repelim, elle em pessoa acodio cõ hũa grossa frota de paraos, cãtures, & tones, & ho mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porq̃ damballas partes eram hos nossos comettidos, de modo, que quasi se tiuerão por

desbaratados: mas assi quomo ha pressa era grande, assi lhes daua Deos mór esforço. Isto era já depois de vesperã, atte ho qual tempo se achou terem hos nossos mortos trezentos, & çinquenta homẽs conhecidos, afora outros vulgares q̃ passauam de mil: dos nossos p̃ milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos forão feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros d'artelharia dos imigos, mas nam tanto que ho nam concertassem antes que anoitecesse. Andagora, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, q̃ a todos estes combates se acharão na carauella (porque hos outros Naires que iham nos paraos, & cãtures fugiram cõ medo, ho dia que el Rei de Calecut chegou a ho passo) vendo ha victoria q̃ Deos dera a hos nossos, & quam esforçadamente ho fizeram, ficaram espãtados, pedindo perdã a Duarte pachequo da desconfiança q̃ tiueram delle poder desbaratar tanta multidão de gente. Com ha noua de tamanha victoria foi el Rei de Cochim muim ledo, pelo que mãdou a ho Príncipe de Cochim que fosse logo visitar Duarte pachequo, disculpandosse de ho não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da cidade. Hos nossos hauida ha victoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar has trô-



## Primeira parte da Chronica

betas, & com isto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que hauer nos nauios pera así espantarem hos imigos cuidando que fazião elles algũa machina pera hos combaterem aho outro dia, no qual vendo Duarte pachequo, que nẽ per mar, nem per terra ho vinhão cometter, se foi depois de vespæra em hum dos bateis dar em hũa pouoaçam do Caimal de Cambalam, áqual posto que achasse resistencia mandou poer fogo. Aho outro dia chegou ha carauella que ficara em Cochim, ha qual Duarte pachequo, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar aho caminho, onde elRei de Cochim ho veo ver, & depois de terem praticado em seus negocios, se despedio d'elle, & trouxe ha carauella aho passo de Cambalam, que loguo entregou a Diogo pirez, cuja ha capitania era, & ha do batel a Christo uão jufarte, & posto que elRei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta semana nam cometteo ho passo, Duarte pachequo nam deixou entretanto de fazer seu offiçio, entrando pella tetra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou algũs lugares da Ilha, de que hos nossos houeram bom despojo, tornando sempre victoriosos.



Capit. lxxxvii. Do segundo, e terceiro combate, que ho Çamorij Rei de Calecut deu ahos nossos, em que tambem foi desbaratado.



**D**REI DE CALEcut injuriado de tanta manha afrõta quanto ha que recebeira dos Portugueses, propoos de logo aho dia seguinte hos tornar a cometter: mas per conselho dos seus feiticeiros ho nam fez, dandolhe dia çerto em que lhe prometiam ha victoria. Este dia era ho de Pascoa, tão solemne à nossa religiam, que se podia sperar nelle ha victoria comõr çerteza que em nenhum outro, no qual em amanheçedo appareço hũa muito mór armada que ha primeira, esta era de çem paraos & çem càtures, & oitenta tones, em que hania mais de quinze mil homẽs de peleja, de que hos çinquo mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & hos outros despada, rodella, & lança, afora bombardeiros que seruiam a trezentos, & oitenta tiros dartelharia falcões, & berços, hos mais de metal que fundiram hos dous lombardos Milaneses. E pera que elRei mais facilmente podesse desbaratar hos nossos, mandou a hum dos seus capitães que comsetenta paraos fosse cometter ha nao que ficara em guarda da çidade de Cochim, pera que

Duarte



Duarte pachequo deixasse ho passo, por lhe socorrer, & elle se deixou ficar com toda ha outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar ha nao per hum esteiro que se vai metter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda ha sua armada, & ho fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar ho proposito que tinha de passar por aquelle de CAMBALAM, hos quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegado a nao ha cometteram muim brauamente, do que ha noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte pachequo ás nove horas do dia, q̃ com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera per a lhe enfraquecer ho passo, & ho entrar. Cōtudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer ha nao com ha carauella de Diogo piz, & batel d̃ Christouã jufarte, ha qual achou em tamanho aperto q̃ se mais tardara difficilmēte se podera defender, mas tanto que hos imigos ho viram alargaram ha nao fugindo per a bāda de Repelim, duarte pachequo hos nam quis seguir, nem menos entrar na nao, porque já ouuia tō de bōbardas ho q̃ lhe pareceo q̃ seria no vao de Cābalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe ha viraçam chegou a tempo bem necessario, porq̃ hos imi-

gos tinham passada ha carauella a ho lume dagua a força de bombardadas, & desfeitas has arrombadas, & así has do batel, & per mar, & per terra cōbatião hos nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara aho tempo que chegou, ho passo fora entrado, mas em chegado deu nas costas dos imigos, & hos q̃ estauam no passo na dianteira, de modo q̃ hos fizeram fugir todos, hūs pelo rio ariba, & outros varar em terra. Neste combate perderão hos imigos dezane paraos, entre queimados, & alagados, & morreram duzētos, & nouēta, & dos nossos per milagre de Deos nenhū, porq̃ em muitos deram hos pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo ho corpo se lhes fazerē nojo, passando delles adiante tam furiosos q̃ desmanchauão, & quebrauā has padeladas em pedaços, no que se claramente vio q̃ Deos era ho q̃ pelejava por elles. Elrei de Calecut vendo quāto aho cōtrairo do q̃ speraua lhe succederão hos dous cōbates, quomo de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & ha mesma vótade achou em muitos dos seus: cōtudo aconselhado pelos mouros determinou cometer ha terçeiravez ho passo, trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões. Duarte pachequo mādou ahos das carauellas, & bateis q̃ não tirassem, nē se mostrassem senam quando ho elle dixeſſe, ho q̃ vendo hos imi-

gos



## Primeira parte da Chronica

gos que estauam em terra cuida-  
rão que ho fazião com medo, pelo  
que dando hũa grãde apupada se  
chegarão pera ho passo, & ho mes-  
mo vinhão fazêdo hos nauios de  
Calecut, tão confiados todos, que  
sem nenhũa ordem chegarão a hos  
nossos a tiro de lâça, então mādou  
Duarte pachequo dar hũa grande  
grita, & desparar ha artelharia cõ-  
tra hos da terra, & do mar, de que  
subitamente mattarão tantos, &  
arrombarão tantos nauios dos de  
Calecut, q̃ todos, alsi hũs, quomo  
outros deixarã ho combate a quẽ  
mais de pressa fugiria, ho q̃ vendo  
ho Caimal de Repelim, que era  
capitão destes nauios q̃ comette-  
rão primeiro, hos fez outra vez  
em corpo, começando de nouo a  
esbombardear hos nossos, mas el-  
Rei d̃ Calecut anojado por se isto  
fazer de longe, & que não ousa-  
uão de chegar aho passo, mandou  
aho Príncipe Naubeadarim, que  
era capitam gèral da armada do  
mar, que se fosse peràquella bant-  
da, & que ho senhor de Repelim  
pois ho fazia tão mal se tirasse da-  
li, do que ficou muĩ afrontado, &  
agrauado, mas Naubeadarim fez  
tanto quomo ho outro, porque  
ainda que viesse com toda ha frol  
da armada, foi tambem recebido  
dos nossos, com pelouros de bó-  
bardas, que nunqna nenhum dos  
da sua companhia, per muito que  
hos elle animasse, & ameaçasse,  
ousou d̃ chegar aho passo, mas an-  
tes vendosse tam mal trattados, se

poseram em fugida. Foi tamanho  
ho medo deste desbarato que ho  
mesmo Rei de Calecut desespera-  
do, & com medo de lhe tomarem  
ha artelharia que estaua no balu-  
arte que mandara fazer defronte  
do passo, ha mandou tirar dalli, &  
ha leuou consigo, retirandosse do  
campo quomo homem desbara-  
tado. Perderam hos imigos desta  
vez vinte, & dous paraos, & ou-  
tros nauios, & quomo se soube  
por certo, morreram delles ma-  
is de seis çentos. Duarte pache-  
quo nam contente deste desba-  
rato, foi ainda seguindo hos imi-  
gos hum bom pedaço às bom-  
bardadas, & sobre isso saltou em  
terra, onde queimou dous luga-  
res sem achar nenhũa resistência,  
ho que feito se tornou aho passo,  
já às quatro horas depois de meo-  
dia, que tanto durou este nego-  
cio, começando pella manham,  
& logo aquella noite, no quarto  
da prima per auiso dos espias que  
trazia, foi dar em hum lugar mui-  
to grande dos imigos, ho qual  
queimou, & mattou muitos dos  
que nelle morauam, com tudo a-  
ho recolher que era ja no romper  
da alua achou algũa resistência de  
Naires, de que mattando, & ferin-  
do algũs delles fez fugir hos ou-  
tros. Dalli se veo aho passo, onde  
achou muito refresco que lhe mād-  
ara elRei de Cochim, que veo  
bema proposito a todos, & per  
hos que trouxeram ho refresco,  
lhe mandou dizer, que esforçasse  
porque



porque elle speraua em Deos de nam tam sômeete vêcer el Rei de Calecut, mas ainda ho captiuar, & lho entregar preso.

### Capitulo . lxxxviii . De

QVOMO EL REI DE CALE-  
cut passou ho rio de Repelim,  
& assentou seu arraial nas ter-  
ras de Porquã, onde comet-  
tendo hos passos de Palurt, &  
ho do vao foi outra vez des-  
baratado.



OM ESTES DES-  
baratos algũs dos  
da companhia del-  
Rei de calecut, ten-  
do aquella guerra  
por infortunada, se lhe foram do  
campo, dos quaes foi hum ho  
Mangate muta Caimal, & hum  
seu irmão, & hum seu primo  
que aho outro dia depois do ter-  
ceiro combate se foram secreta-  
mente do arraial pera a ilha de  
Vaipim, com tençam de fazerem  
dalli seus concertos com el Rei de  
Cochim, cujos vassallos eram, ho  
que el Rei de calecut sentio mui-  
to, por todos tres serem muito  
esforçados caualleiros, Pello que  
logo começou outra vez de te-  
tubar no proseguir desta guerra,  
mas acôselhado pelos dous Lom-  
bardos Milanêses, & por algũs  
dos Reis, & senhores que com  
elle andauam determinou proce-  
der no que tinha começado, ho  
que lhe ho príncipe Naubeada-

rim contrariou, quomo já ou-  
tras vezes fizera, fazendo lhe so-  
bre isso hũa falla publica às razõ-  
es, & argumentos do qual el Rei  
se inclinara de boa vontade, se  
de todo ho nam contradixera ho  
senhor de Repelim, que era mui-  
to azepto a el Rei. Finalmente  
foi assentado que se continuas-  
se na guerra, & visto que pello  
passo de Cambalam se nam po-  
dia fazer entrada, ainda que fos-  
se com affronta del Rei, se fez  
se per outro chamado Palinhar,  
que estaua hum bom pedaço  
daquelle, muito cheo de vasa, &  
matos despinheiros, de tam ru-  
im fundo, que hos nossos nam  
poderiam lá chegar com has ca-  
rauellas, & que dalli passaria a  
Cochim pelo passo do vao quo-  
mo fizera da outra vez, quando  
desbaratara el Rei, & porque Du-  
arte pachequo não fosse auisado  
desta determinaçam, logo aho  
outro dia do terceiro combate  
passaram da outra banda do pas-  
so à terra de Porquã, ho que fez  
cuidar a hos espias dos nossos,  
quando viram alevantar ho cam-  
po, que el Rei se tornaua pera  
Calecut, mas tanto que ho vi-  
ram ir peràquelle passo de Pali-  
nhar, deram logo auiso a Du-  
arte pachequo, & tras este vie-  
rão outros que lhe dixerão quo-  
mo obra de quinhentos Naires  
del Rei de Calecut andauam na  
ilha Darraul cortando, & quei-  
mando muitas arvores, que an-  
trelles



## Primeira parte da Chronica

telles he final de victoria, contra hos quaes logo fez rosto cō algũs Portugueſes, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que le uaua conſigo de meſtura, cō hos quaes elle em hũ eſquadrão, & Pero raphael no outro hos cometeo, & desbaratou, mattando ha mór parte delles, dos quaes trouxe cincoẽta captiuos, que em ſe tornãdo achou embrenhados em hũ boſque da ilha, hos quaes quíſera mandar enforcar todos: mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim, poſto que imigos foſſem honam fez, & hos mandou presos a el Rei de Cochim que lhe tambẽ por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte pachequo que ſua eſtada nam ſeruiã já naquelle paſſo de Cambalam, leuou has carauellas aho paſſo do Palurt, que eſtã hũa boa mea legoa do vao, onde nam podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com hos ſeus bateis ſe foi dalli aho paſſo do vao, donde podia facilmente ſocorrer às carauellas, mas quando já chegou aho paſſo de Palurt, achou algũs Naires na ponta da ilha Darraul, que de hũa & da outra bãda eſtã ſituada entre has terras de Repelim, & Porquã, onde el Rei de Calecut aſſentaua ho arraial, a hũa legoa de Palurt, hos quaes Naires em vendo hos noſſos, acodiram á praia, donde hos fizeram recolher pera dentro às bombardadas. Eſtando alli ſobranceira foi auisado q̃ aho ou-

tro dia q̃ era ho primeiro d̃ Mai<sup>o</sup> hauia el Rei de Calecut de mãda cometter ho vao, pelo q̃ em amañecendo ſe foi là com hos bateis, dando ahos capitães das carauellas ho ſinal q̃ lhes hauia de fazer, quando tiueſſe neceſſidade d̃ ſocorro, & em chegando aho paſſo do vao mãdou dar grandes gritas, pera que hos imigos ſoubẽſſe que era chegado, no qual achou ho Príncipe de Cochim com ſeiscentos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra bãda nas terras de Porquã, per cōſelho dos ſeus mandou aho dia ſeguinte, q̃ que lhe ſeus feitiçeiros dixeram q̃ haueria victoria, cōbater á bollos paſſos d̃ Palurt & do vao jũtamente, & cōtra ho de Palurt, onde eſtã nam has carauellas mandou ho ſenhor de Repelim com toda ha frota, & aho do vao mandou ho Príncipe Naubeadarim cō quinze mil homẽs. Duarte pachequo, que ſperaua ho meſmo, mandou logo arrasar ha ponta da ilha Darraul, & cortar todo ho aruoredo que nella hauia, por hos imigos nam poerem alli ſecretamente algũas bombardas, & mandou dar cabos de hũa carauella á outra, fazendo toda aquella noite grande feſta, por aſſi darem a entender a hos imigos que lhes nam havião medo. Ante manhã chegaram Simão dandrade, & Chriſtouão juſarte nos bateis, porque ho vao ficaua ſeguro com ha maré que enchia. Duarte pachequo mandou



dou a hos seus que comessem, por que aquelle dia, sobre todos, era ho em que haviã de mostrar ho esforço com que sempre vencerã hos imigos, & entrestas palauras, & outras hos animava aho brauo & perigoso negocio em que se logo haviã de ver. Isto era no romper dalua, á qual hora hos imigos com algũas bôbardas que tinhão assentadas em terra, na ponta da Ilha, começaram de tirar contra hos nossos, & logo dahi a pouco appareção ha frota, que era de duzentas, & çinquenta velas, & por vir ainda longe, Duarte pachequo fez dar voga a hos bateis, & em chegando a terra foi cometer ha estância donde hos imigos tirauam, & hos fez fugir, & porque não pode trazer has bombardas, has mādou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo às carauellas, sendo já ha armada dos imigos bem perto da nossa, & por hos seus tiros varejarem a meude, mandou que esteuessẽ todos baixos, sem fazer mudança atte ho elle mandar, ho que vendo hos imigos, pareçedo lhe que ho faziam de medo se começaram chegar peràs carauellas quarenta paraos encadeados, entam mandou dar hũa grande grita, & tocar has tromberas, & desparar ha artelharia, com q̃ desencadeou hos mais dos paraos, a hos quacs logo ho senhor d̃ Repelim mādou outros em ajuda, onde foram tantas has bombardadas de

hũa, & da outra parte, que nem ho çeo, nem ha terra, nem ha aguoa se viam com fumo, & chamas de fogo: com tudo hos imigos se chegauam cada vez mais pera hos nossos nauios, & tam perto delles que se feruiam das frechas, & lanças de arremesso. Nisto esteue ha peleja hum bom pedaço sem se ha victoria inclinar a nenhũa das partes, atte que Deos por sua misericordia ha declarou pellos nossos, começando se hos paraos dalargar pela muita gente que lhe já tinhão morta: ho que vêdo ho senhor de Repelim, por contetar el Rei de Calecut, que de terra via ha peleja, quísera passar ho vao, mas hos nossos lho defenderã per duas vezes, mattando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte pachequo neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim príncipe d̃ Calecut vinha pera passar ho vao cõ hũa grossa companhia de gẽte, & q̃ el Rei lhe vinha nas costas, ho q̃ sabido, Duarte pachequo se deixou estar jugando às bôbardadas com hos imigos, atte á hora q̃ ha maré podia dar lugar a Naubeadarim pera passar ho vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse, así com ha muita gẽte que leuaua, quomo cõ berços encarretados, que pera isso fez trazer a colos de homẽs, elle não pode passar, & tomou por partido, fazer se atras, no qual instate chegou



## Primeira parte da Chronica

gou recado delRei de Calecut a-  
ho mesmo Naubeadarim, que não  
sabia qual ho fezera pior, se ho se-  
nhor de Repelim, em não aferrar  
hos nossos nauios, ou elle em não  
passar ho vao, quomo lhe prome-  
terão, do que ficou tão envergõ-  
nhado que de nouo com doze  
mil homês tornou a cometter ho  
passo, no que houue hũa braua  
peleja, da qual foi constangido  
fugir. Nestes combates, & no de  
Palurt perdeu elRei de Calecut  
muita gente, & muitos nauios,  
do que ficou tam anojado, que  
se fora em sua mão mandara cor-  
tar ha cabeça a algũs dos seus ca-  
pitães, com tudo não deixou de  
hos reprehender de muito couar-  
dos, & principalmente, aho se-  
nhor de Repelim, & Naubeadarim  
Príncipe de Calecut.

### Cap. lxxxix. De quomo

ELREI DE CALECVT EM  
pessoa combateo ho passo do  
vao, onde foi desbaratado, &  
dalgũas cousas que antes, &  
depois disso aconteceram.



OVS, OVTRES DI-  
as depois de Deos  
dar esta victoria a-  
hos nossos, come-  
çou hũa tam braua  
infirmidade no arraial delRei de  
Calecut, que ha guerra sobreste-  
ue, por lhe morrer muita gẽte sem  
salcançar ha calidade da doença,  
nem remedio della, do que elRei

constragido se foi do arraial, até  
que aquella doença cessou. Cõ tu-  
do Duarte pachequo em todo es-  
te tempo não esteue ocçioso, mas  
antes se apreçebou de tudo ho q̃  
lhe era necessário, & porque dan-  
tes lançara abrolhos de ferro no  
vao, hos quaes por serem curtos  
se somiram tanto dentro da vasa,  
que não empeçerão a hos imigos,  
mãdou de baixa mar fincar nelle  
estaquas darequa tostadas, cõ põ-  
tas muito agudas. Elrei de Cale-  
cut soube neste tẽpo de seus feiti-  
ceiros q̃ seus deoses estauã muito  
irados contrelle, q̃ se applacarião  
se logo mandasse fazer hũ Turcol,  
no lugar q̃ lhe elles dicessem, que  
sam casas doração, é q̃ viuẽ homês  
religiosos, quomo entre nós fra-  
des, ho que prometteo de fazer,  
pelo que lhe assinarão dia certo,  
affirmandolhe que nelle haueria  
victoria, pera ho q̃ se começou da  
preçeber. Deste negocio teue Du-  
arte pachequo auiso per seus es-  
pias, com quem neste tempo esta-  
uão trezentos Naires delRei de  
Cochim, & duzẽtos do Mangate  
que se forão hum dia antes da  
peleja, ho que, tornando das cara-  
uellas q̃ foravistar, soube de dous  
Naires de Cochim q̃ fezerão per  
mãdado do mesmo Mangate, do  
q̃ por lhe parecer treição auisou  
ho Príncipe de Cochim, mãdan-  
dolhe dizer, per hum Bramana, q̃  
se viesse logo parelle, por quanto  
aho outro dia speraua elRei d̃Ca-  
lecut, ho qual Bramana lhe deu  
ho



ho recado a tempo que nam a-  
proueitou de nada. Elrei de Ca-  
lecut no dia em que lhe seus fei-  
tiçeiros dixeram que pelejasse, a-  
balou com todo. seu exercito, re-  
partido na maneira seguinte. Di-  
ante preçediam dous mil Naires  
pera guarda de trinta bombar-  
das, que elRei mandaua assen-  
tar a tiro donde hos nossos esta-  
uam, atras estes seguia ha vâ guar-  
da, de que era capitam Naubea-  
darim, com doze mil homês, em  
que entravam dous mil frechei-  
ros, & trinta espingardeiros, apos  
elle ho senhor de Repelim com  
outra tanta gente, nas costas dos  
quaes vinha ho ÇAMORI, rei de  
Calecut, com quinze mil homês,  
entre frecheiros, espingardeiros,  
lançeiros, & despada, & rodella,  
& quatro çentos que trazião ma-  
chados pera cortarem ha estaca-  
da. Contra todo este poder tinha  
Duarte pachequo nos dous bate-  
is quarenta homês Portugueses,  
& em cada hum seis berços, dous  
falcões, & hũ tiro grosso per proa.  
Hos q̃ vinhão com ha artelharia  
delRei de Calecut em chegando,  
começarão de ha descarregar con-  
tra hos nossos, mas Duarte pache-  
quo depois de hos assegurar hum  
pouquo, se chegou parelles com  
hos bateis, & às bombardadas hos  
fez recolher pera dentro de hum  
palmar. Estãdo assi pelejãdo che-  
gou Naubeadarim com ha van-  
guarda, q̃ com grande impeto co-  
meteo ho vao, mas hos nossos lho

defenderam às bombardadas, &  
com rocas de fogo que lhe lança-  
uam ameude, mattando muitos  
delles, & porque ha maré vazava,  
Duarte pachequo por nam ficar  
sobello lamarão do passo, se reti-  
rou hum pouco atras, & mādou  
a Christouão jufarte, por ho seu  
batel ser mais pequeno, q̃ spera-  
se no passo ho mais que podesse,  
porque com ha reponta da maré,  
que nam podia tardar, se ajūtaria  
cō elle. Assi que ambos, cada hũ,  
do lugar em que ha aguo de deixa-  
ua nadar hos bateis, defendia ho  
passo de maneira que hos imigos  
nam ousauam de ho cometter, &  
era tamanho ho arroido, & ho ti-  
rar das bōbardas, espingardas, &  
frechadas, q̃ por muito alto q̃ do  
batel de Christouão jufarte dixef-  
sem a Duarte pachequo que hos  
Naires de Cochim q̃ guardavam  
ha estacada ha desempararam, ho  
nam pode ouuir, & já neste tēpo  
ho senhor de Repelim estaua no  
passo, ajudando ha gente de Nau-  
beadarim, apollos quaes chegou  
elRei de Calecut, cō toda ha for-  
ça do exercito, aho qual por ho  
conheçerē pola bandeira, & sum-  
breiro que trazia diante, mandou  
Duarte pachequo tirar com hum  
falcão, de que ho pilouro deu tão  
perto delle q̃ ho fez baquear do  
andor em q̃ vinha, & ho pilouro  
mattou dous Naires junto delle,  
pelo que se retirou hum bom pe-  
daço pera tras, mandando dizer a  
Naubeadarim, & aho senhor de  
Repelim



## Primeira parte da Chronica

Repelim, q̃ apertassem com ha gẽte pera passarem hovaõ antes que ha marẽ creçesse. Com este recado, a força de porradas, & cutiladas que dauão nos seus hos faziã entrar por elle, hos quaes carregãdo hũs sobelos outros começarão de sentir has pontas das estaquas darequa com tanta dor, q̃ hos primeiros bradando, & lamentãdo-se ahos que seguiam, se começarão dembaraçar de maneira q̃ caindo hũs sobellos outros, trabalhauam a quem mais asinha tornaria pera tras, empregando nelles hos dos bateis ha artelharia à sua vótade. Durãdo esta profia, hos dos machados pela aguoã de todo ser baixa chegaram à estacada, começando a cortar nella sem acharem resistência, pellos Naires de Cochim q̃ ha guardauam serem idos, ho que Duarte pachequo vendo ficou muĩ triste & suspenso, porque acodindo à quella parte, hos imigos entrariã pelo passo, perã quella onde elle estaua, & nam lhe acodindo, passariam pola outra, ho q̃ se fezese no mesmo dia chegariã a Cochim & ficarião senhores de toda ha terra, com tudo determinou dacudir aho mais necessário, q̃ era à estacada, & chegando-se quanto pode perã ho batel de Christouão jufarte, & ho de Christouão jufarte parelle saltou dêtro, & ha Christouão jufarte mandou que ficasse no seu, & naquelle por ser mais pequeno, se chegou à estacada q̃n

to pode, dõde começou de jugar cõ ha artelharia, de maneira q̃ hos imigos se começarão de retirar mal a seu grado, aho que logo acodio Naubeadarim com ha mor parte da sua gente, & algũs tiros d'artelharia, pelo que se renouou ha peleja tão brauamẽte, que hos imigos chegarão atte poerem has mãos nos remos do batel, dos q̃es vendosse Duarte pachequo çerquado de todas as partes, chamou com muita deuacão em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, porq̃ em todas as outras pelejas nũqua cuidou ser vẽcido senão nesta, ho qual senhor lhe acodio logo com ho seu grande poder, porq̃ ha marẽ começaua ja de sobir, ho q̃ sentindo hos do batel derão hũã grã de grita começãdo de fazer voga peravoltarem ho batel, mas era tanta ha somma dos imigos, que hos tinhão çerquados aho redor, que não poderão, & así quomo ha mare iha crecendo, así crecia ho animo ahos nossos, quomo a homẽs a que viera ho verdadeiro socorro, que lhes era necessário, pelo que, muito mais a meude que dantes começarão de descarregar ha arrelharia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros d'armeffo contra hos imigos, fazẽdo elles ho mesmo, atte q̃ ha mare subio tão que ha força da guoa hos fez deixar ho passo. Ho q̃ feito Duarte pachequo se tornou pera onde deixara Christouão jufarte, que da sua parte fez naquille dia quomo



quomo ésfórçado caualleiro, nê  
creo que ho tal nome se possa ne  
gar a nenhum dos que se alli achá  
ram. Chegádo Duarte pachequo  
êde estaua Christouão jufarte sal  
tou cada hum no no seu batel, &  
sem quererem perder tépo, seruin  
dolhes ha marê tornárão a correr  
ho vao, tirando muitas bombar  
dadas contra ha ilha, de Porquá,  
onde elRei de Calecut estaua lo  
jado, com que mattaram algûs q  
andauam à borda daguoa, & hos  
fezeram recolher pera dêtro dos  
palmares. ElRei de Calecut ficou  
muito triste, & enuergonhado,  
por diante, & á face delle, hû tama  
nho exercito nam desbaratar, &  
tomar ás mãos dous bateis, com  
tam pouquagente, do que repre  
hendendo muito hos seus se foi  
quomo desesperado de longo da  
ilha perá parte onde estaua Pero  
Raphael com has carauellas, que  
vendo passar elRei per junto da  
praia mandou disparar hum tiro  
grosso, com que junto delle mat  
tou tres Naires, dos quaes hum  
era ho que lhe daua ho betele, a  
quem ho tiro deu tam perto del  
le que ho sangue lhe saltou no ro  
sto, pelo que elRei se deçeo do  
andor, & caminhando a pé se alô  
gou da carauella. Nesta peleja  
perdeo elRei muita mais gente q  
em todas as outras, sem dos nos  
sos morrer nenhum, cousa que  
evidentemente se pode crêr ser  
milagrosa. Ha qual peleja durou  
des pela manham ate horas de

vespera, no qual ponto ho Prin  
cipe de Cochim chegou aho pas  
so sem saber nada do combate,  
porque ho recado que lhe man  
dára Duarte pachequo pelo Bra  
mana que haviá de ser naquelle  
dia comettido delRei de Cale  
cut, lhe nam foi dado, aho qual  
Duarte pachequo danojado pela  
tardança, & fugida dos seus Nai  
res da estaquada, nam quisera fa  
lar, com tudo ho Principe aper  
tou tanto com elle, que lhe ou  
uiu suas desculpas, & has rece  
beo, ho que Duarte pachequo  
vêdo lhe dixe que ha fugida dos  
seus Naires, & nam lhe ser dado  
ho recado que lhe mandára, tudo  
foram artes, & treçam do Man  
gate, que visse dalli por diante ho  
que fazia, & se nam fiasse delle.  
Dalli se foi Duarte pachequo pe  
rás carauellas, onde ho elRei de  
Cochim veo ver com muita festa,  
& alegria, quomo ho ja fezera ou  
tras vezes, lançandolhe hos bra  
ços no pescoço, dizendolhe que  
a elle, depois de Deos, deuia seu  
Regno, & estado. Duarte pache  
quo lhe respondeo a isso quomo  
discreto que era, aqueixandosse  
lhe da treçam que hos seus Nai  
res fezeram em fugir da estaqua  
da, attribuindoho aho Mangate,  
& a seus parentes, dizendolhe q  
pois era imigo secreto, que ho lan  
çasse fora de suas terras, pera que  
ho fosse de todo descuberto, &  
fosse servir elRei de Calecut, quo  
mo ho dantes fezera. Acabadas



## Primeira parte da Chronica

todas estas praticas elRei se tornou pera Cochim, mandando ha todos os seus caimães, panicães, & naires, que em tudo, quomo à sua propria pessoa, obedecessem dalli por diante a Duarte pachequo.

### Capitu. xc. das treições

QUE PER CONSELHO DO senhor de Repelim, elRei de Calecut ordenaua pera mattar & destruir hos nossos, ho que lhe nam succedendo à vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.



**ELREI DE CALE-**cut com ho grande nojo, & tristeza que tinha, nam fazendo ja conta de sim, nem dos que com elle andauam, deshonoraua, assi hos feitiçeiros, quomo hos Reis, & capitães, arguido hos todos de couardos, entre hos quaes aho q̃ mais tiraua era ho senhor de Repelim, porque conhecia ja nelle ser rebelam, & couardo, ho qual pera se tornar a restituir na graça d'elRei, lhe aconselhou q̃ mandasse lancar peçonha na agoua de que hos nossos bebiam, & tiuesse modo que ho mesmo se fizesse nos mantimentos. Este ardil foi descoberto a Duarte pachequo, per Charcáda Naire, q̃ fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mādou q̃ nem do rio, nem de fonte, né poço nenhum,

bebessem hos que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por ha terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouqua difficuldade, & hos mātímetros mādou que assi hos q̃ lhe mādassem, quomo hos q̃ comprassem aquelles q̃ hos trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo ho senhor de Repelim que isto nam succedia à sua vontade deu outro ardil a elRei de Calecut, q̃ mandasse secretamēte poer fogo à cidade de Cochim, & q̃ no primeiro cōbate cometttesse juntamēte ha nao, & carauellas, & ba teis, nam tam somente cō gēte, & artelharia, mas com Elephantes, cobras de capello, & pōs de peçonha, do q̃ tudo elRei de Cochim foi auisado, & se veo sobrisso ver com Duarte pachequo muito triste, & medroso, aho que lhe respondeu, que descaresse porque elle tinha ordenado hũa cousa com que hania de prender elRei de Calecut, & tomarlhe hos Elephantes, & mattarlhe muita mais gente, do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la houuesse, pera ha obra que hania de fazer. Trazido este almazem Duarte pachequo comēçou de fingir que queria fazer hum grande edificio, & por hos da terra, q̃ naturalmēte sam palreiros, nam verem ho que era, defendeo que nenhum chegasse aho passo do vao, no qual mandou lo-



go abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauã cheos daguoa em altura que se nã podiam passar senam anado. El-rei d' Calecut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou árreçar, & assi todollos seus, por que per experiencia conheçiam ja ho animo, esforço, & industria que hauia em Duarte pachequo; que neste tempo fez algũas entradas pelos rios, & na terra firme, e que queimou muitos lugares, & tomou quatro parãos del Rei de Calecut com treze bombardas, d' que fez seruiço a el Rei de Cochĩ. Andando assi occupado lhe dixeram que hos mouros tinham dito a el Rei de Calecut, que elle nam podia estar muito tempo no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam devagar estaua, mādou e hũa ponta sobelo rio fazer hũas casas, & aho redor dellas abrir hũa grande cauachea daguoa, com q' ficaua quomo ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilham, no qual pos hum pao alto, aque hos Malabares chamam Caluete, em que justicam gente baixa, & popular, ho q' lhe perguntado algũs Naires de Cochim pera que era, lhes dixe que per nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficaram nam tão somente espantados, mas ainda tão asombrados que se foram sem lhe responder. Ho que sabēdo el Rei de Calecut foi nelle tamanho ho medo, que per via de dous mou-

ros d' Cochim, hũ per nome Cherinã, & ho outro Mamalemarear, trattou secretamente de fazer paz com Duarte pachequo, sem dissonda conta a pessoa nenhũa, senam aho Príncipe Naubeadarim, que sempre cōtrariou esta guerra, mas porque hos mouros deram a entender a Duarte pachequo q' faziam isto de sim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respõdeo que se fossem embora, q' quando el Rei de Calecut lha mādasse cometter, que elle lhe respõderia, & com isto hos despedio, do que el Rei ficou muito mais timorizado, pelo que per cōselho do mesmo Príncipe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mor força, & poder do que atte alli fezera, cometter ho passo, pera ho que se começou daperceber. No qual tempo deu ha mesma infirmitade, que ja outra vez padeçerã, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa quomo dantes, por lhe hos fìsicos terem achado ho remedio: com tudo foi proueitosa ahos nòstros, porque pelos auisos que Duarte pachequo teue do modo em que el Rei determinaua de ho vir cometter, sapercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & ho venceo quomo se no seguinte capitulo verá.

Capitu. xci. De quomo DUARTE PACHEQVO desbaratou outra vez el Rei de Calecut.



## Primeira parte da Chronica



**L**REI DE CALE-  
cut depois de passa-  
da ha doença que ha  
segunda vez andára  
no seu arraial, deter-  
minou, com ha gente que tinha,  
& outra muita que depois ajun-  
tou, & munições de guerra q pera  
isso mandara fazer vir buscar Du-  
arte pachequo aho passo do vao  
na ordem seguinte. Por terra acó  
panhado de trinta mil homens, cō  
sua artelharia ordenada quomo  
sempre acostumaua fazer, & dian-  
te delle ho senhor de Repelim cō  
hũa grãde somma de gastadores,  
pera fazerem vallos, & fossas na  
ponta Darraul, onde se hos seus  
podessem abrigar dos tiros da nos-  
sa artelharia, & jugar cō ha sua a  
saluo. Per mar vinham diante da  
frota muitas balsas de lenha com  
alcatram, estopa, & outros mate-  
riaes ardendo em chamas de fo-  
go, apolas quaes vinham çento,  
& dez parãos, delles encadeados,  
& detras çem cátures, & oitêta to-  
nes de coxia larga, todos em boa  
ordem, com muita gente, & arte-  
lharia, & por remate desta tama-  
nha frota seguiam oito castellos  
de madeira, que elRei de Calecut  
mandara fazer per conselho de  
hum mouro de Repelim chama-  
do Cojeale, homẽ experto na gu-  
erra, hos quaes traziam asêrados  
cada hũ sobre dous parãos, lança-  
das duas vigas que atrauessauam  
de popa a popa, & de proa a proa  
de cada hũ dos parãos, sobelo q̃l

alicerçe edificou hos castellos, &  
hum sobrado em cada hum del-  
les, em altura de dezoito palmos,  
cō traues, & outra madeira, & cra-  
uação de ferro tão forte, q parecia  
impossiuel poderse derribar cō  
nenhũ tiro, por grosso que fosse.  
Duarte pachequo q de tudo isto  
perseus espias tinha auiso muito  
antes deste dia em que ho elRei  
de Calecut veo cometter, q̃ era da  
Assenção de nosso Senhor, pera q̃  
lhe nã aferrassem has carauellas,  
com hos castellos, mandou fazer  
hũa bastida de mastos, a modo de  
jangada doito braças em compri-  
do, & outras tantas de largo, to-  
dos chapados com barras de fer-  
ro. Esta bastida mandou lançar  
obra de hum tiro de pedra diante  
das proas das carauellas, amarra-  
da a seis grossas ancoras, com ca-  
deas de ferro, tam cōpridas, que  
chegauão aho fundo dagoa, tres  
a montãte, & tres a jusante. E por-  
que hos castellos dos imigos cō  
hos bordos dos paraos eram de  
vinte, & dous palmos daltura ca-  
da hum, de que houuera ha medi-  
da per industria de homẽs q̃ tra-  
zia no campo delRei de Calecut,  
mãdou fazer hũs esteos de meos  
mastos muito bem preguados nas  
amuradas das carauellas, nas çim-  
alhas dos quaes se çerrauam  
hũs chapiteos a modo de sobra-  
do, em que podiam estar em cada  
hum seis homẽs, na qual ordem  
hos capitães das carauellas spera-  
ram hos imigos, & Duarte pa-  
chequo



chequo nos bateis, com algũs parãos, & gente que tinha del Rei d Cochim. Ha gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente hosda companhia do senhor d Repelim, faziã tamanho estrôdo de gritas, & instumêtos, de guerra, que derã azo a Duarte pachequo de a seu saluo sair em terra na ponta Darraul, na qual houue grande referta dambalas bandas: mas creço tanta gente dos imigos sobelos nossos, q lhes foi neçessario recolherem se ahos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que hos nossos estauam na ponta pelejãdo cõ hos seus, que mandou ahos principaes capitães do exercito, q passassem a diante, & lhe trouxessem viuo Duarte pachequo, pera delle mandar fazer justiça, sobre ho q morrerão muitos dos imigos, sem poderẽ executar ho que lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com ha jufante da maré, ha frota de Calecut começou de deçer pelo rio abaixo, na ordẽ que arriba dixe: ho que vendo Duarte dachequo, que aho tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum cátur ahos bateis, encaminhado pa ho passo do vao. Chegada ha frota que era cousa medonha de ver, has balsas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que has empuxauã com varas, foram cair sobelos mastos q estauam encadeados, & ancorados di-

ante das carauellas, às quaes pela distancia nam fez ho fogo nenhũ dãno, mas antes em quanto ardeo tiueram hos nossos algũ repouso, porque hos imigos cõ medo del le não ousauam de se chegar, mas quomo cessou todolos parãos, & outros nauios se começaram de chegar perã nossa jangada, tirando com ha artelharia às carauellas, aho que hos nossos lhe respõdiam, atrobando algũs dos seus nauios, em que lhes mattará muita gente. Neste tẽpo hos castellos chegaram á balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta ho mēs, & em dous somenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, hos mais delles espingardeiros, & em todos has bõbardas que podião levar. Chegando ho maior destes castellos á balsa começou de jugar com ha artelharia, aho qual Duarte pachequo (que ja tornara às carauellas no cátur) mādou tirar cõ hum camello, mas ho tiro posto q lhe acertasse não fez entrada, tras este mādou tirar outro q fez ho mesmo, do q ficou tã triste q aleuãtou hos olhos cõ has mãos pera ho ceo dizendo: Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, ho castigo delles pera outro dia, isto é voz tã alta q lho ouuira muitos. Hos outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tãtas setas, & tiros despíngardas, & bõbardas, que era tudo



## Primeira parte da Chronica

hũa nuuê da fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando has carauellas cercadas p todas as partes, assi dos castellos, quomo dos parãos, & outros Nauios, feruêdo ha furia da peleja, mandou Duarte pacheco tirar outra vez cõ ho camello aho castello principal, do qual tiro, quomo ja dos outros lhe ficarão abalados hos fechos, acabaram de quebrar de todo, levando ho tiro hum lanço do castello aho mar, com algũs homẽs, a hos q hos nossos, postos em geolho, deram hũa grande grita, louuando Deos pela merçe que lhes fizera, & carregando logo com ha mais artelharia foi ho castello desfeyto de todo. Com tudo hos outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu offiço, cõbatêdo mui asperamente has caurauellas, posto que recebessem muito dãnno, ho que durou atte hora d vesp̃era, em que ja começaua ha reponta da maré, com ha qual hos castellos moidos da força davea daguoa, se começaram de apartar da jangada, ho que vêdo hos inimigos, que tinham çerquadas has carauellas com hos parãos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado ho demais do combate daquelle dia. Hos bateis q estauam no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouã jularte, & do outro Simão dandrade, com hos parãos, & cátures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & ho Príncipe de

Cochim com mil Naires, com q guardaua ha estaquada, tiueram ho passo a elRei de Calecut, com tanto esforço, que nũqua ho ha sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram atte que ha maré lhes fez tomar ha conclusam desta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que ho foram todas as outras, na qual elRei de Calecut perdeu muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto que muitos fossem feridos, nam morreu nenhum.

**Capitu. cxii.** De algũas COVSAS QUE SVCCEDERAM depois deste combate, & de quomo elRei de Calecut, danojado, & enuergonhado, se foi metter em hum turcol, & se fez paz com algũs Reis, & senhores dos Malabares.



HO DIA SEGVINTE deste desbarato, veio elRei de Cochim visitar Duarte pacheco, acompanhado de muitos caimães, pãnicães, & naires, & assi dos mais dos mouros honrrados que morauam em Cochim, alegrandosse todos com elle pela victoria que lhe Deos dera, dizendolhe elRei de Cochim que tinha feito tudo ho que lhe prometera, aho que respondeo que nam fizera tudo pois nam espetara elRei de Calecut



cut no Caluete, mas que ha culpa fora del Rei ficar sempre na traleira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitaçam el Rei se tornou pera Cochim, donde cada dia mandaua visitar Duarte pachequo com refrescos, & cousas necessarias pera guerra, porque nunca se quis partir daquelle lugar, no q̃l depois deste grande cobate ho veo el Rei de Calecut commetter duas vezes, com na derradeira trazer hos mesmos Castellos, ho que fez mais por cõprazer a hos Reis, & senheres que com elle andauam, que por vontade q̃ tiuesse de ho fazer, mas ha sua gente andaua ja tam desacoroçoada, & hos nollas cõ todos los da parte del Rei de Cochim, tã afoutos, que com menos trabalho do que ho fizeram has outras vezes, hos desbaratarem destas duas, do q̃ ho Çamori Rei de Calecut ficou tam corado, que sem mais ter cõta com ninguem, nem dar mais fé a seus feitiçeiros, & falsos propheas, aleuantou dia de sam. João pola manhã ho arraial, & se foi metter em hum Turcol pera nelle servir seus deoses, & fazer vida de religioso, deixando ho regno a seu sobrinho Naubeadarim. Mas antes que isto fizesse buscou modos & meos pera mada matar Duarte pachequo, ho q̃ lhe foi descoberto, & por isso prendeo algũs Naires dos q̃ erã nesta cõjuraçãode q̃ hum q̃ andaua por espia, era

de Cochim da geraçã dos Leros, hos quaes madau acontar perante sim, pera delles saber ha verdade, que lhe logo confessarão, pelo q̃ hos madau enforçar, mas a rogo dalgũs Naires del Rei de Cochim, q̃ se cõ elle alli acharã deixou de ho fazer, & lhos mandou presos, pa delles mandar fazer justiça. Depois do Çamori rei de Calecut estar no turcol, lhe mandou sua mãi (induzida pelos mouros). tãtos recados, & amoestações, exortãdo ho outra vez à guerra, q̃ lhe foi forçado sair de delle cõtra sua vontade, mas isto lhe aproueitou pouquo, porque antes q̃ saisse do turcol, hos mais dos Reis, & senhores, q̃ ho ajudaram na guerra (entre hos quaes foi ho senhor d̃ Repelim) mandaram pedir paz a Duarte pachequo, ha qual lhe concedeo per vótade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, ha uẽdo ja quasi çinquo meses que duraua ha guerra em que ho Çamori rei d̃ Calecut, quomo se achou per cõta de seus scriuães, perdeu dezoito mil homens, hos treze mil denfirmidades, & hos çinquo mil nas pelegias, & muitos tiros dartealha, & fustalha. Duarte pachequo nam quis deixar ho passo do vao, atehas pazes nam serem affirmadas, porque ho pouquo tempo em q̃ se concluíram, & pouquo que cõfiança da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer q̃ eram tudo enganos. Estando ain.

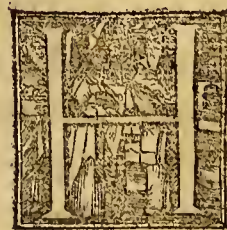


## Primeira parte da Chronica

da alli veo ter cō elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scriuão da feitoria d̃ Coulam, com cartas do feitor Antonio de sã, per que ho auisaua, quomo hos mouros da terra, confiados na victoria q̃ sperauam que elRei de Calecut houuesse delle, hos çerquarão, & mataram hum homem, & que assi ho fizeram a todos se a isso nam acodirá hos gouernadores da çidade, que lhe pedia pois estaua e paz, que chegasse a Coulam pera castigar hos mouros que foram culpados, porque se ho nã fezesse lhe seria forçado (visto has afrontas que cada dia recebião delles) deixar ha çidade, & se tornará pera Cochim, pelo que Duarte pacheco, depois das pazes juradas se partio do passo pera Cochim a hos tres dias de Iulho, onde deu conta a elRei do que passaua em Coulam, que ho entam recebeu na çidade com grandes festas acõpanhãdo ho, atte ha fortaleza, onde esteue prouendo nas coulas q̃ compriam a seu carguo, atte hos xxvj. dias do mesmo mes de Iulho de M. D. IIII, em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero raphael em guarda da çidade, cō ha capitania das carauellas, & ba- teis. Chegando a Coulam se informou de quomo passara ho negocio, mas vido q̃ ha execução seria muĩ difficultosa, por nisso serẽ culpados hos principaes mouros da çidade, trattou do q̃ era mais seruiço delRei, pedindo a hos go-

uernadores, que lhe comprissem ho cõtrato q̃ fezerão cō Afonso dalbuquerque, per que se obriga uam a nã deixarem sair nenhũa speçaria daquelle porto, atte ho feitor delRei seu senhor nã ter feita prouisam de todallas q̃ houuesse mister, ho q̃ lhe nã cõtrariãdo, tomou de çinquo naos de mouros que estauam á carga, toda ha pimenta q̃ ja tinha recolhida, & assi ho fez doutras algũas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, atte q̃ ho feitor se proueo de toda ha que lhe era necessaria. Ho que feito se fez à vela na entrada de Septebro, correndo ha costa do Malabar, atte ha chegada de Lopo soarez à India, no qual tempo tomou algũas naos, que com ha carga entregou aho mesmo feitor Antonio de sã, cō ser tam temido, q̃ nenhũ Rei, nem senhor de toda aquella prouinça ousãua fazer cousa, em q̃ cuidasse que ho podia anojár.

 Capitul. xciii. De quomo elRei mandou dom Francisco dalmeida à India, & da obediência q̃ enuiou aho Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano, a este Regao:



APRIMEIRA COV  
sa notauel que se  
nesteanno d̃ M. D. V.  
em que agora entra  
mos, fez neste reg-  
no foi ha armada em que elRei  
man



mandou dom Francisco dalmeida por governador á India de q̃ trattarei no anno de M.D.VI, no qual anno M.D.V, mādou el Rei obediência aho Papa Iulio terceiro, per dō Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle ho doct̃or Diogo pachequo, & assi lhe mādou requerer confirmaçã da ordem de Christus, de que hos Reis de Portugal per dispesçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto peã ajuda das despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, ho qual Bispo do porto ho Papa cōfirmou no Arçebispado de Braga per apresentaçã, & supplicaçã del Rei, ho que feito, & impetradoshos negocios aque fora, se tornou aho Regno neste mesmo anno, do que se aho diante dira, no qual no mes de junho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hũ frade p nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, perque lhe mādaua pedir cōselho, & parecer do q̃ responderia aho Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agravos q̃ lhe screuia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Siçilia, per caso da continua guerra que faziam ahos mouros, pelo qual frade mādou ho traslado da carta que lhe ho Soldam per elle screuera, de q̃ ho theor de verbo a verbo he ho seguinte.

 Carta do Soldam de Babilonia aho Papa Iulio terceiro.



SANCTIDADE do Papa excellen-  
tissimo, sanctissimo,  
spiritual, temente a  
Deos, bẽ feitor dos  
Romãos na seita atigua dos Chri-  
stãos, antre hos fies de Iesu, Rei  
dos Reis nazarenos, ou Christãos,  
conseruador dos mares, & enlea-  
das maritimas, pai dos Patriar-  
chas, & dos Bispos, & sabedor pe-  
los que lem hos Euangelhos na  
sua seita, das cousas licitas, &  
inlicitas, agradauel ahos Reis, &  
principes, & possuidor do Regno  
Romão, Deos acreçente sua glo-  
ria, & lhe dê muita saude. Ho ma-  
ior Rei, senhor dos senhores, no-  
bre, excellente, sabedor, justo, con-  
quistador, VictoriOSO, Rei dos  
reis, espada do mudo, principe da  
fẽ de Maphamede, & dos q̃ ho se-  
guem, viuificador da justiça, her-  
deiro dos regnos em todo mun-  
do, Rei de Arabia, & d̃ persia, &  
Turquia, sombra de Deos na ter-  
ras, obra das boas obras de Deos,  
assi por elle mandadas, quomo  
nã mandadas, aquelle que agora  
neste tempo he quomo outro A-  
lexandre, de quem muitos bẽs  
procedm, Rei dos que se assentam  
em throno, & cadeira real, cōser-  
uador dos que trazẽ coroa na ca-  
beça, dador de climas, & çidades,  
perseguidor dos reueis herejes, &  
infi-



## Primeira parte da Chronica

infeis, conseruador de dous lugares dos peregrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & cōseruador da fé de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tépo, sacerdote dos que temem a Deos, & splendor de fé, pai da verdade, caula de toda couza fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos ho ajude, & levãte sua cadeira sobre ho planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos los Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & peregrinos, ou quaesq̃r outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa exçellente justiça, & sei certo que sabendo vos isto, sabeis bem que ho Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando ha dita prouinça, mattando muitos Mouros, trazendohos a duro, & aspero captiueiro, constangendo algũs delles per força a serẽ Christãos, & entrar na Fẽ nazarena, ho que nam he liçito, nem na sua fé, nem em outra algũa, & disto sei q̃ vos fizeram muitos mouros do Occidente queixume, procurãdo remedio do vosso exçellente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com ha notificação destas couzas somos postos grandemente em hũa sub

ta ira, com proposito de destruirmos ho nobre Sepulchro de Hierusalem, & ho molteiro do monte Siom, & todas as egrejas que estã postas debaixo d̃ nosso senhorio, de maneira que nam ficasse pedra sobre pedra, & das pedras dellas se fezesse cal, & porem sobreestuemus na execuçam deste proposito a rogo, & por interçellãm do magnifico, & grãde Príncipe Cartalaguo, & doutros príncipes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, attevovos enuiar esta carta, & hauer vossa resposta pera sobriisso fazermos fundamẽto, pera effecto do qual mãdamos agora a vossa prelença ho frade Mauro, guardiam do monte Siom, & por isso consydere vossa Sanctidade sobre estas couzas, & veja se he liçito ho que faz na Andaluzia ho Rei dos Catelães, que sobreleguro, & fẽ dada, matta cada dia muitos Mouros, & per força hos faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho cõcede vossa Sãctidade, saiba certo q̃ nos faremos outro tanto, porque não ficará ẽ nosso regno nenhũ Christão, que nam mande mattar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir ho Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalẽ. E ho que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, ho qual vos peço que façais que totalmente desista da nauagaçam



gaçam da India, do que recebe-  
mos muito dâno, em nossas ren-  
das, & muita mingoa, & quebra  
de nossa Fé, & de tudo vos peço  
que nos façaes certos, segundo  
vossa intenção, & Deos despo-  
reitas cousas em melhor. Scripta  
a xxij dias de Setembro.

**C**arta que el Rei enuiou  
aho Papa em resposta de hũa q  
lhe fereueo sobre ha do Sol-  
dam de Babilonia, ha qual a-  
qui nam pus, porque da reso-  
sta desta del Rei se pode ver ha  
substancia da outra.



**M**recebi hum breue de vossa Sancti-  
dade, & assi ha copia de hũa carta  
que per elle ho Soldam de Babi-  
lonia lhe enuiara, na qual prin-  
cipalmente se queixaua do muí se-  
renissimo Rei nosso muí amado  
pai, dizendo que tomando ho re-  
gno de Grada, vltra dalgũas sem  
razões cõtra hos moradores, infi-  
eis deste regno. f. derribandolhe,  
& destroindo deshonorradamente  
suas mezquitas, & tornando per  
força algũs mouros Christãos, &  
& assi pera mostrar mais seu me-

do, que verdadeiro queixume q  
tenha de nós, segundo vimos, tã-  
bem se mostra de nos agrauado,  
& offendido, dizêdo q em grãde  
damno de seu senhorio, & perda  
sem estima de seu estado cõ nossas  
armadas, & gêtes descobrimos  
pelo mar Ocçeano atte a India, &  
outras prouinçias da Asia, has qes  
nunqua per nenhũs Reis, né Prin-  
çipes nossos antecessores, né dou-  
tras gêtes estrangeiras forã descu-  
bertas, nem nauegadas, supplicã-  
do a vossa sanctidade que lhe dê  
nestas cousas ho remedio q dese-  
ja, ameaçando cõ sua grande so-  
berba q se nisto lhe nam satisfa-  
zem segundo seu desejo, que não  
somete destroirá ha triste cidade  
de Hierusalem, & ho Sancto sepul-  
chro d' nosso Senhor Iesu Christo,  
mas ainda pera mais vingãça das  
injurias, & perda dos Mouros,  
promete que virã subitamente  
contra ha republica Christã com  
exercitos de guerra, & sobre isto  
nos encomendavossa Sanctidade  
que lhe declaremos ho que sobre  
isso sentimos, ho que faremos de  
muí boa vontade. E deixando ho  
que a vossa Sanctidade, & á real  
alteza del Rei meu muito amado  
pai toqua, & pertence, no que cre-  
mos q cada hum per cõseruaçam  
da Fé, consyderando ha cõueni-  
encia das cousas diuidamente, &  
cõ muita prudencia respõderã, &  
quanto aho q nos neste caso to-  
qua breuemente lhe declaremos  
nossa tẽçam. E ho de que primei-  
ramen



## Primeira parte da Chronica

ramente muito bem auenturado Padre, mais nojo recebemos, he hos dânos, & agrauos de q ho Soldam se aqueixa a vossa Sãctidade cõtra nos, não serẽ maiores pera sua queda, & has causas disso não serẽ de mais efficacia, & porẽ confessamos q hos começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effecto de sua destruição, de que parece que tẽ receo, serẽ assaz grandes, & aptos pera isso, pola priuaçam das mercadorias, & tratto das cousas da India. E quando nossos exercitos (ho q cremos q per misericordia d Deos sera muĩ cedo) chegarẽ à sua casa de Meca, & onde estã ho seu falso Propheta, & tomarẽ por força dar mas, & destroirem tudo então nã sera sem razam ameaçar ho dito Soldam cõ ha destruição do Sepulchro sancto, & entã mais justamẽte se pode aqueixar & lamentar, & isto muito sancto Padre nã sam cousas vãs, nem de muita difficuldade, oulhando bẽ emquão pouquo tẽpo cõ ajuda do senhor Deos se fezerã tam grãdes, & prosperas cousas. E conhecida bem ha disposiçam, da India, & assi da cõdiçam & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhũa força, nem nenhũa resistencia. E porẽ muito clemẽte Padre pera q ho Soldam nos agrauos de q por parte dos infieis se queixa d l Rei nosso pai, nos tenha tambem por participantes, saiba vossa sanctidade que quando se

contrattou casamento entre nõs, & ha Rainha nossa muito amada molher nisto principalmente insistimos, & houemos por mais bemauenturado dote, pedirmos aho dito Rei nosso pai que nam samente todalas mezquitas dos Mouros fogeitas aho Regno de Castella has mandasse todas destruir, mas que ainda hos seus filhos pequenos, & de pequena idade fossem tirados de seus pais, & se baptizassem, & hos tornassem Christãos. Ha qual cousa, assi como foi prometida, assi com louuor de Deos se acabou, & cõprio, no que recebemos grãde prazer, & beneficio. E quãto às ameaças, & vingança que ho dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra ho Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nẽ he sem razam, quando ho Soldam screue a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fé, nam tendo receo de dizer cousas de deshonra, & abatimento da mesma Fé. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda senã da muita negligencia, & descuido dos Príncipes Christãos, que occupados em cousas humanas, & de seu proueito se nam alébram das injurias que recebẽ dos imigos de Deos. E finalmente nam cremos muito sancto Padre que ho dito Soldão seja tam sem liso que em publico desprezo dos Christãos queira



queira destruir ha casa Sancta segundo ho promete, porque fazendo isso (que Deos nam queira) seria incitar cõtra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque nã há duuida q̃ por tã piadosa, & tam deuida vingãça, todos los Christãos, assi manços, quomo velhos, sem algũa excepçã de idade, nem de estado, acodirã a isso, com suas riquezas, offerecendo a isso has vidas, & hos corpos. E isto q̃ aqui appõtamos a vossa Sanctidade, se disso tem vontade quomo cremos, tudo estã em sua mão, cõpoendohos odios, discensões, & discordias dos Reis, & Príncipes Christãos, com doçura damor, & paz, ho que empredeo ho Papa Alexandre vosso antecessor, amostando pera isso algũs Príncipes Christãos, dos q̃es eu fui hũ, mas isso nã houue effecto, nẽ cremos q̃ fosse por outra causa sãmẽte pera Deos guardar esta obra tã sancta, & tam piadosa pera vosso tẽpo. E pois em cõsa de tanto louvor, & tam necessãria se offerece tanta occasiã, nã ha deixe vossa Sanctidade, antes com ha bandeira da Cruz prosiga esta empresa, & saiba segundo nos parece, q̃ nenhũa coula de tanta graça, & louvor se pòde fazer na terra. E aho que vossa Sanctidade por deradeiro nos encomenda, que lhe signifiquemos ho que deue responder segundo nosso conselho aho Soldão, isso lhe temos muito em merçe, & ho hauemos por excu-

sado, porque hauendo nelle, & no muĩ sagrado Collegio dos Cardeaes tanta sanctidade, & tanta prudẽcia, bem cremos que nesta coula, & em outra de mais substãcia, & peso dignamente saiba proouer, & aconselhar. Aho mais nam há que dizer, sãmẽte rogamos com muita humildade a Deos todo poderoso, que açenda com lume de graça ho entendimento de vossa Sanctidade, pera que proueja nas coulas que toquam à República Christã. Nosso Senhor conferue sua vida, & estado quomo deseja. Dada na nossa çidade de Lisboa a doze dias do meç de Junho, de mil, & quinhentos, & çinquo annos.

✠ Capitu. xciiii. Dalgũas  
COVSAS Q VENE ST ANNO  
de mil, & quinhẽtos, & çinquo  
mais passaram no Regno.



EL Rei dõ Emanuel foi naturalmẽte amator de honrra, & desejoso de deixar de sim memoria, & boas leis, & fõros a seus sũgeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de Mil, & quinhentos, & çinquo hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar has leis, & ordenaçõs antigas do Regno, & acrecentar nellas algũas coulas que lhe parecẽram necessãrias, & assi fez por seruiço



## Primeira parte da Chronica

uigo de Deos hũa obra digna de muito louuor, ha q̃lle começou neste mesmo anno q̃ foi mandar q̃ se fizessem hos tombos de todas as capellas, spitaes, albergarias, instituições, & gafarias d̃stes regnos, pera ho que se fezeram grandes diligências em tirar inquirições, pera se saber d̃sso ha verdade. Hos quaes exames feitos, & acabados com muita diligência, mandou logo screuer hos tombos autenticos de todas as propriedades, foros, rendas, & obrigações que se tinham, a estas casas, & capellas, de que mandou fazer decada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lançar na Torre do tombo do Regno, mas destes muimpouquos se trouxeram a ella, ho que seria per negligência, & culpa das pessoas aque elle encomendou, & encarregou que ho fizessem. Neste anno no mes de Junho por algũas suspectas que elRei teue da excellentesenhora dõna Ioanna, Rainha que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamente pera hos ditos regnos ordenou que se viesse de Santarem, onde então estaua, pera Lisboa, & por has informações que sobre isso deram a elRei nam serem de calidade pera se lhe dar fê, & elRei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer d̃sso mais declaraçam, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratta-

do afaz per extenso na Chronica do Príncipe Dom Ioam, Rei que foi destes Regnos, segundo do nome. Neste mesmo año de M. D. v. per consentimento, & vontade delRei fez Ioam lopez de sequeira hũa fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, aque pos nome de Santa Cruz, ha qual fortaleza elle depois soltou a elRei pola nam poder foster, & elRei lhe fez por isso merçe. Neste anno quomo atras fica scripto mandou elRei a Roma dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, ho qual depois de ter negociado has cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou aho Regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam brava na cidade, de hũa nao que vinha em sua companhia tocada, sem ho elle saber, que foi necessario irle elRei com toda sua casa pera Almeirim, ha qual pestilença se espalhou per todo ho Regno, & foi hũa das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que houuesse em nenhũa outra parte da Hispanha.

### Capitu. xcv. De quomo

FRANÇISCO PEREIRA  
ra pestana foi sobre hũa  
aldeia, & do que  
lhe aconteceu.  
ceo.

FRAN-





**F**RANÇISCO PEREIRA pestana foi nestes Regnos hū honrrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizedor, & cortezão, de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam seu filho fezerão muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exerciçio deu sempre boa cōta de sim assi em Italia, onde ha exercitou com muito louuor, quomo em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunez em companhia po Infante dom Luis, quando ho Emperador Carlos quinto ha ganhou a hos mouros. A este esforçado caualleiro estando em Arzilla servindo Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de meneses neste anno de M.D.V. setēta de cauallo pera correr a hūa aldea que está dentro na serra que se chama Cahara, á qual chegou em amanhecendo, pondo se em çilada, atte q hos mouros lançaram ho gado fora, ho qual lhe tomou todo, aho q elles acodiram, apertando com Françisco pereira sem ho leixarē attetres legoas Darzilla, tendo ho ja seguido duas, às voltas, com tanto esforço que lhe cōueo poer ha gente em corpo sobre hum outeiro, com determinação de pelejar, mas hos mouros pareçendolhe q poderia ser çilada, se começaram de recolher a outro outeiro, ho q elle vendo voltou sobrelles, que feriam entre de pé, & de cauallo

duzentos, & hos desbaratou & matrou oitenta, & captiuou trinta, & çinquo, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhū. Hauida esta victoria, Françisco pereira caminhou cō ha caualgada, & foi recebido ē Arzilla do capitam, & dos mais que estauam na villa, com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome Diogo viegas, da criaçam de dō Ioam mascarenhas capitão dos genetes, q por em mōte mōr ho nouo mattar em desafio hum criado do mesmo dō Ioam se foi Arzilla. Ho qual depois de se Françisco pereira recolher aho outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estauam no outro, aho que Françisco pereira, que de sua condiçam era assomado, respondendo, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamação. Diogo viegas quomo era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Françisco pereira, eu vos prometo que este caçote vos ha hoje de parecer arnes de milão, aho q Françisco pereira resdōdeo, pois tu es tam valente, volta, volta, ho q todos fizeram cō tanto esforço que desbaratarão hos Mouros do modo arriba dito. Diogo viegas fez nesta volta tām asinadas coufas que Françisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou a hos pés, dizēdolhe que ho espācasse, pois lhe respondera sem saber a quem falaua, q com seis taes quom



## Primeira parte da Chronica

quomo elle se atreuia a ir prender  
ho gram Turquo dentro da çida-  
de de Constantinopla.

### Capitu.xcvi. De quomo

ELREI MANDOU A INDIA  
treze naos, de que foi dor capi-  
tam Lopo soarez daluarenga.



TRASFIQVA DI-  
to no anno de mil,  
& quinhentos, &  
quatro, quomo el-  
Rei mandou hũa ar-  
mada á India de que deu ha capi-  
tania a Lopo soarez daluarenga,  
da qual farei relaçam neste anno  
de mil, & quinhentos, & çinquo,  
em que tornou, segundo ha ordẽ  
q̃ com has outras atte qui nisso  
tiue. Esta armada era d̃ treze naos  
grossas, em que iham, mil, & duzẽ  
tos soldados, & muitas munições  
de guerra, por quãto elRei tinha  
ha guerra de Calecut por çerta,  
pellas informações que lhe ho Al-  
mirante dõ Vasquo da gama deu,  
quando de lá tornou ha segunda  
vez. Hos outros capitães que iã  
debaixo da bandeira de Lopo soa-  
rez eram Pero de mendoça, Lio-  
nel continho, Tristão da sylua,  
Lopo mendez da vasco gonçelos,  
Emanuel telez barreto, Lopo da-  
breu, Phelippe de castro, Afonso  
lopez da costa, Pero afonso da-  
guiar, Vasquoda sylueira, Vasquo  
carnalho, & Pero dinis de Setu-  
ual, com hos q̃es partio do porto  
de Berhlem, a xxij dias Dabril do

dito anno de mil, & quinhẽtos, &  
quatro. E seguindo sua viajẽ che-  
gou a Moçábique ahos xxv dias  
de julho, em dia do Adosto San-  
tiago, onde ho Xeque ho rece-  
beo quomo amigo, mādandolhe  
refresquo da terra em presente, &  
hũa carta que Pero dataide scre-  
uera antes que morresse, em que  
auisaua qualquer capitã q̃ allivies-  
se ter dos negoçios da India, pelo  
que vendo Lopo soarez que sua  
chegada era necessaria a Cochim,  
mādou concertar, & prouer ha ar-  
mada, com tanta diligẽcia q̃ aho  
primeiro dia Dagoſto partio pe-  
ra Melinde, onde ho elRei ẽ che-  
gando mandou visitar cõ refres-  
quos per hum Mouro honrrado  
per nome Debucar, & cõ elle de-  
zaseis Portugueses, que se alli dei-  
xaram ficar, dos que se saluãrã da  
nao de Pero dataide. Neste porto  
de Melinde nam se deteu Lopo  
soarez mais que dons dias, a ca-  
bõ dos quaes, depois de se ver cõ  
elRei, partio perã India, nauegan-  
do combõ tempo atte ha Ilha de  
Anchediua, onde achou Antonio  
de saldanha, & Rui loureço, que  
quomo atras fica dito, alli vierão  
ter, & por caso do inuerno nam  
podéram passar a diante. Isto era  
ja no fim Dagoſto, em que come-  
ça ho veram na quellas partes,  
pelo que se fez dali à vela cami-  
nho de Cananor, onde chegou  
aho primeiro de Setembro, &  
soube, assi delRei com que se vio  
em terra, quomo do feitor Gon-  
çalo



çao gil barbosa, ho que Duarte pachequo fezera nas guerras del-Rei de Calecut. Ho que sabido, & dado a el Rei de Cananor hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de la ir (posto que estiuesse de guerra com nosquo,) foi esta. Aho dia seguinte que chegou a Cananor veo ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia hũa carta dos Portugueses que ficaram captiuos, do tempo de Pedralurez cabral, hos quaes Naubeadarim príncipe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo reinel, quando per máda do de Francisco dalbuquerque alli fora receber pimenta, quomo a trafica dito, na qual carta lhe screuiã que el Rei de Calecut ficara tam quebrado da guerra que tiuera com Duarte pachequo, q hos governadores da çidade, sabendo q el Rei aseptaria ha paz se lha desse posto que aquelle tempo não estiuesse na çidade, lhes mandaram q lhe screuessem, pera saberem delle se seria sua vontade fazella, ho que lhe pediam q quisesse, a hũa porque a todollos Portugueses viria disso proueito, & a outra pera com ella sairem do captiueiro em que hauia tanto tempo q estauam. Lida ha carta Lopo soarez quiserá mádar ho Mouro com ha resposta, & reter ho moço, ho q elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todollos outros q

estauão em Calecut cortarião has cabêças, ou pelo menos hos tratariam mal, po que mouido ho deixo tornar sem responder, senam de palaura, dizendolhe que quanto á paz que elle se iria dalli a Calecut por esse sô respeito, pola tãbem desejar. Isto lhe dixe perante ho Mouro, & a parte que lhes dicesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fogir de noite perás naos, que elle hos mädaria esperar com hos bateis á praia. Despedido ho moço se fez Lopo soarez à vela, & a hũ sabbado sette de Setembro de M.D. 1111, surgio diante da barra de Calecut, onde logo hos governadores da çidade ho mandaram visitar per hũ Mouro honrado, e cuja cõpanhia vinha ho mesmo moço Portugues, per quẽ lhe mandaram hum presente de refresquo da terra, & dizer que se quisesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto de paz, pera ho que ja tinha commissam del Rei de Calecut: Lopo soarez nam quis tomar ho presente, respondendo que atte nam terem assentada paz tiuessem por excusado mandarlhe cousa nhũa. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, ho que assi fez, acompanhado de dous dos nossos que estauam captiuos na çidade, trazendo recado de parte dos regedores que el Rei seria na çidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas

N

pazes,



## Primeira parte da Chronica

pazes, que desejava muito com elRei de Portugal, aho que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe haviã de dar hos Portuguezes que tinham captiuos, & hos dous Lombardos Milaneses, aho que hos de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milaneses, q̃ quanto a hos nossos, estauam resolutos em hos entregar, quomo se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear ha çidade, no que se continuou hum dia, & meo, ho que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabbado quatorze dias do mesmo mes de Setembro.

**Capit. xcviij.** Do que Lopo Soarez fez depois que chegou a Cochim, & de quomo Duarte pachequo se veio parelle, & forão sobre Cranganor.



**H**O DIA EM QUE Lopo soarez chegou ao porto de Cochim ho vieram ver á nao hos nossos, & aho outro dia desembarcou & se foi á fortaleza, á porta da q̃l ho estaua sperando elRei de Cochim, & dalli entraram pera hũa falla grande, onde estaua hum estrado, em que se elRei lançou sobre almofadas, & Lopo soarez se assentou em hũa cadeira de palmas fora do estrado, & assi estue-

rã ambos falado per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo soarez hum presente que lhe elRei dom Emanuel mandaua. Isto feito dahi a pouquos dias mandou a Pero de mendonça, & a Vasco carualho que saíssem com has suas naos a guardar ha costa dalli atte Calecut, & Afonso lopez da costa, Pedrafonso daguiar, Lionel coutinho, & Rui dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber q̃ tinha ho feitor Antonio de sã jũta muita speçaria, por industria, trabalho, & ardis de Duarte pacheqno, ho qual depois destas quatro naos chegarem aho porto de Coulão, se partio pera Cochim, onde Lopo soarez ho recebeu quomo a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia, misturada com desejo de alcançar algũa parte de tanta honrra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias que houuera cõtra ho Camorij rei de Calecut. Feita ha carga das naos que ficarão em Cochim, & vindas has que foram a Coulam, Lopo soarez foi auisado que em Cranganor, çidade que sempre tiuera ha parte delRei de Calecut, estaua hũ seu capitam per nome Maime, com oitenta paraos, & cinco naos, & em terra ho príncipe Naubeadarim, & que cada dia se ajuntauã muita gente, á outra muita que ja alli tinha, isto pera que quomo partisse ha nossa armada darem de subito nas terras delrei



del Rei de Cochim, & continuare de nouo na guerra que tinham com Lopo Soarez. Sobristo teue elle cõselho com ho mesmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, ho que concludo partiõ de Cochim hũa noite com quinze bateis & vinte e cinco paraos, & hũa carauella, todos bem equipados, em que haueria mil homẽs Portugueses, & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanheçendo chegou a Pali, porto onde ho Príncipe de Cochim ho estaua sperando com oito çentos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo soarez ha dianteira desta frota do mar a Tristão da sylua, Antonio de saldanha, Pedrafonso da guiar, Afonso da costa, & Vasquo carualho. Ho capitam del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos, encadeadas hũa na outra, bem equipadas darte lharia, & todas municiõẽs neçessarias, com muita gente de guerra, frêcheiros, lançeiros, & algũs espingardeiros, & às ilhargas dellas tinha postos hos paraos com muita gente, & artel haria. Hos nossos cinco capitães em chegando abalroarã has naos, has qẽs entraram (posto qẽ cõ muito trabalho) matando algũs dos imigos, entre hos quaes foi ho mesmo capitam, & seus filhos, que morreram quomo homẽs

esforçados, ha outra gẽte toda vẽ do has naos entradas se lançou a ho mar, hos outros capitães cõ hos Naires de Cochim cometteram hos paraos de Calecut, qẽ se logo poseram em fugida, sem nenhũa resistencia. Desbaratada esta frota, Lopo soarez fez desembarcar hos nossos, dando ha diãteira a hos cinco capitães, hos quaes jũtos com ho Príncipe de Cochim, que veio per terra, & ha outra nossa gente deram na de Naubeadarim Príncipe de Calecut, hos quaes depois de se defenderem hũ bom pedaço deixaram ho campo, & entrando per hũa porta da cidade saíram pela outra, indolhe hos nossos no alcance atte hos lançarem fora. Duarte pachequo, & Diogo fernandez correa, que per ordenança de Lopo soarez desembarcaram com algũs capitães afastados dos outros, vendo ir hos imigos de vencida, sem hos poderem alcançar, entraram tambem pela cidade, á qual logo poseram fogo, que em se começando darte ar, sahiram das casas algũs Christãos dos que alli morauam, pedindolhes que ho apagassem, por nam queimarem has egrejas de nossa Senhora, & dos Apostolos que na cidade hauia, & assi suas proprias casas que tinham mesturadas com has dos Mouros, gentios, & judeus. Destes algũs correram á praia onde Lopo soarez estaua com ha gẽte que



## Primeira parte da Chronica

com elle ficou pera guarda da frota, a pedir-lhe ho mesmo, aho que logo mandou acodir, mas nam pode ser com tanta diligencia, qne se nam queimasse mui-  
tas caías, por serem de madeira, cubertas dola, aho modo do Malabar. Has dos mouros, gentios, & judeus que se nam queimarão foram saqueadas, em que houve grande despojo. Has duas naos que estauam encadeadas, & tres q̃ estauão encalhadas em terra, com muitos paraos, que hos imigos desemparraram, mandou Lopo soarez queimar, & recolher á nossa frota has armas, & artelha-  
ria que nellas acharam, ho qual (fazendosse esta obra) entrou na çidade, pera em hũa das egrejas dos Christãos armar algũs caual-  
leiros, ho que feito se tornou pe-  
ra Cochim, onde foi bem rece-  
bido, assi delRei, quomo de to-  
dos da çidade.

**Capitu. xcviij.** Em que  
SE DECLARA DONDE ES-  
tes christãos de Cranganar tra-  
zem seu principio, & dos co-  
stumes, & modo de religiam  
que tem, & do sitio da çi-  
dade.



ESTA ÇIDADE  
de Cranganor he  
grande, situada na  
terra do Malabar,  
quatro legoas de  
Cochim, contra Calecut, delongo

da qual passa hum rio, que ha çer  
qua por algũas partes. Habitam  
nella gentios, mouros, judeus,  
& Christãos, he de grande tratto,  
& de que todo ho Regno toma  
nome. Vem a ella mercadores de  
Suria, Egypto, Persia, & Ara-  
bia, por caso da muita pimenta  
que nella hà. Quando hos nos-  
sos vieram à India, era esta çida-  
de governada per hos mesmos da  
terra a modo de República, com-  
tudo estaua à obediencia do Çam-  
mori rei d Calecut: mas depois q̃  
hos gouernadores dellavirão suas  
coufas em declinaçam, por caso  
da guerra que faziamos a elRei,  
elles se lhe rebelarão, sem lhe ma-  
is quererem obedecer. Té ho gẽ-  
tio deste Regno hos mesmos co-  
stumes, & crença que tem todol-  
los outros do Malabar. Hos Chri-  
stãos que nella moram tem egre-  
jas quomo has nossas, & nos alta-  
res, & paredes pítadas cruces quo-  
mo hos de Coulão, sem uenhũas  
outras imagẽs, nem sinos. Ajun-  
tasse ho pouo nas egrejas ahos  
domingos, onde oue suas prega-  
ções, & hos offiços diuinos. A-  
ho seu Papa chamão catholico. Té  
sua residẽcia em Caldea com do-  
ze cardeaes, dous Patriarchas, Ar-  
çebispos, Bispos, & outros prela-  
dos. Hos sacerdotes trazem ha tũ-  
sura em cruz, & consagrao ho cor-  
po do Senhor em pão asmo, & cõ  
vinho de passas, por na terra não  
hauer outro. Hos seculares co-  
mungão separadamẽte ho pão, &  
vinho



vinho cōsagrado, quomo hos sacerdotes. Baptizão hos mininos a hos quarenta dias, se nam succede perigo de morte. Confessam se antes de tomar ho Sacramento, & em lugar da extrema Vnçam, que nam vlam, benze ho sacerdote ho enfermo. Quãdo entrão nas egrejas lanção aguoa benta sobre sim: enterrão hos mortos aho modo da egreja Romana. Hos parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defũto, depois dos quaes lhe fazê ho saimento: nam fazendo testamento ho que morre, succede na fazêda ho parête mais chegado. Has molheres dos defuntos tiram seu dote, ho qual per lei, & costume que tem perdem se se casam antes de hũ anno depois da morte do marido. Tem hos mesmos liuros da lei velha, & noua que sam recebidos no Canone da egreja Romã, scriptos em lingua Hebreã, & Caldea, hos quaes hos seus doctores (de que há algũs bem doctos na lei) lhes lem em scollas publicas, principalmête hos Prophetas. lejuam ho aduento, & ha quaresma no mesmo tempo que nós. Nam comem couza nenhũa, nem bebê da vespera da Pascoa atte ho dia. Tem prégadores que ordinariamente p todo ho discurso do anno lhes pregão. Té libros de doctores que lhes expoem ha lei, em que studão. Guardão com mui-

ta deuacã ho dia da Pascoa com duas octauas, & ho dia da Pascoella, com muita solemnidade, por naquelle dia sam Thome metter ha mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam có ha mesma solemnidade hos dias da Ascẽçã, Pêthecoste, Tridade, & Assumpçam de nossa senhora, ho do seu nalçimêto, & Purificaçam, ho do Natal, Epiphania, todolos dias dos Apostolos, & domingos d todo ho anno. Té dia intercalar pera cõta dos annos quomo hos latinos. Hos Christãos, & gentios daquelle Regno fazem grandes festas no primeiro dia de Iulho, à honrra do benauenturado Apostolo sam Thome. Tem mosteiros de mōjês que se vestem de paños pretos, & da mesma ordem hos há de freiras, que viuem com muita obseruança, honestidade, castidade, & pobreza, assi hũs, quomo hos outros. Hos sacerdotes guardão castidade conjugal, morta ha primeira molher nam casam mais: no matrimonio nam pode ante elles hauer apartamêto per nenhum caso, senam per faleçimento do marido, ou da molher, bem ou mal ham de viuer juntos atte morte. Hos quaes costumes, & crença tem todolos Christãos q̃ hà desde Cranganor atte Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado ho Apostolo sam Thome ho qual Apostolo pregou ha palavra de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor, & a hos



## Primeira parte da Chronica

de Coulam, & primeiro que a estes ahos da ilha de Çacotoiã quomo elles tem per suas lédas, & liuros autenticos. Pera mór certeza do que farei aqui mēçam do q̃ Pero de sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerca da verificação deste sancto Apostolo, ser ho primeiro que pregou ha nossa fé catholica naquellas partes, q̃ foi así. Seruindo elle no anno de M. D. XLIII, ho offiço de thesoureiro do deposito em Cochim, yeo ter áquella çidade hum Bispo de Cranganor, p̃ nōme Iacobo, Caldeo de naçam, ho qual per sua dignidade, & honestidade poufaua no mosteiro de sancto Antonio, da ordem de sam Francisco, onde adoeceo de enfermidade, de q̃ yeo a falecer, ho qual Pero de sequeira, por ter com elle algũa amizade, iha visitar muitas vezes. Este bō homē vendosse no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, q̃ se Deos fosse seruido ho leuar pa sim, quisesse ylar hũa esmola, & charidade com elle, & com todos os Christãos da çidade de Cranganor, ha qual era, que elle por neçessidade, & ser pobre empenhara a hum certo homē que moraua na serra duas taboas de cobre, em que estauam talhados aho boril priuilegios que hos senhores daquella çidade deram aho bemauenturado Apostolo sam Thome, pa hos Christãos que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todos

que depois ho fossem, & que estas taboas empenhara por vinte cruzados, hauia ja algũs annos, se sua pobreza lhe dar lugar pera has poder remir, que lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mādasse logo por ellas, & has guardasse, porque se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria hos vinte cruzados, & morrendo ho fariam hos Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de sequeira mouido destas palauras, mandou hum seu criado com ho dinheiro, em companhia de hum sacerdote, dos que acompanharã ho Bispo, que conhecia ho homē que tinha has taboas, has quaes lhe trouxeram antes do Bispo falecer, de que leuou muita consolaçam. Morto ho Bispo Pero de sequeira mostrou estas taboas a ho governador da Inda, q̃ então era Martim afonso de souza, que logo mandou buscar quem lesse ho cōteudo nellas, mas nam se achou quem has entendesse pola antiguidade da scriptura, & diferença das lingoajēs, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hũ judeu, que tambem viuia na serra, homem docto em muitas lingoajēs, & experto na antiguidade dellas, aho qual mandou has taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua q̃ declarasse ho que se nellas continha, ho que ho judeu fez, com muito trabalho, porque ha scriptura era de tres lingoajēs, Caldeu, Malabar



bar, & Arabio, & ho estylo muito antigo: mas ha substancia dos privilegios nam se continha em cada hua destas lingoajēs p sim, senam em todas tres juntas, pondo hua palaura, ou adicam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoajēs estauā has taboas scriptas, ho que ho judeu mādou declarado em lingua Malabar, da qual se tressludou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo & meo cada hua d comprido, & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bādas & infiadadas pela banda de cima cō hū fio darames grosso. Ho que se nellas conthem de que ho Rei q̄ entā regnaua daua he sua liure vōtade aho Apostolo sam Thome, que entam residia em Cranganor pera edificar hum templo naqlla cidade, tantos couados Dalephāte de terra em redōdeza, medida que faz dez palmos, q̄ he hua braca de craveira. Ha q̄l casa ho Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, q̄ he no sitio onde agora está ha nossa fortaleza: dclarando mais que todos los Christãos que naquella redondeza edificassē casas, não pagassem nenhum tributo ahos Reis daquelle regno. E assi mais que pera entretenimento do tēplo lhe fazia doaçam do quinto das mercadorias q̄ trouxessem hos mesmos Christãos a quella cidade, pela baia do porto della, que entam era de grā d tratto: ho qual privilegio se lhes

atte gora guarda. Estas taboas fōrão carregadas em receita sobello mesmo Pero de sequeira, & depois sobello thesoureiro que ho succedeo, onde aho presente deuem ainda destar, ho tresslado das quaes mandou Pero de sequeira em lingoajem Portugues, a el-Rei dom loam terceiro, que sancta gloria haja, & lhe foi dado: mas ho que se delle fez nam pude saber, nem se acha na torre do Tōbo, onde per razam ho deuerão de lançar, quomo couisa digna de memoria.

### Capit. xcix. Do que Lo

PO SOAREZ DALVARENGA fez depois da victoria que houue em Cranganor atte se partir da India, & chegar aho Regno.



VM DOS REIS q̄ ajudarão na guerra aho Çamorij rei d Calecut, foi ho de Tanor seu vezinho, com ho qual ho mesmo Çamorij depois de sair do Turcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates, de que se seguiu guerra, do que mouido ho Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo suarez foi sobre Cranganor, sabendo que ho de Calecut iha socorrer ha cidade, se lançou em çilada, em hum lugar estreito per onde havia de passar, em bué ho desbaratou, & matrou



## Primeira parte da Chronica

mais de dous mil homens. Polo q̃ temendo que se se nam aliasse cō hos nossos, que elRei de Calecut buscaria todos modos que podesse pera ho destruir, mandou se us embaixadores a Lopo soarez, dando lhe conta do que passaua, & seruiço q̃ fizera a elRei de Portugal, pedindo lhe ajuda contra seu imigo. E por lhe estes embaixadores dizerem que ho Çamorij estaua já prestes pera vir sobre elRei, com hũa grande armada, mandou em socorro Pero Raphael com soldados Portuguezes, delles besteiros, & espingardeiros, que chegou a Tanor no mesmo dia em que ho Çamorij, com ajuda dos nossos foi desbaratado do que ficou tam abatido, q̃ hos mais dos mouros de Calecut se foram viuer a outras partes, pera estarem seguros, & fazerem melhor seus negócios, dos quaes algũs fretaram dezasette naos grossas, bem esquipadas, & artilhadas pera se irem pera Mequa, em que logo começaram de carregar ha fazenda, & mercadorias que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo soarez que se fazia prestes perã torna viagem, sabendo ho que passaua se apressou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde estas dezasette naos estauam, pera has mandar queimar, antes de sairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel telez barreto,

de que hos outros capitães que ficauão debaixo da sua bandeira, erão Christouão jusarte, Pero raphael, & Diogo pirez, se fez á vela ahos xxvj dias de Dezembro, & sendo tanto a vante quomo Pandarane, lhe sairão vinte parãos dos que estauam em guarda das dezasette naos, nos quaes vinha muita, & boa gēte de guerra, que com grande grita vierão cometter has carauellas de Pero Raphael, & Diogo pirez, hos quaes permãdo de Lopo soarez ihão diante hũ bom pedaço, de longo da costa, cō vento calma. Estes parãos em chegando, começaram de servir hos nossos de frechadas, espingardadas, & bōbardadas, do que se defendiam com muito trabalho, ho que vendo hos da frota lhẽ acodiram, seguindo hos parãos até hos fazerem recolher pera onde estauam has naos, das quaes quomo Lopo soarez houue viasta fez amainar, & hauido cōselho do modo que has cometteria, se acordou que nos bateis, & com has carauellas, por estarem detras de hũ arrecife, a que has nossas naos não podiam chegar, por irem muito carregadas, pera ho que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, levando has carauellas á toa, até has metter no arrecife, por ho vento ser calma: na boca do qual estauam duas bombardas assencadas em hum bastilham, de que hos nossos foram mal tratados aho entrar. Has

naos



naos estauão juntas hũas com has outras, has popas em terra, & diante das proas por reparo hos lemes atraueffados, & encadeados hũs com hos outros aho lume daguoa. Ha gente que tinhão pera se defender era muita, & boa artelharia, com tudo hos nossos propondo ha honrra aho perigo, entraram no arrefe, & foram cometter has naos per meo de muitas fréchadas, & bombardadas, do que foram bem seruidos, & de bombas de fogo, depois que has abalroaram, dos quaes ho primeiro foi Tristão da Sylua, que aferrou ha mór dellas, que estaua á entrada do arrefe, & porque nesta hauia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho hos de dentro defendessem com muito animo: com tudo hos que escaparam do ferro se lançaram aho mar, & ha nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso lopez da costa outra de q era capitam hum Turquo, homẽ muĩ esforçado, ha qual entrou có muito trabalho: hos primeiros q sobiram foram ho mestre da nao, Afonso lopez, & Alvaro lopez criado del Rei, que depois foi scruião da camara de Sãtare. Neste tempo Lionel coutinho, Duarte pachequo, Pedrafonso daguiar, Vasco carualho, Antonio de saldanha, Rui lourenço, & hos demais ho fizeram quomo esforça-

dos caualleiros, & assi Pero Raphael, & Dioguo pirez com has carauellas, porque Pero Raphael foi cair com ha corrente da maré na gorita de hũa das naos, donde pola entrar, & por se defender saího có tres homẽs mortos, & todos feridos sem ficar nenhũ. Dioguo pirez encaminhãdo peràs naos, de hũa bombardada lhe mataram ho mestre, que iha gouernãdo, pelo que antes de se poder acodir aho leme, foi dar sobre hũs penedos, donde ha tiraram à toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim hos inimigos de sempararão has naos, por caso do fogo que lhes hos nossos poserão, em que arderam muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se saluar cousa nenhũa tudo á vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estauão pasmados, oulhãdo quomo se tão de subito abrasauã dezasette naos grossas, com muitos parãos que estauam apar dellas, em que hos mais delles vião perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Hauida esta victoria Lopo soarez se recolheo às naos, com lhe matarem xv homẽs Portugueses, & ferirem çento, & vinta sette. Dos inimigos, quomo se soube em Cananor (pera óde se Lopo soarez dali partio aho primeiro dia d'Janeiro de M. D. V.) morreram mil, & sette çentos. Tomada ha carga em Cananor que ainda era necessária pera has naos se despedio del

Rei,



## Primeira parte da Chronica

Rei, & dos Portugueses que estavam na cidade, & encomendando muito a Emanuel telez, Christouão iusarte, Pero raphael, & Diogo pirez, ha guarda da costa do Malabar, & cousas del Rei de Cochim, seguio suaviajem com mais duas naos, das có q̃ partira de Portugal, carregadas de mnita speciarria, & outras mercadorias, có que chegou a Melinde ho primeiro dia de Feuereiro, onde foi bé festejado del Rei. Recolhida ha fazenda que alli deixara Antonio de saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo perá India, foi ter a Quiloa, có tẽção de receber has pareas q̃ el Rei era obrigado pagar cadanno, do que defenganado se fez à vela a hos dez dias de Feuereiro pa Moçambique. Alli esteue doze dias prouendosse das cousas necessarias peraviajem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera ho Regno (com nouas do q̃ tinha feito) Pero de mendoça, & Lopo dabreu, dos quaes Pero de mendoça se perdeu no caminho sem se saber ôde, & Lopo dabreu veo a Lisboa noue dias antes que Lopo soarez, ho qual có toda ha frota junta chegou a Lisboa a hos xxij dias de Iulho do mesmo anno de M.D.V. a que el Rei fez muita honra. E porque nam pareça esquecimento farei aqui relaçam de Diogo fernandez peteira capitão da nao de Setuual que partio do Regno, na capitania de An-

tonio de saldanha, quomo a trafica dito, ho qual chegon a Cochim, estando ja Lopo soarez pera partir, pelo que nam pode ha uer carga, senam depois das outras naos acabarem de ha tomar, com que entrou no porto de Lisboa, poiquos dias depois de Lopo soarez. E este anno foi ho em que attẽ aguora mais speciarrias, & outras riquezas vieram da India a estes Regnos, porq̃ Lopo soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou có quatorze, & ha de Diogo fernandez peteira forão quinze, com ho qual Lopo soarez veo Duarte pachequo muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pediu per muitas vezes que lho deixasse pera segurança de sua pessoa, & regno.

**Capit. c.** Em que per hũ PADRAM DE BLASAM DAR mas, & insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte pachequo pereira se approuão, & confirmão na verdade, hos notaveis feitos q̃ fez na India cótra ho Çamori rei de Calecut, & assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno.



**D**OR QUE HAS VICTORIAS q̃ Deos deu a Duarte pachequo pereira, cótra ho Çamori rei de Calecut, sam



sem de cãlidade que pelo tempo  
a diante se poderiam julgar por  
fabulosas, trãtarei neste capitulo  
do testemunho que disse dá ha  
honrra que lhe el Rei dom Ema-  
nuel fez depois de ser neste regno  
& ha que recebeo del Rei de Co-  
chim antes que partisse da India,  
& quanto à del Rei de Cochim  
ho negocio passa desta maneira.  
Hauidas has grandes victorias de  
que ja trattei, el Rei de Cochim  
quis gratificar a este valeroso ca-  
ualheiro hos seruiços que lhe feze-  
ra com merçes, alsí de dinheiro,  
quomo de joias, & terras, que lhe  
daua no seu Regno, do que nam  
quis tomar nada, dizendo que ho  
seruiço que fezera fora a el Rei dõ  
Emanuel, & que delle speraua ho  
galardam, ho que vendo el Rei dõ  
Cochim, & sabendo ho modo q̃  
se entre hos Christãos da Enro-  
pa tem, aq̃erqua dos blasoẽs dar-  
mas q̃ lhes hos Emperadores, &  
Reis dam, em testemunho de seus  
seruiços, lhe mandou hum pa-  
drã darmas, de que sòmẽte po-  
rei aq̃ni ho mais substãcial no mo-  
do que se segue. Itirá mã marne-  
tim, Qulluniramã, Coul, Trimũ-  
pare, Rei de Cochim, senhor de  
Vaipil, de Arraul, de Chiriuaipil,  
& Narungante, Bramana môr,  
midade hos deoses Tilaram,  
Pagode, ahos que esta minha car-  
ta virem, faço saber que no anno  
de mil, & quinhentos, & quatro,  
(conta dos Christãos) no mes de  
Março, el Rei de Calecut veo so-

bre minha terra, com toda ha  
força, & poder do Malabar, pe-  
ra me destruir, por eu acolher,  
& fauoreçer hos Portugueses,  
que aho meu porto arribauam,  
pelo qual respeito hos mais dos  
Reis, Nambeadaris, Caimães,  
& outros senhores do Malabar  
me foram contrarios, no qual  
tempo nam tiue outro socorro  
que hũa armada de Portugue-  
ses, de que era capitã Duarte pa-  
chequo pereira, fidalguo da casa  
del Rei de Portugal meu senhor,  
& irmão, ho q̃l me assegurou mi-  
nhas terras, cõ muitos trabalhos,  
& fadigas, & pelejas, em que sem-  
pre venceo el Rei de Calecut, &  
hos que com elle, contra mí erão.  
Pelo que hauendo respecto ahos  
muitos seruiços que me fez, sem-  
por isso nunca de mí querer to-  
mar nada, de meu proprio moto,  
& liure vontade, & poder absolu-  
to, por memoria, & final de seus  
feitos, & dos trabalhos que por  
mí passou nesta guerra, & por hõr-  
ra de sua pessoa, & dos que delle  
desçederem, lhe dou por insigni-  
as, & sinaes dõ seus feitos, & honr-  
ra que nisso ganhou, hum scudo  
vermelho, por final de muito san-  
gue que dos dõ Calecut derramou  
nesta guerra, & dentro nelle lhe  
dou çinquo coroas douro é qui-  
na, por final de çinquo Reis que  
nella desbaratou, & ha bordadu-  
ra deste scudo lhe dou brãca cõ  
ondas azues, & oito castellos nel-  
la, de madeira verdes, armados na



## Primeira parte da Chronica

guoa sobre dous nauios rasos cada castello, por duas vezes que ho combaterão com estes oito castellos, & dâbas hos desbaratou, doulhe sette bandeiras de ponta, aho derredor deste scudo, tres vermelhas, & duas brâcas, & duas azues, por sette cõbates q̃ lhe el-Rei de Calecut deu em pessoa, & em todos sette ho desbaratou, & por sette badeiras que lhe tomou das mesmas cores, & feição, & doulhe hũ Elmo d̃ prata aberto guardado douro, & ho Paquife douro, & vermelho, & por Timbre hũ castello do mesmo theor, & nelle hũa bandeira vermelha de ponta. Has quaes insignias, & armas elle poderá trazer, misturadas cõ has armas de sua linhagem, ou sem ellas quomo elle quiser, com ha dita bordadura, ou sem ella, quomo lhe milhor parecer, porque eu de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto lhas dou quomo dito tenho, a elle, & a todos hos que delle descenderem, pelos muim grandes, & asinados seruiços que me tem feito, quomo arriba he declarado: & por sua guarda, & minha lembrança, lhe mandei ser feita esta carta per mim asinada, Chiricandã scriuao de sua fazêda ha fez em Cochim, ahos dous dias do mes Dagosto, de mil, & quinhêtos, & quatro, cõtados Chriistãos. Foi este padrão d'armas tresladado de lingua Malabar na Portuguesa, per Aluaro vaz scriuão da feitoria d̃ Cochim,

& cõcertada com ho mesmo Chiricandã. Ho que toca á grande honrra que lhe elRei dom Emanuel fez em chegando a este Regno, he ho seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo soarez surgir no porto de Lisboa, mandou fazer hũa proçissam solemne, do modo que se fazem has do corpo de Deos, em que foi da Sé atte ho mosteiro de sam Domingos, levando Duarte pachequo á sua ilharga, junto consigo, onde ho Bispo d̃ Viseu dõ Diogo ortiz fez hũa pregaçam, em que relatou tudo ho que lhe aconteçera na India, & ho mesmo mandou fazer p todo ho Regno, & ho screueo ahos mais dos Reis, & Príncipe christãos. Mas ho fim destas horas, em galardam de tantos seruiços, & doutros que Duarte pachequo depois fez a elRei, quomo se aho diate dira, foi de calidade, que se pode delle tomar exemplo pera hos homêes se guardarem dos reueles dos Reis, & Príncipe, & da pouqua lembrança que muitas vezes tẽ daquelles, a que sam em obrigaçam, porque ha môr merce que Duarte pachequo alcãçou pello premio dos taes seruiços, foi ha capitania da cidade de sam George da mina, donde por capitulos que delle deram ho mādou elRei trazer aho Regno em ferros, & sem lhos tirarem dos pés, esteue muito tempo preso na cadeia, atte que por se saber serẽ parte das culpas que lhe punhão falsas,



fas, & has outras tam leues, que em hum tal homem nam podiam ter nome de culpas, ho soltaram, tam pobre, quomo ho era quando foi perá mina. E assi viueo todo ho mais do discurso de sua vida, com muito desgosto, & em tanta pobreza, que seu filho, vnico, legitimo, loam fernandez pachequo, & sua maim, q' aho presente viuem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem manter quomo deuem, passam tam estreita vida, que sam constangidos a viuer, elle nam quomo hos seus proprios seruiços (allem dos de seu pai) merecem, & ella do pouquo que lhe elle pode dar, & esmolas que lhe fazem pessoas honrradas. Este foi ho galardam que Duarte pachequo houue em satisfaçam de tam grandes, & memoriaeis seruiços quomo foram hos que fez à Coroa destes Regnos.

**Capitu. ci. Do nasçimen**  
TO DO INFANTE DOM  
LEVIS, & das calidades de sua  
real pessoa.



TRAS FICA DI-  
to quomo por caso  
da peste q' nomes  
Doctubro, de mil,  
& quinhentos, &  
cinquo, se ateára na cidade de Lis  
boa se fora elRei a Almerim. E  
porque começou de dar rebates  
no mesmo lugar, & em Santarem,

de que ja eram mortas algũas pessoas, elRei se foi aforrado Abrantes, onde ha Rainha pario hum filho ahos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & seis, a que poseram nome dom Luis, ho qual foi tam ornado de virtudes, que pera natureza de todo comprir com hos dotes que lhe deu, lhe houuera de conceder occasiam para poder conquistar mōres regnos, & senhories do q' ho fez a Alexãdre, porq' pa ha execução disso lhe sobejou ho animo, & pera ho fazer lhe nam faltou mais que não nascer Rei, ou ho ser de algum grande Regno. Foi muito catholico Christão, de pura, & boa consçiença, emparo de religiosos, pobres, viuvas, & orphãos, a cujas neçesidades supria com muitas esmolas, & merces. Amou muito seus criados, & hos agasalhou todos, partindo com elles de seus bēs, segundo ha calidade de suas pessoas, & seruiços: no exerciçio das armas, assi a pé, quomo a cavallo era tam manhofo, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teue por mestre ho doctór Pero nunez Portugues de nasçam, que foi nellas hum dos doctos homēs de seu tempo, nas quaes este Príncipe foi tambem doctinado, que se has quiserá ler publicamente, ho fezera sem lhe faltar auditorio, & nellas compos hũ liuro de modos, porpoções, & medidas. Foi homem de meã statura,



## Primeira parte da Chronica

tura, louro, & de bom parecer, bem disposto, & prazenteiro, no fallar, galante, no vestir, & bó cortesia, em todas as canas, touros, justas, & torneos em q se achou, de nenhum saiho sem ganhar algũs dos preços, & muitas vezes hos maiores, assi de galante, quomo de esforçado, & bom mantenedor, ou auétureiro, pelos quaes dotes, & virtudes q nelle, desde sua mocidade começaram a dar final de quem hauia de ser, & pela muita obediência q sempre teue a elRei seu pai, & á Rainha sua maim, elles lhe foram em quanto viuerão muimafeiçoados, ha qual obediência, & na mesma igualdade teue depois a elrei dom Ioam terceiro seu irmão, até ha hora d sua morte, & em tão que não deixou de ser tachado, & acôselhado dalgũs que tiuesse nisso outro modo. Pelo qual acatamento, & diuida obediência ho teue elRei seu irmão sempre em muita conta, tanto que nenhũa cousa fez, nem tratou, das que tocavam aos negócios da guerra, & da paz, quomo do gouerno do Regno, & de sua fazenda que não fosse per seu conselho, & parecer, nem tão somente era presente a todos estes negócios, mas ainda aos despachos dos offiços, honrras, & merces q elRei daua, & fazia a todos seus moradores, & vassallos, no que todos erão d'elle tam fauorecidos, q igualmente lhe dauão por isso has graças, & lhe beijauão ha mão, quo-

mo á mesma pessoa delRei. E se algum desgosto houue antre elle, & elRei seu irmão que se sentisse, foi polo não querer deixar passar em Africa a fazer guerra aos Mouros, nem á India, tendo assentado com hos do seu côselho que pera esta viagem lhe armassem sessenta naos, ho aperçibimeto das quaes se começou de fazer cõ muita diligência: mas per algũs respectos se não acabou de poer a obra este tão honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho elRei querer conceder. Esta vontade de fazer guerra aos infieis foi sempre nelle tão firme em quanto viveo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que ho Emperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com ha Infante donna Isabel sua irmã se aperçebia pera fazer guerra ao Turco, que cõ grã poder vinha sobello regno d Húngria, se fez secretamete prestes pera ho acompanhar nesta honrosa viagem, ho que sabendo elRei, per respectos que ho a isso moueram, lhe tomou ha menajem q ho não fezesse. Mas quomo este desejo juntamete com ha idade se fosse nelle de dia em dia acrescentando, determinou de não perder outra tal occasião, pelo que querendo ho mesmo Emperador, no anno de M. d. xxxv, passar em Africa, a conquistar ho regno de Tunez, depois da partida de hũa armada



mada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa. Este valeroso Príncipe se foi hũa noite secretamente da corte que então estava em Euora cõ proposito de per nenhum modo tornar aho regno sem se achar neste negocio cõ ho Emperador seu cunhado, do que el Rei ficou descontente pola perda que recebia de sua ausência, & por não ir com ho apparato q cõuinha a sua real pessoa. Quomo se na corte, & pelo Regno soube da partida do Infante algũs senhores, & fidalguos ho seguirão sem pedir licença a el Rei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom loão de lâcastre, Duque Daueiro, que de Setuual se veu pela posta a Euora, mas por muito que nisso insistisse el Rei lha não quis dar, appontandolhe razões muim efficazes, com que ho diuertio do pensamento com que vinha. Dos que se forão sem licença foi ho Duque de Bragança dõ Theodosio, ho qual ou que ho Infante teuesse cõmunicado com elle esta sua ida, ou com desejo q teria de se achar em hum tal, & tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Deuora, seguindo ha via que ho Infante leuaua, ho qual achou em Aronches. El rei na mesma hora q soube da ida do Infante, & do Duque, despachou dom Antonio de ataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, hauendo respeito a quantas vezes negara aho Infante ho effecto de seus altos, & va-

lerosos pensamẽtos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, & credito pera tomar de mercadores cem mil cruzados, offereçẽdolhe allẽ disto tudo ho que lhe delle, & de seu regno mais comprisse, mandando loguo algũs fidalgos que se fossem pera elle, & ho acompanhassẽ, & a algũs dos que lhe pera isso pediram licença ha deu, com a todos fazer merçe pera ajuda do caminho. E a Antonio de saldanha, que iha por capitão da armada, que mandaua aho Emperador, screueo que em toda aqlla viagem onde quer q ho Infante seu irmão estiuẽsse, em todo, & p todo lhe obedeçesse quomo a elle mesmo se presente fosse, & fezesse tudo ho q lhe mandasse. Na qual viagem este magnanimo Príncipe ganhou nome de bõ capitão, & esforçado caualleiro, quomo se dira na Chronica del rei dõ loão seu irmão, onde per extenso, quomo em seu proprio lugar se deue tratar, ho successo desta viagem, na qual elle foi causavnica de ho Emperador ir sobre Tunez, quomo ho tinha determinado: porque depois de ter ganhada de caminho ha Goleta, ho parecer de todo seu conselho, por se chegar ho inuerno, foi q se deuia de tornar pera Castella, ho q se não fez por ho Infante ho contrariar, per cujo conselho ho Emperador passou a diante. E tornando aho negocio a que foi ho cõde da Castanheira, el Rei lhe deu hũa carta de  
crença



## Primeira parte da Chronica

crença pera ho Duque de Bragança & lhe mandou por elle dizer q̃ não passasse a diante, do que ho Duque ficou bẽ agastado, & screueo hũa carta a elRei, na qual lhe mandaua muim afincadamẽte pedir licença pera acompanhar ho Infante, & ho seruir nesta viagem, a esta carta respondeo elRei com outra scripta de sua própria mão de que ho theor de verbo ad verbum he ho seguinte. Honrrado Duque sobrinho, amigo q̃ muito amo, & prezo, se me não pareçera muito meu seruiço mãdaruos tornar, por vos tirar da grande pẽna que sei que cõ isso receberes, folgara de vos dar ha licença que me pedis, mas porq̃ me ei por mais seruido de vos em vos tornardes, vos rogo muito que vos desaguasteis, & folgueis de vos tomar pois que eu ho ei por melhor, porq̃ certo he que sempre haueis de hauer por mór vossa honrra, & ter mór contentamento do que virdes, q̃ ei por mais meu seruiço, nem eu me posso hauer por seruido de vos, se não do que mais nosa honrra for, & por isso vos encomendo, & mando, que logo vos tornes: de minha mão, Deuora a hos xv de Maio M. D. xxxv. Tãto que ho Duque recebeo esta carta se mais replicar á vontade delRei mãdou a seus offiçiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achaua offerecessem a hos fidalgos, & caualleiros que iham com ho Infante, & dessem a cada

hum segundo ha calidade de sua pessoa, ho que algũs acçeptaram, & elle se foi a Villa viçosa, & dahi a Euora onde lhe elRei fez bõ galalhado, & mostrou leuar muito contentamẽto de sua tornada, & lhe deu particularmẽte muitas razões perque se mouera aho não deixar ir com ho Infante, de q̃ ho Duque se teue por satisfeito, & lhe beijou por isso ha mão, recebendo ha boa vontade, & amor q̃ lhe elRei tinha por hũa grãde merçe. E porque iacreçente mais a hos lououres do Infante direi aqui ho que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. Elrei dom loã tetçeiro seu irmão, que sancta gloria haja, estãdo ho eu seruindo em Anuer snoduquado de Brabante me mãdou no anno de M. D. xxix, às partes de Hostelãda a negocios de seu seruiço, & dahi á corte delRei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estãua em Vilno, çidade metropoli & principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados hos negocios a que iha: tornei á çidade de Danstique em Prussia (donde partira) a tomar cõclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha q̃ fazer, & dalli me fui a Cracouia, çidade principal, & metropoli da Polonia minor. Nesta çidade d̃ Cracouia achei Christopharo Schelouisquo, que entã era Viçerei dambalas Polonias, por elRei ser absente, & Ioam tarnouio capitam da çidade, & fronteiro



teiro mór dos confins dentre Polonia, & Tartaria, homem de muita authoridade, a quem el Rei dô Emanuel armou caualleiro com outros dous gentis homês Polonos, no anno de M. D. xvi. é Lisboa, na egreja de sam Giam, quomo se dira em seu lugar, do qual por esta razam fui eu bem festejado por algũs dias. Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender q̃ el Rei Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse comettido) daria de boa vontade hũa sô filha que tinha per nome donna Heduge, de sua primeira molher donna Barbara, irmã del rei Iam scepusiê se de Húgria, aho Infante dô Luis por molher, & com ella tal dote qual hũ tal Príncipe quomo elle merecia, & isto per palauras de q̃ eu pude bem entêder, terem elles commissam del Rei pera me fallarem nisso. Ha qual senhora Infante eu vi, & lhe fallei na mesma cidade de Cracouia, onde entam estaua com sua casa, & estado, em hum fermoso Castêllo que na cidade há, molher muito discreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ser na cidade de Anuers aui sei el Rei per minhas cartas, dizendolhe nellas que deste casamento poderia resultar vir ho Infante dom Luis a ser Rei de Polonia, por quanto el Rei nam tinha senam hum sô filho, da Rainha sua segunda molher, per nome donna Bona, filha de Galeaço

esforçia duque d Milão, ha qual, & assi ho filho nam eram bê quistos do pouo, nem dos nobres do Regno, & porque ho regno era de eleição poderia ser que depois de sua morte elegessem ho Infante por Rei de hum tal regno quomo ho aquelle he, do que houue reposta, dandome sua Alteza has graças do auiso que lhe dera, ho que quis poer aqui por memoria, & lembrança deste tam illustre Príncipe. E pera se saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, & Príncipes que em seu tempo viueram, ho qual no mes de la neiro de Mil, & quinhentos, & sessenta, em que isto se screuio faz quatro annos, & trinta, & cinco dias q̃ faleceo, em idade de quarenta, & noue annos, & noue meses, com muita dor, & tristeza de todos aquelles que ho conheceram, & conuersaram sua Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleceo junto de Lisboa em Enxobregas, nas casas de dom Antonio de noronha conde de Linhares, que estam de longo do Tejo, allem do mosteiro de sam Bento da ordê de sam Ioam Euangelista dos azues. Acompanháno per mádado del Rei dom Ioão terceiro seu irmão (atte q̃ spirou) dom Antonio dataide conde da Castanheira, & Pero dalcaçoua carneiro secretario del Rei, & do seu cōselho. Nam foi casado, deixou hum filho per nome dô Antonio, que houue de hũa dōzella.



## Primeira parte da Chronica

Ho qual aho presente he Prior da ordem de sam loão, homem mui affabil, cortês, & bẽ instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todas as riquezas do mudo se poderiam ter nelle por bem empregadas.

### Capitu. cii. De quomo

ELREI MANDOV TRISTAM da cunha à India por capitam de hũa armada, & do aleuamento que se em Lisboa fez contra hos christãos novos.



N TES QUE EL-Rei foile de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristão da cunha à India por capitão de hũa armada, daqual, & do que nesta viajẽ fez se dirã a diante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos que sam hos derradeiros desta primeira parte trattarei de hũ tumulto, & aleuamento, que se ahos xix dias Dabril destanno de M.D.VI, em domingo de Pascoella fez em Lisboa contra hos Christãos novos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de sam Domingos da dita cidade estã hũa capella aque chamão de Iesu, & nella hum Cruçifixo, em que foi entam visto hum sinal, a que dauão cor de milagre, com quanto hos que se na egreja acharam julgauam ser ho con-

traíro, dos quaes hũ christão nouo dixe q̃ lhe parecia hũa candeia acesa que estaua posta no lado da imagem de Iesu, ho que ouuindo algũs homẽs baixos, ho tiraram pelos cabellos arrasto fora da egreja, & ho mataram, & queimaram logo ho corpo no resio. Aho qual aluoroço acodio muito pouo, aquem hum frade fez hũa pregaçam conuocando ho cõtra hos christãos novos, apos ho que sairão dous frades do mosteiro, com hum Cruçifixo nas mãos brandando, heresia, heresia, ho que imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos q̃ entam vieram de Holanda Zelanda, Hoestelãda, & outras partes, assi homẽs da terra, da mesma condiçam, & pouca calidade, que jũtos mais de quinhẽtos, começaram a matar todos os christãos novos que achauam pelas ruas, & hos corpos mortos, & meos viuos lançauão, & queimauam em fogueiras que tinhã feitas na ribeira, & no resio, aho q̃l negocio lhes seruião etrauos, & moços, que cõ muita diligẽcia acarretauam lenha, & outros materiaes pera aqender ho fogo, no qual domingo da Pascoella mataram mais de quinhentas pessoas. A esta turma d̃ maos homẽs, & dos frades, que sem temor de Deos andauam pelas ruas conqitando ho pouo a esta tamanha crueldade, se ajuntaram mais de mil homẽs da terra, da calidade dos



dos outros, que todos juntos à segunda feira continuaram nesta maldade com mór crueza, & por ja nas ruas nam acharem nenhũs christãos novos, foram cometer com vainês, & elcadas, has casas em que viuiam, ou onde sabiam que estauam, & tirandohos dellas arrasto pelas ruas, cõ seus filhos, molheres, & filhas, hos lançauam de mistura viuos, & mortos nas fogueiras, sem nenhũa piedade, & era tamanha ha crueza q̃ atte nos mininos, & nas crianças que estauão no breço ha executauam, tomandohos pelas pernas fendendohos e pedaços, & esberrachandohos darremeso nas paredes. Nas quaes cruezas se nam esqueçiam de lhes metter a laquo has casas, & roubar todo ho ouro, prata, & enxouaes que nellas achauam, vindo ho negocio a tanta dissoluçam que das egrejas tirauã muitos homẽs, molheres, moços, moças, destes innocentes, desapegandohos dos Sacrarios, & das imagẽs de nosso Senhor, & nossa Senhora, & outros Sanctos, com que ho medo da morte hos tinha abraçados, & dalli hos tirauam, mattando, & queimando mysticamente sem nenhũ temor de Deos assi a ellas quomo a elles. Neste dia pereçeram mais de mil almas sem hauer na cidade quem ou sãse de resistir, pola pouca gẽte de forte que nella hauia, por estarem hos mais dos honrrados fora, por caso da peste. E se hos alcaides, &

outras justiças queriam acodir a tamanho mal, achauam tãta resistência, que eram forçados a se recolher a parte onde estiuessẽ seguros, de lhes nam acontecer ho mesmo que a hos christãos novos. Hauia antre hos Portugueses, q̃ andauam encarniçados neste tão feo, & inhumano tratto, taes, que por se vingarem do odio, & malquerêça q̃ tinham cõ algũs Christãos lindos, dauama entender a hos estrangeiros que eram christãos novos, & nas ruas, ou e suas casas onde hos iham saltar hos mattauam, sem e tamanha defauetura se poder poer ordẽ. Passado este dia, que era ho segũdo desta perseguiçam, tornãram a terça feira estes dãnados homẽs a p̃seguir em sua crueza, mas nam tãto quomo nos outros dias, porque ja nã achauam quẽ mattar, por todos los christãos novos q̃ elcaparam desta tamanha furia, serẽ postos em salvo, por pessoas hõrradas, & piedosas q̃ nisso trabalharam tudo ho q̃ nelles foi, & ho tẽpo, & de fõrdem delle lhes pode cõceder, sem poderẽ euitar q̃ nã perecessem neste tumulto mais de mil, & noue çẽtas almas, q̃ tãto se achou per conta q̃ mattaram estes maos, & peruersos homẽs, no q̃ passarão ha mór parte daquelle dia, no q̃l à tarde acodirão á cidade Aires da sylua Regedor, & dom Alvaro de castro gouernador, com ha gente que poderam ajuntar de suas valias, sendo ja quasi acabado, & pa-



## Primeira parte da Chronica

çifico ho furor desta gente, cansada de mattar, & de desesperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinham feitos. Esta noua derão a el Rei na villa de Auiz, indo Dabranes visitar ha Infante donna Beatriz sua mã, q̃ estaua em Beja de que foi muito triste, & anojado, pelo que, pera se prouer em tamanha desordem, logo dalli mãdou ho Prior do Crato, & dom Diogo lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem hos que achassẽ culpados, dos quaes muitos foram presos, & enforcados p. justiça, principalmente dos natu-raes, porque hos estrangeiros cõ hos roubos, & despojo que leuauam se acolheram a suas naos, & se foram nellas cada hũ pera dõde era. A hos dous frades, que andáran com ho Crucifixo pela cidade tiráram has ordẽs, & per sentença foram queimados. E el Rei mãdou proçeder por seu procurador cõtra hos da cidade, & termo, & officiaes della de que muitos perderam hos officios, & has fazendas, & contra ha cidade, & termo foi dada sentença, ha qual me pareço de substancia pera se poer de verbo a verbo no capitulo seguinte.

### Capitu. ciii. Em que se

RELATA HA SENTENÇA que se sobreste defaistrado caso deu cõtra ha cidade de Lisboa & seu termo, & ho demais que el Rei sobre isso fez.



ABIDA POR EL Rei ha vnião que se fezera e Lisboa determinou de dar logo sobrisso castigo a hos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio cõ breuidade da Infante donna Beatriz sua mã, que de ahi a pouquos dias faleço na mesma cidade, & se veio a Euora pera alli sperar recado, & certeza do que passaua em Lisboa, ho que sabido, por ha cidade ainda estar impedida de pe- ste se veio a Setuual, pera de mais perto, & com mor breuidade prouer neste caso, dõde por informações que teue da muita negligencia que Aires da Sylua Regedor da casa da Supplicação, & dõ Aluaro de castro Governador da casa do Çinel de Lisboa, neste caso usaram, & assi hos vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos ho erro que em hũ tal, & tam graue negocio cometteram, sobelo que el Rei logo mãdou proçeder, & se deu hũa sentença, de que ho theor he ho seguinte. ¶ Dõ Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, &c. Fazemos saber que oulhadonos hos muitos insultos & dãos que em ha nossa cidade de Lisboa, & seus termos foram comettidos, & feitos de muitas mortes d̃ christãos novos, & queimamento de suas pessoas, & assi outros muitos males sem temor de nossas justiças, nem reço das penas em que comettendo hos



taes malefícios encorriam; nam esguardando quanto era cōtra seruiço de Deos, & nōsso, & contra ho bem, & alioflego da dita çidade, visto quomo ha culpa de tam inōrmes damnos, & malefícios, nam tam samente carregaua sobre aquelles que ho fizeram, & cometteram, mas carregaiſſo meſmo muita parte sobre hos outros moradores, & pouos da dita çidade, & termo della, em q̃ hos ditos malefícios foram feitos, porque hos que na dita çidade, & lugares estauam se nam ajuntaram com muita diligencia, & cuidado com nōſſas justiças, pera resistir a hos ditos malfeitores, ho mal, & damno que assi andauam fazendo, & hos prenderem pera hauerem aquelles castigos que por tam grande desobediencia às nōſſas justiças mereçiam, & que todos os moradores da dita çidade, & lugares do termo em que foram feitos deueram, & eram obrigados fazer, & por ho assi nam fazerem, & hos ditos malfeitores nã acharem quem lho impedisse, creço mais ha ouſadia, & foi causa de muito mal se fazer, & ainda algũs deixauam andar seus criados, filhos, & seruos nos taes ajuntamentos sem diſſo hos tirarem, & castigarem quomo theudos eram. E porque has taes cousas nam deue passar sem graue puniçam, & castigo, segundo ha diferença, & calidade das culpas que hũs, & outros niffo tem. Determinamos, &

mandamos sobre ello com ho parecer de algũs do nōſſo conſelho, & deſembargo, que todas, & qualquer peſſoas, assi dos moradores da dita çidade, quomo de fora della que forem culpados em has ditas mortes, & roubos, assi hos q̃ perſimmattaram, & roubarão, quomo hos q̃ pera has ditas mortes, & roubos deram ajuda, ou cōſelho, allê das culpas corporaes, q̃ por ſuas culpas merecem, percão todos ſeus bẽs, & fazendas, assi mouẽs quomo de raiz, & lhe ſejão todos confiscados pera coroa de nōſſos Regnos, & todos os outros moradores, & pouos da dita çidade, & termos della, onde hos taes malefícios foram comettidos que na dita çidade, & nos taes lugares presentes eram, & em hos ditos ajuntamentos, nam andaram, nẽ cometteram, nem ajudaram a cometter nenhũ dos ditos malefícios, nem deram a iſſo ajuda, nem fauor, & porem foram remiſſos, & negligentes em nam resistirem a hos ditos malfeitores, nem se ajuntaram com ſuas armas cō nōſſas justiças, & poerem ſuas forças pera contrariarem hos ditos males, & damnos, quomo se fazer deuera, percão pera nos ha quita parte de todos ſeus bẽs, & fazendas, mouẽs, & de raiz, poſto q̃ ſuas mulheres e ellas partes tenham, ha qual quinta parte ſera tambẽ confiscada pera Coroa de nōſſos Regnos. Outrosi determinamos, & hauemos por bẽ ( visto ho que



## Primeira parte da Chronica

dito he) que da publicaçam desta em diante nam haja mais na dita çidade eleiçam dos vinte e quatro dos mestres, né isso mesmo hos quatro procuradores delles, que na camara da dita çidade soiham destar pera entenderem no regimento, & segurança della, cõ hos vereadores da dita çidade, & hos nam haja mais, nem estem na dita camara, sem embargo de quaesquer priuilegios, ou sentenças que tenham pera ho poderem fazer, & bem assi polas cousas sobreditas deuassamos em quanto nossa merçe for ho pouo da dita çidade, pera apouentarem com elles, quomo se faz geralmête em

todos los lugares de nossos regnos, ficando porem ha renda da imposiçam pera se arrecadar, quomo atte agora se faz, per offiçiaes que nós pera isso odenarmos, pera fazermos della ho que houuermos por bê, & nosso seruiço. Porem mandamos aho nosso corregedor da dita çidade, & a todos los outros corregedores, iuizes, & justiças a que pertencer, & a hos vereadores da dita çidade, & aho nosso apouentador mór, que assi ho cumpram, & guardem em todo sem duuida, nem embargo que a isso ponhão, porque assi he nossa merçe. Dada em Setuual a xxij dias de Maio de M.D.VI.

*Fr. em an da verpa*

Acabouse de imprimir esta primeira parte da Chronica do  
feliçissimo Rei dom E M A N V E, L em Lisboa em  
casa de Françisco Correa, impressor do  
serenissimo Cardeal Infante.



# SEGVND

PARTE DA CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANVEL,  
COMPOSTA PER DAMIAM DE  
Goes.



¶ Foi vista, & aprovada pelo R. P. F. Emanuel da  
veiga, examinador dos liuros.

¶ Em Lisboa, em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo  
Cardeal Infante, a hos dez dias de Septebro de 1566.

¶ Esta taxada em papel a cento, & cinco oeta reacs.

¶ Com Priuilegio Real.

*Damian de Goes*





**V**ELREIFAÇO SABER AHOS QVE este Aluara virem, que eu ei por bem, & me praz por justos respeitos que me a isso mouem, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica delRei dom Emanuel meu bisauó, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mandado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algum, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam poderá em meus Regnos, & senhoresios imprimir, nem mandar imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimento do dito Damião de goes, & isto por tempo de dez annos, que começaram da feitura deste, sob penna de qualquer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fazer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimento do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos, com que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes .i. vinte mil pera has obras pias que eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outro vinte mil reaes pera quem ho acusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes alsi fazer imprimir, poderá mandar vender, & seram por elle assinados: & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrera nas pennas acima declaradas. E tanto que cada hum dos ditos quatto liuros forem imprimidos, se trarara á mesa do despacho dos desembargadores do Paço, pera lhe poerem ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam poderá vender. E mando a todas has justiças, & officiaes a que este Aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertencer, que dem has ditas pennas á execuçam, & ho cumpram quomo se nelle conthem: ho qual se imprimira no principio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros: E ei por bem que este Aluara valha, posto que ho effeito delle haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenaçam do segundo liuro, titulo vinte, que ho contrairo dispoem. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix de Março de M. D. Lxvi. Balthasar da costa ho fez screuer.



## Tauoada.

### Tauoada dos capitulos desta segunda parte.

- ¶ Capitulo primeiro. Do regimẽ  
to que elRei deu a dom Fran-  
çisco dalmeida, antes que par-  
tisse perá India. fol. 1.
- ¶ Capitu. ij. Do que dom Fran-  
çisco dalmeida passou atte che-  
gara Quiloa. fol. 2.
- ¶ Capitu. iij. Do que dom Fran-  
çisco fez em Mõbaça. fol. 5.
- ¶ Capitu. iiij. De quomo elRei d  
Onor, & Timoja, & ho Alcai-  
de de Çintacorá mādaram pe-  
dir paz a dom Francisco dal-  
meida, & do q̃ se sobriſſo pas-  
sou. fol. 8.
- ¶ Capitu. v. Do que Ioão homẽ  
fez a hũs Mouros de Calecur,  
que estauão em Coulão, & de  
quomo dom Frãçisco chegou  
a Cananor, & se chamou Vi-  
çerei. fol. 9.
- ¶ Capitu. vj. Em que se trattam  
algũas cousas do Regno de  
Narsinga. fol. 10.
- ¶ Capitu. vij. Do recebimento q̃  
fez ho Viçerei dom Francisco  
aho embaixador del Rei de  
Narsinga, & de quomo hos  
Mouros de Coulam mattarão  
ho feitor Antonio de sã, & hos  
Portugueses que com elle es-  
tauam. fol. 12.
- ¶ Capitu. viij. De quomo ho Vi-  
çerei dom Francisco dalmei-  
da inuestio elRei de Cochim  
no Regno, em nome delRei

- dom Emanuel. fol. 13.
- ¶ Capitulo ix. De quomo elRei  
mandou Pero danhaia a Ço-  
fala, pera ahi fazer hũa fortã-  
leza. fol. 14.
- ¶ Capitu. x. Em que se tratta da  
terra de Çofala, & dos custu-  
mes dos que nella viuẽ. fol. 16.
- ¶ Capitu. xj. De quomo indo dõ  
Lourenço bulcar has ilhas de  
Maldiua, foi ter a Zeiland.  
fol. 18.
- ¶ Capitulo. xij. De quomo dom  
Lourenço foi correr ha costa  
do Malabar, & de quomo se  
desfez ha fortaleza Danchedi-  
ua. fol. 19.
- ¶ Capitu. xiiij. Da vinda delRei  
Phelippe a Castella, & de quo-  
mo elRei mādou fazer ho cas-  
tello Real em Africa. fol. 21.
- ¶ Capitu. xiiij. De quomo elRei  
mandou treze naos á India re-  
partidas em quatro capitani-  
as. fol. 21.
- ¶ Capitu. xv. Da causa porque se  
ázou ha guerra antre elRei de  
Cananor, & hos nossos. fol. 23.
- ¶ Capitu. xvj. De quomo elRei  
de Cananor combateo ha for-  
taleza, & foi desbaratado.  
fol. 25.
- ¶ Capitu. xvij. Da grande fome  
que hos nossos padeçeram,  
por se queimar ha feitoria, &  
outras casas em que estauam  
muitos mantimentos.  
fol. 26.
- ¶ Capitulo. xvij. Do sitio, & an-  
guidade da cidade de Çafim,



## Tauoada.

- & de quomo se ganhou ahos Mouros. fol. 28.
- ¶ Capitu. xix. Do nascimento do Infante dom Fernando. fol. 32.
- ¶ Capitu. xx. De quomo elRei mandou dezaseis velas à India. fol. 33.
- ¶ Capitu. xxj. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, atte chegar a Moçambique. fol. 34.
- ¶ Capitulo xxij. De quomo Tristam da cunha partio de Moçambique pera Çacotorá, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. fol. 36.
- ¶ Capitu. xxij. De quomo Tristam da cunha tomou per combate ha fortaleza que elRei de Caxem tinha na ilha de Çacotorá. fol. 38.
- ¶ Capitulo. xxiiij. De quomo se Tristam da cunha achou em hũa peleja que ho Viçerei teue no lugar de Panane. fol. 40.
- ¶ Capitulo xxv. De quomo ho Viçerei mandou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algũas naos de Cochim. fol. 42.
- ¶ Capitulo xxvj. De quomo se ázou ha morte de dom Lourenço. fol. 43.
- ¶ Capitulo xxvij. De quomo elRei mandou hũa armada sobre Azamor. fol. 45.
- ¶ Capitulo xxviij. De quomo elRei de Féz veo çerquar Arzila, & ganhou ha Villa. fol. 46.
- ¶ Capitulo xxxix. De quomo dom Ioam de meneses entrou no arrefife, & socorreo ho castello, com gente, & mantimento. fol. 48.
- ¶ Caditulo xxx. Do concerto que se fez antre estes Regnõs, & hos de Castella sobre a conquista Dafrica. fol. 50.
- ¶ Capitulo xxxj. Do que Afonso dalbuquerque fez em Çacotorá, & de quomo se foi dalli à ilha de Ormuz. fol. 51.
- ¶ Capitulo xxxij. Do sitio da ilha de Ormuz, & dos costumes dos moradores della. fol. 53.
- ¶ Capitulo xxxiiij. Do que Afonso dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. fol. 54.
- ¶ Capitulo xxxiiij. De quomo se Afonso dalbuquerque vio com elRei de Ormuz. fol. 56.
- ¶ Capitulo xxxv. De quomo se rompeo ha paz, & do que se da hũa, & outra parte sobriso fez, & de quomo Afonso dalbuquerque se foi pera Çacotorá. fol. 58.
- ¶ Capitulo xxxvj. Do que Afonso dalbuquerque fez em Çacotorá, & Calaiate. fol. 60.
- ¶ Capitulo xxxvij. De quomo emse ho Viçerei fazendo prespera ir buscar hos Rumes, recebeo cartas delRei, per que lhe mandaua que entregasse ha



## Tauoada.

ha gôuernança da India a Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobriſſo paſſou.

fol. 62.

¶ Capitulo xxxviii. De quomo ho Viçerei partio de Cananor em busca dos Rumes.

fol. 63.

¶ Capitulo xxxix. De quomo ho Viçerei desbaratou Mirhocem, & has armadas de Calcut, & de Dio.

fol. 65.

¶ Capitulo xxxx. De quomo ho Viçerei aſſentou pazes com Miliquiaz, & ſe partio pera Cochim.

fol. 67.

¶ Capitulo xxxxi. De quomo el-Rei mandou ho Marichal dō

Fernando cōtinho por capitão de dez naos á India.

fol. 69.

¶ Capitulo xxxxij. Do naſcimen to do Infante dom Afonso.

fol. 70.

¶ Capitulo xxxxiij. De quomo mattaram ho Marichal em calcut.

fol. 70.

¶ Capitulo xxxxiij. De quomo dom Francisco dalmeida foi ter á augoada de Saldanha, onde ho mattaram hos Cafres.

fol. 73.

¶ Fin da Tauoada.



**¶ Erros da impressam, de que ho primeiro numero  
declara has folhas ho segundo ha colúna.**

¶ Por, spetando, sperando. fol. 4. colu. 2. por, da terra do enterrado,  
de terrado e terrado. fol. 6. colu. 2. & 3. por, & sem foram ser, & se fo-  
ram sem. fol. 9. colu. 2. por, queimandolhe, queimãolhe. fol. 11.  
colu. 3. por, lançauam, lançaram. fol. 55. colu. 2. por, muito priua-  
do Rei, & de &c. muito priuado delRei, &c. fol. 61. colu. 4. por, de  
que era capitam dom Antonio de noronha, de que era capitão dō  
Afo nso de noronha, &c. fol. 68. col. 2. por, de calecut perá India,  
de calecut perá Iudá. fol. 68. col. 3. por, â pé atras, pé atras, fol. 75.  
colu. 1.



# SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMA-

NUEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL

por mādado do serenissimo Príncipe ho Infante

dom HENRIQUE seu filho, Cardeal

de Portugal, do titulo dos sanctos

quatro Coroados, DAMIAM

de goes colligio, & com-

pos de nouo.



## CAPITULO Primeiro. Do regimẽto QUE ELREI DE V A DOM FRAN- çisco dalmeida antes que partisse perá INDIA.



O AN-  
NO DE  
M. D. V.  
quomoja  
fica dito,  
ordenou  
el Rei de  
mandar

dom Francisco dalmeida por go-  
uernador á India, por Tristão da  
cunha, a quem ja tinha prouido  
deste cargo, adoeçer de doença de  
que por entam ficou cego, pera  
ho qual negocio mandou el Rei  
chamar dom Frãçisco a Coimbra  
onde áquelle tempo estaua cõ seu  
irmão dom George Bispo da mes-  
ma cidade, filhos de dom Lopo  
dalmeida primeiro Conde Da-  
brantes. E porque el Rei dos ne-  
gocios que ja eram passados na  
India entendia bem, que pera se-

gurança della lhe era necessário  
mandar mór armada, & mais gen-  
te do que ho atte entam fezera, &  
capitam geral que naquellas par-  
tes residisse, ordenou q̃ nesta fos-  
sem mil, & quinhentos soldados,  
ẽ dezaseis naos, & seis carauellas,  
de que hos capitães das naos erã  
ho mesmo dom Francisco, dõ Fer-  
nando deça, Fernão soarez, Rui  
freire, Vasco dabreu, loão da no-  
ua, Pero danhaia, Sebastião de sou-  
sa, Diogo correa, Pero ferreira fo-  
gaça, Lopo sanches, Phelippe ro-  
driguez, Lopo de Deos capitão,  
& Piloto, loão ferram, Antamgõ  
çaluez alcaide d̃ Çezimbra, & Fer-  
nãõ bermudez castelhano, filho  
de Christouão bermudez, q̃ foi  
preso no desbarato de dom Gar-  
cia de meneses Bispo Deuora, &  
degolado na Villa de lobom em

A Castella,



## Segunda parte da Chronica

Castella, por ter a parte Portugue-  
sa quomo na Chronica do Prín-  
cipe dom João, ho tratto per exten-  
so. Das carauellas eram capitães  
Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de  
paiua, Lucas da fONSEQUA, Lopo  
chanôca, João homem, & Antão  
vaz. A dom Francisco dalmeida  
fez elRei muitas merces, por afei-  
tar este cargo sem nisso fazer du-  
uidas, nem mostrar agrauos polo  
ter dado a Tristão da cunha pri-  
meiro que a elle, & ho mesmofez  
a dom Lourenço dalmeida seu fi-  
lho, que consigo leuou á India.  
Poucos dias átes que esta armada  
partisse, deu elRei regimento a dō  
Francisco do que hania de fazer,  
assi no discurso da viagem, quo-  
mo depois de ser na India. das for-  
ças do qual (por ser ho primeiro q  
se deu a Gouernador, & vicerrei da  
India) farei aqui hū breue sūma-  
rio. Primeiramente lhe mandou  
entre outras cousas, que de cami-  
nho trabalhasse por fazer hūa for-  
taleza em Cofala, de que tinha da-  
do ha capitania a Pero danhaia, q  
com elle mandaua com nauios,  
& gente que pera isso ordenara,  
no fazer da qual fortaleza vsaria  
com ho Xequa da terra toda ha a-  
mizade, & bemquerença que lhe  
fosse possiuel, deixando ho liure-  
mente vsar, & gozar dos direitos,  
que acostumaua receber dos mer-  
cadôres que áquelle seu porto vi-  
nham, & que quãtos mouros alli  
achasse resgatando captiuasse, &  
lhes tomasse ho ouro que tiuesse

resgatado, & que se ho Xequa dis-  
so se queixasse, lhe dicesse que ho  
fazia por elles terẽ continuaguer-  
ra com hos Christãos, & lhes to-  
marem seus bẽs, & hos captiuare  
onde quer que ho podiam fazer,  
pelo que licitamente lhes podia  
fazer ha mesma guerra: E q quom-  
o a fortaleza fosse posta em al-  
tura que se podesse defender, par-  
tisse pera Quiloa, onde ordenaua  
que se fezesse outra fortaleza, aho  
qual lugar, em chegando, manda-  
ria pedir a elRei has pareas q de-  
uia, & que dandolhas, ho trattas-  
se quomo amigo, & querendo fa-  
zer resistencia lhe fezesse guerra  
quomo a imigo, & per força fe-  
zesse ha fortaleza de q tinha pro-  
uido da capitania Pero ferreira fo-  
gaça, & dalcaidaria mór Duarte  
de mello, na qual deixaria ha gen-  
te que fosse necessaria, & hūa cara-  
uella, & hum bargatim peraguar-  
da da costa, & que com ha mór  
breuidade que lhe fosse possiuel  
partisse dalli pera chegar á India  
a tempo que podesse dar carga ás  
naos que haviã de tornar pera ho  
Regno: & que antes de partir, ou  
depois, per qualq nauio da ter-  
ra, mandasse a elRei de Melinde  
per hum dos degradados que cō  
elle iham, has cartas que lhe leua-  
ua, & lhe screuesse ho que passã-  
ra em Quiloa, & de sua parte lhe  
fezesse muitos offereçimẽtos quo-  
mo a bõ amigo. Allé disto q quom-  
o partisse de Quiloa, mandasse  
dous bargantis, que sem entrar



no estreito do mar de Arabia cor-  
ressem toda ha costa, atte ho ca-  
bo de Guardafum, pera lhe tra-  
zerem nouas a Anchediua de tu-  
do ho que achassem naquella co-  
sta, na qual Ilha lhe mandaua q̃  
fezesse hũa fortaleza, de que iha  
prouido por capitam Emanuel  
paçanha, onde da madeira que  
leuaua, mandaria fazer has galés  
do modo que lho dera per regi-  
mento: & pera prouedor desta o-  
bra ficasse alli loão ferram. Ho q̃  
feito, & ha fortaleza posta em al-  
tura que lhe parecesse defensiva  
se partisse pera Cochim, deixan-  
do a Emanuel paçanha duas ca-  
raueles das que leuaua, & se lhe  
parecesse necessario deixarlhe ma-  
is algũs nauios ho fezesse, & que  
de Anchediua fosse sempre de-  
longo da costa atte Cochim, pe-  
ra ver se podia tomar algũas na-  
os de Calecut, aho qual Rei fa-  
ria sempre crua guerra, polo ter  
por inimigo capital, mas que aho  
de Cochim, & de Cananor fa-  
uorecesse sempre quomo amigos  
ahos quaes daria suas cartas, &  
presentes que lhe leuaua, com hos  
offerecimentos que lhe parecesse  
necessarios: ho que feito traba-  
lharia de despachar has naos  
que haviã de tornar pera ho Reg-  
no, de que seriam capitães, Rui  
freire, Fernão soarez, & Sebastião  
de Sousa. E que sabida ha carga  
que podia hauer em Cochim pe-  
ra has naos, se passasse logo a Cou-  
lão com has outras naos, pera has

lá fazer carregar: & has cartas que  
leuaua pera ho Rei da terra lhas  
desse, estando elle ahi, & q̃ sobre  
tudo trabalhasse por hauer licen-  
ça del Rei pera ahi fazer hũa for-  
taleza. E que em qualquer lugar  
destes que has naos tomassem  
carga, que tanto que tres fossem  
prestes lhes daria capitães, & has  
despacharia sem mais sperarem  
pelas outras, ho que trabalharia  
que fosse sempre de todas no mes  
de Janeiro, & que despachadas  
aquellas que no Janeiro seguinte  
hauia de mandar com carga pera  
ho Regno, se fosse aho mar de A-  
rabia, deixando prouidas has for-  
talezas de Cochim, & Anchedi-  
ua, & que na boca delle, onde lhe  
melhor parecesse fezesse hũa for-  
taleza pera impedir ha nauegaçã  
ahos mouros de Meca pera a In-  
dia, na qual acabada deixaria por  
capitam Emanuel paçanha, que  
configo leuaria de Anchediua,  
& por alcaide mór Fernam san-  
chez, aho quaes deixaria toda-  
las munições de guerra, & nauios  
que lhes fossem necessarios, se-  
gũdo ha qualidade do lugar, lem-  
brandolhe quam longe ficauam  
de socorro: ho que tudo feito  
se tornaria pera a India, onde quo-  
mo chegasse mandaria fazer ha  
fortaleza de Coulam (se pera isso  
podesse hauer licença do Rei) na  
qual ficaria por capitam Louren-  
ço de Brito. E que quanto a el-  
Rei de Calecut, que se lhe man-  
dasse commeter paz que lha ou-



## Segunda parte da Chronica

torgasse, sendo elRei de Cochim disso muito contente : mas que fazendosse ha tal paz seria com condiçam, que todos os mouros de Meca se saíssem da cidade, dando elRei de Calecut pera firmeza da tal paz, todos os arrefens, & seguranças neçessarias, & que quando tornasse do mar de Arabia pera a India, fizesse da sua armadas has frotas que lhe parecesse, mandando com ellas correr has costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todos os Reis que quisessem com elle paz ha fizesse, pondolhe hos tributos que honestamente podessem pagar; & que lhe encomendaua que trattasse muito bem todos os Christãos que em aquellas partes houuesse, & assim mesmo ahos que se conuertessem á Fé, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe parecesse bẽ dar algũs assentamentos ahos senhores, & pessoas principaes daquellas prouinçias ho fizesse, segundo ha qualidade d' cada hum delles : & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera prouer, así nas cousas da justiça, quomo nas da sua fazenda, ho que lhe encomendaua que fizesse de maneira que fosse inteiramente guardado seu seruiço, & ha justiça conseruada, & feita a todos geralmente : ho que cumprindo, allem do que era obrigado, pelo cargo que

tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.

### Capitulo. ii. Do que

DOM FRANCISCO DALMEIDA passou do dia que partio do porto de Bethalem, attechegar a Quiloa, & ho que ahi fez.



RESTES HA ARMADA, sendo elRei presente, partio dõ Francisco dalmeida do Porto de Bethalem ahos xxv dias do mes de Março de Mil, & quinhentos, & cinco, sem ha nao de Pero dannaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do regimen to que elRei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Cofalla, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer ha fortaleza que lhe ahi mandaua que fizesse. Partida ha armada, com mui bõ tẽpo chegou dõ Francisco aho porto Dale, na costa de Guiné, onde se deteu noue dias, fazendo augoada, & foi alli bem festejado do Rei da terra. Ho que acabado se fez á vela ahos xxv dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinoçial, lhe sobreuieram



sobreuieram calmarias que duraram quatorze dias. Andando assi neste trabalho, per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algũas destas velas eram zorreiras, & nam podião ter com has outras, partio ha frota em duas capitãias, tomando pera a sua treze naos, & ha carauela de Gonçalo de paiva, & das naos de Lopo sanchez, & de Sebastião de Sousa com has cinco carauelas deu ha capitania a Emanuel paçanha, sogro de Sebastião de Sousa, e cuja nao iha prouido da fortaleza que se hãuiã de fazer e Anchediua. Separadas estas capitãias, passaram todos juntos ha linha, a hos vintanoue dias do mes de Abril, na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas hũa da outra, ha nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanze-ar, por ser muito velha, fez duas vezes aguoa, de que na derradeira se foi aho fundo, sem della se saluar mais que ha gente, & hũa arqua de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, hos pilotos per má nauegaçam, com medo do cabo de boa Esperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde, por ja ser neste tempo Inverno naquellas partes, achãrã hos dias mui pequenos, com tantos frios, & neuës que às pás ha lançauam fora das naos, com ho

qual trabalho dobrou ho cabo a hos xxvj dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas ala mar: & chegandosse ho mais que pode a terra, lhe deu a hos do-  
us dias de Julho hũa tão forte trouada, que rompeo has velas da sua nao, & has de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa cairam tres homës aho mar, de hum dos quaes que se saluou porei aqui hum caso espantoso, pera exẽplo de todo ho Príncipe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam ha arte, & exerciçio do nadar, com ho qual muitos se saluaram de grandes perigos, & outros polo nam saberẽ se afogãrão em pequenos vaos. Este homem se chamaua Fernão lourenço, que quomo cahio da nao, e surdindo arriba da guoa, aleuantou hum braço pera que ho vissem, & dixe a alta voz, que mandassem ter tento nelle atte pela manhã, porque atte entam se atreuia nadar, ho que ho capitão fez, & foi aho outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeo da frota ha nao de João serrão, per cujo respeito dom Francisco andou aho paio algũs dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & a hos xvij dias do mes de Julho virão has ilhas primeiras, donde logo despedio Gõçalo de paiva pera Moçambique a saber se has armadas de Francisco dalbuquerque,



## Segunda parte da Chronica

& Afonso dalbuquerque, & Lopo soarez passarão pera ho Regno, & ho que lhes em suas vias acontecera. Ho que feito se partio rota batida pera Quiloa, onde chegou ahos xxij dias d' julho, & porque ha nao de Gonçalo de pavia lhe ficaua a ré, sendo dom Francisco ja a vista de Moçambique, mandou aho mesmo negocio Fernão bermudez. Surta ha armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar elRei por loão da noua, mas elle com reço dos erros q' tinha comettidos cõtra hos nossos, depois da visitaçõ se sahio da cidade, ho mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de que fiz menção, quando ho Almirante dom Vasco da gama alli veoter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo hos que ficarão na cidade, em que haueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tenção de se defenderem. Dõ Francisco vendo que elRei lhe nam vinha falar quomo lhe mandara dizer per cinco mouros, que com reço do que ja sospeitaua não quis deixar tornar a terra, aho outro dia pela manhã vintatres dias de julho, vespora do dia do Apostolo Sanctiago deu na cidade com trezentos homens, & dõ Lourenço seu filho com duzētos desembarcando elle na parte que estaua defronte da frota, & dom Lourenço defronte das casas delRei: chegarã á praia a tempo que

batia ha aguoa nas casas, por se prea mar, onde logo dom Francisco saiho primeiro que todos em terra, com ha bandeira Real q' leuaua Pero cão, que seruia dalfeiz, & apos elle hos outros capitães, sem acharem resistencia, ho que parecendo çilada mandou q' mui atento entrassem pela cidade, na ordem q' lhes pera isso deu, na qual acharão ainda algũa gente tam desordenada, que sem nenhum perigo chegarão a hũas casas delRei, que está no cabo della, onde dom Francisco achou ja seu filho dom Lourço, que atte alli viera sem achar quem lho estoruasse. Mahamed anconij quomo sua tenção era nam pelejar cõ hos nossos, na mesma hora q' desembarcaram se sahio da cidade com ha mais gente de guerra que nella hauia. Em dom Francisco chegando ás casas delRei mandou logou quebrar has portas que estauão fechadas, & cuidando que esteuesse elRei nellas disse a dom Lourenço que entrasse dētro, & ho prēdesse, & lho trouxesse vino, mas dom Lourço ho nam achou nos paços, & dalgũs mouros que se alli acolherão, q' pera sua saluaçam poseram hũa bandeira das quinas em hũa torre dos paços, soube que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi apousentar em hũas das milhores casas da cidade, que estauam sobelo mar, dando logo licença á gente que ha fosse



fosse saquear, defendendolhe que cō tudo nam possesse fogo a couisa nenhũa, & que tudo quanto achassem de preço metessem em hũas casas junto das suas, pera se depois repartir per todos: ho que se affi fez de muitas mercadorias, & algũas coufas douro, & prata, tomando dõ Francisco pera si hũa só frecha, dizendo que pera elle aquillo abastaua. Hauida esta pacifica victoria, armou dom Francisco dalmeida algũs caualeiros, de que hum foi Fernam perez d'ardrade, pessoa que depois na India, & em outras partes fez assignados seruiços a estes Regnos. E logo aho outro dia começou ha fortaleza, nas mesmas casas em que pousaua, por estarem em lugar proprio pera ho tal edefiço, por ha aguoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario: de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde ha artilharia podia varejar hũa boa parte da cidade, & per honrra do bé-aventurado Apostolo Sanctiago, em cujo dia esta fortaleza começou, lhe pos ho nome da sua auoçam. Neste mesmo dia, sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estaua com ha gente, que se com elle saira perto da cidade, lhe mandou dizer per loão da noua, que sua tencamera fazelo Rei de Quiloa, que se podia tornar,

& de sua parte dizer ho mesmo a todos los que fugirá, que elle lhes daua pera isso licença, & hosteria, & manteria em justiça quomo a vassallos del Rei de Portugal seu senhor, a cuja obediencia hauiam de ficar, com muitas mais liberdades, & priuilegios do que tinham em poder do tyrão que era fugido, com ho qual recado se tornaram todos pera cidade em dia de sancta Anna, vinha seis dias do mes de Iulho, vindo Mahamed anconij em hũ fermoso caualo, que lhe dom Francisco mandou concertar á gineta, com jaezes douro, & prata, & todos los outros a pé, indo diante Gaspar, dizendo a alta voz, em lingua Arabiga, este he ho vosso Rei, a elle haueis de obedecer em nome del Rei dom Emanuel de Portugal nosso senhor, cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas las ruas principais da cidade até chegar ás casas onde se fazia a fortaleza, por que alli ho estaua spectando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum cadafalso emparamentado de panos douro, & de seda, no qual lugar a vista de todo ho pouo, & de mais da nobreza daqlla cidade, pondolhe hũa coroa de ouro na cabeça, que leuaua pera el Rei de Cochim, ho aleuantou por Rei do Regno de Quiloa, & elle jurou em sua lei de ser leal a hos Reis de Portugal, & de ser



## Segunda parte da Chronica

Seu vassallo, com ho trebutto que ja era posto ahos Reis daquelle Regno de Quiloa, ho que assi solemnizado, dom Francisco ho coroou, & lhe entregou ho Regno, do que mandou fazer estromentos publicos em lingua Arabia, & Portuguesa, que mandou a estes Regnos, asinados por el-Rei, & polos principaes da terra, q̃ a este auto forã presentes, & por elle, & por todos os capitães da frota, & pessoas nobres que nella ihão, hos quaes deuem ser perdidos quomo ho sam outras muitas cousas dignas de memoria, por se nam lâçarem na Torre do tombo quomo em seu proprio, & ordenado lugar. Feito este auto dom Francisco dalmeida leuou el-Rei Mahamed anconij ahos paços, onde ho deixou com muito contentamento dos da cidade, & dos nossos, polo elle mesmo merecer, & pelas boas partes que nelle hauia. Estando hos negocios neste termo chegarão de Moçambique Gonçalo de paiua, & Fernão bermudez com nouas destar ha terra pacifica, & cartas que lhe ho Xequo dera de Francisco dalbuquerque, & de Lopo soarez, e que dauam auiso ahos capitães que per alli passassem do tórmo, & estado em que deixauam has cousas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi ahos tres dias do mes Dagosto chegou ha Quiloa Ioão serrão capitam da

nao bota fogo, que com tormenta se perdera desta armada, quomo atras fica dito. Iuntas estas naos, & procedendo a obra da fortaleza, el-Rei Mahamed anconij veo visitar dom Francisco, & lhe pedio hos mouros que na entrada da cidade foram captiuos, hos quaes lhe dom Francisco dalmeida mandou dar todos, allem do que lhe dixe, que elle fora tamanho amigo del-Rei Alfudail, que ho tyramno Abrahemo matara, que se ainda fora viuo lhe dera ho Regno de sua propria, & liure vontade, com has condições que ho recebera, mas ja que era morto lhe quisesse conceder, que per morte delle Mahamed anconij, ficasse ho Regno a hum filho do dito Rei defunto, posto que elle mesmo tiuesse filhos que podiam socceder, & que antes que se dalli fosse ho fezesse jurar por Príncipe, pera ho que ho mandaria logo vir, & ho teria consigo quomo a proprio filho. Dom Francisco lhe concedeo ho que pedia, espantado, assi elle, quomo todos da frota, & hos da terra, de hũa tamanha, & tam desacostumada virtude. Polo que mandou logo Ioão da noua por este filho del-Rei Alfudail q̃ estaua na terra firme, mea legoa da ilha, & ho fez jurar por Príncipe herdeiro do regno d̃ Quiloa, p̃ faleçimêto del-Rei Mahamed anconij, q̃ a este tempo seria  
homem



homem de setenta annos . Ho  
que tudo acabado , & ha çidade  
pacifiqua, ficando ja ha fortaleza  
em altura que se podia mui bem  
defender . Dom Francisco dal-  
meida partio de Quiloa vespóra  
do bemaumentado sam Louren-  
ço, noue dias do mes Dagosto ,  
pera ir sobre Mombaça, deixan-  
do regimento a Pero ferreira fo-  
gaça, que iha prouido da capita-  
nia desta fortaleza, do que hauer  
fazer, & cartas pera Emanuel pa-  
çanha capitam da frota que na  
viagem separára da sua , em que  
lhe mandaua, que tanro que alli  
vieffe, partisse logo pera Momba-  
ça, & que se ho ahi nam achasse se  
fosse perá India, ou pera Melin-  
de, sabêdo que estaua ahi, & que  
por guarda daquella costa deixas-  
se em Quiloa Gonçalo vaz de  
goes na sua carauela , &  
hum bargantim que  
se depois ha-  
uia de ar-  
mar.

Capitulo . iii. Do que  
DOM FRANCISCO DAL-  
meida fez em Mombaça , &  
quomo depois de ha tomar,  
& queimar , partio pera  
Melinde , & dahi  
pera a In-  
dia.



VATRO DI-  
AS DEPOIS DE  
se dō Francisco dal-  
meida fazer á vela  
de Quiloa chegou  
á boca da barra de Mombaça, dō  
de quomo surgio mandou logo  
Gōçalo de paiua que ha fosse son-  
dar com dous mouros pilotos  
que trouxera de Quiloa , & indo  
sondando chegará hum balu-  
arte , do qual lhe tiráram duas  
bombardadas, de que ha húa lhe  
passou ho costado do carauela, a-  
ho que respondendo com ha sua  
artelharia, trattou ho baluarte de  
maneira que ho fogo se açendeo  
nelle, & hos que ho guardauam  
fugiram perá çidade , ho que fei-  
to se tornou com recado a dom  
Francisco , que podia entrar sem  
perigo, por ha barra ter fundo pe-  
ra isso . Surto diante da çidade,  
mādou per hum dos pilotos mou-  
ros recado a el Rei de Mombaça,  
que sua vinda era alli , nam pera  
lhe fazer guerra , senam pera ho  
poer á obediência del Rei de Por-  
tugal seu senhor , cuja amizade se  
quisesse seria trättado cō ha mes-  
mesma honrra, & fauor que ho e-  
ram muitos Reis, & senhores Da-  
frica, & da India seus vassallos , &  
amigos , hos quaes acostumaua  
fauorecer & defender, & fazer  
guerra a todos hosque lha a elles  
faziam. Este piloto mandou dom  
Francisco dalmeida a Ioam da  
noua que leuasse no seu batel,  
ho qual antes de chegar a ter-  
ra



## Segunda parte da Chronica

ra falou em sua lingua com algũs mouros dos que estauam na praia, dizendolhe, que leuaua recado de paz, que se lhe elRei desse licença, lhe iria falar, aho que lhe responderam que se fuisse em terra ho farião em pedaços, que dixe aho capitam, que hauiam muita diferença dos caualeiros d' Mombaça, ás galinhas de Quiloa, & que em tempo estaua pera ho experimentar, cada vez que quisesse sair com sua gente em terra. Dado este recado, mandou dom Francisco, denoite, João da noua no seu batel, & outro capitam, pera lhe tomarem lingua, quomo tomáram, & acertou de ser hum criado delRei, continuo de sua casa, aho qual dom Francisco prometeo liberdade se lhe dixe haverdade do que elRei determinaua, & se achasse ho contrairo, ho mandaria enforçar. Ho mouro se lhe lançou ahos pés, & dixe que elRei de Mombaça, quomo sobera has nouas da tomada de Quiloa, se começará de aperceber, & que pera isso tinha já na cidade quatro mil soldados, & muita artelharia assentada no muro, & torres, & que allem desta gente speraua ainda dous mil homens. Com esta noua, & com ha resposta que da praia deram aho piloto mouro, teue d' Francisco ha guerra por certa. Polo que loguo aho outro dia, que era vespõra da Assumpçam de nossa Senhora, per conselho de Fernão soarez, man-

dou poer fogo á cidade per duas partes, de que arderão algũas casas, posto que sua determinaçam fosse de ha cometter per assalto, antes de lhe poerem ho fogo, do que foi contrariado dos maisdos capitães da frota, porque ha cidade era mui grande, & nella hauiam muita gente de peleja. Ho fogo se ateou, delongo, da praia de maneira que dom Lourenço, & Fernão soarez que ho foram poer nam poderam sperar nella, & se recolheram ahos bateis, & de ahi ás naos. Antes que ho fogo se possesse, houue assaz de resistencia da parte dos imigos, emque morreram delles mais de setenta, & dos nossos morreram hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serram, & hum bombardeiro, & forã muitos feridos. No mesmo dia q se pos ho fogo á cidade assentou dom Francisco de ha cometter aho outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estaua surto, & com elle dom Francisco deça, & Lourenço de britto, Rui freire, Gonçalo de paiua, Phelippe rodriguez, Fernão bermudez, Antamgonçaluez, & ha gente da nao de João Serrão, por quanto elle estaua ferido. Na outra parte da cidade desembarcou dom Lourenço, & com elle Fernão soarez, Diogo correa, & João da noua: & posto que tam cedo fosse poderã enxergar dos bateis com ha claridade do foguo, que ainda dura-



ua, que não hauia gente na praia: com tudo receandosse dom Francisco que fosse çilada não quis desembarcar se nam em amanheçendo, então saího em terra com ha bandeira Real que leuaua. Peirão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assinada, & entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebiam grande dâno de pedras, zagunchos, & lâças darremesso que lhe lançauam ho mēs, & molheres das janellas, & terrados das casas, tanta cantidade que foram forçados se acolherem debaixo das sacadas, sem se poderem seruir á sua vontade das bêstas, & espingardas que leuauã: com tudo debaixo destas sacadas tirauão ahos que estauão nas janellas, & terrados, mas nẽ por isso deixauam de lançar de riba tantas pedras, & penedos que nenhũ dos nossos ousaua dandar pelo descoberto das ruas, do que contrangidos determinaram de cometer ha porta de hũa casa donde duas molheres Cafras de nascam, & algũs mouros com ellas lhes faziam muito dâno, ha qual porta arrombada, sobiram á casa com assaz perigo, mas quis Deos que com hũa seta atraueßou hũ bêsteiro ha gargãta de hũa destas Cafras, de que logo cahio morta, do que espãtados hos outros começaram a fogir per cima dos terrados, seguindolhes aquelles que dos nossos sobirão ho alcãçe, atre-

hos lançarem fora do lanço da quella rua. Pelo que hos que estauam debaixo das sacadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando aho começo doutra rua, sendo ja passado a diante dom Lourenço, antre elle, & ho esquadram de Ioão da noua derribarão hos mouros hũa parede velha, que lhes tomou ho passo da rua, pelo q ho Guião de Ioão da noua, per nome Vaqueiro, se deteu, ho que assi fizeram todos os que vinham atras, vendo sobrestar ho Guião, na qual detença foram tambem seruidos de tiros darremesso, & pedras dos terrados, & janellas das casas q se muito estiueram nam podera ser sem grande perigo. Ho que vendo ho contramestre da nao de Ioão da noua determinou de sobir arriba ás casas com dous seus companheiros, hum chamado Rui fernandez que depois foi seleiro del Rei, & outro Ioão lopez que foi selleiro do Cardeal dom Afonso seu filho, hos quaes todos tres quebrando ha porta de hũa dellas sobiram arriba, & aho sobir da escada, por serem poucos acharam assaz de resistencia, & foram mui mal trattados, se tras elles nam sobiram Fernão perez dãdrade, & ho feitor, & seruiam da nao de Ioão da noua, & Duarte fernãdez q depois foi thesoureiro do thesouro del Rei, & outros q fizeram fogir hos mouros da terra do



## Segunda parte da Chronica

ra do enterrado, atte de todo despejarem ha rua. Ho que feito passaram a diante, onde hos dō Lourenço encontrou, que sabendo ho periguo em que estauam, tornara a tras a socorrelos, & assi todos juntos chegarão a hos paços del Rei que ja era fogido, nos quaes acharão Fernão bermudez, que bradando de hum terrado, portugal, Portugal, dixe a dom Lourenço que dom Francisco seu pai era passado a diante, & ho mesmo lhe dixe Rui freire que achou a porta dos mesmos paços, & lhe mostrou ha rua per onde fora, ho qual dom Francisco antes disso guiado pelo mouro que loão da noua tomara, chegou quasi atte hos paços del Rei sem achar resistencia, mas dallipor diante achou algũa, com tudo chegou a elles se dos seus ser ferido nenhũ, onde ja nam achou el Rei, porque sabendo quomo ha cidade era entrada, & que hos nossos erão ja juntos ás ruas vezinhas a hos paços, se sahio delles, fogindo pera hũs palmares, onde se fez forte. Pelo que vendo dom Francisco quomo hos paços erã despejados, deixou per guarda delles Fernão bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui freire, cõ ha gente de suas capitãias. E passando a diãte em busca de seu pai ho achou bem trauado com hos inimigos, com cuja vinda, & socorro foi mui ledo, dando logo Sãctiãgo nos mouros, com tanto esforço, que forã constrãgidos deixar

ha rua, & acolheren se pera hũs palmares, onde el Rei estaua. Ho q̃ feito dō Frãçisco mandou a dō Lourenço que se fosse pera hos paços & possesse guarda no q̃ nelles hauiã, & pera lhe mostrar has casas, & lugares onde el Rei tinha seus thesouros, & recamara, mandou com elle ho mesmo mouro q̃ tomara loão da noua, q̃ por ser criado del Rei sabia mui bem onde todas estas cousas estauão, & elle se foi cõ sua gente dar hũã vista á cidade, & vendo q̃ de todo era despejada se tornou a hos paços del Rei, onde ja estaua dom Lourenço, sem nelles achar ho thesouro q̃ cuidaua, nẽ cousa que fosse de estima. Isto seria aho meo dia, á q̃l hora estauão ja alli todos los capitães, a hos quaes depois de comerẽ, & tomarem hum poucode repouso, mandou dom Francisco que fossem saquear ha cidade, & q̃ ho despojo se leuasse ás naos, pera se depois partir per todos, ho que se assi fez. El Rei de Mombaça, vendo ho erro em que caíra, em se dō Francisco recolhendo pera cidade, lhe mādou pedir paz, ha qual nã houue efeito, posto q̃ sobrisso fossem, & viessem algũs recados. Nã cidade forão achadas muitas bõbardas de ferro, & outras munições de guerra, q̃ leuãrão á frota, cõ todo ho mais despojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas pessoas, quomo se depois soube. E ficará captiuos duzentos, e q̃ etrauã molheres muito aluas,



aluas, & fermosas, & estes todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque a hos outros deu dom Francisco liberdade, & entre hos captiuos foram hos senhorios de tres naos de Cãbaia que estauam varadas diante da cidade. Dos nossos morrerão cinco homens da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando deça, de hũa frêchada no dedo polegar do pé direito, q̃ lho passou, da qual ferida por ha seta ser eruada morreodahi a poucos dias. Depois da cidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo, lhe mandou poer outra vez ho fogo, de que ardeo toda: & por ho vêto lhe ser contrairro mandou toda ha frota á toa, fora do porto, em que se deteu sette dias, no qual tempo chegou alli Vasco gomez dábreu, que se esgarrara da armada. Postas has naos de largo, dom Francisco tomou sua derrota pera Melinde, mas nam pode tomar ha cidade, porq̃ ha corrente ho leuou a hũa angra que está abaixo oito legoas; per nome de sancta Helena; na qual achou has carauelas de Ioão homem, & Lopo chanoqua, que erã da armada que se apartára da sua, quomo fica ditode que dera ha capitania a Emanuel paçanha. Mas Ioão homem, nem Lopo chanoqua nam achou, porque erã idos por terra a Melinde bus-

cãr mantimentos, & dos que achou nas carauelas soube q̃ com tormenta se apartaram da outra armada, & que Ioão homem descobrira antes de chegar aho cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas hũa da outra, a que posera nome a hũa sancta Maria da graça, & á outra sam George, & á terceira sam Ioão, muito frescas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomára muito pescado, lobos marinhos, & aues perã prouisam da viagem, de q̃ então tinha muita neçsidade, & que daquella ilha viera ter á de Zamzibar, onde lhe ho Rei fezera muita honrra, & outros muitos offereçimentos, & lhe mãdára muitas fruitas, & refrescos da terra, vaquas, carneiros, & galinhas em presente, mostrando muito grãde seruidor delrei dom Emanuel. Dom Francisco posto que muito desejasse de se ver com el Rei de Melinde, honam pode fazer, por lhe ho vento nam seruir, pera poder chegar com ha frota á cidade: & por não poder sperar mais, porque se lhe passaua ho tempo, mandou dalli Fernam soarez, & Diogo correa visitar el Rei, com hum presente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com hos quaes se tornáram Ioão homem, & Lopo chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua visitar dom FRANCISCO com



## Segunda parte da Chronica

com refrescos da terra, & outros presentes. Desta angra quísera dom Francisco ir à çidada de Magadaxó, pera ha destruir, mas per conselho, & parecer dos capitães, & pilotos ho nam fez, porque era fora de seu caminho, & poderá por esse respeito passarselhe ho tempo da nauegação da India, pelo q se partio desta angra a hos xxvij dias Dagoſto, no qual dia faleçeo dom Fernando deça da ſetada que lhe deram em Mombança, pelo que deu ha capitania da ſua nao a Ródrigo rabello: & ſeguindo viagem com tempo galerno, chegou á ilha de Anchediua, a hos treze dias de Setembro, do meſmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde a achou cartas de Gonçalo gil barboſa feitor de Cananor que lhe deu hum meſſageiro Indio, a que hos da terra chamam Patamares, per que auisaua qualquer capitão que alli chegaffe, quomo tinha muita ſpeçearia preſtes pa ha carga das naos, & que ſe alli podeſſem ſperar todo ho meſ de Setembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas que vinham pera Calecut. Dom Francisco deſpachou logo Ioão homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de ſua chegada, & auifo das naos que hauia de mandar pera ho Regno pera lhe terem ha carga preſtes, & a Lopo chanoqua, & Gonçalo de paila man-

dou que vigiaſſem ha coſta de maneira que eſtas tres naos nam paſſaſſem. Ho que feito comêçou logo de edeficar ha fortaleza ſobre aliçerçes de hum antigo edefício que achou na Ilha junto do mar, & apar delle algũas cruzeſ pintadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam ſerem em outro tempo de algũa ermi-da, ou egreja de Chriſtãos. Na qual obra, aſſi nobres, quomo populares, trabalhauam todos cada hum per ſeu giro, pera ajuda do qual negoçio lhes veo a prepoſito ha chegada de Sebaſtiã de ſouſa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitam da armada que dom Francisco apartou da ſua antes de paſſar ho cabo, quomo fica dito, & com elle Antam vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficára em Qui-loa, polo aſſi deixar mandado dom Francisco: & de Lucas da fronſequa, nem de Lopo ſanchez nam ſouberam dar nouas, mas antes ſegundo hos temporaes que paſſaram hos tinã por perdidos. Com tudo Lucas daſonſequa inuernou em Moçambique, & veo depois ter á India, mas Lopo ſanchez ſe perdeo entre ho cabo das correntes, & ha auguoadada boa paz, onde morreo afogado, com todos os que com elle iham, ſaluo çinquo homẽs que Pero barreto, hum dos capitães da armada de Pero danhaia, de que adiante trattarei, indo de longo



longo da terra, tomou quasi me-  
os mortos de fome. Per Emanu-  
el paçanha soube dom Francisco  
quomo Habraemo Rei que fora  
de Quiloa, vendosse despossado  
do Regno, tanto que elle partira  
ordenára per treição, mattar elrei  
Mahamed anconij, pera ho que  
mandou hum homem muito ef-  
forçado, ho qual pondo em obra  
cô muito animo ho a que viera,  
ferira ho rei Mahamed anconij  
no bucho de hum braço, com hũa  
agomia, de que nam perigou, mas  
ho tredo foi logo preso, & esqua-  
tejado per justiça, com pregões  
aho modo deste Regno, de que  
ho rei Mahamed ficou mui satis-  
feito, & hos da terra mui timori-  
zados.

#### Capitu. iiii. De quomo

ELREI DE ONOR, E TIMO-  
ja, & ho Alcaide de Çintacorá  
mandáram pedir paz a dō Frã-  
cisco dalmeida, & lha conce-  
deo, & de quomo ho Rei de  
Onor ha quebrou, & foi desba-  
ratado.



OVS DIAS DE-  
pois da vinda de  
Sebastiam de sou-  
sa, chegáram Lopo  
chanoqua, & Gon-  
çalo de paiua com hũa presa de  
zambuquos de mouros, em que

traziã muitos captiuos, & com  
elles entrou hum cátur do Mala-  
bar, em que vinha hum Portu-  
gues, com recado de Gonçalo gil  
barbosa, feitor de Cananor pera  
dom Frãcisco, de quomo das tres  
naos de Meca que sperauam, era  
chegada hũa a Calecut, em que  
vinham quatro Venezeanos me-  
stres darteiharia, q̃ elRei de Ca-  
lecut mandára pedir aho Soldam  
de Babilonia, & que se fazia pre-  
tes pera a guerra, de que se arre-  
çeaua por caso de sua vinda, &  
que em Cananor, Cochim, &  
Coulam haueria vinte mil quin-  
taes despeçearia. Sabendo dom  
Frãcisco quomo ha nao de Meca  
era passada, tornou logo a mād-  
ar Lopo chanoqua, & Gonçalo de  
paiua a vigiar has outras duas q̃  
sperauam. E com hos mouros que  
tomáram nos zambuquos pouo-  
ou hũa galé real, de duas que tra-  
zia lauradas de Portugal, de que  
deu a capitania a João serrão, por  
vir prouido dela per elRei, enco-  
mendandolhe ha guarda da costa  
com dous bargantís que se feze-  
ram pera andarem em sua com-  
panhia, de que eram capitães,  
Simão martiz, & Iacome diaz.  
Neste tempo lhe veo recado de  
Merlao Rei de Onor, hũa çida-  
de que está dalli oito legoas, si-  
tuada aho longo de hum rio que  
se mete abaixo della no mar hũa  
legoa, & mea, pouuada de mui-  
tos mercadores mouros, & genti-  
os. Este Merlao pagaua pareas  
a elRei



## Segunda parte da Chronica

a el Rei de Narlinga, & consentia acolherse no porto desta cidade hum armador gétio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa, de que a tras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas q fazia: hos quaes sabendo quomo dom Francisco estaua e Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom presente de mantimentos, q lhes logo concedeo. Deste mesageiro soube dom Francisco que hua legoa dalli na entrada de hu rio estaua hua fortaleza d mouros, chamada Cintacora, do Regno d Dacam, em que haueria mais de mil homes de pe, & de cauillo, & que ho alcaide desta fortaleza era vassalo do Cabaio senhor de Goa q tinha as vezes guerra co el Rei de Onor. Pello q partido ho mesageiro, mandou per dom Loureço sondar ha barra deste rio, & co elle Sebastião de Sousa, loãoda noua, & Antão vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Hos quaes chegados aho rio acharam que nafoz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra ha fortaleza sobre hu outeiro, de que logo deçerã mouros a praia, que segundo ho corpo que faziam seriam mil homes todos gente limpa, & bem armada a pé, saluo oito que vinham em cauillos á bastarda muito fermosos, dos quaes ho alcaide era hum, que vendo quomo hos nossos iham com badeira de paz, foi

receber dom Loureço á praia onde logo ha assentou com elle: a qual feita, ho alcaide se recolheo á fortaleza, sem saber quem era dō Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, & dalli a noue dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos: ha qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro pa poder tratar, & nauegar pera onde quisesse. Alli naqlla ilha Danchediua, antes que ha frota se spalhasse, mandou dom Francisco vender e Leilam ho despojo de Mombaça, & repartir per todos segudo ha qualidade de cada hu: ho q feito estãdo ja pera partir, virã hos nossos atraueſsar hua nao a vista da ilha, aque logo sairam algus capitães nos bateis, com medo dos quaes hos que iham nella (que erã mouros) por se saluar poseram ha proa e terra ja perto do rio de Onor. Na qual hos nossos acharam dez noue cauillos que quiseram leuar nos bateis, por nam poderem desencalhar ha nao, no q occupados, se aleuantou subitamente tamanha tempestade, com q se houeram hos bateis de perder. Polo que contetandosse hos nossos co noue que tinham ja embarcados se alargaram da nao: mas foi tanta ha furia do mar, que hos lançaram dos bateis pera se saluar e em terra, onde ja acodiam algus mouros de



ros de hũa pouoaça que está perto dalli, aquem hos capitães rogaram, que quomo vassallos del Rei de Onor, cuja aquella terra era, & com quem ho Governador estava de paz, lhes guardassem aq̃lles caualos, & por ho tempo lhes nam dar lugar pera mais, se acolheram a Anchediua, donde depois tornaram a buscar hos caualos: mas hos Mouros lhes dixeram, q̃ el Rei de Onor mādara por elles. Ho que sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, aqual quebraria se hos não tornasse: aho que el Rei respondeo, q̃ pagaria hos caualos: Mas nam comprindo cō ho que dezia, determinou dō Francisco de ir sobrelle, porque tinha ja pouco que fazer na fortaleza, ha qual por estar de maneira que se podia defender, entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelharia, mantimentos, & oitenta homens Portuguezes, & officiaes pera ha acabar. Ho que feito se partio pa Onor, hũa quinta feira xvj Doutubro, & no mesmo dia á noite chegou á foz do rio, & á sesta pela manhã mandou a fernão soarez que fosse no seu batel sondar ho rio, no qual achou que nam podiam entrar se nam carauelas, & outros nauios pequenos: & dixe a dom Francisco que vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas quomo has nossas, & que algũs mouros mercadores lhe pediram que has não queimasse, porque queriam paz

com elle, & fariam com el Rei que pagasse hos caualos, com ho qual recado esperou dom Francisco todo aquelle dia. Mas vêdo que eram palauras ho q̃ hos mouros deziã, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em hũa carauela seis çêtos homens, & com ho luar que fazia foi ter ante manhã sobela cidade, da qual hos moradores nam fizeram toda ha noite senam despejar molheres, filhos, & fazenda pera se saluare em hũa serra perto do lugar, & bem quiseram todos que el Rei pagara hos caualos, ho que elle nã fez, por ser mui cobiçoso: cōtudo aho outro dia em amanheçendo forã dous mouros falar a dom Francisco, dizêdolhe da parte dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei q̃ pagasse hos caualos, aho que respondeo, que posto que lhos pagasse, que has naos que estauam no porto haviã de ser queimadas, porq̃ sabia certo que estauam alli algũas de Calecut, ho que hos Mouros negaram, & sem foram ser tornare mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que se nam tomava concrusam no q̃ hos Mouros deziã, fuisse em terra cō algũa gente, & queimasse has naos, quomo fez. Ho que vendo el Rei da serra donde estaua, mandou á mór parte da gente que cōfigo tinha, que se fosse ajuntar cō hos que ja mandara á cidade, pera ha defenderem, hos quaes to-



## Segunda parte da Chronica

dos faziam mostra de quatro mil homens, de que hos mais eram frêcheiros. Dom Francisco vendo q ho corpo da gête dos imigos crecia, mandou da sua a dom Lourenço, pera que hos fosse cometter, deixando se estar nos bateis pera defender que nam apagassem hos imigos ho fogo das naos, nem ho que andaua ja na cidade. Dô Lourenço achou hos imigos em mui boa ordem, porque hos adargados estauã diante emparando hos frêcheiros, & dalli tirauam a seu saluo, ferindo algũs dos nossos, ho que vendo dom Lourenço, hos esforçou, apertando tão riço com hos imigos, que hos fez retirar pa a fralda da serra. Dom Francisco que estaua nos bateis, vendo que hos imigos fugiam, temendo se q hos nossos hos seguissem mais do necessario, mandou dizer a dom Lourenço que se recolhesse, hos imigos cuidando que era cõ medo tornãram sobrelles, & andarão tanto às voltas atte que chegarão todos de mistura aho rio, onde hos nossos achãrã hos bateis metidos pera dentro, por nam ficare em seco, que vazaua ha maré, ho que foi causa de se embarcarem pela aguoã. Cõ tudo dô Lourenço, cõ toda ha mais cõpanhia, se recolheo nos bateis a seu saluo, onde achou seu pai ferido de hũa frêchada q lhe derã aho recolher dos nossos no dedo polegar esqrdo. Isto acabado se tornou perãs naos, deixando queimadas xiiij

das dos imigos, & mortos xxij, & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, sem lhe mattem mais q hũ só homẽ. E assi recolhido dom Francisco á frota, no mesmo dia á tarde lhe mãdou el-Rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle estaua muito arrependido do que fezera, q que ria pagar hos caualos, & fazer se vassalo del Rei de Portugal, do q elles mesmos ficãram por arrefes, dom Francisco lhes respondeo, q por entam nam podia assentar cõ elle paz, porque tinha muito que fazer adiante, q depois que fosse em Cochim, mãdaria seu filho, cõ quẽha assentaria: & q pera segurãça lhe deixaua hũa bandeira com has armas de Portugal, pera que ha nossa armada lhe nã fezesse dãno, com ha qual hos messageiros se tornãram mui contentes perã cidade. Ho que feito dom Francisco partio pa Cananor no mesmo dia, onde chegou a hũa quarta feira xxij dias Doutubro.

### Cap. v. Do q Ioão homẽ

FEZ A HVS MOVROS DE Calecut q estauam em Coulaõ & do q mais lhacõteço, & de quomo ho gouernador dom Francisco dalmeida chegou a Cananor, & se chamou Viçerei



A ILHA DANCHE-  
diua mandou ho Go-  
uernador Ioão homẽ  
a dar recado de sua  
vinda



vinda a hos feitores de Cananor, Cochim, & Coulam, quomo ja dixe, hos quaes dados e Cananor, & Cochim se foi a Coulam, onde soube do feitor Antonio de sa, q hauiam na terra muita pimenta, & q ja fora carregada e trinta, & quatro naos de mouros de Calecut q alli estauam, se selle disse nam aqueixara a el Rei: mas parecendo a loam homem q isto nam abastaua, quomo era caualeiro, & mal soffrido, lhe pareceo melhor outro conselho, que foi, mandar tomar hos lemes, & velas as naos dos mouros. Ho feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, cõsentio no que loão homem fez, ho q poseram em obra cõ ajuda de Pedro Raphael que ahi estaua cõ ha sua carauella, sem hos mouros ou farem de lhe resistir, cõ medo que lhes metesse has naos no fundo. Tomadas has velas, & hos lemes, loão homem entregou tudo a ho feitor, cõ que elle foi muito ledo, crendo q ficaua seguro cõ penhores que lhe depois custaram ha vida, quomo direi adiante. Isto feito loam homem se partio pa Cochim em busca do Governador, a darlhe conta do q fizera, ho qual nã achando ahi, seguio a vante, & na parajé de Cananor tomou duas naos pequenas de Mouros em que despois de hos meter debaixo da cuberta, pos em cada hũa tres Portugueses, pera com este aparato ir receber ho Governador q topou antes de dobrar ho mō-

te Déli: ho qual vendo de subito has tres velas cuidou q eram inimigos, porque sabia que nã fora diate, mais q ha carauella de loão homem. Ho qual foi tam mofino, que em hauêdo vista do Governador se soltara hos mouros de hũa das naos q iha afastada delle alamar, & mataram hos tres Portugueses, & se foram sem hos poderem tomar, do q ho Governador foi tamanojado, q logo lhe quisera tirar ha capitania da carauella se nã foram muitos fidalgos, q por elle rogaram: mas cõ tudo nũca loão homem entrou mais em sua graça. Neste mesmo dia, que foi hũa quarta feira xxij dias Douthubro, quomofica dito, chegou o Governador aho porto de Cananor cõ determinaçã de deixar hi por feitor Lopo cabreira, que pera isso vinha prouido de Portugal, & ir-se a Cochim carregar has naos q hauiam de mada pa Portugal. Ho q sabido polo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe dixe q nam eram hos mouros de Cananor homes pa ahi ficarẽ Portugueses sem fortaleza, porq por serem muito ricos, & poderosos tinhã tam pouca conta cõ el Rei, q lhe certeficaua que muitas vezes estiuera pera ho matar, pelo medo q tinhã q hos hauiamos de lançar fora da India, & q em todos estes perigos nũca el Rei d Cananor lhe podera valer, & q pera isso tinha ja começados hos aliçerces, fazêdo crer a el Rei, q eram pa hũa casa de feitoria, q



## Segunda parte da Chronica

fosse forte em que se podesse defender dos mouros. Estas razões de Gõçalo gil barbosa, parecerã bemaho Governador. Pelo que mudou hoproposito que leuana, de ir primeiro a Cochim, & fazer ha fortaleza, & depois em Cananor, & em Coulam: ho que assentado determinou de receber na sua nao hum embaixador delRei de Narsinga que ho alli esteue esperando algũs dias. Pela qual razam foi acordado por todos, que pois aquelle embaixador era de hum tamanho, & tam poderoso Rei, & ho Governador representaua ha pessoa delRei de Portugal, q̃ pera mór authoridade lhe chamassẽ dalli por diante Vice rei, & lhe falassẽ por senhoria, posto q̃ pelo regimẽto q̃ leuaua nã podesse vsar desta dignidade, arte nã fazer fortalezas e Cochim & Cananor, & Coulã, e lugar das quaes podiã suprir has de Quiloa, Anchediua, & Cananor, no q̃ dõ Frẽçisco cõsentio por lhe parecer q̃ cõpria assi a seruiço delRei. Ho q̃ assentado mādou a Gõçalo gil barbosa q̃ trouxesse aho outro dia ho ebaixador á nao. Do estado, & poder do q̃l Rei antes q̃ diga aho q̃ mādou este embaixador, tratta rei particularmẽte algũas cousas no capitulo seguinte.

### Cap. vi. Em q̃ se trattam

ALGVAS COVSAS DO REGNO de Narsinga, & poder do Rei, & ordem de sua casa.



STE REGNO DE Narsinga he muito grãde, & muito pouado, & mui abastado darroz, & legumes, carnes, pescados, frutas, & caças de monte, & ribeira, & muito viçoso de hortas, & outros aruoredos, & de fontes, rios, & ribeiras: ha nelle minas douro, & diamantes. Has çidades, & lugares q̃ tem de longo do mar sam pouados de mouros, & hos do sertam de gentios. Tem muitas, & mui diuersas idolatrias, crẽ muito em feitiços, & agouros: crẽm principalmente em hum sô Deos, q̃ cõfessam ser Senhor de todas as cousas, & depois nos diabos, & crẽm que lhes podem fazer mal, & por isso lhes fazem muita honrra, & casas aque chamam pagodes, de q̃ ha muitos per todo ho Reguo, & mui sumptuosos, & de grandes rédas, em que estam bramanas, & e outros molheres. Hahi outros homẽs que tem por sanctos, aque chamam Baneanes. Estes trazem aho pescoço hũa pedra tamanha quomo hum ouo, com hum buraco per que metem tres linhas, & dizẽ que aquelle he ho seu Deos: sam mui acatados por reuerençia destas pedras, aque chamão tambarane. Nam comem carne, nem pescado: casam hũa sô vez na vida. Quando morrem suas molheres se enterram viuas apar delles, & has dos gentios leigos se queimão, ho q̃ fazẽ de suas proprias vòtades,



tades, assi hũa quomo has outras: tem jejum em çerto tẽpo do anno: fazem seu Domingo á festa feira: tem dias çertos, & solemnes em que fazem grandes festas: cre que ha outra vida despois desta, & que hos bõs tem gloria, & hos maos pena, mas não pera sempre. Ha gente deste Regno he baça, & della pretá, & bem disposta, tratasse bem em seu comer, & vestir: acostumã muito andar damores, & sobrisso se fazem muitos desafios: hos que se desafiã pedem campo a el Rei, & se sam homẽs de preço ho vai ver, ho que fazem a pé e estacada: tem padrinhos, & juizes que julgã ho desafio, hos quaes sã antrelles tam acostumados, q ho Rei que sabe que he hum homẽ bõ caualeiro lhe manda poer no braço direito hũa cadea douro e final de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer q lha quizer tomar, a qual chamã vuerẽ, q na lingua dos Alemães qr dizer mereçimẽto. Estes desafios acostumão tambem hos offiçiaes mecanicos, sobre quem sabe milhor seu offiço & assi outras pẽssoas sobre qualquer boa manha das que hos homẽs tem. Ha mór çidade deste regno, & principal, se chama Bisnagar, q terá hũa boa legoa de çercoito, de muro mui forte, he bem arruada, tẽ muitas praças, & muito boas casas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grãdes, & mui fermosos pagodes: Ha nel-

la tanta gente q nã cabe pelas ruas: ha muitos mercadores christãos, gentios, mouros, & judeus de diuersas nações, porq de todas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar, & vender. Achasse nesta çidade todo genero de mercadorias, cõ q hos mercadores podẽ entrar no Regno se pagarẽ direitos, se leuã caualos de Ormuz, Persia, & Arabia, hos qes el Rei cõpra todos, & hos que nã leuam caualos pagão hos direitos acostumados, nos lugares per onde passã. Esta liberdade da el Rei de Narsinga a hos mercadores, porque lhe leuem muitos destes caualos, & nã aho Regno de Dacão, & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra: ho q he causa de entrarẽ cadãno naquella çidade, tres quatto mil caualos. Na qual el Rei tẽ hũs muito grãdes, & mui sumptuosos paços, assi de casas, quomo patios, jardins, & tanques, em q ha muito pescado. He gentio, & serueffe cõ mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que hos Reis do Malabar: continuadamente tẽ guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & fãolhe cõ dificuldade, assi hos grãdes senhores, quomo ha outra gente. Estes Reis nã casam, mas tẽ mais drezetas mãçebas, todas filhas de grãdes senhores do Regno, q estã no paço a hos meses, & ho outro tẽpo em casa dos pais. Quando ho Rei de Narsinga morre,



## Segunda parte da Chronica

queimãdo lhe ho corpo, é hũa grã de fogueira de sandalos, daguila, & doutros paos cheirosos, & quei mãosse com elle todas estas molheres, & quantos priuados tem, & todos hos officiaes de sua casa, ho que fazem com tanto amor, q̃ pelejam sobre quẽ primeiro chegará á fogueira, em q̃ lãçam muita moeda douro, crendo que tudo aquillo vai cõ elles aho outro mundo, & que tem lá disso neçesidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça a hos estrangeiros, principalmente a hos mercadores: trazem mui grande corte d̃ muitos fidalgos, & senhores, q̃ tem delles grandes ordenados, & gouerno de prouinçias, & outros que sam senhores hereditarios, q̃ tem por sobrenome Raos, que entrelles he quomo dom: Se estes fazem algũ erro que nam mereça morte, mãdahos el Rei acontar secretamente no paço, estando elle presente, & se sam seus parêtes, elle mesmo ho faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsingapor costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocãrem no q̃ fez seu atecessor, ho q̃ tẽ por grã de gloria, & deste modo ho tẽ mui grãde, douro, & prata, allé das perlas, aljofar, & pedraria, q̃ he tãta q̃ se mede per medidas quomo trigo, & isto de hũ certo peso pa baixo. Té el Rei diamantes q̃ pesam duzentos, & trezentos mangelis, dos quaes mangelis faz hũ, dous quilates dos nollos, & poem em

hauer esta pedraria grãssa muita diligencia, punindo com grandes penas hos q̃ vendem, ou comprã pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra cõ hos Reis seus vizinhos, pelo que continuadamẽte pagão soldo á grãde multidam de gente, assi de pé, quomo de caualo. Em seu Regno ninguem tẽ caualos senão de sua mão, nẽ hos pode cõprar ninguẽ senã elle, de q̃ tem passante de vinte mil da sua çeuadeira, ho que tudo mantem á sua custa, & de sua mão hos entregão a seus capitães que hos repartem pelos soldados de suas capitancias, aque chamam lascarins, hos quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porq̃ hos despẽ em hũa casa perante quatro scriuães, hos quaes screuem quantos sinaes tẽ no corpo, & ha cor, & ho nome do lugar, & prouinçia de q̃ sam, & do pai, & mãi, & lei que crem. Ho que feito hos assentam em soldo, de tres, q̃tro, atte quinze pardaos douro por mes, cõ ficarẽ obrigados a nã poderẽ sair do Regno, sem liçença del Rei: affora seu soldo, a hos q̃ sam de qualidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera ho servir, & hũa escrãua pera lhe fazer de comer, & pola raçã do caualo manda cada dia á cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos hos caualos & Elephantes da sua çeuadeira. Affora hos xx mil caualos da çeuadeira del Rei, tẽ espalhados pello

Regno



Regno mais de oitenta mil, pera que dá mantimento áquelles a q̃ hos manda entregar: Hos piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hũ exercito mais de noue çentos mil. Acoſtumã eſtes Reis de trazer em ſeus arraias, atte quatro mil molheres ſolteiras, a q̃ pagam ſoldo primeiro q̃ a nenhũa outra gente, & dizẽ q̃ cõ ellas fazem mais guerra q̃ com ſeis tantos homẽs, porq̃ por ſua cauſa pelejam com mais eſforço. Dixera muitas couſas do grande poder, & eſtado deſtes Reis, ſe ho nam tiueram feito hos Portugueſes q̃ ſcreuerão particularmente hos negoçios da India. Sabendo ho Rei que regnaua a eſte tempo has grandes façanhas q̃ hos noſſos tinhão feitas na conquista da India, deſejou de ter paz, & amiza de cõ elrei dom Emanuel, ſobre ho que mandou hum embaixador aho Viçerei, que ho eſteue eſperando em Cananor, quomo fica dito, pera lhe alli dar ſua ebaixada.



**P**OR QUE EM CANANOR, quomo fica dito não tinhamos ainda fortaleza, nẽ caſa q̃ foſſe de qualidade pera ho Viçerei nella receber ho ebaixador del Rei de Narſinga, foi aſſentado q̃ ho fezeſſe na nao: Pera ho q̃ mandou todos os capitães, cada hũ em ſeu batel que ho foſſem receber á praia, donde ho trouxeram á nao, tẽdo ho Viçerei mandado alcatifar ha tolda, & cobrir de pannos douro, & ſeda, pera nella falar cõ ho embaixador, ho qual em entrando na nao, ho Viçerei ho veo receber a bordo, a ſom de bõbardas, trombetas, & atabales, com todos os capitães, & fidalgos q̃ com elle eſta uam, & pela mão ho leuou atehũ eſtrado onde ſe aſſentáram cada hũ em ſua cadeira deſpaldas, do qual depois de lhe perguntar pela ſaude, & diſpoſiçam del Rei de Narſinga, & diſcurſo de ſeu caminho, recebeo has cartas de credito q̃ trazia: Dizẽdo aho Viçerei que el Rei de Narſinga ſeu ſenhor ſabendo de ſua vinda, & das victorias q̃ lhe Deos em ſua viagem deu, & de quantas hos capitães del Rei de Portugal ſeu irmão na India houueram, deſejára de ter amizade cõ hum tam poderoso Rei, pera, ſe neceſſario foſſe, ho ajudar cõ has naos dẽ todos os portos de mar q̃ tinha na coſta da India, & cõ quanta gente quiſeſſe, & pã mór cõfirmaçam de ſua amizade,

**Capitu. vii. Do recebi-**  
**MENTO QUE HO VIÇEREI**  
 dõ Françiſco dalmeida fez aho embaixador del Rei de Narſinga, & da liçença q̃ houue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de quomo e Coulam mattáram ho feitor Antonio d'ſá, & hos Portugueſes q̃ cõ elle eſta uão, & do q̃ ſe ſobriſſo fez.



## Segunda parte da Chronica

lhe cōsentiria q̃ nos mesmos portos mandasse fazer fortalezas, pa ho q̃ daria toda ajuda neçessaria, & pera q̃ esta amizade fosse mais çerta, & segura, lhe offereçia hũa sua irmã moça, & de bõ parecer, pa casar cō ho Príncipe seu filho, cō a qual lhe daria tamanho do- te de terras, & dinheiro de q̃ fosse bẽ contẽte. Ho q̃ acabado d̃ dizer deu aho Viçerei hũa carta del Rei de Narlinga pa elrei dō Emanuel em q̃ lhe screuia ho cōtheudo na ebaixada, & pera ho Príncipe lhe entregou dous colares de pedraria, & algũs aneis cō pedras d̃ muito valor, & pãnos douro, & seda. Ho q̃ feito se tornou pa terra, dō d̃ ho Viçerei ho depois despachou fazendolhe presente dalgũas peças douro, & prata laurada, das q̃ leuaua de Portugal. Aho outro dia desembarcou ho Viçerei, & se vio cō el Rei de Cananor, em hũ palmar debaixo de hũa tenda á bõrda daguoa: & logo nestas primeiras vistas lhe pedio licença pa fazer hũa fortaleza na çidade d̃ Cananor, ho q̃ lhe el Rei cõcedeo d̃ boa vótade, a q̃l ho Viçerei logo satisfez cō peças q̃ lhe mādou, aho q̃ el Rei tãbem rêspondeo cō outras q̃ deu aho Viçerei, & a dō Loureço, & a todos los capitães da frota. E aho outro dia pela manhã xxij dias Doutubro, do mesmo anno de M. D. V, mandou proceder na obra da fortaleza, sobelos aliçerçes q̃ ho feitor Gonçalo gil barbosa tinha começados, sobcor

de casa de feitoria, no q̃ todos los Portugueses trabalhauão p̃ quartos, cō muita diligencia, & cō ha grãde ajuda q̃ pera isso deu el Rei de Cananor, dẽtro de çinquo dias foi posto ho muro, & torres em altura, em q̃ se podia assentar artilharia, & defender hos q̃ dẽtro estauão. Ho que feito ho Viçerei se partiopa Cochim, & na fortaleza, ha q̃ pos nome Sãctãgelo, deixou por capitão Loureço de brito copeiro mór del Rei, q̃ iha prouido da de Coulão, q̃ quis antes esta por estar ja começada, & por alcai de mór Guadelajara castelhano, & feitor Lopo cabreira, cō guarda de çeto, & çinquenta soldados Portugueses. Antes q̃ ho Viçerei partisse de Cananor, soube quomo hos mouros de Coulão matãrão ho feitor Antonio de sã, cō doze Portugueses q̃ cō elle estauão, & isto por caso dos lemes, & velas das naos q̃ lhes loão homẽ tomãra, pelo q̃ hos saltẽrão na casa onde morauão, da qual por se não poderẽ defeder se acolherão á Irmida de nossa Senhora, á qual por hos mouros hos nam poderẽ entrar, poseram fogo, de q̃ ardeo toda, & hos q̃ dẽtro estauão. Aho q̃ Pero Raphael q̃ se então alli achou nam pode acudir, por toda a çidade estar aleuãtada cõtra hos nossos, cō tudo átes q̃ partisse do porto queimou çinquo naos das q̃ ahi estauam, & se veo pera Cochim, õde ho Viçerei chegou aho derradeiro Doutubro, & delle soube



soube p extenso, quomo este negocio passara. Pelo q no mesmo dia despachou dō Lourêço cō todos capitães da frota, pa de subito darê e Coulam, & queimarê quãtas naos achassê dos mouros & dos da terra, e vingança da treicam q fezerão: a que hō tēpo seruiuo de maneira q chegou a Coulão antes q hos da cidade soubessê de sua ida, ô de pos fogo a xxvij naos de mouros, q achou no porto, do q l se não quis partir se primeiro has ver arder todas. Ho q feito se fez á vela pa Cochim, mādando diante João homê cō ha no ua do q fezera, cuidando q por aluissaras della ho recõçiliasse com seu pai, mas isto lhe soccedeo aho contrairo, porq ho Viçerei elugar das aluissaras lhe tirou ha capitania da carauella, & ha deu a Nuno vaz pereira.

**Capi. viii.** De quomo ho Viçerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no Regno e nome del Rei dō Emanuel, & mādou pa Portugal oito naos, de q deu ha capitania a Fernã soarez, & da via jê q fez atte chegar a Lisboa.



**A** HO DIA SEGVINTE da partida de dō Lourêço sai ho Viçerei e terra, onde ho logo veo visitar el Rei de Cochim, q ja nã era Trimúpaté. Este Rei nouo se chamaua Nãbeadora, sobrinho

de Trimúpaté, emuito amigo dos Portugueses, & deseioso do seruiço delrei dō Emanuel, do q logo deu mostras nestas primeiras visitas, offereçedosse aho Viçerei p tudo ho q lhedelle, & d seu Regno cõprisse, & cō estas, & outras palavras de muita amizade se tornou pera seus paços. Aqlla tarde teue ho Viçerei conselho sobre a quem daria ha coroa, & outras cousas q elrei dō Emanuel mādaua a elrei Trimúpaté, mas hauidas sobrisso muitas altercações, assentaram q se desse aho Rei nouo, posto que Trimúpaté lhe ja tiuesse mādado pedir estas peças. Pelo q, depois da tornada de dom Lourenço de Coulão, determinou ho Viçerei d dar este presente aho Rei q regna ua. Pera ho q fez fazer hū cadafalso, no q l sendo presentes hos mais dos senhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, q elrei dō Emanuel de Portugal seu senhor, haue do respeito á grãde amizade, que Trimúpaté rei que fora de Cochim com elle sempre, & com seus capitães, & vassallos tiuera, lhe mandaua e final damor, entre outras cousas, hūa coroa douro, pera trazer, quomo Rei, posto que inuestido naqllle regno de sua mão, & q pois elle soccedera a seu tio Trimúpaté no regno, q a elle era razã q se desse, cō aq l lhe etregaua aposse daqllle regno d Cochim, posto que a qualqr outra pessoa podesse pertencer, pera de sua mão ho ter, & reger quomo seu vassallo, & lhe



## Segunda parte da Chronica

& lhe dar cõta delle, & de quomo ho gouernaua cada vez q̃ lha mandasse tomar, & ho isentaua d̃ toda obrigacãm q̃ hos Reis d̃ Cochim foiham ter aho Camorij rei de Calecut, & q̃ elle senhor Rei de Portugal se obrigaua aho defeder, & guardar, a elle, & seu regno, senhores, & vassallos, cõtra todos aq̃lles, que ho anotar, ou fazer dano quisesse. Has q̃es palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaspar, el Rei de Cochim respõdeo, q̃ faria tudo hoq̃ el Rei de Portugal seu irmão lhe mandasse, porq̃ sem seu fauor, & ajuda ho regno d̃ Cochim fora ja tomado, & jũto a coroa do d̃ Calecut. Has quaes palauras, & outras, ditas dambalas partes, ho Viçerei se aleuantou da cadeira em q̃ estaua, & se foi pera del Rei, & lhe pos a coroa na cabeça: & ha mandou entregar a seus officiaes cõ has mais peças q̃ lhe trazia, dizendo lhe q̃ el Rei seu senhor lhe daua liçença pera e todas suas terras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre, & q̃ podesse vsar todas as liberdades, & preminências q̃ a Rei pertence, do q̃ tudo se fizeram estormetos publicos. Acabado este acto el Rei de Cochim cõ seus caimais, & naires todos mui cõtetes, se recolheo pa seus paços, indo diante delle has nossas trombetas, & atabales, & Loureço moreno q̃ hauia d̃ ficar por feitor, cõ ha coroa nas mãos, cõ ho q̃ el Rei folgou muito, & ho tomou por grande honrra. Ho q̃

feito entẽdeo ho Viçerei na carga das naos q̃ hauiam de tornar pera ho Regno, q̃ foram oito, de q̃ deu ha capitania a Fernã soarez. Hos outros capitaes eram, Sebastião d̃ souza, Rui freire, Emanuel telez, Antã gôçaluez, Diogo correa, Gôçalo gil barbosa q̃ fora feitor em Cananor, & Diogo fenandez correa, q̃ fora alcaide mór, & feitor do castello de Cochĩ, dõde estas oito naos partiram ahos xxvj d̃ Nouẽbro do mesmo anno de M. d. v, & foram tomar algũa carga q̃ lhes faltaua a Cananor. E seguindo viage, aho primeiro dia d̃ Feuereiro d̃ M. d. vi, forãter a hũa terra q̃ nenhũ dos pilotos conheceo, da q̃l vieram as naos muitos homes baços, decabello reuolto, e dez almadias: destas almadias sechegou hũa a nao capitaina, de q̃ entrarão dẽtro xxv homes nus, aquẽ logo Fernao soarez mandou dar pannos pa se cobrirẽ, & de comer, & beber, ho q̃ tudo tomãrão mostrãdo p aços muito prazer, porq̃ a lingoa q̃ falauão era noua pa todos q̃ iã na nao: hos q̃es depois de vestidos, & fartos se lãçarã d̃ subito na almadia, & arredandose comecãraode tirar as frechadas ahosq̃ estauam no bordo, ho q̃ vẽdo hos nossos, hos fizeram alargar as bõbardadas. E vẽdo Fernão soarez q̃ algũas das almadias ecaminhauam pa ha nao de Rui freire, q̃ estaua tam perto da sua q̃ se podião ouuir, lhe fez dizer q̃ trabalhase por tomaralgũs delles.

Rui



Rui freire é chegando duas a bordo, mandou saltar dentro algũs homẽs que tomáram vinte, & hũ porque hos outros se saluáram a nado. Ho que feito seguio ha frota viagem de longo daquella terra, de que ha mór parte era muito alta, atte chegarem a hũa ponta em que sae hũa ribeira, onde estãdo fazendo augoada foram salteados dos da terra, & firiram hũ antes que se podessem acolher aho batel, ho que vêdo hos das naos, que estauam mais perto de terra, hos fezera fogir da praia a poder de tiros de bombardas: dos quaes aho outro dia, q̃ hos nossos sairã armados a acabar de fazer augoada, & lenha achãram dous mortos, & ha terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota à vela, indo todos com sospeita de nam ser ilha, senã terra firme, & tendo corrido a vista della xvij dias, ahos xvij d̃ Feuereiro ha passãram: aqual posto que entam nam fosse conhecida, se achou depois ser a ilha, aq̃ hos antigos Comosgraphos chamão Madagascar, & hos Mouros da lũa, aqual hos nossos poseram nome de sam Lourenço, quomo se aho diante dirã, cujo descobrimento, pela banda de fora, se deu a Fernão soarez capitam destas naos, q̃ ahos xxij dias de Maio de Mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa com toda sua frota junta.

### Capitu. ix. De quomo

EL REI DEPOIS DA PARTIDA de dom Francisco dalmeida mandou Pero danhaia a Cofala com seis velas, pera ahi fazer hũa fortaleza, & do queem sua viagem passou, atte q̃ faleceo, & da chegada de Cide barbudo, & Pero quaresma á India, q̃ partiram do Regno depois d'elle.



**P**ERO DANHAIA era capitam de hũa das naos que iham em companhia de dom Frãçisco dalmeida, pera ficar por capitam da fortaleza que se hauia de fazer em Cofala, a qual nao se perdeu no porto de Lisboa. Pelo q̃ elRei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, & fosse fazer a de Quiloã, quomo tudo fica ja appontado. Partido dom Frãçisco, elRei mādou fazer prestes seis naos, de que deu ha capitania aho mesmo Pero danhaia. Das outras naos ho eram Francisco danhaia, filho do mesmo Pero danhaia, q̃ hauia de ficar por capitã do mar e Cofala cõ duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada hauia dir perã India por capitam das outras quatro, hos outros capitães eram Ioão leite, natural de Santarem, & Emanuel fernãdez, q̃ iha puido da feitoria desta fortaleza, & Ioão de queiros.

Esta



## Segunda parte da Chronica

Esta armada partio do porto de Bethelê hũ Domingo dia da Trindade, xvij, de Maio, do mesmo anno de M. D. v, & tão a vate quomo ha serra Lioã, qrendo loão leite, do garoupez da sua nao aferrar hũ dourado, cahio aho mar, & se ho mais verẽ se foi aho fundo, em cujo lugar hos da nao elegerã por capitão George mēdez. Desta parajem forã tanto na volta do Sul pera dobrarẽ ho cabo de boa Esperança q se poseram em altura que acharam tão frio, & neues, que se coalhaua ha aguoã, & vinho, & quasi q não podiam vêçer ha neue às pas, com ho qual trabalho ho passará sem ho ver. E aho iij de Septebro passou Pero danhaia ho cabo das corrétes cõ Frãçisco danhaia, & Emanuel fernãdez, & foi surgir sobela barra de Çofala, pa alli esperar has outras tres naos, õde depois chegou ha de q fora capitão loão leite, & ho era George mēdez, & a de q fora loão de queiros, & ho era loão vaz dalma da, q cõtou a Pero danhaia quomo loão de queiros viera ter á baia das vaquas, & q querẽdo fazer carnagẽ e trãra mea legoa pelo sertão, onde hos da terra ho mattará a elle, & aho mestre da nao, & piloto, & dos q cõ elle forã nã escapará mais q Antão degã scriuã da nao, muito ferido, & outros quatro: & q partidos daqlla baia toparão cõ ha nao de q fora por capitão loão leite, & pedirã a George mēdez q lhẽs desse capitã pera

hos reger, & hũ piloto q hos gouernasse, & q George mēdez lhẽ rogára q se passasse pera aqlla nao por capitão della, & lhẽ dera ho seu mestre pa mādãr a via. Depois da vinda de George mēdez, & de loão vaz dalma da, chegou Antonio de magalhães, irmão de Pero barreto e hũ batel cõ recado a Pero danhaia de quomo ficára no cabo de S. Sebastião, por quanto ho seu piloto, por não saber ho parçel, nã ousaua de ho cometer, q lhẽ mādasse ho seu pa ho leuar daqlle porto aho de Çofala: ho q sabido mādou lá loão vaz dalma da cõ ha sua nao, & cõ elle ho piloto de Frãçisco danhaia. Chegado Pero barreto á barra de Çofala, Pero danhaia entrou pa dẽtro cõ quatro das suas naos mais pequenas, porq has duas por serem grãdes deixou de fora, onde depois de furto mādou logo recado aho senhor da terra per nome Çufe pera se ver cõ elle, has qẽs vistas se ordenará e hũas casas q tinha sobelo rio, jũto d hũa pouoaça, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, d q muitos erã mouros mercadores, q dalli trattauã e ouro pa Quiloa, Mõbaça, & Melinde, por q hos mais do lugar, costã, & sertã sam gẽtios, Cafres. Has casas erã grãdes, terreas cubertas dolla, has paredes de sebe barrãdas d barro: tinhã muitos pateos çercados cõ aruores, & caua aho redor dellas, cõ sebedespinheiros teçidos mais forte que se fora pedra, & cal, dos quaes



quaes espinhos, teçidos, em Flan-  
des, & Alemanha çerquam hos jar-  
dins com suas cauas, porque assi  
hos tem por mais seguros dos la-  
drões. Ho Rei, ou senhor de Çofa  
la seria homem de setenta annos,  
alto de corpo, baço, membrudo,  
& cego, ho qual segundo hos da  
terra dezião, fora muito esforça-  
do caualeiro, & temido, cõ ho q̃l  
Pero danhaia se vio nestas casas,  
em hũa camara pequena, armada  
de panos de seda, lançado sobre  
hum carel, cuberto com hũ pano  
de seda, & junto delle hum gran-  
de molhode azagaias. Esta cama-  
ra estaua no cabo de hũa sala mui-  
to comprida, & estreita, na qual es-  
tariam bem çem mouros baços,  
descubertos da çinta pera çima,  
& pera baixo cachados compa-  
nos de seda, & algodão, & outros  
taes sobraçados com fotas de se-  
da nas cabeças, & nas maos rama-  
es dalábar, & nas çintas cutellos  
nus, com tachas de marfim, guar-  
neçidos douro, assentados todos  
em trepeças baixas, com hos assé-  
tos de couro cõ cabellos, hos q̃es,  
em Pero danhia passando pela sa-  
la cõ hos capitães, feitor, & gente  
nobre da frota, porque a outra fi-  
caua á porta da sala, se aleuantará  
todos fazendo lhe grande cortesia  
cõ has cabeças baixas, quasi atte  
ho chão. Entrado Pero danhia ne-  
sta camara el Rei assi cego quomo  
era lhe fez muita cortesia, & gafa-  
lhado, & logo alli houue delle li-  
çença pa fazer hũa fortaleza, offe-

recendo selhe a tudo ho q̃ lhe delle  
mais fosse necessário, do q̃l despe-  
dido se saio cõ elle hũ mouro mui-  
to priuado del Rei, p nome Acote  
abexide nascã, fazendo lhe muitos  
offereçimentos, pelo q̃ Pero da-  
nhaia sabendo ha valia q̃ este Aco-  
te tinha, cõ hũ presente q̃ mādou  
á el Rei, lhe mandou outro a elle,  
é retorno do q̃l lhe mandou Aco-  
te vinte Portuguezes q̃ tinha em  
seu poder, q̃ erã dos q̃ escaparam  
da nao de Lopo sanchez, do qual  
Acote segundo dixeram forã sem-  
pre muito bẽ trattados. Pero da-  
nhaia trabalhou cõ ajuda Daco-  
te por ajuntar logo has achegas q̃  
lhe eram necessárias pera ha fortá-  
leza, & depois de juntas has mais,  
ha fundou entre ho lugar de Sagoe  
& outra pouoaçam dobra de qua-  
troçentos vezinhos junto da bar-  
ra, na qual se começou de traba-  
lhar a hos xxj dias de Septebro do  
mesmo anno de M. d. v, & sendo  
ja ha mór parte da obra feita, Pero  
Barreto se partio perá India com  
ha sua nao, & com ha de Pero da-  
nhaia, de q̃ foi por capitã Gonça-  
lo aluarez q̃ viera por piloto da  
frota. Na obra da fortaleza se cõ-  
tinuou cõ muito trabalho, & dili-  
gência atte ho fim de Nouebro, &  
sendo ja quasi acabada, Pero da-  
nhaia mandou a seu filho Françis-  
co danhaia que fosse correr ha cõ-  
sta atte Moçambique, & cõ elle  
Gonçalo vaz de goes, que alli vie-  
ra ter, & João vaz dalmada que  
se hauia dir dahi pera a India,  
& lhe



## Segunda parte da Chronica

& lhe deu mais outro nauio de q̃ iha por capitão hũ seu criado, que hauia de ficar com elle em guarda da costa. Gonçalo vaz de goes, & João vaz dalmada se apartaram e Moçambique de Francisco danhaia, & foram ter a Quiloa, onde acharam Pero barreto, & Gonçalo aluarez, & Lucas daonsequa q̃ se perdera da frota do Viçerei, onde pouco tempo depois veo ter Francisco danhaia em hũ zambuco q̃ tomara de mouros, porque ha sua nao se perdeu com outra q̃ tinha tomada de Cambaia, carregada d̃ muita roupa. Hos quaes todos debaixo da capitania d̃ Pero barreto, se partiram de Quiloa pera India, na somana sancta, do año d̃ M. D. VI, & chegaram a Anchediua a xvij de Maio, onde todas inuernará, saluo Lucas daonsequa q̃ passou. Partidas estas naos Pero danhaia cōtinuou em acabar d̃ todo ha fortaleza, pera ho que ho ajudauam hos mesmos da terra. Mas vendo hos mouros que lhes tirauam muita parte do resgate doouro que elles soiam fazer cō hos mercadores que vinham do sertam, ordenaram de lançar da terra hos nossos, dando a entēder a Çufe, que nossa vinda nam fora a buscar sua amizade, se nam pera ho lançarmos da terra, quomoho tinhamos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com has quaes palauras, & outras da qualidade, ho induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera

de subito darẽ sobre hos nossos, & lhe tomarem ha fortaleza: do que Pero danhaia foi auisado pelo mouro Acote, que allem da amizade que nisso mostraua, selhe offereceo pera ho ajudar cō toda sua valia: ho q̃ sabendo Pero danhaia se começou daperceber cō ha mór desimulaçam que pode, pera ho dia q̃ festa guerra hauia de declarar, no qual hos Cafres vi eram cometer hos muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremello, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, com cem homẽs seus parentes, & criados, com cuja ajuda hos Cafres foram trattados de maneira, que se arredaram a fora, ahos quaes logo começaram de feruir hos tiros das bombardas, com que mataram hos mais delles, ho que vendo hos outros se arredaram, a quem hos nossos logo saíram, cō Acote, & seguindolhes ho alcãçe, chegaram a aldeia, onde estauã has casas de çufe: nas quaes entrando Pero danhaia se foi direito a sua camara, ho qual, posto que fosse velho, & cego, nam perdeu ho animo, & coraçam d̃ bom cauãleiro, arremessando has azagaias que tinha apar de si contra ha porta da camara, cō hũa das quaes ferio Pero danhaia no pescoço, ho q̃ vendo ho feitor Emanuel fernãdez, remeteo a elle, & lhe cortou hacabeça. Ho q̃ feito hos nossos ficarã senhores das casas, & do lugar, ahos moradores do qual Pero danhaia mandou



mandou, que se nam fezeffe mais mal, do que já era feito. Ha cabeça de Çufe, por fazer espáto a hos da terra, foi posta na póta de hũa lança na tranqueita da fortaleza, & em galardão do seruico q̃ Acote fezera, & amizade lhe deu Pero danhaia aq̃lle senhorio d̃ Çofala, & ho inuistio nella, em nome del Rei dom Emanuel, em acto publico que se pera isso fez, ho q̃l Acote ho aceitou, declarandosse por vassallo dos Reis de Portugal, com promessa de sempre hos servir bem, & lealmente, do q̃ tudo se fizeram estormentos publicos, asinados por elle, & pelos principaes da terra, & por Pero danhaia, & officiaes da feitoria, & outros Portugueses, que seriam atte quarenta, porq̃ hos mais erã ja mortos de doença, por ha terra ser de maos ares, & doentia, da q̃l infeçam Pero danhaia faleçeo da hi a poucos dias, em cujo lugar socçedeo ho feitor Emanuel fernandez, que depois de ser capitão fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. Ha qual capitania elle seruiou pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & seis chegãram á India Çidebarbudo, & Emanuel coresma que partiram do Regno depois de Pero danhaia, a hos q̃es el Rei mandou que corressemtoda a costa do cabo de boa Sperança atte Çofala, a ver se achauã nouas de Francisco dalbuquerque, & Pero de mendonça, dos quaes

Çide barbudo, & Emanuel coresma soube ho Viçerei dom Francisco dalmeida da morte de Pero danhaia. Pelo q̃ despachou logo por capitão de Çofala Nuno vaz pereira, aho qual mandou que de caminho prouesse nas diferenças que hauia em Quiloa, por ho Rei Mahamed anconij ser morto, per treição del Rei de Tirendicundi, parête do Rei Abrahamo desterrado: & por alcaide mór mandou Rui de britopatalim. Pelo q̃ Emanuel fernandez se foi perá India, no nauio em que elles vierão, se mais querer servir de feitor, tendosse por agrauado do Viçerei lhe responder tam mal ás merçes, que por galardão de seus seruiços speraua.

### Capitulo. x. Em que se

TRATADA TERRA DE ÇOFALA, & dos costumes dos que nella viuem, & no grãde Regno de Benomotápa.



**H**OS SCRIPTORES antigos partem ha Ethiopia em superior, & inferior, na q̃l superior Oriental está ho lugar, & terra de Çofala, na costa do mar aque chamã Prassodum. Estas duas Ethiopias tomarão nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & senhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram hos Ethiopes hos primeiros homes que tiuerão conhe



## Segunda parte da Chronica

conheçimêto de Deos, & primeiro vsaram religiam, & çeremonias no culto deuino, & foram hos primeiros que achárão ho modo de screuer, & que delles veo ho conhecimento destas cousas a hos Egypcios, donde diz que elles descendê, & tomárão has leis por que se governauam. Mas estes Ethiopes a meu juizodeuem de ser hos da terra do Abexi, por ser gente, que ha muito tempo que tem lei, & della era ha Rainha Sabá, q̃ veo visitar Salamão: & daq̃lle tempo pera qua tiueram conheçimêto da lei que Deos deu a hos Iudeus per mão de Moyses, & nã hos que jazem do mar Darabia, ateho cabo de boa Sperança, & ho final disso, he serem tam incultos, & barbaros quomo sam. Antiguamente tiueram hos Ethiopes, q̃ hahi dous deoses, hum immortal, q̃ he criador de todas as cousas, & has rege sem nellas hauer nenhum de feito, & outro mortal q̃ tem por incerto, assi a elle, quomo as cousas que se por elle regem, & governam. He toda esta região dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que faziam antiguamente mais cabedal de cobre, que delle, & ho estimauão mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyses Rei da Persia, filho de Cyro, fazer guerra em hum mesmo tempo a hos Carthagineses, & a hos Ammonios, & a hos Ethiopes, que a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade hos

someter a seu Imperio, pelos quaes mandou em presente aho Rei que então era entre outras algũas cousas, joias douro, de que se ho Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar a hos ebaixadores has casas em q̃ guardauam hos mal feitores, onde em lugar de ferro, viram que erã douro todas as cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homẽs estauão presos. Da qual abundancia douro, tiueram hos Gregos occasiam de fabularem segundo seu costume, dizendo que ha mesa do Sol estaua nesta região das duas Ethiopias, dando a etêder, ser toda esta terra hũa pasta douro, a que quiseram poer nome de mesa do Sol. Aho qual planeta attribuem hos Poetas, & Alquemistas ho metal do ouro. Entre outros muitos costumes antigos desta gente, era hum, que se ho Rei tinha algũ geito bom, ou mau, ou algũa aleijam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todos os nobres, & domesticos de sua casa trabalhauã polo imitar, nos costumes, & pola manqueira ou aleijam, se aleijauão todos, da mesma parte do corpo, donde ho rei era aleijado. Ho qual costume nam sei se guardã ainda, porque nam falei cõ homem Portugues que estiueffe na corte do Rei de Benomotapã, nem pus isto aqui, se nam pera exemplo q̃ hos Reis, & Príncipes se deue muito guardar de terem maos geitos, & costumes,



stumes, & modos de falar, porque delles tomão hos criados, familiares, & fugeitos as taes manhas, das quaes hos q̃ hos criam, & instituem, & andam no tépo da meniniçe, & tenrra idade apardelles, hos podê pela mór parte, por bós modos, & honestos exemplos, diuertir. No sertão desta terra de Çofala, & mais aquem pera nós, começado quasi do cabo de boa Sperança, jaz ho grande Regnode Benomotápa, aho qual este d̃ Çofala era fugeito antes q̃ nós viesse mos a esta terra. Do qual regno, Rei, & costumes farei aqui hũ discurso no mais breue modo q̃ poder, por me parecer que sam todas estas coufas de qualidade que merecem fazerse dellas menção em esta nossa Chronica. Ho Rei desta prouinça he grãde senhor, porque segundo dizem, té em circuito seus senhorios mais doitocentas legoas, afora algũs Reis, & senhores que lhe obedeçẽ, & pagam tributo douro, do qual jahos da terra tomárão ho gosto q̃ lhe hos mouros que antrelles viuem deram, de muito tempo a esta parte, & lhe nòs acreçentamos, em quasi setenta annos que ha q̃ descobrimos estas prouinças. Todo este regno de Benomotápa he muito fertil de mantimentos, fruitas, & criações: ha nella tantos Elephantes brauos, q̃ se nam passa anno nenhum, em que não matem hos que hos caçam de quatro, a çinquo mil, de que vai perá

India grande soma de marfim. He mui abundante douro, ho qual se acha em grande cantidade, assi em minas, quomo em rios, & lagoas: destas minas ahi hũas no regno de Batua, de q̃ ho Rei he vassalo do d̃ Benomotápa: ha com aqua em que está se chama Toro á, toda em câpo raso, & sam has mais antiguas que se sabem em toda aquella regiam. No meo desta campina está hũa fortaleza, toda laurada de cantaria muito grossa, & grande, pela banda de fora, & d̃ dẽtro, de obra muito prima, & bẽ assentada, tanto que segundo dizem, se nã enxerga cal nas jũturas della: sobella portã desta fortaleza está hum litreiro talhado e pedra, que por muito antigo se não entende ho que quer dizer. E em algũs comaros que aquella câpina faz, estam outras fortalezas feitas do mesmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & ho que se pode dellas julgar he, q̃ forã feitas pa guarda daq̃llas minas douro, & receber ho Príncipe que has mandou fazer alli ho direitõ que lhe delle pagauam, per officiaes q̃ pera isso nellas teria, porque assi ho fazem aho presente hos Reis daquelle Regno d̃ Benomotápa, do qual hos habitadores sam todos pretos de cabello frisado, a q̃ hos vizinhos comũmete chamão Cafres: nã adoram nenhum idolo, nem ho tem: crem que ha hum so Deos, criador de todas as coufas, aho qual adoram, & sencomẽdam.



## Segunda parte da Chronica

dam, no que parece que em parte continuaram até agora, no que a tras dixe, do seu antigo modo de crer: tem por religiam algũs dias de guarda, entre hos quaes entra ho dia em q nasce ho seu Rei. Nenhum crime castigam cõ mór rigor, q ho da feitiçaria, porq a todos los feitiçeiros mattam per justiça, sem perdoar a nenhum: tem tãtas molheres quãtas podẽ mãter, mas ha primeira he quomo senhora das outras, & os filhos desta sã herdeiros: nam casam senam cõ molher aque ja viesse sua purgacam, porque temq se antes de lhe vir conhecem homem, que hos filhos que parem, sam todos fracos & de pouca vida. Este Rei de Benomotapa tem grande estado, serueffe em giolhos, com salua. Quando bebe, ou tosse, ou espirra, todos hos que estão na casa em alta voz lhe dam profaça, & homefmo fazem hos que estam fora de casa quomo ouuẽ estes, & de mão em mão corre ho profaça, & selhe dà per todo ho lugar, & assi se sabe que bebo el Rei, ou tussio, ou espirrou. Neste regno nenhũa casa tem porta, saluo has dos senhores, & pessoas principaes, isto per priuilegio q lhes el Rei pera isso dá, & diz q has portas se nam poẽ nas casas, senã cõ temor de ladrões, & malfeitos, dos quaes elle he obrigado, quomo Rei a guardar seu pouo, & sobre tudo hos pobres. Has casas sam todas d se be, barradas de barro, do modo q

pintei has do Xequẽ de Çofala. Usa este Rei duas insignias, de q hũa he hũa enxadamuito pequena, cõ ho cabo de marfim, q traz sempre na cinta, perq dá a entender a seus sũgeitos, que trabalhẽ, & aproueitem ha terra, pera com ho q ganham poderem viuer em paz, sem tomarẽ ho alheo, ha outra insignia sam duas azagaias, de mostrãdo q com hũa ha de fazer justiça, & cõ ha outra defeder seu pouo. Tras continuadamente na sua corte todos los filhos dos Reis & senhores q lhe sam sũgeitos, a hũa por lhe terẽ amor de criaçã, & a outra por se lhe hos pais não aleuantarem cõ has terras, q delle tem. Traz sempre no cãpo, quer seja em tẽpo de paz, quer d guerra hũ exercito de muita gente, de q ho capitão gẽral se chama Zono, & isto faz pa ter ha terra pacifica, & selhe nam aleuãtarẽ algũs dos senhores, & Reis q lhe sam sũgeitos. Mãda todos los annos muitos dos principaes de sua corte, p todos seus regnos, & senhorios a dar fogo nouo, ho q se faz da maneira seguinte. Cada homẽ destes em chegãdo às casas dos Reis, senhores, çidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo ho fogo q ahi ha, & depois d apagado, vem todos tomar delle, em final de obediência, & quem isto não faz he tido por tredor, & rebel, & por tal ho mãda el Rei castigar, & se he pessoa, ou çidade poderosa, mãda sobrelles ho capitão

Zono,



Zono, que sempre anda no campo, pera acudir a estas cousas. Outros muitos costumes tem, que aqui nam ponho por euitar prolixidade.

### Capit. xi. De quomo in-

DO DOM LOVRENÇO BUSCAR HAS ILHAS DE MALDIUA PER MANDADO DO VIÇEREI SEU PAI, FOI TER Á ILHA DE ZEILAD, & DO QUE AHI FEZ, & DO SITIO, & COSTUMES DOS DA TERRA.



OME S DE NOUEMBRO DE MIL, & QUINHENTOS, & CINQUO, EM Q SE HA ARMADA QUE HAVIA DE

tornar pera ho Regno fazia prestes, de q era capitão Fernam soarez, quomo atras fica dito, mandou ho Viçerei seu filho dō Lourenço, ás ilhas de Maldia, que estam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos que per dentro dellas passam de Malaca, Camatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle mandou Paio de souza, Lopo chanoca, & Nuno vaz pereira, & outros capitães que per todos eram noue, hos quaes por má nauegaçam vierão a vista do cabo de Comorim, dōde constringidos das correntes foram ter aho porto de Gabalição, aque hos nossos chamão Gale, que he na ilha de Zeiland, ho que sabido pelo Rei, com medo

que lhe não destruisssem ha terra, & queimasssem algũas naos que estauam no porto, mandou hum presente de refresco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, sobelo qual recado, ficado nas naos arrefens, mādou dom Lourenço visitar elRei per hum caualheiro, per nome Fernão cotrim, cō outro presente, & depois pera assentar pazes Paio d souza, ho qual hos recebeo em hũa grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça hũa carapuça de borcado, com dous cornos dourado, com muita pedraria, cingido de hum pãno de seda que lhe chegaua atte hos geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pès, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria: & posto que fosse de dia, de cada ilharga do estrado estauão tres homens com muitas tochas de cera acesas nas mãos: allem destas hauia outras feitas de prata sobre que estauam candieiros també de prata que se alumeauão com azeite, que dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem atauiaados aho seu modo, perante hos quaes Paio de souza passando com hos Portugueses, que ho acompanhauam, chegou a elRei, que lhe fez muita honrra & logo alli assentáram que elle era contêre de dar cada anno, quomo per tributo, a elRei de Portu-



## Segunda parte da Chronica

gal quatro centos bahares de canella, a condiçam que seus portos & fugeitos ficasse sob nossa guarda, pera hos defendermos dos q̃ lhes quisessem por nosso respeito fazer dāno, no que dom Lourenço consentio condicionalmente, se ho Viçerei seu pai ho houuesse porbẽ, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos, & entre tanto que se fazia ha carga, dom Lourenço mandou com liçẽça del Rei assentar em terra hũ padram de pedra, com has armas, & diuisa do Regno, em final que tomara posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. Ho que feito, se tornou pera Cochim cõ esta canella, & algũas naos que tomara de mouros, a qual ho Viçerei mandou carregar nas naos de loão da noua, & de Vasco gomez dábreu, per quẽ mandou hũ Elephante a el Rei, que foi ho primeiro q̃ da India veo a estes Regnos: has quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque ha ilha de Zeiland he hũ das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della summariamente algũas particularidades: he muito fertil de mantimentos, fruitas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinho, & lorangeiras, que todo āno tem fruita, & frol, ho que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nẽ semear: ha nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer

parecer com ho loureiro, de q̃ se carrega muita pera fora: ha muita pedraria. s. rubis, balais, jaçintos, çafiras, topazios, jagonças, ametistes, crisolitas, & olhos de gato: no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo: criam se nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, & Malabar, & hos desta ilha sam hos mais domesticos, & q̃ se mais asinha ensinam, & amansam que nenhũs o utros que se saiba. Ha nella sette senhores, a q̃ elles chamão Reis, dos quaes agora he ho principal ho senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de galinha, que por ser muito limpo dá denoite tamanha claridade quomo hũ grande vela, ho que parece fabula, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no āno nũ de Mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dom Emanuel, pera andar na cõrte, & aprender ho modo della, & ha lingõa Portuguesa, ho qual se fez Christão, & lhe poseram nome dom loam, a quem eu ouui dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho quomo hum ouo de frangã, tam perfeito, que denoite daua de si claridade quomo hũ candea. Hos do sertam da ilha sam gentios, & hos dos portos do mar hos mais delles mouros, falam todos Canará, & Malabar, &

em



tem quasi hos mesmos costumes  
& vestidos: sam homēs fracos, &  
pouco de guerra, muito afemina-  
dos, & dados a viços: sam bem dis-  
postos, & de bõs corpos, & pare-  
cer: tem por honrra serem barri-  
gudos. No meo desta ilha ha hũa  
serra da qual sae hum piquo mui-  
to alto, em que no mais alto delle  
estã hũa alagoa pequena, daguoa  
nadiuel, & junto della hũa lagea,  
& nella hũa pégada de homē, que  
hos da terra dizem que he de nos-  
so padre Adam, a que elles chamã  
Adambaba, & que dalli sobio a-  
ho ceo: junto da qual lagoa estã  
hũa Ermida com duas sepulturas  
onde elles crem que foram sepul-  
tados hos corpos de Adam, & E-  
ua. Este piquo, & ermida sam en-  
tre hos Mouros de grande deua-  
çam, & vem alli muitos em roma-  
ria, & de mui longe, sobem aho al-  
to delle per escadas de cadeas de  
ferro muito grossas. Ha terra aho  
derredor desta serra em que estã  
ho piquo, he toda alagadiça, &  
pola aguoa passam estes romei-  
ros, que lhe dà muitas vezes pela  
çinta, atte chegãrem á serra, &  
dahi sobem aho piquo, no qual  
se lauam nãguoa d'alagoa, & fazē

ho çala, ho que feito se té por  
absoltos de todos os pe-  
cados que atte en-  
tam comet-  
teram

Capitu. xii. De quomo

DOM LOVRENÇO FOI POR  
mandado de seu pai correr ha  
costa do Malabar, onde desba-  
ratou hũa armada del Rei de  
Calecut, & de quomo se des-  
fez ha fortaleza Danchediua:



ORNADO DOM  
Lourenço da ilha  
de Zeiland, ho Vi-  
çerei lhe mandou  
que com has mes-  
mas naos, & outras mais fosse cor-  
rer ha costa do Malabar, atte ha  
fortaleza de Anchediua, a qual  
proueo dalgũas cousas de que ti-  
nha neçesidade. E despidido do  
capitão Emanuel paçanha, se tor-  
nou a Cananor, onde esteue al-  
gũs dias ajudando com sua gen-  
te ho capitão Lourenço de bri-  
to na obra da fortaleza: No  
qual tempo veo ter com elle hũ  
homem per nome Luis vuartmã  
natural de Bolonha em Lombar-  
dia, que andãra por muitas partes  
do mundo, de que screueo hum  
trattado, ho qual dizendolhe quē  
era, & quomo vinha de Calecut  
pera auisar ho Viçerei, de quomo  
el Rei de Calecut fazia hũa gros-  
sa armada pera guarda das naos  
que iham, & vinham a seus por-  
tos, a qual nam tardaria muito q̃  
nam saisse pera acompanhar mui-  
tas naos de mercadores de Meca,  
que estauão de caminho, atte has  
poer em saluo das nossas armadas



## Segunda parte da Chronica

& que allem disto lhe trazia recado dos Milaneses, que andauam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinham feito, quomo Christãos q̃ eram se queriam reconciliar com Deos, & vir se pera ho seruiço del Rei de Portugal, hos quaes deuia de mādā vir, porque em quanto estiuessẽ em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhã ja fundidas mais de quatroçentas peças grossas, & meudas, & lhe fariam cada dia fundir mais, & que ho pior que era q̃ per força lhes faziam ensinar ho modo da fundiçā a hos mouros, & malabares, & que pois elle alli estaua que tinha por excusado ir mais a diante buscar ho Viçerei seu pai, q̃ lhe pedia que prouesse com diligencia no que lhe dixerā, porque assi cumpria a seruiço de Deos, & del Rei de Portugal: dom Lourenço lhe agradeço muito ho trabalho que tomāra, & ho perigo em que se posera pera dar hum tã bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, que ho alli teue consigo, ho mandou a Cochim na galé de João ferram, pera dom Francisco dalmeida seu pai delle saber ho que passaua, dõ de ho dom Francisco tornou ha mandar pera Cananor na mesma galé, & screneo a dom Lourenço, que se aperçebesse pera pelejar cõ ha armada de Calecut, & que a Luis vuartman desse todo ho dinheiro que houesse mister pera

tornar a Calecut a ver se podia trazer hos dous Milaneses: ho q̃ elle negoçeou de maneira que assentārā hos Milaneses de se vir pera hos nossos, mas ho tratto foi descuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis vuartman se saluou, & acolheo pera a fortaleza de Cananor. Dõ Lourenço quomo teue recado de seu pai pera ir pelejar com ha armada del Rei de Calecut, se aperçebco com sua frota, de que eram capitães, Rodrigo rabello, é cuja nao, que era de quatroçentos toneis, iha dom Lourenço, Phelippe rodriguez, Fernão bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo chanoqua, Gonçalo de pauā, Antão vaz, João ferram, Diogo pirez, Francisco pereira coutinho, & Simão martiz. Nestas onze velas iriam oitoçentos soldados Portugueses, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer ha de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda saia, hāua oitenta, & quatro naos, & cento, & vinta quatro parāos. Cõ ha vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nã por lhe faltar animo, senam reço so que fezesse espanto a algũs dos nossos tanta multidam de naos, & fustalha, com tudo quomo tinha assentado d̃ pelejar, & assifora ho parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou cõtra ha dos imigos, hos quaes, posto que lhe mādassẽ dizer que hos deixasse ir em



ir em paz guiar algũas naos de  
mercadores, a hos portos pera on-  
de iham, nam achou descuidados  
nem desprovidos, porque se ha  
nossa frota lhe fez rosto, ho mes-  
mo fez ha sua, atte chegarem a ti-  
ro de bombardã, de que de hũa  
& da outra parte se fez hũa teme-  
rosa salua, com som de trombe-  
tas, atabales, & outros instrumen-  
tos que tocauam dambalas fro-  
tas, tudo a vista de Cananor, &  
del Rei, que tudo via muito bẽdo  
lugar onde estaua. Dom Louren-  
ço ecaminhou pera capitaina dos  
Mouros, na qual lançou ho ar-  
peo quatro vezes antes que afer-  
rasse, entrando ha logo, dos qua-  
es hos primeiros foram dom Lou-  
renço, Philippe rodriguez, Ioão  
homem, Fernam perez dandrade,  
Vigente pereira, & Rui pereira, se-  
guindo outros muitos trãs elles,  
mas isto nam foi sem grande resi-  
stencia dos imigos, porque na  
nao hauia seis çentos homens dos  
mais luzidos de toda ha frota, q̃  
assi no entrar della, quomo depo-  
is, ho fezeram a modo de bõs ca-  
ualleiros, com tudo hos nossos  
hos trattãram de maneira que ou  
mortos, ou captiuos, ou que se lã-  
çaram aho mar, ha não foi de to-  
do despejada. Acabado este ne-  
gocio, dom Lourenço acodio a  
Nuno vaz pereira, que com ha  
sua carauella fora aferrar ha sota  
capitaina dos imigos, ficandolhe  
atrauessada debaixo da proa, &  
com ho arfar que fazia ha carau-

la, cuidãram de se ir aho fundo,  
& com has setas, & lanças darre-  
messo, que lançauam dos castel-  
los dauante se tinham todos por  
mortos, do qual perigo hos tirou  
dom Lourenço em chegãdo, por  
que logo a balroou ha nao, & ha  
entrou, & nam sem menos traba-  
lho, do que se leuou no entrar da  
capitaina, porque nella hauia qui-  
nhentos homens luzidos, & acos-  
tumados aguerre, dos quaes mat-  
tãram, & captiuãram ha mór par-  
te hos outros se saluãram a nado.  
Has naos dos mercadores, quo-  
mo viram estas duas desbarata-  
das, hũas se acolheram a hos por-  
tos de Calecut, & outras se feze-  
ram aho mar pera seguirem via-  
jem, pera as partes pera onde ti-  
nham tomado carga, com tudo  
has outras naos, & paraos de guer-  
ra, posto que vissem tã mao prin-  
cipio, nẽ por isso deixãram de co-  
meter com muito animo ha nossa  
armada, & com tanto impitu-  
que nam hauia nauio dos nossos  
que nam fosse çerquado de dez,  
& quinze dos imigos, de que se  
defendiam com muito trabalho,  
porque elles vinhãram mui bem ar-  
mados, & traziam muita artelha-  
ria de bronço, & de ferro, cõ que  
trattauam muito mal hos nossos,  
& hum dos capitães que nesta pe-  
leja se achou em mór perigo, foi  
Ioão ferram, porque tiueram çer-  
quada ha sua gale per bom espa-  
ço, mais de çinquenta paraos, q̃  
que se desfez com a faz trabalho,



## 101 Segunda parte da Chronica

& com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta, & arroido de bombardas, & outros tiros darremefo, aferráram quatro paraós grandes, ho bargantim de Simão martiz, & assi aferrados todos ficáráo hum pouco afastados da nossa frota, & quomo hos paraos erão altos, & ho bargantim muito raso, hos nossos se recolheram da coxia pera debaixo da tolda do bargantim, hos mais delles feridos. Despejada assi ha coxia, hos inimigos entráram ho bargantim, ho que vendo Simão martiz, cansado quomo estaua, remeteo da tolda a elles, & hos enxorou todos fora do bargantim, lançandosse hūs aho mar, & outros a hos paraós. Estes quatro paraós forão logo socorridos doutros quatro, & vendo Simão martiz ho perigo em que estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou hũa pelle, com a qual parecia ser hũa bomba grossa, & ho barril assi enfeitado assentou pera ha banda donde estauam hos mais dos paraós, contrafazendo que lhe queria poer ho fogo, ho que vendo hos inimigos, com medo da bomba contrafeita, se alargáram todos, do qual perigo liure, Simão martiz se foi pera dō Lourenço, a quem ajudou a desbaratar sette paraós com que estaua a hos botes. Hos outros capitães ho fizeram todos tambem, q̃ ha frota de Calecut foi desbaratada. Esta peleja durou todo aquelle

dia, & parte da noite, pōr fazer luar muito claro, em que morreram dos inimigos mais de tres mil: dos Portugueses morrerã seis, & algūs Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de hũa, & da outra parte. Meteram hos nossos no fundo muitos paraós, & dez naos, das quaes hũa iha carregada de Elephâtes pera Cambaia, tomáram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que em algũas dellas, que eram de mercadores, que nam poderão escapar, se achou speçiaría, & outras mercadorias de muito preço. Com esta victoria, & despojo se tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de Brito, & dos Portugueses, & del Rei, com muita alegria de todo ho pouo da çidade, excepto dos Mouros, que ficáram muito atemorizados deste desbarato. No começo deste capitulo tenho dito quomo ho Viçerei mādou seu filho dom Lourenço á ilha Danchediua a prouer nas cousas que fossem neçessarias á fortaleza, & gente que nella estaua, onde esteue algūs dias, ho q̃ sabido pelo Çabaio senhor d̃ Goa & ha armada que ho Çamorij fezera contra hos nossos, & quomo dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha, por caso da armada do Çamorij, nam quis perder ha occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza



fortaleza Danchediua, hũa armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio fernandez carpinteiro de naos, que se entam chamaua Abedella, que foi hum dos degra dados que leuára Pedraluarez cabral, & deixára em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho ho Cabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse ha fortaleza Danchediua, lhe daria ha de Cintacorá. Nesta armada hauia muita, & mui boa gente de guerra, ha qual per espaço de quatro dias cometteo mui esforçadamente ha fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que hos inimigos védo quam mal hos tráttauã, tomáram por partido aleuantar ho çerquo, & tornarense pera Goa. Ha qual fortaleza vendo ho Viçerei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos os capitães, & pessoas d'qualidade, mādou dahi a poucos dias dirribar: aho que ordenou que fôsse dom Lourenço com ha armada q' trazia, pera que nella recolhesse ha gente, & ha trouxesse a Cochim, & assi ficou ha ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser cômua a Christãos, Mouros, & Gentios.

Capit. xiii. Da vinda del REI PHILIPPE A CASTELA, & da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo baram Daluito, & da ida de Duarte galuão, & de loam sotil a Roma, & de quomo el Rei mandou fazer ho Castello Reale em Africa.



OS NEGOCIOS que se atras appontáram, neste anno de Mil, & quinhêtos, & seis, dos que tocam aho Regno, hos derradeiros forã, deixarmos ha Rainha em Abrantes, com sua casa aforrada, por caso da peste q' hauia quasi per todo ho Regno, de que se depois seguiu grãde fome, & carestia de todas as cousas, & el Rei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & vniam que se em lisboa fezera contra hos christãos novos, & em outras cousas do Regno, Africa, & India, onde foi auisado per hum caualheiro Portugues per nome Simão tinoco, homem que seruira muito tempo nas guerras ho Emperador Maximiliano, & depois foi neste Regno dos caualleiros da guarda da camara del Rei, de quomo el Rei dom Philippe era chegado á Chrunha em Galliza, com hũa grossa armada, cõ q' partira de Zelád, & cõ elle ha rainha dõna Ioãna sua molher. Hoq' sabido, por el Rei, pelo parentesco, & diuido q' antrelles todos hauia, os mandou



## Segunda parte da Chronica

mandou visitar per dom Diogo lobo baram Daluito, offerecendolhe sua amizade, & obras de bõ parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido destes donos Principes, & ho despediram cõ lhe fazerem merces, & per suas cartas, & de palaura vsaram muitos comprimentos com el Rei, offerecendosse tambem pera tudo ho que lhe delles comprisse. E por que se saiba ho feruentissimo, & grande desejo que el Rei teue em quãto viueo de fazer guerra a hos infieis da nossa sancta Fé catholica, allem do que ja a tras no discurso desta Chronica tenho dito: aqerqua deste negocio direi quomo neste anno de Mil, & quinhentos, & seis, mandou aho Papa Iulio segundo, Duarte galuam, do seu conselho, supplicando a sua Sanctidade, que per seu meo, & exhortaçam fizesse tanto, que hos Reis, & Principes Christãos ordenassem de fazer guerra aho gram Turco, & aho Soldam de Babilonia, pera se cobrar ha casa Sancta de Hierusalẽ, pera ho que elle offerecia sua pessoa, & Regno, com toda ha armada aque seu estado podesse abranjer. Mas ho trabalho que el Rei pelo discurso de toda sua vida tomou sobresta sancta empresa, aproueitou pouco, pera se hos Papas, nem Reis, & Principes Christãos mouerem a fazer hum tão necessario caminho, & tam proveitoso a toda a Christandade. Aho

qual negocio estando ainda Duarte galuão em Roma, mandou tambem loão sotil seu capellam, que depois foi Bispo de Casim. E neste mesmo anno mādou fazer ho Castello, aque poseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazambuja, que ho edeficou com muito trabalho, pelo grande numero de Mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.

**Capit. xiiii.** De quomo EL REI MANDOU QUATORZE NAOS Á INDIA repartidas em quatro capitãias, & da morte de Vasco gomez d'abreu.



**N**O ANNO DE MIL, & quinhentos, & sette, em que agora entramos, namioçcedeo neste Regno cousa que de contar seja atte ho mes Dabril, em que partiram perã India quatorze naos, repartidas em quatro capitãias, de que hos capitães erã George de mello pereira, capitão da nao Bethelẽ ha mór nao que atte aquelle tempo fora á India, & iha com elle



elle Hénrique nunez de liam, ho outro capitão era Phelippe d' crasto, & com elle George de crasto seu irmão: ho terceiro era Fernão soarez, debaixo de cuja capitania iham Rui da cunha, Gonçalo carneiro, & João colaço: hos quaes tres capitães em se acabando da-perceber, cada hum delles partia logo de maneira que átes de me-ado Abril, estas três armadas que eram todas de naos grossas parti-ram perá India. Ho quarto capitã era Vasco gomez dábreu, que fo- ra na armada do Viçerei, por capi- tão de hũa nao, & agora depois d' tornado aho Regno ho mãdaua elRei por capitão de Çofala, por ja ter sabido da morte d' Pero da- nhaia, & assi pera fazer hũa fortaleza em Moçambique, que hauia de ficar debaixo da sua capitania, com alcaide mór: hos capitães da sua armada eram Lopo cabral, em cuja nao elle iha, Rui gonçaluez de valadares, Pero lourenço, & João chanoca, hos quaes quatro capitães haniam d' guardar ha co- sta desde Çofala atte Melinde, se- gundo ha ordem que lhes pera i- so desse, & elle hauia de ficar na fortaleza de Çofala, & Moçam- biq. Leuaua mais ho dito Vasco gomez dábreu debaixo de sua ca- pitania, Martim coelho, & Dio- go de mello, hos quaes elRei mã- daua pera andarem darmada na India tres annos, onde ho Viç- rei ordenasse. Come estas seis na- os se partio Vasco gomez dábreu

do porto de Lisboa hũa terçafei- ra, a hos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Gui- né, ha carauella de João chanoca, que por ser nauio pequeno, & bõ de vela, leuaua ho forol, se perdeo por má vigia hũa noite no rio Se- nega. Hos outros nauios se saluá- ram, porque nam vendo ho forol que leuaua ha carauella, nam por parecer a hos da frota que era per- dida, senão que se adiantára mui- to por ser muito ligeira, cada hũ começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar que eram perto de terra, pe- lo que logo surgiram, & estiverão assi atte ho outro dia, que se sou- be que era perdida: E por ha gen- te deste Regno d' Gelofo ser roim nam ou sou ho capitam de man- dar ningué a terra, & se foi á An- gra de Bezeguiche a fazer augoa- da, onde achou todos los da cara- uella, saluo ho capitão, & scriuão, & quinze homés outros que hos da terra retiueram por mandado delRei, que entam estaua na qlla parte de seu Regno: hos quaes so- bre roubados, houue per resga- te com assaz trabalho. E porque tudo ho demais que toqua a esta armada, em comparaçam dou- tras cousas, que no mesmo tem- po aconteceram na India, sam to- das de pouca sustança, por nam quebrar ho fio ás outras, de- pois que começar a entrar nel- las procederei no conto desta, atte ho falecimento de Vasco gomez



## Segunda parte da Chronica

Em mez d'abreu, ho qual partido d' Bezeguiche, chegou aho porto de Çofala, ahos oito dias de Setembro, onde achou Nuno vaz pereira, que quomo atras fica dito, alli mandara por capitam ho Viçereí, per morte de Pero danhaia, ho qual lhe entregou logo ha fortaleza, & se foi pera Moçambique no nauio de Rui gonçaluez de valadares, em companhia de Diogo de mello, & de Martim coelho, que partiram de Çofala a dezanoue dias do dito mes, & indo com calmarias a ré das ilhas primeiras, dez ou doze legoas, ahos cinco dias do mes Doutubro se encontraram com George de mello pereira que lhes contou quomo fora ter aho cabo de Sancto Augostinho, & sem ho poder dobrar, fora tomar ho cabo do Monte em Guiné, sem ver nenhũa nao das que aquelle anno partiram do Regno, & por George de mello trazer muitos doentes, & ter neçessidade de aguoá, & refresco mandaram ho seu piloto, & ho de Martim coelho nos seus bateis, a hum rio que estaua defronte delles, hos quaes depois de saídos das naos, começou a ventar ponente, que era bom pera ir a Moçambique, pelo q pareceo bem que George de mello se partisse logo pera lá, pola neçessidade que tinha, & com elle Diogo de mello, & Rui gonçaluez de Valadares, & que Martim coelho ficasse sperando polos bate-

is, mas por ho tempo ser contrario pera sairem do rio, elle se fez a vela caminho de Moçambique, onde chegou ahos xxiiij dias Doutubro, & achou d'entro no porto George d' mello, Diogo d' mello, Rui gonçaluez de valadares, & Anrique nunez de lião que era da capitania de George de mello, & assi souberam que nenhũa das outras naos que partiram do Regno eram passadas perá India: aho outro dia da chegada de Martim coelho, chegou ho batel da nao de George de mello, & nelle ha gente que fora no de Martim coelho que se perdera. Daqui se partiram perá India Diogo d' mello, & Martim coelho ahos xviiij dias do mes de Nouembro, & por acharem ventos contrairos se tornaram das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaram ahos seis dias do mes de Nouembro, sem atte entam serem chegadas outras nenhũas naos das que partiram do Regno, que has que ja dixe. Alli inuernaram todos, onde depois chegaram has outras naos que faltauam destas fro-  
tas, & porque na India se soubesse que eram alli chegadas, por nã ser passada nenhũa nao, ordenaram de mandar com recado aho Viçereí, Rui soarez commendador de Rodes, da criaçam de dom Diogo dalmeida Priol do Crato, que alli ficara da armada de Tristam da cunha, sperando pelo nauio de Pero coresma, pera



pera se ir nelle em busca de Afonso dalbuquerque, quomo ho el-Rei mandaua, ho qual a vinte legoas de Moçambique topou ha nao de Ioão gomez dábreu, que se apartou da armada de Tristam da cunha, quomo se aho diante dirá, de que por Ioão gomez ser morto deu Rui soarez ha capitania a George botelho depombal, que leuaua nõ seu nauio, & ambos inuernáram em Lemo, onde estiueram sette meses ancorados na costa braua, padeçendo muita fome, donde se partio pera a India, & ha nao em que iha George botelho se perdeu em hũa angra junto de Pate, & ha gente se saluou em hũa carauella, de que era capitam, Emanuel aluarez moço da camara del Rei, que estaua em Melinde, & se entam achou em sua companhia, & no mesmo caminho no golfão que attrauefá pera a India pelejou ho commendador Rui soarez com hũa nao de Meca, em que iha bem quinhentos mouros, de que se desfez com muito grande trabalho, & se desaferráram da nao com algũs dos Mouros que hos tinham entrados, hos quaes matáram todos, & deste modo passou Rui soarez á India. Partidos Diogo de melo, & Martim coelho de Moçambique, quomo arriba fica dito, chegou ahi Duarte de mello, que Vasco gomez dabreu mandaua de Cofala pera fazer ha fortaleza, de

que elle hauia de ser alcaide mór, & feitor, ho qual depois de ter mandado Duarte de melo, deixando por capitam da fortaleza de Cofala Rui de brito patalim, que seruia de alcaide mór, se partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera poer mór diligencia na obra da fortaleza, & ha fazer á sua vontade, hos quaes todos tres se perderão, mas em que parajem, nem quomo, nam se pode nunca saber, se nam que á praia de Quiloa foi ter hum masto, que se conheço ser ho da nao de Vasco gomez dábreu. Esta noua veo ter a Moçambique, ahos treze dias do mes de Março, de Mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de melo, & Martim coelho serem partidos pera ho cabo de Guardafum, & hos tres capitães George de melo, Phelippe de crasto, & Fernam soarez pera ha India meado ho mes Dagosto, deixando ha fortaleza feita atte ho segundo sobrado, & hũa egreja da inuocação de sam Gabriel, com hũa casa grande pera Sprital, hos quaes tres capitães, sem Anrique nunez de lião, que de Moçambique tornou pera ho Regno quomo se aho diante dirá, chegaram a Cochim, sem passarem temporal nenhum, onde acharam ho Viçerei q̃ com sua vinda foi mui alegre, assi por viré todos a saluamento, quomo pela neçesidade q̃ delles entã tinha, p̃ caso da armada q̃ faziapa ir  
buscar



## Segunda parte da Chronica

buscar hos Rumes, quomo se ahodiante em seu lugar dira.

**Capitul. xv.** Da causa PORQUE SE AZO VHA guerra que el Rei de Cananor fez ahos que estauam na fortaleza.



**A**TRAS FICA DITO, no anno de Mil, & quinhêtos, & seis, quomo Tristam da cunha partio do Regno por capitam d' hũa armada, da qual nenhũa nao passou á India, do que hos Mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender a el Rei de Calecut por suas feitiçarias, q' naquelle anno hauia dauer hũa grande victoria dos nossos. Ho q' sabêdo ho Viçerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar a conhecer, que posto que ha armada de Portugal nam viesse, podia fazer guerra ahos Mouros, & Camori de Calecut. Pelo que mandou logo fazer prestes e Cochim duas armadas, hũa em guarda das naos de Cochim que ihão a Choromandel de duas galés, & duas naos, & hum parão, de que deu a capitania ha Emanuel paçanha, que fora capitão da fortaleza Danchediua: da outra armada que mandou em guarda da costa do Malabar, que era de onze velas, deu ha capitania a dom Lou-

renço seu filho, hos outros capitães eram Rodrigo rabello, Phillippe rodriguez, Fernão bermudez, Lucas da fosequa, Antão vaz, Góçalo de paiua, Góçalo vaz de goes, loão serrã, Diogo pirez, & Simão miz. Prestes esta frota partio dô Loureço, leuado e sua cõpanhia has naos d' mercadores d' cochĩ, q' iham pa Chaul, & Dabul, & outras partes, & por ha nao de Gonçalo vaz de goes nam ir prouida de mantimentos, ficou em Cananor, tomãdo ho que lhe era necessario, ho que feito se partio em busca de dô Lourenço, & sendo na parajem do monte Deli, alcançou hũa nao de Mouros, que iha de Cananor cõ seguro de Lourenço de britto, & por algũs indícios q' achou desta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut, & que ho seguro era hauido falsamente, ou per cobiça da fazenda que leuauão, ou por vingança dos mouros, hos mandou coser todos na vela, & com ha nao, depois de roubada, hos meteo no fũdo, cruza demasiada, pera ho pequeno erro em que achou estes miserros, dos quaes sobejaua ha execuçam no captiueiro de suas pessoas, & perda de suas proprias fazendas, posto que imigos fossẽ, & fosse falso ho saluo conduto que traziam, ho que se depois achou nam ser: Pelo qual erro ho Viçerei lhe tirou ha nao, & lhe teue sempre má vontade. Neste tempo era ja falecido ho Rei de Cananor



Cananor nosso amigo, & regnava outroq̃ fora feito cō fauor del Rei de Calecut, & por este respeito fauorecia muito hōs Mouros, & pouco a nōs outros, desejādo por gratificar aho Çamori ho benefício q̃ delle recebera nos lançar fora daq̃lla cidade, & tomar ha fortaleza per manha, ou por força, & pera isto se poer em obra lhe deu mor occasiam ha nao q̃ Gonçalo vaz de goes meteo no fundo, por que entre hos corpos mortos, que ho mar lançou na praia, perto de Cananor, afora outros que forão conhecidos, se achou por sinaes çertos ser hū delles hocapitão, sobrinho do Mamele, hum dos mais ricos, & honrrados mouros de todo ho Malabar, que viuia ē Cananor. Este quomo soube da morte do sobrinho, & çerteza da sua nao ser metida no fundo, em que perdera muita fazenda, ho q̃ daua gram sospeita ser feito per Gōçalo vaz de goes, por elle sair de Cananor na esteira da nao, se foi logo com outros mouros da terra que alli perderam tambem seus parentes, amigos, & fazenda, com grandes plantos, & gritos aqueixar a Lourenço de britto, dizendo-lhe que hos tinha enganados com ho saluo conduto que lhes dera, que se fora bom Gonçalo vaz ho guardāra, & nam fezera ho que fez, & sem delle querer tomar disculpa, se foi logo dalli a elRei de Cananor, com toda aquella companhia, & ou-

tra mais de molheres, filhos, parentes, & amigos dos que matāram na nao aqueixar-se do caso, & pedir-lhe justiça: Do que mouido, & com ha má vontade que nos ja tinha lhes deu licença, que per qualquer modo que quisessem, & podessem, tomassem vingança, & se satisfizessem da perda que tinham recebida. Mamele quomo lhe elRei deu esta licença, por suas cartas trattou com hos Mouros de Calecut sobre ho modo que teriam na execuçam deste negocio, hos quaes deram logo disso conta aho Çamori, que per seus mesageiros, se mandou logo offereçer a elRei de Cananor, pera juntamente com elle nos fazer ha guerra, & lançar fora do Malabar. Quomo elRei de Cananor teue este recado, com ha mor dissimulaçam que pode, dizendo que ho fazia pera segurança dos moradores da cidade, & fortaleza, mandou abrir hūa caua, que atraueßaua de mar a mar, entre ha cidade, & hum poço daguoa, que estaua hum tiro de pedra da fortaleza, donde hos nossos bebiam, sem deixar mais seruintia pera ho poço, que hum caminho muito estreito, sem disso dar conta nenhūa a Lourenço de britto, nem ho soubera tamçedo se nam fora auisado per via do Principe de Cananor, & hum seu tio, que eram grandes seus amigos, da guerra q̃ lhe elRei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendo



## Segunda parte da Chronica

dizendolhe, que ho caminho que ficaua da caua pera ho poço, era pa se delle defender ha aguo a a hos nossos, diante do qual se huiam de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & que elrei de Calecut tinha mandado a el-Rei de Cananor secretamēte an tre outras munições de guerra vintaquatro peças d'artelharia, & prometido de ho ajudar em toda aqlla guerra cō xxx mil homēs á sua custa. Lourenço de britto mādou hos agardeçimētos a ho Príncipe de Cananor, & a seu tio, & algũas peças em presente, defendēdo logo a hos nossos que nam fossem á cidade senam com sua licença, & auisou cō muita diligēcia ho Viçerei, que neste tempo andaua occupado na execução da sentença que dera ho ouuidor contra hos capitães que aconselháram seu filho dom Lourenço quando foi correr ha costa do Malabar q̃ não entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del-Rei de Calecut q̃ alli estaua, com hũa armada, & por este respeito roubou, & queimou algũas naos de Cochim que estauão no mesmo porto, & mattou hos mais dos homēs que nellas iham. Pela qual razam, & por dom Lourenço apresentar hos votos dos capitães que lhe tal aconselháram, afsinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhũa cousa fezesse sem ho parecer delles todos, tirou a hos que tal con-

selho deram: has capitānias, por virtude da sentença, na qual sairão também condenados a irem presos a Portugal, dar razam de suas culpas, diãte del Rei, & dō Lourenço foi asolto pela mesma sentença. Mas vendo ho Viçerei ha neçessidade que hauia de socorrer á fortaleza de Cananor, dilatou ha sentença: & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos, & gēte nobre fez logo prestes, & hos mandou com dom Lourenço, ho qual chegado á fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de britto que iha pera ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha pera ha defender, que sua estada era alli por demais, que se quera ir pa Cochim. Dom Lourenço lhe mostrou has instruções que trazia de seu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedecesse, & vēdo que se carregaua com elle, lhe deixou muitos mantimentos, & toda ha gente que trazia de guerra, com a qual ficariam na fortaleza quatrocentos soldados Portuguezes, & algũs Malabares, & se tornou pera Cōchim, onde deu conta a seu pai do que passara, & de como ficaua ha fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo ho inuerno contra hos Reis de Calecut, & Cananor.



Capitu.xvi. De quomo  
EL REI DE CANANOR CÔ  
bateo ha fortaleza, & foi des-  
baratado:



O VRENÇO DE  
brito quomo foi  
certificado da guer-  
ra, & vio quam des-  
cubertamete el Rei

de Cananor mandará fazer ha ca-  
ua dentre ho poço, & ha cidade,  
reçeo so que lhe faltasse ha aguo-  
a, porque nam tinha outra nenhũa  
senam aquella pera beberem, mã-  
dou fazer hũa tranqueira juto do  
poço, antre elle, & ha fortaleza, q̃  
tomaua tambem de mar a mar, &  
nellá hũa seruintia pera ho poço  
com ponte leuadiça, na qual ser-  
uentia, & per toda ha tranqueira  
mandou fazer bastilhões de terra  
& nelles poer artilheria, do q̃ el-  
Rei d̃ Cananor vio, & conheço  
bem que Lourenço de brito era  
ja auisado de sua determinaçam.  
Pelo que com ha mór pressa que  
podê, junta sua gente com ha del  
Rei de Calecut, que seria mais de  
quarêta mil naires, & mouros, a-  
hos xxvij dias de Abril, mandou  
ahos capitães que dessem vista á  
fortaleza, pera que com tanta so-  
ma de gente posessem espanto a-  
hos de dentro, pareçendolhe que  
secretamente deixariaõ ha forta-  
leza, & se iriam pera Cochim, po-  
sto que fosse inuerno, ou lha en-  
tregariam a partido, has quaes vi-  
stas foram tantas, & taes em defe-

derem ho poço, & cometterem ha  
tranqueira, que tinham hos nos-  
sos muito trabalho em se defen-  
der, & muito mór em irem tomar  
aguoa, porque sobre esta se mat-  
tauam muitos de hũa parte, & da  
outra. Ho que durando, per con-  
selho de hum Thomás fernádez,  
que na India era mestre das obras  
del Rei, & fezera todas as fortale-  
zas que lá tinhamos, ordenou ho  
capitão de fazer hũa mina q̃ fosse  
da fortaleza dar ho poço: ha qual  
se fez com tanto tento, que nun-  
qua hos Indios ho sentirão. E por  
que de cima nam lançassem peço-  
nha no poço, ou ho intupissem,  
mandou fazer hum pouco acima  
da boca da mina hum sobrado de  
traues d̃ palmeiras muito grossas,  
hũas écruzadas, & encaixadas so-  
belas outras, & pela banda de ci-  
ma mandou entupir ho que fica-  
ua vão do poço, com rama, sobre  
que mandou arrunhar ha terra da  
boca do poço, de maneira q̃ per  
nenhũ modo podiam já hos imi-  
gos abrir, ho que era arrunhado,  
nê defender ha seruintia do po-  
ço. El Rei d̃ Cananor quomo sou-  
be ho que passaua, vendo que só  
no cõbate da tranqueira nos po-  
dia empeçer, ha mandaua comet-  
ter a meude, em que morriam de  
hũa, & da outra parte, porque hos  
nossos has mais das vezes (posto  
que contra vontade de Lourço  
de brito) saiam a elles. Mas ven-  
do el Rei que nam podia por este  
modo vir aho fim de seus desejos

D per



## Segunda parte da Chronica

per conselho de Mouros, homēs experimentados na guerra, determinou de ha cometter, levando diante da gēte muitas saquas cheas delā, & de cairo atte chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar ho arraial contra a parte da cidade, ho que vendo Lourenço de britto, & que elRei namdaua liçença á gente de guerra, mas antes ha tinha toda aho redor da cidade, desejou muito de hauer lingoa pera se informar do que passaua, aho que se lhe offereço hum carpinteiro da fortaleza, pera ho que logo fez hum çepo que armou fora da tranqueira defronte da porta: Hoque acabado Lourço d britto mādou a quarenta espingardeiros que se zessem mostra dencaminhar perá cidade atte que hos vissem hos imigos, hos quaes logo saíram a elles, que depois de resistirem hū pouco, quomo de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que hos imigos tomando ousadia, hos seguiam cō mór esforço, dos quaes caiho ho capitam que iha diante no çepo: ho que vendo hos nossos voltaram sobelos imigos, & cō outros que saíram da tranqueira hos foram seguindo atte meo caminho da cidade, donde se tornāram, cō deixarē algūs mortos, & feridos. Lourenço de britto mandou logo levar ho Naire que cairā no çepo perante si, & delle soube ha determinaçam delRei, ho q tam-

bem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Príncipe d Cananor, que mandou denoite á fortaleza cō duas almādias carregadas d galinhas, figos, cocos, & outros refrescos: hō qual Lourenço de britto despedio secretamente com hos agardecimentos, mādando per elle aho Príncipe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bē merecer ho tempo ho requeria assi? Feitas has saquas, teue elRei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & cōtinuacam da guerra que queria fazer, no que houue varios pareceres, entre hos quaes foi ho do Príncipe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a elRei, que ho bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de britto, porque ho fim della haviā de ser com ho pago que sempre atte alli hos nossos derāo aquem lha fezera: Mas elRei mais inclinado aho parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda delRei de Calecut, ficou em sua opinionam, mandando a todos los capitães que fizessem loguo casas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençam era nam se ir dalli, atte nam tomar ha fortaleza: ho que tudo feito com muita diligēcia se ordenou ho combate, pera ho qual trazia diante de si todas aquellas saquas, daltura de mais de hum  
homem



homem cada hũa , & de vara , & mea de largo , & tras ellas sua artelharia assentada em carretas , & apos ella hos espingardeiros , frêcheiros , & outra gente de guerra , com ho qual apparato vieram cometter a tranqueira a horas de vespora , sem hos nossos per aqlla vez poderem fazer mais que defenderse , porque hos tiros dar telharia embaçauam nãs saquas , do que hos imigos quomo victoriosos dauam muitas gritas , tendo ja ho negocio por acabado , no que estiueram attẽ noite , na qual Lourenço de britto teue cõselho sobelo que se hauia de fazer aho outro dia , se hos imigos tornassem aho combate , & receoso que juntamente com ha tranqueira comettessem ha ponta da terra firme , onde estaua ha feitoria , & pouoçam dos Portugueses , mandou ahos capitães daquellas estancias , que per modo nenhum has deixassem , & estivessem sempre nellas com toda sua gente prestes , & dellas se não partissem senam mandando hos elle chamar . Aho outro dia pela manhã tornáram hos imigos a cometter ha tranqueira , na mesma ordem com suas saquas , & tras ellas muita rama , & homẽs com pás , & enxadas pera entupirem ha caua , Lourenço de britto mandou despárar ha artelharia , mas has saquas eram tam calçadas de lã , & cairo , que posto q algũas das peças fossem Sphas,

& camellos nam fazião nellas nenhuma mofa , do que hos nossos ficauam mui tristes , & hos imigos alegres , dando muitas gritas a som de ataballes , & trombetas , quomo homẽs que cuidauão ter ja acabado ho aque vieram . Nesta pressa veo a memoria a Lourço de britto que estaua na fortaleza hum tiro mais grosso , & mais furioso que has Sphas , & camellos , aque chamão Serpe , pela qual mandou logo , & em tão boa hora lhe pos ho condestabre Rutgerte geldres ho fogo , que leuou hũa das saquas em pedaços no ar aho que hos nossos deram hũa grande grita , louuando Deos pela merçe que lhes fezera , de maneira que com este tiro lhe desmanchou ho condestabre tantas das saquas que teue ha outra artelharia lugar pera dar nos imigos , em que fez tamanho estrago , que tomáram por partido a largar se da tranqueira , com deixarem muitos mortos no campo . Este Rutgerte geldres conheci eu na cidade de Anuers , onde era casado , homem nobre , & viuia junto da casa da feitoria , & consulado da nossa naçam , & era homem bem pratico nas cousas da India , & foi na tomada de Goa , & Malaca com Afonso dalbuquerque , & em hos mais dos feitos notaueis que se em seu tempo lá fezerão , do que quis aqui fazer esta breue mençam pelo elle merecer . Deu se este combate desne pela ma-



## Segunda parte da Chronica

nhã-atte ho meo dia, à qual hora hos imigos se recolherão pera suas estações, ficando hos nossos da do muitas graças a Deos pola grã de merçe que lhes fezera. Lourêco de brito desejava muito d' dar no arraial, mas pareçendolhe isto impossivel, se não fosse com mais gente da que tinha, nam ousava de se aventurar a tamanho negocio: ho que sabendo ho alcaide mór dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle ho faria aleuantar, se lhe desse licença pera denoite sair da fortaleza com cento, & çinquoenta homẽs escollidos, hos quaes lhe logo deu. Com esta gente, de que hos principaes eram, Rui pereira, Fernam perez dandrade, Simão dandrade seu irmão, Viçente pereira, Diogo pereira, Rui de sampaio, Francisco pantoja, Pero teixeira, Francisco de miranda, George fogaça, Antonio paçanha ho bastardo, Alvaro de brito, Antonio raposo, Pero fernandez tinoco, Gonçalo vaz de goes, Gil casado, & João gomez cheira dinheiro, Saiho ho alcaide mór da fortaleza, & quis nosso Senhor dar ha noite escura, & de chuua, pera melhor fazer ho aque iha, & sem ser sentido chegou aho arraial dos imigos aquepos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estarem muito descuidados de cuidarem que hos nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que hos pos to

dos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou perã fortaleza com algũs captiuos, donde em amanheçendo mandou Lourenço de brito sair ha gente a roubar ho campo, em que acharam sette peças dartelharia grossa, & outra meuda com muito despojo, ho que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merçe que lhes fezera.



### Capitu. xvii. Da grande

FO ME QUE HOS NOSSOS padeçeram por caso de arder ha feitoria, & casas que estauã na ponta com muitos mantimentos, & da victoria que houueram dos imigos, & quomo elRei de Cananor cometteo paz, & se fez.



ORA DA FORTALEZA, na ponta que a terra faz aho mar, quomo ja dixe, esta ua ha casa da feitoria & algũas outras, onde morauã Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, per descuido de hum moço, do feitor Lopo cabreira, deixar hũa candeia acesa denoite, se ateou ho fogo, & desta



desta nas outras, que por serem d'ola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas ha perda que se por entam mais sentio, foi ha dos mantimentos, porque nam tam somente ficauam certos de padeçerê ha fome que depois passáram, mas muito mais certos, de lhe nã poder vir d' nenhũa parte até ho fim do mes Dagoſto é q' lá começa ho veram, & se pode nauegar: com tudo no almazem da fortaleza ficáram algũs (posto que poucos) ho que Loureço de britto é cobria por lhe ha gête baixa, & escrauos nam fugirem pera hos imigos, & darê auiso do que passaua, & por este respeito dizia que pera tudo hauia abastança: mas esta quomo ha gente era muita em comparaçam da pouquida de dos mantimêtos, começou de faltar tanto, que hos homẽs comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imũdiça, até virem a comer lagartos novos daguoa. Vendosse Lourenço de britto neste trabalho, determinou de mãdar hum seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per desastre ho podesse hauer, & cõ elle étre outras pessoas, que seriã até trinta, forão Fernão perez dandra de, Pero fernandez tinoco, Frãcisco ferram, Gonçalo vaz de goes, hos quaes hos imigos trattáram de maneira, que ho sobrinho de Lourenço de britto se começou d'

recolher pera a tranqueira, com hũa cutilada de traues per cima dos narizes, tamanha que ho rosto lhe ficou depêdurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todolos q' com elle foram ho deçpáram, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiram ho leuáram hos imigos preso, porque ho tinham antre has mãos, pera ho mandarem á cidade, cuidãdo que era Lourenço de britto, polas armas que trazia: & ho primeiro q' a elle chegou dos que acudiram, & ho tirou das mãos dos imigos, foi hum manço do algarue, de xxv annos, per nome loão gregorio. Finalmente que assi hos que sairã a fazer a caualgada, quomo hos que acudirão da fortaleza, foram constrágidos se recolher mal a seu grado, muitos delles feridos entre hos quaes foram, ho sobrinho do capitam Lourenço de britto, Fernão perez dandrade, & Pero fernandez tinoco, morrerã quatro, de que hum foi Gonçalo vaz de goes. Depois deste desastre soube elRei de Cananor per escrauos que fugiram da fortaleza, ha grande fome que nella hauia, pelo q' persuadido q' com qualquer anegaça de comer hos fariam sair da tranqueira, mãdou algũs dos seus que se possessem emçilada, & lançassem diante das vaquas, has quaes em hos nosos vendo, com ha raiua da fome, pela porta da tranqueira, & per cima della, sem ho Lourenço de



## Segunda parte da Chronica

brito saber se lançaram a ellas, aho que hos imigos acodiram, & se trauou hũa braua peleja, com tudo hos nossos leuaram has vaquas, de que hos imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles has vaquas tidas por cousa sagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, quomo ja dixе, has nam comem, com tudo ahos nossos vieram a preposito, & bem quiseram que lhe lançaram cada dia outras taes çiladas. Mas quomo Deos nunca desemparra hos seus, parece que milagrosamente começou ho mar, em dia de nossa Senhora Dagosto, a fazer hum grande marulho, contra ha ponta, ho qual lançou na praiã hũa grande cantidade de lagostas, de que se hos nossos mantiveram algũs dias, & foi tanto ho gosto dellas, que hos doctes que hãua antrelles, sararam com esta manã que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do inuerno, & porq̃ nam podiã tardar muito naos de Portugal, & sabiam hos mouros que de Cochim nam podia faltar socorro per todo aquelle mes, fizeram com el Rei de Cananor q̃ desse combate á fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera ho que armaram muitos parãos, & tones, & fizeram dous castellos de madeira muito mōres que hos com que el Rei de Calecut cometteo Duarte pachequo: do que Lourenço de brito foi auisa do pelo Príncipe de cananor, mã

dandolhe dizer, que da bãda do mar se fortificasse bem, que pera alli hãua de ser ha força do combate. Prestes ha armada dos imigos, em q̃ haueria per mar, & per terra mais de çinquoeta mil Naires, & Mouros, & muitos tones, & parãos, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas, hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra, cometter ha tranqueira, & no mesmo instante ha frota que estaua na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda ha fustalha hos dous castellos bem artilhados, & em cada hũ delles mais de nouenta homẽs espingardeiros, frêcheiros, & bombardeiros. Lourço de brito quomo teue ho recado do Príncipe d̃ Cananor fezse prestes pera receber esta companhia, nam cõ iguarias delicadas, das quaes nã tinha nenhũas, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estãua melhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que cõsigotinha aque nam faltou ho animo pera se defender de hũa tamanha multidam de imigos, posto que cometessem ha tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tambem hospedados, que tomaram por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do combate, & tornar-se perã çidade.



de: ho que hos que forã per mar, por nam fazerem enueja a estes, depois de lhe ha nossa artelharia ter arrombados muitos navios, & desbaratados hos dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem constangidos fazer ho mesmo. Esta peleja durou desne pela manhã até quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da hũa, & da outra parte: na qual não morreo nenhum dos nossos, posto que fossem muitos feridos, & parece q̃ antreueo aqui algum mysterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam hos Indios, & Mouros a hos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com hũa espada dambalas mãos, com ha qual mattára hos mais dos que da sua parte naquelle çerquo pereçeram: & porque entre elles nam hauia homem de taes sinaes ho tiueram por milagre. Aho outro dia, que era hũa sexta feira Lourenço de Brito mandou trazer ha mais da artelharia grossa á tranqueira, & dalli mandou varejar ha cidade, com que allem do danno que se fez nas casas, derribáram hum grande lanço da mesquita dos Mouros, onde elles por ser ho seu Domingo, entam estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram algũs debaixo da parede que caiho. Foi tamanho ho medo na cidade neste dia, que

muitos ha despejaram, & hos principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezeisse paz com hos Portugueses, se nam que se iriam todos pera ho sertam. Estando hos negoçios neste termo, chegou Tristam da cunha a Cananor, a hos vinte, & sette dias do mes Dagoosto deste anno de Mil, & quinhentos, & sette, com cuja vinda, & com hos danos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido hos principaes da cidade que fezeisse paz, ha mandou pedir a Loureço de Brito, ha qual lhe concedeo com conselho, & parecer de Tristam da cunha, do que se fezeram capitulações, reservando aho Viçerei querer estar por ellas, & que em quanto nam viesse recado seu, houuesse antre el Rei, & hos nossos treguas. Has quaes capitulações Tristam da cunha leuou consigo, & ho Viçerei has houue por boas, & asseladas, & assinadas de sua mão, has tornou a mandar a Lourenço de Brito, do que todos do regno d Cananor forão mui alegres.

D 4      no Capít



**Capitu. xviii.** Do sitio,  
E ANTIGUIDADE DA CI-  
dade de Çafim, & de quomo  
se ganhou a hos Mouros.



**A FIM A Q V E**  
**H O S M O V R O S**  
chamam Azaafi, he  
cidade muito anti-  
gua antrelles, e de-  
ficada polos naturaes da terra, se-  
gundo ho dizem hos Scriptores  
Arabios, situada na costa do mar  
Ocçeano Atlantico, na prouin-  
cia aque nos corruptamente cha-  
mamos Daduecala. Antes que  
ha ganhassemos senhoreaua mui-  
tas aldeas, & aduares, & entam e-  
ra de passante de quatro mil fo-  
gos, allem de quatro çentas ca-  
sas que nella hauia de Iudeus: era  
de muiotratto, d'ouro, prata, mel  
çera, manteigo, pannos, courama,  
& outras mercadorias q' alli traziã  
mercadores Christãos, & Mou-  
ros, per mar, & per terra. Hos do  
termo sam homês rudos, & gros-  
sos dengenho, pouco dados a tra-  
balho, nema laurar, sendo ha ter-  
ra muito boa, & muito fertil de  
tudo ho que se nella poem, ou se-  
mea. Algum tempo antes q' fosse  
nossa, era sogeita a elRei de Mar-  
rocos, mas depois se aleuantou  
nella hũa familia de gente nobre,  
& poderosa, chamada dalcuha Far  
hom, de que per successam de tem-  
po veio ser Senhor, & tyranno hũ  
destes, per nome Abdear Rahmã

muito esforçado, & valente ho-  
mẽ, ho qual mattou hum seu tio,  
que se chamaua Amedux, que era  
cabeçeira, assi da familia, quomo  
da cidade, & comarqua, ho q' tu-  
do regia absolutamente. Depois  
da morte deste Hamedux ho ho-  
meçida Abdear Rahmam cõ da-  
diuas, promessas, & bom modo  
de negociar que teue com hos da  
cidade, & termo, ficou senhor pa-  
çifico de tudo, & regeo, & Reg-  
nou, per hum bom espaço de tẽ-  
po. Tinha este Abdear Rahmão  
hũa filha muito gentil molher, a  
quem per consentimento da mãi,  
conuersaua hũ mouro mançebo,  
& de bom parecer, per nome Ha-  
liadux filho de Guisimẽ, homês, q'  
posto que nam fossem tã nobres  
quomo Abdear Rahmão eram cõ  
tudo de hũa das boas familias da  
cidade, poderosos, & de muitos  
parentes: Abdear Rahmão sendo  
certo deste negocio, determinou  
de mattar ho adultero, do que ha  
mesma molher, & filha tendo sus-  
peita, auisaram ho mançebo, que  
quomo isto soube, deu conta do  
negocio a outro mançebo seu a-  
migo, per nome Iehabentafuf bõ  
caualleiro, & muito aparentado,  
hos quaes assentãram de mattarẽ  
Abdear Rahmão em qualquer lu-  
gar ou tempo q' pera isso achassẽ  
oportuno: ho qual em hum dia  
de festa solenne antrelles, man-  
dou dizer a Haliadux, que queria  
ir fazer oraçam á mesquita, dõde  
se iria espareçer atte a hũ certo lu-  
gar,



gar, que lhe rogaua que caualgas-  
se, pera irem ambos falando em  
hum negocio que lhe muito rele-  
uaua. Deste recado vio bẽ Halia-  
dux que se lhe chegaua ha hora dẽ  
morrer, ou mattar, & na mesma  
pos em obra ho que tinha deter-  
minado, mandando logo chamar  
Iehabentafuf, hos quaes com dez  
outros seus parẽtes, & familiares,  
que eram participantes na conju-  
raçam, se foram á mesquita, q̃ por  
ser dia de festa solẽne estaua chea  
de gẽte, per meo da qual, quomo  
pessoas prĩcipaes chegarão dissi-  
muladamẽte aho lugar onde Ab-  
dear Rahmão estaua junto cõ ho  
sacerdote, & passãdo Iehabentafuf  
adiante delle, Haliadux lhe deu  
hũa punhalada pelas costas, aque-  
ho companheiro Iehabentafuf a-  
codio com hum golpe despada, dẽ  
que Abdear Rahmão caiho mor-  
to, aho que logo acodiram hos  
da sua guarda. Mas vendo que hos  
outros dez, dos conjurados, arrã-  
cauam das espadas, & se descobriã  
pelos homeçidas, cuidando que  
era conjuraçam do pouo, se sairã  
da mesquita, ho que tambem fe-  
zeram todolos que nella estauão  
nam ficando mais que hos doze  
da conjuraçam, hos quaes vendo  
ha mesquita despejada, se foram  
á praça ja acompanhados de mui-  
tos parentes, & amigos seus, on-  
de em alta voz dixẽ Haliadux q̃  
elle mattara ho tyranno Abdear  
Rahmam, porque lhe elle quise-  
ra fazer ho mesmo, de maneira

que elles se não sairã da cidade  
mas antes forão elegidos ambos  
por regedores della. Nesta reuol-  
ta da morte de Abdear Rahmam  
q̃ foi no fim anno de Mil, & qui-  
nhentos, & seis, tiueram tempo  
treze Castelhanos, que estauam  
captiuos em Çafim, de se acolhe-  
rẽm em hũa Zaura aho castello  
Real, onde Diogo dázambuja es-  
taua por capitam, ho qual castel-  
lo ellẽ mesmo por mandado del-  
Rei fora fazer ho anno passado,  
quomo atras fica dito. Destes Ca-  
stelhanos soube ho que passaua  
em Çafim, & logo dahi a dous di-  
as veo ter com elle Haliadux, &  
lhe dixẽ da parte de Iehabenta-  
fuf, & da sua, que lhe pedia que  
se fosse meter na cidade com al-  
gũa gente, pera hos ajudar, con-  
tra hos parentes, & amigos dẽ Ab-  
dear Rahmão, de que se temiam,  
& que elles se farião vassallos del-  
Rei de Portugal. Diogo dázam-  
buja, posto que confiasse pouco  
em promessas de mouros, por sa-  
ber quam poucas vezes trattam  
verdade, vendo has razões que  
Haliadux daua, & hos termos em  
que estauam estes negocios, de-  
terminou de se ir com elle a Ça-  
fim, com doze Portugueses, entre  
hos quaes hos aque pude saber  
ho nome foram, Lopo sardinha,  
Ioão do rego, Pero deseia, & hum  
Rui fernãdez, õde esteue oitodias  
assẽtãdo cõ estes dous tyrannos,  
as cousas q̃ lhe parecerã necessari-  
as, de q̃ daua parte a Pero mēdez  
de Lagos



## Segunda parte da Chronica

de Lagos que alli estaua feitorizando algũas cousas pera ho tratto de Guiné, & a Pero pessoa seu scriuam, natural de villa Franca. Allem destes hauia na cidade outros Portugueses mercadores, q̃ alli residia, por ser ha terra d̃ muito tratto, & porque soube per via de hum judeu, per nome Rabi Abraham que era sua lingua, que algũs dos da cidade andauam pera ho mattar, ho que de feito era verdade, se tornou aho castello Real, leuãdo cõsigo quatro mouros, dos quaes hum foi homẽsmo Haliadux, & Acentahata, que fora estribeiro de Abdear Rahmão, & Halimihali, & Hali, ficando na cidade por regedor Iehabetafuf: hos quaes quatro se foram com elle, com determinaçam de irem a Portugal assentar pazes, & amizade com elrei dom Emanuel, & se fazerem seus vassallos, quomo defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo dázambuja esteue na cidade, etre outras muitas cousas que assentou com Iehabetafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi que lhe dariam logo hũa casa, com porta pera ho mar, pera ho tratto que alli tiuessem hos Portugueses, & que pera mais segurãça lhe deixauam hũa torre das mais fortes da cidade. Feito este conçerto se tornou aho castello Real, & dahi se veõ cõ estes quatro mouros aho Regno, dar conta a elRei do que passaua, de que foi muito alegre, & dâ-

dolhe regimento do que hauia de fazer, ho tornou ha mandar pera Çafim, onde chegou a hum sabbado seis dias do mes Dagosto, de Mil, & quinhentos, sette. Epera que se milhor fezessem has cousas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empofasse da cidade, antes que partisse do Regno, screueo elRei a Garcia de mello que andaua darimada no estreito, que se fosse a Çafim pera ho ajudar em tudo ho que lhe fosse necessario: Garcia d̃ mello, posto que então estiuesse muito doente, & quasi desesperado dos medicos, quomo recebeo este recado, se partio logo, & chegou a Çafim primeiro que Diogo dázambuja, onde achou todos da cidade postos em armas, hũs contra hos outros, & mui desuiados do que Diogo dázambuja, & hos quatro Mouros q̃ com elle foram dixeram a elRei. Neste tempo chegou Diogo dázambuja a Çafim, & com elle Haliadux (que assi ho nomeão hos Scriptores Arabios, & nam Halixihã, quomo lhe hos nossos chamã) & assi hos outros tres mouros q̃ cõ elle foram: & porque Garcia de mello, & Diogo dázambujã virão que Haliadux, & Iehabetafuf cõsentiam nas desauẽças que hauia na cidade, quomo homẽs que queriam antes ter antre si discordias, que serem sogiguados de estrãgeiros, & contrairos a sua feita, & assi que nam dauam

mostras



mostras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que garçia de mello tomasse ha mão a semear zizania antre estes dous tyrânos. E quomo pera semelhantes casos has pessoas de menos suspeita sejam medicos, pola neçessaria, & familiar entrada que tem em todas as partes, quis tentar isto per via de hum medico Iudeu, que ho vinha visitar da infirmitade com que partira do estreito, que ho ainda não deixara, pelo qual mandaua scriptos notados por elle, & per Diogo dázambuja a Haliadux, & a Iehabentafuf sem hum saber do outro, dandolhes a entêder que na cidade hauia pessoas conjuradas pera hos mattárem, demaneira que fez crer a cada hum destes que ho outro ho queria mattar. Hos quaes scriptos ho fisico Iudeu por premio certo que lhe por illo dauam, tomaua da mão d'Garçia de mello, appalpandolhe ho pulso, debaixo do cobridor da cama, & do mesmo modo lhe daua ha resposta de cada hũdos dous tyrânos: hos quaes sem hum saber do outro faziam mil offereçimentos a Diogo dázambuja, & a Garçia de mello, dando a entender que em tudo fariam ho que fosse seruiço del Rei dom Emanuel, mas que hos fauorecessem contra hos que hos queriam mattar. Po de tanto este ardil, que per consentimento dos ditos Haliadux, & Iehabentafuf, cuidando cada

hum delles que fazia em seu partido, Diogo dázambuja, & Garçia de mello saíram em terra, cõ obra de çinquenta homẽs, & se appousentáram nas casas que foram de Abdear Rahmão, que estavam dentro na çerqua, da banda do mar, junto com ha praia, onde depois de appousentados (posto que hos mouros sobre isso tiuessem grande vigia, quomo arrependidos de hos deixarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algũas armas, bẽstas & espingardas, sobre ho que houve grandes differenças: do q Diogo dázambuja auisou el Rei, q logo no começo do año de Mil, & quinhentos, & oito, despachou pera Çafim Gonçalo mendez çacoto, cõ quatro nauios, pera que com Diogo dázambuja acabasse de tomar de todo ha posse desta cidade, que era cousa que muito desejava, pola oportunidade que tinha pera dalli cõquistar ho Regno de Marrocos. Has pessoas que iham com Gonçalo mendez çacoto, foram hum seu sobrinho de que não pude saber ho nome, Lopo barriga, que depois foi adail, Nuno gato, Diogo mendez irmão do capitam da ilha de sam Miguel, George de souza de castel branco, João dornellas, Ruẽ mendez de sa, Francisco da sylua, Diogo brandam Deuora, Gil fernandez, Hector gonçaluez feitor que foi em Çafim, João de Raborado, & tãbem hum Pimintel que



## Segunda parte da Chronica

que fora moço da caça delRei, & hum maçado Deuora. Partidos estes quatro nauios d' Lisboa em que iham, afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo mendez achou Diogo dázambuja, & Garçia de mello, & com elles Diogo de miráda, & Emanuel da sylueira netos de Diogo dázambuja, & Francisco dalmeida, & Francisco dabreu seus sobrinhos, dom Garçia deça, & Lionel dabreu, Simão da sylua, & George da maia, todos mui agastados pela pouqua verdade que lhes hos Mouros trattauam: pelo que Diogo dázambuja, & Garçia de mello se quizeram declarar com Haliadux & Iehabentafuf, requerendolhes que hum delles regesse ha çidade em nome delrei dō Emanuel, por que ja sentiam hauer antre elles ambos discordias secretas, buscādo modos, & meos pera hum matar ho outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ambos houve comprimentos, de qual regeria por elRei, & allem dos cōprimentos, muitos rogos, & mella-geiros, porq̃ hum soltaua aho outro esta honrra, finalmente ho gouerno ficou com Iehabētafuf, ho qual depois de se ver nelle, p̃ modos, & manhas estoruaua ha obra que Diogo dázambuja fazia nas casas que foram de Abdear Rahmão, em q̃ fazia ha fortaleza, attemandar ahos seruidores que não

acarretassem pedra, cal, & areia pa ha obra: mas isto não era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da çidade: ho que fazēdo Iehabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo dázambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixe que lhe queriã dar ho gouerno da çidade, que desse cōhos de sua vallia denoite nas casas de Iehabentafuf, & ho mataffe, & que se tiuesse neçessidade da juda que elle lha daria, ho q̃ Haliadux assi fez: mas Iehabentafuf não cuidando que isto podia vir p̃ Diogo dázambuja, se acolheo ás casas que forão de Abdear Rahmão, e que se fazia ha fortaleza, onde então Diogo de miranda poufaua, q̃ ho recolheo, sem saber parte do tratto que seu auó tinha feito cō Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razões a Diogo dázambuja, que ho deixou vir a este Regno dar suas desculpas a elRei, que forão taes que ho tornou a mandar a Çafim, com ordenado pera vinte homēs de cavallo, & prouisoēs per que ho fazia capitam do campo, por saber melhor hos costumes daquelle pouodo que ho podia saber Diogo dázambuja, onde depois fez muitos seruiços á Coroa destes Regnos, quomo se aho diãte dira: porque quomo ho tambem dizem hos Scriptoros Arabios muitas vezes com ha sua gente, & algũa nossa desbaratou ha do Serife Principe de Sus, & Hea, & tambem a delRei



del Rei de Féz, & do de Marrocos, & fez toda ha prouinça da Duccála tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornádo Haliadux depois que lhe Diogo dázambuja entregou ho gouerno da çidade, fez tudo aho cōtraíro do que se cuidaua, & pior que le habentafus, porque se este per modos se cretos estoruaua que se não fezef se ha fortaleza, estoutro ho fazia descubertamente, mandando ahos mouros que acarretauão has achegas pera ella, que ho nam fezefsem, & lhes punha por isso penas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo dázambuja pouco, & pouco fazia creçer ha obra, dando a entender que aquillo era pera sómēte se recolherem hos mercadores Christãos que vinham tratar áquella çidade, mandádo entupir has bombardeiras antes que has hos Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia q̃ era tudo parede igual, & tendo posta ha fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita denoite hũa porta no muro pera sair á praia, com duas estacadas, hũa de cada banda da rua que passaua perantre ho muro, & ha fortaleza, logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que ho acostumaua fazer, dizendolhe que nam cumpria com elle, quomo caualleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas neçessarias pera aq̃l-

la obra, quomo lho prometera, & jurára por sua lei de lho manter, ho mouro lhe deu em resposta que quomo falaua tão afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senam ho que lhe elle mandaua dar: Diogo dázambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que có sangue de mouros mataria a sede ahos seus, & das pernas delles ha fome, á qual resposta Haliadux nam fez mais que meter ho dedo na boca, que era sinal de ameaça, aho que logo Diogo dázambuja quis acudir primeiro que ho Mouro apillidasse hos da sua valia, & do campo, que era ha força principal da çidade, pera has cousas de guerra, & porque parecesse que nam era elle ho autor de rōper ha paz, teue ho meo seguinte pera começar ha guerra. Hauia ja algũs dias que hũ Mouro marchante de gado dera hũa bofetada no açougue da çidade, sobre referta do tomar carne, ahũ Gonçalo fernádez criado del Rei, do que se logo veo aqueixar a Diogo dázambuja, aquem respōdeo que se lhe dessẽm outra que se callasse, que assi compria por então, aho qual na hora que lhe deram ho recado de Haliadux, mandou Diogo dázambuja que fosse matar ho Mouro que lhe dera ha bofetada, & pa ajuda deste feito lhe deu hũ seu criado, per nome Bernaldo vaz, & quis ha ventura q̃ achará ho Mouro na praça á porta de



## Segunda parte da Chronica

de hum mercador, aho qual chegáram des-simuladamente, & lheram hũa estocada, sem ho poderem mais ferir, porque se baqou dentro da casa, donde lhe logo acodiram: ho que feito se recolheram á fortaleza cõ aãz trabalho, porque hos iham seguindo muitos mouros, de que se defendiam quomo valêtes homẽs. Naquelle mesmo dia se ajuntáram aho redor da fortaleza mais ã mil mouros, adargados, que com espingardas, & bêstas tirauam contra hos nossos, & vendõ que isto nam fazia mossa, mandáram trazer bombardas, com que tiráram toda aqõlla noite, a qual hos nossos passáram todos armados. Aho outro dia pela manhã depois de ouuirm Missa, & almoçarem, caualgou Diogo dázambuja sobre hũ cauallo ruço pombo, por ser velho, & manco de hũa perna, ã hũa espingardada que lhe deram diante da villa Dalegrete, quando ho Príncipe dõ João ha cobrou dos Castelhanos, que ha tomárão no começo das guerras de Castella, & posto a cauallo mandou abrir has portas quasi a horas de meo dia, & cõ toda ha outra gente trassi, a pé saího ahos Mouros, nos quaes foi tamanho ho medo, que se começáram loguo de recolher pera ha mesquita, resistindo ho melhor que podiam, dentro da qual se trauou ha pelleja com mais esforço da parte dos imigos, cõ tudo hos nossos mattárão muitos

delles, & hos outros desempáráram ha mesquita. Hos que saíram primeiro da fortaleza, & entráram na mesquita foram Lopo barriga, & ho Pimintel, que fora moço do monte del Rei. Nesta reuolta se fezerão fortes algũs mouros na alcaçoua da çidade, & dali tirauam com hũa bombardagrossa com que fazião muito dano à nossa fortaleza, contra aqual hum Sebastiam rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera na praça, & quis nosso Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca, de q arrebentou, & mattou ho bombardeiro. Ho que assi feito, vendo hos Mouros que ficaram na çidade (porque hos mais se acolheram á serra de Benimegher) quomo ha mesquita, & alcoram eram ganhados, & ho estraguo que nelles era feito pediram paz, ha qual lhe Diogo dázambuja cõcedeo, & elles lhe entregáram loguo has chaues da çidade, & alcaçoua, & se fezeram vassallos, & tributarios delrei dom Emanuel, & ha badeira Real foi leuada p toda ha çidade bradando todos, assi Christãos, quomo mouros, Real, real por elrei dõ Emanuel de Portugal: & Haliadux, quomoho cõtã hos scriptores Arabios, se foi viuer á villa de Targa, que sera de Azamor quasi trinta milhas, onde esteue algũ tempo cõ toda sua familia, & muitos parêtes seus, & amigos que hos seguiram, atte que el Rei de Féz ho fez vir pera seu



seu Regno, com toda sua casa. No castello Dalcaçoua pos Diogo dázambuja por capitam hum caualleiro natural de Portalegre, per nome João do rego, no qual feito, allé d'outras pessoas nobres, se acharam Garçia de mello, Gõçalo mendez çacoto, Diogo de miranda, Emanuel da Sylueira, Françisco dalmeida, Françisco dábreu seus sobrinhos, Lopo barriga, Nuno gato, João dornellas, George da maia, Lionel dábreu, Simão da sylua, Heçtor gõçaluez feitor, & hum seu irmão, & ho Pimintel: dos mouros morrerã muitos nesta peleja, & hos mais delles dentro na mizquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo dázambuja, de hum pelouro que veio dalcaçoua, quelhe cortou ambas as pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do cauallo ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas houue algũas differenças entre Garçia de mello, & Diogo dázambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se nam podendo concertar, Garçia de mello se veio pera ho Regno, ficando ahi Gonçalo mendez çacoto com hos seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias hos Mouros alarues da comarqua vieram correr por tres vezes ho campo, a que lhes hos nossos, que entam podiam ser at- te cinquenta de cauallo, fãiram

com algũs de pé, & hos seguiram da primeira vez atte hos azambu- geiros, onde matãram tres, dos quaes hos dous derribou Lopo barriga, & George da maia ho ter- ceiro, & das outras duas vezes lhes fãiram tãbem, em que matãram algũs delles, de que sempre coube a Lopo barriga hum, porq̃ quomo esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de Mil, & quinhentos, & oito, ha çidade de Çafim ficasse de todo pacifica á Coroa destes Regnos, porq̃ ho principio de ha hos Mouros perderẽ começou na treição em que matãram AbdearR ahmão, que foi no anno de Mil, & quinhentos, & seis, quis tomar ho meo destes dous annos, que foi ho de Mil, & quinhentos, & sette, pera nelle screuer tudo ho q̃ se na tomada della fez, por neste tempo se trattarem todas estas cousas quã no Regno

& lá em Africa, porque assi

me pareceo que cõuinha

aho fio desta Histo-

ria, & boa or-

dẽ della.



¶ Capitu. xix. Do nasci-  
M E N T O D O I N F A N T E  
dom Fernando, & das quali-  
dades de sua real pessoa.

Depois



## Segunda parte da Chronica



**D**E POIS QUE HA Rainha pario ho Infante dom Luis em Abrantes, dahi a algũs dias, no mesmo anno de M. D. V I, se foi á villa de Tomar, por lhe el Rei screuer que alli sperasse por elle, com fundamento de irem ter ho verão a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partirá, quasi no fim do mes de Junho, & por rebates que houue de peste na cidade se tornáram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se vieram outra vez Abrantes, onde ha Rainha pario, ahos cinco dias do mes de Junho, de M. D. VII, hũ filho a que poseram nome dõ Fernando, por lébrança d̃ seus auõs, ho Infante dom Fernãdo pai del rei dom Emanuel, & dom Fernando rei de Aragão, & d̃ Siçilia, cuja filha ha rainha donna Maria era, & d̃ dõna Isabel rainha de Castella. Este Infante dõ Fernando, assi na moçidade, quomo depois de ser homem, foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado aho estudo das Historias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por hauer has verdadeiras trabalhaua muito, dõ que eu sou testemunha: porque estando em Flandes, em seruiço del rei dom Ioão terceiro seu irmão, me mādou pedir todas as Chronicas q̃ se podessem achar scriptas de mão, ou imprimidas, em qualq̃r lingoagẽ que fosse, has quaes lhe

mandei todas. E portirar a limpo has Chronicas dos Reis de Hispanha, desno tempo d̃ Noe, atte ho seu, despẽdeo muito comhomẽs doctos, a que daua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me mandou a mi hum debuxoda aruore, & tronco de todã esta progenia, desno tempo de Noe, atte ho del rei dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mór homem daquella arte que hãua em toda Europa, per nome Simão, morador e Bruges no condado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despẽdi per sua cõtã hũã grão somma de dinheiro. Era este Príncipe homẽ de muita opiniã, muito verdadeiro no que trattaua, & falaua, & que sem medo dezia a el Rei seu irmão ho que lhe parecia tocar às cousas de sua honrra, & seruiço, tanto açerqua dos negocios do gouerno do Regno, quomo de sua pessão, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, cõ mostra, & desejo de se achar em algũ grande feito de guerra, mas nem ho tẽpo, nem ho estado do Regno deram pera isso lugar. Foi casado com donna Guiomar coutinha, filha de dom Francisco coutinho, conde de Marialua, & da Cõdeffa de Loulé sua molher: ho q̃l casamento se trattou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do Conde, mas por elle ser ainda en-

tam



tam muito moço se não confu-  
mio ho matrimonio, senam depo-  
is da morte delles ambos, regnan-  
do ja el Rei dom loão seu irmão.  
Deste matrimonio nam ficou fru-  
cto, que herdasse hũa tamanha ca-  
sa, & herança, quomo era ha que  
possuião: faleceram ambos bem  
pouco tempo hum apos ho ou-  
tro, de cujo estado, & vida, dira  
quem screuer ha Chronica del rei  
dom loão terceiro seu irmão, á q̃l  
propriamente pertencem suas e-  
xequias, assi quomo a esta ho dia  
de seu nascimento, no qual me a-  
longuei mais do necessário, com  
tudo quísera ter materia, & cam-  
po spaçoso pera dizer muito de  
este serenissimo Príncipe, pelo grã  
de amor que lhe sempre tiue, &  
desejo de ho servir, pela boa vō-  
tade, & afeição com que conti-  
nuamente fauoreço minhas cou-  
sas, desde idade de dez annos, at-  
te que nosso Senhor se houue por  
servido ho levar deste mundo,  
ho que nam foi sem dor, & triste-  
za dos que lhe bem queriam, &  
desemparo da grande, & nobre  
familia que mantinha de suas rē-  
das, & patrimonio, que era  
hũ dos maiores deste Regno,  
ho da Coroa exçpto, ha  
mór parte do qual veo  
á mesma Coroa per  
direita suc-  
cessam.

### Capitulo xx. De quo-

MO EL REI MANDOV DE-  
zaseis velas á India em duas  
capitanias, hũa pera descobrir  
Malaca, de quatro naos, de  
que foi por capitam Dioguo  
lopez de sequeira, & outra de  
cinquo, pera andar darmada  
no cabo de Guardafum, & has  
sette pera a carga das speçia-  
rias, de que deu ha capitania a  
George daguiar.



OLAS NOVAS q̃  
el Rei tinha do grão  
tratto, & riqueza do  
Regno, & cidade de  
Malaca, determinou  
de mǎdar a esta prouinçia Diogo  
lopez d̃ sequeira, cō quatro naos,  
& q̃ de caminho passasse pela ilha  
de S. Lourço, por ter informaça,  
q̃ hauia nella gengiure, & outras  
drogas. Cō estas quatro naos par-  
tio Diogo lopez do porto d̃ Lis-  
boa, a hos çinquo dias Dabril, do  
anno de M. D. viii, de q̃ afora el-  
le eram capitães, Hieronymo tei-  
xeira, Gonçalo de souza, & Ioam  
nunez, dos quaes por agora nam  
se dira mais atte ho anno de Mil,  
& quinhentos, & dez, em q̃ Dio-  
go lopez tornou aho Regno, pa-  
juntamēte cōtar tudo ho q̃ lhe a-  
conteço na viajē. Ha outra arma-  
da era de doze naos de q̃ iha por  
capitão George daguiar, pera  
com çinquo dellas andar dar-  
mada no cabo de Guardafum,  
de que hos outros capitães eram,

E Duarte



## Segunda parte da Chronica

Duarte de lemos senhor da trô-  
fa seu sobrinho, Vasco da Syluei-  
ra, Diogo correa, & Pero correa  
seu irmão. Das outras naos eram  
capitães Francisco pereira pestana,  
que iha prouido da capitania  
de Quiloa, Vasco carualho, Al-  
uaro barreto, João rodriguez pe-  
reira, João colaço, Gonçalo men-  
dez de brito, & Tristão da Sylua,  
que leuaua prouisoões pera lhe ho  
Viçerei dar duas galés, & outros  
nauios pera se ir ajuntar no cabo  
de Guardafum com George da-  
guiar. Estas doze naos, de que  
George daguiar leuaua ha capita-  
nia atte Moçambique, & Quiloa,  
& dahi das cinco somente com  
q se haui de ir aho cabo d Guardafum,  
partiram de Lisboa ahos  
noue dias do mesmo mes Dabril,  
& no val das egoas com tormen-  
ta se apartaram, & foi tamanha q  
Francisco pereira pestana arribou  
a Lisboa cõ ho masto grãde que-  
brado, donde depois partio ahos  
xviii dias d Maio, & foi inuernar  
às ilhas primeiras, que estam trin-  
ta legoas a ré de Moçambique, &  
George daguiar arribou á ilha da  
madeira, com Tristão da Sylua, &  
outras algũas naos das da sua cõ-  
panhia, todos destrocados: don-  
de seguindo viagem se apartaram  
hũs dos outros com tormenta, na  
costa d Guiné, depois da qual na  
volta do cabo de boa Sperança se  
encontrou George daguiar com  
Aluaro barreto, & indo ambos d  
conserua se leuãtou hum tempo-

ral mui forte, com q Aluaro bar-  
reto foi ter às ilhas, aque chamão  
de Tristão da cunha, sem mais ver  
ha capitaina, que quomo se depo-  
is soube, se pdeo naquellas ilhas.  
Has outras naos de carga, chegá-  
ram todas á India no mes de octu-  
bro, das quaes ha derradeira, foi  
ha Daluaro barteto, que em Mo-  
çábique achou Duarte de lemos  
com todos os outros capitães, q  
iham darmada pera ho cabo de  
Guardafum, & lhe cõtou quomo  
se apartara de seu tio George da-  
guiar, & que pois ainda alli nam-  
era, q ho tinha por perdido. Com-  
tudo Duarte d lemos se não quis  
partir de Moçambique, atte não  
ter outra mór certeza, onde inuer-  
nou, & alli soube quomo Francis-  
co pereira estaua nas ilhas primei-  
ras, & pareçendolhe ho que era, q  
lhe faltariam mantimentos, lhos  
mandou per hum caualleiro, per  
nome Gregorio da quadra, q an-  
daua naquella costa por capitam  
de hum bargantim, ho qual Fran-  
cisco pereira veo ter a Moçambi-  
que ahos xj dias de Feureiro de  
M. D. ix, & com sua vinda se cõ-  
firmou ser perdido George dagui-  
ar, porq dixe a Duarte de lemos q  
na parajem das ilhas d Tristão da  
cunha vira hum pedaço de nao, q  
parecia quilha, & lanças, pipas, &  
arcas espalhadas sobelaguoa. Pe-  
lo q assentaram logo que Duarte  
d lemos ficasse no lugar d seu tio,  
pois iha por sota capitam daquel-  
la armada, & q se fossem todos  
aho



aho cabo de Guardafum: ho que  
 assi concluido Duarte de lemos  
 se passou à nao de Francisco pereira  
 pestana, & ha sua deu a Vasco  
 da sylueira, & Francisco pereira se  
 foi pera Quiloa, servir ha capita-  
 nia de que vinha prouido na nao  
 de Antonio ferreira, sobrinho de  
 Pero ferreira fogaça, capitam de  
 Quiloa, & lhe mandou, que fican-  
 do Francisco pereira pestana em  
 Quiloa, tomasse seu tio Pero fer-  
 reira fogaça, & se fosse com elle a  
 Melinde, & ahi ho sperasse, & de  
 hum nauio que ficara em Moçã-  
 bique darmada d' Vasco gomez  
 d'abreu, deu ha capitania a Fran-  
 çisco pereira de beredo. Ho que  
 feito se partio pera Melinde, en-  
 de teue ho inuerno, por lhe ho té-  
 po nam servir: ho qual passado se  
 partio ahos vinte dias de Agosto  
 do año de Mil, & quinhentos, &  
 noue, caminho de Çacotorá, leuã-  
 do ja consigo sette velas, & indo  
 de longo da costa, recolhendo has  
 pareas dalgũs dos senhores da-  
 quellas ilhas, em que teue deba-  
 tes, principalmente cõ ho de Zé-  
 zibar, foi ter á cidade de Maga-  
 daxó, com tençam de ha comba-  
 ter: mas vista ha força, & sitio da  
 cidade, & mau desembarcadouro  
 ho nam fez, onde estando anco-  
 rado per má vigia se cortou hũa  
 noite ha amarra do bargantim de  
 Gregorio da quadra, ho qual, dor-  
 mindo todos os que nelle estauão  
 se esgarrou darmada, & com ha  
 corrente que era grande, singrou

tanto, q quando acordaram nam  
 conhecerão ha parajem em q erã,  
 & aho remo estiueram pairando  
 toda ha noite, mas quando pela  
 manhã nam viram ha frota se dei-  
 xaram ir á ventura, atte chegarem  
 aho cabo de Guardafum, & dalli  
 dobrado ho cabo foram ter á çida-  
 de de Zeila, junto das portas do  
 estreito do mar de Arabia, onde  
 hos captiuaram hos da cidade, q  
 sam todos mouros, & hos mais  
 delles leuaram e presente a el Rei  
 Dadem, donde depois Gregorio  
 da quadra veo ter a Ormuz, sen-  
 do governador Lopo soarez dal-  
 uarega, do qual Gregorio da qua-  
 dra, & das auenturas que depois  
 passou, se dira aho diante. E tor-  
 nando a Duarte de lemos, depo-  
 is que assentou com todos os ca-  
 pitães que se deuia de desistir do  
 combate de Magadaxó, se fez á  
 vela caminho de Çacotorá, pera  
 ir meter de posse da capitania da  
 fortaleza Pero ferreira fogaça, &  
 dom Afonso de noronha ir ser-  
 uir de capitam da fortaleza d' Ca-  
 nanor, q entam ho era da de çaco-  
 torá, mas foilhe ho vento tam cõ-  
 trairo, que sendo a vista da ilha,  
 se fez na volta de Ormuz, onde  
 ho deixaremos estar, atte que seja  
 tempo de dizer ho que lhe nesta  
 cidade aconteeço, & ho que

passou com el Rei, &

governadores

do Reg-

no.

¶

E 2

ao Capit



## Segunda parte da Chronica

### Capitu. xxi. Do q Tris-

TAM DA CUNHA PASSO V  
em sua viagem, atte chegar a  
Moçambique, & de quomo  
descobrio a ilha de sam Lou-  
renço pela banda de dentro,  
& da morte de Ioão gomez  
dábreu, & sitio, fertilidade da  
ilha, & costumes da gente que  
viue nella.



TRAS FICA DI-  
to quomo EL REI  
mandou Tristão da  
cunha á India no  
anno de M. D. VI,  
por capitam de hũa armada, &  
porque elle inuernou, & não tor-  
nou aho Regno senam no anno  
de M. D. VII, por nam quebrar  
ho fio ás cousas que lhe aconteçe-  
ram, guardei nellas ha mesma or-  
dme que tiue em todas as outras  
armadas de que atte gora trattei.  
Nesta iham debaixo da sua capi-  
tania Aluaro telez, Lionel conti-  
nho, Rui pereira coutinho, lob  
queimado, Rui diaz pereira alfe-  
rez mór, Ioão gomez dábreu, Al-  
uaro fernandez natural Daluito,  
Ioão da veiga, Tristão aluarez, &  
Tristão rodriguez, que eram per  
todas onze velas. Allé destas mã-  
dou el Rei fazer prestes quatro  
naos, & hũa taforea pera andar  
darmada no cabo de Guardafum  
de que deu ha capitania a Afonso  
dalbuquerque, & assi ha successã  
do gouerno da India, depois do  
Vigerei dom Francisco dalmeida

acabar de servir tres annos. Das  
naos erã hos outros capitães, Frã-  
çisco d tauora, Emanuel telez bar-  
reto, Antonio do campo, & Afon-  
so lopez da costa da taforea, & a  
Afonso dalbuquerque deu el Rei có  
missam, q de Moçambi q ou Qui-  
loa, onde acharia Pero coresma, q  
alli andaua darmada, ho leuasse  
consigo. Dêstas çinquo velas iha  
tambê por capitão Tristam da cu-  
nha, atte fazer hũa fortaleza em  
Çacotorá, quomo leuaua por regi-  
mêto, & de Çacotorá hauia de des-  
pedir Afonso dalbuquerque pe-  
ra ho cabo de Guardafum, cõ has  
seis velas, & nellas lhe hauia de p-  
perfazer ccccl homês: ho que  
feito deixando ha fortaleza d çac-  
otorá prouida, se hauia de partir  
pera a India, com tambem leuar  
ha successam do Vigerei, & d Afon-  
so dalbuquerque, se ambos fale-  
cessem estando elle la. Esta arma-  
da em que iham mil, & trezentos  
soldados, partio de Lisboa a seis  
dias Dabril do anno ja dito, & na  
viajê descobriram hũas ilhas des-  
pouoadas de q atras fiz menção,  
a q poseram nome de Tristam da  
cunha, & daqui foi ter a Moçabi-  
que no mes de Dezembro, onde  
lhe foi forçado inuernar, faltan-  
dolhe da frota Afonso lopez da  
costa, que entrou em Cofala, &  
Lionel coutinho que passou a  
Quiloa, & Aluaro telez que es-  
garrou atte ho cabo de Guarda-  
fum, onde fez algũas presas, de q  
ficou riquo, & hos que com elle  
iham,



iham, & dahi foi ter com Tristão da cunha a Çacotorá, & assi falou da frota Rui pereira coutinho, que foi ter á ilha de sam Lourenço, pela banda de dêtro a hũa baia, aque pos nome ha fermosa, onde vierão ter com elle dezoito mançebos em hũa almádia, hos quaes festejou, & lhes deu algũas peças pera se cobrirem, por nam trazerem outro trajo q̃ hũs panetes de palma com q̃ andauão encachados être has pernas, dos q̃es trouxe dous consigo a Moçambique, que vieram per sua vontade, pera delles Tristão da cunha tomar informação desta ilha, áqual elle pos nome de sam Lourenço, por Rui pereira hauer vista della no dia deste Sancto: outros dizê q̃ lho pos Diogo lopez de sequeira. E porque ho tempo não seruia perã viagem de Çacotorá, & ventarem leuantes, que eram bõs pera ir á ilha de sam Lourenço, determinou Tristão da cunha, com parecer de Afonso dalbuquerque & dos outros capitães, ir ver ho q̃ nella hauia: pera onde partio no fim do mesmo mes d' Dezembro, levando consigo Afonso dalbuquerque, Antonio do campo, Emanuel telez, Francisco de tauora, João gomez dábreu, Rui pereira coutinho, & Tristão aluarez. Has outras velas ficaram em Moçambique, saluo ha Taforea de Afonso lopez da costa que estaua e Çofala, hos quaes partidos de Moçambique chegaram á ilha pola ban-

da de dentro, com bõ tẽpo: & por que é dous lugares aque primeiro vierã ter, chamados Çadão, & Lulangane hos nam quizeram receber de paz, Tristão da cunha hos destroio, posto que nos moradores delles achasse algũa resistência. Dalli foi costeado toda a ilha pela banda de dentro, tomando algũs portos, sem achar noua de nenhũa speçaria, atte chegar aho cabo della, em dia de Natal, aho qual pos ho mesmo nome, sem ho poder dobrar, por caso de hũa grande tempestade que ho alli tomou, com aqual ha nao de Rui pereira coutinho foi dar á costa, onde elle morreo, & ha mór parte da gente. Ho que vendo Tristão da cunha, temendo que se dobrasse aquelle cabo, que acharia tempos cótrários, fez sinal ás outras naos, fazendosse na volta de Moçambique, onde chegou sem ha nao de João gomez dábreu, q̃ tinha ja dobrado este cabo do natal, quando hos a tormêta tomou, & cuidando que has outras naos ho dobrariam, andou pairado de longo da costa, atte que se assegurou que ho nam fizeram: pelo q̃ com tençam de ver se por aquela banda de fora acharia nouas de speçarias, & assi pera fazer auogada, foi surgir na boca de hũrio, que sac aho mar, em hũa prouinça chamada Matatana, de que loguo acudiram muitas almádias, com gente de terra, que lhe trouxeram peixe fresco,



## Segunda parte da Chronica

inhames, & canas daçuquar. Ioão gomez mandou aho seu mestre que sabia arauia, & a outras linguas de terra de negros, que entrasse só em hũa daquellas almádias, pera ver se hos entendia, & fizesse entrar hos negros na nao pera hos festejar, & lhes dar d' veltir: mas elles quômo tiueram ho mestre dentro, se foram caminho da terra, leuandoho consigo, aho que querêdo acudir Ioão gomez dábreu, mandou poer no batel algũs tiros dartelharia, & cõ xxiiij homẽs seguio per aquella banda pera onde hos negros ecaminharã, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja has almádias, & quômo de paz se achegãram aho batel, vindo de longe capeãdo ho mestre que traziam consigo, que nam tirassem com artelharia, que eram amigos: ho qual mestre elles leuãram aho Señor daquella terra, que lhe mãdou dar hũa cadeã de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que ho tornou logo a mandar, com recado aho capitã, rogandolhe que fãisse em terra, pera ho festejar. Ioão gomez vendo ho bom trattamento que aquelle Rei fezera aho mestre, se foi em companhia das almádias, atte ho lugar ôde elle estaua, que ho veo receber á praia com muita alegria, & tãgeres aho seu modo & ho leuou ás casas em que moraua, bãqueteãdoho com viãdas, & frutas da terra, atte horas de

vespora, á qual hora em se querendo recolher aho batel, se aleuantou hũa tam brãua tempestade, que çarrou de todo ha barrã, sem poderem sair, & isto durou per espaço de quatro dias. Ho que vendo hos que ficãram na nao, pareçêdolhe que Ioão gomez dábreu pelejãra com hos da terra, por lhe nam quererem dar ho mestre, & que na peleja morrerã todos, arreçeandosse que dessem á costa com aquelle temporal, posto que nã tiuessem piloto, que tambem fora no batel, se fezerã á vela, & sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontrãram ho cõmendador Rui soárez que lhes deu piloto. E tornando a Ioão gomez dábreu, passada ha tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia ha nao, posto que ha não visse no lugar onde ficãra, & nisto andou algũs dias de longo da costa, com almádias que el Rei mãdãra com elle: mas vendo que ha nao, ou deuia de ser perdida com ho temporal, ou ida pera Moçambique, se tornou pera el Rei de Matatana, que ho recebeo com muito amor, consolou, & trattou sempre muito bem, & ahos que com elle ficãram, ho que tudo aproueitaua pouquo pera lhe tirar ha dor, & tristeza que tinha d' se ver ficar assi em terra tam estranha, & do modo que ficãra, do q' veo adoeçer, & morrer d' pura paixam, cõ mais oito da cõpanhia, & de



de dezaseis que ficáram, hos treze per conselho do piloto, concertáram ho batel, & comlicença del-Rei, que hos despedio de si com muita saudade, se fizeram á vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. V I I, hos quaes indo assi a traues da ilha Dágoxa, topáram com Lucas da fONSEQUA, que vinha da India cō ha sua carauella carregada pa Çofala, & trazia cōsigo Ioão vaz dal mada, q̃ ho Viçerei mandaua pera ser feitor, depois q̃ Emanuel fernandez fora ter á India, quomo ja dixe, ho qual Lucas da fONSEQUA hos recolheo na carrauella, & leuou consigo a Çofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristão da cunha, & dalli se foram perá India. E pois tenho feito duas vezes mençam desta ilha de sam Lourenço, ha primeira quádo Fernão soarez ha desco brio pela báda de fora, & esta em que Tristam da cunha ho fez pela de dentro, direi breuemente ho q̃ della pude alcançar, porque querendo ho fazer per extêso, segúdo sua grandeza, & varios costumes de gente que nella ha, seria necessário fazer hum grande volume, ho que cumpre mais ahos Scriptores, que separadamente screuê has cousas destas nauegações que a mí. Esta ilha aque hos antiquos chamam Madagascar, & nos de sam Lourenço he húa das maiores que se sabe em todo ho descubierto, porque tem de comprido

mais de trezentas legoas, & de largo mais de çento, & vinte, é que ha muitos Reis, & senhores, hos mais delles gentios, principalmēte hos q̃ viuem no sertam da ilha porque hos q̃ habitã na costa do mar, hos mais sam mouros: té todos quátas mulheres querem, & sam negros, & baços, de cabello reuolto: hos ricos andã cubertos com pannos dalgodão, & hos pobres nus sem mais roupa q̃ acom q̃ cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daru oredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, & frutas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & assi de arroz, milho, inhames, canas daçuquar, & gengiure, q̃ comem verde, sem ho secarê, nê ho tem por mercadoria: ha nella muitas minas de prata, ha qual elles appuram mal, & por isso ha vsam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias: dizem q̃ hahi minas douro, & outros metaes de q̃ se nã logrã por hos nã saberê tirar: ha gente he boa, simprez, & cōuersauel, nã nauegam nê té disso ho vso, té almá dias em q̃ pescão, & andam delôgo da costa a remo, de hús lugares ahos outros: vsam azagaias muito delgadas guarneçidas de ferro cō q̃ tirã darremesso, isto era ho antigo desta ilha quando ha hos nossos descobrirão, & foi depois por algũs annos, mas jagora sam mais polidos, & astutos no modo de pelear & trãttar do q̃ ho dantes erão.



## Segunda parte da Chronica

### Capitu.xxii. De quomo

TRISTAM DA CUNHA PARTIO de Moçambique perá ilha de Çacotorá, & d' caminho destroio has çidades de Hoja, & Braua, & do sitioda ilha, & costumes dos naturaes della.



M MOÇANBIQUE achou Tristam da cunha loão da noua, q̃ partira da Índia pera ho Regno no anno passado d' M. D. V. I, quomo atras fica dito, ho qual do cabo de boa Sperança arribou ás ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita aguoa, & dahi foi ter a Moçábique, onde Tristão da cunha cōprou hũa nao darmadores a Andre diaz, que depois foi alcaide d' Lisboa, & iha por feitor della, & ha carga da nao de loão da noua mandou mudar nesta, de q̃ deu ha capitania a Antonio d' Saldanha, pa se nella tornar aho Regno, & em sua companhia mandou hũa nao de Fernão de noronha, de q̃ era capitam Diogo mēdez correa, & loão da noua por ser muito amigo, & compadre de Tristã da cunha, a seu rogo ficou pera se ir cō Afonso dalbuquerque a andar darmada no cabo d' Guardafum na sua nao, por ser grande que se logó pera isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes d' Feuereiro de M. D. V. I. I, Tristam da cunha se partio pera Quiloa, &

dahi foi ter a Melinde, õde se viu com elRei, & lhe deu hum presente que lhe mandaua elRei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernão gomez ho sardo, & hũ mourisquo Christão, per nome loão sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Çide Mafamede, que elRei mandaua aho Emperador do Abexi, com cartas, & recados, hos quaes elRei de Melinde tomou a seu cargo, pera lhes dar todo bõ auimento neçessario. Dalli fez Tristão da cunha vela perá çidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, ha qual, por estar de guerra com elRei de Melinde, & se querer defender dos nossos, Tristam da cunha destroio, & mandou saquear, & queimar, sem lhe ferir, nem mātarem pessoa nenhũa, pela pouca resistencia q̃ achou nos Mouros, por ha çidade ser rasa, & pouco defensauel, da qual entre outros que morreram foi hũ ho Xeque della. Isto acabado, se foi á çidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria ahos Reis de Portugal com seis çentos meticaes d'ouro cadãno, de que logo ho Xeque pagou ho primeiro, em Marçellos d' prata, moeda Venezana. Dalli foi lãçar ancora diante da de Braua, que he desta lxxv legoas, çerquada de muro com sua caua, & casas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal, muito rica, por caso do grande tratto que nella



nella ha, onde em chegando mandou Lionel coutinho a terra offerer ahos governadores della paz, que elles deram mostra que rerem aceptor, dilatando ho tempo com speranza que sobreuiesse hum temporal, aque elles chamã, ha vara de Choromandel, que vê tam brauo, & tam de subito q̃ faz çoçobrar quãtas naos acha na q̃lla costa. Ho que sabendo Tristão da cunha, sem mais dilação ha foi cometer, leuando Afonso dalbuquerque ha dianteira, acõpanhado de Lionel coutinho, Rui diaz pereira, Francisco de tauora, dom Afonso de noronha, dom Antonio de noronha seu irmão, Emanuel de laçerda, dom Hieronymo de lima, dom Ioão d̃ lima irmãos, Antonio de miranda dazeuedo, & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatro çentos, & com seis çentos seguia Tristam da cunha na reguarda, hos quaes todos chegãram á praia no romper dalua, na qual, posto que ho desembarcadouro fosse perigoso, saíram apesar dos imigos, q̃ lho defendiã mui animosamente, porque quomo se depois soube, na çidade hauia mais de quatro mil homẽs de peleja, & ètre elles muitos mui esforçados, dos quaes hos dous mil saíram a defeder ha praia, que hos nossos leuãram recuando atte has portas da çidade, pera onde se recolhiã cõ mui to tento, atte chegarem a ellas, & has fecharem sobre si, pelo q̃ hos

nossos se começãram despalhar d̃ longo da caua, pera verẽ se achauam algũa outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, caihã hũs sobelos outros sem se poderẽ valer dos tiros darremesso que lhes lançauam do muro, porque atte com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam: mas andando assi neste trabalho, vierã a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso dalbuquerque, que iha na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre ho muro, & has casas, acodirã muitos Mouros, com que se trauou hũa braua pelleja per bõ espaço, aho que Tristam da cunha acodio, com ha bandeira Real, cõ cujo fauor hos mouros se recolheram pera dentro da çidade, da qual hos nossos hos lançãram perã banda do sertam com muito trabalho, do q̃ nam satisfeitos, querẽdo ainda seguir ho alcançe, Tristam da cunha lho defedeo, & mandou logo fechar todalas portas da çidade, q̃ iham perã quella banda, porque has da praia estauã seguras, com ha gẽte que ficãra nos bateis. Ho que feito mandou saquear ha çidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata, pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speçiarías, & de todo genero de mercadorías, & foi tanto que se nam pode recolher e todolas naos da frota. Na çidade ficãram mui

tos



## Segunda parte da Chronica

tõs mouros, & mouras por nã poderem fugir, que todos captiuraram, & adelles deu Tristam da cunha liberdade, & dos q ficarão captiuos tomou cada hum hos q quis. Foi tanta ha crueza da gête baixa, que a mais de oito çentas mulheres viuas cortará has mãos pera mais de pressa lhe tomarem has manilhas douro, & prata que traziam nos braços, & ho mesmo lhes fazião ás orelhas per amor das arrecadas. Ho que sabendo Tristão da cunha mandou appregar sob graue pẽna que ninguẽ fezesse mais. Despojada ha çidade, Tristão da cunha lhe mandou poer ho fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares ho estavam vendo, com aquella tristeza, que deũ ter aquelles que em hum instante se viram ricos, fartos, abastados, & no mesmo destroidos, & pobres, com perda de seus pais, mãis, filhos, parentes, & amigos. Soubese depois que hos que morreram na çidade a ferro, passarão de mil, & quinhẽtos, dos nossos foram muitos feridos, & morrerão mais de çinquoẽta, afora xvij que se perderão em hũ batel que iha carregado do melhor despojo perã nã de Tristam da cunha, mas ho batel se saluou. Ha uida esta victoria, Tristão da cunha, posto que se ja achára em outros feitos de guerra, é louuor do Apostolo Sanctiãgo, quis que ho armasse caualleiro Afonso dalbu

querque, de cuja ordem erã comendador, ho que se fez na mequitã, onde ho dantes feriram de hũa frêchada em hũ pẽ, & assi armou Nuno da cunha filho do mesmo Tristão da cunha: & Tristão da cunha depois de ser caualleiro armou Rui diaz pereira, & outras pessoas que ho naq̃lle cõbate tinham bem mereçido. Hos que se acharam neste feito, afora hos capitães da frota foram, dom loão de lima, & dom Hieronymo seu irmão, Emanuel de laçerda, & Fernão pereira seu irmão, loão rodriguez pereira, & Duarte pereira seu irmão, Gil barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dõ Emanuel pereira, Pero dalbuquerque Simão dandrade, Antonio de mirãda dazeuado, Pero de souza dazeuado, Sebastião dábreu, Anrriq moniz, dom loão anriquez, Francisco de bouodilha, Aires de souza chichoro, Fernam gomez de lemos, Antonio da sylua de soure, Alvaro de moura, dom Afonso de noronha, & dom Antonio de noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristão da cunha á çidade de Magadaxó habitada de mouros, que he hũa das mores, & mais ricas de toda aquella costa, xvij legoas de Braua, em q ha grande tratto de mercadorias da India, Persia, Guzarate do mar de Arabia, & doutras partes, & pera ver se queririam hos moradores della paz, mandou diante Lionel coutinho dar lhes de sua parte ho

reçado:



recado: mas elles ho tomarã mal, porque a hũ captiuo dos de Brãua que lançou em terra, pera lhes dizer aho que vinha, fezerão diante d'elle em pedaços, per mādado de muitos homẽs de caualo acubertados, que andauam passeando na praia, & do batel ouuio Lionel continho dizer que se saísse ẽ terra lhe fariam ho mesmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & aho redor delles, com has quaes nouas se tornou a Tristã da cunha, que defeito quisera cõbater esta cidade, se lhe hos pilotos nam requereram que ho não fizesse, porque de todo se lhe passaua ho tempo de ir a Çocotorã, pelo que desistio de ho fazer, & mādou poer ho rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M.D. vii: do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entre tanto q Tristã da cunha lança ancora, & sae em terra direi summariamẽte ho que me parecer neçessario. Hos Scriptores antigos lhe chamã Dyoscorides, he montanhosa, & abastada de criações d'gado, & de pescados: he fresca de muitas agoas, & mantimentos: ha nella muitas palmeiras, & maçeiras danafega, de que se faz tauoado pera naos, & casas, & outras aruores de fruto, & dragoeiros, & assi ho aloes çacotorino, q por hauer ahi muito, & mui bom tomou ho nome da ilha, & assi leuam della muito ambar que se colhe no mar. Ha

gẽte he baça, tem lingoa sobre si, andam nus, assi homẽs quomo molheres, nam cobrem do corpo mais que has partes vergonhosas com pannos dalgodão: Sam Chri stãos, tem egrejas, & altares cõ cru zes aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, sem outras nenhũas imagens, jejũão ha quaresma, & ho Aduento, sem comerem carne, nẽ pescado: nam tem mais que hũa molher, & guardam has festas principais do año, assi quomo ho nós fazemos, & no mesmo tempo, & assi has dos Apostolos, & pagam dizimos às egrejas de que se repaيرًا, & entretẽ hos sacerdotes, & dizem que ho Apostolo S. Thome foi ho que alli pregou ha Fé de nosso senhor Iesu Christo, do que ja fiz atrás mençam: chamãosse todos dos nomes dos Apostolos, & has molheres pela maior parte Marias, Isabeis, & Annas. Não nãuegam pera parte nenhũa, ou por nam terem disso neçessidade, & se contentarem do que lhes aq̃lle torram de terra dá, ou de ociosidade, & preguiça, porque ho sam tanto, que has molheres tem cargo de aproueitar ha fazenda, & fazer hos offiços aque hos homẽs sam obrigados, & por serem tam fracos, & pera pouco, cõsentirão q mādasse alli fazer el Rei de Caxẽ, (q he na prouinça do Fartaque) hũa fortaleza, em hũa ponta da ilha, aque chamão Çoco, em q neste tempo estaua por capitão hum filho do mesmo Rei, per nome Coje



## Segunda parte da Chronica

Coje Abraham, que tinha toda a ilha sujeita, & tributaria, & se chamauão vassallos dos Reis de Caxem, de quem por serem Christãos, & elles Mouros, eram tam mal tratados, & tyrannizados, quomo se foram captiuos.

**Capit. xxiii.** De quomo TRISTAM DA CUNHA tomou per combate ha fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Çacotorá, & do que ahi mais fez atte partir pera India.



A FORTALEZA que el Rei de Caxé tinha na ilha de Çacotorá, posto q fosse pequena era mui bem edificada, cō suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hum monte juto da pouaçam dos çacotorins, & a tiro de besta do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoco. A este chegou Tristão da cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer aho capitam da fortaleza, q elle era vindo áqlla ilha de Christãos, per mandado del Rei d Portugal seu senhor, pera hos liurar da sujeiçam em q hos elle tinha, q lhe quisesse deixar aquella fortaleza, ho que fazendo lhe daria embarcaçam pera sua terra, ou q seria necessario combatello, & lãçalo della por força: aho que ref-

pondeo, q elle estaua alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, q se delle trazia prouisoões pera lha entregar ho faria, mas que se vinha sem ellas, tiuesse por certo q pola ponta da lãça se hauia daue- riguar ho negocio. Tristão da cunha tanto que lãçou em terra ho lingoa per que mandou este reca- do, se foi no seu batel com Lionel coutinho, & Rui diaz pereira son- dar ho desembarcadouro, onde fizeram algũa detençã: ho q ven- do Coje Abraham, porque aqlla era ho melhor lugar pera hos nos- sos desembarcaré de quantos ha- uia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer hũa es- tançia antre hum palmar juto da praia, em que pos quarenta solda- dos pera ha defê derem. Tornado Tristam da cunha ás naos, assen- tou com todos los capitães q dese- na fortaleza em rompendo ha al- ua, pera ho que se aperçeberão to- da aquella noite, & antemanhã se embarcaram nos bateis, leuando Tristam da cunha ha diãteira, cō Lionel coutinho, Rui diaz pereira, Ioão da noua, lob queimado, & outros dous capitães, cada hũ em seu batel: Afonso dalbuquerque iha no seu esquife na reguar- da, & com elle cada hũ em seu ba- tel, Francisco de tauora, Emanuel telez barreto, Antonio do campo Afonso lopez da costa, & dō Afon- so de noronha no batel de Afon- so dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & ou- tras



tras munições, pera combater ha fortaleza: hos quaes fazendo todos a voga alsí quomo estaua ordenado, vio Afonso dalbuquerque, no rôper dalua, que no desembarcadouro defrôte donde estaua ha frota surta, que era ho mais perto da fortaleza, nam rolaua ho mar, quomo ho fezera todo ho dia dantes, do que tomando occasiam, mesturada com desejo, & cobiça de ser ho primeiro que chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou á sua vontade. Tristão da cunha, que iha diante, sem ver isto, encaminhou pera ho porto do palmar, aho q̃l antes que chegasse era ja dia claro, & quomo ho capitam da fortaleza tiuesse ho olho pera aq̃lla banda, & ho visse fazer rosto peralá, acudio ahos quaréta soldados que tinha na estâcia, pera ha defender: mas encaminhando pera ho palmar, vio ha gente que iha nos bateis de Afonso dalbuquerque que andar em terra, do que pôsto é duuida a qual das partes socorreria, determinou fazello áquella, onde foi cometer hos nossos sem nenhũ medo, cõ hum esquadrão de fartaques, bem armados, & elle vestido d̃ hũ laudel d̃ laminas cuberto de çetim cremisim, cõ hũa çellada dourada na cabeça, & no braço hũa muito boa adarga, cõ hũa spada çegida, laurada de tau-xia douro, & prata, & na mão hũa azagaia. Dõ Afonso de noronha quomo pessoa a que mais parecia

ptençer ho ecôtrar-se cõ ho capitã Coje Abrahẽ, em cujo lugar hauia de succeder, se adiãtou de todos, com hos quarenta espingardeiros que leuaua, & outras pessoas que ho seguiram, & foi cometter hos inimigos antes de chegarem a praia, que com hos tiros da espingardaria se começaram a retraer. Ho que vêdo ho capitão Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem hos seus, se pos nas costas delles, com oitêta frêcheiros, & alsí se iha recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, atte chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde cõ sos oito fartaques fez rosto ahos nossos, pera hos deter, & dar lugar ahos seus que entrassem pera dentro: Dom Afonso d̃ noronha, que iha diante, teue tempo pa mais á sua vontade lhe poder chegar, mas ho esforço de dom Afonso de noronha nam espantou ho capitam Coje Abrahẽ porque cõ ho mêsmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas quomo hos fartaques fossem de vengida, ficou ho seu capitão só com hos oito que com elle fizeram rosto, çercados da nossa gente, onde todos morreram quomo mui esforçados cavalleiros, de que deram final no sangue que derramaram dos nossos, pôsto que naquelle recontro nam morresse nenhũ. Em quanto esta peleja durou saiu Tristão da cunha em terra na ba-  
ia q̃



## Segunda parte da Chronica

la que fora tomar, ôde achou algũa resistêcia nos que guardauão ha estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos, & feridos de hũa, & da outra parte, seguindo depois de terê ganhada ha praia, hos fartaques, ate a fortaleza, á porta da q̃l elles acháram hos seus reuoltos côhos da companhia de Afonso dalbuquerque, onde se renouou ha peleja, mas em fim dos fartaques hos que poderam se recolheram dentro, & fechâram ha porta a hos outros, que apertados dos nossos, fugiram pera ho palmar, & dahi pa dentro da ilha, hos quaes Tristão da cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito mais necessario ficar logo a fortaleza cercada, q̃ ha victoria, nem despojo que se daq̃l les podia hauer, mandando logo cometer has portas: mas hos fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras, & cantos, dos quaes hum tocou Afonso dalbuquerque que ho fez cair atordoado, & esteue hum pouco sem fala: Pelo que, & vêdo Tristam da cunha que aproueitauam hos nossos pouco em se chegarê aho muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & trouxessem hum tiro d'artelharia, & has escadas que vieram no batel de Afonso dalbuquerque, pera com ho tiro racharê has portas, & com has escadas sobirem se fosse necessario. Hos fartaques depois que viram q̃ ho tiro lhes

espêdaçaua has portas, & que nã podiam defender ha entrada, por nam serê mais que obra de trinta hos que se recolheram á fortaleza, que hos outros todos morreram no campo, ou fogiram pera ho palmar, desemparrando has goritas, se recolheram perâ torre da menagem, ho que vêdo hos nossos, porque has portas nam eram ainda de todo quebradas, poserão has escadas aho muro, per ôde ho primeiro q̃ sobio, foi Gaspar d'Alcaçer do sal, alferez de Afonso dalbuquerque, & logo Nuno vaz de castel branco, & tras estes sobio lob queimado cõ seu guiã, & apos elles algũs outros, & porq̃ nam podiam sobir tantos, dom Afonso de noronha, & seu irmão dom Antonio de noronha, Emanuel telez barreto, & dom Hieronymo de lima, chegaram ás portas, & com machados has acabaram de desfazer, per ôde logo entrou toda ha gẽte sem nenhũ perigo. Dom Afonso de noronha, com dom Antonio seu irmão, lames teixeira, Nuno vaz de castel branco, & outros correram á porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, q̃ ganharam com muito trabalho, por hos fartaques hã defenderem de riba com tiros darremesso, mas é fim ha entrárão, & ho primeiro foi dô Antonio de noronha, aho qual se Afonso dalbuquerque seu tio, nã lançara hũa adarga sobello pescoço, em querêdo entrar, hũ fartaq̃

lhe



lhe leuára de golpe despada ha cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre hos fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se seruia com esta, per hũa escada cuberta dabobada, fechâdo ha porta sobre si, q̃ era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristão da cunha, com Nuno da cunha seu filho, & outros, q̃ com machados mādou quebrar ha porta, mas nẽ por isso deixauam hos fartaques de fazer ho offiço de valientes homẽs, porque assi quomo se na porta fazia algũa fenda, assi metião elles has espadas, & azagaias por ellas, com que ferirão algũs dos nossos, & a outros q̃ se punhão diãte destes pera hos defender atassalhãrão has adargas atte hos braçaes, das quaes forão has d̃ George barreto, & João fernandez ayo de Nuno da cunha. Vendo Tristão da cunha, & Afonso dalbuquerque ho esforço destes homẽs, doendosse da morte d̃ tão bõs caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam has vidas, & liberdade pera se irem pera sua terra, se se quisessem dar, ho que não quiserã fazer: pelo que ha torre foi logo cometida, assi pela porta, quomo pelo terrado, per buracos que se nelle fezerão, & hos fartaques êtrados, & mortos todos, sem ficar mais q̃ hum só, que era piloto, per nome Homár, de que se Afonso dalbuquerque depois seruio na costa d̃ Arabia, em que era pratico. Este

combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, atte meodia, em que morreram dos nossos oito, dos quaes hum foi loam freire paje de Tristão da cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se achou pouco despojo, por hos que nella estauam serem todos fronteiros, ho mais que nella hauia erão mâtimentos, & armas, artelharia nenhũa, porque se ha houuera, não se tomára tam facilmente. Ho que feito Tristão da cunha mandou dizer a hos da pouoçam, que com elles não queria senão paz, & amizade, quomo cõ Christãos, de que foram mui ledos, & a algũas molheres desta ilha, que eram casadas com hos Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo aho outro dia mandou sagrar ha mesquita, & dizer nella Missa, ho qual offiço fizeram, frei Antonio de loureiro da ordem de sam Frãçisco, & outros religiosos, & clerigos q̃ iham na frota, & lhe pos nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras cousas, Tristão da cunha êtregou ha capitania da fortaleza (a q̃ pos nome de S. Miguel) a dom Afonso de noronha, que della iha prouido, & por alcaide mor Fernam jacomẽ d̃ tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro vaz dortã, & Gaspar machado, & Frãçisco saraiua, por scriuães. Todo ho mais tempo que alli estiueram, elle, & Afonso dalbuquerque



querque entenderam na obra da fortaleza, que se fez quasi toda d' nouo, & assi na ordem, & gouerno da ilha, pera terem assestados hos Cacotorins, hos quaes neste tempo que ahi esteue ha frota, induzidos pelos fartaques q' escaparam, & mouros que hauia na terra se reuoltaram per algũas vezes, per occasiões causadas mais pelos nossos que nam per culpa que hos da terra tiuessem. Ho q' apacificado, Tristam da cunha se partio pera India a dez dias do mes Dagoſto, & chegou a Cananor a hos xxvij do dito mes d' Mil & quinhentos, & sette, eſtado ha nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram has pazes, como atras fica dito, & dalli se fez á vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Viçerei dom Françisco dalmeida, a quem posto q' por suas poruiſões fosse isento, pedio que tomasse a cargo ho mádo da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, ho que lhe ho Viçerei agradeceo, começando logo dentender em tudo ho que cumpria aho despacho das naos, que aquelle anno hauiam de tornar pera ho Regno.

**Capitu. xxiii. De como se Tristam da Cunha achou em hũa peleja que ho Viçerei teue no lugar de Panane, & se partio pera ho Regno.**



**D**E POIS DA chegada de Tristam da cunha a Cochim, mandou ho Viçerei dom Françisco dalmeida poer diligencia nas cousas que cumprião á carga das naos q' hauiam de tornar pera ho Regno: no que andando occupado, soube que no porto de Panane, xiiij legoas de Cochim, estauam naos de Mouros, de Calecut, & d' Meca, tomando carga despeçariãs, & que pera has poer em saluo tinha elRei de Calecut muitos paraos prestes, & por capitão delles Cutiale, hũ muito esforçado caualleiro, & pratico nas cousas do mar, ho que sabido determinou de ir cometer esta cõpanhia dentro no porto, pera ho que se lhe Tristã da cunha offereceo. Assim que carregadas has naos q' hauiam de tornar com elle aho Regno, que eram cinco, & prestes ha armada, cõ que ho Viçerei ha cometter ha que estaua em Panane, se fizeram todos á vela, a hos xxiiij dias do mes de Nouembro, de M. D. v i i. Hos capitães q' leuaua ho Viçerei, eram, seu filho dõ Lourenço, Pero barreto de magalhães, Françisco danhaia, Duarte de mello, Paio de souza, Antonio lobo teixeira, Pero cão, Lucas dasõseca, Lopo chanoca, Diogo piz, Simão martiz, & Philippe rodriguez. Nesta frota, & nas naos de carga irião sette çentos Portugueses, afora algũs Naires de Cochim



Cochim, com ha qual ho Viçerei chegou diante do porto de Panane hũa tarde, dous dias depois que partio de Cochim, & por algũs pescadores Malabares, que tomou, soube que has naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arriba, na boca do qual de cada banda Cutiale fezera hũa estância em que tinha artelharia, & muita gente pera has defender, & ho mesmo fezera na villa, & que ha carga que huiam de levar tinham ainda em terra: ho que sabido pelo Viçerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mil soldados Mouros, & Naires, determinou de hos ir cometter, sobelo que teue conselho, na galé de Diogo pirez, em que elle iha, onde foi assentado por todos que ho negocio se comettesse na ordem seguinte. Que Pero barreto de magalhães fosse diante, com trinta homẽs, no seu batel pelo rio acima, ate onde has naos estauam varadas, & Diogo pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estâncias que estauão na boca do rio, que era ha mais perigosa, por nella hauer muita artelharia, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todos os outros capitães da frota, & tras elles ho Viçerei, & Tristam da cunha,

cada hum em sua galé, na qual ordem no romper dalua abalarã, & foram todos pelo rio arriba: saluo has galés, q por lhes não seruir ha maré, & nam hauer fundo ficarão na boca do rio. Nesta estrada forã hos q iham nos bateis béseruidos d' tiros d'artelharia, & lanças de fogo, com tudo Pero barreto de magalhães chegou aho lugar em que has naos estauão varadas, onde dentro n'agua ho vieram cometter trinta mouros com has cabeças, & barbas rapadas, que he final que elles tomão com juramento de morrerem no feito que emprendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que houue muitos, de que ha mór parte erão hos senhores, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas huiam de ir com suas fazêdas, de que hos mais delles morrerão. Com estes mouros teue Pero barreto d' magalhães hũa braua peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil casado, & outros dous Portugueses. Diogo pirez chegou com muito perigo (por calo da artelharia com que lhe tirauam) aho lugar aque ho mandáram, em que achou muita resistência, assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com hos quaes começando de trauar, chegou dom Loureço, & hos da sua capitania,

F que



## Segunda parte da Chronica

que per força tomáram terra , na qual muitos saltáram dos ba- teis ja feridos de fréchadas, q̃ erão tãtas que encobriam ho Sol. Dõ- de depois de todos serem desem- barcados, às espingardadas, & bo- tes de lança faziam retraer hos imigos, no qual alcance mattou dom Lourenço seis com hũa ala- barda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dêtro, per hum capitão dos Rapados, q̃ ho asinadamête veo cometter, conhecendo ho pe- los sinaes, porque era ho mór ho- mē Portugues que naquelle tẽ- po hũa na India, & ho mais gẽ- til homē, & melhor disposto. Nu- no da cunha, quomo estaua orde- nado, passou a diante na esteira de Pero barreto com hos da sua cõpanhia ( que eram hos capitães das naos q̃ vinham pera ho Reg- no) com cuja ajuda hos Mouros Rapados acabáram seus dias, & se pos fogo às naos, ho qual se ate- ou de sorte que arderam dezoito dellas, por estarem varadas jũtas hũas das outras. Andando assi trauada ha pelleja, deu ha marê lugar às duas galés perachegarem á força do combate, onde ho Vi- çerei deçeo em terra, com ha bãn- deira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristam da cunha, que por andar mal disposto ficou na galé, com cuja chegada foram hos Mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindo ho Vi- çerei ho alcance attẽ a villa, por

onde fez varar hos que se a ella a- colheram, & lhe mandou poer ho fogo, de que ardeo toda, cõ mui- tas espeçarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pe- ra a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mãdar queimar hũa villa, em que étam hũa tanta riqueza, sem dar lugar a hos soldados pera ha saquearem, ho que ellẽ fez quomo prudente, porque se se começáram demba- raçar no despojo de tanta rique- za, sabia çerto ho desmando que nisso hũa dauera, & muito mais çerto, que dentro de tres horas, se podiam ajũtar hos Naires del- Rei de Calecut, que sam muitos, dos quaes se podera mal defen- der. Nesta pelleja morreram de- zoito dos nossos, & foram muitos feridos, entre hos quaes foi dom Lourenço, Nuno da cunha, Fer- nam perez dandrade, Pero barre- to, Paio de souza, George fogaça: Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos: Ho Viçerei depois que ho fogo se ateou de todo na villa, se reco- lheu á praia, onde armou mui- tos caualleiros, entre hos quaes foi Luis vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da cunha a este Regno, & screue esta batalha no seu Itẽ- nerario. Ho que acabado ho Vi- çerei mandou loguo recolher to- da ha artelharia que hos imi- gos tinham nas estancias, & no mesmo dia se embarcou, & se



& se veo a Cananor, pera despedir Tristam da cunha, com has cinco naos, a que só faltava ha carga do gengiure, donde se partio ahos sette dias do mes de Dezembro de Mil, & quinhentos, & sette, & veo ter a Moçambique a noue de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez à vela pera ho Regno, onde chegou a saluamento, no mes de Julho do mesmo anno de Mil, & quinhentos, & oito, sem lob queimado, nem loam da veiga, & ha causa de nam virem com elle, foi nam chegarema Moçambique se nam depois delle partido, no q̃l porto passaram ho inuerno, & chegarão ambos a Lisboa no anno de Mil, & quinhentos, & noue, loam da veiga com sua carga, & lob queimado semella, porq̃ ho roubou hũ coffairo Frances, a q̃ chamauão Mon-dragon.



DEPOIS QUE HO Viçerei despachou has naos que tornaram pera ho Regno com Tristam da cunha, logo no mes de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgũas naos de Cochim atte Chaul, como oito velas, entre naos, carauellas, & galés, de que eram capitães, elle de hũa, & das outras Pero barreto de magalhães, Antonio lobo teixeira, Duarte de mello, Gonçalo pereira, Frãçisco danhaia, Paio d̃ souza, & Diogo pirez aio de dom Lourêço, no qual caminho entrarão em algũs portos, onde queimaram, & roubaram has mais das naos d̃ Mouros que nelles estauam, atte chegarẽ a Dabul, onde depois de dõ Lourenço estar ancorado no porto, com tençam de fazer todo ho dãno que podesse ahos da çidade, pello mao tratto que alli dera ho capitão Maimame del Rei de Calecut, às naos de Cochim, quomo fica dito, lhe vieram falar dous Iudeus da parte dos senhores das naos q̃ alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dos da çidade, lhe não quisesse fazer mal, & q̃ por isso lhe resgatariã has naos pelo preço q̃ parecesse honesto, ho q̃ por cõselho dos capitães lhes cõcedeo: & recebendo ho resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteve sperando perto de hum mes pelas naos de

**Capitu. xxv. De quomo ho viçerei dom Francisco dalmeida mandou dom Lourenço seu filho dar-mada adargua a algũas naos de Cochim, & do que passou no caminho atte chegar a Chaul, onde pelejou cõ Mirhoçem capitam de hũa armada do Soldam de Babilonia.**



## Segunda parte da Chronica

Cochim, que com elle forão, que ferião vinte, atte acabarem de tomar carga, pera has tornar a levar consigo: no qual tempo foi auisa do pelos da terra que em Dio estava hũa armada de Rumes, que ho Soldam de Babilonia mandaua á India, a petição del Rei d Calcut, & del Rei de Cambaia, com opiniam d com ajuda destes domus Reis, lançar della hos Portugueses, & destruir todos q erão de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero cão, a que mandou que com ha sua naoficasse em companhia de dom Lourenço: ho q sabido se fez logo prestes, pa ir buscar esta armada a Dio, que he dali obra de sessenta legoas. No que andando occupado, chegarão hos Rumes aho porto de Chaul, cõ toda sua armada jũta, em boa ordem, de que era capitam hũ Mamluco criado do Soldam, p nome Mirhoçẽ, natural da prouinçia de Cordistam, debaixo de cuja capitania vinham seis galês, hũ galeam, & quatro naos grossas. Allem destas ho acompanhauão trinta, & quatro fustas debaixo da badeira de Miliquiaz, capitão & governador da cidade de Dio, por el Rei de Cãbaia, todas muito artilhadas, & bem esquipadas, & has velas do Soldam dauentajem, porque traziam muita, & grossa artelharia de bronço, & boa gente de guerra, em que entrauiam algũs Christãos Leuantiscos, & Ita-

lianos, hos mais delles homẽs do mar. Chegada toda esta frota á barra de Chaul, has galês, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & ho galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauam na cidade, pelo que cuidaram hos nossos, q era Afonso dalbuquerque, que cada dia sperauam na India, Dormuz, onde andaua darmada, quomo se aho diante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & hos outros capitães, se deixaram estar se se desamarrarem: mas Mirhoçẽ sem nenhũ medo, nem receo, entrou pelo rio com has suas naos, & galês toldadas, & embãdeiradas de bandeiras brãcas, & vermelhas, com diuisas de lũas pretas, que em perlongando pelas nossas naos has saluou com muitas bombardadas, espingardadas & fréchadas, indo lâçar ancora jũto da cidade, arriba dõde ellas estauam furtas, com tudo nam passarão, semlhes das nossas naos responderem com ha mesma musica com que feriram, & mattaram algũs delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tãto nas de Pero barreto, & asy e todas as outras, & mattaram Rui pereira homẽ nobre, que era capitão do côues da nao de Duarte de mello. Das galês dos Rumes não recebe rão hos nossos nenhũ dãno, nẽ ellas menos, porq passarão de longo da terra pela outra banda do

rio



rião, pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz, ou por nam ter todalas furtas da sua capitania jutas, ou per algum outro respeito, nam quis entrar no rio aq̃lle dia. Ancorada assi ha frota dos inimigos, com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todalas naos, determinou de logo abalroar ho galeão de Mirhoçem cō ha sua nao, & ha de Pero barreto, dando ordem a hos outros capitães, quomo cada hum hauia da balroar has outras naos, & galés, pera ho que logo mandaram aleuantar has ancoras: ho que vendo Mirhoçem, receoso de pelejar sem Meliquiaz, q̃ ainda nam entrara, mandou das galés tirar a hos esquifes, que andauam levando has ancoras, de que do primeiro tiro arrôbaram ho de dom Lourenço, pelo que se desistio do negocio aquelle dia, nê has outras naos quizeram levar ancora, vendo que ha de dom Lourenço ho nam podia fazer, ho qual, & assi hos outros capitães que se tinham por afrontados de Mirhoçem passaram por elles, do modo que passou todã noite trabalharam pera em amanheçêdo ho irem abalroar, mas por lhe ho vento ser escasso, nam pode dom Lourenço, que iha diante aferrar ha nao de Mirhoçem quomo leuaua determinado, cō tudo lançaram elle, & Pero barreto ancora tam perto della, que se feruiam de tiros darremesso, com

que hos inimigos, por ha sua nao ser alteros, feriram muitos dos nossos, entre hos quaes foi dom Lourenço de hũa setada, ho que vendo hos da sua nao, lhe dixeram, q̃ pois per caso da corrente nam podia abalroar ho Galeão de Mirhoçem que se alargasse, no q̃ elle nunca quis cōsentir atte que lhe deram outra frêchada no rosto, entam se fizeram alar, elle, & Pero barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba, com ja terê muita gente ferida, & se poserão a tiro de berço das naos dos inimigos, donde se feruiam das balas partes de muitos tiros de bôbarda. Neste tempo has nossas galés & carauellas quomo mais ligeiras, posto que ho vento lhes acalmasse chegaram com muito perigo ás galés dos inimigos, das quaes abalroou Paio de Sousa hũa, em que elle foi ho primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio paçanha, & logo Fernam perez dâdra de, que com ha outra companhia que hos seguio ha ganharam: Diogo pirez com ha suo galé ganhou outra, & hos outros capitães das carauellas duas, ho que vendo hos capitães das outras, se acolheram pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bôbarda mataram hũ Mouro caçis per nome Maimame marcar, estando em oraçam na camara da galé em q̃ vinha, hauido êtrelles por homẽ sancto, ho q̃l el Rei de Calecut, & ho de câbaia mādará aho Soldã d



## Segunda parte da Chronica

Babilonia pera ho exhortar, & re-  
querer, que mandasse gente à In-  
dia, q̃ lançasse fora della hos Por-  
tugueses. Despejadas has quatro  
galés, Paio de Sousa, & Diogo pi-  
rez leuáram has duas que rende-  
ram atoadas á nao de dom Lou-  
renço, que estaua ás bôbardadas,  
com Mirhoçem. Da qual victo-  
ria mouido, determinou, posto, q̃  
estiuessse ferido, de ho ir abalroar  
por lhe ja seruir ho vento, & maré  
mas per conselho dos outros ca-  
pitães deixou de ho fazer, porque  
tinha muita gente ferida em toda  
frota, & ha outra cansada, dizêdo  
lhe, que ho melhor conselho era  
meterlhe has naos no fundo, por-  
que deste modo hos desbarata-  
riam, com menos perigo. Ho que  
dom Lourenço nam quis fazer,  
dizendolhe, que nam parecia bô  
côselho meter tam boas naos no  
fundo, que ho melhor era leualas  
a seu pai, pera com ellas fazer  
guerra a hos mesmos Ru-  
mes, se outra vez  
tornassem  
á In-  
dia.

¶

¶ Capitu. xxvi. De quo-  
mo se azou ha morte  
de dom Lourenço.



ILIQVIAZ QVO-  
mo fica dito, nam  
entrou no rio de  
Chaul com Mirho-  
çê, mas aho outro  
dia, que era sabbado, sabendo ho  
que passaua, ho fez quasi sol pos-  
to, com maré, & viraçam, & sem  
tirar nenhum tiro, foi surgir no  
mesmolugar, dôde se ha nossa fro-  
ta aleuantára, com cuja vinda hos  
Rumes cobráram animo, dando  
grandes gritas, tangendo seus in-  
strumentos, & ho mesmo fizeram  
hos Mouros da çidade, que se lo-  
go declararam contra hos nossos  
tirandolhes da terra tiros, com  
que hos trattauam mal. Miliqui-  
az depois de furto, mandou pas-  
sar tres fustas das suas a diâte, em  
fauor do galeam de Mirhoçem,  
ás quaes saího Paio de Sousa, &  
Diogo pirez com has suas galés,  
que arrombáram hũa dellas, &  
has duas fizeram varar em terra,  
no que se passou todo ho que fi-  
caua daquelle dia, atte ser bem  
noite, em que se ajuntáram todo-  
los capitães na nao de dou Lou-  
renço, hos quaes vendo quã mal  
trattados estauam, & ho socorro  
que viera a Mirhoçem, & quomo  
hos da çidade se declararam pela  
parte contraira, & que dô Louré-  
ço estaua ferido de duas frêcha-  
das, assentáram que pois has na-  
os de Cochime estauam ja carrega-  
das, que lhes dessem auiso, q̃ quo-  
mo ventasse ho terreno, q̃ seria  
da mea noite por diâte, se fizesse  
á vela



à vela com ho maior silêncio que podessem, & q̃ elles iriam detras em sua guarda, ho q̃ se assi fez, mas nam pôde ser tam calammente, que hos imigos ho nam sentissem, dos quaes se fizeram á vela duas naos, na volta da de dom Lourenço que iha na recaga da frota, ho que era ja no rō per dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz cō toda ha sua frota, rodeando ha nao de dō Lourenço, tirandolhe mnitas bombardadas, das quaes hūa lhe deu aho lume da guoa, de q̃ fazia muita, sem se sentir, pela grande reuolta que nella hauia, aho qual perigo lhe sobreueo a calmarlhe ho vëto, com ho que, & com ha corrente, por nam acodir bem aho lēme (por respeito da muita aguoá que fazia) foi dar da outra bāda do rio, sobre hūa estacada de pescadores, onde encalhou: aho que Paio de souza, que iha com ha sua galé junto della acodio com hū cabo que lhe deu, mas não lhe aprobeitou nada, por ja ter feito afento átre aquellas estaquas. Miliquiaz quomo ha vio encalhada & que ha tinha segura, mandou algūas das suas fustas que fossem abalrroar ha galé de Paio d̃ souza & porque hos mais estauam feridos, vendo que se nam podiā salvar, cortāram ho cabo que tinha dado á nao, sem ho Paio de souza saber: cortado assi ho cabre ha galé desparou pelo rio a baixo tã tesa com ha corrente, que posto

que Paio de souza mandasse fazer volta pera acodir á nao, ha galé não pode virar, & assi foi atre chegar onde estauam furtos Pero barreto, Duarte de mello, & Diogo pirez, que quomo viram, que ha nao de dom Lourenço nam surdia, lançāram ancora, & ho mesmo fizeram Pero cāo, Frāçisco danhaia, & Antonio lobo teixeira, que iham ja de fora da boca da barra. Desamarrada ha galé de Paio de souza, dom Lourenço, posto que pera isso, sem ho elle saber, lhe tiuessem aparelhado ho paráo da nao, se nam quis sair della, dizendo ahos que pera isso ho importunauam, que se lhe mais falassem, que com hūa alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque sperauz em Deos de se defender atte que ha maré seruisse pera hos outros capitāes ho virem ajudar. Neste tempo hauia ja na nao settenta homens feridos, & sós trinta saos, de que fez daquelles que podiā pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu ha capitania do conues a Emanuel paçanha, & do castello dauante a Frāçisco de nouaes feitor da armada, & ha da tol-da tomou pera si. Em todo este tempo ha frota de Miliquiaz, & ha de Mirhoçem que se ja achegāra pera ha nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem ousarem da ferrar, pela muita resistencia q̃ achauāo, porq̃ hos nōssos, posto q̃ ha nao esteueffe



## Segunda parte da Chronica

estiveſſe écalhada, nam deixauão de lhes responder a meude com ha artelharia, ſperando ſocorro das outras naos, galés, & carauellas, has quaes todas ſe deſamarráram pera lhes acudir ſem ha maré & corrente nunca a iſſo darem lugar. Andãdo aſſi todos neste trabalho, deram hũa bombardada a dom Loureço, que lhe leuou hũa coxa, da qual ferida nam ſe pode do ter em pé, mandou com muito eſforço, que ho aſſétasſem em hũa cadeira aho pé do maſto, dõde mandaua ha nao, atte que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo caiho morto, & pola gente nam deſacoroçoar, é caindo ho eſconderam, hos q̃ eſtauam junto delle, detras do fogão, onde depois matáram hos inimigos pelejãdo ſobre ho ſeu corpo, hum ſeu paje, per nome Lourenço freire gato. Neste tempo eſtaua ja ha nao quaſi raſa cõ ha aguoá, per caſo dos muitos tiros que lhe dauam: pelo que hos imigos que de todas as partas ha tinham cercada ha abalroáram, & entráram per tres vezes, & de todas tres hos lançáram fora, nõ que morreram muitos delles, & dos noſſos: mas quomo foſſem poucos, & ſem ajuda, & hos imigos muitos, & com muita, ha entrará de todo, onde ſe começou entre elles hũa crua, & braua peleja, atte que Meliquiaz entrou em peſſoa, peſandolhe de ver morrer tantos, & tão eſforçados homẽs, de q̃

ainda ſaluou vinte, q̃ achou pelejãdo, todos feridos, ahos q̃es fez depois ſempre boa companhia. Nesta peleja morreram oitenta Portugueſes, de que hos principaes foram, dom Loureço, Ioão rodriguez paçanha, George paçanha ſeu irmão, filhos de Emanuel paçanha, Antonio d̃ ſampaio, Diogo velho, Frãciſco de nouaes feitor darmada, Rui pereira d̃ ſouto maior do Algarue, Antonio d̃ ſouſa, Rui de ſouſa, Antão de gá, Eſteuão de vilhena de Setuual, Rui de ſampaio, & Antonio barreto de magalhães irmão de Pero barreto. Hos que eſcapáram foram, Triſtão de gá, Loureço Phelippe veador de dom Lourenço, Aluaro lopez barriga meſtre da nao d̃ dom Lourenço, Gonçalo tarouca criado do Viçerei, & Sebaſtião rodriguez, q̃ agora he juiz da caſa da moeda da cidade de Liſboa, hos outros eram homẽs do mar. E quomo ſe achou p̃ conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homẽs, & foram feridos, cento, & vinte quatro: dos captiuos ho q̃ mais honrra ganhou, foi hũ gromete per nome Andre gonçaluez do Porto, q̃ da gauia da nao pelejou tanto ſem ſe querer dar, nem ho poderem ferir, que vêdo Meliquiaz quam valête homem era, mãdou que lhe não tiraſſem mais, & com promeſſas, & lhe aſſegurar ha vida, ſe entregou. Mas tornando a paio de ſouſa, Pero barreto,



barreto, Diogo pirez, Duarte de mello, & hos outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que ha nao estaua quasi toda no fundo, & que era estrada dos imigos, voltáram com ha corréte da maré com que saíram pela barra, ho q ja tinham feito hos outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabul, acharam Garcia de souza na sua carauella, que ho Viçerei mandou apos Pero cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes nam pode chegar. Dalli forão ter a Cananor, dōde, per conselho de Lourenço de brito, por nam tomarem todos de sobre salto ho Viçerei, lhe mandaram ho recado per Pero danhaia, com ho qual receberam hos Portugueses muita tristeza, & ho mesmo fizeram todos da terra q erão nossos amigos, & sobre todos el Rei de Cochim, q em pessoa veio ver, & consolar ho Viçerei, que dissimulou ha morte de seu filho, com tanto esforço, & tento, quomo se de hum tal, & tam bom caualleiro spera-ua.

**C**apitu. xxvii. De quomo el rei mandou hũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu ha capitania a dom loão de meneses camareiro mór do Príncipe dō loão seu filho.



**V**o mo el rei todo ho tempo q viueo, trabalhasse muito por fazer guerra a hos Reis d Féz, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouíncias de Mouros, q sam da conquista destes Regnos, Mandou no anno atras de Mil, & quinhentos, & sette, dom loão de meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, sondar ha barra Dazamor, da Mámora, de Çale, & de Larache, & cō elle Aluaro ribeiro, & Gonçalo rebeiro dous caualleiros de Lagos, & Sebastião rodriguez berrio, & Pero berrio seu sobrinho, de Taura, & hũ Duarte darmas, grande pintor, q traçou, & debuxou has entradas destes rios, & ha situaçam da terra. Ho que tudo feito quomo conuinha, dom loão de meneses se veio aho Regno, a dar informaçam a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M. D. V I I I, mādarchũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu ha capitania aho mesmo dom loão de meneses, ha qual não foi tamanha quomo requeria



## Segunda parte da Chronica

queria ho peso do negocio, por  
lhe algũs mouros terem dado au  
sos, & modos com que lhe fezerã  
crer, que com muito menos gẽte,  
& armada da q̃ mandou tomaria  
ha cidade, sem nenhum trabalho  
nem perigo: dos quaes ho princi  
pal foi Moley zeyão rei q̃ fora de  
Miquinez, & senhor d̃ muitaparte  
da Enxouuia, filho d̃ Mahome  
bêhaja, ho q̃l Moley zeyã era pri  
mo cõ irmão, & cunhado de Mo  
ley mahomed rei de Féz, casado  
com hũa sua irmã filha de Moley  
xeque, q̃ fora rei d̃ Féz. A este Mo  
ley zeyão tomou Moley naçar  
irmão del Rei de Féz ho regno de  
Miquinez, do q̃l despossado, pela  
muita valia q̃ tinha em Azamor,  
se veo meter na cidade, parecendo  
lhe que ho tomariam por senhor  
ho que hos çidadões nam quiserã  
por entam fazer: pelo qual respei  
to veo a Portugal offereçer-se a el  
rei dom Emanuel, pera ho servir  
nestẽ negocio. Comtudo na arma  
da iham quatroçentas lanças, em  
que entrauam algũs acubertados  
& dous mil espingardeiros, & bes  
teiros, & outros soldados, todos  
dordenança, afora bombardeiros  
& gente do mar. De que ha gen  
te nobre que iha nesta armada de  
que pude saber hos nomes foi ha  
seguinte, dom Rodrigo de mello  
conde de Tétugal, dom Pedro fi  
lho do cõde de Penamacor, Lu  
is da sylueira, que depois foi con  
de da tortelha, dom loão mascare  
nhas capitão dos genetes, dõ Nu

no mascarenhas seu irmão, Ioam  
rodriguez de sã de meneses, lobri  
nho de dom loão de meneses, fi  
lho herdeiro de Henrique de sã,  
alcaide mór da cidade do Porto,  
dom Luis de meneses, dom Anto  
nio dalmeida contador mór, Pe  
ro mascarenhas, dom Henrique  
de meneses, Simão correa, Simão  
de souza ribeiro, dom Tristam de  
meneses, Francisco de médanha,  
loão homem, Simão de souza do  
sé, loão brãdã prouedor das capel  
las, & Sebastião rodriguez berrio, q̃  
iha por piloto mór darmada. E  
por capitães de gente de pé, q̃ foi  
ha primeira que se vio em Portu  
gal de ordenança, Christouão lei  
tam, & Gaspar vaz, & asy outros  
fidalgos, & caualleiros que iha es  
palhados pela armada, com ha q̃l  
dom loão de meneses partio do  
porto d̃ lisboa a hos xxvj dias do  
mes de julho de M. D. v i i i, & foi  
ter a Lagos, õde esteue algũs dias  
esperando por gente, & nauios do  
Algarue: & dalli cõbõ tẽpo foi  
surgir diante da barra do rio Da  
zamor, na qual depois de furto,  
tendo sua armada junta, entrou  
com agoas viuas ja sobella noite  
pelo rio, em dia de sancta Clara,  
doze Dagosto, & logo aho dia se  
guinte mādou esbombardear ha  
cidade, aho que hos de dentro res  
pondiam cõ ha sua artelharia, fa  
zendo grandes alaridos, gritas, &  
algazáras, quomo ho tẽ de costu  
me toda ha gente daquella pro  
uinça, lançadolhe pelo rio abai  
xo bassas



xe balsas de lenha, canas, palha, e fropa, tudo aceso cō fogo dalcarrã de q̃ se defendiam cō muito trabalho, allem do que saíam da cidade muitos á praia a escaramuçar: aho que dom Ioam de menezes nam acodio, sperando recado de Moley zeyam, pera ver se que-ria, ou podia cumprir cō ho q̃ tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dō Ioam per hum mouro que vinha acōpanhado de çinquoêta de cauallo, dizendo que estaua a serviço delrei dō Emanuel, aho qual Mouro dom loão foi falar em hū batel á borda do rio, ho que tudo eram enganos, porque soube logo que na cidade hauia mais de oito mil homẽs de peleja, & que Moley zeyão sem ter conta com ho que tinha prometido, por ja estar dacordo cō hos da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pé, & de cauallo. Pelo que mandou desembarcar ha gẽte, cō determinaçam de dar cōbate á cidade, do que hos Mouros por serem tantos, quomo eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomarião hos nossos ás mãos, em çertas çiladas que logo ordenará, entre ha cidade, & ha praia, ho q̃ defeito fizeram, se nam fora ho muito esforço de dō Ioam, & bõ módo que teue em mandar ha gẽte, de que fez tres capitancias dos de cauallo, de q̃ ha hūa deu aho conde de Tentugal, com çem lâças, & ha outra a dom Ioam mas-

carenhas, cō çento, & çinquenta & elle ficou com ha mais, com ha qual, & com ha gente de pé, passando per tres çiladas, que lhe lançaram, em que hauia mais de mil, & duzêtos de cauallo, chegou ás portas da cidade, leuando diante de si hūa grande sōma de pionajé & gente de cauallo dos Mouros, que saíra de dêtro com tenção de hos tomarem no meo, cōhas çiladas, hos quaes hos nossos fizeram recolher cō tanta pressa, que hos que estauam em guarda das portas, vendo quanto se chegauam a ellas, has fecharam, deixando hos mais dos seus de fora, cō que hos nossos trauáram hūa braua peleja. Andando ho negocio trauado desta maneira, saíram hos das çiladas nas costas dos dous esquadroes de cauallo, de que eram capitães ho conde de Tentugal, & ho capitam dos ginetes, que tham na reçaga de dō Ioam, & hos apertaram tanto, que foi necessario acudir-lhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com ha sua gente de cauallo: & alsi todos juntos se começou êtrellês de renouar ha peleja; a q̃ acodio Moley zeyam, & ho mesmo faziã hos de pé cō hos que ficaram fechados defora das portas, dos quaes matáram algũs. Mas quomo do campo recreçesse muita gente de cauallo, dō Ioam d menezes se recolheo na melhor ordem que pode, cō toda a gente pera ha praia & dahi pa a frota, cō lhe mattare

dezaleis



## Segunda parte da Chronica

dezaseis de cauallo, entre hos q̃es foram dom Pedro de noronha, filho do conde de Penamocor, Simão fogaça, Diogo barreto, dō loam Henrriquez, Henrrique rodriguez alcoforado, & Christouã marquez natural de Tomar, & se is piães, & dos mouros, quomo se depois soube, morreram mil, & trizétos, & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, hos outros foram dos que saíram da cidade, assi de pé, quomo de cauallo. Neste recôtro mattaram a loã rodriguez de sã de meneses, ho cauallo, & caiho no chão, & ho mattaram a elle se lhe nam acodiram Ioão homẽ, & Diogo fernandez d̃faria que depois foi adail de Goa que mattou ho alcaide q̃ derribara loão roiz, & loão roiz e caindo ho alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou. Depois d̃ dō loã fer embarcado selhe perderam algũs nauios, tanto por serem augo as mortas, & não poderẽ sair do rio, quomo pela ma ordem, que houue no desamarrar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram hos da cidade hũa fusta que deu em seco, em q̃ mattaram trinta remeiros, q̃ em se desfendendo mattaram tambem xvij dos mouros. Naquella noite lhe lançaram outras balsas de fogo, de que se desfezeram com assaz trabalho: pelo que vendo dom Ioam quã pouco fructo ja alli podia fazer, mandou aho outro

dia dar á vela caminho dō estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo isto guiado per Deos, por q̃ se elle nam fezera este caminho, aho tempo que ho fez, Arzila fora tomada de Mouros, quomo se logo dira.

**Capitu. xxviii.** De quomo elrei de fez veo cercar Arzilla, & ganhou ha villa, & do socorro que lhe veo.



**PARTIDO** DOM Ioam d̃ meneses da barra Dazamor, seguindo ho regimento q̃ pera isso tinha delRei, se foi aho estreito de Gibaltar, onde andou algũs dias cõ sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando ha mór parte della e Alcaçer, & por capitã loão rodriguez de sã d̃ meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Frãçisco de sã de meneses capitam da guarda delRei dom Sebastião, que agora Regna & Deos prospere, se veo a Táger pera se ver com dō Duarte de meneses, filho de dom loão de meneses conde de Tarouca, que era capitam da cidade, dõde mandarão recado aho conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom loão, casado com sua irmã, que era capitam Darzila, que compria a seruiço delRei verẽsse pera communicarem algũas cousas de importancia,



portancia, pelo que ho Conde se mais sperar se veo per terra a Táger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que terião em tomarem ha villa de Larache, lhes deram recado quomo el Rei de Féz vinha cercar Arzilla, & q era ja mui perto. Pelo que ho Conde com ha gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou hos Almocadês, Pero demeneses mourisco, & George vieira, a descobrir, hos quaes vêdo muitos fogos no Xeicão, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei d Féz, pelo que se deram tal manha, que tomaram algus Mouros, de q ho Conde soube que ho mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito & muitas munições de guerra, com tençam de vir cercar Arzilla: do q logo auisou dom Ioão, & dô Duarte. Isto foi aho xix dias do mes Doutubro, de M. D. v i i i, húa quarta feira, & aho outro dia chegou todo ho poder del Rei d Féz, que se afirma q trazia vinte mil homens de cauallo, & çeto, & vinte mil de pé, em q entrauão dez mil bésteiros, & espingardeiros, com muitas bôbardas, & outras munições de guerra, pera combater, & escalar ha villa, ho que logo no mesmo dia começaram de fazer, no qual hos de dentro se defenderam atte noite mui esforçadamente. Aho outro dia que era festa feira em amanheçendo, viram

hos nossos ha villa cercada de todas partes cõ infinidade de gente, & de logo da praia feitas muitas estâcias d çestos, & pipas cheas darea com suas bôbardas, pera defenderem ho porto de mar, & hús mastos, que estauam aruorados na praia, por balisas da entrada do arrefe derrubados. No q dia vieram cometer ha villa com mantas, picões, espingardaria, bésteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia asômar entre has ameaças, nem aho buracos das séteiras que logo não fosse pregado: E por serem tãtos, & na villa não hauer aho todo quatro çentos homens, entre de pé, & de cauallo, hos Mouros poseram has mantas aho muro, & ho picaram tam de pressa, & per tãtos lugares, que naquelle dia derribaram hum grande lanço, per onde entraram muitos delles, aho q ho ho Conde de Borba acodio com obra de çinquenta de cauallo, & hos fez tornar atras, mas porq ho nesta briga ferirão de húa setada que lhe passou ho braço direito, foi constringido a se ir curar, deixando ha gente encomendada a George barreto seu gérro, mas quomo ho acharam menos, & hos mouros creçessem começaram de se retirar, aho que ho Conde acodio depois de ho curarem, mas quomo ha força dos imigos sobrepojassem em muito ho numero dos nossos, foi forçado d se recolher aho Castello, ho q tambe

fezeram



## Segunda parte da Chronica

fezeram hos que estauam defen-  
dêdo ho muro, & assi muitas mo-  
lheres, mininos, & outra gête de-  
farmada, correndo todos á porta,  
na qual foi tâta ha pressa, & aper-  
to dos mouros que hos seguiam,  
que por nam entrarem de mestu-  
ra, ho Conde mandou fechar has  
portas, por de todo se nam perder  
cô todos, de maneira que lhe foi  
forçado deixar fora muitos daq̃l-  
les homês, molheres, & mininos,  
que hos Mouros alli logo mattá-  
ram, sem darem vida a pessoa ne-  
nhũa, étre hos quaes foi Lopo ra-  
bello, que tinha a cargo hum cu-  
bello onde ho mattáram quomo  
muito esforçado caualleiro, sem  
se querer sair delle, posto que lhe  
dixessem que lhe dicessem q̃ ho  
Côde se recolhia pera ho Castel-  
lo: no qual dia se hos Mouros ho  
cometeram, segundo hos nòssos  
estauão fracos do trabalho passa-  
do, & atemorizados, por ventura  
que ho ganháráo: mas quis Deos  
q̃ occupados em roubar ha villa,  
descuidáram de fazer ho q̃ lhes  
mais importaua. Nesta reuolta  
algũs dos moradores, dos quaes  
hum era Antonio cordouil, ven-  
do ha villa entrada, se lançaram  
pelo Muro, pera se saluarem em  
hũa carauella, ho que loam mar-  
ríz dalpoem que alli estaua, nam  
fez, mas antes se deixou ficar so-  
brancora, varejando com algũas  
bôbardas que tinha á praia, com  
q̃ mattou muitos mouros, & alli  
esteue com assaz trabalho, atte

vinda de dô loão, em q̃ hoferirão,  
de setadas & a todos los q̃ com elle  
estauam. Antonio cordouil se foi  
caminho de Táger dar auiso a dô  
loam de meneses do que passaua  
ho qual encontráram denoite no  
caminho, porque quomo ho Cõ-  
de de Borba partio de Tanger pa-  
Arzilla, logo dom loam mandou  
recado a loam rodriguez de sã q̃  
se viesse pera Táger, com hos na-  
uios da frota, que deixára em Al-  
caçer çeguer, ho qual se partio lo-  
go, & em entrando pela baia de  
Tanger chegou ho recado a dom  
loam de meneses quomo Arzilla  
era çercada, pelo que se partiolo-  
go pera lá: & no mesmo dia q̃ fo-  
ram xxiiij Doutubro, hauedo tres  
dias que ha villa era ganhada dos  
Mouros, foi dom loam surgir fo-  
ra do arçeife, por caso da muita  
artelharia com que hos Mouros  
tirauam das suas estancias, onde  
esteue tres dias sem entrar, ha hũa  
por ho mar andar de leuadio, &  
ser ho arçeife muito perigoso, &  
ha outra, & principal, por nam sa-  
ber se era ho castello ganhado dos  
Mouros, porque sabendo ho, lhe  
aproueitára pouco ho desembar-  
car, pois nam tinha gête pera po-  
der em terra pelejar com ho grã-  
de poder del Rei de Féz. Com tu-  
do por saber ha çerteza do q̃ pas-  
saua, mādou a Rui garçia q̃ depo-  
is foi caualleiro da guarda del Rei  
& a loam de mendoça, ambos da  
sua criaçam, & muito esforçados  
caualleiros, que em hũ batel bem  
equipado



esquipado entrassem no arrefe, & trabalhassem de hauer falla do Castello, ou algum final, hos qua- es entraram no arrefe commui- to perigo, porque da estãcia que estaua diante da porta do Alba- car, lhe tirauão ás bombardadas, toda via êtraram, & viram no ca- stello hũa janella aberta no apou- sento do Cõde, da qual lhes amo- strãrão bandeiras com has cruces & quinas, & hũa mulher e cabelo com hum menino nas mãos, bra- dando, Portugal, Portugal, cõ ho que se tornãram mui alegres a dõ Ioão, que logo ordenou q se pas- sassem dos nauios grandes a hos pequenos, que com menos peri- go podessem entrar no arrefe, algũas bombardas, & outras mu- nições de guerra. Neste tempo mãdou ho Conde, Ioão vaz gai- bam, & Ioão de souza abos mou- riscos ja Christãos, a nado cõ car- tas metidas em pelouros de cera, em quẽ daua conta a dom Ioam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum cau- lleiro Portugues, grande nadador, per nome Pero da costa, casado com hũa irmã de Lopo barriga, com recado do modo que hauia de ter no desembarcar, pera com menos perigo poder meter no ca- stello gente, & mantimen-

tos, do q tudo tinha  
mutaneçesi-  
dade.

Capitu. xxix. De quo-

MO DOM IOAM ENTROV no arrefe, & socorreo ho ca- stello com gente, & mantime- tos, & elRei de Féz aleuantou ho cerco, & do que elrei dom Emanuel sobre este negocio fez.



VOMO DÕ IOAM teue auiso do Con- de de Borba, man- dou logo fazer pre- stes hos nauios, q

mais facilmente poderiam entrar no arrefe, & apregoar, q a todõ- los omiziados que aho outro dia fasssem em terra, perdoaua e no- me delRei toda sua justiça. Ho q assi ordenado, se fez a vela pa ho arrefe, no qual ho primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, q hos mou- ros feriram estãdo a falla com ho Conde de Borba: mas posto que algũs digam que foi Pero masca- renhas ho primeiro que entrou no arrefe, eu achei per lembrã- ças dignas de fé, que foi Sebastião rodriguez berrio, hũ dos milho- res homẽs de mar, & dos mais ef- forçados caualleiros que de seu tempo houue neste Regno, ho q l eu conheçi, & dous seus sobri- nhos nam menos destimar q elle, hum per nome Pero berrio, & ou- tro Ioão martiz Dalpoẽ, homẽs mui praticos nas cousas do mar, & mui bõs caualleiros, ou pode- ser q



## Segunda parte da Chronica

fer que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem aho Conde. Mas tornando aho recado que trouxeram, dom loão mandou logo apregoar que ha primeira pessoa q̃ naquelle dia saísse em terra daria quinhentos cruzados, hos quaes ganhou dō Tristam de meneses, que iha no batel de loão rodriguez de lá de meneses, ho qual, & dom Henrrique de meneses, que ihão na proa do batel, por cō ho marulho fazer cea voga, deu primeiro cō ha popa na praia, que foi causa dō Tristam que iha nella sair primeiro quelles. Aho entrar do arrefe feriram tam mal ho Conde de Tétugal de hum pelouro de bōbarda, que foi constangido tornar-se a Tanger pera se poder mi-lhor curar. Ho Conde de Borba quomo vio ha armada surta, mādou abrir ha porta da treiçam, q̃ vé do castello pa ho albacar, por onde quomo ho tinha mādado dizer a dō loam por Pero da costa, lançou trinta de cauallo, & algūs caualleiros em que confiaua, a pé. Dom loam pelos sinaes que lhe ho Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gēte hauia dō sair, conheço q̃ era tempo de mandar desembarcar hos da frota, pera mōr segurança do q̃ mandou tirar com toda ha artel-haria, contra a praia, que se logo despejou de quātos mouros nella estauam: & em acabādo de ju-

gar ha artelharia, hos bateis, que todos estauam prestes, remāram a terra, dos quaes ho primeiro que chegou, foi ho de loão rodriguez de sa, em q̃ iha dom Tristão, quomo fica dito, & ho segūdo ho em que iha loam homem, que foi ho primeiro que saího em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães ho primeiro q̃ desembarcou com sua gēte, foi dom loam mascarenhas capitam dos ginetes: cō tudo hos mouros nam foram tão couardos, que aho desembarcar nam acodisē logo á praia, & trauaram hūa mui cruel peleja, emq̃ dambalas partes houue muitos mortos, & feridos, mas é fim hos nossos chegāram a estança, & cō ajuda dos que saíram do castello, tomarāo nella seis bombardas, & metteram na villa pela porta do albacar duzentos homēs, hos mais delles espingardeiros, & bēsteiros, & algum mantimēto, poluora, & pelouros, setas, & outras munhões, com hos quaes entrōu ho capitam dos ginetes, no q̃ houue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algūs deles, & assi dos nossos, de que hum foi Emanuel continho, de hūa espingardada que lhe deram pela testa, q̃ foi hum dos primeiros q̃ saího em terra em companhia de loam homem: & aho outro dia entrāram outros tantos, posto q̃ cō muito perigo, em que mattāram ho Adail loão pimenta de hūa espingardada. Com ho q̃l socorro  
ho



ho castello se assegurou, que esta-  
ua ja tam minado, que dentro nas  
minas pelejauam hos nossos com  
hos mouros, deque andauam tam  
cásados, & desuellados, que se ho  
socorro tardára mais hum dia, el-  
Rei de Féz ho ganhára, ho qual sa-  
bendo que era socorrido, dixe a-  
hos seus, que folgaua muito, por  
que quantos mais entrassem, tan-  
tos mais tomaria: aho q̃ lhe hos  
alcades Barraxa, & Almandarim,  
pessoas mui principaes antre hos  
mouros, respôderam, senhor nam  
vos afuzeis em vosso poder, por-  
que dom Ioam he tam sabedor,  
& tam manhoso nas cousas da  
guerra, que debaixo dos pés vos  
virá poer ho fogo. Com tudo el-  
Rei nam quis aleuatar ho cerco,  
& esteue ainda alli oito dias dan-  
do cada dia duas vèzes combate  
aho Castello, pela manhã, & de-  
pois de comer. No dia que se deu  
ho segúdo socorro aho Castello,  
despachou dom Ioam de mene-  
ses húa carauella cō ha noua de-  
ste cerco a elRei, & mandou em  
outra pedir socorro ahos lugares  
Dandaluzia, & assi aho conde  
dom Pedro Nauarro, que entam  
estaua em Gibaltar, com ha ar-  
mada de Castella, aho que ho  
primeiro que acudio, foi ho cor-  
regedor de Xares, em húa cara-  
uella, a remos, bem artilhada, &  
carregada de mantimentos, & tre-  
zentos bésteiros, com que fez  
muito damno, & estrago nos  
inimigos, porque se aleuantaua da

baia, & ihasse pôer aho longo da  
villa velha, donde descobria hos  
mouros que estauam emparados  
da artelharia do Castello, no qual  
lugar estaua tambem elRei d̃ Féz  
& nam hauia dia q̃ nam matasem  
muitos delles, porque quomovia  
que húa Sphera q̃ tomára na villa  
cō q̃ tirauam aho castello, se vol-  
taua perá carauella, elle se aleuan-  
taua, & quomo ha tornauam assé-  
tar contra ho castello, se tornaua  
aho mesmo lugar, de maneira q̃  
nunca lhe podéram chegar, posto  
que elRei prometteu muito di-  
nheiro a qualquer pessoa que lhe  
arrombasse, ho que se nam podé-  
do fazer, elRei se aleuantou dalli  
com toda ha outra gente, & se foi  
poer detras dátalaia dos paos. Ho  
conde dom Pedro Nauarro che-  
gou Arzilla a húa terça feira, ho  
qual com tres mil, & quinhen-  
tos soldados que trazia, & com  
hos que hauia na frota de Por-  
tugal, quiserá logo ir cometter  
ho arraial delRei de Féz, mas por  
ser em terça feira, em que dom  
Ioam tinha agouro, dissimu-  
lou com ho negocio, ho que en-  
tendendo ho Conde, assentou cō  
elle que fosse aho outro dia: mas  
elRei de Féz sabendo ho socorro  
q̃ era vindo, mandou no mesmo  
despejar ha villa, & poerlhe ho  
fogo, no qual hum Mouro fi-  
dalgo, que fora captiuo de dom  
Ioam de meneses, lhe mandou  
pedir seguro pera ho ir visitar,  
& darlhe has graças do bom



## Segunda parte da Chronica

trattamêto q̃ delle recebera sêdo seu captiuo, ho q̃ lhe cõcedeo, & veio cõ xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos louuores, dizêdolhe, senhor dõ loão quãto vos deuê Arzilla, q̃ em tal tẽpo hã socorrestes, nẽ creio q̃ tamanho nẽ goçio, & contra hũ Rei tão poderoso quomo ho he elRei d̃ Fez se podêra acabar senam por vos. Dõ Ioam lhe respõdeo, q̃ mais honrra ganhara elRei de Fêz e entrar em hũ villa de hũ tam poderoso Rei quomo ho era elRei de Portugal, mas quẽ de hũ cõsa se espãtãua muito, q̃ durando ainda ha guerra, mãdãua elRei de Fêz queimar has casas, porq̃ se tinha vôtade de dar batalha, terçãdo por elle ha victoria, teriam hos seus onde se podessem agasalhar: ho mouro lhe respondeo, quẽ elRei nã mãdãra fazer tal cõsa, se nã q̃ forã desmãdo dos soldados, mas q̃ elle lhe iria dar disso cõta, pera q̃ mãdasse apagar ho fogo, ho q̃ logo elRei mãdou apregoar per todo ho arraial q̃ se fezeffe, & ho fogo se apagou: ha presumpção foi q̃ elle mesmo veio desconhecido com a q̃lle mouro seu criado, pa ver dõ Ioam, quẽ era cõsa q̃ muito desejãua, pela fama quẽ delle tinha. Partido elRei de Fêz do cãpo aho outro dia entrou dõ Ioam de menses na villa, cõ ha bandeira Real despregada, deixãdo por capitã do mar Francisco de menda-nha, onde foi recebido do Cõde de Borba, Cõdeffa, & toda ha ma-

is gente, quomo homẽ quẽ a todos dera ha vida, & liurãra de captineiro. Ha noua deste çerquo se deu a elrei dom Emanuel e Euorã, a hũã terça feira, no qual dia mãdou screuercartas a hos senhores do Regno, & pelloas quẽ honeste negoçio podiam servir, & aho Domingo depois de comer, tẽdo ja despedida muita gente pera ho Algaruẽ, estãdo na cortina, pera ouuir Missa no mosteiro de sam Francisco, lhe chegou recado quomo ha villa era ganhada pelos Mouros, & ho conde de Borba se recolherã no castello. Peloq̃ sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estãua junto da cortina, per nome Afonso lopez, quẽ depois foi scriuam da fãndega da cidade d̃ Lisboa, q̃ dixeffe aho Adaiã da capella quẽ ha Missa fosse rezada, & nam houuesse prẽgaçam: & pelo mesmo Afonso lopez mãdou dizer a Vasqueãnes corte Real seu veador q̃ lhe mãdasse logo poer has iguarias na mesa, & a Nicolao de fãria seu estribeiro pequeno q̃ depois foi contador da cõmarca da Guarda, q̃ lhe mãdasse selar hũã faca baia muito andarẽga, & hũ ginetepa ho paje do arremessã q̃ então era Aluaro d̃ souza, q̃ ainda viue, & mora na villa Dãueiro & cõ sõ este paje, & algũs sette, ou oito de cauallo q̃ ho leguirã, partito Denorã, e acabãdo de jãtar, se fazer mais q̃ cõ has botas calçadas se despedir da Rainha, caminhãdo tam



tam aqodadamente, que nia serra do Algarue lhe arrebentou pelas ilhargas, entre has pernas ha faca em qui iha, õde lhe deram nouas que ho castello Darzila era ja socorrido, pelo que tomou dalli ho caminho mais de vagar atte Taurara: contudo pareçendolhe q ainda que ho castello estiuessse prouido de gente, & mantimentos, que nempor isso ho poderiam saluar, nam lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates q lhe elRei de Féz cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa, no que estando resoluto, se ajutaram alli per már, & per terra e espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pé, & de cavallo, porque todos acudiram a este rebate, quomo se fora pela principal cidade do Regno, & assi chegou muita artelharia, & outras munições de guerra que elle mandára vir dos seus almazés de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & munições: mas estandone este proposito ja prestes pera se embarcar, lhe veo recado, quomo elRei de Féz aleuantára ho cerco, & se fora pera Alcaçer quibir, pelo que desistio da viajé, posto que com saber estas nouas, sua determinaçam, & vontade fosse passar, se lho nam estoruára ho parecer dos q em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho: cõ tudo mandou dalli algũs nauios

com gête de guerra, mâtimentos, & munições, & officiaes pera se ha villa, & castello fortificarem de nouo, & aho conde dom Pedro Nauarro mandou seis mil cruzados de merçe, pelo bom socorro que dera a hos Darzilla, hos quaes elle nam quis tomar, excusandosse, que sua Alteza lhe nam era em nenhũa obrigaçam, q ho q fezera fora a custa delrei dom Fernando seu senhor, & q delle speraúa ho galardam de seu seruiço, mas nempor isso deixou elRei de fazer muitas merçes, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi aho corregedor de Xarez, quomo a muitos caualleiros Andaluizes, que ás suas proprias custas vieram aho socorrro Darzilla, em q morreo muita gête, assi dos mouros, quomo dos Portugueses, & Castelhanos, entre hos quaes foram juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per delastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que caiho sobrelles. Dom Ioam de meneses esteue e Arzilla atte q chegou toda ha gente, & munições q lhe elRei mādou do Algarue, & deixado nella tudoho q era necessario, cõ dous mil soldados, afora ha gente ordinaria d pé, & de cavallo, & officiaes pera de nouo refazerem has barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera ho Regno, onde foi recebido delRei quomo ho hũ tal caualleiro, & tãbõ capitã mereçia.



## Segunda parte da Chronica

### **C**api.xxx. Do concerto

QUE SE FEZ ANTRE ESTES Regnos, & hos d<sup>o</sup> Castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados q<sup>e</sup> elRei teue do grã capitã Gôçalo fernãdez de Cordoua, & de quomo ho Duque de Medina sidonia & dom Pedro gyram vierão a este Regno desauindos delRei dom Fernando, & elRei mandou aho regno de Manicongo loam de sancta Maria, & outros doze religiosos.



ESTE ANNO DE M. DVIII, por étre estes Regnos, & hos de Castella hauer algũas diferenças sobelas limitações da conquista q<sup>a</sup> a cada hum delles pertença, se fez hũ concerto, átre elrei dom Emanuel, & ha rainha donna Ioãna de Castella, perque elrei dom Emanuel soltou ha conquista que era destes Regnos, delno lugar d<sup>o</sup> Belez da Gomeira, átre Melila, & Caçaça, com todas as pouaçõesq<sup>a</sup> na dita costa ha, por estarem na demarcação do regno de Féz, & assi ha fortaleza do pinham de Belez, q<sup>a</sup> está metido no már juto da mesma cidade de Belez, a qual ha dita rainha donna Ioãna mādará fazer, pera guarda Dádaluzia. E por quãto, pela capitulaçam q<sup>a</sup> fez Rui de souza, & d<sup>o</sup> Ioão de souza seu filho embaixadores delrei dom Ioão segũdo, com elrei dom Fernãdo Daragão marido da rainha donna Isabel d<sup>o</sup>

Castella (cujã filha herdeira esta senhora donna Ioãna era) sobelos limites, & demarcações da banda do Ponete, per onde hauia de ficar ha arraia, & limite do dito regno de Féz, por hauer abi duuida se entre ho cabo do Bojador, & de Nam, donde se comecam has marcas, & limites de Guiné, q<sup>a</sup> he da conquista destes Regnos de Portugal, & por se dizer q<sup>a</sup> nestes limites ficauã algũs lugares, & terras q<sup>a</sup> nam eram da conquista do regno de Féz, & q<sup>a</sup> por isso ha conquista destes nã pertêcia a Portugal, foi assentado q<sup>a</sup> ha rainha donna Ioãna soltasse, & alargasse todo ho direito q<sup>a</sup> podiam ter hos Reis d<sup>o</sup> Castella, desne Belez da Gomeira, conseguindo hos seus lugaresq<sup>a</sup> tem do Rengo de Féz, átre chegar aho cabo do Bojador, & de Nam com pēna de çẽ mil dobras douro, de peso, a quẽ quebrasse ha capitulaça, a q<sup>a</sup>l foi feita per d<sup>o</sup> Antonio de noronha, scritão da puridade delrei dom Emanuel, q<sup>a</sup> depois foi conde de linhares, & per Gomez d<sup>o</sup> sanctilhena corregedor da cidade d<sup>o</sup> Iaẽ, sobelo q<sup>a</sup>, per algũas duuidas q<sup>a</sup> recreçerão, mandou elRei a Castella ho doctõr Ioão d<sup>o</sup> faria, & se acabou tudo quomo couinha á paz, & sossego deste dous Regnos. Neste año mādou ho grã capitã Gôçalo fernãdez d<sup>o</sup> Cordoua duque de Sesa, recado a elRei per via de Ianne mendez do esporaõ seu embaixador, q<sup>a</sup> então andaua em Castella, pedindolhe pãsaçã



fajem por seus Regnos pa se ir do  
seruiço delrei dō Fernādo Rei de  
Aragão q regia hos regnos d̃ Ca-  
stella pola rainha dōna Ioāna sua  
filha, molher q fora delrei dō Phe-  
lippe Archeduke Daustria, & se-  
nhor dos estados de Flādes, ha q̃l  
Rainha dōna Ioanna era m̃ai do  
Empador dō Carlos quinto, que  
per faleçimēto della soccedeonos  
Regnos de Castilla, ho q̃ ho dito  
Duque fazia por desgostos q̃ ti-  
nha delrei dō Fernādo : aho q̃ lhe  
elRei dō Emanuel respondeo, di-  
uertindo ho do pensamēto em q̃  
andaua, q̃ era irsse a Flandes pera  
ho dito dō Carlos q̃ entam lā es-  
taua. No mesmo ānovieram a es-  
te Regno, estado elRei ē Euora,  
desauindos do mesmo Rei dom  
Fernādo ho Duque d̃ Medina si-  
donia, & dō Pedro gyrão seu cu-  
nhado, filho do Cōde Doruenha,  
do q̃ elrei dō Emanuel teue des-  
gosto, & screueo a Christouā cor-  
rea, q̃ estaua entā cō seus negoci-  
os ē Castilla, q̃ desse disso suas des-  
culpas a elrei dō Fernando, q̃ lhe  
nāo pareçesse q̃ procedia isto del-  
le, cō tudo lhes fez bō gafalhado,  
& hos recōçiliou cō elRei dō Fer-  
nādo, & lhes fez merçes de joias,  
& cauallos ajaezados cō q̃ se tor-  
naram pa Castilla mui satisfeitos  
da cōpanhia q̃ de sua real pessoa  
reçeberam. No mesmo anno no  
fim delle mādou elRei hū religi-  
oso, per nome Ioão de S. Maria, da  
ordē do Apostolo, & Euāgelista  
S. Ioão, q̃ se chamāo dos azues, cō

doze padres da mesma ordē, aho  
Regno de Manicongo, pera lā fa-  
zerē hūa egreja, & ensinarē, & pré-  
gárē ha Fé de nosso Senhor Iesu  
Christo: & pera se ha egreja fazer  
mādou officiaes, allé do q̃ deu pa-  
ella ornamētos, & a todos os q̃ fo-  
ram cōestes religiosos ordenados  
pera se lā poderē m̃ater honrrada  
mēte, ho q̃ sempre acostumou fa-  
zer ē todas as cousas q̃ tocauam a  
nossa sancta Fé, da qual foi hūdos  
mais zelosos Reis, de quātos atte  
seu tēpo houue nestes Regnos.

Cap. xxxi. Do q̃ Afonso

DALBUQUERQUE FEZ EM  
Çacotorá depois da partida de  
Tristam da cunha, & d̃ quomo  
se foi dalli á ilha de Ormuz, &  
do que fez atte lā chegar.



ARTIDO TRIS-  
tão da cunha de Ça-  
cotorá perá India,  
quomo fica dito, A-  
fonso dalbuquerque  
pueo logo nas cousas neçessarias  
á fortaleza, & assossego dos da ilha  
ho q̃ feito, pareçēdolhe q̃ cōpria  
mais a seruiço delRei conquistar  
lhe ho regno de Ormuz, q̃ andar  
ás presas no cabo d̃ Gardafum, se  
fez á vela, ahos xx dias Dagoſto  
do mesmo anno de M.D.VII, pera  
ho cabo de Roçalgate, donde da  
bāda de Arabia se começa ho se-  
nhorio do regno de Ormuz. Hos  
capitães q̃ leuaua debaixo de sua  
bādeira erā, Françisco de tauora,



## Segunda parte da Chronica

& Emanuel telez, Afonso lopez da costa, Antonio do câpo, Ioam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em hũa fusta q se fez e Caçotora, de madeira q leuaram laurada de Portugal, na qual frota ihão quatroçentos, & settéta soldados Portuguezes. Cõ esta companhia chegou Afonso dalbuquerque á villa de Calaiate, ahos xxv do dito mes, que he ha primeira q elRei de Ormuz tem da qlla bāda da Arabia, entrando do cabo pera dētro do estreito da Persia, onde ho Xequē, ou capitam q alli estaua por elRei de Ormuz se concertou cõ elle de lhe dar mātīmētos de graça, & q Afonso dalbuquerque se obrigasse a lhe não fazer guerra atte assentar seus negócios cõ elRei. Ho q assi cõcluido hos mātīmētos forão etregues na qlle dia, & noite q alli chegou Afonso dalbuquerque, & pela manhã se fez á vela caminho doutra villa, tábē do senhorio delRei de Ormuz, p nome Curiate, & no caminho mādou q se dessem dos mātīmētos q houuera em Calaiate á gēte, & abrindo algũs fardos d tamaras acharam no meo delles esterco de gado, & varreduras de çugidade, de q Afonso dalbuquerque se escandalizou, & propos e sua vōtade tomar vingança deste escarneo, quomo depois fez, aho q ho tábē moueo ha informaçam q lhe Gaspar roiz lingoa deu das injurias q ouuira dizer ahos mouros da villa cōtra hos que foram a terra, & de

quam má vontade consentiāo no dar dos mātīmētos. Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate, que he hũ lugar raso, oito legoas d Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do sertam, ho achou de guerra, porq sabendo ho capitão q alli elRei de Ormuz tinha, ho q Afonso dalbuquerque passara em Calaiate, arreçeadosse q quiselle tábē delle hauer mātīmētos, ou algũ outro tributo, se fez forte com tranqueiras, cauas, & gente, com ha qual determinacam respondeo a hum recado que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, & amizade, dizendo, que elle lhe não podia dar reposta sem ter recado delRei de Ormuz seu senhor, do que hauia de fazer: pelo q Afonso dalbuquerque cõ parecer, & cõselho dos outros capitães desembarcou em terracõ allaz trabalho, pola grāde resistēcia q achou nos imigos, q seriam bem tres mil, principalmente em hũa trāqueira que estaua a par da praia, pera o de fez recolher estes primeiros, & dalli pera ho lugar, & finalmente pera hos palmares, e q morreram delles mais de sessenta & dos nossos tres, & foram feridos vinte. Desbaratados assi hos imigos, mādou saquear ho lugar, em q nam acharão outro despojo que mantimentos, por que fezeram sair delle has molheres, & gente que nam era pera pelear, que leuaram tudo ho que ahi hauia d preço. Hos mātīmētos foram



foram tantos que em tres dias, & duas noites que alli esteue ha frota, senam poderam acabar de cargar nas naos: acabo dos quaes mandou Afonso dalbuquerque poer fogo aho lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas q̃ estauam varadas em terra, ho que tudo ardeocom ha mesquita, que era muito fermosa, antes de se ha frota fazer á vela. Dalli se partio pa outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deste, mais rico, & mais pouoado, & de mór tratto, per nome Mazquate, situado étre duas serras, em que se faz hũa baia d̃ muito bom surgidouro, & posto que fosse raso quomo Curiate, era ha seruintia delle pera a baia, çerrada de serra a serra, com hũa tráqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com algũa artelharia, & sós duas portas muito estreitas pera a seruintia do már: aho qual lugar chegou Afonso dalbuquerque ahos dous dias de Setembro, & surgio na baia sem nenhũa resistêcia, onde estãdo sobre côçerto com ho Xeque, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todos os capitães que alli viessem del Rei de Portugal, com ha chegada de hum capitão del Rei de Ormuz, que lhe veo com socorro de mil soldados, se toruou ho assento que tinham feito, & ho Xeque foi mal trattato por nã querer cõsentir em se quebrar ho que tinha prometido a Afonso

dalbuquerque. Cõ ha vinda deste capitam se pos ho lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora hos mil que cõ elle vierão. Afonso dalbuquerque vendo ho que determinaua, mandou esbõbardear ho lugar toda hũa noite, & aho outro dia, que eram cinco de Setembro, no romper da alua saího em terra com sua gente repartida em tres esquadrões, dos quaes eram capitães de hum, Frâçisco de tauora, & Afonso lopez da costa que hauiam de cometer hũ dos cabos da tráqueira, & do outro eram capitães loão da noua, & Antonio do câpo pera cometerê ho outro, & Afonso dalbuquerque cõ Emanuel telez hauiam de dar no meo della. Hos primeiros q̃ chegãram á tráqueira foram Frâçisco de tauora, & Afonso lopez da costa, onde desçebarcãram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frêchadas com tudo fizeram recolher pera dentro hũa boa somma de mouros que hos alli vieram aguardar, & poseram daquella banda fogo á tráqueira, que se logo ateou de sorte que não ho podendo sofrer, hos mouros se forão acolhendo pera ho meio della, onde Afonso dalbuquerque já estaua, & alli se trauou hũa braua peleja, mas em fim hos nossos que ja estauão juntos com Afonso dalbuquerque, fizeram recolher hos imigos pera ho lugar, & seguindolhes



## Segunda parte da Chronica

ho alcançe, hos lançaram fora delle d' maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado, onde hos nossos estiuerao oito dias continuos, sem hos da terra hos virem cometter, nos quaes ho saquearam, & derribáram ha mesquita, q' era húa muito fermosa casa, & poseram fogo aho lugar, de que ardeo todo. Entre hos que morreram dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles ho Xeque que fezera ho concerto cō Afonso dalbuquerque, ho qual fugindo pera ha serra, em sobindo húa ladeira, se voltou pera hos que ho seguiam, dizendolhe, que elle era sem culpa de se hos da cidade revoltarem, & por na cópanhia não hauer quem se mouesse de piedade, ahos sinaes que daua de pedir misericordia, ho mattáram, sendo a isto presente dom Antonio de noronha, q' iha por capitam deste alcáçe, & apos elle mattáram vinte seus familiares que ho seguião. Acabado este negocio, em q' morreram oito Portugueses, Afonso dalbuquerque se partio dalli ahos xvj dias do dito mes de Septebro de M. D. v i i, & foi surgir diante doutro lugar delRei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha húa fortaleza, ho capitam da qual era entamido a Ormuz, & deixára e seu lugar hum seu cunhado, q' sabendo ho q' Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente, & se fez vassallo, & tributario ahos Reis d' Por-

tugal. Deste lugar se foi Afonso dalbuquerque a húa villa delRei de Ormuz, p' nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em q' haueria algúas bôbaldas roqueiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados: & posto que nella estiuessse por Regedor hū Capitam, delRei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, ho desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar has nossas naos, ha começarão logo a despejar, d' maneira que naquella noite tiráram todalas mercadorias, & moueis q' nella haueria. Ho que sabido p' Afonso dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dō Antonio de noronha seu sobrinho, que fosse contra ho sertam com cem soldados, per onde caminhou quasi húa legoa sem achar outra resistēcia q' d' hús poucos de homēs de cauallo, que juntamente lhe faziam rosto, & se acolhiã sem lhe poder chegar, & por ha calma ser grãde, & hos nossos irem cansados se tornou perã villa, com xxij homēs, & molheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher ho despojo que se achou, em que houue algúa artelharia, & poluora: ho q' feito, & tomados hos mantimentos neçessarios, mandou queimar ha villa, da qual, que he ha derradeira da costa d' Arabia do senho-



rio del Rei de Ormuz, se fez à vela pera a mesma ilha, onde ho Rei reside ha mór parte do tempo, pelo grande proueito que recebe do muito tratto que nella ha.

### Capitu. xxxii. Do sitio

DA ILHA DE ORMUZ, e principio da cidade, & costumes da gente, & dos aperçibimētos que se fizeram pera receberem Afonso dalbuquerque de guerra.



ILHA DE ORMUZ a q̃ Ptholomeu chama Armazó, & hos da terra Gerum, está situada quasi na boca do már da Persia, da parte de dentro, terá de roda quatro legoas, ha della a terra firme, da bāda de Arabia dez, & tres á da Persia, & assi na outra quomo nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos, & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senam hos que lhe ṽe das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & assi do Mogastam, que he terra firme, defronte de Ormuz, & ho mesmo he dagua, porque nella nam ha senam tres poços de que se possa beber, hūa legoa da cidade, onde chamam Corūbaca, ho demais sam cisternas, & poços solobros. Ha nella hūa serra peq̃na, que de hūa banda tem vieiros

denxofre, & da outra hūa mina d̃ sal em pedra, que has naos leuam dalli por lastro: tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, & outro do Ponēte. Em hūa ponta desta ilha, entre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer hūa cidade, q̃ veo ser de grão tratto, aque do nome da ilha chamada Ormuz, cidade rasa, muito bé arruada, de muitas, & mui nobres casas de pedra, gesso, & cal, cō seus sobrados, & terrados, em que hos Reis tem hūs paços em modo de fortaleza, & por ha terra ser muito quente, tem todos os moradores no meo das casas hūas chaminés com cataventos, com q̃ has refrescam por dētro, & se defendem da calma: vem a ella casillas, ou recouas de muitas partes, quomo de Maracāte, Tauriz, Caxem, & doutras cidades da Persia & Arabia, que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos caualllos que dalli leuam perá India, que lá vendem, por duzētos, trezentos, quatro çentos, quinhētos, & seis çētos pardaos, & algūs por mais. Hos moradores desta cidade, pela mór parte sam Arabios, & Persios, dados a viços, & muito çiosos das molheres, & cō rezam, por ellas serem muito fermosas, has quaes quādo vam fora d̃ casa leuāo hos rostos cubertos, de ma-



## Segunda parte da Chronica

de maneira que has nam podem  
conhecer: hos homēs sambé dis-  
postos, & grandes caualgadores:  
Haueria entam na cidade passate  
de duzentos de caualllo dos mo-  
radores della, hos quaes tem por  
exercício jugar ha choca a cauall-  
lo, no que sam tam destros q̃ espā  
tam hos estrangeiros que hos vē  
jugar: sam muito musicos, & da-  
dos á trouas, andam bem tratta-  
dos de suas pessoas, com pannos  
de seda, chamalotes, brocadilhos,  
& algodam. Trazē continuamē-  
te, alsi na paz, quomo na guerra  
armas offensiuas, & defensiuas, ha  
entrelles homēs de muito tratto,  
de que vieram muitos delles a ser  
mui ricos, & poderosos: todolos  
mantimentos se vendem a peso,  
atte ha lenha, & quem falsa peso,  
ou medida he castigado sē remis-  
sam, & tem este erro por tam grā-  
de, que ho abominam mais q̃ ne-  
nhum outro genero de peccado,  
porque dizem que he em perjui-  
zo de toda ha República. Té em  
tudo tanta poliçia, & vsam tanto  
ho exercício das letras, q̃ em hũa  
casa que pera isso edificaram nes-  
ta cidade, vem todolos dias ler hũ  
homem docto, Chronicas, & Hi-  
storias de Alexandre, & Dario, &  
outras antiguas, & modernas, &  
liuros de doctrina, ha qual liçam  
vem ouir muitos homēs, alsi ve-  
lhos, quomo mançebos, cousa  
muito digna de louuar, & q̃ pare-  
çe que hos Venezeanos tomarão  
destes, ou estes delles, porque em

Veneza, nam estando mais q̃ cin-  
quo legoas d̃ Padua, Vniuersida-  
de çelebre, se faz ho mesmo, & se  
lem em casas publicas, duas liçõ-  
es no dia, hũa em Philosophia, &  
outra em humanidade, & historias,  
das quaes lições eu ouui mui-  
tas estando naquella cidade, & de  
homēs mui doctos, & do que me  
mais espātei, foi ver nestas lições  
muitos gentis homēs, de çinquo-  
enta, sessenta, setenta annos, de q̃  
hos mais delles erā dos principa-  
es do cōselho, & d̃ todo ho gouer-  
no da República, donde acabada  
ha liçam se iham aho Senado, ou a  
outros lugares a trattar cada hũ  
delles ho offício q̃ tinha a cargo.  
Mas tornādo a Afonso dalbuqr-  
que depois que partio d̃ Orfação  
veo ter aho cabo de Moçadomo,  
onde da bāda de terra firme Da-  
rabia faz fim ho senhorio del Rei  
de Ormuz, & delle á outra banda  
da terra da Persia hauera quinze  
legoas de traueffa, em que ha al-  
gũas ilhas, das quaes ha principal  
he ha de Gerum, õde está situada  
ha cidade de Ormuz; aque Afon-  
so dalbuquerque veo ter, sendo  
ella, & todo ho Regno regido per  
hum Mouro capado muito bom  
caualleiro, natural d̃ Bengála, per  
nome Cojeatar, por ho Rei que  
entam regnaua, p nome Çeifadim  
nam ser de mais que de doze an-  
nos. Este Cojeatar tēdo auiso do  
que Afonso dalbuquerque vinha  
fazendo polas villas do regno de  
Ormuz per onde passaua, se aper-  
cebeo



cebeo pera ho receber de guerra,  
& lha fazer com sessenta naos de-  
strangeiros q̃ áquelle tempo esta-  
uam no porto de Ormuz, em que  
etrauam hũa del Rei de Cambaia  
per nome Meri, que era doito çê-  
tos toneis, & traziamuitos solda-  
dos fartaques, abexis, & outra do  
Príncipe de Cambaia, somenos  
desta, ambas muito bem artilha-  
das, & providas de muitas muni-  
ções de guerra. Allem destas sesse-  
ta naos hauia muitos nauios da  
terra aque chamam terradas, que  
seruem dacarretar mantimentos,  
& aguo a do sertam, & das outras  
ilhas a Ormuz, nas quaes todas,  
& nas naos dos mercadores, pos-  
muita artelharia, & gēte de guer-  
ra, de maneira que assi nesta ar-  
mada, quomo na da cidade, te-  
ria Cojeatar dez mil homēs de  
peleja, que começara da juntar  
desno dia que soube nouas da  
vinda Da fonso dalbuquer-  
que, q̃ chegou aho por-  
to de Ormuz, a-  
hos xxv dias  
de Septē-  
bro.

Capitu. xxxiii. Do que

A F O N S O D A L B U Q U E R -  
que fez em chegando á cidade  
de Ormuz.



E P O I S Q U E A-  
fonso dalbuquerq̃  
descobrio ho surgi-  
douro onde has na-  
os dos mouros es-  
tauam ancoradas, mandou cha-  
mar hos capitães da frota a sua  
nao, & com elles teue conselho,  
no qual houue varios pareceres,  
mas em fim se assentou, q̃ se hou-  
uesse de hauer guerra que peleja-  
sem cō has naos dos mouros an-  
te d̃ cometer a cidade, & q̃ Afon-  
so dalbuquerque fosse surgir jū-  
to da nao Meri del Rei de Cam-  
baia, & loão da noua da do Prin-  
cipe, & Francisco de tauora dou-  
tra, das que lhe parecesse q̃ estauā  
milhor armadas, & pelo cōseguin-  
te hos outros capitães. Ancorā-  
da ha frota, Afonso dalbuquerq̃  
mādou dizer a el Rei, que elle vi-  
nha alli pera com elle tratar pā-  
zes, & amizade em nome del-  
Rei d̃ Portugal seu senhor, & po-  
er aquella cidade á sua obediência  
que se lha quisesse entregar paci-  
ficamente, elle ho deixaria viuer  
em seu estado, & ahos seus, em to-  
dalas liberdades, quomo ho atte-  
alli fezeram, & ho defenderia, & a  
todo seu Regno, & senhorios de  
quem ho quisesse anotar, & q̃ ho  
mesmo



## Segunda parte da Chronica

mesmo farião sempre todos os capitães del Rei seu senhor. Com ha reposta deste recado lhe mandou el Rei hũ mouro (que depois veo a este Regno) per nome Cojebeirame, com hũa carta asinada por elle, & por Cojeatar, ho q̃l mouro recebeo cõ muito aparato, sem querer tomar hũ presente de frutas que lhe el Rei mandaua, dizendo, que nam hauia de aceitar nada de homẽs que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta, se era verdade q̃ queria com elle paz, & amizade, quomo nella dizia, que atte ho outro dia pela manhã lhe mandasẽ recado certo do modo que nisso queria ter. Cõ ha reposta deste recado tornou Cojebeirame, dizendo que el Rei queria paz, & que hos Portuguezes poderiam ir seguramente a cidade fazer ho que lhes comprisse, aqueixádosse el Rei a Afonso dalbuquerque do mau tratamento q̃ fezera a hos seus lugares per onde passara, aho que dâdo suas desculpas, ho tornou a despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilações q̃ vsaua Cojeatar, sperando hũa armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme a socorrer ha cidade, cõ ho que ficou tam ṽfano, q̃ mandou apregoar que ninguem mattasse Portuguezes, senam que hos tomassem viuos pera se el Rei servir delles na guerra, mandando naq̃lla noite poer todas as naos grossas delõ

go da praia, pera com ellas defender ha cidade, allé disto ordenou, q̃ se has nossas naos se desamarrassem, pera irem cometter has da sua armada, que has terradas, em que tinha muita artelharia, & gente, has çercassem pola banda do mar, porque assi çercadas d̃ todas as partes, seria impossivel poderẽsse defender. Aho outro dia pela manhã, que ha frota dos inimigos appareço nesta ordem, vio Afonso dalbuquerque que tinham vôtade de pelejar: pelo q̃ mādou no mesmo instante aleuatar has ancoras q̃ ficauã da bádado mar, pa q̃ has fosse surgir nas gorias das dos mouros. Ho q̃ vendo Cojeatar abalou logo da praia cõ todas as terradas em ordẽ, começãdo a çercar ha nossa frota, ho qual em abalando hos das suas naos abriam has portinholas, ho que atte alli nam fizeram, começãdo de servir has nossas de muitos tiros d'artelharia, frechas, & lanças d'armesço, que tam juntas estauam hũas das outras. Afonso dalbuquerque em ṽdo abrir has portinholas, mandou antes q̃ nenhũs dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em hũa entena que trazia de fora da murada com que mattou, & ferio muitos delles: Trauada esta peleja de hũa frota á outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar pera nossa, cõtra a qual depois d̃ ha ter çercada, mādou



don desparar a sua artelharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondião da nossa frota fazia chegar hos seus a tiro de frecha, das quaes lançauam tantas dentro nas nossas naos, q̃ écobriam ho çeo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, porque ha nossa artelharia meteo tantas destas terradas no fundo, que has outras tomarão por partido arredarense, de que has mais se acolhera pera terra firme, & Cojeatar se foi com has suas pera elRei, que do çerame estaua vêdo esta batalha, ha qual foi tam aspera, q̃ muitos dos cidadãos fugiram pera dêtro da ilha, & muitas molheres preñhes moueram do estrôdo da artelharia, & foi tamanha ha desordem, & medo dos inimigos, que em fogindo tirauam tam sem têtto cõ has frechas q̃ se mattauam muitos hũs a hos outros, dos q̃es corpos mortos, que per spaço de tres dias andaram sobela água, recolhiam hos nossos hũ grãde despojo. Has naos dos inimigos fezera mui bem seu offiço, em quanto Cojeatar andaua rodeado, & cobatendo ha nossa frota: no qual tempo com hum tiro grosso cõ q̃ tirauam da nao Cyrne, arrombaram ha do Príncipe de Cambaia de maneira que se foi aho fundo, & tras ella com ho tiro da mesma bombardã outra das milhores armadas, q̃ era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha elRei de Ormuz toda sua spe-

rança. Ha gente que hauia nestas naos ficou toda sobela água, ho que vendo hos das outras, q̃ estauam ja bem mal trattadas, se lançaram todos aho már pera se saluarem a nado: ho que vendo Afonso dalbuquerque, mandou pojar gente nos bateis, pera mattarem daquelles, hos que podessem, ho que executaram bem a sua vôtade, com tudo hos da nao Meri hanam desempararam, porque posto que estiuesse destrocada da nossa artelharia, ho capitam era mui bõ caualleiro, & tinha muita, & boa gente consigo. Ho que vêdo hos nossos ha foram cometer com algũs bateis da frota, em que iham George barreto de crasto, George da sylueira, Aires d̃ souza chichorro, Duarte de souza, Nicolao dadrade, Antonio da costa, irmão Dafonso lopez da costa, Lisuarte de freitas, Antonio de sã, Antonio fragoso, loão estam scriuam darmada, laimes teixeira, Lourenço da sylua, hum fidalgo castelhano, Nuno vaz de castel branco, loam teixeira, filho de loão peçanha de Alanquer, Gaspar diaz alferez de Afonso dalbuquerque, lãne mēdez botelho, Lourenço da sylua, Gonçalo queimado, lãne mēdez da ilha, Pero cão, & outros, antre hos quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistência, por quanto hos inimigos vêdo hos encaminhar pera nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem aho már, se esconderam



## Segunda parte da Chronica

esconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo aho piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam haueria nella gente, ho dixe ahos que ainda estauam nos bateis, pelo que disistiram de entrar por seguirem ho alcace ahos que andauam nadando. Mas hos da nao quomo viram ho piloto, & Pero fernandez marinheiro, & Gaspar diaz alferez, que sobiram tras elle, sairam debaixo da cuberta, & as fréchadas hos começaram de tratar mal, do q se emparauam cõ muito trabalho, bradando ahos bateis que lhes acodissem, que ha nao estaua chea de mouros, ho que nam poderão fazer tam asinha, por ha nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaram hum bom pedaço ahos botes cõ hos mouros q acharam na tolda, atte hos fazerem recolher perá popa, que tinham atraueçada com ha verga da nao, & vela, no que se hos nossos embaraçaram, & detiueram algũ tanto, por se hos mouros defenderem, mui esforçadamete as fréchadas, & com lâças, & dardos darremesfo, com tudo elles forão entrados, & mortos algũs delles, porq hos mais se lâçaram aho mar, hos qes hos nossos seguiram nos bateis, de que mataram tantos, & dos outros que andauam nadando, perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que ha aguoia foi toda tinta em sangue. George barre

to que iha por capitam dos q foram cometter ha nao Meri, depois de ha ter despejada dos mouros, deixou nella algũs Portugueses, mandadolhes que com ha artelharia que nella haueria varejasse ha cidade, ho q fezerão bem á sua vôtade. Nam achado ja hos nossos que matassem sobela aguoia, poseram fogo a algũas terradas q tomaram nesta reuolta, & se apoderaram d todas as naos dos mouros, aque Afonso dalbuquerque mandou poer ho fogo as q estauã afastadas da nossa frota, & as outras que estauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle cõ ho esquife da sua nao, & batel, & outros ecaminhou pera ho Çerame onde ainda el Rei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroizã, dõde se logo acolheram pera dentro da cidade, & ho esquife chegou tam perto do Çerame, que hos q nelle estauão feriram Afonso dalbuquerque, & outras pessoas as fréchadas, de q ho pior ferido foi Emanuel telez de hũa que lhe deu no rosto. Dalli foi Afonso dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mādou poer fogo, & cortalas amarras a mais de trinta velas, has quaes com ho vëto forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando a diante chegou aho varadouro das naos, em q estauam çento, & corenta breçadas, & cõçertadas pera se lançarem aho



aho mar, a que mandou poer ho fogo, & assi a hum arrabalde que estaua junto delle, em que hauia hũa mui fermosa mesquita. No qual negocio ádauam ja hos nolfos tam açesos que quizeram entrar ha cidade por aquella banda, selho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella hauer muita gente de guerra, & hos nolfos serẽ tam poucos quomo erão: do que receoso hos fez logo recolher ahos bateis, pera delles ás bõ bardadas vatejarẽ ho varadouro, se hos da cidade saissẽ apagar ho fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de çinquenta, antre hos quaes Gaspar diaz alfercz pdeco ha mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe caiho ahos pés juntamente cõ ha espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença e sua vida: dos mouros morrerã quasi dous mil. Ho espanto, & tristeza foi tamanho e todos da cidade por caso do fogo que se posera às naos por aquella ser ha mór riqueza que tinham, que no mesmo instante, el Rei, & Cojeatar per cõselho de Raixnordim, que era guazil mór, mãdãram pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do Regno de Grada, per nome Abadala, que falaua bõ castelhano. Estes ha primeira cõsa que lhe dixeram foi,

que el Rei, a quem ha menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mãdaua pedir que desse seguro ahos da cidade pera sairem aho varadouro apagar ho fogo q andaua nas naos, & que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todas as condições que lhe a elle parecessem honestas, no contrattar das quaes vsaria de seu conselho quomo de pai, em cujo lugar ho queria ter dalli por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, q aquillo lhe houuera de mãdar dizer mais cedo, por euitar ho dãno que ja tinha recebido, que quanto aho das naos que viessem hos da cidade seguramente apagar ho fogo, & assi ho do arrabalde, & q do q tocaua às pazes mãdasse logo algũas pessoas principais de sua corte, pera has assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedio com ho recado, & elle se recolheo á frota com hos outros capitães. Depois de Afonso dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo q por ser ja muito tarde lhe mãdaua el Rei pedir que fosse contente de sperar atte ho outro dia pela manhã, que elle mandaria has pessoas com que hauia de contrattar, & que disso se tiuesse por seguro: ho que se assi fez, & antre hos que a isso vierã ho principal foi Raixnordim guazil mór, & has pazes depois



## Segunda parte da Chronica

depois de muitas altercações se assentáram no modo seguinte.

Item. Que elrei Çeifadim rei de Ormuz, segundo deste nome, se fazia vassallo delrei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allé destes pera ajuda das despesas q se fizeram naquella guerra, & pera a paga da gēte lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

Item. Que elRei daria em qualquer parte da cidade de q Afonso dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer hũa fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, á sua custa junto della, pera se recolher ha gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulações, se fizeram duas patentes, hũa scripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingua Persia, pera ficar á Afonso dalbuquerque, & outra em lingua Arabia pera mandar a elrei dom Emanuel, & esta era de hũa lamina douro, do tamanho d hũa folha de papel, abertas has letras aho boril, com hũas brochas douro. Estas scripturas ambas eram assinadas por elRei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazilmór, & em cada hũa tres sellos pedentes, per cadeas douro, de que

ho do meo era delRei em ouro, & ho da mão direita, da famosa çidade de Ormuz, & ho da ezquerda de Cojeatar, ambos de prata. Has quaes entregáram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada hũa em hũa caixa de prata, q lhes també deu em lingua Portuguesa hũa patente feita per loam escrivam darmada, com todas las clausulas, & pontos neçessarios á confirmaçam destas pazes, q deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

Capitu. xxxiiii. De como se Afonso dalbuquerque vio com elRei de Ormuz, & dalgũas cousas que logo socçederam, que foram causa de se ha guerra começar de nouo.



ASSENTADAS assim as pazes, & entre as capitulações, como fica dito, elRei mandou pedir hũa bandeira a Afonso dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços delRei, & pera mór firmeza desta amizade, & confederação, ordenáram d se verē em terra, pera ho que Afonso dalbuquerque com todos los capitães da frota se foi aho Çerame, onde elRei ho veo receber a hũa varada, que



que fahia aho már,toldada, & alcatifada de pãnos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar,Raixnordim,& outas pessoas principais de sua corte. Hos quaes depois de fallãrem todos tres hũ pouco em pé, derão hum scabello a Afonso dalbuquerque, & elRei com Cojeatar, & Raixnordim se assentãram no chão sobre hũa alcatifa,segundo seu costume,onde estiueram praticando hum grande pedaço,fazêdosse offereçimẽtos de hũa parte á outra,nomeando elles logo alli ho lugar emque se hauia de fazer ha fortaleza, & dar ha casa pera se recolher ha gente. Ho que assentado,elRei,& estes seus dous gouernadores jurãrão no Moçafó de sua lei, de mãterem has pazes, asfi quomo has tinham cófirmadas,& ho mesmo fez Afonso dalbuquerque em hũ liuro dos Euangelhos. Isto acaba do se despedio delRei,& dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou perá frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe elRei mandou, em que entrauam hũ çinto douro, & pedraria, & hũa adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com hũa muito rica pedra, & hum cauallo foueiro Arabio mui bemajaeza do,& outras peças, & a cada capitã ha sua. Afonso dalbuquerque recebeu este presente, estando ja na nao, a troquo do qual mandou outro a elRei de peças

douro,& prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo aho outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vazdorta, que iha prouido de Portugal da alcaidaria mór desta fortaleza,q fosse tomar posse da casa q lhe elRei dera, pa se recolher ha gente em quanto se ha fortaleza fazia, ha qual lhe foi logo entregue, & deste módo teue Afonso dalbuquerque ha paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao,& ha de Françisco de tauora, & juntamente proçeder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de Mil,& quinhentos & sette, a que pos nome,nossa Senhora da victoria,em que elle em pessoa andaua, & lançou ha primeira pedra do fundamento. Ha porta principal da torre era d tres âcoras de marmore muito grossas,que foram da nao Meri delRei de Cambaia,pelas quaes hos Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas nam quis nunca dar: E porque arreçeaua que hos Mouros(pelo odio que tem a hos Christãos,& pola pouca verdade que trattam) buscassem meos, & modos de estoruar esta obra,mãdou conçertar, & artilhar hũa terrada, em que estaua ho mais do tempo, em hũa ponta darea que se faz na mesma ilha defronte da cidade, a par dos paços delRei, na qual ponta se fazia ha fortaleza, em

H que



## Segunda parte da Chronica

que todos seruiam cada hum per seu gyro, sem disso ser nenhũa pessoa excusa, per muito nobre que fosse, pera ho que elRei d Ormuz tambem mandaua prouer de todas cousas neçessarias. E porq antre hos da cidade, & hos nossos começaua de hauer muitas differenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou elRei, per conselho de Raix nordim q quatrocentos frêcheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acodirem a hos nossos se hos da terra hos quisessem anotar, & que estes todos jutos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra ha casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raix nordim mostrava a todas as cousas do seruiço delRei dom Emanuel, Afonso dalbuquerque lhe houue perdão pera dous seus filhos que conjuraram contra elRei d Ormuz pera ho mattarem, hum per nome Raix delamixa seu porteiro mór, & outro Raix xerafe seu guarda mór, & hos fez vir da terra do Xeque ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos qes a Ormuz vieram dous ebaixadores p via do Senhor de Xiraz, & por este senhor ser vassalo do Xeque ismael, que he Rei da mór parte da Persia, & mui vizinho aho Regno de Ormuz, tinha cuidado darrecadar certas pareas, & tributo que hos Reis de Ormuz pagauam cadanno aho Xeque is-

mael, hos quaes embaixadores has vinham pedir, do que elRei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raix nordim dizendolhe, que estes embaixadores despèdira ho Xeque ismael depois de saber q elle viera áquella cidade, & ha fèzera tributaria, com todo ho Regno a elRei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que ha reposta desta embaixada lhe tocava mais a elle, q a nenhũa outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mādou dizer que descansasse, que elle satisfaria á embaixada: pelo que mandou logo visitar hos embaixadores com hũ presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas cõ ferros de lanças, dizendolhe que aquella era ha moeda em que elrei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua ho tributo, & pareas a quem has pedia, a hos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados hos embaixadores se viram com Cojeatar, aho que lhes respondeo, que nam podia elRei de Ormuz pagar dous tributos, & que com ha reposta de Afonso dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual ho xeque Ismael podia ordenar ho que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso dalbuquerque posta ha fortaleza em altura pera se poder



poder defender, pelo que comẽ-  
çaram hos capitães de fingir que  
seria mais seruiço delRei tor-  
narſſe aho cabo de guardafum ás  
presas, que estar alli, requerendo-  
lhe, que deixasse nella hum capi-  
tam com ha gẽte neçessaria, & fe-  
zesse ho que lhe deziã: mas quo-  
mo elle era sagaz, entendẽdo que  
isto nam era se nam pelo particu-  
lar proueito que sperauam do ga-  
nho das presas, lhẽs nam quis res-  
ponder, mas antes tomou ho req̃-  
rimẽto da mão do scriuão da fro-  
ta, & sem ho ler ho mandou me-  
ter debaixo d̃ hũa pedra do reba-  
te da porta da fortaleza, pelo que  
lhe poseram nome, ha porta dos  
requerimentos: Do que hos ca-  
pitães escandalizados, derão a en-  
tender a Cojeatar q̃ aquella for-  
taleza se fazia sem pera isso Afon-  
so dalbuquerque ter mãdado, nẽ  
prouisam delRei dom Emanuel,  
que ha que tinha era q̃ guardasse  
ho cabo de Guardafum, pera que  
nam passasse nenhũa nao de Me-  
ca á India: Cojeatar folgou mui-  
to com estas defauenças, & des-  
simuladamente, entre outras prati-  
cas que cada dia tinha com Afon-  
so dalbuquerque lhe dixe, q̃ por  
respeito de sua estada alli, cõ me-  
do delle nam vinham has naos à-  
quella çidade quomo soihã, do  
que elRei de Ormuz recebia grã  
de perda, ho que seria causa de nã  
poder pagar has pareas a que se  
obrigara, que lhe pedia que se  
fosse, que quanto á fortaleza que

deixasse nella hum capitam, & hã  
gente que quisesse, que elle daria  
ordem pera se acabar ho que fica-  
ua por fazer, no que se Afonso  
dalbuquerque mostrou frio, dã-  
do suas razões aho contrairo do  
que lhe dezia Cojeatar: ho qual  
vendo que lhe nam soccedia bem  
este artil, ordenou outro, sobor-  
nando com dadiuas çiquo mari-  
nheiros da frota, tres Leuâtiscos,  
& hum Biscainho, per nome mes-  
tre Martim fundidor danielha-  
ria, & hum Pedreanes mulato,  
natural da ilha da madeira, hos  
quaes mandou logo a terra fir-  
me, onde lhe deram todo ho ne-  
çessario pera a fundiçã, isto  
foi com tanto segredo, que ho  
nam soube Afonso dalbuquerque  
senam dalli a algũs dias, do que a-  
nojado hos mandou logo pedir a  
elRei, & a Cojeatar, aho que res-  
pondêrão, quedẽ taes homẽs nã  
sabiam parte, mas que sobre isso  
mandarião fazer diligẽcia, & que  
achando hos lhos mãdariam en-  
regar, & dalli a tres dias lhe man-  
daram dizer que aquelles homẽs  
eram idos pera ho sertam que tra-  
balhariã pelos hauer, & lhos mã-  
darem. Em quanto estes recados  
ihã, & vinham ho fundidor, cõ  
ajuda dos quatro companheiros  
tinham ja feitas algũas peças de  
bronço, & de ferro, & Cojeatar  
metia cada dia na çidade gente  
de guerra, tam secretamente que  
Afonso dalbuquerque ho nam  
podêra saber, se hum Mouro,



## Segunda parte da Chronica

per nome Coje abraham, lho não descobrira, afirmandolhe que algũs dos seus capitães, & outros Portugueses foram causa de Coje atar hauer aq̃lles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merçe que lhe fezera em lhe reuelar hũa tamanha treição, pedindo aho mouroq̃ do que mais soubesse ho auisasse, q̃ elle lhe satisfaria ha amizade q̃ lhe mostraua, & lhe teria em segredo ho que delle soubesse.

**Capitu. xxxv. De quomo se rō peo ha paz,** e do q̃ se de hũa, & da outra parte sobrisso fez, & da conjuraçã dalgũs capitães contra Afonso dalbuquerque, & de quomo se partio de Ormuz pera Çacotorá.



**V**ENDO AFONSO dalbuquerque ho modo que elRei, & Cojeatar tomauão nestes negoçios, quis vsar cō elles algũs cōprimentos, mādandolhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que nam quisessem por tam pouca cousa dar azo a se de nouo atear ha guerra, aho que derão muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta ahos capitães, pedindolhe seus pareceres, antre

hos quaes houue algũs que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importaua se não quisesse poer a perigo de se perder, & renouar guerra que nam poderia leuar aho cabo com sua honrra visto ha pouca gente que tinha, que ho melhor era dissimular por entam, & irsse dalli cō ficarem assentadas has pazes do modo que estauam. Ho qual conselho elle nam quis tomar, mas átes tornou a mādár duas ou tres vezes ho feitor cō estes recados, cō hos quaes vendo que nam aproueitaua nada, & tendo auiso de Coje abrahẽ quomo na çidade secretamẽte entraua cada dia gente de guerra, & munições, mandou hũa noite recolher ho mais sustançial da fazenda que estaua em terra, & toda ha gẽte, com hos quaes sinaes elRei, & Cojeatar tiueram ha guerra por declarada, pelo que mandará poer nas bombardeiras das estâncias que tinham feitas, muita artelharia, & tras isto na praia, dar mostra de gente armada. Ho que Afonso dalbuquerque vëdo mādou ahos capitães que fossem nos bateis varejar ha çidade com ha artelharia, no qual tempo mandára ja Cojeatar allar pera terra algũas naos que estauam no porto, por lhas nam queimarem, aho que hos nossos acodiram, & com muita resistençia lhe poserão ho fogo, no qual debate ferirão algũs dos nossos, & mattáram ho piloto de Françisco de tauora



tauora com hum pilouro de bô-  
barda, no q se passou aquelle dia,  
& outros dez ou doze, em q con-  
tinuadamente mādou esbombar  
dear ha çidade, com q fez muito  
dāno, & porque sabiaq esta guer-  
ra era por entam fraqua, em com-  
paraçam da que lhe podia fazer,  
tolhendolhes hos mātimentos q  
vinham da terra firme, mandou a  
Emanuel telez barreto, Afonso  
lopez da costa, & Antonio do câ-  
po, que cada hū fosse guardar seu  
páslo, que eram hos tres prinçipa-  
es, per onde passauam has terra-  
das que traziam mantimētos, ho  
que elles fizeram, posto q de má  
vontade, dizendolhe que ho mi-  
lhor conselho era irense aho cabo  
de Guardafum, & sobrisso houue  
ahi algūs requerimentos a q não  
quis responder. Estes tres capitā-  
es logo no primeiro dia tomaram  
muitas terradas, descuidados hos  
que vinham nellas do que passa-  
ua, & has mandāram todas a Afō-  
so dalbuquerque, em q viu hūa  
grande crueza, porque ahos que  
eram frécheiros, ou marinheiros  
mandaua cortar hos narizes, ore-  
lhas, & mãos, & ahos que nam e-  
ram do mar, nem frécheiros man-  
daua cortar hos narizes, orelhas,  
& hum pé pelo meo, & alsí hos  
fez lançar denoite na ribeira, mād-  
ando per elles dizer a Cojeatar,  
que a todos los q trouxessem māt-  
imentos á çidade hauia de fazer  
ho mesmo, atre ha poer em tanta  
neçessidade que morressem to-

dos à fome, ho que pôs grande  
terror, & espāto, alsí nos naturaes  
della, quomo nos Arabios, Persi-  
os, & outros que vieram aho so-  
corro, de que hos prinçipaes, vê-  
do que isto continuaua, constran-  
gidos de fome, & sede se fōram la-  
mentar a el Rei, & a Cojeatar com  
palauras mais eheas de desobedi-  
ençia que de acatamēto, aho que  
lhes Cojeatar respōdeo, que quā-  
to á aguoā que com has çisternas  
da çidade, & poços de Terumba-  
que se poderiam passar, & cō hos  
mantimentos que hauia na çida-  
de attē que chegasse hūa armada  
que vinha de Lara, & de Baharē,  
cōm ha qual speraua de lhes dar  
todos los Portugueses viuos nas  
mãos: mas na çidade nam hauia  
mantimentos pera oito dias, nem  
aguoa nas çisternas, nem nos po-  
ços de Terumbaque que abastaf-  
se pela muita cantidade de gente  
que nella hauia. Cōtinuando alsí  
esta guerra, determinou Afonso  
dalbuquerque de hā fazer mais  
aspera, com mandar entupir hos  
poços de Terumbaque, que estāo  
hūa legoa da çidade, pera ho que  
ordenou George barreto de cras-  
to, Afonso lopez da costa, que era  
vindo do passo que guardaua, on-  
de Afonso dalbuquerque mandā-  
ra outro capitam, & Ioam da no-  
ua, cada hum em seu batel cō oi-  
tenta homēs: hos quaes sendo ja  
perto donde hos poços estauam,  
lançou George barreto de crasto  
em terra, laimes teixeira, Simão ve-



## Segunda parte da Chronica

lho, Nuno Vaz de castelbranco, & hum fidalgo Castelhano, per nome Lourenço da Sylua, & outros pera tomaré lingoa, hos quaes é saindo encôtraram dous mouros de que souberam q nos paços estaua hum capitam per nome Çidehamer cõ duzentos frécheiros, & vintaçinquo de cauallo, hoque sabido mandáram apressar ha voga pera chegarem antes que amanehecesse, onde acháráo hos mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe haueo, porq deles mattáram hos nossos quasi todos em que é trou ho mesmo capitão, q dom Antonio de noronha matou: com hos corpos destes, & dos cauалlos que mattáram, & dalgus que tomáram viuos intupiram hos poços, & ho mesmo se fez depois em hũa grãde çisterna que estaua no campo, de que Cojeatar entam trazia ha chaue, sem ha fiar de ninguem. Intupidos assi hos poços, hos nossos se tornárão pera ha frota, a dar cõta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Hos quaes poços, pera mór segurança, posto que cõtra parecer de muitos mandaua guardar, pera q hos imigos hos nam alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da Sylua q era mui esforçado caualleiro, cõ vinte soldados, sobelo qñl negocio se houuera de perder Afonso dalbuquerque cõ cento, & çinquenta homes, por acudir a estes que de todo estauã cercados, & desbaratados dos

mouros, porque da çidade, nam tam somente saiho muita somma de gente de guerra, mas ainda el-Rei em pessoa, & Cojeatar, d maneira que foi cõstrangido Afonso dalbuquerque se recolher a hos bateis, com quasi todos os seus feridos de fréchadas. Morreo nesta peleja Christouam de figueiredo paje de Afonso dalbuquerque, & morráram muitos mais se hospoços nam forã tã chegados á praia, dõde estão a tiro de bēsta aho fopé de hũa ladeira. Raix delamixa porteiro mór delRei, foi ho primeiro capitam q saiho da çidade, & ho q mais perseguiu hos nossos, ho qual quomo bõ caualleiro chegou tãto açerca de Afonso dalbuquerque, q lhe tirou de sobre hũ caualo acubertado é q andaua, cõ hũa lâça darremesso, com que lhe chegou, & ho ferira se nam leuára vestida hũa boa saia d malhaq ho saluou deste golpe, & de muitas fréchadas que lançaua de si, cõ tu do andando Raix dela mixa delõgo da praia, çeuado neste alcançe lhe tiráram de hũ batel cõ hũ falção q lhe leuou hũ pedaço da polpa de hũa coxa. Recolhido Afonso dalbuquerque a hos bateis deu muitas graças a Deos, dizēdo q aqñl fora ho mór perigo é q per todo ho discurso de sua vida se achára, mas né por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de algus dos da frota, mandando guardar hos passos quomo dantes fazia, & allé



& allem disto mandaua de dia, & de noite com hos bateis rodear ha ilha, pera que ã nenhũa parte lhe podessem vir mantimentos, cõ ho que pos ha çidade em tal aperto, que ho popular della de dia, & de noite corria em magotes ás casas delRei, pedindolhe das ruas misericordia, & que houuesse delles dó, & piedade, porque pereção á fome, & á sede, aho que hos continuos delRei, & da sua guarda acudiam por comprazerem a Cojeatar, & cõ boas palauras, ou força hos faziam arredar. Mas ha fome era ja tanta, que a estes brados & clamores se não podia poer remedio, & defeito se Afonso dalbuquerque continuara, elRei, & Cojeatar fizeram tudo ho q̃ elle quiserá: mas aquelles q̃ eram hos que ho hauiam da judar, & feruir em hum caso tam honroso lho estoruauam, que foram hos mesmos capitães da sua frota, dos q̃es Afonso lopez da costa, Antonio do câpo, & Emanuel telez barreto ho deixáram neste trabalho, & sem ho elle saber se forá caminho da India, & ho mesmo segũdo se suspeitou fizeram loão da noua, & Francisco de tauora se hos Afonso dalbuquerque nã prẽdera, & provera has suas naos doutros capitães, ahos quaes depois perdoou, & tornou has capitãias, & hos leuou cõsigo sobre hũ lugar da ilha de Queixome q̃ se chama Arbez, õde mattou ho capitam, q̃ alli estava por elRei cõ xxx de cauallo,

& duzêtos frêcheiros, de q̃ matou ha mór parte, se dos nossos morrer mais q̃ hũ homem de loão da noua, posto q̃ muitos fossem feridos: ho qual negocio acabado cõ çem homẽs q̃ cõsigo leuára, roubou ha pouoaçam, & do despojo & mantimẽtos carregou hos bateis, & duas terradas, & se tornou pa a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter feito este salto lhe veo noua de quomo a fortaleza ã Çacotorá estava muito neçessitada ã mâtimẽtos, por casoda guerra q̃ lhe fazião hos fartaques, cõ a juda dos da terra, & assi soube dalgũs mouros q̃ tomou quomo de Lara, & Baharem se speraua e Ormuz hũa frota ã lxx velas, cõ muita gẽte, & artelharia, ha qual nam podia tardar, pelo q̃ determinou de dar outro salto e hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em q̃ hauia muitos mâtimẽtos pa cõelles se ir a socorrer ha fortaleza de Çacotorá, no qual lugar achou muita resistẽcia, por nelle estarẽ dous sobrinhos delrei de Lareec cõ quinhentos soldados frêcheiros, q̃ vinhã a socorrer Ormuz, hos quaes ábos hos nossos mattarão, & boa parte dos seus, & ha pouoação foi saqueada, & queimada: nesta peleja morreo hũ marinheiro, & dous mouros dos q̃ andauã cõ ha nossa gẽte, & foi ferido loão da noua. Carregados hos bateis, & algũas terradas ã mâtimẽtos, mādou Afonso dalbuquerque poer hos corpos dos dous



## Segunda parte da Chronica

Sobrinhos del Rei de Lareec, cō outros q pareciam nos trajos homes fidalgos, em hũa terrada, & lançar na praia defronte da çidade. Ho que feito se partio pera Çacotorà na fim de laneiro, d mil & quinhentos, & oito, & a loam da noua deu licença que se fosse pera India.

### Capitu. xxxvi. Do que

AFÓSO DALBUQUERQUE fez em Çacotorà, Calaiate, & Ormuz atte se ir pera India.



HEGADO AFONSO dalbuquerque a Çacotorà çessou ha guerra que hos fartaques faziam á fortaleza de sam Miguel, porque cō medo hũa parte delles se acolheo em barcos pera terra firme, & outra com favor dos çacotorins pa dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenára aquella guerra lhes conçedeo ha paz, com tributo de seis çentas cabeças de gado meudo, & vinte vaquas, & quarenta fardos de tamaras cada año. E por na fortaleza hauer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse ha mór parte dos que trazia, nam abastauam, mandou Françisco de tauora a Milinde buscallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem hos pilotos mouros, q era milhor aguardar has naos que vi-

nham demãdar ho cabo de Guardafum alli que em nenhũa outra parajé, da qual por ser muito doentia se foi pera ho cabo de Guardafum. Estando Françisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieram ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, d M. D. V I I I, Diogo de mello, & Martim coelho, que quomo ficado dito, inuernaram em Moçambique, hos quaes todos tres se partiram de Melinde a hos quatro de Abril, leuando consigo Ioão Sanchez, Fernam gomez ho sardo, & Çide mafamede, que alli ficaram darmada d Tristam da cunha, encaregados a el Rei de Melinde pa hos mandar aho Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, quomo ja fica dito, hos quaes deteuue por nam achar modo pera ho fazer cō segurança de suas pessoas quomo ho elle desejava. Partidos estes tres capitães d Melinde, a hos sette do mesmo mes tomáráo hũa nao de mouros defronte de Magadaxó, que se lhes rendeo sem peleja, ha qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua derrota, chegaram aho cabo de Guardafum a hos xviiij deste mes Dabril, onde acháráo Afonso dalbuquerque enfadado de e quasi tres meses que hauia que alli estaua nam ter tomada mais que hũa nao de mouros que iha das ilhas d Maldiuá pera ho estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas cousas da terra do Abexi, & outras



& outras prouinçias, que mādou a elRe., ho q̃l se fez Christão neste Regno, & lhe poseram nome Miguel nunez, que eu conheçi, d̃ que se elRei depois seruió na India. Com ha vinda destes capitães foi Afonso dalbuquerque mui ledo, & a Çide mafamede, & a hos dous companheiros deu dinheiro pera ha despesa do caminho, & hos mādou per Nuno vaz de castel branco poer junto de hūapouaçam, tres legoas do cabo de Guardafum, que se chama Fœlix, donde fazêdo seu caminho forão ter á corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua David, & porelles soube a Rainha Helena sua mãi (que por ho filho ser moço governaua ho Regno) quomo hos Portugueses andauam na conquista da India, ha qual com ha reposta das cartas q̃ lhe deram delrei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mādou a este Regno por embaixador Matheus Armenio, quomo se em seu lugar dira. Partidos estes homēs, Afonso dalbuquerque se tornou dalli pera Çacotorá, onde teue ho inuerno, & deixando ha fortaleza prouida ho melhor q̃ pode, se fez á vela em dia de nossa Senhora Dagoſto, pera ho cabo de Roçalgate, & a hos xx do mesmo mes chegou a Calaiate, onde pera saber nouas do que passaua em Ormuz, depois que de lá partiria, mandou dō Antonio de noronha seu sobrinho na fusta de

Nuno vaz a terra, auisando hos, q̃ se lhes perguntassem que naos eram aquellas, que dicessem q̃ vinham de Portugal, & que chegáram áquelle porto pera saberem nouas do que Afonso dalbuquerque que fazia em Ormuz, pera onde elles iham buscallo: mas antes de dō Antonio chegar á ribeira, veohūa almádia com dous mouros honrrados a bordo da fusta ha saberem que naos eram aquellas, hos quaes cuidando, pelo q̃ hos da fusta dixeram q̃ vinha de Portugal, & q̃ ainda nam sabiam ho que passaua em Ormuz, se foram á nao de Afonso dalbuquerque, aho qual depois de ho conhecerẽ pediram misericordia, & liberdade por entrarem na sua nao, quomo amigos, & que neste offiço ho seruiiriam, no que delles quisesse. Estes mouros eram naturais de Calaiate, & conheçiam Afonso dalbuquerque do tempo que alli estiuera, & sabiam ho engano que lhe ho capitam da çidade fezera, & por isto estauam timorizados, mas elle lhes deu seguro, se lhe dicessem sem mentir, se ho capitam que entam alli estaua era ho mesmo, hos mouros lhe dixeram que sim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera q̃ em surgindo desse logo na çidade. Ho capitam della duuidoso se era aquella frota de amigos se de imigos, vendo chegar has naos pa ho surgidouro, se veio com algũs frêcheiros a hūa mesquita q̃ está junto



## Segunda parte da Chronica

junto da praia, dōde vendo q̃ hos  
nossos vinham de guerra, saíram a  
elles determinados de lhe defen-  
der que nam saísse em terra, ho q̃  
nam podendo fazer se recolherão  
á mesma mesquita, sēdo ja ho seu  
capitam acolhido perá cidade cō  
parte dos seus, ho que estoutros  
foram tambem constringidos fa-  
zer, no qual alcāçe iham hos nos-  
sos tam açesos q̃ de mestura qui-  
serā entrar cō elles, se lho Afonso  
dalbuquerq̃ nam defendera, por  
ser ja q̃si noite, & ha cidade d̃ ter-  
rados, & ruas estreitas, em que fa-  
cilmente se poderam todos per-  
der: Ho que feito se foi á mesqui-  
ta, onde esteue aquella noite com  
toda ha gēte, na qual se despejou  
ha cidade de todo, que no dia se-  
guinte mādou saquear, onde de-  
pois esteue oito dias, em que obra  
de mil mouros, de que era capitā  
Xarafadim, criado del Rei de Or-  
muz, ho vierā cometter hũa noi-  
te, mas foram trattados de manei-  
ra que nam tornáram mais. Re-  
colhidos hos mantimētos neces-  
sarios á frota, que foi ho mór des-  
pojo que acháram, Afonso dalbu-  
querque mandou cortar has ore-  
lhas, & narizes a todos os mouros  
que se alli tomáram, & hos dei-  
xou em terra, & fez poer fogo á ci-  
dade, & á mesquita, que era hũa  
fermosa casa, & a xxvij naos antre  
grandes, & pequenas. Ho q̃ feito  
se partio ahos xxx dias Dagoſto  
peaa Teuhij, quatro legoas d̃ Ca-  
laiate, onde tomou aguoa cō tra-

balho, por achar resistencia nos  
mouros do lugar, cō fauor dalgũs  
que alli vieram ter de Calaiate.  
Feita aguada, no que esteue dous  
dias, se partio pera Ormuz, onde  
chegou ahos treze de Setembro,  
& achou ha torre que elle come-  
çara ja acabada posta em dous so-  
brados, terrada por cima, & bem  
artilhada, & assi has estanças que  
estauam de longo da praia cō to-  
dalas bocas das ruas que vinham  
dar nella taipadas, ho que Cojea-  
tar mandou fazer suspeitoſo que  
Afonso dalbuquerque tornaria a  
tomar vingança do passado: ho q̃l  
depois que chegou defrōte da ci-  
dade ha mando esbōbardear, cō  
que fez algum damno, mandādo  
vigiar ha ilha com has naos, & ba-  
teis, por defender que nam viesse  
terradas cō mantimentos de fora  
de que tomáram algũas carrega-  
das delles, & em hũa hum mouro  
māçebo hōrrado, muito priuado  
Rei, & de Cojeatar, do que elles  
foram muito anojados. Passando  
assi estes negocios, mandou Coje-  
atar amostar a Afonso dalbuquer-  
que cartas, que dezia serem do Vi-  
çerei dom Françisco dalmeida, q̃  
lhe mandāra per hum mouro per  
nome Cojeamir, em que se decla-  
raua por seu amigo, & mostraua  
ter degosto da guerra que fezera  
Afonso dalbuquerque a Ormuz,  
mas isto aproueitou pouco, porq̃  
elle continuou nella quomo dā-  
tes, & vendo que por ter poucas  
velas nam podia defender q̃ nam  
viessem



viessẽ m̃atimẽtos à çidade, quom̃o ho fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande, que he na terra firme do Mogastam, pera imtupir & gastar hũs poços de muito bõa aguoã de que se ha çidade prouia ho que nam tam lamente fez, mas ainda queimou ho lugar, em que achou muitos mantimentos, & mattou dous capitães do Xequẽ Ismael, que alli vieram em guarda de hũa cafila com quinhẽtos frẽcheiros, dos quaes algũs morrẽrã, & hos outros se acolheram cõ hos do lugar perã dentro do sertam, ho que nam foi sem morrerem algũs dos nossos, & ficarem muitos feridos. Has nouas desta victoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei, & a Cojeatar per hũ mouro, & hũa moura vellos, marido, & molher que em Nabãde se vieram pa elle de suas proprias võtades. Neste mesmo tempo tinha Afonso dalbuquerque mandado Diogo de mello á ilha de Lara, pera guardar hũs poços que alli ha de muito bõa aguoã, ho qual p engano d̃ dous mouros q̃ tinha captiuos foi fazer hũ salto átre a ilha de Queixome, & terra firme onde vierã dar cõ elle quatro terradas da companhia de quarenta darmada que vinham de Iulfar, e socorro de Ormuz, das q̃es quatro foi comettido, & morto com noue Portugueses, que com elle iham em hũa terrada, em que foi cometter este negocio, sem liçẽça

de Afonso dalbuquerque: ho q̃l vendo que ha çidade estaua forte & prouida do que lhe era neçessario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, se fez á vela perã India, ahos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor ahos çinquo de Dezẽbro, do mesmo anno de M. D. V I I I.

**Capitu. xxxvii.** De quom̃o em se ho Viçfрей fazendo prestes pera ir a Dio buscar hos Rumes, reçebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse ha gouernança da India Afonso dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & quomodo spachou sette naos pera ho Regno.



**P**ELAS NAOS DA companhia de George daguiar, que partito do Regno no anno de M. D. V I I I, quomodo fica dito, reçebeo ho Viçfрей dõ Francisco dalmeida cartas del Rei, per que lhe mandaua q̃ entregasse ha gouernança da India Afonso dalbuquerque, nas q̃es se remetia ás que trazia George daguiar, que se perdeu quomodo ja dixẽ, em que se continha ho que mais hauia de fazer. Estas nouas d̃ sua tornada pera ho Regno lheram em Cochim no mes Doutribro do mesmo anno, no qual tẽpo se fazia prestes pera ir buscar hos



## Segunda parte da Chronica

hos Rumes a Dio, óde se recolhé-  
ra Mirhoçem, depois da morte de  
dó Lourenço, & por ter auiso que  
lhe mádaua el Rei de Calecut hũa  
armada, que estaua ja prestes pera  
sair aho már, mandou outra d'on-  
ze velas, de que deu ha capitania  
a Pero barreto de magalhães, pe-  
ra a impedir, & cõ elle Emanuel  
telez, Afonso lopez da costa, An-  
tonio do câpo, Pero cão, Philip-  
pe rodriguez, Paio desousa, Dio-  
go pirez, Alvaro paçanha, Luis  
preto, & Simão martiz, em naos,  
galés, & dous carauellões, hos qes  
se tornáram sem fazer nada, por  
quanto ha armada era ja partida.  
Ho que sabido pelo Viçerei, cõ ha  
mór breuidade que pode despa-  
chou pera ho Regno sette naos  
com ha carga das Especiarias, de q  
das duas que partiram primeiro,  
era capitam dom Alvaro de no-  
ronha, & das çinquo que partirão  
depois Fernam soarez, & ha nao  
Berthelem de que era capitam Ge-  
orge de mello pereira, por ser grã-  
de, & ter neçessidade de naos da-  
qlla qldade ficou, & ho mesmo  
capitain pa ir nella, q se lhe paisso  
offereço. Dada ordem aho des-  
pacho destas sette naos, ho Viçe-  
rei se partio pera Cananor, & ahi  
teue conselho, se antes de passar a  
diãte daria primeiro em Calecut:  
mas foi assentado que ho não de-  
uia fazer, por importar mais lãçar  
hos Rumes da India, q fazer por  
entam guerra a Calecut. Andãdo  
assi ho Viçerei occupado neste ne-

goçio, chegou Afonso dalbuquer-  
que a Cananor, ho qual é surgin-  
do mandou ho Viçerei conuidar  
pera ha çea, & ho mesmo fez aho  
outro dia aho jantar, ho qual aca-  
bado ficãdo ambos sós, ho Viçe-  
rei lhe dixe, que em hum capitu-  
lo de hũa carta que tinha del Rei  
lhe mandaua que lhe entregasse  
ha gouernança da India, & se fos-  
se pera ho Regno, ho que fariade  
mui boa vontade, mas que aqile  
anno nam poderia ser, por duas  
razões, hũa por George daguiar  
que trazia ha via é que lhe el Rei  
mandaua ho q hauiã de fazer an-  
tes de se partir da India, nam ser  
chegado, ha outra por ter prestes  
aquella armada que fezera com  
muito trabalho pera ir buscar hos  
Rumes a Dio, hos quaes speraua  
em Deos de desbaratar, & lançar  
fora da India, que era ha cousa q  
entam mais importaua aho serui-  
ço del Rei, & assoslego das cousas  
della. Afonso dalbuquerque não  
contente com esta reposta ajútou  
aho outro dia algũs dos q tinham  
sua parte, & cõ elles Antonio de  
Syntra q seruia de secretario, por  
Gaspar pereira ficar doente é Co-  
chim, cujo ho offiço era, com hos  
quaes se foi á nao do Viçerei, estã-  
do elle prouêdo em cousas de sua  
viagem, onde Antonio de Syntra  
abrio ha prouisam que lhe Afonso  
dalbuquerque deu, aho pé do fo-  
bre scripto da ql estaua hũa pos-  
tilha assinada por el Rei, em q de-  
zia q se nam abrisse senam quãdo  
ho Afon-



ho Afonso dalbuquerque reque-  
resse. Ho theor da prouisa era, q̃  
ficasse na vagante do Viçerei, com  
hos mesmos ordenados, quando  
houuesse por seu seruiço de ho  
mandar vir pera ho Regno. Pelo  
que Afonso dalbuquerque lhe re-  
quereo que lhe entregasse ha go-  
uernança, do que se por entam ex-  
cusou dizêdo, que elle estaua pre-  
stes pera cõ a armada que alli ti-  
nha ir buscar hos Rumes a Dio,  
que se ho Deos deixasse tornar  
lhe entregaria ha gouernança, &  
que se lá ficasse ja estaua seguro  
della, pois pera isso tinhaprouiso-  
es de sua Alteza. Afonso dalbu-  
querque, cujo intento era com ha  
mesma armada ir buscar Mirho-  
çem, & ganhar ha honrra de hum  
tamanho negocio, lhe respondeo  
que se fosse pa Portugal quomo  
lho elRei mandaua, que elle mes-  
mo iria a Dio cõ ha mesma arma-  
da a pelejar com hos Ruines, do  
que ho Viçerei ho desenganou, cõ  
tudo elle se lhe offereço pera ho  
acompanhar nesta viagem, do q̃  
se ho Viçerei excusou, dandolhe  
por isso has graças, dizendo lhe q̃  
deuia de repoular dos trabalhos  
passados em Cananor, ou em Co-  
chim. Afonso dalbuquerque lhe  
respondeo, que quomo nam fos-  
se ir com elle, que antes queria fi-  
carem Cochim, pera onde se lo-  
go partio: & posto q̃ lhe algũs q̃  
nam queriam bem aho Viçerei, a-  
conselhassem que pousasse na for-  
taleza, que seria quasi tomar pos-

se della quomo Gouernador da  
India que era, elle ho nam quis fa-  
zer, & se agasalhou em hũas casas  
d' Antonio real. Depois da parti-  
da de Afonso dalbuquerque pe-  
ra Cochim, partiram has naos de  
carga pera ho Regno, das quaes  
se perdéram ha de Rui da cunha,  
& de Fernam soarez, por quẽ elle  
mandaua a elRei dijas perlas de  
muito preço, & hũ fio de riquas  
perlas que houuera de Cojeatar,  
em desconto dalgũa parte das pa-  
reas que elRei d' Ormuz era obri-  
gado pagar cadanno, & quatro  
Persios mançebos nobres, frêchei-  
ros, que captiuará e Ormuz: hos  
quaes dous capitães se perdéram,  
sem nũqua se delles saber nouas,  
hos outros cinco chegaram a sal-  
uamento a Lisboa.

Capit. xxxviii. De quo-  
mo ho Viçerei Partio  
de Cananor em busca dos Ru-  
mes, & do que fez em Dabul.



ARTIDO AFON-  
so dalbuquerque pera  
Cochim, & hos capi-  
tães das naos de car-  
ga pa Portugal, ho  
Viçerei se fez a vela de Cananor  
pa Dio, ahos xij dias do mesmo  
mes d' Dezebro, em busca d' Mir-  
hoçem capitam do Soldam d' Ba-  
bilonia, com dezanoue velas, &  
mil, & trezentos soldados Portu-  
gueses, & quatroçentos Malaba-  
res de Cochim, afora gêre de ser-  
uiço.



## Segunda parte da Chronica

Viço. Has velas eram has seguin-  
tes. f. seis naos grossas, em q̃ ihão  
por capitães loão da noua, esta e-  
ra ha capitaina por ho Viçerei ir  
nella: das outras ho eram Geor-  
ge de mello pereira, Nuno vaz pe-  
reira, que hauia pouco q̃ chegára  
de Zeilád, onde ho mandára ho  
Viçerei, a cousas que cumpriam  
a seruiço del Rei, Garçia de souza,  
Francisco de tauora, Pero barreto  
de magalhães, & quatro nauios d̃  
gauea, capitães, Emanuel telez  
barreto, dō Antonio de noronha,  
Martim coelho, Afonso lopez da  
costa, & seis carauellas, capitães,  
Antonio do campo, ho cōmenda-  
dor Rui soarez, Phelippe rodri-  
gues, Pero cão, Alvaro paçanha,  
Luis preto, & duas galés, capitães  
Paio de souza, & Diogo pirez, &  
hum bargantim de que era capi-  
tam Simão martiz. E porque nes-  
te tempo el Rei de Baticála tinha  
algũs desgostos de Timoja que e-  
ra nosso amigo, & lhe fazia guer-  
ra, a seu rogo foi surgir ho Viçerei  
na bara de Baticála pera ho fauo-  
reçer com el Rei: mas quando ahi  
chegou elles tinham ja átre si fei-  
ta paz, pelo que se fez dalli á vela  
pera Onor, onde Timoja ho foi  
visitar, & lhe leuou hum grande  
presente de refrescos, de quem sa-  
bendo ho Viçerei que no rio ha-  
uia algũs parãos de Calecut, mã-  
dou Paio de souza, & Simão mar-  
tiz que hos fossem queimar, ho q̃  
fezeram com muita resistêcia dos  
que hos guardauam, dos quaes al-

gũs faires feridos, & outros mor-  
tos, & dos nossos muitos encra-  
uados das frechas, posto que nam  
morresse nenhum. Deste porto d̃  
Onor se foi ho Viçerei a Anchedi-  
ua fazer auguada, & parecendo-  
lhe que acharia hos Rumes no ca-  
minho, teue alli cōselho, azerqua  
do modo q̃ teria é hos cometter.  
Ho que assentado se partio Dan-  
chediua pera dar em Dabul, çida-  
de do Çabaio senhor de Goa, que  
era hum dos que fauoreçiam hos  
Rumes, & dera azo a virem á In-  
dia, & sobre tudo pela mã cōpa-  
nhia que hos desta çidade fezerão  
às naos de Cochim, quando dom  
Lourenço foi dar guarda ás q̃ fo-  
ram a Chaul, quomo fica dito, pe-  
lo que determinou d̃ dar nesta çi-  
dade. Pera onde seguindo seu ca-  
minho, sem sua liçença, se foi Paio  
de souza a hũa aldea de Mouros,  
pera tomar refresco, & aguoa, &  
porque hos seus se desmandarão  
a roubar gado, hos da terra sairão  
a elles, & hos fezeram recolher á  
galé, deixando ho capitam Paio  
de Souza morto, & George gue-  
dez, per cuja morte deu ho Viç-  
rei ha capitania da galé a Diogo  
pirez, & ha de Diogo pirez deu a  
Diogo mêdez. Surta toda ha ar-  
mada diante da barra de Dabul,  
mãdou ho Viçerei sondar ho por-  
to denoite, pera aho outro dia en-  
trar no rio que he muito largo, &  
ha çidade era mui grande, & fer-  
mosa, situada de lôgo do rio, aho  
pé de hũa serra muito fresca, no  
Regno



Regno de Dacão, em que entam  
estaua hum capitam Mouro, que  
alli mandára ho Çabaio, com qui-  
nhentos Turcos, & outra gente da  
terra, que seriam p todos seis mil,  
ho qual ha tinha fortificada de  
tranqueiras, baluartes, artelharia,  
& todas as outras cousas neçessa-  
rias pa se defender, & no Rio qua-  
tro naos d Cambaiá, com outros  
nauios da terra, tão confiado que  
trouxe consigo ha sua principal  
molher, com todo seu thesouro, &  
fez vir muitas pessoas que mora-  
uam em outros lugares, & quin-  
tas, pera verem ha victoria q cui-  
daua hauer dos Portugueses, alle-  
do que mandou apregoár sob pe-  
na de morte que ninguê se saísse,  
nem tirasse fazêda da çidade. Pas-  
sada ha noite, em começando ha  
maré de creçer, & ha viraçã d fer-  
uir á nossa armada, ho Viçerei mã-  
dou dar á vela, levando diãte has  
galês, & apos ellas has carauellas,  
& por derradeiro has naos, todos  
com hos bateis fora, prestes pera  
em chegando sairé em terra. Em-  
parelhadas has galês com hũ ba-  
luarte, & tranqueiras, que era ho  
mais forte da çidade, se começou  
de hũa, & d outra parte, hum me-  
donho jogo d artelharia, & ho mes-  
mo se fez das carauellas, & naos  
depois q chegáram, no qual instã-  
te teue ho Viçerei tẽpo pera dos  
bateis sair é terra, elle primeiro cõ  
ha bandeira Real, q assi ho tinha  
ordenado: Ho qual é desembar-  
cando foi cometter ho baluarte,

mas átes q lá chegasse ho capitão  
da çidade hoveo receber com sua  
gête em boa ordẽ, trazêdo diante  
de si, por desprezo do Viçerei, set-  
te Mouros honrrados, cada hum  
é seu andor com sombreiros d pé,  
mas ho escarneo lhẽ custou mais  
do q cuidaua, porq hos sette Mou-  
ros, com muitos outros q hos de-  
fendiam foram mortos, & todos  
desbaratados, & ho capitam ho  
primeiro q fugio, dos qes seguin-  
do hos nossos ho alcance ganhá-  
ram ho baluarte, & jũtamẽte en-  
tráram na çidade dẽuolta cõ hos  
vêcidos, é q foi tamanho ho me-  
do, q nenhum dos q se pode aco-  
lher ficou nella, & hos q ficáram  
morrerã quasi todos, assi homẽs,  
quomo molheres, no q creçeo tã-  
to ha crueza na nossa gente q to-  
mauã hos mininos dos collos das  
mãis, & sem lhes abastar has mat-  
tarẽ a ellas, esbarrachauam has cri-  
anças nas paredes, innocentes da  
causa porq se ha tal vingança to-  
maua. Nesta furia mattárão tãbẽ  
ha molher do capitão, é hũa casa  
em q estaua, com outras de muita  
qualidade, q por resgate de suas  
pessoas prometiam muito dinhei-  
ro: & foi tanta ha crueza nesta vi-  
ctoria, q ficou é toda ha India por  
proverbio dizerem por praga, ha  
ira dos frangues venha sobre ti,  
assi quomo veo sobre Dábul. Du-  
rou isto atte noite, em q pereceo  
grande numero d almas, & durára  
mais se ho dia se alógára, porque  
ho Viçerei por se ha gente nam  
espalhar



## Segunda parte da Chronica

Esparhar mais pela cidade, e se ho-  
sol pondo mādou recolher todos  
a hũa mesquita, onde passaram a-  
quella noite, com duzententos, &  
vinte feridos, & xvj mortos. Na  
qual noite por hõrra de tamanha  
victoria armou muitos cauallei-  
ros na mesma mesquita, dõde em  
amanheçendo mandou sair ha gẽ  
te a saquear ha cidade: mas vëdo  
que se desmandauam no muito q̃  
hauia que roubar, lhe fez secreta-  
mente poer fogo, em que arderão  
muitos caualllos, que estauam pre-  
sos em estrebarias, & morrerão to-  
dalas pessoas que com medo do  
fogo se saíram das casas, e q̃ esta-  
uam escondidas, sem perdoarem  
a nenhũa, posto que quomo ven-  
çidos pedissem misericordia. De  
maneira que do roubo, & do fo-  
go ha cidade foi de todo destroi-  
da, & has casas, & mesquitas que  
nella hauia abrasadas, & ho mes-  
mo se fez das naos de Cambaia,  
& outros nauios que estauam no  
porto, do que tudo foi tamanha  
ha perda, afora ha multidam da  
gente que morreo, que se estimou  
em mais de dous contos douro,  
por queda da cidade, pelo assi mād-  
ar apregoar ho capitão, quomo fica  
dito, allem de nam sair nenhũa  
pessoa, se nam tirou cousa algũa  
de todalas mercadorias, & rique-  
za que nella hauia, do que ainda  
não satisfeito ho Viçerei, se foi á  
Serra, onde fez queimar muitos,  
& mui frescos castellos, & quin-  
tãs. No qual negocio matãram

hos nossos muitos dos imigos, q̃  
em algũs passos da serra lhe sairão  
aho caminho, & porq̃ soube dal-  
gũs captiuos, que cinco legoas  
pelo rio acima hauia hũ lugar ra-  
so, grãde, & riquo, se foi lá nas ga-  
lãs, & no bargantim, cõ algũs ba-  
teis, & sem lhe poder chegar, por  
caso do vento ser contrairo se tor-  
nou, destruindo muitas aldeas, d̃  
hũa, & da outra parte do rio, no  
qual caminho tomãram vaquas,  
bois, & gado meudo pera proui-  
sam darmada. Ho que acabado,  
estando ho Viçerei ainda em Dá-  
bul lhe derão cartas de offereçi-  
mentos de Meliquiaz, & outras  
dos Portugueses que captiũara e  
Chaul, em que lhe screuião sobe-  
lo resgate de suas pessoas, & quão  
bem trattados delle eram: mas ha  
visitaçam de Meliquiaz era mais  
pa pelo mesageiro saber ho q̃ ho  
Viçerei fazia, que não por desejo  
que tiuesse de sua amizade. Re-  
colhida ha artelharia que se achou  
na cidade ás naos, & algũas ou-  
tras cousas que escapãrã do fogo,  
ho Viçerei se fez á vela aho cin-  
quo de Janeiro, de M. D. ix, & d̃  
caminho recolheo has pareas q̃  
Niza maluquo senhor de Chaul  
deuia de tres ânos, per virtude do  
contratto que com elle fezera dõ  
Lourenço, quomo fica dito, so-  
belas quaes ho Viçerei renouou  
ho contratto, contentandosse de  
dous mil cruzados cadanno, por-  
que soube que nam tinha Niza  
maluco poder pa pagar hos cin-  
quo mil



quo mil que lhe dom Lourenço  
pedira. De Chaul foi ter aho rio d'  
Maim, que he no regno de Cam-  
baia, onde tomou refresco, & mã-  
timentos, & achou hum lugar, cõ  
hũa grande, & mui fermosa mes-  
quita, cercada de hum adro, no  
qual hauia mais de cem mil cabe-  
ceiras de couas de finados, hoque  
querêdo saber lhe foi dito pelos  
da terra, qalli houuera ho grande  
Hercules duas batalhas cõ ho Rei  
que entam regnaua, em que Her-  
cules fora desbaratado, & lhe ma-  
taram toda ha gente de guerra q  
cõsigo tinha, & q por memoria se  
poseram aquellas cabeceiras: ho  
que parece concordar com Hero-  
doto, que diz, que Hercules esca-  
pou da India tododesbaratado.  
Seguindo ho Viçerei seu caminho  
deste rio de Maim, chegou á bar-  
ra de Dio ahos dous de Feuereiro  
dia da Purificaçam de nossa Se-  
nhora, onde desbaratou ha  
armada do Soldão d' Ba-  
bilonia quomo no  
capitulo seguin-  
te ouui-  
reis.



**H**O VIÇEREI  
chegando á barra d'  
Dio, determinou  
Mirhoçem de sair  
aho largo pelejar  
com elle, posto que contra vonta-  
de, & parecer de Miliquiaz, pelo  
que mandou loguo ahos capitães  
das suas galés, paraos de Calecut,  
& fustas de Miliquiaz que saíssem  
pera fora do baluarte do mar,  
& por lhes acalmar ho terreno  
surgiram aho longuo da terra,  
junto de quatro naos de Cam-  
baia, que estauam a vante do  
baixo pera fora, das quaes hũa  
era de Miliquiaz. Has velas de  
Mirhoçem eram tres naos mui  
grossas, tres galeões, & seis ga-  
lés, allem dos parãos do Camo-  
rij Rei de Calecut, & fustas de  
Miliquiaz, que fariam per todas  
mais de cem velas, mui bem ar-  
tilhadas, & esquipadas de tudo  
ho que lhes era neçessario. Ha  
gente de guerra de Mirhoçem,  
eram oito çentos Mamaluquos,  
& outros soldados de diuersas na-  
ções, armados de saias de malha,  
laudeis de laminas de ferro, &  
corno de Bufaro, & outras ar-  
mas Leuantiscas, aho nosso mo-  
do, afora hos Malabares de Ca-  
lecut, & gente de Miliquiaz,  
que era muita: hauia tambem  
nesta frota algũs Christãos, de  
q hos mais erã Sclauões, & Vene-  
zeanos, e espeçial hos comitres,  
& offiçiaes das galés. Ho Viçerei  
por ho vêto acalmar vendo surgir  
hos

**Capitu. xxxix. De quo-**  
MO HO VIÇEREI PELE-  
jou com Mirhoçem, & com  
ha armada de Calecut, & de  
Miliquiaz senhor de Dio, &  
hos vençeo, & desbaratou.



## Segunda parte da Chronica

hos imigos fez ho mesmo, sperando pela viraçam, ho qual depois de furto teue conselhona sua nao com hos capitães pera assentaré ha maneira, & ordê que cada hū delles havia de ter nesta peleja. Ho que feito se foram pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que occupados, começou ha viraçam: mas posto que ja fosse tarde, ho Viçerei mandou desferir ho traquete, ho que tambem fizeram todos os outros capitães, seguindo ho atte se poder a tiro de bombarda das naos dos Rumes, onde surgio, por ha maré ainda á quelle tempo vazar, & estar junto de hum baixio, que alli ha, em que se poderia perder se passara a diante. Hos nauios de remo dos imigos que estauam furtos de longo da terra, em vendo fazer ha nao do Viçerei á vela, se aleuantaram, & se foram lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jugar com ha artelharia, ho que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, quomo do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de hūa, & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podião impedir ho passo, aho que selhes da nossa frota tambem respondeo com ho mesmo jogo, no que estiueram atte a noite, em que hos nauios de remo dos imigos se recolheram pera den-

tro do banco. E porque no conselho que tiueram, assentou ho Viçerei que elle havia de ir diante de todos cometter ha nao de Mirhoçem, consyderando hos capitães, que se elle perigasse seria causa de se todos poerem em desordem, se foram á sua nao pedirhe que em maneira nenhũa ho não fezeffe, ho q̃ lhe elle muito agradeceo, ellegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tiraua esta honrra de si pera lha dar, quomo seu amigo que era, & porque ha sua nao era grande, & demandaua muita aguoá, mandou com elle Dioguo pirez, pera na galé ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz ho que havia de aferrar Mirhoçem, passaramse perá sua nao loam gonçaluez de castelbranco de Coimbra, Antonio de souza de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & loam gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George d mello, que havia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade seu irmão se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz has capitancias da nao, de que deu ha proa a Rui pereira, & com elle loam gonçaluez de castelbranco, Antonio de souza de Santarem, loam gomez cheira dinheiro, Hérrique machado, Francisco de madureira, Simão velho de soure, & Francisco lamprea, ha capitania



capitania do conues deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhoçem quam determinado ho Viçerei estaua pera pelejar, mudou ho proposito que tinha de ho ir comer fora do baixo, porque alli donde estaua ho podia fazer com mór auantagem, por caso da arte lharia da cidade que ho ajudaua, & assi pelo socorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que has suas naos, & galeões sperassem ha nossa frota écadeadas de duas é duas, & elle no meo dellas, & detras has galés, & fustas de Miliquiaz com hos paráos de Calecut, pera lhe acudirem de poisq estiuessse aferrado, & has naos de Cambaia com ha de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longoda terra assi quomo estauão. Ho dia seguinte que era de sam Bras, em ha viraçam começando, que seria ás noue horas do dia mandou ho Viçerei tirar com hũa bombardas, q era ho final com que se havião de fazer á vela, quomo fezeram, seguindo ha nao de Nuno vaz pereira; em que iriam bem duzentos homés, ho q George de mello pereira nam pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha quomo hos outros. Miliquiaz quomo vio desferir ha nossa armada mandou desparar ha artelheria da cidade, & do baluarte do mar, & ho mesmo fez

Mirhoçem com ha sua, aho que ho Viçerei respondendo, se trouou hũa braua peleja, ho começo da qual hum pilouro matrou na nao de Nuno vaz pereira dez homés juntos no conues, q iham caçado ha escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir a vante. Hos das naos de Mirhoçem vendo que ha determinaçam de Nuno vaz pereira era de hos aferrar, se abriram pera ho tomaré no meo, ho que elle entendêdo, mādou aho seu condestabre, per nome loão dela camara, que tirasse com hũa bombardas grossa a hũa destas naos, que estaua atruessada diante da de Mirhoçem, ho que fez em tam boa hora, que lhe passou por baixo da amura a ho lume dagua ambolos costados, aho que hos Rumes acudindo, pareçendolhes que nam fazia ha nao agua senam por hũa banda lhe deram pendor, com que se foi logo aho fũdo, & se afogárão hos mais dos que nella estauam, aho que ha nossa gente deu hũa grande grita, com que hos imigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz a diante pera aferrar ha nao de Mirhoçem lhe fez Diogo pirez, que iha diante sondando, final que amainasse por achar pouca agua. Mirhoçê vendo ho surto alargou ha amarra, & sem nenhum medo ho veo aferrar per hum bordo, ho que também fez Nuno vaz, & ficando assi



## Segunda parte da Chronica

ambas has naos aferradas hũa de longo da outra, Rui pereira com hos que estauam na proa se lançaram na de Mirhoçem, leuando com muito trabalho, & perigo hos imigos atte ho côues, onde mattáram Henrrique machado. Neste tempo andauam ja algũs dos nossos enuoltos com hos imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se trattaua ho negocio com muito animo, & hos que dos imigos, com mais forço pelejauam erão algũs Abexins, que Mirhoçem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou ha nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou ho trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou ha morte, porque notẽpo que ho galeão aferrou ha sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhoçem pelejado, onde sabendo ho que passaua temẽdosse que aferrado dambalas naos ho venceriam, por acudir á sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou e tal hora ho barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram hũa frechada pela garganta, de que logo caiho, & morreo dalli a tres dias: algũs dos nossos que andauam apar delle ho leuáram logo á nao pera que ho curassem, ahos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Frãçisco de tauora, que com ha sua nao veio aferrar ha de Mirhoçem

pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram has perchas sobre que estaua, & com ella juntamente cairam todos embaixo, com que de nouo se começou ha pelleja de maneira, que hos mais dos da nao de Mirhoçem foram mortos, outros se lançaram aho már, & porem elle escapou ferido, no esquite da sua nao. Hos do galeam, que tinham aferrada ha nao de Nuno vaz ha alargáram, hos quaes seguidos dos nossos nauios, ás bombardadas, sem mais sperarem, se lançaram todos aho már, & ho galeam assi quomo iha, com ho traquete desferido, sem nelle hauer pessoa nenhũa que ho gouernasse, entrou com ha maré pera dentro. Entre tanto que estas naos pelejauam, hos outros capitães nam estauam ocçiosos, porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhoçem, & ha rendeo, ainda que com muito trabalho, & perigo, & Antonio do campo tomou hum dos galeões de Mirhoçem, & George de mello pereira depois que se desamarrou foi cometter has naos de Cãbaia, & Pero cão se chegou tão to a outro galeão dos Rumes, q se ho aferrar, saltou dentro sobela rede com trinta, & oito homẽs, & por na carauella nam ficarem senam algũs pajês, & grumetes que



que ha nam podiam marear, ha leuou ha corrente: mas vendosse Pero cão com hos seus sobela rede, & que hos imigos, que todos estauam debaixo della hos tratta uammal, correo à portinhola pera entrar por ella, pela qual em metendo ha cabeça lha leuoudos hombros hum Mamaluquo, de hum golpe despada. Hos outros que ainda andauam sobela rede pelejando foram socorridos, & ho galeão entrado, & mortos quãtos nelle hauia: dos outros capitães nam ficou nenhum que não aferrasse com hos imigos, saluo ho Viçerei, que nam passou ho baixo, donde ás bombardadas meteo hũa nao dos Rumes no fundo, & algús parãos de Calecut, & fustas de Miliquiaz, ho qual Miliquiaz, durando ha peleja não fazia outro offiço, que da praia onde andaua mandar gente de refresco á frota dos Rumes, & elle com hum terçado que trazia na mão feria, & mattaua hos que podia alcançar, daquelles que fogiam pera terra, & hos outros fazia tornar pera frota: finalmente hos imigos foram vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que ha aguoá era toda tinta em sangue. Hos primeiros que fugiram forão hos parãos de Calecut, que per todo ho caminho foram dando nouas que ficaua ho Viçerei desbaratado. Has fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro, ho que també

fezeram has galés de Mirhoçem, ho que vendo ho commendador Rui soarez, has seguiu com ha sua carauella por lhe seruir ha viçeram, & maré, & se meteo antre duas dellas, que iham juntas, nas quaes mandou lançar em cada hũa sua ancora, & has teue aferradas atte que has despejou de todo, & has trouxe ambas atoadas á nao do Viçerei, & assi se acabou de desbaratar de todo ha armada de Mirhoçem. Mas ha nao de Miliquiaz que estaua com has tres de Cambaia, ficou atte fim do jogo, sem ha poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharia, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus, demaneira que se nam podia entrar senam pelas portinholas, has quaes querendo hos nossos cometter, depois de terem ha nao aferrada, foram tam mal tratados que ho Viçerei teue por melhor partido mandala esbombardear: mas ha nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por detrás q̃ assi quomo lhe hos pilouros dauam, assi tornauam pera tras, no que estiueram hum bom pedaço, atte que do nauio de Garcia de Sousa lhe acertaram com hum tiro grosso aho lume da guoa, com que se foi loguo aho fundo, pello que hos que estauam dentro, vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes hos nossos, q̃ andauã nos bateis fazêdo esta caça, mattará muitos,



## Segunda parte da Chronica

& assi se acabou de todo ha execu-  
çam desta batalha, que durou del  
no meo dia atte noite, em q mor-  
rerão dos imigos mais de tres mil  
afora hos Mamaluquos, que de  
oitocētos que eram, sōs xxij esca-  
pãram de serem mortos, ou capti-  
uos, & Mirhoçem com medo que  
ho entregasse Miliquiaz aho Vi-  
çerei, se acolheo logo pela posta a  
corte del Rei de Cambaia. Foi es-  
ta batalha tam trauada, & bē cō-  
mettida dambalas partes, q nam  
houue nenhũa vela das nossas em  
que se nam achassem muitos pi-  
louros das bombardas dos imi-  
gos, com que todalas padefadas,  
& obras mortas atte ho lume da-  
guoa estauam desmanchadas, &  
em algũas dellas se achãram pas-  
sante de çinquo mil frechas: dos  
nossos foram feridos mais de tre-  
zentos, & morreram trinta, & do-  
us, de que hos conhecidos eram,  
Nuno vaz pereira, Rui de Noba-  
es, Però cão, Fernam soarez, Hér-  
rique machado, & dous filhos de  
Emanuel paçanha. Das velas dos  
Rumes se meteram duas naos no  
fundo, & ha de Miliquiaz, & al-  
gũas das suas fustas, & dos parã-  
os de Calecut: tomaranſse dous  
galeões, & duas galês, & duas na-  
os dos Rumes, & duas naos d̃ Cã-  
baia, nas quaes velas se achãram  
muitas armas, & artelharia, & mui-  
ta moeda douro, & prata, & pan-  
nos de brocado, seda, & algodam,  
ho que se repartio per todos os  
darmada, sem ho Viçerei querer

nada pa si. Hauia nesta frota dos  
Rumes tanta diuersidade de gen-  
te, & lingoagēs que se achãram  
nas naos, & galês que tomãram,  
muitos liuros em latim, Italiano,  
Alemão, Esclauom, & Françes,  
Castelhano, & algũs ē Portugues.  
No despojo entrãram tres badei-  
ras Reaes do Soldam de Babilo-  
nia, com ha deuisa que elle trazia,  
por ter fugeita ha casa Sancta de  
Hierusalem, que era hum Caliz  
com hũa Hostia alleuantada, me-  
tida nelle: has quaes bandeiras vi-  
eram a este Regno, & el Rei has

mandou aho Conuento de  
Tomar, onde deuem deſtar  
guardadas por lem-  
brança desta tão  
gloriosa  
victo-  
ria.



### Capitu. xl. De quomo

HO VIÇEREI ASSENTOU  
pazes com Miliquiaz, & se par-  
tio pera Cochim, & do que fez  
atte lá chegar.



OM Q V A N T O  
has armadas do Sol-  
dam, & del Rei de  
Calecut, & de Mili-  
quiaz eram desba-  
ratadas, nem por isso deixauão de  
tirar da çidade á nossa, pelo que  
ho Viçerei, por euitar ho dãno q̃  
lhe faziam, & com reço que lhe  
nam



nam lançassem balsas de fogo, se  
faiho denoite pera fora com mui  
to trabalho, & perigo. Mas posto  
que ho Miliquiaz visse alógado  
da cidade, nem por isso perdeo ho  
reço que tinha, pareçêdolhe que  
por vingança do passado lhe faria  
guerra, pelo que aho outro dia  
pela manhã lhe mandou hũa car-  
ta, per Çide alle ho torto (natural  
do regno de Grada, que conhe-  
cia ho Viçerei do tempo que an-  
dára nas guerras daquelle Regno  
quando elrei dom Fernando, &  
ha rainha donna Isabel ho ganhá-  
ram ahos Mouros) desculpádoſſe  
da ajuda que dera a Mirhoçem,  
rogandolhe que dalli por diante  
ho quisse ter por amigo, que sua  
tençam era em quanto viuesse ser  
seruidor delrei dom Emanuel, pa-  
firmeza do que daria todas as se-  
guranças neçessarias. Ho Viçerei  
hauendo respeito a quam impor-  
tante era ha amizade daquelle ho-  
mem aho serviço del Rei, lhe con-  
cedeo ha paz, com condiçam que  
lhe entregasse hos Portugueses q̃  
tinha captiuos, & Mirhoçem, cõ  
hos Rumes que escapáram da ba-  
talha, & assi has galés, & outros  
navios que se da sua frota saluá-  
ram no porto da cidade. Dada es-  
ta resposta, Çide alle se tornou, cõ  
quatro çetos cruzados de que lhe  
ho Viçerei fez merçe, aho q̃ Mi-  
liquiaz respondeo, que quanto  
a Mirhoçem q̃ na mesma hora q̃  
se fairsa da nao sacolhera pera dẽ-  
tro do sertam, sem lhe fallar, &

que delle nam sabia parte, & pos-  
to que soubesse onde estaua lho  
nam entregaria, nem menos ha  
outra gente que se saluára da ba-  
talha, que costume era dos bõs  
caualleiros emparar, & defender  
hos que se a elles acolhiã, mas  
que has galés, & quaesquer ou-  
tros navios que houuesse na  
q̃lle porto da armada de Mirho-  
çem lhe mandaria entregar de  
mui boa vontade, & assi hos Por-  
tugueses que tinha captiuos. Ho  
Viçerei communicou isto com  
hos capitães, ho que a todos pa-  
reço muito bẽ: pelo q̃ has pazes  
se fizeram, capituláram, & se jura-  
ram antrelles: ho que acabado  
Miliquiaz lhe entregou quatro  
galés das de Mirhoçem, com to-  
dalas munições, bombardas, &  
armas que nellas hauia. Estas  
quatro galés com has duas que  
tomára ho cõmendador Rui soa-  
rez, mandou ho Viçerei logo  
queimar, & a loam da noua deu  
cargo de ir buscar hos captiuos,  
a quem Miliquiaz entregou hos  
que ainda viuiam, que erãodeza-  
sette, todos vestidos de cabaia  
de seda. Feitas estas entregas, ho  
Viçerei despachou dom Antonio  
de noronha cõ duas naos car-  
gadas de mantimentos perá for-  
taleza de Çacotorá, de que era ca-  
pitam dom Antonio de noronha  
seu irmão, allem do que lhe man-  
daua algũa roupa de Cabaia da q̃  
tomára nas naos, & elle se partio  
perá India, deixado na q̃lle porto



## Segunda parte da Chronica

Tristam de gá, hũ dos que forão captiuos, por capitam d̃ duas naos, das que foram dos Rumes, pa has leuar a Cochim cõ mantimētos, & cousas neçessarias pera hos almazēs, quomo fez. Esta victoria q̃ ho Viçerei houue da armada do Soldam de Babilonia, foi ho principio da deminuiçã de seu estado, atte lho Selymão Emperador da Turquia tomar, & ho mattar, ho que aconteceu nõ año do Senhor de M. D. xviij, & erão tamanhos hos direitos q̃ lhe pagaua das especiarias depois d̃ has trazerem de Calecut á India, & de ahi has leuarem aho Cayro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo melhor, & mais sustançial de todas suas rendas. Mas depois q̃ has armadas que elRei trazia na India começã de impedir a nauegaçã de Calecut pera Iudá, hos ganhos foram mingando, porque por nam nauegãrem tantas naos quomo soiam, estes tributos se deminuiram. De maneira que por ho Soldão acudir a isso com fauor dalgũs dos Reis, & senhores da India, ordenou esta armada, que ho Viçerei desbaratou, ho qual depois de ter capituladas has pazes que fez cõ Miliqueaz, se partio de Dio ahos dez dias de Feureiro, donde foi ter a Chaul, & cõfirmou has que assentãra cõ Niza maluquo, do qual recebeo has pareas daquelle anno, & lhe deu carta de vassallagem. Dalli se foi a Onor, pera fallar com Timo-

ja, sobela tomada de Goa, em que ja tinham praticado, mas nam ho achou porque era fugido dalli, cõ medo que elRei de Narsinga ( q̃ entam viera áquellas partes ) ho mandasse prender, por ser coñfai-ro. No qual lugar se veo ver com ho Viçerei elRei de Onor, & acreçentou ahos mil pardaos que cadanno daua de pareas, duzentos, & çinquenta, & ho Viçerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, & assi lho prometeo. Dalli foi ter a Baticála, ahos xxv do mesmo mes de Feureiro, onde ho elRei veo visitar á praia, & se fez vassallo delrei dõ Emanuel, cõ tributo de dous mil fardos darroz cadanno. Ho que feito mandou Pero barreto, Garcia de souza, & Martim coelho a mōte Delli pera ahi andarem dar armada, & guarda da costa, & elle se partio pera Cananor: & a vista da fortaleza mandou enforçar algũs dos Rumes que trazia captiuos, & cõ outros vsou outra mōr cru-eza, porque hos mādou poer nas bocas das bombardas grossas, cõ has quaes, & cõ hos pedaços dos corpos destes miseros saluou ha çidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por castigo de hũa tamanha deshumanidade que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo ho vniuerso mundo, quomo se aho diante dira. Elrei d̃ Cananor ho veo receber á praia, açõpanhado d̃ muitos Caimães, &



es, & Naires, & com elle Lourenço de Brito capitam da fortaleza. Depois de ho Viçerei repousar algũs dias em Cananor, & prouér nas cousas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou a hos oito dias de Março, & foi recebido, assi de Afonso dalbuquerque, q̃, quomo de todos los Portugueses, & del Rei cõ muita festa, & alegria: mas em chegando á porta da fortaleza, rendosse ja el Rei de Cochim despedido delle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homens zelosos de mal, selhe atrauefou diante, requerendolhe q̃ não entrasse nella, & lhe entregasse ha governança da India, quomo ho el Rei mandaua, ho Viçerei espantado de hũ tam desaffozado requerimento, lhe dixe que ho deixasse repousar do trabalho do caminho, que quanto á governança elle lha não negaua, & della lhe faria entrega quãdo fosse tempo: ho que dito se recolheo pera dentro, & mandou fechar has portas, ficando Afonso dalbuquerque d̃ fora. Sobelo qual negocio, per induzimento destes maos homens, houue antrelles tantas defauêças, que ho Viçerei pareçendolhe que era assi seruiço d̃ Deos, & del Rei, por euitar mōres descōçertos, dos em que ja andauam, ho mandou quomo preso pera Cananor, onde esteue atte a chegada do Marichal á India, quomo se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem hos que screueram has cou-

fas da India largos capitulos, hos quaes eu tiuera por mui excusados, por nam seruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre has pgenias destes deus tam valerosos, & esforçados capitães, & tam dignos de serem louuados, pelas grandes qualidades de suas pessoas, & particular prudência que em cada hum delles houue.

### Capitu. xl. De quomo

EL REI MANDOVH O MARICHAL dom Fernão coutinho á India por capitão de quinze naos:



OR EL REI TER todos los annos novas, pelas naos q̃ vinham da India, quã cōtraíro lhe era ho Camorij rei de Calecut, & quãto fauoreçia hos Mouros é seu deseruiço, determinou mandar dō Fernando coutinho Marichal d̃ Portugal á India, pera lhe destruir ha çidade de Calecut, dandolhe ha capitania de quinze naos, em que iriam mais d̃ mil, & seis çetos soldados Portugueses. Hos outros capitães eram, Pedrafonso daguiar, que iha por sota capitam, Frãçisco de sã veador da fazenda do Porto, Sebastião de Sousa Deluas, Lionel coutinho, Frãçisco de Sousa mãcias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Frãçisco coruinel,



## Segunda parte da Chronica

Luinel, Rodrigo rabello de castel-  
branco, Francisco marecos, Bras  
teixeira, Alvaro fernandez, & Ge-  
orge lopez bixorda. Cõ estas xv  
naos partio ho Marichal de Lis-  
boa, ahos doze dias de Março, de  
M. D. I x, & ho primeiro porto q̃  
tomou foi Moçambique, donde  
foi ter a Melinde, & dahi a Cana-  
nor no mes Doutubro, cõ todaha  
frota junta, saluo Francisco mare-  
cos que inuernou em Moçambi-  
que. Cõ ha chegada do marichal  
foi Afonso dalbuquerque mui a-  
legre, mas nam Lourenço de bri-  
to, por ter ha parte do Viçerei: ho  
qual quomo soube has nouas da  
vinda do Marichal, que era mui-  
to parête de Afonso dalbuquerque,  
reçeo so que lhe fezeffe algũa sem-  
razam, entregou ha fortaleza aho  
alcaide mór, & elle se foi pera Co-  
chim. Afonso dalbuquerque foi  
visitar ho Marichal á nao, & lhe  
contou has desauenças q̃ houue-  
ra antrelle, & ho Viçerei dom Frã-  
çisco, do q̃ ho Marichal tomou  
has informações que lhe parecê-  
ram neçessarias, pera nisso poer al-  
gũ bõ meo. Ho que feito se par-  
tio pera Cochim, levando cõsigo  
Afonso dalbuquerque, onde de-  
pois de chegada, ho Viçerei ho-  
ueo receber à praia com sua guar-  
da ordinaria, de çem alabardei-  
ros. Chegado ho Marichal a Co-  
chim, trabalhou quanto pode em  
conçertar ho Viçerei com Afonso  
dalbuquerque, & assi ho fez. E  
prestes tres naos de carga que ha-

uiam de vir pera ho Regnõ, ho  
Viçerei entregou ha gouernança  
da India a Afonso dalbuquerque  
& disso tomou estormentos pu-  
blicos, & asinados do mesmo A-  
fonso dalbuquerque, do estado é  
que deixaua ha India, com quãtas  
fortalezas, naos, galés, carauellas,  
& artelharia. Ho que acabado se  
embarcou, sem mais sair da nao,  
dõde mandaua negoçar has cou-  
sas que lhe cõpriam, atte q̃ se par-  
tio, muito amigo cõ Afonso dal-  
buquerque, que a tudo ho q̃ lhe  
mandaua pedir daua, & mandaua  
dar todo ho auiamêto neçessario,  
com muita diligencia. Partido ho  
Viçerei, de cuja viagem se trattará  
aho diãte, ho Marichal amostrou  
hũa carta del Rei a Afonso dalbu-  
querque, per que lhe mandaua q̃  
em tudo ho que fosse neçessario  
pa se destruir Calecut, fezeffe ho  
que ho Marichal ordenasse, sobe-  
lo que se tene conselho, sendo el-  
Rei de Cochim presente, em que  
se assentou, que pa se saber ho es-  
tado em que estaua ha çidade mã-  
dasssem secretamente chamar Co-  
jebiqui, que lá moraua, & era nos-  
so amigo, do qual soubêram quo-  
mo el Rei de Calecut andaua dê-  
tro no sertam fazêdo guerra a hũ  
Rei seu vizinho, muito amigo del  
Rei de Cochim, com tudo que na  
çidade hauia muitos Naires, &  
Mouros que lhes poderiam resi-  
stir, & que por isso cuidasssem  
bem no negoçio que queriam  
cometter. Finalmente ho Mari-  
chal



chal se fez loguo prestes, no que Afonso dalbuquerque ho ajudaua, & fazia tudo ho que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi occupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas d Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer ha frota de que era capitão, com que defendia que has naos dos Mouros nam passassem da India aho már Darabia: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse has prouisoões, & has tiuesse por boas, respondeo que ho nam podia prouer atte nam tornar d Calecut. Ho que vendo Vasco da sylueira, se offereceo aho Marichal pera com elle ir servir el Rei neste feito de Calecut, ho que lhe agradeceo muito, & ho leuou consigo. Hos quaes deixaremos todos occupados neste apercebimento que durou atte fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, trattarei algũas cousas das que neste tempo passaram no Regno.

¶ Capi. xlii. Do nasçimẽto do infante dõ Afonso, & de quomo Duarte pacheço pereira venceo ho colfairo Mondragom, & ho trouxe preso a Lisboa.



Tras fica dito quomo ha rainha donna Maria pario em Abrãtes ho Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue algũs dias & dahi se foi pera Euora, onde ha Rainha pario ho Infante dõ Afonso, ahos xxij dias Dabril de mil, & quinhẽtos; & noue. A este Principe mandou ho Papa Leão decimo ho capello de Cardeal no año de M. D. xvi, cõ titulo de Bpo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Luçia, ho qual lhe trouxe Emanuel de noronha da camara, q agora he Bpo d Lamego, de cuja mão ho recebeo e Lisboa, nos paços da ribeira, sêdo el Rei seupai a isso presente. Foi assaz docto na lingoa latina, & q estimaua muito homẽs letrados, & lhes fazia muitas merçes, principalmente a hos Theologos: foi Bispo Deuora, & Arçebispo de Lisboa juntamente, & Abbade Dalcobaça, nas qes dignidades deu sempre mostras de mui prudente, & catholico Christão, porq elle fazia muitas vezes hos offiços diuinos, & foi ho primeiro Prelado q nestes Regnos ordenou que se lesse todos os dias ha Doctrina nas egrejas, & q se screuessem hos nomes dos que se casauam, & dos q baptizauam, & elle mesmo baptizaua algũas vezes has crianças, fazendo nisso ho offiço de verdadeiro Prelado: teue algũas desauenças



## Segunda parte da Chronica

uenças com elRei dom João terceiro seu irmão, per cujo respeito se quísera ir secretamente pa Roma, aho q̃ elRei acudio com muita prudência, & pelo tirar dalgũs pensamentos a que ho induziam homẽs zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mór confiãça, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe assi cumprir, pelo q̃ em quanto viueo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruiço delRei, & lhe acatou quomo a hum tal, & tam bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam quomo ho cossairo Mondragom Frãçes roubára lob queimado tornando da India, sobelo q̃ elRei no anno passado de M. D. VIII, em q̃ se fez este roubo, mādou recados a Frãça sobela restituiçam desta fazenda: mas sabendo que tudo se passaua em dissimulações, & dilações, & que ho mesmo Mondragõ armaua quatro naos pera outra vez sair aho már, fazer seu acostumado officio, mādou fazer prestes algũas velas, d̃ q̃ deu ha capitania a Duarte pachequo, ho qual ahos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. IX, sencontrou com este cossairo aho cabo d̃ finis terre, entre hos quaes se trauou hũa crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com hastres, onde depois fez seus conçertos com elRei, & se tornou pera

França, com lhe prometer q̃ dalli por diante seria seu leal, & bõ seruidor, & trattaria bem seus vassallos onde quẽr que hos achasse.

### Capitu. xliii. De quomo

MATTARAM HO MARICHAL em Calecut, & ho gouernador Afonso dalbuquerque, & todos que com elles iham forã desbaratados, & do que aconteceo a seis naos q̃ despachou pera Portugal.



E POIS QUE HA armada com que ho Marichal, & Afonso dalbuquerque haviã de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partiram ábos de Cochim aho derradeiro dia de Dezembro, de M. D. IX, donde cõ bom tempo chegãram a Calecut, ahos dous dias de Janeiro, de Mil & quinhẽtos, & dez, ja sobela tarde, leuando ho Marichal ha mesma armada que trouxera de Portugal em capitania sobre si, & Afonso dalbuquerque ha q̃ elle fezera em Cochim, & Cananor, de que eram capitães dom Antonio de noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dâdrade, Frãçisco pantoja, George fogança, Duarte de mello, Frãçisco pereira coutinho, Emanuel de laçerda, Antonio pachequo, Simão dandrade, Diogo médez, Vasquo da syl-



da Sylueira, Francisco de Miranda Chichoro, Phelippe rodriguez, & Simão pirez : nas quaes armadas iham mais de dous mil soldados Portugueses, afora seis çetos Malabares de Cochim, de que era capitam ho Rel de Porcá, que Afonso dalbuquerque leuaua em sua companhia com algus paráos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que se teria em cometter ha çidade : ho que assentado, ho Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera entriqueçer, senam pera ganhar ha honrra que speraua de hauer na destruiçam de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tãta na India, que lhe nam haueria enueja a esta, que por isso lhe pedia lhe quisesse dar a dianteira, ho q̃ lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto que pesadamente, por conhecer ho Marichal por colerico, & apressado em suas cousas, polo que arreçeaua ho que depois aconteceo. Acabado ho conselho, ho demais que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitam, do modo q̃ se assentára, ho que pareceo mal a algũas pessoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualheiro, & mui pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinhou ho triste sueçello deste negocio. Prestes hos bateis, & embarcada ha gente nelles, ficando na frota ha necessariapaguarda della, indo ho

Marichal, & Afonso dalbuquerque diante, que hauiam de ser hos primeiros que saíssem em terra, com ho mór silêncio que poderã chegarã á praia, nam cuidãdo de achar ho brauo recebimento que lhes fez hum capitam del Rei de Calecut que alli estaua, commuitos Mouros, & Naires, com estâncias feitas, donde, & do Çerame del Rei hos começou a trattar mal com ha artelharia, & ho fezera pior se has estâncias, & Çerame estiuera mais a liuel da praia, q̃ cauaua passarẽ muitos tiros por cima dos ferros das lâças, & outros darem pelas astes dellas: ho q̃ vendo Afonso dalbuquerque dixe a ho Marichal, q̃ por nam receberẽ tanto dãno se deuiam despallar hos bateis, & que cada hum trabalhasse por chegar á praia, com ha sua gente, ho que se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque q̃ nas cousas da guerra tinha muita conta com ha occasiam do tempo, como se vio apartado do Marichal, (ho qual tendosse por seguro da dianteira iha com ha voga branda) mandou apressar ha sua, & em chegando á praia pojou em terra, remetendo logo a hũa tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frêchadas, fazendo fugir hos imigos pera ho Çerame del Rei, que era hũa casa grãde de madeira, atiro de besta dalli, em que por ser forte, & hauer nella Naires q̃ ha guardauam, se recolherãomuitas



## Segunda parte da Chronica

tas mulheres, mininos, & outra gente. A estes que iam fugindo acodiram algũs Naires dos que estauam no Çerame, hos quaes todos em hum corpo fizeram rosto a hos nossos, cõ que se trauou hũa peleja milhor ferida que ha da trãqueira, & andando assi enuoltos, algũs dos nossos chegãram aho Çerame, & lhe poseram fogo, ho que vendo ho Marichal, q̃ ja neste tempo chegãra à tranqueira, começou de dizer a altas vozes, q̃ mal lhe guardãra Afonso dalbuquerque ho que lhe prometera, & outras palauras cheas de coera, & paixão. Afonso dalbuquerque quomo soube que ho Marichal estaua na tranqueira, & ho q̃ dezia, se veio pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas q̃ elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar ho lingoa, & lhe dixe alto, onde estam hos paços delRei que lá quero ir buscar homẽs com que peleje, q̃ hos desbaratados, com tam pouca resistẽcia nam ho deuem ser: Gaspar lhe mostrou de hum teso hos paços, que seria da praia mais d̃ mea legoa. Resoluto ho Marichal em ir queimar hos paços, mãdou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitã, pera hos levar diante, & sem querer to mar ho parecer dalgũas pessoas quelho desaconselharam, mãdou tocar has trombetas, aho som das quaes abalou com obra de oito-

centos homẽs, & todos los capitães de sua frota, mandãdo dizer a Afonso dalbuquerque sua determinaçam, que ho podia seguir, ou fazer ho q̃ lhe parecesse. Ho Governador, posto q̃ tiuesse ho perigo por mais certo que ha victoria, ho seguio com obra de seisçẽtos homẽs, & hos Malabares de Cochim, deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha, & cõ elle Emanuel delaçerda, Simão dandrade, & Rodrigo rabelo, em guarda da praia, & dos bateis, cõ trezentos homẽs, mandandolhes que recolhessem ha artelharia da trãqueira, & ha que ficãra do Çerame, & posessem fogo às naos, & outros nauios dos imigos q̃ estauam varados em terra, ho q̃ elles fizeram bem à sua vontade. Ho Marichal chegou a hos paços delRei com algũa resistẽcia dos imigos, de q̃ hos mais foram mortos, mas nos paços ha achou mór, por que dentro se recolheram ho Regedor da cidade cõ muitos Nairas, que lhe defenderam ha entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & hos paços foram ganhados cõ muita riqueza que nelles hauia, por respeito do que, & de serẽ grandes de muitos pateos, jardins, & casas, hos nossos se começãrão de desmandar, ho que vendo Emanuel paçanha dixe aho Marichal que mandasse recolher hos que se desmandauã, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que

antes



antes de hũa hora se se dalli nam fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderião escapar de serem todos mortos ás frechadas, pelo que deuiã de mandar logo poer fogo a hos paços, & recolherse pera a praia: aho que respondeo, que ja sabia quam fracos, & couardos eram hos Mouros da India, & Naires d' Calecut, & quam mal pelejauam, que elle hauia de repousar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andãdo ho negocio trauado deste modo, chegou Afonso dalbuquerque a hos paços, & sem querer entrar nelles, por estarẽ ja muitos Naires tam perto d'elle, que lhe feriram muitos dos seus, em q̃ hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer aho Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos inimigos, & que dalli a praia era longe, & ho caminho muito azado pera poucos a poucos hos mattarẽ todos, sem se poderem valer: aho que lhe respondeo que se fosse elle diante cõ ha sua gente, q̃ elle ho seguiria, quomo ho fogo fosse bẽ ateado nos paços, que lhe ja mãdara poer. Afonso dalbuquerque quomo teue este recado encaminhou pera praia, leuando hos feridos diante & ho mesmo fez ho Marichal depois que vio arder hos paços per muitas partes, onde hauia mais d' duas horas que estaua sem querer tomar ho conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou ha

morte, porque hos inimigos quomo viram abalar Afonso dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando se hũs pera hos paços, & outros pera Afonso dalbuquerque, seguindo ho de perto ás frechadas, mattãdo, & ferindo, assi hos q̃ iham com elle, quomo outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. Ho Marichal ẽ saindo dos paços achou se cercado dos inimigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos ẽ debarato) voltou com obra de trinta hõmes, recolhẽdo se ho melhor que podia ás voltas. Ha gente de Afonso dalbuquerque apertada dos inimigos selhe começou de demandar, ho que elle vendo hos animou ho melhor que pode, fazẽdo corpo pera acudir aho Marichal, porq̃ sabia ho trabalho em que estaua: mas ha multidam delles era tanta, que ho nam deixou voltar. Finalmente ho Marichal foi ferido em hũa perna de hũ golpe despada de q̃ caiho, sem se mais poder softer que em geolhos, & cõ elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros, hos quaes assi quomo estauam se defenderam dos inimigos, & mattaram algũs delles, attẽ que de cãçados, & feridos cairam mortos: dos quaes hos que morrẽram junto do Marichal, foram Rui freire, Francisco de miranda chichoro, Pero fernãdez tinoco, Phelippe rodriguez, & outros atte treze, em q̃ entrou, Vasco



## Segunda parte da Chronica

Vasquõ da sylueira, que sabendo ho perigo em que estaua ho veo focorrer per antre hũs vallos, em que elle mesmo mattou tres Naires com hũa lança, ha morte dos quaes, & ha sua mesma adiunhou Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no seruiço de Deos, & de seu Rei. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, elle se foi recolhêdo cõ muito tento, porque de riba dos vallados por serem altos lhe feriã, & mattauiam muitos dos seus, & a elle deram hũa zagunchada no ombro do braço ezquerdo, de q ficou quasi aleijado, & hũa frecha da no pescoço, & per derradeiro lhe deram com hũ canto nos peitos, de que caiho embaçado, & se lhe nam acudira Diogo fernâdez de Beja, alli ficara morto, dõde ho leuaram em hum pades caminho da praia, ha qual se nam fora tam perto, quomo era do lugar em q feriram ho gouernador, ha nossa gente se podera mal saluar, q tanto hos apertauam hos imigos, & ho fizeram muito mais se dó Antonio, & Rodrigo rabelo cõ outros capitães lhe nam acudiram, com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que hos nossos se recolheram com menos perigo a hos bateis, & dahi á frota, dos quaes ho derradeiro que se recolheo foi George botelho de Póbal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de trezentos, morreram settéta, & oito, de que

hos conhecidos foram, ho Marichal, Vasquo da sylueira, Lionel coutinho, Emanuel paçanha, Rui freire, Francisco de miranda chichoro, Gonçalo queimado q trazia ha badeira de Afonso dalbuquerque, & hum seu paje per nome Antonio borges, Phelippe rodriguez, Fernão valarinho do Algarue, & Pero fernâdez tinoco, & has duas bôbardas perdidas. Dos imigos morreram (quomo se soube per conta) mil, & çento, & trinta, afora quinhêtos, & settenta ho mës, molheres, & mininos que peçerão no Çerame del Rei, & nas casas da çidade que arderam com boa parte dos paços del Rei: forã queimadas vinte naos da carreira de Meca, que estauam varadas e terra. Recolhidos hos nossos ja d noite, aho outro dia pela manhã Afonso dalbuquerque se fez á vela com toda ha frota, & foi surgir no largo, donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera ho Regno com tres naos que ja estauão carregadas, has quaes despedidas Afonso dalbuquerque se fez á vela pera Cochim, onde foi recebido, não com alegria, posto que ha perda dos imigos fosse mór que ha nossa, senam com tristeza pela morte do Marichal, & dos mais Portugueses, & assi por elle ainda estar tam mal trattado das feridas & golpe da pedra que duuidauão hos sururgiões, & físicos de sua vida. Ha primeira cousa que fez em chegãdo a Cochim, foi despachar outras



outras tres naos com carga de especiaria pera ho Regno, d̃ que erão capitães Sebastião de Sousa, Francisco de Sá, & Gomez freire, dos quaes Sebastião de Sousa, & Francisco de Sá foram encalhar nos baxos de Padua, & por ho tempo ser bonança se saluou todá gente nos bateis, em hum ilheo que está jũto dos baxos, com muitos mantimentos, & fazenda, ho que tudo se depois leuou a Cananor, & Gomez freire foi ter a Moçambique onde achou Pedrafonso daguiar, em cuja companhia partio pera ho Regno, & tanto auante quanto hocabo das correntes fez hũa nao tanta aguoá, que foi necessário tornar-se Pedrafonso daguiar com ella a Moçambique, & mandar dalli ha sua pa Portugal, porque era grande, & leuaua muita especiaria, encarregando ha capitania della a Bras teixeira, & ho nauio de q̃ era capitam Bras teixeira tomou pera ir nelle, acompanhando esta nao que fazia aguoá: & pera mór segurança da gente se saluar, se se ha nao fosse aho fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheu toda ha fazenda em casas que pera isso mandou concertar. Ho que feito se partiram pera ho Regno, ahos oito dias do mes de Junho de Mil, & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos hos trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegaram ahos de-

zanoue dias de Outubro do mesmo anno.

Capitu. xliiii. De quo-

MO DOM FRANCISCO DALMEIDA foi ter á augoada de Saldanha onde ho mattáram hos negros naturaes da terra, aque chamam Cafres.



N TREGVE HA governança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, ahos xix dias de Nouebro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar algũa carga pera has suas tres naos, de que hos outros capitães erã George de mello pereira, & Lourenço de britto, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuado seu acostumado officio d̃ liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a algũs fidalgos, & outras pessoas que tornauam pera Portugal em sua companhia, por saber que vinham pobres. Tomada ha carga, & mantimentos necessários, se fez á vela aho primeiro de Dezebro, & seguindo sua viagem foi ter a augoada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer á vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomada algũa familiaridade com hos ne-

K gros



## Segunda parte da Chronica

gros que vinham resgatar gado á praia, se foi com elles a hũa aldea hũa legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por fertal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito ha terra, & ha multidã de gado q nella vira, & simplicidade da gente: & porque na armada havia ainda neçessidade de carne, & outros refrescos, mādou ho mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse áquella aldea resgatar vaquas, que era ha carne q se mais havia mister, pera ho que leuou algũas cousas das que hos negros daquella parajem vsam, & acostumão trazer sobre si. Chegados estes homens á aldea hos negros hos conuidaram com carneiros, & outras viãdas da terra. Acabado ho jantar, entenderão no resgate, trazendo logo ho gado que haviã de dar, ahũ escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos hos doze homens que foram com Diogo fernandez, que andaua na aldea vendendo hos curraes, escolhendo ho gado que lhe parecia bom, & dalli ho mandaua aho lugar do resgate. Ho qual acabado começã de caminhar perã praia, levando ho gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com algũs carneiros, a tenção de resgatar, ho qual parece q mādou ho spirito maligno, pera

se ordenar ho triste caso que acõteceo, porque dentrestes doze hũdelles per nome Gõçalo homem, parente de loão homem, cuidando que fazia negocio perque hos negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe a hos outros que tomassem aquelle negro, & que ho leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que ho vestisse, & lhe desse algũas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com has naos q alli viessem ter: ho que parecendo bem a hos outros lançãrão mão do negro, ho qual vendosse preso deu dous brados, a q da aldea acudirão algũs dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendo hos correr acudirio de mistura com elles, & com affaz trabalho se meteo entre hos nossos, que a poder de pedradas, que lhes hos negros tirauam, tomarão por partido soltar ho negro, & ho gado que leuauão, hos quaes chegados á nao de dom Francisco lhe derão a entender ho negocio aho contrairo do que passaua, do que mouido teue conselho sobre ir dar na aldea, & ha destruir, ho q lhe contrariaram Lourenço de brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, q quanto aho que tinham feito era couisa depouca importancia, & q se lhes tomasse desculpa, ou ha elles

foubessem



foubessê dar, q̃ por vêtura não seria sua ha culpa senão dos nossos, que tinham por costume serê demandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando ho caso mereçera castigo, nam erabõ conselho illos cometer hũa legoa pelo sertão, sem terem noticia do caminho, nem do socorro q̃ lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foram contrairos Pero barreto de magalhães, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dandopera isso suas razões, às quaes inclinado dom Francisco, assentou de ir dar na aldea, pera ho que mādou fazer prestes hos bateis, & com çento, & cinquenta homês chegou á praia á hũa hora depois de mea noite, encaminhado logo de seu vagar pera a aldea, á qual Pero barreto, & George barreto que iham diante quomo fora ordenado, chegarão ante manhã, & ha entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Hos negros em hos sentindo acudirão cada hum com seu çurrão de couro de cabello çingido, cheos de pedras, & de ferros de setas de feiçam de farpões, encaستados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com has quaes, & com has pedras se seruiam darremesso, de maneira que em pouco espaço fizeram voltar ha nossa gente pera praia, mattando dos primeiros tiros Fernão pereira: com tudohos

nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomáram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dõ Francisco ficára com ha bandeira Real, ho qual acharão ja quasi junto da aldea, que em hos vêdo vir de longe, tendo ho negocio por acabado á sua vontade, aballou contra a praia, pera ho lugar em que deixára hos bateis, hos quaes nam achou, porque Diogo de Vnhos, mestre da sua nao, se mudára dalli pera outro lugar de mi lhor embarcadouro. Pelo que dõ Francisco tomou ho caminho pera lá, indo diante de todos por se nam encher do pó que fazia ho gado, que hos nossos ainda trazião jũto, guiado per tres homês, & elles vinham detras ahos botes com hos negros, hos quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo q̃ sem reço podião cometter hos nossos, bradando, deram final aho gado, & ho fizeram ajuntar em hum magote: ho que feito remeterão ahos tres homês que ho guiauão, hos quaes logo mattáram com tiros darremesso, ficando elles entre ho gado, & ha nossa gête que vinha hũ pouco detras, na qual deram com tanto impeto que ha fizeram espalhar, de que algũs acudiram aho gado, leuandoho pera onde estaua dom Francisco, que lhes dix a alta voz, deixai esse gado que ho ham de leuar hos negros, & ha nós com elle. Ho que dito co-



## Segunda parte da Chronica

meçou de caminhar, mas vendo que ha gente se desordenaua, & espalhaua cada vez mais, & que hos negros mattauam, & ferião muitos delles, fez volta, & hos recolheo todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estauam hos bateis, mas hos Cafres ganharam ho gado, ho qual leuando diante de si, faziam estar, & andar segundo ho final que lhe dauam, & detras del le tirauam ahos nossos, que por irem juntos hos feriam, & matta-uão á sua vontade, indo ja algũs tam cansados, que se nam tinham criados, ou amigos que hos leuassem de braço, caião no chão, onde hos trilhaua ho gado passando por cima delles, & se algũs ficauam viuos hos negros que vinham detras, hos acabauam de mattar, hos quaes vendo que hos nossos iham ja desbaratados, se começaram a desmandar, passando a diante do gado, lançadolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que usam na guerra pera espantar hos contrarios, ho que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle ho passou com hũa lança de que logo caiho morto, aho que acudindo hos Cafres, a poder de pedradas mattaram a Pero barreto, ho que sabendo dõ Francisco quisera voltar, ho que nam pode fazer por hos negros leuarẽ ha nossa gẽte muito apertada, cõ

rudo não deixaua de caminhar pera a augoada, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia ho numero dos Cafres & desfalecia ho da sua gẽte, aduinhando ho que foi, dixe a George d mello pereira, que lhe entregaua ha bandeira Real del Rei seu senhor, que ha não deixasse e poder daquelles negros, onde segundo via lhestaua limittado ho fim dos seruiços que lhe sempre faze-ra. Isto era ja perto dauguada, onde Diogo de Vnhos estaua com hos bateis prestes pera recolher a gente, á qual hora tendo dõ Francisco tirado ho barbote lhe derão com hum zaguncho sem ferro na gargata q lha atraueffou de parte a parte, ha dor do q l golpe lhe fez loguo poer hos geolhos no chão, com has mãos na alfe pera ha arrincar, mas sentindo que se a fogaua, has alenátou pera ho ceo & sem poder dar outro sinal d catholico Christão, caiho morto, jũto do qual mattarão hos Cafres Diogo pirez, pelejãdo sobelo seu corpo, que fora aio d seu filho dõ Lourenço, & assi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, hos nossos se começarão a desbaratar de todo, fugindo pera hos bateis, nos quaes entraram com lhes dar ha aguoá pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cousas do már, vendo ho que passaua, com receo que se lãçassem muitos dos que fugião em algũs



algũs dos bateis, & que poderia  
 assi ficar em sequo, hos mandou  
 alargar todos, com tudo algũs da  
 companhia quiseram antes mor-  
 rer que saluarenſſe com deshonor-  
 ra, antre hos quaes foram, Lourẽ-  
 ço de britto, & Martim coelho, q̃  
 em sabendo quomo dom Françis-  
 co era morto bradauão ahos que  
 fugiam dizendolhes, q̃ue razam  
 dareis em Portugal de deixardes  
 morto ho voffo capitão de gente  
 tão barbara, & tam defarmada, ſe  
 tomar diſſo vingança, & com iſto  
 pelejãdo ſem fazerẽ a pé tras, hos  
 mattaram cõ algũs outros de ſua  
 companhia. Morreram neſte tri-  
 ſte caſo, que acontẽceo aho pri-  
 meiro dia de Março, de Mil, &  
 quinhentos, & dez, ſeſſenta, & çin-  
 quo Portugueſes, em que entra-  
 ram onze capitães, que foram dõ  
 Françisco dalmeida, em idade de  
 ſeſſenta annos, Lourenço de bri-  
 to, Emanuel telez, Pero barreto d̃  
 magalhães, Martim coelho, Fran-  
 çisco coutinho, Antonio do cam-  
 po, Fernão pereira, Gaspar dalmei-  
 da, Diogo pirez, & Pero teixeira,  
 todos mui eſforçados caualleiros  
 experimentados nas couſas da  
 guerra, acostumados a vêçer nos  
 mais dos negoçios em q̃ ſe acha-  
 ram, por debaixo de tiros de bom-  
 bardas, rocas, & bõbas d̃ fogo, cõ-  
 tra homẽs armados, & exercita-  
 dos ẽ todo genero de guerra, hos  
 quaes alli acabárão a mãos d̃ gẽte  
 barbara, defarmada, a tiros de pe-  
 dras, & azagaias de ferro morto,

cõ tão pouco acõrdo q̃ parece que  
 lhes tinha Deos ordenada ha mor-  
 te naq̃lle lugar, por caſtigo dalgũ  
 as crueldades, & ſam razões q̃ po-  
 derião ter vſadas nas victorias q̃  
 lhes cõçedera, nas quaes hos ho-  
 mẽs deuẽ de ſer mui moderados,  
 & ſe deuẽ de lembrar, q̃ aſſi quo-  
 mo vençẽ podẽ ſer vencidos, &  
 quomo captiuam podem ſer cap-  
 tiuos, & q̃ da clemẽcia, ou cruezã  
 q̃ niſto vſam, reſultalhes guardar  
 Deos ho galardam, ou caſtigo, pa-  
 lho dar em ſeu tempo. Ho meſ-  
 mo dia á tarde depois dos negros  
 terẽ recolhido ho deſpojo, & ſerẽ  
 idos pera ſuas aldeas, ſaiho Geor-  
 ge d̃ mello pereira, & George bar-  
 reto em terra, com ha mais da gẽ-  
 te da frota, pera enterrarem hos  
 mortos, hos quaes acharam todos  
 nũs, & ho de dom Françisco dal-  
 meida aberto pelos peito, & pela  
 barriga. Enterrados eſtes que ja-  
 ziam na praia, ſem mais paſſarẽ a  
 diante, ſe recolheram ás naos, on-  
 de logo houue differenças antre  
 George de mello pereira, & Geor-  
 ge barreto ſobela capitania da ar-  
 mada, no que ſe tomaram parece-  
 res, ẽ q̃ ſe aſſentou q̃ ha bandeira  
 foſſe na meſma nao em q̃ iha, & q̃  
 George barreto foſſe ho capitão.  
 Ho q̃ aſſi cõcluido ſe partirá aho  
 outro dia, hos q̃es todos chegarã  
 a ſaluamẽto a Lisboa, õde entam  
 elRei eſtaua, q̃ cõ toda ha nobre-  
 za do Regno ſetio muito ha mor-  
 te de dõ Françiscodalmeida, & cõ  
 muita razam, pelas boas partes, &



## Segunda parte da Chronica

qualidades que nelle hauia, sobre  
fer mui esforçado caualleiro, do q̃  
deu manifestos sinaes, sendo ain-  
da manço, nas guerras do reg-  
no de Grada, quando ho elrei dō  
Fernando, & ha rainha donna Iſa-  
bel ganharam a hos Mouros, aq̃e  
nesta conquista elle fez muitos, &  
as sinados seruiços, por lembrança  
dos quaes elrei dom Fernando  
quando lhe elrei dom Emanuel  
mandou ha noua de sua morte,  
foi mui anojado, retrahendosse,  
quomo se fora por pessoa de seu  
sangue Real. Foi dom Françisco  
dalmeida, allem de bom cauallei-  
ro, mui prudente, & sagaz, bem  
assombrado, & graue em sua pra-  
tica: a çerqua das cousas da India,

foi de opinião, que quantas ma-  
is fortalezas el Rei lá tiuesse, tan-  
to mais fraco seria, que ha força  
com q̃ hauia de senhorear ha In-  
dia era no mar, que sem nelle tra-  
zer grossas armadas, não poderia  
defender, nem foster has fortale-  
zas, & assi lho screueo, & que nũ-  
qua seria bem seruido, se nam  
quãdo seus capitães, & offi-  
ciaes não comprassem  
nem vendessem,  
nem leuas-  
sem ca-  
mara.  
e

Laus Deo.

¶ Impresso em Lisboa, em casa de Françisco correa,  
impressor do serenissimo Cardeal Infante. A hos  
dez dias do mes de Septem-  
bro de 1566.

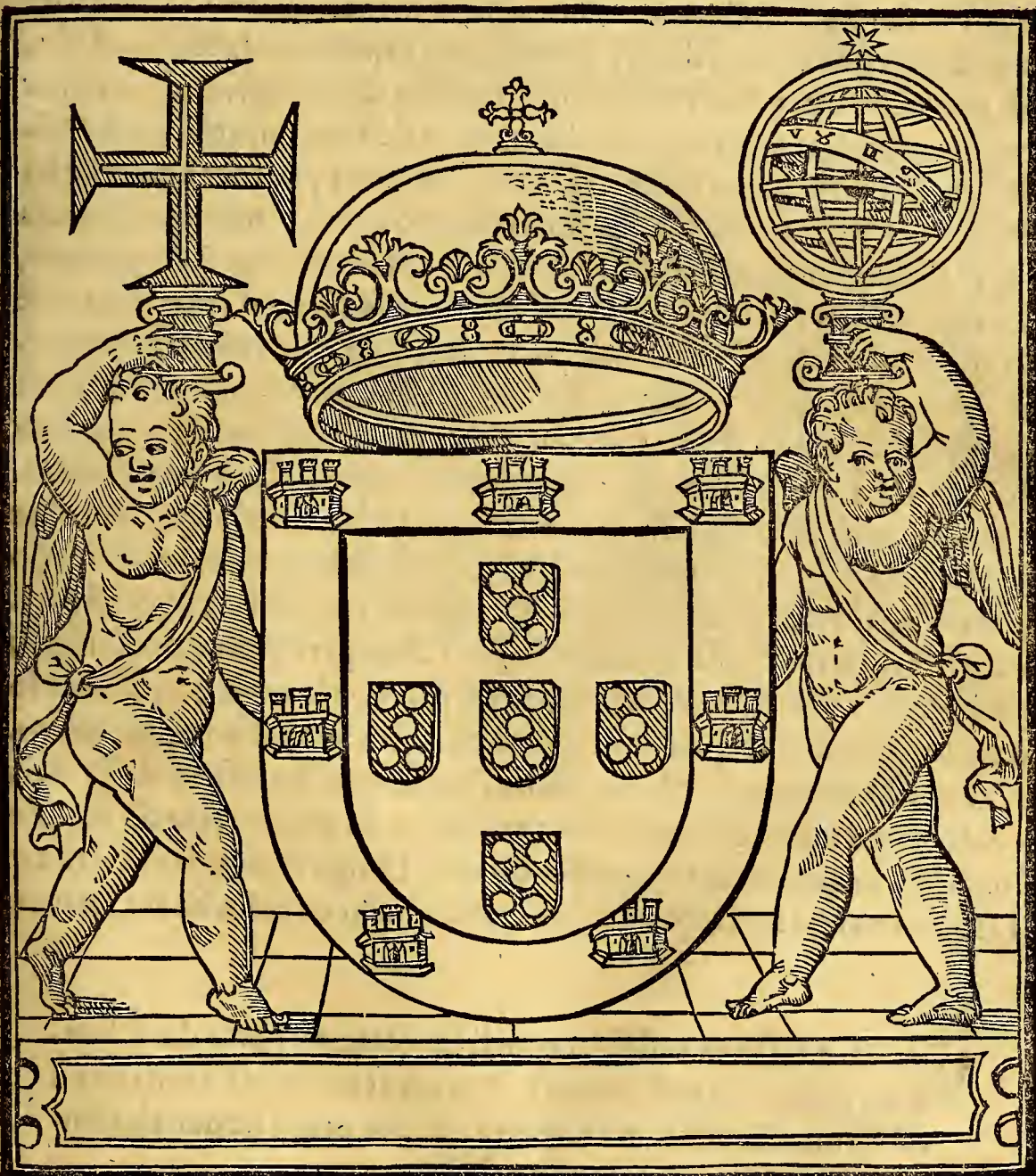
*Fr em an da veyra*



# TERCEI

RA PARTEDACHRONICA DO FELIÇISSIMO REIDOMEMANVEL,

COMPOSTA PER DAMIAM DE  
Goes.



¶ Foi vista, & aprovada per ho. R. P. F. Emanuel da veiga examinador dos liuros.

¶ Em Lisboa em casa de Francisco correa, impressor do serenissimo Cardeal Infante, a hos .xxiiiij. dias do mes de Janeiro de. 1567.

¶ Esta taixada é papel a duzentos, & çincoenta reaes.

Com Priuilegio Real.

*Damião de Goes.*



ALVARA.



VELREI faço saberahos que este aluara virem, que eu ei por bem, & me praz por justos respeito que me a isso mouem, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica del Rei dō Emanuel meu bisauó, que sancta gloria haja, que elle compos de nouo per meu mandado, de que diz que faz quatro liuros. E impresor algū, nem outra pessoa de qualquer qualidade que seja, nam poderá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mādár imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem cōsentimento do dito Damião de goes, & isto por tempo de dez annos, que começarão da feitura deste, tobo penna de qualquer impressor, ou pessoa que imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trouxer de fora impressa, ou ha vender sem consentimēto do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos, moldes, & aparelhos cō que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes. s. vinte mil pera has obras pias q̃ eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quē ho acusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer imprimir, poderá mandar vender, & serem per elle assinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrerá nas pennas acima declaradas. E tanto que cada hum dos ditos liuros forē imprimidos, se trara à mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerem ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se não podera vender. E mando a todas has lustiças, & offiçiaes a q̃ este Aluara for mostrado, & ho conheçimēto delle pertencer quedē has ditas pennas à execução, & ho cumpram quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimiã no principio, ou na fim de cada hū dos ditos liuros. E ei por bem que este Aluara valha (posto que ho effeito delle haja de durar mais de hum anno) sem embargo da ordenaçam do segūdo liuro titulo xx, que ho contraio dispoē. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix, de Março de M.LXVI. Balthasar da costa ho fez screuer.

¶ Por ha presente testifico que li ha terceira parte da Chronica del Rei dom Emanuel, & nam achei cousa contraira à doutrina Christão, nē suspeita, & por tanto poderse ha imprimir. Oje xxiiij de janeiro de M.D.LXVII.

Frei Emanuel da veiga.



¶ Erros da Impressam de que ho primeiro numero declara ha folha, ho segundo ha colūna.

por, goto, gosto, Fol. 2. col. 2. por, tomasse, tomarisse, Fol. 6. col. 1. por, berra, barra, Fol. 1. col. 2. por, iha, Ilha, Fol. 6. col. 4. por induziaam, induziram, Fol. 8. col. 4. por, erraial, arraial, Fol. 13. col. 2. por, frora, frota, Fol. 13. col. 4. por, por ser visto ho que não pode fazer, ho que não pode fazer por ser visto, Fol. 26. col. 1. por, de lã, deça, Fol. 26. col. 3. por, fazer, fez, Fol. 51. col. 3. por casás, cauás, Fol. 51. col. 3. por, hos que achou, hos que não achou, Fol. 54. col. 4. por muitos, muros, Fol. 63. col. 2. por que lleu, que lhe, Fol. 65. col. 2. as, Fol. 66. col. 4. riscesse, porem vendo este negocio, & ponhasse, com tudo, por arda, armada, Fol. 70. col. 4. por dos jungos, imigos, Fol. 77. col. 4. por, Francisco de perosa, Francisco de pedrosa, Fol. 87. col. 3. por nosso, vosso, Fol. 98. col. 3. por, mattarão, mattou, Fol. 120. col. 4. por, Capit. lix. Capit. lxix, Fol. 124. col. 1. ás folhas. 132. col. 2. na derradeira regra falta isto, por seu seruiço.



THE HISTORY OF THE  
CITY OF LONDON

By WILKINSON GIBBS, Esq.  
OF THE MIDDLE TEMPLE  
OF THE INNER TEMPLE  
OF THE BARRE

IN TWO VOLUMES.  
THE FIRST VOLUME.  
CONTAINING THE HISTORY  
OF THE CITY OF LONDON  
FROM THE FIRST  
SETTLEMENT OF THE  
CITY TO THE  
PRESENT TIME.  
IN TWO VOLUMES.  
THE SECOND VOLUME.  
CONTAINING THE HISTORY  
OF THE CITY OF LONDON  
FROM THE FIRST  
SETTLEMENT OF THE  
CITY TO THE  
PRESENT TIME.



## Tauoad 1.

### Tauoada dos Capitulos desta Terceira parte.

- ¶ Capitulo primeiro, do que Dioguo Lopez de Siqueira passou atte chegar a Malaca. fol. 1
- ¶ Capit. ij. do que Dioguo Lopez de Siqueira fez depois destar furto no porto d Malaca. fo. 2
- ¶ Capi. iij. de quomo Afonso dalbuquerque per conselho de Timoia foi sobre Goa. fol. 5
- ¶ Capitu. iiij. de quomo Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. fol. 7
- ¶ Capit. v. de quomo ho Cabaim dalcam vco sobre ha Ilha de Goa. fol. 9
- ¶ Capit. vj. do que Afonso Dalbuquerque fez depois que saího da cidade de Goa. fol. 12
- ¶ Capitu. vij. de quomo Afonso dalbuquerque mandou cometer hũa armada que ho Cabaim tinha feita na cidade fol. 14
- ¶ Capit. viij. de quomo el Rei de Féz vco outra vez cerquar Arzilla. fol. 16
- ¶ Capitu. ix. de duas entradas que fizeram dom Francisco, & ho Visconde, cada hum per sim. fol. 17
- ¶ Capitu. x. de quomo el Rei mādou tres armadas à India, & hũa a Çafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois q saího da barra de Goa. fo. 18
- ¶ Capit. xj. de quomo Afonso dalbuquerque foi ha següda vez

sobela çidade de Goa, & ha tomou. fol. 20

- ¶ Capit. xij. de quomo hos mouros vierão, çercar ha çidade de Çafim. fol. 24
- ¶ Capitu. xiiij. do que passou Nuno fernandez da taide, capitão de Çafim em hũa entrada que fez é terra de mouros. fol. 26
- ¶ Capi. xiiij. de outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. fol. 28
- ¶ Capit. xv. do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz. fol. 30
- ¶ Capit. xvj. do que Afonso dalbuquerque fez atte se partir de Goa. fol. 32
- ¶ Capit. xvij. de quomo Afonso dalbuquerque partio de Goa pera ho mar Darabia. fol. 34
- ¶ Capitu. xviiij. de quomo Afonso dalbuquerque deu na çidade de Malaca. fol. 36
- ¶ Capitu. xix. de quomo Afonso dalbuquerque recebeu Vicerimutaraja em sua amizade. fol. 38
- ¶ Capitu. xx. de quomo ho Cabaim dalcam mādou Pulatecão sobela Ilha de Goa. fol. 42
- ¶ Capitu. xxj. de quomo ho Cabaim dalcam mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, fol. 44
- ¶ Capit. xxij. de quomo Dioguo fernandez de Beja tornou de Ormuza Goa. fol. 46
- ¶ Cap. xxiiij. do cõçilio q ho Papa Iulio ordenou em Pisa. fo. 47



## Tauoada.

- ¶ Cap. xxiiij. de quomo elrei Hen-  
rique de Inglaterra mandou  
ha ordem da garrotea a elRei  
dom Emanuel. fol. 48
- ¶ Cap. xxv. de quomo Vretimu-  
taraia, & hum seu filho, & gē-  
rro foram degollados per ju-  
sticia em Malaca. fol. 50
- ¶ Cap. xxvj. de quomo se alçou  
Patecatir em Malaca contra  
Afonso dalbuquerque. fol. 51
- ¶ Cap. xxvij. do nascimento do  
Infante dō Henrique. fol. 53
- ¶ Capitulo xxviii. de quomo Pa-  
tecatir renouou ha guerra de-  
pois de partido Afonso dalbu-  
querque. fol. 57
- ¶ Cap. xxix. de quomo Afon-  
so dalbuquerque partio pera  
Goa a poer cerco a Benasta-  
rim. fol. 59
- ¶ Capitulo xxx. de quomo Afon-  
so dalbuquerque combateo  
ha villa de Benastarim, & ha  
houue por concerto. fol. 61
- ¶ Capitulo xxxj. de quomo dom  
Duarte de meneses capitão de  
Táger desbaratou Barraxa, &  
Almandarim. fol. 63
- ¶ Capitulo xxxij. dalgũas cousas  
que aconteceram em Çafim  
no Anno de quinhentos, &  
doze. fol. 64
- ¶ Cap. xxxiiij. do sitio da çida-  
de Dalmedina. fol. 65
- ¶ Cap. xxxiiij. doutras entra-  
das que Nuno fernandez da  
taide fez, em que em hũa del-  
las desbaratou elRei de Mar-  
zocos. fol. 66
- ¶ Capitulo xxxv. dalgũas cousas  
que mais aconteceram em çafim  
atte ha tomada Dazamor. fol. 67
- ¶ Cap. xxxvj. de quomo Molei  
barraxa, & Almādarim vierão  
correr Arzilla, & elRei de Féz  
a Tanger. fol. 68
- ¶ Cap. xxxvij. de quomo elRei  
mandou Simão da sylua por  
embaixador a elRei dō Afon-  
so de manicongo. fol. 69
- ¶ Cap. xxxviii. em que se con-  
them ho tresslado de hũa car-  
ta delRei dom Afonso de ma-  
nicongo. fol. 71
- ¶ Cap. xxxix. de quomo depois  
de chegar dom Pedro a Portu-  
gal, elRei dom Emanuel man-  
dou dar auimento pera elle,  
& dom Henrique irem cō sua  
embaixada aho Papa. fol. 73
- ¶ Cap. xl. do castigo q̃ elRei deu  
a dom Aluaro de castro gouer-  
nador da casa do çiel. fol. 74
- ¶ Cap. xli. do sitio da Ilha da Iaoa,  
& costumes da gente. fol. 76
- ¶ Cap. xliij. de quomo Fernão pe-  
rez dādrade desbaratou ha ar-  
mada de Pateonuz. fol. 78
- ¶ Cap. xliij. de quomo Afonso dal-  
buquerque partio de Goa pe-  
ra ho mar darabia. fol. 80
- ¶ Cap. xliiiij. do q̃ Afonso dalbu-  
querque passou no caminho que  
fez pa ho mar de arabia. fol. 82
- ¶ Cap. xlv. da vinda de dō João de  
lācastre filho do mestre de San-  
tiago á corte. fol. 83
- ¶ Cap. xlvj. de quomo elrei mādou  
dom



## Tauoada.

- Iaimes duque. de Bragança so  
bela cidade de Azamor. fo. 86
- Capit. xlvij. do sitio Dazamor, &  
de quomo ho duq entrou pa-  
cificamente na cidade. fol. 88
- Capit. xlvij. de hũa entrada q dô  
João d meneses, & Rui barreto  
fezerã terra de mouros. fo. 91
- Capit. xlix. do sitio da cidade de  
Tednest situada na prouíncia de  
Hea, & de quomo çide ltheabê  
bentafuf desbaratou ho Se-  
rife. fol. 92
- Capitu. l. de quomo dom Ioam  
de meneses, & Nuno fernâdez  
da taide foram buscar hos al-  
caides delrei de Fêz. fo. 93
- Capitu. lj. de quomo Meleinaçer  
Rei de Mequinez veo cõ todo  
seu poder pera çercar ha çida-  
de Dazamor. fol. 95
- Capit. lij. de duas entradas q Dô  
Pedro de meneses cõde datacou-  
tim fez terra de mouros. fo. 97
- Capit. liij. em q se cõthê ho tressa-  
do de hũa carta q elrei dô Ema-  
nuel screueo a Nuno fernâdez  
da taide sobelos mouros da  
xerquia. fol. 97
- Cap. liij. de hũa étrada q Diogo  
lopez almocadem de çasim fez  
atte chegar às portas de Mar-  
rocos. fo. 99
- Capitu. lv. da embaixada, & obe-  
diência que elRei mandou aho  
Papa leão. fo. 99
- Cap. lvj. de quomo tristão da cu-  
nha foi dar ha obediência aho  
Papa. fol. 101
- Capit. lvij. em que se conthê hũa  
carta q Alberto do Carpe  
screueo a ho emperador Max-  
miliano, das nouas desta ébai-  
xada fol. 102
- Capitu. lviii. De hũa embaixa-  
da q ha Rainha Helena auod  
Davidéperador da Ethiopia mã-  
dou a elreidô Emanuel fol. 104
- Capit. lix. Do recebimêto que  
elRei fez aho ébaixador Mat-  
theus. fol. 105
- Cap. lx é q se tratta da fe q tê hos  
christãos do Abexi fol. 106
- Capit. lxi. Dos costumes que hos  
Abexis guardamracercada reli-  
giam. fol. 108
- Capit. lxij. Do sitio das terras  
q possue ho preçioso lohão fol. 112
- Capitu. lxij. De quomo Afonso  
dalbuquerque despachou an-  
tes de parrir de cochim george  
dalbuquerque pa Malaca. fol. 113
- Capitu. lxij. Do sitio do regno  
de Cambaia, & costumes dos  
da terra. fol. 115
- Capit. lxv. De quomo Afonso  
dalbuquerque mandou pero  
dalbuquerque aho cabo d Guar-  
da sum darmada. fol. 117
- Capit. lxvj. De quomo George  
d britto chegou a India, & Afonso  
dalbuquerque se foi a Ormuz fol. 118
- Capit. lxvij. Em que se tratta da  
progeniã dõ de deçede ho xe-  
q Ismael fol. 120
- Capitu. lxvij. de quomo Afonso  
dalbuquerque mãdou mattar  
Raix hamed. fol. 121
- Capit. lxix. de hũa étrada q feze  
rão dô Afonso gerro de Nuno  
fernandez dataide, & ho adail-  
lopo barriga, cõçideihebêtafuf  
fol. 124
- Capit. lxx. d hũa entrada que  
dom João coutinho quis fazer



## Tauoada.

- contra ha ferra do Farrouo, &  
da honrrosa victoria que hou-  
ue no caminho. fol.124
- ¶ Capit. lxxj. de hũa entrada que  
Lopo Barriga adail fez per ter-  
ra de mouros. fol.125
- ¶ Capit. lxxij. de quomo ho adail  
Lopo barriga foi sobela villa  
de Amagor. fol.126
- ¶ Capi. lxxiij. doutra entrada que  
ho adail fez per terra de mou-  
ros. fol.127
- ¶ Capit. lxxiiij. de quomo Nuno  
fernandez da taide, & dom Pe-  
dro de souza foram sobre Mar-  
rocos. fol.128
- ¶ Capitu. lxxv. de quomo dom  
Ioam coutinho, & dom Duar-  
te de meneses forão sobre Al-  
jubilã. fol.130
- ¶ Capit. lxxvj. de hũa armada que  
elRei mandou aho rio da Má-  
mora. fol.130
- ¶ Capitu. lxxvij. de quomo elRei  
mandou Lopo soarez dalua-  
renga por gouernador á In-  
dia. fol.132
- ¶ Capi. lxxviii. do nascimento do  
Infante dom Duarte. fol.133
- ¶ Capit. lxxix. de quomo per más  
informações George dalbu-  
querque mandou degolar per  
Iustiça elRei de Cápar. fo.134
- ¶ Capitu. lxxx. de quomo Afonso  
dalbuquerque houue delRei  
Dormuz toda ha artelharia q̃  
tinha na çidade, & se partie-  
perá India óde faleço. fo.17

¶ Fim da Tauoada.



# TERCEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELIÇÍSSIMO REI DOM EMANUEL DA GLORIOSA MEMORIA, HA QVAL

por mandado do sereníssimo Príncipe ho Infante dom HENRIQUE seu filho, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro Coroados, Damião de goes colligio, & compos de nouo.

moou.



## CAPITVLO Primeiro. Do que Diogo LOPEZ DE SIQUEIRA PASSO V ATTE chegar a Malaca, & do sitio, & tratto della, & assi da ilha de Samatra.



A SEGVA da parte desta Chronica fica dito quomo el Rei mandou Diogo lopez

de siqueiraco quatro naos costear a ilha de sam Lourêço, & saber se hauia nella minas douro, prata, & algũas speciarias, quomo lhe tinhamão dito, & pa dahi passar a diate aho Regno, & çidade de Malaca, do tratto da qual, & grãdes riquezas q̃ nella hauia tinha ja çertas informações. Das outras tres naos que iham debaixo da sua capitania erãõ capitães Gonçalo de souza, Hieronymoteixeira, & loãõ nunez, com has quaes partio de Lisboa aos çinquo dias Dabril, d

M.D.VIII, seguindo sua viajẽ foi terahos Medãos do ouro ahos xx de iulho, onde se veo encótrar cõ elle Duarte de lemos, q̃ iha por so ta capitão de George daguiar, de quem fica ja feita mençam: no q̃l lugar estãdo sobre açora lhes deu hũ téporal cõ q̃ Duarte de lemos foi ter a Moçábique, & Diogo lopez á ilha de S. Lourenço, ahos quatro dias Dagoſto, & ahos dez chegou a hũ cabo da ilha, pela bã da de fora, aque pos nome de sam Lourêço, por ser ho dia e q̃ se celebra ha festa deste beaueiturado Sãcto. Passado este cabo achou hũas ilhas onde vierão ter com elle dois grumetes da cõpanhia de loãõ gomez dábreu, hũ Portugues per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram quomo aconteçera ho

A caso



### Terceira parte da Chronica

caso da sua morte, dalli leuando consigo estes homēs, entrou no porto de hũa pouoaçam que se chama Turrubaia, no qual se vio com ho senhor da terra, & leuou consigo outro portuguez, per nome Antonio, que alli estaua dos da mesma companhia. Desta pouoaçam nauegou de logo da costa atte chegar a hũas ilhas, a que pos nome de sancta Clara, por has achar no mesmo dia, alli faiho em terra, & houue da gente a troco d algũas cousas que lhes deu, arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne d veado, & porcos monteses, do que tudo ha muito naquella ilha, donde partio ahos treze dias do mes Doutubro, sem tomar porto atte ho Regno de Matatana, no qual desembarcou em hũa pouoaçam, onde vieram ter com elle dous homēs que mādara do cabo de sam Lourenço per terra, que fallauão arauia, pera verem ha ilha, & saberem ho q̃ nella hauia, hos quaes lhe dixerão que do lugar onde desembarcaram atte alli nam viram outra nenhũa speciaria senam algum gingiure, que nascia de si mesmo sem ho plantarem, & que acharão dous Mouros de Cambaia, q̃ hauia trinta annos que deram alli á costa, dos quaes souberam, que naquella parajem nam hauia outra nenhũa speciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo lopez aho rio de Matatana, donde leuou tres Portugueses dos da mesma cõpanhia

de Ioam gomez dábretu, tomando dalli seu caminho aho longo da costa, achou muitas pouoações atte chegar a hũa grande baia, em que saem tres rios aho már, & por ser e dia de sam Sebastião lhe pos ho nome do bemaumenturado Sancto. Partido desta baia sem achar em toda ha costa cousa de que se possa fazer mençam, fez sua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe ho tempo nam seruir arribou a Cochim, onde chegou ahos xxj dias Dabril, d M. D. ix, & foi mui bem recebido do Viçerei dõ Frãçisco dalmeida, q̃ ho agasalhou na fortaleza, & despachou e Agosto, que era ho tempo da nauegaçam de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gēte pera hum tamanho negocio, lhe deu hũa taforea com sessēta homēs, capitão Garçia de souza, com que iha Fernão de magalhães, & Frãçisco serrão, dos quaes se tratará aho diatre. Com estas cinco velas partio Diogo lopez d Cochim, ahos xix Dagosto, & ahos xxj houue vista da ilha de Zeiland, donde começou átraueessar ho golfam pa Malaca, & passando has ilhas de Nicuar, foi ter á cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, aq̃ hos Cosmographos chamão Taprobana, ha qual he repartida em Regnos de Mouros, & Gentios, q̃ sam hos de Pedir, Paçé, Lira, Aché, Cápar, Manácabo, Zūda, Andraguir, & Aru, q̃ he dētro no sertã pouoadod d Gētios muito barbaros, q̃ quasi

tem



tem hos costumes dos Brasis, por que comem hos homés que captiuam na guerra. Ha nesta ilha d' Samatra, em algús lugares della, beijoim muito bom, & cáfora, & muitas minas, & ribeiras em que se acha ouro, que se leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca: ha nella muitas, & grandes çidades rasas, de que has casás pela maior parte sam cubertas de colmo: ha gente della, assi Mouros quomo Gentios fallão Malaio, & tem quasi todos ho mesmo modo de viuer: he toda ha ilha abundantissima de mantimentos, caças, & criações, muito frequentada de estrangeiros, pelo grosso tratto que nella ha. Chegado Dioguo lopez de siqueira ao porto da çidade de Pedir, que tomou ho nome do mesmo Regno, & he ha principal da ilha, mandou visitar elRei, & pedir-lhe licença pera ho ir ver, do que elRei se excusou, por estar muito doente, mandandosse desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome delRei assentou pazes com Diogo lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concludido, & assentado Diogo lopez se fez á vela, & foi ter á çidade de Paçem, que he ho melhor porto de toda ha ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem ho nome do mesmo Regno, onde che-

gou a hos seis dias do mês de Setembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grãde senhor dos da terra, em nome delRei, & se pos ahi outro padrão, mandadolhe elRei hũa carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera elrei dom Emanuel. Desta çidade partio Diogo lopez de siqueira pera a de Malaca, á qual chegou aos onze dias do mesmo mês de Setembro, que naquelle tempo era ha mais prospera que se sabia em todo mundo, porque hauia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares algús destes mercadores tinham entam dez, & doze: Está situada na costa do Regno de Siam, na boca de hum rio pequeno: era esta çidade neste tempo de hũa legoa de comprido, muito estreita em comparação da longura, em que hauia mais de trinta mil vizinhos: he muito viçosa de fructas, & boas augoas, hos outros mantimētos lhe vem de carroto, dizem que ha nella hũa fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos quomo çidras, aque chamão duriões, que sam de tam delicado, & suaue go-to, que muitos homés estrangeiros se deixam alli ficar por respeito desta fructa, ainda q a terra seja doentia. Ho rio corta ha çidade em duas partes, & pera ser uin-tia dambas tem hũa ponte de



## Terceira parte da Chronica

madeira. Ha nella muito boas cas, algũas de pedra, & cal, has outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, ho Rei he Mouro, & assi hos naturaes da terra: tinha na cidade hũs paços muito sumptuosos onde estaua ho maior tempo. Esta gente Malaia he baça, ha lingoagem delles he doce, & boa de tomar, sam mui bem dispostos, & atabiados de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, quomo has molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometter. Vinham a esta cidade naquelle tempo todas as nações de gente que ha desno Regno de Quiloa, már de Arabia, Persia, atte China, Lequeos, & Luções, a que traziam todas as mercadorias que ha naquellas prouincias, que alli trocavam hũas pelas outras: era tamanho este tratto, & de tanto ganho que hauia na cidade algũs mercadores que atraueſſauam çinquo, seis naos, & tornauam a dar carga parellas a hos mesmos de que comprauam, do que elRei pelos continos, & muitos direitos que recebia veoa ser tam poderoso, que negou ha vassallagem a elRei de Siam, cujo ſugeito era, aho q̃ elRei não acudia por ser tamanho ſenhor q̃ quasi lhe nam lembrava ha perda daquella cidade, hauendo nella tamanho tratto, & tanta riqueza que quasi era ſem numero ho preço das mercadorias que nella

entraua m, & ſaiham acustumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tinham ábos guerra ſobreſta vassallagem, ho q̃ elRei de Malaca remedeaua per meo de outros ſenhores ſeus vizinhos & com dadiuas, & empreſtimos que fazia a hos Gouernadores delRei de Siam, & grandes preſetes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

### Capitu. ii. Do que Dio-

GO LOPEZ DE SIQUEIRA fez depois deſtar ſurto no porto da cidade de Malaca, & da treição que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteeço ate chegar a Lisboa.



O MESMO DIA que Diogo lopez d'ſiqueira ſurgio no porto d' Malaca ho vieram viſitar hos capitães de quatro juncos da China, com hos quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homēs quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes a hos ſeus juncos folgar, & comer com elles, & ho mesmo faziam tambem hos Chins, nas noſſas naos, ho que durou todo ho tempo que eſteue naquelle porto,



porto, aho qual em chegando vierão loguo a bordo algũs dos officiaes delRei ( que se chamaua Mafamede ) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragẽs, a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham: do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a elRei, que alli entam estaua, & a hũ seu rio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bédara, do que elles leuarão muito contentamento, por verẽ gente de tam longe, & de tam desacomumado trajo, & de que sperauam proueito: pelo que mandarão às naos algũs homẽs nobres visitar ho capitão, & offerecerlhe todo ho bom despacho, & gasalhado que lhe cumprisse, continuando de hũa parte, & da outra estes recados, assentaram que Diogo lopez fuisse em terra pera se ver com elRei, pera ho que se fez grande aperçibimento, com q̃ hos principaes da cidade, & corte ho uieram receber á praia, donde foi leuado sobre hum Elephantẽ, muito ajaezado, a hos paços delRei, que ho recebeo presente ho Bendara, com muitas çeremonias, aho seu modo, & depois de Diogo lopez lhe dar has cartas que leuaua delRei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com ho mesmo aparato, começando daquelle dia por diante tratar per terceiras pessoas de paz, & amizades, do que

se fizeram contrattos assinados, & assellados per elRei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & ho mesmo fez Diogo lopez sobre hos sanctos Euangelhos: ho que assentado deram hũa casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que iha por feitor, com hos outros officiaes estarem negoçando ho q̃ cumprisse aho despacho dar dada, começando logo hos nossos de ir á cidade a comprar, & vender com hos da terra, com tãta seguridade quomo se estiueram em Cochim, ou em Cananor, ho qual desmancho vendo hos capitães Chins, dixeram a Diogo lopez que se nam fiasse tanto da quella gente Malaia, porque naturalmente erão trédores, cobiosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo ho grande gasalhado que recebera delRei, & ho que estaua assentado per seus cõtrattos, não lançou muito mão deste cõselho, porque nam tam sómente deixaua ir a nossa gente a terra cõ ha soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todalas naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, quomo se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade algũs mercadores laos, & outros Guzarates tiueram modos, & meos de darem a entêder a elRei que eram hos nossos ladrões,



### Terceira parte da Chronica

coffairos, do que tinham dadas mostras per toda ha India, destruindo hos lugares em que hos recebiam quomo amigos, fazendo guerra per toda ha prouinçia, de maneira, que hos que melhor ficauam do partido erão aquelles que lhes consentiam fazer fortalezas, com has quaes ficauam senhores absolutos das çidades, & villas, que lhes pera isso dauão lugar, vsando tãtas tyrantias, quantas se aho mais podia cuidar, nem imaginar de nenhũa outra nação do mundo, por barbara que fosse. Hos autores principaes destas informações forão hum Xabádar dos Guzarates, que he quomo capitão, per nome Nahodabeguea, & hum filho de hum Iao, per nome Vtetimutaraja, ho mais poderoso homem de Malaca, depois delRei, porque allem de ser muito rico, tinha de seu na mesma çidade mais de seis mil escrauos casados, afora outros muitos solteiros. Estes trattos começaram de ordir com Bendara tio delRei, q por ser tyrão, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua destes, quomo cabeceiras dos outros Mouros, induzio elRei a crer ho que dizião dos nossos, a hos quaes crimes junto ho odio que naturalmente esta gente tem aho nome Christão, contra parecer de Lasamana que era Almirante, & de Tamungo q era veador da fazenda delRei, concluíram de em hũ banquete mat-

tarem Diogo lopez, cõ hos principaes da frota, pelo que ho mandou elRei logo conuidar. Este bāquete hauia de ser em hũa grãde casa de madeira que elRei pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tẽpo hũa Moura Perseana, que tinha estalajem na çidade, mandou dizer a Diogo lopez, per hum Duarte fernãdez alfaiate, que pousaua em sua casa & sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em coufas que lhe muito importauam, pera ho que ella mesma iria á sua nao denoite, por nam ser vista dos da çidade, se lhe elle desse pera isso licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo lopez, dizendo que tinha algũa filha fermosa, ou amiga que lhe queria dar: mas Deos que guiou hos nossos áquellas partes, pera se nellas conhecer ha sua sancta Fé, hos quis guardar da treição que lhes estaua ordenada, inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo ho perigo que lhe d tal caso podia vir ho descubrio aho alfaiate, mandado per elle dizer a Diogo lopez, que nam fosse aho bāquete, porq elRei tinha assentado de ho mattar, cõ todos los q cõsigo leuasse. Diogo lopez cõ esta noua, & cõ ha pouca fé q lhe hos Chis dixeram q hauia naquella gente, dissimulou, fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado ho conuite. ElRei, & ho

Bendara



Bédara ántre tantó que se fazião hos apercebimentos do banque- te dissimulauam com ha entrega das speçiarías, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de q dera final: mas quomo viram que pela má disposiçam, que Diogo lopez fingio, ho tratto que orde- nauão selhes danara, buscaram outro modo mais dissimulado, q foi mandarlhe dizer, que fezeffe logo vir todos los bateis a terra pa lhe darem algũas speçiarías, que mandaram tomar a hos mercadei- res, que lhas venderão, por serem informados que nam cumpriam com ho que lhe tinham prome- tido, ho que faziam por lhe darẽ auimento, & selhe nam passar ho tempo da nauegaçam perã In- dia, que seu desejo era mostrar- lhe ha vótade que tinham de ho fauorecer, & comprar com ho que lhe tinham prometido per seus contrattos. Diogo lopez pareçẽ- dolhe que era isto assi, mandou todos los bateis a terra, sem ficar narmada mais que ho da taforea por lhe estarem calafetando ha cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar cousas neçessarias. Antes delRei, & ho Bendara mã- darem este recado a Diogo lopez ordenáram que em muitos nauí- os ligeiros da terra aque chamão manchuas, lancharas, calaluzes, & balões, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per cima muitos mantimentos, & homẽs de guerra, vestidos em trajo de

mercadores acostumados a ven- der cousas semelhantes, dos qua- es eram capitães ho filho de Vte- timutaraja, & Nahodebeguea am- bos conjurados pera mattarem Diogo lopez, & quantos dos nos- sos achassem na frota: ho qual fei- to hauiam de cometter quomo lhe da cidade dessem final com hũa grande fumaça. Isto ordena- do, aho outro dia em amanheçẽ- do, que era ho tempo em q Dio- go lopez dixe que mandaria bus- car ha carga, por lhe darem ho recado no dia passado ja sobela tarde. Vendo hos Malaios abalar hos bateis perã terra, sairão dõde estauão, com dissimulaçam de irẽ vender mantimentos á frota, & muito de seu vagar se forão pera has nossas naos, perguntando, se querião comprar refresco da ter- ra, chegandosse a bordo de cada hũa das naos, tantos quantos pera isso ja vinham ordenados, hos nossos quomo ouuiram fa- fallar em refresco, bradaram que se chegassem, ho que dauam tão barato, & tam de graça, que cuidaram serem vilãos de algũas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiam aquillo pelo preço que ho dauam a hos regatões da cidade: de maneira que embebi- dos no bom mercado, de tudo ho que aquelles soldados traziam hos deixauam sobir ás naos sem nenhum reçoẽ, nem suspei- ta, dos quaes entraram tantos na Taforea, que se agastou



### Terceira parte da Chronica

Garcia de Sousa capitão della, & hos lançou fora ás chuçadas, mandando logo recado a Diogo lopez de siqueira, per Fernão de magalhães, que olhasse quomo estauão cercadas todas as naos d' barcos da terra, & ha sua mais que todas, que visse ho que lhe cumpria porque ho negocio lhe não contentaua. Chegando Fernão de magalhães á nao, achou Diogo lopez muito descansado, sem lhe lembrar ho auiso do banquete, jugando aho enxadres, cercado de oito Malaaios, de que hos dous eram ho filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, ho qual em ouuindo ho recado, dixe aho côtramestre muito seguro, sem deixar ho jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que sobisse á gauea a ver se vinham hos bateis q' foram a terra buscar has speçarias. Dado ho recado, Fernão de magalhães se tornou pera taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, ho contramestre em chegando á gauea vio estar hum dos Malaaios que era ho filho de Vtetimutaraja, detras d' Diogo lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua de frente deste lhe azenaua que ho não fizesse, quomo que lhe dezia que nam era ainda tempo, por não verem ho final da fumaça. Diogo lopez, & ho que com elle jugaua estauam tam embebidos no jogo que nam vião nada, & tam

descuidados, que sem terê nenhũ Portugues apar de si se deixauam estar cercados de oito homẽs que nam conheçiam, & em terra onde ja sabiam que lhes andauam ordenando ha morte. Mas tornando aho contramestre, em vendo ho que passaua bradou da gauea, aho que se Diogo lopez alcuátou, pedindo armas, mas antes quelhe acudissem, hos Malaaios se lançaram ahos barcos, & se foram pera ha cidade a seu saluo, & ho mesmo fizeram hos que estauam nas outras naos. Hos da terra quomo ho fogo, que haviã d' fazer ho final da fumaça, começou de arder, deram nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, mactando todos os q' podiam, de que se saluaram vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco serram que andaua na cidade com algũs outros se acolheo aho batel da nao de João nunez, per que Diogo lopez soube ho que passaua, sobelo q' teue conselho, em que ouue pareceres que deuia fazer guerra á cidade, & queimar has naos que estauão no porto (has dos Chins excepto) mas ho parecer de Diogo lopez de siqueira, & dos mais foi q' visto quomo lhe faltaua muita gente, & que em poder dos imigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer á vela, & andar pairando ás voltas, pera verem se per algum partido poderiam hauer Rui daraujo, & hos



& hos mais Portugueses, ho que se logo pos em obra. Ho Bendara vendo desferir ha nossa frota, temendo que na barra do porto, & aho sair fezessem dāno ás naos q̄ ahi estauam, & ás que viessem pera ha cidade, se foi logo perá casa onde ainda estaua Rui daraujo, defendēdoſſe dos que hos tinham cercado, & fingindo que ho negocio se começara sem elRei, nē elle ferem diſſo ſabedores, deu ſua fé a Rui daraujo, & ho tomou é ſua guarda, ficandolhe por fiador do meſmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito hos noſſos: ho que feito, mandou ho Bendara recado a Diogo lopez, excusandolhe que d̄ tudo ho que se fezera, elRei, & elle eram ſe culpa, que lhe pedia que tornasse perá cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todos los outros Portugueses que eſcaparão da furia dos Guzarates, & laos, que foram aucthores daquelle treição, hos q̄es caſtigariam do modo q̄ elle quiſſe, & lhe darião toda ha carga deſpeçarias que lhe foſſe neceſſaria, Diogo lopez lhe respondeo, que ſe lhe mandasse Rui daraujo, & hos mais Portugueses, q̄ tornaria a entrar no porto, aho que elRei, & ho Bédara replicaram que tornasse a entrar, que tudo ſe faria quomo elle quiſſe: mas vendo que eram manhas pera ho acolherem, & poeré em obra ha treição que deſejauão effectuar, lhes

mādou dizer que guardassem bē hos Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir cōta delles, & tomar vingança do erro q̄ cometeram: & porque de todo ſe paſſaua ho tempo da nauegação perá India, per parecer dos capitães, pilotos, & meſtres da frota, ſem mais ſperar ſeguiu ſua viajé, na qual atte chegar á ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca, tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, ſandalo, aguila, & canella da Iaoa, & ho outro de outras mercadorias, q̄ iham ambos pera Malaca. Na Poluoreira mādou queimar ho nauio de Gōçalo de ſouſa, por nam ter gente pera ho marear, & dalli foi ter a Trauancor, no meſ de laneiro, de M. D. X, que he hum porto no cabo de Comori, cō ha nao de Hieronymo teixeira menos, porque ſe perdeo em hũa enſeada, cō tudo ha gente ſe ſaluou, & ha mór parte do que iha nella, & por elle ir por ſota capitão, lhe deu ha de João nunez. Em Trauancor ſoubem quomo dom Frâçisco dalmeida era partido pera ho Regno, & que gouernaua Afonso dalbuquerque: & porque no tempo q̄ eſtiuera em Cochim, foram haſ mais das deſauenças que houue antre elles, nas quaes Diogo lopez ſe mostrou pelo Viçerei, temēdoſſe que Afonso dalbuquerque ho trattasse mal, mandou dalli

Garcia



## Terceira parte da Chronica

Garçia de souza pera Cochim, cõ ha Taforea, & Hieronymo teixeira na nao que lhe dera, auisando ho per suas cartas do q̃ passara e Malaca, & elle se fez dalli á vela a xxvij Dabril, donde veo ter á ilha terceira, & dahi aho porto d̃ Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

### Capitu. iii. De quomo

AEONSO DALBVQVER-  
que partio de Cochim com tẽ-  
ção de ir de nouo fazer guerra  
a elRei de Ormuz, & quomo  
per cõselho de Timoja foi so-  
bre Goa, & do sitio da ilha, &  
cidade, & qualidade da ter-  
ra, & gente della.



ESPACHADAS  
todalas naos q̃ nes-  
te anno de mil, &  
quinhentos, & dez  
partiram pera ho  
Regno, Afonso dalbuquerque  
desejoso de fazer guerra a elRei d̃  
Calecut, mandou sobriſſo hũs a-  
pontamentos a elRei de Narſin-  
ga, per frei Luis da ordẽ de ſam  
Franciſco, ho qual despedido de-  
terminou de ir outra vez sobre  
Ormuz, dando cor que queria fa-  
zer hũa fortaleza na boca do már  
de Arabia, & de caminho deixar  
algũas naos a Duarte de lemos, q̃  
era capitão daquella costa, pera  
ho que armou vintatres velas, em  
que entrarão dezoito naos de q̃  
afora elle erã capitães, dom An-

tonio de noronha, Fernão perez  
dandrade, George da ſylueira, Ai-  
res da ſylua, Frãçisco pantoja, Du-  
arte de mello, dom Hieronymo d̃  
lima, Frãçisco pereira coutinho,  
Bernaldim freire, Emanuel de la-  
çerda, Frãçisco de souza mançias,  
George da cunha, Franciſco corui-  
nel, Luis coutinho, Hieronymo  
teixeira, Garçia de souza, & loam  
nunez, & duas galês, de que eram  
capitães Simão dandrade, & Dio-  
go mendez, & hum bargantim de  
que era capitão Simão martiz, &  
duas carauellas, de que eram capi-  
tães Antonio da costa pachequo,  
& George fogaça, em que iriam  
atte dous mil soldados Portugue-  
ſes, afora Malabares de Cochim,  
& Cananor. Cõ eſta armada par-  
tio Afonso dalbuquerque de Co-  
chim na fim de laneiro, dixando  
por capitão Antonio real, que era  
alcaide mór da fortaleza, & patrão  
da ribeira: ho primeiro porto q̃ to-  
mou foi ho de Cananor, onde dei-  
xou por Alcaide mór da fortale-  
za Diogo mēdez, & a ſua galé deu-  
a Diogo fernādez d̃ Beja. De Ca-  
nanor foi ter a Baticala, no qual  
lugar tomou duas naos de Mou-  
ros de Meca, que vendeo com ha  
carga q̃ tinham, a mercadores da  
mesma cidade. Eſtando pera par-  
tir deſte porto lhe veo falar Timo-  
ja em hum ilheo que eſtá aho már  
de Onor, & lhe dixe que ſeſpāta-  
ua muito de ſe ir naquelle tẽpo,  
& cõ hũa tal armada aho már Da-  
rabia fazer fortalezas, ſegundo ſe  
dezia



dezia, tendo ha ilha, & cidade de Goa tão vizinhas, onde estauam fazendo per mādado do Çabaim dalcão senhor della, vinte naos de castellos, quomo has nossas, de q̃ has cinco estauam ja acabadas, agora outra muita fustalha, q̃ toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artilharia que mandára fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com hos da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochi, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse aho már desse na cidade, & ha tomasse, ho que poderia fazer facilmente, por quanto ho Çabaim dalcão andaua occupado na terra firme em guerras contra algũs seus vassallos, que se lhe rebelaram, depois da morte do Çabaio seu pai, & leuára consigo ha mór parte da gente que tinha em Goa, pa ho qual negocio selhe offerecia, & pedia que nelle lhe desse ha dianteira pera poder melhor mostrar ha vontade, & desejo que tinha de ho servir. Desta pratica deu Afonso dalbuquerque conta ahos capitães, cujo parecer, & voto, no conselho que sobristo tiuerão foi, que era cousa mui necessária aho seruiço delRei, & affoggo dos negocios da India tomasse Goa. Ho que assi assentado, Afonso dalbuquerque por satisfazer Timoja, é lugar de dianteira, lhe mādou que fosse per terra sobela fortaleza de Çintacorá, onde estaua

hum capitão do Çabaim com gente de guarniçam, ho qual se partio logo, mādando ahos que ficatão na sua armada (que era de quatorze naniõs de remo bẽ artilhados & esquipados) q̃ ho fossem esperar aho cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez tosto sobela cidade d̃ Goa, na berra da qual foi ancorar hum dia depois d̃ vespora, onde veo ter cõ elle Timoja, com ja deixar ha fortaleza de Çintacorá destruida, & queimada, & mortos hos mais dos que nella estauão. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que se tambem chama Goa, donde ha cidade toma ho nome, a ilha chamão hos Canarins naturaes da terra Ticuari, está átre dous braços d̃ hum grãde rio aque hos da terra chamão Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, ha qual ilha cõ algũas terras no sertão deu elRei d̃ Dacão, cujas erão ahũ seu criado per nome Çabaio em satisfação de seus seruiços, a condição que fizesse per aquella parte, á sua propria custa, guerra ahos Reis de Narsinga, quando a a elle com elles tiuesse. Per falecimento deste Çabaio soccedeo na herança Çabaim dalcão seu filho, que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou á ilha (quomo fica dito) andaua no sertão fazendo guerra, no qual tempo era já Goa cercada de muros, & baluartes, & hauia nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermosas



### Terceira parte da Chronica

fermosas casas de pedra, & cal: era habituada de Mouros, & Genti- os, naturaes da terra, de que algũs erão mercatores, & doutros estrã- geiros, que alli vinhão viuer, pelo muito tratto que nella hauia, ho que causaua ho bom porto que tinha, & bõs ares, & frescura da ter- ra. Allem destes viuião nella mui- tos caualheiros, naturaes da mes- ma ilha, ricos, & abastados, que sentretinhão de suas heranças, & soldo que ganhauão no tempo da guerra. Ha ilha he mui fertil de se- menteiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruo- res, & mui viçosa d'ortaliças, fon- tes, & poços d'agua muito boa, cõ muitas quintãs, pumares, hortas, & heranças que laurão, & aprouei- tão hos gẽtios naturaes, a que cha- mão Daçanis: colhesse nella mui- to gergilim, de que fazem azeite, que abasta ha terra, & se vende pa- fora: he de grandes criações d' va- cas, bufaros, porcos, & outro gado & de muitos, & bõs pescados, allẽ do que ahi muitas mesquitas, & outras casas d'oração aho seu mo- do, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha fa- zião ho Çabaio, & seu filho mui- to caso, & ha tinhão em tão que nenhum homem entrava nella q̃ nam fosse registado, & scriptos to- dos os sinaes que tinha no corpo, & ho lugar dõde era, & ho nome de seu pai, & mãi, pera ho q̃ havia officiaes em Pangim, Agaçim, Be- nestarym, Gódalim, & Dauguim,

que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfa- zendo hos aligerces de hũas casas achou hum Cruçifixo de metal, que Afonso dalbuquerque man- dou levar á egreja com proçissão soleene, & ho mandou depois a elrei dom Emanuel, que he final que houue ja naquella ilha Chris- tãos, quomo hos ainda agora ha em outras partes da India. Mas tornando aho que se fez depois q̃ surgio, ha primeira cousa foi mã- dar logo dom Antonio de noro- nha seu sobrinho em hũa fusta, & Simão dandrade na sua galé, & Si- mão martiz no seu bargantim, & George fogaça, Hieronymoteixeira, George da sylueira, João nu- nez, & Garcia d' souza nos seus ba- teis, pera darem em hum baluar- te que está na ilha abaixo de Pan- gim, & com elles ho piloto dar- mada em outro batel, pera ir diã- te sondando ho rio, & lhe trazer recado se hauia fundo pera has na- os poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja que fosse no mesmo tempo dar em outro ba- luarte que está na terra firme, hos quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resisten- çia. Ho q̃ feito foram sobela villa de Pangim, onde se recolhera Mi- liqui cufgurgi, do baluarte que to- mou dom Antonio, mal ferido de hũa setada q̃ lhe passou hũa maõ pelo meo da palma, ho qual ven- do ho pouco animo dos seus, & q̃ estauam



que estauam ja hos nossos defrô-  
te da fortaleza pera sairé em terra  
mandou a hos em que mais con-  
fiaua que se fossem pera onde hos  
bateis estauam, pera defenderem  
ahos nossos que nam saíssem em  
terra, & elle sem disso dar conta a  
ninguem, se acolheo perá cidade.  
No desembarcar teue dom Anto-  
nio, & hos da companhia algum  
trabalho, com tudo elles desem-  
barcaram a pesar dos imigos, &  
hos fezerão recólher pera dentro,  
& varar pela porta do sertam. Ga-  
nhada ha villa de Págrim, dó An-  
tonio fez logo tirar has armas, ar-  
telharia, & mantimentos que se  
nella acharam, & lhe fez poer ho  
fogo, & do que lhes aconçera  
mandou ho piloto darmadá com  
recado a Afonso dalbuquerque,  
& por ja ser noite nam quis passar  
a diante. Sabido per Afonso dal-  
buquerque ho que dom Anto-  
nio, & Timoja tinham feito, mã-  
dou que entrassem pelo rio todo-  
los nauios pequenos, & se fossem  
pera onde estaua dom Antonio,  
& porque ho tempo nam seruia  
pera poderé entrar has naos, pos-  
to que ho rio pera isso tiuesse fũ-  
do, elle se meteo na galé de Dio-  
go fernandez de Beja, & se foi pa-  
ho lugarem que estaua dom An-  
tonio, & hos outros capitães, on-  
de depois de surto, vieram ter cõ  
elle algũ Mouros de Dio, dizen-  
dolhe quomo estauão naquella  
cidade fazendo seus negócios, q̃  
pediam a sua senhoria hos quises-

se tomar em sua guarda. pois erão  
vassallos delRei de Cambaia, &  
de Miliquiaz, amigos, & confede-  
rados delRei de Portugal: Afon-  
so dalbuquerque hos segurou, &  
sabendo delles ha disposiçã da  
cidade, & pouca gente de guerra  
que nella entam estaua, & quo-  
mo antre hos Regedores, & Cida-  
dãos hauia diferenças, porq̃ hos  
mais estauam dopinião de se lhe-  
tregar, lhes mandou algũs destes  
Mouros cõ recado, que se ho qui-  
sesse receber na cidade lhes guar-  
daria todas suas liberdades, & dei-  
xaria viuer cada hum em sua lei,  
& quitaria a todos ha terça parte  
dos tributos que pagauam a-  
ho Çabaim dalcão, sobelo que  
houue muitos recados de hũa, &  
da outra parte, de que ha prinçi-  
pal pessoa dos da cidade que an-  
daua nestes negócios se chamaua  
Mirale, com quem Afonso dalbu-  
querque assentou has pazes, em  
que franqueaua, & libertaua to-  
dos naturaes da terra, mercado-  
res, Mouros, Canarins, & Brama-  
nas, posto que fossem estrangei-  
ros, do modo q̃ lho mandara pro-  
meter: mas que isto se nam entẽ-  
deria na gente de guerra, de qual-  
quer nação que fosse, porque  
dos bẽs, & pessoas destes que a-  
chasse na cidade faria ho que lhe  
aprouuesse, do que hos da cidade,  
por mais nam poderem, forão cõ-  
tentes: Nos quaes concertos não  
querendo consentir Miliqui cuf-  
gorgi, que de Pangim se acolhera  
à cidade



## Terceira parte da Chronica

A cidade, pera ha defender, se foi com algũs soldados pera fora da ilha, & dahi pera ho Çabaim dalcão, alhe dar conta do que passaua é Goa.

### Capitu. iiii. De quomo

A FÓ S O D A L B V Q V E R Q V E  
foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez atte ho Çabaim dalcão ho vir çercar.



E ITOS, E CON-  
cluidos estes contrattos, q̃ foi a hos xvj de Feureiro do mesmo anno de M. D. x, logo aho dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, cõ muita solénidade, & lhe foram entregues has chaues, pera della fazer quomo de cousa que de todo se sobmetia á obediência delrei dõ Emanuel, no qual dia distribuiu ha guarda da cidade per estâncias: ho que feito começou de entender no modo que tiria na governança della, & da ilha, ho que fez per conselho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimétos, & cauallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Çabaim achou cento, & sessenta, & nos seus almazés, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas,

& cinquenta, & cinco falcões, que elle mandára fazer, & seis betços cõ has sphaeras, & armas de Portugal, & duzentos espingardões, & muitos pilouros de bôbardas, poluora, breu, estopa, azeite, alcatrão, aço, ferro, cobre, armas, & outras munições neçessarias perá armada que fazia, de que has mais das naos, & outra fustalha estauã ainda em estalleiro. Na qual armada, em que hauia quarêta naos grossas, & dezaseis bargantins, pos Afonso dalbuquerque grãde guarda, por lha nam queimarem hos da terra, no que andando occupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Crisna, que veo depois a este Regno, & se tornou mui satisfeito das merçes que recebeu del Rei: este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, aque chamão tanadarias, & lhe deu hũs appõtamentos, em q̃ se continha ho rendimento das alfandegas de toda ha ilha, das q̃es ha da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro, & has das ilhas annexas a ella quinze mil, & hos almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, q̃ eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & cinco mil, de maneira q̃ valia naquelle tempo toda ha massa da ilha, & terra firme deste senhorio çem mil pardaos douro, ho q̃ Afonso dalbuquerque dixe em conselho a todos los capitães, & gête nobre da frota, declarandolhes que  
tamanha



tamanha cousa, & tão importante aho seruiço delRei, nã se deuia deixar, que sua tēcam era ficar alli aquelle inuerno, pera assegurar ha terra, que aquē quer que isto parecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouuesse : mas na cōpanhia nam houue nenhum que por entam dicesse ho contrairo . Pelo q̃ repartio logo has capitancias dos passos per pessoas de confiança, mandandolhes, & assi ahos tanadares q̃ nã entrasse ninguē na ilha sem se fazerē hos mesmos exames que se fazião em tēpo do Çabaio & do Çabaim dalcão seu filho, & ha capitania da cidade deu a dom Antonio de noronha seu sobrinho, & alcaidaria mór a Gaspar d̃ paiua, & ha feitoria a Frãçisco coruinel, & elle se apouentou nas cas do Çabaim dalcão, ôde achou muitas molheres suas, & moças nobres virgēs, em que mādou poder grande guarda, com tenção de has casar com Portugueses, pera deste modo pouoar, & apacificar ha terra, quomo depois fez, & assi proueo logo nos offiçios da cidade . Nas tanadarias pos offiçiaes Mouros, & Gentios, dādo a cada hum seu scriuão, & quinhētos piães da terra, pera hos defēder dos que lhe impedissem ho recebimēto das rendas : nos quaes offiçios nam quis por entam auēturar nenhum Portugues, pelo perigo q̃ nisso podia hauer. Assentadas assi estas cousas, & outras que cumprião á guarda da ilha, & gouer-

no da terra, determinou de mandar Gaspar chanoqua por embaixador a elRei de Narlinga, cō algũs appontamētos, dos quaes hos mais sustançiaes, era pedirhe liçēça pera fazer hũa fortaleza ē Baticalla, mādandolhe pelo mesmo embaixador doze caualllos Arabios, & Persios muito fermosos, & bem ajaezados, & outro presente a elRei de Vengapor, per cujas terras hauia de passar, pedindolhe liçēça pera naq̃lla cidade poder mādard comprar duzentas sellas, & cubertas de caualllos, polas alli faze-rem muito boas, do que se elRei excusou, dizendo que nã podia dispensar nisso. sem liçēça delRei de Narlinga. Desta cidade de Vengapor foi Gaspar chanoqua ter á de Bisnagá, onde achou elRei de Narlinga, de quē foi recebido cō solēnidade d̃ embaixador, & mostrou contentamento de hos nossos terem tomada Goa : mas esta vótade selhe mudou depois quomo se vio na muita tardāça q̃ teue em ho despachar, & nã tábē quomo speraua . Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado delRei d̃ Ormuz, & outro do Xequē Ismael, que alli mādarão a negociar algũas cousas que lhes cumprião com ho Çabaim, ahos quaes fez muita honrra, & despedio mui contentes, mandando cō ho do Xequē Ismael Rui gomez de carualhosa, & frei loão da ordem de sam Domingos com recado aho Xequē Ismael do q̃ tinha feito o



## Verçeira parte da Chronica

feito é Goa, & lhes deu algũs ap-  
pontamentos pera trattarem com  
elle açerqua das cousas d' Ormuz:  
mas esta embaixada nam houue  
effeito, porque Cojeatar, a quem  
hos Afonso dalbuquerque ende-  
rençara per suas cartas, com outra  
pera elRei de Ormuz, nam tam-  
sómente nam quis que passassem  
a diante, mas ainda mádou mat-  
tar secretamente cõ peçonha Rui  
gomez, & frei João se tornou pe-  
rá India. Afonso dalbuquerque  
depois que entrou em Goa é ne-  
nhũa outra cousa entendia se não  
em mandar fortalecer ha çidade,  
& acabar has naos que estauam  
em estaleiro, tudo á custa do di-  
nheiro que rēdião has tanadarias  
nas quaes pareçendolhe q̃ tinha  
tudo seguro, começou de poer of-  
ficiaes da nossa gente baixa, porq̃  
dos honrrados não ousava ainda  
da venturar nenhũ. Timoja quo-  
mo era homem pratico, & de ne-  
goçio, vendo quanto mais segura  
estava Goa, do que ho elle nũqua  
podera cuidar, arrendou estas ta-  
nadarias por sessenta mil pardaos  
forros pera elRei. Andando assi  
Afonso dalbuquerque occupado  
nestas cousas de seruiço de Deos,  
& delRei, ho começaram ha desin-  
quietar com requerimentos, Hie-  
ronymo teixeira, Luis coutinho,  
George da cunha, & Francisco de  
souza mançias, dizendo que Goa  
se nam podia solter, & q̃ ficar alli  
aquelle inuerno era contra toda  
boa razam, hos quaes de mistura

com Esteuão baião, & George de  
figueiredo induziaam mais d' no-  
ue çentos Portugueses, a se amoti-  
narem contra Afonso dalbuquer-  
que, dizendo, que se determinaua  
ficar alli ho inuerno, q̃ ho havião  
de deixar, & irsse pera Cochim, &  
outras palauras de desprezo, que  
hos da terra ja começauam a en-  
tender, pelo q̃ Afonso dalbuquer-  
que deu hũa noite na casa em que  
se faziam estas conjurações, onde  
prendeo muitos destes, hos quaes  
logo soltou por ter delles neçessi-  
dade, cõ lhe prometerē de ho acõ-  
panharē em tudo ho q̃ cumpris-  
se a seruiço delRei, segundo lho  
elle mandasse. Mas hos quatro ca-  
pitães se teuerão sempre por agra-  
uados, pelos nam deixar ir cõ suas  
naos pera Cochim, do que impor-  
tunado, deu licença a Hieronymo  
teixeira, mandandolhe que de ca-  
minho leuasse consigo duas naos  
de Mouros carregadas darroz, &  
açucar que mandára tomar no  
porto de Baticala, per George da  
sylueira, Fernam perez dandrade  
Simão dandrade seu irmão, & Frã-  
çisco pereira coutinho, que ainda  
ahi estauão, ho q̃ Hieronymo tei-  
xeira fez, mas George da sylueira  
cõtra ha fé, & promessa q̃ fezera a  
Afonso dalbuquerque, de inuer-  
nar com elle em Goa, se foi em cõ-  
panhia de Hieronymo teixeira pa-  
Cochim. Entre todos estes traba-  
lhos, pera mór contentamēto dos  
naturaes da terra lhes quitou Afõ-  
so dalbuquerque hũ tributo no-



uo. que lhes ho Çabaio posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei q̃ ha que vsauam, em q̃ mādou poer hos cunhos da moeda d̃ Portugal. Estādo has cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloí, señoí de Condal, que tinha noua certa que ho Çabaim dalcão se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas eram da sua parte, hos quaes por saberem que elle era seu seruidor, ho havião de destroir. Pelo q̃ lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse algũa gente, porque se ho nam fizesse, se tinha por perdido. Ho qual socorro se assentou per todos, q̃ se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cauallo, & é sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, q̃ haviām dir todos per terra: & por már mandou Diogo fernandez d̃ Beja, com ha sua gale, & Afonso pessoa é ha fusta, & Antonio dalmada é hum parão, com regimēto, q̃ em chegādo onde estiuesse George da cunha lhe obedecessem. Com ho qual depois de chegado à ilha de Diuarriueo ter ahos xxiiij dias Dabril hũ Canarim natural de goa, que lhe dixe quomo às terras de Banda, & do señoí de Cōdal eram chegados dous capitães do Cabaim dalcão, cō muita gente, pera entrarē

ha ilha de Goa, do que George da cunha auison Afonso dalbuquerque, que, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo fernādez d̃ faria, a quē por ser muito esforçado caualleiro dera ho officio de Adail de Goa, que fosse cōdoze de cauallo, & mil piões Canarins à terra firme, pa tomar lingoa, no que correo grande risco, porq̃ foi dar denoite cō gente do Çabaim dalcão, do que escapou cō muito trabalho, atte se acolher à ilha. Ho que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou recado a George da cunha, q̃ pois ha gēte do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, q̃ per nenhum modo lhes poderia resistir, cōtra ho qual exercito se começou da-perceber, prouendo nas cousas q̃ cumprião à defensam da cidade & guarda dos passos da ilha.

### Capitu. v. De quomo

HO ÇABAIM DALCAMVEO sobre ha ilha de Goa, & do que se fez atte que Afonso dalbuquerque deixou ha cidade, & se recolheo á frota.



ABIDAS PELO Çabaim dalcão has nouas da tomada de Goa, fez logo treguas cō esses señoíres a q̃ ādaua fazēdo guerra, & com todo ho exercito q̃ tinha, &

B mais



### Terceira parte da Chronica

mais gente que ajuntou se veio á cidade de Bilgam, que está situada junto da ferra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pé, & de cavallo palhe poer cerquo. Afonso dalbuquerque, quomo teue auiso da vinda do Çabaim dalcão, começou de aperceber, dando ordẽ aho que cumpria á guarda da cidade, & passos da ilha, aho quaes mandou por capitães aho do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingua Malabar, Francisco de Sousa mançias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer hũa tranqueira, em que pos toda ha artilharia, & munições necessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, como oitenta soldados Portuguezes, do capitão do qual nam pude saber ho nome. Ha guarda de Benastarim deu a Garcia de Sousa onde se fez outra tranqueira quomo ha do passo do vao, & no mar pos pera legurança do passo, Aires da Sylua no seu nauio. Ha guarda de Aguaçim deu a Lopo dazeuedo, natural Dalanquer, cõ algũa gente de pé, & de cavallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dadrade, & com elle Luis coutinho no seu nauio, & Diogo fernandez de Beja na sua galé. Entre Benastarim, & Aguaçim, mandou que

estiuessse Simão dadrade, com outra galé, & Simam martiz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dasonsequa, cada hũ em seu batel. Ha guarda da praia de Goa a velha deu a George da cunha, com sessenta de cavallo Portuguezes, & piães da terra, de que era capitam hum Canari muito valẽte soldado, per nome Menaique, de que no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com hos outros capitães, & Timoja q̃ era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto ha gẽte de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira ha mór parte, pelo q̃ se acolheo a Goa, cõ algũ dinheiro das rendas das tanadarias, q̃ entregou a Afonso dalbuquerque. Pulatecão depois de ter segura a terra firme, se veio lançar cõ todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hũ outeiro, no q̃l dahi a tres, ou quatro dias virã hos nossos estar hum homem com hũa bandeira branca, aho que Garcia de Sousa mandou Responder com outra do mesmo theor, ho qual deçeo logo á praia, & dixe a hos nossos que era Portuguez, & se chamaua loão machado, hũdos degradados q̃ Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde forater a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi aho seruiço do Çabaio, depois da morte do q̃l ficara cõ ho Çabaim dalcão seu filho, que cuidãdo que era Turco lhe dera hũa capitania



capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço entre aquella gēte elle era Christão na vontade, & por ser Portugues lhes vinha dar auiso pera que soubessem ho que haviã de fazer, porque ho Çabaim tinha mais de quarenta mil homēs de pelleja, em que entrauão muitos Turcos & outras nações, & muitas bombardas, & munições, que de seu conselho se deuiam ir dalli antes que ho inuerno lho impedisse, porque só Deos hos podia defender do poder dos imigos. Garçia de souza lhe agardeço este auiso, & ho despedio cō boas palauras, do q̃ logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, ho qual parece dolhe que isto deuia d̃ fer manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de João da noua, p nome Abraldez, que sabia ha lingoa Arabia, que se espátua muito do Çabaim dalcão lhe vir tomar has tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco à ilha pera ha entrar, & lhe tomar a sua çidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se ho nam fizesse, soubesse de certo que se haueria de arrepender. Pulatecão respondo que se queriam paz, & amizade com ho Çabaim dalcão haueria de ser com lhe deixarem a ilha & çidade de Goa, que era ha couza que mais estimaua em todos seus senhorios, & quer ho fizesse

sem, ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar has molheres do çabaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum houue effecto. Ho que vendo Pulatecão, determinou de passar à ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas, de madeira, & poer ha sua tenda aho longo do rio de Salfete, & porque lhe hos nossos nam viessem queimar has jangadas, mandou fazer denoite na boca do rio hũa estacada com hũa estância, ha qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della hos imigos tirauam, Feruam perez, Luis continuo, Bernaldim freire, George dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua galé nunca poderam ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando ho recado se foi logo per terra a Agaçim, com gente de pé, & de cavallo, mas vido da praia ha trãqueira, & estância, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mādou a hos capitães q̃ trabalhassem por defender ho passo, pa ho q̃ seria logo cō elles, dō Antonio p már, cō mais gēte, & q̃ ho mesmo tinha ordenado q̃ se fizesse nos outros passos da ilha, é comédado a George da cunha que visitasse muitas vezes ho de Agaçim, & tanto que foi na çidade mandou que se aparelhassem algũas Cotias, que sam



### Terceira parte da Chronica

nauios de remo, pera andarem cõ gente de guerra, do passo sequo, atte onde estaua Fernão perez dâ drade vigiando ho rio: has quaes Cotias se nam acharam, & sabendo dos da terra que ho Xabandar que he offiçio quomo patram da ribeira, has mandára ahos imigos pera passarem á ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera ha despesa dos almazês, ho mandou mattar diante de si, pelos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes has já-gadas, & cotias que lhe mandára ho Xabandar de Goa, temendo q̃ nam podesse entrar ha ilha de dia sem muito perigo, pela grande guarda que hos Portugueses tinham em todos os passos, determinou de ho fazer de noite, & esta hauia de ser de chuua, & tormenta, ha qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, & escuridam, que foi hũa festa feira xvij dias de Maio, mandou a Çufalarim, que era hum valente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algũas das já-gadas, & mil homẽs, em que entrauam trezẽtos Turcos, & a Miliqui cufgorgi que fora capitão d̃ Goa mandou que se fosse aho passo de Çancalim, onde acharia has Cotias de Goa com muita gente, & que elle hos seguiria. Çufala-

rim, posto que fosse sentido d̃ Fernão perez dâ drade, & achasse nelle, & nos outros capitães que alli estauam resistẽcia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre ha pouoação de Aguaçim, & Benastarim. Miliqui cufgorgi, á mesma hora chegou a Çâcalim, onde estauam has Cotias de Goa, com has quaes veo sobre Benastarim, & ganhou ha estança, posto q̃ cõ muita resistẽcia, em q̃ morrerão algũs dos seus, & dos nossos, de q̃ hũ foi George d̃ Ioufa. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistẽcia porq̃ ha nossa gente q̃ estaua nos outros se recolheo perá çidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido q̃ hos gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse ha ilha, que todos se iriam pera elle: mandou desimuladamente a todos Soldados Gentios que tinha na çidade, pola despejarem, que fossem defender ho passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitães Portugueses pera hos ajudarem, ho que elles fizeram de boa vontade, porque em lugar de defenderem ho passo, se foram ajuntar com hos de Pulatecam, & así ficou ha çidade liure delles, & nam dos çidadãos, & mercadores, dos quaes mandou degolar Mirçaçem, & hum seu primo, pessoas principais da çidade, & enforçar, & prender outros, que



que todos tinham ordenado de ha entregar aho Çabaim, na qual conjuraçam não foram hos capitães Timoja, & Menaique, porq̃ elles seruiram mui bẽ Afonso dalbuquerque cõ toda ha gente de suas capitãias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecão, depois q̃ entrou na ilha com toda sua gente, q̃ seriam mais de doze mil soldados, afora hos da ilha, pos suas tendas às duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto se assentava ho arraial, mandava algũs d̃ cavallo dar vista á cidade, hos q̃es nam ousavam de se chegar muito, por caso da artelharia que hos trartava mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porq̃ se hos imigos nam aproueitassem das naos, & nauios que estauam varadas, lhe mandou poer ho fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, aho que elles acudiram, & ho apagaram, ficando senhores de toda ha fustalha, em que havia muitas naos, & nauios de remo: & por que ho muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estâncias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamão ho postigo de Mandouĩ, pos seu sobrinho dom Antonio d̃ noronha por capitão, & outra onde agora he ha porta de sancta Catharina, deu a Aires da sylua, & has outras a Fernão perez dâdrade, a Simão dandrade, George fo-

gaça, dom Hieronymo de lima, dom loão de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estâncias: & porque tinha neçessidade de socorro, mandou hũa Cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo teixeira, dandolhes cõtado perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, ho que elles nam quiseram fazer. Depois de Pulatecão ter assentado seu arraial, mandou hũ dia pela manhã cometter a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadrão em que elle mesmo iha, hos quaes todos cometeram, quomobõs soldados, has estâncias da cidade, & ho que se mais chegou foi ho capitão Cufalarim q̃ veo cometter ha estância de dõ Antonio de noronha, á q̃l se chegarão hos seus tão q̃ foi dõ Antonio cõstrangido mandar abrir hũ postigo p̃ onde saio aho câpo a pelejar cõ elles, & hos fez retirar pa tras cõ assaz trabalho, & perigo. Este cõbate duraria p̃ todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas: mas vêdo Pulatecão que recebião hos seus mais dâno do que faziam de proueito, hos fez recolher, & mandou fazer naquella noite hũa estância no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catharina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benasta-



### Terceira parte da Chronica

rim, & algũs falcões, & berços que houuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanehecendo mandou varejar ha cidade, principalmente ha estância d'Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamẽte com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproveitou tanto quomo ho dia antes. Pelo que mandou logo dizer aho Çabaim dalcão que se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo hauia neçessidade, mas nem por isso deixaua, cõ ha gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntaua com elle, de cometer ha cidade, deseioso d'ha tomar, antes que ho Çabaim viesse, pera poder ganhar hũa tamanha honrra. Hos nossos estauam ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso dalbuquerque q̃ de noite, nem de dia repousaua: pera consolaçam do q̃ lhe começarão George da cunha, & Francisco de Sousa mançias damutinar d' nouo ha gẽte, dizẽdo q̃ era por demais querer defender ha cidade, q̃ pois ha hauia de perder per cõbate, q̃ melhor era deixala sem perder gẽte, & recolherse á frota: ho q̃ Afonso dalbuquerque remediou cõ sua acostumada prudẽcia, aho q̃l andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamẽte loam machado, auisandoho que tiuesse boa vigia na sue frota, porq̃ Pula-

tecão tinha determinado de lhã mandar queimar. A estes trabalhos selhe acreçentaram logo protestos de George da cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de Sousa mançias, & outras pessoas, que lhe com muita instãcia requeriam que deixasse ha cidade, & se fosse antes que hos mattasse a todos, pera ho que sobornaram ha mór parte dos Portugueses q̃ hãua em Goa, hos quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram dom Antonio de noronha seu sobrinho, dõ Hieronymo, Fernão perez dandrade, Simão dandrade, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, George fogaça, & Diogo fernandez de Beja, q̃ quomo prudentes, & esforçados caualleiros deram a entẽder a todos que Goa se podia guardar contra todo ho exercito do Çabaim dalcão. Neste tempo Pulatecão deseioso d', ou per combate, ou per cõçerro, ha uer Goa ás mãos, antes q̃ ho Çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per loão machado, que elle speraua cada dia ho çabaim, contra ho q̃l lhe era impossivel se defender, q̃ pois p força hauia de deixar ha cidade, & cõ perda de sua gẽte, q̃ ho bõ cõselho seria entregarlha pacificamẽte, ho q̃ fazẽdo, elle ho deixaria com tudo ho que da cidade quisesse levar: aho que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agardeçia muito ha corte- sia que com elle vsaua, mas que



que sua tenção era de nem a elle, nem aho Çabaim dalcão ha entre gar, & que pera a defender ho a- chariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per spaço de sette dias, em q Afonso dalbuquerque, & Pulate cão tiueram tregoas, a cabo das quaes chegou ho Çabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar hos mouros que ficaram na cidade contra Afonso dalbuquerque, attevire ás armas, pelo que foi constangido se recolher aho castello. Ho Çabaim depois de ser na ilha, & entrar na cidade, pola achar despejada, ha primeira cousa que fez, foi dar ordem quomose entupisse ho canal que está defronte do varadouro, pera ho que mandou meter hũa nao no fundo no meo delle, porque ha nossa frota nam podesse sair: ha qual (quomo se soube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por espia) elle determinaua de queimar com bal- las de fogo, & depois de queimada combater ho castello, pera que lhe nam podesse escapar nenhum dos nossos: sobre ho que Afonso dalbuquerque tene conselho, em q se assentou, que visto ho poder do Çabaim, & ho perigo em q estava ha frota, que se deuiã recolher ho mais secretamente q podessem, & que pois ja nam podiã sair da barra, por caso do Inverno, que por már fezessem guerra aho Çabaim, atte que entrasse ho

verão, no qual lhes viria socorro da India, & chegariam has naos de Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & cidade, q por entam erã constangidos deixar. Ho que assentado, mandou Afonso dalbuquerque aho Piloto da frota que fosse sondar ho canal, pera ver se poderiam sair per antre ha terra, & ha nao q estava alagada, & achando que podiam sair, fez logo embarcar toda ha artelharia, armas, cobre, ferro, & outras munições, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazés com hos mantimentos que pode levar, & assi has molheres, & moças que tomara nas casas do Çabaim, & outras com crianças, & algũs mercadores que por serẽ nossos amigos se recolheram tambem á fortaleza, & apos estes toda ha gente de guerra, assi ha Portuguesa, quomo Malabar, ficado elle por derradeiro: mas átes que fuisse do castello mandou matar cento, & cinquenta Mourões q tinha presos, por caso das treições, em que entrou Miliqui cuf cõdal & deçepar todos los cauallos q valião muito dinheiro, por se ho çabaim não lograr delles. Cõ tudo elle se nam pode ebarcar cõ tanto segredo, por caso de dõ Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo ahos almazés, em que hauia muito breu, alcatram, & tâques dazeite, que pelo final do fogo nam entendessem hos inimigos ho que passaua, dos quaes



## Terceira parte da Chronica

acudiram muitos aho lugar onde onde se hos nossos embarcauam, trattandohos mal, & ho fizeram peor, se não foram dō Antonio d noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de laçerda, & outras pessoas que sustiuerão ha furia, & força delles, atte todos hos nossos entrarem nos bateis, sem mattarem nenhum, posto q fosse algũs feridos de frechadas, & lançadas darremesso. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx dias de Maio, do mesmo anno de M. D. x, hauendo ja tres meses, & meo que estauam e posse da cidade.

**C**apitu. vi. Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sahi da cidade, & quomo tomou ha villa de Pangim, & ho Cabaim dalcão lhe cometeo pazes, & doutras couzas que mais socçederam.



**R**E COLHIDO AFonso dalbuquerque a frota, aho outro dia que era ho derradeiro de Maio, se foi com ha jufante da maré pera Rabandar, onde com cōselho, & parecer das pryncipaes pessoas q cõ elle andauam, assentou de passar ho Inuerno: mas posto que ho sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de Sousa manças, com ho grande desejo que tinha de se

ir, e se desamarrado ha foi cometer, sem poder passar auante, do q Afonso dalbuquerque anojado, lhe tirou ha capitania da nao. Ho Cabaim dalcão vendo que força-daméte hauia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandára tomar augoa e Bar des, aho que foi dom loão de lima, mandou fazer hũa estância, e que pos muita gente, & munições de guerra pa defender ho passo d q deu ha capitania a Miliquicuf gorgi, & fez fortalecer ho castello de Pangim, pera que hos nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que está sobresta fortaleza mandou Pulatecção, cõ tres mil soldados Mouros, pera guarda della: das quaes estâncias faziam muito danno na nossa frota, & mattauam, & feriã tantos que nam oufauam ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso dalbuquerque alargarisse do lugar em que estaua & irsse lançar junto do rio q passa antre ha ilha d Diuar, & ha terra firme, onde logo hos imigos fizeram outra estância, & has faziã em todos los lugares de q podiam empeçer a hos nossos, & hos faziã mudar muitas vezes de hũa parte pera a outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua ha grande fome que padeçiam, q chegou atte comerem ratos, & hos couros das arcas cozidos: ho que não poderam sofrer muito tempo selhes Deos nam acudira com algum pescado que



que tomavam no rio, posto que fosse pouco, & cheas d'agoa d' mōte com que se ha do rio fez doce, de que bebiam, porque da do fer tam, nem da ilha se nam podiam valer, pela guarda que se nisso tinha. No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum remedio pera hauer mantimentos, per conselho de Timoja mandou ho capitão Menaique com dom Antonio de noronha ás ilhas de Choram, & de Diuar, onde houueram algũas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que hos nam quis lá mandar outra vez: ha fome era tamanha, & ha speranza de poderẽ hauer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com hos Mouros, se nisso Afonso dalbuquerque nã tiuera grande vegia: com tudo anado, & denoite lhe fugiram hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues, gente baixa, dos q̃es ho Çabaim dalcão soube ho q̃ passaua na frota. Estãdo Afonso dalbuquerque çercado d' tantos perigos lhe mandou loão machado auiso de quomo ho Çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas d' fogo, pa lhe queimar ha frota, & nas costas dellas mādãr oitẽta nauios de reimo, pa de todo ho destruir. Com esta no ua foi Afonso dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas nã vieram, & assi lho tornou a man-

dar dizer loam machado, q̃ estiue sse prestes, porque hos imigos ho huiam de ir cometter per mār cō hũa grossa armada, & muita gente, pera ho que se Afonso dalbuquerque começou daperçeber, & porq̃ da fortaleza de Pangim recebia ha frota mais danno que de nenhũa outra parte, por nella estar quasi toda ha artelharia q̃ fora nossa, em q̃ huiam dous camellos que varejauam aho longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com çem homes pela banda do Ponente, per junto da çidade, dar no erraial de Pulatecão, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martiz mandou que com algũs espingardeiros, & besteiros se fosse lançar da banda do Norte, em hũ passo estreito, pera que tiuesse ho caminho a Pulatecão, se acudisse á fortaleza, & a Diogo fernandez d' Beja mandou que se posesse com ha sua galé da banda do Sul, pera onde fica ha barra, & Afonso pessoa na sua fusta, apegados com terra, & q̃ dalli tirassem ahos do arraial que pera aquella banda quisesse focorrer ha fortaleza. Hos q̃ huiam de dar ho assalto ordenou q̃ fossem Emanuel d' laçerda, Sebastiam de miranda, & Nuno vaz d' castel branco, per hũa banda, & pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da sylua, George fogaça, dom loam de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitães, & soldados, dos milhores



### Terceira parte da Chronica

milhores que hãua na frota. Embarcada esta gẽte, foram todos voga surda ter aho lugar õde hãuião de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo has proas dos bateis na praia, mandarão tocar has trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que hos imigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados, pareçêdo-lhes que eram hos nossos muitos mais, & juntamente com ho som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitães, daquelles que hãuião d' sair em terra, cometter ho lugar que lhe fora ordenado, no que se derão tã boa manha que Pulatecão foi desbaratado, & ha villa destruida, & ha artelharia tomada, em q' entrarão hos dous camellos, & cinco falcões que forão nossos, ho que tudo recolheo Dinis fernandez de mello, patrão da ribeira, em hum parao, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem iha no seu esquife nas costas de toda esta gente. Ho primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel d' laçerda, & apos elle Sebastião de mirãda, & Nuno vaz pereira, hos outros nos lugares que lhe forão encomendados, deram todos na q'lle dia mostras de mui esforçados cavalleiros. Morrerão nesta peleja, dos imigos, çento, & cincoenta Turcos, & tres capitães do çaba-

im dalcão, & çẽ piães dos Gétios, hos outros se acolheram perã çidade: dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em q' entrarão Fernão perez dandrade, dom João de lima. Acabado este negocio, Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza has armas que se acharam, & algũs mantimentos, com ho que, & com toda ha artelharia se recolheo victorioso perã frora. Ho çabaim ficou mui descontente de Pulatecão, dãdolhe ha culpa deste desbarato, pela má vigia que tinha no arrai-al: pelo que temendosse q' ha nossa gente lhe corresse atte has portas da çidade, mandou fazer hũa estância em Rabandar, em q' pos muita artelharia, de que deu ha guarda a Cufalarim, per meo do qual quísera trattar pazes cõ Afonso dalbuquerque, aho que mandou João machado, mas elle ho auísou secretamente, que ha causa de ho çabaim querer então sua amizade era por ter novas que el-Rei de Narvinga vinha sobela çidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diãte lhe não estoruasse ho tratto dos cavalloos que vinhão a Goa, de que recebia muito proueito: Afonso dalbuquerque respõdeo a Cufalarim, que elle lhe mãdaria a reposta aho outro dia, ho q' assi fez per Fernão perez dandrade, & nos appontamentos que lhe deu, hos pricipaes foram, que lhe desse ho Cabaim dalcão hũa tana-daria



daria na terra firme, das que estivessem mais perto da cidade de Goa, ha qual não queria pelo proveito, se não pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença a ninguém, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benastarim, da qual por ser perto da terra firme haueria facilmente toda ha madeira que houuesse mister, no que ho Cabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu Ioão machado auiso a Afonso dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso ho Cabaim dalcão, & ho prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia: mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pôs em obra. Com tudo soube-se depois que podera ser assi quomo Ioão machado dezia, pela pouca gente, & má guarda que ho Cabaim tinha na fortaleza, porque de noite não ficauão com elle senam suas molheres, & algũs capados que has guardauã, & fechauam has portas. Passando assi Afonso dalbuquerque ho inverno, com trabalhos do már, & da terra, algũas pessoas, & delles dos principaes da frota, tẽdo pouco respeito a suas obrigações, começaram a tratar amores cõ has moças que lhe tomara em Goa, & guardaua pa casar com algũs Portuguezes, pelas razões que ja ficã appontadas: entrestes foi sabido,

que hum Rui diaz, natural Dalquerque filho de Diogo diaz, ahi tabaliam do Iudicial, étraua na nao de Afonso dalbuquerque nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa dellas que era Moura. Finalmente, sem cõtár muitas particularidades das necessarias, que outros cõtão deste caso, Afonso dalbuquerque mandou prender este Rui diaz, & proceder cõtá elle ordinariamente, & pelo que se pronou dos autos, julgou ho Ouuidor Pero dalpoẽ que morresse enforcado, ha execução do que Afonso dalbuquerque mandou fazer na nao dẽ Bernaldim freire, sobre ho que se ajũtaram muitos homens fidalgos da frota, & quasi todos los capitães, a pedir a Afonso dalbuquerque q̃ lhe desse ha vida, & quando nam que reuogasse ha sentença dẽ morrer enforcado, a ser degolado, por que era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palauras tam escandalosas, que nam tam somente Afonso dalbuquerque nam quis fazer ho q̃ lhe pediam, mas pela desobediência, mandou prender algũs delles, & hos teue presos debaixo da cuberta da sua nao: com tudo pela necessidade que delles entã tinha hos mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de laçerda, Aires da sylua, & George fogaça, dixeram a dõ Antonio dẽ noronha, que lhes leuou ho ricado, q̃ se nam queriam sair de



### Terceira parte da Chronica

de debaixo da cuberta, que presos hos leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a elRei, no q̃ insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a galé de Simão dandradea Antonio dalmada, & ha nao de Emanuel de laçerda a dom loam de lima, & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & ha de George fogaça a outro de que não pude saber ho nome.

#### Capitu. vii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE mandou cometter hũa armada que ho Çabaim tinha feita na cidade, pera mǎdar sobrele, & do que mais passou atte sair da barra de Goa.



DEPOIS DO DESBARATO d̃ Pulatecão mandou Ioão machado dizer a Afonso dalbuquerque q̃ tiuesse boa guarda na frota, & ha gente prestes, porque em hũ çerto dia tinha ho Çabaim ordenado de mandar sobrelle Çofalarim com oitenta nauios de remo, cada hũ com sua bôbarda na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos los capitães, & foi assentado que antes q̃ ha frota dos imigos abalasse da cidade, onde se aparelhaua, ha fosse cometter, porque tomada de sobrefalto se poderia melhor ajudar

della, do que deu cargo a dō Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou hos mais dos capitães da frota em dez bateis: mas posto que se nam atreuesse a mandar com elle hos capitães, & outras pessoas que estauam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanharam dō Antonio, quomo soldados, por ser muito amigo de todos, & muito bomcaualleiro, & pera se sabermos mais çertas nouas do q̃ passaua na frota dos imigos, mandou Afonso dalbuquerque Diogo fernandez de Beja, & Antonio dalmada nas suas galés, & Afonso pessoa na sua fusta, & Ioão gonçaluez de castello branco em hũ parão, que se fossem lançar a Rabãdar, & alli estiuessẽ sperando atte ver se lhe saia alguem, pera tomarem lingoa, hos quaes dahi a pouco seguiu dom Antonio nos bateis, com trezentos homẽs, porque ha mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & hos companheiros, vendo q̃ lhes não saia ninguem, se foram lançar a tiro de bombarda da cidade, porque assi lho mǎdou Afonso dalbuquerque, & Ioão gonçaluez passou a diãte com ho parão, corrédo aho longo da ribeira atte chegar aho estreito d̃ Mandouifem receber dāno da artelharia dos imigos que estauam varados em terra, & se tornou a saluo pera has galés, dōde se logo fez final  
ahos



ahos bateis em que vinha dō Antonio, pera se ajūtarem todos: ho qual em chegando às galés vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paráos, nos quaes ádaua Cufalarim ordenandoho que lhe era necessário perá peleja, porque bé via que ho ihão buscar: mas dom Antonio temêdosse que estes paráos ho comettessem per hũa banda, & hos que estauam na cidade pela outra, ordenou duas capitánias dos seus bateis, hũa de q̃tro, em que elle iha, & com elle dom Hieronymo de lima, dom loam d̃ lima seu irmão, & Garçia de souza. Ha outra capitania era de seis bateis, de que erão capitães, George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de matos, & outros dous, ahos quaes encomendou que fossem pelejar com hos paráos que estauam da banda da cidade, pedindo a todos q̃ não desparassem ha artelharia junta senam per ordẽ, porque assi se ajudariam melhor della, & trattarião hos imigos mais á sua vótade, & has galés, & fusta mandou que ho seguissem, porque sua tenção era ir cometter em pessoa Cufalarim, pera onde logo encaminhou, ho que védo Cufalarim, quomo era bom caualleiro, sem nenhũ receo ho veo cometter aho caminho em hũa fusta que trazia bem armada, & esquipada. Hos quaes juntos se começou hũa braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias darremesso, q̃ durou

bõ espaço, sem se ha victoria mostrar por nenhũa das partes, atte q̃ do batel de dom Antonio deu hũ tiro pela coxia da fusta de Cufalarim que lhe mattou, & ferio algũs remeiros, pelo que mandou fazer voga perá cidade, ho que vendo hos capitães dos outros paráos fizeram hos mesmo, ahos q̃es dom Antonio seguiu ho alcance, atte hos fazer varar em terra. Hos capitães dos seis bateis, foram cometter hos paráos que estauão na ribeira, onde pelejaram com elles á vista do Cabaim dalcão, q̃ hos estaua védo da fortaleza: mas em fim hos fizeram varar todos na praia, & por hos bateis demandarem mais augoa, lhes nam poderam fazer outro dāno que esbõbardealos á vontade. Mas tornando a dom Antonio, elle deu caça a Cufalarim atte ho fazer écalhar diante da porta de sancta Catharina, & porque da fusta ficou q̃si ametade nagoa, dō Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tirauão do muro pos ha proa do seu batel na popa della, em que logo saltarão Simão dādrade, Fernam perez dandrade seu irmão, Simam rangel, & hum dalcunha Arraez, que fora paje de Afonso dalbuquerque, & hũ soldado per nome loam deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse q̃ assi ho fariam todos q̃ vinham no batel, se lançou fora da fusta, com todos que com elle iham, sem nella ficar pessoa nenhũa, na qual



### Terceira parte da Chronica

qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em poêdo ho pé na fusta lhe deram do muro hũa frechada no lagarto da pna esquerda, de que com ha dor logo caiho dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando hos cinco nella, sem hos do batel terê acôrdo de hos tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram açidentes mortaes, & no mesmo instante que se ho batel alargou da fusta, tudo ho que della estaua em sequo foi çercado dos imigos, que dalli ás pedradas zargûchadas, & frechadas hos tauam mal, & ho fizeram peor se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade nam estiueram bem armados, que com ho esforço que nelles sempre houue, ficaram por escudo dos outros tres, no q̃ estiueram hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dêtrar na fusta, ho que tudo via ho Çabaim dalcãoda fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por ha maré deçer, & ha fusta estar ja quasi em sequo lhe nam acudiam, por hos bateis nam poderem chegar á fusta, & nã ousar ninguem de sair em terra, pela grãde multidam dos imigos que andauam na praia: ho que vêdo ho mestre da nao de Luis courinho, lhe dixe que despejasse ho batel, que com sette marinheiros que ho remassem hiria tomar hos que estauam na fusta. Luis conti-

nho se lançou logo com toda hã mais gente nos outros, & ho mestre chegou á fusta, posto que com trabalho, & hos recolheo, saluo João deiras, que se lançou cõ hos imigos: mas com quãto antre todos capitães nam houuesse quẽ ousasse de se auenturar a sair em terra pola saluaçam destes que ficaram na fusta de Cufalarim, quãdo ho mestre a ella chegou achou ja Diogo fernandez de Beja com ha proa da galé em terra juntoda fusta, pera sair com ha sua gente a hos saluar: & sabendo Diogo fernandez aho que iha deixou d̃ pojar, & se foi nas costas do batel pa ho defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos hos quatro Diogo fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se ha podiam leuar, mas porque estaua ja em seco ho nam poderam fazer & dalli se foram ajuntar com hos bateis que estauam ás bombardadas com hos paraos, que encalharam na praia, no que passando hodia se recolherã ja denoite á frota leuando dom Antonio na galé d̃ Antonio dalmada, que da frechada que lhe deram morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da bãda de Bardes debaixo de hum pene do, donde depois Afonso dalbuquerque mādou trasladar ha ofada pera ha capella mór da Sé de Goa. Ha morte de dom Antonio foi muito sentida de todos, porq̃ era bom caualleiro, & bem acõdiçoado



coado, & ho mór remedio que to-  
dolos que andauam na India ti-  
nham, pera mitigar has paixões d'  
seu tio Afonso dalbuquerque, ho  
que elle fazia com muita prudê-  
cia a contentamento d'abalas par-  
tes. Aho dia seguinte que acon-  
teceo este negocio, veo loão ma-  
chado á frota, visitar da parte do  
Cabaim dalcão Simão dandrade,  
& Frnam perez dandrade, p' que  
lhes mandou dizer que lhes vira  
fazer na fusta proezas de tam bós  
caualleiros, que com elles ambos  
se atreueria a cõquistar ha India,  
que lhes rogaua que delle fezesse  
conta quomo d' bom amigo que  
por elles faria tudo ho q' lhe elles  
mandassem: aho que lhe respon-  
deram, q' lhes pesaua de ho terem  
tam mal seruido aquelle dia, mas  
que sperauam em Deos de ho fa-  
zerem milhor a primeira vez que  
se encontrassem com elle, ou com  
cousa sua: ha qual reposta ho Ca-  
baim recebeo com muito gosto,  
& quomo bom caualleiro, & lhes  
quisera mandar hum presente, se  
lhe loão machado nam dixerá q'  
lho nam hauiam d' tomar. Depo-  
is desta visitaçam, mandou Cufa-  
larim recado a Afonso dalbuqr-  
que d' parte do Cabaim pera tra-  
tarem pazes, aho que ordenou q'  
fosse ho Ouuidor Pero dalpoem,  
& nisso fallarão ambos assaz, sem  
se poderem concertar. Ho que sa-  
bendo ho Cabaim, que ja estaua  
na terra firme de caminho pera  
focorrer ha cidade d' Rachol, so-

bre quem tinha por certo que vi-  
nha elRei de Narsinga em pessoa,  
mandou Mostafaçam, homẽ prin-  
cipal de sua corte, & com elle do-  
us Turcos homẽs nobres a Afon-  
so dalbuquerque, pera trattarem  
destas pazes, ficando e terra por  
arrefens Francisco coruinel, & Di-  
ogo fernandez d' faria Adail: mas  
Afonso dalbuquerque pos seu par-  
tido tam alto, & lhes estranhou tã-  
to mandarlhe ho Cabaim pedir  
que lhe entregasse Timoja, pa ho  
castigar á sua vôtade, q' se não fez  
mais q' festejalos dous dias q' esti-  
uerã na nao, de tantas viandas, vi-  
nhos, & fructas, tâgeres, & tiros d'  
bôbardas, q' se persuadirã q' era fal-  
so tudo ho q' deziã hos q' se lan-  
çaram da frota no arraial, d' hauer  
nella fome, nẽ falta d' nenhũa ou-  
tra cousa, & assi ho dixeram aho  
Cabaim, de q' ficou espantado, &  
desesperado de nunca alcançar ha  
paz q' desejava cõ hos nossos. Afõ-  
so dalbuquerque, porque na frota  
hauia mais d' trezêtos doêtes de-  
terminou de hos mandar na nao  
de Nuno vaz a Anchediua, pera  
dahi hos levar a Cananor, cõ que  
mandou Antonio de matos, pera  
trazer ho seu nauio carregado de  
mãtimetos, q' lhe hauia de dar Ti-  
moja, q' iha com elles, com has su-  
as fustas, hos quaes saíram com  
muito trabalho da barraja mea-  
do Iulho, donde Antonio de ma-  
tos tornou logo carregado de mã-  
timentos, & refrescos da terra que  
lhe deu Timoja, & Nuno vaz de-  
pois



## Terceira parte da Chronica

pois de hos doentes estarem hū pouco refeitos do trabalho do már, se foi com elles a Cananor, & porque ha frota estaua muito destrocada, & ha gente cansada, & enfadada da ma vida que passara, determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez á vela, a hos quinze dias Dagoſto d̃ M. D. x, no qual dia em chegádo aho cabo da Rama houueram vista de cinco naos, de q̃ has quatro vinham de Portugal, capitão Diogo mendez de vasco gôcelos, que elRei mādaua a Malaca: hos outros eram Balthesar da sylua, Pero coresma, & Hieronymo çerniche. Ha outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Frãçisco marecos, com ha vinda das quaes houue grande alegria em toda ha frota.

### Capitu. viii. De quomo

ELREI DE FEZ VEO ÇERCAR outra vez Arzilla, & do que ahi aconteeço antes, & depois deste çerco.



E POIS DELREI d̃ Féz aleuatar ho câpo d̃ diáteda villa d̃ Arzilla atte ha tornar a çercar outra vez, se passaram algūas cousas, de que nam farei mençam, por ser de pouca qualidade, saluo de hūa entrada que fez Nuno fernández

dataide, que foi ho primeiro frõteiro que depois do çerco lá foi com gente do Algarue, & doutra que fez ho Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almoçadês Pero de meneses, & George vieira có oitenta de cauallo, mataram ho Alcaide Bemguaneme, & outros doze Mouros, & trouxeram captiuos quinze, com que se tornaram á villa. Nesta entrada se acharam ho Adail Pero gódinho, Pero lopez dazeuedo, Antonio da fonsca, & Fernão caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo aho Regno chamado per elRei. E quãto á que fez ho Conde de Borba foi assi, sabendo elle que hos de Benhamede, & de Benarroz estauam descuidados, foi dar nelles de sobressalto, com boa companhia de gente de pé, & de cauallo, donde trouxe trinta almás, & seis çentas cabeças de gado grosso, & mais d̃ mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraxa, & Almádarim com hos Alcaides Dalçaçer quibir, lazem, & Larache com muita gente de cauallo, chegarão atte has portas da villa, donde leuaram algum gado, com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes hos nossos mattarão, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Cõde de Borba matou hum. Mouido elRei de Féz destas afrótas, & doutras que lhe cada dia hos Darzilla faziam de-  
terminou



terminou d'a vir cercar outra vez, pera ho que ajutou muita gente, & munições de guerra cõ q̃ veo assestar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acôtecer cousa notauel não direi mais, senão q̃ labêdo elle quã bẽ apçebida ha villa estaua de gente, mâtimentos, & munições de guerra, cõ cõselho, & parecer de seus capitães alevâtou ho cerco. Neste tẽpo hauia e Arzila muitos frôteiros, dos q̃es ho primeiro q̃ veo depois de Nuno fernãdez dataidẽ foi dõ loão mascarenhas capitão dos ginetes, hos outros eram dõ Frãçisco q̃ depois foi cõde do Vimioso, filho de dõ Afõso Bispo Deuora, de quẽ ja a tras fiz mençã cõ vinte de cauallo, & oitẽta de pé, dõ Frãçisco de lima Viscõde de Villa noua de çerueira cõ muita gente, & Diogo lopez de lima seu primo, q̃ posto q̃ nam tiuesse tãta gente quomo ho Visconde, ha q̃ tinha era mui bẽ encaualgada. Estaua tãbẽ em Arzila loão da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Supplicação, cõ xij de cauallo, & Alvaro gôçaluez de Moura cõ xij de cauallo, & dõ Frãçisco de castro alcaide mór do Sabugal cõ quarẽta de cauallo. E Rui gôçaluez da camara capitão dailha de S. Miguel cõ quarẽta de cauallo, & çinquoẽta besteiros, & outros homẽs de pé, q̃ de Tanger onde estaua p mādado del Rei, se foi Arzila, por lho el Rei assi mādaper hũa sua carta. Estas cousas todas passarã nos años de M. d. ix, M. d. x, M. d. xi, & no d̃ M. d. xij,

vierão outra vez correr a Arzila, Barraxa, & Almádarim cõ hos alcaides Dalçaçer, & lazẽ, & chegaram às portas do lugar, onde mattaram & captiuarão algũs Christãos, etre hos mortos foi dõ Fernãdo de castro, q̃ arriba nomeei, ho qual e dando ho repique, saio pela porta da Villa, com hũ paje a cauallo, primeiro q̃ ho porteiro tiuesse lugar de ha fechar, & e saindo se achou com sós dez de cauallo, atalaias, & descobridores q̃ se vinhão recolhendo, com hos q̃es, & com ho paje fez rosto aos Mouros q̃ hos seguião, & e pondo ha lâça e hũ delles q̃ derribou do cauallo, ha sella do seu se foi com ha çilha, de maneira q̃ ho leuou aho chão, aquẽ hos outros nam poderã valer, nẽ poer a caualo, por has muitas armas q̃ trazia, de maneira q̃ saindo hos mais delles feridos, & em speçial ho paje, hos Mouros ho cercarão aho redor, & ho mattaram cõ lâças darremello, sem ou sarẽ de lhe chegar, atte q̃ caiho de cãfado, & ferido. Ho Conde de Borba quando saio pergũtou p dom Fernãdo, & sabẽdo q̃ era morto se recolheo logo á Villa, fazẽdo lhe trazer ho corpo, de q̃ hos Mouros ja tinham leuado ho despojo, & ho mādou enterrar na capella mór da Igreja de sam Bartholomeu, sua morte foimui sentida de todos, por q̃ allẽ d̃ ser bõ caualleiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mẽs mo año fez George vieira hũa almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, ho qual achou no campo Çide Hametẽ, filho mais velho do ALCAIDE de



## Terceira parte da Chronica

Alcaçer quibir, q̃ ho pai mandara correr ho câpo cõ çeto decauallo, cõ quẽ houue hũ tal recôtro em q̃ acabou seus dias, & cõ elle Gomez dábreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernão merinho, & outros atte no ue, porq̃ hos demais mattarão, & captinaram hos Mouros. Hos captiuos forão Alvaro velho, Rui d̃ fá, loão d̃ Deos, Françisco mausinhos, & loão fernandez dábreu, q̃ desta caualgada sahiu cõ hũa boa cutilada pelo rosto.

¶ Cap. ix. Em q̃ se tratta de duas êtradas q̃ fezerã dõ Frãçisco, & ho Viscôde, cada hũ per si.

**D**Esejoso dõ Françisco de fazer algũa boa sorte âtes de se tornar pa ho Regno, & cõfiado na boa gente q̃ trouxera, & q̃ lhe ho Bispo seu pai depois mandara q̃ seriam p todos mais de çinquenta de cauallo, pedio a dõ Vasco cõde d̃ Borba q̃ lhe desse guias, & algũs dos moradores Darzila, cõ q̃ podesse fazer hũa caualgada, ho q̃ lhe ho Cõde cõcedeo de má vôtade. Contudo tẽdo noua p seus espías q̃ estaua ho câpo seguro lhe deu quarêta de cauallo dos moradores, & algũs fidalgos frõteiros, de q̃ naquelle tẽpõ hauia muitos é Arzilla, & mādou cõ elle ho Almocadẽ Pero de meneses, pa irem dar em hũa casa de hũ Mouro riquo q̃ estaua é Benagarfate. Che-

gado dõ Françisco jũto do lugar a q̃ iha, lhe dixẽ Pero de meneses, q̃ se queria q̃ não fossẽ sentidos, ho deixasse ir a pécõalgũs dos moradores, pa de supito darẽ nas casas & q̃ elle seguiria a cauallo com ha mais gẽte: & estãdo a pé todolos q̃ haviã de cometer ho feito, dõ Alvaro dabranches, q̃ depois foi mestre falla delrei dõ Emanuel, & capitão Dazamor, pedio liçẽça a dõ Françisco pa ir cõ hos de pé, no q̃ cõsentindo lha pedio tãbẽ Andre pereira, & apos este tãtos q̃ dõ Françisco lhes dixẽ, pois assi he eu não ficarei a cauallo, mas cõ voutros me quero achar na diãteira, posto q̃ va cõtra ho q̃ me ho cõde de Borba mandou, pelo q̃ peço a Pero lopez dazeuedo q̃ fique cõ ha gẽte de cauallo. Ho q̃ dito começaram hos de pé a caminhar perãs casas, has q̃es acharã vazias, & Pero de meneses dixẽ a dõ Françisco q̃ lhe pedia q̃ sperasse cõ toda ha gẽte q̃ queria subir hũ pouco pela serra a d̃scubrir has outras casas, & ver ho q̃ là iha, ho q̃l tornou no rôper dalua com ha noua do q̃ achara: mas posto q̃ fosse dia claro forã cometer has casas, nas quaes hos moradores, das q̃ acharão despejadas, & doutras aho redor tẽdo noua do rebate se recolherão cõ seu fato, por serẽ has mais fortes de toda ha vezinhãça: cõ tudo ellas forão entradas, & mortos hos mais dos mouros que has defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Françisco recolheo com assaz de trabalho, porque



porque das aldeas de Zurara, & Cahara acudirá mais de çẽ Mouros, leguindo hos de tam perto, q̃ antes de chegarem onde estauam hos cauallos, deram hũa pedrada a dom Françisco sobelo capacete de que ho atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Aluaro dabranches, & mattaram & captiuaram algũs, dos quaes hos mortos foram Afonso da sylua, & Martim Afonso de souza chichorro: entre hos captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mór de Santarem, Andre rodri guez froes, & Frãçisco mauzinho: Mas ainda que este desastre acontecesse a dom Françisco, elle chegou á Villa com xvj almas, das q̃ captiuara. Esta caualgada feita, & outras algũas em que se dom Frãçisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba, de que nam tratto por nellas nã socceder couza notauel, elle se tornou pera ho Regno cõ toda sua companhia, se do ja passado hũ anno do tempo q̃ estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, deseioso ho Visco de de fazer algũa de q̃ ganhasse honrra sahi cõ hos seus, & cõ çinquenta de cauallo q̃ lhe ho Cõde deu, cõ hos quaes levando por guias Pero de meneses, George Vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correio a Mécara, onde tomaram tres Mouros & hũa moura, & algum gado vacum, & meudo, com que se tornaram a Arzilla, dõde assi elle, quo-

mo hos mais dos frõteiros se vieram dahi a poucos dias pera ho Regno.

### Cap. x. De quomo elrei

MANDO V TRES ARMADAS á India, & hũa a Çafim, & do q̃ Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & quomo de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por lhe q̃rer hũ seu primo tomar ho Regno, & da ébaixada q̃ recebeo del Rei de Cãbaia, cõ hũa carta de çinquenta Portugueses q̃ lá estauão captiuos, & quomo prẽdeo Diogo mēdez de vasco gōcelos, & hos capitães de sua frota por se quererem partir se cretamēte pera Malaca.



Os grãdes desejos q̃ el Rei tinha de saber ha çerteza das couzas de Malaca lhe caularam fazer outra noua despeza cõ quatro naos q̃ lá mādou este año de M. d. x, sem ainda ter nouas do q̃ passara Diogo lopez de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo mēdez d̃ vascogōcelos, hos outros erã Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo çerniche, hos q̃es partirã d̃ Lisboa a hos vij de Março. Neste mesmo año mādou outra armada a India de vij naos, capitão Gonçalo d̃ seqira, thesoureiro da casa de Septa, os outros erã Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George



### Terceira parte da Chronica

nunez de leão, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopez, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que iha por feitor de Cochí, & loão d'auero. Estas sette naos partiram ahos dezaseis dias do mesmo mes. Ha terceira armada era de tres naos, capitão loão ferram, com quem iham por capitães Paio de Sousa, & outro de quem nam pude saber ho nome, hos quaes elRei mandaua á ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, & amizade com hos Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via hauer gengiure, & quaesquer outras especiarias que houesse na ilha: has quaes partiram ahos oito dias do mes Dagoſto. Ha quarta foi hũa que elRei mandou a Çafim, que passaua de trinta velas, de que era Gêral Nuno fernâdez dataide, com muita gente nobre do Regno, pera ficar por capitão, & governador da mesma cidade. Mas tornando á primeira armada, Diogo mendez de vascogoncellos seguiu sua viagem, sem nella passar cousa que de contar seja, até chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou ha cidade, quomo no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique, ha nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della saluar mais que ha gente, & com has outras seis foi ter a Co-

chim, & dahi se veo á Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito ho q' passarão has primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, ho mesmo farei da outra, de que era capitão loão ferram, ho qual seguido sua viajê foi ter á ilha de sam Thome com téporaes, & dahi aho porto de Antepara, que he no Regno d' Torumbaia, na ilha de sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bẽ recebidos dos da terra, de que houueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauam. Daqui nauegaram a hũs ilheos que estam doze legoas deste porto, aq' chamão de sancta Clara, donde se foram a hum Rio que está trinta legoas deles, chamado Monaibo, em que lhe tinhão dito que achariam gengiure. Depois de ser neste Rio, estando ja furtos, tẽdo loão ferram mandado ho batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão ahos ilheos de sancta Clara: destes ilheos foi ter aho rio de Manapatá, & de ahi outra vez ahos ilheos de sancta Clara, onde veo ter com elle em hũa almadia, hum Andre velho marinheiro, q' se perdera no batel da nao de loão gomez d'abreu, no anno de Mil, & quinhentos, & seis, quomo ja ficou apontado. Partido loam ferram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo ho Inverno, sem



sem achar gengiure, nem outras  
nenhũas especiarias, pelo que  
sem querer perder mais tempo,  
se fez á vela perá India, no qual ca-  
minho lhe deu hum temporal, cõ  
que Paio de Sousa foi ter a Moçã-  
bique, & dahi á India, & João ser-  
ram a Goa: dos quaes se trattara  
aho diante. E porque logo fique  
dito ho que passou Diogo men-  
dez de Vasco goncellos depois de  
chegar á barra d Goa, elle em che-  
gando foi visitar Afonso dalbu-  
querque á sua nao, & dahi se foi  
em sua companhia a Anchediua,  
onde lhe apresentou has provi-  
soes que trazia del Rei, em quelhe  
mandaua que pera ha viagem de  
Malacalhe desse todo ho auiamẽ-  
to, cõselho, & gente que houues-  
se mister, do que Afonso dalbu-  
querque deu conta a todos los ca-  
pitães darmada, ho parecer dos  
quaes foi, que pois cumpria tan-  
to a seruiço del Rei tornar ho ve-  
rão que vinha sobre Goa, por ser  
cõsa tam importante aho asseffe-  
go, & segurança da India, que Di-  
ogo mendez se deuia de achar ne-  
ste feito, & que pois ho negocio  
de Malaca era de tanto peso quo-  
mo se ja sabia, que acabado ho  
de Goa, Afonso dalbuquerque  
lhe desse mais velas, & gente, por-  
que com sós quatro naos tinham  
todos por excusada sua ida. Dio-  
go mendez de Vascogoncellos cõ-  
municou ho negocio cõ hos ca-  
pitães da sua frota, ahos quaes  
isto pareceo muito bem, ho que

assentado, Afonso dalbuquerque  
se fez á vela pera Cananor, ahos  
xix dias deste mes Dagoſto: mas  
antes que partisse de Anchediua  
despachou Francisco pantoja cõ  
hũa nao de mantimentos pera  
Çacotora, per quem screueo a seu  
sobrinho dom Antonio de noro-  
nha, capitão da fortaleza, que se  
viessse perá India: & a Duarte de  
leamos screueo desculpandosse de  
lhe nam mãdar has naos quomo  
lho tinha scripto, por lho estro-  
uar ho negocio de Goa, do qual,  
& do que nisso passara lhe daria  
larga informaçam Francisco pã-  
toja. Seguindo Afonso dalbuqr-  
que sua viagem pera Cananor, foi  
ter a Onor, onde ho Timoja veo  
ver commuito refresco da terra,  
a quem Diogo mendez deu hũa  
carta del Rei dom Emanuel, que  
Timoja estimou em muito, & fez  
sobelo que lhe el Rei nella screuia  
grandes offertas, pera todas las cou-  
sas que cumprissem a seu seruiço.  
De Onor se foi Afonso dalbu-  
querque a Cananor, onde veo ter  
com elle Gonçalo de siqueira.  
Atte este tempo, depois que Afõ-  
so dalbuquerque governana, se  
nam tinha visto com el Rei de Ca-  
nanor: E porque cumpria ahos  
negócios que se entam trattauão  
verensse, lhe mandou dizer, que  
lhe desse pera isso licença, el Rei  
lhe respondeo que elle mesmo ho  
queria ir ver, & pera isso mandou  
armar hũa tenda fora da cidade,  
onde praticará hũ bõ espaço, ha q̃l



### Terceira parte da Chronica

prática acabada, elRei se tornou perá cidade, & fez merçe dalgúas peças ricas a hos capitães da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simão martiz caldeira, que era hum dos capitães do tempo do Viçerei dom Francisco dalmeida, por capitão de tres naos, de q hos outros capitães eram, Francisco marecos, & Antonio de matos pera guardarem ha barra de Calecut, por ter nouas q estauão naos de Meca ha carga. E a Garcia de souza mandou com outras tres a guardar ha colta, desuiado de Simão marriz. E a Gaspar de paua mandou com outras tantas guardar ha barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogonçelos pedio q com has suas naos andasse dar-mada do monte Delli, atte Baticala, pera tomar has naos que saísse de Goa, ou fossem pera lá: ho que elles todos fizeram mui bem, tomando algúas, de que húa era de Meca que tomou Simão martiz carregada de muitas mercadorias em que achou húa grande somma de moeda douro, & prata. Entre hos captiuos que tomarão nesta nao foram dous Iudeus que se fizeram Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco dalbuquerque, & aho outro Alexandre dataide, que sairão mui bós homes, & seruiram de linguas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez elRei merçes, deque se ambos entretinhão

nesto Regno honrradamête. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber pa tornar sobre Goa, lhe veio recado quomo era morto no pagode ho Rei velho d Cochim, leal amigo dos Portugueses: & porque elles tê por lei que quomo faleçe ho que está no pagode, ho que regna se ha dir meter no mesmo lugar, pera nelle servir seus Deoses: era pela mesma lei obrigado ho que entam Regnaua, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, ir-se meter no pagode, & deixar ho Regno aho herdeiro mais chegado, que entam era ho mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com elRei de Calecut, em tempo de Duarte pachequo, em cujo seruiço sempre depois andara. Ho qual quomo soube que ho tio era morto mandou dizer a ho Rei seu primo que regnaua, q lhe deixasse ho Regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode: & porque sabia pela treição que cometera, que hos Portugueses lhe nam huiam de sentir que tomasse posse do Regno, & que a isto se huiam da juntar parecerlhes q nunca lhes seria bô, né leal amigo, fez có muita breuidade ha mais gente que pode na ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do Regno. Destes recados, & determinação deste Príncipe deu conta elRei de Cochim a Antonio real,



real, alcaide mór, & á Lourenço moreno feitor, & officiaes, & a Nunovaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo q̃ tiueram conselho com hos fidalgos, & pessoas principaes q̃ se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhũ modo consentissem q̃ ho Rei que regnava se fosse pera ho pagode, nẽ que entrasse ho outro na terra, ho que assi fizeram, & lhe teueram hos passos, atte que Afonso dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe deram estas nouas se veio logo: ho que sabendo ho Príncipe que se queria fazer Rei, & cada dia pera isso ajuntava mais gente com fauor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar ho que desejava. Afonso dalbuquerque desejoso de poer fim a hos negocios d̃ Goa, se tornou pa Cananor, deixãdo cuidado da carga das naos q̃ hauiam de vir pera ho Regno aho Alcaide mór, Feitor, & a Gonçalo d̃ siqueira, que com ellas hauia de tornar. Depois da partida do qual, ho Príncipe que se dezia de Cochim, fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do Regno, bem acompanhado de gẽte d̃ guerra: mas nem isto lhe aprobeitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto,

ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu ha speranza de ser Rei, & se tornou pera ho seruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandaua dizer, que tinha entendido que se fazia prestes pera ir aho már de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, q̃ era ha couisa do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeo Afonso dalbuquerque hũa carta de çinquenta Portugueses que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar á costa em hũa nao em que dom Afonso de noronha partira d̃ Cacotorá, onde se elle afogára, & outros que cometeram ho már em taboas, em ha nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita hõrra, & merçe, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que hos tirasse. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mẽdez de vascõ gonçelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que ho prendeo, & a hos outros capitães sobre suas menagês, & a hos pilotos mādou



## Terceira parte da Chronica

sob pennã do caso maior q̃ se não partissem senam quando lho elle mandasse, ha qual menajem nam quis alleuantar ahos capitães se namem Goa, depois que soube q̃ foram falsas has informações que lhe sobreste caso deram.

**C**apitu. xi. De quomo AFONSO DALBUQUERQUE foi ha segunda vez sobela cidade de Goa, & ha ganhou por combate, & doutras coufas que mais passaram atte has naos da carga partirem peraho Regno.



RESTESHA ARMADA com q̃ Afonso dalbuquerque ha- uia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de No- uembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que erã capitães, dō Hieronymo d̃ lima, dom Ioão de lima seu irmão, Simão dandrade, Fernam perez dā- drade seu irmão, Françisco pereira coutinho, Emanuel de laçerda, Aires da sylua, Garçia d̃ souza, Du arte de mello, Françisco pantoja, Pero dafonsequa de crasto, Seba- stião de miranda, Antonio de sã, Diogo mendez de vascogôcelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronymo serniche, Gaspar de paiua, Rui debrito patalim, Geor- ge nunez d̃ leão, George da sylua,

Emanuel da cunhã, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nu no vaz d̃ castel bráco, Antonio ra- poso, Afonso pessoa, George bote lho, Diogo fernãdez de Beja, Gas- par cão, Simão martiz, & Antonio de matos. Nesta armada haueria mil, & quinhentos soldados Por- tugueses, & trezentos Malabares, de q̃ era capitão hum Naire mui- to nosso amigo, que fora Guazil delRei de Cananor. Partido Afõ so dalbuquerque d̃ Cananor, foi ter a Onor, onde ho Timoja es- taua sperando, de qué soube quo mo Goa estaua muito forte destã- çias, & tranqueiras, bem artilha- das, com mais de noue mil solda- dos Turcos, & doutras nações, & muitos mantimentos: pelo q̃ asse- rado ho modo que se hauia de ter no combate, & que Timoja fosse com ha mais gente que podesse, pera entrar na ilha por terra, & ce- lebradas has vōdas que entam fa- zia com hũa filha da Rainha de Gozompa, aque Afonso dalbuqr que, pelo honrrar, foi presente cō algũs dos capitães. Elle se partio de Onor pera goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era ca- pitão hum Gentio, chamado Me- dio rao, homem nobre, & esforça- do, & foi ancorar dentro da barra açima de Rabandar, defronte de Banganim, ahos vinte dias d̃ No- uembro, sem achar quem lho es- toruasse: no qual instante ha gēte de guarniçam que estaua na for- taleza d̃ Pangim ha despejou, dos quaes



quaes hos nossos tomaram algũs que dixeram a Afonso dalbuquerque que ho q̃ passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de lima, q̃cõ dõ loão d̃ lima seu irmão, Antonio d̃moura, & hum capitão da ordenança fosse no seu batel dar vista á cidade, de longo da praia, ho que elle fez atte chegar á fortaleza, & tam junto da terra, que correo risco d̃ lhe meterem ho batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso dalbuquerque que a seu parecer hauia na cidade muita gente, & que assi a tranqueira, quomo has estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apçebidas do que lhes era necessário: ho que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar hos capitães, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou q̃ aho outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina d̃ monte Sinai, saíssem em terra, & comettesse a cidade, & pera q̃ hos Mouros estiuessem desuelados, & cansados do trabalho da noite, mandou que has galés, & ho nauio de Sebastiam de mirãda, com outros que demandauam pouco fundo, se folssem lançar diãte da cidade, do caes atte porta do Mádouim, que ha esbombardeassem toda a noite, ho que fizeram, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhes tirauam da tran-

queira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & e se hos nossos aperceberẽ pera ho combate, hos quaes juntos e seus bateis, & parãos aho redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, hos capitães subiram a cima, & lhe dixeram q̃ neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle nam se teria por victoria tomar ha cidade, pelo que lhe pediam q̃ ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles ho negocio, porque em se todos perderẽ, se nam perdia nada em comparaçam d̃ sua pessoa, ahos quaes respondeo, que elles eram tam bõs caualleiros, cada hũ per si, que quando elle falecesse, ho somenos delles abastaua, nam sómente pera reger aquella armada, mas ainda todo ho Imperio d̃ Persia, & da Inda, que elle estaua tam magoado dos de Goa q̃ nam teria por victoria tomarse, sem se sua pessoa nisso auenturar: pelo q̃ lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porq̃ elle sem tomar outroparecer se iha meter no seu. Ho que dito se tornaram todos a hos bateis, & a voga surda chegaram á cidade, onde em rompẽdo ha alua, saíram em terra cõ ha bandeira Real: & porque estaua ordenado que se comettesse hũa tranqueira q̃ estaua de longo da praia per tres lugares, & q̃ Afonso dalbuquerque fosse cometter ha porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam:

Elle



### Terçeira parte da Chronica

Elle depois de todos feré em terra mandando tocar has trombetas com grandes gritas, começou de sobir ha ladeira que vai ter á quella porta dos Bachareis, & cõ elle Francisco pereira coutinho, Pero daonsequa de crasto, Antonio de lá, Balthesar da sylua, Pero coresma, George nunez de leão, George da sylua, Hieronymo çerniche, Rui galuam, George boteelho, Antonio de matos, Sebastião demiranda, Simão martiz, & outros homés nobres, que com ha mais gente faziam quinhētos soldados Portuguezes, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que iham em sua companhia. No mesmo instante que Afonso dalbuquerque abalou perá porta dos Bachareis, fizeram ho mesmo hos outros capitães contra ha tranqueira, ha qual dõ Hieronymo de lima, dom Ioão de lima, Emanuel de laçerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometter na parte q̃ estaua junto do muro da çidade, & Diogo mendez de vasco góçellos, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo çerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cão no meo cõ duzentos soldados, & Simam dandrade, Fernam perez dā drade, Aires da sylua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo; que chegaua atte ho es-

teiro de Timoja, cõ trezentos soldados. Hos Portuguezes q̃ saíram em terra, eram per todos mil, & trezentos, porque hos demais ficaram em guarda da frota com algũa gente do már, & ha outra mādou Afonso dalbuquerque que saísse em terra, pa poer fogo à fustalha dos imigos, se nam ganhasse ha çidade, dos quaes deu ho cargo a Antã vaz mestre da sua nao. Hos imigos quomo sentiram ha nossa gente em terra começaram a desparar ha artelharia da tranqueira: mas posto q̃ d̃ todalas partes choueassem pilouros, elles ha cometteram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, aho q̃ acudio ho capitam da çidade, q̃ em chegando á porta, q̃ se agora chama de sctã Catherina, esteue quedopera vera qual parte lhe era necessario acudir em pessão, & vendo que ha tranqueira se cõbatia per todalas partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estâncias, pera acudir a hos que ha defendiam, aho q̃ vieram tantos, que hos nossos tinhã affaz q̃ fazer. Cõ tudo per troços, & pelas astes das lanças, hos da cõpanhia de dom Hieronymo d̃ lima ganharam ha tranqueira, ho que també fizeram hos q̃ ha cometteram no meo, & no outro cabo, de maneira que hos imigos ha desemparraram de todo, recolhēdosse perá porta de sancta Catherina, seguindolhe hos nossos ho alcance de tam perto, que combõ  
quinham



quinhão delles chegaram a ella d  
 mestura: mas querêdo hos primei  
 ros que entrarão fechar has por-  
 tas, remeteram a ellas hos Portu-  
 gueses, dos quaes Dinis fernâdez  
 de mello, que iha na dianteira, me-  
 teo hũa chuça perâtrellas, sobelo  
 que reueram hũa grande perfia,  
 elles a repuxar ha chuça, & Dinis  
 fernandez, & Diogo fernandez de  
 Beja, q lhe logo acudio, a termão  
 nella, attê que chegou ha mais gē-  
 te, que vinha a hos botes com hos  
 imigos, que ficaram fora, que to-  
 maram por partido escoarense  
 poucos, & poucos delôgo do mu-  
 ro, cōtra ha porta dos Bachareis.  
 Juntos assi hos nossos á porta de  
 sancta catherina, trabalharam tã-  
 to, que per força ha impuxaram,  
 & ho que entrou primeiro foi Fe-  
 drique fernandez, natural de Vila  
 la Real, & apos elle Dinis fernan-  
 dez, Diogo fernandez de Beja, dō  
 Hieronymo de lima, Vasco dasō-  
 sequa, Antonio vogado, Pero go-  
 mez de limy, loão lopez daluim,  
 Antonio de souza, Gaspar cão, Si-  
 mão velho, Aluarō gomez, & Frã-  
 çisco coelho de Viseu, seguindo  
 tras hos imigos, que com ho rosto  
 sempre nelles tirando muitas fre-  
 chadas, & outros tiros se recolhiã  
 tam de vagar, que reueram tempo-  
 pera acudir muitos dos que anda-  
 uam espalhados pela cidade, hos  
 quaes juntos, & com ha ajuda das  
 pedras, & cantos que lançauã das  
 janellas, deram sobelos treze que  
 nomeei, trattandohos tão mal, q  
 lhes fora necessário tornarense a  
 sair pela porta se á mesma hora nã  
 chegaram Aires da sylua, & Men-  
 dasonso de Tanger, com algũa gē-  
 te, & apos elles Fernão perez dan-  
 drade, Emanuel da cunha, Gaspar  
 de paiua, Antonio garçes, & ou-  
 tros: hos quaes juntos fezerã cor-  
 po, dando logo nos imigos cō tã-  
 to ânimo que hos fezeram reco-  
 lher, hūs perás casas do Çabaim,  
 & outros per outras ruas, que foi  
 causa de se hos nossos també espa-  
 lharem, seguindo tras elles, dos  
 quaes, hos que se recolhiã perás  
 casas do Çabaim, seguiram dom  
 Hieronymo de lima, Gaspar cão,  
 mendafonso, Vasco dasonsequa,  
 Antonio vogado, loão lopez dal-  
 uim, & outros attê vinte. A estes  
 Mouros acudiram outros que jū-  
 tamente derão nos nossos, & hos  
 começarão de trattar á sua vontá-  
 de, porq logo hi cahio morto Vas-  
 co dasonsequa, & Cosmo coelho  
 de muitas feridas que lhes derão,  
 & dom Hieronymo por selhe ir  
 muito sangue das que ja tinha ca-  
 iho esmaiado, pelo que se come-  
 çauam de retirar, & poer em des-  
 barato, com muito perigo, se Mé-  
 dasonso, com muito esforço nam  
 bradara dizendo, volta, volta, aho  
 que respondeo Aires da sylua, da  
 boca mo tirastes, & bradando as-  
 si ambos fezeram voltar hos ou-  
 tros com tanto impeto, que leua-  
 ram hos imigos attê ho pé de hũa  
 escada dos Paços do Çabaim. A  
 esta reuolta acudiram algūs dos  
 nossos,



### Terceira parte da Chronica

nosso, de que hum dos primeiros que chegarão onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom João delima, com Gaspar de paima, & outros, & por dom João ver seu irmão tam mal ferido quisera ficar com elle, pera ho acompanhar attente morte, de que ja começaua de dar hos sinaes: mas dom Hieronymo lhe dixe que passasse a diante fazer seu officio, que elle estaua acabando na obrigação do o tiuera a cargo, ho que dom João fez, nam com menos esforço, do que era a dor q̃ leuaua de se despedir de seu irmão pera ho nunca mais ver viuo. Chegados estes a ho mais forte da peleja, acharam ho negocio mais trauado do que cuidauam, porq̃ das casas do Cabaim dalcão saíram tãtos dos inimigos, assi de pé, quomo de cavallo, q̃ hos cercaram todos, & hos mataram se Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vasco gôçellos que com ha sua gente toda junta veio rompendo pelas ruas da cidade, leuãdo diante de si muitos dos inimigos, mattando, & ferindo nelles attente chegar onde hos nossos ja estauam cercados de todas as partes, ho qual em chegando fez fogir hos inimigos q̃ estauam da banda do terreiro: ho que uendo hos que defendiam ho pé da escada fizeram ho mesmo, retirando se por ella acima. Neste recôtro derã hũa frechada na maçã de hũa face a emmanuel d̃ laçerda, d̃ q̃ lhe ê trou todo ho ferro pela carne, ficando

lhe pendurado com hum pedaço da aste, mas nem por isso deixou seguir hos inimigos cõ hos outros, attente hos leuarẽ a ho alto de hũ outeiro, donde vêdo quam poucos eram hos nossos, remeterã a elles, & hos fizeram recolher a hũs degaos que estauam jũto das casas do Cabaim a modo de theatro, & dalli se defenderam hum pedaço, attente que cobrando hos nossos nouo animo derã outra vez nos inimigos, dos quaes ho primeiro que mattaram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & ho cavallo tomou hum criado de Emanuel de laçerda, & ho deu a seu senhor, q̃ logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da seta, & ho cabo da aste pregado no rosto, mas nẽ ho sangue que da face lhe corria per todo ho corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo hos inimigos quomo se depois soube, dixeram que outro homem de cavallo fora ho que hos fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algũ Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com ha morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, assi hos de pé, quomo hos de cavallo começaram da floxar, fogindo algũs pã banda do Bandouim, & dalli attente porta dos Bachareis, lançando se muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitão da cidade.



cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois d'elle ter sobido ha ladeira, & ouir ho estrôdo que iha na cidade, de artelharia, gritas, & brados, mandou a Simão martiz que chegasse á porta d' sancta Catherina, pera saber ho que passaua, & ver que guarda ha uia na porta pera ha ir cometter, ho qual antes de chegar a ella encontrou algũs Portuguezes q' vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não ho acharam alli, porque quomo despedio Simão martiz, encaminhou logo pera ha rua dos Bachareis, onde se encontrou com hũa boa companhia de Mouros, que vinhão fugindo da cidade; com hos quaes houue hũa braua peleja, & por bom espaço: porque era humesquadram de valentes soldados, hos quaes desbaratou, & fez fugir, com delles ficarem ha mór parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade p' esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos inimigos, & assi ho castello, dos quaes naquelle dia, em diuerfas partes morrerão mais de tres mil. E porque hos nossos se nam desmandassem no alcançe, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merçe que lhe fizera, de com tão pouca gente tomar hũa tal cidade, tão prouida de gente, artelharia, & todas as outras cousas necessárias pa se defender. Dos nossos forã feridos mais de trezêtos, e q' entrarão

Simão dádrade, Emanuel de laçerda, dõ Ioão de lima, Antonio de fá: morreram mais de quarenta, antre hos quaes foram dõ Hieronymo de lima, Vasco dafonsequa Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garçes, Aluaro gomez, & Pero gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã até has dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre hos q'es foram, Emanuel da cunha, & Fedrique fernádez, a quem dõ Ioão terceiro, no primeiro anno de seu Regnado (no qual veo a este Regno) tomou por seu criado, & fez outras merçes em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo aho arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição q' hos Canarins, q' nelle morauam lhe fizeram, quando receberam hos Mouros nelle no tépo da guerra passada: repartindo no mesmo dia has estâcias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por algũs justos respeitoes. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras munições de guerra, & dalmazês, & muitos, & bõs mâtímêtos, que mercadorias ha uia poucas, por caso da guerra, & assi se achou muita fustalha, assi

varada



### Terceira parte da Chronica

varada quomo no mar, & por a ilha ficar paçifica lançou Afonso dalbuquerque dela todos mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portuguezes, com has moças q̃ ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, cō outros captiuos, d̃ q̃ ho relgate dalgũs passou de vinte mil pardaos, aho outro gentio da ilha, pelo erro em que caíram na guerra passada, pos ho mesmo tributo que pagauão aho Çabaim, Ho que feito, despedio logo pera Cananor ho feitor, pera fazer prestes has cousas que cumprião pera ha armada de Diogo mendez de vasco gonçellos, & com elle Emanuel da cunha, a quẽ por ser filho de Tristão da cunha, deu ha capitania da forraleza, que então seruia Rodrigo rabello, ho q̃l mandou que se viesse a Goa pera ho ahi deixar por capitão: & porque se chegaua ho tempo em que vinhã has naos de Ormuz a Goa, com caualllos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dâdrade, & com elle Perodaonsequa d̃ crasto, & Antonio de sã em tres naos: pera que dessem seguro a todas que achassem q̃ vinhão pera Goa, & a George botelho, & a Simão afonso bisagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer q̃ saíssem, & assi hũa galé, que tinha por no-  
ua que estaua pera partir pera ho

mar de Arabia, com pilotos pera guiarem hũa armada dos Rumes á India: Mas nem a galé, nem outra nenhũa nao sairão do porto, atte ho mes de Março que elles alli andarão. No qual tempo Fernão perez deu caça a hũa nao de Ormuz, sem saber donde era, atte ha encalhar no porto de Dábul, & por lhe ho capitão, & Tanadar da cidade não quererem entregar ha fazenda que leuaua, & sobrisso lhe madarem tirar às bombardadas de hum baluarte, elle saího em terra, & ho mandou derribar, & levar ha artelharia que nelle achou á sua nao: & George botelho se encontrou sobella barra d̃ Calecut cō hũa nao grande de Mouros brâcos, com que pelejou per hũ bom espaço, sem ha poder entrar, em q̃ lhe mattarão algũs dos seus, & ferirão muitos, & ha nao, posto que ha não ganhasse, desfez toda às bombardadas, sem se della saluar mais que algũs fardos de roupa, que ihão sobella cuberta, & çento, & vinte mil pardaos que se acharão em hum çesto que hũ Mouro descobrio, porque ho nã mattassem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir seguro pera hos Bramanas, & outros moradores da ilha, que logo deu: saluo pera hos Mouros, & Neiteás, porq̃ quomo fica dito estes assentou d̃ lançar da ilha. Allem do seguro q̃ veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauã

scriptas



scriptas has ajudas que hos Reis, senhores, & mercadores da India dauão pera armada dos Rumes, que se entam fazia no mar de Arabia, em q̃ entravam el Rei de Cábaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deuendo algũ resto, do qual Afonso dalbuquerque mandou pedir a hos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do q̃ tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

### Capitu. xii. De quomo

HOS MOUROS VIERAM  
çercar ha çidade de Çafim, &  
do que se nisso passou.



DEPOIS DA ÇIDADE  
de de Çafim ser tomada pelo modo q̃  
atras fica dito, &  
Nuno fernández da

taide capitão, & gouernador della ter feitas algũas entradas, das quaes ha primeira foi hũa em que tomou ha casa, & castello do Mouro Sãcto, & ho captiuou a elle, cõ mais de çem almas, & outras em que captiuou, & mattou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a çinquo legoas de Çafim. Hos mais dos lugares vezinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram á obediência da Coroa destes Regnos, dos quaes al-

gũs depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças q̃ lhes faziam, ou per vôtade, assentaram todos de virem çercar ha çidade, de que hos principaes eram has Cabildas de Olledambram de cima, & de baixo, Olledeacob, Olledeboaziz que sam hos Arabios Dazamor: Ollezobeth, Garabia, hos Çelabís Olledeçeia: Hos barbaros que ha Dazamor atte Almedina, hos de Almedina, hos Barbaros, & Arabios do castello Real, atte Aguz: Nesta companhia haueria mais d̃ çinquo mil de cauallo, ha gête de pé era tanta q̃ se estimou em mais de seis çetãs mil almas. Cõ esta multidão vieram poer cerco á çidade, a hos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D. X, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos atte Alcaçoua hos de Almedina, com todos los Barbaros q̃ habitão antre Azamor, & Çafim, & parte d̃ Ollezobeth, da outra parte dalcaçoua atte ho mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com algũa parte dos de Ollezobeth, & Barbaros de Xeatemala. Este cerco se acabou d̃ poer de mar a mar a hos xxiiij do mes sobredito, com muitos bastilhões, tranqueiras, & baluartes, em que assentaram algũa artelharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, quomo teue pelos mesmos mouros da terra, ha noua deste cerco, auisou el Rei per via d̃ mercadores Christãos q̃ residiam em



### Terceira parte da Chronica

em Azamor, & assi per via do Castello de Ioão lopez de sequeira, que he ho de sancta Cruz, quomo per via de Calez, & com ho mesmo recadodespachou hum nauio á ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, & lhe mãdou ha molher de Simão gonaluez da camara capitão & gouernadordestailha, porelleetrã adarna corte, hũa grande companhia de soldados á sua custa, de q̃ iha por capitão Emanuel de noronha, irmão de Simão gonaluez: ho qual Simão gonaluez foi homem mui magnifico, & liberal, porque allê de suas grãdezas, elle acudio sempre com muita gente, & nauios, á sua custa a todos los rebates, & cercos que de seu tempo houue nos lugares Dafrica, assi no castello Real, quomo no de sancta Cruz, Aguz, Çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanger, Arzilla, & Alcaçer çeguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioão gonaluez, ou quando não podiam ir mandauam seus parêtes, & amigos, no que despenderam muito de sua fazenda. E por acreçentar a seus lououres, posto que ja sera fora de seu lugar & ho ter passado per negligência direi aqui ha honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa destes Regnos tem no socorro que deu a Çafim em tempo de Diogo dázambuja, porque screuendolhe elle quomo tinha ganhada aq̃lla cidade, & que temia q̃ hos Mouros viessem sobre elle, & lha tomas-

sem, lhe mandou logo trezentos homens, & apos estes foi elle ẽ pessoa com noueçêtos, & esteue tres meses em çafim com estes mil, & duzentos homens á sua custa, nem se quis partir dalli atte a çidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gẽte da ilha da madeira, & com ha que então haui na çidade, ordenou Nuno fernandez has estanças no modo seguinte. Da bãda da porta Daguz, desda torre çestauajūtodomardeu a capitania a Frãçisco dábreu, & adous seus irmãos, filhos de Ioam fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estança hauia cinco torres, & oitenta braças de muro: dalli pera cima com ha porta de Guarniz deu ha guarda a Christouão freire, em que hauia oito torres, & çento, & quatorze braças de muro: De Christouão freire pera cima cõtra a Alcaçoua guardaua Ioão esmeraldo, filho d' Ioão esmeraldo da ilha da madeira, em q̃ hauia noue torres, & çento, & trinta, & cinco braças de muro. Açima delles estaua Luis Dátouguia, filho de Frãçiscaturez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com çêto, & tres braças de muro. Dalli atte a Alcaçoua, em que ha doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro: deu Nuno fernãdez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam hos Iudeus da çidade, de q̃ eram capitães Isac benzamerro, & Ismael



Ismael: da primeira torre Dalcaçoua atte ha torre grande era ha estância de João de freitas, & de seu irmão Antão de freitas da Ilha da madeira: da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mór da cidade: no baluarte que está aho pé desta torre grande estava também João homem, que aqui deu sinaes de suas acostumadas valentias, como ho sempre fez em todas as cousas em que se achou. No qual baluarte se pos ha mór parte darte lharia grossa que havia na cidade, por ser ho lugar em que mais servia: do espaço que ha da torre grande atte ha torre que está sobre ha porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martiz valente, da porta Dalmedina pera cima, era ha estância de dom Bernaldo emanuel, camareiro mór del Rei que tinha doze torres, & çento, & quarenta, & sette braças de muro, dalli pera baixo era ha estância de dom Garçia deça çoleima, com seis torres, & settenta braças de muro, & porque Pero de britto da ilha da madeira chegou a Çafim depois de ser feita ha repartição das estâncias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre has de dom Bernaldo, & dō Garçia, da estância do qual dom Garçia pera baixo estava Alvaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a que couberam çinco torres, & sessenta braças de muro, dalli atte ho mar era ha estância de Emanuel çerueira, com Alvaro mēdez çerueira seu irmão em que entrava ha porta dos Gafos, no qual espaço havia çinco torres, & settenta braças de muro, entrando hí ho baluarte nouo de Abderamhão: da banda do mar, em que ha doze torres, & duzentas, & dez braças de muro, estava Nuno vaz natural de Beja, com menos gēte da que havia em nenhũa das outras estâncias, porque ho çerco dos Mouros nam chegava ha praia, de maneira que tinha a cidade de Çafim em çircuito, neste tempo que era nossa, mil, & trezentas, & vinte, & sette braças, entrando nesta conta çem braças que ha no lanço dalcaçoua, & oitēta, & sette torres, ho que com muitos, & fermosos edefícios que nella havia dam manifesto final de sua grandeza. Repartidas has estâncias pelo modo q̃ tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos cobates acudir ahos lugares onde houesse mais pressa com ho Adal Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade, & algūs fidalgos, & cavalleiros em que entravam dom João henriquez, dom Francisco de noronha, Emanuel de noronha, dom João de noronha, & João dornellas, todos da ilha da madeira, do qual João dornellas, por ser pessoa mui calificada, confiava ho capitão tanto,

D      que a



### Terçeira parte da Chronica

que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima, & ho outro da alua, & has outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato, ho que assi ordenado Nuno fernandez saiho da cidade a hos vintadous dias do mes d' Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado ho cerco) com trezentos, & settenta de cauallo, & çento de pé, & quatro peças d'artelharia encarretadas, com ha qual cõpanhia se pos em hũa atalaia com sua gente em ordem d' peleja, se hos Mouros ho viessem cometter, dos quaes se poseram aho redor delle muitos de pé, & de cauallo, sem ousarem de lhe chegar, ho que vendo se recolheo com sua gente ordenada, vindo hos Mouros ladrando tras elle, aho quaes por serem tantos que cobriam ha terra nam quis fazer volta, nem dar licença a algũs fidalgos mançebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui afficadamente, pelo perigo que nisso hauia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era ho que hos Mouros desejauiã pera hos tomarem á sua vontade. Recolhido Nuno fernandez, por que tinha sabido pelas espias que trazia entre hos Mouros, que aho outro dia em que hauiam dacabar de poer ho cerco, tinham determinado d' dar denoite combate á cidade, mandou prouer to dalas estancias de muitas panelas

de poluora, fachas de çedro, & breu, alcatrão, azeite feruente, & fazer lumieiras sobelas ameaças: ho que vendo hos imigos, & ha grã de vigia que tinham hos da cidade, deixaram de dar ho combate por entam, & ho deram a hũa sexta feira, vinte, & sette dias do mes de Dezembro, com muito aperto, porque chegaram aho muro algũs delles, que pelos trajos que traziam pareciam homẽs nobres, vestidos de scarlata, armados de couraças muito ricas, capacetes, & algũs tambem com cossoletes, & adarguas guarneçidas de cordões douro, & retros, dos quaes hos mais luzidos eram hos Meçenias, & Alarues de Azamor, a quem coube ho combate da parte da porta Dalmedina, atte ha dos Gaphos, em cuja companhia assi dos hũs quomo dos outros hauia muitos espingardeiros, besteiros, & algũs bombardeiros mui destros em tirar. A estes que comettiam a pé, seguiam algũs de cauallo que hos animauam entre hos quaes hauia hum acubertado, que quomo pessoa principal hos mandaua a todos. Com este impeto chegaram aho muro, trazendo escadas, mantas alferçes, picões, & offiçiaes pera fazerem entrada, aho que lhos nossos logo acudiram de çima do muro com tiros de fogo setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite ardẽdo de maneira que hos fizeram arredar, e ficarem



ficaram mortos delongo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo aho outro dia pela manhã saího Nuno fernandez dataide, com sós oito de cavallo pela porta de Almedina, com preposito de tomar algum Mouro, pera saber a determinação delles, por ser visto ho que nam pode fazer, mas com tudo mattou dous de pé, acima das hortas, com que pos todo ho arraial em reuolta, & assi se recolheu a seu salvo: hos quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta, pela grande multidam que havia della no campo, tornaram a dar outro combate á segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, ho qual foi tam apertado, que algũs dos nossos começaram a desemparrar has estâncias, & ha parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na estância de Francisco dábreu, em que chouião setas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira q̃ encobrião ho sol. Nuno fernandez andaua a cavallo, visitando todas as estâncias, acudindo a hos lugares mais fracos, onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque hos Mouros chegaram a cometer pela banda do mar, que era ha menos prouida de gente, se deçeo do cavallo, & com hos que com elle andauão se pos naquella estância, atte que se ho combate acabou, que durou desnas onze horas do dia, atte

has tres, com tanto esforço dos inimigos, que sem receo dos muitos tiros de bombardas, espingardas, béstas, & outros artefícios de fogo com que hos seruiam da cidade, chegaram atte hos muros, com mantas, & escadas, & ho começaram a picar, de maneira que faziam ja per algũas partes delle entrada, & com has escadas começaram a querer sobir, aho que acudindo hos nossos, lhes fizeram tomar por partido arredarem-se, & deixar ho combate, com perda de mais de seis çentos que lhe mataram, & sem mais tornarem a cometer ha cidade, depois de ha terem cercada deza sette diãs, alleuantaram ho çerquo aho outro dia, que era ho derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes saího Nuno fernandez com quatro çentos de cavallo, & çempiães, na qual saída mattou algũs Mouros & trouxe outros captiuos á cidade, & fezera mór caualgada, segundo ihão todos desordenados: mas vendo a multidam delles, & ha pouca cantidade dos seus, nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merçe que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste çerco, allem dos capitães aque forão repartidas has estâncias, & pessoas que nomeei se acharão muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos q̃es porei aqui hos nomes daquelles que pude alcançar, dom Françisquo



## Terçeira parte da Chronica

de sã, Simão da sylueira, Christo uão de mello, Henrique de Betancurt, Alvaro dataide, Francisco de souza ho Clerigo, Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernão daluarez de gã, Vasco de pinna, Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha má letra, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Alvaro de poiares, Antonio tinoco, Alvaro do Porto, João cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do leureiro, Fernão varella, Pero botelho, João do rego da madureira, Alvaro rodriguez dazeuedo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrade, Ioam paez, Antonio catualho, Rui freire, João dabanhadreira, Lopo da gama, Emanuel de maiorga, Gaspar de figueiró, Vicente ribeiro, Andre caldeira, Steuão daguiar, Nuno vaz pereira, Francisco de velloso, Antonio correa, Bernaldim de britto, Henrique de parada, João de Lisboa, George da maia, João aluarez de Lagos, Diogo sanchez Castelhano que veo Dandaluzia aho socorro deste cerco, com çinquenta, & hum besteiros, a quem elRei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo & de sua gente, fez merçe, & assi a

Alvaro fernandez mecunho Castelhano, que veo com çem espingardeiros, posto que chegasse ho mesmo dia q se ho cerco aleuantou.

¶ Capitu. xiii. Do q NUNO FERNANDEZ DATAIDE capitão, & gouernador da cidade de Çasim passou é hũa entrada que fez per terra de Mouros.



E POIS DESTE CERCO algũs dos Barba-ros, & Arabios se fizeram vassallos, & tributarios a elRei dom Emanuel: & hos q ficaram de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, nam foi loguo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera ho fazer: mas sabendo que eram partidos ha mondar seus pães, arredados Dalmedina ha duas, tres, q-tro, çinquo legoas, á sombra do qual lugar andauam abrigados do reço que tinham dos Portugueses, determinou de ir dar sobreles, pera ho que se fazêdo prestes lhe deu hum Mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, a uiso de quomo a hũa legoa a traues Dalmedina estauam çinquo destes aduares é q poderia dar se ho sentiré, offereçedosse porguia

atte



atte ho poer sobrelles. Nuno fernandez conſyderando, que ainda que nam achaffe eſtes aduares, poderia correr atte has portas de Almedina, & dahi paſſar a diante ha buſcar hos outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo ſuas mondas, partio hũa quarta feira denoite vinte, & dous dias de Janeiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatroçẽtas, & trinta lâncas, & çẽm piães beſteiros, & eſpingardeiros, & ſem deçer chegou em amanheçendo a hũa Torre, ôde lhe ho Mouro dixerá que eſtauam hos çinquo aduares, hos quaes nam achou alli, & por ſe aſſegurar melhor mandou has eſcutas que paſſaſſem a diante ha ver ſe hos podião deſcubrir, hos quaes lhe tornaram com recado que hos virão a mea legoa donde elle eſtaua. Pelo quemandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da Ilha da madeira, que viera a ſocorro do çerco, quomo fica dito, & com elle çento, & oitenta de cauallo, indolhe elle nas coſtas, & tras elles com ha pionagem Andre caldeira, & Ioão de freitas: Mas Emanuel de noronha quomo era manço, & deſejoſo de ganhar honrra, ſe adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha a tras, ho que vendo Nuno fernandez dataide mandou Emanuel çerueira com trinta homẽs de cauallo pera ho ajudar, ſe diſſo houueſſe neçẽſi-

dade, & dizerlhe que ſe tornaffe que aſſi era neçẽſario, ho qual achou ja mui trauado cõ hos Mouros, do que auſou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitão da mais gẽte. Aluaro dataide ſe foi á mór preſſa que pode com ſõs quinze de cauallo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando, de cuja cõpanhia mattaram de hũa lançada Aluaro rodriguez dazeuedo chançerel dantre Douro, & minho, & feriram dom Bernaldo emanuel, de hũa pancada que lhe derão darremeffo no roſto, com hum pao, de que logo caiho do cauallo atordoado, & ho Mouro que ho ferio ſe lançou ſobrelle, dandolhe hũa agumiada per hum braço, mas vendo que ho iha ſocorrer hum caualleiro, per nome Afonſo rodriguez, ſe aleuantou tomando ha lança de dom Bernaldo, pera ſe defender com ella: No que eſtãdo ambos trauados chegou George mèdez dataide filho de Ioão dataide ho moço de Loulé, & deu com hos peitos do cauallo no Mouro, com tanta força que ho derribou, apos quem veo Henrique gomez. Hos quaes, poſto que ſe ho Mouro logo aleuantaffe, & defendeſſe quomo muito eſforçado caualleiro, ho mattaram, & ergueram dom Bernaldo que jazia no chão quaſi deſatinado da pancada, & muito ſangue



### Terçeira parte da Chronica

que selhe iha da ferida, & assi ho leuaram ha Bandeira pera ho curarem, ho qual neste dia ho fez quomo muito esforçado caualeiro atte ho derribarem, & assi ho fez sempre em todos os feitos de guerra em que se achou, atte ho mattarem de hũa arcabuzada no asalto de hum Castello no Regno de Napoles, onde se achou, andando por sua vôtade fora destes Regnos. Mas tornâdo aho q̃toca aho negocio de Nuno fernandez da taide, elle chegou aho guião q̃ vinha com Emanuel de noronha, que ja deixaua hos aduares destrocados, & trazia obra de çem almas captiuas com muito gado grosso, & meúdo, donde (estâdo lhe Emanuel de noronha dando conta do que passaua) vio estar a traues Dalmedina hũa grande somma de gente de pé, pelo que suspeitando ho que podia ser, se ajuntou com ha batalha, pondo toda ha gente em mui boa ordenança pera pellejar, se ho viessem cometter, ho que fazendo se descubriam de todo hos Mouros que seriam mais de mil piães, & quatrocentos de caualllo: hos quaes sem nenhum reço ho vieram cometter com tanto esforço, q̃ esteue quasi ha ponto de se perder, & se nam fezera volta a elles ho desbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremesso no caualllo, com que se fez hum pouco a tras pera tomar outro, em que vinha hum seu paje. Nesta

volta derribou Aluaro mendeç cerueira hum Mouro, & Aluaro de faria mattou tambem outro, com tudo elles apertauam de tal modo hos nossos, que quasi estiueram pera se fazer ha tras, porque eram tantas has lançadas que atirauam darremesso, zargunchadas, & pedradas que encombrião ho ar. Estando assi ha batalha duuidosa, tornou ha entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio estar hum seu escudeiro, & loão homema pé defendendosse dos Mouros com has lanças, porque lhe tinham ja mortos hos caualllos, aho que loguo acudio, & hos saluou, loão homem ferido de hũa pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & assi ho que trazia ho Guião com outraq̃ lhe derão na testa, de que ficou atordado. Andando neste trabalho lhe valleo ho acordo que teue de bradar tres, ou q̃tro vezes mui alto, a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuaram hos Mouros per hũa ladeira arriba, & hos apertaram de maneira, que em espaço de tres, ou quatro carreiras de caualllo mattaram delles mais de trezentos, & hos outros fugiram desbaratados de todo, sem lhe Nuno fernandez querer seguir mais ho alcance, contentandosse do que tinha feito, dâdo graças a Deos polo saluar daq̃lle perigo, e que lhe mattaram seis piães, & seis homês de caualllo, que foram

Aluaro



Aluaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de João dornellas, & dous scudeiros da Ilha da madeira, dos que vieram com Emanuel de noronha, & loam de Lisboa que foi hũ dos que se mais metteo entre hos Mouros: hos feridos foram muitos, & assi se começaram de recolher com sua batalha, & azes ordenadas. Mas posto que aqueles Mouros ficassem desbaratados, nempor isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram q̃fariã per todos mais d̃ oitocentos de cauallo, & vieram seguindo Nuno fernandez atte legoa, & mea da cidade de Casim, onde chegou com affaz de trabalho, entre has dez, & onze horas do dia. Has pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio foram, dom Bernaldo emanuel, que saího ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christouão freire, Simam da sylueira que foi ferido de hũa lançada no rosto, dom Garcia deça Coleima, Aluaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Aluaro de faria, Pero Lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de britto, Francisco dábreu, João esmeraldo, Antonio de lima, Fernam daluarez de ga, loam dornellas que veo ferido de hũa lançada nos peitos, loam de freitas, & ho adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo sanctes Castelhana, Pero soarez, Rui gonçaluez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira má letra, filho de João aluarez caldeira má letra, çidadam de Lisboa, Rodrigo rabello, Viçente ribeiro, Christouão raposo, Luis gonçaluez, que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector gonçaluez seu irmão, Andre ramirez Castelhana, loam do rego de madureira, Aluaro do porto, Duarte dábreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmão, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueiró, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, João paez, Spinosa Castelhana, Antonio mendez da ilha da madeira, Fernão dominguez, Antonio barreto, João homem, que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henriq̃ gomez, Christouão de sande da ilha da madeira, George da maia, Francisco ferreira, Sebastião douliueira, Martim calado de Setuual, Simão d̃ vilarinho de Lagos, & Inácio de bulhões: ho contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez ho deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que ha de Olledambam que estaua ha duas legoas dalli, viesse correr, ho que posto



## Terceira parte da Chronica

que nã fez, em elle tornãdo lhe  
saiho aho caminho hũa legoa, &  
mea da cidade, seguindoho ain-  
da hos outros Mouros, dos quaes  
todos se desfez com assaz traba-  
lho, de maneira que nesta entrada  
lhe mattaram treze homẽs de pé,  
& de cauallo, & deza sette caualos  
afora mais de trinta que mãdou  
mattar em tornando, que de can-  
sados nam podiam ir a diante,  
por nam ficarẽ ahos Mouros: allẽ  
do que foi constrãgido de deixar  
toda ha caualgada, carriagem, &  
azemalas, em que leuauam ho al-  
forge, & outras cousas. neçessari-  
as.

**C**apit. xiiii. De outra en-  
TRADA QUE NUNO FER-  
nandez fez per terra de Mou-  
ros neste mesmo anno, de que  
houue grande despojo: & do  
tributo que hos Mouros da-  
quellas prouinçias pagauam  
cadanno a elrei dõ Emanuel.



DEPOIS DESTA EN-  
trada fez Nuno fer-  
nãdez outras no mes-  
mo anno de M. D. XI,  
per auiso de hũ Mouro, cuja mo-  
lher, & filhos tinha captiuos, de  
quem soube que tres legoas allẽ  
de Conte, que samoito de Çafim,  
estauam xxv aduares, dos quaes a  
Almedina haueria duas leguoas,  
mas porque se nam fiou do Mou-  
ro, mandou com elle Luis gonçal-  
uez que alli viera Darzilla, & era

mui bom homẽ de campo, & Di-  
ogo lopez almocadem, & Spino-  
la, hos quaes chegaram a hum ca-  
beço que estaua mealegoa sobe-  
los aduares, donde viram hos fo-  
gos, & por lhe nam sentirẽ ha tri-  
lha dos caualllos, nam quiserã pa-  
ssar a diante, & se tornaram pera  
Çafim, onde chegaram aho outro  
dia em saindo ho sol. Sabido per  
Nuno fernandez hoque passaua,  
porque na cidade estauão entam  
muitos Mouros dos que vinham  
com mercadorias, & mantimẽtos,  
em que haueria mais de seis cen-  
tos, mandou logo tomar has por-  
tas, & defender ahos porteiros, &  
guardas, que Mouro, nem Iudeu,  
nem Christão deixassem sair fora  
sem seu mandado. Ho que feito  
mandou tocar has trombetas, &  
no mesmo dia em anoiteçendo, q̃  
eram xxiiij Doutubro partio com  
quatroçẽtos, & sessenta de caual-  
lo, & quinhẽtos de pé. Neste tẽ-  
po chegou a cidade Içabulbaqr,  
homem principal da Garabia, ho  
qual vendo Nuno fernandez ar-  
mado com sua gẽte, selhe lançou  
ahos pẽs, com outros sette Mou-  
ros honrrados, pedindolhe que  
houuesse delles piedade, & nam  
fosse dar nos seus aduares, que so-  
bre sua fẽ, & saluo conduto man-  
daram vir perã par da cidade, dõ-  
de estauam a duas legoas: este re-  
ceio tomaram hos Mouros, pelo  
saluo conduto que lhes dera Nu-  
no fernãdez se nam estẽder a ma-  
is que ha poderem ir, & vir á cida-  
de



de seguramente, mas elle hos fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente ho q̃ lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles quomo todos os outros Mouros, & Iudeus que estavam na cidade nam faires della, atte elle nam tornar, & que ho cotador Nunogato, que ficaua em guarda della, lhes faria boa companhia. Ho que dito, deixando has estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra hos aduares, hos quaes descubrio e amanehecendo, lançados em hũ valle contra ho mar, q̃ seria pouco menos de meia legoa em comprido, pelo q̃ mandou logo Aluaro dataide, & ho adail Lopo barriga com duzentos, & çinquenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per hũa banda do valle, dizendolhes q̃ faria ho mesmo per outras partes, quomo lhe parecesse necessario: ho que se fez tão de supito que hos Mouros ficaram cercados no valle, & foram desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de çinquo mil cabeças de gado meudo, & d mil bois, & vaquas, & trezẽtos camellos, cauалlos, asnos, & bestas muares, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sette almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de meia legoa, pelo que temendosse Nuno fernandez que dessemhos Mouros sobrelle,

pera poder caminhar mais a sua vôtade, & com menos perigo, por estar longe de Casim, & ho caminho ser mui roim, mãdou alargar todo ho gado meudo, & camellos & cõ hos demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazedo seu caminho, lhe veo falar ha traues de Conte com sós dous de cauallo, & quinze piães Cide ihea Bentafuf, aqueixadosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com ha sua gente captiuaram mais almas, & nam deixarão nada da caualgada: Nuno fernandez ho abraçou, dando lhe suas excusas, que ho Mouro tomou, assi quomo has entendia, despedindosse delle, com lhe pedir que em todas as cousas q̃ cumprissem a seruiço delrei dom Emanuel seu seõnor ho occupasse, porq̃ ho hauia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Ihea bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda ha sua caualgada allem de Cõte duas legoas, lhe veo dizer Aluaro do porto q̃ apparecia hũa Bãdeira brãca cõ gẽte d cauallo, pelo que fez logo çerrar ha caualgada, caminhado em sua ordẽ. Estes Mouros erã Dalmedina, & seriã aho mais trezẽtos de cauallo, hos quaes sem nenhũ medo vierã ferir na retaguarda, de q̃ forã tãbem recebidos, do primeiro encõtro, que se não atreueram a fazer mais que ir ladrado,



### Terceira parte da Chronica

& fazendo algazáras, tras hos no-  
ssos, atre legoa, & mea de Çafim,  
onde Nuno fernandez entrou cõ  
ha czualgada ja denoite. Hos ho-  
mões conhecidos que se acharam  
neste negocio foram, dom Rodri-  
go de noronha, dom Bernaldo  
emanuel, Christouão freire, Simã  
da sylueira, Alvaro de faria, Ema-  
nuel çerueira, Alvaro mendez seu  
irmão, dom Garçia coutinho, Frã-  
çisco dábreu, & seus irmãos, An-  
tonio barreto, loam dornellas, Ste-  
uão daguiar, que estaua por feitor  
del Rei na cidade, Antonio correa  
loam esmeraldo, Luis dátouguia,  
Antonio de lima que veo ferido  
de hũa pedrada no rosto, Nuno  
vaz pereira, Christouão de melo,  
Pero Lourenço de mello, George  
mendez dataide, Fernandalvarez  
de gá, Fernandalvarez Daluim,  
Pero botelho, Pero soarez, Rui  
gonçaluez, que foi ferido de hũa  
pedrada no rosto, Vascodé pinna,  
Henrique d Betancourt, Bernal-  
dim de britto, Françisco de velosa,  
hos filhos de Rui mendez, Inaço  
de bulhões, Hector gonçaluez, q  
fora feitor, Gonçalo médez çaco-  
to, loão de Lisboa, Andre calde-  
ira, Alvaro d poiares, Antonio car-  
ualho, Diogo gomez a quẽ mat-  
taram ho cauallo, & elle foi feri-  
do no pescoço, Antonio barba,  
Rodrigo rabello, Antonio tino-  
co, Bras caldeira má letra, & Chri-  
stouão dandrade: morreo sómen-  
te hũ sobrinho do contador Nu-  
no gato por se desmandar dos ou

tros, entrando tanto perantre hos  
Mouros, que ho mattaram, sem  
lhe poderem socorrer. Depois de  
Nuno fernandez ser na cidade, aho-  
outro dia pela manhã lhe veo fal-  
lar Içabulbaquer com hos outros  
Mouros que alli deixara, offereçê-  
dosse ha quereré ser vassallos del-  
rei dom Emanuel, & pagarlhe tri-  
buto, & ho mesmo fezerão outros  
lugares, cabildas, & aduares, hos  
quaes me pareceo rezam nomear,  
pera se saber quam grande con-  
quista foi ha desta cidade, & ho  
grande proueito que este Regno  
reçebia dos tributos que toda a-  
quella prouinçia pagaua, & gran-  
de tratto de mercadorias q nella  
hauia, de que assi hos Christãos,  
quomo hos Mouros, & Iudeus fa-  
ziam muitos, & mui grossos ga-  
nhos. E porque lhe a bentafuf foi  
a causa principal del Rei ter tanto  
proueito desta cidade, he necessa-  
rio a quem isto ler, que tenha lê-  
brança do que no capitulo em q  
se tratta da tomada della fica di-  
to, de quomo elle veo a este Reg-  
no dar suas desculpas a el Rei dal-  
gũas cousas que lhe punham, que  
comettera contra seu seruico, do  
que deu de sim tam boa razam, q  
allem d lhe el Rei fazer merçe, lhe  
assentou soldo pera elle, & vinte  
criados seus, com titulo Dalcaide  
da prouinçia da Duecala, q depo-  
is pos toda á obediencia del Rei,  
& nam tam sómente fez vassallos  
com ajuda de Nuno fernandez  
dataide, hos desta prouinçia, &  
douttras



& doutras desno rio Dazamor átte ho Mogador delongo da costa, & atraues do mar atte hos mōtes Claros allem d̃ Marrocos, mas ainda hos fez obrigar a pagarem cadanno certo tributo, así antes deste cerco, quomo depois. Ho qual tributo, & parcas (por estare debaixo da Bandeira Real destes Regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeirámēte hos de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em çeuada, contando dous de çeuada per hũ de trigo, & quatro caualllos.

¶ Item. Garabia, & Çeja outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Olledábram Discauai outros mil camellos d̃ trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Xiatima outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Hos Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos.

¶ Itē. Hos Dalmedina outros mil camellos de trigo, & çeuada, & quatro caualllos. Dauão estes Dalmedina, allem dos mil camellos, ha renda do pão q̃ hos Arabes traziaõ á Villa que era

hũa grande somma: nos quaes camellos montauãotres mil, & quinhentos de trigo, ha rezão de quarenta alqueires camello de nossa medida, & tres mil, & quinhētos de çeuada ha rezão de oitenta alqueires camello.

¶ Item. Hos de Aguz, Acher, & Namer, que eram do conto destas cabildas, & lugares, pagauã ho que lhes mōtaua soldo a liura, & mais quatro falcões girifaltes primas.

Esta renda tinha elrei dom Emanuel em Çafim, afora ha dalfandega da mesma çidade, & outros direitos que lhe pagauão, así Christãos, quomo Mouros, & Iudeus, das mercedorias em q̃ alli tratta-uão: ho qual tributo, & obediencia que dauão estes Mouros, eu achi per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei q̃ recebiam esta renda em Çafim, do q̃ també dá testemunho Ioão leão scriptor Arabigo, homē mui docto, & de mnita authoridade, q̃ se fez Christão em Roma, no tēpo do Papa Leão deçimo, & cōpos muitos liuros em Arabigo, entre hos quaes fez hũque intitoulou da discripção Dafrica, & cousas notauéis della, na segunda patte do qual, fallãdo na çidade de Çafim tratta destes negocios, & diz mais que elle mesmo fora per mādado del Rei de Féz, & do Serife, Príncipe de Sus, & Dehea, fallar cō Ihea Bentafuf pera ho disthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, ho q̃  
nam



## Terceira parte da Chronica

nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M. D. XIII, fora elle mesmo a Marrocos, & a chara ha cidade quasi despoucada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio: ho qual me cõfirmou d' todo hũa carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Çafim, que lhea bentafuf screueo a elrei dom Emanuel, em q' particularmente lhe daua cõta das coufas que tinha feitas por seu seruiço, entre hos quaes era hũ, terlhe posto debaixo de sua jurdiçam, & senhorio hos Mouros que habitam desne Çafim, & Azamor. atte allem de Marrocos, & assentado com elles ho tributo, & pareas q' lhe havião de pagar, & disto feito suas scripturas, & contrattos, hos q' es lhes fazia vir fazer á mesma cidade de Çafim, perante Nuno fernandez dataide capitão, & gouernador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del-Rei, em cujo poder deixauam seus filhos, & parentes em arrefens, pa mór segurança das pazes.

**Capitu. xv.** Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India atte se partir pera ho Regno.



**TRAS FICA DITO** ho que Duarte de Lemos fez atte chegar a Ormuz, depois de por faleçimeto de seu tio George da guiar ser elegido, em Moçambiç, por capitão darmada que haueria dandar no cabo de Gardafum: & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que hos capitães passaram em suas viagens, tratarei summariamente neste anno de M. D. XI, ho que lhe acõteceo depois de ser em Ormuz atte tornar a Lisboa: Ho qual em chegãdo áquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento delrei dom Emanuel seu senhor, em que lhe madaua que em tudo ho que lhes cumprisse hos ajudasse, & fauorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar ho que passaram cõ Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar licença pera se acabar ha fortaleza, porque fazendosse ficaria ha cidade mais segura, pela obrigação em que hos Portugueses ficauam de ha guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente gouernaua el Rei, lhe respondeo, q' quanto ha fortaleza era excusado falar nisso, porque per nenhum modo ho haueria el Rei de consentir, mas que tudo ho demais q'tocaua aho contratto das pazes que fezeram cõ Afonso dalbuquerque, estauam prestes pera cumprir, & lhe dar logo hos quinze mil xerafins, que



que eram obrigados pagar cada-  
no: sobelo que foram, & vieram  
muitos recados, mas em fim ven-  
do Duarte de lemos quam pouca  
gente tinha pera cometer ha ci-  
dade, posto que contra parecer de  
algũs da frota, recebeo hos quin-  
ze mil xerafins, & por nam ser tẽ-  
po pera tornar a Çacotorá esteue  
alli dous meses em muita paz, &  
amizade com el Rei, & com hos da  
cidade, que a todos los Portugue-  
ses que iham a terra faziam muita  
cortesia, & banqueareauam, & fes-  
tejavam quomo se forão seus na-  
turaes, parentes, & achegados,  
a cabo dos quaes se fez á vella, &  
foi ter a Mascate, donde despedio  
Vasco da sylueira pera India, pe-  
dir naos, & gente aho Viçerei, cõ  
quem mandou Antam nogueira,  
cunhado do mesmo Duarte d le-  
mos, pera tornar por capitão da  
nao, por quanto Vasco da syluei-  
ra, & Diogo correa que com elle  
tambem iha, havião de tornar da  
India por capitães de duas galés q  
ho Viçerei hauia de mādara Du-  
arte de lemos: hos quaes despe-  
didos, elle se partio de Mascate, &  
chegou a Çacotorá no começo d  
Nouembro, onde logo deu pos-  
se da capitania da fortaleza a Pe-  
ro ferreira fogaça, & da alcadaria  
móra Antonio ferreira seu sobri-  
nho, & ha capitania da sua nao  
deu a Simão de lemos seu irmão.  
E porque depois de ser na ilha a  
doeço de febres, & ha terra ser  
doentia, se foi curar a Milinde,

mas antes que partisse deixou or-  
denado que com ho primeiro tẽ-  
po se fosse Frãçisco pereira de ber-  
redo pera India, & leuasse confi-  
go dõ Afonso de noronha, & Fer-  
não jacome, cunhado do mesmo  
dom Afonso: aho qual Duarte de  
lemos Afonso dalbuquerque scre-  
ueo de Cochim p Antão noguei-  
ra, excusandosse de lhe nam mād-  
ar logo naos, ho que deixaua de  
fazer por caso do desastre de Ca-  
lecut, do qual hauia medo que re-  
sultassem na India algũas nouida-  
des, mas que lhe prometia de elle  
em pessoa lhas levar, porque de-  
terminaua de ir em busca dos Ru-  
mes, & que de caminho speraua e  
Deos de se verem ambos, & a dõ  
Afonso de noronha seu sobri-  
nho screueo que se viesse logo,  
porque estaua prouido porel Rei  
da fortaleza de Cananor. Com es-  
te recado chegou Antam noguei-  
ra a Çacotorá, onde achou Fran-  
çisco pereira de berredo, & dom  
Afonso, hos quaes por ho seu na-  
uio dar com tẽpo à costa sembar-  
caram ambos na nao do mesmo  
Antão nogueira, pera cõ elle an-  
darem has presas, atte que Duar-  
te de lemos tornasse de Milende:  
hos quaes andado entre ho cabo  
de Fartaque, & ho de Guardafum  
se encontraram com hũa nao mui-  
to grande de Cambaia, da cidade  
de Reincl, ha qual tomaram p for-  
ça, & com ella (pela muita rique-  
za que trazia) se foram caminho  
da India, passado logo ho capitão  
da nao,



### Terceira parte da Chronica

da nao, & Mouros principaes a Antão nogueira, & na nao dos Mouros poserão por capitão Fernam Iacome, có algũs Portugueſes. Ho que que feito, ſendo tão auante quomo Baticala, lhes deu hum temporal por dauante com q̃ ho piloto Mouro leuou a naoõ Cambaia a Dabul, õde ſe perdeu na coſta, & Fernão Iacome, & hos outros foram leuados captiuos a ho Çabaim dalcão. Com ha meſma tormenta ſe foi Antão nogueira perder na enſeada de Cambaia diãte do lugar de Dámão, & morreu dom Afonſo, por ſe lançar aho mar, em ha nao dando em ſeco, & hos outros que ſairam depois eſcaparam, & forão leuados ael Rei de Cãbaia, que ſam hos que ſcreueram a Afonſo dalbuquerque pello ébaixador do meſmo Rei, quomo atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, eſtando Afonſo dalbuquerque em Anche diua, mandou Françiſco pantoja com hũa nao a Çacotorá pera trazerem dom Afonſo de noronha, ho qual Françiſco pantoja atrueſſando ho golſão da coſta da India, depois de ter paſſada hũa grã de tormenta, achou hũa nao del Rei de Cãbaia de oito çentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, q̃ com ha meſma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara ho maſto grande, ha qual ſelhe rendeo ahos primeiros tiros, por hos Mouros virem

muito desbaratados, & canſados da tormenta. Com eſta nao ſe foi Françiſco pantoja a çacotorá, onde achou duarte de lemos, & por capitão da fortaleza Pero correa, irmão de Diogo correa, q̃ eſtaua captiuo em Cambaia, da qual ho proueo Duarte de lemos, por ſer fallecido Pero ferreira fogaça, & ſeu ſobrinho Antonio ferreira eſtar muito doente. Depois de Françiſco pantoja ſer em çacotora Duarte de lemos lançou mão da nao Meri, & do que nella vinha: mas poſto que Françiſco pantoja proteſtaſſe, que aquella preſa pertençia a Afonſo dalbuquerque, quomo gouernador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos lemites da ſua capitania, & gouernança, q̃ era deſnocabo de Guardafum atte Cambaia: Mádou deſcarregar da nao tudo ho que lhe aprouue, & ho demais com hos captiuos mandou deixar nella, peraha leuar conſigo a India, pera onde ſe logo partio: ha cauſa de ſua ida era pera pedir naos a Afonſo dalbuquerque, & refazer ha ſua frota pera tornar outar vez aguardar ha coſta de Cambaia quomo tinha por regimêto. Partido Duarte de lemos de çacotorá ſem na viagem lhe acontecer couſa que de contar ſeja, chegou a Cananor na entrada do meſ de Setembro de M. D. X, onde Afonſo dalbuquerque ho recebeo mui honrradamente, & a ſeu requerimento mádou ſoltar Simão dandrade,



drade, & hos outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceu em Goa na execuçam de Ruidiaz, & hos houue por restituídos nas suas capitancias, saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem, mas hos outros nam quizeram aceptor has capitancias, dizêdo que se hauiam dir pera Portugal, que por isso nam tinham dellas neçesidade, cõ tudo elles has tomaram depois, & se acharão na tomada de Goa, quomo fica dito. Depois de Duarte de lemos ser e Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu cõta de quomo determinaua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, hauêdo respeito quanto importaua aquella cidade aho seruiço del Rei, fobello que ja tiuera muitos conselhos, nos quaestodos se assentara que ha primeira cousa que fizesse deuia de ser aquella, ho que Duarte de lemos lhe prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariava has cousas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nê isso importaua nada aho seruiço del Rei, nem elle ha hauia de tomar, aho que lhe nam faltaua fauor de homês q nam queriam bê a Afonso dalbuquerque, ho q elle desimulaua com muito siso, & sofriemento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recrecer escandalos, & palauras descubertas, chegou hũa nao da cõ-

panhia de Gonçalo de sequeira, e que veo hũa via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com hũa pa Duarte de lemos, per q lhe el Rei mandauaque entregasse has naos que trazia a Afonso dalbuquerque, & se tornasse pera ho Regno. Cõ estas nouas abrandou Duarte de lemos, & ficou Afonso dalbuquerque desassombrado delle, fazêdo lhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter ha palaura que lhe dera de ho acõpanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negoçios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauam captiuos em Cambaia, & porque ho capitão Alecão, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle Regno, trattou com elle, que a troco de sua pessoa fizesse com el Rei que lhe desse hos Portugueses que lá estauam, & pera se disso saber ha reposta cõ breuidade, elles ambos screueram a el Rei per hum mercador Gentio moradore em Cananor, aho qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse hos nomes de todos, porq ainda nam tinha çerteza da morte de seu sobrinho dom Afonso de noronha, ho qual mercador negoçou tudo tã bem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seupriuado, q trouxe consigo Diogo correa, & Frãçisco pereira de berredo pera virê negoçar ho q tocava aho resgate dos



### Terceira parte da Chronica

dos que lá ficauão, & de Alecão, hos quaes acharão Afonso dalbuquerque em Goa, & por delles ter neçessidade, por ainda nam ter asentadas has cousas que cumpriã á defenſam da çidade, & ilha, hos não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dixessem que tinhamo prometido a el Rei de ho fazer, & lhe levar recado seu dos neçoios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, ahos quaes por então não pode responder, & ho fez depois. E porq̃ demos fim á viagem de Duarte de lemos, & assi ha de Gonçalo de sequeira, elles se partirã de Cochim pera ho Regno, Gõçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania, saluo ha de Emanuel da cunha que se perdeu quomo fica dito, & duarte d̃ lemos com quatro naos em capitania por si, ôde chegarão todos a saluamento, neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que inuernou e Moçambique, & em laneiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa, onde algũs dias depois de sua chegada ho mattou hum bombardeiro da sua naõ, Geldres de nação, por lhe ter embargado ho soldo, & não consentir que lho pagassem hos officiaes

dos almozés.

¶

#### Capitu. xvi. Do q̃ Afonso

SO DALBUQUERQUE FEZ atte se partir de Goa, & dos em baixadores que algũs Reis, & senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, & ha çidade.



ANÇADOS DA Ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proveo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & pera q̃ ha çidade se começasse de pouoar, antes que se d̃lla partisse deixou casados mais de çento, & çinquenta homẽs, hos mais delles criados del Rei, com has moças que tomara em Goa daquella vez, & da outra, que ja erã todas Chriſtãs, & deu a delles officios, & a outros dos bẽs de raiz que tomara a hos Mouros, & Neiteas, & a outros tenças, & dinheiro, & pa hos mais atraher a quererem ficar na çidade, lhes fazia muitos fauores, visitado hos em suas casas, chamãdolhes filhos, & filhas, fazêdolhes ha despesa das vodas, acompanhãdohos no dia do recebimento á egreja, com trôbetas, & atabales, de maneira que cõuertião outras molheres da terra a se fazerẽ Chriſtãs, & ahos Portugueses a lhaspe direm em casamento: Allem disto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes

cousas



cousas, andando occupado, & em todas as mais que lhe parecia necessárias pera deixar a ilha, & cidade seguras, & em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de algus Reis, & senhores da India, dos quaes ho primeiro foi ho del Rei de Baricalla, que lhe trouxe as pareas que deuia, offereçendolhe lugar pera fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse. Ho senhor de Chaul mandou tambem as pareas que deuia, desno tempo do Viçerei, & assi hũa nao carregada de mantimentos. Hos outros embaixadores foram del Rei de Narsinga, de Calecut, de Cabaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offereçendosse todos a Afonso dalbuquerque, pera ho que lhe delles cumprisse, de maneira que eram tantos hos embaixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vinhã a Goa, que parecia ser ha corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, pera assi verem as cousas que ordenaua pera regimento da ilha, & cidade, & ho que fazia pera defender a ilha dalgus capitães do Cabaim dalcão, que entrã mandara sobrella, dos quaes ho principal era Milique agrihaie, que foi desbaratado pelos nossos, & sobre tudo pera verem ha armada que fazia pera ir buscar hos Rumes, ha qual tendo ja qua

si prestes, mandou Diogo fernandez de Beja a Çacotorá, pera derribar ha fortaleza, pola ter por desnecessaria, & recolher ha gente em tres naos que leuaua, de que hos outros capitães, que iã debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos, & Gaspar cã, & a Diogo fernandez mandou que em Çacotorá ho sperasse ate a fim de Maio, & que se entamã teuesse recado seu, se fosse a Ormuz receber as pareas, & dahi se tornasse perã India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vasconçellos quomo Afonso dalbuquerque dessemulaua com elle sem lhe dar auimento pera ha viagem de Malaca, lhe fallou lembrandolhe quam bẽ ho tinha servido na tomada de Goa, em que elle com toda ha sua gente, allem da muita parte que tinham em todo ho trabalho, lhe fezera sem outra nenhũa ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, aho que respeitãdo lhe pedia que ho despachasse, & deixasse seguir sua viagem. Afonso dalbuquerque lhe pedio perdã por nam ter comprado com elle, rogandolhe que desistisse daqlla openiam, porque nam era seruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi ho tinha assentado em conselho, porque as cousas de MALACA eram de tanto peso, que se hauia mister pera ella muito maior armada, & mais



### Terçeira parte da Chronica

mais gête da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que ho acompanhasse a ir buscar hos Rumes, & que da torna viagem ho despacharia pera ho Regno com todas as auentagês que podesse, porque assi ho mereçia elle a el-Rei seu senhor, pelo muito seruiço que lhe tinha feito, & que assi lho hauia descreuer. Desta resposta se não contentou Diogo mendez, dizendo Afonso dalbuquerque que que elle iria a Malaca, posto que lhe elle pera isso nam desse auimento, ho que fazendo, faria ho que lhe el-Rei mandaua, & ho deuera de ter ja feito, se nam forã has palauras que lhe dera, de que ho effeito era muito aho côtraíro do que lhe prometera: com isto se despedio d'elle, com tenção de seguir sua viagem, ho que sabido per Afonso dalbuquerque, mandou a Diogo mendez, & a hos outros capitães sob penna de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & a hos mestres sob penna das vidas: Com tudo Diogo mendez se partio hũa noite, ho mais secretamente que pode, do que Afonso dalbuquerque foi loguo auísado, pelo que mandou tras elles has galês, & muitos bateis, pera ho fazerem tornar, & que se nam quisesse obedecer ho metessem no fundo. Has galês, & bateis, em que iha muita gente nobre, & algũs amigos de Diogo mendez, chega-

ram a elle, andando às voltas na baia da augoada, & lhe requereram per muitas vezes que se tornasse, ho que nam querendo fazer, lhe tiraram de hũa das galês por alto, com que lhe derrubarão ha verga grande, & da outra galé com hum tiro mais baixo lhe mattaram dous grumetes, ho que vendo Diogo mendez, & que ho vento lhe era contrairo pera sair, mandou amainar: ho que feito entraram na sua nao todos fidalgos que se alli acharam, & Rodrigo rabello que disse leuaua ho cargo fez loguo vir das outras naos ho capitão Hieronimo çerniche, mestres, & pilotos, & hos leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estiuesse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa, & que Pero coresma perdesse ha capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal: isto porq̃ nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tenção de Diogo mendez, posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estiuesse preso é Goa, & q̃ Hieronymo çerniche por ser ho que mais mouera Diogo mendez a este feito, & se defendera has bombardadas das galês, &



lles, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara pera hos fazerem tornar, que fosse degolado, & hos pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes hos primeiros, forão ho piloto da nao de Balthesar da sylua (que ficara doente e Cananor,) & ho mestre da nao de Hieronymo çerniche, hos qes ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometterão ho delicto. Isto pos muito espantoso a hos embaixadores, que ainda ahi estauão, que sabendo ha causa, louuarão muito ho q Afonso dalbuquerque fazia, cõ tudo por intercessão de homes fidalgos, hos embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pedirão has vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando ha penna da morte em degredo pera outras naos, & hauendo respeito a Hieronymo çerniche ser estrangeiro, lhe reuogou depois ha sentença em degredo pera Portugal, & deu ha capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão perez dandrade, que ha tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com ho mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo çerniche deu a dom João de lima, & a de Pero coresma a Gaspar de paiua, & ha de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a laimes teixeira. Ho que assi feito, começou de despedir hos embai-

xadores, dandolhes ha reposta, q a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo ha qualidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão: hos quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudência, & modo que tinha nas cousas que a sem carguo cumpriam.

¶

### Capit. xvii. De quomo

MO AFOSO DALBUQUERQUE partio d Goa pera ho mar de Arabaia, & por caso de lhe ho tempo nam seruir arribou, & se foi com ha mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteeço atte lá chegar.



SENTADAS TODAS as cousas q cumprirão aho a sossego segurança, & ordẽ do gouerno da ilha & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatroçẽtos Portugueses, em que entrãuão oitenta de cauallo, & por capitão Rodrigo rabello de castelbranco, Alcaide mór Francisco pantoja, & feitor Francisco coruinel, scriuães João teixeira, filho de João paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa,

E 2

& has



### Terceira parte da Chronica

& has tãadarias arrendadas per  
cinquenta, & dous mil pardaos  
forros pera elRei, a hum Gentio,  
per nome Melrrao, irmão delRei  
de Onor, aquem, pera has defen-  
der deu ha capitania de cinco  
mil homẽs da terra, se fez á véla  
caminho do mar de Arabia no  
fim do mes de Março, de Mil, &  
quinhentos, & onze, a buscar hos  
Rumes, & pera fazer hũa fortale-  
za é Adé, & outra na ilha dCama-  
rão, q̃he no começo do estreito do  
mesmo mar, por lho elRei assi ter  
scripto. Ha armãda era de xxiiij  
vélas, entre naos, galeões, nauios  
dalto bordo, galês, & galleotas, de  
que hos capitães eram, dom loão  
de lima, Fernão perez dandrade,  
Gaspar de paiua, Iaimes teixeira,  
Sebastião de miranda, Aires perei-  
ra, George nunez de leão, Dinis  
fernandez de mello, Pero dalpoê,  
Simão dâdrade, Antonio dâbreu,  
Nuno vaz de castelbranco, Duar-  
te da sylua, Simão martiz caldeira  
Afonso pessoa, Simão afonso bifa-  
gudo, Frãçisco ferrão, George bo-  
telho, Pero dafonsequa de crasto,  
Simão velho de soure, Mendafon-  
so de Tãger, & Antonio de sã. Ha  
qual armãda dous dias depois q̃  
partio de Goa, querendo dobrar  
hos baixos de Paduã lhe deu hum  
têporal por dauante, com ho mar  
tão grosso que se poserão aho pai-  
ro, & por dizerem hos pilotos q̃  
a q̃lle vento erã geral, Afonso dal-  
buquerque se tornou a Goa, ôde

teue conselho sobresta viagem, &  
foi assentado, que pois selhe passa-  
ua ho tempo, que denia de ir so-  
bre Malaca pois ho tinha pera is-  
so assazado, pelo que se fez logo  
á vela pera Cochim, dõde tomou  
sua derrota pera Malaca, deixãdo  
alli Pero dafonsequa de crasto, Mé-  
dafonso, Simão velho, Antonio d̃  
sã com outras naos, de q̃ deu ha  
capitania a Emanuel de laçerda,  
pera que na entrada do mes Da-  
gosto fosse correr ha costa de Ca-  
lecut, & dahi a Goa, onde deixou  
por capitão do mar Duarte d̃ me-  
lo de Serpa. Partido Afonso dal-  
buquerque com xix velas, & oito  
çentos Portugueses, & seis çetos  
Malabares frêcheiros, & adarguei-  
ros, antes de ter passada a ilha de  
Zeiland, tẽdo já tomada hũa nao  
de Cambaia, lhe deu hum tẽpo-  
ral com que se perdeu hagale de  
Simão martiz, sem se della saluar  
mais que ha gente, & hum tiro de  
artelharia. Acabada ha tormenta,  
seguindo sua viagem tomou outra  
nao de Cambaia que iha pa Ma-  
laca, & da parajem donde se esta-  
tomou atte a ilha de Camatra to-  
mou outras tres de Cambaia, que  
tambem ihão pera Malaca, todas  
carregadas de muita, & rica rou-  
pa: Ho primeiro porto a que che-  
gou foi ho de Pedir, q̃he na mes-  
ma Ilha, onde lhe elRei mandou  
noue Portugueses, dos que fica-  
ram em Malaca, que alli vieram  
ter fogidos, dos quaes hum era  
loão viegas,



João viegas, que lhe contou quomo algũs dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el-Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendará, polo querer mattar a elle, & se lhe queret alenantar com ho Regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora ho que fezera levantar Malaca contra hos nossos, por ser culpado na mesma treição fogira pera Paçem. Depois d'Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el-Rei de Pedir, se partio pera cidade de Paçem, onde esteue algũs dias cõ speranza de hauer á mão Nahodabeguea, por lho el-Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganõs, porque el-Rei de Paçẽ ho deixou ir secretamente pera Malaca a dar novas a el-Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluissaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Paçem assentou pazes cõ el-Rei, ho que acabado se fez á vella, & tanto auante quomo a ilha Poluereira, vespõra de sam João Baptista houueram vista de hum jungo, que seria de sette çentos toneis, ho qual abalroaram sem ho poderem entrar, com tudo ás bombardadas lhe mattaram quarenta homẽs de trezentos q̃ erão, mas porem hos do jungo fezerão de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, & nam queima quasi nada, ho que hos nossos vendo, com medo do fogo nam saltar nos seus nauios se alargaram, & hos do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & foram surgir hũ pouco a diante donde fora a pelleja, ho que tambem ha nossa frota fez muito perto delle. Estando assi surtos appareço hum nauio da terra, aque chamam Pangueiahoa, que nauegama remos & á vella, & sam muito ligeiros, ho qual Afonso dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que ho fossem tomar com hos bateis, & lho trouxessem a bordo, mas hos marinheiros do nauio vendo que hos nossos lhe chegauam se lançaram aho mar, ficando nelle Nahodabeguea cõ algũs seus criados, que sua má ventura alli trouxera, hos quaes se defenderam atte hos mattarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todos hos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram ho corpo todo atassalhado das feridas que lhe deram semdellas sair nenhum sangue, mas em ho despojando dos vestidos, dalgũas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso, que he de hũas alimarias que ha no Regno de Siam, que se chamão Cabis, aho q̃l em lhe tirando esta manilha se



### Terceira parte da Chronica

vazou todo ho sangue, & morreo  
supitamente: ha virtude daquel-  
le offo, segundo depois dixeram  
a Afonso dalbuquerque, he de  
quem ho traz nam lhe poder sair  
nenhum sangue do corpo, por  
muitas feridas que lhe dem. Es-  
tando assi hos nossos furtos apa-  
reço outro junguo que iha de  
Zeiland, & Choromandel pera  
Malaca, carregado de roupa, que  
valia mais de cento, & cinco-  
enta mil cruzados, aho qual Afon-  
so dalbuquerque mandou Nuno  
vaz, Sebastião de miranda, & Si-  
mão afonso nos seus navios que  
ho fezerão amainar, sem se defen-  
der, porque eram todos merca-  
dores. Depois deste jungo toma-  
ram outro que vinha de Malaca,  
em que se somente acharão mer-  
cadorias que podiam valer trinta  
mil cruzados, por quanto ho ou-  
ro que era grande somma salua-  
rão hos mercadores no batel do  
jungo em que se acolheram a ter-  
ra, dos que ficaram nelle soube  
Afonso dalbuquerque novas de  
Rui daraujo, & dos outros Por-  
tugueses que estauam em Mala-  
ca. Ho jungo grande de que se  
hos nossos alarguaram por caso  
do fogo arteficial, & a que pose-  
ram nome ho brauo, por quam-  
bem se defendera, esteue duas noi-  
tes, & hum dia, furto no lugar on-  
de lançara ancora, & aho seguin-  
te quasi has dez horas do dia sai-  
ram delle dous homens no parao,  
& se vieram direitos à nao de A-

fonso dalbuquerque, á qual sobi-  
ram com seguro, & lhe dixeram  
que aquella jûgo nam era ha pre-  
sa que elle deuia buscar, por nelle  
nam hauer outras mercadorias,  
que armas, & homens nobres, sol-  
dados que acompanhauam Sol-  
tão zeinal, Rei desterrado de Pa-  
çem, que iha pedir socorro a hos  
senhores da ilha da laoa, pera ho  
restituirem na posse do Regno,  
que per direito lhe pertença, ho  
qual Soltão zeinal consyderando  
que aquella armada era de hum  
tam poderoso Rei, quomo el Rei  
de Portugal, & que elle vinha  
nella, de quem ho mesmo Rei  
confiara tamanha cousa, quomo  
era ha governança da India, que  
queria ser seu amigo, & assentar  
com elle pazes. Com este recado  
foi Afonso dalbuquerque muito  
ledo, & mandou logo visitar Sol-  
tão zeinal, per Fernão perez dan-  
drade, fazendolhe muitos offere-  
cimentos, desculpandosse, que se  
soubera que elle vinha naquella  
jungo que ho nam mandara co-  
metter. Soltão zeinal fez muita  
honrra, & agasalhado a Fernão  
perez, respondendo que logo fo-  
ra visitar Afonso dalbuquerque á  
sua nao, se lho nam estoruara ha  
má disposiçam que nelle via, que  
lhe rogaua q ho tiuesse por muito  
seu amigo, & que assi ho acharia  
quãdo disse quisesse ver ha expe-  
riência. Afonso dalbuquerque dese-  
joso d tamanha hõrra quomo era  
restituir aquella Rei e seu Regno  
ho



ho foi visitār aho jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fezerão contrattos assinados, & asselados por elles, em que Soltão zeinal prometeo que restituindo ho Afonso dalbuquerque no Regno, de ficar vassallo dos Reis de Portugal, & lhes pagar has pareas & tributo que hos vassallos acostumão pagar a seus senhores, segundo a qualidade, & poder de seus Regnos, prouinças, & estados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se tornou á sua nao, & aho outro dia, levando em sua companhia Soltão zeinal, se fez á vela pera Malaca, õde chegou aho primeiro de Iulho, do año de M.D.XI & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas nações, junto de hũa ilha que está a tiro de bõbarda da cidade: hos quaes temendo dos nossos se alargaram, cada hum ho mais que pode da nossa armada, vigiãdo-se quomo homens que sperauam de ser comettidos, ho que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a algũs officiaes da cidade (q̃ logo virá a bordo saber q̃ gẽte era) q̃ da sua parte podiã dizer a hos senhores daq̃llas naos, & jungos q̃ estivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem ha quisesse, & tambem de guerra se lha alguem quisesse fazer, ho que sabido pelas naos, ho vieram logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes sou-

be que elRei tinha nouas de sua vinda hauija ja dias, & quomo ho soubera ajuntara muita gente, ha qual tinha na cidade, & aho redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera ho que mãdara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offereçendosse a Afonso dalbuquerque se com elle reuesse guerra, por delle terem muitos agrauos, por caso dos grãdes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tyránias que com elles vsaua, ho que lhe elle muito agradeço, & deu credito aho que lhe dixeram, por que bem sabia ha amizade que outros capitães Chins teueram com Dioguo lopez de sequeira quando alli viera ter, & hos auisos que lhe dauam aq̃erca do q̃ lhe cumpria, hos quaes capitães çearam aquella noite com Afonso dalbuquerque, & foram mui bem festejados aho modo de Flandes, & Alemanha, no que

elles tem, & guardam hos

costumes, quomo se

fossẽ das mes-

mas pro-

uinci-

as.

E

E 4

Capitu



## Terceira parte da Chronica

**C**apitu. xviii. De quomo Afonso dalbuquerque que depois de ter bem entendidas has manhas, & dissimulações del Rei Mahamed de Malaca deu na cidade, & do que fez arte se recolher á frota.



**H**O OUTRO DIA pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas, do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lópez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem ho elle saber, & que por isso mandara matar ho Bendará, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, q̃ isso era ho que desejava. Afonso dalbuquerque respondeu aho mensageiro, dissimulando com ha morte do Bendará, ha qual sabia que fora por outra causa, que quanto á paz se ha el Rei quisesse que de boa vontade cõsentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe havia de mandar Rui daraujo, & hos outros Christãos que alli ficaram, com toda ha fazenda q̃ lhe elle mesmo mandara tomar, & q̃ feita esta entrega se trattaria ho demais. A este recado respondeo el Rei, que hos Christãos eram espalhados pela prouinça, & feitos algũs delles Mouros, que hosque ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, q̃ quã-

to ha fazenda, allem de ser pouca, ha mais fora roubada, q̃ ha outra elle ha mandara dar a hos Christãos pera suas mantenças, pela q̃l rezão se não denia de fallar nisso, pois nam era obrigado a satisfazer ho que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. Andando assi estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeu Afonso dalbuquerque hũa carta de Rui daraujo, em que dizia q̃ has dilaciones q̃ el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, & ho lançar daquelle porto ou lhe tomar ha armada, ou ha queimar, & que assi hos Mouros de Cambaia, quomo hos Malaioes lhe aconselhauão que per nenhũ modo fezesse com elle paz, prometendolhe todos suas fazendas, & pessoas, & que com algũas armas que ajuntara, & lhe estes derão terra na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardões, & bombardas, das quaes lhe derão hos de Cambaia quarenta de metal, que ho auisaua, que posto q̃ fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheio de enganos, & muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualq̃r modo que fosse trabalhasse de ho tirar daquelle captiueiro com hos que com elle estauão: Afonso dalbuquerque lhe respondeo q̃ faria tudo ho que nelle fosse, pelo que quis dissimular algũs dias com hos enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltão zeinal pareceo



pareceo que Afonso dalbuquerque  
nam ousaua de cometter ha çida-  
de, & medroso que lhe queimasse  
ha frota, se foi de noite secretame-  
te pera elRei, com ha mór parte  
da gente que com elle vinha, do  
que Afonso dalbuquerque teue  
muito desgosto, & mandou logo  
a Fernão perez dadrade com dez  
capitães que fosse poer fogo a al-  
gũas das casas que estauão meti-  
das na ugoa, & a tres naos de Cá-  
baia que estauão junto dellas, ho  
que elles fezerão, posto que achas-  
sem muita resistência nos inimigos.  
ElRei quomo soube q punham  
fogo á çidade, na mesma hora mã-  
dou Rui daraujo a Afonso dalbu-  
querque com outros, pendindo-  
lhe que mandasse apagar ho fogo  
que não queria cõ elle senão paz,  
& amizade, hoque Afonso dalbu-  
querque mandou logo fazer, mas  
nam ho das naos de Cábaia, por-  
que estas deixou queimar sem se  
dellas saluar cousa nenhũa. Rui  
daraujo em chegando dixe a Afõ-  
so dalbuquerque q se nam fiasse  
das palauras delRei, porque elle  
esperaua pelo seu Lasamane, que  
he offiçio de almirante, ho q tra-  
zia hũa frota de muitos nauios bẽ  
armados cõ muita gente d guerra,  
com ha qual, & com ha q tinha na  
çidade speraua de ho desbaratar,  
Afonso dalbuquerque, posto que  
lhe Rui daraujo isto dicesse, des-  
simulou com elRei, pera que se se  
a guerra começasse ser elle semcul-  
pa disso: com tudo por ter menos

q fazer mandou tirar dous jũgos  
dos Chins do lugar onde hos el-  
Rei mādara poer, pera guarda da  
çidade, & hos entregou a seus do-  
nos, dizēdolhes, & así a todos  
da sua naçam, q elles estauam em  
sua liberdade pera fazerem ho q  
quisessem, mas q lhes pedia que  
se nam fossem atte verē ho q pas-  
sava em Malaca, pera disso leuare  
nouas a sua terra: ho q elles feze-  
rão offereçendosse pera ho serui-  
rem em tudo ho que lhe delles fo-  
sse necessário. Quomo Rui dar-  
aujo foi na frota, Afonso dalbuqr-  
que mandou logo dizer a elRei  
que pois lhe mandara hos Chris-  
tãos que agora queria trattar com  
elle pazes, das quaes ho primeiro  
capitulo, seria darlhe lugar na çí-  
dade pera fazer hũa fortaleza, on-  
de hos Portugueses estinessem se-  
guros dos da terra: elRei lhe res-  
pondeo que era disso contente, q  
lhe mandaria mostrar todá çida-  
de pera nella ha fazer, no lugar q  
lhe mais aprouuesse. Esta reposta  
foi com tantas outras abastanças,  
que logo se tomou suspeita q tu-  
do huião de ser enganos, quomo  
se achou por experiencia, porque  
elRei nam speraua mais que ho-  
dia em que huiã dentrar ho seu  
almirante, pera cada hum per sua  
banda, darem na frota, & ha des-  
baratarem, & queimarem, sobelo  
qual recado respondeo Afonso  
dalbuquerque a elRei que man-  
daria a terra algũs capitães, pera  
assentarē ho lugar em q se huiã  
de



de fazer ha fortaleza, aho q̃ elRei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso dalbuquerque com parecer dos capitães, & homẽs fidalgos determinou de mādardar hũ rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que elRei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este le vio manifestamente que era ha ponte, & hũa mesquita que estava jũto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar ha cidade, posto q̃ contra parecer dos Chĩs, que vendo quão pouca gente ha nossa era, & sabẽdo quanta hauia na cidade, aconselhauão a Afonso dalbuquerque q̃ ha não comettesse, mas q̃ a fome ha tomasse, porq̃ se nam mantinhão senão do que lhe vinha defora, hoque lhes agardeço, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar ho bom modo q̃ hos Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se nã fossem, ho que ouuindo (ainda que espãtados de verem nos nossos tanto esforço) elles quomo caualleiros se offereçeram a Afonso dalbuqr que, pera serem com elle naq̃lle feito, do que se excusou, dizendo lhes que hos casos da guerra erão incertos, & que se nam ganhasse ha cidade, que ficarião elles mal quistos delRei, & dos da terra, do que depois poderia recreçer dāno a todos de sua naçam, & logo aho outro dia que era vespõra do Apostolo Sanctiago, em que ti

nha deuaçam, aballou contra ha cidade em amanheçendo, com ha galé, & fusta, & bateis das naos, & algũs outros barcos, hos quaes todos em chegando ha praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouião sobreles: desembarcados fizeram dous esquadrões, quomo estava ordenado, de hum dos quaes era capitão dom loão de lima, & cõ elle Fernão perez dandrade, Gaspar d̃ paiua, laimes teixeira, Fernão gomez de lemos, Vasco fernandez coutinho, & Sebastião de mirada. Estes, & outros desembarcarã no cabo da põte, onde estava ha mesquita, & casas delRei, & Afonso dalbuquerque com ha Bandeira Real no outro, da banda da mór pouoçam da cidade, & com elle Duarte da sylua, Simão dādrade, George nunez de leão, Aires pereira, loão d̃ souza, Antonio dābreu, Pero dalpoem, Dinis fernandez d̃ mello, Simão martiz caldeira, Simão afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & hos Malabares adargueiros, & frecheiros, hos quaes dous esquadrões, cada hum em sua ordem, quomo se assentara em conselho, a som de tróbetas encaminharam pera cada hũa das partes da ponte attechegarem às tranqueiras, q̃ dehũa banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porq̃ antes de là chegarem, & depois hos imigos hos trattauam mal,



mal, com todo genero d' tiros. Ha primeira tranqueira q' se ganhou foi pela banda da pouoçam grã de da cidade, por Afonso dalbuqr que leuar mais companhia q' hos que combatiam da banda da mesquita, q' logo, posto que cõ muito trabalho, fez recolher hos imigos perã boca de hũa das ruas principais, onde se tiueram ahos botes, defendendosse mui esforçadamẽte. Ho primeiro q' subio esta tranqueira, & ha entrou foi Simão d' adrade, & quãto a de dom loão de lima, elle com hos que com elle ihão entraram per força ha outra tranqueira da banda da mesquita, leuando hos imigos diante de si, atte darem com el Rei, que vinha sobre hũ Elephante posto em hum castello com algũs dos continuos de sua casa. Allé deste Elephãte hauia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas aradas nos dentes, ha feroçidade dos quaes pos tanto espanto em algũs dos nossos, que de medo se começaram a retirar, mas Fernam gomez de lemos, & Vasco fernandez coutinho se deixarã estar quedos, & em ho Elephante del Rei chegando lhe deram lugar, ficãdo cada hum de sua ilhargã, & ho feriram com has lanças tanto á vōtade que começou logo de desatinar, cõ ho qal de sacordo tomou com ha tromba ho que ho gouernaua, & ho lançou no chão, & pisou ahos pés, começando com ha dor das feridas, & muito sangue q'

se lhe iha a desmaiar: ho que vêdo el Rei se lançou do castello, & ho Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tã desatinado, com ha dor da morte, q' hos desbaratou todos, & fez voltar pera tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar á batalha, por muito que lho rogassem hos q' hos regiam: depois del Rei fer no chão, com ha muita gente que lhe acudio se começou hũa braua peleja entrelles, & hos nossos, na qual deram a el Rei hũa lâçada em hũa mão, pelo que se saího logo secretamente da pelleja, & se foi pera hos seus paços. Hos que ficarão na batalha, pellejauã tam esforçadamente q' se hos Portugueses lhe tocavam bem cõ ho ferro, ho mesmo fazião elles sem nenhum receo em quanto cuidarão que el Rei andaua entrelles, mas quomo souberão que era fogido começaram da floxar, retirãdosse pera hum outeiro em q' estauam hos paços del Rei, & alli se fizeram em corpo: ho que dom loão de lima vendo, & ho arroido que iha da outra bãda onde Afonso dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixãdo parte da sua gente na boca da ponte pera ha guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que hos que alli nam morrerão, com medo da morte se lançaram no rio, onde hos marinheiros que estauã nos bateis mattarão hos mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom



## Terceira parte da Chronica

De dom loão de lima chegar a hos  
 amigos, ficou desaliuado do mui-  
 to aperto em que estaua, pelo que  
 fazendo tocar has trombetas re-  
 meteo a hũ grande esquadrão de  
 soldados que estauão na boca de  
 hũa das principaes ruas daquella  
 banda da çidade, hos quaes se de-  
 fendião com muito esforço, mas  
 em fim forão constrãgidos de dei-  
 xar ha rua, & se meter per outras  
 mais estreitas que vinham dar na  
 quella. Despejada assi ha pôte de  
 terminou Afonso dalbuquerque  
 de se fazer forte nella, pera onde  
 se logo recolheo, & mandou fazer  
 hũa tranqueira em que pos algũa  
 artelharia, com que varejava toda  
 aquella rua grande, de que deu a  
 guarda a Nuno vaz de castelbrã-  
 co, & a George nunez d leão: mas  
 posto que quisesse logo fazer ou-  
 tra tranqueira da outra banda da  
 ponte que vai pera ha mesquita,  
 & paços delRei, nam pode, por  
 lhos imigos resistirem mui braua  
 méte. Esta pelleja durou atte ho-  
 ras do meo dia, andãdo ja hos nos-  
 sos tam cãfados, que determinou  
 Afonso dalbuquerque de se reco-  
 lher á frota, pera depois tornar so  
 bela çidade, melhor apercebido  
 do que então viera: com tudo an-  
 tes que se saísse da ponte mandou  
 poer fogo ás casas, que dambalas  
 bandas estauão junto della, de q̃  
 has mais, por serẽ cubertas dolla  
 arderam, & parte dos paços del-  
 Rei, & da mesquita, no que se pas-  
 sou este dia, atte horas de sol pos-

to, em que se recolherão á frota,  
 leuando çinquenta, & duas bõ-  
 bardas de metal, & ferro, que es-  
 tauão nas estancias da ponte, &  
 algũ outro despojo que tomaram  
 pelas casas da çidade, a que então  
 poderá chegar: dos imigos morre-  
 ram neste dia muitos, quomo se  
 depois soube, & dos nossos treze,  
 & foram feridos mais de settenta:  
 neste dia fogiram da çidade mui-  
 tos mercadores, & outras pessoas,  
 & ho mesmo fez elRei de Pam, q̃  
 então alli viera casar com hũa fi-  
 lha delRei de Malaca.

### Capitu. xix. De quo-

MO AFOSO DALBUQUER-  
 que recebeu Vteti mutaraja em  
 sua amizade, & mandou hum  
 messageiro a elRei de Siam, &  
 tornou sobre Malaca, & ha ga-  
 nhou per força, & dos embai-  
 xadores que lhe depois man-  
 daram algũs Reis daq̃llas pro-  
 uinçias, pedindolhe paz, & a-  
 mizade.



ENTRE OUTROS  
 mercadores laos, q̃  
 eram hos mais pode-  
 rosos que hauia ne-  
 sta çidade, ho prin-  
 cipal, & de mór trattõ era Vteti-  
 mutaraja, ho qual vendo ho que  
 Afonso dalbuquerque fezera ho  
 dia q̃ cometteo ha çidade, temen-  
 doffe que ha ganhasse, quis asse-  
 gurar seu partido, mandandoho  
 visitar



visitar com presentes, pedindolhe qho quisesse ter no conto dos amigos, com ho que elle foi mui le do, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe hauia el-Rei medo, & lhe dera por isso hū arrabalde que se chama Vpi, em q viuia com mais de seis mil escravos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuqr que quomo recebeo este recado ho mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & pera todas as naos da Iaoa que estauão no porto. Hos capitães dos jūgos da China por se lhes passar ho tempo da nauegaçam pedirão licença á Afonso dalbuquerque, ha qual lhes deu, & mantimentos que lhe pedirão, pelos não poderem hauer da cidade, & porque hū delles per nome Pulata, hauia dir á cidade de Sião, lhe rogou que leuasse consigo hū Portugues daquelles q estiuerao captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia ha lingua Malaia, per que mandaua visitar elRei de Sião, dandolhe conta do que tinha feito em Malaca, offereçendolhe, pera naquella cidade (que speraua em Deos ganhar mui cedo) recolher todos os Siames que alli quisesse vir viuer, pelo ql messageiro lhe mandou hūa spada guarnecida douro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez. ElRei de Malaca depois que se Afonso dalbuquerque recolheo da póte pera ha fro-

ta, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes q has primeiras, & pelas estâcias assentar muita artelharia, & na rua que vai da ponte pera ha pouoacam grande da cidade mandou fazer hūa tranqueira, em que pos muito mais artelharia, & nos lugares onde lhe parecia que ha nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo ho Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque: & porque ho que lhe mais importaua era ganhar ha ponte, tomou pera isso ho jungo que fora de Soldão zeinal, por ser grande, & alteroso, de que deu ha capitania a Antonio dábreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas muito fortes, & poer muita artelharia, & outras munições de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho q não podia chegar á ponte se nam de prea mar com agoas viuas, lhe foi forçado sperar algūs dias, nos quaes hos imigos, depois de ho jūgo estar ja perto da ponte, ho vierão cometer muitas vezes, cō balas de fogo, has quaes hos nossos desuiaram dos bateis, cō arpeos, de maneira que nenhūa dellas chegaua ao jungo, ho qual pouco a pouco, assi quomo has agoas ihão crecendo, ihão alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noite, & de dia não fazião outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da pó-

te



### Terceira parte da Chronica

te derão a Antonio dábreu hũa  
espingardada nas queixadas, que  
lhas passou de hũa bāda á outra:  
ho que sabendo Afonso dalbuqr  
que mandou pera ho jungo Di-  
nis fernand de mello, & Pero  
dalpoem, pera nelle ficarẽ em seu  
lugar, ho que elle não quis cõsen-  
tir, dizendo que ainda tinha pẽs  
pera andar, & mãos pera pellejar,  
& lingoa pera fallar, & siso pa re-  
ger, & esforço pera mand : ain-  
da, que fosse da cama, que t quã-  
to teuesse vida não hauia ninguẽ  
de mandar no jungo. Aho outro  
dia que eraha cabeça daugoa, dez  
Dagosto de M. D. XI, foi ho jũgo  
abalroar ha pôte, duas horas an-  
te manhã, & Afonso dalbuquerque  
cometter ha cidade, leuando con-  
figo hos Malabares que trouxera  
da India, no que em tudo houue  
grande resistençia por parte dos  
imigos, asy dos q̃ estauã na pôte,  
quomo nas tranqueiras, em que  
mattarão algũs dos nossos, & feri-  
rão mais de oitenta: com tudo ha  
ponte foi ganhada dos que ihão  
no jungo, & has tranqueiras dos  
que sairão em terra, dos q̃es, quo-  
mo iha ordenado, Dinis fernandez  
de mello, George nunez de leão,  
Nuno vaz de castelbranco, & lai-  
mes teixeira com ha gente q̃ pera  
isso leuauão, depois de ganhada  
ha tranqueira que iha pera hos pa-  
ços delRei, se forã contra ha mes-  
quita, & dos que desembarcarão  
da outra banda mandou Afonso  
dalbuquerque hũm esquadram

contra ha trãqueira, com q̃ elRei  
mandara atraueſsar ha rua q̃ vai  
da ponte pera ha pouoação gran-  
de, ha qual hos imigos, depois de  
ha defenderem hum bom peda-  
ço deixaram, retrahendosse p ou-  
tras ruas. Ho que feito, pondo A-  
fonso dalbuquerque boa guarda  
nella se foi perã ponte (que de to-  
do ja tinha despejada Antonio dá-  
breu) embusca dos que forão co-  
metter ha mesquita, onde hos imi-  
gos de muito apressados delles  
nam entrarã, de modo que foi to-  
mada sem se nella achar pessoa q̃  
ha podesse defender. ElRei sabẽ-  
do quomo ha tranqueira da ban-  
pa da mesquita era êtrada, veo so-  
bre hũ Elephante acudir ahos se-  
us, mas vendo hos vir desbarata-  
dos se tornou pera hos paços, cõ  
mais de tres mil soldados que cõ-  
figo trazia: ho qual Dinis fernan-  
dez, & hos outros daquella com-  
panhia não quiserã seguir, por ve-  
rem quam pouca gente tinham e  
comparação da com que se elRei  
recolhia. Afonso dalbuquerque  
nam fez mais que entrar na mes-  
quita, & encomendar ha guarda  
della ahos que ha ganharam, &  
dalli se tornou logo à ponte, ôde  
ja achou muitas das munições q̃  
mandara levar no jungo pera ha  
fortalecer, com que, & com pipas  
cheas de terra mādou no mesmo  
dia fazer duas tranqueiras nos ca-  
bos da ponte, em que pos artelha-  
ria, & outras munições d guerra.  
Neste tẽpo com algũa artelharia  
& espin-



& espingardões que hos imigos tinham sobelos terrados da banda da pouoaçam grande fazião muito mal a hos nossos. Ho que vendo Afonso dalbuquerque, mandou dom João de lima, Simão dadrade, Fernão perez dadrade, Gaspar de paiua, Pero dalpoem, Aires pereira, Simão afonso, & Simão martiz repartindohos em dous esquadrões, q fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhũa, hos quaes aho entrar das ruas acharam algũa resistência: mas hos imigos quomo homẽs que vião que ho sobre que se mais hauia de pelejar era ja perdido, se somiram per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, así homẽs quomo molheres, & mininos, que foram tãtos que corria ho sangue pelas ruas. Tornados hos dos esquadrões, Afonso dalbuquerque mādou tomar duas casas grandes, que estauã junto da ponte da banda da pouoaçam grande, em que mādou poer artelharia nos terrados, & outras municações, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem ha cidade com ha artelharia: allé disto mandou entrar pera dẽtro da ponte algũs bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem ho rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso dalbuquerque cometter hos paços del Rei, mas nem ho achou a

elle, nem ho grande thesouro que nelles tinha, porq nam passou toda aquella noite em outra coisa senam em fazer levar pera ho sertão tudo ho que nos paços hauia de preço, & elle cõ todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, q quando Afonso dalbuquerque lá chegou nam hauia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do q algũs dos nossos anojados, lhe puseram fogo, sem ho Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & así algũs mercadores Pegũs, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, & seguir sua viagem, ho que lhes concedeo, dizẽdolhes q nam queria com ellas, nem com todolos outros mercadores q alli estauão se nam paz, & amizade, se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Algũs dos soldados dos imigos, que ainda ficarã na cidade, que serião mais de seis mil, desenquietaram hos nossos, per espaço de oito, ou noue dias, com rebates, mas foram tambem castigados que houuera por partido nam tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença a hos nossos que roubassem ha cidade, excepto ha pouoaçam de Vtetimutaraja, & has casas dos Pegũs, laos, & Quelins, & has de Ninacheru, que do primeiro dia que ganhara ha ponte adou sempre cõ elle: com tudo

nas



### Terceira parte da Chronica

nas dos Malaíos, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se aho nossos souberão guardar, cada hū delles tornara rico pa suas casas. Morrerão dos imigos tantos que se não pode bem saber ho numero dos nossos foram muitos feridos, & morrerão mais de oitenta: acharanſſe na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre has quaes hũa grossa que el Rei de Calecut, com outras mādara a el Rei de Malaca. Nos almazés del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre, poluora, armas, & outras munições d guerra, & muita exarçia d naos, ho que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadorias que se tomarão na cidade, couberão a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora ho que se roubou, que foi ho mais substancial, porq̃ nenhũa couſa d ouro, nem prata veo a Leilão, nem hos captiuos q̃ foram muitos, onde se viera ho que hos imigos saluarão da cidade, ho numero da riqueza fora infinito. Ho que feito, pera q̃ hos moradores estrangeiros da cidade ha tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque ha governança dos Gentios a Ninachetu, & a dos Mouros a Vctimutaraja, perahos julgarem, & regerẽ ha cidade per suas leis, & costumes, reseruando appellaçam, & alçada per as justi-

ças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo hos Malaíos, porq̃ a estes mandaua fazer guerra, & mattar todos onde quer que hos achauão. El Rei se acolheo pa hū lugar, oito legoas da cidade, que està aho longo do rio, que se chama Muar, deixando ho cargo da guerra (por elle ſer homem velho) aho Príncipe seu filho, ho q̃l, por hos nossos não irem nos bateis, & nauios de remo p este rio arriba mādou fazer nelle estacadas. Ho q̃ sabēdo Afonso dalbuqrq̃ mādou lá Simão dandrade, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Françisço serrão, George nunez de leão, & Rui daraujo cō algũs Portugueſes, & mil laos q̃ deu Vctimutaraja, & seis çentos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram hos senhores dos jūgos de Pegu. Mas sabendo ho Príncipe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo, nẽ resistencia desfez ha noſſa gente has estacadas, & deu no arraial do Príncipe, de que ha mór parte ainda sstaua delongo do rio, onde depois de fogirẽ hos imigos tomarão sette Elephantes d guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com q̃ se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer hũa fortaleza nomeſmo lugar em que estaua ha melquita, aq̃ pos nome ha famosa

pera



pera ho q̃ lhe foi grande ajuda ha  
pedra de muitas sepulturas q̃ alli  
achou de senhores, & outras pes-  
soas daquella prouinçia, & escr-  
uos Malaioes que foram del Rei,  
hos mais delles casados, que anda-  
uão fogidos pelos bosques, aque-  
deu seguro pera se tornarem pera  
ha çidade, com ho qual se també  
tornaram algũs mercadores que  
andauam com el Rei, espalha-  
dos per outras partes, de maneira  
se começou de pouoar de nouo,  
sem quasi se sentir ho estrago que  
nella fora feito. Afonso dalbuqr-  
que entre tãtos trabalhos se não  
esqueço de fazer hos officiaes  
Gentios, & Mouros que lhe pare-  
ceram necessários, pera governa-  
rem hos moradores daquella ç-  
dade, & porque de todo se soube  
sse que estaua ha obediência del-  
Rei de Portugal lhes deu regimẽ-  
to, & ordenações per õde se reger-  
sem, & fez moeda noua destanho  
de que se acha muito, em minasq̃  
ha no mesmo regno, aque pos no-  
me dinheiros, de q̃ hum vallia do-  
us caxes, que era ha moeda q̃ en-  
tão corria na terra, & outra d̃ dez  
dinheiros aq̃ pos nome soldos, &  
outra de dez soldos aq̃ pos nome  
bastardos. E porque atte entam  
se nam vsaua entre hos Malaioes  
moeda douro, nem prata, & serem  
ãtrelles estes dous metaes merca-  
doria q̃ se daua a peso, fez moeda  
de prata de valor de mil reaes, a q̃  
chamauão Malaqueses, & douro  
do mesmo peso a q̃ pos nome Ca-

tholicos, todos cunhados do cu-  
nho, & armas destes regnos, has  
q̃es moedas mādou appregoar cõ  
grãde solénidade, & poer pēna, q̃  
do dia do pregão avinte dias não  
corresse mais ha moeda dos Ma-  
laioes, sob pēna de perdimento da  
fazēda. Algũs dias depois de Afõ-  
so dalbuquerq̃ ter tomada Mala-  
ca, vēdo ho Lasamane quomo ha  
çidade estaua de todo á obediên-  
cia del Rei de Portugal, tēdo por  
noua çerta quomo elrei Maha-  
med morrera de nojo, por se ver  
despossado de hũatão rica joia, &  
ho Príncipe fora desbaratado no  
rio de Muar, & se retitara pa ho  
fẽtão, mandou recado a Afonso  
dalbuquerq̃, pedindolhe seguro  
pera se vir pera elle, & ho servir cõ  
ha armada que tinha, quomo ho  
fezera a elrei Mahamed ja defun-  
to, ho q̃l seguro lhe logo mādou,  
mas estando resuluto em se vir pa  
ha çidade lhe screuerã algũs q̃ ho  
nam desejaũão nella, q̃ ho nã feze-  
sse, por saberẽ q̃ ho hauia Afonso  
dalbuquerq̃ de occupar nas cou-  
sas principaes do gouerno, dicen-  
dolhe q̃ quomo lá fosse ho hauia  
de mādãr mattar, pelo q̃ não ou-  
sou de vir, do q̃ Afonso dalbuqr-  
que foi muito anojado, & ho cas-  
tigo dos q̃ lhe tal screuerã deixou  
paseu tēpo. Duarte fernãdez q̃ A-  
fonso dalbuquerq̃ mādara a elrei  
de Siam depois de ter dada sua e-  
baixada na çidade de Vdia se tor-  
nou, & com elle hũ embaixador  
del Rei per quem lhe screueo que

F tudo



### Terceira parte da Chronica

tudo ho que de seu regno lhe cūprisse acharia nelle mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi, & hum esto que douro, & hũa copa douro, cō hũa carta delrei dō Emannel, em que lhe screuia muitos contentamentos de ho ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitães, ahos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessário. Pelo mesmo embaixador mandou ha mãi del Rei Afonso dalbuquerque hũas manilhas muito ricas de pedraria, & tres boçetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha já Afonso dalbuquerque ha fortaleza quasi acabada, & posta nella muita artelharia, em tal ordem q ho embaixador folgou muito de hauer, ho qual despedio, dando-lhe algũs presentes, quomo a embaixador de hum tamanho Rei conuinha: ho qual he tam poderoso que mātẽm cōtinuadamente á sua custa dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera ha guerra, em que traz quando ha três, & quatro mil armados, & hos outros sam pera seruiço d sua fardajem, com hos quaes, & cō hos que trazem seus capitães, & outra gente ha sempre no exercito em que elle anda, affora cauallos, & bufaros, passante de trinta mil Elephanres de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos ha grandes criações, assi de mansos, quomo de brauos, entre hos qẽs

tem el Rei hum branco, que se estima tanto per todas aquellas prouinças, que por esse respeito lhe chamão ho Rei do Elephante branco. Com este embaixador mādou Afonso dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de mirãda dazeuedo, & Duarte coelho bem acompanhados, per que screueo a el Rei, & lhe mandou hũas couraças de veludo cramezi, & hũ capacete, & barbote guarneçidos douro, & humarnes darmas brancas, & hũa adarga danta muito rica, metida em hũa funda de brocado, & outras peças de prata laurada de bestioes, & pannos darma douro, & seda, & hũa bēsta muito bem obrada, com seu almazem. Depois deste embaixador ser em Malaca, veo outro de hum reidos da laoa, que he ha mais feroz gente de toda ha India, & se estima em tanto q nenhũa outra naçam tem em conta. Este Rei sabendo da tomada de Malaca espantado de hũ tamanho feito, quis ter amizade cō Afonso dalbuquerque, mandandolhe seus embaixadores cō cartas de crença, & hum presente de caualleiro, ho qẽl era hũa duzia de lanças, & hũ panno cōprido dalgodão, em que estauão pintadas todas batalhas q houuera & dous sinos grandes cō q tangẽ na guerra, & vinte pequenos de musica que se tangem todos pela bāda de fora, quomo atabales, & tangedores que hos tangião. Pelos quaes embaixadores mādou Afonso



Afonso dalbuquerque a este Rei da Iaoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offereçimentos: Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de Camatra mais vizinho áquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, quomo ho queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera ho que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde selhe fez grande recebimento. Ho qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguilas, & dous fardos dazulacre: ho que feito se tornou mui contente pera seu Regno com outros presentes que lhe Afonso dalbuquerque deu, & assi recebeo hũa embaixada del Rei de Pegu, a que respondeo per Rui da cunha: Outros muitos embaixadores lhe vieram, todo ho tempo que esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertão, quomo das ilhas vezinhas, fazendosse hũs vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

¶

### Capitu. xx. De quomo

MO HO ÇABAIM DALCAM mandou Pulatecão sobela ilha de Goa, & ha entrou, & matou Rodrigo rabello capitão da cidade.



ARTIDO AFONSO dalbuquerque d Goa, logo dahi a poucos dias mādou ho Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecão com tres mil soldados, & çento, & çinquenta de cavallo, hos mais delles Turcos: hoque sabendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe saíram aho encôtro com quatro mil piães da terra, & quarenta de cavallo, com que ho desbarataram: mas fazendo hos de Pulatecão volta, mattaram hũ dos príncipaes capitães d Melrrao, per nome Icarau, q foi causa de hos Canarins fogirem, d que hos imigos mattaram tantos, que Melrrao se acolheo do câpo, ho qual cõ vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narsinga, leuádo consigo Timoja cõ seguro del Rei, ho qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Hauida esta victoria, determinou Pulatecão entrar a ilha, & pera ho melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com hos Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra hos nossos, no que elles nam quiseram consentir, mas an-



### Terceira parte da Chronica

tes por Crisna ho fizeram saber a Rodrigo rabello de castelbranco capitão da cidade, que logo pro-ueo em todos os passos da ilha com mais gente, & muitas munições de guerra: mas com quanto hos da ilha nam deram orelhas aho recado de Pulatecão, nem por isso perdeu elle ha speranza de ha poder cobrar, pera ho que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, hũa noite descoridam, & tempestade, passou á ilha pelos mais dissimulados lugares q̃ pode, & tomou de noite no passo de Naroá duas carauellas, com toda ha artelharia, & gente que nellas estaua, de q̃ ha mór parte morreo por se defender, ho que sabendo hos Tanadares de Benastarim, & Agaçim fogiram perá cidade, & ho mesmo fizeram em amanheçendo hos que guardauão no mar hos outros passos, á qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que hos nossos, por serem poucos não ousaram de ho vir cometer no campo, pera hos poder ha-uer fora, & tomar ha cidade, mandou hum pião da terra sobornado, que fosse muito de pressa quomo de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, quomo em Goa a velha estauão obra de duzētos Turcos, & que hos da terra vendo quã poucos eram hos tinhã cercados, & lhe pedião que lhes acudisse logo, porq̃ com sua aujdalhes não

escaparia nenhũ. Este Canarĩ chegou á cidade em amanheçendo, estando Rodrigo rabello prestes para sair com gente de pé, & de caualllo sperando recado de Diogo fernã dez adail, que tinha mandado com cinco de caualllo a descobrir a terra: sobre este recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi q̃ fariam aho que lhe respondeo que não sabia, porq̃ se não fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello quomo homem mançebo animoso, se tomou parecer de pessoa nenhũa, nẽ sperar pelo Adail, abalou com fós trinta, & cinco de caualllo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Hos de caualllo conhecidos, afora ho capitão erã Emanuel da cunha, Duarte de mello, Pero quaresma, Antonio correa, Fernã correa, Balthesar da sylua, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernão chanoqua, Emanuel de souza ta-uares, Lopo dábreu, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso furgião, aquem Cojequi seguiu quomo esforçado caualleiro. Caminhado assi todos perá q̃lla parte d̃ Goa a velha, ho Canarim que troxera horecado falso descobrio a hos outros ha treçam que estaua ordenada, pelo q̃ poucos apoucos hos mais delles se deixaram ficar a tras, sem ho Rodrigo rabello sentir, com ha pressa que leuaua, de maneira que quando



do chegou a hum cabeça, donde descobrio aquella gente, nã iham com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli viram andar em hum campo rafo, obra de mil homẽs, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repousarem hum pouco, perguntou aho tanadar Cojequi que deuião fazer, aho que respondeo, que ho negocio lhe nam contentaua pella gente que via ser muita mais daque lhe ho pião dixerã, ho qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairam da cidade, q̃ seu cõsel ho era tornarẽsse, com tudo que fezesse ho que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera ho seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer ho que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou a hos outros q̃ openião era a sua, aho que nenhũ delles respondeo, do que anojado dixe sem mais sperar, auante senhores, qua hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de tristão da cunha lhe respondeo, auante senhor q̃ esse he ho meu parecer. Ho que dito começaram todos a deçer pelo uiteiro a baixo: hos quaes depois d̃ serem no campo foram cometter hos imigos com tanto impeto q̃ hos constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecã estaua recolhendo hos q̃ ainda passauam nas jãgadas, hos q̃ es

vendo fogir estes começaram fazer ho mesmo, lançandosse aho mar, assi hũs quomo hos outros, pera se saluare nas jangadas, s̃elho Pulatecã opoder d̃feder, de q̃ morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados hos Malabares, sem hos Canarins, hos quaes vendo hos imigos desbaratados juntamente com hos nossos hos seguiam has frechadas, fazẽdo hos espalhar de hũa parte pera ha outra, em que morreram delles has frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecã vendo ha sua gente desbaratada, & que ha nossa se iha chegando palle, se recolheo a hũas paredes velhas que estauão sobre hũ cabeça, com oitẽta Turcos de pẽ, & de cauallo bem armados: Ho capitão Rodrigo rabello, vendo hos naquelle lugar, pareçendolhe que hos tinha encurralados, determinou de hos cometter aconselhando ho pera isso Emanuel da cunha, mas ho tanadar Cojequi lhe dixe que ho nam fezesse, porque pelos sinaes lhe parecia q̃ estaua alli Pulatecã, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle antre aquellas paredes, por nisso hauer muito perigo que ho deixasse fazer, que cõ hos seus piães, & criados que se ja começauam da juntar hos mattariã todos has frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que ja tinha hauida, nam deu orelhas



### Terceira parte da Chronica

aho que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer que ho de Emanuel da cunha encaminhou pera onde hos Turcos esta- uão com quatorze de caualllo, q se alli acharão com elle, q hos ou- tros andauam espalhados pelo cã- po seguindo ha victoria, hos qua- es eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Frãçis- co da madureira, Fernão caldeira, Emanuel d' souza tauares, Fernão correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegã- do a hos imigos hos cometteo per duas partes, per onde has paredes estauão derrubadas, entrado elle, & Emanuel da cunha cõ algũs ou- tros per hũa, dos quaes foram tã- bem recebidos, que dos primei- ros lanços deram com hum zargũ cho pelos peitos aho caualllo de Rodrigo rabello, de q logo caiho ficado elle debaixo, & sem se ma- is poder aleuantar ho mattarão ás lançadas: aho caualllo de Emanu- el da cunha deram hũa cutillada pelas ancas, q com ha dor da feri- da deu tantas pernadas atte q ho lançou no chão, õde logo foi mor- to: hos imigos q eram todos mui esforçados, & sobre tudo por pe- lejarem diante de Pulatecão que alli estaua, vendo estes dous mor- tos remetterã a hos outros, & hos lançaram todos do cerco daqllas paredes pera fora, donde saíram oito feridos, & sem hos mais segui-

rem hos deixaram ir empaz, hos quaes juntos com hos que anda- uão espalhados pelo campo se re- colheram perã cidade, sem pere- çerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da cunha: & hum dos que mais esfor- çadamente pellejou, & melhor cõ selho teue neste dia, foi ho tana- dar Cojequi, porque elle com hos seus mattou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbara- to delles. Tornados à cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume, ellegerão por capi- tão Francisco pantoja, que era al- caide mór, ho que elle nam quis aceptor, dizendo que nam queria ser capitão de hũa cidade que tão jugada estaua a hos dados, quomo aquella, do que foi publicamente mui reprehendido de todos q alli estauam, & insistindo no que dixeram, hos officiaes da camara, & homẽs nobres que presentes erãõ lhe fizeram assinar hũ termo q se disso fez, & elegerão por capitam Diogo mendez de vascogócelos, que alli ficara preso, por ser pessoa que ho bem merecia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa cõ- ta. Mas Francisco pantoja quo- mosoube que Diogo medez era capitão da cidade, arrependido do erro que fizera, reclamou pe- dindo ha capitania por lhe pertẽ- çer por direito, sobre ho q fez grã- des pteitos q lhe não aproueicará nada



nada pera lha quererem tornar: Diogo mendez proueo logo em todas as cousas que cūprião a defensão da cidade, recolhendo dentro hos mais mantimentos q̃ pode, pondo per todos os baluartes, & muro, rolda, & vigias, & ha artelaria neçessaria, distribuindo tudo per duzētos homēs Portuguezes, & seis çentos Canarins, & Malabares, que não hauia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegeram por capitão Diogo mendez de vascogonçellos, lhe veo fallar Crisna, & pedir que ho deixasse recolher na cidade cō todos hos seus, & algūs outros nossos amigos, antes que Pulatecāo de todo ganhasse a Ilha, ho q̃ lhe Diogo mendez concedeo, dādolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & ahos outros deu ruas em que assentarão seus pauelhōes, & tendas com suas mercadorias. Pulatecāo depois de hos nossos serem recolhidos á cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & perá poder hauer á sua vontade, mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar hũa fortaleza, na qual pos boa parte da artelaria que trouxera, & outra que lhe mandou ho Çabaim dalcão, screuendolhe, que pois ha ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, & fazer dalli tanta

guerra á cidade atte que de todo podesse lançar della hos Portuguezes, que era ha cousa que por entam mais compria a sua honrra, & estado.

### Capitu. xxi. De quomo

HO ÇABAIM DALCAM MANDOU ROÇALCÃO SEU CUNHADO SOBRE GOA, & DO Q̃ FEZ, & DE QUOMO LOÃO MACHADO SE LÁÇOU NA CIDADE.



DEPOIS DE PULATECÃO TER ENTRADA NA ILHA, & ASSENTADO SEU ARRAIAL EM BENASTARIM, VEO ALGŪAS VEZES COMETER HA CIDADE, ORA CÕ TODA SUA GENTE DESCUBERTA, ORA COM PARTE DELLA EM ÇILADA, MAS DE TODAS HO DESBARATOU DIOGO MENDEZ D VASCOGONÇELLOS. ESTANDO HAS COUSAS NESTE ESTADO CHEGOU A GOA E HŪA FUSTA FRANCISCO PEREIRA DE BERREDO, QUE ESTEUEIRA DOENTE EM CANANOR, QUOMO FICA DITO, & SABENDO DO ÇERCO SE VEO PERA DIOGO MENDEZ COM TRINTA PORTUGUESES QUE LHE DERA SEU TIO DIOGO CORREA CAPITÃO DE CANANOR, COM CUJA VINDA DIOGO MENDEZ FOI MUI LEDO, & LHE DEU HŪA ESTANÇIA, PERA QUE HA GUARDASSE COM OS QUE TROUXERA CONSIGO. HO ÇABAIM DALCAM DEPOIS DE TER SCRIPTO A PULATECÃO, CÕFIANDOSSE JA POUCO DELLE, POR ALGŪAS SUSPEITAS QUE TINHA, MANDOU



### Terceira parte da Chronica

Roçalcão seu cunhado Turco de nação com seis mil soldados, hos mais delles Turcos, & screueo a Pulatecão que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & ho não quis fazer, pelo que se cartou secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte tauares, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, ha segunda vez que Afonso dalbuqr que ganhou Goa, que Pulatecão andaua leuantado, & sem licença do Çabaim dalcão viera sobelatanadarias da terra firme, & entrara ha ilha de Goa, com tençã d' se fazer senhor de tudo, q' lhe pedia que ho quisesse ajudar contra elle, & lançallo da Ilha: ho que fazendo lhe prometia fazer pazes cõ elle por parte do Çabaim, cujo poder trazia pa isso, & de lhe dar hos Portuguezes que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de Çacotorá, que pera este só effeito lhos dera ho Çabaim. Diogo mendez pouco sospeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcão com que desbaratará Pulatecão: Ho que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, nam tam sómente nam quis entregar hos Portuguezes quomo fora assentado nas pazes, mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe alargasse ha çidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, aho que respondeo, q' viesse elle tomar a posse, que pera lha

dar tinha ja prestes has testemunhas, mas que estas eram has armas com que lha hauia de defender. Renouada ha guerra, Roçalcão veo algũas vezes cometter ha çidade, de quem se hos nossos defendião de maneira que nunca ousou de chegar a hos muros, por que hos nossos lhes saião, poendosse em çiladas, por tão bõ modo que hos desbaratauam, & faziam sempre fogir. Neste tempo começaua dentrar ho Inuerno, q' naquellas partes he de muitos vetos, & chuvas, cõ has quaes arruinhou denoite hum pedaço d' muro, ho qual mādando ho capitão reparar, acudio Roçalcão cõ muita gente, cuidando q' poderia entrar ha çidade, mas elle foi tambẽ recebido com algũs berços, & falcões, que com pda de muitos dos seus se tornou aho arraial: cõ tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto que se ferião cõ has espadas, & adagas, que foi causa de assi de hũa parte quomo da outra morrerem algũs, & ferirem muitos, entre hos quaes foi Cojequi tanadar, de hũa espingardada de q' depois morreo, dizẽdo quomo esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada morrer, senão por ser em sua cama, & leito, que se fora às lançadas, & cutiladas cõ hos Turcos, aque tinha por capitaes imigos, que sua alma fora descansada desta vida. Roçalcão depois de ter dados muitos combates á çidade, de noite, & de dia, desesperrado



rado de ha poder ganhar senão p  
manha, mandaua de noite tanger  
hũa trombeta, é lugar que se ou-  
uise na cidade, aho som da qual  
hos nossos se armauã sempre, cui-  
dando que vinhão sobrelles, &  
quomo isto era todas as noites,  
desvelauãse de maneira, que de-  
cansados do vigiar, andauã todos  
tam atordados do trabalho que  
se não sabião dar ácordo, nem te-  
ueram outro remedio, senam ho  
q lhe Deos mādou por via d loão  
machado, que era capitão de hũa  
companhia de Turcos, & dos Por-  
tugueses que la andauã captiuos,  
ho qual screueo a Diogo mendez  
que em guarda da trombeta q tã-  
gia cada noite, punha Roçalcã  
às duas aruores hũa companhia d  
soldados, ahos qes se saísem hos  
tomariam facilmente: Pelo q mād-  
ando logo aquella noite Diogo  
fernandez Adail com gente de pé  
& de caualllo às duas aruores, on-  
de matrou algũs, & fez fogir hos  
outros pera ho arraial, pela ql cau-  
sa não quis Roçalcão mādãr ma-  
is tanger a trombeta, cõ tudo não  
deixaua de vir muitas vezes co-  
metter has estanças, a tiro das q-  
es mandou assentar hum camello  
no onteiro, õde agora está ha for-  
ça, com que fazia muito dāno na  
cidade. Neste tempo era tama-  
nha ha fome, que hum fardo dar-  
roz vallia vinte pardaos douro, q  
sam sette mil, & duzētos reaes da  
nossa moeda, & hũa galinha hum  
cruzado, tanto por ser Inuerno q

tomaua a barra, quomo por esta-  
rem fustas de Roçalcão em Çinta-  
corã, com que defendia ahos Gē-  
tios nam trazerem mantimētos á  
cidade, ho que foi causa de fogirē  
mais de settenta dos nossos, pera  
ho arraial dos imigos, hos mais  
delles espigardeiros, & besteiros,  
perguntando por loão machado,  
mas com quāto elle tiuesse no co-  
ração ha fé de Iesu Christo, des-  
simulaua també com hos Mouros,  
que nenhũa suspeita se tinha del-  
le, com ha qual dissimulaçam le-  
uaua estes aho Roçalcão, que se  
logo conuertião á sua seita, arre-  
negando a lei em q nasceram, do  
q loão machado tinha muita dor,  
& sobre todos de ver arrenegar  
hum caualleiro, per nome Fernão  
lopez, homē de boa casta. Estan-  
do hos nossos nestes trabalhos,  
por loão machado dar mór final  
de quam catholico Christão era,  
mandou trazer da terra firme al-  
gum dinheiro, & joias que tinha,  
& dous filhos mininos que hou-  
uera de hũa Moura, pa ver se hos  
podia salvar consigo, mas vendo  
que era impossivel fazello, quis  
antes que morressem Christãos, q  
ja erão ( porque elle mesmo hos  
bautizara quando nasceram) que  
deixalos viuos entre hos Mouros,  
do q constangido, pedindo per-  
dão a Deos, da crueza que come-  
tia cõtra seu proprio sangue, hos  
afogou ambos de noite na cama,  
& pera mór dissimulaçam, em a-  
manheçendo começou a dar grã-  
des



### Terceira parte da Chronica

des, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que hos achara afogados, & que não podia ser senão que bruxas, ou feitiçeras te uessem feita ha tal obra: mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja secretamente seguro de Diogo mendez, cõ que viera fallar algũas vezes por parte de Roçalcão, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que iha folgar pela ilha, levando consigo hos Portugueses, que eram todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tẽçam era morrer na fẽ em que nascera, & lançar-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixão de Iesu Christo lhes rogaua que fizessem ho mesmo, q̃ elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pero baçias que eram pessoas de mais qualidade, ho q̃ nẽ elles, nem hos outros, que ja eram arre negados, quiseram fazer, & elle se mais aguardar se lançou na cidade com hos Portugueses que andauam captiuos no campo, cõ cuja vinda se fez grande festa, leuandohos da porta por onde entrarã, com proçissam atte ha Egreja, dãdo todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por ẽ tal tempo trazer loão machado á cidade, que parecia final de lhes mandar outro mór socorro. Neste tempo Roçalcão fazia seu officio, mandado dar combates á ci-

dade, de dia, & de noite, do q̃ Diogo mendez agastado, sabendo q̃ elle em pessoa estaua em hum, q̃ derão dia de sam loão Baptista, saího da cidade como itẽta de cavallo, & outra gente de pé, entre hos quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo fernãdez de faria Adail, & outros foram feridos: mas em fim Roçalcão foi constangido a deixar ho campo, do qual dia por diãte não continuou tanto nos combates, porque iha ja perdendo ha sperança de cobrar ha cidade, senam per fome, & pera defender q̃ lhe nam viessem mantimẽtos punha todalas guardas que lhe pareçião necessarias, assi por mar quomo por terra, & por ha fome ir ẽ muito creçimento determinou Diogomendez de auenturar Frãçisco pereira de berredo na sua fusta, ẽ q̃ho mandou na entrada de Iulho a Baticala buscar mâtimentos, ho que elle fez tambem, que no mesmo mes de Iulho veo a Goa

com xx paraos carregados delles, com que se ha cidade por entam remediou.

¶



**C**apitu. xxii. De quomo Diogo Fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veio á cidade na entrada do verão, onde também no mesmo tempo chegou Christouão de Brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania d' dom Garcia de noronha, capitão de seis naos, que partiram de Lisboa neste anno de M. D. XI, & de outras particularidades.



**E**GVINDO Diogo fernandez de Beja sua viagem pa Çacotorá com has tres naos que lhe pera isso dera Afonso dalbuquerque antes que partisse de Goa, quomo a tras fica dito, tomou hũa nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou algũs dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regimento, mas vendo que nam vinha se foi a Çacotorá, & depois de ter mostrado a Pero correa, capitão da fortaleza, has cartas del Rei, & prouisoões que leuaua de Afonso dalbuquerque pera ha derrubarem, ho mandou logo fazer, sem della ficar cousa de que se hos da terra, nem hos Mouros podessẽ servir: ho que feito, & recolhida ha artelharia, & outras cousas de lustança que na fortaleza

leza hauia, se fez á vela pa Ormuz onde lhe el Rei, & Cojeatar fizeram muita honrra, dandolhe has pareas que deuiam, & algũs presentes, assi a elle quomo a hos outros capitães com que se tornarão pera India, & vieram ter a Goa na fim do mes Dagosto, com cuja vinda se fez grande festa na cidade, porque Diogo fernandez trazia mais de cem soldados Portugueses, saõs, & bem dispostos, acostumados, & exercitados na guerra, que foi hũa grande ajuda, pera segurança da cidade. Antes de Diogo fernandez de Beja chegar a Goa viera alli ter, na entrada do mes d' Agosto, loam serram, que cõ Paio de lá, quomo fica declarado, fora de Portugal a ilha de sam Lourenço, & passada a furia do Inuerno veio Emanuel de laçerda, que andaua por capitão da costa do Malabar com seis naos, de que eram capitães, afora elle, Pero dafonsequa de crasto, Menda fonso de Tãger, Francisco sodré, Simão velho & Antonio de sa, natural Dalhandra, com ha vida dos quaes ficou ha cidade segura, porque nesta armada, allem dos muitos mantimentos que trazia, vinham mais d' duzentos soldados Portugueses. Cõ tudo Roçalcam nam deixaua de a mandar cometter algũas vezes, mas quomo nem dos nossos, nem dos seus morresse pessoa conhecida, nẽ se fezesse feito notauel, deixo de contar ho que nisso passou. Estando ja hos negocios de Goa  
em



### Terceira parte da Chronica

em melhor estado, pelo socorro q̃  
lhe viera: chegou ahi Christouão  
de britto capitão de hũa nao das q̃  
vinhão de Portugal, debaixo da  
capitania de dom Garçia de noro  
nha, ho qual partira de Lisboa a  
hos xix dias de Abril, deste anno  
de M. D. x i, por capitão de seis  
naos, de que hos outros capitães  
eram, Pero mascarenhas, Emanu  
el de crasto alcoforado, George d̃  
britto, Christouão de britto, & dō  
Aires da gama: Destas naos has d̃  
dom Garçia, Pero mascarenhas,  
George de britto, & Emanuel de  
crasto, per ma nauegaçam chega  
ram a Moçambique em Feverei  
ro do anno de M. D. x i i, & has  
outras duas passaram a India, das  
quaes ha de dō Aires foi ter a Ca  
nanor em Setembro, & Christo  
uão de britto a Goa, onde esteve al  
gũs dias, em que Roçalcão man  
dou per vezes correr a çidade, em  
hũa das quaes foram hos imigos  
d̃ todo desbaratados, & seguidos  
dos nossos, atte has duas aruores,  
ho que se atte aquelle dia não fe  
zera. Depois desta victoria, na q̃l  
Christouão de britto teve boa par  
te, por lhe Diogo mendez dar ha  
dianteira, elle se partio pera Co  
chim, deixando algũs dos da sua  
nao em Goa. Comeste desbarato  
& outras perdas que ja Roçalcão  
recebera, vendo que cada dia vi  
nha socorro á çidade se contétou  
com estar de posse da Ilha, mandã  
do proceder na fortaleza de Bena  
starim, que Pulatecão começara,

& nisso trabalhou tanto atte hã a  
cabar, & prouer dartzelaria, & ou  
tras munições de guerra, &  
muitos mantimentos, de maneira  
que aquella era ha cousa mais for  
te que naquelle tempo haueria em  
todalas terras, & senhórios do Ça  
baim dalcão. Neste tempo é que  
se ha guerra mais ateaua, chegarã  
a Goa duas naos de Miliquiaz, se  
nhor de Dio, q̃ elle mandaua car  
regadas de trigo, arroz, & outros  
mantimentos a Diogo mendez,  
offereçendosse pera tudo ho que  
fosse seruiço del Rei dom Emanu  
el, & assi lho screueo, & q̃ se hou  
uesse mister gente, & mais manti  
mentos que tudo lhe mandaria á  
sua propria custa, Diogo mendez  
lho agradeceo muito por suas car  
tas, & deu algũas peças da India a  
hos capitães, per quem mandou  
hum presente a Miliquiaz d̃ cou  
sas que se entam poderão achar é  
Goa, o nde atte vinda de Afonso  
dalbuquerque de Malaca se feze  
ram muitas caualgadas de hũa, &  
da outra parte, em que hos nossos  
chegaram algũas vezes ha fortale  
za de Benastarim, pera verem se ha  
podião tomar, ho que por entam  
se nam pode fazer. Hos que étre  
outros nesta guerra derã mostras  
de bõs caualleiros, & nella selhes  
pode conceder ha palma: foram  
Diogo mendez de vascogócelos,  
Emanuel de laçerda, & Diogo fer  
nandez de Beja, dos quaes por se  
rem ram bõs caualleiros, deixou  
Afonso dalbuquerque preso Diogo  
mendez



mendez em Goa, por lhe não dar ha gloria da guerra que iha fazer a Malaca, por mādado del Rei, & a Emanuel de laçerda deixou nomeado na socçessam do gouerno da India, se naquella viagem morresse, & a Diogo fernandez de Beja deu ha capitania do mar: aho esfosço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail, q̃ allé das boas mostras q̃ em sua moçidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bā deira d̃ dom loão de menezes, na India fez muitos, & mui asinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces, dignas de seus seruiços, no q̃ tãbẽ continuou elrei dom loão seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testimudho: porque eu passei no anno de Mil & quinhentos, & vintatres deste Regno pera Flãdes, em hũa armada que el Rei dom loão terceiro lá mandou, de que era capitão Pedrafoso daguiar ho moço, da ilha da madeira, de hũadas naos da q̃l armada era capitão este Dioguo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade: E por ser tempo em que hauia guetra entre ho Emperador Carlo quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglesas, onde foi neçessario vir às armas, no que se elle mostrou, allé de bom capitão, mui animoso, & esforçado soldado.

### Capitu.xxiii. Do Confi

LIO QVE HO PAPA IULIO ordenou em Pisa, & Liguria, q̃ fez com ho Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando & Soços contra el Rei de França, & Venezeanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei d̃ Féz & Molei Alebarraxa, & doutras particularidades.



ESTE ANNO DE M. D. XI, ordenou ho Papa Iulio segūdo, Concilio na cidade de Pisa, & por que nelle era neçessario tratarẽse cousas que tocauão a algũas differenças q̃ hauia e Hispanha entre ho estado ecclesiastico, & secular. Elrei dom Fernando mandou sobre este negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, pa cõ elle assentar ho modo que se nisso hauia de ter, sobelo que elrei dom Emanuel mandou a Castella Ioanne mendez de vascogonçellos, & assi sobre algũas praticas q̃ soube que se mouiam entre elrei dõ Fernando, & el Rei de Féz, & Molei Alebarraxa, que podião ser de muito perjuizo a estes Regnos: nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Hauia neste tempo hum fidalgo em Castella, per nome dõ Pedro ho bastardo, este



### Terceira parte da Chronica

este por ser pessoa de qualidade , foi em parte causa das grâdes defauenças, & desconçertos q̃ houue entre dom Phelippe Archeduque Daustria, & senhor dos estados de Flandes, & elrei dom Fernando seu sogro , por razam dos quaes desconçertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos deseruiços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que antre hos Mouros era hum grande senhor, per cujo meo houue este dom Pedro perdão del Rei dom Fernando, & se veio a Castella com algũas instruções de Alebarraxa pera elrei dom Fernando, em que se continha, que prometé dolhe de vir sobelo Regno d̃ Féz elle ho ajudaria, com condiçam q̃ tomando ho Regno ho fizesse a elle Rei, & que vindo ho negocio aho fim que desejaua, elle queria ficar seu tributario, & obedecer é tudo a hos Reis de Castella. Deste recado mostrou elrei dom Fernando lâçar mão, nam se lembrando tão to quomo era razam das capitulações das pazes, feitas entre hos Reis destes Regnos, & hos de Castella, cõfirmadas por elle mesmo, & pela rainha donna Isabel d̃ Castella, sua molher ja defunta, & doutras razões que nam podiam nem deuião em algum tempo esquecer: determinou proceder a diante por este negocio, & pa isso tornou a mädar este dom Pedro

com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Mafamede, que entam era Rei de Féz, com has q̃es cartas, & instruções foi ter a Alcaçer seguer com cartas dencõmenda de dom loão daonsequa Bispo de Palença, pa dom Rodrigo de souza que então era capitão daquelle lugar, pedindolhe que lhe desse modo pa poder passar em Féz, por quanto iha outra vez fogido do Regno, por caso das defauenças dantre elrei dom Fernando, & elrei dom Phelippe seu genro, em que ho culpavam. Dom Rodrigo que era sagaz, sospeitoso deste messageiro ho deteu algũs dias sem lhe dar auimento pera passar a diäte, & entre praticas que tiueram achou que suas palauras nam conçertauam bem, pelo que fez tanto, q̃ por manha houue ás mãos as cartas, & instruções que leuaua em çifra, de q̃ logo mandou ho treslado a elrei dom Emanuel, pelas quaes se entendeo ho grande perjuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo ho regno de Féz, per virtude das demarcações feitas entre hos Reis de Castella, & hos de Portugal, de sua conquista, & demarcação: & aho dom Pedro, pera mais dissimulaçam deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez elrei dom Fernando logo hũa grande armada, sem diulgar pera onde, senão que pera contra inficis, a q̃l estando prestes pera sair de Malega,



ga, recebeo cartas do Papa Iulio següdo, e q̃ lhe daua cõtra de hũa li-  
ga q̃ era feita cõtra elle per elrei  
Luis de França dozeno do nome  
& Venezeanos, pedindo q̃ ho aju-  
dasle, q̃ ho mesmo fazia ho Em-  
perador Maximiliano, & Soços,  
de que elrei dom Fernando ficou  
muito triste, por lhe ser forçado  
deixar esta empresa, em que que-  
ria entender: & screueo a elrei dõ  
Emanuel hũa carta feita em Seui-  
lha, per Almacam seu secretario,  
ahos xxj dias de Maio, de M. D. XI,  
muito delgostoso, & pesaroso das  
diferenças que haueria entre ho Pa-  
pa, & elrei de França, & guerras q̃  
se de taes desconçertos sperauam  
entre Christãos. Pelo qual respei-  
to, & por sanear has cousas do re-  
gno de Napoles, que ainda nam  
tinha bem leguro. se meteo na li-  
ga do Papa, Empador, & Soços,  
dejeando muito de meter elrei  
dom Emanuel nella, hoq̃ elle nũ-  
qua quis fazer, do que foi mui a-  
nojado, aho qual nojo se ajuntou  
virem neste tempo aho porto de  
Lisboa seis galês de França, de q̃  
era capitão Pero loão, a quem el-  
Rei fez muita honrra, & lhe man-  
dou dar mantimentos, & pilotos,  
ho que se nam fezera, ellas nam  
poderam seguir viagem por virem  
muito desbaratadas do caminho  
do que elrei dom Fernando mos-  
trou mui grande discontentamẽ-  
to. Neste anno proueo ho Papa  
Iulio a petiçam delrei dom Ema-  
nuel dom Martinho da costa, Ar-

cebispo de Lisboa, irmão do Car-  
deal de Portugal dom George da  
costa, do capello de Cardeal: &  
ho breue disso mādou a elRei, &  
por outro breue sospêdeo este se-  
cretamẽte com hum credito que  
deu a hum frei Viçente pera elrei  
em que lhe mādaua dizer que na  
primeira criação de Cardeaes  
declararia a qual dos prelados de  
Portugal daua ho capello, do que  
elrei mostrou ser mui anojado,  
com tudo sospetouisse que ho Pa-  
pa nam fezera tal mudança, senão  
a seu requerimento: mas em in-  
struições que eu achei delrei pera  
hos embaixadores que tinha em  
ROMA, & cartas que screueo so-  
bre este negocio aho Papa, elle  
mostraua ter disso muito descon-  
tentamentõ, mas por muito  
que elrei insistisse neste negocio  
diante do Papa, ho Arcebispo dõ  
Martinho ficou sem hauer ho ca-  
pello de Cardeal.

¶ Capitu. xxiiii. De quõ-  
MO ELREI HENRIQUE  
de Inglaterra mandou ha ordẽ  
da gorrotea a elrei dõ Emanu-  
el, & do parentesco que ha etre  
hos reis destes dous regnos.



ELREI DÕ HENRI-  
rique de Inglaterra,  
oitauo do nome, so-  
cedeo no regno, p̃  
falecimento delrei  
dom Henrique seu pai, no anno  
do Senhor de M. D. IX, & foi coro-  
ado



## Terceira parte da Chronica

ado a Vuest monstier, em grande triumpho, ahos xxiiij dias do mes de Junho. Casou com ha Infante dôna Catherina irmã da Rainha dôna Maria, molher delrei dom Emanuel, filhas delRei dom Fernando, & da rainha donna Isabel Reis de Castella, Leão, & Aragão: pelo qual parentesco, & grande amizade que havia entre este Rei dô Henrique, & elrei dom Emanuel, lhe mandou em final de amor, neste anno de M. D. x i, ha ordem da Gorrotea com ho regimento della: ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja q̃ nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razão darlhe outra materia mais apraziuel, & necessaria ahos que ha lerem: ha qual he tratar nelle ho antigo parentesco que ha entre hos Reis destes regnos, & hos de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumea has Historias, & satisfaz ahos que dellas sam estudiosos, he saberem verda deiramẽte ha origem, & linhagẽ donde procedem hos Reis, & senhores, cujas chronicas lem, trabalhei tudo ho que em mi foi pa aqui dizer ho que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. ElRei dom Hinriq̃ Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor d̃ mil, & cento, & cinquenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & houue da rainha donna Leonor

sua molher, filha herdeira do Duq̃ de Aquitania (aquẽ vulgarmẽte chamão Guiena, ou Gascogna) entre outros filhos, & filhas, ha Infante donna Leonor, ha qual casou cõ elrei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della houue dous filhos, & cinco filhas das quaes hũa foi ha Infante dôna Branca q̃ casou com elrei Luis de França, quarẽta, & dous do numero dos Reis, & oitauo d̃ste nome, cujo filho foi elrei sam Luis d̃ Frãça: ha outra foi ha Infante dôna Orraca, molher delrei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde hos Reis destes regnos trazẽ origẽ dos Dinglaterra. Depois desta conjunçam de parêtesquo dos Reis de Hispanha cõ hos Dinglaterra: elrei dom Duarte Dinglaterra, quarto d̃ste nome q̃ começou a regnar no anno do Senhor de M. c c. lxxiii, casou com donna Leonor filha delRei d̃ Castella, cujo nome hos Chronistas Ingleses nam dizẽ, mas segũdo ha conta do tẽpo das Historias de Hispanha esta Infante donna Leonor foi filha delrei dom Fernando, q̃ ganhou Cordoua, & Seuilha ahos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis: da sobredita donna Leonor houue elrei dom Duarte quarto, ho Príncipe dom Duarte quinto rei Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnão, ho qual rei dô Duarte quinto casou cõ Madama Isabel,



Isabel, filha herdeira de Phelippe rei de França, dalcunha ho Bello, da qual houue, âtre outros filhos ho príncipe dom Duarte, rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrique conde de Arbid, & de Lâcastre, que depois se chamou duque do titulo de Lancastre. Este dom Henrique foi ho que veo em ajuda delrei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada ha çidade Daljazi-ra, & nam ho Duq lam Lancastre pai da Rainha donna Phelippa, molher delrei dō Ioão de Portugal primeiro do nome, quomo ho Chronista Fernão lopez que foi guarda mór da Torre do tombo, fcreue na Chronica delrei dom Afonso quarto de Portugal, chamado també do Sallado, no Capitulo sessenta, da mesma Chronica, ho qual dom Henrique d Lâcastre sendo casado houue ha Infante donna Branca, mas ho nome da mãi nam ho achei scripto, & ho da filha ponho aqui, porque esta senhora foi filha vnica deste Infante dom Henrique, & per sua morte herdou ho Ducado de Lancastre, de cujo tronco descendem hos Reis de Portugal a este rei dō Duarte sexto Dinglaterra nomea ho dito Fernão lopez por q̃rto, nas primeiras duas partes da Chronica delrei dom Ioão primeiro, que elle collegio, & cōpos de nouo, per mandado delrei dom Duarte, sendo Infante. E por que tam bom Chronista se nam

ha de contradizer, senam cō mui çertas, & viuas razões, he neçessario que com ellas declare ho erro que teue na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes ho primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande Rei Alured: ho segundo Duarte foi ho que teue titulo de martyr, porque por treicam da rainha Alfreda sua madrastra foi morto: ho terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores: ho quarto Duarte foi successor delrei dom Henrique, terceiro que falleceo no año do Senhor de M. CC. LXXII. Este dom Duarte quarto casou cō ha Infante dōna Leanor filha delrei dom Fernando de Castella, q̃ hos Ingleses, quomo dixe, não nomeão, & porq̃ foi Príncipe em q̃ houue grandes, & estremadas virtudes: algũs scriptores erradamẽte ho contam por primeiro deste nome: ho quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou cō dōna Isabel filha herdeira de Phelippe ho Bello, Rei de Frãça, quomo fica dito: ho sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de Frãça, que he ho que ho dito Fernão lopez poe por q̃rto. Este Duarte sexto foi casado cō dōna Phelippa filha d dō Gui lhé cōde de Hainaut, da q̃l senhora houue sette filhos, & tres filhas, dos quaes foi hũ ho Infante dom Ioão de Gand, Duq de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Lâglei, Duque



### Terceira parte da Chronica

Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segūda del Rei dom Pedro de Castella ho cru, & ho Infante dom Ioão de Gand mais velho que Edmund, sobre-dito, casou ha primeira vez com donna Branca, filha do Infante dom Henrrique, de quem arriba fiz mençam, que foi ho primeiro Duque de Lancastre, & da segun-da vez casou com ha Infante dō-na Costança filha herdeira do di-to dom Pedro ho cru, Rei de Ca-stella, & de Leão: & ha terceira vez calou com hũa senhora cha-mada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamen-to nam fallarei por nam fazer a nosso pposito. E quanto aho pri-meiro casamēto do Infante dom Ioão de Grand, duque de Lancas-tre, elle houue de sua molher dō-na Branca duquesa de Lancastre, dom Henrrique q̄ foi do dito no-me quarto rei de Inglaterra, porq̄ succedeo no regno a elrei Ricar-do segundo, que faleçeo sem dei-xar herdeiro, & este dom Henrriq̄ quarto, nam foi ho que ganhou ha batallā de Angin court ē terra d̄ Picardia, cōtra elrei de França, quomo ho diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneses, primei-ro capitão de Septa, no Capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallādo nos feitos, & façanhas de Rui mē-dez çeueira, senāo ho filho deste rei dom Henrrique, chamado tā-

bé dō Henrrique, quomo ho pai, que foi segūdo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lanca-stre, & sobrinho da rainha don-na Phelippa, molher delrei dom Ioão primeiro, & nam irmão: hou-ne mais ho dito duque Ioão de Gand de sua molher dōna Bran-ca, dōna Ioanna, que foi condeſſa de Vuestmerlād, & ha Infante dō-na Phelippa, sobre dita, que casou com dom Ioão rei de portugual, primeiro deste nome, hos quaes houueram d̄ seu matrimonio ha Infante donna branca, que de oi-to meses falleçeo, & jaz sepulta-da na Sé de Lisboa, ahos pés da sepultura delrei dō Afonso quar-to, seu bisauó, & ho Infante dom Afonso que faleçeo moço, & jaz sepultado na Sé de Braga, & ho In-fante dō Duarte q̄ regnou depois de seu pai, & ho Infante dō Pedro que foi Duque de Coimbra, & se-nhor de mōte Mór, & ho Infante dō Henrrique q̄ foi duque de Vi-seu, & senhor de Couilhā, & me-stre da ordē de Christus, & donna Isabel q̄ foi casada cō ho duq̄ Phe-lippe de Borgonha, dalcunha ho bom, pai, & mǎi do duque Char-les q̄ mattaram hos Suiços, & Ale-mães na batalha de Nançi ē terra de Loreina: Houue mais elrei dō Ioão da rainha donna Phellippa sua molher, ho Infante dom Ioão que foi mestre da ordem de San-ctiāgo, & condestabre do Regno, pai da rainha donna Isabel, mo-lher delrei dom Ioam de Castela, segundo



segundo do nome. Houue mais della ho Infante dom Fernando, mestre da ordem Dauis, q morreo captiuo em Féz. E assi tendes ouuido na verdade ha real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, atte ho del Rei dom Duarte, pai del rei dom Afonso do quinto auó del rei dom loão segundo, & del rei dom Emanuel, da parte q lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

### **Capit. xxv. De quomo**

PER ERRO SEM QUE AFÓ  
fo dalbuquerque comprehen-  
deo Vtetimutaraja, & a hū seu  
filho, & genro, foram dego-  
lados per justiça, & de quomo  
mandou descobrir has ilhas de  
Maluco, & Banda.



**V**ETIMVTARAIA,  
quomo a tras fica di-  
to, era tam poderoso,  
que desobedeçia em  
muitas cousas a el Rei de Malaca,  
& intentou algūas vezes per mo-  
dos secretos de se fazer Rei: &  
quomo este desejo de regnar ho  
trouxesse çego, assentou que ho  
mais certo caminho era aliar se cō  
Afonso dalbuquerque, pera lāçar  
da cidade a el Rei, pareçendolhe  
que ho mesmo faria depois a Afó  
fo dalbuquerque, por ser estrāgei-  
ro, & lhe nā poder vir socorro se-

nam da India: mas vendo depois  
ho modo, & ordem que hos Por-  
tugueses leuauāo no gouerno da  
cidade, & guarda della, & da forta-  
leza, desesperou de se poder fazer  
Rei, & de ter ho mando, & alçada  
na cidade que tinha regnādo el-  
Rei Mahamed, pelo que pera tor-  
nar aho seu acostumado modo d  
tyrānizar todo aq̃lle Regno, scre-  
ueo secretamente aho Príncipe q̃  
fora de Malaca, promettēdolhe a-  
juda cōtra hos Portugueses. Des-  
tes trattos foi auisado Afonso dal-  
buquerque, & houue ár mãos car-  
tas de Vtetimutaraja pera ho Prí-  
cipe, & do Príncipe parelle, ho q̃  
teue em muito segredo, sem dis-  
tar conta, senāo a Rui daraujo, a  
conselhando se com elle sobello  
modo que teria pera hauer este  
homem dentro na fortaleza, com  
hum seu filho, & genro, que erāo  
culpados nesta conjuraçam, ho q̃  
nunca podera vir em effeito, por  
ja andarē de sobre auiso, por mui-  
tas queixas que cada dia hos da  
cidade dauam a Afonso dalbuq̃r  
que delles, dos agrauos que lhes  
faziam, se Deos nam inspirara no  
coraçam de hum Mouro Persia-  
no, per nome Coje abraham, d pe-  
dir a Afonso dalbuquerque ho  
offiçio de quetual, aho q̃ lhe res-  
pondeo que tinha assentado de  
nam dar offiçio da cidade sem pa-  
reçer dos principaes da terra, que  
hos ajuntasse, & fizesse vir á for-  
taleza pera determinar com elles  
ho que deuia fazer, q̃ da sua parte



### Terceira parte da Chronica

nam perderia nada. Estas pallas, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era ho mór amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo ho poderia acolher dentro na fortaleza, & ho prender, como fez aho filho, per nome Patiáco, & Patipra seu genro, contra hos quaes mandou proceder judicialmente, em que hos artigos principaes que se formaram contra elles forão hos seguintes. Que se carteauam com Alodim Príncipe que fora de Malaca, pera ho fazer vir sobela cidade, & pera isso lhe prometião sua ajuda.

Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade inteligências, q̃ não vindo ho Príncipe sobrella, pera elle com ha sua gente, & outros que ho ajudauam, se fazer senhor della, & cōbater ha fortaleza atte ha tomar per fome, ou a partido, & que isto se haui de fazer depois da partida de Afonso dalbuquerque pera a India.

Item: Que elle forã causa de ho Lasamana não vir a Malaca servir elRei dō Emanuel no mesmo officio, & cō ha mesma armada, com q̃ servirã a elRei de Malaca, aho que se elle mesmo offereçera a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que ho nam

fezesse, dandolhe pera isso muitas razões, com que ho estorua ra do preposito que tinha.

Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foram hos principaes na cōjuraçam que se fez contra Diogo lopez de sequeira, estando furto no porto de Malaca, em q̃ era determinado ho mattarem, & a todollos Portugueses, estãdo sobre paz, & saluo conduto delrei Mahamed que entam regnaua.

Item. Que por este respeito forã mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quaes algũs com medo do mao tratto que lhes dauam, & ameaças q̃ lhes faziam, arrenegando ha Fé de Iesu Christo, se fizeram Mouros. Hos outros artigos nam digo por estes serem hos mais sustanciaes: Ahos quaes respõdeo Vtetimutaraja, que quanto às cartas que screuera aho Príncipe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade ho ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foram mostradas, dizendo que de grandes senhores era perdoar grandes culpas, & que desta pedia perdã a Afonso dalbuquerque, promettendo lhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo ahos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que ho fizessem.

Item.



Item. Que quanto a hos outros artigos das culpas que lhe punhã nam respondia nada, por em nenhum deilles se achar culpado, & que de qualquer erro em q fosse comprehendido pedia misericordia, & perdão a Afonso dalbuqrque. Com tudo per modo judici al se proçedeo contrelle, dando-lhe procurador, & achãdosse que era verdade tudo ho que lhe punham, & a seu filho, & genro, foi julgado q morresse todos tres degolados, ho que se logo effectuou, na praça da cidade com pregões, & outras cerimonias, segũdo costume destes Regnos. Pera segurança de se esta execuçam fazer sem hauer algum insulto, ou rebelião da parte dos condemnados, por terem pessoas poderosas, mandou Afonso dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuessse na praça, atte se acabar de todo este auto. Ho qual nam sòmente se fez, sem nenhum aluoroço, mas antes houue muitos que folgauã & dauão graças a Deos de verem fazer justiça destes homẽs, polas muitas tyrannias com que cada dia oppremião, & auexauam, assi hos moradores daquella cidade, quomo hos estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homẽs ho castigo, & penna que por suas culpas mereçiam, & mandado derrubar has casas de Vtetimutaraja, & çegar ho follado, & desfazer has estaca-

das, & paliçadas que elle mandara fazer, & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir has ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce ho crauo, & na de Banda anóz noz ada, & maça, aho qual negocio mandou Antonio dabreu por capitão de tres naos, hos outros erão Francisco serrão, & Simão afonso bisagudo, & por feitor loão freire, & scriuão Diogo borges. Ihão nesta armada, çento, & vinte Portugueses, afora soldados da terra, & outra gente do mar: ha qual partio de Malaca no fim de Dezẽbro de mil, & quinhẽtos, & onze: do que estes capitães passaram na viagem, & do que lhes nella aconteeço se dira aho diate.

### Capit. xxvi. De quomo

SE ALÇOV PATECATIR contra Afonso dalbuquerque, do que ordenou a çerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir perã India, & do que lhe aconteeço atte chegar a Cochim, & do mais que ahi passou,



AS DVAS PRINCIPAES pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraia, & Paticatir, entre hos quaes hauia mui pouca



### Terçeira parte da Chronica

amizade, & algũas differenças, por Vtetimutaraja nam querer dar por molher hũa sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta qualidade, & prudente, Afonso dalbuquerque lhe deu ho officio de gouernador dos Mouros, que nella hauia, do modo q ho Vtetimutaraja, tinha no q̃l começou d dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, ho que vêdo ha molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genrro, ho mandou cometter com ha mesma filha que lhe dantes negara, prometendo-lhe em dote hũa grande somma d dinheiro, se quiesse fazer guerra a Afonso dalbuquerque, & lança-lo da cidade, pera ho que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homẽs de pelleja, & mais se de mais houuesse necessidade. Patecatir parecendo-lhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, azeptou ho partido, & ho mais secretamente que pode fazer suas vodas, apos ho que veo de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & mattar hos que nella morauam, á grita dos quaes acudio Afonso dalbuquerque em pessoa, que por força lançou Patecatir da pouoaçam, & ho fez fogir attẽ Vpi, onde viuiã, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, casas, & paliçadas,

corendo dalli muita vezes á pouoaçam, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir tomou por partido contentar-se de estar na sua pouoaçam, mais receoso dos nossos, que deseioso de hos vir cometter. Ho que tudo assi acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera ha India, posto que ainda teuesse assaz que fazer em Malaca, & que todos hos moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inverno, pera mór segurança, & assossego de toda a terra, do que por então se excusou, dandolhes razões suficientes, com que hos satisfizesse. Ho que assentado deu ha capitania da fortaleza a Rui de britto patalim, natural de Santarem, ha alcaidaria mór, & feitoria a Rui daraujo, por scriuães Francisco dazeuedo, & Pero salgado, & ha capitania do mar deu a Fernam perez dandrade, & por entre elles nam hauer algũas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade ha menagem a Rui de britto, pera que com todos hos capitães da sua frota lhe obedecesse, assi quomo a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de britto ficasse Fernam perez dádra de por capitam da Fortaleza, & por capitão do mar Lopo dazeuedo



uedo natural de Alanquer, hos  
quaes capitães desta frota afo-  
ra Fernão perez, eram Lopo da-  
zenedo, João lopez daluim, Vas-  
co fernandez coutinho George  
botelho, Pero de faria, Aires pe-  
reira de berredo, Christouão mas-  
carenhas, Antonio dazeuedo, &  
Christouão garçes: ficaram por  
governadores da terra ordenados  
per Afonso dalbuquerque, Nina  
chetu por xabandar, & governa-  
dor dos Gentios, & dos Mouros  
Malaios hũ seu Caçiz, & dos Iaos  
da parte Dupi, hũ Mouro honrra-  
do, per nome Aregemutraia, & da  
pouoaçam Dilher, da banda da  
fortaleza Tuam colascar, Iao de  
naçam, & Rui daraujo por deter-  
minador de seus agrauos, porque  
sabia assaz bema lingua Malaia, e  
que se todos feitos trattauã na  
cidade. Andandosse Afonso dal-  
buquerque fazendo prestes pera  
partir, Soltão zeinal, Rei que fora  
de Paçem, lhe mandou pedir per-  
dão de se ir d'elle, & que lhe con-  
fessaua que fora ha causa parecer-  
lhe que nũca hauia de tomar Ma-  
laca, pelo vagar, & dilações em q̃  
andauam com elRei, & por lhe  
elle mandar dizer que hauia de  
tomar todos os Portugueses às  
mãos, & que com sua armada  
delles ho mandaria meter de pos-  
se do Regno, se mouera a fazer  
ho que fezera, mas que ja tinha  
visto por experiencia quam esfor-  
çados caualleiros eram hos Portu-  
gueses, ho que lhe fazia renouara

primeira sperança que teuera nel-  
les de lhe restituirem ho Regno d̃  
Paçem, Afonso dalbuquerque lhe  
deu licença, & saluo conduto pe-  
ra se vir pera elle, ho qual depois  
de se ver algũas vezes com Afon-  
so dalbuquerque, lhe dixe que bẽ  
lhe deuia lembrar ha promessa q̃  
lhe fezera de ho restituir em seu  
regno, que lhe pedia que de cami-  
nho, indo perã India ho quisesse  
fazer, & que ho faria facilmente,  
por quanto tinha muitos señores  
& pessoas principaes do Regno d̃  
sua parte, que ho estauam speran-  
do. Afonso dalbuquerque lhe res-  
pondeo, que pera isso lhe não fal-  
taua vontade pola honrra q̃ spera-  
ua de ganhar, mas que nam podia  
ser entam por se lhe passar ho tẽ-  
po de se tornar perã India, onde  
tinha muitas cousas que fazer,  
mas que lhe prometia de dar tal  
ordem quomo lá fosse, com que  
cobrasse seu Regno. Soltam ze-  
inal lho teue em merçe: mas pa-  
reçendolhe que eram tudo pala-  
uras, arreçendosse que ho leua-  
sse Afonso dalbuquerque consi-  
guo á India, fogio da cidade com  
todos os seus tam secretamente,  
que nunca se pode saber pera on-  
de. Assentadas assi todas as cou-  
sas que cumpriam aho gouerno  
da cidade, & guarda della, & da  
fortalleza, deixando nella tre-  
zentos soldados Portugueses, &  
na frota duzentos, afora gente  
de soldo da terra, & ha mór par-  
te dos Malabares que trouxera  
G 4 consigo,



### Terceira parte da Chronica

conſigo, Afonſo dalbuquerque ſe fez á vela, com ſós tres naos, & hũ jungo, em q̃ mādou embarcar muita fazenda, aſſi dos quintos del Rei, quomo ſua, & de partes, no qual iha por capitão Simam martiz com treze Portugueſes: ha mais gente era ſeſſenta laos, caſados com ſuas molheres, & filhos, ſcrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leua ua pera na India enſinarẽ outros eſcrauos. Das outras naos eram capitães Pero dalpoem, & George nunez de leão, com ha qual cõpanhia ſendo a traues da ilha de Çamatra, defronte da coſta Dauru, lhe deu hum temporal com q̃ ſurgio, mas ho mar foi tam groſſo que depois de ſurtos, fez caçar ha ſua nao, atte dar ſobre hũa lagea, onde por ſer muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes ho da proa ſe alagou de todo, & ho da popa ficou ſobela lagea, ſem ho cobrir ha agoa, onde ſe elle, & hos mais que eſtavam na nao ſalvaram, & algũa roupa, mas nam dous leões de ferro vazados muito fermoſos, & de obra muito prima, de quatro q̃ eſtauão á porta del Rei de Malaca, que Afonſo dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de q̃ eſtes dous ihão neſta nao, nem a manilha do oſſo que eſtancaua ho ſangue: ha perda das quaes peças elle ſentio muito. Eſtando neſte trabalho, lhes acudio ho batel da nao de Pero dalpoem que eſtaua

tambem ſurta, em que ſe ſaluarão todos em jangadas, & ſe foram pa ha meſma nao, mas hos que ſe acharam na proa ſe apegarã a barris, arcas, & outras couſas, em que algũs delles foram ter a Paçem, & hos outros ſe afogaram: Com eſta toruoadã ſe apartou ha nao de George nunez de leão do jungo, em cuja guarda iha, por ſe hos laos nam alleuantarem com ella, hos quaes vendõeſſe apartados da nao, deram em Simão martiz que iha doente, & nos outros Portugueſes, & hos mattaram todos: ſaluo quatro marinheiros que ſe ſalvaram em hũa almãdia, q̃ tambem foram ter a Paçem, & ho jungo á cidade de Timião, que he na ilha de Çamatra, ho qual ſe pdeo depois. Tornãdo a Afonſo dalbuquerque, elle partiõ do lugar, onde ſe ha ſua nao perdera, & paſſou muito trabalho por lhe faltar ha agoa, per caſo da muita gente que com elle iha, & morreram todos á ſede, ſe não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharão muitos mantimentos, & agoa, & dalli a poucos dias tomarão outra que ſe rendeo ſem pellejar, em q̃ tambem achou muita agoa, & mantimentos: & porque ho ſenhorio deſta nao dixe a Afonſo dalbuqr que que era de Chaul, & q̃ vinha ſem ſeguro por eſtarem de paz, & pagarem pareas, temendõeſſe, que nam foſſe verdade ho que dezia, ho mandou ficar na ſua nao, com algũs outros, & á do Mouro mandou



dou Simão dandrade, com quinze Portugueses. Sendo esta nao tão to auante, quomo ho cabo de Comorí, gouernou ho piloto mouro denoite a tal rumo, que foi ter antemanhã á ilha de Candaluz, q̃ he hũa das principaes das d̃ Mal-diua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trattaram mui mal Simão dandrade, cõ hos que com elle ihão, & hos mattará se nam houueram medo q̃ Afonso dalbuquerque fezeſſe ho mesmo aho senhorio da nao, & a hos outros Mouros que recolheram consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauão, & assi hos mãdaram pera Cochim, onde vierã ter depois de Afonso dalbuquerque, q̃ alli chegara na entrada do mes de Fevereiro de M. D. XII, dõde depois de ser bẽ informado dos negocios de Goa, mandou loguolã oito cãturs carregados de gente, & a Emanuel de laçerda pũsam pera ser capitão, & a Emanuel de Sousa tauares de alcaide mór, & a Diogo fernandez de Beja de capitão do mar, & screueo a Emanuel de laçerda que speraua de ser cedo com elle, aho que lhe respondeo, que ho nam fezeſſe atte nam virem has naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar ha fortalleza de Benastarim, que quanto á cidade que elle lha segu-raua com a gente que consigo tinha, & por algũas informações q̃ deram a Afonso dalbuquerque das cousas que passaram em Cochim

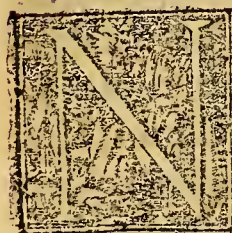
em sua ausência áchou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobretudo de degradarẽ pa Goa Simão rangel, por se dizer que reprehẽdia ho que elles faziam, ho q̃l Simão rangel, indo degradado pera Goa em hũa nao de Cochim, foi tomado de Mouros de Calecut, onde ho vèderam em pregão a hum Mouro de Meca que ho leuou pera lá consigo. Depois d̃ Afonso dalbuquerque ser e Cochim, chegou ahi, no mes de Maio, Pero mascarenhas capitão de hũa das naos darmada que partira de Portugal ho anno de M. D. XI, capitão dom Garçia de noronha, ho qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senão no mes d̃ Fevereiro de M. D. XII, donde por nam ser tempo pera partir cõ toda ha frota, despedio Pero mascarenhas em hũa naueta pera levar nouas a Afonso dalbuquerque d̃ sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que ho ditto Pero mascarenhas iha prouido, onde no mes de Septebro deste año veo a Afonso dalbuquerque hum embaixador de hũ dos principaes Reis das ilhas de Mal-diua, que se mãdaua fazer vassallo, & tributario delrei dom Emanuel, do que fizeram seus cõtratos, pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algũas Ilhas q̃ lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelie,



## Terceira parte da Chronica

Mamelle, a quem ho mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas, ho q̃l titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com ha posse que tinha das ilhas, de q̃ ho Rei ficou pacifico possuidor.

**Capitu. xxvii.** Do nascimento do infante dom Henrique, & das qualidades de sua Real pessoa, & algũas cousas que fez, & instituiu até ho tempo presente.



**N**ASCEO HO INFANTE dō Hérriq̃ na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de la neiro, no anno de M. D. XII: Em ho dia de seu nascimento neuou muito, & por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronóstico, de nōsso Senhor lhe dar lume, & claridade pera has cousas de seu serviço. Foi baptizado pelo Bispo d̃ Coimbra dom George dalmeida que foi mui virtuoso prelado. He de meã estatura, mas de spiritu viuo, sofredor de trabalhos, parece se muito cō el Rei seu pai, he mui manhoso em todos os exerciçios que hum Príncipe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & çualgar bem, & principalmēte á gincta, a isto tudo se deu muito em quanto ha occupaçam das obrigações, que depois teue, lhe deram

a isso lugar. Sabe bē latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & detudo entēde bē hos principios: Depois que entrou mais em idade se deu á liçam de liuros sagrados d̃ que recebeo muito fructo. He de sua condiçam encolhido, & vergonhoso, ho que he causa muitas vezes de não contentar muito hos homēs no bom acolhimento que elles dos Príncipes speram, nem tratar ho que entende, com tanta soltura quomo algũas vezes he necessário. No tratto de sua pessoa he severo, & pouco mimoso, mui continente, & temperado, fora d̃ toda a cobiça, & ambiçam de proueitos, & honrras tēporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimēto nas paixões, & trabalhos, grāde temperança nas palauras, he mui amigo d̃ fallar verdade, & tem cō ella muita conta, pelo que ho acham muitas vezes seco: he de muito segredo, nam sofre ouuir fallar mal de nenhũa pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em ha justiça he tão inteiro, que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a hũa parte que a outra: He liure, & isento, em dizer ho que lhe parece, nũca dà tanta authoridade a pessoa algũa, q̃ por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com ho gosto, & afeição de pessoa nenhũa, sōmente com ha justiça, & razão, & bē vniuersal, he

muito



muito amigo dos homẽs inteiros & virtuosos. Sendo de idade de quatorze annos tomou habito d' clerigo, ha primeira dignidade q̃ teue foi ho Priorado de sancta Cruz, por renúciaçam do Cardeal dom Afonso seu irmão: Em seu tempo, per ordenança del Rei seu irmão se reformou em obseruaçia ho dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da rêda do Priorado pera hos conegos, no q̃ tudo elle não sómente consentio mas teue disso muito cõtentamẽto. Estando ho Infante dom Luis seu irmão d' caminho pera Húgria, pera se achar em ha batalha que se speraua q̃ ho Emperador dom Carlos quinto desse aho grã Turco, elle lhe daua ha legitima q̃ lhe ficara da Rainha sua mãi, ho q̃ nam houue efeito por el Rei tomar ha menagem aho Infante que nam fezesse tal caminho, & depois quando ho Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou ha dita legitima, com ho Priorado d' sancta Cruz em cõmena. Depois que foi prouido do Arçebispado de Braga, per faleçimento de dõ Diogo de Sousa, se houue muito bem com hos criados do dito Arçebispo, prouendohos dos officios que ja tinham, & tomandohos, & fazendolhe outras muitas merçes por todas has vias q̃ pode. E assi ho Arçebispado quomo ho Priorado de sancta Cruz, que ainda entam tinha gouernou cõ

muito cuidado, & diligencia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou hos milhores officiaes q̃ pode: tem mui bõs homẽs em seu seruiço, & letrados eminentes em todo genero de faculdades, olha muito por elles, fazendolhes muitas merçes, pera que nem por descuido, nem por neçessidade deixem de fazer ho que entendem. Depois que foi ordenado de missa ha diz todas has vezes que pode com muita deuaçam, principalmente a hos Domingos, dias Sanctos, & na q̃resma, & outros muitos dias, quãdo hos negoçios lhe dam lugar. Indo ho Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam ho poder acompanhar em ha jornada, por estar ja dedicado a outro caminho de vida, em ha qual determinou de se poer d' maneira que alcançasse outras vitórias, & ha honrra verdadeira que consiste em puro seruiço d' nollo Señor, com tudo no q̃ pode ajudou muito aho Infante, tomando carregos de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas q̃ la fez, mostrando finalmente em tudo ho que pode ho grãde amor que lhe tinha. Houue em seu tẽpo em ho Arçebispado de Braga hũa mui grande esterelidade, pera remedio da q̃ual mandou trazer muito pão d' fora do Regno a hos portos dantre Douro, & minho, & ho mandou vender por ho preço q̃ custara, & assi madou fazer

muitas



### Terceira parte da Chronica

muitas esmollas a pobres, & tam-  
bem mandou pão atralos mōtes,  
onde hauia ha mesma neçesida-  
de, & dinheiro pera esmollas, ho  
que tudo mandou repartir p ho-  
mēs de muita confiança, confor-  
me á neçesidade de cada hū: ho  
que tambem fez em ho Arçebis-  
pado Deuora, em semelhante tra-  
balho, & pera acudir mais pão áci-  
dade, ordeno que todopão que se  
vendesse fosse forro de sifa, & pe-  
ra isto satisfez ahos rendeiros.  
Por hos seus visitadores manda-  
ua fazer muitas esmollas quando  
visitauão: tem çertas pessoas hōr-  
radas pobres a que faz cada mes  
çerta esmolla, mada criar muitos  
engeitados que nã tem remedio:  
faz muitas esmollas pera casamē-  
tos d orphās, ou pera serem toma-  
das pa freiras e mosteiros. Quādo  
se tomou ho cabo d Gué deu hūa  
gram somma de dinheiro pera res-  
gatar captiuos, prinçipalmēte mi-  
ninos, pelo perigo da idade tērra  
aparelhada pera facilmente per-  
der ha fē. A muitos homēs fidal-  
gos, & molheres dá ajuda pera ca-  
samentos de suas filhas, & esmol-  
las pera seu sustentamento. Quā-  
do tomou sua casa, que foi á cus-  
ta de suas rendas, na melhor ordē  
que pode se partio pera Braga, &  
visitou hos mais dos lugares dan-  
tre Douro, & minho, & Amaran-  
te, & visitou tambem Guimarães  
que hauia muito tempo q se nam  
visitaua. Andando neste trabalho  
atte a entrada do Inuerno, & logo

no anno seguinte tornou a fazer  
ho mesmo, & exercitaua pessoal-  
mente todos os offiços de Prela-  
do que podia, baptizando algūas  
crianças, & na visitaçam examina-  
ua, & inqueria por si has vidas de  
seus subditos, prinçipalmente ec-  
clesiasticos. Fez Synodo, & consti-  
tuições has milhores que pode, &  
todo dinheiro do Synodatico or-  
denou que se gastasse em casamē-  
tos de orphās, & na fabrica d hūas  
mui boas schollas que se fezerão,  
& pos nellas mui bōs mestres.  
Nobreçeo ha çidade cō mui boas  
obras publicas, mandou cōçertar  
ho mosteiro de sã Fructuoso, pro-  
ueo ha Egreja de prata, & ornamē-  
tos, mandou a todos os Abbades,  
Priores, & Vigairos que mostra-  
sem seus titulos, hos que achou  
bem prouidos, podendolhe tirar  
hos benefícios, ho não quis fazer,  
mas deulhes tempo em que pro-  
uessē nouamente, ordenou mui  
bōs visitadores, mandou també  
visitar has egrejas da visitaçã das  
dignidades, & cabido pera se re-  
mediar ha negligēçia, & descui-  
do que nas visitações dellas ha-  
uia. Castigou cō seueridade pec-  
cados publicos, & offensas de nos-  
so Senhor, prinçipalmente desho-  
nestidades de gente ecclesiastica  
em ha qual hauia mui grande sol-  
tura, & euitou todo modo de ex-  
torsoes, & violençias, nam pretē-  
dēdo mais que ho bē das almas:  
vsou de muita clemēçia com hos  
culpados em que sentia conheçi-  
mento



mento de suas culpas, ho que per si nam podia fazer comettia a pessoas de muita confiança. Deu regimento pera se fazer mais justiça, & com mais breuidade, mandado castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes nam entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes: Venceo ha demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos pa se ver ha justiça do Arçebispado na reuista que houue, estando ja ha egreja desempossada per sentença que se reuogou, foi isto causad muita importancia per aquella egreja. Foi depois pzouido de Inquisidor geral, ho qual cargo aceitou por puro zello da Fé, & desejo de servir nosso Senhor, porque delle nenhum outro fructo temporal podia colher, padeço nisto muito grades trabalhos, & enfadamentos, principalmente em aquelle tempo que nam estaua nada do que cumpria aho officioda Inquisçam posto em ordem, & hauiam grandes contradicções, assi por parte do Nunçio, quomo de fauores de Roma, & de grade negocio de christãos nouos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou agrades trabalhos, & riscos, hos quaes todos carregauam sobrelle: todauia com fauor de nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi ha Inquisçam por diate, & fezeransse muito autos em que foram con-

dennados muitos herejes, teue pera isto mui bõs officiaes. Assentou ha Inquisçam nos estaos, & fezse carcere pera hos culpados, foi este hum grãde seruiço de nosso Senhor, porque segundoha causa pcedia, le este freo nam fora, nã se poderã excusar mui grandes heresias, & mais em estes Regnos. Com hos culpados na Inquisçam se vsou sempre de muita clemencia, & pera hos penitenciados ordenou hum collegio onde foram has Scholas geraes, & allisam doctriados em ha Fé, & consolados com pregações, & hos pobres mantidos com esmollas, quomo sam hos do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformaçam, & esmollas, co mais zello, & charidade, & experiência seguio em ho Arçebispado Deuora, ho qual dantes era Bispado, & por seu respeito se fez nouamente Arçebispado, & quomo teue entam mais tempo, & mais poder pa residir, & cumprir com ha obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, & quomo ha renda era maior, erã tambem has esmollas mais grossas, assi has q corriam per mão de seu esmoller, quomo d seus visitadores. Tomou a seu carregho ho hospital Deuora, fez esmolla todolos annos a misericordia, & ha todas has mais casas da mia do Arçebispado faz esmolla cadanno mandando curar hos enfermos aque ho hospital, ou misericordia nam podia acudir,



### Terceira parte da Chronica

ensinar, & dar-lhe todo necessário:  
Em quatro festas do anno, Pascoa, Spiritu sancto, nossa Senhora da Assumpção, & Natal mandava repartir esmollas de pão, & dinheiro, & no Inverno vestir pobres, & tudo ho demais que no Arcebisado de Braga se fazia, mas com vantagem da maneira que se acima disse. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplo, cada hum destes continuava certo tempo em hũa terra e quanto era necessário para doutrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois se passavam para outra parte, por estavia, sem embargo do Arcebisado ser mui grande todo era mui bem doutrinado, ajudado a isto ho zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allé destes tinha nos principaes lugares outros que examinavam hos clérigos, & hos ensinavam, & hos faziam viver bem, & fazer seus officios, & prouia para se administrarem bem hos sacramentos, & se fazer ho culto diuino. Proueo ha Sé de pessoas muito idoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teve muito bom Cabido, & que muito bem fazia seu officio, & ho ajudava, & assi trabalhou de prouer sempre todos hos mais dos beneficios que proueo, & proueo ha Sé de todo necessário, & de muitos regimentos para hos officios diuinos se fazerem nelle quomo com-

pria. Acoftumava leuar ho sancto Sacramento a hos enfermos algũas vezes, & ho ministrava na sua igreja a todos hos que ho querião receber, & visitava tambem em pessoa, & fazia todos hos autos de visitaçam, quomo visitar ho sancto Sacramento, & andar sobre hos defunctos, tomar informações, & chrismar, & finalmete todas outras cousas. Sabendo quantas tyrannias eram has q̃ vsauam hos meirinhos dos clérigos em has visitas hos tirou, & desta maneira se castigauão hos viços sem escandalo, que hos meirinhos granjeauam para lhe durar mais tempo ha fazenda de q̃ se mantinhão, para ho que todos seus desejos eram serem aternos hos peccados dos ecclesiasticos. Nam se contentou com isto, & para materia de esmolla spiritual que elle mais estimava que ha corporal, ordenou hum collegio que entregou a hos padres da companhia do nome de Iesu, em ho qual se ensinasse latim & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo ho fructo que daqui podia nascer, ordenou q̃ houuesse nelle tambem lentes de artes, & Theologia, finalmente fez delle hũa Vniuersidade, onde ha muita copia de estudantes mui bem doutrinados, assi em virtude quomo em letras, & para isso edificou hum mui bom, & grande edificio, no qual despendero mais de settenta mil cruzados, & ha igreja com todos seus concertos, & ornamentos,



ornamentos, & officiaes, & fontes d'agoa da prata, & horta, & pumar & scholas geraes pa toda vniuersidade, & ho collegio dotou de tanta renda que se podê manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes hos vinte sam lentes, & hos vinte ministros, & officiaes, & hos trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia q' dantes hauia, & pela grãde falta de curas, hũa capella com renda pera vinteito clérigos pobres, hos q'es ouuem cada dia duas lições no dito Collegio de casos de consciencia dous annos: Dasse a cada hũ perã juda de sua despesa, cadãno dez mil reaes, & quomo ha obrigação que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordẽs se podem honestamente manter: saem deste exerciçio resolutos pera cõfessar & doutrinar, & bem acostumados pera edificar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arçebispado muitos, & mui bõs curas. Ordenou tambem outra capella d' clérigos pobres, hos quaes sam vinte, & q' tro que ouuem Artes, & Theologia, hos quaes pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cadanno doze mil reaes, & hũs, & outros se prouem per opposiçam & tẽ seus statutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer hũa Missa pela tẽçam do mesmo Cardeal, cada semana. Antes do fundamento de-

sta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinara mui bem, & fundaram ho aliçerçe da doutrina que agora florece. Ordenou tãbem outro collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doutrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauão ho necessario, & pera todos hos mais da cidade pobres daua mestres de ler, & screuer. E edificou em Valuerde hum mosteiro da ordem d' sam Franciscoda prouincia da piedade, mui bem ordenado, alsi pera recreaçã spiritual, quomo corporal onde estam mui bõs, & mui spirituaes religiosos pera hũ sancto, & suaue recolhimento d' prelados que depois succederẽ, quando cansados dos negoçios se quiserem recrear no spiritu, oraçam, & forças pera tornarem aho trabalho: no edificar tem grande juizo, & alsi no fortificar aque se depois do faleçimẽto del Rei seu irmão deu pela neçelsidade q' disso hauia. Assentou em Euora a sua custa ourra Inquisiçam, & pa isso comprou casas, & edificou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bõs letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & alsi todos hos mais officiaes com seus ordenados, & tudo ho que se gastou nesta Inquisiçã foi a sua custa, onde se fizeram tãbem muitos autos, & fez muito seruiço a nosso Senhor: ajudou tã  
bem



### Terceira parte da Chronica

bem muitas vezes com sua fazenda a Inquisiçam de Lisboa. Prouido do mosteiro Dalcobaça, ho qual achou mui salto em tudo, entendeo nisso de maneira, que está agora hũa das milhores obseruanças da ordem de sam Bernardo que se pode achar aho presente: Hahi ja mui boa copia de religiosos, & muita obseruança, de çerimonias sanctas, & neçessarias & mui bom exerciço de spiritu, & deuaçam. Fez mui grande despesa em obras mui neçessarias, ãu ordem, quomo ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religião honão podessem desbaratar, porq̃ houue do sancto Padre Bullas, pelas q̃es concede toda jurisdiçam spiritual do dito mosteiro ahos Prelados triennios, allem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera ho diante. Ha despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rē dia tudo nelle gastaua fez quasi de nouo ho mosteiro de Cóz que he de freiras de sam Bernardo, & lhe deu renda com ha qual podē sem neçessidade servir mui bem a nosso Senhor. Ordenou també hum collegio de frades de S. Bernardo em ha Vniuersidade d̃ Coimbra, donde sespera que saihão homēs, que não sómente aprouei tem muito na ordem, mas também muita doçtrina onde quer q̃ estiuerem. Esteue ha ordem de S. Bernardo em risco d̃ totalmente

se extinguir neste Regno, por lhe tirarem hos maiores, & milhores mosteiros de sam Bernardo, & se annexarem aho conuento de Tomar, aho que acudio, & com muito trabalho tirou hos taes mosteiros. s. sam Ioão de Tarouca, & Çeica, & has Çerzedas, & hos tornou a restituir á ordē, & assi reformou ho mosteiro Daguiar, no spiritual, & temporal, & assi outros mosteiros de religiosos, & religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no d̃ sancta Monica do Arçebispa do Deuora, & pos collegio de latī em Tarouca, teue, & té muito cuidado de todos hos outros mosteiros de que foi prouido, & cóprio mui inteirarnēte com has obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal, & depois algũs annos legado, em ho qual carregó fez muitas cousas de muito seruiço de Deos, & foi nelle tam justo, & inteiro quomo é todos hos outros, indosse cada yez mais recolhendo pera fazer melhor ho offiço d̃ Prelado. Faleçēdo ho Infante dō Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram hos trabalhos, assi é agasalhar, & fazer despachar hos criados do Infante, quomo em fazer cumprir seu testamento, ho q̃l está ja comprido, & allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el-Rei seu irmão, & suprisse ha falta que lhe fazia tam virtuoso, & tão bom irmão quomo era ho Infante dom Luis, & nisto deu grande proua de seu spiritu, porque nam  
achando



achando el Rei nunca menos pe-  
ra ho que conuinha a conselho,  
& governo do Regno, em seu Ar-  
cebispado nam hauia falta em na-  
da. Mas estas occupações se tor-  
naram outra vez a multiplicar  
per morte del Rei, & acceptando  
ha Rainha dõna Catherina todo  
ho gouerno destes Regnos depo-  
is do fallecimento del Rei seu ma-  
rido, que Deos tem, ho tomou a  
elle por seu ajudador de que selhe  
seguiram mui grandes, & mui cõ-  
tinuas occupações, pola carrega  
ser tão grande, & tão difficultosa,  
& ambos foram sempre mui con-  
formes no que conuinha a serui-  
ço de Deos, & del Rei, & do bom  
gouerno destes Regnos. Fez ede-  
ficar ha fortaleza de sam Giam, á  
custa de hum por cento das mer-  
cadorias q̃ saem desta cidade pera  
fora do Regno, & reedificar ho câ-  
no dagoa da prata da cidade De-  
uora, que estaua quasi perdido, &  
darlhe renda perá fabrica. Gouer-  
nando ha Rainha, veo ho Serife  
rei de Marrocos, de Fêz, & Miqui-  
nez, senhor de Sûs, & de Hea, da  
Enxouia, & outras prouinças, çer-  
car ho castello de Mazagão, que  
hos Reis de Portugal tem em A-  
frica, com mais de cento, & vinte  
mil homẽs de pé, & de cauallo: ho  
qual cerco foi tão apertado, que  
de nõsso tempo se não sabe q̃ ho  
fosse outro nenhum mais, nem na  
India, nem em Africa, nem em to-  
da Europa: aho qual a Rainha cõ  
conselho, & ajuda deste serenissi-

mo Principe socorreo com tanta  
abundancia de gente Portuguesa  
sem outra nenhũa mestura, & de  
todalas cousas neçessarias, que ho  
Serife depois destar muito tem-  
po sobreste Castello, foi constran-  
gido daleuantar ho cerco. E co-  
nhecendo a Rainha que ho peso  
do gouerno do Regno era mui  
trabalhoso, & que por suas más  
disposições ho nam podia sofrer,  
desejosa de sua consolaçam, & re-  
colhimento, nas cortes que se fe-  
zeram em Lisboa, no anno de  
Mil, & quinhentos, & sessenta, &  
dous ho renunciou neste esclare-  
cido Principe, ho qual elle acep-  
tou com muito amor do seruiço  
de Deos, & del Rei seu sobrinho.  
Podéra neste capitulo alargar ma-  
is ho stylo: mas quomo á perfei-  
ta gloria dos homẽs se nam pode  
dar remate, senam depois que lhe  
faltam has occasiões de bem, &  
do mal fazer, que he quando tem  
acabado ho curso dos trabalhos  
deste mundo, remetto ho mais  
deste negocio ahos que depois  
de seu faleçimẽto tomarem a car-  
go screuer por extenso todo ho  
processo de sua vida: & tambem  
áquelles que cõpõserem a Chro-  
nica del rei dom Sebastião seu so-  
brinho, onde quomo em seu pro-  
prio lugar se poderá com mór li-  
cença dizer ho modo, & maneira  
com q̃ gouernou ho tempo q̃ lhe  
couber neste tão trabalhoso cargo:  
no qual Deos por sua infinda mi-  
sericordia lhe queira dar ho lumẽ



## Terçeira parte da Chronica

da sua graça pera ho servir cõ  
bem, & acreçentamen-  
tamento do estado  
da coroa destes  
Regnos.



### ¶ Capi. xxviii. De quomo

PATECATIR RENOVOV  
ha guerra depois da partida d  
Afonso dalbuquerque, & do  
que mais passou atte ho desba-  
ratar Fernão perez dandrade,  
& se ir pera ha laoa, & doutras  
particularidades, & tornada d  
Antonio dábreu da viagem de  
Maluco, & Banda.



OS MAIS DOS  
Mouros, & Genti-  
os de Malaca, que  
tinham a nossa par-  
te, poseram toucas  
pretas em lugar de dó, pella par-  
tida de Afonso dalbuquerque, &  
desesperados de se poderem, nem  
elles, nem hos Portugueses defen-  
der dos imigos, andauam quomo  
homens pasmados, aho qual medo  
selhes acreçentou novas falsas, q  
se espalharão de ho Lasamane ter  
sua frota junta no rio de Muar,  
com tençam de vir cometer ha  
nossa. Semeadas estas novas, cui-  
dando Fernão perez que era assi,  
ho foi buscar, ho que sabendo Pa-  
tecatir, veo de noite sobre hũa bar-  
caça, que estauaẽ guarda da nossa  
tranqueira, de que era capitão A-

fonso chainho (que alli morreo),  
& a leuou com todos los outros q  
nella estauão. Aho outro dia que  
isto aconteçeo, entrou Fernão pe-  
rez no porto, por nam achar ho  
Lasamane, nem nouas delle, &  
contra parecer dalgũs foi logo co-  
metter a tranqueira de Patecatir,  
elle por mar, Afonso pessoa por  
terra delongo da praia, cõ mil, &  
quinhentos piães Malabares, &  
Malaaios, & algũs bêteiros Portu-  
gueses: & sendo ja junto della, mã-  
dou a George botelho de põbal,  
que era hum dos capitães, q ihão  
nos bateis, que se adiantasse, & ha-  
fosse cometer, & que elle lhe iria  
nas costas: George botelho ho fez  
assi, mas em chegãdo foi bem ser-  
uido de hum camello que hos imi-  
gos tomarão na barcaça, q estaua  
assentado na porta da tranqueira  
& em guarda della, & da porta o-  
bra de çem mouros, com tudo nã  
deixou de ha cometer: no q estã-  
do chegaram, Fernão perez por  
mar, & Afonso pessoa por terra,  
cõ cuja vinda pesempararam hos  
Mouros ha porta, & ha tranquei-  
ra foi entrada: & porque se nam  
desmandasse ha nossa gente a rou-  
bar, Fernão perez lhe mandou lo-  
go recolher ho camello em hum  
dos bateis, de que acharam ho  
çepo cheo de sangue fresco, q era  
do condestabre da barcaça q to-  
marão, a quem Patecatir manda-  
ra sobrelle cortar a cabeça, por nã  
querer tirar cõtra hos q ihão com  
Fernão perez. Andando assi to-  
dos



dos occupados em poer fogo, & recolher ho camello, & outra ar telharia que acharam na trãqueira, & algũs embaraçados no rou bar, appareçeram obra de quatro çentos Mouros, com tres Elephã tes diante de si acastellados, com vinte frecheiros em cada castello: George botelho qe se achou mais perto desta gente, fez corpo com ha sua, dizendolhes que não cu rassẽm de dar em hum dos Ele phantes que se adiantara dos ou tros, senão no que ho regia, ho que as si fizeram, leuandohõ com has lanças de sobre ho pesçoço do Elephante, donde ho guiaua, ho qual ficado sem regedor se a traueffou na praia, deixandosse es tar quedo: ho que vendo ho con destabre do batel de George bo telho, lhe tirou com hum arcabuz com quelhe deu no coração: de q logo caio morto: Hos que iham nos outros dous Elephantes, vê do este morto, voltarão pera tras & ho mesmo fizeram hos mouros que com elles vinhão, de que hos nossos mattaram algũs, porq̃ hos demais se meterão per hũs estei ros de que alli ha muitos, onde se salvarão, que por ha terra ser alagadiça, Fernã perez os nã quis mais seguir, dando logo licença a todolos que cõ elle forão Chris tãos, Mouros, & Gentios, que roubassem muitos nauios que alli estauão, aque chamam Gudões, em que acharão tanto crauo, noz

maça, sandallo, & outras mer cadorias que nam abastaram to dos pera leuar tudo: pello que mandaram chamar ho pouo de Malaca que viesse recolher, ho mais do despojo, que elles deixa uão. Roubada a pouoação, & Gu dões, & queimada ha mór par te de tudo com ha tranqueira Fernão perez se tornou á çida de, sem Patecatir ousar de sair a elle, ho qual se mudou logo pera hũa enseada, hũa legoa abaixo dalli, contra ho cabo Rachado, onde se fortaleçeo de tranquei ras, paliçadas, & fosados, Com cu ja ida ho pouo de Malaca ficou desatemorizado, & hos nossos muito mais acreditados que dan tes. Hauida esta victoria, dahi a poucos dias foi Fernão perez cõ metter ho lugar, onde se Pateca tir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro q̃ erão, mandandolhe logo poer fo go, & a algũas lancharas que ahi estauão: aho que acudirão tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado ho Príncipe que se dezia de Malaca, q̃ foram constangidos hos nossos se reco lher a hos bateis. No qual nego çio houue tanto desconçerto, que hos imigos ferirão muitos delles, entre hos quaes forão Fernão pe rez, & Pero de faria, & mattaram doze, de que hos conhecidos forão Rui daraujo, Christouão pacheco, CHRISTOVAM



### Terceira parte da Chronica

mafcarenhas, George garçes, & Antonio dazeuedo, & algũs Malabares, & Malaios q̃ cõ elles forã doq̃ Patecatir ficou mui soberbo auifando loguo desta victoria ho Príncipe, que na mesma hora mādou recado aho Lasemane, que estaua com sua frota no rio d̃ Muar, que saisse fora, & tomasse ho porto da çidade, sem nelle deixar entrar, nem sair véla nenhũa, & has tomasse todas quomo d̃ inimigos, & fauoreçesse hos Reis de Darguim, & Dujentana contra hos Portugueses, & seus aliados. Fernão perez sabendo que estava ho Lasemane no rio d̃ Muar ho foi cometter, entre hos quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia atte ho outro, porque hos mais eram laos, que sam muito valentes homes: mas em fim elles forã cõstrãgidos fogir, & varar seus nauios em terra, acolhédosse pera ho sertão, a hos quaes Fernão perez mādou poer fogo, de que arderão muitos, & se tornou victorioso perã çidade, onde naquella fazam chegarão tres naos, que Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & offiçaes carpinteiros & ferreiros, munições & outras cousas necessarias perã fortaleza, & pera se fazer seis galles. Destas tres naos era capitam Francisco de mello, ho galego, hos outros que vinhão d̃ baixo da sua bandeira erã George de Brito, & Martin guedez, &

pera Patrãm de ribeira Fernão trigo. Neste tempo hauia é Malaca grande falta de mantimentos, pelo q̃ detreminou Fernão perez de se hir aho streito de Çincapura per onde naquelle mes, que era d̃ Setembro, passauão jungos carregados delles, pera diuersas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabaõ, em que achou muitos, & por ha necessidade ser grande, & elle estar ferido, mādou depois de ser em Malaca Lopo dazeuedo, & George botelho a Çincapura, onde tomãrão tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & assi forã tantos na çidade que tornou tudo a seu preço: mas Patecatir com todolos seus, per falta destes quatro jungos padeçiã grande fome, do que çertificado Rui de brito patallim, ordenou que fosse Fernão perez sobrelle, pera que ho acabasse de desbaratar. Estando hos negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que lá fora per mādado de Afonso dalbuquerque, & deixaua assentadas pazes com ho Rei. E assi chegou Antonio de miranda do Regno de Siam, onde ho tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita hõra, & muitas merçes, com q̃ tornou mui satisfeito. Prestes ha armada, Fernão perez foi cometter ha pouoaçam em q̃ Paticatir estaua



estava, ahò que mandou diante George botelho, & Pero pessoa, que quomo esforçados caualleiros entrarão ha primeira tráqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todos hos inimigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram ha pelleja, matou Fráçisco machado hum, & tomarão outro. Patecatir fugio cõ sua mulher, sogra, & criados pera hum lugar em que tinha algũs nauios, e que se foi perá Iaoa, do q ho Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pã ilha de Bintão, com sua mulher, & filhos, donde vinha algũas vezes visitar (quomo fronteiro) suas teras, & mãdava ho Lasamana fazer saltos nas dos que eram nos sos amigos. Lãçado Patecatir fora da terra Fernã perez ho seguiu logo pera selhe atraueffar no caminho, mas antes que chegasse a ho estreito de Çincapura era ja passado, & ho Lasamane que ahi andava, sabendo que vinha ha nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli não ter mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dábreu, que p mãdado de Afonso dalbuquerque fora descobrir has ilhas de Banda, & Maluco, ho qual por lhe ho tempo ser contraio nam passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxe algum crãuo, & dalli se partio com Simão afonso pera has ilhas

de Banda que sam çinquo, habitadas de Mouros, & Gentios, nas tres das quaes nasce ha nõz moscada, & maça e hũa aruore q dizem que se parece ha frol della com ha dos pessigueiros, & aruore com hos loureiros, de que das nozes dam sette quintaes per hũ de maçãs. Ho Rei destes ilhas nã obedeçe a ninguem, ha gente he feroz, & saluagem, & pouco polida, algũas vezes se gouernão pelos mais velhos da prouinça, por que sospendem ho Rei se nam faz ho que deue. E quanto a Frãçisco ferram, elle passou a diante, & com temporal se perdeu junto de hũa das ilhas de Maluco, que se chama Ternate, á qual foi ter no batel com algũs que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gasalhado, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda, que ficou da sento na terra.

**¶ Capit. xxix. De quomo DOM GARÇIA DE NORONHA, George de mello pereira & Garçia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do q no caminho fez, atte lá chegar, & poer cerco à villa de Benastarim.**

**H 1 Atras**



## Terçeira parte da Chronica



**A**TRAFICA DI-  
to quomo dō Gar-  
cia de noronha que  
partira de Portugal  
no anno de M. D. XI  
com seis naos inuernara em Mo-  
çambique, onde vieram ter com  
elle George de mello pereira, &  
Garçia de souza que no anno se-  
guinte de M. D. XII, no mes de  
Março partirão do Regno, Geor-  
ge de mello por capitão de oito  
naos, & Garçia d' souza de quatro  
em q'ihão mais de dous mil ho-  
mês: hos q'es capitães todos tres  
juntos chegarão a Cochim, a vin-  
te dias Dagoſto, com cuja vinda  
foi Afonso dalbuquerque mui le-  
do, por ja ter gente pera poder ir  
a Goa cometter ha villa de Benaf-  
tarim. Polo que fez logo prestes  
hũa armada de xvj vélas, em que  
leuou hos mais Portugueſes que  
pode ajuntar, & hũa boa compa-  
nhia de Malabares, & Canaris, cõ  
ha qual se partio a dez de Septê-  
bro do meſmo anno de M. D. XII  
pera Cananor, leuando conſiguo  
dom Garçia de noronha, que era  
ſeu ſobrinho, & Pero maſcare-  
nhas que ſelhe pera iſſo offereçeo  
poſto que eſtiueſſe em poſſe da  
capitania de Cochim, dizendolhe  
que nam ficaria alli, indo elle a  
hum feito tam honrroſo, quomo  
era tomar Benafstarim. Chegado  
Afonſo dalbuquerque a Cananor  
meteo de poſſe da fortaleza Ge-  
orge de mello pereira, que della  
vinha prouido de Portugal, & a

ſoſsegou algũas deſauenças que  
hauia entre hos noſſos, & hos  
mouros mercatores da terra, aça-  
ca de ſeus trãttos, ho que aſſenta-  
do, ſe partio pera Baticallá, onde  
em chegando, mandou dizer a  
Damechati, gouernador da çida-  
de que lhe mandaffe entregarhũa  
nao que alli eſtaua de Calecut,  
que era do mouro que compra-  
ra Simão rangel, que ſe chamaua  
Maſamede maçari, ho que logo  
fez, a qual com ha carga que ti-  
nha, que era de muitas ſpeçiarías,  
mandou a Cochim. Alli veo ter  
com Afonso dalbuquerque hum  
Iudeu Hiſpanhol que moraua no  
Cairo, & lhe deu carras de çinquo  
Portugueſes que eſtauão capti-  
uos em Adem, que foram do bar-  
gantim que ſe perpeo da armada  
de Duarte de lemos, de que era  
capitão Gregorio da quadra, quo-  
mo fica dito, em que ho auifauão  
de quomo ho Soldão de babilo-  
nia mandaua fazer hũa fortaleza  
na boca do mar de Arabia, & mui-  
ta gente pera mandar ſobre A-  
dem. Dalli ſe foi Afonso dalbu-  
querque a Onor, onde achou ou-  
tro Iudeu, natural da çidade de  
Beja, que hauia pouco que parti-  
ra do Cairo, & lhe affirmou has  
meſmas nouas que lhe dera ho  
outro, aconselhando ho ambos  
que deuia de ir tomar Adem,  
antes que ho Soldam mandaffe  
ſobre ella, & que podia ſer que  
ho Rei ſe lhe entregaffe mui fa-  
cilmente, por quanto eſtaua de  
quebra



quebra cō ho Soldão, por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que houuera antrelles recados, affaz escandalosos. Estão ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veõ ter com elle Melirao, de quem soube que mandaua ho Cabaim dalcão xx mil homẽs em socorro de Benastarim, aconselha do ho que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grãde trabalho, tanto em guardar a Ilha, quanto em tomar ha villa. Pelo q̃ sem mais sperar, partio dali pera Goa, onde em chegando, per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, quomo dos que estauão na cidade, mādou logo cercar Benastarim pella bāda do mar, no que houue grande resistencia. Cō tudo ha villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, & outros nauios, em que ihão Pero dafonsequa, Viçente dalbuquerque Antonio raposo, Tristão de miranda, Garcia d̃ souza, & loão gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Aires da sylua: has quaes vélas forã affaz maltrattadas dos que estauão na ilha com tiros da artellharia, & ho forã cada vez mais, se ho condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com ho pelouro de hũa sphaera, nã quebrara em pedaços ho camello que fora nosso, de quem hos imigos se seruião mais que d̃ nenhũa outra peça. Depois destes nauios terem cercada ha villa pela bāda

do mar, que era ho mais importante, porque lhe tolhiã dalli hos mantimentos que lhe vinhão do sertão em barcos. Afonso dalbuquerque se foi á cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, dōde aho outro dia saího Roçalcão cō obra de duzentos, & çinquenta de cavallo, & muita gente de pé, com q̃ chegou atte has duas aruores, aho que acudirão dom Garcia, Emanuel d̃ lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sam paio, & com elles loão fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha, capitães de quatro mil homẽs da ordenança, & algũs Malabares, & Canaris, com cuja vinda Roçalcão se escoou dos seus fogindo perã villa, aho quaes seguindo hos nossos ho alcançe hos leuaram atte has portas dela, dos quaes hos primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sam paio, & Pero mascarenhas, que com ho impeto com q̃ iham cometeram sobir ho muro, per piques, & tras elles outros que lhẽs chegaram nas costas mas hos que estauam de cima hos seruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira q̃ lho estoruarã, com ferirem muitos, & mattarem algũs, de que hos conhecidos que morrẽam neste combate, foram Diogo correã, capitão que fora d̃ Cananor, George nunez de leam, & Martí de mello, de feridos houue mais de çento, & çinquenta



### Terçeira parte da Chronica

assí da banda do mar quomo da terra em q̃ entrarão Lopo vaz d̃ sam payo de tres fréchadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, loam delgado, Rui gonçaluez, Dioguo fernández de Beja, Emanuel de souza, Hieronymo de souza, & Emanuel de laçerda que derrubaram do cauallo com hũ penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & ho houuerão de matar com outros tiros se lhe não acudira dom loão deça, que ho aleuou, & arredou do muro. Dos inimigos forão tambem muitos feridos, & quomo se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque nam acudira a este negocio, atte chegar junto da villa, & fezera retirar hos nossos mataram hos inimigos muitos delles, porque estauão tam açesados em querei sobir por piques aho muro que sem sua vinda não houuera quẽ nos dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera ha cidade com ha mais gente que fairs a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, levando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canaris. Has pessoas de qualidade d̃ que se pode saber ho nome que foram a este cerco afora hos que ja estauão no mar, eram dom Garcia de noronha, dō loão de lima, Pero mafarenhas, Emanuel de laçerda, Simão dandrade, dō loão deça, Dio

go médez de vascogonçelos, George da sylueira, Lopo vaz d̃ sam paio, Pero dalbuquerque, Dioguo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernão gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de souza, Antonio d̃ saldanha, Rui galuão, Antonio d̃ sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homẽ, Rui gonçaluez, & loão fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homẽs nobres, allem dos que ficaram em guarda da cidade: & por capitães dos Canarins, & Malabres, Crisna, & Ralubranco. Diante de toda ha gente iha a artelharia, mantas, & outros engenhos pa abalroarem ha villa, de que Emanuel de souza tauares iha encarregado. com esta companhia chegou

Afonso dalbuquerque de

noite a Benastarim,

& na mesma af-

sentou seu

arra-

ial.

¶

20 Capit.



### Capitu. xxx. Em que se

TRATA DE QVOMO AFONSO dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & ha houue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrengados q andauam com Roçalcão, & de como mandou dom Garçia de noronha a Cochim fazer ha carga das naos que hauião de ir pera ho Regno, & dos embaixadores que lhe vierã, & despachou: & assi do embaixador do Empador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Çamorij, & doutras particularidades attese partir pera Adem.



ER CADA AVILA de Benastarim, logo pola manhã começou de jugar ha

na flâ artelharia, a ho que hos imigos respôdiam cõ ha sua, que tinham muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do q recebiam, porq hos baluartes que tinham na frontaria das nossas estancias eram moços, & ho muro entulhado attes has ameaças, & se nam foram dous quartaos com que lhe tirauão do campo, & deitauam tâtas pedras dentro que hos fazião muiras vezes afastar das barreiras, ha sua artelharia fezera mais mal do que ja tinha feito: hos nauios, posto q da bada do mar podessem fazer pou

co danno com ha artelharia, com tudo em quanto ha da terra jugaua, faziã ho mesmo, no que le continuaua todolos dias: mas ha guerra principal que ja tinha feita ha frota a villa, era ter lhe vedados hos mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcão, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobressalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi q hũa noite no quarto dalua mandou hũa somma de gente fora da villa, ficando elle á porta, ha qual com muito esforço cometteo ha estancia onde estaua Emanuel de Sousa tauares que em sentindo hos imigos acudio fazendo hos deter com muito esforço: mas como elles folsẽ muitos, & logo dos primeiros golpes ho ferissem, foi constrangido recolherse pouco a pouco leguinhando hos imigos attes chegarem a dom Garçia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto q nenhum dos outros capitães: mas nẽ ilto aproueitou, porque elles com ha furia que traziam fizeram tornar pera tras dõ Garçia, & ho desbaratarã, se lhe Peromascarenhas nam acudira com ha gente da ordenança, onde se trauou hũa crua pelleja, attes virẽ ás mãos, & se ferirem com has adagas, & punhaes: mas em fim foram constrangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque ho danno que podia receber dos



### Terceira parte da Chronica

dos inimigos se fasssem mais vezes, do modo que ho já tinham feito, mandou fazer hũa tranqueira pa mór segurança do arraial, cõ que ho assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo ha speranza de poder defender ha villa lhe mandou pedir treguas, na q̃l se assentou pellos deputados, q̃ Roçalcão entregasse hos Christãos arrenegados que se lançaram com hos mouros, com condiçam que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse ha carauella, & carauellão que se tomarão no passo de Noroa, quando ha Ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse ha villa cõ todolos cauallos q̃ nella estauão, com toda ha artelharia, munições de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se fassse com todolos q̃ cõ elle quisessem ir, saluas pessoas, & bês: mas Roçalcão, por ser contra sua lei ha entrega que se havia de fazer dos arrenegados se passou secretamēte de noite á terra firme, pera se entregarem sem ho elle ver: hos quaes hos capitães, que ficarã na villa entregarão a Sebastião Rodriguez, que depois foi scriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elles saí da villa ás duas horas depois da meia noite, & hos trouxe a Afonso dalbuquerque q̃ hos mandou poer a bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todolos que nella estauão liuremente pera terra firme, com ho que quiseram le-

uar de suas fazendas, dandolhes todo ho auimento necessário pa passaré, & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa d̃ Benastarim: ho que feito, & ordenadas has cousas que cumprião pa guarda, & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi á cidade d̃ Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardando lhes has vidas, quomoficára assentado nos cõçertos das pazes: mas por exemplo doutros não fazeré ho que estes fizeram, lhes mādou com pregão cortar as orelhas, narizes, & has mãos direitas, & hos dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso d̃ outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, nam pode ir a Cochim despachar ha armada que havia dir pera ho Regno, aho que mandou dõ Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados algũs nauios que cõsigo leuaua, & com outros que lá acharia, andasse sobela barra de Calecut, pera que não saísse has naos de Meca, que ahi estauão á carga: E porque se ho tratto de Goa nam perdesse, mandou Garcia d̃ Sousa com algũs nauios correr atte ha costa de Chaul, pera fazer arribar á ilha todalas naos q̃ trouxessem cauallos, com ha qual mercadoria el Rei de Narsinga, & ho Çabaim dalcão ficauão sugeitos a mandarem alli seus feitores cõprar



comprar aquelles cauallos, porq̃  
hos nam podiã hauer doutra par  
te sendo ho tratto delles assenta-  
do em Goa: & ahos que a isso mã  
dou deu recado, que da sua par-  
te dixessem ahos senhorios das na-  
os que hos franqueaua de muita  
parte dos direitos que soihão pa-  
gar aho Çabaio, & a seu filho, ho  
Çabaim dalcão, ho que foi causa  
de virem muitos mais cauallos a  
Goa dos que soião vir, & muitos  
mais mercadores, & mercadorias  
das que antes alli vinhão. Neste  
tempo chegou hum embaixador  
del Rei de Vengapor a Goa, p̃ que  
el Rei lhe mandaua sessenta cuber-  
tas de cauallos com suas colas, &  
testeiras, & xxv sellas cõ suas guar-  
nições, tudo muito primo, & bẽ  
acabado: pelo qual embaixador  
mandou dizer a Afonso dalbuqr̃  
que que desejava ter com elle paz  
& perpetua amizade, & servir el-  
Rei de Portugal, quomo seu vas-  
sallo, & por seu seruiço fazer guer-  
ra aho Çabaim dalcão, quando a  
cõ elle tiuesse, & dar todos os mã-  
timentos que se houuessem mis-  
ter em Goa, & que queria arrēdar  
has tanadarias da terra firme, &  
dar por ellas tanto quanto daua  
Melrrao, pedindolhe que podese  
se cada anno tirar da cidade trezẽ  
tos cauallos por seu dinheiro: ho  
que lhe Afonso dalbuquerque cõ-  
cedeo, por desejar muito sua ami-  
zade, & aho embaixador fez mui-  
tas merces, & a el Rei mandou hũ  
presente per Gaspar chanoca, que

tambem mãdaua a el Rei de Nar-  
singa, pedir-lhe ha cidade de Bati-  
cala, por de todo ficar ho tratto  
dos cauallos em Goa. Ho q̃ Gas-  
par chanoca fora ja outra vez a  
Narsinga, quomo fica dito, & tor-  
nou sendo Afonso dalbuquerque  
em Malaca, & hum embaixador  
que el Rei de Narsinga mandaua  
com hũ presente a el rei dõ Ema-  
nuel, por nam achar Afonso dal-  
buquerque se tornou pera Nar-  
singa: pelo qual respeito de hauer  
ha cidade de Baticala, tornou a  
mandar lá outra vez Gaspar cha-  
noca. No mesmo tempo mandou  
ho Çabaim dalcão dous embai-  
xadores a Afonso dalbuquerque  
pedindolhe paz, & licença pa po-  
der comprar dos cauallos q̃ vies-  
sem a Goa, hos que houuesse mis-  
ter: ahos quaes embaixadores fez  
muita honrra, & merçe, & mãdou  
com elles Diogo fernandez de fa-  
ria Adail d̃ Goa, pera assentar hos  
trattos das pazes com ho Çabaim  
dalcão. Chegou logo dahi a pou-  
cos dias a Goa hũa nao que Mili-  
quiaz mandaua carregada de mã-  
timentos a Afonso dalbuquerque,  
& nella hũ messageiro per quem  
ho mãdaua visitar, & dar ho prol  
faça da tomada de Malaca, pelo  
qual messageiro, que logo despa-  
chou, mãdou hum presente a Mi-  
liquiaz, & com este despachou hũ  
embaixador del Rei de Cambaia  
que hauia sette meses que andaua  
com elle, ho qual viera ter a Goa  
com hos captiuos que estauão e

Cambaia



### Terceira parte da Chronica

Cambaia que lhe elRei mandára com hum presente: ho que fezipa assegurar ho tratto dos do seu Regno pera Malaca, que he hũa das móres rendas que tem, por caso dos grâdes direitos que lhe pagão do que leuão pera malaca, & de lá trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso dalbuquerque Tristão de gâ, com algũs appontamentos pera elRei, de que ho principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuqr que de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de quomo ho tinha preso ho tanadar de Dabul, pedindolhe que ho fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a elRei de Portugal, a qué ho Emperador do Abexi ho mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. Ho q̃ sabido logo Afonso dalbuquerque despachou hum Catur a Garçia d'fousa que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador aho Tanadar, ho qual lhe elle entregou pacificamente, & ho mandou a Goa, onde Afonso dalbuquerque recebeo cõ cruces, proçissam, & paleo, hũa Cruz feita do lenho da Vera Cruz, que trazia pera elrei dom Emanuel, com ha qual proçissam ho leuou à Egreja, dando graças a Deos de ver embaixador Christão, de tão alongadas prouinças, mandado

per hum tão poderoso Rei, & senhor, pera cõ seus recados ir a Portugal a trattar amizade com elrei dom Emanuel: ho qual embaixador per nome Mattheus, & outro delRei de Ormuz, Afonso dalbuquerque despachou logo pa Cochim, mandandolhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era hũa das milhores da frota que então partio pera ho Regno, do qual Mattheus, & da suficiência de sua embaixada, & da fé, crença, & costumes daquella gēte Abexim, se dirá ao diante, & assi do aque veo ho embaixador delRei de Ormuz. E tornando a dō Garçia de noronha, elle em passãdo pella barra de Calecut, deixou alli algũs nauios pera guardarem ha costa, pera ho que de Cochim logo mandou outros, & dâdo ordem á carga das naos que havião de ir pera ho Regno, lhe derã hũa carta de Naubeadarim, Príncipe de Calecut, em que lhe screuia q̃ se Afonso dalbuquerque quisesse fazer paz com elRei, que elle seria disso ho medianeiro, & faria tâto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade q̃ quisesse: aho que lhe respondeo, que sem auisar disso Afonso dalbuqr que se não atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hũ messageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe responde o, que dandolhe elRei de Calecut segurança pera fazer ha fortaleza, assentasse has pa-

do q̃



do que se logo fizeram capitulações asinadas, & asseladas solémente de hũa, & da outra parte. Ho que feito dom Garçia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver has capitulações loguo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, q̃ fora feitor de Cananor, pera fazerem ha fortaleza: & por mestre da obra Thomas fernandez, encomendandolhes que fosse onde estaua ho Çerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi aho mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março, de M. D. xiii, deixando por capitão de Goa Pero mascatenhas, & a Cochim mandou George dalbuquerque com ho mesmo cargo. Ho qual Afonso dalbuquerque deixaremos seguir sua viagẽ, com deixar toda ha terra do Malabar pacifica, pera entretanto cõtarmos ho que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neste de M. D. xiii, aconteeço, assi é Africa, quomo no Regno, & em Malaca.

### ¶ Capit. xxxi. De quomo

MO DOM DVARTE DE MENES capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.



ESTE ANNO DE M. D. xii, no mes de Junho, sairã Barraxa, alcaide de Xuão, & Almandarim Alcaide de Tetuão com gente de cauallo, & de pé, pera darem nos Mouros que estauão de paz com nosco, & lhes queimarẽ hos pães que tinhãmentão nas eiras em falcães pera debulharem, com ha qual companhia, q̃ eram mais de oito çentos de cauallo, & dous mil de pé, em que hauia muitos espingardeiros, & besteiros correram ho campo Darzilla, fazendo todo ho estrago que poderam, tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxe ram a dom Duarte dous homẽs d' cauallo Darzilla, que chegarão ja denoite: ho que sabido mādou logo ajuntar hos fronteiros, & pricipaes da cidade, pera tomar conselho sobello que hauia de fazer, ho qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algũ Mouro, & saberem quanta gente era, & se vinhão a poer çerco. Mas hos Mouros não sperarão tanto, porque antes do conselho ser acabado, hos que roldauão mandarã dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinham posto fogo nas eiras que estauão junto da cidade, ho qual se ateou tanto, & tão de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pé a q̃ ho punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia, & se cada hũ

fazer



### Terçeira parte da Chronica

fazer prestes, ou pera defender ha cidade se lhe possessem cerco, ou pera sair aho câpo buscar hos imigos, segundo ho recado que trouxessem hos escutas, dos quaes, q tornaram no romper dalua, soube dom Duarte ( que hos estaua sperando fora da cidade ) quomo hos de cauallo jazião junto com hos fachos, & que a companhia lhes parecia gente grossa, q deuia de olhar quam pouca era ha sua, & não quisesse cometer cousa de que saísse com deshonra. Mas dô Duarte pareçendolhe que muito maior seria tornar pera ha cidade, passou a dianre com duzentos de cauallo, & ate trezentos de pé, caminhando pera onde hos Mouros de cauallo estauão, hos quaes em vêdo os nossos se fezerã atras, & sendo a mea legoa da cidade voltarão, pondo-se em som d batalha mui crespos, dando grandes gritas. Mas Barraxa dixe a hos q estauão a par delle, que olhasse cada hum bem ho que fazia, q nam era aquella a gente que se hauia d vêcer com gritas senão cõ armas, & muito esforço, ho qual lhes parecia que tiuessem todos, q lhes certificaua que ho hauião dauer bemister: & em dizêdo isto aballou com ha sua gente contra hos da companhia do Adail Pero leitão que dom Duarte mandara denoite com sessenta de cauallo, entre hos quaes se começou logo hũa braua pelleja, de que hos nossos leuauão ho peor: mas sabendo dô

Duarte quam esforçado caualleiro era Pero leitão, se deixou ir de vagar, pera com mór sua auantagem cometer hos Mouros. No quaes deu per hũa ilharga com a gente de cauallo, & pela outra côha de pé em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, hos Mouros de cauallo começaram da floxar, que hos de pé senão acharam neste recontro, porq andauão espalhados pelo campo, fazendo ho dâno que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com çento de cauallo, ho qual ho Adail seguio ate nam ficarem com elle mais de çinquo, q hos outros sembaraçarão com ha gente de pé dos Mouros, q se isto nam fora elle prendera Almandarim, ou ho mattara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo ho que Almandarim tinha feito se começou de re traer em boa ordem, seguindo-lhe dô Duarte ho alcance tres legoas ate ho meter per hũspassos estreitos de hũa serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo ho câpo, em que mattaram mais de seis çetos Mouros, assi dos de pé quomo de cauallo, trouxerão captiuos duzentos, & corenta entre hos quaes foi ho Adail do alcaide Almádarim, & ho Alferez de Barraxa, & outros caualleiros, & homens nobres: tomaram muitas rendas,



das, & hũa bandeira, & ho seu atebor, & çento, & sessenta azemalas & bestas muares, & quarenta cauallos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porquê em lhe seguindo hos nossos ho alcance caio do cauallo, & se saluou em outro que lhe deu hum seu caualleiro. Dos nossos morrerão, Garçia dalmeida, filho de loão coelho de Septa, & loão d' mouram castelhano, bõ homẽ, & bõ caualleiro, & outros tres: Dos moradores de Tanger foram feridos vinte, & tres. Ho q̃l negocio acabado, dom Duarte se tornou perã çidade, onde chegou às duas horas depois de meo dia, & sem ir a sua casa, nem comer, nẽ beber foi com toda ha gente em proçissam à Sé a dar graças a Deos pola merçe que lhes a todos fezera: Foi tanto ho despojo que não coube em hũa grãde casa em que ho dom Duarte mandou meter atte se fazer leilão.

### Capitu. xxxii. De algũas

COVSAS QUE ACONTEÇERAM EM Çafim, neste anno de mil, & quinhentos, & doze, & de quomo el Rei lá mandou dom Luís de meneses, & dom Aluaro de noronha, com duzẽtas lanças, de que cada hũ era capitão das çento.



TRAS FICA DI-  
to quomo no mes  
d' Dezebro do anno  
de M. D. X, vieram  
hos Mouros çercar  
Çafim, donde se aleuantaram ho  
derradeiro dia do mesmo anno, &  
logo no seguinte de M. D. XI, en-  
tre outras entradas que Nuno fer-  
nandez dataide, capitão, & gover-  
nador desta çidade fez, & mādou  
fazer polo Adail Lopo barriga, &  
Çide iheabêtafuf foram has prin-  
cipaes duas, de que fica feita men-  
çam: porque ainda que hos mais  
dos Mouros daquellas prouinçias  
fossem trebutarios a elrei dom  
Emanuel, com tudo hauia ainda  
algũs que cõ fauor del Rei de Féz  
& do de Marrocos, & do Serife se-  
nhor das puinçias de Sus, & Hea  
ho nã pagauam: & nã conten-  
tes disto persuadiam ahos que es-  
tauam de pazes com nosco, que  
nã pagassem aquillo que per se-  
us contratos erão obrigados dar.  
Pella qual razam era neçessario;  
tanto por acudir ahos q̃ eram vaf-  
sallos, & trebutarios á coroa des-  
tes Regnos, quomo pera castigar  
hos que a isto eram contrairos, fa-  
zerenſſe entradas pella terra, das  
quaes ha primeira que se fez nes-  
te anno de M. D. XI I, foi por esta  
maneira. Mandou Nuno fernan-  
dez a Lopo barriga que fosse aho  
azemel da Bida, que he ho lugar e  
que hos capitães das Cabildas,  
& Aduares tem suas tẽdas, mo-  
lheres, & filhos, & familia, & por  
mais



### Terceira parte da Chronica

mais nobre lhe chamão em sua lin-  
goagem azemel, que quer dizer  
na nossa, corte, ou cabeceira d' to-  
da ha capitania, de qualquer da-  
quelles aduares, ou cabildas. Esta  
cabilda de Abida estaua onze le-  
goas de Çafim, sobre Xiatima, na  
ribeira de Aguz. Lopo barriga an-  
dou algũs dias fora, nos quaes  
deu com ha gente que leuaua de  
cauallo fauor, & socorro a hos Da-  
bida, contra hos de Xiatima, que  
por namferem nossos amigos es-  
tauão com elles de guerra. Torna-  
do Lopo barriga, tiueram hos de  
Xiatima auiso q' hos de Sida Ihea-  
bêtafuf havião de ir Amiraue, &  
outros castellos, pera fazerem tra-  
zer a hos daquella comarca, a Ça-  
fim has pareas que eram obrigua-  
dos pagar, de que deuião algũa  
parte, por resto do anno passado,  
de M. D. XI: Ho que sabido pel-  
los de Xiatima se ajuntaram oito  
çentos de cauallo, & estando Ihea-  
bêtafuf no castello de Miraue, com  
çento, & sessenta de cauallo,  
que era a tres legoas do lugar d'õ  
de estaua ha cabilda de Abida, lhe  
dixeram que vinham hos de Xia-  
tima sobrelle: & posto que fossem  
muitos Ihea bêtafuf lhes saio, &  
hos desbaratou com essa pouca  
gente que entam tinha, & algũa  
outra que se ajuto com elle dos  
de Abida: morreram dos de xia-  
tima tres de cauallo, & foram capti-  
uos dous dos prinçipaes. Dos Da-  
bida, correndo Acum ho prinçipi-  
pal xeque delles ho alcançe, a hos

de xiatima, apartado da compa-  
nhia, de Ihea bêtafuf, voltaram  
hos de xiatima sobrelle, & ho ca-  
ptiuaram, & ha pelleja foi de qua-  
lidade, que se fora com outra gê-  
te se mattaram muitos de hũa, &  
da outra parte: mas hos Arabes  
tem por costume, quando pellejã  
hũs com hos outros, de se saluare  
has vidas, por respeito do resgate,  
de que sam muito cobiçosos, assi  
pelo proueito, quomo per váglo-  
ria de dizerẽ depois, foão foi meu  
captiuo, & em minha mão esteue  
podello mattar, ou darlhe a vida,  
do que se louuam, & ho tem por  
grande honrra. Depois desta es-  
caramuça acabada, logo aho ou-  
tro dia se fez escaimbo dos capti-  
uos, & Acum foi resgatado pellos  
dous xeques de xiatima, hos qua-  
es de xiatima que andauam ale-  
uantados se reconciliaram logo  
com Iheabêtafuf, que reformou  
com elles has pazes, & lhes deu se-  
guro de parte de Nuno fernãdez,  
& assi tornaram a pagar has pare-  
as acustumadas. Poucos dias de-  
pois desta caualgada, madou Nu-  
no fernandez dataide sobre hũa  
aldeia que está aho pé da Serra do  
ferro, q' se chama Azeze, do q' deu  
carrego aho adail Lopo barriga,  
& a Ihea bêtafuf, à qual aldeia che-  
garam em rôpendo a alua, & pos-  
to que estiueffe forte de tranquei-  
ras, & bastidas d' madeira, hos nos-  
sos ha entraram, & mattaram al-  
gũs dos mouros, & captiuaram se-  
is, porque hos mais se acolheram  
à serra,



á ferra, desemparrando ha aldea, donde hos nossos se tornaram pera Çafim com hos captiuos, & caualgada de gado grosso, & meu-do, & algũs caualllos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguẽ. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vieram correr a Çafim, ahos quaes Nuno fernandez fahio, & posto que se defende sê, quomo mui esforçados homẽs, morreram delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barrigua mattou hum, & hos outros se acolheram, deixando no campo treze caualllos, com que se Nuno fernandez tornou peraha çidade, sem dos seus perigar nenhũ. Neste tempo chegaram de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dõ Ioão de meneses, cõde de Tarouca, Priol do Crato, & dõ Aluaro dñ noronha, q̃ depois foi capitão Da zamor, cõ çem lanças cada hũ, de que lhes elRei deu a capitania separadamente, levando por regimento, que em tudo feze sê ho q̃ lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairẽ de sua ordenança. Mas posto q̃ estinessem pouco tẽpo e Çafim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas êtradas atte ha villa Dalmedina, por estãrem aleuantados hos prĩcipaes della, em q̃ hos levou consigo, cõ has duzentas lanças que trouxeram de Portugal, das quaes duas entradas trattaremos no capitulo seguinte.

### Capitu. xxxiii. Do sitio

DA CIDADE DALMEDINA & do que passou em duas vezes que Nuno fernandez dataide foi sobrella.



V A D A S P R I N C I  
paes çidades da Du  
ecala, he ha de Al  
medina cercada de  
muro: hos mo adores  
dellaviuem per suas lauouras  
de que he mui abũdante, sam mui  
destros a cauallo, de que tem mui  
tos, & bõs dñ suas criações: has mo  
lheres sam louças, & bem atauia-  
das: & por nesta çidade hauer fa-  
mílias poderosas, & q̃ se não que-  
rião bẽ hũs ahos outros erão hos  
de hũa destas partes afeiçoados  
aho seruiço delrei dom Emanuel  
& hos outros aho delRei de Féz,  
per cujo respeito hauia sempre ê-  
trelles diferenças, & difficuldade,  
no pagar do trebuto, que erão o-  
brigados trazer a Çafim, segundo  
forma de seus contrattos. Neste  
tempo estauam aleuantados hos  
da parte delRei de Féz com fauor  
& ajuda que lleu então mandára  
de gente de cauallo, & ho mesmo  
fezeram hos que tinham á nossa,  
ou per vôtade, ou com medo dos  
outros que se entam achauam  
mais poderosos, polo que deter-  
minou Nuno fernandez dataide  
de dar nelles com quatroçentas  
lanças, & algũa gente de pẽ, espin-  
gardeiros, & besteiros, cõ hos q̃es  
depois



### Terceira parte da Chronica

depois que partio de Çafim veo hũ dia amanheçer as portas Dalmedina, hos da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziam no campo, em chegando se poseram em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez quomo chegou dixe a dom Alvaro de noronha, que com ha sua gente, & coha que lhe mais deu de pé, & de cauallo fosse cometter ha porta q se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneles iriam cometter outra, & que cada hũ fizesse por ganhar ha honrra de ser ho primeiro que entrasse, ho que lhes sahio aho contrairo do q cuidauam, porque dentro na cidade hauiaseis çentos de cauallo, & seis mil de pé, que hos speraram cohas portas abertas, & sairao a elles com todo esforço, que do primeiro impeto hos fizeram tornara tras: mas durado ha batalha, que foi per hum bõ spaço, hos Portugueses voltarao sobelos Mouros, em que se renouou ha pelleja de modo, que de hũa, & da outra parte hauiasfaz q fazer, em tanto, q Nuno fernandez co toda ha companhia, tomarao por partido alargarosse dos imigos, & elles de hos deixar ir em paz: Dos quaes quomo se depois soube, morrerao mais de vinte dos de cauallo, & algũs dos d' pé, & forao muitos feridos. Dos nossos morreram tres de cauallo dos moradores de Çafim, &

forao feridos outros, entre hos qes foi ho Adail Lopo barriga, & assi se tornarao pera cidade de Çafim sem trazerem caualgada, ne acharem que lhes saisse aho caminho. Algũs dias d'pois disto, soube Nuno fernandez, quomo junto Dalmedina estauao hũs aduares, nos quaes determinou de ir dar hũa antemanhã: mas por ser sentido, & lhe sair da cidade muita gente de pé, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conheçente dar auiso, quomo elrei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pessoa co hũa grossa companhia de gente a lhe tomar ho caminho. Nuno fernandez lho agardeçeo muito, & lhe madoou dar hũa peça daluiças, pedindolhe, q de sua parte fosse dizer a elRei que todo aquelle dia atte noite ho hauiade sperar no campo, pera pellejar co elle: mas ou ho mouro lhe metio, ou per qualquer outro modo q fosse, elRei de Marrocos nã veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada mea noite: ho qual Rei d' Marrocos, & ho senhor da serra, por saberẽ quam victoriosos hos Portugueses, & hos comelles confederados andauao no cãpo, se vieram a prouinçia da Duecalla, onde selhes fizeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, co que ficaram tam poderosos, & soberbos, que andauam com seu



seu exercito a tres, & quatro legoas d'Çafim. Neste tempo chegou dom Nuno mascarenhas, que el-Rei mandaua por capitão de çêlanças, debaixo da badeira de Nuno fernandez, & com recado a dō Luis de meneses, & a dō Aluaro d' noronha q se viesse pa ho Regno, & deixasse toda ha gēte de suas capitānias a Nuno fernandez, quomo fizeram: demaneira q hauiā então em Çafim, afora ha gente d' pé, mais de sette çentos de cauallō, gēte nobre, & luzida, com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Féz, Marrocos, & aho Senhor da serra, & ahsi aho Serife, fazendo-se pagar das pareas q hos Mouros per seus contrattos erāo obrigados trazer a Çafim: ho q todos faziam hos de pazes de liure vontade: & hos vassallos del Rei d' Féz, Marrocos, senhor da serra, & Serife per força, por lhes não queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, quomo muitas vezes fazia: seruindo ho em todos estes negoçios os mouros q estauā de pazes, cujo capitão, & alcaide era Iheabentafuf q em quāto viuēo seruio elrei dō Emanuel cō muita lealdade.

¶ Cap. xxxiiii. Doutras entradas q Nuno fernādez dataide fez, em q em hūa dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de quomo se de nouo reformarāo has pazes que hos Mouros tinham quebradas.



ARTIDOS DOM Luis de meneses, & dom Aluaro de noronha pera ho Regno, Lopo barrigapedio a Nuno fernandez, que ho d'ixasse ir atte ho arraial dos mouros, que estaua a tres legoas da çidade, pera tomar lingua: pera ho q Nuno fernandez lhe deu trinta d' cauallō dos moradores, praticos na terra, com que chegou às fraldas do arraial em amanheçendo, onde matou seis mouros, & trouxe quatro captiuos, cō que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandes ho que passaua no arraial, pelo q logo aho outro dia saio da çidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, q iha diante com çento, & cincoēta de cauallō, & dom Nuno mascarenhas cō hias suas çem lāças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gēte a tras. Hos q es caminhādo nesta ordem, antes que chegafsem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou cō ha sua gente em çilada, & Lopo barriga chegou a diante, pa ir correr ho cāpo, em q tomou quatorze mouros, & matou çinquo, cō q se recolheo leuādo hūa grāo somma de gado meudo diāte de si: ho q sabido no arraial, sairā logo mais de quatro çentos de cauallō, tras Lopo barriga, & sem ousarē d' trauar cō elle, ho foram seguindo atte onde dō Nuno mascarenhas



### Terceira parte da Chronica

estaua em çilada, ahos quaes ficou na trasieira: ho que vêdo Lopo barriga, voltou sobrelles, ficando na dianteira, entre hos q̃es todos se trauou ha mais reuoltosa pelleja que atte entam aconteçera, depois daquella çidade ser nossa, na qual derribaram algũs dos nossos, & ferirão Rui mendez de sã. Ioão vaz dalmada, & Rui dataide, & mattaram ho cauallo a Aluaro de faria, & assi se forã recolhendo pera donde vinha Nuno fernãdez. Ho qual por ser ja muito tarde nam quis passar a diante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com hos quaes lhe parecia que não poderiam pellejar, com sua auantajem, por hos que forão com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja mal trattados, & cansados: pelo que se recolheo em sua ordẽ, posto que hos mouros viessem ladrãdo tras elle, & ho seguissem atte hũa legoa daçidade, onde chegou ja denoite, deixando toda ha caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de guado meudo. Depois deste desconçerto a oito dias, soube Nuno fernãdez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar á boca da noite, estando elles çeando, de q̃ tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe saíram do arraial muitos de cauallo, & de pé, que ho se

guirão atte ser manhã, trattando mal toda ha companhia despingardadas, sétadas, & sobre tudo d pedradas, q̃ forão tãtas, q̃ ficou á q̃lla entrada, o nome das pedradas: com tudo hos nossos se recolharam sem lhe mattarem nenhũ, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauallos, & camellos. Dalli a sette, ou oito dias se mudou el Rei d Marrocos perã serra de Benimagre, & assétou seu arraial na étrada doçã poq̃ se chama Idenart: do q̃ sendo Nuno fernãdez auisado deu denoite no arraial cõ quinhentos d cauallo Portugueses, & muitos dos Arabes, de q̃ era alcaide lhea bétafuf, ho q̃l entrarã, & mattarã muitos mouros, & elrei esteue em perigo de ser preso, porq̃ foi tamanho ho medo e todos, q̃ elle se acolheo e hũ cauallo e osso. Tomarãolhe a sua tẽda, & atãbor, & hũa sua mançeba das principaes com muitas molheres nobres. Dos Portugueses foram algũs feridos, entre hos q̃es ho foi Nuno fernãdez no rosto. Desbaratado ho cãpo elle se recolheo com ho despojo que foi mui grande, allem do gado, cauallos, camellos, & mais de quatroçentos captiuos. Algũs dias depois desta caualgada vieram hos de Almedina correr ha Çafim, lançãdo duas çiladas ahos nossos, porem vêdo este negocio, elles



elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta, & oito de cavallo, dos quaes cauallos, hos quarenta vieram á cidade: dos nossos forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Algũs dias depois vieram correr a Çafim sette çentos Arabes de cavallo, sem fazerem mais que dar vista, & logo á noite tornaram a poer fogo aho derredor da cidade: aho quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga cõ cento, & sessenta de cavallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira acima: & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez ho contador, Nuno gato pelaporta d'alcaçoua com outro tropel d'gête de cavallo, com que deu nos Mouros: hos quaes ho começaram ha tratar mal, aho que acudindo Lopo barriga, com ha mais gente se poseram em desbarato, seguindo hos hos nossos per espaço de hũa legoa, em q Lopo barriga mattou ho principal Xeque delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe ha cabeça, & ho cavallo: mas ha morte deste xeque lhe nam foi tam fácil, q nam tornasse pera ha cidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique, sobre hũa das portas da cidade, pela qual hos Mouros dauã muito dinheiro: mas elle ha nam quidar senam no concerto das pazes

que de ahi a poucos dias fezerão hos Arabes da xerquia, em que hũ dos pontos principais, foi q lhe hauia de dar ha cabeça deste xeque, porque fora antrelles hũ dos mais honrrados, & melhor caualheiro. Assentadas has pazes com hos da xerquia, todos los outros Arabes, has renouaram com Nuno fernandez, com hos mesmos pontos, & condições que dantes, dos quaes todos fez Çide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por entram toda aquella prouinçia pacifica á coroa destes Regnos, cõ hos quaes, & com ha gente q Nuno fernandez tinha em Çafim, fazia tanta guerra a elRei de Marrocos, & aho Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes se nã tinhã por seguros delles.

### Capitu. xxxv. Dalgũas

COVSAS QUE MAIS PASSARAM em Çafim atte ha tomada Dazamor, entre has quaes foi hũa memorauel victoria q Çide Iheabentafuf houue delRei de Marrocos.



Reformadas has pazes, dterminou Nuno fernandez de proseguir na guerra cõtra elRei de Marrocos, & ho Serife, assi com ha gête que tinha em Çafim como com hos mesmos Arabes de que era alcaide Ihebentafuf, em cuja companhia mãdou ao Adail Lopo barriga que andasse cõ çẽ-



### Terceira parte da Chronica

to, & cinquenta de cauallo Portuguezes: hos quaes todos estando juntos em hum lugar q̃ se chama Duão, doze legoas de Çafim, lhes veonoua quomo noue Aduares Dolédemita estauão assentados aho pẽ da serra dos Montes claros, no campo de Alehãnz, ho que sabido hos foram buscar, & tomaram tão de supito, que antes de se darẽ ácordo, mattarãodelles mais de mil almas, & trouxeram captiuas çento, & cinquenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo, camellos, bestas muares, caualllos, & muitas tẽdas, cõ outro despojo. Acharãsse neste feito Vasco de pinna, & Ioão de pinna seu irmão, Emanuel de sande, Lourẽço mendez de lagos, Ioão de freitas, Luis dazeuedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Françisco despinosa, & outras pessoas de q̃lidade. Feita esta caualgada, entraram per terra de Xiatima, onde no cãpo de Metreza deramẽ hũs aduares, em q̃ mattaram algũa gente, & captiuarãõ cinquenta almas. Neste mesmo dia entrou ho Serife ha primeira vez nesta prouinçia de Xiatima, pera se senho rear della, de cujo arraial vieram muitos dẽ cauallo sobellos nossos & se trauou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homẽs cortesaõs, & bẽ atauiaados, & armados, hos quaes do primeiro encontro mattaram tres Christãos dos de cauallo, & algũs mou

ros da companhia: ho q̃ vẽdo hos nossos voltarão sobrelles. Çide Iheabêtafuf p̃ hũa parte, & Lopo barriga pela outra, q̃ então tinha consigo duzẽtos, & cinquenta dẽ cauallo Portuguezes, na q̃l volta mattaram xxv de cauallo dos inimigos, entre hos quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara: ho q̃ vẽdo hos do Serife se retirará pera ho arraial, deixãdo no cãpo trinta, & seis caualllos q̃ hos nossos recolheram. Algũs dias depois dẽste negocio, forão sobre hũ lugar, desta mesma comarqua de Xiatima, q̃ se chama Tály, do q̃l vẽdosse os de dẽtro postosẽ aperto, lançarão muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de q̃ saíram tantas q̃ nenhũ dos q̃ ahi estauão se pode dar ácordo cõ ellas: das q̃es perseguidos tomarão por partido abrir mão do cõbate, sem leuarẽ outro despojo q̃ muitas ferratoadas dellas, doq̃ assi hos mouros, quomo hos Christãos saíram bẽ magoados. Allẽ desta perseguição das abelhas, foram algũs dos nossos feridos, entre hos q̃es ho foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tẽpo mādou elrei dõ Emanuel Nuno da cunha a Çafim cõ çẽ lãças, pera lá estar por frõteiro, debaixo da bandeira, & mādou de Nuno fernãdez dataide, & screueo a dom Nuno mascarenhas q̃ se viesse pa ho Regno, & deixasse has suas çẽ lanças a Nuno fernãdez. No q̃l tẽpo estaua Lopo barriga cõ sua companhia,



nhia, & lheabentafuf cō todos  
 Alarues de pazes juntos é Aguz,  
 onde lhes derão nouas q̃ vinha  
 elRei de Marrocos sobrelles, cō  
 tanta gente de caualllo, que mui-  
 tos mouros daquella prouinça se  
 guião ho campo, pera verem ha  
 gazua que hos delRei de Marro-  
 cos havião de fazer nos Mouros  
 de pazes, & nos Christãos. Ha q̃l  
 noua sabida tambem per Nuno  
 fernandez, mandou Nuno da cu-  
 nha com duzentas lanças a Aguz  
 onde então estaua por capitão  
 hum Francisco mendez com cin-  
 quenta bêteiros de pé Portu-  
 gueses. Algũs dias depois de Nu-  
 no da cunha ser é Aguz, veo hũa  
 quadrilha de ladrões, do arraial  
 delRei de Marrocos dar nas fral-  
 das do nosso campo, dos quaes  
 ladrões ha muitos naquellas par-  
 tes, que seguem hos exercitos, rou-  
 bando, assi a hos amigos, quomo  
 a hos inimigos: destes tomou Lopo  
 barriga hum que logo mandou a  
 Nuno fernandez, ho qual pelas in-  
 formações q̃ lhe este ladram deu,  
 veio na mesma noite, com sós do-  
 ze de caualllo a Aguz ver se se-  
 cretamente cō Nuno da cunha, & cō  
 Lopo barriga, & na pratica assen-  
 tarão q̃ toda a gente Portuguesa  
 se tornasse pera Çafim, & q̃ Lopo  
 barriga ficasse em companhia de  
 lheabentafuf cō sós sessenta lan-  
 ças, em q̃ ficarão dō Rodrigo de  
 castro, & dō Garcia deça çuleima  
 & outros fidalgos, & caualleiros q̃  
 senão quizeram ir: & por hauer ja

sette, ou oito dias q̃ não sabiã ho  
 que passaua no arraial delRei de  
 Marrocos, Lopo barriga cō algũs  
 dos Arabes q̃ lhe deu lheabêtafuf  
 foi hũ dia amanhecer jũto das su-  
 as estâcias, onde a primeira gête q̃  
 encôtrou, foi hũ magote de ladrõ-  
 es, de q̃ matrou tres, & captiuou  
 hũ, & hos Arabes tomarão dous,  
 hos quaes depois de ser é Aguz,  
 Lopo barriga mādou pedir a lhe-  
 bentafuf (por q̃ por virtudes dos  
 contrattos das pazes, todos os ca-  
 ptiuos erão delRei, & ho outro d̃  
 pojos dos Arabes), & por nestes re-  
 cados hauer algũas repplicas, &  
 Lopo barriga ter cōmissam d̃ Nu-  
 no fernandez dataide, q̃ pello mi-  
 lhor modo q̃ podesse se tornasse  
 pera Çafim cō toda ha gête Portu-  
 guesa q̃ cō elle ficára, por q̃ per al-  
 gũas informações q̃ tinha arreçea-  
 ua q̃ lhe armasse lheabentafuf al-  
 gũã treição: elle se tornou, ficado  
 todos os Arabes nossos amigos q̃  
 alli estauão muito espâtados d̃ ta-  
 manha mudança: cõtudo dō Ro-  
 drigo de castro se não quis tornar  
 & cō sós tres criados seus de ca-  
 ualllo ficou em cōpanhia de lhe-  
 bentafuf, ho q̃l Mouro quomo ca-  
 ualleiro, & leal seruidor delrei dō  
 Emanuel, sentindo muito esta d̃  
 cōfiança q̃ Nuno fernandez del-  
 le tinha, determinou cō tres mil d̃  
 caualllo Arabes, & algũã gête d̃ pé  
 q̃ alli tinha cōsigo, ir cometer, no  
 mesmo dia q̃ Lopo barriga se foi  
 elrei d̃ Marrocos, do q̃ auilou logo  
 p̃ hũ troteiro Nuno fernandez, aq̃i



## Terceira parte da Chronica

xadoſſe do pouco q̃ delle cõfiauua, mas q̃ ſperaua é Deos q̃ vécedor, ou vécido moſtraſſe naquelle dia quam leal ſeruidor era delrei dõ Emanuel ſeu ſenhor. Eſte recado chegou a Çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pello que Nuno fernández no meſmo inſtante que recebeo eſta carta, arrependido do que tinha feito, deſpachou logo denoite Hérrique de parada, com doze de cauallo, dando ſuas deſculpas a Iheabentafuf, & que aho outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera comellas, & com hos Arabes cometer elRei de Marrocos. Hérrique de parada chegou pella manhã a Guz, onde achou ja pellejado Iheabentafuf cõ ho poder del Rei de Marrocos, ho qual desbaratou naquelle dia, & foi tamanha ha victoria, & tal ho alcançe, que lhe mattou hũa grande parte da gente que com elle andaua, em que entrarão muitos dos nobres de ſua corte, & houue hum grande deſpojo de captiuos, tendas, caualllos, camiellos, beſtas muares, gado groſſo, & meudo. Nuno fernández dataide ho fez aſſi quomo ho mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhã deſpachou Lopo berriga com duzetas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas: mas ſua vinda foi excuſada, porque quando chegaram hó campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado: do q̃ Nuno fernandez ficou mui

triste, por ſe nam achãr em peſſoa neſte negocio, ou pello menos ſe não alcançar hũa tamanha victoria com ajuda, & fauor de tanta, & tão nobre gente quomo elle então tinha em Çafim, em q̃ hauia á fora ha gente de pé, noueçentos & cauallo, hos mais delles homẽs nobres, ètre hos quaes houue varias murmurações, & altercações contra ho capitão, dandolhe muita culpa de ter per informações falſas Iheabentafuf em má conta per cujo reſpeito deixarão de ſer participantes de hum tão honroſo feito, & tão memorauel victoria: depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou ho Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar, em terra do xiati-ma, allem da ſerra do ferro, leuando conſigo algũs dos Arabes de Iheabentafuf, aho qual aduar em chegando foram ſentidos, & houue entrelles hũa bem trauada peleja, em que mattaram Françiſco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Biſpo do Porto, & outros: mas contudo entraram ho aduar, em que tomaram algũas almas, & gado, com que ſe tornaram pera Çafim.

¶ Capitu. xxxvi. De quomo MOLEI BARRAXA, E Almandarim vieram correr Arzilla, & elRei de Féz a Tanger, & depois Arzilla.

Tendo





ENDO HO CONDE  
de Borba, dom Vaf-  
co coutinho noua  
çerta, p Gonçalo vaz  
Almocadem mouris

co ja Christão, de quomo no cam-  
po de Mençara, & Dalénaçar an-  
daua gente desmandada, determi-  
nou de ir correr contra aqlla par-  
te, & passando pela boca de Capa-  
nes deu ha dianteira a Diogo lo-  
pez de lima, ho qual entrou tão d'  
supito, que com pouca resistêcia  
captiuou obra de trinta Mouros  
com hos quaes, & com muito ga-  
do grosso, & meudo se começou  
de recolher pera ha mesma boca d'  
Capanes, em busca do Conde: q'  
sabendo da caualgada que trazia  
ho foi receber ao caminho. Neste  
tempo vio Gonçalo vaz hū mou-  
ro de caualllo que vinha muito se-  
guuro faldreando ha serra de Be-  
namarés, do que suspeitando que  
haueria gente Dalcaçer, ou de ou-  
tras partes, espalhada pello cāpo,  
determinou de ho ir sperar cō lu-  
sarte dalmeida em hum passo es-  
treito, onde ho tomarão, & soube-  
rão que Barraxa, & Almandarim  
dormirão aquella noite em Be-  
narroz com tējaõ de irem correr  
Arzilla: ho que sabido pelo Cōde  
mandou tanger com muita pres-  
sa ha caualgada que trouxera Di-  
ogo lopez de lima atte ser fora da  
boca de Capanes, ha qual he ond'  
se ajuntão has serras, de Benama-  
res, & Benagorfate, tão çerca, que  
de hūa á outra se entende mui cla-

ro ho que se falla. Sêdo ja ho Cō-  
de fora do estreito d' Capanes, pos-  
to que hos mouros da cōpanhia  
de Barraxa, & Almādarim lhe vi-  
essem ladrando nas costas per bō  
spaço, elle se recolheo a seu saluo-  
com toda ha caualgada, com que  
chegou a Arzilla ja denoite. Mas  
aho outro dia amanheçeo ho cā-  
po cuberto de mouros, delles tão  
perto do muro, que lhe podiam  
chegar cō hos tiros das espingar-  
das, ahos quaes ho Conde nam  
quis sair, por serem tantos, que ho  
perigo era mais çerto, que ha vi-  
ctoria, porque na companhia ha-  
uia toda ha gēte de Barraxa, & Al-  
mandarim, com ho Alcaide Dal-  
caçer quebir, & outros dos quaes  
per Barraxa se achar mal disposto  
chegarão sem elle atte junto da  
villa Almandarim, & ho Alcaide  
Dalcaçer, em companhia d' Mo-  
lei habrahem filho de Barraxa, &  
de hūa Christã Castelhana natu-  
ral de Bejer, mançebo de xx ānos,  
que depois saio hum mui esfor-  
çado, & magnifico capitão, & mui  
amigo dos Christãos, de quem el-  
rei dom Emanuel recebia muitas  
vezes cartas, & presentes, & lhe  
respōdia, & mādaua outros. Nes-  
te mesmo anno, q' era de M.D.XI,  
correo elRei de Féz a Tanger, cō  
tençam de çercar ha çidade, por  
ter nouas que nam estaua aperçe-  
bida de gente, nem das mais cou-  
sas neçessarias: ho que sabido em  
Arzilla, algūs fronteiros q' lá esta-  
uam, que ficaram do çerco, se fo-  
ram



## Terçeira parte da Chronica

rão pera lá por mar, & ho mesmo fez loão martiz dalpoem, que se entam achou no arrefice com hū nauio seu bem armado. Elrei de Féz asétou seu arraial aho redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & ahos seus pareceo ser necessario, cō que teue ha çidade cercada per algūs dias, nos quaes com ha artellaria derrubarão hos imigos hū lanço do Baluarte aque chamão ho cubello do Bispo, per q̃ entraram logo muitos delles, aho q̃ dô Duarte de meneses capitão da çidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre hos quaes era Françisco de lanzinha Biscainho, mestre das obras que se então alli fazião, hos mouros tomaram por partido deixar ho cubello: no qual debate morreram muitos delles, & forã algūs dos nossos feridos, entre hos quaes foi Gaspar caldeira, morador Darzilla, de hūa grãde ferida pelo pescoço, & Françisco de lanzina de muitas despada, & de duas sêradas. Aho seguinte dia mandou elRei de Féz cometter outra vez ha çidade, no qual combate lhe resistirão hos de dentro com tanto animo, q̃ por parecer, & conselho de seus capitães mandou alleuantar ho cerco, ho que fez por ver ho pouco que podia ganhar, achãdo ha çidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, quomo de munições de

guerra, porq̃ totalmente elle não saio aho campo com tenção d̃ ha çercar, senão achando ho tempo mui aparelhado pera isso: pelo q̃l respeito não trouxe consigo has munições, & petrechos neçessarios pera poder cōtinuar no cerco. Isto, quomo fica dito, foi no año de M. D. x i, & no d̃ doze tornou ho mesmo Rei de Féz em pessoa sobre Arzilla, & assentou ho arraial no facho, donde seus alcaides correrão ateha tráqueira do Anjo, sem lhe ho Conde poder resistir. Nestes recontros houue ahi mortos, & feridos de hūa, & da outra parte: dos Movros encontrou dom Bernardo coutinho ho Alcaide Adel per hum olho de que ficou çego, & assi viueo depois muitos annos. Mattará hos mouros dom Diogo continho, irmão de dom Françisco coutinho, conde de Marialua, primo do conde de Borba, que elle mādou enterrar na ygreja d̃ sam Bartholomeu & ha casa assi quomo ha tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com ho pai naq̃lle tempo estaua por fronteiro é Arzilla.

¶ Cap. xxxvii. De quomo ELREI MANDOV SIMAM da sylua por embaixador a elrei dom Afonso de Manicongo.

la fica





LEUAUA A FICA A PON-  
tado quomo elrei  
dom Emanuel mã-  
dou ho padre Ioão  
de sancta Maria da  
ordem de sam Ioão dos azues, a-  
ho Regno de Manicongo, cõ ou-  
tros religiosos, & clérigos pera lá  
ensinarem ha fé de nosso Senhor  
Iesu Christo a hos da terra, de que  
ja eram feitos muitos Christãos :  
& a prégarer a hos que ainda ho-  
nam eram. Depois de lá serem es-  
tes padres, mandou elRei hum ca-  
ualleiro de sua casa, per nome Gõ-  
çalo rodriguez ribeiro, com reca-  
do a elRei de Manicongo, com  
quem foram mais Saçerдotes : &  
allem dos Ornamentos que Ioão  
de sancta Maria leuaua pera ho  
culto diuino, lhe mandou outros  
pelo mesmo Gonçalo rodriguez.  
Estas mesmas pessoas que elRei  
mandaua cadanno com recados  
a elRei de Manicongo, allem do  
fructo q̃ fizeram acerca das cou-  
sas da Fé, moueram aho mesmo  
Rei mãdar a estes Regnos hũ seu  
filho, que se chamaua dom Henr-  
rique, & hum seu irmão, per no-  
me dom Emanuel, & algũs outros  
moços nobres, pera qua aprende-  
rem has cousas da Fé, & costumes  
deste Regno, & com elles hũ em-  
baixador, per nome dõ Pedro seu  
primo, homem prudente, & com  
quem elrei dom Emanuel fallaua  
muitas vezes, & ho mesmo era sua  
molher que cõsigo trouxe, á qual  
ha rainha donna Maria fez sem-

pre muita honrra, & gasalhado.  
Depois deste dom Pedro ter ne-  
gociado has cousas a que veo, el-  
Rei ho despachou, mandando em  
sua companhia, por embaixador  
a elRei de Manicongo Simão da  
sylua fidalgo d̃ sua casa, caualleiro  
da ordem de Christus, & ho filho  
delRei, & irmão, & moços nobres  
ficaram qua, repartidos per mos-  
teiros, onde hos ensinaram a ler,  
screuer, gramatica, & cousas da Fé  
de que algũs delles saíram bõs la-  
tinos, & theologos. Entre outras  
cousas que elRei dom Emanuel  
mandou a elrei dom Afonso de  
Manicõgo, foram caualllos, & mu-  
las de preço bẽ ajaezados, & mui-  
tos ornamentos de Egrejas, assi d̃  
vestimentas, quomo caliz, cruces  
galhetas tribullus de prata bran-  
ca, & dourada, latão, & cobre, re-  
tabolos pintados, & sinos : allem  
do que lhe mandou pedreiros, &  
carpinteiros pera fazerem Egre-  
jas, & hũs paços pera ho mesmo  
Rei, aho modo dos de qua, & ou-  
tros offiçiaes d̃ diuersos offiçios :  
ho que tudo mandou embarcar e  
cinquo nauios, de que ho mesmo  
Simão da sylua iha por capitão :  
ho qual allem da cõmissam d̃ em-  
baixador, leuaua alçada pera fa-  
zer justiça dos Portugueses que  
lá comprehendesse em erros, assi  
crimes, quomo çiueis, & perá com  
elRei de Manicongo julgar has  
causas dos naturaes de seus Reg-  
nos, & senhorios, & com hum le-  
terado que leuaua cõsigo, com  
offiçio



### Terceira parte da Chronica

Officio de corregedor por ho mesmo Rei de Manicôgo ho ter assi mandado pedir per dô Pedro seu primo, a elrei dô Emanuel, allem do que deu per Regimento a Simão da sylua, q se se elRei de Manicongo quisesse servir delle nas cousas da guerra que ho ajudasse, & aconselhasse em tudo ho q lhe fosse necessario: & assi lhe mādou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera has elle dar a que lhe aprouesse, & hum sello darmas de chancellaria, & hum sinete, & bandeiras, & guiões pera lhe servir na guerra. Nos appontamentos, & regimento que elRei deu a Simão da sylua lhe mandou, q per virtude da carta da crença q leuaua, dicesse a elRei de Manicongo de sua parte, que deuia screuer a ho Papa, & mandarlhe obediencia, quomo ho fazem hos Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de atte doze homēs nobres, hos qes elle mandaria per már, ou per terra a Roma, à sua custa, & que allé destes mandasse ainda algūs moços nobres de idade de treze annos, atte quinze, pera hos mandar ensinar com hos outros qqua estauam: encomendando a Simão da sylua muito que fezesse com elRei dom Afonso de Manicôgo que nos mesmos nauios que leuaua, tornasse dom Pedro cō ha embaixada, & obediencia do Papa,

& hos mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & cōpanhia partio Simão da sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer couza que seja de cōtar, chegou aho Regno d Manicôgo. De cuja vinda, quomo elRei soube ho mandou logo visitar perhũ seu primo, per nome dom Ioão: & porque antes de partir daq̃lle lugar houue algũas dilações causadas per Portugueses que lá andauão, a que pesaua com ha vinda de Simão da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera hos castigar: elle se deteu algūs dias antes que partisse pera ha corte delRei em companhia do mesmo dô Ioão, & no caminho adoeceo d febres, de q morreo sem chegar onde elrei estaua, do que foi mui anojado: per cuja morte soccedeo na embaixada Aluaro lopez q iha por feitor da arda, & nomeado na soccessam: hoqual lhe apresentou has cousas que elrei dom Emanuel mādaua, & lhe deu a carta delrei, que leuaua Simão da sylua, de que ho tresslado de verbo ad verbum he ho seguinte.

¶ Muito poderoso, & exelēte rei de Manicongo: Nós dom Emanuel pela graça de Deos rei d Portugal, Guiné vos enuiamos muito saudar, quomo aquelle q muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & saude quomo vós desejaes. Nós enuiamos a vós Simão da sylua fidalgo d nossa casa  
pessoa



peſſoa de que muito confiamos, & a quem, por nos ter muito bem & fielméte ſervido temos boa vótade, ho qual eſcolhemos pa vos enuiar, por ho termos conhecido por eſforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de ſi boa cōta: E porque quādo has ſemelhātes peſſoas, aſi nós, quomo hos outros Príncipes, & Reis Chriſtãos enuiamos hūs ahos outros, he coſtume leuarem noſſas cartas pelas quaes ſam cridos em todo ho que de noſſa parte lhe mandamos fallar aquelles, aquē hos enuiamos, nós fallamos cō o dito Simão da ſylua toda noſſa vontade a cerca de ſua ida a vós, & ho que queremos que em ſua eſtada là faça em voſſas couſas, aſi naquellas que tocarē a paz, quomo a guerra, quomo tambem na juſtiça, & gouernança de voſſos Regnos, & ſenhorios pera ho que nos enuiastes pedir q̃ vos enuiassemos hūa peſſoa. Muito vos rogamos q̃ ho ouçaes, & lhe deis inteira fé, & creça em todo ho que de noſſa parte vos dixer, & fallar, aſi quomo ho farieis ſe per nos vos foſſe dito. & fallado, & em muito prazer ho receberemos de vós, & nos ſperamos em noſſo Senhor que da ida do dito Simão da ſyua vos receba is muito prazer & contentamento, & que em todas voſſas couſas ho acheis aſi bom, & verdadeiro ſervidor quomo nós nas noſſas, & em todo noſſo ſerviço ho temos achado, porque por iſſo ho eſ

colhemos pera volo euiar: & muito vos rogamos que pois prouue a noſſo Senhor por ſua miſericórdia vos alumiār, & trazer aho conhecimento de ſua ſancta Fé, aſi vos praza ordenardes todas voſſas couſas, & nella ho ſeruides, quomo ho fazem hos Príncipes Chriſtãos, & quomo nós ho fazemos: do que mui cōpridamente vos informará ho dito Simão da ſylua, porquê de aſſi ho fazerdes, receberemos nos muito prazer, & cōtentamento. Lida eſta carta pelo ſecretairo del Rei de Manicōgo, Aluaro lopez lhe apreſetou hos religiosos, & clerigos, que cō elle iham, & aſſi hos Ornāmētos pera has Egrejas, & offiçiaes, & lhe deu ho presente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicōgo ter viſto has peſſoas, aſi religiosos, quomo de guerra, & mecânicos, & hos Ornamentos pera has Egrejas, cauallos, mullas, jaezes, a tauios pera ſua peſſoa, & da rainha ſua molher, que lhe elreidom Emanuel mandaua, pos hos cotovelos ſobelos geolhos, & ho roſto entrabalas mãos, & quomo eſpantado has alleuantou pera ho ceo, dādo graças a Deos pela merçe que lhe fezera, em ho cōfirmar na ſua verdadeira Fé, per meo, & industria de hum tão virtuoso, & tão magnanimo Príncipe quomo ho era elrei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, aſſentou a mandar per dom Henrrique ſeu filho que qua eſtaua no regno eſtudando,



## Terceira parte da Chronica

tudando, & per dō Pedro seu primo obediência aho Papa, quomo fez, & se aho diante dira.

### Capit. xxxviii. Em que

SE CONTHEM HO TRES-  
lado de verbo a verbo de hũa  
carta notificatoria delrei dom  
Afonso de Manicongo, pera se  
saber a causa porque lhe elrei  
dom Emanuel mandou carta  
darmas pera elle, & vinte escu-  
dos doutras armas de diuersos  
blasões, pa has ho mesmo Rei  
de Manicongo dar ás pessoas  
que lhe aprouesse.



OR QUE NESTE  
tempo presente, &  
em todos hos vin-  
douros até fim do  
mundo, seja a todos  
sabido, & manifesto, has obras, &  
amerçamentos que ho todo po-  
deroso Deos nosso senhor fez so-  
bre nos dom Afonso por sua gra-  
ça, rei de Manicongo, & senhor  
dos Ambudos, noteficamos, & fa-  
zemos notorio a todos hos que a  
gora viuem, & pelos tempos aho  
diante vierem, assi nossos vassallos  
& naturaes de nossos regnos, & se-  
nhorios, quomo a todos hos Reis  
Príncipes, & senhores, & gentes  
nossos vezinhos, & comarcãos, q̃  
sendo nos tempos passados estes  
nos Regnos, & senhores des-  
cubertos pelas gentes dos regnos  
& senhores de Portugal, assi em  
v. da d. delrei dom João segundo rei

dos ditos regnos: quomo agora é  
especial em tēpo do muito alto, &  
muito poderoso rei, & senhor dō  
Emanuel rei dos ditos regnos, &  
senhorios de Portugal, & sendo  
per elles ambos enuiados a elRei  
meu padre, quomo per hũa diui-  
na inspiraçam, & amoestamento  
de speranza das cousas presentes  
de acrecentamento de sua sancta  
Fé catholica nesta terra por sua pi-  
edade prãtada, clérigos, & frades,  
& pessoas religiosas pera que lhe  
mostrassem ho caminho de sua  
saluaçam, & ho posessem no co-  
nhecimento de sua sancta Fé ca-  
tholica, sob que viuem hos di-  
ctos Reis, & seus naturaes: porq̃  
nisso fezelsē obra conforme á cha-  
ridade per Deos a elles encomen-  
dada, & quomo fieis, & verdadei-  
ros catholicos comprissem nisso  
seus mādados, foi por ho dito rei  
meu padre recebida a ensinança  
Christã, & nella mostrou bom co-  
meço, do qual porenueja do Dia-  
bo, imigo da Cruz foi em seus di-  
as, apartado, & assi desuiado que  
não obrou nelle a graça de Deos.  
Nos quaes tempos em que estas  
cousas se começaram, & passarão  
sendo nos moço de pouca idade,  
& alumiado da graça do Spiritu  
sancto, per hũa singular, & especi-  
al merçe a nos dada de toda a san-  
ctissima Trindade, Padre, Filho,  
Spiritu sancto, tres pessoas hũ so  
Deos, que firmemente cremos, &  
confessamos, fomos recebendo a  
doutrina Christã, de modo que  
soo



só pela misericórdia de Deos foi em nós de hora em hora, & d' dia em dia, assi prátada em nosso coração confirmada, que apartado de todos os erros, & idolatrias em que atte ho presente nossos antepassados viueram fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Iesu Christo Deos, & homem verdadeiro, desçendeo do ceo á terra tomar carne no ventre virginal da Virgem gloriosa Maria tua madre, & por saluaçam de toda ha humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adam estaua sob poder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio da morte á vida aho terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado ho q' delle foi prophetizado: pela qual morte somos remidos, & saluos. E se do nós neste verdadeiro conhecimento, & continuando nos ensinados dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento del Rei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, & gentes delles, ho qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande cōtentamento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço que por sua piẽdade sempre nos deu, pera muito mais padeceremos se conuiesse, cō firme spe-

rança que assi nos ajudaria, & daria sua graça que nam ficasse aho menos pera saluaçam de nossa alma, em nós nosso trabalho, & firme Fé de vazio, & passando assi e' nosso desterro, houuemos recado quomo el Rei meu padre estaua em passamento de morte, & q' outro nosso irmão se apoderaua do Regno, não lhe pertencendo por direito senam a nos, quomo primeiro, & primogenito q' somos, & que isto fezera com fauor d' todos hos grandes, & senhores do Regno, & gentes delle, que a nós tinham em odio, por conseguirmos a fé de nosso Senhor Iesu Christo, ho qual quomo nũca desemparrou, nẽ desemparrará a quem ho serue, & a quem ho chama nos esforçou pera virmos onde ho dito nosso Padre estaua, & com 10 xxxvj homens que nos seruiam, & acõpanhauam, viemos onde hodi to nosso Padre estaua, & aho tempo de nossa chegada era ja falecido: E aquelle nosso irmão, q' nossa sobcessam indiuidamente, & cõtra justiça nos occupaua, posto e' armas cõ numero infindo de gente, & apoderado d' todo nosso Regno, & senhorio, ho qual quando assi vimos por só saluaçam d' nossa pessoa nos fingimos doente: & estando assi cõ hos nossos, p' hũa diuinal inspiraçam de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos hos nossos xxxvj homens, & cõ elles nos aparelhamos, E nos fomos cõ elles á praça da cidade, onde



### Terceira parte da Chronica

onde ho dito nosso Pai faleceo,  
& onde gēte de numero infindo  
estaua com ho dito nosso irmão,  
& alli bradamos por nosso Senhor  
Iesu Christo, & começamos a pe-  
lejar com hos nossos contraitos,  
& dizendo hos nossos xxxvj ho-  
mēs inspirados da graça, & ajuda  
de Deos, ja fogem, ja fogem hos  
nossos contraitos se poleram em  
desbarato, & foi per elles testemu-  
nhado, que virão no ar hũa Cruz  
branca, & ho bemaumenturado A-  
postolo Sãctiago com muitos de  
cauallo armados, & vestidos d̃ ve-  
stiduras brancas pellejar, & mat-  
tar nelles, & foi tão grãde ho des-  
barato, & mortindade, q̃ foi cou-  
sa de grande marauilha. No qual  
desbarato foi preso ho dito nosso  
irmão, & por justiça julgado que  
morresse, quomo morreo por se  
aleuantar contra nós: & finalmē-  
te ficamos em paz pacifica d̃ nos-  
sos Regnos, & senhorios, quomo  
oje em dia, pela graça de Deos so-  
mos, da qual cousa, & do milagre  
por nosso Senhor feito, enuiamos  
dar notificaçam aho dito senhor  
rei dom Emanuel de Portugal,  
quomo a começo da mesma obra  
& per cujo meo, per graça d̃ Deos  
fomos pera tãtos bēs alumeado,  
& cō hos recados disto enuiamos  
a elle dom Pedro nosso primo, q̃  
foi hum dos xxxvj que com nos-  
co era, pelo qual fomos informa-  
do, & assi pelas cartas que ho dito  
senhor Rei nos enuiou dos gran-  
des lououres que foram dados, e

seus Regnos aho todo poderoso  
Deos, por hos bēs tão manifestos  
do seu grande, & infinito poder:  
E visto pelo dito senhor Rei de  
Portugal, quomo isto era obra di-  
gna de perpetua lembrança, & de  
que todo bom exemplo se podia  
seguir em toda ha parte, em que  
se soubesse pera maior acrecenta-  
mento de nossa sancta Fé catholi-  
ca, & tambem pera nosso louuor  
antre outras muitas cousas q̃ pe-  
lo dito dom Pedro nosso primo  
nos enuiou, & por Simão da sylua  
fidalgo de sua casa, que com elle a  
nós vinha nos mādou. has armas  
nesta carta pintadas. pera has tra-  
zermos em nossos scudos por in-  
signias, quomo hos Reis, & Prin-  
cipes Christãos daquellas partes  
costumão trazer por sinaes de quē  
sam, & donde procedem, & pera  
entre todos serē per ellas conhe-  
cidos. Has quaes armas que assi  
nos enuiou significão ha Cruz q̃  
no çeo foi vista, & assi ho Aposto-  
lo Sãctiago com todos hos ou-  
tros Sanctos com que por nós pe-  
lejou, & sob cuja ajuda de Deos  
nosso Senhor nos deu victoria, &  
assi tambem quomo pelo dito Se-  
nhor Rei nos foram enuiadas pe-  
ra has tomarmos cō ha parte das  
suas que nas ditas armas meteo,  
has quaes ho todo poderoso De-  
os nosso Senhor deu pelo seu An-  
jo aho primeiro Rei de Portugal  
pellejando em batalha cōtra mui-  
tos Reis Mouros, imigos de sua  
sancta Fé que aquelle dia vençeo,  
&



& desbaratou. Has quaes armas  
 assi pelo dito senhor Rei de Por-  
 tugal a nós enuiadas com muita  
 deuacão, & com muito acatamē-  
 to recebemos de Deos nosso Se-  
 nhor, & quomo merçe mui é spe-  
 cial por meo do dito senhor Rei  
 de Portugal q̃ nolas enuia, a qué  
 muito has tiuēmos, & temos em  
 merçe, & com obrigaçã de ver-  
 dadeiro, & fiel irmão em Christo  
 Iesu, & mui fiel amigo é todo ho  
 tempo lho reconhecemos, em to-  
 do ho que de nós, & de nossos re-  
 gnos, & senhorios mādãr, & quo-  
 mo tal se cumprir no que se offe-  
 reçoer por elle, & por suas cousas  
 morreremos pela infinda obriga-  
 çã em que lhe somos, nam sō-  
 mente pelo bem temporal, mas  
 pelo spiritual, & saluaçã de nos-  
 sa alma, & de tanto pouo, & gēte  
 quomo per seu meo he saluo, &  
 speramos que ainda mais seja, no  
 conhecimento, & conuersã da  
 Fé de Christo, a que nos aderen-  
 çou, & em que nos pos com mui-  
 to trabalho, & despesa que nosso  
 Senhor per sua misericordia em  
 todas suas cousas lhe galardoara,  
 pois por elle sō, & por seu seruiço  
 ho fez. E has ditas armas roga-  
 mos, encomendamos, & manda-  
 mos por nossa bençã a nossos fi-  
 lhos, & a todos hos que de nós  
 descenderẽ que atte a fim do mū-  
 do sempre traguam, & em todas  
 has guerras em que forem sejam  
 lembrados da significaçã dellas  
 & do modo em que per nós forão

ganhadas, & nolas enuiou ho di-  
 to senhor Rei de Portugal, porq̃  
 com ellas confiamos na miseri-  
 cordia de Deos que sempre lhes  
 dara victoria, & vencimento, &  
 hos conseruara em seu regno atte  
 fim do mundo: assi mesmo por-  
 que he cousa justa que aquelles q̃  
 bem, & fielmente seruem a seu Rei  
 & senhor sejam seus seruiços aga-  
 lardoados, & satisfeitos cō hon-  
 ras, & merçes per que suas famas,  
 & obras nunca sejam esquecidas.  
 Estes sinaes darmas sam tambem  
 dados a hos nobres fidalgos, & ca-  
 ualleiros que bem, & fielmente ser-  
 uem a seus Reis, & senhores, segū-  
 do que nos fez saber ho dito se-  
 nhor Rei de Portugal, que antre  
 hos Reis, & Príncipe Christãos  
 se acostuma fazer, nos enuiou ma-  
 is vinte escudos darmas pera hos  
 darmos áquelles do cōto dos trin-  
 ta, & seis que na batalha com nos-  
 co foram que demais limpo san-  
 gue, & mais nobres fossem pa por  
 elles se perpetuar sua fama, & ho-  
 louor do seruiço que alli nos fe-  
 zeram, & com virtuosa enueja ca-  
 da hum se esforçar, & ençender a  
 fiel, & lealmente seu Rei, & se-  
 nhor servir, & com perpetua me-  
 moria se perpetuar: a nosso seño-  
 r Iesu Christo pedimos, que elle  
 que por sua sō piedade quis por  
 nós padeçoer, & morrer, se queira  
 lembrar, & amercear de nos, pe-  
 ra em sua sancta Fé catholica nos  
 cōseruar, & nella a nos, & a todos  
 nossos



## Terçeira parte da Chronica

nossos filhos, & a todos nossos povos deixar acabar quomo elle sabe que ho desejamos. Dada, &c. Ho traslado desta notificação mandou elrei dom Afonso d' Manicongo aos principaes Senhores de seus Regnos, & senhorios, & algũs seus vizinhos, & logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo cõ ha obediência pera ho Papa, & com elle doze pessoas principaes d' sua corte, per quem mandou a elrei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus Regnos criam, & fazem, em q' havia hũa grande cantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos çeruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado d' heruas muito finos, delles crús, & outros tintos d' preto, & algũs delles laurados do modo q' ho he ho çetiauelutado, & tão finos, & a cor tão perfeita que aho longe pareçiam de seda. Vieram tambem cõ dom Pedro doze moços nobres pera qua aprêderem has cousas da Fé, & costumes dos Christãos, hos quaes elrei dom Emanuel tãbem mandou repartir per mosteiros. E porestes negócios irem juntos, & inflados porei no capitulo seguinte ho traslado da obediência que elrei dom Afonso de Manicongo mandou aho Papa per dõ Henrique seu filho, & per dõ Pedro seu primo, por ser de hũ Rei da Ethio pia tam remoto da Europa, & hũ

dos primeiros que naquellas partes recebeo ha Fé de nosso Senhor Iesu Christo, & ho primeiro que nella permaneceo, pela prêgação & ensino da nação Portuguesa.

### Capitu. xxxix. De quomo

DEPOIS DE DOM PEDRO chegar a Portugal, elrei dõ Emanuel mandou dar auiamẽto pera dom Henrique, & elle irema Roma com sua embaixada aho Papa.



HEGADO DOM PEDRO a Portugal, elrei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as cousas que cumpriam pera dom Henrique filho delrei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandando-lhes dar pera ho caminho todo ho que lhes foi necessario, assi de dinheiro, quomo ecaualgaduras, & gẽte que com elles mandou, aos quaes no anno de M. D. xiii, em que chegaram a Roma foi feito solene recebimento, pelo Papa Leão decimo, por Iulio segundo ser ja morto, dando graças a Deos por ver gente tam barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, convertida á Fé de nosso Senhor Iesu Christo: hos quaes embaixadores na segunda vez q' fallaram aho Papa lhe apresentaram ha carta da obediência, & crença que leuauam  
del Rei



del rei dom Afonso de Manicongo, da qual ho theor he ho que se segue, tirado de lingua latina em que era scripta, na nossa Portugueza. Sanctissimo em Christo, Padre, beatissimo senhor, señor nosso Iulio segúdo, pela diuina providencia summo Pontifice. Vosso deuotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, Guiné, manda beijar vossos beatissimos pés com muita deuação. Bê cremos beatissimo Padre q̃ té vossa Sanctidade entendido, quomo el rei dom Ião de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle ho catholico rei dō Emanuel seu successor, cō muita despesa, trabalho, & industria mandaram a estas terras pessoas religiosas, com a doctrina dos quaes (sendo nós éganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiueiro, & de quomo redozidos á Fé de nosso Senhor, & saluador Iesu Christo tomado ha aguo do sancto baptismo, alimpandonos com ella, da lepra de que eramos cheos, apartandonos dos errores Genticos, que atte então vsaramos, lançando de nós todas as abusoês diabolicas de Satanas, & seus enganos, de todo nosso coraçam, & vōtade recebemos milagrosamente ha Fé de nosso senhor Iesu Christo. Pola qual razam depois de

sermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nós que era costume dos Reis Christãos mandarem obediencia a vossa beatetudo, quomo a verdadeiro vigairo de Iesu Christo, & pastor de suas ouelhas: querendo nós quomo he razam nesta parte imitalos em tão diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero, dos quaes ho todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & vnir pera seguirmos ha sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem ha acostumada, & deuida obediencia, quomo ho hos outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he ho meu muito amado, & prezado filho dom Henrique, ho qual el rei dom Emanuel de Portugal, meu muito amado irmão em seus Regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escripura, & costumes da Fé catholica: ho outro he dom Pedro de Sousa, meu muito amado primo, a hos quaes, alem de vos por elles, ser dada nossa obediencia, dixeramos algũas cousas que de nossa parte diram a vossa beatetudo, has quaes lhe pedimos mui humilmente que ouça, & receba delles, & lhes dê tanta fé quomo se por nós mesmo fosse ditas diante de vossa beatetudo, a qual



## Terceira parte da Chronica

Deos por sua misericordia queira conseruar em seu sancto seruiço. Dada é ha nossa çidade de Manicongo, no anno do nasçimento de nosso Senhor Iesu Christo, de M. D. XII. A qual carta de credito, & obediência vista pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias responderam a hos embaixadores, & hos despediram, mui satisfeitos da honrra, & galardão que lhe fizeram, dõde se tornaram pera Portugal, & dahi pera Congo, com cuja vinda elrei dom Afonso (com saber ho bom successo de sua viagé) leuou muito contentamento.

### Capitu. xl. Do castigo q̃

ELREI DE VA DOM ALVARO de castro gouernador da casa do çiucl, por em sua casa mãdar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de meneses conde Dalcoutim a Septa.

**D**OM GARCIA DE castro, filho segundo de dom Fernando de castro, foi casado com donna Beatriz da sylua, filha de dom Lionel de lima primeiro bis conde de Villa noua de Çerueira, de quem entre outros filhos, houve dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda delrei dõ loão ho segundo, & depois em quanto viuco gouernador da casa do çiucl, homẽ de quem elrei dõ loão segundo cõfiava muito, pelo que

quãdo adoeço em Aluor, no regno do Algarue, õde morreo, per elle, & per Aires da sylua seu camareiro mór, mandou dizer a elrei dom Emanuel, que então era duque de Beja, & senhor de Viseu que ho deixaua nomeado em seu testamẽto por herdeiro da coroa destes Regnos. Foi este dom Alvaro de castro muito cortesam, grande motejador, & mui eloquẽte no fallar, tanto que onde quer que estaua fazião roda de homẽs que se chegauam pera ho ouir: foi muito valido nestes regnos, & oufano de sua pessoa: andou per muitas prouinçias, entre hos q̃es caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & ha çidade de Roma. Foi casado com donna Leonor de noronha, filha de dõ loão dalmeida conde Dabrantes, teue grande casa de criados, dõzellas, & escrauas brancas q̃ seruiam sua mulher das portas a dẽtro. Entre estas escrauas hauia hũa de bõ parecer, que ella estimaua mais que todas as outras, cõ quẽ andaua dadores hũ seu criado, do q̃ dõ Alvaro, & sua mulher desgostosos ho lâçarão fora de casa, mas como ho bẽ querer destes dous, se nã apartasse, cõtinuado é seus amores, tinha ho mãço modo de entrar cõ esta escraua, ho q̃ sabendo dõ Alvaro pos nisso tal vigia q̃ ho achou denoite dẽtro em sua casa fallando cõ ella: pelo q̃ mouido dẽsanha ho mãdou açoutar p̃ mouros dẽ sua estrebaria, tã cruelmẽte, que



que em todo ho corpo lhe não ficou lugar que nam fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bõs parentes, de q'algũs erãõ criados delRei, & andauão no paço, com fauor dos quaes logo pela manhã teue entrada pera fallar a elRei indo perá Missa, sem leuar outro vestido que hũas çelouras, & çapatos, & hũa capa com que se cobria, ha qual em chegando a elRei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, ho voffo governador da casa do Çiuel, mandou fazer em mi esta justiça, por me achar fallando com hũa sua escrava. Elrei, & hos que com elle ihão ficaram mui espantados de verem ha multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo q' mouido elRei de piedade, mandou aho homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada ha Missa elRei chamou Andre pirez lãdim seu scriuão da camara, que depois foi da fazenda, & da delrei dom Ioão terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dicesse de sua parte que ho hauia por suspenso de seu offiço atte sua merçe, & estivesse preso em sua casa atte elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados, hos quaes entregaria áquelle homem por satisfaçam da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do Governador, ho qual em ho vendo lhe dixe, que algũa boa vê

tura lhe entrãua pela porta cõ sua vinda, aho que lhe respondeo, senhor eu vos quiserã trazer recado de mais voffo gosto, elRei mãda que sejaes suspenso de voffo offiço atte sua merçe, & esteis preso em voffa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados pahos dar a hum homem que mãdaestes esta noite açoutar em voffa casa, dom Aluaro lhe respondeo muito espantado de tal meffagem, q' pois elRei ho hauia assi por bem que elle era prestes aho cumprir, masq' em sua casa nam hauia tão dinheiro de contado, cõrudo que sobre penhores ho mandaria buscar, quomo fez, & lhos entregou, sobelo que dom Aluaro mãdou logo chamar seus parentes, dãdo-lhe conta do q' passaua, hos quaes juntos se foram a elRei, estranhando-lhe hum tão reguroso castigo, aho que lhe respondeo que ainda que dom Aluaro fora Rei, que lhe nam conuinha fazer justiça em sua casa senão per via ordinaria, & q' ho castigo que lhe dera lhe parecia ainda brand, opera ha penna que mereçia, q' se fosse muito embora, que se faria nisso ho q' se achasse ser justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes, & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, hos mais delles nam vinham aho paço, quomo ho soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alua-



### Terceira parte da Chronica

ro, per nome dom Fernão, & dō  
João, moços que andauam e pe-  
lote. E porque ha criação dos mo-  
ços fidalgos dos Reis de Portu-  
gal he estar e geolhos á mesa, &  
darêlhes hos Reis fructa da q̃ lhe  
trazê pa comer, & estes fossê hũs  
dos em q̃ elRei tinha mais olho,  
estando hum dia ceando jũto de  
hũa janela nos paços da ribeira  
de Lisboa, vio andar estes dous  
moços passeando no terreiro a ca-  
uallo, pelo que perguntou a hum  
dos offiçiaes que ho seruião á me-  
sa, se erão aquelles hos filhos de  
dom Alvaro, & sabendo que era  
assi, chamou dom João de mene-  
ses cõde de Tarouça, Priol do cra-  
to, seu mórdomo mór, & lhe dixe  
que hos mādasse riscar dos liuros  
da cozinha. Deste castigo se tuer-  
rão todolos parentes de dō Alua-  
ro por muito mais agrauados q̃  
do primeiro, pelo que todos jun-  
tos vierão fazer outra falla a elRei  
alegando hos muitos seruiços da  
casa dos de castro, & em speçial  
hos de dom Alvaro, aho que lhes  
respondeo, que em tudo faria jus-  
tiça, que era ho que lhe elles, quo-  
mo homẽs nobres, & fidalgos de-  
uião requerer, que se fossem to-  
dos embora que ellẽ proueria no  
caso quomo fosse razão. Donna  
Leonor molher de dom Alvaro,  
quomo era muito sagaz, & prudẽ  
te, vendo que ha sanha delRei se  
não abrádaua, buscou outro mo-  
do pera per via mais de simulada

poder reconciliar seu marido cõ  
elRei, ho qual foi mandar dizer a  
meu irmão Fructos de goes, guar-  
da roupa delRei, que etão era hũ  
dos seus mais priuados, que nam  
tomasse por trabalho querer lhe  
ir fallar, ho que elle fez de muito  
boa vontade. Ha forma das pala-  
uras forão que lhe desse cõselho  
do que dũia fazer neste caso, meu  
irmão lhe respondeo, que elle se  
não atreuia fallar a elRei em cou-  
ta de que todolos fidalgos que  
lhe fallaram, saíram com reposta  
de se tudo cometter á justiça, mas  
que elle conheçia bem ha condi-  
çam delRei, que era acabarssẽ tu-  
do com elle per bõs meos, & mo-  
dos, & nada per força nem rigor,  
que sua Alteza acostumaua ir mui-  
tas vezes visitar ha Rainha dõa  
Leonor sua irmã, que entampou-  
sãua nos seus paços apar da Egre-  
ja de sam Bartholomeu, aque ella  
mesma era vizinha, que quomo  
ho soubesse se fosse a casa da Rai-  
nha, onde elRei algũas vezes a-  
costumaua pedir agoa, & cõseruas  
sobre que bebia, que nestas me-  
rendas ho seruisse, & lhe desse ha  
agoa, & pedisse a Rainha q̃ quã-  
do lhe pareçesse tempo, fallasse  
quomo de si mesma a elRei per-  
guntandolhe hos termos em que  
estauam hos negoços de dom  
Alvaro, porque nenhũ caminho  
podia tomar milhor que este pera  
metigar ho desgosto q̃ elRei tinha  
do calo q̃ seu marido comettera:  
ho



ho qual conselho seguindo donna Leanor, veo á brandar tão ha vontade del Rei, que praticando hum dia com ha Rainha, atrauefou com donna Leanor, perguntandolhe quomo estaua dom Aluaro, que lhe dixeram que se não achaua bem, ella se pose em geolhos diante del Rei, & lhe dixe q ha doença de seu marido só Deos & sua Alteza ha podião curar, por tudo serem disfaouores seus, a que era tempo que ja possesse termo. El Rei quomo ja tinha vontade d lhe perdoar respondeo a donna Leanor, que tudo se faria bem, & aho outro dia dixe a meu irmão Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com donna Leanor) q fof se a casa de dom Aluaro, & lhe dixisse da sua parte q só, & sem outra nenhũa pessoa lhe viesse falar pela festa, do que elle foi mui ledo, & ho fez assi, aho qual has palavras pontuaes que lhe el Rei dixe foram, q Deos posera hos Reis na terra pera fazerem justiça, per forma ordinaria, & nã volūtaria, & que pera isso punhã officiaes a que comertião hos taes negócios com ha mesma obrigação, pelo q elle caira em grande erro, por mã dar fazer justiça daquelle homẽ em sua casa: mas que hauendo respeito a seus seruiços, & de seus lauós lhe perdoaua ho que tinha feito, & ho restituia em seu officio, & que de sua parte podia dizer aho mór domo mór, que tor-

nasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou ahos pés del Rei, & pedindolhe perdão, lhe beijou ha mão pela merçe que lhe fazia, ho q também fizeram depois todos seus parentes, louuandosse per todo ho Regno ho modo que el Rei tiueira nisto. Neste anno de M. D. xii passou dom Pedro de meneses có de Dalcoutim, filho de dom Fernão de meneses, marques de Vila real, a Septa, onde esteue por capitão, & governador da cidade cinco años, de quem, & do que neste tempo fez, se tratará aho diante.

**Capitu. xli. Do sitio das** ilhas da laoa, & costumes da gente, & de quomo Pateonuz senhor da cidade de Iaparã, de terminou tomar ha de Malaca antes de ser nossa, pera ho que fez hũa grande armada com q faiho aho mar depois que le Afonso dalbuquerque foi perã India.



**D**O SITIO DA ilha de Camatra, & costumes dos que habitão nella fica a tras dito summaria mente, da qual nauegando aho Sul, entre outras está hũa a que chamão Çinda, que tem Rei sobbre si, em que nasce muita, &



### Terceira parte da Chronica

boa pimenta que dali leuam pera a China, & outras prouinçias. Passada esta deçinda estão has da laoa maior, & menor que tem cada hũa dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, & sam gétios, assi elles quomo seus vassallos, excepto hos que viuem nos portos do mar que sam mouros, sam ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criações de gado grosso, & meudo, & cauallos pequenos quomo quartaos. Ha nellas tantos veados, & porcos monteses que fazê delles salga, & chachina que se leua por mercadoria pera muitas partes, & ho melmo fazem da carne de vaca, de que ha grande abundancia: nasce nellas pimenta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro é rios, & minas: ha gente he feroz, & guerreira. sam homês mui determinados pera qualquer feito que querem cometter, andam hos mais delles nus da cinta pera cima, & hos que se querem cobrir ho fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegam atte hos geolhos: trazem has barbas pella das, & ho cabelo da cabeça meo trosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem q sobella cabeça do homem senam ha de poer cousa nenhũa, & tem por injuria tocarlhes alguém có ha mão nella, sobello que se matam muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradadas, por lhes ninguem andar sobella cabe

ça: sam muito engenhosos de todo genero de mecanico, & grâdes fundidores dattelaria, finos espí gardas, & muito bõs offiçiaes dar maria, ferros de lanças, zagûchos, & outras armas. Fazê nellas muitos nauios de remo, & grãde cantidade de naos grandes a q chamão jungos: sam grandes feitiçeiros, & nigromanticos, & astrologos, com has quaes artes fazê per pontos do curso das estrellas espadas, & outras armas, no que estão dez, & doze annos, has quaes dizê que mattam em qualquer parte do corpo de que tiram sangue, & que qnem has traz nam pode ser vencido nê morrer a ferro, & destas armas, quomo cousa rara, fazê hos Reis, & senhores da terra grãde cabedal, & has guardão por co sa sagrada. Sam grâdes monteiros, & caçadores daltenaria, meos baços, de rosto, & peito muito largos, & has molheres debom parecer, muito bem atauizadas, & engenhosas em todo genero de la uor, & grandes bailhadeiras, has quaes leuam consigo á caça é carretas, lauradas de maçanaria pintadas douro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos douro, & seda, segûdo ha qualidade de cada hum. Té quasi has leis, & costumes dos Chins, donde desçendem hos habitadores destas ilhas segûdo ho tem per suas historias. Na da laoa maior hauiã hũ mouro muito rico, p nome Pâteonuz senhor da çidade de lapará, situada



da na costa do mar, ho qual muitos dias antes que Afonso dalbuquerque tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja: ho qual per algũs agraues que dezia ter del Rei, determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pateonuz na cidade, & ho fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sette, ou oito annos q̃ Pateonuz gastou em fazer hũa armada pera ha conclusam do q̃ tinha determinado, se não desconfrio, nẽ se teue delle suspeita, no qual tempo mandaua desimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob speçia d̃ mercadores, hos quats Vtetimutaraja recolhia na sua pouoaçam, de q̃ afora criados, & esclauos que tinha, hauia em Malaca muitos quando ho Afonso dalbuquerque mandou degolar: mas posto que Vtetimutaraja fosse de funto, nem por illo desistio Pateonuz do proposito que tinha, mas ates acabou da parelhar, & forneçer ha armada, em q̃ haue ria trezentas velas, entre jũgos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da laoa. Prestes tudo ho q̃ lhe era necessário se fez á vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabam deram hos de terra a uiso a Rui de brito patalim capitão da fortaleza, do grãde numero de nauios que viram sem se saberem determinar pera onde podia ir hũa tamanha armada: ho q̃

sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitão do mar, que se então andaua fazendo prestes pera India, fosse attẽ ho estreito saber se era assi ho que lhe deziã, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de brito, Martim guêdez, Pedro de faria, & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que erã capitães, hos quaes nam acharam ha armada de Pateonuz, porque do estreito de Sabam se metera per outro que se chama dos Sauẽs, pera por elle mais á sua vontade se vir lançar defronte de Malaca, quomo fez, com se logo saber que era: Fernão perez quomo nam achou esta armada, cuidando todos que era fabula ho auiso q̃ se della dera, tornou se pera cidade, mas não tardou muito que não appareço: ha qual por ser de tantas velas, & virem spalhadas tomaua tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir ho mar, ho que pos muito espanto, assi nos nossos, quomo nos da cidade, contudo assentou Rui de brito de hos ir cometer em pessoa, do que se Fernão perez agraouou, dizendolhe q̃ pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera ha guardar, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiueram tantas diferenças, attẽ lhe Rui d̃ brito mandar, que sobre sua menage se fosse preso pa a pouxada: mas logo na melma noitelhe mandou

pedir



## Terceira parte da Chronica

pedir perdã, & dizer q se fosse em barcar, porque ho estaua sperado na frota pera ambos serem participantes da victoria que speraua em Deos hauer de Pateonuz: ho que Fernão perez fez, respeitado mais aho que compria aho seruiço del Rei, que aho agrauo recebido de Rui de brito. Has velas da nossa frota eram ha galé de Pero de faria em que iha Rui de brito patalim, ficado por capitão da fortaleza ho Alcaide mór, Aires pereira de berredo, Fernão perez dâ drade, com quem ihão Simão afonso bisagudo, por ha sua nao d poder, & velha ja nam servir pera na da, George de brito, Francisco de mello, Martinguedez, loão lopez daluim, George botelho, Lodo dazeuedo, Antonio dâ breu, Vasco fernandez coutinho, Christouão mascarenhas, Christouão garças, Afonso pessoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo, & delôgo da terra iha Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhentos Malaios bem ordenados pera pellejar. Com esta pequena armada, em comparaçam da dos imigos, hos foi Rui de brito cometer antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião á vela pera entrarem no porto da cidade cõ grandes gritas, & estrondos de bõbardas, trombetas, anafis, & sinos, cõ todos hos nauios embadeirados, & em tão boa ordem que punha espanto a hos que hos vião: mas

nẽ por isso deixaram hos nossos de hos ir cometer, ho q pos mór espanto, así nelles quomo nos da cidade, por ho numero ser tã desigual. George botelho, por ho seu nauio ser muito ligeiro, se adiantou da frota, a quem saíram quinze calaluzes dos imigos, per antre hos quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar, passou a diante: ho que vendo Pero de faria fez remar hos da sua galé a voga forçada, pera lhe acudir, hos quaes ambos sem nenhũ nauio dos d Pateonuz lho impedir, chegaram aho seu jungo, ho qual pela grandeza, & por trazer bandeira na gauea, & ser tão alteroso q ha gauea do nauio de George botelho nam chegaua aho chapiteo da popa, conheceram que era ha capitaina, mas nem por isso deixaram de a cometer, seruindoha de bõbardadas ho melhor que podiam sem lhe fazerem dâno, porque ho jungo era de sette costados, & embutido entre costado, & costado de argamassalapez, tão forte que lançaua de si hos pelouros, fazêdohos tornar pera tras quomo se fora rocha de pedra viua: ho que vendo & que hos nauios de remo dos jungos, hos começauam a cercar com reço que hos mattassem ás frêchadas, & elpingardadas, se recolheram perâ frota, que ja iha costeandoha dos imigos, hos qes sem lho poderem impedir se forâ lâçar defronte da cidade ja sol posto: ho que vendo hos nossos surgiram



giram apegados com terra. Ho q̃  
feito. Rui de Brito mandou cha-  
mar todos los capitães, & pessoas  
nobres, a galé de Pero de faria, pa  
allentar ho modo, & ordem com  
que aho outro dia havião de co-  
metter Pateonuz, mas ho parecer  
de todos foi, que elle se tornasse  
perá fortalleza, de que tinha  
feito menagem, porque quando  
ha victoria ficasse cō hos imigos,  
nella se poderia defender com ha  
gente que tinha atte lhe vir socor-  
ro da India: ho que assi fez, ficado  
ho peso do negocio a Fernão pe-  
rez dandrade. Nesta noite forão  
algũs mouros laos, dos que viuiã  
na cidade visitar Pateonuz, d̃ que  
ho principal era Curia deuã, hos  
quaes lhe aconselharam, que nam  
pellejasse por então com hos Por-  
tugueses, porque se perderia d̃ to-  
do, mas que se fosse metter no rio  
de Muar, & dali mandasse pedir  
socorro a el Rei de Bintão, que ti-  
nha muitos nauios de guerra bem  
artilhados, de que elle trazia pou-  
ca em comparaçam da muita que  
nós tínhamos, & que com esta ar-  
mada, & com ha sua poderia facil-  
mente desbaratar ha nossa, & de-  
pois poer cerco á fortaleza, ha q̃l  
sem ha combater tomaria á fome  
ou se daria a partido, porq̃ tinha  
pouca gente, & poucos mantimẽ-  
tos. Este conselho pareceo bem a  
Pateonuz, principalmẽte por não  
achar Patecatir, em que tinha mui-  
ta confiança, por já ser ido desba-  
ratado perá laoa, quomo a tras fi-

ca dito, ho qual elle nam encon-  
trou no caminho, porque se ho a-  
chara ho trouxera consigo, assi q̃  
no rôper da alua se fez á véla pe-  
ra ho rio de Muar, ho que vendo  
Fernão perez dandrade, sem saber  
ho que determinauão, correo lo-  
go no seu batel todalas naos, dan-  
do auiso a hos capitães, q̃ nenhum  
aferrasse, senão que ás bombarda-  
das, & com artefícios de fogo hos  
combatessem, & que todos desse  
á véla quomo ho vissem disferir  
ho traquete: ho que logo em sen-  
do na nao fez, mandando aho pi-  
loto que guiasse direito contra a  
frota dos imigos, ho que tambem  
logo fizeram hos outros capitães.  
Mas Pateonuz vêdo ha determi-  
naçam dos nossos, mandou me-  
ter todas has vélas do seu jungo,  
dando sinal a hos outros nauios q̃  
fezessem ho mesmo, hos quaes to-  
dos sem nenhũa ordẽ começaram  
de fugir, seguindolhe hos nossos  
ho alcance com tiros de bombar-  
das, bombas de fogo, cō que des-  
troçaram muitos dos nauios de  
remo, ho que vendo hos dos jun-  
gos, em que em algũs tinham hos  
nossos ja lançado fogo, alé das bõ-  
bardadas com q̃ hos perseguiam,  
se lançaram hos mais delles aho  
mar, d̃ se q̃ afogará muitos, & hos  
outros mattaua ha nossa gente, &  
hos da cidade que cō elles forão  
ás espingardadas, & frêchadas, é  
tanta cantidade que andaua allí  
ho mar todo tinto em sangue.

Capit.



## Terceira parte da Chronica

**Capitu. xlii.** De quomo  
FERNAM PEREZ DANDRA-  
de desbaratou de todo ha ar-  
mada de Pateonuz, & se tor-  
nou perá cidade victorioso, dō  
de dahi a poucos dias partio  
perá India.



**P**OR QUE TODO  
ho negoço desta  
batalha cōsistia em  
nam faltarem pelou-  
ros, poluora, & arti-  
fícios de fogo, mandou Fernam  
perez pedir a Rui de Brito que ho  
prouesse destas cousas de mane-  
ira que per falta dellas nam deixasse  
de seguir ha victoria, que com a-  
juda d' Deos speraua hauer naq̃-  
le dia: ho que logo foi feito e mui-  
ta abundança. Pateonuz vendo ho  
destroço que ha nossa artelharia,  
& tiros de fogo tinhã feito na sua  
armada, fez chegar pera ho seu jū-  
go outros quatro, ficando elle no  
meo, mandando a hos outros na-  
uios, que nam eram ainda desba-  
ratados, que se çarrassem todos a-  
ho redor delles, a hos quaes man-  
dou passar ha milhor gēte da fro-  
ta, mas este artil he foi perjudi-  
cial, porque recolhida esta gente  
a hos jungos, hos nauios q̃ se çar-  
raram aho redor delles, ficaram sē  
pessoa de qualidade que hos po-  
desse reger, nem defender, & sobre  
tudo por estarem todos jūtos, te-  
ue ha nossa artelharia per o de va-  
rejará vontade, sem perder tiro,

com que metteram muitos destes  
nauios no fundo, & hos outros se  
alargaram hos mais delles destro-  
çados. Ho primeiro q̃ abalroou  
foi Martinguedez com hum jū-  
go, depois de ter metidos no fun-  
do, & queimados algūs nauios d'  
remo, ho qual jungo entrou p for-  
ça, & ho mesmo fez loão lopez  
daluim em outro, a hos quaes am-  
bos se pos logo fogo, & elles com  
hos outros capitães, seguiram ha  
frota de maneira que ha desbara-  
taram de todo, saluo Pateonuz,  
& hos quatro jungos que estauão  
aho redor do seu. Este negoço  
durou d' de pela manhã atte meo-  
dio, á qual hora vendo Fernão pe-  
rez que não hauiam mais que fazer  
que aferrar hos jungos de Pateo-  
nuz que selhe ihão acolhēdo por  
lhes ho vento seruir, mandou pas-  
sar a sua nao algũa gente das ou-  
tras pera com mōr auantajem hos  
ir cometter, & porque Pateonuz  
iha diante do Temūgam señor de  
Polimbão, sota capitão da arma-  
da, aferrou com este por lhe che-  
gar primeiro, elle per hũa ilharga,  
& Francisco de mello pela proa, a-  
ho qual acudio hū seu sobrinho  
manço bo muito esforçado lança-  
dosse cō ho seu jungo sobela nao  
de Fernão perez, de modo q̃ ficou  
entalada entre ambolos jungos, a  
qual entrou logo sem achar resis-  
tência, porque Fernão perez anda-  
ua ja no jungo do tio, pellejando  
com hos laos, ho que vendo ho  
manço bo nam fez mais que pela  
nao



nao de Fernão perez, quomo per  
ponte, passar aho outro jungo, on  
de ja tambem achou pellejando  
Francisco de mello, q̃ entrara pela  
proa, entre hos quaes todos se tra  
uou hũa braua pelleja, em q̃ dos  
nossos hauia algũs feridos, entre  
hos quaes eram, Fernão perez, Si  
mão afonso bisagudo, & feriram  
muitos mais, & hos trattaram pe  
or do que ho ja fazião, senam acu  
dira George botelho no seu na  
uio, com que aferrou ho jungo do  
sobrinho do Temungão, per on  
de entrou, posto que hos laos lo  
go alli acudissem, de maneira que  
foram desbaratados, & hos mais  
delles mortos a ferro, & outros q̃  
se lançaram aho mar afogados, no  
que se passou hum bõ pedaço de  
têpo, no qual assi hos outros na  
uios da nossa armada, quomo ha  
de Ninachetu, & Tuão mafame  
de no seu jungo faziam todos ho  
que cumpria a bõs caualleiros, se  
guindoho alcãçe ahos imigos. As  
si que ganhados estes dous jũgos  
Fernão perez lhes mandou poer  
ho fogo, & no mesmo instante fez  
caça a Pateonuz com has outras  
vélas da frota, ho qual depois de  
lhe chegarẽ, & assi hos outros do  
us jungos, que ho ainda acompa  
nhauão, seruiram de tantas bõ bar  
dadas que lhe desfezeram todo  
los altos, no q̃ andaram atte noite  
fechada, em que por ser muito es  
cura lâçaram ancora, assi hos imi  
gos quomo hos nossos, com ten  
çam de em amanheçendo hos irẽ

cometter d̃ nouo, mas na mesma  
noite se deixou vir hũa tamanha  
tempestade de chuua, vëto, & tor  
uões que hos espalhou todos, cõ  
que a nossa frota correo risco de  
se perder, & sobre tudo has naos  
grandes, por estarem tão juntas á  
terra que foram cõstrangidos sur  
gir em duas braças, & ho mesmo  
fez Pateonuz com hos outros do  
us jungos, & junto delles George  
botelho, & Tuão mafamede, sem  
ho saberem, hos quaes achãdosse  
em amanheçendo juntos (porque  
Fernão perez com ha outra frota  
esgarrara muito) se poseram ás bõ  
bardadas, atte metterem hos do  
us no fundo, & desfazerem todo  
los altos do de Pateonuz, porque  
no costado nam podião hos ti  
ros das bombardas fazer êtrada,  
no q̃ andaram atte lhes faltar pol  
uora, & pelouros: pelo que Geor  
ge botelho tornou logo a Mala  
ca buscar estas munições, pera se  
guir Pateonuz, com tençam de ás  
bombardadas ho render, confia  
do no seu nauio ser ho mais ligei  
ro de remo, & véla de q̃ntos hauia  
em toda ha frota: mas antes d̃ che  
gar a Malaca achou Fernão pe  
rez na ilha das naos, que he perto  
da cidade com todá frota mal tra  
tada, assi da tormenta da q̃lla noi  
te, quomo da pelleja, porque hos  
laos com ha sua artelharia, espin  
gardadas, & fréchadas feriram  
muitos, & mattaram trinta Portu  
gueses, afora hos da armada, & jũ  
go de Ninachetu, & Tuão mafa  
mede,



### Terceira parte da Chronica

mede, que todos pellejaram quomo mui bõs caualleiros, aho que respeitando Fernão perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porq̃ da frota lhe nam podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados, & ha gēte cansada, & desfuelada: mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se ho nam deixasse ir, se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com q̃ se fez á véla, mas não pode alcançar Pateonuz, porque tanto que ho deixarão desbombardear leguio sua viagem caminho da laoa. Ho qual Pateonuz étre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & noue jūgos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustalha, com mais de oito mil homẽs mortos a ferro, & tiros d̃ fogo, ou afogados, & elle mal ferido: ho qual em chegando á cidade de lapora donde partirão, mandou encalhar ho jūgo em terra, & cobrir de hũa alpēdorada, dizendo que ho fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que houuera com hos Portugueses, & da hōrra que ganhára em hos ir cometter, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou á ilha das naos, onde ainda estava Fernão perez com toda a frota, dōde se foram perá cidade cō muita ale

gria de todos que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejavaõ verem hos Portugueses destruidos. E por ser acabado ho anno em que Fernão perez promettera a Afonso dalbuquerque de servir de capitão do mar, & ha cidade, & fortaleza ficarem per caso da q̃lla victoria seguras de guerra, se partio perá India no mes de janeiro de M. D. XIII, deixado ha capitania do mar a Ioão lopez daluim cuja ha successam era, cō que se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nao, por ho seu nauio d̃ velho ja não poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dábrecu cada hum na sua nao, hos quaes todos chegarão á India, & assi Antonio de miranda dazeuedo q̃ vinha do Regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernam perez encontrou tanto a vante quomo hos baixos de Capuaçia. Algũs dias depois da partida de Fernão perez perá fortaleza de Malaca, houuera de ser tomada per treçam de hum mouro Bengala, per nome Tuão maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Príncipe d̃ Malaca a isso mandou de Bintão, onde entam estava dassen to. Sobelo qual negocio, no dia q̃ se cometteo esta treçam morrerã algũs Portugueses, entre hos q̃es foi ho feitor Pero pessoa, & ho Mouro Tuão maxeliz cō outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, ha qual Deos liurou milagrosamente: ho que



que sabendo Mahamed desespereado de poder tomar ha çidade, mandou embaixadores a Rui de brito patalim, pedindolhe paz, ofereçendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, ha qual lhe cõcedeo: pelo que ficarão has cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

Capitu. xliiii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE partio d Goa pera ho mar de Arabia, & do que lhe aconreço em Adem, & do sitio da çidade, & costumes dos da terra.



TRAS FICA DITO quomo Afonso dalbuquerque se fez á vela, de Goa pera ir sobreha çidade d

Adem, & dahi aho mar d Arabia: com esta armada, em que hauia vinte vélas, se partio ahos xvij de Feuerreiro do anno do Senhor de M. D. XIII, deixando na ilha de Goa, & çidade quatro çetos soldados Portugueses, & oitenta de cavallo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitão Pero mascarenhas, & por alcaide mór é Benestarin Rui pereira, & por capitão do mar cõ seis fustas loão machado. Hos capitães que ihão cõ Afonso dalbuquerque foram dõ Garcia de Noronha, pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo vaz de sampaio, dom loão de

lima, Gonçalo pereira, dom loão deça, Pero dasõseca de crasto, Hieronymo de souza, Simão velho, Fernão gomez de lemos, Aires da sylua, Simão dandrade, Antonio raposo, Duarte de mello, Rui galvão, Georgeda sylua, Garçiãd souza, Diogo fernandez de Beja, que era capitão da nao em que iha Afonso dalbuquerque, & loão gomez cheira dinheiro: haueria nesta companhia mil, & sette çentos soldados portugueses, & mil dos naturaes da terra, étre Malabares, & Canarins. Depois de ser á vela por se deter muito no golfão cõ bonanças foi tomar hailha d Çacotorá pera fazer augoada, & dahi fez sua derrota perá çidade Dadé da qual houue vista quinta feira da somanã sancta, & á festa das indulgências aho meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por ho mar andar de leuadio: mas depois da tormenta abrandar ho governador, & capitão da çidade que se chamaua Miramirjam mādou per hum Mouro d Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe ho que queria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que iha buscar aho mar d Arabia hũa armada d Rumes que tinha per noua çerta estar prestes pa partir perá India, & que polos tirardaquelle trabalho hos vinha buscar, & que quanto à çidade d Adé que queria com elle paz, com tanto que se fezessem vassallos, & tributarios a elrei dõ Emanuel seu senhor



### Terceira parte da Chronica

senhor, ho que fazendo lhes daria todas as liberdades, & priuilegios que fossem honestos. Miramirjam com ha resposta deste recado, mandou a Afonso dalbuquerque hũ bom presente de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendo-lhe que ha cidade estaua á obediencia del Rei de Portugal, & que hos Portuguezes podião entrar, & sair nella a comprar, & vender, & folgar tantas quãtas vezes lhes aproueſſe, que ſeriam trattados quomo hos meſmos naturaes da terra. Hauida esta resposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer aos patrões, capitães, & mercadores de trinta naos que estauão no porto, & se recolheram perã cidade com medo da noſſa armada, que se tornassem parellas, & que pera iſſo lhes daua ſeguro, ao que reſpõderam, que mal hos aſſeguraria elle da desordem que virão na ſua gente, que ſem hos terem offendidos, ha primeira couſa que fizeram, fora entrarem nas ſuas naos, & roubar-lhes tudo ho que poderam leuar, pela qual cauſa ſe nam queriam tornar às naos, por ſe terem por mais ſeguros na cidade. Deſte recado entendeu bem Afonso dalbuquerque q Miramirjam tinha ho pensamento mui deſuiado do que lhe mandara dizer, ho que ſe logo cõfirmou per hũa carta que elle ſcreueo a Afonso dalbuquerque, eſpantandoſſe muito do recado que d ſua parte deram aos

mercadores eſtrangeiros, que ho taes recados ſe acostumauão de mandar aos Gouernadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem ho que lhes ſobriſſo pareceſſe: mas que mandar ſecretamente conuidar hos taes homẽs pera ſe ſairem fora daquelle cidade, & enfraqueçella, parecia mais ſinal de guerra que de paz. Neſtes recados ſe paſſou todo aquelle dia, no qual ho Xeque meteo gente do ſertão na cidade, & ha fortaleceo ho melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexim Chriſtão q estaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & a nado veio ter á frota. Ho que ſabido ao outro dia que era ſabbado vespõra de Paſcoa da Reſurreiçam ante manhã depois de terem conſelho ſobelo modo que huiam de ter no combate ſembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo roſto perã cidade cada hum na ordem em que estaua aſſentado q ſeſte negocio huiam de fazer, no qual houve tanta deſordem que has eſcadas q poſeram ao muro quebraram per tres lugares com hopeſo da gente que por ellas ſobia, ficando ſobelo muro hos que primeiro ſobiram q forã dõ Ioão de limã, George da Sylueira, Diogo fernandez de Beja, que ſegundo ſe diz forã dos homẽs nobres hos primeiros q ſobiram: hos outros deſta qualidade que tambem ficaram ſobelo muro foram dõ Ioão deça, Aires



res da sylua, Viçente dalbuquerque Gaspar cão, Rui palha, Antonio ferreira fogaça, Emanuel da costa feitor das presas, loão gonçalvez de castel branco, dom Alvaro de castro, Emanuel de laçerda, loão de meira, loão gomez cheira dinheiro, loão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que seriam; per todos çento, & çinquenta: mas vendo Garcia de Sousa (a quem também quebrara ha sua scada, & ficara dependurado e hũa ameia do muro) q̃ hos que caíram das scadas não querião cometter outra vez a sobilas se foi delôgo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do chão, per onde entrou com sessenta homens que ihão em sua companhia & se apossou do cubelo: hoq̃ sabêdo Afonso dalbuquerque se foi logo lá, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo; pela qual ho primeiro q̃ entrou foi hum homem que trazia ho guião de Emanuel de laçerda, com spada, & adarga, deixando ho guião de fora, & apos elle hũ clerigo per nome Diogo mēguilhão, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, vestido com hũa sobrepeliza; & tras elle loão de meira, Alvaro da sylua, Antonio raposo Duarte de mello, Christouão carnache, Balthasar mōteiro do Porto, Henrique figueira, & loão de caminha; q̃ depois foi veador da Infante dōna Isabel molher do In-

fante dom Duarte, & outros atte quarenta, & pela banda da serra mandou a loão fidalgoq̃ entrasse com ha gente da sua ordenança, pera se vir ajutar com hos que ficaram sobelo muro, & entrauam pelas bombardeiras: ho que elle não pode fazer, por ha terra ser muito aspera, & lho hos mouros defenderem quomo bōs caualleiros. Andando este negocio asitrauado acudio Miramirjam com algũa gente de cauallo, & outra d̃ pé, áq̃lla parte per onde ha nossa gente entraua pelas bombardeiras, & passando delongo do muro, hum mouro lançou mão da lanca de George da sylueira, & lha leuou; do q̃ afrontado, se lançou do muro a baixo, que seria altura de hum homem, & com ha spada nua na mão remeteo a hos mouros, hos quaes a poucos golpes ho mattarão, por lhe ninguẽ poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nos Portugueses, que hos fez recolher todos pa junto do cubelo, onde estaua Garcia de Sousa, que poucos a poucos fescoaram pela bombardeira que estaua junto delle, cō ficarem algũs mortos, & sairem muitos feridos ho que feito, hos mouros se chegaram de tão perto aho cubelo, que ás lançadas se feriam hũs a hos outros, no qual instante elle perguntou a Afonso dalbuquerque que que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse,

L aho



### Terceira parte da Chronica

aho que lhe nam respondeo , ou dagastado, ou de nam entêder ho que lhe dizia , & assi voltou delô go da praia, dizendo a dom Garcia que fezeffe dar cordas ahos do cubelo pera se deçerem por ellas, has quaes lhe deram atadas ê duas lanças, que tão alto era pela banda de fora . Neste tempo Garcia de souza com hos que com elle estauam, que não quiseram deçer pelas cordas polo terem por afronta, se defendião com muito esforço , sem nenhum dos Mouros ousar de subir aho cubelo, no qual debate deram hũa pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com ho guião de dom loão de lima na mão mataram sobelo muro: ho qual Diogo estaço , com ha dor da pedrada (porque quasi lhe quebrou hos narizes) houuera de cair atordoado, & a Gaspar cão feriram muito mal em hum hombro, & a Garcia de souza deram hũa fréchada na testa, per baixo do capacete , que lhe passou atte hos miolos, de que logo caiho morto. Andando este negocio tam trauado, dom loam deça, & outros que sobiram pelas escadas, & deçeram do muro pera dentro da cidade, védo ho pouco que podiam fazer, se tornaram a recolher parelle , & se saluarão per hũa escada que lhes mandou poer Emanuel de laçerda, per onde deçeram. Hos do cubelo védo morto Garcia de souza, se come-

çaram a callar pelas cordas. q̃ lhe dera dô Garcia, & outras quelhe tambem deu dom loão deça, depois que deçeo do muro . E sendo ja todos fora appareço Gaspar cão com hum bombardeiro que ho ajudára a defêder ha escadado cubelo, depois que mattaram Garcia de souza, sem hos mouros hos poderem entrar: hos quaes védo se sôs , encaminharam pera as ameas do cubelo , cuidando de achar ali has cordas , per onde se hos outros lançaram, mas errará ho posto , porque nam estauam naquella parte, & pareçendolhes que has tirariam tras si , nam curaram de has ir buscar onde ainda estauam postas , pelo que Gaspar cão fazendo ho final da Cruz se lançou do cubelo a baixo , & do salto quebrou hũa perna, de que depois morreo na ilha de Camarão . Ho bombardeiro se lançou da mesma maneira com hũa bêsta debaixo do braço, & caiho sem perigar . Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheu ás naos, com ha mais gente . E porque de hum baluarte que está no molde, que vai da ilha de Çira perá cidade, tirauão com artelharia às naos, teue conselho se ho mandaria combater, & estando nesta pratica, Alvaro marreiro mestre da nao de Emanuel de laçerda , que recebia mais damno desta artelharia , que



que has outras, faiho no seu batel com ha marinham, & algũa gente darmas com que entrou ho baluarte, & fez fugir hos q̃ nelle estauam, & tomou vinte, & sette peças d'artelharia de ferro, grossa, & meuda. De maneira que antes d' Afonso dalbuquerque ter acabado ho conselho, Alvaro marreiro tinha ganhado ho baluarte, cõ que se ha gente começou daluorçar, dizendo que combatessem ha cidade, pois aquelle baluarte era tomado, que era ha principal força della, aho que Afonso dalbuquerque nam quis dar orelhas por muitos respeito, mas antes mandou que logo se alasse ha frota pera fora do porto, & que saqueassem has naos que ahi estauam, & lhes posessem ho fogo, no que se passaram dous dias, sem da cidade lhe sair ninguem: ho q̃ feito se fez á vèla pera ho estreito, q̃ he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segũa octaua d' Pascoa. Ha qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bõs edificios, posta ahopé de hũa ferra que se vem meter no mar, na póta da qual está situada, & tão cercada d' aguoas que fica quasi em ilha: ha ferra he tão seca, que nam nasce nella erva, nem arvore, por ser toda de rocha viua, & não chouer nesta terra se nam de dous e tres annos. Ha aguoas lhe vem de hũa aldeia a que chamão Rubaca, per cânos, de que cae em hum grand tanque que está hũa legoa da ci-

dade, onde ha vem buscar, nem te outra aguoas, nem mantimentos senam hos que lhe vem de carreto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre ha delles muita abundança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, quomo de fructas. Ahi muitos mercadores que trattam perá India, & pera ho Abexi, & mar da Arabia, & outras partes: he pouoada de Mouros, entre hos quaes habitam algũs Iudeus: ha gente he alua, bem disposta, & bẽ ataviada, assi homẽs quomo molheres, hos homẽs nobres sam mui bõs caualleiros, & exercitão ha guerra, andam a cauallo, de que na terra ha muitos, & mui bõs: ho Rei tem outros muitos lugares pelo sertão, & algũs nos portos do mar delles grandes, & bẽ pouoados, ha mór renda que tem he do que lhe pagam da Ruina de tintores, que creçe na terra, ha qual ali vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes, por ser muito boa. Pera hum feito de guerra poderá ajuntar dous mil homẽs de cauallo, seus fugeitos, vassallos, & criados: tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta hũa das milhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos galardão



## Terçeira parte da Chronica

do que cuidaua, por lhe terê ditroque sem nenhũa difficuldade se lhe entregaria ha çidade: mas ho negocio lhe aconteeço bẽ aho cõ trairo do que lho deram a entender.

**Capit. xliiii.** Do que AFONSO DALBUQUERQUE passou no caminho que fez pa ho mar de Arabia, atte tornar outra vez a Adem, & dahi á India, & doutras particularidades.



**Q**UOMO FICA DITO no capitulo atras Afonso dalbuquerque que se partio de Adem pera ho mar d Arabia, a que muitos erradamente chamão roxo, porque ho mar Roxo, segundo hos antigos scriptores Gregos, & Latinos he ho q jaz dste da Arabia atte ho mar da Persia, & India. Fazêdo assi sua viagem, chegou às portas do estreito deste mar da Arabia, festa feira da somana de Pascoa, dõde se foi á ilha de Camarão, & com reço que hos da ilha ha despejassem, quomo fezeram, acolhendosse pa a terra firme, mandou depois de fer junto da ilha dom Garçia d no ronha com algũs capitães emba teis, pera tomarem hos portos, & assegurarẽ hos moradores, hos quaes tomaram no caminho al-

gũas geluas, em que captiuaram homẽs, & mulheres, & hũa nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauam surtas, em que acharam muita riqueza. Na ilha nam hõue quẽ lhes resistisse, porque toda ha gente se passou à terra firme da Arabia, q he dali tanto quomo de Lisboa a Almada, ho que deuide hum canal per onde passam todalas naos que etram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha algũs areaes, ha muita agoa, & he viçosa & de muita criaçam de gado: fazenisse nella muitas naos, & pelos grandes edefiços antigos que ainda ahi ha, se vê que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande tratto. Ali esteue Afonso dalbuquerque sette dias fazendo carnagem, & augoada. Ho que feito se fez á vela perá çidade de Iudá, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrairos arribou á mesma ilha de Camarão, onde inuernou, & fez dar pendor às naos, & quisera fazer hũa fortaleza, mas pelos muitos incõuenientes que a isso achou desistido do negocio. Passado ho inuerno se fez á vela perá India, com tençam de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algũas naos, & geluas, varadas em terra, junto com ho muro, das quaes tirauam á frota mui a meude, com bombardas, & ho mesmo faziam da ilha de Çira, & do alto da serra com hum trabuco.



trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteue quinze dias por lhe ho tempo nam seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar has naos de Mouros que estauam no porto, aho q mandou loão teixeira com obra de çẽ marinheiros, & homẽs d'armas, por hos capitães, & fidalgos ho nam quererem fazer, polo perigo que nisso hauia, no que loão teixeira nam fez nada. Com tudo ho baliarte do molde foi tomado, & mortos algũs Mouros dos que ho guardauam, do qual effes dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com ha artelharia muito dãnõ à cidade, donde se partio ahos quatro dias do mes Dagoſto, sem passar cousa que de contar seja atte chegar a Dio, onde depois de furto, ho mandou visitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offereçendoſse a fazer tudohõ q lhe d'lle cõpriſſe: ètre hos quaes houue muitos recados de cortesia, & offereçimentos, cheos d'enganos, porq ha tẽçam de Afonso dalbuquerque era tomar ha cidade, ou pelo menos prender Miliquiaz, & ha de Miliquiaz era de lhe fazer ho dãnõ que podesse, se pera iſſo vira tẽpo. Entre eſtes recados, ho è que Afonso dalbuquerque mais inſiſtio foi, que deſejaua de ſe ver cõ elle no mar, do que ſe elle excu-

fou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque ſem mais ſperar, hauendo ja ſeis dias que ali chegara, ſe fez á vèla caminho da India, a quem logo Miliquiaz ſeguiu com mais de oitenta nauios de remo bem eſquipados, & artilhados, mandando diante hũ bargantim fazerlhe ſaber que ho iha viſitar, aho que Afonso dalbuquerque reſpondeo, que ſua viſta ſeria pera elle de muito goſto, & cõtentamẽto, que ho podia fazer ſem nenhum reço: com ha qual ſegurãça Miliquiaz chegou a bordo da capitaina, em hũã fuſta pequena que elle meſmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fuſta ſe fallarão, & fizeram grandes offereçimentos, mandando Afonso dalbuquerque em preſente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, q trazia captiuos, de que elle moſtrou leuar muito contentamẽto, por ſerem peſſoas calificadas. Iſto acabado Miliquiaz ſe tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez ſua derrota pera Chaul, onde foi mui bẽ reçoído de Nizamaluco, que alem de lhe mandar reſreſcos pera todã frota, pagou ſem nenhũã deſiculdade has pareas q deuia, no qual lugar achou Triſtão de gá com repoſta dos negoçios a que ho mandára el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, peſſoa principal naquelle reyno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueſes:



### Terceira parte da Chronica

ha reposta delRei era, que daua licença a Afonso dalbuquerque pera mandar fazer hũa fortaleza em Dio, pera mór segurança do que mandou com ho mesmo Tristão degá hũ seu embaixador com cartas de crença. De Chaul foi Afonso dalbuquerque ter a Danda, q̃ he de Nizamaluco, onde tomou hũa nao de Mouros do Cairo, q̃ iha pera Iudá, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure: do qual lugar d̃ Danda foi ter a Dábul, & dahi a Goa, sem de toda esta viagem tirar outro fructo que ho de seis naos q̃ tomou que iham carregadas despeciarias pera Iudá, das quaes deu duas a elRei d̃ Calecut, que lhas mādou pedir, dizendo q̃ eram de seus vassallos, no q̃ consentio por cōseruar com elle has pazes, q̃ deixara assẽtadas, & se fazer a fortaleza q̃ perdilações do mesmo Rei, & cōselho de algũs Portugueses que queria mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, quomo ficara ordenado quando se elle partio pa ho mar de Arabia. Estando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, d̃ quem soube ho que passara em Malaca, & do desbarato de Pateonuz. Vieram também ali de Cochim João de Sousa de lima, que este anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal perá India com tres naos, de que era capitão, & hos outros dous capitães eram Henrri-

que nunez de leão, & Francisco correa, que se perdeu nas ilhas d̃ sam Lazaro, & se afogou depois e hum batel no porto de Milinde: ho qual João de Sousa, & Henrique nunez que com elle viera a Goa despachou logo pera Cochim a fazer sua carga, cō outras naos q̃ aquelle anno mandou pera ho regno. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador delRei de Narsinga, da qual embaixada ho principal ponto era sobre hos caualllos que vinhão a Goa, que lhos desse todos per preço honesto, & que aho Çabaim dalcão não desse nenhũs, ho que fazendo seria sempre muito amigo delrei dom Emanuel, & fauoreceria todas suas cousas, assi na paz quomo na guerra: mas nisto se nam tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio ho embaixador com algũs presentes pera elRei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido ho Çamorij rei de Calecut, & que succedera no regno ho príncipe Naubedarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso dalbuquerque foi muito ledo, sperando que nam haueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubedarim, pois em sendo Príncipe ha desejava sempre. Pelo que logo assentou com elle

has



has pazes, antes de se partir de Goa, & se começou ha fortaleza é Calecut, & sobrisso, & confirmação das pazes, mandou ho mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a elrei dō Emanuel. Hos pontos principais da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi quomo se assentára viuendo elRei seu tio, & que daria cadanno dez mil bahares d' pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas mercadorias, dos quaes bahares de pimenta té cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratés, & de qual quer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a elrei dom Emanuel ha ametade da réda dos seguros das naos, pagúres, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao hauiã que pagaua dous, & tres mil fauões douro dos quaes fauões douro, dezoito valem hũ pardao douro, ho qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir ha fazenda que se tomara delRei, quando mattarão Aires correa. Ho que assi concluido Afonso dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achãra feitos: alio ter com elle Gaspar pereira secretairo das cousas da India, que lhe nam tinha boa vontade, & lhe apresentou hũs capitulos que

elRei mandára, assi a requerimento do mesmo Gaspar pereira, quomo doutras pessoas que deseja-uam ver Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes ho mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala, no que houue muitos debates, & varios pareceres: mas hos mais foram que se sostiuesse, quomo se atte agora fez, com muito louuor, & honra destes Regnos, & exalçamento de nossa sancta Fé. De Cananor se foi Afonso dalbuquerque a Cochim, onde achou elRei agrauado delle por respeito das pazes q' fizera com ho de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de q' ficou satisfeito, & porque por parecer de todos os capitães, & fidalgos, & officiaes que estauão em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço delRei, ir Afonso dalbuquerque iruernar a Goa, hũ fez, deixando e Cochim dom Garcia de noronha seu sobrinho, pera tambem prouer nas cousas neçessarias, & despachar has naos que este anno hauiam de tornar pera ho Regno, que foram seis, de q' eram capitães Ioão de souza de lima, dom Ioão de lima, Antonio d'abreu, Emanuel de laçerda, Hénrique nunez de leão, & Balthasar da Sylua.



## Terceira parte da Chronica

### Capitu. xlv. Da vinda

DE DOM IOAM DE LAN-  
castre filho do Mestre de San-  
tiago à corte.



OIS NA PRIMEI  
ra parte desta Chro-  
nica dixe da vinda  
dos filhos do duque  
dom Fernando de  
Bragança a estes regnos, bem he  
que diga da vinda de dom loão  
lancaestre filho do Mestre de San-  
tiago, filho delrei dom loão segū-  
do á corte, pois estas casas ambas  
procedē do real sangue dos Reis  
destes regnos: & porq̃ esta do mes-  
tre dō George de lancaestre descē-  
de do costado do Infante dō Pe-  
dro, filho delrei dom loão primei-  
ro do nome, a quem por suas grā-  
des proezas chamamos da boa  
memoria, antes que venha aho so-  
bre que fundei este capitulo trat-  
tarei algũa cousa do dito senhor  
Infante, & da honrrada, & nobre  
progenia que do seu real sangue  
atte agora permanece. Este incli-  
to Príncipe foi duque de Coim-  
bra, senhor de Monte mór ho ve-  
lho, & Daueiro, & regente destes  
regnos, em quanto elrei dō Afon-  
so quinto, seu sobrinho, filho del-  
rei dom Duarte, seu irmão, nam  
teue idade pa hos gouernar. Foi  
casado com donna Isabel filha de  
dom Iaimés, conde de Vrgel, grā-  
de senhor, da casa, & real sangue  
dos Reis Daragão, da qual senho-

ra houue dom Pedro, filho mais  
velho, que foi rei Daragão, & dō  
Iaimés q̃ foi Cardeal, & jaz sepul-  
tado em Florença, & dom loão q̃  
foi rei de Chypre, casado cō dōna  
Carlota filha herdeira delrei dom  
loão rei do dito regno, & donna  
Isabel que foi rainha de Portugal  
molher do sobredito rei dō Afō-  
so, & donna Beatriz que casou  
em Flandres com Adolpho, se-  
nhor de Rabastein, irmão de dom  
loão duque de Cleues, & donna  
Phelippa q̃ nam casou, & fez sua  
vida no mosteiro de Odiuelas.  
Deste casamento delrei dom Afō-  
so com ha rainha donna Isabel na-  
sçerão ho príncipe dō loão, q̃ foi  
casado cō a rainha dōna Leonor  
filha do Infante dom Fernando,  
irmão do dito rei dom Afonso, &  
ha Infante donna Ioanna que aca-  
bou em habito de freira no mos-  
teiro de Iesu Daueiro, da ordem  
de sam Domingos. Ho qual prin-  
cipe dom loão, que foi rei destes  
regnos, segundo do nome, neto  
do Infante dom Pedro sendo Pri-  
ncipe, & casado cō ha príncesa dō-  
na Leonor, houue hum filho de  
donna Anna de mendonça, dama  
que andaua em casa da rainha dō-  
na Ioãna de Castella, & de Leão,  
sposa delrei dom Afonso, pai do  
dito Príncipe, a qual desempossa-  
da d̃ seus regnos pelos reis, dom  
Fernando, & rainha donna Isabel  
viuia em Portugal com titulo de  
Excellente senhora. A este filho  
do príncipe dom loão chamarão  
dom



dom George, que foi nestes reg-  
nos Mestre das ordens da cavalle-  
ria de Sanctiago, & de Avis, Duq  
de Coimbra, & senhor de Monte  
mór ho velho, quomo tenho di-  
to na Chronica do mesmo prinçi-  
pedõ Ioão. Ho qual dom George  
foi casado com donna Beatriz de  
Vilhena, filha d' dõ Alvaro, irmão  
de dom Fernando duque de Bra-  
gãça, & de donna Phelippa, filha  
de dom Rodrigo de mello, conde  
d' Oliuença, quomo fica apponta-  
do no capitulo quarenta, & cin-  
quo da primeira parte desta Chro-  
nica. Este dom Alvaro foi homẽ  
pacífico, & de muita substancia,  
& mui fora de rebuliços: pelo q̃l  
respeito ho duque dom Fernan-  
do seu irmão, nem hos que entra-  
ram na conjuraçam feita contra  
elrei dom Ioão, lhe nam ousaram  
descobrir ho erro em que hos ho  
demonio trazia çegos: do q̃ el Rei  
sendo bem informado ho nã mã-  
dou prender, estando elle no pa-  
ço ha noite que el Rei mãdou pre-  
der ho Duque seu irmão, mas ho  
mandou na mesma noite pa sua  
casa, & molher que entam estaua  
na cidade Deuora, onde este caso  
aconteço, ho qual esteve depois  
algũs dias no regno, donde se au-  
sentaram seus irmãos por este ca-  
so. E porque elle sentio muito es-  
te negocio pa selhe passar ha dor,  
paixão, & vergonha q̃ disse cõ ra-  
zão tinha (dizem que dezia elle q̃  
pera se descorrer, comandar algũ  
tempo fora do regno) pedio liçẽ-

ça a el Rei pera ir a Hierusalẽ em  
romaria, ho qual requerimẽto lhe  
el Rei dilatou ho mais que pode,  
mas vendo que insistia nelle lho  
concedeo, com cõdiçam que nã  
entrasse na corte de Castella, nem  
na de Roma, nem se detiuesse em  
Veneza. Partido dom Alvaro fez  
seu caminho de vagar per Castel-  
la, d' maneira que pareço a el Rei  
manha, & logo lhe screueo q̃ elle  
via quão de vagar caminhaua, q̃  
soubesse que se entraua na corte  
de Castella, quomo lhe tinha mã-  
dado que nã fizesse, que lhe mã-  
daria confiscar todos seus bẽs, que  
elle tinha em Portugal, aho q̃ dõ  
Afonso respondeo, que em quan-  
to sua Alteza lhe nam posera ou-  
tra penna senãõ só mandado, elle  
ho nam passara por cousa nenhũa  
do mundo, mas que pois lhe mu-  
daua a penna na fazenda, que fe-  
zesse sua Alteza nisso ho d' q̃ fosse  
seruido, que dos bẽs fazia pouca  
conta, & que elle se iha ver com ha  
Rainha donna Isabel, porque ella  
lhe tinha rogado per suas cartas q̃  
nam se fosse d' seus regnos sem ha-  
ver, & lhe fallar, ho que elle nunca  
quisera fazer: mas que pois assi e-  
ra, sua Alteza lhe mãdasse sua mo-  
lher, & filhos. E ha Rainha, cujo  
primo com irmão dõ Alvaro era,  
& elrei dom Fernando seu mari-  
do folgaram muito com sua vin-  
da, & lhe fizeram muita honrra,  
& se seruiram delle em negocios  
de muita qualidade, & ho tratta-  
rrm quomo pessoa tam conjunta  
a seu



### Terceira parte da Chronica

a seu sangue quomo elle era: & quando lhe elRei deu liçença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer aho Conde d'Oliuença, que pois seu genro le uaua sua molher, & filhos fóra destes regnos, que elle desejaua que ficasse nelles a quem elle galardasse seus seruiços, que lhe rogaua que fizesse com sua filha que lhe deixasse algũa sua filha em sua casa, a que elle daria, & hauia por dada toda sua casa, & fazenda que tinha da Coroa, fello ho Códex assi. Esta sua neta, filha de dom Aluaro que ficou nestes Regnos em casa de seu auô, foi dõna Beatriz de vilhena, a qual p morte do cõde, elRei mandou trazer pera casa da rainha dõna Leonor sua molher, quomo no capitulo ja appõ tado fica dto, & depois do fallecimento delrei dom Ioão, elrei dõ Emanuel, & a rainha donna Leonor sua irmã ha casaram com dõ George mestre de Sanctiago, & d'Auis, & lhe deram has mais das terras que foram do Infante dom Pedro, a que chamão terras do Infantado de Coimbra, quomo lhe elRei seu pai deixou em seu testamento, que atte entam não teue outro titulo senam ho só nome d' dom George, & por ha casarẽ tão honrradamente, & cõ tal pessoa, houerão por bem que ella renũciasse ha merçe que lhe tinha feita elrei dom Ioão da casa do Conde de Oliuêça seu auo, e dom Rodrigo de mello seu irmão, que de-

pois foi Códex d' Tétugal, & Marques de Ferreira, & Alcaide mór d'Oliuêça, quomo se no contratto do casameto p extêso cõtê. Desta donna Beatriz houue ho Mestre dom George filhos, & filhas quomo tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo príncipe dom Ioão seu pai, & ho primeiro filho foi dom Ioão Duq Daueiro, & senhor de Mõte mor ho velho, & ho segundo dõ Afonso, & dom Luis, & dõ Iaimes Bispo d' Septa. Guardei este negocio de dom Aluaro pa este capitulo, pera se ajuntar a estas cousas, por me parecer lugar mais conueniente q nenhũ outro, pa dar testimunho do q verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres casas q delle, assi e Portugal, quomo Castella desçedẽ: q e Portugal he por barão ho dito Marques d' Ferreira, cujo filho he dom Francisco d' melo conde de Tétugal, & neto dom Aluaro de melo, filho do primeiro filho do dito Marques, q morreo e vida do pai q també hauia nome dom Aluaro d' melo, & por filhas, vẽ ha casa do duq Daueiro, & seus irmãos, & ha do conde do Vimioso, & dos seus, & ha do conde d' Portalegre & ha do cõde do d' Mira, & e Castella també por filha, ha do duq de Bejar, & do marques de Ayamonte seu irmão, & do duque de Medinaçidonia, & dum filho segundo do ditodum Aluaro, a que chamão dom George, ha casa dos

Condes



Condes de Ielues junto de Seui-  
lha. E tornando a nosso propo-  
sito, dom George duque d' Coim-  
bra, & senhor de Monte mór ho  
velho, mestre de Sanctiago, & de  
Auis, era bisneto do Infante dom  
Pedro, & neto da rainha dõa Iſa-  
bel sua filha, & filho bastardo del  
rei dom Ioão ho segundo, & delle  
descẽderam hos q̃ temos dito: ho  
q̃l no anno do Señor de M. D. XIII,  
veo á corte á cidade d' Lisboa, &  
trouxe consigo dõ Ioão seu filho  
primeiro, por hos outros seus fi-  
lhos nam serem de idade pera vi-  
rem a ella, & foi hodito dom Ioão  
com elRei a Syntra mui bem acõ-  
panhado, no tempo que ho Duq̃  
dom Iaimes de Bragança era em  
Africa a tomar Azamor, quomo  
se no capitulo seguinte dira, & es-  
ta só memoriafica é Portugal atte  
hoje do Infante dõ Pedro, & del-  
rei dom Ioão ho segundo seu ne-  
to.

Capitu. xlvj. De quomo

ELREI MANDOU DOM IAI-  
mes duque de Bragança sobe-  
la cidade Dazamor, & do que  
se nisso passou atte lá chegar.

**M**VITO ANTES DA  
tomada d'çafim por  
elrei dom Emanuel  
continuar nas pazes  
& amizade q̃ elRei  
dom Ioão segundo seu primo as-  
sentára com hos mouros Daza-  
mor, teue sempre naquella çidad

criados seus, homẽs nobres d' que  
confiaua, dos quaes foi hum Rui-  
gil magro, que lá mandou no an-  
no de M. D. III, hos outros forão  
Ioão lopez, & Diogo dalcaçoua,  
que continuaram atte ho anno d'  
M. D. XII, todos tres caualleiros  
de sua casa, per meo dos quaes, &  
de hum Rabi mór dos judeus, per  
nome Rabi abraham, hos da çida-  
de, per suas cartas, & cõtrattos fei-  
tos, com consentimẽto de Molei-  
zeyam, de quem ja trattei nesta  
Chronica, se sobmetteram á obe-  
diência delRei, polos defender,  
quomo seus vassallos, & lhe deixa-  
ram fazer hũas casas fortes, é hũas  
que ho mesmo Moleizeyam deu  
suas, pera se nellas recolherem hos  
Portugueses que naquelle tempo  
tinham grande tratto na cidade:  
alem disso se obrigaram, por con-  
tratto feito no anno de M. D. X, a  
lhe pagarem cadanno de tributo  
dez mil saueis escalados, & q̃ hos  
Portugueses que fossem a essa çi-  
dade não pagassem ancoragem d'  
seus nauios, nem outro nenhũ di-  
reito das mercadorias q̃ leuassem  
no que ho dito Moleizeyam cõ-  
sentio, por se assegurar dos mẽs-  
mos çidadões, de que ha mór par-  
te lhe tinham odio, pelas tyramni-  
as que com elles vsaua, depois q̃  
ho receberam por senhor, desdo  
tempo que dom Ioão de meneses  
foi sobre esta cidade, & pera fazer  
milhor seu caso, & se sanear com  
elRei do erro, & treição que co-  
mettera, em lhe fazer fazer ha des-  
pesa



### Terçeira parte da Chronica

armada, prometêdo de lhe dar ha  
cidade, & depois de lá ser, se con-  
certar cō hos gouernadores della,  
mandou a Portugal hum seu se-  
cretairo, per nome Azmedebem  
alleu com hūs capitulos de pazes  
a elRei pera que has confirmasse,  
de que ha sustancia era, q̃ fossem  
amigos de amigos, & imigos de  
imigos, & que elRei tiuesse hos d̃  
Azamor seguros de nenhū Chri-  
stão lhes ir sobre sua cidade, nem  
lhes fazer mal: & que estas pazes,  
& amizades fossem juradas p spa-  
ço de vinte annos. Mas porq̃ de-  
pois ho mesmo Moleizeyam has  
quebrantou, contra vontade da  
mór parte dos moradores, & prin-  
cipaes da cidade, per cujo respei-  
to hos Portugueses se sairã della,  
determinou elRei no anno de  
M. D. x i i i mandála tomar, pera  
ho qual negocio, ellegeo dom lai-  
mes seu sobrinho Duque de Bra-  
gança, pela muita confiança que  
delle tinha, & experiencia de sua  
prudencia, & saber, ordenãdolhe  
pera isso hũa grossa armada, que  
se fez em Lisboa, em que haueria  
entre naos, nauios, carauellas, ta-  
foreas, & barcasas, mais d̃ quatro  
centas vélas, & afora ha gente do  
mar dezoito mil homēs de pé, de  
que hos quinze mil ihão a soldo  
delRei, & hos tres eram do Duq̃  
de Bragança, q̃ fez vir de suas ter-  
ras, onde antes q̃ viessem lhes mã-  
dou ensinar ho modo da ordenã-  
ça, per Gaspar vaz, Pero de mora-  
es, & João rodriguez, que iha por

capitão da guarda do mesmo Du-  
que. E depois destes serem é Lis-  
boa, tomou ho Duque á custa del  
Rei, de gente que ádaua solta, mil  
homēs, de que deu ha capitania a  
Christouão leitão, & hos fez to-  
dos quatro coroneis d̃ mil homēs  
cada hum, ahos quaes todos ho  
Duque mandou dar á sua custa,  
calças, gibões, & gorras de panno  
branco, cō cruces vermelhas nos  
peitos, & nas costas, & ahos coro-  
neis, alferez, cabos descoadra, &  
sargentos do campo, deu vestidos  
de seda: hos quaes capitães vinhã  
per gyros, cada dia com hos seus  
mil homēs, dar mostra a elRei, no  
terreiro dos paços da ribeira, on-  
de faziam seus caracoes, cunhas,  
quadras, & coroas, em tão boa or-  
dem quomo se ho vsarão per to-  
do ho discurso de suas vidas. Le-  
uou mais ho Duq̃ quinhentos, &  
cincoêta d̃ cauallo seus criados, &  
vassallos, é q̃ entrauã çê acuberta-  
dos. Ha outra gente nobre q̃ el-  
Rei mādou nesta armada dos mo-  
radores de sua casa, passauam de  
dous mil de cauallo, & duzentos  
acubertados, afora ha pionaje q̃  
cada hum destes leuaua. Hos se-  
nhores, & pessoas principaes que  
ihão nesta armada, debaixo da ca-  
pitania do Duque, de q̃ aqui po-  
nho hos nomes, sem na ordẽ del-  
les poder guardar a cada hum ho  
grao, & precedência de suas nobre-  
zas, foram, dom João de meneses,  
ho mesmo que ja fora sobela mes-  
ma cidade, quomo fica dito, ho q̃ l  
se



se ho Duque falleçera nesta viajê  
 iha nomeado por capitão geral  
 da armada, & hauia de ficar por ca-  
 pitão do campo Rui barreto, Al-  
 caide mór de Farão, veador da fa-  
 zenda do regno do Algarue, que  
 iha prouido de capitão, & gouer-  
 nador da cidade, dom Rodrigo d  
 mello conde de Tentugal, dō Fer-  
 nãdo de farão, ambos primos cō  
 irmãos do Duque, dom Afonso  
 filho herdeiro de dom Sancho cō  
 de do d Mira, dō Vasco coutinho  
 conde de Borba capitão Darzila,  
 & dom Bernardo seu filho, dom  
 Francisco filho de dom Afonso  
 Bispo Deuora, que depois foi cō-  
 de do Vimioso, & veador da fazê-  
 da, homẽ em q houue muitas par-  
 tes, & qualidades dignas d muito  
 louuor, dom Luis de meneses, fi-  
 lho de dom loão d meneses con-  
 de de Tarouca, Prioldo Crato, &  
 mórdomo mór del Rei, dō Hérriq  
 de meneles, filho mais moço do  
 mesmo conde, loão da sylua, filho  
 herdeiro Daires da sylua Reged-  
 or da casa da Supplicação, dom  
 Aleixo de meneses, filho do cond  
 de Cantanhede, & sobrinho do  
 mesmo dom loão de meneses que  
 depois foi mórdomo mór da Rai-  
 nha dōna Catherina, molher del  
 rei dom loão terceiro, & agora he  
 ayo delrei dom Sebastião seu ne-  
 to que Deos prospere, Aires telez  
 filho herdeiro de Rui telez de me-  
 neses, mórdomo mór da Rainha  
 donna Maria, Diogo lopez de li-  
 ma, alcaide mór de Guimarães,

dom Bernardo Emanuel camarei-  
 ro mór del Rei, Luis da sylueira q  
 dpois foi cōde d Sortelha, & guar-  
 da mór delrei dom loão terceiro  
 do nome, loão rodriguez de sã d  
 meneses, alcaide mór da cidade  
 do Porto, Rui de mello Deuora,  
 dom loão mascarenhas, capitam  
 dos ginetes, dom Emanuel masca-  
 renhas seu irmão, Henrique d Be-  
 tancurt, Francisco dabreu, Anto-  
 nio dabreu seu irmão, loão dorne-  
 las, Luis datouguia, loão esmeral-  
 do, & Christouão esmeraldo seu  
 irmão, todos da ilha da madeira,  
 dom Alvaro de noronha que de-  
 pois foi capitão, & gouernador  
 da mesma cidade, dom loão deça  
 loão gonçaluez da camara, filho  
 herdeiro de Simão gonçaluez da  
 camara, capitão, & gouernador da  
 ilha da madeira, que nesta viagem  
 foi com vinte nauios, & seis cen-  
 tos homẽs depẽ, & duzentos d ca-  
 uallo, d que hos oitenta eram se-  
 us criados, & caualgados á sua cu-  
 sta, & hos demais seus parentes, &  
 achegados, que todos iham debai-  
 xo d seu guião, & lhes daua de co-  
 mer, assi a estes, quomo a todo-  
 los fidalgos, caualleiros, & escu-  
 deiros que queriam ir á sua mesa,  
 dom loão lobo filho herdeiro de  
 dom Diogo lobo barão Daluito,  
 veador da fazenda, Pero correa, q  
 iha com cargo d veador da fazen-  
 da, pera prouẽr em tudo ho q cō-  
 prisse ás despesas, & concerto del-  
 ta armada, Martim vaz mascare-  
 nhas, Alvaro d britto, Antonio da  
 cunha,



### Terceira parte da Chronica

cunha, George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mór de Moura, João soarez, que depois foi capitão, & governador da mesma cidade, dom George henriquez, que foi reposteiro mór delrei dom João terceiro, & depois seu caçador mór, Alvaro carualho senhor de Canas, senhorim, & carualho, que depois foi capitão, & governador Dalcaçer çeguer, dom João de castelbráco, alcaide mór, & comendador d' Castel branco, Diogo de mendonça, alcaide mór de Mourão, Pero de mendonça seu filho, João pereira senhor de Castrodairo, alcaide mór Darraiolos, & seu irmão herique pereira, Christouão d' mello, Simão d' souza do sem, João brádo, prouedor das capellas, Lionel dábreu senhor de Regalados, & Duarte dábreu seu irmão, Góçalo pinto, senhor da terra de ferreiros, & tendães, alcaide mór de chaues, Rui vaz pinto seu filho, alcaide mór de Monforte, Garcia de mello, anadel mór, & capitão dos besteiros da faldilha, Martireixeira de villa Real, alcaide mór de Villa pouca, Ianafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernão de mesquita d' Guimarães, Francisco de perosa, adail mór, Francisco coelho anadel mór dos espingardeiros, Pedrafonso daguiar, a quem ihão encomendadas has cousas do mar, pela muita experiência q' dellas tinha, Rui diaz páo, Martim cala-

do d' Setuual, Lopõ vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de Tanger, Antonio dalmada, João patalim, Rui palha, que iha por capitão dos bésteiros do môte de cauallodo Duq, Sebastião d' souza & Pero d' crasto capitães da guarda do Duq, Herriq pinheiro, Sebastião roiz berrio, Pero berrio, & João martiz dalpoem seus sobrinhos. Hos capitães da ordenança, quomo fica dito, foram Gaspar vaz, Pero d' Moraes, João rodriguez, Christouão leitão, todos quatro mui esforçados caualleiros, & bõs soldados, de que deram manifestos sinais em Italia onde muito tempo exercitaram ha guerra, & teueram nella cargos, & officios honrados. A toda esta armada deu d' pacho dom Martinho d' Castelbráco conde de villa noua d' Portimão, & veador da fazenda, em espaço d' quatro meses, & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir, el Rei foi ouuir Missa á Sé, onde ho Duque veo depois de el Rei lá estar, vestido de branco, quomo hos de sua libré, trazendo ho seu alferes ha badeira real dobrada, há qual dom Martinho da costa Arçebispo da mesma cidade benzeo sobelo altar d' sam Vicente, & ha entregou aho Duque, & ho Duque ha leuou a el Rei, & el Rei lha tornou a entregar, cõ palavras d' muito amor, encomendandolhe, que mui inteiramente fezeffe, & cumprisse has cousas

de



de Deos, guardando a todos justiça, com muito tecto, & resguardo do que a hum tamanho negocio, quomo aquelle de que ho é carregara cūpria. Ho que dito ho Duque tornou a entregar ha bandeira aho alferes, & naquelle dia depois de vespera veo com hos capitães da armada despedir-se do Rei & da Rainha, & do Príncipe, & Infantes, & se foi logo embarcar, mas por intuirem algũs negocios q̃ ho detiuera, esteve quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, & por caso destes negocios vinha às vezes a terra falar a el Rei. Ho que tudo feito se partio, & foi lançar ancora em restello, & aho outro dia em Bethlem, onde ho el Rei veo ver á tarde á sua nao, & em el Rei se saindo desfiraram has vélas, & por ho vento ser escaso nam poderam passar de sancta Catherina, donde aho outro dia, q̃ eram xvij dias do mes Dagoſto, destanno de M.D. xiii Seguindo ho Duque sua viage foi lançar ancora na baia d̃ Farão, no regno do Algarue, onde se deteu até hos xxij dias do mesmo mes, em que acabou de recolher algũs navios com gente do mesmo regno, que ho ali estauam sperando & outros que ho seguião: hos q̃ es todos juntos, partio aho outro dia, que era segunda feira, vespera do Apostolo sam Bartholomeu xxij Dagoſto, & aho sabbado seguinte, dia do bemaueturado sancto Aurelio Augustinho, natural

daquella prouinça d̃ Africa, foi surgir na barra do rio Dazamor. E por ho tempo lhe ser contrairo pera entrar pelo rio, foi desembarcar a Mazagão, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto per terra até Azamor, onde desembarcou sem nenhum perigo, nem resistencia. Ali esteve tres dias concertando, & poendo em ordem has cousas que cumpriam pera per terra ir poer cerco á cidade, nos quaes tres dias vinham mouros aventureiros dos queſtauo em Azamor, denoite dar nas faldas do nosso câpo, de que leuaram caualllos, & feriram, & mataram algũs Christãos que acharão desmãdados, sem nunca oufarem de chegar aho forte, posto que p̃ hũa vez viessem de dia algũs dos xeques, & capitães principaes, cõ cinco mil de cauallo, & sette mil de pé, com tençam de darem batalha, mas vendo ho arraial, & boa ordem que ho Duque tinha nelle, se tornaram per a cidade, onde deram taes nouas, que logo se começou de despejar das pessoas que nam eram pera ha poderem defender.

**Capit. xlvii. Do sitio Dazamor,** é que se tratta dos barbaros, & Arabes que habitam naquella prouinça, & de quomo ho Duque entrou na cidade pacificamente, & do q̃ mais fez até se tornar pa ho regno.

Pois



### Terceira parte da Chronica



**P**OIS TENHO DITO da grande preparação que elRei fez pera mandar sobre esta nobre cidade, parece razão que tratte algũa cousa do sitio, & antiguidade della, ha qual, segundo dizem hos scriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & pounça que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio navegauei, a q̃ hos mouros chamão Omirabih. Era no tempo que ha ho Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito tratto, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que haueria mais de cinco mil fogos, sem hos dos Iudeus, que seriam quatro çentos. Ha gente era polida, & bem ataviada, assi homẽs, quomo molheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portugueses, de q̃ tomaram a policia do edeficar, & modo de viuer: ha comarca he muito fertil de pão, & criações. Tinha esta cidade cadanno de renda s̃omẽte das pescarias dos saueis, cações, & outros peixes, a que chamão Tazarres, que em leuante tẽ a mesma valia dos atus, sette, & oitoto mil cruzados. Era deuisa e duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuisoẽs, nem descõçertos, ho que se poucas vezes acortuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, &

tão ricas quomo ho esta erã. Desta prouinça da Aduecala, hos principais lugares sam, Çafim, Tite, Almedina, & Azamor, que todos cõ hos mais estiuera a obediencia delrei dom Emanuel: hos habitadores dos lugares çercados, sam mouros de naçam, naturaes da terra, a que chamão Barbaros, ho q̃l nome tomão da prouinça d̃ Africa, chamada Barbaria, que he esta em que estes tambem viuem, cõ outras muitas. Hos outros q̃ sempre andão no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vierão de Arabia, & se fizeram senhores da terra, hos quaes sam mais guerreiros, & poderosos que hos q̃ viuem nos lugares cercados. Destes Arabes ha na Aduecala tres linhagẽs, a que chamão Xerquia, Abida, & Garabia, das quaes ha da Xerquia se parte e seis tribus, a que chamão Cabildas. s̃. Vleidambram lichali, que he ha principal, em q̃ entam hauia mil, & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pé, & çento, & cincoenta aduares, & ho aduar se chama ha pouaçam de numero de cincoenta, & sessenta atte çẽ tendas, & todos estes aduares juntos se chamã alheilã.

¶ Ha segunda se chama Oledambram discani, em que hauia mil de cauallo, & vinte mil de pé, em çem aduares.

¶ Ha terceira cabilda se chama Vlei daquo, em q̃ hauia oito eẽtos de cauallo, & quinze mil de pé, e oitenta



oitenta aduares.

¶ Ha quarta Zubetos em que ha-  
uia seis centos de cauallo, &  
dez mil de pé, em sessenta a-  
duares.

¶ Ha quinta Vleidebuazis em q̃  
hauia sette centos de cauallo,  
& quinze mil de pé, em setten-  
ta aduares.

¶ Ha sexta Vledefarax em q̃hauia  
quatrocentos de cauallo, &  
cinquo mil de pé, em trinta a-  
duares.

¶ Nas outras duas linhagēs d̃ A-  
bida, & Garabia hauia entã qua-  
tro mil de cauallo, & quaēta mil  
de pé, em duzentos aduares, hos  
quaes sendo dantes inferiores a-  
hos de Xerquia se fizeram mais  
poderosos que elles depois da to-  
mada de Çafim por serem vassal-  
los, & fauorecidos delrei dō Ema-  
nuel. Do rio Daguz contra ho  
Sul, & meo dia está ha terra de xi-  
atima, em q̃ ha muitos Arabes &  
dorio Dazamor atte ho de Çale se  
chama ha terra Iemeçena, ou En-  
xouia, hos quaes se chamão todos  
Arabes, que assi hũs quomo hos  
outros diferē algũa cousa da lin-  
goagem dos Barbaros. Mas tor-  
nando aho que toca á guerra, tã-  
to que has nouas da ida do Du-  
que foram diuulgadas, hos Daza-  
mor se fortaleçeram ho milhor q̃  
poderam, assi de munições, quo-

mo de gente, de modo que quã-  
do ha nossa armada chegou diãte  
do porto hauia na çidade, & fo-  
ra della muita gente de guerra,  
de que hos capitães, & pessoas  
pricipaes, eram Moleizeyam se-  
nhor da çidade, que andaua no  
campo com hũa grossa compa-  
nhia de gente de pé, & de cauallo  
com dous seus filhos homēs, a tē-  
çam de dar batalha aho Duque.  
Da çidade era capitão çide Man-  
çor, a quem Moleizeyam dera dis-  
so ho cargo, homem em que hos  
Mouros tinham mui grande fé,  
por ser mui arriscado cavalleiro,  
& com elle hum seu irmão, & assi  
estaua na çidade Alesemão senhor  
da villa de Targa, & outros capi-  
tães, & gente nobre que vieram  
aho socorro: contra ha qual çida-  
de, estando nesta ordem, ho Du-  
que abalou de Mazagão aho pri-  
meiro dia do mes de Setembro,  
deste anno de mil, & quinhētos,  
& treze, com todo seu exercito or-  
denado quomo conuinha, ten-  
do ja mandado Pedrafonso da-  
guiar com ha armada aho rio Da-  
zamor, pera que com hos nauios  
pequenos entrassem por elle arri-  
ba, ahos quaes fez passar ha mór  
parte da artelharia, & munições  
de guerra neçessarias pera ho có-  
bate, em cuja companhia man-  
dou Garcia de mello Anadel mór  
& capitão dos bésteiros da fal-  
drilha, pera irem queimar algũas  
jangadas, & caniçadas de palha,

M breu,



### Terceira parte da Chronica

breu, & alcatrão que hos Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, ho que assi fizeram antes de ho Duque chegar á cidade, passando com hos navios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguiu do ho Duque seu caminho algũs Mouros de cavallo vieram commetter ho Adail Francisco de pedrosa, que iha diante descobrindo ho campo, & ha escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom loão d meneses, com algũa gente de cavallo, da que leuaua na vanguarda que lhe ho Duque deu a cargo. Mas hos Mouros recreçeram tanto, que foi necessario mandar ho Duque ho Conde de Borba, cunhado do mesmo dom loão, com mais gente, áhos quaes porque hos Mouros carregauão sobrelles, ho Duque em pessoa acudio, com algũs poucos de cavallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pé, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre hos Christãos, & hos Mouros, & posto que ho esquadrão fosse delles comettido com muito esforço ho nam poderam entrar, no que estiueram atte ser noite, em que se departiram todos, sem haüer da nossa parte outra perda, que de seis cavallos, & sair da pelleja ferido em hum pé dom Bernardo coutinho, filho do

conde de Borba, & Rui diaz pao no rosto dos mouros ficaram mortos no campo dez, entre hos quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Çide Aço, q em outro tempo fora grande seruidor delrei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça não cessaua, nem por isso ho exercito deixaua de fazer seu caminho, na ordem em que partira de Mazagão, atte chegara Azamor, onde se aquella noite alojou de longo do rio, defronte donde hos nossos navios estauam ancorados. Aho outro dia pela manhã mandou ho Duque tirar em terra algũa artelharia grossa, & outros petrechos pera dar cõbate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cavallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombardas do arraial, dando mostra de quererem pelejar: ho que vendo ho Conde d Borba pediu licença aho Duque pera lhes sair, mas per respeito que a isso teue, lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar ha cidade, q nam em cometter cousa que lho podesse estoruar pelo que hos Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada ha artelharia em terra, & has mais cousas que cumpriam pera ho combate, ho mandou ho Duque dar, per conselho de dom loam de mences



meneses, posto q̃ fosse cōtrariado  
dalgũas pessoas, pera ho que elle  
geo dom Luis de meneses, & Ge-  
orge barreto, com ha gente do  
Algarue que era de suas capita-  
nias, & a Ioão da sylua com ha gẽ  
te do Bispo do Algarue dom Fer-  
nando coutinho seu tio, & por  
capitão delles todos dom Ioão d̃  
meneses, que daua ordem a tu-  
do ho que compria, & mandaua  
fazer a cada hum ho queera neces-  
sario, no qual combate, posto q̃  
has mantas estiuessẽ postas aho  
muro, & lho hos nossos ja come-  
çassẽ de picar per baixo dellas,  
hos mouros se defendiam quo-  
mo mui esforçados caualleiros,  
ferindo algũs dos nossos com ti-  
ros darremesso, & panelas d̃ breu  
alcatrão, & outros materiaes que  
lançauam de cima do muro.  
Durando assi ho combate, ja so-  
bela tarde, andando çide Mãçor,  
capitão da çidade, que ali tinha  
Moleizeão quomo seu soldado,  
animando hos seus sobelo muro  
lhe deram do nosso campo com  
hum tiro de bombarda pelos pei-  
tos, de q̃ caiho morto, cuja mor-  
te foi causa de hos de dentro da-  
rem logo hũa grande grita d̃ cho-  
ro, & pranto, que hos nossos ou-  
uiram: pelo que naquella noite  
despejaram ha çidade, sem quere-  
rem sperar ho segundo combate,  
& foi tanta ha pressa aho sair, que  
nas portas morreram abafados  
mais de oitenta pessoas. Despeja-  
da assi ha çidade, sendo ainda noi-

te, hum Iudeu de naçam Portu-  
gues, per nome Iacob Adibe, dos  
q̃ se foram deste Regno, que ahi  
era morador, chamou de riba do  
muro Diogo berrio, de quem a-  
tras fiz mençam, que estaua na  
frota, & lhe pedio seguro pera ir  
fallar aho Duque, ho qual Iudeu  
em chegando se pos em geolhos,  
pedindolhe seguro de sua vida,  
& fazenda, & assi tambem de to-  
dolos Iudeus que viuiam em Aza-  
mor, por aluissaras das nouas que  
lhe trazia de ser ha çidade despe-  
jada. Ho Duque fez aleuantar  
ho Iudeu, & postos hos geolhos  
no chão, & has maos, & hos o-  
lhos aleuantados pera ho çeo,  
deu graças a nosso senhor Iesu  
Christo, pela grande merçe que  
lhe fizera, de ganhar hũa tal, &  
tam nobre çidade, sem perda dos  
que com elle iham, & aho Iudeu  
conçedeo ho que lhe pedio, &  
em amanheçedo mandou a Ioão  
soarez, Rui de farão, & Sebasti-  
ão pequeno seu criado, que en-  
trassem na çidade, & com elle ho  
corregedor, pera defender hos  
Iudeus que hos nam roubassẽ,  
& lhes dixe que fezessem loguo  
poer pelas ameas do muro, & tor-  
res da çidade badeiras das armas,  
& insignias do regno, em final de  
victoria, & que repartissẽ hos  
apousentos, & na mezquita mór  
mandasse conçertar hum altar pa-  
se nelle dizer naquella dia Missa,  
a qual cõ ajuda de Deos elle seria  
presente. Ho q̃ assi feito ho Duq̃



### Terçeira parte da Chronica

entrou na çidade com ha compa-  
nhia que pera isso ordenou, &  
fez loguo consagrar ha mezqui-  
ta, aque pos nome da aduoca-  
çam do Spiritu sancto, donde  
ouuida ha Missa, se foi apoustar  
nas principaes casas que haueria na  
çidade, & assi ho fezeram també  
hos outros que com elle entra-  
ram ho melhor que cada hum po-  
de: na qual ho mais do despojo  
que se achou, foram algũas bom-  
bardas que hos Mouros não po-  
deram levar, & muito trigo pos-  
to em couas, & muitos saueis es-  
calados. Do qual despojo, ho ma-  
is honroso foram dous sinos de  
obra de dous palmos em alto, q̃  
se acharam na mesma mezquita,  
que ficaram naquella çidade do  
tempo que fora de Christãos. Sa-  
bid apelos moradores da çidades  
de Tite, & Almedina ha toma-  
da Dazamor has despejaram de  
todo, do que çertificado ho Du-  
que, mandou tomar posse da de  
Tite, & Nuno fernandez datai-  
de capitão, & gouernador de Çá-  
fim ha foi tomar de Almedina,  
posto que naquelle tempo paga-  
ua pareas a elrei dom Emanuel, on-  
de achou grande somma de trigo  
& çeuada, & deu della ha capita-  
nia a çide Iheabentafuf, de que  
lhe tomou ha menajem em nome  
del Rei, & deu saluo conduto a  
todolos que della saíram, pera se  
tornarem, pagando seu tributo,  
quomo dantes, & pera mór segu-

rança de nam rebelarem, man-  
dou derribardous lanços do mu-  
ro, hum da banda Dazamor, &  
outro da parte de Çafim, & a ç-  
idade se tornou a pouoar, & a ler  
mais prospera do que ho dantes  
era. Has nouas de todas estas  
couas recebeu el Rei per cartas  
do Duque de Bragança, estando  
em Syntra, elle, & ha rainha dõ-  
na Maria sua molher, com has  
quaes se fezeram na corte, & per  
todo ho Regno grandes festas,  
& proçissoes, dando graças aho  
senhor Deos, pelo prospero suc-  
cesso desta viagem: do que loguo  
el Rei screueo has nouas aho Pa-  
pa Leão deçimo, per cujo respei-  
to mandou fazer dentro em ha  
çidade de Roma hũa solemne  
proçissam, & dixe Missa em Pon-  
tificial, na qual houue pregaçam,  
em que se dixeram muitos louuo-  
res delrei dom Emanuel, & dos  
Portugueses, por quam continos  
eram na guerra, por exalçamen-  
to de nossa sancta Fé catholica.  
Depois do Duque ter assossega-  
das, & assentadas has couas que  
comprião á çidade, & recebidos  
algũs Mouros á obediência del-  
rei dom Emanuel, & assi dos de-  
pazes que tambem andauam ale-  
uãtados, quomo doutros que lha  
vieram pedir, determinou de fa-  
zer hũa entrada nas terras da En-  
xouia, & tudo isto por vingan-  
ça das principaes cabildas lhe vi-  
rem pedir paz em nome de toda  
ha



ha prouinçia, & de Ale bemmu-  
me senhor delles, & depois de as-  
sentadas has nam quererem guar-  
dar, pera ho que saího Dazamor  
ahos xxvj dias do mes Doutubro  
& correo toda ha terra da Enxo-  
uia sem achar mais que hū Aduar  
muito pobre de atte duzentas al-  
mas, ho qual depois de tomado  
tornou a soltar, ho que lhe foi  
muito louuado. Feita esta étra-  
da, & ganhada ha grande honrra  
& fama que ho Duque alcançou  
nesta tambem afortunada viajē,  
constrangido da dor, & empacho  
que lhe daua hūa apostema que  
lhe nasceo entre has coxas, que  
ho impedia poder andar a caual-  
lo, se tornou pera ho regno, dei-  
xando quasi todos os seus na ci-  
dade, & toda sua casa encomen-  
dada a dom Francisco seu primo,  
que depois foi conde do Vi-  
mioso, na mesma ordem quo-  
mo se elle em pessoa fora presen-  
te: ho que assentado se foi a Ma-  
zagão, donde partio pera ho Re-  
gno, ahos vinte, & hum dias de  
Nouembro, sem trazer mais que  
dous nauios, com que chegou a  
Tavira no regno do Algarue, &  
dahi a Almeirim, onde elRei dō

Emanuel estaua com ha Rai-  
nha, dos quaes, & de to

da ha corte foi mui

bem rece-

bido.

**C**apitu. xlviii. De hūa  
entrada que dom Ioão de me-  
neses, & Rui barreto fizeram  
em terra de mouros sobre du-  
as aldeas que tomarão.



**P**ARTIDO HO DUQUE  
de Bragança Daza-  
mor pera ho regno  
entre dom Ioão de  
meneses que ficaua  
por capitão do campo, & Rui  
barreto que era capitão da ci-  
dade, houve algūas diferenças sobre  
ha parte que a cada hum tocava,  
açerca de seu cargo, do que sepa-  
radamente dauão conta per suas  
cartas a elRei, das quaes enten-  
dia bem que cada hum delles, &  
assí Nuno fernandez dataide, q̃-  
riam antes perder ha honrra de se-  
rem juntamente vencedores, que  
dar parte de qualquer victoria q̃  
lhes Deos desse a nenhū dos ou-  
tros. Com tudo, assí Nuno fernã-  
dez, quomo dom Ioão, & em sua  
cōpanhia Rui barreto faziam en-  
tradas per terra de Mouros, de q̃  
traziam presas, mas porque has a-  
tras depois da tomada d' Azamor  
atte esta de que agora farei men-  
çam foram de pouca sustança,  
trattarei della particularmēte. Af-  
si que sabendo dom, Ioão de me-  
neses per suas espías, que hos mo-  
radores das aldeas de Benacafiz,  
& Tafuf, situadas na terra da Xer-  
quia, a quinze legoas Dazamor,  
delongo do rio, estauam mui-  
to descuidados de hos nossos



### Terceira parte da Chronica

hos irem buscar, partio da cidade no mes de Feureiro, de mil, & quinhentos, & quatorze, hũ fabbado á boca da noite, cõ mil, & duzentas lanças, & mil homens de pé beſteiros, & eſpingardeiros, donde foram amanhecer sette legoas, & ali eſtiueram em folga, atte ho meo dia. Deſte lugar foram ter em ſe poendo ho Sol á ſerra verde, que começa do rio Damamor atte acabar nos coles d'Haſara, no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros, que fazem eſtreita vida, & ſeparada de toda conuerſaçam, comendo ſõmente heruas, & fructas que dá aquella ſerra, que he toda cuberta, & cercada de aruoredo, & muito freſca per caſo das muitas fontes, & lagos que nella ha. Dali partiram na vela dalua, pera darem na aldea de Benaçaſiz, que eſtá duas legoas mais a diante, onde chegaram em amanhecendo, a qual he aſſentada ſobre hum monte redondo; & poſto que hos moradores ſe deſſeſſem aſſaz bem, ha tomarão ſem perigar nenhum dos noſſos, & captiuaram cento, & oitenta almas, porque has mais ſe ſaluarão lançandoſſe pelas barrocas, que ihão da villa ter aho rio, no qual ſe afogaram muitos, & outros ſe ſaluaram a nado. Ganhada eſta aldea, & tirado ho deſpojo que ſe nella achou, lhe mandaram poer ho fogo, de que ardeo toda. E qñto á outra aldea de Taſuf, dõ loão

mandou do caminho, antes d' chegar a Benaçaſiz, dom Bernardo Emanuel, camareiro mór del Rei, & loão da ſylua ſobrella, por eſtar mais abaixo, & ſelhe nam acolherem hos moradores, entre tanto que deſſe na outra, & porque ha terra he muito aſpera, forão dom Bernardo, & loão da ſylua ſempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão alinhã a eſta aldea de Taſuf que ha nã achafſem ja deſpejada: ho que vendo correram per hum barrocal abaixo atte vi-rem dar no rio, onde acharam muitos mouros, mouras, & meninos, que hũs ſe lãçauam á aguoa, & outros andauam ja nadando pera ſe ſaluaſſem da outra banda do rio. Com tudo hauia na borda delle hum magote, de quaſi trezentos villãos adargados, que todos jũtos fizeram roſto a hos noſſos, hos quaes dom Bernardo cometteo com ha ſua gente, porque loão da ſylua paſſara hũa ponta d' rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda ſe ſaluaram a nado. Neſtes adargados deu dom Bernardo, indo em ſua companhia Afonſo telez ſeu primo, loão dornelas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, hos quaes poſto que nelles achafſem aſſaz de reſiſtencia, deſbaratarão, ſem captiuarem mais q̃ dous, porque hos outros ſe



se lançaram á aguoa, onde Afonso telez mattou hum darremesso & Rui de miranda outro, & Duarte do quintal dous. Ho q̃ feito dom Bernardo se foi pera a aldeia, em que achou muito trigo, çeuada, galinhas, & outros manti-  
mêtos, onde repousando chegou Rui barreto da aldeia que ja tinha tomada dom Ioão, q̃ per seu mandado iha recolhendo ha gente q̃ andaua espalhada pelo campo, & delongo do rio, & dixe a dō Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom Ioão esta-  
ua, aho que lhe respondeo que ho faria quomo fosse tēpo, & repou-  
fasse do trabalho passado, q̃ quan-  
to á gente que com elle viera, elle  
mesmo ha recolheria, conuidan-  
doho pera ho jantar, de que esta-  
ua bem prouido: mas Rui barre-  
to passou a diante a fazer ho aque-  
iha. Ho que sabido per dom Ioão  
de meneses, mandou a Lopo ca-  
breira que fosse tomar ha fé a dō  
Bernardo da sua parte, & lhe dixe  
se que se recolhesse logo pera on-  
de elle estaua, ha qual não quis  
dar. Contudo depois de comer,  
& repousarē, dom Bernardo mã-  
dou tocar has trombetas, & com  
toda sua gēte recolhida, & oitēta  
almas que captivára, & muito ga-  
do grosso, & meudo se foi pa dō  
Ioão, que ho recebeo com muita  
alegria, lançandolhe hos braços  
no pescoço, & ha bēçam, por quã-  
bem ho tinha feito. Dali toman-  
do dom Ioão seu caminho pa A-

zamor, com toda ha caualgada, q̃  
seria de duzentas almas, & muito  
gado vacum, meudo, camelos, ca-  
uallos, & outras alimarias, veio  
dormir a Mercultão, que he qua-  
tro legoas destas duas aldeas, don-  
de no romper dalua partio, & a  
terça feira vieram ter a hūs adua-  
res de Oledambram, leuando  
dom Bernardo ha diâteira,  
no qual dia entrarão  
antes do sol pos-  
sto em Aza-  
mor.

¶

### Capit. xlix. Do sitio Da

ÇIDADE DE TEDNEST, SI-  
tuada na prouinçia de Hea; &  
de quomo Çide Iheabentafuf  
desbaratou ho Serife, & dalgūs  
recados que houue entre dom  
Ioão de meneses, & Nuno fer-  
nandez dataide, pera irē sobe-  
la çidade de Marrocos que nã  
houueram effeito.



ENTRE HAS ÇIDA-  
des da prouinçia de  
Hea, ha de Tednest  
he hũa das mais an-  
tigas, & situada em  
hũa fermosa varzea de terra mui-  
to chã, era çercada de muro feito  
com madeira, & mato abotuma-  
do com jesso, d̃ modo q̃ de pedra,  
& cal não fora mais forte. Hauia  
nella mais de mil, & quinhētos  
fogos, alē dos dos Iudeus, q̃ passa-  
uã de çeto, & hũa mezquita d̃ grã

M 4 romagē,



### Terceira parte da Chronica

romagem, em que per este respeito hauiam muitos sacerdotes. Delo go do muro passa hum rio q̃ corre todo aquelle campo, de q̃ se ajuda pera regar seus pumares, & hortas, em que ha muitas, & boas frutas, hortaliça, & heruas d̃cheiro. Nesta çidade tinha ho Serife hũs paços com muitos jardis, & tanques de aguoas, sobela q̃l determinou Nuno fernandez datai de ir com quatro çentas lanças, leuando em sua companhia Çide Iheabentafuf com dous mil de caualllo, & sette çentos de pé, das cabildas Dabida, & Garabia, que ho estauam sperando no rio Daguz, do que Nuno fernandez auisou dom loã de meneses, dizendolhe que ho speraua em Almedina: ho qual nam podendo logo abalar, mādou diante dō Bernardo Emanuel com çento, & vinte lâças, & elle se veo depois com seis çentas & mil homẽs de pé, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & algũs bẽsteiros, espingardeiros, & gente de pé. Mas Nuno fernãdez quomo mandou este recado a dō loã, sem mais sperar reposta, tendosse por satisfeito do comprime to que com elle fezera, com cobiça de ser toda ha honrra sua, partito logo de Çasim com sua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com çide Iheebentafuf, ahos quaes caminhando perá çidade d̃ Tednest, veo ho Serife aho encontro com quatro mil de caualllo, & hũ campo raso, dezoito legoas de

Çasim, com quem çide Iheabentafuf com hos seus trauou ha batalha. Estando Nuno fernandez q̃do sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi sol posto, ho Serife foi desbaratado dos mesmos Mouros da capitania de çide Iheabentafuf, aho alcãçe dos quaes Nuno fernãdez sa iho, seguindo ambos a victoria, tãto quanto ho dia deu lugar, em q̃ foram mortos, & presos muitos dos imigos, & algũs dos da companhia de çide Iheabentafuf mortos. Ho despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, caualllos, & outras alimarias. Desbaratado ho Serife, Nuno fernandez entrou paçifico na çidade de Tednest: ho que tudo passou no anno de nouẽcentos, & dezoito, da conta do milessimo de Mafamede, ha qual hos mouros chamão lehegira, da q̃l victoria hos Scriptoros mouros fazem mença. Nuno fernandez auisou do que passaua dom loã de meneses por suas cartas, que ho acharam ja em Almedina, ahos xxviij dias de Fevereiro deste anno de M. D. xii i porque quomo fica dito, tanto q̃ recebeo e Azamor ha carta d̃ Nuno fernandez, mandou logo dō Bernardo Emanuel com çeto, & vinte lanças com q̃ chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas de Azamor, hũa segunda feira q̃ foi hum dia depois de Nuno fernandez



nãdez ter entrado no lugar, & dõ  
 João seguindo seu caminhoa Al  
 medina passou pelas villas de Gu  
 lez, & Terter, que eram de Mou  
 ros de pazes, de quem foi bem re  
 cebido, & é Almedina muito mi  
 lhor de Çide Alemeimão, capitão  
 da cidade. Daqui foi dom João  
 ter a Chiquer, cõ tençam de che  
 gar a Marrocos sem Nuno fernã  
 dez: no qual lugar de chiquer ha  
 veria então obra de vinte casas, e  
 que morauam sacerdotes, que ser  
 uião em hum alcorão que ali está  
 mui nomeado entre hos mouros,  
 onde vem muitos, & de remotas  
 prouíncias em romaria, por terẽ  
 que Mafamede ho mādou fazer.  
 Deste lugar a Marrocos nam ha  
 mais de noue legoas, onde dom  
 João recebeu cartas de Nuno fer  
 nandez, em reposta d'outras q̃ lhe  
 mandára, per que lhe fazia saber,  
 que sua tençam era ir ver esta ci  
 dade, que pois estava senhor do  
 campo, & de Tednest, que ho se  
 guisse que elle ho iria sperado: ha  
 reposta de Nuno fernandez, a dõ  
 João, era pedirhe que desistisse  
 do caminho que queria fazer, &  
 quisesse ir a Tednest, onde elle es  
 tava assentando pazes com hos  
 Mouros, & concertos sobelos trí  
 butos que havião de pagar, pera  
 nisso ho fauorecer, & dar seu con  
 selho, porque em quanto isto não  
 fezesse, se nam atreuia partir dali.  
 Ho que vendo dom João, posto q̃  
 entendesse has manhas que com  
 elle vsaua Nuno fernãdez, fez vol

ta perã Tednest, tornando a tras  
 do caminho que tinha feito doze  
 legoas: ali acordarão per parecer  
 de Nuno fernandez, que cõ toda  
 ha gente que tinha, & oito çentas  
 lanças de Mouros Dalmedina, cõ  
 que viera dom Afonso de Farão,  
 genro de Nuno fernandez, se fol  
 sem ajuntar com çide Iheabenta  
 fuf, que estava dali a duas legoas,  
 pa iremdar emhũ lugar forte que  
 está na serra, tres legoas de Ted  
 nest, & por nam serem sentidos to  
 maram ho caminho desuiado, per  
 hũa serra aspera, que passarão cõ  
 muito trabalho: mas nem assi se  
 pode fazer com tanto resguardo  
 que hos moradores do lugar ho  
 não soubessem, & se saísem com  
 suas molheres, filhos, & ho melhor  
 d' suas fazēdas, cõtudo Nuno fer  
 nandez que leuaua ha dianteira,  
 captiuou çinquenta almas, &  
 dali se tornaram a hos aduares de  
 çide Iheabentafuf, com tençam d'  
 irem todos a Marrocos: mas Nu  
 no fernãdez que tinha pouca vó  
 tade de chegar lá, em companhia  
 de dom João de meneses, se excu  
 sou outra vez de ho fazer, atte nã  
 ter assentadas pazes com hos mo  
 radores de toda aquella comar  
 qua, & ha deixar allossegada: ho q̃  
 vendo dom João se despedio d'lle  
 affaz desgostoso, & ho mesmo fe  
 zeram todos los Christãos, & Mou  
 ros por lhes fazer perder hũa tão  
 honrrada empresa. Dali veio dom  
 João dormir a Aberamboer q̃ era  
 de pazes, onde achou nouas que

Molei



## Terceira parte da Chronica

Molei Mafamede rei de Féz', & Molei nácer, rei de Mequinez vinham cercar Azamor, com gram poder de gente, pelo que dō loão tomou ho caminho mais apressado do que cuidaua, & por ho rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em ho passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que estaua em Çafim, & de çide Alemeimão alcaide de Almedina, perq̃ lhe affirmarão terse por certo esta noua. Ho que sabido, dom loão com hamór pressa que pode se partio logo, & passando pela serra de Benimagre recebeo outras cartas de Rui barreto, afirmãdolhe ser verdade ho q̃ se dizia da vinda destes dous Reis, & que arreçeaua q̃ no caminho ho encontrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo escreveu a dom Bernardo Emanuel, q̃ ficára com Nuno fernandez, & a outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Çernu lugar d' çide lhe abentafuf, situado entre Azamor, & Almedina, & a Nuno fernandez q̃ lhe mandasse biscoito, poluora, pilouros, lanças, & setas pera se de tudo ajudar, se achasse esta gête de cauallo no caminho: do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera Çafim com toda ha gente, dando por excusa, que deixára pouca na çidade, que havia medo que viessem algũs mouros sobrela. Da serra de Benimagre foi

ter dom loam a Almedina, onde foi bem festejado de çide Alemeimão, auisandoho que fosse a bõ recado, porque arreçeaua que antes que chegasse a Tite se encontrassem cõ elle hos Alcaides del-Rei de Féz, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homens d' pé, & que assi ho sabia de certo, p' escuitas que trazia no campo. Dali passando per Tite, & Agulez, q̃ eram villas de pazes, veo repou-sar a hũs paços que estam sette le-goas Dazamor, donde dom loam tendo suspeita de ho virẽ cometer estes alcaides, caminhou com suas azes ordenadas, leuando ha dianteira loam da sylua, & ha re-çaga Alvaro caruallho, & loam soarez: na qual ordem chegou a Azamor hũa quarta feira xxij dias do mes de Março, & xxv depois que della partira.

**Capitu. I.** De quomo dom loam de meneses, & Nuno fernandez dataide foram buscar hos alcaides del-Rei de Féz, & Mequinez, aho pé da serra verde, em terra da Duçalla onde se deram batalha, & do q̃ se nisso passou.



E POIS DE DOM loam ser em Azamor, teue recado certo, per mouros de pazes, d' quomo hos alcaides Latar, & Lutete que el-Rei de Féz mandaua em socorro ahos



ahos da Duecala, & Xerquia sperauam por el Rei de Miquinez, q̃ estaua na cidade de Nafé, cō mui tagente de pé, & decauallo, pera com toda esta cōpanhia vir poer cerco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em hũa villa forte, que se chama Baluão, determinou de ir pellejar cō elles, & destroir a villa, do que logo per suas cartas auisou Nuno fernandez dataide, pedindolhe, que por seruiço de Deos, & del Rei se quisesse achar neste feito, pera ho q̃ se logo apercebeo, & mandou recado a dom loão, que çide lheabêtafuf selhe offereçera pera esta jornada com toda sua gēte, que elle se despachasse, porque nos aduares do dito çide lheabêtafuf, que eram junto Dalmedina, ho iriã sperar, pera onde dom loão mandou logo loão soarez, com çento de cauallo, & algũs bêsteiros, & espingardeiros, per quem mandou dizer a Nuno fernandez q̃ nos Aduares ho nam sperasse, senam ē Saez, q̃ sam oito legoas Dazamor, ou em Gilez, que sam quinze: ho que fez mais por entēder das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio, que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal, & ficar nessa reputaçamentrehos mouros. Partido loão soarez, abalou dom loão Dazamor a hũa quarta feira, que era de treuas, doze dias do mes Dabril deste anno de M. D. xiiii, com oito çentas lanças, & mil homēs de pé, bêstei

ros, espingardeiros, & de ordenança, de que eram coroneis Pero de Moraes, & loão rodriguez. No q̃l dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez, que elle com çide lheabêtafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia, em q̃ entravam trezêtas Dabida, eram ja em caminho pera se virem ajuntar cō elle, nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluão: porque ha noua dos alcaides estarem determinados de pellejar cō elles, se tinha por mui çerta. Fazendo dom loão seu caminho, entrou no campo da Duecalla aho outro dia pela manhã, q̃ era quinta feira de laua pés, & se foi lojar aho redor de hũas alagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, & çide lheabêtafuf, & logo ali acordarão, que no quarto da prima partissem, pera no daluadarem de subito sobre hos Alcaides. Caminhando assi todos afloantes de romper de todo ha alua, em festa feira das indulgências, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das q̃es hastes erão da gēte de doloão, elle ē hũa, & Rui barreto em outra, & loão gonçaluez da camara filho d̃ Simão gonçaluez capitão da ilha da madeira, com Alvaro de carualho, & loam da sylua na terceira, & Nuno fernandez cō dom Afonso de Farão seu genrro na quarta, & çide



### Terceira parte da Chronica

& çide Iheabétafuf com toda ha sua gente na quinta. Detras destas çinquo azes iham, Pero de mo-  
raes, & loão rodriguez coroneis com ha gente dordenança, é do-  
us esquadrões, & no meo delles ha fardajem, & carriagem, & algũ-  
as carretas com bôbardas, & mu-  
nições de guerra que leuauão diã-  
te dos esquadrões, por guardados  
q̃es deixou dō loão algũs d̃ caual-  
lo, com ho seu guião. Ho que tu-  
do posto em ordem, correndo to-  
dolas azes, animaua cada hum cō  
sua acostumada prudência, & grã  
de esforço, dizendolhes ho q̃ ha-  
nião de fazer, mandando logo a-  
balar ho exercito, com q̃ chegou  
a vista dos Alcaides, depois do sol  
saiado, hos quaes estauam em hũ  
campo raso. E porque dom loão  
vio que algũs dos mouros enca-  
minhauão pera hũa serra que está  
junto deste campo, á qual se se a-  
colhessem, hos nam poderia co-  
metter á sua vôtade, mādou logo  
tocar has trôbetas, encaminhan-  
do pera elles: & porque ha gente  
de pé, & ordenança nam podia se-  
guir ha de cauallo, mandou a hos  
coroneis que com ha carriagem  
toda junta caminhasse ho mais de  
pressa que podessem pera ho lu-  
gar onde cuidaua de dar ha bata-  
lha. Hos mouros q̃ eram per to-  
dos mais de quatro mil de caual-  
lo, & grão numero de pé, vendo  
ha determinaçam dos nossos, & q̃  
se não podião ja recolher á serra,  
senam com muito perigo, porq̃

forçadamente huião de passar hũ  
canal de hum rio denxurrada que  
entam estaua seco, fezeram rosto,  
ordenando de quatro batalhas q̃  
eram de gente de cauallo, tres, &  
pera mór sua auantagem trazião  
diante hos espingardeiros, & bé-  
steiros, que por começarem de ti-  
rar de longe, fezeram pouco dāno  
ás nossas batalhas, contra has qua-  
es, átes que se mouessem abalou-  
dom loão cō hos seus tres esqua-  
drões de gente de cauallo, cō tan-  
to esforço que lhes rompeo has  
tres batalhas, & hos fez voltar to-  
dos perá serra, no alcance dos q̃es  
foi atte chegar aho rio seque, ho  
qual não quis passar por saber ho  
perigo que nisso hauia. Nuno fer-  
nandez aquem era ordenado que  
desse é hũa das batalhas dos mou-  
ros de cauallo ho nam fez, porq̃  
se desuiaram do posto em q̃ hos  
hauia de cometer, & andauã tra-  
uados com dom loão: com tudo  
deu com ha sua gente nos Mou-  
ros de pé, de que mattou muitos,  
& hos que escaparam se acolherã  
á serra. Neste alcance nam pode  
tanto ha obediência deuida a dō  
loão quomo capitão gèral, q̃ mui-  
tos dos nossos se nam desmandas-  
sem, seguindo hos Mouros atte é  
trar cō elles pela serra dètro, pelo  
que mandou logo dom Garcia d̃  
meneses seu sobrinho, pera q̃ hos  
fezesse recolher, & assi ho fez, to-  
mando ha dianteira, & andando  
assi recolhendo ha gente, achou  
Aires tellez que lhe dixe, á senhor  
que



que não he tempo de ter, senão d' ensecar estes mouros atte Fêz, cõ has quaes palauras, hos que dom Garçia ja trazia recolhidos começaram de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez: ho que vê do dom Garçia lhe dixe, senhor assi quereis vos, hora seja atte alê de Fêz, ho que dito se foi d' mestura com elles, hos mouros vêdo quão poucos estes eram, voltarão sobrelles. Ho que vendo dô loão & quomo com estes que entrará pela serra, fora ho seu alferes com ha bandeira determinou passar a ribeira, posto que visse ho grãde perigo que nisso hauia, onde se pôs em corpo pera recolher esses que da serra ja via vir desbaratados, & pera mór segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pé alem da ribeira, q' foi causa de ho nam desbaratarem de todo. Nuno fernandez dataide vêdo ha desordem da gente d' dom loão se poscom toda ha sua áquê da ribeira, ha qual se passara, pode ser que nam fora a perda tamanha. Çide lhe abentafuf não acudio a este desconçerto, porque do lugar onde se ordenou que estiuessse, vendo ha sua gente quomo hos Mouros foram desbaratados do primeiro encontro, selhe desmandaram a roubar ho câpo, sem elle nisso poder poer ordem. Assi que estando dô loão alem da ribeira, & Nuno fernandez aquem desuiado da parajem, onde dom loão tinha ha sua gente, hos que

se vinhão recolhendo da serra se saluauam na companhia decada hum daquelles aque se achauam mais vezinhos. Mashos mouros q' se acolheram á serra voltaram cõ tanto impeto, que sem nenhũ receo cometeram dom loão de meneses, & lhe fizeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuesssem Rui barreto, loão soarez, Alvaro de carualho, loão gonçaluez da camara, loão da sylua, & outros fidalgos cõ toda sua gente, em que dâbalas partes houue mortos, & feridos. Ho qual canal desta ribeira seca, passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começarão de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, hauendo tres que se ha batalha começara, em que morreram mais de çinquenta de cauallo, hos mais delles homês nobres, de que porei hos nomes daq'lles que soube. Dom Garçia de meneses, filho do conde d' Cantanhede, dô Fernando d' meneses, filho de dô Rodrigo d' meneses, sobrinhos de dom loão d' meneses, Aires tellez d' meneses, filho d' Rui tellez, dom Francisco deça filho d' dom loam deça Destremoz, Fernã coutinho d' Santarem, Diogo de souza, Antonio d' sampaio, Martim calado d' Setuual, George barbudo, Aires brandão, loão gonçaluez d' lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pé morreo pouca, hos



### Terceira parte da Chronica

hos feridos passariam de çeto, entre hos quaes foi hum dō Rodrigo d' crasto, & outro Martim Teixeira em hũa mão, de hũa sétada. Acharanffe neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & loão brandão prouedor das capelas, & outros fidalgos, & caualleiros de que não pude saber hos nomes. Hos guiões Daluaro de carualho, & d' loão da sylua se perderam, & loão gonçaluez da camara foi ferido d' hũa seta no braço ezquerdo, que trouxe pregada nelle atte que se ha batalha acabou. Dos Mouros (segundo se depois soube, & ho Nuno fernádez per suas cartas afirmou a el Rei) morreram mais de dous mil, & se is çentos, entre hos quaes foi hum dos alcaides del Rei d' Féz, & outro foi derribado, q se saluou deixando ha lança, adarga, & cauallo: morreram sette Xeques da xerquia, & seis çentos, & çinquenta beisteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Hos captiuos passaram de duzentas, & oitenta almas, em q entraram todas as mulheres, & filhos dos Xeques q se acharam na batalha, hos quaes captiuos ficarão à parte dos Christãos, & ho despojo do ouro, & prata, gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com hos Mouros de çide Iheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom loão dormir com toda ha gente, assi Christãos quomo Mouros, a hos aduares de

çide Iheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu ha batalha: aho outro dia se despedio dō loão d' Nuno fernádez, & de çide Iheabentafuf, & aho outro que era d' Pascoa, entrou pela manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois d' ser em Almedina, deixou ali çide Iheabentafuf, & tomando seu caminho pera Çafim, chegou á çidade terça feira em se poendo ho sol, onde foi recebido com muita alegria, & ho mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque has nouas que se logo espalharam antes de chegarem foram, que erão hos mais delles mortos, & captiuos.

**Capitu. li.** De quomo Moleinaçer rei de Mequinez veo com todo seu poder pera çercar ha çidade Dazamor, & do dāno que fez nas terras da Xerquia, & da Duecalla, & do que mais passou atte se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom loão d' menses, & de quomo el Rei mandou depois delle ser fallecido por capitão Dazamor dō Pedro d' souza.



**N** T E H O S R E I S. d' Féz, & d' Mequinez foi assentado, q ho d' Mequinez cō ha sua gente, & com hos alcaides del Rei de Féz viesse çercar Azamor, pera ho que ho de Mequinez



Mequinez ajuntou toda ha gēte q̃ pode, assi dos seus quomo dos Arabes, & Enxouuios, & aho sabado pela manhã vespera de Pascoa, sem saber do recontro dentre hos seus, & hos Portugueses, chegou aho rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sette dias em ho passar, entre Alquimez, & Baluão, no que trabalhando, lhe veo ha noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom Ioão ho proposito com q̃ vinha Moleinaçer rei de Mequinez, & q̃ ha mór parte da sua gente era ja passada, auisou elrei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe socorro, que lhe logo mandou, mas delle nam houue neçesidade, por Moleinaçer sena matreuer a vir poer ho çerco, per aho qual se dô Ioão aperçebio ho mi lhor que pode, repartindo suas es tanças pelas pessoas que pera isso lhe pareciam idoneas, prouendo em todas as cousas neçessarias pera se poder defender de tanta multidão de gēte, em que entrava ho mór poder destes dous Reis de Fêz, & Mequinez: mas ho de Mequinez depois de ter passado ho rio, per conselho dos seus, & principalmete dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram jutos com elle desistio do proposito cō que vinha, & tomou outro de ir sobre ha comarqua de Almeida, & destruir de todo ha çidad, & çide Iheabentafuf. Ha gente q̃ Moleinaçer rei de Mequinez tra-

zia de pé, & de cauallo era tanta q̃ per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estoruasse. Chegando á çidade de Almedina ha tomou com pouca resistencia, & mādou cortar has cabeças a tres dos principaes della, que ali quiserão ficar, contra parecer de Alemeimão, que sabendo ho poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho, molheres, & casa a Çafim. Çide Iheabētafuf quomo soube da vinda de Moleinaçer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, aho que logo mandou dō Rodrigo de noronha com sōs vinte de cauallo, nam lhe quis mandar mais, por se temer do çerco. Mas vendo Iheabētafuf ho pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernãdez, se foi de hũa sua villa, per nome Çerru, de que lhe elrei dom Emanuel fezera merçe, pera Çafim, com toda sua casa, & gente de guerra bē ordenada, deixando todos los poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteu tanto, q̃ el Rei de Mequinez ho alcançou no caminho, onde houue entrelles hũa aspera batalha, em q̃ mattaram algūs de cauallo dos de çide Iheabētafuf, entre hos quaes foi ho Xeque Benamira, dos principaes da cabilda d Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomarão mil camellos carregados. Da parte del Rei mor-

reram



### Terçeira parte da Chronica

reram mais de çinquenta de cavallo, entre hos quaes foi hũ xeç de Molei mafamede rei d Fèz, gèral de toda ha sua gente, que então andaua com ho d Mequinez: ha qual pelleja acabada, emq çide lheabentafuf fez feitos de tão estremado caualleiro, que pos espãto a todos los que ho viram, elle se guio seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, & arraial pegado com hos Muros da cidade. Moleinaçer rei de Mequinez se tornou do lugar dõ de foi este recontro pera Çernu, que está tres legoas de çafim, onde esteue algũs dias cõ muito trabalho, por achar hos poços dãados, & senão poder servir senam da aguoados que mandaua abrir de nouo, ho que sabendo lheabentafuf, & conhecendo quomo caualleiro a fraqueza del Rei, lhefoi de noite dar no arraial, levando consigo algũs Christãos homens nobres, desejosos de ganhar hõra, que selhe conuidaram pera este negocio: mas por el Rei ser auisado per suas espias, aleuantou na mesma noite ho arraial de Çernu & se foi pera Tudella. Ho que védo hos mouros da xerquia, & ho pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alé de tudo lhes nam mantiuera nenhũa cousa das que lhe prometera, que eram çercar Azamor, & çafim, & tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar has pazes

que tinham com elrei dom Emanuel: mas aconselhados do q lhes mais cumpria, sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde ho desbarataram, & lhe captiuaram mais de mil homes, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por saluar sua pessoa se acolheo com algũs dos seus á ferra & dahi com muita perda, & deshonra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em çafim, & Azamor, veo dom Ioão de menses á doeçer, no qual procedendo esta má disposiçam, lhe chegarão cartas del Rei, de muitos agardeçimentos, pelos seruiços que lhe e Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda ali ficar dous meses, mas dõ Ioão por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com has cousas que cumprião a sua consciencia, que com dar resposta aho que lhe el Rei screuia, recebeu hos Sacramentos da Egreja, estando em todo seu siso, & entendimeto, & depois das cousas que cumprião á saluagam de sua alma, haqual deu a Deos cuja era, hũa segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. X I I I I: seu corpo foi enterrado na Sé da mesma cidade d Azamor, com todas las solemnidades, & honrras requeridas a hũ tal pessoa, com muita dõr, & tristeza de todos los que se entam ali acharam. E porque das proezas,

discrição,



discrição, & saber deste valeroso caualleiro haueria muito que tratar, ho nam faço, por não parecer suspeito, em dizer na verdade has virtudes, & boas partes que nelle houue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitão Dazamor, assi do campo quomo da cidade, dom Pedro de Sousa, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que lá fez se tratará a ho diante, onde for necessário, & a Rui barreto screueo que se viesse pera ho regno: no que el Rei pueo, deste modo, por euitar outros taes descôcertos, quomo hos que houuera entre ho mesmo Rui barreto, & dom João, por hum ser capitão do campo, & outro da cidade.

### Capitu. lii. De duas étra

TRADAS QUE DOM PEDRO de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.



TRAS FICADITO quomo el Rei mandou dom Pedro de meneses cõde Dalcoutim, filho de dõ

Fernando marques de Villa real a Septa por capitão, ho q̃l depois de lá ser, quomo bõ, & esforçado caualleiro nunca çesou de defender quietar hos Mouros cõ entradas q̃ fazia, & mandaua fazer pela terra, cõ q̃ hos cõstrangia deixarem suas casas, quintãs, & castellos q̃ tinham no campo, recolhêdosse ás

villas çercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre has quaes entradas foi hũa no mes de Julho d̃este anno de M. D. xiiii, chegando atte has atalaias de Tutuão, dõde tornou victorioso, & trouxe algũs captiuos, ho que hos Mouros tiueram, em tão que muitos daquela villa se foram pera Féz, & outros se vieram lançar e Septa, entre hos quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tutuão, da casa, & familia dos Alhamazes, linhagẽ q̃ antrelles he muito nobre, & antigua, & hos filhos de Barraxa. Tendo hos mouros por noua q̃ el rei dõ Emanuel queria passar em Africa, tiuerão intelligências cõ hũ Pero arraez Portugues q̃ estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fizeram saber a el Rei que ho queriam servir & ser seus vassallos, se passasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem d̃ menos substancia nam faço mençam, se nam de hũa que neste mesmo anno fez no primeiro dia Doctubro em que soube quomo dous irmãos del Rei de Féz vinham sobre Septa cõ dez mil lanças, & algũa gente de pé, & outra q̃ trazião p mar, hos quaes depois de serẽ e lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas çiladas mandando ha gente de pé que vinha por mar em xxvj barcos, de longo da praia, pera atalharẽ hos nossos, se saíssem a xxv almogaures, que lançaram das çilladas

N em q̃



### Terçeira parte da Chronica

em que estauam, pera correrem atte vista dos nossos atalaías, aos quaes Almogaures ho Conde dō Pedro saího com çento, & trinta de cauallo, de que soltou quinze que hos seguirão atte hauerem vista de hũa das çiladas, donde sairão algũs Mouros seguindohos de tão perto, que foram constangidos recolherensse pera ho Conde. Ho qual vendo que tras estes seguião outros muitos, teue por bom conselho recolherisse pa hos vallos, ho q̃ nam pode fazer sem q̃ nas costas entrassem cō elle duzentos, & çinquenta de cauallo dentro nos mesmos vallos, sobre hos quaes voltou cō toda ha gente q̃ leuaua, em q̃ houue hũa tal peleja, q̃ matarão dos Mouros q̃si duzētos, & dos nossos foram feridos xxxvj; & hũ morto. No q̃l tēpo chegarão hos dous irmãos del Rei de Féz, junto dos vallos cō ha mais gēte q̃ trazião, mandādo logo gastadores pera hos derrubarē, nas costas dos quaes se vicião chegando tanto pa onde ho Conde estaua pellejando, q̃ pela grande multidão q̃ dos Mouros era ja entrada, foi cōstrangido se recolher com sua gēte çerrada peráçidade, no q̃l instante chegaram hos barcos em q̃ vinha ha gēte q̃ dixe, cō tēçam de atalharē a hos nossos, tēdo por çerto q̃ hos leuarião todos nelles, porque segundo ho poder que hos irmãos del Rei de Féz traziam, & saberem ha pouca gēte q̃ hauia na çidade, se podiam cō ra-

zam persuadir fazerem ho aque vinham com pouca dificuldade. Mas Deos ho ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes seruiram hos barcos pera leuarem hos corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles hauer algũs homens nobres, & de authoridade. Ho que feito se recolheram, así hos dos barcos, quomo hos irmãos d̃lrei d̃ Féz, corrédo d̃ caminho a Arzila, dōde leuarã mais de sette çentas cabeças de gado, aho que hos da villa nam poderão resistir pola grossa companhia que era.

**Capitu. liii.** Em que se CONTHEM HO TRESLA- do de hũa carta que elrei dom Emanuel screueo a Nuno fernandez dataide sobelos Mouros da Xerquia.



**R A T A M A N H O** ho nome delrei dō Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, que muitos Mouros se faziam seus vassallos, & tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe q̃ de sua mão possesse hos capitães q̃ tiuesse por bē, pa hos gouernar, & elles lhes obedecerē em seu nome. Entre estes foram hos da Xerquia, hos quaes mandaram a este Reino algũas pessoas de qualidade, que depois de ter ē tratado ho aque vinham, el Rei despedio, & lhes



& lhes fez merces, per quem scre-  
ureo a Nuno fernandez dataide  
hũa carta, de que ho theor he ho  
seguinte. Nuno fernandez ami-  
go, nós el Rei vos enuiamos mui-  
to saudar, com Rui barreto vierã  
a nós Mahamed Mahamed, & Ma-  
hamed Bêçelme, & Naçer zagami  
xeqs Prîcipaes da xerquia, & por si  
& por hos xeqs, & pouos da xer-  
quia nos apõtaram algũas cousas  
fundadas e nosso seruiço, & cõ q̃  
mais descansadamente, & sem im-  
pedimento, nem toruaçam algũa  
nos poderião servir, antre hos q̃-  
es foi que nos prouesse que elles  
fossem apartados sobre si, & sobre  
toda xerquia possessemos hũ nos-  
so Alcaide que hos gouernasse e  
justiça, & tiuesse sobrelles mando  
& jurdiçam, assi, & naquella pro-  
pria forma, modo, & maneira que  
ho era sobre Abida, & Garabia,  
Iheabentafuf, & appontaram, &  
nos pedirão afincadamente por  
merçe que este alcaide houesse-  
mos por bem que fosse Audara-  
mão, que foi criado de Iheabenta-  
fuf, ho qual era apto, & pertencẽ-  
te pera nisso nos poder, & saber bẽ  
servir, do qual ja dâtes muitos di-  
as nós estauamos bẽ informados  
pelo Duque meu muito amado,  
& prezado sobrinho, & assi p ou-  
tras vias, & segũdo informação q̃  
delle temos nos pareceo q̃ nos  
poderia, & saberia nisso servir cõ  
toda lealdade, & fieldade, & mais  
por ser criado de Iheabêtafuf, de  
quẽ aprêderia peras cousas de nos-

so seruiço, toda lealdade, & sendo  
nos isto assi requerido por elles,  
com grande instançia tiuemos so-  
brisso pratica, & olhadas has razõ-  
es per hũa parte, & pela outra, &  
todo los proueitos, & impedimẽ-  
tos que se poderião seguir de lho  
outorgarmos, ou de negarmos, tu-  
do bem visto, acordamos que era  
muito nosso seruiço fazermos no-  
sso Alcaide aho dito Audaramão  
de toda xerquia, & ha apartamos  
com elle sobre si, porque ainda q̃  
Iheabentafuf seja tal seruidor, &  
tam leal, & verdadeiro, & tal pes-  
soa que parecesse que tudo pode-  
ria, seria pera elle grande carga,  
& haueria impedimentos taes dã-  
trelles, que era melhor ficar assi a-  
partada ha xerquia, q̃ debaixo de  
seu mandado, & jurdiçam, & ma-  
is ficado com pessoa que fora seu  
criado, & que quasi pareçia q̃ fica-  
ua tudo e sua mão, & tãbẽ porq̃ a  
carga da Bida, & Garabia he tama-  
nha q̃ abasta pa Iheabêtafuf ter bẽ  
q̃ fazer e ha gouernar, & ministrar  
e iustiça, & ter assi sossegados quo-  
mo hos tẽ, & mesturádosse sẽpre  
haueria toruações, & scãdalos, &  
assêtamos nisso, cõ outras cousas  
q̃ cõ nosco mais assentarã, assi do  
q̃ nos pagarão de tributo, quomo  
e outras cousas, de q̃ leuão assêto  
& capitulos q̃ enuiamos a dõ Pe-  
dro de souza nosso capitão Daza-  
mor, porq̃ ali hão dacudir segũdo  
formados ditos poderes, & assen-  
tos. E porq̃ isso assêtamos, por nos  
parecer cousa de nosso seruiço, &



### Terceira parte da Chronica

no que somos bé seruido, temos por certo que vos não obriga outro nenhum interesse, nem particular respeito, salvo sermos seruidos á nossa vontade, & assi quomo nos conuem, & este temos visto em todos vossos seruiços, que he nosso principal intento, pelo que volo notificamos, & assi volo encomendamos, que esta nossa determinação vos pareça bem pois nós ho hauemos por nosso seruiço, & segūdo que ho temos bem praticado, he ho melhor q se pode fazer. E posto que assi Xerquia apartamos na maneira sobredita, & com alcaide apartado, quanto a hos alimentos da terra, & termo que ha de ficar com Azamor, & com Çafim, nós ho assentaremos quomo nos parecer que seja cousa justa, & honesta pera cada parte, & enuiaremos disso nossa determinação, & teremos lembrança do que acerca disto nos tédescripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nós tratado, por seus seruiços, nós lhe notificamos esta nossa determinação, encomendandolhe, pois nós nos hauemos assi por seruido lhe pareça assi bé, quomo sempre lhe parecem has cousas d'nosso seruiço, com algũas causas, por que a isso mais nos mouemos, & que hauemos por honrosas pera elle, segundo que pela carta q lhe screuemos ho vereis. E mais alem disso, que nos praz, que sendo ca-

so que ajuntandosse hos Mouros de toda Duccala, assi por nós lho mandarmos, por ho hauermos assi por nosso seruiço, quomo por lhe ser requerido, & mandado por nossos capitães, quomo tambem per hos mesmos Mouros ho querem assi fazer por nosso seruiço que em qualquer destas maneiras em que toda Duccala se ajuntasse, é tal caso elle fique, & seja nosso capitão principal, & quomo tal seja obedecido, & se cumprão inteiramente seus mandados, é quanto assi Duccala estuer junta: & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honra, & vós assi lho dizeis da nossa parte, alem de nós lho screuermos quomo dito he.

¶ Item. Porq se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruarse, & se namaze algũa toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algũs Mouros de xerquia pa Abida, ou Garabia, ou pa has cabildas, de q he nosso alcaide Meimã vos hos nam consintaes receber, né fauorecer a Iheabentafuf, nem aho dito Meimão, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porq nós ho hauemos por muito nosso seruiço, & assi ho screuemos, & mādamos a hos ditos Alcaides: & encomendamos vos q tomeis grãde, & especial cuidadode assi ho fazerdes cūprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de



de Setembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo podera dizer per outras palauras, & modo acostumado no stylo historico.

### Capitu. liii. De hũa entrada

DA QUE DIOGO LOPEZ almocadem de Çafim fez, attẽ chegar às portas de Marrocos.



ESTE ANNO nos Doutubro mãdou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadẽ que fosse á Xerquia, & desse ordẽ pera hos Mouros della leuarem a Azamor ho trigo que eram obrigados a pagar de suas parẽas, ho q̃ elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluão cõ has cargas de trigo que fora buscar, estãdo repousando, chegou a elle ho adail Dazamor com sessenta de caualllo, a horas de jantar, do q̃ hos mouros sobresalteados, pareçendolhe q̃ ihão sobrelles deram cõ has rendas no chãõ, pôdosse e som d̃ pelleja, aho q̃ ho Almocadem Diogo lopez acudio apacificandohos: mas nẽ por isso pode acabar com elles q̃ leuassẽ ho trigo a Azamor, dizendo q̃ nam conheciã outro capitão em nome delrei dom Emanuel, senão Nuno fernandez dataide, & q̃ com elle contratarã

& por amor delle se vieram viuer á Xerquia, q̃ se lhe dom Pedro de fousa não quisesse guardar suas liberdades, se tornariam perã terra de Marrocos donde vieram, por hos elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & q̃ hos sessenta de caualllo Dazamor buscassem quẽ lhes leuasse hopão porq̃ elles ho não haviã de fazer. Pelo q̃ Diogo lopez cõ medo que se nam tornassẽ pera donde erã, pera hos omeziar cõ hos mesmos seus naturaes, fez tanto q̃ hos induzio a irem dali correr a Marrocos, dos quizes leuando quatroçẽtos, & xxij, com xxvij Portugueses, todos de caualllo, partio a hũa quinta feira dapar de Tazarore, & á festa pela manhã chegarão a hũa aduaresq̃ estauão assentados pouco mais de hũa legoa de Marrocos, em q̃ mattaram algũs Mouros, & trouxerã cincoẽta, & tres almas captiuas, & outro despojo cõ dez mil ouelhas, & trezẽtos, & trinta camellos: dos q̃es mouros de pazes chegaram algũs tão aditẽ, attẽ darẽ cõ hos cõtos das lâças nas portas da çidade, bradãdo viuã elrei d̃ Emanuel nosso seõor: ao q̃saio elreid̃ Marrocos e pessoa cõ ha mór parte da gẽte q̃ entã ali estaua, de quẽ se defenderam d̃ maneira q̃ lhe mattará quatro de caualllo, & se recolherã attẽ onde deixaram hos seus aduares. Hos Mouros se forã perã Xerquia, cõ o gado, camellos, & outro d̃spojo, & o almocadẽ Diogo lopez etrou.



## Terçeira parte da Chronica

com has çinquoëta, & tres almas em Çafim. Da qual victoria ha eueja chegou, não lómente ahos principaes, que na çidade estauão mas ainda aho capitão, aque tocou ha mór parte della.

### Capitu.lv. Da embaixada, e OBEDIENÇIA QUE elRei mandou aho Papa Leão.



NO FIM DO ANNO passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou elRei q fosse a Roma por embaixador Tristão da cunha, pera dar obediência aho Papa Leão d'çimo, a quem quomó per premicias das nauegações da India mādou per elle hum presente, em q entraua hũa capa, manto, almatargas, & frontal de brocado de peço, todo borlado, & guarneçido d'perlas, & pedraria de muito preço, a coufa mais rica de sua qualidade, que de memoria de homẽs se nunca vira. Alem deste pontifical lhe mandou elRei joias d'grã de valor, & hum Elephante, & hũa Onça de caça com hũ cauallo Persio q lhe mandara elRei de Ormuz cõ hũ caçador da mesma prouinça q trazia ha Onça sobe las ácas do cauallo, posta em hũa cuberta neruada, & dourada muito bẽ feita. Cõ esta ebaixada partio Tristão da cunha de Lisboa p'már, indo cõ elle por açessores os doutores Diogo pachequo, & loã

de faria, & por Secretairo Garçia de resende, & por guarda do Elephante Nicolao de faria estribeiro pequeno delRei. Leuaua Tristão da cunha cõsigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda delrei dõ loão terceiro, & gouernador da India, & Simão da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, com algũs fidalgos seus parentes, & amigos, que ihão por gẽtis homẽs da embaixada atte numero d' vinte, & outra gẽte d' sua familia, toda mui bẽ concertada. Fazendo assi sua viagem chegou aho porto Dalicante em oito dias dahi foi ter a luiça, & Malhorca, donde com bom tempo chegou aho porto Hercule, que he da seño ria de Sena, no fim do mes de Janeiro de M.D.XI.III. Dali partio Tristão da cunha per terra pa Roma, onde chegou ahos xiiij dias d' Feureiro: & porque ho Elephante ho nam detiueffe no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria q ho desembarcasse, & de seu vagar se fosse cõ elle, & cõ a Onça a Roma, no q'l caminho foi sempre acõpanhado de tãta gẽte de pé, & de cauallo q vinha ver ho Elephante, q nam podia passar pelas estradas, nẽ étrar nos lugares senam cõ muito trabalho. Algũs dias depois de Tristão da cunha ser e roma & toda sua familia, & dos q cõ elle iham, & assi Nicolao de faria, cõ ho Elephante, & Onça, ordenou o Papa q fezeffe sua eentrada no primeiro domigo da coresma, xij dias de Março



de Março, no qual dia se foi ante manhã a hūas casas, & jardim do Cardeal Adriano, que estam junto da cidade, donde ás duas horas depois do meo dia começará todos de caminhar pera ella, leuādo diante suas familias, & apos ellas hos trombetas, & apos hos trombetas hos charameillas, & tras elles a Onça, & ho Elephante, jūto do qual iba Nicolao de faria, em hū fermoso ginete da estrebaria del-Rei, ajaezado darreos q̄ lhe mandou douro smaltado, cordões, no minas, & caparazão, & peitoral tudo laurado douro moçoço, perlas, aljofar, & seda de cores. Atras elles seguião hos gentis homēs da Embaixada, apos hos quaes iha Garçia de resende, & diante de Tristão da cunha, & dos dous acesores da embaixada ho Rei dar mas Portugal com sua cota, dos q̄es Diogo pachequo iha á mão direita de Tristão da cunha, & João de faria á ezquerda. Indo así nesta ordem, hos primeiros que chegarão a elles foram has familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou ho Embaixador delRei de Polonia, & logo ho Dinglaterra, & apos estes ho delRei de França, depois vierão ho Duque de Barre, irmão do Duque de Milão, & Alberto do carpe que estaua por embaixador do Emperador, & juntamēte veo com elles ho embaixador delRei de Castella, & hos do Duque de Milão, & por derradeiro chegarā

hos de Venezá, Luca, & Bolonha que eram todos los embaixadores que então andauam na corte de Roma, hos quaes chegādo a Tristão da cunha, lhe fizeram cada hum delles particularmente muitos offereçimentos, louuando has grandezas, & magnificēcias del-rei dom Emanuel, & vigilância q̄ tinha nas cousas da Fé, & guerra que continuadamente fazia a hos infieis, aho que tudo respōdia na mesma lingoa latina em que elles fallauam hó doutor Diogo pachequo, mas nam aho embaixador de Castella, porque este falou em lingoa Castelhana, aquē Tristão da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portuguesa, pola saber melhor, quomo sua natural. Feitas todas estas arengas, & çerimonias, sendo ja todos juntos a tiro de bēsta da porta da cidade, saího ho Governador d Roma com todos los Prelados, & familia do Papa, & ali fez hūa arenga em nome de sua Sanctidade a Tristão da cunha, dādolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offereçimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas las cousas delRei, aho que ho doutor Diogo pachequo respondeo ho que taes, & tão bōs offereçimentos requerião. Neste lugar poserā hos mestres das çerimonias ha embaixada na ordem com que hauerā entrar pelo modo seguinte. Hāmão direita de Tristão da cunha, ho Duque de Barre, & á ezquerda



### Terceira parte da Chronica

ho governador de Roma: No segundo lugar poseram Diogo pachequo com ho Bispo de Nicofia á sua mão direita, & Alberto do carpe á esquerda. No terceiro poseram loão de faria, & á sua mão direita ho Bispo de Napole, & ho Embaixador de França á esquerda, & atras elle iha ho Embaixador de Castella com hū prelado, & apos elle ho de Inglaterra com outro: & assi nesta orde & lugar acostumado a cada hum, seguia hos Embaixadores del Rei de Polonia, Veneza, Milão, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & outros Prelados. Diante dos embaixadores iha ho Rei darmas Portugal, & logo hos Maçeiros do Papa, & diante destes Garcia de refende só, & hum pouco mais auante ihão hos filhos de Tristão da cunha, cō hos outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos iha Nicolao de faria com ho Elephante, & onça, & trombetas, & charamellas. Diante deste ihão hos trombetas, & charamellas do Papa, aos qes precedia a sua guarda de Soços, em ordenança com seus piques, & a diante ha familia do Papa, & diante a sua guarda de cauallo, com seus bêteiros, & diante destes iha ha familia d Tristão da cunha, & a diante ha doutor Diogo pachequo, & diante desta, ha do doutor loão de faria, & diante destes hos Portuguezes cortesaões, que andauão e Ro-

ma, assi clerigos, quomo leigos, & diante destes iha has familias dos Cardeaes, cada hūa em seu lugar com muitos Phipharos, atambores, & trombetas: na qual ordem entrarão na cidade, onde era tanta ha gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, se não podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides, & outros officiaes d Iustica. Caminhão nesta ordem chegarão a vista do castello de sancto Angelo, onde ho Papa estaua com hos Cardeaes, pera dali ver passar ha Embaixada, donde sendo a vista começou a desparar ha artelharia, q he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger has charamellas do Castello: ho que tudo durou atte desaparecerem, passando pela ponte do Tibre, donde tomarão a volta pela rua dos Banqueiros, & dali passando câpo de Frol chegarão á pouxada, donde se despediram todos os que acõpanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho, em ho Elephante chegando ao Castello ante ho Papa, que estaua a hūa janellado mais baixo a poufento delle, com algũs Cardeaes, fazendo sua reuerência tres vezes, tomou aguo na trôba d hūa grande dorna, que pera isso ali estaua chea, & ha lançou tão alta, q passando a cima da janella onde ho Papa estaua, foi dar nas outras em q per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas d qualidade



qualidade q̃ nellas estauão, & vol-  
tandoſſe pera ho pouo que ho ti-  
nha çercado fez ho meſmo, tanto  
à ſua vontade que ſairão dali hoſ  
mais bem molhados. Acabadas  
eſtas, & outras couſas que ho In-  
dio, que ho gouernaua, lhe dizia  
que fezeſſe, fez ſua reuerençia, &  
paſſou adiante, ſem ho Papa nun-  
ca tirar hoſ olhos dele ate deſapa-  
reçer.

### Capitu. lvi. De quomo

TRISTAM DA CUNHA FOI  
dar ha obediencia aho Papa,  
& dos negoçios que com elle  
trattou, & impetrou ſegundo  
haſ inſtruções que pera iſſo le-  
uaua, & de ſua tornada pera ho  
Regno.



ASSADAS ESTAS  
viſtas, ordenou ho  
Papa que á ſegūda  
feira, xx do meſmo  
mes de Março lhe  
vieſſem hoſ embaixadores fallar,  
no qual ſe foram aho paço cō hoſ  
charamellas, & trombetas, & ho  
Rei darmaſ diante com ſua cota,  
acompanhados daſ familias doſ  
Cardeaes, onde hoſ ho Papa rece-  
beo na primeira ſalla, em hū eſtra-  
do alto, com hoſ Cardeaes aho re-  
dor, em ſeuſ aſſentos, & hoſ e bai-  
xadores, & Barões de Roma cō  
algũs Prelados. Aho qual eſtrado  
ſobirão hoſ noſſoſ embaixado-  
res a beijar lhe ho pé, & trās elleſ  
todoloſ fidalgoſ da embaixada,

& familiares: ho que feito, Trif-  
tão da cunha lhe deu ha carta del-  
Rei, que ho ſeu Secretairo leo em  
alta voz: a qual lida começou de  
orar ho doutor Diogo pachequo  
per tambom ſtylo, & com tanta  
graça, & deſenuoltura, q̃ foi lou-  
uado de todoloſ que ho ouirão.  
Acabada ha oraçam, ho Papa reſ-  
pondeo na meſma lingua latina,  
& per mais eſpaço de que he coſ-  
tume ho fazerem hoſ Papas, tudo  
em louuor del Rei, & da naçam  
Portugueſa. Acabado eſte razo-  
mento, ho Papa ſe leuanto, leuã-  
do lhe Triftão da cunha ha ſaldra  
ate ha ſua camara, donde ſe deſ-  
pedirão delle, & aſſi ſe acabou eſ-  
ta ſegunda viſta, & logo á terça  
feira ſeguinte foram na meſma or-  
dem com ho preſente, pera ho q̃  
ho Papa hoſ foi ſperar em Belue-  
der, porquẽ ho Elephante nã po-  
dia ſobir aho paço, onde perante  
todoloſ Cardeaes, & embaixado-  
res que eſtauariam em Roma, rece-  
beo ho preſente do Pontifical, &  
outras joiaſ, ho q̃ andou de mão  
em mão, ſem ficar Cardeal, nem  
embaixador que ho nam viſſe cō  
eſpanto. Ho que feito, ho Papa ſe  
aleuanto, pera ir ver ho Elephā-  
te, & onça aho jardim, onde eſte-  
ue hū bom pedaço, vendo haſ  
habilidadeſ, de que ho Elephan-  
te uſaua, & ho modo que ha On-  
ça tinha em caçar, pera ho que ali  
mandou trazer algũas alimarias,  
q̃ logo matto: ho que feito per-  
gūtou a Triftão da cunha ſe q̃ria  
logo



### Terceira parte da Chronica

logo audiência, ou que ficasse pa-  
outro dia, ho que se remeteo pe-  
rá quinta feira seguinte, em que  
ho Papa hos sperou no paço, & re-  
cebeo com muita honrra, & gafa-  
lhado, ou uindo mui bẽ tudo, ho  
que lhe da parte del Rei dixeram,  
do que hos pontos géraes erã so-  
bela proseguição do Concílio, re-  
formaçam da Egreja, & guerra cõ-  
tra hos Turcos. Hos particulares  
eram sobelas terças, & dizimos, &  
alsi sobelas Egrejas, & mosteiros  
perás comendas, dos quaes pon-  
tos, hos géraes não houuerã efei-  
to, porque nem se fez ho Cõcílio  
nem se reformaram has cousas da  
Egreja, nem menos se pos é obra  
a guerra contra hos Turcos. Mas  
hos pontos speçiaes das terças, &  
dizimas concedeo a el Rei, pa elle  
& pera seus sucçessores d' todas as  
Egrejas cathedraes, parochiaes,  
& abbadias que rendessem de çin-  
quenta cruzados pera çima, em  
quãto fezessem guerra a hos Reis  
de Féz, & Marrocos, nam entran-  
do nisso engano, & se fezesse em  
effecto, & alsi concedeo hos mos-  
teiros, & egrejas perás comendas.  
Mas quanto ás terças, & dizimas  
el Rei has nam quis leuar, posto q̃  
foubesse que ho Papa Clemente  
quarto has concedera a elrei dom  
Afonso d' Castella, ho deçimo do  
nome, quando tomou laem, &  
Murça a hos Mouros, por espaço  
de vinte annos, & depois lhas con-  
firmar ho Papa Innoçençio oçta-  
uo, em quãto fezesse guerra a hos

Mouros, nem telas cõcedidas ho  
Papa Alexandre sexto a elreidom  
Fernando, & á rainha donna Isa-  
bel Reis catholicos d' Castella, Le-  
am & Aragão, é quãto fezesse guer-  
ra a hos Reis de Grada. Ho q̃ el Rei  
fez mouido de sua real, & boa cõ-  
diçam por não agrauar hos Prela-  
dos, & outro Ecclesiastico do Re-  
gno, contentandosse de lhas alar-  
gar por çento, & çinquenta, &  
tres mil cruzados, que se offereçe-  
ram a lhe pagar em tres annos. If-  
to tudo passou no segundo anno  
do Pontificapo deste Papa Leam  
deçimo, & has Bullas foram ex-  
pedidas a xxix dias Dabril, deste  
anno de M. D. xiiii, pera ha exe-  
cuçam das quaes mandou ho Pa-  
pa a estes Regnos por Nunçio, &  
Legado a latere Antonio puçio  
Florentim com grandes poderes,  
Alem destas terças, dizimas, Mos-  
teiros, Egrejas perás comendas,  
concedeo ho Papa Cruzada a el-  
Rei, que trouxe este Nunçio, na  
execuçam da qual, per mau ref-  
guardo, culpa, & demasiada tyrã-  
nia dos offiçiaes della, foi ho Reg-  
no mui auexado, & sobretudo ha  
gente popular, a quem faziam to-  
mar por força has Bullas fiaddas  
per çerto tempo, no cabo do qual  
se não pagauão, lhes vendião seus  
moueis, & enxoues, publicamẽ-  
te em pregão per muito menos do  
que valião: pela qual deshumi-  
dade hos mais dos executores des-  
ta Cruzada houueram má fim, de  
q̃ não quero dizer hos nomes, por  
hos



hos filhos, & netos dalgũs destes ainda viuerem. E quãto aos mosteiros, impetrados perás comendas que havião de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei hos soltou, & ho Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei hos quise ra pagar: & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas pa assi écher a parte do numero dos vinte mil cruzados, que cabiam aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgũas dellas ficauam a cada hũ dos rectores sessenta cruzados cadanno de rêda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alé destas egrejas annexou el Rei outras q eram do seu padroado, pera comprimêto dos vinte mil cruzados, de que ficauam a hos rectores sessenta cruzados de rêda cadanno. Ho processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de rêda fez ho mesmo Antonio puçio & comelle foi nomeado dom loam do porto Bispo de Targa, & dclarado pera juiz das egrejas que se tomáram em lugar dos mosteiros. E quanto ás egrejas do padroado da coroa, que el rei soltou pera comprimêto dos vinte mil cruzados das comendas, ho processo dellas fez dõ Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi

diputado pelo papa: hos qes processos, & Bullas com todas as scripturas q tocão a este negocio mandou elrei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde aho presente deuem estar guardadas quomo ho cousa tão substancial require. Impetradas estas cousas do papa, & negociadas outras de menos substancia q Tristão da cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegaram nouas a roma quomo ho Turco fazia hũa grossa armada d galês pera mandar sobre ho regno de Siçilia, pelo que ho papa fez has suas prestes: da qual armada, sabendo quam bom caualleiro era Tristão da cunha, & em quantos feitos de guerra se achára sobelo mar, lhe cometteo, que quisesse aceitar ha capitania, do que se excusou, por pera isso nam ter licença delrei. Despedido assi do papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes q entam estauam em roma se partiram pera ho regno, onde chegou estando elrei em Lisboa.

**Capitulo. lvii. Em que se contem hũa carta que Alberto do Carpe fcreueo aho Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em roma, das nouas desta embaixada, tirada da lingua latina na portugueza.**

**Sacra-**



## Terceira parte da Chronica



A CRATISSIMO & inuêciuel Cesar, hápoucos dias que sam vindos a esta cidade de Roma em baixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediência aho nosso sancto Padre Leão. Sua entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Barões, que tinha ho primeiro lugar, & hos outros dous doctores em leis, hos quaes traziam hũa magnifica, & pomposa companhia. Primeira-mente vinhão diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cavallo, ornado de hũa sella da India, ho qual trazia detras de si sobre has cubertas das ancas do cavallo, hũa besta semelhauel a hũ Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & de variadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia encima de si hum cofre com hum rico presente, que ho serenissimo, & christianissimo Príncipe enuiaua ahos sanctissimos padres, sam Pedro, & sam Paulo, & em seu nome aho nosso sancto Padre. Ho cofre era cuberto de hum panno teçido de ouro, com has armas Reaes, que nam tão sómente cobria ho cofre, mas ainda todo ho Elephante, encima do qual iha outro Indio vestido de hũa roupa douro, & seda, a palaura do qual ho Elephante obedecia, caminhádo per

seu espaço: & logo apos elle seguia algũas azemalas mui fermosas, cubertas com reposteiros de raz, & seda de diuerſas cores, & insignias. Atras estes vinhã hos criados dos embaixadores mui bem ataviados, & apos estes a ordem dos nobres, que eram em numero çinquenta, todos vestidos de panno douro, & seda, com colares de ouro, nam menos de peso, que de mostra, de que hos mais delles dauam grande resplendor, por caso das muitas perlas, & pedras que eram semeados, & entre todos os outros hum filho do primeiro embaixador, ahos quaes seguia ho Rei das armas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno douro com has armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinhão hos embaixadores, vestidos mui magnificamente, & ho primeiro delles trazia hum mui rico chapéo de singulares perlas, nam digo sómente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrrada presença, & na fim toda ha turba dos familiares: ho Papa com muitos Cardeaes se foi aho Castello de Sanctangelo, por ver passar hos embaixadores. Todo ho pouo vniuersal de Roma correu por ver esta nouidade, ho que nam he marauilha, porq poucas vezes, ou nunca acôteço mandarem hos Príncipes Chriſtãos Legados a Roma com tam magnifico



magnifico aparato, né Roma no tempo passado, quando possuia muitas puiças, posto que visse algũs Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam vio nenhum dos das Indias, ho qual Elephante em chegando diante da janella onde ho Papa estaua lhe fez reuerencia poendo hos geolhos no chão, fazendo, alem disso, outras cousas que lhe ho seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi assignado dia, no qual hos embaixadores foram ao Paço, onde fizeram obediencia na maneira acostumada, fazendo hum delles hũa arenga mui prudẽte, em latim, & digna de Príncipe Christão. Depois em outro dia assignado forão a Belueder, onde ho Papa estaua acompanhado de todos os Cardeaes, & embaixadores, & ali lhe apresentaram hos dões que lhe leuãõ, não menos sumptuosos, que religiosos, dãdo-lhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoso Rei que cõtinha em poucas palauras ho seguinte. Quomo elle offerencia has primicias das cousas da India, & Ethiopia, ao nosso muito piadoso Saluador, & a seus Sctõs Apostolos, sam Pedro, & S. Paulo, & ao seu vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildofamente, que aceitasse seus pequenos dões, cõ aquella benigna vôtade, com que lhos elle mandaua. Hos dões eram, has sagradas vestiduras, tão pa hos ministros, quomo pa hos clerigos, pa seruirem a

toda maneira de sacrificio. s. tão ao officio da Missa, quomo ao das vespervas, has quaes chamã tunica, almatargas, casulla, capa, & afi hos ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram teçidas douro, & tão cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se podia ver ho ouro, & eram has perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admiravel, per algũs nós entrelaçados a maneira de hũa Romã, ho qual arteficio era cousa muito pa ver, porque ha obra era marauilhosa, sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era quomo pintada d'ouro, & seda ha face de nosso Saluador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas aque nós chamamos srauonetas ou robis, nam contrafeitos, né polidos, mas rudos, & simples, assi quomo se trazem dos lugares em que se acham, com seu só resplandor natural, tal q̃l se deue às cousas diuinas: que direi mais pa cõprehender tudo em hũa palaura, ha materia era preciosa, mas ha obra ha sobrepujaua com espanto. Ho que pola singular religiã, & deuaçam deste Príncipe, me moueo a screuer estas cousas, polavê tura mais largamente, & com mais palauras do que ho has occupações d' vossa Magestade poderão sofrer, mas eu ho fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente á gloria deste mui alto Príncipe,



### Terceira parte da Chronica

çipe, parente de vossa Magestade, porque há estendido, & engrãcido nossa Religião, com grande gloria atte hos Garamantas, & Indios, & pelo louuor que mereçe pola largueza, & liberalidade que vsou com ha sancta Sé Apostolica. Ho dom foi mui agradauel aho nosso sancto Padre, & ahos reuerendos Cardeaes, & a todashas ordēs dos Prelados, & a todo ho pouo Romão: ho dito Rei foi louuado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui hōrradas em consistorio publico, respondēdo ahos embaixadores d̃ sua Magestade, specialmente quando acceptou hos dōes, hos quaes, segūdo ha extimaçam dalgũs sam aualiados de sua iradamente, porque hũs hos poem, em quinhētos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros ē trezentos, pelo menos: todauia has perlas não sam de muita grandura, nem hos robis, mas em multidão, & numero mais que infindos. Certo, & assi he de crer que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana forão apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tam preciosos. Eu acompanhei hos ēbaixadores, quomo he costume da corte Romana, & depois hos fui visitar, & lhes offereçi toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, aho seruiço d̃ seu serenissimo Rei, em todo ho q̃ elles houueſsem mister d̃ vossa Magestade, ha qual cousa lhe foi muito agra-

dauel, & entre outrās cousas que dixerã de seu Rei, de nenhũa cousa folgaua tanto quomo de ser cō junto p linha de parentesco a vossa Magestade. Ho mesmo dia que elles offereçeram ho Elephante, & todos los outros dōes, veio aho nosso sancto Padre hum messageiro dalgũs pouos Christãos, q̃ guardão, & conseruam ha Fé da Egreja catholica, que moram jũto cō Hierusalem, & se chamão Maronitas, habitantes nas montanhas de Suria: ho qual depois de ter apresentadas has cartas aho nosso sancto Padre, lhe deu ha obediência em nome de todos, pedindo pelos ditos pouos confirmação d̃ hum Arçebispo que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles nam guardauã ha maneira da Egreja Romã, mas pela doctrina, & pregaçam dos frades da obseruancia de sam Frãçisco, que moram em suas terras ha acceptaram de cinquenta annos pera quá, & se sobmetteram a obediência do nosso sancto Padre. Deos per sua clemência dé longa, & bemauenturada vida a vossa sagrada Magestade, nabo a graça da qual mui humildosamente comendo, de Roma a xvij d̃ Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mór Fé aho que tenho scripto desta embaixada, me pareceo couisa conuiente poer aqui, pa com ella cōfirmar ho grande aparato com que el Rei mandou Tristão da cunha a Roma, & ha riqueza do



do presente, & admirauel arteficio da obra do Pontifical, ho qual se nam poderá estimar senam daquelles que ho virem, & ho entenderem, quomo se pode crer q̃ ho fez este Alberto do carpe, Italiano, da linhagem dos Condes do Carpe, ho qual foi hum dos doctos homẽs que houue naquelle tempo em toda Europa, na lingua latina, & artes liberaes, a quẽ se poderá dar mór fé q̃ a mĩ, a hũa por nelle hauer has partes que digo, & a outra, porque sendo estrangeiro se nam poderá ter por suspeito em nenhũa das cousas que em esta carta screuo, principalmẽte sendo scripta a hum tal Príncipe quomo ho era ho Emperador Maximiliano.

**Capitulo. lviij. Da embaixada que ha rainha Helena auo de Dauid & Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, mandou a elrei dom Emanuel.**



**A**TRAS FICA DITO da vinda d̃ Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi á India, & d̃ quomo Afonso dalbuquerque lhe deu embarcaçam pera ho Regno, na nao de que era capirão Bernaldi freire, que partio no começo d̃ la neiro de M. D. x i i i, per quẽ mandou a el Rei ametade de hũ corno d̃ hũa alimaria que tem ha mesma virtude, ou mais que ho do Oni-

corno, & he de cor quasi quomo ha vnha de hum Ceruo, & assi lhe mandou hũa pedra aque chamão Baizar, que tẽ grande virtude contra ha peconha, & hũas cubertas de cauallo mui ricas, feitas e Daquẽ, com sua colla, testeira, & sella, ho que tudo houue do despojo de Benastarim. E tornando a Bernaldim freire, em cuja conserua vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao, elles inuernaram e Moçambique, onde fezeram tal companhia a este embaixador, que el Rei hos mandou prender pera lhes dar ho castigo q̃ mereçiam. E porque Francisco pereira nam entrou na barra de Lisboa quando Bernaldi freire, de quẽ se apartara passadas has ilhas, el Rei polo conhecer por afomado, & de grande opiniam, receandosse que pelos erros que cometera contra ho embaixador Matheus, & em Quiloa sendo capitãoda fortaleza, fosse tomar por to fora destes Regnos, mādou logo armar duas carauellas, de que deu has capitãias a Diogo diaz, & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera ho irem buscar, & lho trazerem preso: mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa, & da nao foi leuado preso á torre de sam Pedro, donde saího, & assi Bernaldim freire, que estaua na coua, a rogo, & petição do mesmo Embaixador. E por parecer couisa cõueniente a esta Chronica dar razam desta embaixada, & ha



### Terceira parte da Chronica

& ha causa donde proçedeo vir este embaixador de tão longe a estes regnos, repetirei este negocio de mais longe, & com ha mór breuidade que puder, ho que foi pelo modo seguinte. Elrei dō loão ho segundoviuendo teue sempre grâdes desejos de descobrir ha nauegaçam da India, & assi de ter algũa noticia do preste loão das Indias, por ser Christão, parecendo-lhe que se poderia naquellas partes ajudar de sua amizade, pelo q̃ mandou a isso per algũas vezes, & em diuerfos tempos homẽs q̃ sabiam ha lingua Arabia, entre hos quaes foram, hum Afonso d̃ paiua natural de Castelbráco, & loão pirez de Couilhã, hos quaes despedio de Santarem, no mes d̃ Maio do anno do Senhor, de mil, & quatroçentos, & oitenta, & seis, q̃ seguindo seu caminho foram ter aho Cairo, & dahi ho Thor fingi do serem mercadores, donde foram ter a Çuaquem que he na costa da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta cidade Dadem tornou Afonso de paiua pera a Ethiopia, polas nouas que acharam hauer naquella parte hum grande Rei Christão, pareçendolhes que este seria ho preste loão: mas porque não tinha disso nenhũa certeza, & sabião q̃ ha Ethiopia não jaz na India, & que ho preste loão se chamaua das Indias, acordaram entre si, que loão pirez de couilhã fosse peraquella parte da India ver se achaua no-

uas do que iham buscar, no q̃ andando foi ter a Calecut, & a Goa sem achar nouas d̃ste preste loão, has quaes podia mal achar, porq̃, segundo ho reçita Paulo venetõ no seu Itenerario, foi desbaratado este preste loão, & morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathayo, & se apoderou d̃ todas suas terras, que sam no sertam da India, & desdentamarte agora nam houue mais preste loão naquellas partes, posto que haja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando loam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dali a Çofalla, & d̃ Çofalla tornou a Adem, & de Adem aho Cairo, pera se dali tornar aho Regno cõ Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a elRei do que cada hum fêzera, onde achou loam pirez de Couilhã dous ludeus Portugueses que lhe deram cartas delRei, dos q̃es soube quomo Afonso de paiua morrera ali. E porque elRei lhes mandaua nestas cartas que se nam viessem sem irem a Ormuz, & saberem certeza deste preste loam das Indias, loam pirez se tornou a Adem, & Dadẽ nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi aho môte Sinai, ver ha casa da béauenturada sancta Catharina, donde tornou aho Thor, do qual lugar veo ter a Zeila, & dali per terra chegou á corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, q̃ se chamaua Alexandre, aho



aho qual deu has cartas que lhe leuauam del Rei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou tratar mui bem loão pirez, ho qual tendo ja despachado veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu Irmão per nome Nau, de quem nunca loão pirez pode hauer licença pera se tornar, atte que morreo, per cujo falecimento veo a regnar hũ seu filho, per nome Daud, que lhe tambem nam quis dar licença pera se vir pera Portugal: ho que ho dito loão pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daquelle terra, se casou, & houue de sua molher muitos filhos, & filhas.

Neste meo tempo descubrio el rei dom Emanuel de todo ha nauegaçam da India com ha armada em que foi por capitão Vasco da gama, & outras que depois mandou, da qual nauegaçam, & das victorias que hos Portuguezes tinham hauidas na India, & lugares q̃ nella tomaram se spalhou ha fama per todas aquellas prouinças, atte chegar á corte do emperador Daud, por quem, por ser ainda moço governaua ha Rainha Helena sua auô, ha qual deseiosa da amizade del rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Mattheus, Christão Armenio, homem muito prudente, & de q̃ ella se seruia em negocios de qualidade, & confiança: & pera dar mais credito á embaixada, man-

dou com elle hum manço Abe xi, de casta, & linhagem mui nobre, hos quaes vieram ter á India com assaz trazalho, & perigo de suas pessoas, atte chegarem onde Afonso dalbuquerque estaua, que hos recebeo, & mandou aho Regno do modo que fica dito.

### Capitu. lix. Do recebimẽto

TO QUE EL REI FEZ AHO embaixador Mattheus, é que se conthem ho treslado da carta que lhe ha Rainha Helena screueo.



EL REI DOM EMANUEL gostaua muito Dalmeirim, onde tinha hos mais dos inuernos, per caso da muita caçaq̃ naquelle lugar ha donde vindo pera Lisboa, cõ ha Rainha dõa Maria sua molher, lhe derão nouas Naluerqua a hos xix dias de Feuereiro, deste anno de M. D. xiiii, quomo hauia nouas de serẽ chegadas duas naos da India ás Ilhas, de q̃ eraão capitães Bernaldim freire, & Frãçisco pereira pestana, nas q̃es vinha hũ embaixador do Preste loão, quomo se vulgarmẽte entre nós nomea: & logo a hũa sexta feira xxv do mesmo mes estãdo el Rei nos paços d' Sãctos ho velho etrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, ho q̃lẽ chegando mandou el Rei prẽder,

O

pelas



### Terceira parte da Chronica

pelas informações que já tinha da má companhia que fizera aho embaixador, & de quão mal ho trattára, & com estes q̃ ihão prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem ho embaixador, & ho fidalgo q̃ com elle vinha atte ha pousada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos scrauos, & á segunda feira logo seguinte mandou elRei ho Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dō Martinho de Castello bráco, que fizera Conde de Villa noua ahos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharemhos embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde hos elRei recebeu em pé fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & galalhado, & logo ali deu Mattheus a elRei ha carta que trazia de crença, scripta em lingua Arabia, & Persiana. Ho que feito se tornaram perá pousada, & aho outro dia vieram visitar ha Rainha, Príncipe, & Infantes, acompanhados de dom Ioão sotil Bispo de Çafim, & dahi a tres dias elRei lhes deu audiência, em que Mattheus, quomo homem sabio, & prudente dixe mui apotadamente, & mui seguro a elRei has cousas que trazia a cargo pera com elle trattar, dandolhe hũa carta da Rainhã Helena, & cinco medalhas douro que pe-

saram cada hũa oito cruzados, cunhadas com letras que dezião serem da lingua Abexi, após ho q̃ lhe apresentou hũa Cruz feita em redondo, com hũa argola de prata, que era do lenho da Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padecio morte por nos saluar, metida em hũa caixeta douro cō sua fechadura, & chaue que elRei recebeu em geolhos, dando muitas graças a Deos com has lagrimas nos olhos, pela merçe que recebia em lhe mandar hum tal, & tão precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum tam poderoso Rei Christão quomo ho do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Mattheus apresentou esta Cruz a elRei lhe deu outra carta scripta nas mesmas linguas Arabia, & Persiana metida em hum canudo douro, de que ho treslado he ho seguinte.

¶ E M NOME do Padre, & do Filho, & do Spiritu sancto, tres pessoas hum só Deos: ha saluacão, & graça de nosso Senhor redemptor Christo Iesu filho de nossa Senhora Maria virgem, ho que foi nascido na casa de Bethlem. Ha graça, & ha benção seja sobre ho amado irmão christianissimo Rei Emanuel, caualleiro dos mares, sobgigador, & vencedor dos Cafres incredulos, & dos mouros, psperevos ho señoer Iesu Christo, &



& vós de victoria sobre vossos  
 amigos , & alargue , & estenda  
 vosso Regnos pelos roguos , &  
 deuções dos messageiros do Re-  
 demptor Iesu Christo , hos qua-  
 tro Euágelistas, são Ioam, Lucas,  
 Marcos, & Mattheus, suas factida-  
 des & orações vos guardé. Fazemos  
 vos saber amado irmão, que a nós  
 chegarão de vossa grande , & alta  
 casa dous messageiros, hum se cha-  
 maua Ioão , & outro Ioane cleri-  
 go, & nos dixeram muitas cousas,  
 desejando mantimentos, & gen-  
 te, & pera isto se fazer quomo de-  
 ue, enuiamos a vós nosso embai-  
 xador Mattheus , irmão de meu  
 seruiço, com licença do Patriarca  
 Marcos, que nos dá ha bēçam, &  
 mada hos clerigos a Hierusalem,  
 Padre nosso, & de todo meu se-  
 nhorio, elle he ho esteio da Fé de  
 Iesu Christo , & da sancta Trin-  
 dade, & elle enuiou messageiros  
 a hum vosso porto da India per  
 nosso mandado, pera fallarem cō  
 hos vossos, & lhe offereçerem, &  
 darem mantimentos, & gente, &  
 lhes foi dito que ho Senhor do  
 Cairo fazia armada de galês , &  
 naos pera mandar contra has vos-  
 sas armadas, pera ho que nós vos  
 daremos muita gente que este no  
 estreito de Meca, Bel, Almandeb,  
 ou pera hos enuiardes á India, ou  
 aho Thor , & fazer desterrar estes  
 Mouros d' sobre ha face da terra,  
 & nós iremos por terra , & vos  
 por mar, que nós somos podero

so pela terra , pera que has offer-  
 tas que se apresentam aho sepul-  
 chro sancto , nam has dem mais  
 a comer ahos cães . Este he ho tē-  
 po segundo dizem , em que dixe  
 Iesu Christo a sancta Maria sua  
 madre, que no derradeiro tempo  
 se aleuantaria hum Rei da parte  
 dos Frangues , & que este daria  
 fim ahos Mouros , & este he ho  
 mesmo tempo em que Christo  
 ho prometeo a sua madre . Tudo  
 ho que vos Mattheus nosso em-  
 baixador , da nossa parte dixer,  
 vós ho recebei quomo de nossa  
 propria pessoa , & ho crede , por-  
 que elle he ho principal que pe-  
 ra isto temos , porque se outro  
 que mais soubera, ou mais enten-  
 dera que elle tiueramos, nós vo-  
 lo enuiaramos. Tambem vos qui-  
 seramos enuiar nossa embaixada  
 pelos vossos que qua nos enuias-  
 tes , mas arreçamos de vos não  
 apresentarem nossas cousas quo-  
 mo queremos . Por este nosso  
 embaixador Mattheus vos enuia-  
 mos hũa Cruz do lenho , em que  
 foi crucificado nosso Senhor Iesu  
 Christo em Hierusalem , do que  
 me foi trazido da mesma cidade  
 de Hierusalem , de que fiz duas  
 Cruzes, das quaes ha hũa nos fica  
 & a outra vos enuiamos com ha  
 nossa embaixada : ho dito lenho  
 he preto , & leua hũa argolla pe-  
 quena de prata , bem vos podé-  
 ramos mandar muito ouro , mas  
 poré arreçamos q' hos Mouros



## Terceira parte da Chronica

per onde hãua de passar ho tomarem, & se vós houuerdes por bem, do que nós teremos muito contentamento, queredes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelas quã, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, volas enuiaremos lá, com seus dotes de muita somma douro, & prata. Ha saluação, & graça de nosso Redemptor Iesu Christo, & da nossa sancta senhora Maria virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Alsi vos fazemos saber, que se ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros, imigos da nossa sancta Fé: mas nossos Regnos, & senhorios sam todos no sertão, nem temos madeira pera fazer nauios se nam muito lóge dalgũs portos pequenos q̃temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vós podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo has cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quizerdes armar mil naos, nós has proueremos de mantimentos, & daremos em abastança a

hos q̃ nellas vierem, todas as  
cousas que lhe forem  
necessa-  
rias.

¶

¶ Cpitul. lx. Em que se trat

TADA FE QUE TEM HOS  
Christãos da terra do Abexi, a  
q̃ hos antiquos chamão Ethio-  
pia sobelo Egipto.



E POIS DE HO EM  
baixador do Empe-  
rador da Ethiopia,  
Rei do Abexi ter da  
das suas cartas, em-  
baixada, & presentes que trazia,  
elRei lhe asinou hum dia pa pe-  
rante elle, & dos Prelados do reg-  
no que então andauão na corte,  
& Doctores, em Theologia respõ-  
der a algũas perguntas açerqua  
das cousas da Fé, & religião q̃ hos  
Christãos do Abexi tem, & vsam,  
no qual cõsistorio respondeo par-  
ticularmente aho que lhe foi per-  
guntado, perante ho gentil homẽ  
Abexi que comelle vinha, hoque  
Antonio carneiro Secretairo del-  
Rei screuia, hos quaes artigos mã-  
dou ho mesmo Antonio carneiro  
no anno de M. D. xv, a Rui fernã  
dez dalmada, residente na cidade  
Danuers, no Ducado de Brabãte,  
que depois ahi foi feitor delRei  
dom loão terceiro. Ho qual estã-  
do eu na mesma cidade d' Anuers  
seruindo elRei e sua cõpanhia me  
mostrou estes artigos q̃ eu no año  
do señor de M. D. xxxj, pus em lin-  
goa latina, cõ ho treslado da carta  
da Rainha Helena, que atras fica  
scripta, & depois disto ho mesmo  
Rei me mandou chamar no anno  
d' Mil, & quinhẽtos, & trẽta, & tres  
pera



perã se de mĩ seruir, neste Regno, onde achei outro embaixador do mesmo Emperador Daud, Abexi de naçam, sacerdote, & Bispo sagrado, per nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura: aho qual, depois de feita entre nós amizade, & bom conhecimento, a mostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Mattheus, & hos artigos aq̃ respõdera perãte elrei dõ Emanuel, & elle me dixe que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Mattheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia, & nas çerimonias da religião Christã dos Abexis, por ser estrãgeiro Armenio d̃ nação, mas que visto ho desejo que eu tinha de saber ha verdade destas cousas, me prometia de compor hum tratado de tudo ho q̃ a este negocio conuinha, & mo dar pa ho poer na lingua latina, & por eu ser ido destes Regnos quando acabou esta obra, elle me mādou ho liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residi seis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com ha mór breuidade que poder, aquilo que for neçessario pera na verdade se saber ho que toca á fẽ, & costumes da religiam desta gente Christã, & isto pelas mesmas palauras que ho este Bispo embaixador screueo no tratado que me

mandou. Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu sancto, que he hum só Señor, tres nomes hũa diuindade, tres faces hũa semelhança, igual conjuncam̃ tres pessoas, iguaes e diuindade, hum regno, hũ throno, hum juiz, hũa charidade, hũa palaura, & hum spiritu, ha palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu sancto, & ho filho he ha mesma palaura, & a palaura era açerca de Deos, & açerca do Spiritu sancto, & açerca de si mesmo, sem nenhũ defeito, ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, s̃e começo. s̃. Primeiramente s̃e mãi, filho do Padre. Ho segredo, & mysterio de sua nasçença ninguẽ ha sabe senam ho Padre, & ho Filho, & ho Spiritu sancto, ho qual filho no começo era ha palaura, & ha palaura, era palaura açerqua de Deos, & Deos era ha palaura, ho spiritu do Padre, Spiritu sancto, ho spiritu do filho Spiritu sancto, ho Spiritu sancto spiritu de si mesmo, sem nenhũa deminuiçam, ou augmentaçam, ho qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor, Deos viuo, que proçede do Padre, & do Filho, falou pela boca dos Prophetas, & descendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, hos quacs prégaram per todo ho mundo ha palaura do Padre, ha qual palaura era ho mesmo filho. Ho Padrenã he primeiro por ser



## Terceira parte da Chronica

Padre, nem he filho derradeiro por ser filho, & assi ho Spiritu sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum só Deos, que vê tudo sem ser visto de ninguém, que cõ seu só conselho criou todas as cousas, depois do que ho filho de sua propria vontade pera nossa saluaçam, com ho querer do Padre, & consentimẽto do Spiritu sancto, desçendo da sua altissima morada dos ceos, & encarnou per obra do Spiritu sancto, no ventre de Maria virgem, ha qual Maria era ornada de duas virgindades, hũa spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhũa corrupçam, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuindade, pario seu filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, ho qual foi homẽ innocente, & sem peccado, perfectõ Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto. Criou se pouco a pouco, mamando quomõ menino ho leite de Maria virgem sua mãi, & aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iurdão, & assi quomõ hos outros homẽs andou, cansou, suou, houve fome, & sede, ho que tudo soffreo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua deuindade deu vista aos cegos, sarou hos demonighados, manquos, & leprosos, resuçitou hos mortos, ho qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoitado,

esbofeteado, crucificado, & morto por nossos peccados, & com sua morte venceo ha morte, & ho diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou d' nòs todas nossas infirmitades, & com ho baptismo do seu sangue, ho qual baptismo foi ha sua morte: baptizou hos Patriarcas, & Prophetas, & desçendeo aos infernos, onde estaua ha alma Daddão, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuindade, & com ha força da Cruz quebrou has portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Sathanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuindade, & ha mesma diuindade estaua na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuindade deu virtude á Cruz, ha qual diuindade elle teue sempre, & tẽ com ho Padre em Trindade, & vnidade, nem ho mesmo seõor Iesu Christo em quanto andou na terra careceo hũ só momẽto d' sua dignidade, & diuindade: em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Príncipe da Resurreiçãõ, Iesu Christo dulçissimo, Iesu Christo príncipe dos sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas todas as cousas que hos sanctos Prophetas dixeram, sobio ahoçeõ com gloria, onde está posto á dextra do Padre, donde ha



ha de vir com gloria ( trazendo a sua Cruz diante da sua face, & na mão ha sua espada da Iustica) a julgar hos viuos, & hos mortos. Creio na sancta Igreja catholica, & Apostolica: creio em hum Baptismo q̃ he ha remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & ha vida eterna no tempo q̃ ha de vir. Creio ha seõora sancta Maria virgem, virgem do Spiritu & da carne, ha qual quomo madre de Deos, & charidade de todas as gentes, sancta dos sanctos, Virgem das Virgẽs, acato, & venero de todo meu coração. Creio ho sancto lenho da Cruz, ser ho leito da Paixão d̃ nosso seõor Iesu Christo filho de Deos, ho q̃l Christo he nossa saluaçam, por que somos salvos: scádalo a hos Iudeus, & dou-diçe a hos gẽtios. Nos sem nenhũ medo prẽgamos, & cremos ha for-taleza da Cruz d̃ nosso seõor Iesu Christo, do mesmo modo que ho Doctor sam Paulo nolo ensinou: Assim creio q̃ sam Pedro he pedra da lei, ha q̃l lei he edificada sobre los Prophetas, fundamẽto, & cabeça da Igreja catholica, Oriẽtal, & Occidẽtal, onde se conhece ho nome de nosso seõor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tẽ ho poder, & has chaues do Regno do ceo, cõ q̃ põde abrir, & fechar, ligar, & absoluer, ho q̃l se assentará cõ hos outros Apostolos seus cõpanheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louuor, a par de nosso seõor Iesu Christo, q̃

no dia do Iuizo nos ha de julgar, ho qual dia sera de prazer a hos sanctos, & de tristeza, & temora- hos peccadores, quando hos lan- çarem nas flâmas ardentes do in- ferno, cõ seu pai ho Diabo. Creio hos sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serẽ ver- dadeiros imitadores de Iesu Chri- sto, hos quaes honrra, & venero com hos sanctissimos Anjos de Deos, & ho mesmo faço áquelles que hos seguem. Alem disto creio q̃ ha cõfissam de todos meus pec- cados deuo fazer de boca aho sa- cerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso seõor, spero alcan- çar saluaçam de minha alma. Assim mesmo conheço ho Põtifice Ro- mão por primeiro Bispo, & pastor das ouelhas de Iesu Christo, & to- dos los Patriarcas, Cardeaes, Arce- bispos Bpos dos q̃es elle he cabeça a que quomo a ministros do se- ñor Iesu Christo humildosamen- te obedeço. Esta he minha fé, & lei, & do pouo Christão da Ethio- pia, subgeito aho precioso Ioão, ha qual com tanto amor de Iesu Christo he cõfirmada antre nós, que nem por medo de morte, nẽ de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunçiar, nem ne- gar, & esta fé hauemos de le-

uar todos no dia do Iuizo

diãte da face de nos-

so seõor Iesu

Christo.



## Terceira parte da Chronica

### Capitu. lxi, Dos costumes

QUE HOS ABEXIS GVAR-  
damaçerca da religiam, & opi-  
niões que tem, & institutos p  
que se regem, abreuiados do  
mesmo liuro que me deu este  
Bispo Zagazabo.



EM OS OITO LI-  
uros a q̃ chamamos  
Manda, & a Bethi-  
lis, hos quaes cõpu-  
seram hos Aposto-  
los nos Conçilios que fezeram  
per vezes em Hierusalem, em que  
nos mandam, que nosso jejum se  
ja atte ho poer do Sol, & que je-  
jüemos todalas quartas feiras em  
lembrança do conselho que hos  
Iudeus tiueram naquelle dia pe-  
ra mattarem nosso Saluador Iesu  
Christo, & que jejüemos has fes-  
tas feiras, por em tal dia ho cruçi-  
ficarem. Hos quarêta dias da co-  
resma mandãram que jejüassem a  
pão, & agoa, & que sette horas do  
dia, & da noite orassem, & reza-  
ssem, sem entendermos em ou-  
tros negoçios que nos das cousas  
diuinas: & que no dia da quarta  
feira, & festa se diga Missa a horas  
de vespera, porque então spirou  
nosso Senhor Iesu Christo no san-  
cto lenho da Cruz. Que nos Do-  
mingos nos ajuntemos a hora de  
terça do dia na Egreja, pera ler, &  
ouir hos liuros dos Prophetas:  
ho que feito mandão que se pre-  
gue ha doctrina do sancto Euan-

gelho, & apos isso se diga ha Mis-  
sa. Ordenaram que em lembrança,  
& memoria de nosso Senhor Iesu  
Christo guardassemos noue dias.  
s. da Anunçiaçam, Natal, Circun-  
cisam, Purificaçã, Baptismo, Trãf-  
figuraçam, Domingo de Ramos,  
atte a oitaua de festa feira das in-  
dulgências, Ascençam, & Pêthe-  
coste com suas octauas, & por assi  
ho mandarem hos Apostolos nes-  
tes liuros dos Conçilios, ou Syno-  
dos, comemos carne todolos di-  
as desde dia de Pasco, atte dia de  
Penthecoste, & em todo este tem-  
po atte ha octaua do Penthecoste  
mandam que não jejüemos, por  
môr honrra, & veneraçam da Re-  
surreiçam de nosso Senhor Iesu  
Christo. Mandaram mais que ho  
dia da morte de sancta Maria vir-  
gem, & da sua Ascençam çelebre-  
mos com mnita festa. Alem disto  
hum Emperador do Abexi, p no-  
me Semête de Iacob, ordenou em  
louuor, & honrra da mesma Se-  
nhora sancta Maria xxxiiij dias de  
guarda, pelo discurso de todo ho  
anno: & em lembrança da nasçen-  
ça de nosso Senhor Iesu Christo,  
ordenou que a hos xxv dias de to-  
dolos meses do anno se fizesse fes-  
ta, & se guardasse aquelle dia. E  
assi ordenou que de cada mes se  
guardasse hum dia em louuor do  
Anjo sam Miguel, & segundo ho  
ordenaram hos Apostolos nestes  
oito liuros dos Conçilios guarda-  
mos ho dia do martyrio de sancto  
Esteuão, & doutros martyres. E  
polas



polas mesmas constituições scriptas nos mesmos liuros, guardamos ho sabbado, & ho Domingo, ho sabbado porque nelle repoufou Deos depois de ter criado ho mundo, & ho Domingo por nelle resurgir nosso saluador Iesu Christo. No dia do sabbado comemos carne, excepto nos dacorelma, nos quaes dous dias cremos q̃ repoufiam no Purgatorio sem serem atormentadas has almas dos fieis Christãos, ho qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias atte acabarem ho tẽpo de sua penitência, & sairem daquelle lugar: & cremos que has esmolos feitas quá no mundo aproueitam a estas almas, tanto pera lhe deminuir hos tormentos, quomo pa lhẽcurtar ho tempo, que ali huiam destar, pera remissam das quaes, ho Patriarca não cõcede nenhũas indulgências, porque cremos que ha limitação, assi das pennas, quomo do tempo dellas pertence sô a Deos. Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euãgelho que nosso seõor Iesu Christo encomendou per sua boca, de darmos de comer a hos famintos, de beber a hos que hão sede, agafalhar hos peregrinos, vestir hos nus, visitar hos enfermos, cõsolar hos presos. Nam contamos mais que çinquo peccados mortaes, ho que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipsi, onde diz, hos cães ficarão de fora, & hos feitiçeiros, & hos dissolutos sem ver

gonha, & hos homeçidas, & hos q̃ adoram idolos, & todolos q̃ amão mentira, & ha vsam. Mãdam hos Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem hos clerigos, ho que se assi faz entre nòs: mas isto he depois que tem algũa noticia das cousas diuinas, ho q̃ feito, & celebrado ho Matrimonio hos recebem na ordem dos Sacerdotes, aho qual estado se nam recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podẽ dar ordẽs, has quaes sô ho Patriarca dâ. Hos Bispos, & Sacerdotes, se lhes morre ha primeira molher nã podem mais casar, contudo dispẽsa nisso ho Patriarca se sam pessoas de muita qualidade, & que he necessario fazersse assi pelo bem cõmum. Nenhum Sacerdote pode ter mãçeba, se nam se de todo deixar ho offiçio sacerdotal, ficando de todo inhãbil pera nũca poder sacrificar, nem tratar has cousas diuinas. Se entre nòs algũs dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, hos priuão logo, sem nenhuma remissam, de quantos benefícios tem, & da dignidade Episcopal, & sacerdotal: hos bẽs dos q̃es Bispos, & sacerdotes se morrẽ sem filhos legitimos, vem aho preçio sô Ioão, & não aho Patriarca. Hos frades nam casam, & quanto a hos clerigos, assi elles quomo leigos nam podem ter mais q̃ hũa sô molher: hos que casam nam se recebem á porta da Igreja, senão em



### Terçeira parte da Chronica

é casa de seus pais ou, parêres. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam hos Apostolos, que qual quer sacerdote que for tomado é adulterio, homicidio, furto, ou é dizer falso testemunho, que lhe tirem has ordêes, & dignidade sacerdotal, & ho castiguem quomo a hos outros malfeitores leigos. Qualquer pessoa, seja clérigo, ou leigo que conhecer molher, ou psonhos se corrompe, nam pode entrar na Egreja, senam depois de passadas xxij horas, & ho mesmo nam podem fazer has molheres q andam cõ seu costume, senão sette dias dpois que selhe for, & hão primeiro de lauar hos vestidos q traziam andando com sua purgacam. Has molheres q parem macho nam vão á Egreja senam quarenta dias depois do parto, & has que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nós, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhũa alimaria entre nas Egrejas, nas quaes nós nã podemos entrar, senam descalços, quomo ho fez Moufes quãdolhe Deos dixe, que ho lugar onde estava era sancto. Ho tempo q estamos nas Egrejas nos he defeso, q nam riamos, nem passeemos, nem cusparamos, nem escarremos, né falemos em cousas prophanas, & assi he defeso a hos que tomão ho venerabile Sacramento, de nã cuspir todo aquelle dia, & se cospem hos castigam com graues pennas. No dia da Epiphania nos Bapti-

zamos com grandes festas, & solenidades, ho que fazemos, nam porque creamos ser neçessario pa nossa saluacam, senam em memoria do Baptismo de nosso senhor Iesu Christo: vsamos ha circuncisam desdo tẽpo da Rainha sabá: Esta Rainha se chamaua Maqueda, ha q̃l quomo soubesse da grãde prudẽcia de Salamão, determinou de ho ir visitar, & disputar com elle, porella ser mui sabia & experta nas cousas de sua religiam, onde aprendeo de Salamão hos Mandamentos, institutos, & çerimonias da lei, & ouuiu delle hos liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera ho doctinar, pedindolhe q ho vngisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezesse lei que dali por diante hos filhos succedessem no Regno de Ethiopia, & nam has filhas, quomo étam acostumauão: aho qual Meilech Salamão mudou ho nome, & lhe deu ho d seu pai Dauid. Este Dauid depois de bem ensinando nas cousas da lei, tornou Salamão a mandar á Rainha Sabá sua mãi, acompanhado de muita gente nobre, & offiçiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre hos quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedo hoc: ho qual pedio a Dauid que lhe



Ihe houueſſe licença de ſeu pai pa  
ſacrificar diante da arca do Testa  
mento antes que ſe partiſſem, pa  
rogar a Deos pelo bom ſucceſſo  
de ſua viagẽ, ho que Ihe Salamão  
concedeo. Azarias quomo teue  
eſta certeza mandou fazer ſecre  
tamente hũas taboas do meſmo  
molde, das q̃ eſtauam na arca do  
Testamento, has quaes no dia q̃  
ſacrificou, meteõ na arca, & to  
mou has verdadeiras, que Deos  
dera a Mouſem no monte Sinai,  
& has leuou conſigo, ſem ho nin  
guem ſaber, ſenam depois de ſer  
em Ethiopia, onde ho reuelou a  
Dauid, ho qual ſe foi logo á rêda  
de Azarias, onde eſtauam has ta  
boas, com grande alegria, fazêdo  
grandes feſtas per todo ho cami  
nho, balhando, & ſaltando diante  
da arca onde ihá has taboas, quo  
mo ho fezera elrei Dauid ſeu auô  
ho que continuarão atte chegarẽ  
onde eſtaua a Rainha Maqueda  
ſua mãi, que recebeo has taboas  
com muita deuaçam, & has man  
dou poer em lugar a iſſo conueni  
ente, & logo dahi a pouco pos ho  
gouerno de todos ſeus regnos, &  
ſenhorios em ſeu filho Dauid, do  
qual tempo pera quá, quomo te  
mos por ânaês, ſucçederam ſem  
pre no regno filhos machos, ho q̃  
há ja bem dous mil, & ſeis çentos  
annos que continua, & aſſi ficarã  
hos offiços da caſa dos Reis nas  
linhagẽs daquelles que nos meſ  
mos carregos ſeruiram eſte Rei  
Dauid, ſem ſe nunca mudarẽ, nẽ

ſe poderem mudar, por ho aſſi ter  
mos por lei, & deſdêtaõ pera qua  
guardamos ha lei de Deos, & uſa  
mos ha çircunçiſã, ho q̃ ſe tâbẽ faz  
nas molheres, nam por ho mãdar  
ha lei de Deos, ſenam polo eſta  
rainha Maqueda ordenar, & fi  
cou aſſi em uſo atte agora, & de  
pois da çircunçiſam ſe baptizarẽ  
hos machos ahos quarenta dias,  
& as femeas ahos oitenta, & ho  
dia que ſe baptizam lhes commu  
nição ho venerabele Sacramento  
em hũa migalha de pão. E alẽ di  
to entre nòs outros ſe nam uſa ha  
Crisma, nem ha Extrema vnçam,  
nem hos temos por ſacramentos,  
quomo ho faz a Egreja Romam  
& ſegũdo ho manda a lei d̃ Mou  
ſes, & hos institutos q̃ temos dos  
Apoſtolos, nam podemos comer  
nenhũa couſa daquellas que a lei  
defende, & poem por más, & çu  
jas, ho que fazemos pera cumprir  
em tudo ha lei velha, & noua, dos  
quaes dous Testamentos temos  
oitenta, & hum liuro. ſ. do velho  
xlvj, & do nouo trinta, & çinquo,  
hos quaes liuros guardamos ſem  
delles mudarmos nada: nẽ ſomos  
obrigados a guardar nenhũas cõf  
tituições que façam hos Patriar  
cas, nem hos Biſpos ſob pena de  
peccado mortal, nem elles podem  
instituir leis per que nos obriguẽ  
á tão graue jugo, quomo he ho  
do peccado mortal. Quanto aho  
ſacramento do baptiſmo, nòs ho  
reçebemos quali primeiro que to  
dos Chriſtãos, porque foi d̃ſdo  
tempo



### Terceira parte da Chronica

têpo que ho Eunuco da Rainha Candaçis, per nome Indich, nolo pregou, ensinado pelo Apostolo sam Phelippe quomo se cõthẽnos Actos dos Apostolos. E quãto aho que toca ahos mininos, a que ha Igreja Romã chama pagãos, por nam receberẽ ha aguoa do baptismo, nós lhe chamamos meos Christãos, & temos q se saluam, por serem nascidos de paes Christãos, no bautismo dos quaes, & do Spiritu sancto, & do sangue de nosso seõhor Iesu Christo se saluam. E assi constituiram hos sanctos Apostolos que nos cõfessamos ahos sacerdotes, & ha penitencia que nos deuem dar, segundo a qualidade de cada hum dos peccados, & temos por costume, que quomo pecamos, assi homẽs quomo molheres, nos imos confessar, tomando loguo ho corpo do Seõhor em ambalas speçias do pão, & do vinho consagrado, ho q fazem assi clerigos quomo leigos. Ho sacramento da Eucaristia não se guarda nas Igrejas quomo se faz quã em Europa, nẽ se dá este venerabele sacramento a ninguẽ em sua casa, nem aho Patriarca, nẽ aho preçioso Ioão, nem ahos doẽtes, & se ho querem se fazẽ levar às Igrejas pera ho assi receberẽ. Usamos sempre hum confessor, nẽ podemos tomar outro, senamẽ absencia do que nos cõfessa. Hos sacerdotes nam podem ouuir de confissam áquelles aque se confessam, hos quaes sacerdotes, & hos

frades de qualquer ordem que se ja vivem todos de seus trabalhos porque has Igrejas nam tem hos dizimos quomo quã, com tudo tem terras que hos clerigos, & frades aproueitam de que se mantẽ sem pedirem esmollas, ho que se nam vsa, nem permite antrelles, & ho tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam has q offerecem nas Igrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum dá por sua deuaçam. Nas nossas Igrejas nam se diz maisẽ cada hũa dellas que hũa sô Missa cada dia, sem se por ella dar premio aho sacerdote, nas quaes Missas se nam mostra ha Hostia, nem ho vinho consagrados quomo ho vsa ha Igreja Romã, & assi tomã ho corpo do seõhor todos los sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & hos leigos que se achão na igreja. Nam temos por costume dizer nenhũa Missa pola remissã das almas. Enterramos hos mortos com Cruzes, & orações em lugar certo, etre has quaes orações, dizemos ho começo do euangelho de sam Ioão, & aho dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois, nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamente hos parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos orações em louuor delle, & das cousas que em sua vida fez bẽ feitas. Tudo ho que atras dixetoca às cousas da Fé, agora direi



rei do nosso Patriarca, ho q̃l nam pôde ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estam em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, ho que he pelo modo seguinte. Tanto que morre ho Patriarca lhes manda logo ho Emperador precioso Ioão hũ messageiro a Hierusalem, hos q̃es quomo lhe dão este recado, ellegẽ logo hum Patriarca, ho qual há dẽ ser natural de Alexãdria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitão. Feitaha elleiçam mandãna aho Patriarca de Alexandria aho Cairo, onde sempre reside, per este messageiro, & se ha elleiçam lhe parece boa, ha confirma, & mãda logo ho ellecto Patriarca, pera a Ethiopia com ho mesmo messageiro, onde ho recebem com todas çerimonias requeridas ahũa tal dignidade. Neste negocio se passam às vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despena ho precioso Ioão das rendas do Patriarca quomo lhe bẽ parece. Ho offiço principal do Patriarca he dar ordẽs, has quaes ninguem pode dar nem tirar senão elle: hos Bispos, & benefiços dá ho precioso Ioão, & nam ho Patriarca, do qual depois de morto fica ho precioso Ioão por herdeiro insolidum. Este nosso Patriarca procede com excõmunhões contrahos contumazes, ho que se guarda tã inteiramente, & executa com tanto rigor, que algũs destes per sentença manda matar á fome. Não

concede, nem dá indulgências, nẽ per outro nenhum crime se etredizem hos Sacramentos da Egreja, senam per homeçidio. Este nome de Patriarca, se diz na nossa lingoagem Abbuna, & ho que agora tem ha cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de çem annos. Ho anno se começa antre nós no primeiro dia de Septebro no qual çelebramos ha festa do bemaventurado sam Ioão baptista, & hos outros dias de festa, quomo Natal, Pasco, Penthecoste, & todos los outros çelebramos nos mesmos dias que ho faz ha Egreja Romã: ha Fé de nosso Saluador Iesu Christo ( quomo temos per çertas scripturas) nos prẽgou ho Apostolo sam Phelippe. Ho nosso Emperador nam se chama Preste Ioão, quomo erradamente lhe qua na Europa chamão, senã Ioão precioso, porque nós lhe chamamos na nossa lingoagem Ioão belul, que quer dizer Ioão precioso, & na lingua Caldea lhe chamam Ioão encone, que quer dizer Ioão precioso, ou alto, nem lhe hão dẽ chamar Emperador do Abexi, senam da Ethiopia. Ha successam deste seu Imperio, Regnos, & senhorios, nam vem aho filho mais velho, senão aho que ho Emperador nomea, & este David que agora regna he filho terceiro, no q̃l ho pai nomeou ho Imperio, porq̃ estando pera morrer mãdou a hos filhos, per ordẽ que se assentassem

todos



### Terceira parte da Chronica

todos no seu throno real, ho que hos outros fizeram, excepto Dauid, dizendo que a Deos nam aprouesse que viuendo seu pai se houuesse elledassétar na sua cadeira real, ho que vendo ho pai, & ha humildade que vsara nomeou nelle ho Imperio em que há muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos quomo de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não vsa moeda da terra, senam estrangeira, & por se nam forjar moeda se dá ho ouro, & prata a peso. Nestas prouincias nam ha tamanhas çidades, nem pouoações quomo quá na Europa, ha causa he andar ho precioso Ioão sempre no campo, & se agasalhar com todo seu exercito em tendas, ho que faz pa se ha nobreza exercitar nas coufas da guerra, porque cõtinuamente ha tem com hos Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nós se nam vsa ho direito scripto, nem has demãdas se fazem per scripto, senão verbalmente, ho que he causa de hauer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba q̃ Mattheus nã veo a estes Regnos per mandado do precioso Ioão, senão de sua auó, per nome Helena, molher que fora do Emperador que se chamaua mão de Maria, auó deste Dauid, ha qual governaua por Dauid ser de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum cha-

mão Enzerachebá, que quer dizer, louuai Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo: ho outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que tratta da lei de Deos. Tudo isto que aqui screui d̃ nossa Fe, Religiã, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo, sacerdote, & Bugana, Raz. s. cavalleiro, Vizerei da prouincia d̃ Bugana, fiz por mo vós meu muito amado filho em Christo Damião de goes pedirdes, pera assi dar a entender ahos que reprehendem nossos institutos, que hos temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que Christo nosso Saluador deu ahos mesmos Apostolos, & assi pera renovar, & cõfirmar has amizades deste poderoso Príncipe com ho Pontifice Romão, & com ho serenissimo Rei dõ Ioão d̃ Portugal terceiro do nome, que aho presente viue, & nam pera deminuir nem acreçentar nas instituições humanas, nem dos Pontifices Romãos senam pera se saber ha conueniência que há na obseruaçam das coufas da Fé, entre hos Christãos da Europa, & nos outros, & pera me informar dos erros de Arrio Príncipe dos Herejes, & saber se hos Christãos da Europa, & hos nossos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destroidos, & anichilados, sobelos quaes erros  
em



em Nicea, tendo ho Pontificado Romão Iulio, se ajuntaram trezêtos, & dezoito Bispos. E pera se saber se se guarda pelos Christãos da Europa ho que hos Apostolos mandão guardar nos seus liuros dos Concílios, que he q̃ todos os annos façamos duas vezes Concílio sobelas cousas da Fé, & ordenações ecclesiasticas, de que ho primeiro ordenáram que fosse per Penthecoste, & ho segundo a hos xviii dias do mes Doctubro, & assi me mandou quá sua Magestade do preçioso Ioão, pera saber quomo conuem antre nós todos acerca dos erros de Maçedonio hereje, per cuja causa sendo Papa damaso, se ajuntaram em Constãtinopla çento, & çinquenta Bispos, & assi sobelos errores de Nestorio, sendo Papa Çelestino, contra ha qual heresia se ajuntaram em Epheso duzentos Bispos, & é fim pera saber do quarto, & grande Concílio Chalçedonienſe, em que por causa da heresia d̃ Euthiches se ajuntaram seis çentos, & trinta, & dous Bispos, sendo Papa sam Leão: do qual Concílio depois de muitas disputas, sem dellas hauer nenhum bom effecto, se foram todos, cada hũ com ha opinião com que a elle vierá: dos q̃es concílios, & doutros que se depois celebraram tem ho potentissimo Emperador da Ethiopia Dauid meu senhor em scripto, & per extenso ho que se nelles fez. Sobelas quaes cousas me mandou quá

& assi pera dar obediência aho Pôtiſſe Romão, ho qual desdo começo da premitiua egreja teue-mos sempre por primeiro Bispo, & hoje em dia lhe obedeçemos quomo a Vigairo de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes, se ho caminho alem de ser longo nos nam fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sancta Fé, senhores das p̃uinças per onde somos constangidos passar, nem podemos p̃ nenhũa outra parte vir ás terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senam pelas destes infieis.

### Capitu. lxi. Do sitio das

TERRAS, E SENHORIOS que possue ho preçioso Ioão, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & dalgũs costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.



AS TERRAS, E senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual bãda terra de costa atte Çuaquem, çento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui algũs lugares montanhosos, habitados de Mouros que lhe nam obedeçem. Da banda do Ocçidente entra pelo sertão atte entestar com terra d̃ gente negra quomo ha de Guiné, Gétios q̃ ho reconheçe por ſenõr, & lhe



### Terceira parte da Chronica

& lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia ha muitas minas, assi nas ferras, quomo na terra chá, q̃ deuem ser has mesmas de que vem ho ouro a Cofalla, ou per razam nam deue destar muito longe dellas. Da banda do Norte tem ho Egipto, & do Sul hos montes da Lúa, dos quaes saẽ rios de que se fazem grandes lagoas, donde nasce ho Nilo q̃ corre toda esta terra, & ha do Egipto atte sair no mar mediterranio, jũto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo hũa grande ilha, per nome Meroé, a que agora chamão Elfabá, ou Nobá, dõde dizem hos da terra que era senhora ha rainha Sabá, ou Maqueda, & que dali partio pera Hierusalem a verse com elrei Salamão, & que da mesma ilha foi tambem senhora ha rainha Candaces que mádou ho Eunuco, per nome Indica Hierusalé com offertas aho templo, que foi baptizado pelo Apostolo S. Philippe, no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida, dizẽdo quomo podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, que na erança daquelles regnos nam succedesse se nã ho macho, quomo se cõtinuou attegora, segundo ho afirma ho Bispo Zagazabono liuro que me mandou a Padua, & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algũas questões, q̃ todas selhe podem resolver p este

modo, que esta rainha Candaces era molher de boa vida, & doctana lei de Mousem, que hos daqlas prouincias guardauam, desdo tempo de Dauid filho delrei Salamão: ha qual posto que tiuesse nome de rainha nã ho era por succellam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei da quella parte da Ethiopia, & assi ho dizem hos Abexis, & deste modo fica entendido este negocio se se sobristo fazerem longas, & duuidosas disputas. Hos regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioão conthẽ em circuito (quomo mo dixe este Bispo Zagazabono) mais de sette çentas legoas, hã nelles grãdes Serranias, de que algũas sam tam cerradas que se nã pode êtrar nellas pera chegarem às pouoações que tem senam por lugares tão estreitos que se fechã com hũa sã porta, ençima das q̃es ferrenias ha muitos campos, & rios de que se regão, que hos faz ser muito fertiles, quomo ho he ha mór parte de todos estes senhorios de pão, & criações, algodões, & ho seria muito mais se ha mór parte da gente nam fosse vagabunda & ociosa, & assi de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do que há muita cantidade, & ho mesmo de criações d cauallos, & mullas: nam té vinho, em lugar do qual vsam hũa beueragem feita de mel, & aguoa, que he quomo ha que vsam hos Moschouitas,



cóuitas, Roxos, Liunións, & Litu-  
anos, a que chamão Mede, muito  
suaue de beber, & delle tam for-  
te quomo maluasía de Candia, &  
do mesmo sabor: he muito sam  
no corpo, em tão to que naquellas  
partes quasi nam sabem que cou-  
sa he físico, nem buticairo: & eu  
me achei em algũs lugares destas  
prouinças, nos ános d M. D. xxix  
& xxxj, de que hos moradores  
delles atte então nam tinham no-  
tiça daçucar, nem sabiam q cou-  
sa era. Este Emperador Dauid q  
nesto tempo viuia, se intitulaua  
do modo seguinte. «Dauid ama-  
do de Deos, colũna da Fé, do san-  
gue da Stirpe de Iuda, filho d Da-  
uid, filho de Salamão, filho da co-  
lũna de Syom, filho da semente d  
Iacob, filho da mão de Maria, fi-  
lho de Naù per carne, Empera-  
dor da grande, & alta Ethiopia,  
de todos os seus grandes Regnos  
& prouinças, Rei de Xoa, de Ca-  
fate, de Fatigar, de Angote, de Ba-  
ru, de Baaliganzi, de Adea, de Vã-  
gue, de Gojane, onde nasce ho Ni-  
lo, de Marã, de Vaguemadri, de  
Ambeá, de Vagne, de Tigrimahó,  
de Sabaym, donde foi ha Rainha  
Sabá, de Barnagaz, señoer atte No-  
bia, onde he ha fim do Egipto.  
Todos estes senhorios conthé ho  
spaço que dixe, que sera tamanho  
quomo toda Hispanha, & França  
atte ho rio Rim, segundo ha deui-  
de Iulio cesar nos seus Cómenta-  
rios, & por este Regno ser tama-  
nho, & de gente Christã, & Maho-

metana, Barbara, & Gentia, nũ-  
ca este Emperador está sem ter  
guerras com hos mesmos vassallos  
que se lhe rebellam muitas vezes,  
& quando ha nam tem com estes  
he com seus vizinhos, de que tãbẽ  
tem algũs assaz poderosos, q lhe  
resistem, & fazem guerra, pelo q  
respeito anda sempre no campo,  
& se agasalha em tendas que de-  
pois darmadas, assi has suas, quo-  
mo has outras tomam mais d tres  
legoas d comprido, & traues, por  
que tem por costume assentar seu  
arraial em redondo, se ho sitio do  
lugar ho padeçe, no meio do qual  
fica ha praça principal, & has ten-  
das do Emperador, & officiaes de  
sua casa a legoa della, & às vezes  
mais, & has dos outros senhores,  
& mais praças per lugares ja cer-  
tos: de maneira q onde quer que  
ho arraial esté, se sabe ha parte em  
que cada hũ destes senhores pou-  
sa, & onde estam has praças, isto  
tam certo, que por rustico q hũ  
homem seja não podera errar es-  
tes apousentos. Neste arraial há  
treze freguesias, nas qes cada hũ  
dos fregueses he obrigado ouuir  
hos officios diuinos, & prêgações  
no seu tẽplo, q he de tẽdas quomo  
ho demais do arraial, e q continu-  
amẽte há mais de duzẽtos mil ho-  
mẽs d pelleja, & seruiço, & p este  
respeito (de ho Emperador andar  
sempre no cãpo) nam há villas, nẽ  
pouoações que passem de dous  
mil vizinhos, mal cercadas, & mu-  
tas sẽ outros muros q tráqueiras,

P & has



## Terceira parte da Chronica

& has mais sem ellas, de que quasi todos hos moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem ha guerra, sacerdotes, & religiosos, que administrão hos sacramentos da Egreja nos lugares dos que sam Christãos: contudo tem magnificas, & sumptuosas Egrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. Ho estado deste Emperador precioso Ioão era tamanho que parecia cousa fabulosa contallo, por que em seu modo, & çerimonias queria mostrar ser mais diuino q humano, atte tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjectos lhenam podiam ver ho rosto senam per mysterio, porque a hũs quando lhe ihão fallar mostraua hum pé, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & ha repolta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, e hum leito cuberto, & fechado cõ cortinas) era per terceira pessoa, mas depois que perdeu algũas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & hos Portugueses lhe terem socorrido, quomo se na Chronica delrei dom Ioão terceiro dira, tomou mais humanidade deixandosse jagora ver, & cõmunicar do modo que lhe dixeram que ho fazem hos Reis da Europa, no que me nam alargarei mais nem nos costumes das gentes daquellas prouinças, remetendo-me aho que Françiscaluarez capellam delRei (que per seu man-

dado foi cõ ho embaixador Duarte galuão aho precioso Ioão) screueo em hũ liuro que compos das cousas que viu, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

### Capitu. lxxiii. De quomo

afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca, & da morte de Ninachetu.



TRAS FICA DITO quomo per parecer de todos capitães, & outras pessoas nobres que se acharam em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez aho mar Daria, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dõ Garcia de noronha para prouer no despacho das naos que haviã de tornar para ho Regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou para Malaca George dalbuquerque para lã ficar por capitão, & se vir Rui de Brito patalim que entam seruia ho mesmo cargo, ho qual partio de Cochim no mes de Janeiro deste anno de M. D. xiiii com



cô algũs nauios que ihão em sua  
côpanhia, q̃ seguindo viagem foi  
ter aho porto de Paçem, onde a-  
chou ho Rei que era nôsso amigo  
em armas contra hum seu vassal-  
lo que se lhe leuátara, na q̃l guer-  
ra ho ajudou George dalbuquer-  
que, levando em hũa batalha que  
houueram, ha diáteira com só ha  
gente Portuguesa, em que ho re-  
bel foi desbaratado, & mortos  
muitos dos seus. Ho que feito se  
partio pera Malaca, onde chegou  
no mes de Iulho, & foi bem rece-  
bido de todos, & assi de Rui de  
britto, que sema isso poer duuida  
lhe entregou ha fortaleza, & se par-  
tio perà India. Depois de George  
dalbuquerque ser em Malaca, da-  
hi a algũs dias recebeu cartas Da-  
fonso dalbuquerque em reposta  
das q̃ lhe mandára per Rui de bri-  
to, em q̃ lhe screuia acerca do offi-  
cio de Bendará pera Abbadella,  
Rei de Campar, por quanto Afon-  
so dalbuquerque lhe encomendá-  
ra este negocio quando ho despa-  
chou de Cochim, nas quaes car-  
tas lhe screuia q̃ lhe desse ho dito  
officio, & suspendesse delle Nina-  
cheru Gentio, que ho seruia, ha q̃l  
reposta hauida despachou logo  
George dalbuquerque, George  
botelho, por ser amigo del Rei de  
Campar, & saber ha terra, & lin-  
goa pera ho trazer em hũa galeo-  
ta que lhe pera isso deu, & cô elle  
mandou Aluaro vaz, & outro ca-  
pitão cada hum em sua lanchara,  
em que ihão obra de sessenta Por-

tugueses, & outra gente Malaia:  
mas antes d̃ chegarem a Campar  
soube George botelho quomo el  
Rei de Lingua genrro del Rei de  
Bintão, tinha cercado ho Rei de  
Cápar, cujos capitaes imigos erão  
por elle ser nôsso amigo, & por q̃  
ha gente do cerco era muita, & ha  
nossa pouca despachou George  
botelho hũa lãchara a George dal-  
buquerque, a pedir lhe gente, &  
nauios pera ir socorrer a este nôs-  
so amigo, aho qual logo mandou  
Francisco de mello, & debaixo de  
sua capitania Tristão de miranda,  
Antonio de miranda dazeuedo,  
& Aires pereira de berredo, cada  
hum em seu nauio, com outros e  
que iriam cem homẽs Portugue-  
ses, afora hos da terra, que seriam  
sette çentos, hos quaes acharam  
George botelho com sua compa-  
nhia na foz do rio de Campar, q̃  
todos juntos entraram atte chega-  
rem a hum estreito que corre d̃ ló-  
go da cidade, no começo da po-  
uaçam do qual tinha el Rei de  
Lingua feita hũa tranqueira mui-  
to forte de que daua assaz que fa-  
zer a el Rei de Campar. Hos nôs-  
sos em começando dentrar pelo  
estreito acharão no tam estreito,  
& tam alcantilado dambalas ban-  
das que se nam estreueram passar  
a diante, com reço que de riba  
às pedradas, zargunchadas, &  
outros arremessos hos mattassem  
& ferissem á mão tente, sem de-  
nenhũa maneira se poderem va-  
ler, pelo que loguo se tornaram



### Terceira parte da Chronica

á boca do rio, com tençam de tolherem que nam viessem mantimentos a elRei de Lingua, pera que cōstrangido da fome, ou deſcercaſſe ha çidade, ou ſaiſſem a pelear, ho que nam receou fazer, porque ſaiho a elles com obra de oitenta lancharas, & mais de ſeis mil homēs, vindo ho meſmo Rei de Lingua diante em hũa lanchara tamanha quomo hũa grãde galé apadeſada, & artilhada, em que trazia duzentos homēs nobres ſeus familiares. Naqual ordem ſe ferem viſtos dos noſſos, per caſo do Alcantil, & ribançeiras que ho eſtreito tem de hũa, & da outra banda, chegaram a George botelho que eſtaua na boca delle com ſua armada, que em vendo ha lanchara delRei ha começou de ſeruir de bombardadas, de maneira que de hum tiro lhe mattou muitos remeiros, ho que foi cauſa de todos os outros que ficauam daquella banda per onde ha bõbarda varejara, ſe lançãrem á aguoá, ou ſe deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, ha qual ficando deſmareada ſe atraueſſou no eſtreito, ficando encalhada de hũa, & da outra banda, q̃ foi cauſa de nenhũa das que vinham a tras poder paſſar a diante: ho que vendo George botelho foi logo aferrar ha lãchara, em que achou aſſaz de reſiſtência, por caſo da boa & nobre gente que nella iha, mas em fim elle ha deſpejou, lançandoffe, aſſi elRei, quomo hos ou-

tros, hũs no lamarão pera ſe ſalua rem em terra, & outros nas lãcharas, que com ha corréte da aguoá eſtauam todas em pilha embaraçadas hũas cõ has outras, ſem poderem paſſar a diante, per caſo da delRei que lho impedia, & ha juſtante da maré lhe tolher que não podesſem tornar pera cima. Françiſco d̃ mello, que com ha ſua frota eſtaua abaixo do eſtreito, quaſi na boca do rio, ouuindo ho ſõ das bombardas ſem ſaber ho que era, acudio aho lugar onde eſtaua George botelho, & achãdo ho ja na lanchara delRei de Lingua que tinha deſtroçada, entrou per ella, & de hũa em outra, elle, & ho meſmo George botelho has fezerão deſpejar todas, & foi tamanho ho medo delRei d̃ Lingua, & dos ſeus, que logo alcuátãram ho cerco, acolhendoffe todos ho mais de preſſa que poderã. Ho que feito, elRei de Campar ſe veo ver com Françiſco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que iha cauſa de ſua vinda, era pera ho leuarem a Malaca, onde ho gouernador Afonſo dalbuquerque tinha ordenado que ſeruiſſe d̃ Bẽdarã, ho qual recado recebeo com muita alegria, por hauer ja dias q̃ ſperaua por elle, pelo aſſi ter aſſetado com George dalbuquerque no tẽpo que ho foi viſitar a Malaca, pelo que ſe fez logo preſtes com ſua caſa, molher, & filhos, dandolhe Françiſco de mello pera ſua embarçaam ha lanchara delRei



del Rei de Linguã, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de mello has q se poderam marear, & ás mais mādou poer ho fogo. E deixando el Rei de Cápar prouido nas coufas que cumpriam á guarda de suas terras, se partiram, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguirẽ viagem, veo ter com elles Ioão lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, aho que nam quiserã obedecer, desprezãdosse de irem a hum tão honrrado feito, debaixo de sua bandeira, pelo q depois de serem em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra hos capitães, & pessoas nobres por nã obedecerem a seus mandados, do que dahi a poucos dias hos absolueo, & a Ioão lopez daluim, & George botelho, com outros capitães mandou sobre Bintam: mas elles se tornãram de lá sem fazerem nada, pela má disposiçam que acharam no negocio a que iham. Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera servir de Bendará, vendo que sem causa lhe tirãua Afonso dalbuquerque ho offiço q lhe dera, pelos muitos seruiços que tinha feitos a el rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deram has nouas, se queimou publicamente em hũa

fogueira de Sandalos & lenhoaldes, ho que fez com grande pompa & apparato aho modo Gentio, recitando ahos que eram presentes ho discurso de sua vidã, & seruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & ha causa porque se māttau. Este foi ho galardão que hum tão bom velho, & tam leal homẽ houue em pago da grande amiza de que teue com hos Portugueses, desde dia q foram a Mallaca, atte que elle monido de hũa tamanha ingraticidã, per si mesmo deu fim ahos seus.

### Capitu. lxxiii. Do sitio do

REGNO DE CAMBAIA, E costumes dos da terra, & d hũa embaixada que Afonso dalbuquerque mandou aho Reique entam regnaua.



O REGNO DE câbaia, aque tambem chamão do Guzarate, he tamanho q se afirma hauer nelle mais de settenta, & cinco mil pouoações, entre cidades, villas, & bõs lugares, afora has aldeas pequenas que sam infinitas: he muito rico, & abastado, há nelle muitas ribeiras, ha mór parte das quaes se metem no rio Indo, que neste Regno entra no mar, na enseada, aq hos scriptores antigos chamão Canticolpus. Há hi tanta



### Terceira parte da Chronica

abastança de pão, criações, & caças d'aves, & de monte que abastão seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis meses, que parece couisa increiuel, nem ho ponho aqui senampor se ter por cousa muito certa, assi entre hos da terra, quomo entre hos Portugueses q lá andarão. Criassse também muitos cauallos pequenos quomo quartas de Dinamarca, & hos grandes, que usam na guerra lhes vemem grande cantidade da Arabia, & da Persia. Hos lugares da costa deste regno são habitados de Mouros, & ho sertão pela maior parte de Gentios, entre hos quaes há hũa geração aque chamão resbutos, que são homens de guerra, & governauam ha terra do tempo que eram todos Gentios: mas depois que se hos Reis fizeram Mouros, estes Resbutos se recolhiam às montanhas ficando sempre em sua crença, & dali fazem muitas vezes guerra aho Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios aque chamão Banjães q viuem mysticamente assi entre estes Resbutos, quomo entre hos Mouros, hos quaes não comem cousa que tenha sangue, & per sua lei não podem matar, nem ver matar cousa nenhuma, & isto em tanto que has candeas com q se alumiam metem em alanternas por has moscas, mosquitos, & borboletas se não virem queimar

no lume dellas. São também charidosos nesta parte, que cõpram per dinheiro hos homens q hos Mouros, & Resbutos condenam por sentença á morte: mas fora deste precepto nenhuma outra charidade usam, porque são todos onze neiros, & falsarios de todo genero d'pedraria, & mercadorias. Há também neste Regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios quomo hos Mouros casas feitas aho nosso modo muito grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo laurado de maçenaria, & pintado d'ouro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques d'agua, de que há algũs tamanhos que poderão nadar nelles hũa grande barca bem carregada. Há hi neste Regno muitos mercadores, & muito ricos, assi Gentios, quomo Mouros: hũa das mores mercadorias da terra he de pãos d'algodão. Ha costa do mar em algũas partes deste Regno espraia duas, & tres legoas, & com ha enchente vem tam de subito q hum homem a todo correr se não pode salvar do macareo, & hum de cauallo corre perigo, se ho cauallo não for ligeiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouinças em que Alexandre magno andou, & donde também foi senhor elrei Dario q elle desbaratou, do que Arriano, q em lingua Grega



Grega screueo ha vida de Alexã-  
dre faz mençam, & assi do curso,  
& recurso destas marés, & diz q̃  
hos caualllos desta terra se mantẽ  
de peixe seco, ho que hoje em dia  
se assi faz: ho Rei deste regno he  
Mouro, & tem mui grossas rēdas  
& se serue com grande estado: tẽ  
senhores seus vassallos, de cento,  
duzentos, atẽ oito çētos mil cru-  
zados de renda. Entre hos homẽs  
de guerra que traz a soldo, hã mui-  
tos Abexis, Coraçones, Turque-  
manes, Arabios, Persios, & Mame-  
lucos, que ho vẽ seruir pelas mui-  
tas merçes que lhes faz, alem do  
soldo, & ordenados que delle tẽ.  
Usam na guerra Elephantes, que  
lhe vem da ilha de Zeilãd, & por  
esta terra ser de muito tratto, & ã  
seus portos se recolherem muitas  
naos d̃ mercadores desejou mui-  
to Afonso dalbuquerque fazer hũa  
fortaleza na çidade de Dio, q̃ estã  
situada em hũa ilheta de bõ por-  
to apegada com terra firme, p̃ cu-  
jo respeito he de grãde tratto, no  
que sabendo que lhe era cõtraio  
Miliquiaz capitão desta çidade,  
quomo ja fica dito, depois de ser  
na India se carteou com hum grã  
de priuado del Rei de Cambaia p̃  
nome Meliquegupi, fazendo grã  
des auantagēs a todas as suas naos  
que vinham a Goa, mādandolhe  
algũs presentes, com tençam de  
per sua via hauer liçença del Rei  
pera fazer ali hũa fortaleza: sobe-  
lo que tendo ja reposta do mes-

mo Meliquegupi, dandolhe spe-  
rança de se poder effectuar ho que  
desejava, determinou de mandar  
hum embaixador a el Rei d̃ Cam-  
baia, pera ho que escolheo Dio-  
go fernandez de Beja, & com elle  
por acçessor Iaimesteixeira, & por  
secretario da embaixada Françis-  
co paez, & por lingoa Duarte vaz  
& vinte Portugueses homẽs no-  
bres, a que mandou dar tudo ho  
que lhes era necessário pera suas  
pessoas, & despesa do caminho.  
Com ha qual companhia partio  
Diogo fernandez de Goa no mes  
de Feureiro deste anno de Mil,  
& quinhentos, & quatorze, & ho  
primeiro porto que tomou de Câ-  
baia, foi ho da çidade de Çurrate  
que era de Meliquegupi, onde  
chegou a hos quinze dias do mes  
de Março, & foi bem festejado  
Destroçem gouernador da çida-  
de, por ja ter recado del Rei de  
Cambaia pera receber ho embai-  
xador, & lhe fazer todas as honr-  
ras que podesse, pelo que vierão  
muitos homẽs nobres da çidade,  
& algũs criados do mesmo Rei  
que se ali acharam receber Dio-  
go fernandez á praia. Depois de  
serem na çidade, ho Gouerna-  
dor lhes mandou a todos suas  
cabaiaes em nome del Rei, que he  
ha mór honrra que se entrelles  
faz a hos embaixadores, & pes-  
soas de qualidade estrangeiros.  
Diogo fernandez depois de ser ç  
çurrate soube q̃ Meliçgupi adaua  
P 4 fora



### Terceira parte da Chronica

fora da graça delRei, pelo q̃ quomo ho remate de seu negocio estava neste homem que entamandaua agrauado determinou de se tornar perá India: ho que sabêdo ho Regedor de Çurrate, & hum irmão do mesmo Miliquegupi q̃ ali estava sperando por elle, lho estranharam muito, & namtão lómente lho nam consentiram, mas antes lhe deram logo xxxiij cauallos pera ho caminho, & doze carretas pera leuarem fato, & criados pera lhe curarem hos cauallos, & trinta piães da terra frécheiros, & hum capitão delRei com gente d̃ cauallo pera hos acõpanhar. Partido Diogo fernandez de Çurrate, foi ter a hos quatro dias de Abril a Champanel, que he hũa das principaes çidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quê recebeo muita honrra, & gasalhado, auisando ho logo q̃ Miliquiaz capitão de Dio, com suas manhas, & peitas lhe hauia destoruar ho negocio da fortaleza q̃ vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias, a cabo dos quaes partio perá çidade de Madaua, que he mór que ha de Champanel, & de milhores edefícios, dandolhe Meliquigupi tudo ho que lhe foi necessario pera ho caminho, & gête de cauallo com hum capitão seu criado, encomendando a Diogo fernandez que atte chegar a Madaua nam pousasse senão ôde lhe aquelle seu capitão dixeſſe, porq̃

poderia correr risco de sua peſſoa & dos que com elle iham não ho fazendo aſſi. Chegados a Madaua, Codamação guazil mór delRei ho mandou receber antes de entrar na çidade com muita gente de cauallo, trombetas, & atabaſes, & dizer que viesſe pousar cõ elle atte que elRei tornasſe da caça, onde hauia dous, ou tres dias q̃ andaua, & ho deixara aſſi ordenado: ho que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi aſſi fez. Chegados a caſa de Codamaçam elle hos veo receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hum apouſento das ſuas caſas, que erão muito grãdes & magnificas, onde foram mui bẽtrattados, & logo aho outro dia pela manhã, por quãto elRei viesse aquella noite da caça, ſe foi ho guazil Codamaçam aho paço, & de lá mandou recado a Diogo fernandez que estava elRei ſperado por elle, onde ſe logo foram acõpanhados de muitos ſeñores, & gente de cauallo. Elrei estava lançado em hum catele, veſtido d̃ panos brancos dalgodão muito finos, aho qual chegarão depois de terem paſſados muitos pateos, & caſas todas terreas, & aſſi ho era a em que elRei estava, acompanhado dalgũs dos principaes ſeñores de ſeu regno: Diogo fernandez e chegado lhe fez cortesia aho noſſo modo, & ho meſmo fizeram todos outros Portugueſes, do q̃ moſtrou leuar goſto. Depois de  
lhe



Ihe Diogo fernandez dar ha carta  
 de Afonso dalbuquerque, mādou  
 a Meliquequadrage, filho do Re-  
 gedor de Çurrate, que desse aho é  
 baixador ha cabaia, & assi a todo  
 los outros per sua ordem: ho que  
 feito hos despedio, dizēdo a Dio-  
 go fernandez pelo seu lingoaque  
 ho aque vinha dixeſſe a Coda-  
 maçam seu guazil, & que logo ho  
 despacharia. Depois de serem na  
 pouſada lhes mandou elRei p Me-  
 liquequadrage hum baçio grāde  
 cheo de Madrafaxaos, que he mo-  
 eda de prata da terra, dizendolhe  
 que aquillo lhe mandaua elRei  
 pera lauagem das camisas, alē do  
 que, em quanto ali eſtiueram lhes  
 mandou dar cada dia pera sua deſ-  
 peſa trinta pardaos douro. Aho  
 outro dia ſe vio Diogo fernandez  
 com Codamaçam, a quē relatou  
 hos negoçios aque vinha, de que  
 ho principal era, pedir liçença a  
 elRei pera ho governador Afon-  
 ſo dalbuquerque mandar fazer hũa  
 fortaleza em Dio, é que hos Por-  
 tugueſes eſtiueſſem ſeguros da gē-  
 te da terra, & podeſſe tratar ſem  
 entrelles hauer diferenças, do q̃l  
 negoçio lhe deu ha repoſta Coda-  
 maçam dali a dous dias, dizendo-  
 lhe que elRei ſeu ſeñor por guar-  
 dar ha amizade delrei dom Ema-  
 nuel era contente lhe deixar fazer  
 fortaleza em Çurrate, ho que Dio-  
 go fernādez nã quis aceptor, & da-  
 hi a tres dias lhe tornou com re-  
 cado delRei, que daria ha fortale-  
 za em Çurrate, ou Bombaim, ou

em Naim, ou em Doubez: mas  
 que em Dio ha nam podia dar, p  
 juſtos reſpeitos: ho que tudo eſ-  
 toruaua Miliquiaz com ſuas ma-  
 nhas, & groſſos preſentes q̃ man-  
 daua a todos do conſelho del-  
 Rei. Finalmete vendo Diogo fer-  
 nandez que ſua eſtada era de bal-  
 de ſe despedio delRei, de quē re-  
 cebeo merçes, & aſſi todos os ou-  
 tros Portugueſes, & per elle man-  
 dou preſentes a Afonso dalbuqr-  
 que em retorno dos que lhe mād-  
 ára pelo meſmo Diogo fernādez  
 & outros pera da ſua parte man-  
 dar a elrei dom Emanuel, em q̃  
 entraua hũa alimaria a que hos  
 daquella terra chamāo Ganda, de  
 que fallarei particularmente na  
 quarta parte deſta Chronica. Ha  
 qual Ganda lhe trouxeram eſtan-  
 do ja em Çurrate, onde hos feito-  
 res de Meliquegupi lhe deram d  
 ſua parte algũs preſentes pa Afō-  
 ſo dalbuquerque, que lhe tambē  
 mandara outros per Diogo fernā-  
 dez, & lhe auíaram ſua embarca-  
 çam, & matalotagē pera ho mar.  
 Ho que feito ſe partio perá India,  
 a treze dias do meſ de Setembro  
 deſte meſmo anno de M.D.XIII,  
 onde achou Afonso dalbuquer-  
 que em Goa, occupado em fazer  
 hũa armada pera outra vez ir aho  
 mar de Arabia quomo daua a en-  
 tender, mas ſua tençam era  
 ir a Ormuz quomo ſe a  
 ho diante  
 dira.



## Terceira parte da Chronica

**C**pi tut. lxxv. De quomo

AFONSO DALBUQUER-  
que mandou Pero dalbuquer-  
que aho cabo de Guardafum  
darmada, & da embaixada que  
mandou aho Cabaim dalcão,  
& doutra que recebeo delRei  
de Narsinga, & da que lhe mã-  
dou per Antonio de Sousa, &  
João teixeira.



DEPOIS DE AFONSO  
dalbuquerq ter des-  
pachado de Goa Dio-  
go fernandez de Be-  
ja pera Cambaia, de-  
terminou de mandar Pero dalbu-  
querque seu sobrinho aho cabo d  
Guardafum a andar darmada, &  
dahi a Ormuz pedir a elRei has  
pareas que deuia de dous annos,  
& pera negociar outras cousas q  
lhe deu per lembrança, ho q fez  
pera dissimular com elRei, & ho  
assegurar de sua ida a Ormuz, pe-  
ra ho que se ja fazia prestes, dando  
a entender que era pera outravez  
ir aho mar Darabia, & sobre Adé.  
Despachado Pero dalbuquerque  
partio de Goa em Feureiro des-  
te anno de M. D. xiiii, com tres  
naos, affora ha sua, de que erão ca-  
pitães Hieronymo de Sousa, Rui  
galvão, & Antonio raposo foi ter  
a çacotorá, onde fez augoada, &  
dahi nauegou aho cabo de Guar-  
dafum, na qual paragem andou  
ás presas todo ho verão em que to-  
mou dez naos de Mouros carre-

gadas de muitas mercadoriãs, q  
aham pera ho mar Darabia, & por  
lhe ho tempo ja não seruir se foi  
a Ormuz, onde em chegando, q  
foi no fim de Maio, ho mandou  
elrei Torunxá, visitar que entam  
regnaua, por ja ser morto seu ir-  
mão elRei çeifadim, & logo aho  
outro dia mandou Pero dalbuqr  
que, Tristão de gá, & visitar elRei  
darlhe has cartas que pera elle tra-  
zia de Afonso dalbuquerque, ha  
sustancia das quaes era pedir for-  
taleza, & has pareas que deuia, &  
retificar has pazes assentadas an-  
trelle, & elRei çeifadim seu irmão.  
Ha resoluçam do que foi não dar  
lugar pera se fazerha fortaleza, &  
das pareas pagar dez mil xerafins  
cô excusas de por entam nam po-  
der dar mais, & que quanto ás pa-  
zes era contête d has retificar, &  
guardar do mesmo modo q dan-  
tes foram assentadas, ho que ven-  
do Pero dalbuquerque determi-  
nou de cumprir outro artigo de  
sua cômíssam, que era ir desco-  
brir ha ilha de Baharem, ho que sa-  
bendo elrei d Ormuz lhe aonse-  
lhou que ho nam fizesse, por ha  
nauegaçam ser perigosa pera na-  
os d quilha, & grâdes quomo has  
suas, por causa dos muitos baixos  
que no caminho há, mas vêdo q  
ho não podia mudar d sua opiniã  
lhe deu dous pilotos, rogandolhe  
q favoreçessê hũ seu capitão q ho  
lá andaua seruindo. Acabado de  
tomar conclusam nestes, & em ou-  
tros negocios, Pero dalbuquerq  
partio



partio Dormuz a sette dias de julho do mesmo anno, & sendo ja junto á ilha de Baharê a duas jornadas, com tēporal arribou a Raxel, onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitão delRei Dormuz, has quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem delRei Dormuz, vassallo, & tributario delrei dom Emanuel, amigo do xeque Ismael, aho que Mirbuzaca nam pos duuida, & has mandou logo entregar aho capitão delRei Dormuz. Ho que feito, Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou a hos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi delRei quomo dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois de star ali algũs dias tomando virtualhas, & refresco pera ho caminho, & ter recebidos hos dez mil xerafins, & lhe elRei mandar presentes pera elle, & pera hos outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio pera India, & chegou a Goa a hos xxviiij de Septembro, onde achou Afonso dalbuquerque, que ho recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes elRei houue hũa grão somma, q̃ lhe coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pa ha armada q̃ andaua fazendo prestes pera ir subjugar este Reg-

no, & cidade Dormuz, quomo fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera ho cabo de Guardafum, & Diogo fernãdez de Beja pera Cambaia mandou João gonçaluez de castelbrãco com embaixada aho Çabaim dalcão, em cōpanhia de hũ embaixador q̃ lhe mandara ho mesmo Çabaim, ho negocio era sobre lugares que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometer dolhe por isso ha entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nama elRei de Narlinga q̃ hauiamuitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cauallos irem aho porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que hauia poucos dias que viera tambem hũ seu embaixador, mui bem acōpanhado a Goa, aho qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & hos despachou sem tomar cōclusam e nenhũa das cousas a q̃ vinha, por não trazer commissam delRei pa lhe acordar outras q̃ lhe ja per vezes mādara pedir. Cōtudo, porq̃ Afonso dalbuquerque desejava dalcáçar delRei d̃ Narlinga has cousas q̃ appontara a este seu embaixador, & sobre todas ha cidade de Baticalla, ou d̃ Bacalor, lhe mādou cō embaixada em cōpanhia deste embaixador, Antonio de Sousa, & João teixeira bẽ acōpanhados, q̃ ho acharam em Bisnagá, de q̃ forão bẽ recebidos, cōtudo elles se tornaram sem negociar nada do q̃ leuauão a cargo & assi



## Terceira parte da Chronica

& assi ficaram elle, & ho Çabaim dalcão sem hauerem ha entrada destes caualllos em suas terras, que era cousa que muito desejaão, & Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhũa dasque lhe a elles mādara pedir, & se tornar loão gonçaluez de castelbranco da corte do Çabaim dalcão, onde andou muitos dias, mais cõtente, & satisfeito da boa cõpanhia q̃ lhe fez, q̃ do despacho que trouxe.

### Capitu. lxvi. De quomo

GEORGE DE BRITO chegou à India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas has naos da carga, se foi a Ormuz, & do q̃ lá fez.



ESTE ANNO DE M. D. XIII partio de Portugal George de brito por capitão de cinco naos, hos outros eram Francisco pereira coutinho, Luis dantas, Emanuel de melo, & loão ferrã, dos q̃es Luis dantas chegou primeiro a Goa & hos outros no mes de Setembro, onde acharam Afonso dalbuquerque fazendosse prestes pa ir a Ormuz, dando a entender, quomo ja dixeu, que sua determinação era ir outra vez aho mar Darabia. Chegado George de brito, com quem vinha ho embaixador que ei Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada

que hauia de mandar pa ho Regno, que logo despachou, & mandou nella ha Ganda que Diogo fernandez de beja trouxera d̃ Cãbaia. Ho que feito partio pa Goa leuando consigo has naos, & nauios que ali mandara aperceber pa sua viajẽ, prouẽdo d̃ caminho nas fortalezas d̃ Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes desco brio ahos capitães, & pessoas principais sua tenção, q̃ era ir sobre Ormuz, ho q̃ a todos pareceo bẽ, pera onde se fez a vèla ahos xxj dias de Feureiro de M. D. xv, cõ xxvij naos, & nauios, de q̃ erão capitães Vicente dalbuquerque, e cuja nao iha Afonso dalbuquerque, dõ Garçia d̃ noronha, Aires da sylua, Diogo fernandez de Beja, Pero dalbuquerque, Simão dandrade, Vasco fernandez coutinho, Georgede brito, Lopo vaz de sampaio, cada hum de hũa nao grossa, Duarte de mello, Antonio ferreira, Ruigaluão d̃ menses, filho de Duarte galuão, Fernã gomez de lemos, Dinis fernãdez de mello, & Antonio raposo, e cada hũ seu nauio, Pero ferreira em hũa taforea, Nuno martiz raposo, loão demeira, loão gomez, Frãçisco pereira, loão pereira, Fernã d̃ resende e carauellas, Siluestre corço, Emanuel da costa, Hieronymo de souza e tres galês, Fernão deanes, & Pero correa, cada hũ em seu bargantim. Cõ esta armada, & outros nauios da terra, em q̃ iha gẽte do Malabar a soldo, foi

Afonso



Afonso dalbuquerque surgir diãte de Mascate. Ali soube nouas do q̃ passaua em Ormuz, das q̃es ficou pouco cõtete, pelo q̃ feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou á çidade ahos xxvj dias d̃ Março, no qual antes darmada surgir veo a elle hũ mesfageiro del Rei, p nome Açem ale cõ muitos refrescos q̃ lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa áquella çidade del rei dom Emanuel, onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido quomo pai, & defensor della, & de todo seu Regno, aho que lhe respondeo, q̃ sua vinda não era senam pera ho tratar quomo a filho, & a todos seus vassallos, ho que assi acharia, se suas palauras respõdessem com has obras. Despedido Açem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear ha ilha com hos nauios pequenos, pera q̃ nam viesse algũa gente de guerra á çidade, mandãdo ahos capitães que ha tal gente metessem à espada querêdosse defender, & não ho fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaram dous dias, hauêdo muitos recados, & visitações de hũa, & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei ho seu embaixador que viera de Portugal, & da India atte li na sua nao, de quem soube muitas coufas secretas dos negócios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, & ter recebido ha aguo

do baptismo é Portugal, ho qual era natural de Siçilia, & sendo moço foi captiuo de Turcos, & sem saber ho q̃ fazia arrenegou ha Fé, à qual Deos ho cõuerteo pa sua saluação, & em lugar do nome q̃ dâtes tinha, se chamaua Nicolao ferreira: pelo q̃ el rei dõ Emanuel lhe fez merçes, & ho tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, & lhe lãçou ho habito da ordẽ da ualleria de nossos Señor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso q̃ el Rei per este respeito estiuesse anojado delle lhe mādou pedir seguro, pera q̃ lhe fosse dar conta das coufas q̃ p sua cõmissam negoçeara cõ el rei dõ Emanuel, ha qual lhe mandou, & por arrefens hũ sobrinho d̃ Raix nordim, q̃ era hũa das principaes pessoas da casa del Rei. Hos appõtamẽtos cõ q̃ este embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal sam hos seguintes.

¶ Itẽ pedia a el rei dõ Emanuel q̃ houuesse por bẽlhe quitar hos xvmil xerafis q̃ pagaua cadãno de pareas, respeitãdo estar mui to pobre, per caso de nam virẽ a Ormuz has naos q̃ soihão, cõ medo de suas armadas, q̃ cõtinuamẽte trazia no mar, q̃ era causa de has alfandegas de que tinha mór proueito q̃ de todo ho demais de seu Regno, lhe nã renderẽ ha quarta parte do q̃ soihão, & q̃ fazendolhe esta merçe se obrigaua lhe fazer cadãno



### Terceira parte da Chronica

dão seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, q mandaria cadanno entregar aho Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral perás naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito dāno, nem embargo pelos capitaes d suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar, d seus capitães lhes nã fosse feito danno, & has deixassem liuremente seguir sua viagem.

¶ Itē. Que houuesse por bē de nã mandar dali por diāte suas naos a Ormuz, porq era hũa ilha pouoada destrageiros, hos qes com medo dos Portugueses se iham della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que quomo seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu regno estaua á sua obediência, quomo cousa sua p pria, q mandasse satisfazer has naos, & mercadorias que seus capitães lhe tomaram na India, porque nos contrattos das pazes que assentou com seus capitães géraes, estaua declarado q estes dānos se satisfizessem das pareas que pagaua, cō has qes sempre satisfizera, sem por estes dannos selhe rebater nada.

¶ Itē. Que mandasse soltar todos

hos captiuos moradōres Dormuz, & de seus senhōrios quomo seus vassallos que erā, dos quaes hauia muitos nestes regnos d Portugal, & muitos mais na India.

¶ Reposta a estes appontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto aho primeiro artigo, q se atte ho presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço delrei dō Emanuel, & em quanto assi estiuessse lhe quitaua sette mil, & quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas, & isto dando lugar que se fizesse fortaleza na cidade Dormuz, & que se lhe aprouuesse de tomar ha ilha de Baharem pera si que entam lhe quitaria hos xv mil xerafins.

¶ Item. Aho segundo artigo q lho concedia, nam prejudicando a ho tratto, nem indo suas naos a lugares defesos per seus capitães géraes.

¶ Item aho terceiro, que ho hauia por bem, vindo has taes naos de lugares que estiuessse a seu seruiço.

¶ Itē. Ho quarto artigo, & ho quinto sairam excusados.

¶ Item. Quanto aho sexto, q mandaua que se cumprisse, & se tornassem todos estes captiuos, & fossem postos em liberdade sabendosse de certo serem naturaes de seus regnos, & seus vassallos.

Recolhido



Recolhido na nao de Vicente dal  
 buquerque ho sobrinho de Raix  
 nordim por arrefens de Nicolao  
 ferreira, Afonso dalbuquerque ho  
 mandou a el Rei bem a companhia  
 do com ha reposta de sua embai-  
 xada, que ha nam tomou bẽ delle  
 por se tornar Christão: com tudo  
 has cartas que lhe leuaua del rei  
 dom Emanuel recebeu com mui-  
 ta cortesia, & sem tratar mais na-  
 da com Nicolao ferreira ho despe-  
 dio. Pelo que logo aho outro dia  
 Afonso dalbuquerque mandou  
 Diogo fernandez de beja, & ho se-  
 cretario Pero dalpoem a pedir lhe  
 fortaleza, & gasalhado na cidade  
 pera sua gẽte, porque determina-  
 ua estar ali oito, ou noue meses,  
 sobelo que houue muitos reca-  
 dos: mas em fim el Rei mandou  
 dizer a Afonso dalbuquerque, p  
 Raix nordim, que era contente d  
 lhe dar ha mesma fortaleza que ja  
 estaua começada, ho que lhe alar-  
 gaua confiando delle quomo de  
 seu pai, & que com ho dito Raix  
 nordim trattasse d suas amizades  
 pera ho que leuaua seu poder, &  
 has jurassem solenemente. Ho q  
 se assi fez, & asinados hos cõtrat-  
 tos per cada hũa das partes, Afon-  
 so dalbuquerque deu algũs pre-  
 sentes a raix Nordim, & a hos que  
 com elle vieram, & per Nicolao  
 ferreira mandou a el rei hũ colar  
 douro esmaltado mui rico, & per  
 Açem ale hũa badeira de seda das  
 armas reaes de Portugal, q el rei  
 mandou logo aruorar nos seus pa-

ços em sinal da amizade, & obedi-  
 ençia, apos ho que se entẽdeo lo-  
 go no fazer da fortaleza, que foi  
 entregue em Domingo de ramos  
 derradeiro dia de Março, pera ho  
 q el rei deu todalas ajudas neçes-  
 sarias, atte ser acabada.

**Capitu. lxxvii.** Em que se  
 tratta da progenia donde de-  
 çende ho Xequẽ Ismael, & dos  
 recados, & embaixadas q hou-  
 ue eirelle, & Afonso dalbuqẽrẽ.



A SEITADE MA-  
 hamed, segũdo a cõ-  
 ta dos Arabios, co-  
 meçou no anno da  
 nasçẽça d nõsso Sal-  
 uador Iesu Christo, de quinhẽ-  
 tos, & nouenta, & tres, & segũdo  
 nõssa conta de seis çentos, & ses-  
 senta, & seis, em que há diferença  
 de settenta, & tres annos, ha qual  
 deue ser, pola sua a que chamam  
 lehegira, ser per lũas, & ha nõssa p  
 meses. Foi Mahamed Arabio de  
 naçam, seu pai se chamaua Abe-  
 dalla, da linhagem de Ismael, com  
 tudo Gentio, & ha mãi Hebreã, p  
 nome Enima, gente popular: mas  
 quomo Mahamed fosse homem  
 sagaz, & astuto, doctrinado na se-  
 cta dos Gentios, & na lei Hebreã  
 desde moço, & na Christã per Ser-  
 gio Arriano, secaz dos erros, &  
 heresia de Nestorio. Veo a valer  
 tanto, & ter tanto credito q passã  
 do hos lemites destas, fez outra  
 noua, prẽgando a esta gente Ara-  
 bia



### Terceira parte da Chronica

bia todo genero de liberdade, pelo que adquerio a si grandes companhias desta, & doutras nações, com hoque, & com ajuda de hum seu primo com irmão, per nome Ale, bom canalleiro, com quem casou hũa sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouinças, semeando ha peçonha de sua errada doutrina, atteidade de sessenta & tres años, e q faleceu deixando seu primo, & gérro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade tene algũas contrariedades: contudo depois de ser cõfirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouinças, ho mattaram per treizam d Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer consentir que tiuesse ho nome desta dignidade Califa, q antrelles he quomo Papa. Morto Ale, houue entre hos Arabios, & Persios grãdes diferenças, & guerras sobre has opiniões das feitas q Ale, & Mahamed lhes deixaram, porq Ale depois da morte de Mahamed, querendo emmendar na seita q elle pregára fez outros muitos artigos diferentes, pa mais á sua vontade atraher a si aqlla gente barbara, & innoçente. Contudo hos Arabios declarãdo hos Persios por hereticos, & çismaticos, ficarão com ha opinião, & seita de Mahamed, & hos Persios cõ ha de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente p Califa

Hoçé seu filho mais velho, q houera d Fatema filha d Mahamed, ha q l dignidade lhe custou ha vida, porq por este respeito lhe mandou ho mesmo Mahuia dar peçonha de q morreo: aho q l succedeo hũ seu irmão p nome Hoçé, filho segũdo de Ale, & de Fatema, q per mandado de lazhit filho de Mahuia, mattarão Homer q pera isso sobornou, do q l Hoçé ficaram xij filhos, q etrelles forão reputados per homens sanctos. Da linhagẽ d hũ destes houue na Persia hũ homem poderoso, p nome Sophi, que per linha direita era da linhagẽ de Ale, pelo costado de hũ dos filhos de Hoçé, per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso, & ganhou muitas çidades na Persia, & fez guerra a hos Arabios, e q hos desbaratou p muitas vezes, d maneira q yeo a ter tãta authoridade q per sua causa tomarão muitas daquellas nações ha seita de Ale, principalmẽte na Persia q de todo se someteo a esta sua opinião, & por diferença, & serem conhecidos por desta seita, fez hũ nouo trajo pera trazerẽ na cabeça, e lugar das toucas foteadas q entam vsauã, q sam hũs carapuções de feltro altos, q se pregão, abré, & fechão quomo hũ folle, fazẽdo de cada bãda seis pregas q fazẽ assi xij e memoria dos doze filhos de Hoçem. Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de Mil, & quatroçentos, deixando hum



hum filho per nome Iuné, que entre hos Persios foi hauido per homem sancto. A este succedeo Soltão Aidá seu filho Rei de Vrdail, q̃ tomou titulo de xeque, ho qual matrou hum seu cunhado, per nome Iacobbec, ficado do dito Aidá quatorze filhos, & cinco filhas, de que este xeque Ismael de q̃ trattamos era mais moço, q̃ se fez senhor, & Rei de toda ha Persia, & tam poderoso que nam arreçeaua fazer guerra aho Turco, & a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bõ caualleiro, & magnanimo sabendo das muitas victorias que hos Portugueses houuerã na India, deu commissa a hum seu Embaixador que mandara aho Cabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso Dalbuquerque, ou se senam podesse ver cõ elle, ho mandasse visitar per algũs dos gentis homẽs, que leuaua em sua embaixada, em q̃ hauia cento de cauallo. Ha causa da qual Embaixada era pera persuadir aho Cabaim Dalcam, que tomasse ha sua carapuça, & fizesse p todos seus Senhorios rezar ho costume da feita, & regra de Ale: sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de cauallo, hos quaes ambos forã despedidos sem estes Reis quererem mudar suas çerimonias mahometicas, pelas de Ale. Este Embaixador do Xeque Ismael mandou

visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde ho mesageiro ho nam achou, por serido aho mar Dabria, mas depois que veio ho tornou ha mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, q̃ ho achou em Cochim, pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hum Embaixador, porque ha cousa q̃ mais desejaua era tẽlo por amigo, & ver algũs homẽs Portugueses pela fama que tinha delles, & das cousas que tinham feitas na India. Deste recado foi Afonso Dalbuquerque mui ledo, porque com ter ho Xeque Ismael por amigo, asseguraua melhor has cousas Dormuz, pelo que mado com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, ho qual em companhia do Embaixador foi a corte do Xeque Ismael, de quem recebeo tanta hõrra, que ho fazia assentar arriba de todos los Embaixadores, que andauam na sua corte, fallado quasi todos los dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razã das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, q̃ era ho que lhe mais a meude perguntaua. Finalmete mouido destas praticas determinou mado hũ Embaixador a Afonso Dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offereçimentos. Este Embaixador q̃ se chamaua Bai-

Q rim



## Terceira parte da Chronica

rim Bonat, homem nobre, & muito açoitado aho xeque Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso Dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, ho recebeu em hũa praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu ho Embaixador a Afonso Dalbuquerque algũs presentes para el Rei dom Emanuel, entre hos quaes vinha esta carapuça que eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, & assi outros parelles que recebo, com a cada hũ delles fazer muitas mostras de prazer, por ser de hũ tal, & tão poderoso senhor quomo ho aquelle he, & logo dahi algũs dias despachou este Embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada aho Xeque Ismael, Fernão gomez de Lemos com trinta de cavallo, & por accessor Ioam de Sousa, & por Secretario Gil Simões, & por ligoa Gaspar Pirez boticairo por fallar muito bem ha Persiana, dos quaes, q̃ partirã Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno de. M.DXV. & do successo de sua viagem, & embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarã era ja morto Afonso Dalbuquerque, & Lopo Soarez vido de Portugal por governador da India, e cujo governo virã mais a proposito falar neste negocio.

Capit. lxxviii. De q̃nomo Afonso Dalbuquerque mandou matar Raix Hamed, & porque causa.



TRASFICA DI toda crua, & brava guerra q̃ Afonso Dalbuquerque fez à Ceifadim Rei de Ormuz, & aho tyrano Cojeatar, que então governava ho Regno hos quaes achou ambos mortos desta vez q̃ la tornou, porq̃ por falecimento de Cojeatar, Raix nor dimguazil da Cidade Dormuz, por Ceifadim ser já de boa idade & ter filhos, & entender no governo do Regno, ho fez matar com peçonha, por hũs Abexis escravos do mesmo Rei, & nam quis aleuantar por Rei nenhũ de seus filhos, senão Torunxa seu irmão a q̃ era afeiçoado, tendo por certo que em quanto este fosse Rei seria elle mesmo senhor do regno, ho qual por ser ja homem de dias da ua cargo de muitas cousas, que cõpriam a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de. xxxv. annos esforçado, & bõ cavalleiro, descãfando sobrelle, alé do q̃ parecendo lhe que estaria mais seguro da priuanga del Rei, & governo do regno, tendo este sobrinho apardelle, ho fez seu guardamôr, & para mais certeza do q̃ cuidava, deu outros cargos na casa del Rei à Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos



mãos do mesmo Raix hamed, ho qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pessoa, & casa delRei q̃ nenhũa cousa se fazia sem seu parecer, & vótade, ho que veo em tão creçimêto q̃ tinha elRei quasi quomo preso, se ousar de fallar cō niguê sem elle ser presente, nê se mudar de hũa casa pã outra, nem ir fora do paço sem ho levar cōsigo, pelo q̃ Raix nardimreçofo delhe este sobrinho tirar de todo ha priuãça delRei, & ho offiço de Guazil, por se já entremetter em algũas cousas delle, se aq̃ixou disso ê segredo a Afonso dalbuqrque, ho dia em q̃ assentaram has pazes: ho q̃llhe Afonso dalbuqrque guardou tãbem, q̃ nũca se soube se não depois q̃ teue acabado ho q̃ cõpria a este negocio. Alem destas queixas elRei mesmo hũ dia, q̃ per occasiã teue tẽpo de fallar sô cõ Alexãdre de a taide ligoa, lhe dixe q̃ Raix hamed ho tinha preso, q̃ da sua parte, em muito segredo pedisse a Afonso dalbuqrque q̃ ho liurarisse do poder daq̃lle homẽ, pera q̃ podesse à sua vótade servir elRei dõ Emanuel, & a elle quomo a pais e cuja cõta hos tinha. Cõ este recado se resolveo Afonso dalbuquerq̃ cõsigo mesmo, sem disso dar cõta a ninguê, de mattar a Raix hamed, a q̃ ho també mouia saber de certo q̃ cõtrariaua ante elRei, & hos da cidade, assi ho fazer da fortaleza, quomo ho q̃ tocava aho assese go, & segurãça das pazes q̃ tinhã

assétadas, & por ho ditto Raix hamed, antes delle chegar à cidade, ter feito tomar a elRei Dormuz ha carapuça, & oraçã do xeque Ismael, cõ proposito de ho tirar da vassalagẽ delRei dõ Emanuel, & ho poer debaixo da do xeq̃ Ismael cujo vassalo Raix hamed era de nação, pelo q̃ andou de lóge dissimulado cõ mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mãdaua dizer per seus irmãos, q̃ ho vinhã às vezes visitar da sua parte, atte que ho assegurou, & permeio Dalexãdre dataide, & pero Dalpoê, secretario da India, & Diogo Pereira mandou recados a elRei, & aho mesmo Raix hamed, & a raix nardim, dandolhes a entẽder q̃ cõpria muito versse elle cõ elRei, pera per ante elles lhe dizer algũas cousas q̃ cõpriam assi aho seruiço delRei dõ Emanuel seu senhor, quomo a elle mesmo. Destes recados se tomou cõclusã q̃ ha vista fosse no Madraçal, q̃ he hũa casa grãde quomo estaos, em q̃ pousa ua Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no conçerto foi q̃ cõ Afõso dalbuquerq̃ viesse sôs hos capitães desarmados, & ho mesmo fariã, hos q̃ estiuessem cõ elRei saluo q̃ elRei leuasse cõsigo hum paje com ho seu treçado, & Afonso dalbuquerq̃ outro paje com ha sua espada, & q̃ ha outra gente portuguesa & Malabares ficasse na praia, & assi estes quomo hos da cidade podessem estar armados. Isto assentado Afõso dal-



### Terceira parte da Chronica

buquerque se foi de noite a terra ver com hos capitães q̃ la estauão, ahos quacs dixe, em cōselho, que sua determinaçã era mattar Raix hamed, do q̃ todos foram mui alegres, assentando logo ho modo q̃ se nisso hania de ter, & que fosse armados secretamente hos q̃ ho havião de mattar, por que se arrecauão q̃ fizesse ho mesmo Raix hamed com sua valia, quomo de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & a ho outro dia antemanhã se veo a terra cō hos capitães que stauam no mar trazendo toda ha gēte armada, & ho mesmo fez a questaua e terra, & com elles hos malabares, hos quacs todos assi hūs, quomo hos outros ficarã na praia postos em ordenança, cō algũs dos capitães, aque disso se deu ho cargo, & com hos outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix nordim quomo a pessoa a que tocava ho cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perã praia ha gente del Rei, & algũa da cidade, toda armada, em q̃ entrauam duzētos soldados de Raix hamed, q̃ traziã saias de malha, capacetes, & adargas, ho qual quomo soube q̃ Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou q̃ el Rei se fosse logo pera lá, & adiantandosse de toda ha companhia entrou onde elle estava mui desenuolto, sem dár final do q̃ determinaua fazer, que era matalo. Afonso dalbu-

querque quomo ho vio, lhe fez bom galhado, perguntandolhe quomo estaua el Rei, & se vinha já, mas suspeitando que estauam hos nossos armados, & vêdo que erã mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, & em saindo achou el Rei que descualgata já, & entraua pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix nordim & seus filhos Raix xarafo, & Raix dela mixa, que todos vieram com el rei atte li a pé, a quem raix Hamed dixe que nam entrasse onde estaua Afonso dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas el rei sem ter conta com ho que lhe dixe deseioso de seuer quite delle per prisam, ou per morte, quomo speraua que ho hania de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, leuandoho com ho melhor modo que pode diante de si, que em entrando, & raix Nordim com seu filho raix dela mixa & Açem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garçia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha a par de si, que fechasse ha porta, ho q̃ fizeram tam de subito, que nem raix Xarafo, nem raix modafar, irmão de raix Hamed, nem hos que com elle vinham, armados secretamente poderam entrar, Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando q̃ lhes abrissem ha porta, pois era assentado



tado que elRei, & Afonso dalbuquerque se haviam de ver cō certo numero de homēs, dos quaes elle tinha dentro todos os seus, & elRei fōs quatro mas isto durou pouco, porque em Raix hamed entrando, se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de ho mattar, segundo has mostrās que deu, cuidando que ho seguia seu irmão Raix modafar, com hos outros da conjuraçam, aho qual em chegando, guiado per Alexandre da raide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha quomo deuia, pois trazia armas, que has tirasse logo, ho que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado, ho que vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço, dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, ho que dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia aho pelcoço, com muito animo estando já Pero dalbuquerque apegado cō elle, aho que acodiram Lopo vāz de sam Paio, Hieronymo de souza, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antam noqueira, & outros capitães, que estauam na casa, q̃ ho mattaram logo à punhaladas, & lançaram ho corpo na praia. Quando elRei vio cair Raix hamed ficou todo trespassado de medo, ho que vendo Afonso Dalbuquerque se foi parelle com hobarrete na mão, & ho abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizēdolhe, que por

seu amor mandara mattar aquelle tredor, pera ho poer em liberdade, & poder gouernar seu regno quomo deuia. Em todo este tempo ha gente delRei, & de raix Hamed que ficara fora, nam cessaua de bradar que lhe abrissem, mas quomo lhes chegou ha nouaque jazia raiz Hamed morto na praia, cuidando que ho mesmo seria delRei, & de raix Nordim, & dos outros começaram de dar vauem à porta, & de feito ha entraram por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui Gonçaluez, & loam fidalgo, capitães da ordenança, cō boa parte da sua gente, porque ha outra com hos Malabares ficou pa q̃ hos d̃lrei & de Raix Hamed q̃ stauam ē armas nam fezefsem algum aluoroço, hos quaes capitães apacificaram esta gente de maneira que tiueram por partido nam pedirē por entam mais, senam que se elRei era viuo lho deixassem ver. Ha noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda ha cidade, aho que em hum momēto se ajuntou ha mór parte de quantos nella hauia aho redor do Madraçal, bradando todos q̃ queriam ver elRei, senam que poriam fogo à casas, pelo que Afonso Dalbuquerque lhe pedio que se leixasse ver daquelle pouo pa ho asselegar q̃ lhe pareceobē, & ābos mão por mão, acōpanhados dos q̃ cō elles estauam na camara, se forão a humeirado donde elRei dixe a todos hos



### Terceira parte da Chronica

que hõ viam que elle era viuo, & posto em liberdade pera hos poder milhor reger, & gouernar do que ho atte li fezerahõ: que ditto Raix nordim mandou a seu filho Raix xarofõ que estava fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda ha gente de guerra que senão mouesse, nem fezesse desmãcho, porque hauia de mandar mattar todos que nisso achasse culpados Raix modafar que staua aho pé do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmão, & cõ ha dor que tinha, com tãta aspereza, que el Rei lhe dixe que assi elle como seu irmão Raix ale, & todos seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno, do que mais anojado que da morte do irmão, se foi com sua gente armada metter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte cõ seu irmão raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quaes se nam quizeram fair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem ho fezeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que hos mādou ameaçar por hum capitão do Xequẽ Ismael, per nome Abrahẽbeque, que estava entã na cidade, per quẽ lhes mandou dizer que se senã fãsem por bein que lho fãria fazer por mal: do que atemorizados mandaram pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, pera que liuremente, & sem dãno, nem agrãuo se podessem ir da ci-

dade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, ho qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerẽ ho que pediam. Ho que assi assentado se foram perã suas casas, & dentro no prazo limitado pafora da cidade, & regno, q̃ seria quarta casas, em q̃ hauia mais de mil pessoas, a fora hos escrauos, que toda esta gẽte metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha d sua mãõ, & p derradeiro fez ho mesmo Abrahẽbeque, que era hũa das principaes pessoas desta conjuraçã, tendo todos assentado de lançar hos portugueses de Ormuz, & poer ha cidade com ho regno à obediência do xeq̃ Ismael. Despejados hos paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos los portugueses que estauão em terra, & de numero infenito dos da cidade, & por ho lugar ser ho mais forte della, Afonso dalbuquerque hos entregou perante hos principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim tomando lhes amenagem, que teriam aq̃lla fortaleza por el Rei dõ Emanuel seu senhor, ho que elles assi fezeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diãte proueo no gouerno da cidade, & cousas que compriam a el Rei com muito seu gosto, &



de Raix nordim, & dos principaes de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que delde então (posto que depois houuesse algũs desconçertos) està esta cidade atte agora tanto aho seruiço dos Reis de portugal, & tam pacifica, quomo se fosse hũa das do mesmo regno.

### Capitu. x x. De hũa entra

DA QUE FEZERAM DOM Afonso genro de Nuno fernandez da taide, & ho adail lopo barriga, com Side lheabentafuf, atte çerca dos montes Claros.



IDE IHEABENTAFUF emquãto viueo foi sempre leal vassallo delrei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que pod a fazer guerra a hos mouros, que não eram de pazes ha fazia, ou cõ ha sua gente só, ou em companhia dos christãos, ho qual sabendo, q hũs aduares Arabes de Marrocos estauam a tres legoas daquella cidade, contra çafim, auisou disso Nuno fernãdez pedindolhe q lhe mandasse ho adail Lopo barriga cõ algũa gente. Nuno fernandez quomo era guerreiro quisera ir em pessoa, ho que nam fez por algũ impedimento que a isso teue, mas mandou ho adail com çento de cauallo, que foi ter às Salina, onde achou Side lheabetafuf

com hos seus Arabes donde partiram, & foram amanheçer aho outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem hos aduares q iham buscar, pelo que hauendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera hos seus aduares, & de ali se foram a xiquer, onde souberam que ha Cabilda de O'ede meta estaua junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes novas certificado lopo barriga, auisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, ho que elle nam pode fazer, mas mandou seu genro dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira, com duzentas lanças, hos quaes juntos em xiquer com lheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foram aho terceiro dia amanheçer õde tinhã per noua que estauam hos aduares de q nam acharam mais de dous mouros, que andauam regando seus pães, que captiuaram & delles souberam pera que parte eram lançados estes aduares, & que eram mais decorenta, em que hũa muita gête de cauallo, hos quaes alcançaram nam muito lóge Daleborge a. xxv. legoas de çafim, em que logo deram, levando lopo barriga hadianteira com çento, & çinquenta lanças, com que cometteo çento de cauallo que iham na reguarda dos outros: estes voltaram contrelle com muito animo, & lhe matta-



### Terçeira parte da Chronica

ram hum homem de cauallo, mas Lopo barriga deu nelles, & hos arãcou, seguído hos atte hos mesturar cō hos q̃ i hã diãte, & tre hos q̃es todos se trauou ha pelleja de maneira que foi necessário acodir dō Afonso com ha gente que cō elle ficara, & assi lhe abentafuf. Com tudo ho negocio durou p̃ hũ bõ spaço, em que dos mouros de pazes morreram algũs, & dos portuguezes tres, mas em fim hos inimigos foram desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatro çetos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacũ, & de .xx. de meudo. Isto foi no começo do Anno de mil & quinhentos, & .xxiiij. & se conta neste de mil, & quinhentos & xv, por has cousas dafrica irem enfiadas. Com esta caualgada, se começaram a recolher hos nossos mas hos mouros derão outra vez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, por que hos mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos, que de diante dos seus olhos viam leuar captiuos, se esforçauam quanto podiam pera ver se hos poderiam saluar, & assi sua fazenda, & gados que lhe hos nossos leuauam, no qual recontro morrerã algũs delles, & posto que da nossa gente, nesta volta nam morresse nenhũ, foram algũs feridos, assi dos christãos, quomo dos mouros de pazes: mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & lhe abentafuf se

fairam dos inimigos seu passo cheo, trazendo ha caualgada sem della perderem nada atte a cidade de çafim, donde hauia tres dias que dom Afonso partira.

¶ Capi. lxx. De hũa entrada  
DA QUE DOM IOAM  
coutinho quis fazer contra ha  
ferra do Farrouo, & da honrra  
saviçtoria que houue no cami  
nho, cō que se tornou Arzilla.



Ndando dom Vasco  
coutinho, cōde d̃ Bor  
ba, capitam, & gouernador da villa Dar  
zilla, no regno esta  
ua ahi por seu lugar tenete dom  
Ioam coutinho, seu filho que des  
pois foi conde do Redondo, mui  
to esforçado caualleiro, & indu  
strioso nas cousas da guerra, & tã  
contino nellas, que poucos meses  
se passauam que nam fezesse en  
tradas per terra dos mouros, do  
que pela mór parte lhe deu sem  
pre Deos ha victoria: das quaes  
cousas, em comparaçam das que  
dezião na corte que elle fazia des  
no tempo que eu pera ella vim,  
acho mui poucas por lembrança,  
ho que deue de ser, ou porque el  
le teria mais cōta com ha guerra,  
que com screner ho q̃ nella acon  
teçia, ou permáguarda das car  
tas que madaua ael Rei, pelo que  
seus feitos nam sam tam celebra  
dos quomo ho mereçe. Este esfor  
çado capitam dō Ioam coutinho



na fim do mes d' feuerreiro, de mil & quinhētos, & .xliij. determinou fazer hũa estrada atte ferra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & q̃ continuamente corria atte as portas Darzilla, & de Táger, cō quē hos capitães destes dous lugares tinhã sempre affaz de negocio, de que de hũa, & da outra parte se fazia has mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila con çento, & corenra d' cauallo, & átes de chegar a ferra do Farrouo lhe vieram hos corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo, Estes erã ho alcaide Laroç, & ho de Moleiamar, & hum filho de Barraxa, pessoas principais do regno de Fez, que iham cō oitocentas lanças suas, & de Colotos correr a Tanger, ahos quaes dō Ioam sem nenhũ receo foitomar ho passo, cō quē houue hũa braua, & cruel batalha por todos hos daq̃lla cōpanhia ferẽ muito bõscualeiros, mas em fim ha victoria ficou cō hos christãos, dos q̃es morrerã algũs, de q̃ não pude saber hos nomes, & dos mouros morrerã mais d' duzētos, em q̃ entrara hũ irmão & hũ genro dō alcaide Laroç, & hũ parēte muito chegado del Rei Féz, q̃ estava por fronteiro e Alcaçerquibir. Hos captiuos forã quarenta, & hum, em q̃ entrou hũ primo do mesmo alcaide Laroç, homem de muita estima etre hos mouros, & dous xeques, & ho adail de de Moleinaçer, & ho alcaide Dal-

caçerquibir, cō hos mais dos seus caualleiros, no despoio entraram nouēta, & tres cavallos muito bẽ ageazados, por a gente desta companhia ser toda nobre, & mui bem ataiada.

### Capitu. lxxi. De hũa entra

DA QUE LOPO BARRIGA  
adail fez per terra de mouros,  
& do que nella lhe aconteeço.



OS DE XIATIMA & com elles Sidebugima se vieram aqui-xar a Nuno fernandez da taide dizendo que ho Serife por serem vassallos del Rei dom Emanuel, hos lançaua fora de suas terras, fazendo-lhe todo ho dāno que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles lopo barriga, cō algũa gente pera hos defender, ho qual logo mandou com cincoēta lanças, que com hos Arabes despois de serem jūtas passou ha ferra do Farrouo da outra bāda, & se forã assentar em Mesquerezo, onde depois de terem çeado forã auisados por dous mouros dos da cōpanhia, que vinham de buscar hũa matamorra de trigo, q̃ ho Serife vinha sobrelles, ho q̃ sabēdo se possẽrão todos a cauallo tendo ha gente do Serife jã roubado hũ Aduar, & mortos algũs, ahos q̃es hos nossos chegarã se ferẽ feridos, & hos seguirã ate pela manhã, d' q̃ matará çiquo, & lhe tomarã noue

caua-



### Terceira parte da Chronica

cauallos, cō que se tornaram pera  
hos aduares, dalli se foram a hũa  
auguada q̃ se chama Tafarez, don  
de Lopo barriga mādou a çafim  
hum caualleiro portugues, q̃ hos  
do Serife feriram, & hũ mouro q̃  
captiuarã neste alcançe, pedindo  
a Nuno fernandez q̃ lhe mādasse  
mais gēte, porq̃ sua determinaça  
era passar adiãte. Sabido este reca  
do, Nuno fernãdez lhe mādou ou  
tras çinquoēta lâças, guiados per  
George mendez da taide, q̃ che  
gou onde estauão a hũ sabbado,  
hauēdo oito dias q̃ lhes acōteçera  
ho recōtro cō hos do Serife. Estan  
do assi todos juntas, á segūda fei  
ra seguinte lhes correo ho Serife  
em pessão, cō mil, & seis çētas lan  
ças, a quē logo sairã todos, Lopo  
barriga cō sua gēte em duas bata  
lhas, de q̃ deu ha diãteira a george  
mendez, & a Pero barriga seu so  
brinho, hos mouros de pazes feze  
ram ho mesmo, pôdosse todos na  
milhor ordē que puderam, porq̃  
ho Serife trazia sua gēte posta em  
tres batalhas, cō muito conçerto,  
de q̃ ha hũa era de sette çentas lâ  
ças, & ha outra gēte nas duas. Na  
maior vinha Side Abedelquibir  
primo do mesmo Serife, & elle á  
sua mão esquerda, & ha outra bata  
alha à direita, esta batalha do  
meo deu na nossa dianteira, em q̃  
iham George mēdez, & Pero bar  
riga, & hos çercaram aho redor, a  
quem Lopo barriga acodio, dan  
do nas costas delles, no qual tem  
po hos mouros de pazes derã na

do Serife, & na outra, trauandosse  
entre todos hũa braua peleja q̃  
durou hum bom spaço, mas em  
fim ha gēte do Serife começou de  
se retraher por causa de Pero bar  
riga derubar de hum encōtro ho  
primo do Serife, q̃ era capitam da  
batalha do meo, pelo q̃ esta bata  
lha se desbaratou de todo, ficado  
ho Serife com ha sua çerrada, so  
bre quem logo deu lopo Barriga,  
com algũs dos mouros de pazes,  
com tanto impeto que hos desba  
ratou, & pos em fugida, no alcāçe  
do qual mattará hos nossos mais  
de çento, em q̃ entrarã muitas pes  
soas principaes, de que hũ foi ho  
xeque Bentagogim, & hũ seu filho  
que ambes mattou lopo Barriga,  
acodindo a Paio roiz que despois  
foi contador do dmeſtrao de chri  
stus a quē Bentagogim dera hũa  
lançada na cabeça, de que ho der  
rubou, & tendoho debaxo de si  
chegou lopo Barriga, & ho mat  
tou, aho qual acodindo hum seu  
filho, ho mattou tambem. Ho al  
cançe se seguio atte noite come  
çando ha peleja a horas de jantar,  
em que mattaram hos quē dixe,  
& tomaram hum captiuo, & ho  
atambor do Serife, per respeito  
do qual desbarato se vieram al  
gũs aduares do mesmo Serife lâ  
çar com hos nossos, & lopo bari  
ga setornou pera çafim, onde per  
caso de hũa tam honrrōsa vi  
ctoria, foi bem recebido  
de todos, & enuejado  
de muitos.



Cap. lxxii. De quomo ho Adail lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & ha tomou, & fez fogir ho Serife q̃ entã staua nella.



E POIS QUE HO Almocadem Diogo lopez chegou às portas d̃ Marrocos, quomo já tenho ditto,

Nuno fernandez buscava todos modos, & meos pera fazer ho mesmo, cō tençam de tomar esta cidade, pera ho qual tratto, sem dar a entēder a hos mōuros de pazes ho pera que, mandaua muitas vezes ho Adail lopo barriga, com algũa gēte de cavallo pelo sertão com recados a hos xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estivessem prestes cō sua gēte, por que determinaua fazer hũa entrada de que huiam dalcancar muita hōrra, & proueito. Andādo ho Adail nestes negoçios soube quomo ho Serife estaua em hũ seu castello q̃ chamāo Amagor, descuidado de ho poderē lá saltar, sobelo q̃ cō parecer dos xeqs, dos Barbaros, & dos Arabes ( que já neste tempo erāo todos vassallos del Rei dom Emanuel ) Screueo a Nuno fernādez pedidolhe que pera cō breuidade cometer este negocio lhe mādasse mais gēte de cavallo, & besteiros, & espigardeiros, ho q̃ logo fez dādo ha capitania a Aluaro mēdez cerueira seu sobrinho, q̃ partio d̃ Casim hũa segūda feira despois do domingo de

Lazaro, & chegou a Tedenest, o de foi bē recebido, & dali sem repouso na villa foi ter aho araial dos Arabes, q̃ estaua assētado jūto do castello dos Moradis, q̃ he do Serife, & passandō daqui contra ho castello de Amagor, o de elle estaua, lhe vōo fallar hũ mouro hōrrado dizēdolhe q̃ não passasse adiante, porq̃ se poderia encōtrar com gēte do Serife, cō ha q̃l, de seu cōselho, nã deuia trauar, senā em cōpanhia do Adail, a aluoro mēdez cerueira lhe deu por isso has graças, tomādo ho por guia, atte ho leuar, per detras de hũas serras onde ho Adail staua co hos de xiati-ma. Lūta esta gēte q̃ seria duzētos portugueses de cavallo, & cinquenta besteiros, & espigardeiros de pé, aho outro dia forā assētar seu araial ē hũ lugar q̃ se chama Tazamor, duas legoas dōde partirā, & aho sabbado q̃ era vespera de Ramos forā amanhecer hũa legoa alē de Tafetana, ē hũas aldeas a q̃ chamā Alfeçefiz, dōde aho castello d̃ sc̃ta Cruz, & era capitadō Frāçisco d̃ crasto, hā oito legoas, das q̃ es aldeas q̃ acharā d̃ spejadas, forā ter sobello castello d̃ Amagor, segūda feira da somana sc̃ta, q̃ estā situado ē hũa terra aspera, cercada d̃ rochedo, cō duas ribeiras q̃ ho cingē todo, o de ho Serife staua, a q̃l villa he mui forte, & d̃ grāde termo, ē q̃ hauera mais d̃ cēto, & oitēta aldeas, ē hos nollcs chegādo & assētado seu araial, q̃ seria ainda duas horas d̃ sol, sairā d̃lla algūs d̃ cavallo, a esca-



### Terceira parte da Chronica

à escaramuçar, a q̃ acodiram hũa parte dos mouros da capitania d̃ Side bogima, que seriam sette çẽtos de cauallo, cõ quem se trauiaram, de maneira que foram constringidos ho adail, & Side Bugimallhes acodir com algũa gente, cõ que fizeram recolher hos inimigos, & por ser já tarde, assentarão de aho outro dia pela manham çerquar ho lugar, porque lhes pareceo que haueria nelle tam boa gente que ho nam despejariam, mas enganouhos ho pẽsamento, porque ho Serife se acolheo logo, & tras elle se começou d̃ despejar ha villa, do que auisado Side bogima veo dár conta aho Adail do que passaua, que já achou apeado com hos da sua companhia, pelo q̃ se poseram outra vez a cauallo em caminhando pa a banda per onde se ha gente saluaua, attẽ chegarem às tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com çẽto, & çinquenta de cauallo, & duzẽtos de pé, que empuxarão duas vezes peradentro, & outras tantas forão elles repuxados pera fora, attẽ que à segunda, sendo já hos nossos juntos, hos entraram matando hos mais delles. Dos christãos hos primeiros que entraram esta segũa vez forão Diogo roiz raposo, Antonio vâz homẽ parido, & Pedra varez espingardeiro, & hum escudero de Nuno fernãdez q̃ alli mattaram. Hos da villa vêdoosse entrados se lançarão pelo muro, & rochedos pera se saluare,

de q̃ morrerão a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homẽs, molheres, & meninos, de q̃ muitos morrerão espetados em aruores q̃ hauia no rochedo p onde se lançauão, & assi hoscauallos selados, & enfreados por não ficarẽ e poder dos christãos. Na villa se achou grãde despoio, por ho Serife ter mādado que ninguẽ tirasse nada della, com propolito de ha defender, & assi muitos mātimentos, hos captiuos forão mais de quattro çẽtos, em que entrou hum tio do Serife, que era alcaide do mesmõ lugar de Amagor, tomaranlhe ho atambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a çafim com hos captiuos, & çento, & oitenta, & çinquo cauallos selados, & enfreados. Foi tanto ho despoio de mouẽs, trigo, çeuada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras coufas, que tres dias continuos não fizeram hos mouros outra coufa, que a carretar da villa pera ho arãal, no fim dos quaes se partiram cõ ho despoio, hos mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio ho fez quomobom caualleiro, & hos portugueses com hos captiuos pera Cafim, dos quaes porei hos nomes dosque pude alcançar. Ho adail Lopo Barriga, Aluaro mēdez çerueira, Antonio vaz ho mulato Pedraluarez espingardeiro moador e çafim, Diogo roiz raposo,

Simão



Simão dazevedo, Duarte taueira, Pedro leitam, Fernã dominguez, françisco aluarez, & Duarte fernandez, todos sette Darzilla, mui bõs caualleiros, que hauia algũs dias que estauam naquella cidade de Cafim, onde elles & hos demais que tornaram com esta caualgada, & tam honrrada victoria hauida na face & vista do Serife. Forão recebidos com muita alegria, & leuados em proçissam, á Sé, acõ panhãdohos Nuno fernandez, & todalas pessoas nobres, com ha mais do popular, onde deram graças a DEOS pela merçe que a todos fezera: Posto q̃ nesta entrada fossem dos portugueses feridos muitos, não morreo nenhũ, cõ tudo a lagũs delles mattaram hos cauallos dos mouros de paz, morreo hum xeque dos principaes, cõ outros doze de cavallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que hos portugueses atteentamhouueram naquellas partes Dafrica.

### Capitu. lxxiii. Doutra

ENTRADA QUE HO ADAIL fez per terra de mouros, & do que lhe aconteeço.



LGVS DIAS DEPOIS desta victoria faiho ho adail Lopo barriga de Cafim, com çento, & vinte de cavallo, com que foi ter ahos

mesmos Aduares de Iheabétafuf, onde descansou hum dia, & aho outro foram todos sobre hum castello que se chama Agaballo, q̃ entraram per força, de que ho primeiro que sobio foi Lopo barriga per hũa lança, no qual acharão assaz de despoio, alem dalgũas almas que captiuaram, com que se vierá ahos mesmos Aduares. Esta presa mandou lopo Barriga a Nuno fernandez screuendolhe que viesse ter com elle, porque toda ha terra era despejada, & nam ficaua senam ho castello de Algel, óde ho Serife se recolhera depois que lhe destroiram Amagor, ho que sabido per Nuno fernandez aballou logo de Cafim com ha mais da gente de guerra que ficara na cidade, & cõ elle Martim afonso de mello, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel çercar ho Serife, hos quaes chegarã onde estauam Iheabentafuf, & lopo Barriga, q̃ todos juntos aballaram aho outro dia contra ho Castello de Algel, & sendo a duas legoas del le nam se pode saber per que causa Nuno fernandez se tornou pera Cafim, do que se bem arrepende depois, porque sem duuida elle destroira ho castello por quãto ho Serife na mesma hora que soube de sua vida fogio caminho de Sus, deixãdo no castello hum seu irmão cõ .xx. de cavallo, mãdã dolhe q̃ se hos christãos viessem, lho deixassem, & se fosse pera elle,

mas



### Terceira parte da Chronica

mas quomo ho Serife soube que se tornara do caminho, se veo outra vez metter no castello. Nesta volta mandou Nuno fernandez a Lopo Barriga que fosse sobre hūas furnas q̃ estauā perto do caminho per onde iha, as quaes foi sē has poder entrar, em q̃ lhe mataram algūs dos q̃ com elle forão, & outros deitarā dos rochedos abaixo, & assi se tornarā pera o de ho capitāo estaua, tomādo todos seu caminho pera Casim. Mas nā passaram oito dias q̃ lopo Barriga nam tornasse a chamado dos meismos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, cō hos q̃es, & cō çeto, & cincoēta de cauallo q̃ leuaua, & algūs besteiros, & espingardeiros de pé se foi assentar em hūa ribeira, aho pé do rochedo daq̃lla furna, ou lapa, q̃ he tres legoas do castello. Estando assi despois de comer houi ram hūa grande grita, pelo q̃ se poseram todos a cauallo, em caminhando pera onde vinhão estes q̃ gritauā, q̃ eram algūs dos Aduares do Serife, q̃ se vinham lāçar cō hos nossos, a hos q̃es seguio algũa da sua gēte attévista dos nossos aduares, a quē Lopo barriga jūtamente cō hos mouros de pazes sahio, & hos seguirā todas estes tres legoas, atte chegarē aho castello q̃ está entre hūas serras muito agras, & por se desmandarē algūs q̃ chegarā aho pé do castello foi necessário socorrerēnos, por ja andarē mal tratados da gēte do Serife, de q̃ foram

postos em tanto aperto aho recolher, q̃ ha mōr parte assi dos christãos, quomo dos mouros de pazes se começarā a desbaratar, em que mattaram alē dos mouros de zaiseis de cauallo portugueses, dos quaes foi hū Sebastião matoso natural de Castel branco, homē mancebo, & tam esforçado caualleiro que se viuera segundo ho nome q̃ ja tinha entre hos mouros & christãos, viera a ser homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & ho cauallo morto, se saluou milagrosamēte em outro cauallo dos meismos q̃ ho derrubaram, & assi se tornarā todos pera as tendas descōtentes, & mal tratados. Mas logo aho outro dia determinou Lopo barriga assi ferido como estaua dīr sobre este castello Dalgel, no qual caminho roubou algūs lugares dos q̃ estauam aho redor, & assentarā suas tendas nam muito longe do castello, onde estiueram tres dias sem lhes ninguem sair do lugar, mas em fim ho fezeram algūs de cauallo, a quem ha nossa gente seguio ho alcance atte ho pé do castello, onde se recolheram em has tendas q̃ ali tinham assentadas, as quaes nam chegaram hos nossos, com reço dalgũa çillada, com tudo mattarā sette, ou oito delles, & lhe tomaram vinte, & cinco cauallos, & assi se vieram pera suas tendas, & aho outro dia pela manham has foram poer aho



aho pé do lugar, tam perto que nam hũa antrelle mais que hũ monte pequeno, & hum ribeiro. Estão assi hos de dentro sairão a trauarestaramuça com elles, no que andando hos nossos Arabes viram a somargente, ha qual era do senhor da serra que em pessoa vinha com çento de cauallo socorrer ho castello, pelo que se pôferam hos mais em fugida, deixãdo has tēdas: mas Lopo Barriga com hos Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli até noite çerrada, pelejando em hum passo, per onde esta gente de cauallo hũa de passar, em que lhe mattaram hũ besteiro de pé portugues, no qual hos deteu até alta noite. Dalli se veo assentar a mea legoa trazendo has tēdas que hos nossos Arabes desemparraram, dos quaes morrerão aq̃lla noite de frio mais de quinhentos: & em amanheçedo lhe vieram correr obra de. xxx. de cauallo, q̃ fez fugir, & lhes tomou hum cauallo. Isto assi feito aho dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcaré, onde ajutou algũs dos christãos que andauam espalhados pelo campo, com que se tornou pera Çafim.

**Capitu. lxxiiii.** De quomo Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa foram sobela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.



**P**ELO ADAIL LO po Barriga soube Nuno Fernãdez da taide quomodeixa ua todos os mouros de pazes cōuidados pera ho que lhe mādara dizer, do q̃ bẽ informado, despachou Aluaro da Taide cō cartas dcrença a dō Pedro d Sousa, Capitã Dazamor, mādandolhe dizer sua tenção, ho q̃l por lhe ho negocio parecer de muito peso pera trãttar per cartas, seueo ver cō elle a çafim, ôde assẽtarão ho q̃ hũião de fazer: ho q̃ cōcluido dō Pedro se tornou pera Azamor, & logo dahi a poucos dias teue Nuno fernãdez recado p Incet bẽzamerro judeu, & Frãciscodiaz atalaia q̃ mādara cō negocios disimulados a hos d Garabia d quomo estaua ho Serife e Marrocos. Ho q̃ sabido mādou logo recado a dō Pedro q̃ a hũ dia çerto se achasse cō sua gẽte nas Salinas, & ho mesmo mandou dizer a Çide meimã, xerquia Abida, & garabia ho q̃ todos fizerã, hos Dabida cō 6. çetaslãças, hos d Garabiacō mil & hos d xerq̃a cō. viij. çetas, & dō Pedro de Sousa cō duzetas, & .xx. peães, & nuno fernãdez da taide cō trezetas, & dez, & .xij. peães. Do q̃l lugar das Salinas, dizedo Nuno fernãdez a hos mouros onde hos leuaua (do q̃ forã mui alegres) partirã todos hũ Domingo xxij. dias do mes d abril deste año de M. d xv. & forã jantar a Bosdam q̃ he dalli duas legoas, dōde



### Terçeira parte da Chronica

ás dez horas do dia tomáão seu caminho per hum campo grande & fermoso, leuando Nuno Fernã dez à sua mão ezquerda xerquia, & Abida, & Garabia, à direita, ficando ha gête Portuguesa entrelles, cõ que juntamēte chegou cõ tres horas de sol Amezcrete, onde achou algũs charquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno Fernandez da Taide, & dom Pedro de Sousa, conselho com hos xequēs de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos hauriam cometter, & assentarã que fosse per hũa a que chamam de Side Belabeçeti, á que lhes parecia que poderiam chegar cõ menos perigo, ho que dom Garcia deça çuleima contrariou, dizendo que ho nam fezessem, porque antes de chegarem a ella hauriam dachar muitas açequias, & matamoras que lhes hauriam dempe dir ho caminho, mas que fossem cõmetter ha porta que se chama de Féz, porque era ha mais direita do caminho em que stauão, & melhor terra, ho que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezecrete depois de çea, & foram repousar a hũa legoa de hum rio que passaram em amanheçendo, hos christãos primeiro, & a pos elles xerquia, de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem estes mouros hũs cõ outros, por

algũs desconçertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez cõ elles Luis Gonçaluez & ho almoxerife seu cunhado cõ algũs Portugueses, ho mesmo fez cõ Abida, & Garabia. Passado horio que seria menhãa clara, viram per riba de hũa serra hũ Alcoram dos da cidade de q̃ dizẽ q̃ ha nella mais de çento, dalli começará de caminhar é ordẽ dando Nuno Fernandez da Taide ho guiam, a seu genrro dõ Afonso, & ha bandeira a Alvaro da Taide cõ ha outra gête. Dom Pedro de Sousa fez da lua duas azes, cõ que iha à mão direita de Nuno fernãdez, & Abida, & Garabia diante, & à mão ezquerda xerquia. Nesta ordem abalarã todos per hũa terra cham de moutas, & mato raro, tẽdo já Nuno fernandez mādado diante diogo Lopez almocadem cõ dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernão Dominguez, com algũs besteiros, & espingardeiros. Ho Almocadem cõ hos dous mouros entrou dentro da barreira atte chegar a hũa mezquita, q̃ está de fronte da porta, de Side bellabeçeti, per onde dõ Garcia deça çuleima dixe q̃ nam comettessem, que achou ser quomo elle dixerã, & com este recado se veo à Nuno fernãdez, ho que sabido assentarão no que tinham ordenado de ir cometter ha porta que se diz de Fez, abalãdo loguo de longo de dous outeiros, q̃stam junto de Marrocos, passan



passando pela colada dentrábos, & de hos Mouros de pazes fezerã hũa ferosa mostra, de q̃ hos Portugueses se contétaram mais que namja hos da cidade, parecendo-lhes que detras destes ficauã muitos mais, & porque Nuno fernandez houue medo que hos inimigos riuessem talhado ho caminho, & feitas algũas açequias, & matamorras, mandou a Luis góçaluez & Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauam algũ impedimento que lhe estoruaſse chegar, & recolherſse, se neçessario fosse, ho que fezeram, tornando com recado que podia passar a diante, que se da gente que saisse da cidade nam lhe recreſſe perigo que do mais estaua seguro: então mandou a doze dos de Garabia, que corressem atre has portas, pera ver se lhe saihão hos da cidade. Despedidos estes corredores abalou ho exercito, indo dom Pedro de souſa pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hũ pão muito feroso, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, hos quaes passaram per hũas quebradas que tinha per que cabiam dous, & dous, tres a tres de caualllo, atre se poerem em hum roſio, duas carreiras de caualllo da porta de Féz. Dom Pedro se pos mais açerca do muro que Nuno fernandez, por ha estrada por onde iha lhe dar pera iſſo lugar: Xerquia fi-

cou á mão ezquerda de Nuno fernandez, á porta dos cortidores, Garabia á porta de Çide bela beceſij, que era ha mais perigosa de todas pelas açequias, & matamorras que tem, Abida á porta do Rob. Hos da cidade, em q̃ hauiã muita gente de guerra, sairam pela porta de Féz a hos corredores que Nuno fernandez mandara, & ho meſmo fezeram pelas outras tres portas, em tanta cantidade que tiueram hos noſſos aſfaz de trabalho em ſoſter ho peso da gente, & reuolta da escaramuça, em que Çide meimão foi ferido em hũa perna, & ho Adail Lopo bartiga caiho com ho caualllo & passara mal se lhe nam acudira ſeu ſobrinho Pero barriga, & hos de Garabia, dos Mouros morrerã algũs, aſſi dos de pazes, quomodos da cidade. Esta peleja durou mais de q̃tro horas, & foi tanta hamultidam de gente de pé, & caualllo que saiho da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaram por partido recolherſſe em boa ordema hum porto do rio que eſtá junto da cidade, com todos os Mouros de pazes, em que houue muitas voltas, de hũa, & da outra parte com mortos, & feridos de cada hũa dellas. Depois de ſerem no porto por ſer tão eſtreito que nam podiam passar ſenam dous, & tres apar, hos da cidade hos começaram da pertar mais: ho q̃ vendo

R. Nuno



### Terceira parte da Chronica

fernández, pedio a dom Pedro, q̃  
riuesse conta com hos que passa-  
uam, que elle faria rosto a hos da  
cidade, & hos deteria atte que to-  
dos fossem alem do rio, hoq̃ se fez  
com affaz trabalho: mas posto q̃  
ho aperto fosse grande, dos nos-  
sos nam morreo nenhum, contu-  
do algũs foram feridos, dos Mou-  
ros de pazes morreram dez, ou do-  
ze, & foram muitos feridos, porq̃  
estes se metteram na escaramuça  
mais que hos Christãos, & fezera-  
ho mais do negocio. Passado af-  
li ho vao, caminhando ho exerci-  
to em sua ordem, hos da cidade  
quomo afrontados de serem tan-  
tos, & lhe virem correr às portas,  
& sobre todos hum alcaide q̃ ali  
estaua del Rei de Féz passaram ho  
mesmo vao, vindo quasi a ho co-  
metter ha nossa gente, a hos quaes  
lendo ja ho campo mea, legoa alé  
do rio voltaram Abida, & Gara-  
bia, & apos elles hos da Xerquia  
com algũs Christãos, que se des-  
mandaram da ordenança, & hos  
fezeram voltar atte ho rio, em que  
lhes mattaram dous cavalleiros,  
& dez cavalloos, de que hum foi  
ho do Alcaide del Rei de Féz: ho  
que feito se tornaram perá ban-  
deira, que com hos mais Chris-  
tãos estaua sperando por elles em  
hum telo, donde logo Nuno fer-  
nandez dataide, & dom Pedro de  
souza abalaram, & foram çear em  
hũa ribeira que se chama Ithenim  
Iubem hababras, quatro legoas  
do porto. Dali foram ter a Eba-

buguederem, & Hagosdem, on-  
de estiueram hũa noite, & aho ou-  
tro dia foram jantar a Tazarote,  
onde hos de Oledābramilhes mã-  
daram hum grande presente de  
vacas, carneiros, galinhas, pão, &  
fructas, do qual lugar foram dor-  
mir a Almedina em companhia  
de Side meimão, que posto que  
viessse ferido festejou a todos mui  
magnificamente. Da Almedina to-  
mou dom Pedro de souza seu ca-  
minho pera Azamor, & Nuno fer-  
nandez dataide pera Çasim, onde  
chegou às cinco horas depois d̃  
meo dia, hauendo ja oito que dali  
partira. Hos Portugueses conhe-  
cidos que se acharam nesta jorna-  
da, de que pude alcançar hos no-  
mes, sam dom Afonso genrio de  
Nuno fernandez, dom Garçia de  
ça çoleima, dom Pedro de noro-  
nha, Martim afonso de mello,  
Christouão de mello, Dom Fran-  
çisco dazeuedo, João brandão, E-  
manuel de mello, Pero lourenço  
de mello, ho Adail Lopo barriga,  
Pero barriga seu sobrinho, Valco  
de pinna, Aluaro do tojal, Diogo  
lopez almocadem, Duarte lopez  
seu irmão, Luis gonçaluez, ho Al-  
moxarife seu cunhado, ho Feitor,  
ho Contador Nuno gato, Alua-  
ro dataide, Lourenço mendez, &  
Emanuel çerueira, Diogo de fa-  
ria, Sebastião lopez, Fernão do-  
minguez, George mendez datai-  
de, João ferreira, Pero dataide, E-  
manuel dataide, & Gonçalo de  
souza. A hos mais que se nesta  
entrada



entrada acharam, a quem ha negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei, cegou ha gloria que elles juntamente mereçerão com hos nomeados, sam tambẽ dignos de muito louvor, por chegarem per terra de tantos inimigos a hũa tal, & tão memoravel cidade, & tão metida no ser tão quomo ho esta de Marrocos he, de quem hos scriptores antigos, & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memoraveis, cousas tem ditas, do q̃ tudo he digna, & de muitos mais louvores, se hos della mōres quisessem pōer per scripto.

Capitu lxxv. De quomo dom ioam cortinho, Capitão Darzilla, & dom Duarte de meneses, capitão de Táger foram sobre Alimbilia, & ha destruíram.



ALIMBILIA HE hũa grande aldea, situada na serra do Farrouo, na faldra della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre d'rosto. Sobre esta aldea, de q̃ ja tratei, foi algũas vezes dō Vasco cortinho Conde de Borba pa ha destruir, por dali correrem muitas vezes hos Mouros ho campo Darzilla, fazendo has mais das vezes muito dāno a hos nossos, no q̃ cōtinuando, seu filho dom loão cou

tinho, agastado destas entradas q̃ acostumauão fazer hos Mouros desta aldea, com outros que se cō elles ajuntauão, determinou d' ha destruir, & porq̃ pera este negocio hauia mister mais gente da q̃ etã tinha em Arzilla, screueo a Táger a dō Duarte de meneses, pedindo lhe q̃ se ajutassem ambos pa irem sobrella, ho q̃ fizeram a hos vij dias do mes de Maio deste anno de M. d. xv, hos quaes tomãdo seu caminho, do lugar em q̃ se ajuntaram, mandaram correr Almogadores da banda da serra contra Arzilla pera azedarem hos Mouros, & hos trazerem atte virem cair e hũa çilada em que se hauia de poder dom Duarte com sua gente, na qual, por ho caminho ser mais cōprido do que cuidauão se nã poder lançar, por lhe amanhecer antes que lá chegasse. Hos Mouros da aldea nam arreçerã d' deçer a baixo, onde tinham suas tranqueiras, a hos quaes dom Duarte saího por baixo da serra, & dō loã de hũa ribeira onde se lançara, hos quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba, chegaram a som de trombetas a aldea, posto que hos Mouros antes de hos comettere, zombando da nossa gente, hos chamauam quomo por desprezo dizendolhes que sobissem pera riba que lá achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba hos leuaram atte a aldea, fazendo hos sair pela outra banda,



## Terceira parte da Chronica

& assi foi ganhada, & tomado ho despojo que poderam leuar, & lhe poseram ho fogo, & a todas as outras que há dali até ho rosto d' Benanifa, por cima da serra da outra banda de Tanger, & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimarão duas mui fermosas mezquitas, & has casas de Çalabé çala capitão que fora de Septa, quando ha elrei dom loão primeiro tomou, que tinham has portas encouradas, & ferradas de grossos cranos de ferro, de maneira q' destruíram q'si toda ha serra do Farrouro, sem nenhum dos caualleiros que ne la moram, em que há muitos, & bõs oular de sair a nos gente, trabalhando cada hum de se saluar ho melhor que pode, pelo que não captuaram mais d' xv. & mataram dez. Fez esta entrada tanto elpanto per toda ha terra, & foram d'isso taes nouas a elRei de Féz, que com toda ha gente de sua çeuadeira, & outra se veio peraquellas partes, receoso que passassem hos Chriştãos alem da serra do Farrouro, aho qual dõ loão coutinho lançou hũa çilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla: mas ho negocio lhe succedeo aho contrairo do q' cuidaua, porq' se não encontrou com elRei, nê cõ nenhũa da sua gête. Hos nomes dos caualleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, s' nam pela da carta q' ho mesmo dom loão coutinho

serueo a elRei, na qual de nenhũ delles faz mençam.

**Capitu. lxxvi.** De hũa armada que elRei mandou aho rio da Mámora, de que deu ha capitania a dõ Antonio de noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer hũa fortaleza.



A cousa q' elRei sobre todas mais desejava, era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mámora, & informaçam per espías do lugar mais seguro, em q' na boca d'elle se podia fazer hũa fortaleza, ordenou neste anno de M. d. xv, mandar a este negocio dõ Antonio de noronha seu scriuão da puridade, q' depois foi Conde de Linhares, irmão de dõ Fernando Marques de villa Real, & ha successam, se dõ Antonio falecesse nesta viagé, deu a dõ Nuno Mascarenhas, leuado mais em suas instruções, que acabada ha fortaleza da Mámora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homens para fazer outra fortaleza em Anafé ha qual fortaleza desejava elRei tanto tella naquellas partes, q' por esse só respeito ordenou de mandar esta armada a Mámora, pera que acabada esta se fizesse ha outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto sinal; depois



depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagoſto, leguo determinou de no de Setembro do meſmo anno mandar dom Vasco cou tinho Conde de Borba com hũa armada a fazer eſta fortaleza de Anaſe: ho que não houue effecto, poſto que pera iſſo ja el Rei tiueſe feita algũa deſpeſa, & dadashaſ instruções aho Cõde do que ha uia de fazer na viagem. Mas tor nando a eſta armada, de que era capitão gèral dom Antonio d̃ no ronha, ihão nella mais doito mil ſoldados afora offiçiaes que havi am de fazer ha fortaleza, marinhei ros, & moradores pera lá ficarem com ſuas mulheres, & filhos: na frota haueria duzentas vèlas, en tre naos, nauios, galés, & fuſtas, cõ ha mór parte da qual partio de Lisboa, ahos xiiij dias do mes de Junho, dia do bemauenturado S. Antonio, donde foi ter aho cabo de ſancta Maria, & ali ſperou atte hos xx do meſmo mes per dõ Al uaro de noronha, & pola gète do Algarue. Hos quaes todos jutos ſe fez á vèla, & ho primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, q̃ hos da frota quiſerão cometter ſe lho dom Antonio conſetira, que por euitar ho aluoroço que ſobre iſſo ſe ja fazia, mandou correr de longo da coſta, & ahos xxiiij dias de Junho, veſpera de ſam Ioão ba ptiſta chegou á barra do Rio da Mamora, hũa hora ante ſol poſto. Hos capitães, & peſſoas conheçi

das que ihão neſta armada, de q̃ pude alcançar hos nomes, foram dom Nuno maſcarenhas, dõ Afõ ſo dataide, dom Alvaro de nor onha, dom Bernardo Emanuel ca mareiro mór del Rei, dom Gaspar dom Ioão de noronha da ilha da Madeira, Garçia de mello anadel dos beſteiros da ſaldrilha, Pero daſonſeca, Lançarote d̃ mello, An tonio de ſaldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeue do, dom Antonio ſeu irmão, Du arte de lemos, Pero moniz, dõ An tonio de ſouſa, Triftão da ſylua, Rui de mello, Simão gelez ſenhor da torre de donna Chamor, Fran çiſco lopez gyram, George correa Chriſtouão leitão, Fernã vaz cor te Real, Viçete de mello, Antonio real, Gaspar de paiua, Ioão ſerram Inação de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & Ioão martiz dal poẽ ſeus ſobrinhos, Steuão barro ſo, Ioão da coſta, Balthaſar de ſe queira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçaluez d̃ ta uora, Diogo butacaq̃ iha por meſ tre da obra da fortaleza, Pero be tes, & ho Charino. Surta ha arma da, mandou dom Antonio a Dio go berrio que com ha ſua carauel la poſeſſe de hũa banda da barra ha fuſta de Pero bentes, & da ou tra ha do Charino, com hos qua es foi Antonio de ſaldanha, & a Berrio mandou que quomo iſto fezeſſe entrasse primeiro que to dos pela barra dentro, & foſ ſe ancorar no lugar onde ſe



### Terceira parte da Chronica

havia d' fazer ha fortaleza segūdo ho regimento que pera isso leuaua del Rei, & apos elle mandou q' entrassem loāo martiz dalpoem com ha sua carauella. que leuaua carregada d'artelharia, & tras elles Tristão da sylua, Rui de mello, Christouão leitão, coroneis da gente da ordenança, a hos quaes seguiam hos mais capitães. Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio ho lugar em que se hauia de fazer ha fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera isso, pelo que assentaram que se fizesse em outro mais perto da foz em que hauia fontes d'agoa, & milhor posto pera desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente da ordenança, & hũa villa d' madeira que leuaua, & outros petrechos necessários, ho que se tudo fez na mesma noite que entraram, & logo ao dia seguinte depois d' ter armada ha villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam, assi capitães, quomo toda ha outra gente, com tanta diligēcia, q' em poucos dias fizeram ha caua de quatorze palmos d'altura, & vinte de boca, em que tomauam ha agoa da maré, & soltauão quando queriam. Proçedendo assi na obra, hos Mouros creçiam cada dia, porq' Moleinaçer rei de Mequinez, que he duas jornadas, dō de se esta fortaleza fazia acudio

com tres mil de cauallo, & trinta mil de pé, & ho mesmo fez Molei mahamed rei de Féz, com muito maior companhia, de maneira q' era tamanho ho exercito q' trazia que cobria ha terra, duas legoas aho redor. Contudo dom Antonio nam deixaua de proçeder na obra da fortaleza, & ha acabou q' si de todo antes de entrar ho mes D'agosto, posto que com muito trabalho, porque hos Mouros hos viñham cada dia cometter, a hos q' es era forçado sairem hos nossos, em que houue recōtros com morte de muitos de hũa, & da outra parte, & em hum delles mattarão hos Mouros dos nossos mais de mil, & duzentos. E porq' ho mōr dāno que hos Reis de Féz, & Mequinez reçebiam, era dos nauios da frota que entrauão, & saíham pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, & cousas necessárias pera ha obra da fortaleza, varejauão cō ha artelharia hos do seu arraial, mandaram fazer na entrada do rio hũa estância muito forte, donde com ha artilheria defendião ho passo a todos estes nauios, aho que dom Antonio acudio com hũa nao grossa forrada de vigas, & sacas cheas de lã, estopa, & algodão atte ho lume d'agoa, pera receber hos tiros que viñham da estância, & lhe responder com outros, & hos nauios passarem a salvo por detras della: ha capitania da qual nao, & de tres carauellas, que defendiam este passo,



passo, depois de outros ha soltar pelo muito dano que recebiam da estancia, deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar d'paua que ha softeue trinta dias, atende de todo hos Mouros meterem ha nao no fundo, q' foi hua das causas de todos comecarem a perder ha speranza de poderem mais sofrer ha fortaleza, por lhe comecarem per este respeito de faltar hos mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado delrei dom Emanuel, pelas informacoes que lhe screueo do q' passaua, que se hos outros capitães assentassem que se deuia de deixar ha fortaleza ho fezesse, & se tornasse pera ho Regno, no que todos consentindo, ha soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que ha desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderem mais de cem nauios, que per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta, morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens, afora muita artilharia, mantimentos, & munições de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deram em seco, além de muitas mulheres, mininos, & outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi ha mór perda de gente, & munições de guerra que elrei dom Emanuel

houue em todo ho tempo de seu regnado: ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & ha recebeo com muita paciência, dando por isso graças a Deos, quomo ho sempre fez em todos os casos, prosperos, & aduersos que lhe aconteçerão.

Capit. lxxvii. De quomo

EL REI MANDOU LOPO SOAREZ DALUARENGA por governador á India, & do que na viagem passou arte chegar a Cochim.



FONSO DALBU querq' fazedo pouco caso de muitos capitulos, & más informacoes que del-

le mandauam ael Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados seruiços que lhe tinha feitos, lhe pedio per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda ha costa da India á sua subgeição, com muitas cidades della, Reis, & senhores lhe pagarem pareas, & tributo, & serem seus vassallos, cõfederados, & amigos, entre hos q' eram Ormuz, Goa, Malaca, de que podia fazer cõta quomo de cousa sua ppria houuesse por bẽ lhe fazer merçe de titulo de Duque de Goa, na q' cidade desejava de se apousentar, & repousar de tantos trabalhos quãtos tinha tomados.



### Terceira parte da Chronica

No despacho deste requerimento pode tanto ha industria dos cótrairos de Afonso dalbuquerque, que não tão sómente desuiaram elRei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender que hū tal requerimento trazia consigo suspeita de se querer fazer tyranno, & aleuatar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados, moradores, & officiaes que lhe queriam quomo a pai, & que sobre tudo isto tinha ha vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com hos castellos, & fortalezas da ilha se alliaria com ho Çabaim dalcão & com elRei de Narsinga, & outros senhores do sertão, & da costa, ho que se fizesse viria pouco a pouco sertão poderoso, que hos da terra se erguerião com elle, & hos Portugueses que là andauão obedeceriam mais a seus mandados que a hos de sua Alteza. Hos quaes pareceres fizeram tamanha mudança em elRei, que nam tão sómente lhe quis conceder ho q̃ pedia, mas antes assentou de ho fazer vir pera ho Regno, & mandar por Governador Lopo soarez daluarenga, pareçendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias neçessarias, por saber q̃ nam era muito seu amigo: assentado isto se deu pressa à armada que aquelle anno hauia de ir perà India, que era de treze naos, na q̃l

alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em q̃ entrava muita gente nobre. Hos capitães das naos eram ho mesmo Lopo soarez, Christouão de tauora, dom Góterre de monrroy, Simão da sylueira, dom Garçia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dō loão da sylueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçoua, Diogo médez de vascogonçelos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez iha Fernão perez dandradena nao d̃ seu cunha do Francisco de tauora, prouido da capitania de hūa armada que elRei ordenou que se mandasse á China, & que fossem com elle no meadameite George mascarenhas & Iannim rabelot que hauia de ficar por feitor e Paçé, per onde Fernão perez hauia d̃ passar. E porq̃ estaua receoso, assi pelas nouas q̃ teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez aho mar Darabia, quomo per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua ho Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & galés pera mandar á India, encomêdou muito a Lopo soarez que hūa das primeiras cousas que fizesse depois de ter despachada ha armada em q̃ hauia de tornar pera ho Regno, Afonso dalbuquerque fizesse hūa viajé aho mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão, & porque lhe mandou que sem duuida nenhūa posesse em obra esta viagem, pareçendolhe



pareçêdolhe que era este ho proprio tempo em que deuia de despachar Mattheus embaixador da Rainha Helena, mãi do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, ho mandou em sua companhia, & com elle por embaixador aho mesmo Rei, Duarte galuão fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que ho seruira, & a elrei dō Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negócios, de que sempre deu boa conta, do qual Duarte galuão tenho trattado na Chronica do Príncipe dom Ioão filho delrei dō Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cãtalapedra, pelo que aqui nam direi ho demais das qualidades, & partes dignas de louuar q̃ nelle hauia: mas de sua embaixada trattarei na quarta parte desta Chronica. Prestes ha frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa ahos sette dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera cōtar, chegou com toda ha armada a Moçambique, onde achou duas naos, de que eram capitães Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Frances, que el Rei ho anno passado, no mes de julho mandara do Regno á ilha de sam Lourenço, pera no porto de Matatana fazerem hũa fortaleza, ho que não ha-

uendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiueram seis meses, a Moçambique, com algũ gêgiure, & Ambar que resgataram. Tomadas em Moçambique has prouisoões, & refrescos neçessarios pa ha armada, & despedido Christouão de tauora pera Çofalla, dōde iha prouido por capitão na vagante de Sancho de thoar q̃ lá estava, Lopo soarez se partio, leuando consigo has duas naos que ali achára, & ha de que viera por capitão Christouão de Tauora deu a Fernão perez dandrade, & sem tomar mais porto chegou aho de Goa a dous dias de Septebro deste mesmo anno, o de logo deu ha posse da capitania da cidade a dō Goterre de mōroy que della iha prouido na vagante de dom Ioão deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua ha capitania na vagante de George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que iha prouido da capitania do mar, & mādou Diogo mendez de vascogócelos a Cochim, que iha prouido da capitania, & feitoria, pera dar auimento a George d̃ britto, & começar logo dentender na carga das naos que havião de tornar pa ho Regno: nestes negócios, & é outras cousas que proueo em Goa, se passaram doze dias. Ho q̃ feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que ha leuaua



## Terceira parte da Chronica

per vagante de George de mello que então acabaua, & ha de Calcut que então seruia Frâçisco nogueira, deu a Aluaro telez barreto. Chegado a Cochim foi mui bẽ recebido de todos, pelo cargo q̃ leuaua, mas cõ desgosto secreto dos mais, pelo bem q̃ queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, ho que deu bem a entender no pouco gasalhado q̃ fez a Lopo soarez ha primeira vez q̃ le viram, q̃ foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quãto esteue na India fez sempre pouco cabedal, dizendo muitas vezes em pratica a hos seus, & algũs Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condiçam q̃ ho mesmo faria elle, & ho trataria, não quomo ho fizera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quizeria ho q̃ ho outro queria, com haqual conformidade de vontades todos eram cõtentes, & el rei dom Emanuel seu irmão milhor seruido, & sua fazenda acrescentada.

**Capitu. lxxviij.** Do nasçimento do Infante dõ Duarte, & das qualidades de sua real pessoa, & filhos q̃ deixou.



**I**STANDO EL REI em Lisboa pario ha rainha donna Maria

sua molher nos paços da ribeira, ho Infante dom Duarte, a hos vij dias do mes de Septembro do año do Senhor de M. D. x v. Ho qual Príncipe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito musico, era tã dado aho montẽ que por mattar hum porco montes, ou hum veado, dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehẽdido, p̃ hum seu familiar, lhe respondeo q̃ hos homẽs não podião bẽ exercitar ha guerra se na moçidade senã acostumassem aho trabalho da caça, porque com este se faziam habiles pera poderẽ soffrer todos os outros. Foi casado com dõna Isabel, filha de dom Iaimes Duque de Bragança, molher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito catholica Christã. Este casamẽto contrahon el rei dom Iõão terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles abos falecido, ho q̃l dõ Theodosio, pelo grã de amor que lhe tinha, & desejo de ha ver casada com hum tã virtuoso Príncipe, entre o utras cousas que lhe deu em casamẽto, foi a villa de Guimarães, com ho titulo de Duque. Foram estas vodas celebradas no anno do Senhor d̃ M. D. xxx v i annos, em Villauicoça, lugar do mesmo Duque, às quaes el Rei foi presente com hos Infantes seus irmãos, & hos mais dos senhores destes regnos. Ho apparatus d̃stas festas foi tamanho que



que com affaz trabalho ho poderá hum Rei fazer com mór magnificença. Viueo este Príncipe depois de casado quatro annos, com mñito amor dantrelle, & sua mulher. Faleceo na cidade de Lisboa, em hūas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmão então poufaua, deixando seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou cō dom Alexandre Farnes, Príncipe d Parma & donna Catherina que casou cō dom loão Duq de Bragauça, Princesas dignas de muitos lououres, pelas grandes qualidades, & virtuosas partes q em cada hūa dellas hā. E ha Infante ficou prenhe de quatro mefes, da qual emprehidāo pario ē Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante, hum filho a que poseram nome dō Duarte, que he aho presente Condestabre destes Regnos, & Duque de Guimarães, Príncipe em que natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode aho diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam, ou per q̃l quer outro modo, dixe a seus irmãos, & algūs seus criados, & familiares ho tempo em que hauia de morrer, & se lho queriam desuadir entam lho afirmaua mais. Foi mui deuoto, & abstinente, & trouxe muito tempo hum çiliçio entre ha carne, & ha camisa, com tanto segredo que nunca se pode

saber pelas pessoas que ho vestia, & despião, senāo per occasiam, & poucos dias antes que falecesse. Estando doente, depois de ter recebido hos Sacramētos da Egreja, & feitos todos los actos de Christo, dixe hūa segunda feira ahos que com elle estauam, que dali adous dias hauia de morrer, ho q̃ assi foi, porq̃ spirou a quarta entre has dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoeçera. Faleceo ahos vinte dias Doctubro de M. D. x x x x, em idade de xxv annos, leuarāono a enterrar aho mosteiro de Bethalem hos irmãos da Misericordia, acompanhado d toda ha corte, ordēs, & cleresia da cidade.

Capit. lxxix. De quomo PER MAS INFORMAÇÕES George dalbuquerque mādou degolar per justiça el Rei d Câpar, & de hūa batalha que hos nollōs houueram no mar com ha gente del Rei de Bintão.



trasfica dito quomo no começo do anno de M. D. xiiii despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & ho que passou no caminho atte lá ser, & de quomo deu ha posse do officio de Bendará a el Rei de Campar, com titulo de Macubume, que he dignidade quomo entre nōs Vigerei, per cujo respeito



### Terceira parte da Chronica

respeito se mattou a si mesmo Ninachetu, que seruia ho officio de Bendará. Morto Ninachetu, está do elRei de Campar em posse pacifica deste officio, & ha terra toda contente do modo, & ordem que tinha, assi cō hos Mouros, quomo cō hos Gentios, elRei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo ho tratto daquellas prouinçias se reduzir a Malaca, & terminou per qualquer modo que podesse lhe ordenar ha morte, posto que fosse seu genro, & por que sabia quam bẽ quistoera, assi dos Christãos, quomo dos Gentios, & Mouros, pela qual causa acharia mui dificultosamente que per dinheiro ho quisesse matrar a ferro, ou cō peçonha, tomou outro caminho bẽ dissimulado, & mui desuiado deste, mandando a hos capitães de suas lancharas que lhe tomassem algũs barcos de Malaca, & lhos trouxessem com ha gente, ho que elles fizeram per algũas vezes, a hos quaes depois de hos trazerem a Bintam elle fazia mui to galhado, reprehendendo perante elles hos capitães que lhos traziam, dizendolhes que bem sabião que elle era Rei de Malaca, que lhe hos Christãos tinham tomada p força, & que aquelles que lhe assi traziam presos eram seus vassallos que lhes madaua que dali por dire, onde quer que hos achassem lhes fizesse muito boa cōpanhia, porque fazendo ho cōtraio hos mandaria castigar, isto p palauras

tam asperas, que parecia aquelles que lhe leuauam presos ser aquillo a mesma verdade, a hos que madaua dar de comer ho tempo que ali estauam, & fazia merces, dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, quomo ho ja fora, por lho assi ter prometido. Abedalla seu filho Rei de Cápar, p cuja industria, & saber speraua antes de poucos dias, nam tam sōmete cobrar ha cidade, mas ainda ha fortaleza, & matrar todos os Christãos que ali achasse. Estas nouas se começaram despallar em Malaca de hũa pessoa em outra, até chegar a ho capitam George dalbuquerque, & a Bertholameu perestrello que entam chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual hos filhos de Ninachetu eram grandes amigos, que por vingarem ha morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & a uisos que lhe mandaram de Bintam algũs amigos que lá tinham. Cō esta informaçam que teue por verdadeira, se foi Bertholameu perestrello a George dalbuquerque, que ho tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu hos quaes se ho bẽ affirmaram dantes, muito melhor ho fizeram entam: pelo que á instançia de Bertholameu perestrello, que foi ho acusador principal deste innocente Rei, assentou de ho mandar degolar per justiça. Ho que concluido

entrelles



entrelles ambos, & algũs outros que hos queriam comprazer, sem ninhũa forma, nem ordem de justiça, mandou a George botelho q fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, por que era seu amigo, & ho conhecia por bom homem, & leal a hos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que não acertaua em fazer ho que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innoçente do que lhe punham na, cidade p sua morte hauia dauar mais reuoltas, & trabalhos dos que houera pela morte de Vretimutaraja q Afonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não ho poderam deuirtir do que tinha assentado, mandado a George botelho, que sob pena do caso maior & perda de todos seus officios, & bẽs fosse da parte d'el Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro á fortaleza, ho que affi fez, dissimulando com elle, dizendo he que ho mandaua chamar ho capitão pera trattarem cousas que cumprião a seruiço del Rei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, ho capitão ho começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler ha inquiriçam q disso mandara tirar, ho que elle tudo cõtrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganos del Rei de Bintão seu sogro, pelo desgosto que tinha delle servir de

Bendará, & Macubume daquella cidade, ho que lhe nam aprouciou, porque nem lhe deram lugar à proua, ha qual elle pedio q lhe deixassem dar da cadea, nem ouir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innoçente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregação á praça, onde ho degolaram, pedindo publicamente, diante de todo ho pouo que ali estaua, justiça a Deos de que ho fazia morrer sem causa. Ho castigo da qual injustiça parece q quis logo Deos executar, mostrando ser ha mór parte da culpa da morte daquelle innoçente de Bartholameu peretrello, porque xvij dias depois d'ho terem justicado morreo elle d'ho morte mui acelerada, exemplo para hos homẽs deuerẽ de seguir mais ha razam, & verdade, que não hos appetites da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bem quisto, & trattar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados hos mercadores da Fe dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da cidade, dando nouas do que passaua, pelo que nenhũ mercador ousaua vir a Malaca: d' modo que em pouco tempo houue tanta falta de mantimentos q pereciam muitas pessoas á fome, aq̃t

neçelsi



### Terceira parte da Chronica

neçessidade quis ho capitão acudir com ho credito, & industria d George botelho que madou aho rio de Saica com hum nauio, & duas lancharas, ho qual por ser muito conhecido per todas aqnelas partes, & tido por homẽ de verdade, & saber bẽ ha lingoa, fez tãto com hũ senhor dos principaes que viuem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a elRei de Bintam) que houue por bem hos das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & qẽs quer outras mercadorias que tiuessem, & ho mesmo alcançou do senhor de Menancabo, q he quasi na ponta da ilha de Samatra, de fronte de Malaca, da bãda do Sul donde vem aquella cidade ouro de hũas minas, em que hã boa cãtidade d'elle, ho que tambem fizeram por amor d'elle outros senhores daquellas comarquas aho redor: d maneira que assi has mercadorias, quomo has vitualhas tornarão em poucos dias aho preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negocios, mandou elRei de Bintam dizer p hum messageiro aho senhor de Siaca seu vassallo, que selhe desse ha cabeça de George botelho, ho casaria com hũa sua filha, porq elle era ho q lhe fazia ha guerra mais que nenhũa outra pessoa, ho que quísera poer em obra: mas ha treçam lhe foi descuberta per hũ ho mem daquella comarqua que fora seu captiuo, & elle soltara sem

lhe levar resgate. Tras este messageiro, que elRei d Bintão mādou a Siaca, despachou doze lãcharas, pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque que foi auísado, pelo que mādou armar noue lancharas, de que deu ha capitania a Francisco de mello ho galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estivesse. Hos outros capitães eram, Francisco fogaça, João salgado, Carlos carnalho, Christouão diaz Diogo mēdez, Diogo diaz, & outros dous Portugueles. Hoque sabendo elRei de Bintão, mandou logo sair, alem das doze lãcharas, que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiiij, pera irẽ pellejar com Francisco de mello, com has quaes todas se encontrou, & houue hũa cruel, & braua batalha em q hos desbaratou, & mattou muitos dells, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quaes morreram na peleja dous Portugueles, & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, cõ ha qual victoria se tornou Frãçisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que selhe ordenaua sem ho saber, que dahi a pouchs dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos á cidade, se tornou cõ muito resgate douro que fizera com hos de Menancabo, onde achou George de britto (q quomo a tras dixe) Lopo soarez despachára de Goa pera ir servir ha capitania da fortaleza



fortaleza de que vinha provido d' Portugal, donde partira a sette dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de outubro, do mesmo anno de M. D. x. v, cousa q' depois, nem dantes aconteeço.

Capitu. lxxx. De quomo

AFONSO DALBUQAER.

que houue del Rei Dormuz toda ha artelheria que tinha na cidade, & mandou dō Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que hauia d' vir pera ho Regno, com quem mandou hos Reis cegos Dormuz, ho que feito se partio pera India, onde faleceo em chegado á barra de Goa.



Orto Raix hamed, quomo fica dito, has cousas Dormuz comecaram tomar ho termo q' Afonso dal-

buquerque desejava, que era por esse tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, ho que sabido per todas as prouinças vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia ho mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieram em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforgo tinham. Neste tempo se palhará nouas quomo hos Rumes se fazião prestes no mar DArabia pa có hua grossa armada vir sobre Ormuz, mas ainda que se

não tiuesse por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque acháq' pera mandar pedir e prestada a el Rei toda ha artilheria q' tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, ho q' fez mais pola terie seu poder, q' por neçessidade que della tiuesse, ha qual el Rei, & Raixnordim, lhe logo mandaram entregar toda, se a isso poere nenhua duuida. Isto feito dō Garcia d' noronha seu sobrinholhe pedio licença pa se vir pera ho Regno, q' lhe deu, & embarcaçam em hua nao, na q' lhe mandou q' leuasse quinze Reis cegos com suas mulheres, filhos, & criados q' estauão e Ormuz, pera hos em Goa entregar a ho capitão, a quem screueo q' hos tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo ho que lhes fosse neçessario, ho que fez por não ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por nam recreçerem no Regno algũas reuoltas, & aleuamentos, porque estes todos erã herdeiros, & seus filhos d' lles, hos quaes hos tyrãnos, que governauam ja de muito tempo atras aq'le regno, tinham por costume, pa mais a sua vontade tyrânizarem tudo ellegerem muito moços, & quomo estes regnauam cinco, seis meses, ou hum anno aho mais hos cegauão, pondo hos todos e boa guarda por lhos nam furra-re, & assi cegos lhes dauão tudo ho que lhes era neçessario, da renda do Regno. Com esta cópanhia partio dō Garcia de Ormuz a hos

vinte



### Terceira parte da Chronica

xx dias Dagoſto, deſte anno de M. d. xv, leuãdo poderes de Afõ ſo dalbuquerque pa fazer ha carga das naos q̃ haviã de ir pa Portugal, de que lhe deu a capitania. Partido dom Garçia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando occupado no que cõpria á carga das naos, chegou Lopo ſoarez, que mudou ho poſto a tudo ho que elle fazia, do que deſgoſto ſo nam quis mais entender em na da, poſto que lho Lopo ſoarez en comendaffe. Afonſo dalbuquerque antes da partida de dom Garçia ſe começou áchar mal d̃ camara, caufadas, ou do trabalho, ou da idade, eſtas ho deixaram per algũs dias: mas depois da partida d̃ dom Garçia, lhe tornaram mais fortes, de que pouco a pouco ſe achaua cada vez pior, & ſentindo em ſi que aquella poderia ſer ha derradeira, mandou chamar todos los capitães, & per ante Pero dalpoem ſecretairo da India lhes tomou ha ſe, que morrendo elle obedeeſſem todos a quem declaraffe por Governador da India, ſegundo hos poderes que pera iſſo tinha, atte elRei ſeu ſenhor pro uer quomo ho por bem tiueſſe, do q̃ todos lhe fizeram preito, & menagem de ho aſſi fazerem ſem nenhum delles a iſſo poer duuida, do que mandou fazer hum aſſento pelo meſmo Pero dalpoem que todos aſſinaram. Iſto acabado fez logo ſeu teſtamento,

em que ordenou has couſas que compriam a ſua alma, tomando hos Sacramentos da Egreja, quomo catholico Chriſtão. Ho que feito, chamou ſeu ſobrinho Pero dalbuquerque, & lhe dixe que pela confiança que delle tinha, & ſaber que elRei Dormuz, & Raix nordim, & hos demais da cidade lhe queriã bẽ, & hos Portugueſes, por ſer tão bõ cavalleiro quomo era, folgariã de ficar cõ elle, lhe fazia merçe da capitania daq̃lla fortaleza em nome delRei dom Emanuel ſeu ſenhor, ha qual lhe entregaua logo, & ho regimento & gouerno della, por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera ho poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merçe ha honrra que lhe fazia, & confiança que moſtrara ter delle, começando logo a entender no que cõpria a ſeu cargo, & Afonſo dalbuquerque no q̃ tocava a ſua alma, dizendo loguo a Diogo fernandez de beja que atte ho outro dia fezeſſe preſtes ha nao Frol da roſa, de q̃ era capitão, pera ſe ir nella caminho da India, onde deſejaua morrer, & ſobre tudo na cidade de Goa, & ho meſmo mandou dizer aos capitães que com elle haviã de tornar, & a elRei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe q̃ lhe perdoaſſe por ſe não ir deſpedir delle, q̃ ho fezera de boa vōtade ſe ſua doença lho conſentira, mas



mos que se lhe **D E O S** desse saude, elle ho tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quãto viuesse, faria quomo por cousas de proprio filho, em cuja conta ho tinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitão daquella fortaleza, pera que em tudo ho ajudasse, & fauorecesse quomo d'elle speraua, que elle ho serueria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomêdado sob pēna de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quão mal ho trattaua aqlla doença, & com has lagrimas nos olhos respôdeo a Pero dalpoem, rogandolhe que da sua parte dixeſse a Afonso dalbuquerque q̃ nenhũa noua tanto aho contrairro de seus desejos lhe poderá dar quomo aquella, mas que ha speranza de ho ainda poder ver ho consolaua, que **D E O S** fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera ho tornar a ver naquella cidade & que em quãto viuesse oulharia sempre pellas cousas del Rei dom Emanuel, & suas d'elle quomo de pais, em cuja conta ho tinha. Tornado pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerq̃ & dos outros capitães, & gente nobre q̃ ali hauia de ficar, ho que feito se embarcou por euitar visitações, que já nam lhe contentaua nada, per respeito da muita fraqueza q̃

em si sentia, pelo que mandou logo leuar ácora, & foi surgir hũa legoa da cidade, onde steue dous dias sperando pellas naos, & galés que com elle hauiam de ir, ho que tudo prestes se fez auela, hũ sabbado pella manham dez dias do mes de nouembro, á qual hora chegou á sua nao. Açem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refrescos, com a qual lembrança se alegrou, & pelo mesmo Açem ale respondeo aho recado del Rei, tendolhe em mercê ho presente, & assi a Açem ale, quomo ahos remeiros, mandou dar vinho, dinheiro, & algũas peças com que se tornaram, contentes dali tomou seu caminho pera India, & sendo a traues de Calaiate veo ter com elle hũa terrada que vinha de Dio, com cartas de Side hale, & de hum embaixador do xeque Ismael, porq̃ ho auisauã quomo Lopo soarez era chegado a Goa com titulo de gouernador da India, & que el Rei dom Emanuel ho mandaua ir pera portugal, Afonso dalbuquerq̃ alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo soarez por gouernador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou has mãos pera ho çeo dizendo em alta voz, **D E O S** seja louuado, mal com hos homēs pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homēs. Esta noua fez tanta impressão nelle, q̃ logo dixe q̃ seus trabalhos erã acabados, & que Deos per sua misericor-



## Terceira parte da Chronica

ricordia lhe tinha já cõcedido ho descanso delles: ho que dito screueo hũa carta a el Rei em q̃ dezia. Senhor screuo a V. A. com salucos que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, peçolhe q̃ mo faça grande quomo meus seruiços merecem, hos quaes lhe eu fiz com minha seruiçal cõdiçam, pelo que a elle mando que sob pena de minha bençam volo requeira, & quanto ás cousas da India ellas fallaram por si, & por mi. Despedida ha terrada seguio sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar ha hora da morte, mādou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Frei Domingos, vigairo geral seu cõfessor, que veio ter com elle sabado à noite, à mesma hora em que surgio na barra, com ho qual ha passou toda, fallando nas cousas que compriam a saluaçam de sua alma, sendo a tudo presente Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, & tendo feitos, & cõpridos todos los actos de bõ christão, houue o e os por bem ho domingo ante manhã xvj dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, ho chamar desta vida pera ha sempiterna. Quomo se na cidade soube desta morte acodio á praia hũa multidam de gente, de mestura christãos, gentios, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plátos, cada hũ a seu modo, porque

hos mais destes ho tinham por pai, pelos muitos bẽs que a todos fazia, & alli speraram pelo corpo pera ho acõpanharem á sepultura que elle ordenou à seu testamento que fosse na capella de nossa Senhora da Concepçam q̃ elle mandou fazer sobela porta perq̃ entrara na cidade quando ha ganhou aos mouros, onde foi leuado cõhas çerimonias deuidas a hũa tão illustre pessoa, vestido no habito de Sanctiago, de cuja ordẽ era comendador. Por sua morte mostraram muito sentimento hos Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos ho de Cochim q̃ era muito seu amigo, & ho mesmo se sentio no Cabaim dalcam, & em Miliquiaz senhor de Dio, não por lhe estes dous quererem bem, senam pela gtãde estima em q̃ ho tinham: mas sobre todos deu-mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram has nouas de seu falecimento, porq̃ ho chorou muitos dias, & se ençarrou & tomou dõ aho seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque, chegou á India Afonso lopez da costa, q̃ el Rei dom Emanuel despachara do regno na fim de mes Dabril cõ cartas per elle, perq̃ lhe screuia que staua arrependido de ho mandar vir, q̃ se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das q̃ quisesse, issento de Lopo Soarez, & que na sua vagante lhe mandaria ha governança da India, cõ titulo de



de viçerei. Esta boa vontade que el Rei tinha de nouo cõcebida em seu peito cõ desejos de fazer muitas merçes a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nã podesse aproueitar, fello a este filho de que faz mençam na sua carta, que se chamaua Bras dalbuquerque, a quem per lãbrança do pai, el Rei mudou ho nome de bras em Afonso, & lhe fez muitas merçes de tenças, & juro. Ha offa da do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle así mãdar em seu testamento fez trazer da cidade de Goa à de Lisboa no Anno de M. Dlxvi. é duas naos, & foi posta na igreja da casa da misericordia, & dalli a tressladará aho mosteiro de nossa senhora da Graça da ordẽ de sancto Augustinho dos Ermitães, cõ tanta pompa & solénidade quanta a hum tão magnanimo, & victorioso capitam conuinha, onde ha sepultaram na capella mór da mesma igreja, que lhe hos religiosos, concederam pera sepultura, & jazigo della, & dele, & de seus descendentes, pela

qual graça lhes doctrou cinquenta moios de trigo de juro. Acompanharão esta offada da igreja da misericordia atte ho mosteiro onde jaz, todos los irmãos desta confraria, & has ordẽs de sancto Augustinho, & de sam Francisco da obseruança, & hos conegos, & cabido da Sé de Lisboa, & ha capella del Rei, com ha mais da nobreza do regno q se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, cõtando cada hum has façanhas destre illustre capitão, ho qual auto se fez hum domingo depois de jantar, dezano ue dias do mesmo anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & seis. Do discursõ da vida do qual Afonso dalbuquerque, cõpos este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estenso conta todo ho processo das cousas, & casos que lhe acontecerão em quanto viveo.

Fim da terceira parte da Chronica  
del Rei dom Emanuel.



De la nature de l'homme

Le premier point à considérer est la nature de l'homme. L'homme est un être composé de deux parties, l'âme et le corps. L'âme est immatérielle et éternelle, tandis que le corps est matériel et périssable. L'âme est la source de la pensée et de la conscience, tandis que le corps est le véhicule de la vie et de la sensation. L'homme est donc un être complexe, dont la nature est le résultat de la combinaison de ces deux éléments. Cette nature est destinée à la connaissance de Dieu et à la pratique du bien.

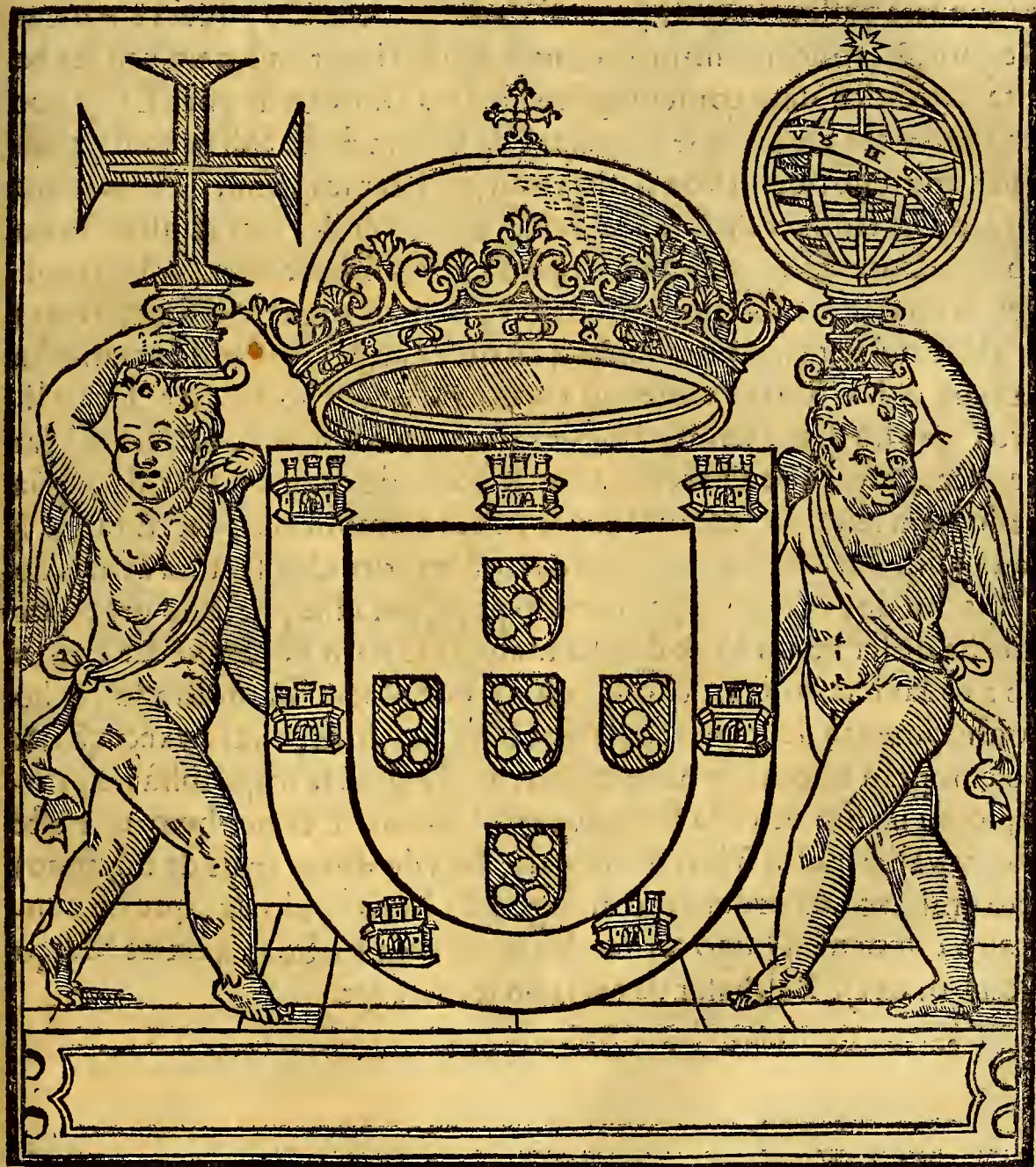
La nature de l'homme est donc un sujet d'importance capitale. Elle détermine les fins de la vie humaine et les moyens de les atteindre. La connaissance de la nature de l'homme est la première étape vers la sagesse et la vertu. Elle nous permet de comprendre nos propres limites et nos capacités, et de nous adapter à la réalité. Elle nous aide à cultiver nos qualités et à combattre nos défauts. Elle est le fondement de toute éducation et de toute culture.

Fin de l'ouvrage de l'homme  
à la connaissance de Dieu



# QUARTA

E VLTIMA PARTE DA CHRONICA  
DO FELIÇISSIMO REI DOM EMANVEL,  
COMPOSTA PER DAMIAM DE GOES.



¶ Foi vista, & approvada por ho R. P. Frei Francisco Foreiro.

¶ Em Lisboa em casa de Francisco correa, Impressor do Serenissimo  
Cardeal Infante, a hos xxv dias do mes de julho de 1567.

¶ Esta taxada esta Quarta parte no Regno em papel a duzentos, & cinquenta reais, & fora  
delle segundo ha distancia dos lugares onde se vender.

¶ Com priuilegio Real.

*Damião de Góes*





**V**EL REI faço saber a hos que este aluara virem, que eu ei por bê, & me praz por justos respeitos que me a isso mouê, que Damião de goes fidalgo de minha casa, possa fazer imprimir ha Chronica del Rei dom Emanuel meu bisauô, que sancta gloria haja, que elle compes de nouo per meu mādado, de que diz que faz quatro liuros. E impressor algũ, nem outra pessoa de qualquer calidade que seja, não poderá em meus Regnos, & senhorios imprimir, nem mādare imprimir, nem vender ha dita Chronica, sem consentimêto do dito Damião de goes. E isto por tempo de dez annos, que começará da feitura deste, sob pena de qualquer impressor, ou pessoa q̃ imprimir, ou fizer imprimir ha dita Chronica, ou ha trazer de fora impressa, ou ha vender sem consentimêto do dito Damião de goes, perder pera elle ha impressam, & hos moldes, & aparelhos cõ que ha imprimir, & mais pagar sessenta mil reaes .l. vinte mil pera has obras pias q̃ eu ordenar, & vinte mil pera minha camara, & hos outros vinte mil reaes pera quem ho accusar. E hos liuros que ho dito Damião de goes assi fezer imprimir, poderá mādare vender, & serão per elle assinados, & achandosse em poder de algũa pessoa sem seu final, encorrerá nas penas acima declaradas. E tanto q̃ cada hum dos dites quatro liuros forẽ imprimidos, se trara à mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera lhe poerẽ ho preço per que ha de ser vendido, & doutra maneira se nam poderavẽder. E mandado a todas has justiças, & officiaes a q̃ este aluara for mostrado, & ho conhecimento delle pertencer que dem has ditas penas à execução, & ho cumprão quomo se nelle conthem. Ho qual se imprimirã no principio, ou na fim de cada hum dos ditos liuros. E ei por bem que este aluara valha (posto q̃ ho effecto delle haja de durar mais de hũ anno) sem embargo da ordenação do segundo liuro titulo xx, que ho contrario dispoem. Diogo fernandez ho fez em Lisboa a xxix de Março, de m. d. lxxvj. Balthasar da costa ho fez screuer.

q̃ Vi esta Quarta parte da Chronica del Rei dom Emanuel, & não achei impedimento a poderse imprimir, a dous de Janeiro de m. d. lxxvj.

Frei Francisco Foreiro.



## Tauoada.

### Tauoada dos Capitulos desta quarta parte da Chro- nica delRei dom Emanuel.

¶ Capitulo primeiro. De quomo  
elRei mandouvisitar elRei dō  
Fernando per loão roiz de Sá  
por star muito doente. fol.1

¶ Capít. ij. De quomo se reforma-  
rão has pazes de Coulaão. fo. 1

¶ Capi. iij. Dalgũas cousas que to-  
cã a elRei dom Afonso de  
Congo. fol.3

¶ Capít. iiij. De hum embaixador  
que elRei de França mandou  
a elRei dom Emanuel. fol.4

¶ Cap. v. Em que se tratta de quo-  
mo dom loão coutinho foi so-  
bre Tintaixe. fol.5

¶ Capitu. vj. De hũa entrada que  
Nuno fernandez dataide fez  
em que ho mattaram. fol.7

¶ Cap. vij. De quomo elRei man-  
dou por capitão, & governa-  
dor a Çasim dom Nuno ma-  
Icarenhas. fol.8

¶ Capít. viij. De quomo hos mou-  
ros tomaram duas carauelas  
em que captiuaram Gonçalo  
vaz almocadem, & do marti-  
rio que lhe derão em Alcaçer  
quibir. fol.9

¶ Cap. ix. Do que Fernam gomez  
de lemos passou depois d̃ par-  
tir d̃ Ormuz atte chegar a cor-  
te do Xequel Ismael. fol.10

¶ Ca. x. do que se passou todo ho  
tempo que hos Embaixado-  
res stiueram na corte do xequel

Ismael.

fol.11

¶ Cap. xj. Do que ho embaixador  
passou atte chegar a Tauriz, &  
dahi a India. fol.14

¶ Ca. xij. de quomo Lopo soarez  
partio de Goa com hũa arma-  
da em busca da que ho Soldão  
de Babilonia fazia no mar Da-  
rabia. fol.15

¶ Ca. xij. De quomo Lopo soarez  
chegou à cidade de juda. fo. 17

¶ Cap. xiiij. De quomo Lopo soa-  
rez por lhe morrer muita gen-  
te per falta de mantimentos  
hos foi bulcar á cidade de Zei-  
la, & ha quemou. fo.18

¶ Capitu. xv. Do que Hector roiz  
passou e Coula onde ho Lopo  
soarez tinha mandado. fo. 20

Ca. xvj. de quomo dom Goterre  
depois da partida d̃ Lopo soa-  
rez mandou dom Fernando  
seu irmão dar armada ás ilhas de  
Maldiua. fol.20

¶ Cap. xvij. de quomo se azou ha  
morte de loão machado. fo.21

¶ Cap. xvij. de quomo elRei quis  
ver por experiêcia ho que hos  
scriptores antigos screuem do  
odio natural que ha entre hos  
Elephantes, & hos Rhinoçe-  
rotas. fol.23

¶ Cap. xix. do faleçimeto da Rai-  
nha donna Maria. fol.26

Cap. xx. Em que se trattão algũas  
cousas que neste tempo acon-  
teçeram no Regno. fol.26

Capi. xxj. dalgũas cousas q̃ tocã  
ahos negocios do castello d̃ sc̃ta  
Cruz do cabo de Guer. fo.27



## Tauoada.

- ¶ Capit. xxij. Quomo el Rei mandou hũa armada sobela villa de Targa. fol. 27
- ¶ Capi. xxij. de hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez terra de mouros stando em Çafim. fol. 28
- Ca. xxiiij. da viagé q Fernã perez dâdrade fez a China. fol. 29
- ¶ Capitulo. xxv. dos costumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra. fol. 30
- Capit. xxvj. Em que se tratta das obras pias que ha Rainha donna Leanor irmã del Rei dom Emanuel fez nestes Regnos. fol. 32
- Capitulo. xxvij. De quomo Lopo soarez mandou dom loam da sylueira assentar pazes com hos Reis de Maldiuia, & de Bengala. fol. 32
- Ca. xxviiij. de quomo Lopo soarez mādou Antonio de saldanha correr ha costa Dormuz. fo. 34
- ¶ Capi. xxix. Quomo Molei abrahẽ correo Arzilla, & mattou ho adail Fernam galego. fo. 35
- Capitulo. xxx. Dalgũas cousas que neste tempo passaram em Azamor. fol. 35
- Capit. xxxj. De quomo el Rei mādou Diogo lopez de syqueira por gouernador da India. f. 36
- Ca. xxxij. de quomo Lopo soarez foi á ilha de Zeiland onde fez hũa fortaleza. fol. 37
- ¶ Capitulo xxxiiij. Do casamento da Infante donna Leanor, com el Rei dom Emanuel. fol. 38
- ¶ Capit. xxxiiij. Do recebimento q se fez á Rainha em Castello de Vide per onde entrou em Portugal. fol. 39
- Capit. xxxv. Do que se passou em Malaca todo ho tẽpo que dõ Aleixo ahi steue. fo. 42
- Capitulo. xxxvj. Em que se tratta da armada que este anno foi á India. fol. 43
- ¶ Capi. xxxvij. de quomo Fernã de Magalhães deu a entender a el Rei dõ Carlos q has ilhas de Maluco, & banda cahião na sua demarcação. fol. 44
- Cap. xxxviiij. Em q ho Author declara quaes foram hos scriptores, que compozeram has Chronicas dos Reis destes regnos. fol. 47
- Capit. xxxix. dalgũas entradas q dõ Aluaro de noronha fez em terra de mouros. fol. 50
- Capitulo. xl. De duas entradas que dom Aluaro fez na Enxouia. fo. 52
- Capitu. xlij. De hũa entrada que dom loam coutinho fez em terra de mouros. fol. 54
- Capitu. xliij. de hũa entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. fo. 54
- Cap. xliij. de hũa entrada q dom Nuno mascarenhas Capitão de Çafim fez per terra d̃ mouros. fol. 55
- Cap. xliiiij. doutra entrada q dom Nuno mascarenhas fez. fo. 56
- Cap. xlv. de quomo Diogo lopez de siqueira partio pera ho mar Dara.



## Tauoada.

- Darabia. fol. 58
- Capit. xlvj. Dalgũas cousas que passaram em Septa. fol. 60
- Capit. xlvij. de quomo el Rei de Fez veio correr a cidade de Tanger, & Arzilla. fol. 61
- Capitu. xlvij. De quomo el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar ha boca do rio de Tetuão. fol. 63
- Capit. xlix. De hũa entrada que dõ Ioã coutinho, & dõ Pedro mascarenhas fizeram. fol. 64
- Capitu. l. De quomo indo Ioão coelho, alcaide mór de Tanger, & seu irmão Aires coelho, pera Arzilla em hũa carauela pelejarão com hũa fusta de Tetuão. fol. 64
- Capi. lj. de quomo dõ Francisco de crasto capitão do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turuququo. fol. 65
- Capi. lij. do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu. fol. 65
- Cap. liij. De quomo has Rainhas de Coulão, & Comorim mandaram çerquar ha fortaleza de Coulão. fol. 68
- Cap. liij. do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no Regno Dadem atte acabar sua vida em religião. fol. 69
- Capitu. lv. dalgũs reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. fol. 70
- Ca. lvj. dalgũs desgostos q̃ houue entre dõ Nuno mascarenhas, & Sidehieabentafuf. fol. 72
- Cap. lvij. do q̃ aconteceu a Vasco fernandez çesar cõ duas galeotas q̃ encôtrou no streito. fol. 72
- Capitu. lvij. de quomo Vasco fernandez çesar desbaratou seis galeotas. fol. 73
- Cap. lix. dalgũas cousas que mais acôteçerã neste año de m.d.xx em Azamor. fol. 74
- Cap. lx. de quomo Diogo lopez de sequeira fez hũa armada cõ q̃ foi sobre Diu. fol. 75
- Capitu. lxj. de quomo el Rei de Narsinga desbaratou ho Çabaim dalcam fol. 77
- Capitulo. lxij. de quomo hos da Ilha de Zeiland se aleuanta-ram contra hos Portugueses. fol. 77
- Capit. lxij. de quomo Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem. fol. 78
- Capit. lxiiij. de quomo hos mouros mattaram ho esforçado caualleiro Sidehieabentafuf à traçam. fol. 80
- Cap. lxxv. de quomo el Rei mādou por Governador a India dom Duarte de meneses. fol. 81
- Capitu. lxxvj. do que George dalbuquerque passou em Paçem. fol. 82
- Capi. lxxvij. de quomo George de britto foi ter aho porto de Achem, onde hos da terra ho mattaram. fol. 83
- Capit.



## Tauoada.

- Cap. lxxviii. Do nascimêto da Infante donna Maria. fol. 83
- Capitu. lxxix. Do que aconteeço a Dioguo fernandez de Beja depois q̄ partio Dormuz atte chegar a Diu. fo. 86
- Capitu. lxx. Em que se tratta do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos duque de Saboia. fol. 86
- Capitulo. lxxj. Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez. fol. 89
- Cap. lxxij. da progenia, & linhagem do Conde dom Henrique pai del Rei dom Afonso Henrriquez. fol. 91
- Cap. lxxiij. de quomo Hagamahamed capitão de Meliquiaz pelejou cō ha nossa frota sobela barra de Chaul. fol. 94
- Capitu. lxxiiij. de quomo Antonio correa desbaratou Hagamahamed. fol. 95
- Capitu. lxxv. do que aconteeço a George dalbuquerque, & a Antonio de britto na ilha de Bintam. fol. 96
- Cap. lxxvj. de quomo dom loão coutinho correio ho câpo Dalcacer quibir. fol. 97
- Cap. lxxvij. de quomo dom Henrriq de meneses capitã de Tã-

- ger saio aho alcaide d̄ Teruão que lhe veo coirer. fol. 99
- Cap. lxxviii. de quomo Vasco fernandez çesar andado no streito encontrou cō quatro naos Inglesas que tinham tomado hũa carauela portuguesa. fol. 99
- Cap. lxxix. de quomo el Rei Dormuz per conselho de seu sogro & de Raix xaraso quebrantou has pazes. fol. 100
- Capit. lxxx. de quomo Raix xaraso mandou combatter ha fortaleza. fol. 101
- Capitu. lxxxj. de quomo hos Venezeanos mandaram çinco galeaças a Lisboa, & da commissam que ho capitão dellas trazia. fol. 103
- Capitu. lxxxij. de quomo Diogo lopez de sequeira entregou ha governança da India a dom Duarte de meneses. fol. 103
- Capit. lxxxiiij. do faleçimêto del Rei dom Emanuel. fol. 104
- Ca. lxxxiiij. das feições corporaes del Rei dom Emanuel. fol. 105
- Capitu. lxxxv. das Egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & reparou. fol. 108
- Capitulo. lxxxvj. das ordenações, regimentos, & moedas que fez. fol. 110

Fim.



¶ Erros da Impressam de que ho primeiro numero  
declara has folhas, ho outro ha colūna.

por, Iamí, Iānīm. fol. 1. col. 4. por nauas, nouas. fo. 6. col. 1. por, como, cō.  
fol. 8. col. 4. por, chamauão, chegauão. fol. 11. col. 3. por, que ha, que he.  
fol. 14. col. 2. por, por lhe ser impedida fazer ) ha mandou em Suez por  
lhe ser impedida) ha mandou fazer em Suez. fol. 15. col. 4. por recedo,  
recado. fol. 23. col. 3. por, mandando, mādado. fol. 28. col. 3. as fo. 33. col.  
3. riscar, he mouro. por Cap. xxxiiij. Cap. xxxiiij. fol. 39. col. 4. por natu-  
ral, bastardo. fol. 40. col. 1. por irmão de dom Aluaro de castro gover-  
nador da casa do çiucl, dom Pedro marques de villa real dō Diogo,  
dom Henrique seus irmãos dom Aluaro de castro veador da fazēda  
irmão de dom Fernando marques de villa real, dom Diogo, & dom  
Henrique seus irmãos dom Aluaro de castro governador da casa do  
çiucl, dom Pedro de castro veador da fazenda fol. 40. col. 2. por, el Rei  
dō Ioam segundo do nome, el Reidom Ioam terceiro, & c. fol. 46. col.  
4. por settaē settēta. fol. col. 3. por, podeis vmna, podeis ver na. fol. 50.  
col. 1. por. castihar, castigar. fo. 51. col. 1. por. por poderam, poderē. fo. 64  
col. 3. por, & afeita, & feita. fol. 66. col. 2. por & ouça, & louça, fol. 66.  
col. 3. as fol. 67. col. 1. atte tātō, apagai tanto. por elle, & fol. 67. col. 2.  
por o Deus, a Deus. fol. 73. col. 3. por suarto, furto. fol. 79. col. 3. por, de  
que era ho senhor, de que era hum ho senhor. fol. 86. col. 4. por, que  
el Rei desbaratou, que el Rei dom Afonso desbaratou. fol. 87. col. 3.  
por, no anno de çesar de mil, çēto çinquenta, & dous, no anno de  
çesar de mil çento, & nouenta, & dous. fol. 91. col. 1. por nenhum se,  
nenhum seu. fol. 107. col. 1.







# QVARTA PARTE DA CHRONICA DO FELI-

ÇISSIMO REI DOM  
EMANUEL:



**CAPITVLO PRIMEIRO DE QVOMO**  
ELREI MANDOV VISITAR ELREI DOM FERNANDO  
per loam Roiz de Sá, por ter nouas que staua muito doente, da qual  
doença se finou, & de quomo mandou Pero correa por em-  
baixador aho Emperador Maximiliano, &  
douttras particularidades.



TANDO  
elRei dō  
Emanuel  
em Alme  
irim, lhe  
veo reca-  
do quo-  
mo elRei

dom Fernando seu logro, indo de  
Palência, pera Seuilla, adoeçera  
no caminho, & que ha doença era  
perigosa, pelo que despachou lo-  
guo loam roiz de Sá de mençes  
(de quem ja atras fiz algũas ve-  
zes mençam) a visitalo, que ho  
achou em Madrigaleio, aldea da  
cidade de Trugilho, muito doen-  
te, onde morreo a xxij dias de Ia-  
neiro do anno do Senhor de Mil,  
D xvj, do que sendo elRei auisa-  
do per cartas do mesmo loam  
roiz, lhe despachou hum correo,  
com cartas pera ha Rainha Ger-  
mana, molher delRei dom Fernã-  
do, & pera ho Infante dom Fer-  
nando, filho delRei dō Phelippe,

& neto do mesmo Rei dom Fer-  
nando, & alsí pera algũs grandes,  
& senhores de Castella, mandan-  
dolhe que hos visitasse em pessoa,  
stando na corte, & communicasse,  
& trattasse com elles algũas cou-  
sas de seu seruiço, ho que elle fez  
muito à vontade delRei, em spa-  
ço de oito meles que lá andou, &  
porque neste tempo staua dom  
Carlos, Archeduke Daustria, fi-  
lho mais velho do dito Rei dom  
Phelippe, em Flandres, sereueo  
elRei loguo a hum seu criado, per  
nome Rui fernandez dalmada, q̃  
naquellas partes staua em seu ser-  
uiço, que ho auisasse de todas as  
couzas que podesse alcançar, que  
se la trattauam depois do faleci-  
mento delRei dom Fernando, &  
algũs dias depois despachou por  
embaixador, aho Emperador Ma-  
ximiliano, que tambem staua em  
Flandres, Pero correa. Ho mais  
substancial de sua Embaixada era  
trattar calamêto do Archeduke

A Dau-



## Quarta parte da Cronica

Dauſtria dom Carlos com ha infante donna Ifabel ſua filha, & do Príncipe dom Ioam ſeu filho cõ ha Infante donna Leanor irmã do meſmo dom Carlos, No que não podendo pero correza tomar concludam ho mandou elRei vir pera ho Regno, ſcriuêdolhe que deixaffe ho carregõ dalgũas outras couſas que lhe ficauã por acabar a Chriſtouão barroſo, veador da caſa do Emperador Maximiliano. Eſte Chriſtouão barroſo conheçi eu ainda, & viuia na villa de Dendremõda no condado de Flãdres, & fora criado da Infante donna Ifabel filha delRei dom Ioam da boa memoria, mulher do duq Phelippe de Borgonha dalcunha ho bom, per cuja morte ficou cõ ho duque Charles ſeu filho, cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & delRei Phelippe ſeu filho, & do Emperador dom Carlos quinto, filho do dito Rei Phelippe, ſeria homẽ de çeto, & vinte annos pouco mais ou menos quando ho conheçi, tão perfeito, & inteiro ẽ ſeu juizo, & boa diſpoſição quomo ſe fora de quarenta, de quẽ elRei dom Afonſo quinto, & elRei dom Ioam ſegundo ſeu filho, & elRei dõ Emanuel ſe ſeruirã naquellas partes em negoçios de muita confiança. Neſte anno de Mil, & quinhentos, & dezaſeis mandou ho Papa Leam deçimo, hum breue aelRei dado em dezaſeis de Ianeiro perque recebia ho Infante dom Afonſo ſeu

filho no numero dos Cardeaes cõ titullo de ſancta Luzia, quomo já fica dito que lhe depois mudou no de ſam Bras, & aſſi lhe mādou outro perq concedeo que à Rainha donna Ifabel mulher delRei dõ Dinis ſe podeſſe fazer offiço, & pintar ſua imagem nas Egrejas do biſpado de Coimbra, por eſtar ſepultada no moſteiro de ſancta Clara da meſma çidade, & iſto ſem ſer ainda canonizada, & concedeo mais ho Papa à elRei ho Padroado dos meſtrados de ſeus Regnos, & que ſua nomeação ſõmente abaſtaſſe por apreſentaça, & confirmaçam, ſem ſer mais neceſſaria outra algũa prouiſam de Roma, & lhe mādou outro breue perque lhe cõcedeo, que has dizi- mas do Paul de muia, & de qua- eſquer outros que quiſeſſe abrir foſſem pera ha ordẽ do meſtrado de Chriſtus, ho que tudo ſoliçi- tou dom Miguel da ſylua, filho de dom Diogo da ſylua de meneſes primeiro Cõde de Portalegre, ho qual dom Miguel foi depois Biſpo de Viſeu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

Cap. ii. De quomo ſe re- FORMARAM HAS PAZES DE Coulam, & Lopo ſoarez mādou Simã dadrade a Ormuz, & apos elle dõ Aleixo d menes, & despachou Fernão perez dandrade perã China, & do q paſſará, lamí rabelot empaçem, & Anrrique leme na viajẽ de Martabão.





A TERCEIRA parte desta Chronica leixamos Lopo soarez daluarenga, governador da India, em Cochim, onde chegou em Setembro do Anno passado de Mil, & quinhentos, & quinze, & porque Coulam staua aleuantado mandou logo Embaixadores ha Rainha, q̃ governaua por seu filho ser moço, hos quaes assentaram com ella paz a condiçaõ que mandasse fazer à sua custa ha Egreja do Apostolo sam Thome, que hos mouros derribaram quando aconteeço ho negocio, em q̃ mattaram Antonio de sa, & outros portuguezes, quomo fica dito, & que ha renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que ha Rainha pagasse em fatisfaçam da fazêda que hos da terra tomaram del Rei, & a seus vassallos, naquella rebelliam, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carrega a todas as naos del Rei q̃ fossem carregar a seus portos, primeiro que às dos mouros, pelo preço de Cochim, aho que tudo se ha Rainha obrigou, & hos côtrattos que se disso fizeram forão assignados per ella, & pelos gouernadores do Regno, & alsí pelos nossos Embaixadores, ho que assentado, & entregue ha pimenta se tornará a Cochim, donde dalli apoucos dias partio dom Garçia

de Noronha com has naos que tornaram pera ho Regno, de que eram capitães elle de hũa, & das outras quatro dom loam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, & Frâçisconogueira, q̃ todos vieram a saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se viu com el Rei, & retesficou com elle has pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dalli se foi a Cananor prouer em algũas cousas que ho tempo requeria, ho que acabado foi ter a Baticalla, onde hos da cidade ho festejaram mais do acustumado, pelo reço que tinham de hos castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portuguezes, que iham em ha nao que alli mandara carregar de mâtimentos pera Ormuz, de que era capitam Simão dandrade que já era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso ho gouernador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que hos castigasse à sua vontade, por serem hos que causaram has brigas, em que morreram aquelles portuguezes, do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar, & se fez à vela pera Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediua, donde despachou dõ Aleixo de meneses pera dar vista ha costa Darabia, & dahi ir in-



## Quarta parte da Cronica

tiernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania; hos outros eram Francisquo de tauora, Christouam de britto, dom Aluaro da sylueira. dō Diogo seu irmão, Aluaro de britto, Nuno fernandez de macedo, & Ioam gomez cheiradinheiro, dādolhe instruções do que hauia de fazer acerca do gouerno, & regimêto daquella cidade, & coulas que compriam perá fortaleza, & sobre tudo que ho auisasse loguo de quaesquer nouas q̃ houuesse de hũa armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses, Lopo soarez se foi a Goa, ondē allentou que ha cidade senam deua de derribar, nē desempatar ha Ilha, posto que leuasse regimento del Rei pera ho fazer, se assi parecesse bem ás pessoas principaes que andauam na India, hos quaes todos assentaram que se nã fizesse, ho que assi concluido, & postas em ordē todas as cousas que cōpriam aho gouerno, a se seguo, & defensam da Ilha, & cidade, se foi a Cochim pera naquellē inuerno fazer hũa armada com que no verão seguinte fosse buscar hos Rumes aho mar Darabia. Chegadō a Cochim despachou logo Fernã perez dandrade pera ha China, & com elle Antonio lobo falcam, porque ha mais companhia hauia de tomar em Malaca, ho qual foi ter aho porto de Paçem, na Ilha de Samatra, onde achou Ianim rabelot,

que fora diante em companhia de George de britto, & ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de que tendo feita ha carga se lhe queimou ha Nao per dela stre, ho qual Ianim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta del Rei dom Emanuel ael Rei de Paçem, de quem foi recebido com aparato de embaixador, & leuado em Elephantes aho paço, com ho qual el Rei assentou pazes, concedendo lugar na cidade pera se fazer hũa fortaleza, em que hos portuguezes stueessem seguros dos da terra, do q̃ se fezeram contrattos assignados assi por el Rei, & principaes de seu Regno, quomo per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, ho que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez auela, pera ha China, ahos doze dias Dagoſto de Mil, & quinhentos, & dezaseis, leuando cōsigo duas naos afora ha sua de q̃ erã capitães, Emanuel falcã, Antonio falcã irmãos, & Duarte coelho é hũ lūguo, cō ha q̃l companhia meadō Septembro chegou ha enseada do Regno de Cochechina, da q̃l com tēporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael pere strelllo, que chegara da China, de que se informou de muitas cousas daquella prouinçia, & grãde riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe que ha gente era boa, polida, & cōuersauel. Depois de Fernam



nam perez vir de Paçem a Malaca deu george d britto, capitão da da fortaleza, hũa não, em que vieram lamim rabelot, a Anrique leme pe a nella ir a Martabao, porto de Pegu, ho qual no caminho tomou hũ jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao aribou aho mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros senhores do jungo, mado elrei de Pegu, sobrelle hũa grande frota de paraos, da q̃l se desfez as bombardadas, cometer algusno fundo, & matar muitos inimigos, ho qual negocio durou tres dias cōtinuos, em que ha nao com ho jugar d artelharia, & ser velha abrio, & se foi aho fñdo, mas Anrique leme cō sesenta Portugueses, & algus jaos serauos del Rei, que cō elle iham se saluou no batel, & em hũ calaluz, & hũa champãna, deixando ho jungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu ho batel, & ho calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana aho porto de Pedir, onde, foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo ho tempo que alli steu, & tornado a dō Aleixo d meneses, elle por lhe hos temporaes nam seruirem continuou pouco na costa de Arabia, donde foi ter ho inuerno a Ormuz, & fez muim bem todas as cousas que ho gouernador Lo-

po soarez lhe encomendara, ho q̃ acabado se tornou pera India.

Cap. iiii. Das guas cousas QUE TOCAM A EL REI DOM Afonso de congo, & do seu bom modo de viuer, & exemplo de bom chrissam.



ESTE ANNO DE mil, & quinhentos, & deza seis mado el Rei dō Emanuel a Congo por vigairo hũ clerigo, per nome Rui da guiar, pa prouer nas cousas da relegiam, & comelle Antonio vieira, & Baltesar de crasto seus criados, com negocios, & algua presentes pera seruiço da casa de Rei dom Afonso, & da Rainha sua mulher, hos quaes seguindo sua viagem, chegarão a saluamento aho rio de Cogo, onde depois de furtos leuaram nos bateis, & alguas almadias ho fato que traziã a casa d hũ senhor per nome Manisno, q̃ moraua dalli tres legoas pelo rio acima, vassallo, & parçe del Rei, ho qual Rei com ha vinda destes embaixadores recebeo tanto contentamento, q̃ aho seu modo ordenou q̃ se fizessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles vsa, mado hos logo visitar, & prouer d cada azeousas de q̃ entã poderiam ter neçesidade de serue. dolhes q̃ steuem naquella villa de sono arte que tornasse de hũa guerra q̃ iha fazer a algus senho-



## Quarta parte da Chronica

res seus vezinhos, & vassallos, que se lhe tinham alevatado, da qual elle dahi a pouquos dias tornou victorioso, cō hos vécidos lhe darem oiteta arefēs, filhos dos principaes homēs daquellas prouinçias q se lhe rebella am, cō obrigação de cadaño lhe pagarē certo tributo, dourō & prata. Neste répo em q elrei adaua na guerra, ho vigairo Rui daguiar mandou fazer hũa Egreja naquella villa de Sono, da enuocação do bemauenturado sancto Antonio, do q hos moradores leuarã muito contentamento, por serem hos mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mādou recado aho vigairo que se viesse com sua cōpanhia a cidade de Cōgo, onde elle já staua, que seria de Sono obra de cincoeta legoas, de quē forã muí bem recebidos, & agasalhados, & algūs dias depois dalli ferē ho vigairo pedio a el Rei que lhe desse algūs moços habiles, pa hos ensinar, do que el Rei leuou tãto contēramento que allem de hos logo dār, mandou dentro de hũa grande çerqua fazer muitas calas, em quē pōs mil delles, todos filhos de homēs nobres com mestres pera hos ensinarem a ler, & screuer, & gramatica, & hos instruirem nas cousas da nossa sancta Fē, das vertudes do qual Rei dom Afonso, & de quam catholico Christão era, allē do que delle já tenho scripto, darã aqui fē has palauras formaes, que hō mesmo

vigairo Rui daguiar screueo a el Rei dom Emanuel, no fim de hũa carta que lhe mandou, em q diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz ho sentido senam em nosso senhor, & em suas pegadas, ordenou agora que todo ho homem se dezimasse per todo seu Regno, dizendo que quer leuar ha cádea diante, & nam de tra: sabera vossa A. de sua christandade que me parece a mí que nam he homem mas he Anjo q ho Senhorica mandou a este Regno, que ho conuerresse segundo has cousas que diz, & falla, porque çertefico a vossa Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor hos Prophetas, & euágelho d' nosso Senhor Iesu Christo, & todas has vidas dos sanctos, & todas as cousas da sancta madre Egreja, do que ho nos outros sabemos, & que se ho vossa A. visse ficaria spantado, diz has cousas tambem ditas, & tam çertas q me parece q sempre falla ho Spiritu sancto nelle, porq senhor não faz outra cousa, q estudar, & muitas vezes adormeçe sobre hos liuros, & muitas vezes sesqueçe d' comer & beber, por fallar nas cousas de nosso Senhor, & q está tam enlevado nas cousas da scriptura que sesqueçe de sim mesmo, isso mesmo quãdo vai fazer audiência, ou ouuir partes nã falla em al senam em Deos, & em seus sanctos: elle senhor studa ho sancto Euágelio, & tanto que ho sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bēçam, ha



ha qual tomada se poem a pregar aho pouo com muito amor, & cõmnita charidade, rogandolhe, & pedindolhe pelo amor de nosso Senhor q se conuertã, & torne pera Deos, de manẽra q hos seus espantã, & nos outros muito mais de sua virtude, & fẽ que tem com nosso senhor, & isto faz todos dias, & prega como dito tenho a vossa A. Isso mesmo sabera vossa A. que elle he muito justicofo, & punẽ grãdemente hos q adorãm idollos, & cõ hos idollos hos mada queimar, & tẽ per todos seus Regnos officiaes da justiça pera prẽderem todos q soubẽrẽ que tem idollos, ou fazem feitiçarias, & outras quãesquer maldades q toquẽ a nossa sancta fẽ catholica, isso mesmo tẽ ja derramados per seus Regnos muitos homes natu-raes da terra christãos, q tem escolas, & ensinã ha nossa sancta fẽ aho pouo, & assi tambẽ escolas de moças q ensinã hũa sua irmã que he molher bẽ de sesenta annos, & sabe muito bẽ ler, & em sua velhiçẽ aprẽdeo, que folgaria V. A. de ha ver, & assim outras sabẽ ler, & todos dias do mūdovã ha Egreja: a Missa encomẽdarssẽ a nosso Senhor, & assi sabera V. A. em verdade q vai esta gẽte em grãde crecimento em ha christãdade, & em muita virtude, porq vam conhecendo ha verdade, por tãto V. A. mande sempre a esta gente, & folgue sempre de ha ajudar, & lhe mandar remedio per a sua salua-

çã. s. liuraria, porque senhor disto tem ca mais neçessidade pera sua saluaçã q doutras cousas, nã fallo do grãde amor, & amizadẽ que el Rei de Congo tem a V. A. porque lhe houui dizer q rogaua a nosso Senhor q ho nam mactasẽ se attẽ primeiro se nã ver cõ vossa A. isso mesmo lhe houui dizer q V. A. era Rei de Congo, & ellẽ de Portngal, & estas cousas diz muitas vezes a quẽ has quer ouuir, pelo q sabera vossa Alteza, q tudo ho q aqui digo he muita verdade & se screuo mintira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, & da alma, & V. A. se lẽbre deste tam grãde bem q tem começado, porque nosso senhor lhe darã ho galardã quomo quẽ elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M. D. xvj Annos. Entre outras cousas, & li-tiros que el Rei dõ Emanuel mandou a el Rei dõ Afonso de Cõgo foram hos cinco liuros das ordenações destes Regnos, hos qes (quomo me a mi mesmo contou Balthesar de crasto quãdo della tornou) el Rei dom Afonso leo todos, sendo a isso pẽsente algũas vezes ho mesmo Balthesar de crasto, às quaes ordenações, bẽ considerã las com todas as particularidades de cada hũa das leis, & artigos, & modo da execuça dellas, vẽdo q lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, & vassallos a tal ordem de viuer, & podendo ho fazer que todos encorrerãm cada dia em tantas penas, quemor



## Quarta parte da Chronica

trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que ho entã tinha no modo d'gouernar seus regnos, & senhorios, dixe hũ dia rindo, aho dito Balt hesar de crasto falando no que lera, & achara naquelles liuros, Crasto em Portugal q' p'na se dá a quem poem hos p's no chão, quasi dizendo que eram tantas has leis, ordenações, artigos, clausulas, & grossas dellas, cõ has exceições, que era impossivel viuer ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em p'na crime, ou ciuel, ccm degredos, & condemnações de dinheiro pa ha coroa, & officiaes da justiça, dicto muito de louvar naq'lle Rei, nã por elle já nam ser allumiado da graça da nossa sctã Fé, jnstruido nos nossos costumes, senão por ser de terra tam barbara, & tam inculta na policia da Europa, quomo ho aquelle entam hera.

**Capitulo. iiii. De hum**  
**EMBAIXADOR QUE EL REI**  
de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homẽs Polonos que vieram a este Regno, que el Rei armou Caualleiros.



**ESTE TEMPO,** allem dos recados que ho Archeduque daustria dom Carlos mādou a el-

Rei per via de Pero correa sobre ha liga em que queria q' entrasse, mandou el Rei de França Francisco de valoes primero do nome, por embaixador a el rei ho senhor de Lanjaqua, gouernador Dauinham homem muĩ docto, ha sustancia da embaixada era pedir-lhe que quisesse ser parceiro nesta liga, ho qual embaixador achou el Rei em Almeirim, onde lhe fez hũ docta Oraçam em pubrico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito e lhe persuadir ho a q' vinha, el Rei nunca se nisso quis entremetter. Neste mesmo anno vierã a este regno tres gẽtis homẽs Polonos, dõs q'es ho principal era loã tarnouio de quẽ no Capitulo do nascimento do Infante dom Luis fiz mençam. Ha causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mão hos armasse caualleiros, ha qual honrra deseja uã hauer delle pelo grande nome q' por todas aquellas partes donde elles eram naturaes, & vezinhos tinha, por causa das nauegações que fazia, Prouinças, & regnos que subjagara, & guerras que cõtinuamẽte tratava contra hos mouros, turcos, & imigos da nossa sancta fẽ, no que aquella naçã polonanos he cõpanheira, pola cõtinua guerra que tem contra hos Tartaros, na qual toda ha sua nobreza se exercita quomo ho qua faz ha nossa na dafrica. Ha petiçam destes gẽtis homẽs lhes concedeo el Rei fa-



facilmente, mostrando levar dis-  
so contentamento. Este auêto  
ordenou que se fizesse na Egreja  
de sam Giam da cidade de Lis-  
boa, aho qual foram presentes  
todolos senhores que andauam  
na Corte, & muitos fidalgos,  
& caualleiros, dos quaes ho que  
lhes calçou has sporas, foi dom  
Nuno emanuel guarda mór del-  
Rei, & almotaçe mor da sua Cor-  
te. Isto posso afirmar que foram  
tam contentes estes tres gentis  
homês das merçes, & honrra  
que receberam del Rei, & do  
gasalhado, & banquetes que al-  
gûs senhores, & fidalgos lhes fe-  
zeram que por este respeito me  
fez a mim este Ioam Tarnouio,  
& outros senhores, & pessoas  
nobres, muim boa companhia  
nos Annos do senhor de mil, &  
quinhentos, & vinte noue, & mil  
& quinhentos & trinta, & hum,  
per duas vezes que por manda-  
do del Rei dô Ioam terceiro fui  
a Corte del Rei Sigismundo Rei  
de Polonia que então regnaua.

**Capitulo. v.** Em que se  
TRATTA DE QVOMO DOM  
Ioam continho foi sobre Tin-  
taixe, & el Rei de Fez veo cercar  
Arzilla, & do que se atte fim do  
cerquo passou.



**P**OR CASO DAS  
muitas vezes que  
hos mouros corre-  
rá Arzilla atte este  
Anno de mil qui-

nhentos & dezaseis, em que leua-  
ram todo ho gado da villa, hauia  
nella muita neçesidade de car-  
nes, pelo que determinou dom  
Ioam continho dentrar tâtas ve-  
zes pelo sertão, atte fazer algũa  
boa presa de gado, pera ho que  
trazia sempre suas escuitas per  
toda ha comarqua, dos quaes foi  
certeficado que hos de hũa boa  
Aldea per nome Tintaixe trazião  
com muito descuido seu gado  
no campo, sem nenhũa suspeira  
de Christãos poderem la chegar,  
por esta aldea star situada entre  
Almaçar, & Alcaçer quibir, don-  
de a qualquer repique, & assi  
douttras aldeas vizinhas sahião  
entam com pouqua difficulda-  
de quatroçentos, & quinhen-  
tos de cauallo, pelo que, & por  
ella star muito perto Dalcaçer,  
dom Ioam teueho caso por di-  
ficultoso, com tudo a Tentou  
de ir sobrella com duzentos, &  
çinquenta de cauallo, na qual  
deu antes de amanheçer, don-  
de tirou çinquenta, & çinquo  
almas, & mais de mil cabeças  
de guado vacuum, & algûas ego-  
as, poldros, & caualllos, com  
que se recolheo com muito tra-  
balho, por caso de hũa grande  
tempestade de vento, & chu-  
ua que se aquella noite ale-  
uantou, com que creçeram  
tanto has ribeiras que steue  
em risco de has nam poder  
passar, a este rebatte acodio ho  
Alcaide Dalcaçer quibir, com  
mais



## Quarta parte da Chronica

mais de trezêtos de cavallo com que seguio dom loam até hũa ponte, que hos nossos passaram com ha caualgada cõ muita difficuldade, porq̃ i hã já quasi cuberta, ho que vêdo ho alcaide, & que ha toimêta não seflava, & caia tâta agoa do ceo q̃ i hã ho câpo alagado, temêdosse q̃ passâdo achasse à toinada a pôte d̃ todo cuberta, fez volta caminho Dalcâçer, ho q̃ vendo dô loam temou seu caminho pa Arzilla. Feita esta, & outras caualgadas de q̃ não faço meçam por ferê d̃ pouca importaçia el Rei de Fêz veo sobre Arzilla já no fim do mes d̃ Abril do mesmo Anno de M.D.xvj, cõ mais de cem mil homês, em q̃ dizê que havia trinta mil de cavallo, & hamadou çercar de mar a mar cõ mui altos vallos, & profundos fossados, & bastilhões, em q̃ fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, & metal, cõ que, & cõ ha spiguardaria, & besteiros, que tiravão dos vallos, q̃ stavão a tiro de besta do muro da villa, faz iã dêtro muito dâno. Dô loam tẽdo novas da vinda del Rei de Fêz auisoũ ho feitor q̃ el Rei dô Emanuel tinha em Malaga q̃ então era Nũo ribeiro, pedindolhe algũas cousas q̃ lhe lego mādou, mas gẽte não, porq̃ lhe screueo q̃ lã não mandasse senão tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per q̃ auisava el Rei dom Emanuel desse çerco, cõtra ho q̃ lrepartio suas stançias pelo modo seguinte, ho miradoti-

ro, q̃ he da porta da ribeira até ho baluarte da perna daranha, encomêdou a Fernão caldeira cõ çẽ homês, entre hos q̃es erão pedrafonso homê, & seus irmãos, loão fernãdez torres, fernão treirinho, Gaspar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou loã naluêz almoxerife da villa cõ oitêta homês, do d̃ sctã Cruz Steuã coelho alcaide mór cõ outrã gẽte, ha torre do sino tomou pa fim cõ hos moradores q̃ lhe parecerã necessários, & algũs frôteiros de sobre salête, ho baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuêdo seu paiête morador na villa cõ çẽ homês, ho baluarte d̃ Antonio da fonsca encomêdou aho mesmo Antonio da fonsca cõtador da villa cõ oitêta homês, do baluarte do tabalalã deu ha guarda a Antonio de britõ que tinha sua mulher dõa beatriz em Arzilla, a que alem dos seus por se por aquella parte sperar ho cõbate deu cem homês, ho baluarte da couraça em q̃ se sperava ha mór força do cõbate deu a Rui diãz d̃ souza çide dalcunhã, q̃ stavã seruiundo hũa comêda e arzilla, & tinha ahi sua mulher dõa brãcã coutinha, ho qual foi depõis capitão Dalcâçer çeguer onde ho hos muitos matarão, aquem alẽ dos que tinha seus familiares deu çento, & vinte homês, das duas torrinhas antiguas q̃ stavã entre estes dous baluartes, & ha couraça deu ho cargo a pero godinho cõ vinte homês,



homens, doutras duas torrinhas  
 q̃ stauam entre ha couraça, & ho  
 baluarte de sam Francisco deu ho  
 cargo a Andre leonardez juiz da  
 villa cō vinte homens, & do baluar  
 te de sam Francisco ou dos frades  
 que era entre ha couraça, & ho  
 miradouro deu cargo a Diogo  
 boteiho cō setêta homens. Repar  
 tidas assi has stâcias mîdou em  
 bandeirar ha villa aho redor, &  
 p̃cer fugareos, & fazer folias com  
 arabaques, & trô betas pelo mu  
 ro, dando com muita alegria sinaes  
 de temer pouquo ho çerquo, has  
 nouas do q̃l deram a dō loam ma  
 scarenhas capitão dos ginetes na  
 sua comêda, q̃ com ha mór bie  
 uidade q̃ pode sembarcou com  
 çento, & vite de cauallo, & outra  
 gente d̃ pé em duas carauellas, &  
 cō elle dom Nuno mascarenhas  
 hos quaes chegarã a Arzilla a tẽ  
 po q̃ ha el Rei de Féz já começaua  
 decôbat er, onde então stauã por  
 fronteiros dō Emanuel mascare  
 nhas, & dō Antonio mascarenhas  
 q̃ morreo captiuo em Féz, de ma  
 neira q̃ se ajutarão naq̃lle çerquo  
 quatro irmãos mui esforçados ca  
 ualleiros, cunhado do capitão dō  
 loam, irmãos de dōna llâbel An  
 rriquez sua mulher Esta carauel  
 las, por ho çerquo ser mais aperta  
 do do q̃ se pode a cuidar, despachou  
 logo dō loão coutinho aho  
 outro dia cō cartas pa el rei, & pa  
 Nuno ribeiro feitor em Maiega,  
 ho qual llê mādou dêtro de tres  
 dias duzêtos homens, & por capi

tães delles Bertholameu Roiz, &  
 outro dalcunha benauides caua  
 leiros Andaluze, do habito de  
 Christus, q̃ lhe el Rei dō Emanuel  
 dera cō tença, & outros em q̃ en  
 trauão dous filhos d̃ Charles al  
 caide do porto de sancta Maria,  
 aho q̃es todos dō loam fez mui  
 to galhado, & lhes deu ha stan  
 çia do sino q̃ ele guardara pa sim,  
 cō esta gête, & com ha q̃ hauia na  
 villa se acodia a todas as partes ne  
 cessarias cō muita destreza, fazen  
 dosse reparos, & cōtramuros em  
 resguardo da ruina q̃ hos mouros  
 faziã cō ha sua artilharia per to  
 dalas partes, da q̃l obra era me  
 stre, Frâçisco doria mercador ge  
 noes, q̃ então moraua em Arzilla,  
 primo cō irmão de Andre doria q̃  
 de nosso tẽpo foi hũ mui conhe  
 cido, & temido capitão nas cou  
 sas do már, este Frâçisco doria,  
 & Rui diaz de souza çide eram  
 has duas pessoas em que se mais  
 punham hos olhos de todos, pe  
 lo grande esforço que nelles ha  
 uia, & incôportauel trabalho que  
 em quanto el Rei de Féz steue so  
 bella villa passa am, durando  
 ho çerquo per spaço de quinze  
 dias que era já meado Maio,  
 em que era morta muita gente  
 assi de tiros de bombardas, quo  
 mo despingardas, & bestas, &  
 doutros desastres, chegou Rui  
 barreto yeador da fazenda do re  
 gno do Algarue cō doze carauel  
 las em que viuha muita, & boa  
 gente, com que hos da villa to  
 maram



## Quarta parte da Chronica

maram nouo animo, fazendo já pouquo caso do que hos mouros tinham derrubado do muro, & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem já chegavam á cauã, estimando que a pequedo se dessem assalto, ou entrassem pelas minas hos fariã tornar atrás. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garçia de melo, alcaide mór de Crasto-marim, anadel mór dos besteiros da fadrilha, de que trouxe, & assi despingardeiros seis çentos, com estes dous capitães vierão muitos fidalgos, & hos mais, & melhores homes do mar de todo aquelle Regno, no qual tempo hũ mouro muito ladino, que era captiuo de Lopo barbudo, alcaide do mar, se lançou no araiãl, do qual elRei de Féz foubé do bom stado da villa, pelo que ha quiserã mandar desçerquar; se lho seu irmão Moleinaçer, Rei d Miquinês não estoruãra, mas dahi a poucos dias ho fez, porq allé da villa star bem prouida, ho ficou muito mais cõ ha vinda de Diogo lopez de Sequeira, q elRei mãdou em socorro cõ trintã naos, & carauellas; pelo q ho çerquo se aluãtou, a hos tres dias de julho, tomando elRei de Féz seu caminho pera Alcaçer quibir, nas costas do qual dó loã sahio cõ ha gētē de cauallo q hauia na villa, & lhe deu na rétaguarda, em q mãttou, & captiuou algũs mouros, & a gētē d pé deu liçença q fosse roubar algũ de-

spojo q ficara do araiãl, do q ho mais era madeira, & couças desta qualidãde, q hos mouros não puderão levar. Neste tēpo acôteçeo ho defastre da morte d Nuno fernãdez dataide, capitão de Çafim, quomo se logo dirã, pelo q elRei screueo a dō nuno mascatenhas, q ho fosse la servir e lugar do morto, & assi screueo a Rui diaz d soufaçide, q se fosse a Alcaçer çeguer, feruilo de capitão, ho q ambos logo fizerã, & Diogo lopez, quomo leuara por regimēto despedio toda ha armada, exçep̃to sette carauellas cõ q andou aquelle verão em guarda de streito, nos quaes nauios, & nos do Algarue se tornaram pa ho regno hos mais dos fidalgos, & outras pessoas q vieraã a ho socorro desta villa, em q se també achou Simão gôçaluez capitão, & gouernador da Ilha da madeira, ho q l vindo da dita ilha pa se ir a castella agrãuado delrei, por lhe metter hũ corregedor na jurdição da sua capitania do funchal, açertou de cõ tēporal vir ter a Lagos, & sabendo deste çerquo mãdou apregoar soldo a dous cruzados por mes, & se partio logo pa Arzilla cõ setteçētos soldados, q ajũtou em tres dias, pagos a sua custa, & depois de ser em Arzilla queredosse muitos fidalgos q alli stãuã toruar pa ho Regno, por nã poderẽ sofrer hos grãdes gastos q faziam, vendo elle que andana dom loam Coutinho agastado por esse respeito, temēdo q desse elRei



el Rei de Fêz volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizêdo a dom Ioam que staria alli todo ho tempo que fosse necessário, & que pera isso nampouparia dinheiro, nê fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del Rei seu senhor, ho que foi causa d'ficarê em Arzilla mais algũ tempo, muitos dos q stauão pera se ir. Deixando Simão gonzaluez has cousas Darzilla seguras, se foi a Seuilha, donde ho el-Rei mandou chamar, screuendo-lhe que se tornasse aho Regno, que elle ho despacharia cõforme a seus mereçimentos.

Cap. vi. De hũa entrada

QUE NUNO FERNANDEZ dataide fez em que ho mattaram, & desbarataram ha gente que com elle iha depois de ho terem morto.



NUNO FERNANDEZ dataide foi tam astucioso, & tã incansavel nos negocios da guerra, que assi hos christãos, quomo mouros de pazes, & guerra lhe chamauão, nunca esta queda, porq fazia tantas entradas, & per caminhos tam desuiados, q em nenhũ lugar ho tinhão certo, assi hos q ho acõpanhauam, quomo hos q se delle temiam, pelas muitas mudças que fazia, sem poderê atinar hos caminhos q tomava, atte ser jũto a hos lugares que iha cometter, no qual

trabalho andou todo ho tẽpo q steue por capitão, & governador na çidade de Çafim, atte ha ora de sua morte, q se lhe azou pelo modo seguinte. Hũs Alarues de Olei de meta, de Marrocos, q entã erão tributairos ael Rei dõ Emanuel, & tinhã seus filhos em arefês na çidade, se vieram aqueixar a Nuno fernãdez q hos alarues d' Xerquia da Cabilda de Vleidambram hõs trattauam mal, pedindolhe q hos desfêdesse delles, quomo era obrigado per vertude de seus cõtrattos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gẽte nobre, em q hãua muitos, & muĩ esforçados caualleiros, q del pois q el Rei de fêz viera correr has comarquas de çafim, & Azamor se forão pa dêtro do sertam, & passaua de dous annos q comiã, & pastauão ha terra çinquo legoas alê de Marrocos, atte hos mōtes Claros, sem niguẽ ousar d' lho contradizer, hos qes foram dâtes trebutairos, & vassallos del rei dõ Emanuel, & andauã neste tẽpo aleuâtados, nã se cõtentando de quebrarê ha fê, & obrigaçam de seus cõtrattos, mas sobrisso fazerê guerra a estroutros Alarues de Olei de meta, Pelo q determinou Nuno fernandez de hos ir buscar, quomo soube p seus spias, q a isso mādou, q stauã certos aho pé dos montes Claros, pa õde partio aho dia seguinte, q forã dezanoũe d' Maio, do anno do se nhor de m.d.xvi, cõ quatro çẽtas, & trinta lâças d' christãos, & algũs ho-



## Quarta parte da Chronica

homens de pé besteiros, & spingar  
deiros, dizêdo que iha comer has  
eruas com hos Alarues, com ha  
qual companhia chegou á Cabil-  
da Dabida que staua alem da ser-  
ra de Benim agre, oito legoas de  
Çafim, onde se loguoveo a juntar  
com elle, ha Cabilia de Garabia,  
que mandara chamar, dandolhes  
a entender que iha destruir hos  
pães de Marrocos, hos quaes A-  
larues com hos Dabida eram per-  
to de quatro mil de cauallo, jun-  
ta esta gente Nuno fernandez a-  
ballou, leuâdo cõsiguo hos Adua-  
res atte chegar a Alguz, que he  
hũa terra cham atraues de Mar-  
rocos, onde leixou has molheres,  
& outra gente fraca, com suas tẽ-  
das, & gado, ho que feito partio  
dalli á boca da noite, lança em  
punho, & de madrugada deu no  
Aduar de Raho bemxamut, que  
era hum dos mais esforçados ca-  
ualleiros da Cabilia de Vleidam-  
bram, ho qual tomou sem delle  
scapar mais que ho mesmo Raho  
bemxamut, com algũs cauallei-  
ros que tinham hos cavallos sella-  
dos, des na mea noite, quomo ho  
tem por costume, hos principaes  
destes Alarues. Feita esta presa,  
Nuno fernandez tomou seu ca-  
minho pera Çafim leuâdo ha diã-  
teira ho Adail Lopo barriga, &  
ha bandeira real Aluaro dataide,  
& em boa ordenança, com toda  
sua companhia de christãos, &  
mouros veio ter a sêsta a hũa au-  
goada grande que stá em Algauz,

quatro legoas de Marrocos, & alli  
stiueram atte has duas horas, por  
ha calma ser grande, onde Raho  
bemxamut chegou com obra de  
oitenta de cauallo, em ho nossio  
campo começando de caminhar,  
& dixe a hos Alarues de pazes que  
nam quisessem perder tam boa  
occafiam que se ho ajudassem spe-  
raua em Deos que naquelle dia  
fariam hos christãos fim de hos  
guerrear, & que aho outro toma-  
riam Çafim, & aho seguinte Aza-  
mor, aho que hos nossos Alarues  
nam responderam, mas antes car-  
regados do despoio que leuauam  
se foram hos mais delles poer na  
diãteira da nossa gente pera irem  
mais seguros, ho que vendo Ra-  
ho bemxamut desesperado d po-  
der cobrar ho que perdera nam  
çessou de rodear a nossa gente  
atte que vio hũa sua molher, aque-  
queria grande bem, per nome  
Hota molher muito fermosa, q̃  
quomo ho vio bradou por elle,  
que em ha ouuindo parou, ho q̃  
vendo Hota pedio aho Almoca-  
dem, & a algũs fidalguos que iha  
apar della que lhe dessem licença  
pera poder fallar a seu marido, ho  
que lhe concederam, & stando  
fallando lhe dixe Hota em alta  
voz, Raho nam me dixestes mui-  
tas vezes que se me viseis leuar ca-  
ptiua dos christãos que morre-  
rieis por mim, aho que lhe respon-  
deo, ho dia he grãde, & ho vençi-  
mento esta em Deos, & ho sforço  
em meu braço, mas ella quomo dese-



desesperada, de ha elle poder salvar, tomou hũa mão cheia de terra, & hlançou pera ho ar, dizendo, tudo he vento, ideuos embora, lá vos fica outra mulher, ho q̃ houuindo Raho descalçou hũ çapato, & lho deitou, em final do que lhe promettera, dizêdo a hos que com elle vieram, & a outros q̃ se mais ajuntará, palauras cheas de magoas, pera hos mouer a pelejarem, lembrando lhes q̃ alem da honra que podiam ganhar fariam gram seruiço aho seu Propheta Mahamed. Ho q̃ dito foi cometter ha nossa retaguarda cõ tanto impito que dom Afonso de faram, genro de Nuno fernãdez, q̃ ha trazia a cargo, senam podia defender delle senam has voltas, no que se iha detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer q̃ acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se deterem, senam de caminharem, pois staua longe de Çasim, ho que Nuno fernandez loguo fez, dizendo a seu genro quomo per graça q̃ lhe nam mattasse hos seus mourinhos que elle criaua cõ muito trabalho, fazendo ho loguo passar adianteira, posto q̃ muito arufado, ho que feito Nuno fernandez se mudou a hũ cauallo ruço, ficando na traseira de todos, sem leixar sair ninguem da ordenança, Mas Raho bemxamut apertou tanto com elle que ho forçou a fazer hũa volta com algũs de cauallo, & quomo Raho

ho conhecia vendolhe ho gorjal desapertado, & baixo, lhe tirou com hũa azagaia daremeso com que lhe attraessou ha gargata, de que loguo caio morto, ho que sabido pelo arraial houue diferencias sobre quem seria capitam, por que hũs queriam que fosse dom Afonso genro de Nuno fernãdez dataide, & outros dom Afonso dataide seu tio, que era já homem de dias, & bom caualleiro, & isto em tanto que stiueram pera pelejar hũs com hos outros, ho que vendo hos Alarues que foram cõ Nuno fernandez se começaram de mesturar com hos de Raho bexamut, pera roubarem hos christãos, quomo ho já tinham feito a hos Alarues, & todos juntos deram nos nossos de que mattaram hos mais, & outros que se acolheram has tendas dos nossos Alarues onde se dantes agasalhauam, mattaram hos mesmos Alarues, entre hos quaes foram dom Afonso genro de Nuno fernandez, de maneira q̃ hos mais dos christãos morrerã desta maneira, & hos outros captiuarão, & Raho bexamut leuou sua mulher Hota cõ ha mór parte da caualgada que lhe hos nossos tinham tomada. Com tudo, posto que hos Alarues de pazes fizeram esta treição, nam foi por culpa dos seus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem hos mesmos q̃ isto fizeram (quomo se depois soube na verdade)

nam



## Quarta parte da Chronica

nam foram com Nuno fernandez se nam a tençam de ho seruirem: mas vendo elles has differenças dos nossos, & que se começauam de desbaratar, vencidos da cobiça quizeram ser participâtes no despojo com hos de Rahobéxamut, & por memoria, & lembrança do que se deuê has mulheres honrradas, & ha obrigaçam que tem a hos maridos, & elles a ellas quâdo ho amor do Matrimonio segue ho caminho que lhe Deos ordenou, direi ho que depois acõteceo a estes dous, dos quaes Rahobemxamut, mattaram ha primeira vez que ho Xarife pelejou com el Rei de Fêz de hũa lança q̃ lhe tirou daremeso de traues hum mouro negro que lhe iha fогindo, cujo corpo trouxerã a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer ho milhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber, no q̃ perseverou noue dias, acabo dos quaes morreo, & foi sepultada com seu marido. Has pessoas conhecidas de que pude saber hos nomes, que morreram nesta peleja foram Nuno fernandez dataide, dom Afonso seu gérro, Alvaro dataide, tio de Nuno fernandez, & Alvaro de faria seu cunhado, Emanuel çerueira, & hum seu irmão, George mendez dataide, & dous seus irmãos, dom Francisco dazeuedo filho do Bispo do Porto, Christouam de mello filho de fernam d̃ mello capitam da Ilha de sam Thome,

Pero dataide inferno, & hum seu irmão, dō Pedro sardinha, Duarte de mello, dom Ioam pereira, & Ioam brandam, estes eram fronteiros, dos moradores morreram Rui caldeira, Steuam lameira, Fernam caralquo, Francisquo māsô Pedralerez alferez de Nuno fernandez, Viçête canellas, Antonio do monte, Ioam Roxo, Ioam gôçaluez de sam paio, Antonio tinoco, Galaz pinheiro, Fernam roíz perãno, Martim camacho, & outros muitos de que nã soube hos nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrrique de sã, George de britto, Christouam nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Alvaro dō tojal, Ioam gomez Cardoso, Cosmo thome, & outros, q̃ foram per todos trinta, & çinquo: scaparam obra de çento de cauallo, & de pê. Com este desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fezerão hos mouros algumas mudanças, pareçendolhes que como ha morte de hum tal caualeiro. & tam bom capitam poderiam star seguros em suas terras, & casas, quomo ho dantes acostumauam fazer.

### Capitu. vii. De quomo

EL REI MANDOU POR capitam, & gouernador a Çafim dom Nuno mascarenhas, & da tornada de Side lhe abetafuf do Regno cō dom Pedro mascarenhas, & do nascimêto do Infante dom Antonio.





**M**ORTO NUNO fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & governança da cidade de Çafim dō Nuno mascarenhas, q̃ entã staua em Arzilla, quomo fica dito no capitulo atras no q̃l cargo lhe acôteçerão muitas cousas, de q̃ farei mençã daq̃llas q̃ forẽ de q̃lidade pa isso. Quando acôteçeo este desastre andaua Side Iheabêtafuf no Regno negoçeado cousas q̃ lhe cōpriã, pelo q̃ nã pode tornar pa Çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el rei despacho a seus req̃rimêtos, & ho mādou em cōpanhia de dō Pedro mascarenhas, irmão d̃ dō nuno, cō gēte, & munições de guerra, onde chegarã na fim do mes de Iulho do mesmo Anno de M.D.XVJ, & forão bẽ recebidos assi dos christãos, como dos mouros d̃ pazes, dos q̃es to dosera iheabêtafuf d̃sejado, por ser muito bõ capitão, & hauido por tã bõ caualleiro, q̃ debaixo d̃ sua bãdeira q̃riã todos pelejar, por delle hauerẽ hos cōtrairos mór medo q̃ de nenhũ outro xeq̃, de toda aq̃lla puiçia. No mesmo dia q̃ dō Pedro mascarenhas chegou a çafim, q̃ foi hũa quinta feira screueo Side Iheabêtafuf ahos xeqs da bida, & garãbia, d̃ q̃ houue logo reposta, cō grãdes mostras dalegria, e sinal do q̃, & d̃ quão desejosos stauã d̃ sua vida, fezerã p todos aduare grãdes festas d̃ tãbores rãgidos e todallas tẽdas, cō jogos, dãças, & cãtares, sem ficar nenhũ q̃ nã trabalhasse d̃ ho fa

zer auêtejado: ahos q̃es todos deu dō Nuno seguro pa virẽ a cidade, mas q̃ fosse p caminbos acustumados, & isto por algũs starẽ reçoosos d̃ castigo p respeito da morte, & de barbarato d̃ nuno fernãdez dataide, cō ho q̃l seguro vierã todos os xeqs, & outros mouros fallar e seus negoçios a Side iheabêtafuf, visitado ho cada hũ, cō ho presente q̃ podia, & porq̃ elle, allẽ das merçes q̃ lhe el rei fezera, de q̃ veo, muito cõtente, trazia cõmissã sua pa entender no castigados q̃ forã culpados na morte d̃ nuno fernãdez, & dos outros christãos: praticou isto cō dō nuno & acharã q̃ hos p̃riçipaes nã tinhã culpa, dos q̃es algũs morrerã neste negoçio, por saluarẽ hos nossos, & q̃ quãto ahos outros q̃ erã tãtos q̃ seria ha execuçã infinita, & muitos cãdalosa, sobelo q̃ dō nunho tinha jã cartas del rei, mādãdo lhe q̃ passasse leuemẽte cō este castigo, porq̃ staua iformado q̃ seria trabalhoso, & cō elle sedaria azo a rōpimẽto d̃ pazes cō hos mouros, de q̃ se poderia seguir mór dãno q̃ ho passado: pelo q̃ assentarão q̃ se nã falasse por entã nisso: mas q̃ pouco a pouco, sem hos culpados ho sentirẽ, se tomaria assi nelles, quomo e suas fazendas ha vingãça neçessaria, ho q̃ assi cõcluido começarã de etẽder e outros negoçios q̃ Side iheabêtafuf leuaua p lãbrãças, & apõtamẽtos q̃ lhe el rei d̃ra: ho q̃ dō nuno & elle tratarã cō muita amizade, & resguardo do seruiço d̃ rei p algũs dias, & porq̃ nas cousas Dafrica q̃ screuo nesta chronica podera ser q̃ vã algũas lã

B çadas



## Quarta parte da Chronica

çadas fora de seu lugar, & do tépo em q̃ acôteçeram, saiba quẽ dellas alcâçar tâto que possa arguir este erro, é q̃ por vêtura já cahi, & poderei cair, q̃ ha culpa disto nam he minha, senã dos capitães dos lugares q̃ entã tinhamos em Africa, hos q̃es pela mór parte nã acustumauã poerẽ nas carras q̃ mãdauã a elRei mais q̃ hos dias, & meses em que has screuião, deixãdo hos annos p̃ esqueçimêto ho q̃ me deu atté gora muito trabalho, & darã muito maior aho diãte: do q̃ cóstrágido pelo melhor modo q̃ pude acomodei hos negocios scriptos nas cartas q̃ nã tẽ ha data dos annos, aho tépo q̃ me per cõjecturas pode parecer pera isso mais cõueniẽte. Neste anno de m.d.xvj, ahos ix dias do mes de Setebro pario ha Rainha dõna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hũ filho a q̃ poserã nome dõ Antonio, q̃ logo faleçeo, do q̃l parto lhe ficou hũa má disposiçã de q̃ faleçeo quomo se aho diante dira.

### Ca.viii. De quomo hos mou-

ROS TOMARAM DVAS CARAUELLAS, em q̃ mattarão Frãçisco do soueral, & captiuarã Pero lopez, & Gõçalo vaz almocadẽ, & do martyrio que lhe deram em Alcaçer quibir.



ESTE ANNO DE m.d.xvj, stando Diogo Lopez de sequeira em Arzilla, tendo has sete caruellas q̃ lhe ficaram ancoradas no arefiçe, tomaram duas fustas de Larache

hũa carauella quẽ vinha do algarue sem lhe estoutras poderẽ valer, posto q̃ fosse bẽ perto da villa, por ser marẽ vazia, cõ q̃ não podiã sair, nesta carauella mattarão Frãçisco do soueral, da criação do conde de borba, que morreo defendẽdo ha carauella quomo muito bõ cauallero que era, captiuarão Pero lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & ha molher d̃ Fernã barriga, & Afonso barriga seu filho, & ha molher de Rodri guafonso d̃ farão, & filhos, & outras pessoas hõradas q̃ per todos entre homẽs, & molheres erã vïte oito q̃ leuarão a Larache cõ ha carauella. Neste tépo gõçalo vaz almocadẽ, de q̃ atras fiz algũas vezes mẽçam, homẽ que deixãdo ha seita de mafamede, tomou ha fé d̃ Iesu christo em q̃ viuia catholicamẽte, por caso de se curar de hũa perna q̃ quebra- ra em gũa almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em cõpanhia de Diogo lopez d̃ siqueira, pa se curar cõ hũ muito nomeado, & bõ sirurgiã, q̃ eu conheçi, p nome mestre Antonio, do q̃l remediado tâto quãto ho répo de quatro meses, q̃ steue em Tãgere, & ho saber, & diligẽcia de mestre Antonio poderão abranger, determinou de se tornar pera Arzilla, posto q̃ cõtra vontade de mestre Antonio, por ainda nam star de todo sã, & de dom Duarte de meneses, por nam hauer nauio em que ho podẽsem mãdar seguramẽte, nẽ querer ir por terra cõ cincoẽta d̃ cauallo que lhe daua, finalmẽte importunado



nado do Duarte de gôçalo vaz, q  
cô desejo de se tornar pa sua casa,  
molher, & filhos não hũa quẽ lhe  
podesse psuadir q ficasse attẽ d to-  
do ser fã, ho embarcou e hũa cara-  
uella desarmada, q staua no porto  
prestes pa ir pa Arzilla, ho mestre  
da q l por ho vẽto ser leuãte, fresco,  
à popa, prometeo a Gôçalo vaz q  
em tres horas ho poria e sua casa,  
ho q junto a hos desejos que tinha  
de se ir pera Arzilla, se embarcou  
bẽ satisfeito de muitas peças q lhe  
dõ Duarte, & hos fidalgos frõtei-  
ros q stauã em Tãgere derã, por ser  
mũ esforçado & bõ christão. Esta  
carauella partio da barra d Tãgere  
fretada per Gaspar caldeira genro  
de George vieira, em q embarcou  
sua mulher, filho, & sogra, & elle  
depois d se a carauella fazer á vela  
partio per terra pa Arzilla, cõ Fer-  
nãõ meirinho seu cunhado, q vierã  
amanhecer a villa sem acharẽ no-  
uas da carauella, á q l depois de ter  
passada agulha do cabo dẽspartel  
sairãõ duas fustas de Tetuãõ, que  
alli chegarã aquella menhã, passan-  
do de noite per Septa, Alcaçer çe-  
guer, & Tãgere sem serẽ vistas, no  
q l tẽpo ho vẽto lhes começou da-  
calmar entre taguadarte, & ha la-  
goa do cõde, ho q vẽdo gôçalo vaz  
& q na carauella não hũa gente,  
nẽ armas pera se defenderẽ, & q se  
ho captiuã sẽ tinha ha morte por  
mũ certa, ou se hũa de deixar  
mattar atẽs q captiuar, fezerã elle,  
& loã de deos cõ loãõ vaz pedra-  
das mestre da carauella, q lançasse  
ho batel fora, pa se saluarẽ em terra

ho q elle fez d boavõrade, cuidãdo  
de se saluar, ho q lhes saio aho cõ-  
trario, por q has fustas hos tomarã,  
delles dentro no batel, & outros a-  
nado q se lãçarã aho mar pa se a-  
colherẽ a terra, d maneira q capti-  
uãrã todos cõ hũ filho d gôçalo vaz  
moço de idade de oito ãnos, ho q  
feito se forã á carauella q por ficar  
desamãrinhada acharã quasi no lu-  
gar õde ha desepararã hos q tinhã  
já captiuos, na q l entrarã sem nhũa  
resistẽcia, por nella nã hauer senãõ  
molheres, q sã cõ lagrimas de fãdiã  
suas hõrras, pmetẽdo a hos mouros  
tudo ho q per seus resgates lhe po-  
desse dar, mas q nesta parte quisẽ  
sem ter cõ ellas cõta, ho q assi feze-  
rã, & has levarã cõ hos captiuos a  
Tetuã, dõde depois assi ellas, quo-  
mo elles sairã per seus resgates, sal-  
uo Gôçalo vaz q por d ijar ha feita  
de mafamede ho mattarã cõ mui-  
tos tormẽtos q lhe derã, nos qes foi-  
tã cõstãte, & hos reço beo cõ tãta pa-  
ciẽcia, e dous dias q ho martyriza-  
rã, atado e hũa cruz feita e aspa, em  
q ho acanauearã, & tirarã pouco a  
pouco has vnhas dos pẽs, & das  
mãos, q nunca da boca lhe pode-  
rãõ tirar ho nomẽ de Iesu Christo,  
pedindo a Deos perdã de seus pec-  
cados, cõ has qes palauras, q mo-  
strou ter scriptas no coraçam, por  
lhe já terẽ arincada ha lingoa, spi-  
rou. Teue este Gonçalo vaz hũ ir-  
mão per nome loãõ vaz muito es-  
forçado caualleiro, q p respeito da  
morte q hos mouros derã a seu ir-  
mão lhes fez e qnto viuẽo cruel gu-  
erra, ho q l no ãno d m. d. xxiiij, stã-



## Quarta parte da Chronica

do el Rei de Féz sobre Arzilla elles captiuará, & mattará por não querer arrenegar ha fe d' n'osso Senhor Iesu Christo de hũa cruel morte, q' foi abetumarêno cõ stopas, breu, & alcatrã, & assi lhe poserã fogo, d' q' ardeo em idade d' xxv annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, cõ tãta paciência, & cõstancia q' se poderiã cõ rezão referir no cathalogo dos beaucturados martyres. E porq' não pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo lopes em Táger cõ has sete carauellas sem dar razã de toda sua viagem, elle andou no estreito atté fim do verão, dõde se veo aho Regno, ho q' no anno seguinte de m.d.xvij elrei mādou cõ sua armada sobela villa de Targa como adiante se dirã.

### Cap. ix. Do que Fernam

GOMEZ DE LEMOS PASSOU, depois que partio Dormuz atté chegar a Corte do xeque Ismael.



A TERCEIRA PARTE desta Chronica, fica dito quomo Afonso dalbuqrque despachou Dormuz ho embaixador do xeq' Ismael, & em sua cõpanhia Fernão gomez de lemos cõ embaixada: hos q'es partiram em cõpanhia d' Habraim benati capitã da cidade de Trager hũ sabado, cinco dias d' maio do anno do senhor de m.d.xv per Fernã gomez mādou Afonso dalbuqrque aho xeque Ismael hũ presente das mas branquas, gibanetes de crava-

çam dourada sobre brocado, & seda, adargas, spigardas, arcabuzes, & hũ falcã cõ hũ berço d' metal, & joias d'ouro, & pedraria de muito preço, baixella de prata d' bestiaes, speciarias, & moedas d'ouro, & prata, das q' se fazião na India do cunho de Portugal, & das do Regno lhe mādou portugueses d'ouro, cruzados, & tostões, & hũa carapuça de velludo preto, aho seu modo, guarnecida d' robis barrocos, & fio d'ouro tirado, & quãto has peças q' ihão neste p'sente defesas na bulla de cæna d'ni, Afonso dalbuqrque has podia mādãr, por ter cõmissão del Rei pa ho assi fazer q'ndo necessario fosse, ahos Reis, senhores seus alliados, & cõfederados, por pa isso ter dispesaçam do Papa. Partidos estes embeixadores d' Ormuz chegarã aho domingo a Bãdar, q' estã na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veo ter com elles Habraim beca capitão daq'lla comarca pelo xeque Ismael, q' lhes tinha jã prestes corêta camellos pa a fardagem q' leuauã, dalli forã ter ahos oito de Junho ahũ lugar, q' se chama Paca, & depois ahũ campo perq' corre hũa ribeira, juto da q' estava ha molher d' Habraim beca, alli repousarã algũs dias agasalhadosem tendas: neste cãpo tinha ho xeq' Ismael muitos cauallos a engordar encarregados ha Habraim beca q' paciã de noite, & de dia hos metiã nas tēdas, dõde partirã ahos xiiij dias de Junho, & caminhãdo per terras muito boas chegaram ahos xvij deste mes a outro cãpo em



em que acharam mais de trezetas tendas de hũ capitão do xeque Ismael, per nome Bedijambeca, que alli staua cõ sua molher & casa, de quẽ foram bẽ recebidos, & festejados, & aho embaixador com hos mais hõrados da embaixada cõuidou a jetar no q̃l forã trattados cõ muita magnificẽça: dalli partirã ha sexta feira, acõpanhãdo hos ho capitã hũa legoa, & chegarã a hũ lugar, q̃ se chama Carmasa, de q̃e vezinhos q̃ em outro tẽpo fora hũa cidademuitorica, & populosa, mas ho xeq̃ Ismael ha mãdou destroir por lhe ser rebel, cõ tudo ha ainda alli hũa boa fortaleza, onde tẽ hum capitã, & soldados, aho q̃l lugar veorecado a Habraim beca do xeque Ismael q̃ nã passasse adiãte. attẽ nã ter outro recado seu, ho q̃l lhe veoa ho outro dia, & era q̃ lhe leuasse hos caualllos, q̃ stauã a engordar e Drager, q̃ he daq̃lle lugar dez legoas: do lugar de Carmasa forão a cidade d̃ Carma, q̃ sera de tres mil vezinhos, cercada de muro, & cauas dalli forã ter ahũ Alcorã q̃ ho xeq̃ Ismael mãdara fazer de cabeças deveados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, q̃ mattara em hum inuerno q̃ alli andou aho môte, ho q̃l Alcorã he muito fermoso, alto, & bẽ feito, situado apar de hũa cidade boa, jũto de hũa grã de ribeira cõ muitas moẽdas, pumares, & jardis: ho capitã desta cidade foi visitar ho embaixador ha pousada, porq̃ nã staua ahi quãdo chegarã, pera ho ir receber, & apõs ha visitaçãolhe mandou todo ho

neçessario pa sua despeza, ho q̃ se assi fez por todallas terras do xeq̃ Ismael, pelo elle assi ter mãdado: desta cidade forã ter ahos xx dias de lunho ha de Caixã muito rica, de grã tratto cercada de muros, cauas, cubellos, õde acharã Mirabucaca, q̃ he ho q̃ foi ter a Goa, q̃ndo ha Afonso dalbuqrque ganhou, & era neste tẽpo capitã geral do xeq̃ Ismael, & assi hos embaixadores del Rei de Daquem, & do Cabaim dalcam, q̃ juntos hos vierã receber mea legoa da cidade com mais de duzẽtos de cauallo, & corẽta spingardeiros, ho q̃l capitão depois de d̃ixar ho embaixador na pousada, lhe mãdou muitos presentes d̃ frutas, & outros mātimentos. Nesta cidade stiuẽrã dez dias sperãdo recado do xeq̃ Ismael, ho q̃l hauido, se partirã pera onde elle entã staua com seu araiãl q̃ era dez jornadas daquella cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegarã a este cãpo, do q̃l a doustiros de besta hos saio a receber ho gouernador de sua casa q̃ deziã ter naq̃lle tẽpo duzẽtos, & cincoẽta mil cruzados d̃ rēda, & cõ elle passante de dous mil. & quinhẽtos de cauallo, cõ que forã deq̃er has suas mesmas tēdas, q̃ stauão assentadas no meo do araiãl, onde estiuẽram attẽ chegarẽ has cargas, has quaes vindas ho gouernador mãdou armar has tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito loguo dahia pouco mandou ho xeque Ismael visitar ho embaixador com hũ presente de



## Quarta parte da Chronica

truitas viuas, das q̃ tomara em hũa pescaria q̃ fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharão ho araiã, polas jornadas q̃ ho embaixador fez estimarão q̃ poderiã ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho q̃l staua assentado em hũ vãlle cercado de serras muĩ altas cubertas de neue, em q̃ haueriã trinta, & cinco mil tẽdas, & mais d̃ q̃ mil homens de cauallo, & muita gẽte d̃ pẽ, & molheres, afora outra muita, que per caso do inuerno se recolhera a hos lugares vezinhos.

**Cap. x.** Do que se passou todo ho tempo q̃ue hos Embaixadores stueram na corte do Xeque Ismael.



**A** GASALHADOS hos da embaixada logo aho sabado seguinte pola manhã foi ho xeque Ismael a caça acompanhado d̃ oito mil d̃ cauallo, mas a redor delle a tiro d̃ pedra nã chamauã senã hos q̃ cõ elle queriã fallar, ho q̃ ho gouernador foi fazendo p̃ hũ bõ espaço a sua mão direita, attẽ q̃ lhe mādou q̃ se tornasse a baquẽtear ho embaixador, pa ho q̃ cõuidou ho embaixador del Rei d̃ Lores, & ho del rei d̃ Gorgia, q̃ tẽ suas terras a trinta legoas da cidade d̃ Tauriz, & sam christãos, vezinhos aho turco, cõ quẽ tẽ muitas vezes guerra. Dizem q̃ a este Rei da Gorgia obedece quãtorze Reis christãos seus vasallos. ho baquẽte se deu na principal tẽda do gouernador, cõ muitos rãgeres darpas,

alaudes, & frautas aho nosso modo, & durou desne pela menha, attẽ q̃si sol posto, em q̃ houue muitas viãdas, & genero d̃ vinhos, de q̃ todos beberã liberalmãte, ho q̃l acabado lhes deu ho gouernador vestidos d̃ seda, & brocado, feitos aho seu modo, q̃ he hũa das mōres horas q̃ na q̃llas partes se faz a hos cõuidados: ho que feito, stãdo já hos embaixadores pa se jrẽ pa has suas tẽdas chegou ho xeque Ismael da caça, & e passando por apar dõde se sta festa fazia, sairã todos a fazerẽlhe reuerẽcia, & ho gouernador se chegou a elle cõ hũ barrete redondo na cabeça, do q̃ gostou muito, & despio hũa roupetã d̃ cetim verde q̃ traziã vestida, forrada d̃ raposos, & hã mādou dar aho nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria q̃ fezerã: a quarta feira seguinte fallou ho embaixador aho xeque Ismael, ho q̃l ho sperou e hũa grande tẽda entertalhada, & broslada d̃ fio, & chaparia douro, assẽtado em almofadas, sobre hũ strado, de hũ couedo dalto, cuberto dalcãtifas, & diãte de sim hũ tãque dagoa em q̃ andauã truitas, & dabalas jlharças hãuiã muitos tẽdilhões d̃ brocado, alcãtifados de logo do chão: A sua mão direita staua el Rei de Golim, homẽ de sesenta anos, a que ho xeque fazia muita hõrra, & junto delle ho seu capitã geral, Mirabucacã: a mão esquerda staua Dormiscã ebaixador do rei d̃ Lores, & ho d̃l rei d̃ Gorgia, & outros dous capitães: ho ebaixador q̃ndo chegou aho strado, õde staua ho xeque Ismael lhe



lhe fez cortesia aho modo delles, q̃ foi bejarlhe ha mão, & ho pé, & hos outros todos bejarã ho chão, tres vezes cada hũ. Feitas has çerimonias, ho embaixador beijou ha carta q̃ leuaua da fonsa dalbuqrque, & ha deu aho xeque Ismael, ha q̃l tomou da sua mão, cõ rosto alegre, & ho fez assérar, & loã de fousa, & Gil simões, & Gaspar piz lingoa, todos a sua mão direita, entre el Rei de Golim, & ho capitão gèral. Depois dasétados pergūtou ho xeque Ismael aho embaixador pelo Papa, & por el Rei dõ Emanuel, & de q̃ idade era, & quãtos filhos tinha, & pelo gouernador Afonso dalbuqrque, & outras cousas a q̃l he respõdeo ho q̃ dũdo sabia. Aposisto lhe trouxerã ho presente cõ que folgou muito & sobre tudo cõ ho arnes das armas brãcas, & couraças, ho q̃ feito mãdou q̃ lhe trouxessẽ de jatar, mas antes q̃ se elle assentasse poseram dũ comer a todolos da sua guarda, & cõtinuos de casa, ho q̃ feito lhe derã agoa has mãos e hũ baçia dũ prata, & has alipou e hũ guardanapo de seda azul laurado de fio douro, põdolhe logo sobre hũa alcatifa hũas toalhas dũ seda listradas. & has iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, q̃ ho trinchãte q̃ le cortaua e giolhos, mas elle nã toucou, nem comeo cousa nenhũa até q̃ nã poserã outras iguarias diante dos q̃ stauã jũto dellsẽ em outra mesa cuberta cõ toalhas do

theor das suas, q̃ erã hos mais hõrrados da embaixada cõ algũs senhores da sua corte, & embaixadores aquẽ ho xeq̃ de cada viãda q̃ comia mãdaua hũa jguaria, afora has q̃ stauã postas na mesa, que erã muitas, & boas: acabado ho jatar, & aleuãtadas has mesas trouxeram muitos cõfeitos, amẽdoas cõfeitas, diagargãte, açucar cãdil, diaçidrã, & outras fructas secas em baçios de pao pintados douro, & cores, ha q̃l fructa toda ho xeq̃ repartio pelos cõuidados, & garrafas de vinho, & aho e baxador deu hũa do de xiraz, q̃ sã hos melhores q̃ ha na q̃llas partes, em quãto durou ho bãquete, mãdou ho xeque Ismael aho gouernador q̃ reuesse cuidado de fazer beber hos Portugueses, & assĩ a elles quomo a hos outros cõstrãgiã hos q̃ seruiã has mesas, a beber has raças cheas & andaua hũ capitão bradãdo q̃ bebesẽ pola vida, & saude do xeque Ismael, & a hos q̃ ho nã faziã reprẽdia, & a ninguẽ nã consentiã q̃ lãcassẽ agoa no vinho, & depois q̃ se ho negõcio começou da quẽtar mostrauam has raças aho xeq̃, & senão erã bẽ cheas has mãdaua encher, elle bebia por hũa taça de pedra, q̃ deziã ter vertude cõtra peçonha, e castoada e ouro, q̃ leuaria mea canada, & às vezes per hũa porçelana, & elle mesmo lançaua ho vinho das garrafas na taça, & ha mostraua a hos nòs, perguntandolhes se staua bẽ chea, dizendo que elle sũ



## Quarta parte da Chronica

bebia mais que elles todos, ho embaixador lhe dixe que poderia ser hovinho agoado, pelo que lhe mādou logo ha taça, pera que ho prouasse, & achando que nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro bebesse ha procellana cheia do mesmo vinho, na qual ho Embaixador repousou tres vezes, em satisfacão do qual trabalho lhe mandou hum lenço que tinha aho pescoço laurado de fio dourado: no que steuerão das dez horas do dia até noite, então lhe mandou camisas de seda acolchoadas, & cabaias de brocado, forradas de cetim, que logo vestiram, & stiveram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coielem hũa garrafa de vinho d Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, a qual mandou dar aho porteiro, mór pera que prouasse ho vinho, mas elle ho bebeo todo cō muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era agoa se mel, se mātēiga, então dixe ho Xequē Ismael aho embaixador, q̄ hainda que ho vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz Afonso dalbuquerque, pera ver q̄l era melhor. Ho governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portuguezes, & tomou ho embaixador, & Ioam de Sousa pelas mãos, & hos outros Portuguezes tras elle, & dixe aho xequē

Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles, ho que dito, poserã todos as cabeças no chão, & foram cada hũ pera sua tenda. Quis aqui poer has meudezas deste bāquete pera se saber quão humanamente estes homēs viue, & quão afabiles sam, & fora das opiniões, & grauidades de Hispanha, & Italia, do que em França, nem Alemanha vsam tanto, senam em suas dietas, stados, & precedências, que nestes passam toda ha outra naçam, & segundo contam, & screvem, hos que forã nesta embaixada, me parece que esta gente sugeita aho xequē Ismael viue do mesmo modo, & tē hos melmos costumes que hos Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, assi ho fazē, & no conuersar sam muim afabiles, liberaes, & benignos. Passados algũs dias depois deste banquete, em que ho xequē Ismael fez mudar duas vezes ho arzial, ho embaixador mādou dizer aho governador, que alem da carta q̄ dera aho xequē Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algũas coufas pera lhe dizer, ho governador lhe mandou recado dahi a dous, ou tres dias que ho xequē havia por bem que has communicasse cō elle, & com ho guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tenda, que alli se juntariam todos, ho que ho embaixador assi fez, & lhe disse segũdo has



has instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequê Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porq̃ agasalhaua hos christãos, & hos hórroua & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter cō elle amizade, & ho ajudaria contra ha guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em seu nome, & de sua parte lhe offerecia ha gente, armadas, villas, fortalezas, & senhorios que tinha na India.

¶ Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades ho xequê Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auimento pera sua passagem, do que ho dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

¶ Que ho xequê Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com ho Çabaim dalcá, né ho seruisssem na guerra que cōtra el Rei tinha. Isto, & tudo ho demais que ho embaixador dixe screuia hum secretario do xequê Ismael, dos quaes appontamentos ho governador lhe trouxe dahi a tres dias ha resposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejaua ha amizade do xequê Ismael, quomo lhe tomara ha cidade d'Omuz, que staua à sua obediência, & lhe pagaua cadão dous

mil serafins de pareas que já nisto nam respondião has obras com has palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

¶ Que quanto a mandar embaixador a el rei de Portugal que ho caminho era longo, assi por már, quomo por terra, mas que hos messageiros serião has nouas que iriam a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte aho turco.

¶ Que acabada ha guerra contra ho turco, speraua de começar ha de Meca, contra ho Soldam de Babilonia, & que pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

¶ Que pois lhe prometria passagem pera ha gente que quisesse mandar aho már Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra has quaes mandaua por capitães de doze mil homes Habraim beca, & Bedim tambeca, q̃ nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

¶ Que quãto a defender a seus vassallos, & subgeitos que nam seruisssem ho Çabaim dalcam nas guerras que com elle tinha, que ho podia mal fazer, á hũa por serẽ soldados auentureiros, & ha outra por ho Çabaim ser seu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

¶ Que elle tinha mādado ahos capi



## Quarta parte da Chronica

capitães que trazia no már da Persia, que fezessem sempre, ho que lhes ho governador mãdasse, & ho comunicassem quomo amigo, & aho demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que ho despacharia com breuidade: Dada esta reposta, dahia dous ou tres dias foi ho xeque Ismael a monte, leuando ha mór parte da gēte do araiál, com que cercou aho redor bem quatro legoas de montanhas muito fragosas, & mandou ho governador que leuasse consigo ho embaixador, & a sua gente pera verem ho modo que tinham de montear, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, ha qual bateo ho mōte até trazerem ha caça a hū escampado que hauia entre estas serras, onde ficou toda cerquada da gente quomo festiuera cerrada em hū curral, ho que feito mandou ho xeque dizer aho embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com hos q̃es sōs, & com ho governador, & capitam geral, entrou no cerquo em que haueria mais de duas mil alimarias, de que has mais eram veados, gazellas, carneiros, cabrias, bodes brauos, adiuēs, lobos, & porquos monteses, & algūs vssos, & ourras alimarias, depois que ho xeque foi dentro do cerquo, derribou muitas dellas has frechadas, do que enfadado, arincou de hūa çemitarra, com que daua

golpes, com tãta força que partio pello meo do rabo até cabeça algūas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que já cansado, mandou a Dormisam, & aho governador, & capitam geral, que fezessem ho mesmo, mas nenhū deu golpe que se podesse comparar com hos que dera ho xeque, & estes com outros que entraram tras elles acabaram de matrar toda ha caça, ha qual ho xeque mandou aho araiál, & pediu de beber sobre pepinos, & amoras de sylua, com que conuidou ho embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha ho mesmo modo no montear, a que respōdeo ho que disse sabia, entam lhe dixe, ho xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baumattara vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, çinquenta, & duas mil. Acabada ha pratica, calgou, & se foi pescar dalli a hūa legoa, ho que elle mesmo fazia com hūa atarrafa que sabia muī bem lançar, ho embaixador porque era despachado, & tinha has cartas que ho xeque Ismael screuia a el Rei, & a Affonso dalbuquerque, dixe aho governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dicesse, ho governador lhe deu ho recado, pelo que mandou logo chamar ho embaixador com sua companhia, & lhe deu acada hum sua truita, das que pescara, & dixe aho



aho embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, ho q dito ho embaixador, & hos demais lhe beijará ha mão, & ho pé, & se despedirá delle, ho qual neste tempo seria homẽ de trinta anos, muito prazenteiro, assi no fallar, quomo no conuersar. Aho outro dia que eram onze de Setebro se mudou ho araiá pa junto de hũa villa, q se chama Binado, de muitos pumares, & hortas de diuersas fructas, com que se foram de companhia, ho que sabedo ho xeque Ismael lhes mandou quatro veados, & hum porco montes, depois de alli starẽ tres dias mandou dizer ho governador aho embaixador, q ho xeque Ismael lhe rogaua que em quãto se fazia prestes hũ embaixador q quera mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade de Tauriz, aguardallo, ho que assi fizeram, & pera ho caminho lhes fez merçe d dinheiro, alem das peças que lhes já mada- ra dár, & mandou com elles hum capitam pera hos guiar, & fazer dár de graça pelo caminho, hos mantimentos que lhes fossem necessários.

### Capitu. xi. Do que ho

EMBAIXADOR PASSO V

attẽ chegar ha cidade de

Tauriz, & dahí a

Ormuz, & a

India.



ESPEDIDO HO embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que ha daquelle lugar donde partirá seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra muim fertil assi de criações, quomo de semeteiras, & fructas, chegaram ha esta cidade de Tauriz, ho capitão da qual hos saio a receber cõ muita gente de pé, & de cavallo, & hos leuou a hũas casas grãdes, de muitos pumares, & tanques dagoa, que ho governador do xeque Ismael alli tinha, onde poufaram, & lhes foi dado todo ho necessário pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que ha muitos christãos Armenios, dos quaes ho embaixador foi bem visitado ho tempo que alli steue, q foram vinre dias, & porque ho embaixador q ho xeque Ismael madaua a Afonso dalbuquerque adoeçera, no tempo que lhe andauam dando seu despacho, mandou que ho nosso ho fosse sperado pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiado hos per caminho desuiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & d muitas cidades, villas, castellos, & pouoações, attẽ chegarem a cidade de Caixam, onde steueram bem festejados dos Regedores della quinze dias, em que lhes veio recado do xeque Ismael pera se



## Quarta parte da Chronica

se dalli irem a de xiraz, ho que fizeram per terra tamboa, & tam pouoda, quomo ha que já passaram: neste caminho poserã quinze dias, nam por ser a distancia tamanha, se nam por caso da neue, que era tãta sobela terra que has enxadas lhes ihamfezendo ho caminho: ho guazil de xirazveo receber ho embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, & ho levou a hũas fermosas casas, onde lhe fizeram hos dias q̃ahi steue muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz que sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que por hauer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, ho qual em chegando mandou aho embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia até mea noite, em que todos da companhia foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquella dia ha lingua Persea, & Grega sem della saberem nada: acabado ho banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perã poufada: dizem hos da terra que foi já esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouinçias per erros que contra elle cometeram hos cidadãos, ha mandou destroir, deixando decada mil casas hũa, alli spe-

raram onze dias ho embaixador que ho xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera elRei dom Emanuel, & parelle, & hum presente, de que has peças principaes eram cinco cavallos muito fermosos, & muĩ bem agaezados, de garnições douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & hũa çelada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos aho seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas d pinhoes esburgados, pexegos sequos, & vinho de xiraz, & a dom Garçia de noronha mādou hum cavallo muito bem agaezado. De xiraz forão todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bõs edifiçios, cercada de muro, & torres, ho Rei he Arabio, fugeito aho xeque Ismael, onde se fazem has tangas laresas, que correm per todas aquellas prouinçias: Dalli (depois de serem bem festejados do Rei) se partiram pera Ormuz, & dahi perã India, onde chegaram depois do faleçimeto de Afonso dalbuquerque, sendo governador Lopo Soarez, quomo já fica dito.)

Trellado da Carta que ho Xeque Ismael screueo a el-Rei dom Emanuel.

AHO





Ho grã  
de Rei, &  
senhor de  
alta Co-  
roa, hõra  
dos Reis  
da Leido

MEXIAS,

Rei dos Reis Christãos, de grande  
coraçam, senhor bem auêturado,  
caualleiro de Portugal, vossas grã-  
dezas sam quomo Rosas de bom  
cheiro, screuouos esta carta pera,  
que saibais que meu desejo, & võ-  
tade he ver vossas cousas prospe-  
ras, & vosso stado acrescêntado,  
quomo se fosseis meu jrmão, faço  
vos saber, quomo hum meu cria-  
do foi ter ha ja dias, onde estaua  
ho vosso grande, & gabado gouer-  
nador da India, scollido per vos  
entre muitos capitães de vossos  
Regnos, pera hum tal, & tamanho  
cargo, aho qual elle fez muita hõ-  
rra, & ho ajudou, & despachou bẽ,  
cõ hos que cõ elle ihão, & mo en-  
uiou muito contête da cõpanhia  
q̃ lhe fezerã, ho q̃ eu tomei em fi-  
nal de muito amor, & amizade,  
pelo q̃ lhe mædei meu embaixa-  
dor, Coiealeam, pera cõfirmar,  
& fortalecer nossa amizade, assi  
quomo vos melhor parecer, ha  
qual desejo muito que sempre  
dure entre nos, & que nossos  
messageiros, & cartas vam, & ve-  
nham continuamête pera se mais  
fortalescer esta cadea, de nosso  
amor. Deos todo poderoso tenha  
vossa Real pessoa em sua guarda,

com todo vosso stado, casa, &  
regnos pera sempre, dos sempre.  
Dada no nosso Araial.

Trellado da Carta que ho  
xeque Ismael screueo a Afon-  
so dalbuquerque.



ERA HO GRAN-  
de senhor, que he  
esteio dos gouerna-  
dores, & grandes da  
Lei do Mexias, ca-

ualleiro grande, & forte Leam do  
mar, de grande coraçam, senhor,  
capitão mór, que em meus olhos,  
& em minha graça, & coraçam  
me contentastes muito, & sois  
grande em minha vontade, assi  
quomo quando amanheçe a cla-  
ridade, & assi quomo ho cheiro  
do Almizcar, & assi quero que  
em bem sempre sejaes grande, &  
aleuantado, & sempre sejaes alu-  
miado em vosso caminho, assi  
quomo nosso coraçam deseja: Fa-  
ço vos saber, quomo veo Coiea-  
leam, & me dixe de vosso amor,  
& vossa boa vótade, & algũas pa-  
lauras que lhe dixestes, que antre  
vos & elle passaram, & mas dixe  
muito bem dictas, & me obriga-  
ram, & acrescêntaram amor, &  
amizade antre nos, & por tanto  
vollo mando outra vez, pera que  
vos diga algũas cousas que lhe  
dixe, & vos peço que ho que vos  
ho dito Coie pedir ho façaes, &  
ho nam detenhaes, & ho despa-  
cheis cedo, & me enuieis algũs  
mestres



## Quarta parte da Chronica

mestres de fundir artelharia, & bombardeiros, & heu hos contẽtarei quomo elles quiserem: isto vos peço q̃ façaes por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos, & sempre venham, & vão nossos messageiros, & qualquer cousa que vos de mi comprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

**Trellado da Carta que Mirabucaca Capitam gẽral do xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.**



**A** H O grãde senhor de mando gouernador, grande capitão dos grandes, & maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bem auenturado, capitam mór, & gouernador das Indias: Este sōme nos vosso seruidor, verdadeiro em amor, & em muitos seruiços, quomo de seruidor, mil faudações vos enuio: sabe que sam vosso seruidor, & quero vosso bem, lá vos mado Coje alacredim mahamed, pera que vos diga ho que lhe dixẽ acerca de nossa amizade, em sermos hũs, & tendẽo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quizerdes, ou mo mandai dizer, &

eu ho farei, & me fareis nisso muita merçe: Nauu vos screuo mais senam que DEOS acreçente vosso stado.

### Capitu. xii. De quomo

LOPO SOAREZ PARTIO de Goa com hũa armada em busca doutra que ho Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.



**N**OVZIMO HO Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra hos Portugueses, prometerdolhe grandes ajudas, elle) assi por vingar ha injuria reçada no destroço de Mirhoçẽm seu Capitam, quomo por se restetuir da perda que reçada, em ha nauegaçam da India pa ho mār Darabia, por lhe ser impedida fazer) ha mandou em Suez. Esta armada era de vite, & sete vellas, em q̃ entravam seis gales de vinte sette bācos por banda, de tres remos por banco: noue sotis, de vinteçinquo bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte attẽ vinte sette bancos por banda, cada hũa de dous remos por banco: Na qual armada hauia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos Regnos de Tunez, & de Grada, spingar-deiros,



deiros, & bombardeiros, de que algũs eram mestres de fundir artelharía, ha mais gente eram frecheiros, de lanças, & spadas, todos bem armados, entre hos quaes hauia mais de sesenta christãos leuâtiscos: soubesse de certo, q̃ alé doutras muitas munições d̃ guerra q̃ iham nesta armada hauia çento, & vinte tiros grossos, & trezentos, & çinquenta berços, tudo de bronço, afora outra artelharía de ferro, no aperceber da qual se passaram quatro annos, de que ho Soldam deu ha capitania ha Raix soleimão turco de naçam, homem muito pratico nas cousas do már, em que per muito tempo no mediterraneo vsara ho offiço de coffairo, & andara depois a soldo do gram turco, de cujo seruiço se foi fogido pera ho Soldão de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimam do porto de Suez, em Octubro, do Anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de novembro chegou, com hũa gallé menos que se lhe perdeo, com toda ha gente, aho de Iudá, donde partio na fim do mesmo mes pera ilha de Camaram, leuando consigo Mirhoçem, que se alli acolhera depois de ho viçerei dom Frãçisco dalmeida ho desbaratar, no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão, pera naquella ilha de Camaram fazerem hũa forraleza, quomo

ambos tinham por instruções que lhes ho soldam mandara: na qual fortaleza, hauia de ficar por capitam Mirhoçem, no que trabalhando quasi per spaço de hum Anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agraos, & desgostos que tinha de Mirhoçem, que de seus Regnos lhe nam leuassem nenhũs mantimentos, & ha çidade foi delles combatida, & posta em aperto, cõ tudo nam fezera mais que deribarlhe hum lãço de muro, & ganharé hum baluarte, mas em fim com perderem algũa gente, & nam poderem tomar ha çidade se tornarã pera Camaram, & dalli tendo já feito boa parte da fortaleza se forama Iudá, onde per algũas differenças q̃ houve entre estes dous capitães, Mirhoçem foi morto manhosa mente per mandado de Raix solimam. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua cõmissam expressa, & mādado del Rei de ho mais çedo que pudesse ir aho mar Darabia a destroir esta armada do Soldam, de que antes q̃ elle partisse do Regno já tinha nouas per via de Rhodes: Quomo chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera aqual apercebeo corenta, & tres velas de que eram capitães de quinze naos a fora ha sua: dom Aleixo de meneses, dom Ioam da Sylueira, dõ Aluaro da sylueira, dom Diogo da Sylueira, Aluaro barreto, Antã no-



## Quarta parte da Chronica

nogueira, Antonio raposo, George de Brito, Aires da Sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da Costa, Francisco de tauora, Gaspar da Sylueira, Duarte de mello, & gonçalo da Sylueira, & dez nauios capitães Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Fernam gomez de lemos, Tristam de gâ, Lopo de villa lobos, Hieronymo de souza, Pero lopez de sam paio, Francisco de gâ, Fernam de resende, & lam gomez cheira dinheiro & quatorze galés, galéotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmão de George de Brito, Christouam de souza, lam de mello, dom Alvaro de crasto, Dinis fernâdez de mello, gomez de Souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Bastiã roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de mirâda dazeuedo, Lourenço de cosme, & Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da costa, irmão Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que iha por capitam, & piloto Pero vâz deuera, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que iham quinhêtos naires, del Rei de Cochim: na qual frota haueria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa ahos oito dias de Feureiro de mil, & quinhentos & dezaſette, donde com bom tempo tomou ha ilha de Cocotora pera fazer auguada, da qual foi

ter a vista de Adem hum domingo, & com receo que steuessem alli hos Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometesse a frota dos Rumes se hos alli achassem, ho que assim concludo, ordenou ho modo que cada capitão hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera ho porto, mas hos rumes eram já idos: Lopo soarez depois da frota furta fez saluar ha cidade cõ artilharia, aho que lhe nam responderam, com tudo vieram logo em hũa barqueta, tres mouros honrrados, hos quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que ho tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & ho mesmo que ho entam defendera ahos rumes) lhe trouxeram has chaues della, offereçendolhe seu seruiço, & dos moradores quomo vassallos del Rei dõ Emanuel q̃ dalli por diante q̃riã ser, has quaes Lopo soarez nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todas las clausulas, & firmeza de paz q̃ nam tomasse della ha posse, pelo que respondeo ahos messageiros que dixessem aho gouernador q̃ por entam nam tinha tempo de se assentarem cõ elle pazes, pola pressa com que iha buscar hos rumes, mas que com ajuda de Deos da



da torna viagem viria ser seu hospede, & has assentariam, que por entam não queria delle mais que mantimētos por seu dinheiro, & pilotos que ho guiassem, onde quer que ha armada do soldam steuesse: cō este recado foi ho regedor, cō todos da cidade mui alegre, mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poer bandeiras pelas torres, & ameas do muro cō dār licença que hos q̄ da frota quisessem ir folgar ha cidade ho fezessem, & a hos da terra que lhes leuassem mantimētos, & hos dessem pelos preços acustumados, dos q̄es mandou hū grande presente a Lopo soarez, & q̄tro pilotos, pera irē cō elle: no q̄ se passou aq̄lla sômana, & aho domingo de lazaro se fez a vela, mādādo diāte dō Alvaro de crasto pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jūgo de q̄ era capitā, cō hos naires de Cochim, a Rubāes, ôde tomou hūa nao de mouros, dos q̄es soube q̄ ha frota do soldam staua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam ha mādaua concertar com tençam de outra vez vir sobre adem, & acabar ha fortaleza de Camaram, ho que feito detreminaua passar à India fazer guerra a hos Portugueses: com ha qual noua Diogo pereira sperou Lopo soares naq̄lle porto, por lho elle assi ter mandado.

Ca.xiii. De quomo Lopo soarez chegou á cidade de Iuda,

& do que ahi fez attē se partir pera ha Ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.



ARTIDO HO IVNGO, & galeota cō algūs outros nauios peq̄nos q̄ Lopo soarez mādou diante a descobrir ha costa, elle se fez ha vela cō toda ha armada, aho qual, tēdo passadas has portas do streito, sobreueo d̄ noite hūa tromēta cō que todos stiuera a risco de se perderē, cō tudo nā scapou della dō Alvaro de crasto, pela muita roupa q̄ meteo na sua galeota, de tres murruezes, nauios peq̄nos da terra, q̄ tomou; sem escapar pe-soa nenhūa, entre hos q̄es morreo George galuā filho d̄ Duarte galuā: passada ha tromēta seguiu Lopo soarez suaviagē, cō ho q̄l quize ou vinte legoas, antes de chegar à cidade de Iuda vierāo ter em hūa gelua, dezoito christāos leuātiscos hos mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, q̄ trabalhauā nas gales do soldā, q̄ entā stauā em Iudá, dōde vinhāo fogidos cō sete turcos q̄ traziam consigo, dos quaes soube has nouas verdadeiras de quātas velas, gēte, & munições de guerra hauia na frota, & ha causa porq̄ Raix soleimā mādaram attar Mirhoçē, q̄ foi porter certas informações d̄ quomo elle lhe tinha ordenada ha morte cō peçonha, & assi lhe differā q̄ ha frota staua varada ē terra, & ha cidade cō muito pouca gente, q̄ ha toda

C

pode-



## Quarta parte da Chronica

poderia hauer nella quinhentos soldados, sabidas estas nouas detreminou Lopo soarez de ir queimar esta armada, mandando logo fazer rosto a cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que ha nao Dantonio raposo se foi aho fundo, sem della scapar cousa viua, em que morreram mais de trezentos Malabares: Chegada a frota aho porto de Iuda por na entrada hauer muitos baixos, foi necessario surgir hũa legoa da cidade, ha qual está situada na costa da Arabia em terra tam estéril, que ha agoa, & mantimentos lhe vem dacarreto, ha causa de se pouoar alli, foi por della à casa de Meca nam hauer mais de hũa jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto hos mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, & assi por star quasi no meo da costa deste már Darabia, lugar muito conueniente pera ha descarga das especiarias, & outras mercadorias que vem da India, que hos de Alexandria, & do Cairo, & outras prouinças alli vem buscar per terra, & per mar, a troco doutras que trazem, posto que ho porto seja tam estreito, perigoso, & cheo de muitos baixos, penedos, & restingas, que de baixa már todas as entradas ficam descubertas, excepto hum socanal per que se ha cidade serue, que com maré vazia tem muito pouco fundo: ha cidade era entã

fraca de muros, & hos que tinha mandara fazer Mirhoçem, no tempo que alli steue, depois de ho dom Francisco dalmeida desbaratar: Com tudo posto que ha cerca fosse tal, ha cidade era bem edificada de casas sobradadas em que hauia algũas de pedra, & cal, & cantaria muito custosas, seria entã aho mais de mil, & duzentos vizinhos, hos mais delles mercadores, algũs muito ricos, pelo grande tratto que nella hauia. Surta ha frota por star em lugar descuberto, dos muros, & reparos que mandara fazer Raix soleimão na praia ha varejauam cõ pelouros de bombardas grossas, de que recebiam algum damno, com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, & a Denis Fernandez de melo que fossem sondar ho canal, attẽ ho surgidouro, & acharam que posto que has gales podessem entrar, que ho canal jazia de sorte que hauiam sempre de ficar cõ ho costado no rosto da artilharia dos inimigos, sem se poderem ajudar da sua, sobelo que houue conselho, em que assentaram que ha cidade senam cometesse sem primeiro encrauarẽ ha artilharia que staua assentada na praia, & que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiã de mandar poer fogo aho galeam, & duas náos q foram de Mirhoçem, que alli stauam ancoradas, & que em quanto ho fogo andasse nellas se poderiam encra-



encrauar has bombardas, se hos imigos por acodir aho fogo descuidassem dellas: mas isto nam soccedeo á vontade, porque ainda que ho galeam, & naos ardessem, até has cubertas, nem por isso sesqueçeram hos turcos da artelharia, pelo q̃ dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se ho negocio encomendou, ho nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez: de maneira que ha openiam dos mais foi que ha cidade senam deuia de cometter, pois a frota lá nã podia chegar, sem se poer a risco de ás bombardadas ha metterem hos imigos no fundo, ho que asentado Lopo soarez detreminou de se partir, mas por ho vento ser contrairo steue alli algũs dias, cõ em todos elles hos imigos lhe fazerem damno com hos pelouros das bombardas que lançauam na frota, de que hauia algũs de ferro coado, que pesauam setenta aratês, no qual tempo Raix soleimão lhe mādou hũa carta scripta em Castelhana, aqueixandosse, quomo per graça, que sespantaua de nam ir ser seu hospede, pois ho staua sperando, pera ho festejar, aho que lhe Lopo soarez respondeo per scripto, que se ha frota que elle alli tinha do Soldão steuera em parte que ha elle podera abalroar, que aquella amizade, & bom gasalhado com que ho staua sperando em terra, elle

lha pagara em dobro no már, & que se delle queria algũa cousa que ho acharia na Ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, hauendo onze que alli viera ter, à q̃l Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente à sede, & na mesma Ilha outra tanta á fome, por ha achar despouada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mādou Francisco de gá, & Lourenço de cosme á costa de Ethiopia buscallos, & algũas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem ho porto de Maçua, & Arquiquo, onde hauia de lançar hos que iham com ho embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer ha fortaleza, que na Ilha começaram Raiz soleimam, & Mirhocem, passou hos dias que alli steue, donde se partio na entrada do mes de Iulho, deixando enterrado Duarte galuã na mesma ilha, onde faleceo ha noue de Junho deste Anno de m.d.xvij, mais de velhiçe, que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & muim assinados seruiços ahos Reis destes Regnos, nelles, & fora delles: no qual seruiço, & de Deos acabou ho processo de sua vida quomo bom, & catholico christão.



## Quarta parte da Chronica

### Capitu. xiiii. De quomo

LOPO SOAREZ POR LHE  
morrer muita gente per falta  
de mantimentos, hos foi buscar  
ha cidade de Zeilla, & ha quei-  
mou, por hos moradores della  
ho receberem de guerra, indo  
hos elle buscar d paz, & d como  
per caso dos mesmos mantime-  
tos detreminou de ir á cidade  
de Barbora, & por lhe ho vento  
servir se foi na volta de Ormuz,  
donde se foi perá India.



A CIDADE DE  
Zeilla esta situada  
na costa da Ethio-  
pia, junto das por-  
tas do estreito Dara-  
bia, da banda de fora, has mais  
das casas sam de pedra, & cal, &  
cantaria, sobradadas, ha gente da  
terra he preta, com tudo na cida-  
de ha algũs baços, & aluos, que  
procedem dos mercadores estrã-  
geiros que alli ficam, & se casam  
na cidade, ou trazem suas molhe-  
res de fora, he de grãde tratto, por  
ser muito abundãte de mantime-  
tos, criações, mel, & ençenso, de  
que ha muito na terra, á qual Lo-  
po soarez constangido da grãde  
s fome que hos da armada padẽ-  
ciam, detreminou d hos ir buscar,  
pelo que se fez á vela, & foi ter a  
esta cidade de Zeilla com assaz  
trabalho, & mais de vagar do que  
cuidava, por lhe ho tempo nam  
servir, de cuja vinda sendo hos  
da cidade auisados, ha despejarão

de molheres, & outra gente fraca  
com hos moues que poderam le-  
uar, & hos que se atreueram a de-  
fendella se poseram em som de  
ho fazer, dãdo dislo mostrãas pela  
praia, ho que vendo Lopo soarez  
com parecer dos capitães, & ho-  
mões nobres da frota, mandou  
desembarcar ha gente, mas nem  
por isso deixauam hos da cidade  
de zombar dos nossos, remocan-  
dolhes que se em Iudá foram bẽ  
hospedados que alli ho seriam  
melhor: Hos primeiros que de-  
sembarcaram foram dom Garçia  
coutinho, & dom Ioam da syl-  
ueira, que leuauam ha vanguar-  
da, ho que Lopo soarez fez com  
ha mais gente tam tarde, que não  
podendo hos nossos sofrer has  
rebollarias, & algazaras que hos  
mouros faziam, Gaspar da sylua,  
Aries da sylua, & Antonio fere-  
reira fogaça com ha outra gente  
que já stãua em terra remette-  
ram a elles, a quem hos mouros  
sairam das bocas das ruas com  
muito esforço, contudo aperta-  
dos da nossa gente, se começa-  
ram a recolher pera dentro, &  
dahi constangidos, comficarem  
muitos mortos, vararam perã-  
outra banda do sertam, sem na  
cidade ficar pessoa nenhũa, ho  
que feito, Symam dandrade que  
era nesta cõpanhia mãdou dizer  
a Lopo soarez q podia entrar na  
cidade, q já lha tinhão despejada,  
do que se tẽdo por afrontado, por  
senam achar no feito, tomou mal  
ho



ho recado, & teue sobrelle depois  
màs palauras com Symão dan-  
drade: Ganhada assi ha çidade  
mandou Lopo soarez recolher  
algũs mantimêtos, de que hauia  
muitos, do que se elle depois bẽ  
arependeo por nam tomar mais,  
& ahos que ficaram, & a mesma  
çidade mādou poer ho fogo, que  
laurou quatro dias, antes de se  
acabarem de queimar todas as ca-  
sas, & fermosas mexquitas, com  
outros edificios que nella hauia,  
sem ficar nenhum: Aqui se achou  
preso hum loam fernandez natu-  
ral de Leça, comitre do bargan-  
tim, de que era capitam Gregorio  
da quadra que se perdeo da ma-  
da de Duarte de Lemos, quomo  
fica já appontado, & se aho diãte  
ainda dira. Depois da çidade fer-  
de todo abrafada, Lopo soarez se  
fez à vela caminho de Adem, on-  
de Miramirjam capitam della,  
sabendo que vinha destroçado  
do caminho, & muito fulto de a-  
goa, & mantimêtos, ho nam quis  
recolher, nem dar vento a seus  
recados, mas antes cõ muito pejo  
lhe mandou dár algũa agoa, &  
mantimentos por seu dinheiro,  
& isto em tam pouca cantidade q̃  
nam abastaua pera a terça parte  
da gente que havia na armada,  
pelo que determinou de hos ir  
buscar a çidade de Barbora, que  
he na costa da Ethiopia vinte le-  
goas da de Zeila, contra ho cabo  
de guardafum, pera onde, depois  
destar furto doze dias no porto

Dadem, se fez a vela, & porque  
depois dandar algũs dias neste  
caminho bem enfadado com cal-  
marias, lhe começou a ventar  
vento que seruia mais pera à co-  
sta da Arabia que da Ethiopia, se  
foi rota abatida caminho de Or-  
muz, seguindo ho hos capitães q̃  
ho poderam fazer, onde chegou  
com perda de muita gente, sem  
desbaratar ha armada do Soldã,  
nem tomar judá, nem Adem, nem  
porto na costa do Ethiopia, em q̃  
podesse lançar Mattheus, ho em-  
baixador da Emperador, & Rei  
do Abexi, com hos que com elle  
iham. De Calaiate, que foi ho pri-  
meiro porto que tomou da costa  
da Arabia antes de chegar a Or-  
muz, despachou dom Aleixo de  
menezes pera ha India a prouer  
no despacho das naos que hauia  
de ir pera ho Regno, & Lopo de  
villalobos natural Destremoz,  
por capitam, & Pero vaz de Vera  
por piloto do bargantim que fo-  
ra de Lourenço de cosme, que  
hos mouros mataram na ilha de  
Dalaca, pera rota abatida leuare  
has novas do sucesso desta viagẽ  
a el Rei dom Emanuel, ho q̃l bar-  
gantim chegou a Lisboa, onde  
el Rei entam staua, com grande  
espanto de todos, por ser ho pri-  
meiro nauio daquella calidade  
que até aquelle tempo viera da  
India a este Regnos. Lopo soarez  
depois de ter assentadas has cou-  
sas que cõpriã à çidade d' Ormuz,  
& fortaleza, com has velas que



## Quarta parte da Chronica

se alli juntaram da sua frota se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, que neste Anno de m.d.xvij partira de Portugal, por capitã de cinco naos, de que hos outros capitães eram dom Tristam de meneses, Emanuel de laçerda, Pero coresma, & Raphael catanho, & assi achou Fernã dalcaçoua, provedor mór dos côtos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitam de tres naos, hũa del Rei em que elle iha, & outra de Duarte Tristam hum mercador hórado de Lisboa, de que era capitam Afonso anriquez de sepulveda que inuernou no Brasil, & outra de dom Nuno Emanuel guarda mór del Rei, hos quaes capitães ambos se juntaram, dobrando ho cabo de boa Sperança, & chegaram a Goa ahos xvij de Septembro deste Anno, em companhia de dom Aleixo de meneses, que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com ainda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da costa do mar Darabia q̃ elle tinha dada a dom Aleixo de meneses, & Fernã dalcaçoua de yeador da fazêda del Rei, issento do seu mando: Depois de Lopo soarez ser na India chegará algũs nauios dos da sua armada q̃ ficarão spalhados, cõ hũs jrẽ ter a Melinde, & outros a Moçábique, & ha outros portos em que passará

muitos trabalhos, & lhes morreo muita gente, entre hos quaes foi hum de que fora capitam dõ Aluaro da sylueira, q̃ foi ter a hũ lugar da banda da Ethiopia, dentro do estreito, onde ho Hieronymo doliueira filho Dantão doliueira matou a treçam, no q̃ teue por companheiro hũ Mendanfonso, criado de dõ Diogo lobo, baram daluito, ha causa porq̃ ho mattaram, foi dizer Hieronymo doliueira, q̃ ho injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira: destes dous homiçidas pagou logo Mendafonso, porq̃ hum caualleiro esforçado, q̃ iha nesta nao, per nome loam roiz pao ho mattou has punhaladas, & prendeo Hieronymo doliueira, ho qual trouxeram preso ha Ormuz dõde ho leuaram a India, & lamroiz pao se perdeo na nao de Francisco de gá, indo pera Calajate: & quanto a hieronymo doliueira Lopo soarez ho nam quis sentençar, per ho defuncto dom Aluaro ser seu sobrinho: mas depois sendo Diogo lopez de sequeira gouernador ho degolaram per sentença. Esta foi ha derradeira execuçam des q̃ morrerã nesta infortunada viagem, com tudo ha despesa se não pôde ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter aho estreito da Arabia, Raix soleimão passara à India, do que se poderão mouer negocios, que por vêtura custara muito mais dinheiro, & gête, do que se nella despêdeo, & gastou.



## 38 Cap. xv. Do que Hector

ROIZ PASSOV EM COVLAM, onde ho Lopo soarez tinha mādado, pera fazer hũa fortaleza, & receber ho que el Rei era obrigado pagar, segundo forma dos contrattos que se com ha Rainha sua mã, fizeram.



**Q**UOMO NO CAPITULO segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mādou de Cochim embaixadores ha Rainha d' Coulam, pera cō ella assentaré has pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sá, & outros Portugueses, & porq̃ lhe el Rei dom Emanuel tinha encomēdado q̃ fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha rainha q̃ comprisse has capitulações das pazes, aho q̃ antes que partisse pera ho mār Darabia, mādou hũ muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, ho q̃l chegou a Coulam ho primeiro dia de Feuereiro deste Anno de m. d. xvij, onde negociou tudo de maneira, que alé de lhe ha Rainha mandar cōprir ho contheudo nos contrattos, lhe deu liçēça pa fazer hũa casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera hos Portugueses starem nella seguros dos da terra, ha q̃l logo começou a tiro de pedra do mār, com aliçerces fundados pera se sobrelles poderé edi-

ficar torres, & paredes, amodo de fortaleza: ho que vêdo hos mouros que morauam na cidade detreminaram de impedir esta obra per via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas ha Rainha ficou sempre firme em seu preposito, pello que Hector roiz proçedia na obra cō muita diligēcia, no que continuado, depois da Rainha ser partida pera ha guerra que tinha cō el Rei de Trauancor seu vizinho, hos mouros, que ueniam na cidade, & algũs outros estrangeiros q̃ alli trattauã, vendo ha perda que lhes de tal obra podia resultar, induziram hos gentios, dizēdolhes que se leixassem fazer aquella casa, que per tempo ha hauiam hos Portugueses de conuerter em fortaleza, quomo ho fezerã em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, & lhe tomariã suas fazendas, bēs, & molheres, porque assi ho tinham por custume, ho que imprimio tanto nelles, que juntamente com hos mouros começauam de tratar mal hos Portugueses, dizēdolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererē cō elles trauar briga, aho q̃ nam acodiã, desmulado cō elles, por lho Hector roiz assi ter mādado, & porq̃ isto creçia cada dia mais, mādou q̃ nenhũ andasse pela cidade, puēdosse por via dalgũs seus amigos gētios das cousas necessarias pera ho inuerno, temendo que entã ho comettessem



## Quarta parte da Chronica

hos mouros, hõ que sabendo hos governadores da çidade por lho assi ter mandado ha Rainha, lhe offereçeram toda ha ajuda, & fauor que lhe fosse neçessario, & assi ho fizeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual rainha, durando ainda estes negoçios, chegou da guerra a que fora, com cuja vinda çessaram estes reboliços, & fica am hos Portuguezes seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sai ho em fortaleza, quomo ho hos mouros deziã.

**Capitu. xvi.** De quomo dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmão darmada ás Ilhas de Maldiuã, & seu sobrinho dom Ioão correr ha costa atté Chaul, & do que lhes aconteceo.

**P**ARTIDO LOP O soarez pera ho már da Arabia, dom Goterre de Mõrroi, capitam de Goa, por lho elle assi deixar encomédado, despachou dom Fernãdo de mõrroi seu irmão, pera has Ilhas de Maldiuã em busca das naos, que apartadas da costa da India, nauiegauam do már Darabia, & outras partes pera ha Ilha de Samatra buscar speçiaras, & outras mercadorias que ha na terra, & vem de fora: Na qual viagem, dõ

Fernando, & Ioam Gonçaluez de castelbranco, que iha em sua companhia com hũa galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito riquas, que vinham de Samatra, de que era Capitão, & senhorio hũ mouro, p nome Cogequi, com has quaes entraram no porto de Goa. No mêmto tẽpo que dom Goterre despachou dõ Fernando seu irmão pera has Ilhas de Maldiuã, mandou tambem dom Ioam de monrroi seu sobrinho correr ha costa atté Chaul, com çinquo velas de que afora elle eram capitães Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo çerueira, & Pero george, hos quaes andaram la quasi todo ho veram sem fazerem mais que tomarem no rio de Maim hũa nao que vinha do már Darabia, da qual ha gente se saluou em terra com hoque pode levar, ho demais tomaram hos Portuguezes, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem ho capitão da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tão por se vingar da injuria que lhe fizeram em lhe esbombardear ha fortaleza, quomo por respeito da nao que a sua vista, & dentro no seu porto tomaram, has quaes trauaram com dom Ioam, & se feruiram de hũa, & da outra parte has bombardadas, sem se poderem aferrar, atté que hos imigos houueram por seu barato fazerem volta pera donde vierã, pelo



pelo que dom Ioam seguio sua viagem até chegar a Chaul, onde veio ter com elle hum Aluaro da madureira, casado em Goa, q se lançara com hos mouros, por ter morto hum Lourenço prego portuguez, almoxarife da cidade, aho qual dom Ioam deu seguro pera ho levar consigo a Goa, & lhe hauer perdão de Lopo soarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, & sob speçia de dizer que iha a terra comprar vestidos, nam tornou mais, ho que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a que na boca do rio de Chaul sairam quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que havia dias que lhe andauam ageito, mas elle se desfez dellas com abalroar hũa que leuou consigo, de que todolos mouros se lançaram aho mar, & tornando a Aluaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez ha esmolla, em lugar de ir mercar hos vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Mirhal milique capitão do Cabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom Ioam de monroi, & que se quisesse tomallo cõ hos mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, aho que mandou logo setefustas que ho fossem aguardar na boca do rio de Chaul, em que iha ho mesmo Aluaro da madureira, mas ellas ho acharam já sobelo porto de Dabul, de quem hauen-

do vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom Ioam poder fazer mais que seguillas has bombardadas, sem poder tomar nenhũa, ho que feito seguio seu caminho pera Goa, onde achou dõ Fernando de morroi q já era tornado da viagem que fezera has Ilhas de Maldiua.

### Capitu. xvii. De quomo

SE AZO V HA MORTE DE Ioam machado, per caso de diferenças que houue entre dõ Goterre de monroi Capitão de Goa, & Ancoftam Capitão das terras de Ponda.



FONSO DALBUquerque desno tempo. que tomou ha cidade de Goa até que morreo, trabalhou muito por casar nella todolos Portugueses que pôde, entre hos quaes foi Fernã caldeira seu page, homem de boa casta, que elRei dom Emanuel mandou vir emprazado a este Regno, por más informações que delle tinha, pôdolhe que vsaua officio de cofairo roubando nauios de mouros & malabares, sem diferença de serem amigos, ou inimigos, do que elle deu de sim tam boa rezam que elRei lhe fez merçe, & ho tornou a mandar solto pera India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monroi, com ho qual houue



## Quarta parte da Chronica

houue palauras, tam scandalosas, que em chegádo a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando a Goa ha primeira cousa que fez foi dár hũa cutillada pelo rosto, & decepar hũa perna a Anrrique de touro, de que atraz fiz mença, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre ho tratar mal em Goa, donde iha prouido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se podera acolher, detreminou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde staua por capitã do Cabaim dalcam Ancostam, levando consigo ho melhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancostam saber que era bom caualleiro, astuto, & diligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gasalhado, ho que dom Goterre sofria mal, a hũa pelas palauras que com elle passara na viagem, & ha outra pelo ferimêto Danrrique de touro, & a terceira se dixe que era por ter algũ geito ha molher deste Fernam caldeira, pelas quaes rezões por se vingar, & lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancostam appõ-tandolhe hos erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Ancostam se escusou sempre pelas melhores palabras, & modos que pode: Finalmente mouido dom Goterre da

má vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a sua molher, detreminou de ho mandar mattar, de que deu ho cargo a hum loam gomez scriuã da feitoria de Goa, homem esforçado, ho qual fingindo que iha desauindo de dom goterre se lançou em Ponda, onde por ser ha pessoa que era, & delle Fernam caldeira ter conhecimento, ho recolheo em sua casa, dandolhe tudo ho que lhe era necessário, per cujo respeito lhe fez Ancostam boa companhia, ho qual indo hũ dia folgar fora da villa a cauallinhos leuou ambos consigo, indo loam gomez em hum cauallo de Fernam caldeira, sobelo qual andando ambos passeando apartados da companhia, ho mattou a vista de Ancostam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preso, & nam podendo sofrer hũa tamanha treição comettida diante delle, de que se tinha por injuriado, sem ter paciência pera ha execuçam de hum tal caso se fazer per via ordinaria, elle mesmo por sua mão cortou logo ha cabeça a lam gomez, do que dom goterre ficou muim sentido, & resolututo em per qualquer modo que podesse tomar vingança, de Ancostam, & pera ho fazer mais dissimuladamente ordenou em dia de pētecoste jogos, & canas a que se ajuntou toda ha gente de caualllo q̃ hauia na cidade, & ilha, dos quaes no mesmo dia acabados



dos hos jogos, tomou oitenta, & seis centos piaes, canaris da terra, & setenta besteiros, & spingardeiros Portugueses com que se foi de Goa a Benastarim, & sendo já noite dixe a hos que com elle iha que em amanhecendo hauiam de dar em Ponda, pera lhe trazerem preso Ancoftam, ou ho matarem, do que algus começaram a murmurar, vendo ho perigo q̃ hauia no negocio, & ha boa causa que Ancoftam teuera pera matar lam gomez, contudo por lhes dizer que compria assi a seruiço del Rei, se despoferam todos a fazer ho que lhes mandaua, passando ho rio de Benastarim em almadias, & hos cauallos anado, onde dō Goterre ficou em guarda das almadias, indo por capitã da gente de cauallo dom Fernando de monrroi, & de pé lam machado alcaide mór da cidade, que chegou a Ponda primeiro, que dō Fernando, & soube de dous piaes da terra que tomou, de quomo Ancoftam staua bem descuidado de irem sobrelle, pelo que dixe a dom Fernando que ho deixasse ir com a gente de pé, por euitar ho strondo da de cauallo, que poderia ser causa de hos sentirem, que elle lhe traria Ancoftã morto, ou viuo ante que amanhecesse: mas dom Fernando parecendo-lhe que ficaua nisso abati-do ho nam quis fazer, no que se deteueram tanto que era já dia claro, pelo que foram sentidos, &

Ancoftam auisado, que se logo pôs com sua gente da outra banda do rio, pera dalli ver ho termo que hos nossos tomauão, hos q̃es sol saido entraram no lugar de Ponda sem nelle acharem pessoa viua, contudo, algus passaram ha ponte detremidados de cometerem Ancoftam: mas vendo dom Fernãdo que já nam podia fazer nada do a que viera, mādou dizer a loam machado que iha na diateira, que fizesse volta, & se recolhesse, porq̃ elle fazia ho mesmo, loam machado se passou logo com toda ha gente de pé adiãte, pelo assi ordenar dom Fernando que ficou na traseira com ha gēte de cauallo, ho que vendo Ancoftam deu com ha sua em dom Fernando, com tanto impeto que hos de cauallo se começaram de desordenar de maneira, que foram, desbaratados, & mortos muitos delles, no qual desbarato hos nossos de cauallo q̃ iham fogindo deram nos de pé, & sembaraçaram antrelles de maneira que lhe fizeram perder ha ordenança: Ancoftam quomo era bō cavalleiro vendo ha nossa gente reuolta, hūa com ha outra, & cheia de medo, soubesse ajudar do tempo, mandando a hos seus que tomassem hūas barreiras estreitas, perque forçadamente hauiam de passar, onde de todo acabou dalcancar ha victoria de que estaua bē descuidado poucas horas hauia, em que morreram ( de pé, & de



## Quarta parte da Chronica

de cavallo, dos Portugueses) cincoenta, & foram captiuos vinte e sete, & dos canaris morrerã mais de çeto: neste derradeiro recôtro, matará Ioam machado, ho qual se defendeo quomo muim esforçado caualleiro, tomãdo por melhor partido ha morte cõ honrra, que não ha cruel, & habatida que se lhe hauiã de seguir se caira em mãos dos imigos: Has peſſoas de qualidade que aqui mataram de que pude saber ho nome afora Ioam machado, foram George de magalhães, & Ioam roiz peſſoa. Desta victoria auisou logo Ancoſtam, ho Çabaim dalcam, pelo que ſcreueo a Çufalarim, que neste tempo ſtaua em Bilgam, que he pouco mais de quatorze legoas de Goa, que com toda ha gente que entãtinha junta que ſerião çinquo mil de cavallo, & vinte çinquo mil de pé, viesſe ſobella çidade d Goa, & trabalhãſſe pola ganhar, ho que mandaua fazer, por lhe hos Portugueſes terẽ quebrado hos contrattos das pazes, com ho qual recado Çufalarim ſe veo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, ſtragos, & de feito tomara ha çidade, ou a poſera em muito aperto, ſe neste tempo, antes do mes de Setembro lam da ſylueira nam viera de Quiloa (onde inuernara) com quatroçentos homẽs que trazia, aſſi dos da ſua nao, quomo da q ſe ſaluou da de Frãçiſco de ſouſa mançias, & nam viera de Cochim

Raphael perestrelo, com hũ Bargantim, & outros nauios que entã chegara da China, a quẽ por vir rico leguia hum bom quinhão de ſoldados, aque daua d comer, com ha vinda dos quaes deſeſperado ho Çabaim dalcam, de poder cobrar ha Ilha, & çidade de Goa mandou cometter pazes a dom Goterre has quaes ſe cõçertaram reſpeitiuamente, atte ha tornada de Lopo ſoarez, no que elle conſentio de boa vòta de depois que chegou a Goa. Eſtes males todos ca ſou ha deſoneſtidade de hũã molher, porque pera amor delia ferio, & deçeou ſeu marido Fernão caldeira Anrrique de touro, & por ſeu reſpeito mādou dõ Goterre matar ho meſmo Fernam caldeira, cuja morte foi cauſa da de lam gomez, dõde ſe azou a d lam machado, & doutros muitos, & poerſſe a Ilha de Goa com ha çidade em riſquo de ſe perderem ſe nam fora ha vinda de Ioam da ſylueira, & ſocorro de Raphael perestrello, porquẽ ſe eſtes nam chegaram a tempo tã neçeſſario, ſõ Deos hos pudera ſaluar do poder dos imigos. Feitas eſtas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meſes que vinha de Ormuz, & cõ elle Antonio de ſaldanha, & Fernam dalcaçoua que achou no caminho, hos quaes (quomo fica appontado) vinham de Portugal, com cuja vinda ſe acabaram de todo de concluir has pazes, & ſe feze.



fezeram de hũa, & da outra parte hos contrattos della, quomo a tal negocio conuinha.

### Capitu.xviii. De quomo

ELREI QVIS VER PER experiencia ho que hos scriptores antigos screuem do odio natural que ha antre hos Elephantes, & hos Rhinocerotas, pera ho que mandou em Lisboa metter estas duas espantosas alimarias em hum terreiro cerrado, & do que cada hũa dellas fez.



COSTUMAVAM

hos Romãos, por grandeza, em lugares que pera isso tinham, lançarem ho-

mões condenados a morte pera se matarem hũs ahos outros, ou com alimarias brauas, & has mesmas alimarias entre sim, ahos quaes spectaculos concorrião todos os que os quẽriam ver, & hos tinham elles em tanto, que em suas historias ho contam quomo por cousa muito digna de memoria, pelo que não seria rezão que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romãos, que elRei dom Emanuel quis que se fizesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hũ Rhinocerota, duas brauissimas, & espãtosas alimarias, das quaes ambas di ei primeiro ha propriedade, pera que hos que isto lerem

estem mais atentos sabendo ha força, & poder d cada hũa dellas, & ho odio que natureza antrelles pos, & porque ho Elephante entre todas as alimarias he ha que mais juizo natural tem, tractarei delles primeiro, & depois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes fescrene que se viram algũs que sabiã ler has letras gregas, & screuer, ho que me eu nã podera persuadir, senam soubesse por cousa muyto certa, que stando Diogo padeira, homẽ nobre, & digno de se na corte delRei de Narsinga, na cidade de Bisnaga, que mandara elRei trazer aho terreiro dos seus paços hũ Elephante, & q per anteelle screuera no chão com ha ponta da tromba letras que se podião ler, ho que acabado lhe mandou ho que ho regia que dizesse ho que comera, aho que respondeo em voz clara que se entendeo de todos q comera Arroz, & Bethel Plinio, & outros scriptores dizem que na lũa noua se vem das montanhas em tropes ahos campos, & terras chãs, & que alli se lauã nas ribeiras, & depois de lauados postos hos geolhos no chão adoram ho sol, & ha lũa, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que hos maiores, & mais entendidos sam hos da India: viuem segundo cõmum opiniao trezentos annos: comecam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando hos que-

rem



## Quarta parte da Chronica

rem embarcar pera hos leuarem de hũa prouincia perà outra, q̃ ho não querem fazer sem lhe prometterem, & jurem hos que hos leuam, que hos hão de tornar aquelle mesmo porto donde partem, ho que he verdade porque eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram ho Elephante que el Rei mandou aho Papa Leão decimo, quomo atras fica dito, ho qual senão quis nunca metter na barca pera ho leuarem à nao, attē que el Rei mandou per duas vezes recedo aho Indio que ho regia, que de sua parte lhe dicesse q̃ se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fē Real que ho mādaua a outro mōr senhor que elle, de quem hauia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse assi, lhe prometia de ho mandar trazer aho mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous vrros quomo por testemuhno da promessa del Rei, & cō lhe correrē has lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que tratta destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homēs, & tão entendidos que se acham algūs desuiados do caminho hos mettem nelle, & hos guiam tão, quanto lhe parece ser necessário. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar ho vao de hum rio, mandou q̃ fossem primeiro hos Elephantes, ho que arreceou

fazer ho capitão delles, per nome Ajax, ho que sabendo fez pregoar que daua ha Capitania áquelle que primeiro passasse, ho que ouuindo hos Elephantes hum d elles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou ho vao, pelo que el Rei alē de lhe dar ha capitania, mandou que lhe dessem todas has correas, loros, & çintas que ho outro trazia guarneçadas de prata, das q̃es peças se elles honrrão muito: do que tomou ho Elephante Ajax tanta paixam, que nam quis mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hũ homē ho seja ho alcção a poucos passos: Viuem de fruitas, gomos, & folhas daruores, sam tão fortes que eu lhes vi leuar muitas vezes arrodo hum masto de nao, & não dos mais pequenos, atado em hũ calabrete reuolto na tromba, a qual lhes pende attē ho chão, & hos vi ē Lisboa no tirar das naos em terra, & lançar aho mar, poer ha testa no cabrestante, & fazer hum sō delles mais obra que hũa grande soma de homēs que nisso andauam trabalhando. São tam prudentes que pera confirmar aqui ho que todos los scriptores affirmão, direi de hum Elephāte que em Cochim seruia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha, & lhe dauam por isso cada dia sua ração, ho qual Elephante depois de fazer ho seruiço que era



era obrigado na fortaleza, se iha à praia a ganhar, & tudo que lhe tregauam leuaua per toda ha cidade ás casas que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, & alli lhe pagauam seu salairo, & tomando ho dinheiro cõ ha tromba se iha ás portas das padeiras, & fructeiras comprar de comer, & aconteço que por hum portugues lhe nam querer pagar ho carroto de hũa pipa de vinho excusandosse que era da fortaleza, que por isso ho hauia de seruir d' graça, & porque ho Elephante, que se chamaua Martinho, sabia que nam era assi, remeteo aho homem, & ho ençarrou na casa em que metterá ha pipa de vinho, & por nam poder entrar por lhe terem fechada ha porta fez tanto com hos d'etes, & tromba atte que ha derrubou com hum lanço da parede, & por nam achar ho mercador que ho enganara tomou ha mesma pipa & ha lançou tam alta pera ho ar, que aho cair se fez em pedaços: a este mesmo elephãte dixe ho Indio q' ho regia, q' lãçasse aho mar hũa galé, que estaua em estaleiro, ho que então areçeou por andar doente, ho que sabendo ho capitã da fortaleza mandou pedir a el Rei de Cochim que lhe em prestasse hum dos seus Elephantes pera lhe lãçar aho mar aqlla galé, ho qual lhe mandou, mas em a somando, ho Indio dixe aho Elephante da fortaleza que deuia de ter vergonha que hum Ele-

phante criado de hum Rei tam pequeno quomo ho era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel, & seu vassallo houuesse de lançar aquella galé, ho que ouuindo remetteo a ella com tanta força, que quomo se fora hum barco pequeno há lançou no mar, mas quomo andaua fraco da doença rendeo polás costas, de que depois steue muitos dias em cura: do qual Elephante martinho se contam tantas cousas, & tão notauéis, que seria fazer hum longo processo se has quisesse poer por scripto. Contra ha feroçidade, fortaleza, prudência destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes hũa he ha serpente, ou cobra de que em Africa há algũas de trinta, & corenta couados de comprido, & dahi pera cima, & segundo ho recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas da Æthiopia ha itaes que sam de cem couados, segundo ho affirmão hos da terra: mas elle ho põe por fabuloso. Estas cobras sam tam sagazes na guerra que tem cõ hos Elephantes que pera se ajudarem delles à sua vontade, hos speram em lugares estreitos quando tornam fartos d' agoa dos rios, fontes, & lagoas a que vão beber, & ha primeira cousa que fazem ho mais de subito que podem, he emburilharem se pelos pés, & mãos atte lhe darem nos olhos pera lhe



## Quarta parte da Chronica

lhe cegarem ha vista, ho que feito comecam de lhe chuchar ho sangue: Ho Elephante tanto que se ve tomado atreçam, porque de rosto a rosto com hos dentes, & tromba se defendem, & has mattam muitas vezes, vaiſſe chegando ho milhor que pode pera qualquer aruore que acha pera nella apertar ha cobra, & ha mat-tar, por se já não poder valer dos dentes que ſam has armas principaes que lhe ha natureza deu, no qual combate eſtam atté que ho Elephante diſtituido das forças vitas (per caſo do ſangue que lhe faleçe) cae, leuando debaxo de ſim ha ſerpente ſobre que ſe reuolue, ha qual vai tam inchada do ſangue que bebeo, que arre-benta, & aſſi morrem ambos, & do ſangue que ſae da cobra que ſeſpalha pelo chão, ſe colhe ho Cinnabaro, que algũs ſcriptores dizem que he ho ſangue do Dragão, ha cor do qual he ha mais ſemelhanre à cor de ſangue humano de quantas ahi há. Ha outra alimaria que natureza deu por imiga aho Elephante he ho Rhinocerota, ou Ganda, quomo lhes chamam hos Indios, à qual ha Scriptura ſagrada no liuro dos Numeros Capitulos xxij, xxiiij tribui tanta força, que entre outras palauras cõ que ho Prophe-ta Balão benzeo hos filhos de Iſrael diz aſſi, Deos trouxe eſte pouo do Egipto, ha fortaleza do q̃l he ſemelhanre à do Rhinocerota,

& no liuro de Iob, capitulo quarenta, & noue diz Mouſes que reprehendêdo Deos Iob de pouca fê, lhe perguntaua que ſe deſconfiado de ſeu poder, ſe confiaua na grande força do Rhinocerota. Diodoro ſiculo, Plinio, & Solino dizem que em força he igual aho Elephante, & mais baxo de corpo, no que dizê verdade, mas iſto he por terem has pernas muito curtas, mas na grãdeza do corpo lhe he quaſi igual, aſſi na groſſura, quomo de longo, & da meſma cor do Elephante, que he quomo de cinza meſturada com pó de caruão. Sam eſtes Rhinocerotas cubertos de conchas quomo de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, ſeparadas hũas das outras, de que hũas lhe cobrê has eſpadoas, & outras has coſtas, & has outras has coxas das ancas pera baxo: Viuem quaſi quomo porcos, porque ſe lançam na lama, & em charcos, & ſeſpoião & enuoluem nella quomo ho elles fazem, andam com ha cabeça tão baixa que quaſi parece que lhe anda ho foçinho arañtando pelo chão, tem hos olhos quaſi no cabo do foçinho, junto das vêtas, entre hos quaes lhe ſae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha, de longura de palmo, & meo, de cor de vnha de çeruo, hum pouco reuolto pera cima, de groſſura de hum palmo em redondo, & na ponta agudo, tão duro quomo ferro, ho qual



qual segundo se creue esta alimaria aguça em pedras, quando há de pelejar com hos Elephantes, a que tem natural odio, no que tem tanta astuçia que sempre hos comетtem pela barriga, por naquella parte terem ha pelle mais fraca, mas se ho Elephante se pode guardar, que se não metta ho Rhinocerota antre has pernas, ho toma com ha tromba pelo pescoço, & ho derriba, & com hos dentes ho fere tanto pelas partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisando ho tambem com hos pés, & mãos atte que ho matta. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia ha força, & manhas que cada hũa dellas tinha em se defender, & cometter a outra, pera ho que neste Anno de mil, & quinhentos, & dezasette, no mes de Feureiro ordenou que has trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guiné, das quaes ha primeira foi ho Rhinocerota que assi quomo entrou ho poserá detras de hūspannos darmar que estauam pendurados em hum pasadiço que iha da sala del Rei perá da rainha, isto porque ho Elephante ho não vísse aho entrar da porta, & loguo dahi a hum pou-

co entrou ho Elephante, nas costas do qual hos homēs da guarda del Rei fecharam has portas do pateo. Ho que feito mandou el Rei que aleuantassem hos pannos darmar, onde ho Rhinocerota estaua escondido, ho qual posto que estivesse ferropiado ( porque assi andaua sempre ) em vendo ho Elephante, fez hū geito pera ho Indio que ho curaua, & trazia preso per hũa cadea comprida, quomo em modo de lhe dizer que ho leixasse ir pera onde ho imigo estaua, ho Indio porque ha alimaria começaua já de puxar, lhe alargou ha cadea, levando com tudo ho cabo della na mão, de maneira que com ho passo mui seguro começou demcaminhar pera onde ho Elephante estaua, levando ho focinho posto no chão, asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar ho pó, & palhas do chão quomo se fora hum redemoinho de vento. Ho Elephante quando ho Rhinocerota saího estaua áca reuolta pera quella parte, mas em ho vendo se tornou em redondo contrelle, dando vrros, & fazendo geitos com ha tromba de querer pelejar, com tudo depois que ho Rhinocerota chegou junto delle, querendo já cometter pela barriga, parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder aju-



## Quarta parte da Chronica

dar dos dentes, contra hum tamanho imiguo, polos ter ainda tão pequenõs que lhe nam sairiam da boca mais de tres palmos, fêz volta em redondo, endreitando pera hũa janela de grades de ferro que estava junto da porta do pateo que oulhaua de longuo das casas da ribeira, nas quaes pos ha cabeça com tanta forza que torção dous dos barões das grades, q̃ seriam de grossura doito boas polegadas em quadrado, per entre hos quaes dous barões saího, deixando ho Indio que ho governaua no chão, que nesta presa se lançou delle, ho que se nam fezera arebentara entre has grades, & ho lumear decima da janela: esta foi hũa das grãdes forças que se podem imaginar. Saida assi ho Elephante do pateo tomou ho caminho dos estãos, onde era sua pousada, não tendo cõta com cousa que achasse diante, assi homẽs de pé, quomo de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha renolta, que com hos brados que dauam hũs ahos outros que se guardassem, parecia que era algũa batalha posta fora de sua ordẽ, ou desbaratada dos inimigos. Isto he de notar q̃ ha abertura q̃ ho Elephante fêz entre hos dous barões de ferro per onde passou foi tam pequenã, que com trabalho podia hum homem de comum statura, vestido em pelote passar por ella: mas ho medo, &

industria de natureza lhe deram ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. Ho Rhinocerota ficou no campo muim seguro, dando quasi a entender ahos que stauam apar delle, com hos geitos, & meneos que fazia, que tinha ha victoria por certa se ho Elephante quisesa sperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste Anno, aho Papa Leam decimo, & ho embarcaram em Lisboa em hũa não de que iha por Capitão Ioam de pinna, caualleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua aho Papa hũa muim rica baixella de prata dourada, laurada de bestiaes, ha qual nao foi ter a Marselha, onde entam estava EL REI Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pinna mandou tirar ho Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fêz seruiço dhum muito fermoso ginete, bemageazado, que el Rei aseptou, & lhe fez merçe de cinco mil scudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeo com tormenta sem se da nao saluar cousa algũa, & ho Rhinocerota saio morto à praia, onde lhes folaram ha pelle, & foi levada a ROMA, & apresentada aho Papa, cheia de palha, que ha recebeo, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da



da gente queiha na náó, & presente que lhe elRei dom Emanuel mandaua.

**Capitu. xix. Do falecimento da Rainha**  
 donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.

*lm*



**V O M O** ATRAS  
 tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tam mal tratada do parto do Infante dom Antonio que até ha hora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dentro nas entranhas, sem em toda ha medicina hauer cousa que lhe podesse dar faude, pelo que procedendo esta má disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceu em Lisboa nos Paços da ribeira a hos sette dias do mes de Março do Anno do Senhor de Mil, quinhentos, & dezaete, em idade de trinta, & cinco annos, ficaram della viuos ho Príncipe dom Ioam, que per morte delRei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes Regnos, ha Infante donna Isabel, que foi Emperatriz, ha Infante donna

Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, ho Infante dom Luis, que faleceu sem casar, ho Infante dom Fernando, que faleceu sem leixar filhos, ho Infante dom Afonso, Cardeal de Portugal, do titulo de sam Bras, que tam bem ja he falecido, ho Infante dom Henrique, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, que aho presente he regente destes Regnos como fica dito, houue mais elRei da Rainha sua molher ho Infante dom Duarte que faleceu com deixar de seu Matrimonio hos filhos nomeados no Capitulo de seu nascimento, dos quaes príncipes todos tenho já tratado per extenso nas outras partes desta Chronica. Foi ha Rainha molher de boa statura alua, bem assombrada, ho queixo do rosto hum pouquo somido, hos olhos graciosos, pouquo risosinha, muim honesta em todas suas praticas, de que has mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar horphãos, & véuvas a que fazia muitas esmolas pera se sustentarem, & así pera ajuda de seus casamentos muito imiga de passar ho tempo ocçiosamente fundou de nouo ho Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era muim continua em suas orações, & deuções, cosia, & lauraua, occupando todas suas damas, & moças da camara no



## Quarta parte da Chronica

mesmo officio: castigaua ho Principe, & Infantes seus filhos quando ho mereçiam, sem perdoar a nenhum delles, ahos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que ha da precedência da idade de que cada hũ era: foi sempre muito bem casada, & trattada delrei sem antrelles nunca hauer differença que se soubesse. Foi ho corpo desta catholica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Denxobregas da madre de Deos, de freiras obseruantes, da ordem de sam Francisco, q̃ ha Rainha dõa Leonor irmã del Rei dõ Emanuel fundou de nouo, dõde el Rei dõ Ioão terceiro seu filho mãdou depois tressladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelem, q̃ el Rei dom Emanuel seu pai (quomo fica apontado) fez de nouo pera seu jaziguo, & de todos seus filhos: sua morte foi muim sentida per todo ho Regno. El Rei na mesma hora q̃ ha Rainha faleceo se foi a Peralonga onde steue duas semanas, & depois se veo aho mosteiro Denxobregas da ordẽ dos azues de sam Ioão, dõde passados oito dias se tornou pera çidade, com cuja vinda se alegraram todos, & se reformou ha corte, & começou el Rei dentender em negocios.

✠ Cap. xx. Em que se tratam algũas coysas

que neste tempo aconteram no Regno.



ER ERROS QUE ho piloto Portugues per nome lam diaz golis cometeo, fugio destes regnos, & se foi a Castella onde persuadio a algũs mercadores que armassem duas naos, & que elle has guiaria a terra de sancta Cruz do brasil, & has traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito: com has quaes naos seguiu sua viagem, & tornou neste Anno de m. d. xvij do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel screueo ahos Regedores de Seuilha q̃ castigassem todos los culpados neste negocio, como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre hos Reis de Castella, & destes Regnos, ho que elles fizeram com muito rigor, & deligençia. No mesmo anno veio a este Regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offercerse a el Rei pera ho yr servir a Africa, onde steue dous annos na çidade de Tanger, em que despendeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu ho habito da ordem de Christus, & lhe fez outras merçes com que se tornou muim contente pera sua terra. Este Ioam valope era homẽ nobre, & de que el Rei Anrrique de Ingla.



Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu ha capitania de Cales, que era hũa das cousas de mór confiança de quãtas naquelle Regno hauiã de sua calidade: ho qual eu conheci, & fomos amigos, & sua amizade me aproueitou pera negocios que trattei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neste anno de xvij no mes de Janeiro vêceo Solymão ottho mam emperador de Turquia ho Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas as terras de que ho Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que has cousas do Turco cada dia fossem em crecimento, tornou a escreuer aho Papa leam, stando em Roma por seu embaixador dõ Miguel da Sylua, pera q̃ exhortasse hos Reis christãos a fazer guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta fé, ho que aproueitou tanto quanto ho fez das outras vezes: supplicou no mesmo tẽpo aho Papa que a ladrões, nẽ falsairos valesse ordẽs. Neste mesmo anno fez el Rei hos meos tostões de prata no q̃l tẽpo stando hũ dia na festa, lhe veo falar dom Iaimẽs duque de Bragãça seu sobrinho, & por ha casa estar despejada sem hauer mais nella que meu irmão Fructos de goes q̃ ho pẽteana, & eu q̃ tinha ho baço do penteador: praticou el Rei cõ ho duque algũas cousas de seu gosto, entre hos quaes foi perguntarlhe que lhe parecia da

quella moeda, ho duque lhe respondeu que muito mal, porque moedas novas faziam sempre mudanças, & carestia no preço de todas as cousas, & que cõ esta que fêzera, por hũas luvas que se vendiã por trinta res pedião já meo tostão: dito pera hos Reis lançarem delle mão, porque ha mór peste, & perdiçam de hũ Regno he fazer moedas novas, do que se pode tomar exemplo nas que fez el Rei dom Fernando Rei destes Regnos, com has quaes hos destruiu de maneira que nũca nelles mais houue hos thesouros que dantes hos Reis acustumauam deixar a seus descẽdentes: fez tambem el Rei neste Anno de m. d. xvij tostões douro, moeda que trazia na bolsa pera dár a pobres, & mãdou a Lourenço lopez homem docto, & pera muito negocio, sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da contractataçã da India, que de Anuers, onde entã residia fosse a Augusta, ou Auspurg fazer hum contratto de cobre com hũ rico, & poderoso mercador per nome laques fugguero, per tẽpo de cinco annos, de dez mil quĩtaes cada Anno, auisandohõ que nam desse mais que atre vinte soldos de grossos moeda de Flandres pelo quintal, que era ho preço que entã valia, & valera pouco tempo antes a dezaete, & dezaoto, & dezanoue, hos quaes soldos val cada hum sesenta res da nossa moeda.



## Quarta parte da Chronica

### Cap. xxi. Dalgũas cousas

QUE TOCAM A HOS NEGÓCIOS DO CASTELLO DE SANTA CRUZ DO CABO DE GUER.



ESTE ANNO DE mil, quinhentos, & dezasete, veo dom Francisco de Castro e capitã da villa d' sãta Cruz no cabo d' guer daugoa d' narba, cõ licença del Rei aho regno negoçar cousas q' lhe compriam, ho que sabendo ho Serife veo correr aquella comarqua no mes de Maio, em q' fez muito dano, queimando hospães áquelles que eram vassallos, & tributarios del Rei dõ Emanuel, & em speçial foi sobre Çaide boagaz maho, cõ que houve hũ recontro em que lhe mattou trinta homēs, & xxv cauallos, & çaide boagaz maho, lhe mattou vîte, & çem cauallos, do q' anojado ho Serife auisou hũ seu irmão q' entam staua em Galigiga q' se logo veo pera elle com muita gēte, cõ hos q' es çaide houve hũa baralha em q' foi vencido & lhe tomaram ha villa de Tuyl q' era sua, & ha arasarã per terra, da q' l' vinha muito cobre aho castello de sãta Cruz, ho q' sabendo el Rei d' Dara, pela paz, & amizade q' tinha cõ el Rei dom Emanuel, mādou offereçer aho capitã q' ficara no dito castello do cabo de guer, & a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatro çetas lanças, & por capitão dellas hum

seu sobrinho, ho q' lhe elles agradeçeram muito, excusandosse por entam da tal ajuda porq' sperauã cada dia dõ Francisco de Castro cõ duzetas lanças, cõ que, & com hos mouros de pazes poderiam fazer guerra aho Serife, posto que entã steueller senhor do cãpo, & teuellet tomado todolos caminhos de Teraququo, que era hũa villa em que entam resediam muitos mercadores, entre hos quaes hauiã Castelhanos, & genoeses, & outras nações de christãos, dõde vinha muito cobre, sera, prata, & outras mercadorias aho castello de sãta Cruz do cabo de guer: ha qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, & a rasou quomo se aho diante dira.

### Capitulo. xxii. Quomo

EL REI MANDO V HVA ARMADA SOBELA VILLA DE TARGA, & DO Q' SE NISSO PASSOU, & DE HVA ENTRADA QUE FEZERÃO DOM LOÃO COUTINHO, & DÕ DUARTE DE MENESSES EM QUE CORRERAM ATTE HO CAMPO DALE, & SARIFE.



ORNADO DIOGO Lopez de sequeira aho Regno no Anno de M.D.xvj, com has sete carauellas com que ficara no streito, quomo atras fica dito, mandou el Rei fazer hũa armada de sesenta nauios no mes de Junho deste anno de M.D.xvij de que lhe deu ha capitania com muita, & boa gente de



de pé, & çento de cauallo, cõ regimêto que tomasse em Arzilla mais çinquenta, & outros tãtos em Tanger, & que com estes duzentos de cauallo se fosse a Septa, pa em cõpanhia d' dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, capitã da cidade cõ toda ha gente de pé, & de cauallo que alli entamstaua ir sobre ha villa de Targa, ho q̃ tudo succedeo mal, porque quomo dom Pedro era homẽ de grande opiniã nam tomou bẽdarlhe el Rei cõpanheiro em negõcio que elle tinha por façil podello acabar tendo pera isso commissã, & ha mesma cõpanhia q̃ Diogo lopez leuaua: finalmente que elles forão ambos sobre esta villa que he dez legoas de Septa, & sem fazerẽ nada do a que ihão, per caso das differenças q̃ houue entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Diogo lopez hos çinquoẽta de cauallo de Táger, & com ha sua gẽte, & çinquenta de cauallo Darzila, se foi ver cõ dom Ioã Coutinho, a tentã de fazer algũa entrada per terra de mouros pera q̃ de todo não tornasse aho Regno sem se achar em algũ negõcio de q̃ podesse ganhar honrra pera fim, & pera ha boa, & nobre cõpanhia q̃ nesta armada cõ elle vinha. Chegado Diogo lopez de sequeira a Arzilla, elle em cõpanhia de dom Ioã Coutinho entrou pela terra atte hũa aldeã q̃ se chama Arahana, ha q̃l tomarão, & algũas al-

mas, & gado cõ que se tornaram Arzilla, dõde dahi a pouquos dias se veõ Diogo lopez pa ho Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de m. d. xvij se ajuntaram dõ Ioã Coutinho, & dom Duarte de meneses, & entraram pelo cãpo Dalcaçer quebir, hos q̃es passando ha ribeira da ponte, pelo pé Dalgarrafa, correrão ho cãpo d' Ale Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mattarão algũs mouros, & captiuarão trinta, & sete, & tomarão mil, & seteçentas cabeças de gado vacũ, & mais de çinquo mil d' meudo, aho que acodio ho alcaide Dalcaçer com muita gẽte d' cauallo q̃ hos achou já no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcaçer, pelo q̃ soltarão todo ho gado meudo, & com ho grosso, & captiuos se vierão recolhẽdo atte ho azãbuial dalgarrafa, onde cuidarã que hos mouros hos acomessem, pa voltarẽ sobrelles, ho q̃ não fezerã, mas antes se tornarão a recolher sem trauarem com hos nossos, hos q̃es entrarã em Arzilla cõ sua caualgada, q̃ partirão pelo meo, ho q̃ feito dõ duarte tomou seu caminho aho outro dia pa táger pelo porto dalfeixe, mas achãdonouas q̃ andauã mouros na q̃lle cãpo sperando por elle, se tornou arzilla, cõ ha caualgada, õde steue q̃tro dias, acabo dos q̃es, tẽdo hos de Tanger, & Darzilla descuberto ho campo, & sendo çertificados per algũs mouros q̃ tomarão,



## Quarta parte da Chronica

que toda aquella gente, que andaua sperando dom Duarte, era recolhida, elle se foi pera Tange-re em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

### Capitu. xxiii. De hũa en-

TRADA QUE DOM PEDRO mascarenhas fez per terra de mouros stando em Çafim, & do que dom Nuno mascarenhas fcreueo a elrei sobela vinda de Gonçalo mendez çacoto aho Regno.



DOM PEDRO MASCARENHAS foi hũ fidalgo que fez muitos seruiços a elRei dom Emanuel, a elRei dom Ioam seu filho, & seruiço de page ha Rainha dõna Leonor irmã delRei dom Emanuel, mulher que fora delRei dom Ioam segundo do nome, & depois de ter idade foi algũas vezes às partes Dafrica, mandando per elRei dom Emanuel, a cousas que cõprião a seu seruiço, em que deu de si m tam boa cõta, q ho encarregou de Capitão das gales do Regno, ho qual stando em Çafim no Anno de Mil quinhentos, & dezasete, veo recado a dõ Nuno mascarenhas seu irmão quomo hos Aduares de Ganeme andauã aleuantados, ho que sabendo foi logo sobrelles, & hos desbaratou, apos ho que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hũ irmão

captiuo em Çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por então lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas, & fazenda, em que assentaram que com seus camelos, & outras bestas de carga viessem apanhar seus pães, & hos alheos, que por então não tinham neçessidade de doutras pazes, pelo que mandaram lançar pregão pelos Aduares que aho outro dia partissem todollos que se quisessem aproveitar do campo. Pelas aluifaras destas nouas deu dõ Nuno mascarenhas liberdade aho irmão deste mouro, ho qual no mesmo tempo se fazia prestes, pera ir buscar hos Aduares de xerquia, que tambem andauam aleuantados, & porque hos negócios dos mouros de Habida erão de muita importância, mandou logo sobreles dom Pedro seu irmão, & Francisco carneiro, filho de Antonio carneiro secretario delRei dom Emanuel, & do seu conselho, que então chegara a Çafim por fronteiro cõ trinta de caualllo, & outros tãtos piães besteiros, & spingardeiros, todos muĩ bem concertados pera feito de guerra afora outros criados. & gente de seruiço, com ha qual gẽte de guerra per fez dom Nuno trezentos homens de caualllo, & outros tantos de pé, com que partiram de çafim já de noite, no mes de lunho, & forão amanheçer a hũa figueira,



ra, seis legoas de çafim, & duas de Hyguisnez, no qual dia houueram batalha com muitos mouros de pé, & de caualllo, de quem mataram algũs, & trouxerão captiuos oitenta, & sette, & noue cauallos, & quorenta, & dous camelos, & outras bestas de carga: dos Portugueses ferirã hos mouros neste recontro tres, de que hũ foi loam leite, criado que fora de dom Perouaz bispo da Guarda, hos outros dous eram moradores da cidade, a dom Hieronymo mataram dous mouros de pé ho caualllo, dos quaes depois de ser a pé matou hum: no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube ha honrra a hos frõteiros, & no dos captiuos a hos moradores, neste mesmo dia, que foi ho da festa do corpo de Deos entrou em çafim hũa cafilla em que vieram dom Henrique, & Fernam valente que stauam captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feito esta entrada, vieram nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno auisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, ho qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre hos q̃es foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bõs, & esforçados caualleiros que de seu tempo houue nestes Regnos, & porque estas nouas não saíram certas, Gonçalo mendez çacoto depois de star algũs

dias em çafim, pedio licença a dõ Nuno pera se tornar aho Regno, ha qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de hũa carta q̃ scireneo a el Rei lhe diz has palavras seguintes, Senhor, Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia licença de V. A. tanto que el Rei de fez nos desapesasse pera tornar a negociar suas cousas, eu ho leixei embarcar tanto contra minha vontade, quomo sei que he de seruiço de V. A. neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja cõ ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & cavalleria tenho melhor esforço pera acertar tudo ho q̃ sobreuier d seu seruiço, principalmẽte agora tendo speranza de muitas nouidades, beijarei às mãos a vossa Alteza pelo mandar vir ho mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu seruiço, & amim muita merçe, hoje seis dias de Outubro de Mil, & quinhentos, & dezaete, aho qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encarregou el Rei dõ loam terceiro de capitão desta cidade de çafim, & depois de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiou dom loam ho segũdo, dom Emanuel, & dom loam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe não aprobeitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira não fez enueja

na



## Quarta parte da Chronica

na cauallaria, que nem menos lha pode elle fazer na medrança, por que tão proue, & com tam pouca fazenda morreo hum quomo ho outro.

### Cap. xxiii. Da viagem

QUE FERNAM PEREZ dandrade fez a China, & do que lhe aconteeço atté tornar aho Regno.



ORNANDO A VIA-  
gê de Fernam perez  
dandrade perá Chi-  
na, elle depois que  
arribou a Malaca,  
fez tudo ho que pode por con-  
tar Nuno vaz pereira, & Antonio  
pacheco que andauam em diffe-  
renças depois da morte de Geor-  
ge de britto, sobre qual delles ha-  
uia de succeder na capitania da  
fortaleza, ho que nam pode aca-  
bar por cada hum delles ter sua  
auçam por melhor, dizendo Nu-  
no vaz que George de britto seu  
cunhado lhe entregara ha fortale-  
za, & tomara della ha menagem  
presentes todos os officiaes delrei,  
& gête nobre que hauia em Ma-  
laca: Antonio pachequo se oppu-  
nha, dizendo que per virtude  
de hum regimento que alli dei-  
xara Afonso dalbuquerque ha  
successam da capitania, falecendo  
Rui de britto patalim, era de Fer-  
nam perez dandrade por ser capi-  
tam do már, ho qual officio, elle  
entam seruia. Nestas differenças

andaram tanto, atte que Fernam  
perez, sem nisso poder dár nenhũ  
talho, se partio perá China, no-  
mes de Junho de Mil, & quinhẽ-  
tos, & deza sette, com noue velas,  
em hũa das quaes elle iha, hos  
outros capitães eram Pero soa-  
rez, George mascarenhas, Symão  
dalçaçoua, George botelho de  
póbal, Emanuel darauio, Anto-  
nio lobo falcam, Martim guedez,  
& Duarte coelho, com ha qual  
companhia chegou a xv Dago-  
sto, do mesmo Anno, á ilha de  
tamanlabuá, que sta situada tres  
legoas da terra firme, onde per  
ordenança delRei ancoram to-  
dalas naos estrangeiras, que vam  
a provincia de Cantam, que he  
hũa das do Regno da China, on-  
de antes de chegarem acharam  
hũa armada delRei que andaua  
em guarda das naos que vem a  
seus portos por respeito dos co-  
sairos, de que naquellas prouin-  
cias ha muitos: Ho capitam de  
sta armada, spantado de ver has  
nossas naos, & modo de que vi-  
nham, cuidando que era algum  
nouo genero de cosairos encami-  
nhou pera elles com toda sua fro-  
ta aponto de guerra, mas Fernam  
perez sem dár final de se querer  
defender, nem offender foi seu  
caminho direito ancorar na ilha  
de Tamam, aho qual ho capitam  
da frota delRei que tambem veo  
surgir no mesmo porto, mandou  
perguntar de que naçam era, &  
que buscava, Fernam perez lhe  
refe



respondeo ho que acerca disso  
cópria, pedindolhe que lhe desse  
pilotos pera ir a cidade de Can-  
tam despachar hum embaixador  
que el Rei de Portugal seu senhor  
mandava a el Rei da China, ho  
capitão lhe mandou dizer que  
logo auisaria ho governador de  
Nantó, hũa villa junto da barra  
do rio q vem de Cātam pera que  
fezesse saber a hos governadores  
da cidade de sua vinda, ho qual  
governador (a que chamam piu)  
ho mādou visitar aho outro dia,  
fazēdolhe saber que já tinha des-  
pachado ho mesageiro, mas ha  
reposta tardou tanto que Fernam  
perez dandrade denfadado com  
dous nauios, & algũs bateis se foi  
daquelle porto em que staua aho  
de Nantó, que he obra de quinze  
legoas de Cantam, & sem mais ter  
outro recado do governador da-  
quella cidade, aque chamam Tu-  
tam, foi lançar ancora diante da  
principal porta della, junto de hũ  
caes de pedraria cō degrãos, feito  
aho nōssō modo, de frōte do qual  
estã hũa ilheta com hũa torre fei-  
ta a modo de campanairo, onde  
hos governadores da cidade tem  
por costume conuidarẽ hos estrā-  
geiros aque querem fazer honra,  
ho que ho Tutam quiserã fazer  
a Fernam perez, mas elle se escu-  
sou com achaque de mal despo-  
sto: Aqui steue algũs dias, nos qes  
assentou hos negōcios aque iha  
com ho Tutam, & governadores  
da cidade, & deixando nella ho

embaixador que hãuiã de ir aho  
Rei da China, & algũas outras  
pessoas se tornou pera Tamam,  
onde steue quatorze meses, por  
leuar regimento del Reidō Ema-  
nuel, q naquellas partes da Chi-  
na steuesse tanto attē que se in-  
formasse bem dos negōcios, &  
trattos da terra, pōder, & senho-  
rios do Rei della, nō qual cōme-  
nos vieram alli ter muitos jũgos  
de lequeos, guoros, & japangos,  
hos quais ha principal mercadō-  
ria que traziamera ouro, em mui-  
ta cantidade, pelo que detremi-  
nou de mandar a estās prouinçias  
George mascarenhas cō pilotos,  
& ligoa da terra com que correo  
ha costa d Chinceo, que he lim-  
pa, & pouoada de muitas villas,  
& aldeas: nesta viagem encōtrou  
muitos nauios da terra, que na-  
uegauã pera diuersas partes, & em  
hum porto, onde surgio, lhe derã  
informaçam da grande cidade de  
Fuquiem, pera onde se fez à vela,  
mas em embocãdo ho rio em que  
stã situada, reçebēo cartas de Fer-  
nam perez, que lhe mandou per  
terra, em que lhe screuia que se  
tornasse que era tempo de se par-  
tirem pera India, ho que assi fez,  
& lhe deu conta dō que passara,  
& virã nesta viagem, & da grãde  
fertilidade daquellas prouinçias,  
& abundancia de rodalas cousas,  
assi de trattō quomo de criações,  
& mantimentos, na qual ha pimē-  
ta val mais que na China, & has  
mercadorias que se dão a troquē  
das

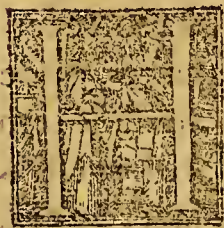


## Quarta parte da Chronica

das que alli leuão sam muito melhores, q̃ has da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se hos Portugueses deuiam algũa cousa ahos da terra, que lho sezeessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos forom muí contentes, louuando ho bom modo que teuera em todas as cousas que negoçeara ho tempo que alli steue, ho que feito, com deixar hos senhores, & gouernadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarqua muito contêtes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersaçam, se fez à vela, no mes Doctubro de Mil, quinhentos, & dezeito, & veio ter a Malaca, com has naos carregadas de muita riqueza, sem ho nauio de Pero soarez, que cõtromenta se perdeo, sem se saluar cousa nenhũa d'elle, excepto ha gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois á India com Symã dandrade: em Malaca achou Fernam perez dom Aleixo de menezes, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandaua que nam fosse a Pegu, nem a Bengalla quomo leuaua por regimento, mas que entregasse ha frota a dō Aleixo, & se viesse pera India, onde já achou por gouernador Diogo lopez de siqueira, de quem foi muim bem recebido, em cuja cōpanhia steue todo ho Anno de mil quinhentos, & dezanoue, &

no laneiro do de Mil, quinhêtos & vinte, partio pera ho Regno com Vasquo Fernãdez coutinho, cada hum em sua nao, onde chegará na entrada de Iulho do mesmo anno, & por ha çidade de Lisboa estar tocada de peste se foi ha Euora, onde entam elRei staua com ha Rainha donna Lanor sua derradeira molher, dos quaes foi muim bem recebido, & elRei lhe pgütaua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouinçias daquella regiam, ouuindo has com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passaua pelo mūdo, pera disso tomar ho que mais cōprisse aho gouerno de seu stado, Regnos, & senhorios.

**Capit. xxv. Dos costumes dos chins, religiam, & fertelidade da terra, & do que Thome piz passou na embaixada com que foi a elRei da China.**



**A** GENTE DA China he bem disposta, algũa della he mais sobelo aluo, que baço, outros que vivem mais aho norte sam aluos quomo Alemães, andam vestidos quomo hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algadam, & pilitorias, do que ha muito na terra, & muitos cauалlos, & grande abundancia



dancia de mantimentos assi de  
pam, quomo criações, caça, &  
montarias tudo muito bom mer-  
cado: sam bõs homẽs de guerra,  
& tem armas brancas, mas nam  
de tam boa tempera quomo has  
nossas, vsauam entam lanças, ala-  
bardas, arquos, & outros generos  
darmas, & bombardas pequenas  
de ferro, & metal, & spingardões,  
mas depois que viram has nossas  
armas, & artelharia, se acostuma-  
ram a fazer tudo aho nosso mo-  
do, & em muita perfeiçam: comẽ  
em mesas altas quomo hos da  
Europa, com toalhas, guardana-  
pos, & por limpeza comem com  
garphos, fazẽ banquetes ameude,  
em que se alegram mais do ne-  
cessario, hos conuidados fazem  
austinença da hora que hos con-  
uidam, ainda que ho banquete  
seja pera dalli a quatro, & cinco  
dias, pera no dia da festa comerẽ,  
& beberem muito mais, por hon-  
rra do que hos conuida, & se ne-  
ste tempo hos outrem quer con-  
uidar se excusam dizendo que ho-  
nam podem fazer, per caso do bã-  
quete a que ham de ir: has molhe-  
res sam galantes, & bem atabia-  
das, has nobres andam pelas ruas  
em carretas cubertas de panos  
de seda, & ouro, muito bempin-  
tadas, dizem que tem ha impres-  
sam de tanto tempo atras que não  
ha memoria de quãdo começou en-  
trelles, tem charamellas, órgãos,  
& outros instrumentos, sam mui-  
to musicos assi no canto dorgão,

quomo no tanger dos instrumẽ-  
tos: ha na terra muito ouro, & pra-  
ta afora ho que vê doutras pro-  
uinças, & sobre todas, & em mór  
candidade da terra dos Lequeos,  
Goros, & Iapangos: Crem hos  
Chins em hum sô Deos, criador  
de tódalas cousas: adoram tres  
imagẽs de homem todas tres se-  
melhantes: fazem grande honrra  
à imagem de hũa molher, que tê  
por sancta, aque chamam Nâma,  
que elles crem que he auogada  
de todos ante Deos, assi dos que  
andam pela terra, quomo dos q̃  
nauegam pelo már: tem outra  
sancta, que foi filha de hum Rei  
da China, & se retirou do mundo  
a viuer em religiam, esta dizem q̃  
he guarda de toda ha prouinça,  
aque fazem tambem grande hó-  
rra, & assi a hum homem, que di-  
zem que foi tam bom, & tam ju-  
sto cavalleiro, que em sua vida  
fez muitos milagres, entre hos  
quaes foi passar hũa grande ri-  
beira armado, postos hos peis so-  
bre hũa spada nua, pera acudir a  
hum exercito que staua da ou-  
tra bãda, de que elle era capitão:  
Has figuras destas imagẽs todas  
trouxe Fernam perez dandrade,  
pintadas em panos de paugagẽ,  
& aruoredos quasi do mesmo mo-  
do que sam hos panos pintados  
que fazẽ em Flandres, hos quaes  
appresentou a elRei dom Ema-  
nuel em Euora, com outras cou-  
sas daquella prouinça: Alem dos  
sanctos que dixe tem hos Chins  
outros,



## Quarta parte da Chronica

outros, de cujas vidas tem lenda, & lhes fazê suas festas pelo descurso do año: Té muitos, & muí sumptuosos templos, a que chamam Varelas, & mosteiros de frades, & freiras, edificados aho modo de ca: Ha lingoagem em que rezam, & fazem estes offiços, nam entende senam quem na studia, que he quomo entre nós, ho Latim: Nas quaes Varelas tem relogeos, & muito bõs finos de metal: sam muim austinentes, porque hà entrelles muitos, que nūqua comem carne, nem peixe, & ho mesmo fazem has freiras de que tambem ha muitos mosteiros, tem vniuersidades, & collegios, em que apprendem Philoſophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homēs muim doctos: em cousas de arte mecanica passam todallas nações do mundo, porque ho perfeito dellas obram com muita destreza, & aho imperfeito dam taes talhos, & cores que parecem terem ha mesma perfeiçam, estimanſſe em tanto que dizem que ho homē que nam he Chim nam he homem. Ho Rei he ho mór ſenhor, & mais riquo de todas áquellas prouinças, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, & manças que ſe guardam em ſeus paços, de que tem muitos, & muim sumptuosos, traz por deuifa, Deos deu ha paz na

terra, & nunca ha negou a quem ha quer, & por leuar enfiado tudo ho que hos Portugueſes neste tempo paſſaram na China, & aſi Thome píz, que ficou em Cantam, pera ir com ha embaixada, direi logo ho que paſſou nella. Elle foi de Cantam ter à cidade de Pequij, no qual caminho ſe deteue quatro meſes, que tamanho he ho Senhorio deſte Rei, que andaua então naquellas partes, per onde vezinha com hos Tartaros, com quē muitas vezes tem guerra, & ha tinha naquelle tempo. A eſta cidade de Pequij chegou Thome píz em laneiro de Mil, & quinhentos, & vinte, donde ho elRei, que lhe tinha mandado fazer bom reſebimento quando chegou, ho tornou ha mandar pera Cantam, ſem ho querer ouuir nem tomar hos preſentes que lhe mandaua elRei dom Emanuel, onde depois morreo preſo, com ſoſpeita de lhe terem dado hos Chins peçonha: Ha cauſa deſta priſam, & da de todos los Portugueſes que eſtauão em Cantam, & mortes, foi ho máo modo, que Symão dandra de, irmão de Fernam píz dandra de teue com hos Chins, porque ho tempo que ſteue na ilha de Tamam, onde chegou em, Agoſto de Mil, & quinhentos, & dezaioito, com outras naos de ſua companhia, de quem eram Capitães Aluaro fuſeiro, George aluez, & Françiſco roíz, elle ſe houue



houue de maneira com hos da terra que fez quebrar has pazes que seu irmão deixara assentadas, & conuerteo todo ho amor, & amizade que hos Chins tinham com hos Portugueses, em odio, & malquerença.

**Ca. xxvi.** Em que se trata das obras pias que ha Rainha donna Leanor, irmã del Rei dom Emanuel fez nestes Regnos, & quomo per sua intercessam foram trazidas a elles has Reliquias do corpo da virgem sancta Auta, & de quomo el Rei tinha detremido de residir no Regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica, & ha causa por que ho nam fez.



A RAINHA DONNA Leanor, molher que foi del Rei dō loam segundo do nome, & irmã del-

Rei dom Emanuel, foi hũa muito virtuosa, & catholica christã, & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas q̃ disso tinhã neçesidade, & assi a mosteiros de frades, & freiras pelo que comumente lhe chamauam maim, & emparo dos pobres. Fundou de nouo ho Hospital das caldas, em termo do bidos, & lhe deu muitas rêdas, que pera isso comprou da Coroa do Regno, & riquos ornamentos pera ho seruiço diuino, com grande

soma de rōpa pera camas, & seruiço das pessoas que se alli viessem curar, assi riquos, quomo pobres, & pera hos pobres deixou rações ordenadas per spaço de hum mes, que he ho tempo em que has augoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, & catholica Rainha instituio ha confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles, no tempo que el Rei dom Emanuel, seu irmão era ido a Castella, com ha Rainha prinçesa donna Isabel, sua molher, a fazerense jurar por Príncipes daquelles Regnos, pera ha qual confraria el Rei dō Emanuel deu de juro cadanno desmola hum conto de res, pera entretimento de horphãos, & quinhêtos mil res pera outras obras pias. Fundou esta senhora tambẽ de nouo ho mosteiro da Inuocacão da madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & ho pouoou de nouo de freiras de sancta Clara, da ordem de sam Francisco da Obseruância, que per seus institutos comem sempre peixe, ònde ella jáz sepultada, na Crasta, junto da porta do refeitório em sepultura simplez, rasa, igoal com ho chão, & porque era muito deuota da bemaventurada sancta Vrsula, guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgês, pedio per suas cartas aho emperador Maximiliano, seu primo com irmão, que lhe quisesse mandar algũas reliquias destas



## Quarta parte da Chronica

destas sanctas virgēs, ho que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Vrsula da çidade d' Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, has da bem auenturada sancta Auta, & has mādou entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que então era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera has mādare a Rainha, quomo ho fez em hũa nao Hollandesa, que chegou aho porto de Lisboa ahos dous dias de Setembro deste Anno de mil, & quinhētos, & dezasete, & ahos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que então staua em Lisboa, que leuassem estas Reliquias aho mosteiro da madre de Deos, na mesma nao em que vieram, ho que se fez com muita festa, & companhia de nauios, & bateis embādeirados, posto que todo ho Regno então stueisse de dō pola Rainha donna Maria. Quomo ha nao ancorou de fronte do mosteiro da Madre de Deos, foram algūs conegos da Sé tirar has Reliquias, & has trouxeram a terra, onde ha Rainha donna Leanor, & ho Príncipe dō Ioam seu sobrinho has stauam sperando. Da praia foi ha arca em que vinham leuada com solēne proçissam aho mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arçebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso ha Rainha donna Leanor mādou fazer.

Neste tempo andaua el Rei em pēsamētos de querer seruir Deos, apartado dos negócios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta se resolueo em se querer apposentar no Regno do Algarue, & com has rendas daquelle Regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli, quomo fronteiro guerra ahos mouros, & ter hos lugares que tinha em Africa prouidos de todo ho que lhes fosse necessario, mas porque andādo neste proposito, veo a saber, que hos priuados do Príncipe Dom Ioam seu filho lhe aconselhauam algũas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez é outra volta, que foi casarisse com ha Infante donna Leanor, irmã del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandanda padir muitas vezes pera ho mesmo príncipe seu filho, ho que fez, por se assegurar de qualquer toruaçam que lhe elle, per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

 Capitu. xxvii. De quomo LOPO SOAREZ mandou dom Ioam da sylueira assentar pazes cō hos Reis de Maldiuā, & de Bengalla, & do que nesta viagem passou.







ARTIDAS HAS  
naos da carga pera  
ho Regno, porque  
ho Rei das ilhas de  
Maldiua estava ale-

uātado cō desgostos causados pe-  
los Portuguezes, q̃ alli i hã ter, ho  
q̃ també tinha feito el Rei de Bē-  
gala, pelo mesmo respeito, deter-  
minou Lopo soares lhes mandar  
por embaixador dō loam da syl-  
ueira, pera de nouo assentar pazes  
com elles. Com estas comissões  
partio de Cochim no Anno de  
m.d.xviiij, leuando consigo lam  
fidalgo, Tristam barbudo, & loão  
moreno por capitães de cada hũ  
seu nauio. Destas ilhas de Maldia-  
ua fiz já mençam em algũas Par-  
tes desta Chronica, nas quaes ha  
grãde tratto de cordoalha, a que  
chamão cairo, feita das casquas  
dos coquos, fructo que dão has  
palmeiras, de que se faz tanta  
cantidade que se leua per todas  
aquellas prouinçias, & se traz a  
estes Regnos: ha também grande  
tratto Dambar, que se acha no  
már, delle muito fino, & de pesca-  
do sequo, & buzios pequenos, a  
que chamam Cauri, que em al-  
gũas partes seruem de moeda:  
hai nas mesmas ilhas officiaes de  
teçer panos douro, seda, & algo-  
dam, hos naturaes dellas sam gê-  
nios, viuem quomo hos Malaba-  
res, & per suas leis se governão,  
sam tamanhos feiticeiros, que  
sem nenhum reço falão, & co-  
municão com hos spiritos mali-

gnos: Nesta paragem tomou dō  
loam da sylueira duas naos de  
Cambaia, que vinhã de Bengalla  
carregadas de roupa, & se vio em  
terra com ho Rei, & assentou com  
elle pazes, com lhe dar licença  
pera se fazer na ilha hũa fortale-  
za, ho que concludo partio pera  
Cochim, com has duas naos de  
Cambaia, onde has deixou, & sem  
fazer mais detença que tomar mã-  
timentos, & poluora, seguiu sua  
viagem pera Bengalla, que he hũ  
grande Regno, no qual ho rio  
Ganges vai sair per duas bocas,  
oirenta legoas hũa da outra, em  
hũa enseada que alli faz ho mar,  
que toma ho nome do mesmo  
rio: Fazse neste Regno roupa dal-  
godam em tãta cantidade q̃ toda  
Asia, Africa, & Europa despẽde  
della, & he ho mais abastado de  
mãtimẽtos que todos da India,  
porque por çeto, & vinte, attẽ du-  
zentos reis se vẽde hũ bom boi, &  
hũa galinha por çinquo reis, &  
hum alqueire darroz por tres, &  
quatro reis: Nasce nella muita pi-  
mẽta longa, & gengiure, hai mui-  
tos cauallos pequenos, quomo  
hos dos Tartaros, & muito pou-  
quos grãdes, & hos que ha destes  
grãdes sam muim estimados: cri-  
asse també nelle muitos Elephã-  
tes: hos da terra, sam homẽs de  
bom parecer, & has molheres fer-  
mosas, & bẽ atabiadas: grãdes co-  
medores, dados a muitos viços, ho  
Rei he mouro, muito rico, & po-  
deroso: sostẽ mor stado q̃ nenhũ

E outro



## Quarta parte da Chronica

outro Rei da India, he mouro: cō tudo ha mor parte de seus vassallos samgentios. Tornando a dom loam da sylueira, elle chegou ha barra de Chatingam, çidade de Bégalla, no mes de Maio, do mesmo anno de m. d. xviii, ha q̃l he de grãde tratto, situada em hũa das bocas do rio Ganges, ho que sabêdo ho governador della, a que chamã Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mātimentos da terra, offereçendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom loam lho agradeço, mandandolhe dizer q̃ vinha mal del posto, mas que quomo se achasse bê ho iria visitar, & darlhe cōtra do aque vinha: mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouquo, porque negando ho Lascar a dō loam algũs mantimētos por seu dinheiro, de q̃ na terra hai muitos, escusandosse q̃ hos não hauia por entã na çidade, elle mādou tomar hũ nauio, a que chamã chãpana, q̃ staua surto no porto carregado de Arroz, dōde se azou vir ho Lascar cō mais de çinco mil homēs sobrelle, cō quē houue hũa trauada peleja, em q̃ hos imigos foram desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de q̃ foram tãbē seruidos q̃ se acolheram perã çidade, deixando çinco nauios a q̃ chamam calaluzes, cō hos q̃es se reformou mais ha frota dos Portugueses: cō tudo dō loam cō reço-

que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lhoviesse poer à frota, determinou de se aleuatar dalli, & se ir pera hũa ilha, q̃ esta mea legoa aho mar, pa ho q̃ mandou a lam fidalgo, q̃ cō ha sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. Ho Lascar despois d̃ desbaratado, se deixou estar no már, oulhãdo ho q̃ hos Portugueses queriã fazer, mas quomo vio a galeota apartada das outras velas, pareçêdolhe q̃ lhe nã poderiã acodir, fez remar cōtra ha ilha, & cō quasi todos los calaluzes jutos deu sobela galeota, dō loão quomo vio abalar ho Lascar, mādou em socorro da galeota hũ bargatim, & dous bateis, hos q̃es chegaram a bō tēpo, porq̃ hos imigos ha tinhão quasi ganhada, mas em chegãdo hos bateis, & bargatim fezerã apatrar hos calaluzes, & lançar aho mar algũs dos imigos, q̃ já tinhã entrada ha galeota, pelo q̃ ho Lascar se recolheo cō muito abatimēto seu, & pda da sua gēte, pã çidade, ho q̃l aconselhado dos prinçipaes della, mādou recado a dō loam, per hũ mercador natural de Choromãdel, escusandosse do passado, & q̃ sua tençã era ser seu amigo, & lhe mandar dar por seu dingeiro has cousas q̃ lhe fossem necessarias, q̃ se quisesse vir perã çidade, lhe mādaria dár casas em q̃ steuesse seguro cō sua gēte, q̃ assi lho prometia, & lhe daria sobriſso arrefes: hos quaes dados hos Portugueses iham, & vinham à çidade



à cidade tam seguramente quomo se estiueram em Cochim, ou em Goa, recebendo dos da terra tambõ gasalhado q̃ dom loão de sua liure vôtade soltou hos arre-fes, ho q̃ vendo ho Lascar, cõ desejo de tomar vingança veõ logo cõ hũa frota ordenada sobre dõ loam, cõ que hos nossos teueram affaz. que fazer, mas em fim hos Bengalas se tornarão perà cidade desbaratados, cõ lhe metterẽ no fundo seis lãcharas, & mattarẽ bom quinhã de gente, da qual victoria coube ha mór parte ahũ Gaspar fernandez natural da Põbal. Esta segunda guerra durou per algũs dias, na fim dos q̃es vido ho Lascar q̃ hos Portugueses sabiam melhor ho modo della, q̃ hos seus, mandou recado a dom loão q̃ queria fazer pazes cõ elle, ho q̃ elle azeptou de boa vôtade, por lhe faltarẽ mâtímẽtos, & ter hos nauios da frota desaparelhados, & ha cordoalha toda podre per caso do iũerno q̃ alli passara. Durando estas derradeiras pazes el Rei Darraçam vassallo del Rei de Bégalla, induzido pelo Lascar de chatingam, mādou hũ presente a dõ loam da sylueira, pedindo lhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade, na q̃l acharia melhor gasalhado, q̃ na de Chatingã, porque disso leuaria el rei de Bégalla seu senhor muito contêtamento, ho q̃l sabia de certo que hauia de mādãr castigar ho Lascar de Chatingã, pelos enganos q̃ cõ elle

vsara: dom loam cuidando q̃ era ilto assi, se foi cõ toda ha frota em cõpanhia do embaixador Arracã onde steue a rilqua d̃ se perder de todo, porque el Rei, depois de ho ter dẽtro no rio, mādou sobrelle muitas lãcharas, & gẽte de guerra com que pelejou, & se desfez delles cõ muito trabalho, pelo q̃ vendo que já tinha por imigos todos daquella comarqua, se foi caminho d. Zeiland, em busca de Lopo soarez, q̃ quando ho despachou se ficaua fazẽdo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer hũa fortaleza, de que ho mesmo dom loam era prouido da Capitania: loam fidalguo se lhescondeo, & andou naquella costa, & per outras partes às presas, em que perdeo muita gente, assi da sua, quomo das outras naos, que fogio parelle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouquo neste tratto, se foi perà India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por gouernador.

### Cap. xxvi. De quomo

LOPO SOAREZ MANDOU Antonio de Saldanha correr ha costa Dormuz, & Cãbaia ateha portas do streito de Arabia, & do q̃ fez ateha tornar à India, no q̃l tempo mandou tambem Emanuel delaçerda a Dio, & dõ Aleixo de meneses a Malaca.



## Quarta parte da Chronica



Despedido de Cochim  
dô loão da sylueira, &  
assi loão gôçaluez de  
Castelbrâquo pa Bati  
calla, Chaul, & Diu a negócios de  
seruiços d'elrei, lopo soarez se foi a  
Goa, dōde logo despachou Anto-  
nio d' saldanha pa adar as presas,  
desno cabo d' guardafum, ate has  
portas do streito, cō quatro naos  
grossas, & seis nauios redōdos, &  
de remo, encomedadolhe q achã-  
do novas certas d' avinda dos Ru-  
mes à India ho auissasse cō breui-  
dade, das outras velas erã capitães  
Symão gôçaluez de souza, Anto-  
nio ferreira fogaza, Fernão gomez  
de lemos, Antonio de lemos, Nu-  
no fernandez de macedo, Aluaro  
barrero, & Miguel de moura, dos  
outros dous capitães, nã pude al-  
cançar hos nomes. Cō esta arma-  
da partio Antonio d' saldanha em  
Feuereiro do Anno de m.d.xviii,  
cō ha q̃l fez muitas presas no ca-  
bo de guardafum dōde foi ter has  
portas do streito, & por selhe che-  
gar ho inuerno, & ter neçesidade  
de mātimentos, nã quis entrar, & se  
foi a çidade de Barbora q̃ he muī  
abastada d'elles, & d' muito tratto  
douro, çera, marfim, & outras mer-  
cadorias q̃ lhe trazē do sertam da  
Ethiopia, na costa da q̃l prouīçia  
ella estã situada xviii legoas de  
Zeilla, mas elle nam achou ho q̃  
iha buscar, porq̃ hos da çidade cō  
medo q̃ lhes nã acōteçesse ho que  
acōteçeo a hos de Zeilla, quomo  
teueram nouas que esta armada

andaua naq̃lla costa, ha despejara  
de tudo ho q̃ nella hauia, de ma-  
neira q̃ nã acharã pessoa q̃ lhes  
refestisse, nẽ cousa q̃ podessẽ rou-  
bar, pelo q̃ lhe poserão fogo, de q̃  
ardeo toda, ho q̃ feito se tornou  
pã India. No mesmo tẽpo q̃ Lo-  
po soarez despachou Antonio de  
saldanha, mādou tãbem Emanuel  
delaçerda, & cō elle ẽ outra nao  
Garçia da costa irmão de Afonso  
lopez da costa, em busca d'algũas  
naos q̃ faltauã das q̃ leuara aho  
streito, & q̃ fosse a dio visitar Mili-  
quiaz, & trouxessẽ cōsigo Fernão  
miz euãgelho, q̃ lá staua fazendo  
cousas de seruiço delrei, onde  
Emanuel delaçerda foi bẽ recebi-  
do de Meliquiaz, & lhẽ mādou  
muitos presentes d' refresco, & ho  
cōuidou muitas vezes em terra,  
porq̃ hauia jã dias q̃ eram muito  
amigõs: dalli se foi Emanuel dela-  
çerda perã India, sem Fernão miz  
euãgelho, porq̃ se nã quis tornar  
cō elle: depois d' despachados an-  
tonio de saldanha, emanuel dela-  
çerda, Lopo soarez se tornou de  
Goa a cochĩ, dōde mādou dô alei-  
xo d' meneses a Malaca cō trezẽ-  
tos soldados Portugueses, ẽ tres  
naos de q̃ elle era capitã de hũa, &  
das outras (posto q̃ algũs q̃ screue-  
rã deste negocio de Malaca digã  
q̃ forã George d' britto, & dô tristã  
d' meneses) dô aleixo medixe, pgũ  
tãdolho eu, q̃ forã Afonso lopez  
da costa q̃ iha puido, p elrei da ca-  
pitania da fortaleza, & duarte de  
melo, q̃ iha puido da do mār da co-  
sta



sta daquella prouinçia, pera onde  
dõ Aleixo partio em Abril do mes-  
mo año de m. d. xvij, ha q̃l çidade  
achou de guerra cõ elrei de Bintã,  
q̃ se viera aho lugar de Pago. xvij  
legoas della pelo rio açima, & mã-  
dara fazer hũa trãqueira e Muar,  
cõ que empedia ahos moradores  
ha seruetia do porto, & q̃ nam saís-  
sem hos pescadores fora, nõ que se  
feruia de hũ Malaio muito esforça  
do caualleiro, per nome Çancotia,  
q̃ fezera capitã da armada q̃ então  
trazia no mar, contudo dõ Aleixo  
entrou no porto sem lho hos imi-  
gos impedirem, & metteo de posse  
da fortaleza Afonso Lopez da co-  
sta, & da do mar Duarte de mello,  
& soltou Antonio pachequo que  
Nuno vaz pereira tinha preso, por  
diferenças q̃ entrelles houue sobre  
que seria capitam da fortaleza de-  
pois do faleçimento de George de  
brito. Do que mais subçedeo em  
Malaca, ho tempo que dõ Aleixo  
ahi steue, se dira adiante.

Capitulo. xx. x. Quomo

MOLEI ABRAHEM CORREO  
Arzilla, & mattou ho Adail Fer-  
nam galego cõ vinte de cauallo,  
& captiuou dom Antonio ma-  
scarenhas.



ESTE ANNO DE  
M. D. xvij sabendo  
Molei abraham que  
hos da serra do Far-  
robo, & de benama-  
res, & outras partes recebiã mui-  
to dãno dos Darzilla detreminou

de lhe correr sem dizer a pessoa  
nhũa onde iha, ho q̃ assi assentado  
cõsigo mesmo, partio de Xuxuam  
cõ essa gẽte de cauallo q̃ então ahi  
tinha, cõ que, & outros que tomou  
em Targa, & Tetuam q̃ serião attẽ  
quinhẽtos d' cauallo, q̃ lhe pareceo  
cõpanhia suficiente pa ho q̃ queria  
fazer, se veo encubertamẽte has al-  
deas de Hanalhairẽ, da partẽ do ca-  
minho de Tãger, & se lãçou em çí-  
lada jũto de hũa destas q̃ se chama  
do Alcorã, dõde mãdou aho almo-  
cadem aroaz q̃ fosse descobrir ho  
cãpo, attẽ às atalaias dalfãdequim,  
& alli parasse, ho que assi fez, onde  
em amanheçẽdo pos hum atalaia,  
em lugar dondẽ se ve ha porta da  
ribeira. Ho cõde por este aroaz ser  
muim contino em suãs entradas,  
& muĩ bom caualleiro, & tam ma-  
nhoso que muitas vezes vinha de  
noite attẽ has portas da villa, man-  
daua sempre gente de cauallo em  
guarda dos atalaias, hos quaes ho  
atalaia de Aroaz viõ sair todos jũ-  
tos, do q̃ ho logo auisou, que vẽdo  
que has cousas se lhe endereçauam  
quomo desejava, deixou poer hos  
nosos atalaias, dos q̃es ho primei-  
ro que descobrio hos mouros foi  
loão mealho, q̃ logo começarão a  
seguir, mas elle por ter bõ cauallo  
se lhe acolheo, mas hos mouros em  
chegando a lagoa, que he meo ca-  
minho, pararam, ho que vendo ho  
adail loam galego, pareçendolhe  
que eram almogaures, hos foi co-  
metter, & apertou cõ elles attẽ hos  
leuar alem Dalfãdequim, que



## Quarta parte da Chronica

era ho que hos mouros desejaão, recolhendoſſe cõ muito conçoerto. Neste alcançe derubarã hos noſſos hũ mouro, & ſem ſe enformarem delle, que tam açodados ihão, paſſarão adiãte, atte irẽ dar na çilada, donde Molei habrahem ſaiho com ſua gẽte, ſeguindo hos noſſos atte ho porto, em q̃ mattarão dezaſette de cauallo, de que ho primeiro foi ho adail Fernão galego, & mattarão muitos mais, ſe não fora Luis valente, q̃ ſperou ſobelo porto atte hos noſſos todos paſſarem, recolhẽdoſſe cõ muito eſforço, ficãdo ſempre entrelles, & hos mouros que hos ſeguião. Hauida eſta victoria Molei habrahem ſe recolheo, tomando ho caminho do Farrobo, no qual per deſaſtre veo dar com elle dõ Antonio mascarenhas, que por ſer manço, & eſforçado, ſe adiantou ſaindo primeiro da villa que nhũ outra peſſoa quando dõ Ioam acodio a eſte repique, & ſem ſaber por onde iha ho guiou alli ſua má fortuna cõ quatro de cauallo, com cuja vinda ſe acreçẽto ho contẽtamento da victoria a Molei habrahem, que trattou muito bẽ dom Antonio, & ho meſmo fez el-Rei de Féz a quẽ ho entregou, por ſer dos captiuos reſeruados à peſſoa do Rei, ho q̃l faleço de peſte, no Anno de m.d.xxj, na meſma çidade de Féz.

**Capitulo. xxx. Dalgũas**  
COVSAS QUE NESTE  
tempo paſſaram em Azamor.



Onfiãdo el-Rei dõ Ema  
nuel q̃ dom Aluaro de  
noronha ho ſerueria bẽ  
em Azamor, lhe deu ha  
capitania, & governança da çidade,  
õde chegou no mes d̃ março deſte  
anno de m.d.xvij, no q̃l tẽpo eram  
hos ſenhores, & xeqs príçipaes da  
enxouia, ha bẽ mume, mōhoba,  
Ixũ mahamed, bem ſolimão, bem  
daramão, acerebeduma arragho &  
bẽ arragho: debaixo da Capitania  
dos q̃es hauia entã mais de xv mil  
de cauallo: tomada poſſe da capi-  
tania, logo no mes de Junho ſe vie-  
rão fazer de pazes muitos mouros  
da xerquia doleidambrã, de q̃ erã  
hos xeqs príçipaes Amozbẽmira,  
& mahamed bẽ hamed, ábos bõs  
caualleiros: ho meſmo fezerão hos  
doleidambrã da duquala, de q̃ hos  
príçipaes xeques erã Alebã, bẽ amã  
& Iobẽbarabeia, & aſi veio olei-  
daquo, cujos príçipaes xeques  
erã Mahamed bem ragal, & Side  
boſy, tãbẽ veo Olei de bozi, de que  
erã hos xeqs príçipaes, Alebẽtho-  
mi, & Side adu, homẽ muito ſabio  
antre elles quomo Caciz: veo mais  
Holei dezobet, de q̃ erã xeqs bu-  
ſtabẽferes, & beza, & abbadela me-  
namoz. Ha primeira couſa q̃ dom  
Aluaro fez depois de ſer e Azamor  
foi mãdar Aluaro raphael, alcaide  
mór da çidade cõ corẽta, & çiquo  
de cauallo ſaber nouas d̃ hũs adua-  
res q̃ andauã aleuãtados, ho q̃l ido  
jũto de Muguroz, q̃ he ſeis legoas  
de Azamor, encõtrou cõ hũs mou-  
ros de cauallo, & por hauer diffe-  
renças



renças entre hos q̃ Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado, se iriam diate buscar hos Aduares, ou dariam naquelles mouros, acordou de hos cometter, dos quaes tomou dous que lhe dixerão que hos Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perã cidade sem ir mais adiate. Neste mesmo tempo, a hos xxvj dias de Abril deu dom Aluaro em hūs Aduares na Enxouuia onde se chama Binemez, de que era alcaide Naçer benduma, de que captiuou duzentas, & cinquenta almas, & matou muitos mouros, & trouxe passante de cento, & cinquenta cabeças de gado vacum, ho meudo deixou por lhe nam empedir a cavalgada, se algūs mouros lhe fasssem aho caminho, apos isto a hos xxvj dias de Junho sahio da cidade ho Adail Vasquo fernandez çesar com setenta lanças, com que atres legoas da cidade deu em hūs Aduares de que captiuou oitenta mouros dos prinçipaes, & lhes tomou muito gado, & outro delpojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagoſto mandou Antonio gonçaluez correr ho campo com trinta de cavallo, & a Mugurez seis legoas da cidade achou hūs mouros de pé com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim hos desbaratou, & trouxe delles onze captiuos. Neste mesmo mes, & Anno pediram çertos Xeques dos de

pazes a dō Aluaro que lhes desse algũas lanças de chriſtãos, pera todos juntos irem ha enxouuia a abrir hum grande coual de trigo, que teria mais d' dous mil moiros, pera ho trazerem a cidade, com hos quaes ( que seriam mil duzentos de cavallo, de que era capitam Side meimão magoto ) mandou loam de freitas, com oitenta de cavallo, & grande carriagem de camellos, bois, & outras bestas de carga pera trazerem ho trigo, aho que ha mór parte destes mouros foi hum dia antes, pera abrirem has couas, ho que fazendo appareçeram obra de duzentos de cavallo enxouuios, hos quaes vistos se poseram a cavallo, cuidando que era çilada, & que vinhão atras muitos mais, ou estauam já adiante, sperando hos em algum passo, aho qual tempo chegou lam de freitas, & dixe a Side meimão, & a Mozbeimira, & a Mahamed bem hamed Capitães destes mouros, que era ho que detreminauam fazer, hos quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deuiam recolher contra ho vao do rio, porque huiam medo que aquella gente fosse mais da que parecia, mas lam de freitas lhes dixe que ho nam fezessem, porque elle com hos Chriſtãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, ho que pareceo bem a Side meimão, mas nam ha Amozbeimira, nem a Maha-



## Quarta parte da Chronica

med bem hamed , hos quaes começaram loguo de voltar has costas com hos seus a quem mais de pressa iria , ficando hos Christãos na traseira delles todos, tendo ha força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas , fazendo suas algazaras , quomo vencedores , em que mataram Anrique queixada que hera hũ muito esforçado caualleiro , & hum mouro Dambram da Duguala per nome Ambraime bençide , por querer acudir a Anrique queixada : este mouro era muito amigo de dom Aluaro , que por ser bom caualleiro sentio muito sua morte , & assi a Danrique queixada. Desbaratados hos nossos per sim mesmos , sem hos seguirem mais que aquelles duzentos de cauallo , se acolheram hos mouros de pazes pera seus Aduares , & hos christãos com ho alcaide Side meimão se foram Azamor , muito tristes , & enuergonhados de virem fogindo , sem hauer causa pera fazerem hum tamanho desmancho.

Capit. xxxi. De quomo  
EL REI MANDOV DIOGO  
Lopez de syqueira por Go-  
uernador da India , & do  
que passou no ca-  
minho atté  
la che-  
gar.



END O L O P O  
soarez comprido ho tempo de sua governança , assentou el Rei de mandar a India por Governador Dioguo Lopez de lima , alcaide mór d Gui-marães , pera ho que ho mandou chamar per suas cartas , mas por que elle , depois de se andar fazendo prestes em Lisboa , soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança a Lopo soarez , per virtude dos quaes , se lhe viesse a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres Annos que já tinha vécidos , se escusou desta viagem , ho que el Rei tomou bem , & hauendo respeito ás despesas que já tinha feitas , & ahos seruiços que lhe fezera em Africa , & outras partes , & em speçial em Arzilla , & na tomada d Azamor , & na batalha dos alcaides , no que em tudo se achara com muita , & boa gente de pé , & de cauallo pagua a sua custa , lhe fez merçe de dez mil cruzados pagos na casa da contrattaçam da India , & lhe fez depois outras merçes de que se teue per satisfeito. Concluido assi este negocio , detreminou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de syqueira , homẽ de que muito confiava , & que occupara já em muitas cousas de seu seruiço , de que algũas ficam appontadas nesta Chronica , pera ha qual viagem mādou aparelhar dez naos grossas



fas cõ que partio de Lisboa ahos vinte, & seis dias de Março de stanno de Mil, quinhentos, & dezoito: hos capitães destas naos erã elle de hũa, & das outras Rui de mello. que iha prouido da Capitania de Goa, dom Ioam de lima que leuaua ha de Calecut, dom Aires da gama ha de Cananor, Garçia de Sá, Gonçalo Roiz hogrego dalcunha, Iam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & Ioam Lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota em que iriam mil, & seis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa Sperança encontrou hum peixe agulha com ho biquo ha não de dom Ioam de lima, com tanta força q̃ ho metteo pelo costado, & aho arrancar deixou hum pedaço delle, mas ha nao banzeou tanto, em quanto ho peixe steue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo, & tendosse já por perdidos, acodiram ha bõba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram atté que ho peixe se desferrou, & soubesse depois ha verdade disto em Cochim, dando pendor à não, porque ho biquo que ficou encaixado na madeira do costado foi conhecido por de peixe agulha. Passado ho cabo de boa Sperança chegou Diogo lopez a Moçambique, dõde se partio logo perã India, & chegou à

barra de Goa, ahos oito dias de Setembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido á ilha de Zeiland, quomo se no Capitulo seguinte dirá, pousou em hũas casas de Lourenço moreno, sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India atté Lopo soarez vir, ho que lhe foi muim bem contado de todos, por ser cousa de sacostumada vfarresse entre taes Capitães semelhantes comprimentos, por pela mór parte serem hos homês tam sofregos de mandar, que hum só dia de seu dominio não padeçem que se mesture com hos daquelles, aque succedem, em semelhantes cargos.

### Capitu. xxxii. De quo-

MO LOPO SOAREZ FOI a Ilha de Zeiland onde fez hũa fortaleza, & do mais que passou atte tornar a Cochim, & dahi pera ho Regno.



VANDO LOPO soarez partio d Portugal tres cousas lhe encomédou el Rei dom Emanuel sobre todas, ha primeira que fosse aho már Darabia, ha segunda, ha armada de que Fernam perez dandrade hauia de ir por Capitam a China, ha outra, fazer hũa fortaleza na Ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque

tinha



## Quarta parte da Chronica

tinha já comprido, com hos dous primeiros encargos. Pera execu-  
çam do terceiro ordenou hũa ar-  
mada de dezaſette velas, em que  
entrauam ſete gales, de que eram  
capitães Dinis fernãdez de melo,  
com quẽ iha Lopo ſoarez, Chri-  
ſtouam de ſouſa, Emanuel dela-  
çerda, Gaspar da ſylua, Lopo de  
britõ, Antonio de miranda daze-  
uedo, & Ioam de melo, & duas  
naos groſſas carregadas de muni-  
ções pera ha obra da fortaleza, &  
oito fuſtas que trouxera dõ Fer-  
nando de monrroi de Goa, de q̃  
elle era capitam: mas das outras,  
nem dos das duas naos, não achei  
hos nomes em nenhũa das lem-  
branças que me deſta viagem vie-  
ram ter has mãos. Iriam neſta ar-  
mada mais de oitocentos solda-  
dos Portugueſes, & algũs nãires  
do Malabar, com ha qual partio  
de Cochim no mes de Setembro  
deſte Anno de mil, & quinhentos,  
& dezoito, & por lhe ho veto não  
ſeruir tomou ho porto de Gale,  
donde depois que ahi ſteue hum  
mes, & meo, por caſo do veto lhe  
ſer contraſto, ſe foi aho de Colũ-  
bo, que ſerã deſte obra de vinte  
legoas. Surta ha Armada, mãdou  
Lopo ſoarez viſitar el Rei com al-  
gũs presentes, que lhe leuaua, &  
apos iſſo lhe mandou pedir que  
naquelle ſeu porto de Columbo  
lhe deixaffe fazer hũa fortaleza,  
pera nella ficarem algũs Portu-  
gueſes, de que lhe a elle, & ſeus  
vaſſallos hauiã de ſeguir muito

proueito, ho que lhe el Rei conce-  
deo façilmẽte: Neſte lugar hauiã  
algũs mouros naturaes da terra,  
& outros ſtrangeiros, hos quaes  
cõ receo de lhe hos Portugueſes  
tirarem ho ganho de ſeus trãttos,  
miſturado com ho natural odio  
que tem ahos Chriſtãos, deram a  
entender a el Rei, que ho que Lo-  
po ſoarez vinha buscar era tomar  
lhe ſeu Regno depois de ter feita  
aquella fortaleza, porque aſi ho  
acustumauam fazer hos Portu-  
gueſes, onde quer q̃ metiam pé:  
El Rei induzido per eſtes mou-  
ros, nam ſomente negou ha pala-  
ura que tinha dada a Lopo ſoa-  
rez, mas antes mandou prender  
algũs Portugueſes que andauam  
ſeguros pela terra, apos ho que  
mãdou naquella noite fazer hũa  
tranqueira no ponta da enſeada,  
que era ho meſmo lugar onde  
Lopo ſoarez detreminaua fazer  
ha fortaleza, aq̃l tranqueira ama-  
nheceo acabada cõ bom quinhão  
de bombardas de ferro, & eſpin-  
gardões, & muita gente que ha  
guardaua, começãdo logo de de-  
ſcarregar ha artelharia contra ha  
noſſa frota, ho q̃ vendo Lopo ſoa-  
rez deſembarcou cõ ha mór par-  
te da gẽte, ho q̃ ſe nam pode fazer  
com tão pouquo perigo que hos  
imigos nam feriffeſſem, & mâttaſ-  
ſem com ha artelharia algũs por-  
tugueſes, entre hos quaes foi Ve-  
riſſimo pachequo: mas em fim  
elles fogiram da tranqueira, &  
foram ſeguidos hũ bom pedaço,  
em



em que morreram muitos delles, ho que feito ho Governador se recolheo á frota pera mór segurança da gente, & aho outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhũa resistência mandou fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de már a mar, ho que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir aho governador se alli quisesse fazer fortaleza se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho aguardeçeo, dizendo aho meſſageiro, que ha fortaleza se havia de fazer, por lho assim ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor, mas que elle se nam contentava disto, se nam que el Rei de Columbo havia de ficar tributairo, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatroçentos bahares de Canella fina, & vinte anes com seus Robins, dos que se acham na Ilha, ho que tudo cõcedeo sem nenhũa replica, do q̃ sefezeram contractos assignados per elle, & pelos prinçipaes de seu Regno: Lopo soarez se lhe obrigou també per seus contratos, a lhe defender ho Regno, & assi hos Governadores que apos elle viessem à India, quomo a vassallo del Rei de Portugal: ho que assentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Ioam da sylueira de

Bégalla, que Lopo soarez metteo de posse da Capitania desta fortaleza, & ha do mar deu a Antonio de miranda, ho que feito ficando já ha fortaleza acabada se fez á vela pera India, cõ determinação de acabar d̃ fazer ha de Coullam, mas sabendo q̃ era chegado Diogo lopez de sequeira se foi à Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Janeiro de M.D.xix, pera ho Regno com noue naos, com que chegou aho porto de Lisboa, em Junho, sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou entender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais neçessarias aho seruiço del Rei, pelo que despachou logo Christouam de Sousa com tres velas pera ir a Dabul, de que hos outros capitães eram Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho havião de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos ajuntarem com Ioam gonçaluez de Castelbranco, que já mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra ahos da quella çidade que estaua aleuantada, & a dom Afonso de menezes, mandou sobela barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam quere pagar has pareas acostumadas, ho que foi constangido fazer cõ mais auantagem do que ho dantes fazia, & lam gomez cheira dinheiro



## Quarta parte da Chronica

nheiro pera ir fazer hũa fortaleza na Ilha de Maldiua, onde ho mataram mouros de Cambaia, que alli aportaram com três naos, antes de ter feita ha fortaleza. Despedidos estes capitães Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, & Cananor, prouendo nellas, nas cousas que entendeo serem necessarias. Quomo forem Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia ás presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera ha China cõ hũa armada, ha qual prouincia por mão tratto que fez ahos da terrã, deixou alevantada contra hos Portuguezes, quomo atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas náos, a quem deu comissam de jr de Malaca, cõ outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com ho Rei, & ha Garcia de Sá do porto, depois destes Capitães partidos, deu liçença pa ir cõ hũa náao a Malaca aho q̃l em chegãdo Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou ha Capitania da fortaleza, & se veio pera India, onde morreo em Chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos, se for necessario direi aho diante: mas por agora lhes abaste fazer delles meçam, pera se saber

em que cargos seruiam naquellas partes da India.

Cap. xxxiii. Do casamento da Infante Donna Leanor com el Rei dom Emanuel, & do parêtesco que entrelles hauia.



**E**L REI DOM emanuel, pelas causas q̃ atras apponte, detreminou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confioua, a dar ha bem vinda a dom Carlos, seu primo, Rei de Castella, Archeduke daustria, & senhor dos stados de Flandres, que entam chegara daquellas partes ha Hispanha, dando a entender que com ha visitaçam mãdaua tratar dos casamentos do Príncipe seu filho, com ha Infante donna Leanor, filha del Rei Phelippe, irmã deste dõ Carlos, & da Infante dõna Isabel sua filha, com ho mesmo dõ Carlos, cousa em q̃ hauia muitos annos que trabalhaua, & sobre que mãdara ho leçençiado Pero de gouuea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho, pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra ha dom Carlos derradeiro duque d Gêldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que ho então seruia de feitor



tor em Flandrés, & ho foi depois da casa da India aho Emperador Maximiliano, que achou em Isprug cidade do condado de Tirol, & mandou depois com ho mesmo negocio aho dito Emperador, Pero correa, ho qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ali residir. Aluaro da costa teue Isto em tanto segredo que nunca se soube aho que iha, senam depois de ter acertado este casamento, ho q fez cõ rãta breuidade q partindo pera Castella no mes de Outubro do Anno passado de M.D.xvij onde foi recebido quomo embaixador, negoçeu tambem que no mes de Maio deste de M.D.xvij ho concluiu em Saragoça, onde elRei dom Carlos entam staua, & se fez disso ho contratto, de que has clausulas principaes sam has seguintes. Que elRei dom Carlos daua em Casamento a elRei dom Emanuel cõ ha Infante donna Leonor sua irmã duzentas mil dobras douro Castelhanas, & de rēda cadanno dous contos de res em sua vida della: E elRei dom Emanuel deu a Rainha sua mulher em arras ha terça parte do docte, & quinze mil dobras Castelhanas douro cadanno, pera sua mantença, atte vagarem per faleçimēto da Rainha donna Leonor sua irmã, has terras que possuia da coroa, & que aho filho baram mais velho

que nasceste dantre ambos ficasse per faleçimento delRei oitocentas mil dobras douro Castelhanas, has quaes se lhe hauriam de pagar quatro annos depois do faleçimento delRei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam ho sendo ho hauriam dalimentar atte ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & que falecendo este filho mais velho, ficarião has ditas oitocentas mil dobras a outro irmão se ho houuesse, & que nam ficando do matrimonio filho baram, & haue do filhas se daria á mais velha a metade da dita soma de oitocentos mil dobras, & se lhe pagaria pela mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio nam nasceste filho baram, & houuesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentos mil dobras Castelhanas do mesmo valor, ho qual contratto fizeram Guilherme de Cruy, senhor dexeures, & ho doctór mestre Iam sauage chancarel mór delRei dom Carlos, & Aluaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que elRei daua cada anno á Rainha donna Leonor sua mulher pera despesa de sua casa, houue por bem lhe dár do seu thesouro todolos vestidos que ella quisesse pera vso de sua pessoa, sem isso entrar no contratto, ho qual assentado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da costa quomo procurador delRei dõ Emanuel, & cõ titulo de embaixador



## Quarta parte da Chronica

xador, recebeu a Rainha em seu  
nove, per causa do qual casamē-  
to se fizeram per espaço de quin-  
ze dias muitas festas, & jogos, em  
Saragoça, onde entam el Rei dom  
Carlos staua, ho author principal  
que fez vir este casamento em ef-  
fecto, foi ho sobre dito Guilhel-  
me de Cruy senhor de xeures, que  
absolutamente governaue el Rei  
dom Carlos, pelo qual serviço lhe  
mādou el Rei dom Emanuel dar  
hum riquo presente, & ho mesmo  
fez a sua molher que veo a este  
Regno, com a Rainha, & a duas  
sobrinhas do mesmo xeures que  
tambem vieram com ella, hũa ca-  
sada com monsieur de Fienes no  
condado de Fládras, & outra que  
depois casou com monsieur An-  
tonio Marques de Berges, no du-  
cado de Brabante, & ho mesmo  
fez a monsieur de Treginy, caval-  
leiro da ordem do Tosam, q̃ veo  
por mórdomo mór da Rainha.  
Concluido ho casamēto, a Rai-  
nha partio d Saragoça, & per suas  
jornadas, com hos senhores que  
ha acompanhauão chegou a raia  
de Portugal no mes de nouem-  
bro deste Anno de Mil, & qui-  
nhentos & dezoito. Esta senhora  
donna Leanor era tam chegada  
em parétesco a el Rei dom Emanuel,  
que senam poderam casar  
sem dispêsaçam do Papa, porque  
ella era filha del Rei dom Phe-  
lippe, & neta do Emperador Ma-  
ximiliano, filho do Emperador  
Fedrique, & da Emperatriz dōna

Leanor sua molher, filha del Rei  
dom Duarte, filho del Rei dom  
Ioam da boa memoria primeiro  
do nome, pelo qual conta el Rei  
dom Emanuel caia em sobrinho  
a esta Emperatriz, porque era fi-  
lho do Infante dom Fernando, fi-  
lho do mesmo Rei dom Duarte,  
& irmão del Rei dō Afonso quito:  
álem deste parentesquo, tinham  
outro, posto que mais remoto,  
porque este Emperador Maxi-  
miliano casou cō madama Ma-  
ria, filha do Duque Charles de  
Borgonha, filho do duque Phe-  
lippe dalcunha ho bom, & de sua  
molher madama Isabel, filha do  
dito Rei dom Ioam da boa me-  
moriam, pelas quaes razões ho ma-  
trimonjo se não podia cōsumar,  
sem dispensaçam do Papa quo-  
mo se fez.

**Cap. xxxiii. Do recebi-  
mento que se fez a  
Rainha em Castello de vide,  
per onde entrou em Portu-  
gal, & do que se mais passou  
atte chegar á villa Dalmeirim.**



**A**S NOVAS DESTA  
Casamento chegará  
a el Rei stando em  
Lisboa, cō que elle  
foi muí alegre, mas  
ho Príncipe, & algūs senhores, &  
fidalgos do Regno ho tomaram  
mal, ho que el Rei entendendo  
mādou hum dia chamar hos que  
se entam acharão na corte, & lhes  
fez



fez hũa falla em que deu razões de que todos ficaram satisfeitos, salvo ho Príncipe, que nunca d'isso mostrou ter gosto, nem contentamento, a qual falla acabada lhe forão todos beijar ha mão, ho Príncipe primeiro, & logo ho Infante dom Afonso Cardeal, apos elle ho Infante dō Luis, & dom Fernão, porque hos Infantes dō Anrrique, & dō Duarte eram tão moços q̃ nam foram presentes a este auto, apos hos Infantes foi ho duque de Bragança dō laimes, & logo dom George filho bastardo del Rei dō Ioam segundo, mestre de Sanctiago, & de Auis, duque de Coimbra, & dō Ioam seu filho Marques de torres novas, & dom Fernão de meneses Marques de villa Real, & ho Arçebispo d' Lisboa dom Martinho da costa, & ho Bispo de Lamego, dō Fernando de vasconcelos de meneses, & ho do Funchal dō Martinho de portugal que despois foi Arçebispo do mesmo titulo, & primas das Indias orientaes, hos outros sem me lembrar da precedência forão ho Conde de Vimioso, ho de Pennella, de Abrantes, de Tarouqua, de Villanova, ho Visconde de villa nova de cerqueira, ho baram Daluito dō Diogo lobo veador da fazenda, Antonio dazevedo Almirante do Regno, dō Vasco da gamma almirante do mar da India, lam da sylva regedor da casa da supplicação, dō Antonio de noronha, scriuão da puridade que des-

pois foi Conde de linhares, irmão de dō Fernando de meneses marques de villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrrique de noronha seus irmãos, dom Pedro de castro veador da fazenda, dom Alvaro de castro governador da casa do çiucl, dom Fernando de castro dalcunha magro, dō Antonio dalmeida cõtador mór, dom Nuno emanuel guardamor del Rei, dō Alvaro dabrantes mestre falla, George de mello porteiro mor, Vasqueanes corte Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mordomo mor que fora da Rainha dōna Maria, dō Duarte de meneses capitam de Táger, Pero Correa, Ioam de médonça, dō Antam capitão de Lisboa, dō Ioam mascarenhas Capitão dos ginetes, Symão de miráda deuora camareiro mor, & guardamor do Infante dō Anrrique, Ioã de saldanhaveador q̃ fora da casa da Rainha dōna Maria, Tristã da cunha, dom George deça, dom Pedro de castelbranco, Ioam lopez de sequeira, dom Luis coutinho, Luis de britto, dō Garcia de noronha, dom Martinho de noronha, Garcia de fousa chichorro, dom Philippe lobo, Christouam correa, Gabriel de britto, Antonio carneiro secretario, & do conselho del Rei, Fructos de Goes seu guarda roupa, & despois destes senhores, & fidalgos terem beijada ha mão a el Rei, lha beijamos Pero carvalho, & eu, que andauamos ainda  
em



## Quarta parte da Chronica

em pelote no paço, porque nesta casa se nam permitio entraré em pelote mais que nos ambos, ho q̃l Pero carualho foi depois guarda roupa delRei dō Ioam terceiro, & prouedor mór das obras do regno, ha porta tinha Gaspar góçalvez de riba fria, porteiro da camara delRei, que despois em tépo do mesmo Rei dō Ioam terceiroveo a ser alcaide mor da villa de Syntra de juro. Has novas deste calaméto deram a elRei no começo do mes d' Iulho deste anno de Mil, & quinhétos, & dezoito, & logo no mes Dagoſto, por caso da peste que entam começou em Lisboa, se foi a Syntra cō toda sua casa, & de ahi a Collares, & a Torres vedras, onde ſteue algũs dias ordenando couſas que compriam pera ſeu reſebimento, ho q̃ acabado ſe foi pera Almeirim, & deixádo neste lugar hos Infantes ſeus filhos, & filhas, ſe foi com ho Príncipe aho Crato, pera ahi ſperar ha Rainha ſua molher: a q̃l chegou a raia de Portugal ahoſ vinte, & tres dias do mes de Novembro, acompanhada do Duque Dalua, do Biſpo de Cordoua, do Biſpo de Plazença, do Cōde de monte agudo, do cōde Dalua de liſta, & do Almirante das Antilhas. Hos ſenhores de Portugal que ha foram reſeber a raia, foram ho Duque de Bragança, dom Iaimes, ho Arçebiſpo de Lisboa, dom Martinho da coſta, ho Biſpo do Porto, dom Rodri-

go de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua, todos em muito boa ordem, & por appoſentador mor Diogo lopes de lima, & outros muitos fidalgos que elRei pera iſſo eſcolheo: Ho lugar onde ſe todos ajuntaram, foi a par do ribeiro de Seuer, que demarqua eſtes dous regnos, ficando hos Castelhanos de hũa banda delle, & hos Portugueſes da outra, ſem ſe moueré. Stando aſſi todos, ſem hauer outra mais fala, que muito ſtrondo de trompetas, atabales, & charamellas, de hũa, & da outra parte, ho Conde de villa noua paſſou ho ribeiro, & foi beijar ha mão ha Rainha, que eſtaua entre ho Duque Dalua, & ho Biſpo de Cordoua: apos ho Conde de villa noua foi ho de Tentugal, & ho Biſpo do Porto, & per derradeiro ho Arçebiſpo de Lisboa: apos eſtes ſenhores ſeguiu ha gēte nobre, ho que acabado ha Rainha paſſou ho ribeiro, junto do qual ha ſtaua ho Duque de Bragança ſperando, com ſua gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de ſua caſa mais de trezétos d' cauallo, & çem alabardeiros. Ha outra gente de cauallo, com ha que leuauam hos Biſpos, Condes, fidalgos, & caualleiros, paſſaua de dous mil. Quomo ha Rainha paſſou ho ribeiro, ho duque ſe deſceo do cauallo fazendo

lhe



lhe sua diuida reuerença, aquem ho Duque Dalua perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leanor em seu nome, ha qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta voz, & dada aho duque Dalua pera sua guarda, per cuja vertude tomou logo ha Rainha pelo cabo de hũa cadea douro que trazia no braço, & ha entregou aho Duque: Ho que feito se despediram hũs dos outros: com ha Rainha entraram ho Bispo de Cordoua, & monsieur de Tregeny, que vinham porembaixadores, ho Marques de villa Franca, com ho prior de sam Ioã, & ho comendador mór dalcantara, filhos do duque Dalua, ho Conde de monte agudo que acõpanharão ha Rainha atté ho crato, donde se tornaram muim satisfeitos da boa companhia que lhes elRei fez: ho Bispo de Cordoua, & senhor de Tregeny foram com ha Rainha atté Almeirim. Este dia que se despediram hũs dos outros veo ha Rainha dormir a Castello de vide, onde steue hum dia, & aho seguinte se foi aho Crato, depois da Rainha ter çeado chegou elRei has noue horas da noite, ho qual ha rainha veo receber no peitoril da scada da sala, onde se fizeram suas cortesias quomo dentre marido, & molher, ho que feito, ho Príncipe que vinha cõ elRei quisera beijar ha mão á Rainha, mas ella lha não

quis dár, posto que ho Príncipe nisso insistisse, apos ho Príncipe lha beijou dom George, duque de Coimbra, mestre de Sanctiago, & de Auis, & porque ha Rainha quomo dixe, tinha já çeado houue logo na mesma sala serão, nesta mesma noite hos recebeo ho Arçebispo de Lisboa: Passados dous dias, em q houue muitas festas, jogos, & danças, se despedirão hos senhores de Castella, & elRei com ha Rainha vieram dormir á ponte do Sôr, & aho outro dia á Chamusca, no qual lugar stiueram dous dias. Dalli se foi elrei a Almeirim, donde hos Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonso Cardeal de Portugal ha sairá a receber hũa legoa da villa, acõpanhados dos Bispos de Lamego, & Viseu, Conde de Marialua, & da Feira, com muita gente de cauallo, hos Infantes em chegando á rainha se aperã, & forão pera lhe beijar ha mão, haql ella nã tão somete lhes nã quis dár, mas átes lhe fez muita cortesia, & sobre todos aho Cardeal, pçaso da dignidade, apos hos qes lha beijará hos Bispos, côdes, & hos mais q entã poderã chegar ôde ella staua, q forã poucos, pela grãde pressa q hãua d gente, assi d pe quomo de cauallo: deste lugar abalarão cõ tróberas, atabales, & charamellas sem cessar atté almeirim, onde has Infantes, dôna Isabel, & dôna Beatriz, acõpanhadas do duque d Bragãça, & dos côdes



## Quarta parte da Chronica

de Portalegre, Tarouqua, & do Vimioso stauã sperãdo ha Rainha aho pé da scada da sala velha, que saia aho terreiro, mas em ha Rainha chegando vêdo q̃ faziam has Infantes mostra de quererẽ sair fora dos degraos pera ha irẽ receber, se lançou de hũa faca branca, muito fermosa, em q̃ vinha, com tanta pressa q̃ has foi tomar ainda nos degraos, õde has Infantes lhe fizeram cortesia, cõ hos geolhos attẽ ho chãõ, tomãdolhe ha mão pera lha beijar, ho q̃ ella per nenhum modo quis consentir, mas antes has abraçou, & a leuãtou cõ muito gasalhado, & cortesia: apõs has Infantes lhe foi beijar ha mão dõna Beatriz filha do Cõdestabre dõ Afonso já defuncto, ha q̃l ella abraçou, & lhe fez bõ gasalhado, apõs ella seguiu dõna Iruira, camareira mór q̃ fora da rainha dõna Maria, & ho foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordẽ, q̃ stauão muĩ bẽ ataviadas, & não menos fermosas q̃ has q̃ vinham cõ ha Rainha, posto q̃ ho fossem assaz. El Rei mesmo staua dizẽdo à Rainha hos nomes de cada hũa dellas, muito alegre, & risonho, ho q̃ acabado se forã todos a Capella fazer oração, no q̃l dia por ser vespera do Apostolo sanẽto Andre, houve vesperas, & depois de çea seram, & aho outro dia depois de acabada ha missa, el Rei recebeo ha ordẽ do Tosam, q̃ lhe el Rei de Castella dõ Carlos seu cunhado mandou, em final de amizade, cõ

hũ colar douro das insignias da ordẽ, que sam fozis encadeados, & hum verlo afeiçãm de pelle de carneiro, com ha cabeça, cornos, pes, & mãos q̃ pendẽ deste collar. Esta ordem fundou dõ Pelippe duque de Borgonha, ho bõ dalcunha de q̃ já falei, a imitação do verlo dourado de lasom, & de suas peregrinações cõ preposito de passar à terra sctã, fazer guerra, ahos turcos, ho q̃ não fez por lho strouarẽ outros negoçios, & achar pera illõ pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & príncipes christãos. Depois de elrei ter tomada esta ordem screueo a lam brandam, natural do Porto comẽdador da ordem de Christo, que ho entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perã Capella desta ordem do Tosam hũ põtifical de pãno rico douro cõ seus sabastros borlados, em q̃ se possẽsẽ has armas, & esignias deste regno, ho q̃l se fez pelos melhores offiçiaes de toda aq̃lla puinçia, & stãdo eu em Flãdres no anno de m. d. xxiiij se aprezentou na Capella do Tosam, que esta na Igreja do Sablõ na villa de Bruçellas, ho qual he ho mais riquo, & melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto ho que elrei mandou aho Papa Leam, per tristam da cunha Esteue elrei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de touros, canas, serões, & outros passatempos attẽ ho começo do verãõ em que se foi pera Euora.



**Capitu. xxxv.** Do que  
SE PASSO V E M MALACA  
todo ho tempo que dō Aleixo  
ahi steue, & depois q̄ partio perá  
India atte fim deste Anno de  
Mil quinhentos, & dezoito.

**P**OSTO QUE DOM  
Aleixo de meneses  
steueffe em Malaca,  
& Fernã Perez dan-  
drade, cō ha armada  
que trouxe da China, nē por isso  
deixaua el Rei de Bintão de pro-  
ceder na guerra, de q̄ a cidade re-  
cebia muito dāno, & hos Portu-  
gueses afrôta, pelo q̄ ordenou dō  
Aleixo por quāto leuaua regimē-  
to de Lopo soarez que todo ho  
tempo que alli steueffe não fuisse  
da fortaleza a pelejar, que ho fe-  
zesse Afonso lopez da costa capitã  
della debaixo de cuja bandeira  
foram Duarte de mello Capiram  
do mār, dō tristã de meneses, dom  
Rodrigo da sylua, dom Emanuel  
seu irmão, Aluaro de souza, Fran-  
çisco pereira, Duarte furtado, Ge-  
orge botelho, Emanuel falcão,  
Antonio lobo falcão, Diogo pa-  
chequõ, pero de faria, Symão dal-  
caçoua, George mascarenhas,  
& outros Capitães, cada hum  
em sua galeota, bateis, & outros  
nauios da terra, em q̄ ihã mais de  
trezentos soldados Portugueses,  
& tres mil Malaios, de q̄ erã capi-  
tães ho Bandara, & ho Lascar, hos  
quaes todos chegarã a tiro de bõ-  
barda da fortaleza q̄ este rei tinha

feita em Muar, mas por ha maré  
fer vazia nã poderã passar adiãte,  
pelo q̄ sperãdo ha enchête se po-  
serã às bombardadas, aho q̄ lhe  
hos imigos respõderã també que  
mattará algũs dos nossos, assí ma-  
laio, quomo Portugueses, entre  
hos q̄es foi Aluaro d̄ souza cunha  
do Dafonso lopez da costa, cō tu-  
do elles houuerã de passar adiãte  
quomo ho tinhã determinado, se-  
nã se desmãchara per palauras q̄  
houuerão Afonso lopez da costa,  
& George mascarenhas, por serẽ  
de calidade q̄ foi necessário tor-  
narẽsse todos pa ha cidade, sem fa-  
zerẽ nada do a q̄ iham. El Rei de  
Bintam sem saber ho dāno q̄ hos  
nossos receberã, porq̄ dos seus lhe  
mattará muitos neste jogo de bõ-  
bardadas, vêdo q̄ de rosto a rosto  
tinha ho negocio mal parado, de-  
terminou d̄ ho fazer p engano, pa  
ho effeito do q̄ mādou pedir paz  
a dō Aleixo, q̄ lhe elle cõcedeo de  
boa vótade, por é Malaca hauer  
falta d̄ mātímētos, ha q̄l asfētada,  
& descuidados hos portugueses  
& assí hos da terra da treicã q̄ elrei  
d̄ bintã ordenaua, comunicauam  
cō hos seus como cō amigos, é tã-  
to q̄ vinhã à cidade, & hos mais co-  
nheçidos á fortaleza, õde lhes fa-  
ziã bõ gasalhado. Stãdo isto deste  
modo el Rei d̄ bintã fez prestes se-  
tenta lancharas bẽ artilhadas, &  
cõçertadas, & mādou q̄ se fossẽ de  
noite á ilha das naos, & per terra  
mādou mais d̄ dous mil soldados  
pa darẽ na fortaleza, & ho mesmo



## Quarta parte da Chronica

á mesma hora fizeram has lancharas na Ilha, onde mataram algũs dos nossos, que descuidados de tamanha treição stauam dormindo, & poseram fogo a algũas naos, & nauios, que ahi estauam, que fez pouquo damno por starem molhados dagoa que chouera aquella noite: este negocio senam pode trãttar com tanto silencio, que ha grita dos que mataram, & feriram, & doutros que fogiram, nam fosse ouuida na cidade, aho que dom Aleixo mandou acodir por algũs dos capitães, que por ser maré vazia nam poderã chegar a Ilha, mas depois que creçeo, & hos imigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, ho que hos nossos vendo se forão pera cidade já a horas de meo dia, & com quãto viessem tarde, chegaram a tempo, porque hos que elRei de Bintam mandara per terra, com outros que hauia na cidade, que eram nesta conjuraçam, derão de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que ha poseram em aperto, hos quaes em vendo hos nossos, que tornauam da ilha das naos, começarão da floxar, recolhendo pouquos, a pouquos pera ho lugar donde vieram, contra hos quaes sairam logo hos mais dos Portugueses que stauam na fortaleza, que jũtos começará de trãttar hos imigos de calidade, que tomarã por partido deixarem ho campo, ficã

do delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer ho socorro que nesta peleja ( depois dandarem trauados ) lhe elRei de Bintam mandara de gente, & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desestio elRei de mandar cometter sete dias continos ha fortaleza, nos quaes todos hos Portugueses se defenderam muim esforçadamente, saindo tam a meude fora della a dár rebate a hos imigos atte que teuerão por melhor partido deixar ho çerquo, que proceder nelle, do que mais indignado elRei de Bintam nam cessaua de proceder na guerra per mār, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua algũa gente de morrer à fome, ho que vendo dom Aleixo detreminou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendo ho, tinha por certo, que desistaria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, a hos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuado do que podera cuidar, ho qual Senhor Deos parece que inspirou neste tẽpo em hum lao, homẽ nobre, & riquo, que se fosse viuer a Malaca ho q̃ pos em obra trazendo cõsigo tres jungos carregados de muita fazeda sua, scrauos casados, & solteiros: este lao ẽ chegãdo à costa de Malaca, foi tomado, & leuado a elrei de Bintã, aho lugar de



de Pagó, ho qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, & casa, cõ ha q̃l por ser muito fermosa elRei veo ater conuersaçam, pelo que pera mais à sua vontade comprir seus desejos encarregaua este laõ nos negócios desta guerra, dandolhe ha capitania dalgũas lancharas, com que trattaua mal hos nossos porque era muim esforçado caualleiro, finalmete que por suspeira que elle teue dos amores de sua molher com elRei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, cõ çento, & vinte Portugueses, & algũs Malaioes que dom Aleixo a isso mandou per mâr, & per terra, no qual negocio ho mesmo laõ foi morto de hum tiro d'artelharia dos imigos, & muitos dos da terra nossos amigos, & algũs portugueses, & a Emanuel falcão, q̃ era capitam da gente que iha per terra, quebraram hũa perna, com hum tiro de bõbarda de que logo caio quomo morto, em cujo lugar elegeram Diogo pachequo: no qual feito se acharam Emanuel pachequo, irmão de Diogo pachequo, Antonio lobo falcam, Diogo brãdam do Porto, & Ioão fernandez escriuam da naõ de dõ Aleixo, & iam guedez ambos de Sanctarem. Na trãqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras

monições de guerra, ho que tudo se leuou ha nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dõ Tristã de meneses peras Ilhas de Maluco, quomo ho trazia per regimento de Lopo soarez, & elle se partio perã India no começo de Dezebro de Mil quinhentos, & dezoito, com quem se foi ha mór parte da gente que staua em Malaca, por Afonso lopes da costa ser homem forte de condiçam, & starem scandalizados muitos homẽs nobres, & horrados delle. Partido dom Aleixo, elRei de Bintam começou de nouo ha guerra, & teue ha fortaleza cercada por spaço de xvij dias, cõ mais de tres mil homẽs, & per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo a duas naos de mercadores nossos amigos, & a hũa nossa galé que alli staua desenxerçada, aho que acodindo hos nossos, se pos fogo per desastre ha poltiora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, & todos os que iham nella se foram aho fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitam doutra lanchara leuaram ha cabeça com hũa bõbardada: com tudo ho fogo que andaua nas naos, & galé foi apagado, pelo q̃ hos q̃ stauã sobre ha fortaleza vêdo ha grãde resistẽcia que lhe hos nossos fazião, & quão mal hos trattauam cõ ha artelharia, & a ferro todalas vezes q̃ faião



## Quarta parte da Chronica

fora, & que ho Bádara, & ho Lascar, com muita gente da cidade lhes faziam tambem muito dâno aleuantarâ ho çerquo, & se foram pa onde el Rei de Bintam staua, q por entam desestio desta guerra, na qual morreram xvij Portugueses, em que entrarâ hos dous capitães nomeados, & dos imigos segúdo se soube no már, & na terra, morreram mais de quatrocentos, & foram captiuos muitos, entre hos quaes entrou hũ filho de hum senhor do Regno de Siam, pelo resgate do q̃l seu pai mãdou a Afonso lopez da costa hũ grãde jungo carregado de mâtimentos, de que por entam hauia em Malaca muita neçesidade.

**Capit. xxxvi.** Em que se **TRATTA DA ARMADA** que este anno foi á India.



**O I N T E N T O** del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolherahos mouros ha nauegação do már da Arabia pera India, & tomar Iudá, & destroilla, & assi de fazer hũa fortaleza em Diu, pelo qual respeito mandou, este Anno de mil quinhétos, & dezanoue, dezaseis naos á India, em que iha muita, & boa gête Portuguesa, hos mais delles, homẽs nobres, & bõs soldados, destas naos que partiram em Abril deu ha Capitania a Ge-

orge dalbuquerque, aquẽm tambem fez merçe da Capitania de Malaca, na vagante de Afonso Lopez da costa, hos outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de britto, que iha prouido da capitania de Zeiland, Emanuel de souza, Pero da sylua, Diogo fernandez de Beja que leuaua ha capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Diu, Christouam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de guzmam Castelhana, casado nestes regnos q̃ leuaua hũ fermoso galeam, ho melhor artilhado de quãtas naos hauia nesta frota, loão roiz dalmada, Garçia chainho q̃ iha prouido da feitoria de Malaca, Gonçalo roiz correa, ho doctõr Pero nunez q̃ iha por veador da fazêda da India, issento do governador, Raphael cathanho, Raphael perestrello, & Diogo caluo, natural Dalenquer, capitam de hũa nao de dõ Nuno emanuel, que haviã de ir todos tres á China, destas naos ha de dõ Diogo de lyma arribou a Lisboa a tẽpo q̃ não pode seguir viagẽ, & dõ Luis d̃ guzmã se aleuãtou cõ ho galeã, fazêdosse coisairo, no q̃l tratto fez muitas cousas indignas de homẽ nobre, q̃ por serẽ taes nã diguo, remettẽdo ho lector aho q̃ disso contam lam de Barros, & Fernam lopez da Castanheda nas suas historias da India. Ho galeam de Emanuel de souza nã foi á India, porq̃ a elle ho mattaram mouros, cõ mais de quarenta



quarenta Portugueses no porto de Mantuá, indo pa Melinde buscar mantimētos, & outras cousas de que tinha neçesidade, & ho galeam depois d'elle morto foi ter a hũa ilha q̄ está apar de Qui-loa, onde deu à costa, & hos mouros nam contentes de roubarem ho que nelle iha mattaram todos los Portugueses, sem darem vida a nenhũ delles, salvo a hum moço que era sobrinho do mestre q̄ el Rei de Zázibar recolheo: George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue náos, porque has quatro de que eram capitães Lopo de britto, Pero da sylua, loam roíz dalmada, & Frâçisco da cunha passará á India, & forá ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir aho már Darabia, pelo que por ter neçesidade de gente, & fustalha, pareçedolhe q̄ George dalbuquerque inuernaria cō has outras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loulé em hum nauio per quem lhe mãdaua dizer q̄ ho fosse buscar attē ho porto d̄ judá, pera onde staua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi aho már da Arabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porq̄ Miliquiaz senhor de Dio dissimuladamēte mãdaua suas fustas fazer todo ho mal que podessem a hos Portugueses, & a seus amigos, detreminado diogo lopez d̄ acodir a isso mãdou Chri-

stouam de Sá cō tres gales, de que elle era capitão de hũa, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja: ho qual depois que fez algũas presas na costa de Cábaia, se tornou a Goa no mes de Iãneiro quomo lhe Diogo lopez mãdara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera ho cabo de guardafum, onde també fez muĩ boas presas: neste tempo em que estes capitães andauã darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algũas cousas q̄ cōpriam a seruiço delrei, no qual tempo se acabou ha mór parte da fortaleza, & por se chegar ho tépo da viagem que hauia de fazer, se tornou a Goa, onde, depois de terido a Cochim, & tornar, ajuntou toda ha armada, com que partio ho Anno seguinte de m. d. xx, quomo se em seu lugar dira.

Capit. xxxvi. De quo-

MO FERNAM DE MAGALHÃES deu a entender a el Rei dom Carlos que has ilhas de Maluquo, & banda caiam na sua demarcação, & que iria a ellas sem tocar nos limites da nauegação de Portugal.



FERNAM DE MAGALHÃES, de que já nesta Chronica fiz mençam, foi ho mem de boa casta,



## Quarta parte da Chronica

& que andou nos liuros dos moradores da casa delRei dom Emanuel em bom foro, & ho seruido nas partes Dafrica, & na India, onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada d Malaca, dando sempre de sim ha cota que soem dar hos homẽs que ha tem com ha honrra, aho qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a elRei acrecentamento de sua moradia, que he ha merçe que hos Portugueses neste tempo mais estimão de seu Rei por lhe ficar quomo por herança pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a elRei que lhe acrecentasse mais duzẽtos reaes por mes, q he meo cruzado douro: ho qual cruzado val agora quatrocentos reaes brãcos de seis septis no real, aho que lhe elRei saio com hum tostam por mes, do que se nam contentando, & conhecendo em elRei que desgostava delle por este respeito, & por algũs reportes que lhe delle fizeram, do tempo que ho stevera seruindo em Azamor, se desnaturou do Regno tomando disso stromentos publicos, & se foi a Castella servir elRei dom Carlos, aquẽ deu a entẽder que has Ilhas de Maluquo, & banda stauam nos limites das demarquações feitas entre elRei dom Fernando, & ha Rainha dona Isabel Reis de Castella, & elRei dom Ioam de Portugal, se-

gundo do nome, & pera mais cõfirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro portugues, homem q fazia profisam de Astrologo, & Mathematico, estes ambos foram ter a Saragoça no Anno de Mil, quinhentos, & dezoito, hos quaes elRei dom Carlos, com seu conselho ouuido muitas vezes, & a Fernam de magalhães mais, por fallar melhor nas cousas do mar, que ho faleiro: aho que acodindo Alvaro da costa, que lá andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor, de que já trattei, falou sobrisso a elRei dõ Carlos, trazendolhe ha memoria has alianças, & parentesco delle com hos Reis de Portugal, & sobre tudo ho do casamento da Infante sua irmã com elRei dom Emanuel, & outras razões que moueram elRei a querer desistir desta empresa, mas hos do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos ho Bispo de Burgos que qua veo com ha Rainha, pelo que elRei nam pode al fazer senam comprir com ho que tinha prometido a Fernam de magalhães, & a Rui faleiro, que era dar lhes embarcaçam pera fazer esta viagem, do que logo Alvaro da costa auisou elrei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam staua, no qual foram dom Iaimẽs duque de Bragança, dom Ioam de meneses cõde de Tarouqua priol do Crato, & mordomo mór delRei, & dom Fer-



Fernando de Vasconcelos de menses Bispo de Lamego capellam mór del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que ho pa-recer del Rei, do duque, & do cô-de foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar occasiam de outros fazerem ho mesmo, mas ho Bispo dixe que seu parecer era, que ho mandasse el Rei chamar, & lhe fizesse merçe, ou ho mãdasse matar, porque ho negocio que começaua era muito prejudicial aho Regno, & seria ainda causa de muitos malles, & damnos, cõ tudo ha resolução foi que ho não fizessem. Sobre este negocio falou Alvaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vótade de se tornar pera ho Regno, escreveu hũa carta a el Rei que eu vi, que ho deuia de recolher por ser homem de grandes spritos, & muito pratico nas cousas do mar, que do bacharel Rui faleiro nam fizesse conta, porq̃ andaua quasi fora de seu siso, mas nẽ isto aproveitou pera se nam effectuar hũ tamanho deseruiço ha Coroa destes Regnos, de que se tantos desgostos, & gastos depois seguirão, & tanta fama aho mesmo Fernão de magalhães, que todo ho mar da banda do Sul, & ho estreito que descobrio, per onde lá passou, se chamam do seu sobre nome, & chamaram attẽ fim do mundo. Assim que procedendo Fernam de

magalhães, & ho faleiro neste negocio se vieram a contractar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que hauiam de fazer, de que hos pontos prinçipaes sam hos seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & ho bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos lemites, & demarcações de Castella, pera ho que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles Ilhas, & terras se lhes atrauesassem outros a fazer ho mesmo que era sua merçe de por tempo de dez annos nam dar licença a pessão nenhũa pera ir descobrir pelo caminho, & derrota que elles fizessem, reservando que seus capitães que tinha nas prouinçias do mar do Sul podesse ir buscar ho estreito daquelles mares, dádolhes elles pera isso licença, & que querendo hos ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir descobrir tambem pera aquella parte ho que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, hos quaes descobrimẽtos fariam, com tanto que nam descobrissem nem fizessem cousa nenhũa nas demarcações, & limites del Rei de Portugal seu muito amado tio, & irmão, nem em seu pjuizo, saluo dẽtro dos lemites da demarcaça de Castella.

Que



## Quarta parte da Chronica

¶ Que de todallas terras, & Ilhas que descobrissem rebatidas has despesas que sobrisso fezessem lhes fazia merçe da vintena, assi das rendas, quomo dos direitos, & outra qualquer cousa, com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem, pera elles, & pera seus filhos herdeiros de juro pera sempre, ficando ho senhorio supremo pera elRei, & pera seus descendentes.

¶ Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merçe de leuarem, ou mandarem levar, cadanno ás Ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouuesse, & trouxessem della ho retorno que quisessem sem disso pagarem mais que ha vintena.

¶ Que descobrindo mais de seis Ilhas, que elRei escolheria pera sim has seis, & elles duas, das qes lhe fazia merçe da quizen a parte de todallas rédas, & direitos reaes que coubessem á Coroa de Castella, & isto rebatidos hos custos.

¶ Que lhes fazia merçe dos quintos de todo ho que trouxessem nesta primeira armada rebatidas has despesas.

¶ Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merçe por inteiro, de todo ho sobredito, & pela mesma maneira aho que ficasse viuo, tam compridamente, quomo se ambos andassem nos raes desco-

brimentos, & deixando regimêto, & instruções, ahos que com elles fossem per onde descobrissem has Ilhas, & terras que elles iham buscar, que em tal caso fazia todallas merces, cõtheudas neste cõtracto, a seus herdeiros, & subçessores.

¶ Que pera fazerem esta viagem prazia a elRei lhes armar cinco naos à sua propria custa, & poria nellas hos capitães, & outros officias, pera terem conta cõ ha fazenda que nella mandaua, hos quaes em tudo ho que comprisse a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeciriam sob penna de estarem a sua merçe, quomo ho leuauam per regimento.

Este cõtracto, de que aqui pus ho mais sustañcial, se fez entre ha Rainha donna Ioanna, & elRei dom Carlos seu filho Reis de Castella, & Fernam de magalhães, & ho bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid ahos xxij dias do mes de Março, do Anno do Senhor de mil quinhêtos, & dozoito, assinado por elRei, & scripto pelo secretario Francisco dos couos, ho qual contratto feito elRei dom Carlos se foi aho Regno Daragá, & em Barcelona deu regimento a Fernam de magalhães, & aho bocharel Rui faleiro, do que hauiam de fazer nesta viagem, feito ahos oito dias do mes de Março do Anno de mil, quinhentos, & dezanoue, cõ que se foram a Seuilha, donde Fernã de magalhães (por ho bacharel Rui faleiro não querer



querer proseguir nesta viagem )  
partio a hos dez dias Dagoſto do  
meſmo anno , com çinquo náos  
que lhe el Rei mandou aparelhar  
pera eſta viagem , de que era ca-  
pitam geral com alçada de poer,  
& tirar Capitães & offiçiaes, quo-  
mo lhe pareçeſſe ſer ſeruiço del-  
Rei , & de executar juſtiça çiuil,  
& crime em todos os que iham  
na frota , de qualquer calidade  
q̃ foſſem. Fazendo Fernã de ma-  
galhães ſua derota, foi ter á terra  
de ſancta Cruz, ou do Braſil , on-  
de nauegando Contra ho pollo  
do Sul foi embocar hum ſtreito  
a hos xxj dias do meſ de Septem-  
bro, do Anno de mil, quinhentos  
& vinte , que até aquelle tempo  
nam fora deſcuberto, que terá de  
már a mar , ſegundo dizem çem  
legoas de comprido, no qual an-  
daram até hos xvij dias do meſ  
Doçtubro , em que paſſaram ha  
outra banda do már , no qual ca-  
minho lhes aconteçeram vareos  
caſos, quomo ho ſcreuem hos que  
foram neſta viagem, que aqui ná  
ponho por pertencerem mais has  
historias de Caſtella , que a eſta  
noſſa, entre hos quaes foi matta-  
rem , na Ilha de Matam ( que he  
junto da de Zubu ) hos da terra,  
Fernam de malgalhães, & chega-  
rem das çinquo naos que partirã  
de Seuilha ſós duas a Ilha de Ti-  
dore, q̃ he hũa das d̃ Maluco a hos  
oito dias de Nouẽbro de de mil  
quinhentos, & vinte, & hum, dõ-  
de hũa deſtas náos partio depois

de ter feito ſeu reſgate a troco de  
crauo, a hos xxj de Dezembro, ha  
qual fazendo ſeu caminho pero  
cabo de boa Sperança chegou a  
Seuilha a hos viij dias do meſ de  
Septembro do Anno de mil qui-  
nhentos, & vinte , & dous, ha ou-  
tra não por fazer agoa ficou na  
Ilha , donde depois de tomar ſua  
carga partio a hos ſeis dias Da-  
bril , do Anno de m. d. xxij, com  
prepoſito de ir tomar ha terra fir-  
me do Dariem , que he hũa das  
prouinçias, que hos Caſtelhanos  
tem deſcubertas da bãda do már  
do Sul , & nauegaram até ſe po-  
rem, em quorenta , & dous grãos  
do pollo artico , ou do norte , ſe-  
gundo ſelles demarcaram, & por  
lhes faltarem mantimentos, & ha  
gente lhes morrer de frio arriba-  
ram has Ilhas de Maluco donde  
antes partiram , & vieram ſurgir  
entre has Ilhas de Doy, & Bathe-  
china, no qual lugar ſtando ſobre  
ancora , ſouberam de hũs paros  
del Rei de Geilolle que paſſaram  
per apar delles que na Ilha d̃ Ter-  
nate ſtauam Portugueſes fazen-  
do hũa fortaleza, pelo que deſpa-  
charam logo ho ſcriuam da nao  
a lhes pedir que quomo a proxi-  
mos chriſtãos hos quiſeſſe acor-  
rer , que na não nam hauia gente  
pera ha marear, por hos mais ſe-  
rẽ mortos , & hos outros doẽtes,  
aho q̃ logo Antonio de Brito , q̃  
chegara has ilhas de Maluco de-  
pois deſta nao partir , quomo ſe  
aho diante dirá, & era capitam da  
forta.



## Quarta parte da Chronica

fortaleza que se fazia , mandou dom Garçia anriquez em hum nauio, & Gaspar gallo em hũa fusta, & Duarte de resende em gum bargatim, com algũs paraõs que hos acharam çinquenta legoas da Ilha de Ternate, onde hos leuaram , & lhes foi feito muito bom gasalhado, dos quaes algũs forão ter a India , & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu à costa na mesma Ilha d Ternate, áqual elles chegaram a hos xxvj dias de Junho ; tendo nauegadas, pola cõta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiram da Ilha de Tidore até tornarem a de Ternate. E porque das demarquações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes Regnos cabe no que he descoberto, & sta por descobrir screueram algũas pessoas hũs em fauor de hum Regno , & outros do outro , nam direi aqui nada do que elles trattã em suas alturas , remettendome aho que se nisso achar na verdade , entre hos quaes hum delles he Ioam de Barros feitor da casa da India , & mina, que na segunda decada da sua historia d Asia no liuro quinto, Capit. viij. ( onde falla nestes negoçios de Fernã de magalhães, & do casamento da Infante dõa Leanor com elRei dõ Emanuel) diz que todas estas cousas screue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel,

ho que tambẽ deixa já dito atrás na mesma historia de Asia , pelo que he neçessario que scrua eu aqui ho q sobreste negocio passa, pois me am coube ho trabalho, & hos Aneis de pedras preciosas a Rui de pina , q lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera screuer com melhor vôtade hos memoriaeis feitos que elle fez na India, quomo ho mesmo Iam de Barros ho diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes Regnos guarda mór da torre do Tombo, & Chronista, ho qual começou ha Chronica delRei dõ Emanuel, em que continuou até ha tomada Dazamor, & morte de dom Ioam de meneses que foi no Anno de m.d.xliij sem fazer meçam de muitas cousas, que passaram na India , & em outras partes até este tépo, entre has quaes foi a tomada de Goa , & isto que screueo, nam deixou tambem ordenado , & cõçertado quomo ho hũa tal Chronica requeria , alem da obrigaçam que tinha a elRei dom Emanuel, pelas muitas , & grandes merçes , que delle recebeu : despois do faleçimento do qual Rei elle viueo muitos ános. Em fim que morto Rui de pina elRei dom Ioam segundo do nome filho delRei dom Emanuel, deu ho offiço de guarda mór , & Chronista a Fernam de pina seu filho , ho qual teue ho que seu pai cõposera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem  
nella



nella fcreuer cousa nenhũa, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira q̃ sendo elle privado de seus officios, per algũas culpas, que lhe poferã, el Rei dom Ioam mādou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lha fizesse de nouo, do q̃ se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter ho trabalho por grande, ho que vendo ho mesmo senhor Rei dom Ioam, ha deu a loã de Barros feitor da casa da India, & mina, encomendandolhe muito a tal obra, ho q̃ elle tomou a cargo, mas hauendo já çinquo ou seis annos q̃ ha tinha em casa, sem lhe poer ha mão, por lhe não responderem cõ has merces que hũ tamanho seruiço mereçia, veo el Rei dom Ioam a falecer, depois do faleçimẽto do qual lha tomou ho Infante dõ Anrique Cardeal d̃ Portugal, tal qual ha elle recebera, & ma entregou a mim, encomendandome muito q̃ de nouo fizesse esta Chronica del Rei seu pai, ho que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, & ha historia, & processo della ho de simstam mostrando.

**Capit. xxxviii.** Em que ho author declara quaes foram hos scriptores, que cõpoferã has chronicas dos reis destes regnos.



**P**OIS IA TENHO dito aquem coube ho trabalho desta Chronica del rei dõ Emanuel, razão he que declare ho que passa acerca das dos outros Reis destes Regnos, ho que nam alcançei tão facilmente que me nam pareça serẽme hos que leuam gosto de lerẽtaes liuros em muita obrigaçam, por lhes dār a entender neste breue discurso, ho que elles por ventura nam poderam alcançar senã com muitos annos de estudo. Mas passando por esta obrigaçam comẽçarei de tratar da que todos temos à Fernam lopez Chronista destes Regnos, & guardamor da Torre do tombo, scriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Féz, ho qual Gomezeães de zurara (que tambem foi Chronista, & guarda mór da mesma Torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no Capitu. iij, diz que compos per mandado del Rei dõ Duarte sendo Infante, ha Chronica do dito Rei dom Ioam seu pai, com que nam pode chegar que attẽ ha tomada de Septa, & mais adiante diz no mesmo Cap. que nam chegou mais com ella senão attẽ ho tempo que hos embaixadores destes Regnos foram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragão, & com ha Rainha dona Catherina, que áquelle tempo eram



## Quarta parte da Chronica

eram tutores delRei dom Ioam, & pois isto assi he, quem bementender ho stylo da Chronica delRei dō Ioam primeiro façilmête conheçera que he ho mesmo ho das Chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando seu filho, das quaes tres Chronicas tratarei algũs lugares de que se verá muí claramête que compos Fernam lopez todas as do Regno, começando do Conde dom Henrique, até elRei dom duarte, ho qual Fernã lopez no prologo da delRei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente ha ordê de nosso razoado no Primeiro prologo tangido, &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era de escrever nos princípios das Chronicas que compos, hos costumes, & ordê da vida dos Reis de que tractaua, & parece que este Prologo de que aqui faz menção era geral em todas has Chronicas, quomo ho de sam Hieronymo á Paulino sobre todos los liuros do Testamento velho, & nouo. E no Capit. primeiro da mesma Chronica diz Fernã lopez assi. Morto elRei dō Afonso, quomo haueis ouuido, regnou ho Infante dom Pedro seu filho, & porque dos filhos que houue já compridamête hauemos falado, não compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se vé bem que fez Fernam lopez ha Chronica delRei dō Afonso quarto, & na fim do mesmo Capitulo onde fala de dom Ioam

mestre Dauis, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez ha sua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro Cap. da Chronica de Septa, que despendeo ho dito Fernam lopez muito tempo em andar por mosteiros, & Egrejas buscâdo hos cartoreos, & hos letreiros dellas, pera hauer sua informação, & diz quomo já aponteí, que se fez esta diligencia neste Regno per mandado delrei dom Duarte sendo ainda Ifante, & que ho mesmo Rei dom Duarte mãdou buscar à Castella muitas scripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo nam era que hos feitos de seu pai fossem scriptos senam muim verdadeiramente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, & que se screuco em tempo em que ainda viuiam muitos dos que seruiram a elRei dom Ioam primeiro, na guerra, & na paz, não hauia muita neçesidade de se verê todos los cartoreos do Regno, nem de mandar fazer ha mesma diligencia a Castella, senã fora pera se tambem apurarem, & acabarê na verdade has Chronicas dos outros Reis atras, de q ha noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer elRei dō Duarte, & ho nomea por Rei, & na que se fez no Regno, quando encomêdou ha Chronica delRei seu pai á Fernã lopez, ho nomea por Infante, de maneira que ellas se fe-



se fizeram em diuersos tempos. Mas quomo quer que seja, ha razão demoſtra que não hauia neceſſidade de tantas diligências ſe não fora pa ſe tãbẽ dellas collegir ho que compria a todas as outras Chronicas do Regno, que per vettura attẽ entãõ nam ſtariam bem ordenadas. E no Capit. ſegundo da meſma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez que elle meſmo fez ha Chronica del Rei dom Afonſo quarto, onde acrecenta has palauras ſeguintes, dizendo, quomo em algũs lugares deſte liuro ſe faz mençam, ho qual liuro, quomo ſe vê no contexto da materia, entrẽde por todas as Chronicas do Regno. E no no Cap. quarẽta, & hum da meſma Chronica quãdo el Rei dom Pedro armou caualleiro dõ loam ſeu filho natural, meſtre Dauis, diz, que lhe lançou ha bençam, & que foi nelle bem cõprida, quomo ho aho diante dira, que foi na meſma Chonica, da qual ſe proua deſte lugar, que foi elle ho author. E na Chronica del Rei dõ Fernando Cap. trinta, & noue diz aſſi, hauia em Eluas hũ ſcudeiro macebo, chamado per nome gil Fernãdez, filho de fernã gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catharina do dito lugar, ho qual foi homem de bom eſforço, & pera muito, ſegundo dixemos na hiſtoria del Rei dom Afonſo quarto: Claro ſe moſtra deſte lugar que fez Fernam lopez

eſta Chronica del Rei dõ Afonſo quarto. E no Cap. lxxxiiij diz ho ſeguinte, de Rui piz de ferreira, & de Tareia piz de cambar naſceo ho bom caualleiro Fernam roiz pachequo, que reue ho caſtello de Celorico, quando ho Conde de Bolonha veo por Regedor deſte Regno, ſegũdo ho contamos em ſeu lugar. Maniſteſtamente ſe vê deſte paſſo que fez Fernão lopez ha Chronica del Rei dõ Sancho capelo, & pois fez eſta, tãbẽ faria ha del Rei dõ Afonſo Cõde de Bolonha, & ha del Rei dom Dinis ſeu filho, pai del Rei dom Afonſo quarto: porque bem ſe deue crer que pois elle meſmo diz que fez has Chronicas del Rei dom Sancho capelo, & del Rei dõ Afonſo quarto, q̃ eſt outras duas que ficão no meo deſtas, lhe não ficariam por fazer. E no Capitulo cento vinte, & dous da meſma Chronica diz deſta maneira: Eſte Conde Nunalvarez era filho do prior dom Aluaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tractar, quando nos conuier ſcreuer hos grandes, & altos feitos do meſtre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouquo ha que diſputar em ſe ter por certo ſer Fernão lopez ho que fez eſta Chronica, alem de ho dizer Gomezeanes de Zurara quomo fica appõtado. E na fim do Cap. cento cincoẽta, & oito da meſma Chronica del Rei dom Fernando ſe confirma ho meſmo, onde



## Quarta parte da Chronica

onde diz que quando ho Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crecendo ha mífama da Rainha sua irmã com ho Conde Andeiro, detreminaua de ho mattar, segundo promete de ho screuer quando falar da morte do Códé, quomo ho fez no começo da Chronica delRei dom loã primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Cap. lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram ha ganhar ho Regno a este magnanimo rei diz assi. Deguisa que quomo no começo desta obra nomeamos algús fidalgos que aho Conde dom Henrrique ajudarão ganhar ha terra a hos mouros, assi neste segundo volumé diremos hús poucos dos que aho mestre forão cõpanheiros em defender ho Regno de seus imigos. Deste lugar se vé tão claro como ho sol, ter Fernam lopez feito ha Chronica do Conde dom Henrrique, de que ahi nam ha memoria, & has dos Reis, atté elRei dom loã primeiro, ás quaes todas chama primeiro volume, porque assi quomo em algúas dellas tratta de quomo se ganhou ha terra a hos mouros, assi nesta que poem por segundo volume tratta quomo elRei dom Ioam ganhou ho mesmo Reino contra ho poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz has palauras seguintes.

E porque em começo de quada Reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hũ Rei, não nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E ho mesmo diz no Capit. cento quarenta & noue, donde se vé na verdade ter este copioso, & discreto scriptor Fernam lopez feitas, & compostas has Chronicas dos Reis atras, & toda ha delRei dom Ioam Primeiro. E no mesmo Capi. desta segunda parte diz assi, houue elRei hum filho chamado dom Duarte que nasceo naçidade de Viseu, ho qual regnou depois de seu pai quomo adiante ouuireis. Bem claro se vé deste lugar que fez Fernam lopez ha Chronica delRei dom Duarte, & que era já morto, pois diz que regnou, porque se viuera então dixerá que agora regna. Dos quaes lugares recitados se vé na verdade ter Fernam lopez scriptas, & acabadas todas as Chronicas do regno, começando do Códé dom Henrrique até ha delRei dom Duarte, que fazem em numero doze: mas quomo se lhe roubou ho louuor de tamanho trabalho julgueho quem ho bem entender. Isto affirmo posta aparte ha Chronica do Conde dom Henrrique, de que não posso dizer nada, pois della nam ha notiçia, que a delRei dom Afonso anriquez, que Duarte galuã diz que fez de nouo, faltão muitas cousas que não vicram



vieram ha sua noticia , de cujo stylo não posso julgar nada , porque nunca vi outro volume per elle scripto que ho desta Chronica, na qual he muito mais breue do que ho he em algúas cartas que elle screueo ahos Reis dom Ioam segúdo, & dom Emanuel, andádo fora destes Regnos em seu seruiço. Mas quanto has Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo, dom Afonso terceiro, dō Denis, dō Afonso quarto, ho stylo dellas he muim differente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per ho estudo das boas letras, & artes alcançou ho dom de poder julgar antre stylo, & stylo. E no que toca ás dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom Ioam primeiro, não ha que disputar senão que has compos Fernam lopez, porque ho stylo dellas he todo igual, sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste stylo has Chronicas dos Reis atras, excepto ha del Rei dom Alonso Henrriquez, que Duarte galuam quomo já apponteí diz que fez de nouo. E quanto à del Rei dom Duarte nam hai duuida senam que ho texto substancial della he de Fernam lopez, & hos razoamentos da idade Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por ho volume ser pequeno lhe quis acrescentar aquelles razoamentos, com ho enterramento del

Rei dom Ioam, que conuinha mais á terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam aho começo da del Rei dom Duarte seu filho, ha qual se vé muim claro do stylo que he tocada de tres pinçes, ho primeiro de Fernam lopez, ho segundo de Gomezeanes de Zurara, ho terceiro de Rui de pinna. Nem he de crey que mandasse el Rei dom Afonso quinto, gomezeanes de Zurara a Alcaçer çeguer pera se lá melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & hos screuer, sem ser acabada, & apurada ha Chronica del Rei seu pai, porque quem era tam curioso de fazer vir em luz hos feitos deste Cōde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & hos dos Reis passados, que pera se diulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia dō lusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, nam deuia de mandar começar ha tal obra lem primeiro ordenar q se acabasse de todo ha chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he q declare ho q entêdo da del rei dō Afonso quinto, ha ordê da qual chronica mostra manifestamente ser tudo ho que se tracta desno tempo q el rei dō Duarte faleço atte morte do Infante dō Pedro. De Gomezeanes de Zurara, ho q se tambem proua do Capi. quarta, & tres da Chronica da to-



## Quarta parte da Chronica

mada de Septa, que elle compos, onde diz que do que se seguio, depois do falecimento del Rei dō Duarte acerca da morte do dito Infante dira aho diante. Ho qual Gomezeanes de Zurara screueo também ha tomada Darzilla, que foi no Anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viveo alguns anos depois dos d Mil quatrocentos setenta, & dous em que passou hũa carta, per mada do mesmo Rei dom Afonso a hos moradores de Casquacs, do foral de Syntra, nem he de crer que deixasse por fereuer feitos tam notaveis quomo ho foram hos da tomada Dalcager, Arzilla, & Tanger, pois acotetara em seu tempo: mas depois de seu falecimento nam acho quem foi ho que continuou nesta Chronica, no qual tempo foram has guerras dantre estes Regnos, & hos de Castella, depois das quaes, & de serem feitas has pazes ho que se mais fereueo atte ho fim della, ho stylo, & ordem mostram serem de Rui de pinna, aho qual, posto que se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei ho que se lhe deve por fereuer, & concertar ho que nella fez Gomezeanes, & hos demais scriptores. De maneira q esta Chronica del Rei dō Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros scriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto ha del

Rei dom Ioam segundo nam ha duuida a ser feita pello mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar ho trabalho, porque ho stylo, & processo da obra dam verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nhũa mistura. E pera que se nam tenha nhũa duuida que fez Fernam lopez todallas Chronicas do Regno, atte ho regnado del Rei dom Afonso quinto potei aqui de verbo, a verbo ho traslado de hum registro que achei em hum livro da Portagem da cidade de Lisboa que diz assi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das scripturas da Torre porque ho dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle ha tomado, & ainda ha de tomar em fazer ha Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimento em cada hum mes em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de janeiro de Mil, quatrocentos quarenta, & nove assinada per ho dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle ho testemunha no derradeiro Capi da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitã de Septa, nas palavras seguintes. No mes Dagoſto desta era (que foi ho Anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete) passaram hos Infantes em

Septa



Septa pera ir sobre Tanger, quomo de feito foram, segũdo podeis vna Chronica geral do regno, na qual Chronica ho mesmo Gomezanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas já que alarguei tanto has velas em dizer ho que alcançei, & entendendo de todas estas Chronicas, necessario he que confirme ho que diguo cõ loam Roiz de Sá de menezes Alcaide mór da cidade do Porto, senhor d'esseu homẽ q agora será de idade de mais de oitenta annos, de quem já fiz algũas vezes mençam nesta Chronica, ho qual sabendo ho trabalho em que eu andaua mescreueo hũa carta da cidade do Porto, onde reside, em Nouembro de Mil quinhentos çinquenta, & oito, de que porei fõmente ho que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fẽ pela muita, & varia liçam, & doctrina que nelle há nas Artes liberaes, & Philosophia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes Regnos, & outros. Nesta carta diz así, Folguo muito de lhe darem ho carguo da Chronica del Rei dom Emanuel quomo mescreue, porque sei que ha fará muito bem por ha deuaçam, & amor que teue à seu seruiço, & à suas cousas, & parece esta contra que dá de quomo andou de mão em mão esta Chronica, ho que se escreue das Rhapsodias de

Homero, & así foram has Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas screuer em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahí se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom loam segundohouue à mão, por mandado del Rei hũas Chronicas dos Reis antiguas, que mingoauão, de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernam nouaes, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes quomo elle, me mostrou a carta del Rei, com ho conhecimento de Rui de pina, & regnando el Rei dom Emanuel, elle, ou por ter estas Chronicas, ou també por star em seu poder ho tombo, em que estauam has cousas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offreceo a el Rei a lhe fazer has Chronicas que faleçiam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa, & has fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merçe por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentar-se dellas, á minha vontade sem razão, posto que ho stylo de Rui de pina polos muitos adiectiuos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado. Arte qui abaste ho que diz em sua carta loã roiz de Sá, & ho demais



## Quarta parte da Chronica

deste discurſo ſeja pera ſe ſaber ho  
que paſſa aq̃erqua das Chronicas  
do Regno, & aquem ſe deue ho  
trabalho dellas. Mas quanto à  
Chronica del Rei dom Emanuel  
Rui de pina não continuou nella  
mais q̃ atte ha tomada Dazamor,  
& faleçimeto de dō Ioã de mene-  
ſes, quomo já dixe, que foi no  
Anno de m.d.xiiij, tendo ha elle,  
& ſeu filho Fernam de pina ſuc-  
ceſſiuamente a ſeu cargo atte ho  
Anno de m.d.xlvj, que forão vin-  
te, & çinquo annos depois do fa-  
leçimento deſte bom Rei, com  
deixarẽ por ſcreuer has mais das  
couſas que neſte tempo paſſaram  
no Regno, & nas cõquiſtas delle,  
& ho que nella ſcreueo Rui de  
pina era tam deſordenado, que  
fui conſtrangido a começar tudo  
de nouo, ſem me poder ajudar  
de ſeus trabalhos ſenão quomo  
de quaesquer outras lembranças  
das que me poderam ſeruir pera  
hũa tamanha obra quomo foi ha  
deſta Chronica.

### Capitu. xxxix. Dalgũas

ENTRADAS QUE DOM  
Aluaro de Noronha fez em  
terra de mouros, & Vaſquo  
fernandez çeſar Adail da meſ-  
ma çidade.



ENHO DITO DOS  
negocios que neſte  
Anno de Mil, qui-  
nhentos, & dezanou-  
ue paſſaram na In-

dia, aquilo que me pareceo ne-  
ceſſario agora tornarei ahos Da-  
frica, dos quaes hos primeiros ſe-  
ram hos Dazamor que inſiarei  
neſte Capitulo per ordem, quo-  
mo aconceçeram. Deſtes ho pri-  
meiro he hũa entrada que dom  
Aluaro de noronha fez ahos no-  
ue dias de Feuereiro deſte Anno  
de Mil quinhentos, & dezanoue,  
que pelo dia em que iſto foi ſer  
muito frio lhe ficou ho meſmo  
nome, no qual dia entrou dez le-  
goas pela Enxouuia, com duzen-  
tas, & trinta lanças, & çem homẽs  
de pé, com que deu ſobre hũs  
Aduares, donde poſto que com  
aſſaz trabalho, & perigo, trouxe  
duzentas, & dez almas, com que  
ſe tornou Azamor victorioso, &  
logo ahos vinte, & çinquo deſte  
mes entrou doze legoas pela En-  
xouuia, & foi dār nos Adua-  
res de Naçer benduma, que era  
hũa das cabiçeiras da Enxouuia,  
ho qual, pelo achar deſcuida-  
do captiuou com duas molhe-  
res ſuas, & dous filhos, & hũa  
filha, & muitos parentes ſeus,  
que com hos mais captiuos eram  
em numero çento, & nouen-  
ta, & ſete almas. Tornando aſſim  
dom Aluaro com eſta caualga-  
da pera Azamor, hum Caval-  
leiro Portugues, per nome An-  
tonio Leitam, natural de Çe-  
zimbra com torpe, & dema-  
ſia da cobiça de manilhas, ar-  
golhas, & exorquas groſſas de  
prata, que hũa nora de Naçer  
benduma,



benduma, desposada de pouquo com hum seu filho trazia, lhe cortou hos braços, & hos pes, por lhe tirar estas joias mais á sua vontade, ho que sabendo dom Alvaro, lhe mādou que desse logo ha prata aos quadrilheiros, & a elle por cometter hũa tamanha dehumanidade mādou prender pera ho castihar, & tirar has armas que trazia vestidas, dizendo que homē que tal fazia, nam era merecedor de has trazer, nē de cingir spada, jurando, que se alli tiuera roqua, & estopas, q̃ lhas fizesse fiar, a vista dos christãos, & dos mouros, pera exemplo da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que posto que ho mandasse soltar, a roguo dalgũs fidalgos que lhe dixe, que quomo chegasse á cidade nã saísse de casa senam ho dia que ho mādasse embarcar pera ho Regno, quomo fez no primeiro nauio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxouvia pera ir dār em hũs Aduares, que stauam doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanhecedo encontrou hũa cafilla, que atrauessaua perã Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou hos dezanoue com toda ha cafilla, ho que mandou perã cidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, já hũa hora de noite, foi ter a hũas ladeiras, has

quaes passadas dixe a Symão piz, que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli hauiã terra de pedras que hos guiasse pera là, por lhe nam sentirem ho rasto, & pola hauer muito perto donde stauam, hos leuou lá, onde, depois de repousarem duas horas, se poserã a cavallo em tres batalhas, porque dom Alvaro iha receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado ho que fogira da cafilla que tomou, das quaes batalhas deu hũa a Antonio lopez de siqueira, & ha outra a Diogo de mello, & na terceira ficou elle cō ha mais gente de cavallo, & cento, & dez homēs de pé, spingardeiros, & besteiros, hos quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabebeças de gado meudo, com ha qual caualgada caminhando pera Azamor, ho começou de seguir hũa grossa companhia de mouros de cavallo, hos quaes sendo já junto da nossa gente se deixou entrelles, & hos nossos ficar hũ mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualleiro, per nome Çale bẽm barqua, tio de Bemadu, fazēdo rosto de querer trauar scaramuça com algũs dos imigos, ho que vendo dō Alvaro receoso que lho matassem, por star sō, fez voltar hos guiões, & elle fez ho mesmo



## Quarta parte da Chronica

com ha bandeira , na qual volta  
mattaram trinta, & tomaram hũ  
muito honrrado, que se chamaua  
Musa benfada filho dalé mume-  
me: hos outros vendosse mal trat-  
rados daquelle primeiro encon-  
tro se afastaram pondoſse todos  
juntos a ver ho que hos nossos  
faziam, que dalli forão tomar hũ  
vao perque dom Alvaro fez pas-  
sar hos captiuos nas ancas dos ca-  
uallos, & porque ho gado meu-  
do lhes podera impedir ho passo  
antes de chegar aho vao, ho deu  
todo a hum mouro velho, dizen-  
dolhe que se fosse pera hos adua-  
res, & desse ho gado a seus donos,  
Passado este vao mandou dom  
Alvaro descarregar has Azeme-  
las, & ha vista dos mouros, q̃ sta-  
uam da outra banda do rio, jen-  
taram, & repousaram, per espaço  
de duas horas, ho que feito se tor-  
naram pera cidade cõ has almas,  
que leuauam captiuas sem acha-  
rem outro nenhum recontro.  
Depois desta entrada saio dom  
Alvaro da cidade ahos xxv dias  
do mes de Março, pera ir sobre  
hũs Aduares da Enxouuia, q̃ stam  
dalli outras doze legoas, mas  
antes q̃ lá chegasse achou algũs  
mouros dos mesmos Aduares q̃  
andauam espalhados pelo cam-  
po ápanhar fructa, dos quaes cap-  
tiuou çinquenta, & por ser por  
este calo sentido, & hos mouros q̃  
fogiram terem dado rebate ahos  
Aduares, se tornou pera Azamor,  
& logo ahos xxviiij deste mes foi

sobre hũs Aduares que stauam  
pela Enxouuia treze legoas, mas  
antes d̃ lá chegar achou hũa gros-  
sa companhia de mouros de ca-  
uallo sobre hum coual a tres le-  
goas dos Aduares aque iha, ho  
que sabendo pelos espias, mādou  
sobrelles Lançarote de freitas cõ  
sesenta lanças, & elle lhe foi nas  
costas com ha mais gente, de  
que mattaram muitos, & capti-  
uaram sesenta, entre hos quaes  
foi Aragho bem ragho, que era  
hũa das cabeçeiras da Enxouuia  
muito bom caualleiro, & de ida-  
de mais de çem annos. Nam cõ-  
tente dom Alvaro de entam pou-  
quo espaço de tempo ter feitas  
tam boas caualgadas, saio Da-  
zamor ahos trinta dias do mes  
de Março, & foi dar sobre hũa  
villa pequena, çerquada de mu-  
ro, que se chama siner, situada a  
quinze legoas Dazamor na En-  
xouuia, aqual entrou per força,  
& afora ho saquo que deu ahos  
mouros de pazes ( que ho sem-  
pre acompanharam em todos  
estes negoçios ) trouxe capti-  
uas trezentas, & çinquenta,  
& oito almas, & em tornando  
perà cidade com esta caualgada,  
lhe sairam algũs mouros da En-  
xouuia, que seguiram hos nos-  
sos hum bom pedaço, mas ven-  
do que ganhauam pouquo na  
escaramuça, se tornaram pera seus  
Aduares, & d̃ o Alvaro entrou em  
Azamor com toda ha caualgada.  
Neste tempo em que dom Alua-



ro fez estas caualgadas, confiãdo de Vasco fernandez çesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, ho mandou algũas vezes correr ho campo, das quaes hũa foi andando hos mouros de pazes recolhendo seus pães às eiras, porque ho auisaram que erã entrados almogaures pela terra, & que areçeauam que lhos viessem queimar, aho que logo mandou ho adail Vasquo fernandez çesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a hũa mizquita que sta perto da çidade, que em outro tempo seruira de gafaria, acodio aho rincho de hum cauallo que staua dentro, & tomou ho mouro cujo ho cauallo era, vestido com hũa saia de malha sem mangas, ho qual lhe dixe quomo no forninho stauam trinta de cauallo, & que staua alli pera poer fogo, & leuar algum christão captiuo: ho que sabido mandou ho mouro com dous de cauallo a dõ Alvaro, dalli com ha mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou hos mouros, que depois de se defenderẽ quomo muim bõs caualleiros se lançaram algũs dos de cauallo aho rio, & outros de pé a bãda da enxouia, com tudo delles, mattaram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a algũs dias, & lhes tomou çinco cauallos, & captiuou tres mouros, & seguiu ho alcançe só aho seu

capitam per nome Acobenamer, & ho captiuou, & lhe tomou ho cauallo em que iha. Passado este negocio teue dom Alvaro noua quomo na comarqua da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam attẽ Mazagão, fingindo serem muitos, ahos quaes mandou ho adail Vasco fernandez çesar, com que, & com algũs de Mazagão foi em busca destes almogaures, & achou somente hos de pé, porque hos de cauallo erã idos a Terqueneijm: estes de pé se defenderam brauamente entre hũs pardeiros, & balseiras, mas nẽ isso lhes Podevaler, porque algũs delles ficaram logo alli mortos, & hos outros se acolheram a hum alcoram que staua junto dos pardeiros, onde posto que se defendessem com muito esforço foram entrados, & hos primeiros que sobirão foi ho adail Vasco fernandez çesar, & hũ Frãçisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagã, & outros dous todos cõ armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobirão pelas scadas do alcoram attẽ ho mais alto, onde se hos mouros tinham recolhido, hos quaes depois de se defenderem per hũ bõ espaço forão todos mettidos á spada, com hum dos quaes ho adail Vasquo fernandez çesar adou abraços, & ho lançou do alcorã abaixo, que por ser muĩ alto se fez todo em pedaços, & ho mesmo houerã dacõteçer aho adail porque



## Quarta parte da Chronica

aferrou ho mouro nelle tam rijo que houuera de leuar cõsigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagam por muito honroso, porque hos mouros eram todos bõs caualleiros, & ho lugar em q̃ acabaram de hos mattar muim difficuloso. Pouquos dias depois deste negocio mandou elrei chamar Vasquo fernandez çesar, & ho mandou no Anno de Mil, quinhentos, & vinte, darmada aho streito de Gibaltar, quomo se em seu lugar dira.

### Capitu. xl. De duas en-

TRADAS QUE DOM ALVARO DE NORONHA FEZ NA ENXOUUA.



A VILLA DE vmbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouua, cercada de muro, & barbacam, de assaz bom tamanho, & forte, por star assentada nhũa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pé. Sobre esta villa foi dom Alvaro de noronha ahos dez dias Dabril destanno de Mil quinhentos, & dezanoue, & ha combateo por bom spaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scadas aho muro, pelo que mandou chegar ás portas algũs dos em q̃ mais confiava, pera cõ machados lhes cortarem has couçearas, ho que se logo fez, de maneira que

has portas cairam inteiras pera habanda de dentro, aho que aco-  
dindo hos mouros defenderam ha entrada per hum bom spaço, mas em fim hos nossos ganharam ha villa, & mattará muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra ho rio, de que morreram algũs, & hos que isto nam fizeram que foram em numero duzētos cinquenta, & seis trouze dõ Alvaro captiuos Azamor, sem perder nenhũ dos seus, polto q̃ dez, ou doze delles viessem feridos. Depois deste negocio de Vmbre, nam saio dom Alvaro Dazamor senam ahos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pé, & cauallo, que Alemume tinha em guarda de hũ coual de pam, mas antes d̃ lá chegar sencontrou com outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pelo campo, dos quaes tomou vinte, & hum, & porque soube destes, q̃ ho mesmo Alemume era vindo aho coual, com muita gēte de cauallo, pareçedolhe que ho que já tinha feito nam podia ser sem elle disso ter auiso, se tornou pera Azamor com estes captiuos, & logo ahos quatorze do mesmo mes mandou ho Almocadem cõ tres mouros de pazes pera saber onde staua ha Ala hela, ou araiã do Leide çaide, que he ha de Bolçoba, ho que fez por hauer pouquos dias que estes de Bolçoba tomaram hũa casilla que vinha de



de Çasim pera Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xequés, do Leizobeta, dos que stauam aho redor Dazamor, & ho venderam ha Garabia, que naquelle tẽpo stana de guerra. Estas espias tomaram no caminho que vai a hũ lugar que se chama Tamarroquos tres mouros de pé, com que se tornaram aho outro dia a cidade, dos quaes soube dõ Aluaro que stana aquella gente de que se elle desejava vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hũ sabado já de noite, & foi amanhecer a hũa anguada, quatro legoas da cidade, onde esteve ho domingo até tarde, & ha noite chegou a Tamarroquos: neste lugar ordenou suas azes, dando hũ guião aho feitor, & elle com ho seu fez outra quadrilha de gente, & ha outra pos cõ ha bandeira Real q̃ leuaua loam de freitas: Conçertado tudo quomo atal negocio cõuinha, mandou hos espias diante, hos quaes em anouteçendo lhe trouxeram recado certo donde stauam estes aduares, ho que sabendo moueo com tanta pressa, que ás onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que ha segunda parte, do qual se despedio ho mais presto que pode, com reço que se lhe nam desmãdassem hos seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho, com tudo trouxe duzentas,

& cinquenta almas, & algũs camellos, caualllos, egoas, & bois, isto se fez em spaço de hũa hora, porque com ha caualgada, & toda ha gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouquo mais de mea noite: mas já hũ pouquo arredado delle começaram de recreçer mouros de pé, & de cauallo, que ho apertaram de maneira q̃ steue a ponto de se perder, porque ho seruiam de pedradas, tam ameude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que ho não aleijassem, & ahos que tocauam na cabeça derubauam: este aperto durou per spaço de duas horas defendendosse hos nossos com bestas, & spingardas, no qual tẽpo começou sair ha alua muito clara, cõ que dõ Aluaro vio quãta era ha gente que ho seguia, & ho grande perigo em que staua, porque hos mouros de pé eram muitos, & hos de cauallo passauã de quatroçentos, no qual trançe começou da juntar hos seus, por sentir já em algũs delles fraqueza, pelo que com muito acordo deço do cauallo, por ho trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destre entam começou de fazer algũas voltas contra hos mouros na derradeira das quaes encontrou hum com ha lança que passou de hũa parte, a outra de q̃ caio morto, mas em ha tirando lhe deram hũa panquada com hũ garrucho



## Quarta parte da Chronica

garrucho, sobelo capacete de que loguo caio no cham desatinado quasi quomo morto, aho qual em caindo chegou ho adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil, muito bom caualleiro, & apos alle outros que tiuerão hos mouros has lançadas, atté que tornou hum pouquo sobre sim, & ho poseram sobre outro cauallo em q andaua hum seu page, que ho aleuantou do chão, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque ho cauallo de que elle caia se foi metter entre hos mouros. Posto dom Aluaro a cauallo tornando hū pouquo mais sobre sim, & vendo ho perigo em que ainda stauam, encomendou ha reguarda a lam de freitas, & aho feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com ha caualgada, & assi caminharã atté ser bem manham, no qual caminho lam de freitas, ho feitor, & ho adail fizeram muitas voltas com ha gente que seguia seus guiões, quomo muim e forçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi d'noite, & no aduar morreriam mais de duzētos mouros, de que mais de trinta erã caualleiros dos príçipaes da Enxouuia, & hū delles homē de tãta authoridade quomo Alemume, has pessoas conhecidas q se acharã neste negocio, forã Pedrafonso daguiar ho moço, da Ilha da madeira, & seu irmão Diogo afonso, Diogo machado, Alexandre de freitas,

Christouam borges, Aluaro caia do, loam fernandez da fONSEQUA, Aluaro cansado, Emanuel homē, ho alcaide mor loam folgado, Symão daguiar, Fernam pinto, que neste dia nã houue enueja a ninguem, Aluaro de lugo, Francisco velho, lam da sylua, lam camacho, Gôçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de siqueira, Aluaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte frões, Aluaro beijo, Raphael botado, lam botado seu irmão, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasquo pinel, Lourenço drago, Miguel pereira, & Antonio trigo: forã muitos feridos de que algūs ficaram alejados, & posto q delles perdessem hos caualllos nã morreo nenhum Este foi hū dos honrrosos feitos que se fez em todo ho tempo que dom Aluaro steue em Azamor, porque entre bē, & mal encaualgados, elle saio Dazamor com sōs duzentos, & cinquenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, spingardeiros, & besteiros, & hos mouros da Enxouuia que lhe sairam, que he ha gente da mór openiam de toda aquella prouinçia, erã hos de pé em grão numero, & mais de quinhentos de cauallo, com tudo dō Aluaro com sua gente nã melhor ordem que pode, pouquo, a pouquo se desfez delles, & entrou em Azamor com toda ha caualgada, sem della perder mais que algūs bois dos que tomou no Aduar, & porque



porque hos mouros nesta noite feruiram hos nossos com pedras tam ameude, & tam bem acertadas, que cō ellas lhe fizeram mór damno, que com has lanças, ficou por apellido a esta entrada ha das pedradas, com ha qual pos dom Aluaro tanto spanto em toda aquella prouinça, que dalli por diante muitos dos que se alantaram, & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazêdosse vassallos, & trebutairos a el Rei dom Emanuel.

### Capitulo. xli. De hũa

ENTRADA QUE DOM loam coutinho fez em terra de Mouros.



DOM IOAM COUTINHO hũa muitos dias que desejava ir sobre hũa aldea q se chama dos Negros, & porque esta aldea era grãde, em que viuiam muitos, & bõs caualleiros, nam se atraueo cometrela com sô a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dõ Duarte de meneses çem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre arriquez, que era casado em Tanger com hũa irmã de lam coelho alcaide mór da çidade, em cuja cõpanhia vinhão elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gõçalo coelho, que hos mouros mataram em Arzilla stando ahi

homiziado, & Emanuel de Gões que staua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com estas çem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom loam coutinho tinha consigo saio hũa segũa feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhêtos, & dezanoue, & por má guia tardaram tâto no caminho que não poderam chegar a aldea senam manhã clara, na qual nam acharã senam algũs mouros, que ficaram per derradeiro, porque do mais era já despejada, de que matará dezaseis, & captiuaram quarenta, & quatro hos outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda dos nossos, porque elles se defenderã muim bem, & mataram Fernam coelho alcaide mór Darzilla, & lam lopez garçia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube ho nome, por acodirem a Aires coelho, que hos mouros traziam quasi tomado has mãos: Tanto que isto foi acabado dom loam fez recolher ha gente com hos captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero d meneses, por melhor caminho do q ho leuara, & pelo outro per onde foram, vinham Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre hos quaes carregaram algũs mouros da companhia doutros muitos que vinham segundo dõ loam, & apertaram



## Quarta parte da Chronica

taram tanto com estes sete que  
mattaram loguo Aluaro vaz de  
Tauira, homem fidalgo, criado  
do mestre de Sanctiago, que era  
hum dos da companhia, aho qual  
acodindo, com hos outros, Pero  
lopez dazevedo ho mattará tam-  
bem, por ho seu cauallo cair com  
elle passado dazagaiadas, & com  
elle mattaram hum seu criado, &  
ha Gaspar da cunha deram tres  
de que ficou mal ferido: A estes  
acodio ho Adail Darzilla, a que  
mattaram ho cauallo, & a hum  
seu filho deram duas azagaiadas  
de maneira que todos os que se  
alli juntaram houueram bom  
quinhão dellas, ou em suas pes-  
soas, ou nos cavallos, mas dom  
Ioam continho vendo hos vir de  
roldam lhes acodio a hum passo,  
que vinham de mandar, trazen-  
do hos hos mouros atropellados,  
& hos mattaram a todos se na  
companhia de dó Ioam nam hou-  
uera algũs besteiros que fizeram  
deter hos mouros. Passado este  
lugar com affaz trabalho, & peri-  
go, vieram hos corredores dizer a  
dom Ioam que descobrirã muita  
gente de cauallo, & que se lhe i-  
há atraueſſando diante, dos quaes  
obra de duzentos lhe saíram aho  
caminho a duas legoas Darzilla,  
com darem mais mostra de hos  
quererem deter, que de pelejaré,  
ho que vendo dom Ioam pare-  
çendolhe que aquelles sperauam  
outros pera pelejarem com elle,  
sem trauar scaramuça, se foi reco-

lhendo até villa, com toda ha ca-  
ualgada, dando graças a Deos  
pelo perigo de que ho liurara,  
porque elle achou este negocio  
tam perigoso, em comparaçã  
de quam fácil lho fizeram hos  
espias, que tomara por partido  
deixar esta aldea em paz, nam  
pela perda dos que nisso morre-  
ram, que foram affaz poucos  
em comparaçã dos mortos, &  
captiuos dos mouros, se nam por  
se achar aquelle dia em ponto  
de se poder perder com todos os  
que ho acompanharam naquella  
jornada.

### Capitulo. xlii. De hũa

ENTRADA QUE FEZ DOM  
Emanuel mascarenhas, per ca-  
so da qual se despouoaram has  
aldeas de Benamares, & d'quo-  
mo el Rei de Fez veo correr Ar-  
zilla donde se causou ha morte  
do almocadem Aroaz.



DOM EMANUEL  
mascarenhas cunha-  
do de dom Ioam  
coutinho desejava  
muito de sencon-  
trar com Aroaz almocadem por  
ser bom caualleiro, & trabalhou  
muito sobrisso ho tempo que ste-  
ue em Arzilla, dando peças, & di-  
nheiro a hos escutas, pera terem  
cuidado de lho espiar: mas quo-  
mo Aroaz fosse homem de gran-  
de vigia, recatado, & incansavel,  
nunqua lhe poderão armar final-  
mente



mente vendo dom Emanuel que não podia poer em effeito ho q̃ desejava, pedio a dom loam que lhe deixasse fazer hũa entrada, na qual poderia ser que sencótrasse com este Almocadem Aroaz, pera ho que lhe deu setenta de cavallo, em que entravam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artur roiz, & Antonio coutinho, com ha qual companhia passando ha ribeira de benamares atraueßaram ha serra per parte donde não havia atalhadores, ençima da qual já sobe-la tarde tomaram cinco mouros, & setenta cabeças de gado vacum, & quatroçentas de meudo, com que se recolheram de logo da aldea de Benamares que he ha principal daquella serra, situada na ponta della: desta aldea, & doutras vezinhas saíram algũs mouros de pé, & de cavallo que seguiram dom Emanuel até ho tojalinho, onde hos nossos pararam, sperando por algũs da companhia que ainda não eram recolhidos: nesta detença que fezerão se ajuntaram mais de çem mouros d̃ pé besteiros, & adarguados, & seis de cavallo, de tres pouações que então havia em Benamares, que ás setadas fezerã deixar ha tojalinho a hos nossos, ho que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar hogado, que havia dauernisso trabalho, por quanto hos mouros tinham atraueßada ha

ribeira com arvores, & paos grossos, aho que mandou logo dez de cavallo, dizédolhes que teneßem ho caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficava. Hos mouros entendendo aho que hos dez de cavallo podiam ir apertaram com dom Emanuel, ho que vendo Pero de meneses lhe dixe, senhor pois forçadamente haveis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar cõ vosquo, fazeia agora, aho que dom Emanuel respondeu que lhe parecia muito bem seu cõselho, & que así fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tãta pressa, que por ho cavallo ser muito ligeiro se metteo entre hos mouros só, onde logo derribou hum dos seis de cavallo, aho que acodiram hos cinco, & muitos de pé pódolhe todos has lanças no cavallo, sem ho ferirem a elle por andar bem armado, aho qual stando neste tão subito periguo chegarão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com hos outros de cavallo, que deram com tanto impeto nos mouros que mattram delles setenta, & hos seis de cavallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nhum delles scapou de morto ou captiuo, por defenderem suas casas, & molheres, à vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, has quaes com ha perda de seus



## Quarta parte da Chronica

seus maridos, filhos, & parentes por não teré já quem has podesse defender, despouoaram aquellas tres aldeas, & forão pouoar outro Benamares junto de Larache: dos nossos foram algũs feridos, mas não morreo nhum, & só ho cavallo de dõ Emanuel foi ho que pagou por toda ha companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta cavalgada, & tam honrrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde ho seu cunhado, & hos da villa receberã quo- mo ho elle mereçia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cavallo, no que se não fez cousa que seja pera contar, saluo que correndo Molei abrahẽ às atalaias, de que então era ha guarda de Gomez anriquez, & de hũ q se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia ho almocadem Aroaz, hos seguiram atte vista de dom loão que andaua já no campo com sua gente, hos quaes em ho vendo pararão, & outra muita gente de cavallo que hos seguia, & sem entrelles se trauar peleja mattaram ho almocadẽ Aroaz junto de Molei abrahẽ com hum tiro despingarda, sem se saber donde saira, mas ha opiniam de todos foi que ho mattara hum çapateiro per nome Pedro aluarez spigardeiro de cavallo, q naq̃lle dia hos mouros tãbem mattarã cõ outro tiro despingarda.

Ca. xlii. De hũa entrada  
QUE DOM NUNO MASCA-  
renhas Capitam, & gouerna-  
dor da cidade de Çasim, fez per  
terra de mouros.



DOM NUNO MAS-  
sarenhas tendosse  
por muito seguro  
das pazes que se fe-  
zeram com hos de  
Garabia, por dantes andarem ale-  
uantados lhes mandou hũa ban-  
deira das armas, & insignias do  
Regno, pera debaixo deste segun-  
do virem a çasim fazer seus con-  
çertos, do que per suas cartas deu-  
cõta a el Rei dom Emanuel, mas  
estes mouros lhe mantiuera mal  
sua fé, & amizade, porque depois  
de terem recebida ha Bandeira  
se aleuãtaram, & foram caminho  
de Mimata pelo que detreminou  
de se vingar dëlles pera ho que se  
lhe offereço logo boa occasiam  
de dous Garabis da mesma com-  
panhia que lhe prometteram de  
mattar hum alcaide del Rei dẽ fez  
que andaua com estes de Gara-  
bia, & fora a causa vnica de re-  
bellarem, ho que elles fezerã por  
preço de çento, & çinquoẽta on-  
ças de prata que lhes dom Nuno  
deu, & tres marllotas de panno  
fino pera tres arabes, que havião  
de ser com elles no feito: vendo  
hos de Garabia morto este alcai-  
de, em que tinham posta sua spe-  
rança, se vieram a hos aduare de  
Olcidambram, donde mandarão  
pedir



pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algũs dadiuas segũdo ho tem aquelles mouros de costume; dom Nuno lhes respondeo que has dadiuas seriam darlhe suas terras franquas, & desembarguadas pera nellas laurarem, & semearem quomo ho daret faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambam, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, ho que faziam hos mais dos dias tam de subito, que hos nam podia achar quando mandava acodir a hos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que hos de Garabia, & de Oleidambam vinha sobrelles, lhes mandou ho adail com setenta de cavallo Portuguezes, & caide com sua companhia, a hos quaes sendo ja juntos com hos Dabida correo Oleidambra, & Garabia, com quinhentos de cavallo; mas em chegando a hos Aduares, quomo viram que com hos Abides stauam christaos, parecedolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher, do q nam contentes hos Dabida lhes foram nas costas tanto, atte que constangidos fezeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, & mataram muitos mais, se lhes nam acodira çarde cõ algũs christaos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartaram por esta vez. Dõ Nuno que

ainda andava escandalizado delles, hos mandou espiar por quatro de cavallo que lhe trouxerão noua çerta quomo toda a Alahea de Garabia staua assentada nas salinas, & a de Oleidambam atteroduam, que he atraues das salinas quatro legoas, ho que sabido, allentou com hos caualleiros que entam hauiam em çafim, de ir sobrelles com duzetas, & cincoenta lanças, & çento, & vinte piaes besteiros, & spingardeiros, & sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes hauiam de dar, dos males que Garabia & Oleidambam lhes tinham feito. A este negocio partio de çafim a hos quatro dias de Nouembro de m.d.xix, no qual dia lhe acnoiteçeo tres legoas dos Aduares, & seis de çafim: dalli foiterem amanheçedo sobelo araiã, ou Alahea de Garabia, que eram mais de çem aduares, por andarẽ com elles algũs dos de çera, em hũ dos quaes deu loguo ho adail que iha diante com cinquenta de cavallo, & algũa pionagem, & dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle hauiã sòs dous scaparam viuos: capturaram nesta entrada çento, & setenta, & seis hos mortos quomo se depois soube, passara de trezentos: ho gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de çafim com receo que lhe saíssem mouros aho encontro,



## Quarta parte da Chronica

tro, ho que nam fizeram, posto que hos nossos viessem costeado mais de hũa legoa de caminho de longo de todos estes aduares, pelo que sem dom Nuno achar quem lhe trouasse ho caminho chegou com toda sua caualgada à cidade hum sabado em anoi-teçedo, & logo aho outro dia lhe vieram hos Xeques de quinze Aduares destes pedir pazes, trazêdo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos, pedindolhe seguro atte lhe chegarem suas caphillas de Marroquos, pera se logo virem assentar com estoutros, em suas terras, & has laurarem, & semearé quomo ho dantes faziam.

### Ca. xliiii Doutra entrada

QUE DOM NUNO MASCA-  
renhas fez dezaseis legoas per  
terra de mouros.



ASSADOS QUA-  
tro ou cinco dias  
depois que dō Nu-  
no fez esta entrada  
se veio toda ha alha-  
ea de Garabia assentar aho redor  
da cidade, onde estauã algũs seus  
parentes dos que eram de pazes,  
ho que sabendo hos de Abida se  
vierã logo ajuntar com stoutros:  
Destes mouros ficaram com ho  
xarife obra de vinte aduares que  
à sua sombra lauraram, & semea-  
ram este anno mizquella, que he  
dezaseis legoas de Çafim, & ho

mesmo fizeram ho anno passado  
no mesmo lugar dez outros adua-  
res que ficaram á sua obediencia,  
do que sendo auisado dom Nu-  
no, por isto namvir em creçimêto  
detreminou ir sobrelles, & pera  
se assegurar destes Arabes Dabi-  
da, & Garabia, que stauam allo-  
jados junto da cidade, per conse-  
lho, & parecer dalgũas pessoas, a  
que disto deu conta, deixou ho  
negocio pera hum dos dias que  
elles acostumauam vir á cidade  
fazer feira, a que chamã çoquear,  
pera delles reter com menos al-  
uoroço hos que lhe parecessem  
necessarios, & hos deixar na çida-  
de quomo per arefens dos que  
stauam no campo, & quis sua boa-  
dita que na primeira feira que se  
fez vieram vêder, & comprar hos  
pricipaes de Abida, em que en-  
traua Abdemulla, homê de gran-  
de authoridade entrelles, & assim  
outros de Garabia. Dom Nuno  
quomo hos teue na cidade man-  
dou cerrar has portas, & ajuntar  
ha gente que hãua de leuar que  
foram duzentos, & sesenta caual-  
leiros Portugueses, & sesêta piães  
besteiros, & spingardeiros, com  
ha qual companhia partio a boca  
da noite, & foi amanhecer Aguz,  
& dār folga a gente dalli a duas  
legoas, donde mãdou quatro de  
cauallo que lhe fossem espiar hos  
Aduares sobre que iha, & ho spe-  
rasssem cō ho recado a hũa Mez-  
quita q̃ està duas legoas alê Dal-  
zuma: a este lugar chegou arra-  
uellando



ueffando terras, & matos desuados do caminho, por não ser sentido, onde deu outra folga a gēte junto de hum ribeiro q̃ se chama jolgo, & já sol posto tornou aho caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar has espías fez deçer ha gente, pondo suas atalaias, aho redor do campo, por caso dos leões de q̃ forã comettidos de maneira q̃ não houue que podesse repousar: isto durou atte hũa hora depois d̃ mea noite, em q̃ hos espías chegarã à mezquita, cō nouas de çinquo Aduares dos q̃ ihã buscar, q̃ stauã dalli çinquo legoas, tres sobre hũ outeiro fragoso, & dous ē hũa varzea muito cham, nestes dous posto que stuessem hum pouquo mais longe que hos outros, acordou dom Nuno de dár, & porque ho caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que iham cansados, & dez de cauallō dos somenos, & por despachar ho caminho, & ha peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cauallōs, atte chegar sobelos Aduares que foi em amanheçendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua ho seu guiam com çem lanças, & elle com ha ouira gente, & ha badeira Real lhe iha nas costas: estes da companhia de Bras da sylua por ser já tarde así em fio quomo iha, começará de tomar hũ trote, que de pouquo em pouquo foi tam rijo, que delles, pera acodir

a hum que caio, se deixarão ficar quinze de cauallō, hos q̃es quinze cō ho que aleuantaram seguiram Bras da sylua q̃ tomara ho caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dō Nuno, & sem saberem per onde iham, porque ho perderam de vista, encaminharam pera hos tres aduares que staua no outeiro, & por dō Nunō cuidar que erã aquelles hos da traseira de Bras da sylua seguiu tras elles, hos q̃es ē chegãdo aho outeiro ouirá hũa grãde grita, & parecēdolhes q̃ seria Bras da sylua q̃ andaua reuolto cō hos mouros destes tres aduares, por lhe acodirē mādaráo hũ delles q̃ fosse dizer a dō nuno ho caminho q̃ leuauã: cō estas nouas começou de caminhar mais d̃ pressa cō partedagēte, & ageorge machado veador das obras Darzilla, q̃ leuaua ha badeira mādou q̃ ho seguisse passo, a passo cō ha outra, & tēdo já caminhado hũ bō pedaço vierã dár cō elle, Aluaro dornellas, & Diogo lopez peixoto, & outros doze q̃ erã desta cōpanhia dos dezais, hos q̃es se vinhã recolhendo de hũ daq̃lles aduares sobre q̃ estueram sem lhe saberē dár outras nouas de Bras da sylua senã q̃ lhe parecia q̃ tomara ho caminho pã hos dous aduares q̃ stauã no valle & porq̃ estes tres do outeiro se começaram de despejar, receoso dom Nuno que aho sair delle lhe desse ha peonagem trabalho, houue por melhor dár de caminho em hum destes, & sem fazer mais de-



## Quarta parte da Chronica

rença que sperar pela bandeira que ja vinha perto, ho cometteo, em que matrou muitos mouros, & captiuou setenta, & ahogado, caualllos, camellos, & outras alimarias que eram sem conto, mādou poer ho ferro a todo ho que se lhe atraueissaua diante, ho que foram fazendo atte deçerem aho valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, ho embaraçaram de maneira que não poderam buscar ha trilha, por onde fora Bras da sylua, no que stando ouuiram grande grita pelo valle acima, a que acodiram estes mouros a todo correr, pelo que parecendo a dom Nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, quomo de feito era, donde ja vinha com hũa boa caualgada, despedio Alvaro dornellas com vinte de cauallo, em que entraram Dioguo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia dalcaide mór de Çafim, & dez Besteiros, & spingardeiros de cauallo, & apos elle çaide com toda sua companhia, ou marzagania quomo lhe elles chamam em sua lingoagem, hos quaes acharam Bras da sylua rodeado cō toda ha gente que com elle fora de muitos mouros de cauallo, hos melhores caualleiros de toda aquella terra, que hos tractauam mal has lançadas, & curiladas, de que se hos nossos

que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque ha outra gente iha já diante com ha caualgada, ahos quaes quando dom Nuno chegou já Bras da sylua andaua com tres lançadas, de que hũa lhe atraueissou hum braço de parte a parte por cima do boçete, de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tão mal ferido deixou ho lugar, porque era muito esforçado caualleiro, dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, & hũa no cauallo, dom Hieronymo staua no chão com ho cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de hũa lançada que lhe derão, hum filho de loão fernandez de Magalhães tinha hũa lançada que lhe atraueissou ho pé, Françisco da noua tinha outra per cima do gorjal de que morreo no caminho, ho Adail nam ficou sem hauer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou a braços a cauallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das spadas, arte que ambos caíram no chão, mas em fim tomarão por partido deixar hum ho outro, a Paio roiz caldeira deram hũa lançada no cauallo, a Fernã daluito outra no seu de q morreo, Stando assi todos neste trabalho, ha caualgada começou d fogir pa onde elles stauã pelo q bradarã hos q ihão cō ella, a estes sessenta q pelejauão, q ha mattas sem começando elles logo a poer ho



ho ferro aho captiuos, no qual tempo chegou Alvaro dornellas, onde staua Bras da sylua, & apos elle caide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, & tomar outro modo de scaramuça, com que detinham ha nossa gente sem poderem passar adiante, ho que vendo ho adail veio a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua, ho qual deixou em seu lugar, & com sós dous de cavallo se foi pera onde staua Bras da sylua, & hos fez aballar do lugar em que estauam: hos mouros conheceram dom Nuno, & parecendo-lhes que ho segueria mais gente de cavallo começaram dandar mais de largo, deixando hos nossos mais à vontade, apos dom Nuno chegou ho adail com ha bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, has quaes ambas juntas mandou çerquar com hos piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda ha gente, ha bandeira Real diante, & elle com ho guião na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrandos çem mouros de cavallo, & muita peonagem com speranza de lhe tomarem hum passo estreito, per onde forçadamente huiam de passar, mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle, repartio todos os besteiros, & spingardeiros de maneira que onde

hos mouros cuidauão de se aproveitar dos nossos, receberam mór perda, porque dous delles foram aho cham de duas spingardadas, com que se hos outros alargaram de todo, ho que feito, dom Nuno mandou curar hos feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres horas de noite, onde deu folga ha gente, & aho outeo dia entrou em Çasim duas horas antes de sol posto, com nouenta almas, & çinquo cavallos, & seis camellos carregados dalcatisas, & outro despojo: morreram dos mouros assi homés quomo molheres, contando hos que mattaram na caualgada mais de çento, & çinquenta, dos de cavallo dous na peleja, & outros dous no passo has spingardadas, foram muitos feridos quomo se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabo doutros tres se lhe vieram metter nas mãos hos principaes Xeques destes Mouros pedindolhe paz, ha qual lhes concedeo, deixando na çidade arrefens, é penhor do que p seus contractos assentaram: ho mesmo fez Oleidambram de Taelim q semeaua algũs seus lugares outras dezaseis legoas da çidade, que tambem deu seus arrefens: Neste feito ( a fora hos já nomeados ) se acharam dom Vasquo deça, dom Ioam, Anrrique de mello, Iam



## Quarta parte da Chronica

homem, Pero de souza, Emanuel de França, & Lopo malheiro, cõ estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram hos Arabes, & Barbaros de toda ha prouinçia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diãte tiueram ha paz por melhor, q̃ ho pouquo fructo q̃ tiraram dos aleuantamētos que cada dia faziam, de que selhes pela mór parte seguiu mais dāno que proueito.

### Capitu. xlv. De quomo

DIOGO LOPEZ DE SIQUEIRA partio pera ho mar Darabia, & do que passou atte chegar a Maçua, & do que ali fez, & no demais da viagem atte tornar a India.



DIOGO LOPEZ DE siqueira, hauia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagē fazer hũa fortaleza na lha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Mattheus, & hos embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, ho que tudo lhe encomendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinteseis velas, em que hauia onze naos grossas, dous galeões, çinquo gales, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & dous bargantīs, de que

hos capitães afora elle, eram dom loam de lima, Antonio de saldanha, Françisco de tauora, Antonio ferreira, Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmão, Symão guedez de souza, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouuidor geral da India, Dioguo de saldanha, Christouam de souza, Hieronymo de souza, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto pereira de Beja, Miguel da mouta, Galpar doutel, Nuno fernandez de maçedo, Anrrique de maçedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Françisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses, & mil do Malabar, & Canarim, com que partio do porto de Goa, ahos treze dias de Fenereiro de Mil quinhentos, & vinte deixando por Governador da India dom Aleixo de mences. Ho primeiro porto que tomou foi ho de Mete, tendo ja passado ho cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa çinquo dias antes que partisse cõ quatro velas das da sua companhia, pera ir a Çacotora, saber nouas das cousas do mār Darabia: no mesmo porto veo tambem ter cõ elle Pero vāz de vera capitam, & piloto, de hũa carauella q̃ Lopo soarez mādara, e saindo do estreito, a elrei cõ nouas do q̃ passara, quomo fica dito,



dito, & elRei ho tornou a mādā com cartas a Diogo lopez que ho foi buscar rota abatida naquella paragem, por ho assi leuar no regimento que lhe elRei dera. Neste lugar de Mete fez Dioguo lopez augoada, & segūdo dalli, viagem pera ho mar Darabia se perdeu ha nao em que elle iha per defastre sem se della saluar mais que ha gente com algũa pouqua de fazenda, pelo que se passou ha nao de que era capitam Pero de faria, dalli foi ter has portas do estreito ahos dezafete de Março, onde steue muitos dias sem poder nauegar, por lhe hos ventos serem tam contrairos que ho não deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas desta cidade de Iuda, ho que vendo, por parecer, & conselho dos principaes da armada fez vela pera ilha de Maçua, à qual chegou ahos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio delRei, & Emperador do Abexi, hos móradores ha despejaram com medo da nossa armada, & se foram pera hũa villa do mesmo Rei que se chama Arquiquo perto de Maçua, ha causa porque Diogo lopez quis ir a esta Ilha foi pera saber se era Mattheus, que leuaua consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse ho poer em terra com hos embaixadores, & presentes que lhe elRei dō Emanuel mandaua, mas posto que em Maçua lançasse ancora, loguo aho outro

dia se foi a Arquiquo, onde depois de furto ho mandou visitar ho capitam do lugar, & lhe screueo hũa carta, dizendo que daua graças a Deos pois já eram compridas has propheçias que tinhā, de quomo naquelle tempo huiam de vir per mār Christāos de terras muī remotas àquella, provincia, & senhorios d seu senhor, elrei do Abexi: Diogo lopez recebeu muim bem hos mēssageiros, & dāndolhe has graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda, com hũa bandeira de Damasco, em que staua figurada hũa Cruz vermelha, ho que sabendo ho capitam, ha veio receber à praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntarāo, hos quāes em vendo ha Cruz que iha figurada na bandeira se lançaram no chão, em sinal de reuerēcia bradando Christo, Christo, & isto com tanta deuaçam, que faziam chorar hos Portuguezes, que iham no bargantim, depois do que veio ho Capitam à praia, & se vio com Dioguo lopez de siqueira, & com Mattheus, aho qual fez muita cortesia, & assi todolos que ho iham ver, beijandolhe has mãos, & hos vestidos, com grande acatamento, chamandolhe Abbima, que na lígoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per espaço de hũa hora se tornou pera a villa, & Diogo lopez cō Mattheus pera



## Quarta parte da Chronica

frota, & porque antes de se Dioguo lopez ver com este Capitam se passaram algũs dias, neste tẽpo foi a Maçua pera repartir algũas cisternas daugoa, que ha na Ilha, pelas naos, & ver onde se milhor poderia fazer hũa fortaleza quomo lho elRei dom Emanuel tinha encomendado, pera ho que levaua na sua não que se perdeu, muita artelharã, & outras munições neçessarias, na q̃l Ilha achou hũa grande quantidade destas cisternas fechadas cõ chaue, q̃ hos da terra guardam cõ muita vigilância, por careçer daugoa se nam choue, mas ha fortaleza senão fez, a hũa porque ho tempo nam deu pera isso lugar, & ha outra por serem perdidas estas munições sem has quaes senam podia softer, cõ tudo Diogo lopez mandou sondar ho porto, ho qual achou limpo, çerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a Ilha aho redor, ha qual tem em çercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com ho capitam Darquiquo, chegou aho mesmo lugar, hum grãde senhor criado, & vassallo delrei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mór daquella prouinçia, onde continuamente faz guerra ahos mouros, ho qual sabendo por cartas do Capitam de Arquiquo da vinda de Dioguo lopez ho veo ver acõpanhado de muita gente de pé, & de çauallo, com

quem (depois de hũa, & da outra parte se passaram muitos recados de preçedençias) se Dioguo lopez vio em terra, hum pouquo afastado da praia, sendo presente Matheus, postos hos Portugueses de longo da praia em boa ordenança, & da banda do sertam, a tiro de besta, stauam duzentos homens de cauallo, & dous mil de pé em guarda do Barnagaes, entre hos quaes dous Capitães se fizeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguo alli assentaram pazes, & has juraram sobre hũa Cruz que ho Barnegaes pera isso mandou trazer, ho que acabado se abraçaram, & apartaram com muito amor, recolhendo ho Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente darmas, & outras peças de Portugal, & da India aho Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, & hũa mula de muito preço, com hũa grande quantidade de refresquos da terra. Passadas estas vistas, Dioguo lopez de siqueira mandou pedir aho Barnegaes que lhe mandasse dār auimento pera hum embaixador que elRei dom Emanuel mandaua, aho Emperador, & Rei do Abexi, ho que elle encomendou aho Capitam de Arquiquo, por não poder alli mais sperar, ho que ho Capitam fez muim bem, dandolhe tudo ho que lhes foi neçessario assi de



de bestas quomo de gente de guarda por caso de na terra ha-uer muitos ladrões, com esta embaixada mandou Diogo lopez de siqueira dom Rodrigo de lima, & por accessor Francisco Alvarez clerigo de Missa natural de Coimbra, capellam del Rei dō Emanuel, que partira do Regno em companhia de Duarte galuam, & por secretario George dabreu deluas, & ligoa Iam scollar, & outros atte treze, em que entraua Lopo da gama, hos quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Mattheus, ho embaixador que viera a estes Regnos sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendo-lhe entender que era espia do Soldam do Cairo, ho qual em chegãdo aho mosteiro de Bisam, que esta dezoito legoas Darquiquo ( de muitos religiosos, & muito celebrado naquellas prouinças ) faleceo, donde, depois de ho enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi: do qual caminho, & do mais que passaram na sua corte, & em todo ho descurso desta viagē compos Francisco aluarez hū liuro, aquē remetto ho lector, por nelle contar tudo por extenso, & do que toca a fé, religiam, & costumes desta gente do Abexi tenho já feito sumariamēte mençam nesta Chronica, & per extēso no liuro que disso compus em lingua Latina aho qual tãbem

remetto ho lector. Com esta embaixada mandou Dioguo lopez aho Emperador, & a sua mãim ha Rainha Helena ho presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte galuam, em que entrauam muitas peças, assi darmas, quomo douro, prata, pedraria, tapeçarias, & outras cousas de muito valor, hos quaes despedidos, mandou Dioguo lopez queimar ha ilha de Dalaça, que hos mouros com medo da sua frota tinham despejada, acolhendosse ha terra firme, ho que feito se fez a vela pera Ormuz, & de caminho tomou ho porto de Calejate, ôde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com has naos de sua Capitania ho fora buscar aho cabo de Guardafum, quomo lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule, & porque Dioguo lopez era já passado do cabo pera ho estreito, elle se fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi ho de Calajate, do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz, donde depois de ter feitas algũas cosas que comprião a seruiço del Rei partio perã India em fim Dagosto, no q̃l caminho antes de chegar a Diu tomou duas naos de mouros hũa que se rendeo, & outra sobre que, por se hos della defenderem muim esforçadamente, morreram muitos, assi delles quomo



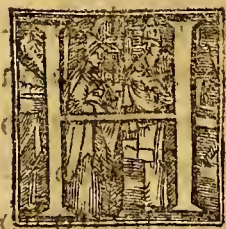
## Quarta parte da Chronica

dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam miz euangelho, que Meliquiaz nam staua na cidade, & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra a hos Reubutos, & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, & por seu governador Hagamahamet, homẽ sabedor na guerra, & muito seu parente, & que ha cidade staua bem prouida, assim dar-telharia, quomo de fustalha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo lopez, por trazer já ha armada demenuida, & ha gente mal tractada da viagem, com parecer, & conselho dos principaes da frota, deixou de ha cometter, posto que pera isso teueſſe ſpecial mandado del-Rei, deixando ho negocio pera tempo mais conueniente, pelo que, yſando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de nam achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fallarẽ em couſas que compriam a ſeruiço del-Rei dom Emanuel, & delrei de Cambaia, se fez à vela perã India no fim do mes Dagosto, onde em Cochim achou George de brito q̃ viera por capitam de noue naos, que este Anno de m. d. xx partirã do Regno, com lhe faltar da companhia ha ſua nao quomo fica dito, & ha gale de Hieronymo de ſouſa, que tornado Diogo lopez do mar Darabia se foi aho fundo

ſem ſe ſaluarem della mais que onze peſſoas na barqueta, de que hos conhecidos foram Hieronymo de ſouſa, Anrrique homem filho de Ioam homem, & Pero borges que dous dias depois de ſe perderem vieram ter á costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho, atte chegarem a hum lugar del-Rei Dormuz, vinte legoas de Calaiate, onde foram bê agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & hos mandou dalli a Calajate, & com elles algũs ſeus criados, por irem ſeguros: na gale ſe afogaram Pero da ſylua telez, & Emanuel galuam ſeu primo, filho de Duarte galuam, & outros homẽs nobres de que não pude ſaber hos nomes.

### Capitulo. xlii. Dalgũas

COVSAS QUE PASSARAM em Septa neste Anno de Mil, quinhentos, & vinte.



**H**A VIA NESTE tempo dous mouros irmãos coſairos dalcunha hos xae-rõs, moradores em Tetuam que por ſpaço d̃ quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larache, Gibaltar, & barbaçote, estes dous irmãos cada hum e ſua fuſta ſe vieram lançar hum delles, entre hos ilheos de ſancta Catharina,



rina, & ho val daugoa, ficando ho outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylua de vascócellos, que entrara capitam desta cidade, per hũ dos escuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em hos quaes mandou Andre de vasconcellos, & no outro Miguel da sylua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles, mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, ho que fez muim animosamete, mas hos mouros que eram muim destros nas cousas do mar ho sperarão quomo bõs soldados, & em aferrando se lançará algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos d Miguel da sylua debaixo da cuberta, ho que vido ho pai, que iha por terra com gente de cauallo, porque ho outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinaes que acodisse aho irmão, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua cõ muito esforço, lançou hos mouros do bargantim, & se desferrou da fusta, fazendo logo vir sobre ha cuberta algũs dos seus, que se acolheram debaixo, & quomo teue ho bargantim lesto, voga abatida foi aferrar a fusta entre hos quaes, depois da ferrados, se traou hũa braua peleja, em que hos mouros mataram ho patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & ferirá mal Pero viei-

ra, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, aho que acodio Miguel da sylua, que quomo desesperado tirou cõ ha lança daremelo contra estes q entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era ho xaerá mais velho, dandolhe pelo pescoço, de que logo caio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxorou hos outros tres mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com ha mesma lança daremelo, ho que acabado correu pera ha popa, perguntar aho patram q fariá, & achou ho já morto aho pé do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero vieira que staua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi quomo staua lhe dixe que mandasse sobir ha gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & hos fezesse remar pera se saluarem, ho que assi fez, cõtudo hos mouros que stauam perto delles, vendo hos desbaratados quiserá outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou ho outro bargantim, em que vinha Andre de vasconcellos, ho que vido hos mouros se fezera na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse manço, nam lhe faltou ho animo pera seguir ha fusta, ho que nam quis fazer sem ho perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que



## Quarta parte da Chronica

que em chegando seu irmão ha-  
zezessem encalhar, ho que elle fez  
tam afitadamente, que hos mou-  
ros foram varar com ha fusta na  
praia defronte donde staua Go-  
mez da sylua com ha gente de ca-  
uallo, hos quaes bradando por  
elle, pedindolhe misericordia, se  
lançaram oito em terra que cap-  
tiuaram, hos outros todos mor-  
reram afogados, ficando ha fusta  
em poder dos nossos, de maneira  
que antes que Andre de vascon-  
cellos chegasse passou seu irmão  
Miguel da sylua todo este trançe,  
em que ho fez quomo muim es-  
forçado caualeiro: achouffe neste  
negocio hum Andre piz natural  
de Coimbra que saio delle muito  
mal ferido, & Mattheus fanches:  
hos mortos foram hos que dixe.  
Isto aconteceo a hos oito dias de  
Março, deste Anno de Mil qui-  
nhentos, & vinte, & logo a hos  
doze do mesmo mes saio Gomez  
da sylua a sessenta mouros de ca-  
uallo, que vierã dar vista a Septa,  
& hos seguio atte ho negram, &  
paul dalmunhacar, & dahi atté  
duas legoas de Tetuam, onde aho  
passar de hum rio sencontraram,  
de que mattou algũs, & hos ou-  
tros se acolheram passando hum  
rio anado, & a vao, no qual lugar  
caio Antonio pereira com ho ca-  
uallo sobre quem voltaram algũs  
dos mouros, porque ainda nam  
tinham passados ametade delles  
ho rio, a que acodio Miguel da  
sylua com çinquo de cauallo, &

se trauaram de maneira, que saio  
com hũa lança atraueçada per  
hũa das couxas, que lhe passou  
hũa braça da outra parte, no qual  
trabalho chegaram a elle seus ir-  
mãos, Andre de vasconcellos, &  
Pero mendez com outra gente q̃  
hos seguia, onde se começou en-  
trelles hũa boa scaramuça, de que  
posto que algũs sairam feridos,  
hos mouros se lançaram todos aho-  
rio, & ho passaram, hos quaes não  
quis seguir Gomez da sylua por  
ser tam perto de Tetuam, & ha  
terra se appellar com has fuma-  
ças, que hos atalaias que stauam  
no muro da villa faziam.

### Capit. xlvii. De quomo

EL REI DE FEZ VEO COR-  
rer a cidade de Tanger, & Ar-  
zilla, & de hum caso gracioso  
que aconteceo a algũs dos mo-  
radores da villa.



EL REI DE FEZ  
era de sua condição  
guerreiro, & folga-  
ua neste officio exer-  
çitar sua gente, pelo  
que corria muitas vezes quomo  
fronteiro a hos lugares que tinha-  
mos em Africa, entre estas entra-  
das foi hũa neste anno de M. D. XX,  
em que veo dar vista a Tanger,  
& dahi sem fazer mais damno q̃  
tomar algum pouquo de gado  
vacum se veo Arzilla, & tendo já  
algũa parte de sua gente em Al-  
fandequim sem serem sentidos  
nam



não quis que corresse, parecendo-lhe que por ser domingo lhes não havião hos christãos de sair, ho que fezerão pelo caso seguinte. Morava em Arzilla hum Dioguo piz que servia de porteiro dos contos, homẽ muito doente de tifica, pera ho remedio da q̃l infirmitade lhe mandauam hos fisicos que comesse cagados, & por lhe entam faltar aquella viãda, & elle ser muito bem quisto, algũs dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes ho capitão pera isso desse licença, ho que elle fez de boa vontade, de maneira que se ajuntaram vinte de cavallo dos moradores, hos quaes Hamelix almocadem, que staua por atalaia no pontal, dõde se descobre ha praia, vio sair pela porta da ribeira, & caminhar até ho Tojal, fazendo dalli rosto pera ho rio doce sem hos mais poder ver, pelo que, parecendo-lhe q̃ eram almograures que iham entrar, foi dar disso ha noua a el Rei, que muito aluorocado lhe mandou logo que com duzentos de cavallo lhe tomasse ho rio doce, & aho longo delle ho porto de Halemoquique, & cõ outros duzentos de cavallo mandou Martinho helche, tio de Molei abraham, irmão de sua mãi, que fosse pola varzia sair aho valle d̃ George vieira, pera que tomasse estes almogaures no meo: Hamelix veio per encubertas até ho tojalinho, & não hos vendo encami-

nhou pera ho rio doce, ho q̃ não pode fazer sem ho verem da villa, aho que se loguo deu repique. Neste tempo andauam hos nossos, por fazer grãde calma, todos nus nadando, & pescando ahos cagados, & outro peixe, & era tamanha ha grita, & marinada que faziam, por lhes a pesca socceder bem, que ha ouuio Hamelix, sem ho elles verem, & hos tomara todos has mãos, se da villa não repicarão, & tiraram com hũa bõbarda grossa, no qual instante andando hũs pescando com redes, & outros lauando hos cavallo, eram já hos mouros tam junto delles que nam tiueram mais tempo que pera assi nus quomo andauam, sem poderem tomar has camisas, né enfrear hos cavallo, nem lhe porem has sellas selançarem a elles em osso, cõ sós hos cabestrillos, começando cada hũ de se porem saluo assi quomo ho sua mãi parira, cõ tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no chão, has leuaram nas mãos, com que se iham defendendo dos mouros que lhes seguiam muĩ bem ho alcance, no qual caio do cavallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome loão miz, ficado-lhe ho cabestrillo na mão, & quomo ho cavallo iha aluorocado da corrida, & com desasesegno lhe nã desse lugar pera sobir, vendo Antonio coutinho morisco que servia dalmocadẽ ho trabalho em que staua,



## Quarta parte da Chronica

stava, sem ter cõta com hos mouros hos seguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de hos outros sobrestarem, & darem tanto spaço, que teue Antonio coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam miz, & assi ho saluou, com alem da perda dos vestidos que lhe ficarão de mestura no rio doce, leixar ho cauallo, que era hum dos milhores da cõpanhia. Dom loao coutinho quomo mādou repicar saio logo da villa pera recolher algũs destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram jutos, & nus, no estado da innoçencia, & soube ho que passara, & da sorte que fizera Antonio coutinho, foi nelle tanta ha alegria, que nam cabia de prazer, & dixe tantas graças, porque era de seu natural muito graciososo, & muito bom cortesão, que fazia arebentar com riso hos que alli stauam, & porque has damas da villa não vissem aquelles corpos em carne, pera q̃ entrassem sem porem spanto, nem serem olhados, nem motejados, hos mādou cobrir ho melhor que pode de vestidos que se acharão entre hos que eram presentes, & ha Antonio coutinho, por quão bem ho fizera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de sua pessoa, & assi a elle quomo a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir ha sua custa, & a Ioam miz

deu ajuda pera comprar hum cauallo: hos mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom Ioam era já fora da villa, voltaram, levando ho despojo que lhes ficara no rio doce, de redes, adargas, selas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da calidade, & com este enxoval se recolheo Hamelix que fez rir el-Rei de fez, & hos que presentes eram, quando lhe contou quomo este negocio passara. Dom Ioam vendo que hos mouros que se guirão hos moradores se começauam de recolher, contente por naquelle dia não perder nhũ delles se tornou pera ha villa. Passado isto elRei de Fez deseioso de tomar algum christão pera saber nouas, mādou aho outro dia Hamelix que fosse correr atte has tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mattaram quatro dos seus, com setas, & tiros despingarda, pelo que se recolheo aho arraial, mas loguo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & captiuou na fonte data laia ruiua Antonio fernandez ramirão atalaia, ho qual por ser bom caualleiro, & servir bem seu offiçio dõ Ioam mandou resguatar dalli a pouquos dias. Sabendo elRei de Fez per este captiuo, ho que passaua na villa, & vêdo ho pouquo que naquella entrada fizera, posto que chegara atte ho xerquão sem ser sentido, & quão pouquo alli



alli aproueitaua por então, mandou alevantar ho campo, & se foi Alcaçer quebir, donde despedio hos alcaides, mandandolhes que stiuesssem prestes pera quando hos mandasse chamar, hos quaes despedidos se foi pera Fez, onde ho deixaremos por agora star, & trataremos doutros negócios q neste tempo passaram em Africa.

**Capit. xlviii De quomo**

EL REI MANDOU DOM Pedro mascarenhas a sondar ha boca do rio de Tetuam pera nelle fazer hũa fortaleza, & do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos screueo.



DEPOIS DE EL REI dom Carlos de Castella ter casada ha Infante donna Leonor sua irmã com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos stados de Flandres perque lhe foi necessario irsse áquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dõ Emanuel, mandandoho visitar por monsieur dela Chaulx seu camareiro, & do seu cõselho que depois de ho el rei despedir foi tomar el Rei dõ Carlos na crunha, onde se hauia dẽ embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos screueo a el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamẽte,

que desse licença a Ioanne mendez do esporam, que lá andaua por seu embaixador, pera passar com elle em Flãdres, por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se escusou, por lho assi requerer ha mulher do mesmo Ioanne mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos quomo el Rei dom Emanuel detreminaua fazer hũa fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado lá dom Pedro mascarenhas a sondar ha entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe screueo outra carta, stando ainda na crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de mil quinhẽtos, & vinte, em q lhe pedia mui affcadamente, que por bem da christandade, guarda, & defensam dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo q podesse, por euitar tantos males, & dâmnos, quantos hos mouros daquellas partes faziam com fustas, & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibaltar, & fora delle, & q se nam stiuessse em tempo pera ho logo poer em obra, ou pera isso nam tiuessse vontade, lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle negocio, & que pera isso tinha já assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pero mascarenhas, el Rei ho



## Quarta parte da Chronica

ho mandou com oito nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha elRei de fez sobrella, ho qual partito de Lisboa no começo do mes Dabril, & por ho vento lhe ser contrário, foi ter a Tanger, dōde mandou duas carauellas de sua cōpanhia Arzilla carregadas d' biscouto, & outros mātímētos, & por nã perder mais tempo se foi a Septa, onde chegou ahos vinte, & dous dias Dabril, & por ho tempo lhe ser contraíro, steue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou esquipar Gomez da sylua capitam da cidade, foi amanhecer a boca do rio de Tetuam, & posto que a terra se apellidasse, por serem sentidos dos guardas do rio, nam deixou dentrar com hos bargantins, & bateis, & sondar ho canal da barra, que achou de baixa már em quatro palmos, & meo, & de prea már em dez, & dētro da barra, hum tiro de besta mais adiãte, de duas braças largas de baixa már, & de prea már tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, & da outra ha terra mais alta feita em ribançeiras amodo de sopal, & do sertam nam pode sober mais, que dizerenlhe que era a terra mais tesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros já hi acodirem a repique, & terem ainda por ver ho descarregadouro, que he hũa mea legoa da boca

do rio, no qual achou já mouros de cauallo, & de pē, besteiros, & spingardeiros, que lhes vinham defender ha terra, com tudo desembarcaram, & viram ho sitio, que lhes pareceo muí bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padraſto diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra augoa a hũas marinhas que alli ha, em que se podera fazer lugar pera starem nauios de remo, & achou que aho lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria ha augoa da mare d' prea mar de hũa banda, & que hũa fonte, & augoa doçe, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que ha cauassem, & que ho esteiro das salinas se podia trazer aho már per derredor da fortaleza, de maneira que chegassẽ a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hũa na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiã desembarcar em toda aquella costa: aeste negocio mandou elRei com dō Pedro mascarenhas Antonio leite, Christouam leitã, Andre casqueiro, Dioguo de medina, & Iam nunez delpont, do que dom Pedro auisou elRei per hũa carta scripta em Septa ahos seis dias Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encomendado, donde se veo aho Regno a lhe dar relaçam do que



que passara nesta viagem, aho qual, em chegando deu el Rei ha Capitania das gales, & galeões do Regno pera ir guardar ha costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

**Capit. xlix De hũa entrada** QUE DOM IOAM coutinho, & dom Pedro mascarenhas fizeram ate allem da serra de Benamares.



TANDO DOM PEDRO mascarenhas em Arzilla detreminou dom Ioam coutinho seu cunhado, por lho elle pedir de fazer hũa entrada ate allé da serra de Benamares, pera ho que mandou espiar ha terra pelo almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos almocadés Artur roiz, & Pero de meneses detreminou de correr ate ho campo de Benehamede, fiquer, mēçara, & alinaçar, ho que assentado saio Darzilla levando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, & dom Emanuel mascarenhas, com ha companhia que lhe pareceo necessaria pera ho negocio a que iha, ho qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer aho pé da serra, em que não quis entrar senão sol saido, atrainessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & ho aruoredo ser tam basto que co-

bria hos corregos, de maneira q̃ lhe foi necessario fazello cortar com has spadás, pera assi poderé passar adiante. Comeste trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos q̃ pela mór parte da serra forão constrangidos levar hos cavalloos pela redea, chegaram aho mais alto della, no que gastará ha mor parte do dia, do cumé da qual vendo todos q̃ andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita dela poderem chegar christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham já tudo acabado, ho que vendo dom Pedro mascarenhas dixe a dom Ioam, senhor pareçeme isto quomo que corre tromenta, que quando vé terra se alegre, stando mais perto do periguo do q̃ ho faz no alto, dō loão lhe respõdeo, pois sabe de certo q̃ estamos é terra q̃ se foramos sentidos, que çem vilãos de pé nos desbaratarão, mas já q̃ Deos nos trouxe aqui não ha q̃ temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu setêta de cavallo ahos almocadés pera irem diate correr ho campo, & pera sim, com seus cunhados, tomou outros setenta com ho guiam, & ha mais gente mādou que acompanhasse ha bandeira. Nesta ordem sairam da serra, tomando loguo hos almocadés ho caminho de Mēçara, & Dalinaçar, & ho guiam ho da boca d̃ Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas,



## Quarta parte da Chronica

& mais de quatrocentas cabeças de guado vacuum, & grão soma de meudo, com ha qual caualgada se vieram recolhendo pera ha boca de Benamares sem hos mouros ousarem d' hos cometter, aho que acodiram hos da serra do farrobo & hos da Raihana, & Benamagar, que todos não fezerão mais que acrecentar ha dór ahos que viam levar suas molheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhe poderã valer, porque assi estes quomo hos outros, posto que todos viessem ladrando apos dō Ioão coutinho, não ousaram de ho cometter na serra nem fora della, da qual saio cō muito trabalho pella grande aspereza, & dificuldade dos caminhos, ho que feito, depois de repousarem, & darem folga ahos cauallos, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com ha acostumada alegria, que se em taes idas, & tornadas acostuma fazer ahos vencedores.

### Capitulo. I. De quomo

INDO IOAM COELHO Alcaide mór de Tanger, & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa carauella, pelejaram cō hũa fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.



E POIS DESTA entrada da serra de Benamares, determinou dom loam cou-

tinho de ir a Septa em cōpanhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam quomo fica dito, com que já andaua no estreito, a cumprir hũa romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazcuedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Dioguo do soueral, fretou hũa carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, dōde era natural, & tinha sua casa, ha qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, soçedeo que com força de leuante não poderam has gales surgir na barra de Tanger, & passando de longo do muro, & couraça da cidade se foram Arzilla, polo que ha carauella, posto q se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir has gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla screueo per hum barco de pescadores, de que era araez Lopo afilhado, a dom Duarte, auisando ho dalgũas cousas necessarias aho tempo, & sazam delle, mandado ahos pescadores que a força de remo tomassem Tanger, ou ahomenos Almadraua, & dessem has cartas ahos atalaias do cabo, hos quaes achando ho vento mais brando do que cuidauam quiseram passar ho cabo, onde hos tomou hũa fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hũ destes pescadores



dores de seis q̃ erã, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta aho mar, & p terra veo ter a tãger, & deu auiso a dō Duarte, de quomo ha fusta tomara ho caminho de Tetuam. Cō esta noua, por ho cabo ficar seguro, detreminou Antonia dazeuedo de sembarcar na carauela, afiuzada tambẽ em duas naos biscainhas q̃ nauegauã pera leuãte, & stauã ancorados na Almadraua: neste caminho ha acõpanbarã Ioão coelho alcaide mór de Táger, & Aires coelho seus primos cō irmãos, em cuja cõpanhia se foi ho Grimaldo q̃ se saluara a noite dâtes da fusta: feita vela em passando ho cabo derão com ha mesma fusta, ha q̃l veo enuestir ha carauela lançandolhe logo oito ho mēs dêtro, aho q̃ Ioam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodirá cō lanças nas mãos, & assi ho Grimaldo, q̃ ho fez em quãto este negocio durou mui esforçadamẽte, hos q̃es do primeiro encôtro mataram quatro dos mouros, & hos outros se lançarão na fusta. Em quãto se este negocio tractaua, ho mestre, & marinheiros marearam ha carauela d̃ maneira q̃ lhe ficou ha fusta a ré, mas sabêdo hos mouros pelos q̃ se lançará da carauela q̃ nã hauia nella mais q̃ tres homēs q̃ pelejauão, & q̃ iha carregada de molheres, detreminará de ha cometer outra vez, ho q̃ fizeram cō muito animo, dos q̃es, é inuestindo ha carauela saltarão pela proa

quize, ou deza seis dêtro, cō capacetes lâças, rodela, & adargas, no q̃ fezerã tanto quomo dâtes, porq̃ hos dous irmãos, & ho grimaldo, cō hũa lâça na mão, & hũ berneo no braço, hos reçeberão de tã boa vôtade, q̃ depois da peleja durar hum bom pedaço, matarão hos mais delles, & hos outros todos feridos se lançará na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobirá: allé destes começarão outros dêtrar pela popa da carauela, ho q̃ lhe ho mestre, & marinheiros defenderã cō tãto animo q̃ nhũ delles ousou de sobir, ho grimaldo quomo era valête homẽ, & acordado, nã se esqueço em hos mouros se lançando da carauela pela pa, de tomar ho fogão q̃ staua cheo brasas, & cinza, & ho lançar dêtro na fusta, cō que matou algũs, & ferio outros & outros çegou de maneira q̃ tomaram por partido alargasse, seguindo cō tudo ha carauela ás setadas, & spingardadas. Hos capitães das duas naos biscainhas vêdo ho q̃ passaua lhe acodirão cō hos bareis, mas foi a tẽpo q̃ já ha fusta andaua de largo, ha q̃l em hos vêdo se fez na volta de Larche, pelo q̃ sem acharẽ ja quẽ lho podesse estrouar atoarão ha carauela, & ha leuaram hãs naos, onde lhes fezerão muito boa cõpanhia & mandaram curar hos feridos, dos quaes ho que mais feridas, & mais perigosas houue foi ho grimaldo: ho q̃ feito hos poserão na almadraua, onde dom Duarte



## Quarta parte da Chronica

veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & ha carauela hos seguio per mar de lógo da costa.

### Capitulo. li. De quomo

DOM FRANCISCO DE Castro capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo, & ha tomou.



A VILLA DE Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo d'guer, era de tanto tracto, que allé dos mouros que alli vinhã fazer suas mercadorias, stauã nella por este respeito muitos christãos, & porque hos mouros desta villa, & da comarqua aho redor vinhã muitas vezes correr aho cabo d'guer, em que fazião d'ano, assi ahos Portugueses, quomo ahos mouros de pazes, detreminou dom Frãçisco de castro q' já era tornado do Regno ir sobrella, & ha destroir pera ho que ajutou ha mais gēte q' pode, de q' ha mór parte era do xeq' Melique, q' era muí bõ caualeiro, & lcalvassalo del Rei dō Emanuel, cō ha q' cōpanhia foi amanhecer hū dia sobresta villa, & ha entrou, & matrou, & captiuou hos mais dos moradores della, & cō elles tomou todos los mercadores christãos q' alli residia, de q' hos mais erã Genoeses, & Castelhanos, hos q'es todos trouxe aho castello de S. Cruz, cō muitos christãos cap.

tiuos, q' achou na villa, a q' deu liberdade: hos q' mór d'ano fezerã, & mais gēte mattarã na tomada desta villa, foram hos mouros de Melique, por starẽ magoados dos muitos d'anos, q' receberã dos moradores della. Deste feito auisou logo dō Frãçisco el Rei dō Emanuel, screuēdolhe q' sua A. lhe mãdasse ho q' hauiã de fazer daq'lles mercadores christãos, q' tomarão porq' hos moradores lhos pediã pa hos vèderem em Leilã, & leuarem ha parte q' lhes coubesse, quomo fezerã dos mouros q' alli captiuarão, q' por taes se podião estimar, pois viniã em suas terras, & tractauã cō elles, e mercadorias, defesas, como se sabia por certo, aho q' lhe el Rei respondeo q' hos tiuesse a bõ recado, & mãdasse hū d'elles aho Regno, cō procuraçam dos outros, pa tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, ho q' fosse rezã, & justiça, ho q' assi fez, mas quomo este negocio depois passou, & ha sentença q' se sobrisso deu, eu nã pude alcáçar, nē saber das pēssõas q' lá stauã neste tēpo, & depois stiuera attē q' hos mouros depois do taleçimēto del Rei dō Emanuel tomarã esta villa do cabo de guer per combatte.

Capit. lii. Do que Antonio correa passou na viagē que fez a Malaca, & Pegu, & do que em Malaca aconteceu atte que tornou, & do q' ahi fez depois de chegar attē se ir perã India.

QVOMO





**V**O M O A T R A S  
fica appontado, ho  
Gouernador Dio-  
go lopez de sequei-  
ra despachou An-  
tonio correa pa Pegu, aho q̃l Re-  
gno hos da terra chamã Bagou, a  
quẽ deu regimẽto q̃ se Malaca per  
onde hauia de ir stiuẽsse ainda çer-  
cada q̃ nam passasse attẽ ho çerco  
senã aleuãtar, & em todo ho q̃ po-  
desse ajudasse Afonso lopez da co-  
sta capitão da fortaleza: pera esta  
viagẽ lhe deu tres velas de q̃ hos  
outros capitães erã Antonio pa-  
checo, q̃ iha puido da Capitania  
de Malaca, & Frãçisco de sequei-  
ra, cõ estas tres velas, em q̃ iriam  
çẽto, & çinquoẽta soldados Por-  
tugueses partio Antonio correa  
de Cochim a seis dias d̃ Maio, do  
Anno de m.d.xix, & chegou a Ma-  
laca a tẽpo que ha fortaleza staua  
em tamanho aperto, q̃ fora diffi-  
cultoso poderẽse defender a el Rei  
de Bintam se elle não viera, porq̃  
ha tinha çerquada p̃ todas as par-  
tes, & afeira a tranqueira, & for-  
talezado rio de Muar, cõ que to-  
lhia virẽ mâtĩmẽtos à çidade, do q̃  
se causou tamanha fome, q̃ ha me-  
dida darroz a q̃ chamã gãta, q̃ po-  
dera levar hũa canada valia hum  
cruzado, & ha canada do vinho  
outro tanto, aho q̃ se ajũtaua star  
Afonso lopez muito doente, mas  
cõ ha vĩa Dãtonio correa, q̃ por  
este respeito se alli deteuẽ dous  
meses, hos imigos tomarã por par-  
tido deixarẽ ho çerco, ho q̃ feito,

& ha çidade puida de mâtĩmẽtos  
se partio pa Pegu, onde cõ bõ tẽ-  
po chegou ha çidade d̃ Martabao,  
ahos trĩa dias d̃ Septẽbro do mes-  
mo año. Neste regno de Pegu ha  
muitos Elephãtes, & grãde cãrida-  
de de çeuos, porcos mōteses, &  
outras alimarias brauas, caualllos  
bois, bufaros, gado meudo, & aues  
hai minas douro, prata, & todos  
meraes, muito lacre, & bõ, & hos  
melhores robĩs de toda ha India,  
& muita outra pedraria, quomo  
spinellas, & çafiras, & doutras ca-  
lidades, he muito viçosa, & d̃ mui-  
tos mâtĩmẽtos, has çidades, & vil-  
las sam çercadas de muro de pe-  
dra, & ladrilho, cõ suas torres, &  
cubellos, vẽdem ho peixe daugoa  
doçe viuo, quomo se faz ẽ França,  
Flãdres, Inglaterra, Alemanha, &  
outras puinçias de uropa: ha gẽte  
he baça, & de meã statura, has mo-  
lheres andã muito bẽ atabiadas,  
& se tẽ em muita cõta, & posto q̃  
sejã baças, sam fermosas, de bõ gei-  
to, & parecer, tẽ muitas armas pã  
guerra, posto q̃ elles sejam fracos,  
& couardos, & isto lhe causa serẽ  
muito dados a viços: sam gentios  
hos mais delles, hai na terra algũs  
mouros mercadores, mas ho Rei  
he gẽtio, às casas doraçã chamão  
varellas, q̃ sam do modo das dos  
Chins, tẽ musteiros de frades, &  
freiras, que viuẽ em muita absti-  
nençia. Depois de Antonio cor-  
rea chegar ha çidade de Marta-  
bao, que he hũa das priçipaes do  
Regno, onde se fazẽ has talhas q̃



## Quarta parte da Chronica

chamã Martabanas, & outra muita louça de porcelana, mandou por embaixador a elrei que então staua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer, & por secretario da embaixada Belchior carualho, hos q̃es có ha mais cópanhia q̃ leuauã de Portugueses forã bem recebidos del Rei, q̃ sabêdo ho a q̃ iham, hos despachou logo, mandando com Antonio paçanha hũ sacerdote homẽ de muita auctoridade, a q̃ chamam Rolis, & ho Çamim de belgam que he hũ das príçipaes peçoas de sua casa, que depois de serẽ em Martabao assentarão pazes, & amizades có Antonio correa em nome do seu Rei, de que fezerão cótractos jurados, & solenizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, & guardar ho q̃ se antrelles assentara, do q̃ deu hũ stromento pubrico, & da parte del Rei de Pegu se deu hũ lamina douro do tamanho d̃ hũ folha de papel, em q̃ ho cótracto staua escripto em letras scolpidas aho boril, q̃ se entregou a Antonio correa, ho q̃ assi alsétado hos nōs quomo amigos andauão pela terra fazêdo seus negócios tão seguros, quomo hos mēsmos naturaes della, nō q̃ continuarão até ho mes d̃ lunho do año d̃ m. d. xx que lhes seruió ho tēpo pa se tornarẽ, em q̃ Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jūgos carregados de m̃a

timentos, q̃ foi ha melhor mercadoria q̃ podera naq̃lle tēpo trazer a cidade, por delles hauer muita falta. Neste tēpo em q̃ foi a Pegu, & veo, porq̃ el Rei de paçẽ se aluantara cótra hos Portugueses, & mādara mattar hos q̃ stauã na cidade de paçem, q̃ seriam obra de vinteçinquo, & tomar ha fazêda q̃ alli tinhã, & ter morto ho Rei q̃ era nōsso amigo, & se asenhorear do Regno quomo tyrano, determinou Garçia de Sá, q̃ seruia de capitã de Malaca quomo fica dito, de mandar Emanuel pacheco em hũna nao bẽ esquipada, & artilhada pa q̃ andasse entre ho porto d̃ Paçẽ, & Achẽ, & d̃fendesse ha entrada ahos q̃ a elles quisessem ir, porq̃ por então nenhũa guerra podia fazer mōr a este Rei q̃ vedar-lhe hos m̃atimētos q̃ vinhã de fora, & estrouar hos pescadores que nã saíssem aho mar, ho q̃l andãdo assi corrédo esta costa, có desejo daugoa fresca mādou ho batel a terra có çinquo Portugueses, afora hos remeiros: estes forã Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Frãçisco gramaxo, & ho barbeiro da nao, feita ha augoada no rio de lacapari, donde ha não ficaua de largo mais d̃ hũna legoa, encomeçãdo ho batel a deçer pelo rio, veo hũna infinidade de gēte que de hũna bãda, & da outra hos trattauã mal d̃ frechadas, & pedradas có tudo elles saíram do rio, & sendo



sendo a mea legoa das naos por  
ho vëto nem ha mare lhes servir  
foram alcançados de tres lancha-  
ras, que saíram do rio de Paçem,  
com muita gëte nobre, & bem ar-  
mada, de q̃ era capitã hũ lão mui-  
to esforçado, per nome Raia çuda  
meçi: hos çinquo q̃ iham no ba-  
tel vendo q̃ da nao lhes nã podiã  
acodir, pondo sua esperança em  
Deos, determinados de morrer  
antes q̃ se leixarẽ captiuar, em ha  
lãchara capitaina chegãdo a elles,  
ho barbeiro q̃ era muito forçoso  
de braços aferrou nella pela proa  
(porq̃ assi tinhão ordenado q̃ ho  
fezesse) & hos quatro entraram  
na lanchara, cõ tãto esforço, que  
has lãçadas fezerã saltar muitos  
na augoa, & mattará outros que  
se iham recolhendo pa ha popa,  
onde ha peleja durou hũ bõ spa-  
ço atté tanto que hos mais delles  
morreram, & hos outros se lança-  
ram aho mâr, dos q̃es ho derra-  
deiro foi ho capitão, Raix çada-  
meçi mal ferido, q̃ antes q̃ de to-  
do se afogasse, mattou cõ hũ tra-  
çado quatro ou çinquo dos seus,  
cõ despeito d̃ lhe fogirẽ do modo  
q̃ ho fezerão, sendo elles mais de  
trezêtos, & hos nossos tã poucos,  
has outras duas lãcharas q̃ vinhã  
atras, vëdo tam subito strago não  
ousará de chegar aho batel, & pa-  
reçe q̃ quis Deos salvar estes ho-  
mês, porque se estas lãcharas lhes  
chegarão só na sua misericordia  
stauã suas vidas, porq̃ elles, nẽ po-  
der, nẽ forças tinhão jã pera se de-

fenderẽ, posto que foram muitos  
mais, por quão feridos, & cansa-  
dos stauam, cõ tudo elles atoarão  
ha lãchara, & ha leuarão á nao, &  
dahi a Malaca, onde se pos é terra  
debaixo de hũa alpendorada, que  
lhe Emanuel pachequo mandou  
fazer, por memoria do milagre q̃  
Deos fezera por aquelles çinquo  
homês, q̃ foi causa del Rei de Pa-  
çem pedir paz, & restituir ha fa-  
zenda dos Portugueses q̃ matta-  
ram em Paçem, ha q̃l paz assen-  
tou cõ Emanuel pachequo, elle  
cõfirmou depois cõ Garçia de Sá  
mas tornando a Antonio correa  
depois q̃ foi em Malaca vëdo que  
el Rei de Bintam continuava na  
guerra, fazêdo muito mal da tran-  
queira q̃ tinha no rio de Muar, se  
offereço a Garçia de Sá pera ir  
sobrella, & fobre ho lugar de Pá-  
do, & destroir hũa cousa, & outra,  
pa ho q̃ lhe deu entre nauios re-  
dondos carauelas, fustas, lancha-  
ras, & hũa gale cõ hum bargatim  
trinta velas, de q̃ erão Capitães a  
fora elle dom Rodrigo da sylua,  
Duarte de mello, Duarte furtado  
Duarte coelho, Anrrique leme,  
Emanuel pachequo, Francisco de  
sequeira, Carlos carualho, Diogo  
diaz, Christouã diaz, Rui médez,  
Iam salgado, & Bertholomeu da  
fonsequa, q̃ iha por capitã das lã-  
charas d̃ Malaca, cõ esta frota, em  
q̃ Antonio correa leuaua çeto, &  
çinquoêta Portugueses, & obra d̃  
q̃troçetos soldados Malaios, en-  
trou pelo rio d̃ Muar, q̃ he bẽ po-



## Quarta parte da Chronica

uado de hũa, & da outra bãda, & cuberto, daruoredo tam basto, & tam alto, q̃ quasi não vem ho çeo hos q̃ por elle vã: por este rio acima obra de seis legoas cae nelle hũ esteiro q̃ vem de Pado, na boca do q̃l tinha elRei de Bintam feita hũa estaquada de duas faças, q̃ guardauã muitos soldados, cõ reço que hos Portugueses ho fossem cometter ha Pado, onde residia ha mór parte do tẽpo por caso destas guerras: esta estaquada tomaua todo ho canal per onde se podia nauegar ho rio, & no meo tinha hũa porta de grades q̃ fechauã de noite, per onde se seruiam hos q̃ vinhão pelo steiro de Pado aho rio, pera dẽtro da qual se recolhiã tambẽ has lâcharas delRei de Bintam, por starẽ mais seguros dos rebates q̃ lhe hos Portugueses muitas vezes dauã. Antes que Antonio correa chegasse a esta trãqueira ha mãdou espiar em hũ barquete per George mesurado, q̃ lhe trouxe nouas q̃ nella hauia muita gente, & q̃ lhes houira dizer q̃ stiuessẽ á lerta, por que hos Portugueses hauiam de ir sobrelles, ho que sabido, assentou com hos outros capitães ho que se hauia de fazer, & em rompendo ha alua deu na tranqueira tã de subito, q̃ ha entrou, & matrou, & captiuou muitos dos que nella stauam, por que hos outros fogiram pera Pado com ho capitam que elRei de Bintam alli tinha, que era hum dos principaes

de sua casa, na tranqueira acharã mais de vinte peças d'artelharia de brôço, de que algũa fora nossa, & outro despoio de pouca estima. Antonio correa quomo bom, & esforçado capitã, detreminou no mesmo instante de sobre saltar elRei de Bintam, pelo que leixou na boca do steiro Duarte d' mello no seu nauio, cõ algũas lanchas pera guardarẽ ho passo, & recolherem ha artelharia, & elle na sua galé cõ hos outros nauios entrou por elle arriba, ho q̃l passou cõ muito trabalho, pelo achar todo atraueffado daruores, que elRei mãdara cortar, & lâçar nelle de hũa, & da outra parte, cõ tudo elle chegou aho lugar de Pado, onde, posto q̃ achasse elRei com seus Elephãtes, & gẽte postos em ordẽ de se quererẽ defender, saio em terra, leuãdo diãte ha bãdeira Real, de q̃ era alferez Afonso valẽte, & tractou ho negõcio de maneira que elRei cõ medo se acolheo, indolhe hos nossos nas costas, matãdo, & ferindo muitos, atte q̃ Antonio correa lhes mandou q̃ nã seguissem mais adiante por nam saberẽ ha terra: recolhidostodos, Antonio correa armou algũs caualleiros a porta dos paços delRei, apos ho que mandou saquear ho lugar, & porlhe ho fogo, & ás lâcharas, & outros nauios, que seriam mais de çento, q̃ stauam no estreito, em que hauia algũas da pessoa delRei, muito bẽ lauradas, & douradas, de que leuou



leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neste lugar, & na tranqueira, que tambem ardeo toda, quomo ha villa de pádo. Deste desbarato ficou elRei tam enuergonhado, & debilitado de gente, & fustalha que logo se foi pera Bintã, pelo que se fizeram em Malaca grandes festas, dando todos muitas graças a Deos polos assi liurar desta guerra, de que recebiam todolos dias tanto damno, que quasi se nam podiam valer, nem buscar modo pera se poderem guardar dos asaltos, & entrandas que lhes este Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixando ha Antonio correa farta, abastada, & pacifica, se fez à vela perá India, onde, assi do Governador, quomo de todolos Portugueses, & amigos foi festejado quomo ho elle bem merecia, pela muita honrra que nesta viagem ganhou.

### Capitu. liii. De quomo

HAS RAINHAS DE COVLAM, & Comorim mandarã cercuar ha fortaleza de Coulam, & do que se nisso passou.



ECTOR RODRIGUEZ (que quomo atras fica dito) comecou de fazer ha fortaleza em Coulam, & tendo ha quasi acabada mandou dizer ha Rainha que cõprisse com elle algũas cousas a q̃

era obrigada per vertude do tracto das pazes, das quaes ha de mór sustancia era ha satisfaçam da fazenda que se tomara quando mattaram Antonio de Sá, & de setenta bahares de pimenta, q̃ deuia per quebra do peso q̃ ella, & seus officiaes se obrigarã a pagar, sobrestes negoçios houueracados de hũa, & da outra parte, attẽ q̃ ha Rainha de Coulam acõselhada dos mouros, & dalgũs gentios detreminou de tomar ha fortaleza per treicam, aho que se lhe offereçeram tres Naires irmãos, q̃ veuiã jũto da mesma fortaleza, cõ quem Hector roiz per este respeito tinha grãde amizade, & de q̃ se já seruira em algũas cousas, estes eram Vnreipulabalã, Pullagoripo, & Coulegoripo, q̃ entam seruiã ha Rainha de Comorim: Mas como este negoçio nã sobcedesse à vótade da Rainha d̃ Coulam, nã se atreuẽdo ló a cometter a fortaleza se aliou cõ ha de Comorim, & feitos seus cõtrattos da parte q̃ cada hũa hauia de leuar da fazenda, & resgate dos Portugueses, ajuntaram perto de vinte mil homẽs, de que derã ha capitania a estes tres irmãos, hos q̃es em muĩ boa ordenança vierã cercuar ha fortaleza, no mes de lunho, em q̃ naquellas partes he ha força do Inuerno, pelo que lhe nam podia vir socorro de Cochim se nam cõ muita difficuldade: depois d'assentado ho cerco, & terem lançada peçonha nos



## Quarta parte da Chronica

poços, & mortos algũs chriſtãos da terra que veuiam aho redor da fortaleza, ha começaram de ſeruir has bombardadas cõ que faziam affaz damno, com tudo hos de dentro lhe reſpondiam de maneira que mattauam, & ferião muitos delles, porque varejauam hos tiros pelo cápo, onde ainda andauam à deſcuberta, por nam terem acabadas has cauas, & foſſados, em q̃ ſe havião de recolher. Deſte negocio auisou Heſtor roíz per terra dom Aleixo de me neſes, que ſtaua em Cochim ſer uindo de Governador, em abſen çia de Diogo lopez (porque quã do iſto aconteço era elle ido aho mar Darabia) fazendolhe ſaber que na fortaleza com ſeu genrro Duarte varella nam hauia mais que trita homẽs, de que hos çin quo eſtauam doentes, & que não tinha outro nenhum mantimẽto ſe nã aroz, & muito pouqua pol uora, ho que ſabẽdo dom Aleixo deſpachou loguo dom Afonſo de me neſes, ſeu ſobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em hũa fuſta, cõ obra de vinte, & çinquo ſoldados Portugueſes, beſteiros, & ſpingardeiros, ho qual em che gando a Coullam ſe lançou den tro na fortaleza com ha gẽte que leuaua, & ha fuſta, porque hos imigos ha eſbombardeauam de terra, tornou a mandar com hos remeiros pera Cochim, paſſados tres, ou quatro dias depois da vin da de dom Afonſo, hos imigos

vieram cometter ha fortalez de terminados de darem aſalto, & porque Heſtor roíz hos vio en caminhar perá porta, temendo q̃ ha quebralſſem com machados, & outros engenhos que traziam, fez poer ſobre has guaritas mui tos penedos, & panellas de pol uora, pera hos ſeruirem, ſe che gaſſem, ho q̃ feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo de frente della com vinte homẽs, ho que vendo hos imigos, mudaram ho prepoſito com que vinham, pondoffe às frechadas, & ſpingardadas, & bõ bardadas cõ hos noſſos, que lhes pagauam na meſma moeda, no q̃ ſtiuerão mais de duas horas, aca bo das quaes ſe recolheram às ſtañcias, com lhes mattarem trin ta homẽs, & elles hum Portugue ſes: depois deſte combatte derão hos imigos outros, com hos mais dos dias lançarẽ na fortaleza paſ ſante de çem pellouros de bom barda, de que hauia algũs de fer ro que peſauam dez arratẽs, com tudo hos noſſos nam leixauão de ſair muitas vezes fora a cortar hos palmares que ſtauam junto da fortaleza, couſa que hos imi gos ſobre todas ſentiam por ho terem por grande afronta, iſto ſe fazia has mais das vezes na parte onde era ha ſtañcia de Matana triniri, hum dos capitães deſte çerquo, aho que elle reſeſtia quo mo muito bom caualleiro, fazen do recolher hos noſſos algũas ve zes



zes mais de pressa do que queriã. Neste tempo lançou Hector roiz hũa çilada detras de hũs vallos de besteiros, & spingardeiros, apos hos quaes mādou a Duarte varella, que fosse cō dez, ou doze homēs cortar hos palmares da parte da instācia de Pulagoripo, aho que elle logo acodio com ha mōr parte da sua gente de q̃ hos que stauam na çilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguiu adiante, fazendo recolher Duarte varella pera ha fortaleza, ho qual por se ver muito apertado fez volta a hos imigos, na qual hum spingardeiro, per nome Symão aluarez vazou de hum tiro ambalas coxas a Pulagoripo, de que logo caio, aho que acodiram Duarte varella, Luis aluarez scriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouiea, Ioam lourenço, & outros pera ho tomarem preso, sobre hos quaes vieram tantos dos imigos pera defenderē seu capitam que tiueram affaz que fazer em se irē recolhendo passo a passo, leuando sempre ho rosto nos imigos, que neste debate deram hũa cutillada pela solla de hum pé a Duarte varella, & Afonso ferraz foi ferido de tres feridas de que depois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & hos outros sairam hos mais delles feridos, & assi chegaram ha fortaleza com affaz trabalho, mas nem por isso deixauam hos nossos de sair

a cortar has palmeiras quomo ho dantes faziam, de que has mais das vezes era capitam dō Afonso meneses em q̃ sempre se trauanã escaramuças cō hos imigos, hos q̃es depois de terem çerquada ha fortaleza quasi dous meses defenganados de ha poderē tomar, & por has Rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro, ordenaram de pedir paz ha Hector roiz, do que elle logo deu auiso a dom Aleixo, que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que se confiaua per nome, Cherina marçar, Patemarear, hos quaes depois della serē, elles, & Hector roiz fizeram hũs appontamētos que foram apresentados has Rainhas, nos quaes posto que se loguo nam tomasse conclusam, né por isso se deixou de assentar ha paz, ho que acabado se aleuantou ho çerquo, com ellas ficarem muito contentes, offereçedosse no que nellas fosse, a tudo ho que cōprisse a seruiço del Rei dom Emanuel.

#### Capit. liiii. Do que acon-

TEÇEO A GREGORIO DA quadrada desno tempo que foi captiuo no Regno Dadem, attē acabar sua vida em religiam.



TRAS FICA DI- to, quomo per desfastre, hum bargatim, de que era capitam gregorio da quadra, que



## Quarta parte da Chronica

que andaua cō Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se perdera da companhia. Este bargatim leuou ho mar a Zeilla sem per caso da grande çaracam que fazia saberem pera onde nauegauam, onde foram tomados todos los christãos que nelle iham, & hos mais leuados a elRei Dadem que entam staua em Zibit, çidade principal de seu Regno, homé cruel que tractaua mal hos captiuos, de que tinha muitos de diuersas nações. Estes Portugueses mādou metter em hũa mazmorra, em q̃ tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, conſtrágido da neçesidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pãno de cores, que vendia, & disso alem da raçam que lhe dauam se mantinha, & acodia a hos companheiros. Passando assim esta vida algũs annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fazerlhe guerra, em que ho venceo, desbaratou, & tomou ha mor parte do Regno, dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homé mauioso, & caridoso, pelo q̃ hũa das primeiras cousas que fez foi dar liberdade a todos los captiuos que ho outro tinha, entre hos q̃es aconteeço ha sorte a Gregorio da quadra, & a çinquo dos Portugueses que se com elle perderam, porque hos outros eram já mortos, ho qual (porque aprendera stando captiuo muito bem ha Arauia) dissimulādo ser religio-

so na secta de Mahamed teue taes meos, que per sua fengida sanctidade veo à notiçia delRei, que quomo era homem bem acondicionado, & amigo de Deos segūdo sua crença lançou mão d'elle, & ho leuou cōsigo a çidade de Medina, onde stam hos ossos de Mahamed, ha qual romaria elrei tinha promettida áquella casa, se lhe Deos desse victoria d̃ seu inimigo: Aho tempo que elRei chegou a esta çidade hauia dous dias que partira ha Casilla de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, desejando de passar á India, sob cor de ir visitar hos ossos dos netos de Mahamed que stam na persia, pedio a elRei que lhe deixasse seguir ha Casilla, pera ir com ella até ho mais açerqua que podesse da casa em que aquelles corpos stā sepultados, ho q̃ lhe elRei cōcedeo de má vontade, a hũa por lhe já ter algũa afeição cuidando que era homem religioso, & ha outra porque sabia que era quasi impossuiel poder chegar ha casilla, cō tudo importunado d'elle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode leuar em hum fardel, assi que despedido Gregorio da quadra delRei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia, atte lhe faltar ho fardel, & ha cabaça, em terra que tudo erāo medōs darea solta, onde apertado da fome, & assado da quétura do sol pos hos giolhos no çhāo, pedindo com muitas



muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados, fazendo conta que tinha acabado ho discurso de sua vida, & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra, pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Stando nestas angustias, milagrosamete foi arebatado, & leuado do pé de hū grande outeiro darea onde staua lamentando sua vida, ho qual posto assi no cume delle olhou pera outra banda, & vio hum camello, & hum homem hū pouco mais adiante, pera ho qual se foi ho melhor que pode, mas antes que chegasse a elle, descobrio muita gente, & camellos que eram de hūa cavilla q̃ alli staua tomando augoa, pera hos quaes encaminhou logo, pedindolhes que lhe socorressem com algũa cousa pera comer, ho que lhe deram, perguntando-lhe pera onde iha, ho que lhes cōtou, do que stimaram todos, olhando a seu trajo, que era algum homem sancto, & por tal lhe fezera muita charidade, & ho levaram em sua companhia a Babilonia, donde se veo a Baçora, & dalli a Ormuz em companhia de mouros, cuidando que era Caçiz, ou Ermitão Arabio. Chegado a Ormuz dom Garçia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, & bom galhado, dandolhe logo embarcam pera a India em naos que stauão prestes pera partirem, donde veo ter a este Regno no Anno

de mil, & quinhentos, & vinte, ho qual deu tam boa rezam a el-Rei dom Emanuel do que vira, & passara, & enformações que tinha das pessoas com que tiuera practica, ho tempo que fora captiuo, & se contrafezera religioso, tanto das cousas da prouinçia da Arabia, quomo da Ethiopia, onde domina ho precioso loão, Rei, & Emperador do Abexi, & de hū grãde lago, que ha nas suas terras, donde se diz que sae ho Nillo, & ho Zaire, & outros grandes rios, que elRei por se lhe offereçer a isso ho mandou aho Regno de Congo, pera dahi ir per terra a quella lago, & delle ha corte do Rei do Abexi, desejoso dachar modo de poder comunicar este príncipe per suas cartas, & messageiros mais ameude do que ho podia fazer per via da India, pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra ho Turquo, & fortalezas que tinha, preposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter ha barra do rio Zaire, que rega boa parte do Regno de Congo, & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tâtas prouinçias, & he tam largo na boca, em que sae aho mar, que de hūa banda a outra se nam vê ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del-Rei



## Quarta parte da Chronica

Rei de Congo que estava dalli pelo sertam, sesenta legoas, a que deu has cartas que lhe lheuava del Rei dom Emanuel: Este Rei era ho primeiro Rei christão daquelle Regno, de quem tenho tractado assaz nesta Chronica, ho qual naquella lingoa se chamava Mobemba amosinga, que quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem hos Reis & senhores daquelle prouinça por custume tomarem hos sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte masculina, & ho tem por grande honrra, & primor: Gregorio da quadra foi muito bem recebido, & agasalhado del Rei, mas nam lhe respondeo logo a hos negocios a que iha, porque ho nam quis fazer se nam cõ parecer dos de seu cõselho, que erão Portugueses, hos quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem Portugueses, respeitando pouquo aho bõzello de seu Rei natural, aconselharã a el Rei de Congo que per nenhũ modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se ho descobrisse, soubesse de certo que desejava el Rei dõ Emanuel tanto ha amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de ho comunicar lhe hãua de ir tomando seu Regno pouquo, a pouquo, & de todos que habitauã entrelles ambos, atte chegar a hos limites do

outro, do que mouido el Rei nam somente ho nam quis leixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou loguo pera Portugal, com ha reposta das cartas del Rei dom Emanuel, ho qual achou morto, pelo que enfadado já dos trabalhos do mundo se metteo frade na ordem de S. Françisco dos capuchos descalços, õde acabou sua vida quomo bom, & catholico christão, & tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tẽpo que ho el Rei despachou pera esta viagem de Cõgo, eu ho comuniquei algũs dias, & em suas praticas conheci deller ser temẽte Deos, do que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz, em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

### Capitu. lv. Dalgũs re-

BOLICOS QUE PASSARAM em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda, fauor, & cõselho que el Rei dom Emanuel a isso deu.



ALEÇIDO HO Emperador Maximiliano, auo del rei dom Carlos, elle per cõselho, & parecer de todos os stados de Castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres,



Flandres, quomo fica dito, & algũs dos electores do Imperio, passou áquellas partes, onde foi electo Emperador com affaz difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com hos Electores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro áquelles que hos quizeram aceitar, promettendo-lhes alem destes outros maiores, com tudo dom Carlos por ser Archeduke Daustria, onde de muitos años a esta parte anda ha sobressa do Imperio quasi quomo cousa hereditaria, foi electo na villa de Francford, a hos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte: Sobre esta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que, alem de ter perdidas outras grãdes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, ho que lhe foi contrariado, per algũs dos procuradores das cidades, & villas, entre hos quaes ho principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo, ho que sabendo el Rei ho mandou chamar per tres vezes, com tençam de ho castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida até ho Emperador partir da Cru-

nha, onde se embarcou pera Flandres, & porq ho q se deuulgou e Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha foi que na derradeira mandaua, que lho leuassem preso, assentaram, assi hos gouernadores, quomo hos nobres, & populares, de antes se aleuatarem contra el Rei, que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade: a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos a quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque se regessem, aho modo dos Soços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham já particular odio, por se reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, sem ter ha conta que deuia com hos senhores, caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella: Sobre estas, & outras auções que cada hum punha quomo lhe vinha á vontade, se ajuntará em Tordesilhas a hos vinte e cinco dias de Setembro deste año, hos procuradores das cidades de Burgos, Leam, Soreca, Salamaca, Camora, Madril, Touro, Auila, Segouea, Valledolid, Toledo, & Conqua, onde teueram per muitas vezes conselho nos paços em que pousaua ha Rainha dona Ioanna maim del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederã muitos males, mortes, roubos, & sacrilegeos, que por serem taes, & tantos deixo de hos screuer



## Quarta parte da Chronica

ſcreuer neſta Chronica , à qual nam conuem outras particularidades ſenam has que tocam ahos Regnos , & ſenhorios do Rei de que tracta: hos autores príçipaes & cabeças deſtas vniões foram dom Antonio Biſpo de Çamora, & eſte loam de padilha , que era filho de Pero lopez de padilha homem muim nobre, & bem aparentado , & da criação dos Reis de Caſtella. Sobelos negoçios deſtas comunicades ſcreueram a el Rei dom Emanuel Adria- no Cardeal de Tortoſa , natural de Utreque, na prouíncia de Sticht que foi depois Papa , & ho Condeſtabre, & Almirante que ficaram por regentes dos Regnos de Caſtella, & Leam, & aſſi lhe ſcreueram, hos da liga deſta junta, & comunidades pelo Adaião da Sé da çidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito dembaixador, offereçendolhe hos Regnos de Caſtella, & Leam, ſe hos quiſeſſe aceptor , ahos q̃es el Rei reſpondeo aconſelhãdohos que deuiam de euitar hos insultos , & males que ſe per ſua cauſa fazião, rogandolhes, & encomendandolhes que foſſem leaes a el Rei dō Carlos ſeu ſenhor natural, & aho Cardeal, Cōdeſtabre, & Almirãte ſe offereço contra hos rebes, hos quaes elles dahi a pouquo dias desbaratarã, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia, poluora, & çinquoenra mil cruzados que lhes empreſtou, ſem querer tomar em

penhor, villas, & caſtellos q̃ue lhe ho Condeſtabre daua ſuas proprias, eſtimadas em çem mil cruzados: por caſo deſtas comunidades fogio pera eſte Regno , dom Antonio daſonſequa contador mór de Caſtella , porque mādou poer fogo per algũas partes a Medina del Campo , pera que andãdo hos comuneiros occupados em ho apagar podeſſe tirar da mota ha artelharia que era muita, & boa, & iſto per cōſentimēto de dom Bernaldino que era Alcaide mór daquella fortaleza, ho que faziam por areçar que hos das comunidades, ha tomaſſem, & fezeſſem com ella guerra ahos regentes do Regno, mas ho negoçio lhes ſobçedeo mal, porque nã cobrou ha artelharia, & ha mór parte da villa ardeo, cō muitas, & muim ricas mercadorias, & muſteiros, de frades, freiras, & Egrejas parrochiaes , em que houe hũa grande perda: pelo qual reſpeito dom Antonio, perſeguido dos da liga com tençam de ho prenderem, & mattarẽ per juſtiça, ſe acolheo a eſte Regno , & veoter a Euora com outros fidalgos Caſtelhanos, onde el Rei dō Emanuel entam ſtaua, hos quaes reçebeo muim bem, & lhes mādou dár em Lisboa embarçaçam pera paſſarem em Flandres, & ſe irem pera el Rei dom Carlos, que já era electo, & declarado Emperador.



**Capitu. lvi.** Dalgũs desgostos que houve entre dom Nuno mascarenhas, & Sidehieabentafuf, & da victoria que este xeque houue em companhia de Portuguezes dos de Abida, que se lhe levantarão pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno.

**D**OM NUNO MASCARENHAS por mexeriquos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & judeus de Sidehieabentafuf, mais por enveja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso reuesssem, começou de desgostar d' sua amizade, & fiar-se pouco d'elle, do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a elrei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nã desse tanto credito, quomo ho atte entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziã ter com el Rei de fez, elle staua resolutu em se nam fiar d'elle, & sobre tudo em lhe nam cõsentir que leuasse nenhũs Portugues nas entradas que fazia, porque tinha por certo q se lhos pedisse que hauia de ser pera hos entregar a hos mouros: Sidehieabentafuf soube destas cartas, pelo que screueo outras a el Rei em q lhe daua conta de sua inocencia, dizendo que dom Nuno induzido per mexeriquos de mouros, &

judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinhã em Marroquos, se indignara tanto cõtre elle, que screuera a algũs dos xeques dos Arabes que ho mactassem, do que tomaram ouladiã de lhe roubarem quanto tinha, em Arsum, & se lhe irem, & desobedeçerem Abida, & a metade de Garabia, & elle se poer em salvo, pelo nã mactarem, pedindolhe que fezessem justiça d'elle se ho merecesse, & ho mesmo d' seus cõtrairos se hos achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber ha verdade, & achãdo ho sem culpa, screueo a dom Nuno, que ho tratasse quomo dantes fazia. Andãdo assi estas differenças antre estes dous Capitães, parecendo a dom Nuno que tinha pouqua gente na cidade, receoso que per ho tal respeito poderia sobceder caso em que tiuesse della neçessidade, ha mandou pedir a el Rei, ha qual lhe mandou de moradores de sua casa, que seria atre çento de cauallu, de q iha por Capitão ( attẽ chegarem a Çafim ) Christouam freire cunhado de dom Nuno, q elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suar cartas que lhe maddasse, por ser muĩ bom caualeiro, & pratico nas cousas da guerra. Depois destas çem lanças serem em çafim, sendo já reconciliado Sidehieabentafuf com dõ Nuno, lhe mandou pedir gente de pé, & de cauallu em que entrassem beisteiros,



## Quarta parte da Chronica

steiros, & spingardeiros pera ir sobre Abida, & a metade de Garabia: dom Nuno lhe mādou obra de sesenta lanças, & algũs piães, todos dos moradores de Çasim, ha capitania desta gente deu a dō Rodriguo de noronha dalcunha Arauia, porque ha fallaua bem, com quem foi ho Adail, & dos fronteiros por lho pedirem muí aficadamēte deixou ir dom Garcia deça, Françisco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do Regno na companhia de Christouam freire, tanto que esta gente partio de Çasim, hos de Abida foram disso auisados por via de Gormiz, ho qual auiso lhe chegou quasi no tempo que hos christãos chegaram onde staua Sidehieabentafuf, pelo que se aleuantaram logo, & foram caminho do rio cótra Marroquos, do q̃ foi auisado Sidehieabentafuf, se mais sperar se pos a cauallo com çeia, & hos que lhe ficarão de Garabia seguindo tras elles, & porq̃ houue medo que lhe fogissem, lhes mādou no alcance algũs corredores pera lhos deterem: estes alcançará hos que ihão em guarda do gado, em quem deram sem sperarem pola companhia, & ha escaramuça se trauou tam aspera, que hos nossos garabis mattarão dos dabida çinquo em que entrou hum filho de çoleimalaeze dos prinçipaes xeques dos dabida, & outro xequê, que tinha fama de valente homem, ho que tu-

do fezerã tam de subito que quando Sidehieabentafuf, & dō Rodrigo chegaram ha gente de cauallo era posta em saluo, deixando muito gado, homēs, molheres, meninos, de que ho Adail, & almocadem leuarã a çasim ha mór parte, com toda ha gente que saíra da çidade, exçep̃to quinze de cauallo que ficaram com dō Rodrigo, & dom Garcia que se forã em companhia de Sidehieabentafuf, pera verem ha conclusam q̃ Abida queria tomar: ha qual foi tornarense pera elle, com hos de xiatima que se lhe rebellaram, & deixarã ho seruiço del Rei de Féz, em que já andauam, per dadiuas, & vestidos que lhe mandara, per seus messageiros.

**Capit. lvii. Do que acon-**  
TEÇEO A VASCO FERNANDEZ çesar com duas galeotas que encontrou nostreito.



ASCO FERNANDEZ çesar, foi homē de quē se el Rei dō Emanuel seruiu em muitas cousas por ho achar pera isso muim suficiente assi nas da guerra, quomo em outros negoços, & ho mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, ho qual depois de ter seruido dous annos de adail em Azamor, & ter feitas has entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel ho mandou chamar per suas cartas



cartas no Anno de m.d.xx, & depois d' ser na corte, dahi a poucos dias ho mādou aho streito por capitão de hũa carauela, pera andar no puimēto dos lugares dafrica, onde teue algũs recōtros cō fustas de mouros, em q̃ sempre lhe Deos deu delles victoria, de maneira q̃ se na terra ho seguia esta boa andança cōtrelles, melhor lhe succedeo depois no mar. Ora he q̃ andando elle corredo ha costa a traves da villa Dalcaçer çeguer, que naquelle tēpo era nossa, no lugar onde se chama augoa de Remel, lhe sairã duas galeotas, que tinhã tomada, hauia ja tres dias, ha gēte d' dous nauios, q̃ ihão carregados de cal, & outras munições dobrapã Táger, & posto q̃ fossem duas, & soubesse q̃ andauão muĩ squipadas de gente, & artelharia, & ho viessem demādar a voga forçada elle asy quomo houue vista dellas lhes fez rosto, mas hũa dellas, q̃ proejaua melhor, vėdo sua determinaçã lhe tomou ho balraueiro sem lhe poder valer, & se acolheo, ha outra querēdo seguir ha esteira desta, por ho mar ser grosso, & ho vėto fresco seguio Vasco fernãdez çesar, & a força de bombardadas ha fez encalhar em terra onde ha arombou, & porq̃ hos mouros se lhe não acolhefse pela ferraçima, se embarcou com ha mais da gente armada na barca da carauela q̃ sempre trazia per popa, deixãdo recado q̃ ha artelharia jugasse sempre atte q̃ ho visse

em lugar q̃ necessariamēte poderiam fazer mal a hos mouros, & a elle. Desembarcado se poseram a hos botes cō elles de q̃ matará dezoito, antes que Pedralurez de carualho capitão Dalcaçer chegasse, que era hum muĩ esforçado caualleiro, ho q̃l acodio aho som das bombardadas, & tomou hos mais mouros da galeota q̃ ainda erão viuos, q̃ serião trinta, & hos leuou captiuos ha villa, de que se fezerão em Leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes veo á parte da carauela, ha metade, de que el Rei fez merçe a Vasco fernandez çesar, ho qual antes que se dali fosse fez desfazer toda ha galeota, & recolher has munições, & despoio que nella hauia fazēdosse na volta da mar, a entender nos negoços de que ho el Rei encarregara.

### Capit. lviij. De quomo

VASCO FERNANDEZ ÇESAR desbaratou seis galeotas, & do blasão darmas que lhe el Rei por isso deu.



N D A N D O V A S C O fernandez çesar no estreito com esta carauela, essas vezes que iha a Arzila praticaua muitas cousas com dō Ioam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam, & Governador que então era da quella villa; homem que allem

K de



## Quarta parte da Chronica

de ser muito bom, & esforçado cavalleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que então hauia nestes Regnos, quomo ho ja em outra parte desta Chronica tenho appontado, ho qual vendo quão denodadamente se auenturaua, & punha a risco de se perder, lhe dezia graçejando que nam podia deixar de sentir com tres ou quatro fustas de mouros pera que soubesse d'elle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que não andaua alli sperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa: assi que andado pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & ho monte lhe sairam seis galeotas, repartidas em duas squadras, com grandes gritas, & alaridos pareçendolhes q̃ lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era ha cousa que mais desejauam, & que vindo tam fortes contra hum so nauio que era impossivel escapar lhe, assi que em chegando ho começaram de servir de frechadas, & arcabufadas, & bôbardadas aho que lhes elle respondia de maneira que não ousauam de se chegar, ho que vendo, & quomo era cavalleiro conhecendo que hauia já nelles reço, pos a proa em tres destas galeotas que stauam juntas de que hũa era ha capitãna, ho que hos mouros vendo en-

caminharam pera ho abalroar, mas ha fortuna lhe seruiu à sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chufma de hũa das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, aho que has outras galeotas todas acodiram, & ha recolheram entre sim, pera ha refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, quomo loguo fizeram, comettendo com muito esforço, no que andaram per hũ bom spaço has bombardadas, fazêdosse de hũa, & da outra parte muito dâno, atte ho çercarem em roda, mas quis Deos que cõ hũa sphaera cõ que hũ seu bôbardeiro appôtou cõtra hũa destas galeotas, ha tomou per tal lugar q̃ ha destroçou d̃ todo, matâdo lhe hũa gram parte da chufma, aho q̃ has outras acodirão, & ha recolherão, & porq̃ ja neste tẽpo tinhã todos muita gente morta dos tiros das bôbardas, cõ que hos nossos has servirão muĩ bem da carauela, se afastará fazêdosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez çesar que era incansauel has seguiu, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, ho que fez atte noite em que has perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar hos feridos, que nam eram poucos, & enterrar algũs que lhe hos mouros mattarão. Por este tam notauel feito tornâdo Vasco fernandez çesar aho Regnõ achâdo já



já morto elRei dom Emanuel, elRei dom Ioam terceiro seu filho, lhe acrecentou ás armas de sua linhagem estas seis galeotas no scudo, & por timbre outra, quomo has trouxe em quanto viveo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almazés do Regno, & armadas.

**Capitulo. lix. Dalgũas**  
COVSAS QUE MAIS ACON-  
teçeram neste Anno de mil  
quinhentos, & vinte,  
em Azamor.



**N**A COMARQA de Namai junto da escura havia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua çeuadeira mais de mil & quinhētos de cauallo, & muita peonagem, ha mais della costumada à guerra, que lhe muitas vezes fazia elRei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle houera havia poucos dias fora desbaratado se cartcou com dom Alvaro de noronha, offereçendosse a querer servir elRei dom Emanuel, & ser seu vassallo, ho que concludo entrelles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, &

amigos, homēs nobres, & bem atabiados pera feçto de guerra, a quem dom Alvaro fez toda ha honrra, & gasalhado que se a tal homem deuia, & por ser bom caualleiro ho fez Alcaide de çertos xeques de xerquia, que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou hum seu irmão per nome Moleiferes a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua ha elRei dom Emanuel, & hum presente de bedēs de seda, & outras peças, ho qual Moleiferes elRei recebeo muim bem, & lhe fez merçe, & despachou com outros presentes pera ho irmão, em que entrava hũa rica tenda, & hũa bandeira, com ho qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que nam fezessem nada sem conselho, & parecer de dom Alvaro: Com este Benaduxera, foi Dioguo de mello, algūs dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce ho rio Daguz, leuando consigo çinquenta lanças, que lhe dera dom Alvaro, & vinteçinquo que elle trouxera de Portugal, & sessenta besteiros, & spingardeiros de pé, & Benaduxera com noveçentas lanças de xerquia, & dozentas, & vinte suas, onde deram em trinta, & dous Aduares, trinta legoas de Azamor,



## Quarta parte da Chronica

em que mattaram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era ha parte dos Christãos, & trezentos, & sesenta cauallos, & oitoçentos, & çincoenta bois, & vaquas, & mais de seis mil ouelhas, & muitos cauallos, egoas & asnos, que couberam a parte dos mouros de pazes, segundo forma de seus contractos, ho que tudo trouxeram com pouqua resistencia, porque duzentos, & sesenta dos principaes de cauallo destes Aduares, & muitos de pé, eram idos fazer guerra a Bermania, que he na conquista de Çafim: nesta entrada andaram Benaduxera, & Dioguo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Alvaro foi muí alegre, porque andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andaram fora. Este Moleibenaduxera andando assi no seruiço delRei dom Emanuel teue modos, & meos de se reconciliar com elRei de Fez, & se offereço a lhe leuar por engauo hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Alvaro tendo suspeita nam quis dár mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entradas quomo dantes, posto que ho sobrisso importunasse muitas vezes, sem lhe di-

zer ha causa, por guardar isto em segredo, atte ter mais çerteza deste negocio, ho que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descoberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse hauer, se ir pera elRei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir algũa gente a Antonio leite, dizendolhe que dom Alvaro lhe hauia de mandar outra pera todos juntos fazerê hũa boa entrada, & proueitosa pera todos, Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neues tio de sua molher, com quinze de cauallo, & dez piães, com hos quaes, & com toda sua gente de pé, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera ha serra verde, & sendo nesta paragem, a dezasette legoas Dazamor, dixe a seu irmão Moleiferes que elle se tinha reconciliado com elRei de Fez, & ho iha servir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmão, pois de todo staes determinado de vos irdes pera elRei de Fez, que leueis hos Christãos com vosquo, nem ha tenda, & badeira que vos por mí mandou elRei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis ho rosto, não tiuereis animo né vontade



tade de cometer hũa tal treição, sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi stiuera pera virem has mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se tornou pera Mázagam, com ha tenda, & bandeira, & se quísera tornar com elle, mas ho irmão lho nam consentio, dizendo q̃ho havia de leuar diante del Rei de Fez, pera lhe dár rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de fez achando causa (posto que nam muim liçita) pera apagar hos nomes daq̃lles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar has cabeças a ambos, ha Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos, & a Moleiferes, porque lhos fezera soltar, & dar ha tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quísera ter, & guardar, quomo por final dalgũa victória que delle houera.



**H**EGADO DI Ogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera aho már da Arabia, alé das cartas que lhe Gaspar da sylua deu del Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de britto, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quísse dár fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella çidade, & ha poer a seu mando: pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella hũa grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique saca, filho de Meliquiaz foi auísado, pelo que areçoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum messageiro a Dioguo lopez sob speçia de visitaçam, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pessoa quando elle stiuera em Diu, & que pera sua desculpa lhe mandaua Camallo seu familiar com hum seruiço de que samente lhe pedia que tomasse a vontade, sem ter respeito aho pouquo valor delle, Dioguo lopez bem entendeo ha causa de sua vinda, ho que dissimulou recebendo ho messageiro com sinaes de muito gosto, offereçedosse a fazer per suas cousas quomo per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha,

**Capitu. lx. De quomo**

**DIOGVO LOPEZ DE SE-**  
queira fez hũa armada com  
que foi sobre Diu, & do  
que lhe aconteço até  
jr inuernar a  
Ormuz.



## Quarta parte da Chronica

& a Melequiaz seu pai: Camaloto notou muim bem todo ho tempo que steue em Cochim ho processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, ha qual elle assentou cõsigo, que não podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que em Dioguo lopez indo de Cochim pera Goa, leuãdoho em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle fegarrou da frota, a dár recado a Melique saca, & a Hagamahamed da vinda daquella armada: do que auisados fortaleçeram á cidade muito mais do que ho dantes staua de todalas cousas neçessarias tanto, aparte do mar, quomo da terra. Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno hauiam de ir pera ho Regno, de que era capitam Antonio de saldanha, ho que feito se foi a Goa, & d'ahi a Chaul leuando consigo Antonio correa que entam chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que hauiam de ir nesta cõpanhia, declarou a hos Capitães da frota quanto elRei desejava de ter hũa fortaleza em Diu, & quomo lhe screuia que nam lha querendo elRei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar ha cidade, ho que iha fazer com aquella armada, do que todos foram muim alegres, por saberem quanto isto compria a seruiço delRei, & segurança das cousas da India. Ne-

sta armada leuaua Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas, fustas, carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que hos Capitães conhecidos eram dom Aleixo de meneses, dom Ioam de lima, dom George de meneses, Francisco de tauora, Christouam de Sá, Francisco de mendonça, Andre de souza chichoro, Hieronymo de souza, Christouam correa, Antonio de britto de souza, Rui vaz pereira, George dalbuquerque, Fernam gomes de lemos, Antonio de lemos seu irmão, Pero lourenço de mello, Frãçisco de souza táuares, Denis Fernãdez de mello, Pero da sylua, antonio ferreira, Frãçisco preira d'berredo, Antonio correa, & Aires correa seu irmão, Diogo fernãdez de Beja, George d'britto, Antonio de britto seu irmão, Gonçalo pereira, George diaz cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam iusarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de maçedo, Emanuel de maçedo seu irmão, Gaspar doutel, Symam sotre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Christouam correa, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça de Murça, Dioguo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonsequa, Emanuel velho, Lourenço godinho, ho Pereirinha, Aires diaz, Paulo macha-



machado, Thome rodriguez, Pero gomez de figueira malabar, Ioã fernãdez malabar, ho Panical de Cochim, & Muló mocadão dos canarins de Goa que se fizeram depois ambos christãos, Com esta armada em que iriam tres mil soldados Portugueses, & mil naires de Malabar, & canarim chegou Dioguo lopez de Siqueira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do Anno de Mil quinhentos vinte, & hum, aquem logo Melique saca, & Hagamahamed mandarã visitar cõ muita soma de refresquos da terra, offereçendosse em nome del-Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo ho que lhe delles cõprisse. Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo aho que Diogo lopez iha, poseram a bom recado Fernã miz euangelho que alli staua negociando cousas que compriam a seruiço del-Rei, & todos os mais Portugueses, que hauia na cidade, porque senam acolhessem secretamente, hos quaes Diogo lopez nam pode hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir: sobrestes recados assentará de se verem em hũa calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com algũs Capitães, & Melique saca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos seus: ho sustançial desta pratica foi dizer-lhe Dioguo lopez que iha com aquella armada a Ormuz, pro-  
uer em cousas que compriam a

seruiço del-Rei seu senhot, por naquelle Regno hauer diffenções, & pessoas que sendo vassallos del-Rei Dormuz lhe nam guardauam ha fe que lhe deuiam, & que de caminho, por lho el-Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mādado per suas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, se ho achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em que hos Portugueses, & suas fazendas stuessem seguros, mas ja que ho nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazello, sobelo que altercaram assaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopez que pois nam podiam dar licença pera se fazer ha fortaleza, que lhe entregassem Fernã miz euangelho, & hos Portugueses que stauam na cidade com suas fazendas, visto que nam stauam seguros pela terem em casas de que facilmente lha poderiam tomar, & mattalos a todos, aho que lhe responderam que elles, & suas fazendas stauam tam seguros em Diu como ho stariam em Lisboa, & que quanto à entrega, elles ho nam podiam fazer pela rezam já dita, & assi se apartará. Recolhido Diogo lopez ha frota teue conselho sobre ho combatter da cidade, em que todos assentaram que senam deuia cometter, proposto ha muita gente que dentro hauia,



## Quarta parte da Chronica

& munições de guerra, así na cidade, quomo nas fustas, ho que sabido pelos soldados, & gente comua, na qual pela mor parte hã pouca rezam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopez ho fazia por hũa grande somma de dinheiro que lhe mandara Melique saca, ha qual suspeita tomaram por Fernam miz euangelho dalgũas vezes que veo, sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique saca, trazer secretamente algũs caixões cõ dinheiro, do que fezerão elle, & hos Portugueses que alli stauam das fazendas que tinham a seu cargo, ho que vendo Diogo lopez, & ho pouquo que aproueituaua em star alli, se mandou despedir de Melique saca, & de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormuz com tẽçam de tornar outra vez a Diu, & fazer hũa fortaleza no rio de Moder faba, a cinco legoas da cidade, lugar assaz conueniente, segundo lho dixeram Antonio correa, loam de Coimbra, & Diogo dela puente que mandara com elle pera verem se era de calidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopez dom Aleixo de menses, com has gales pera Cochim, com poder de governador, mandandolhe que passado ho inuerno se tornasse com ellas, & com ha mais gẽte que podesse a Diu, onde ho acharia fazendo ha fortaleza, & ha George dalbuquerque

que despachou pera Malaca, & a George de britto pera Maluco, & Raphael catanho, & Raphael perestrello pera China, mandandolhes que fossem todos atte Cochim debaixo da bandeira de dõ Aleixo, & porque em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam houuesse de fazer guerra saluo Fernam miz euangelho, & hos Portugueses que com elle stauam Diogo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua naõ, & cõ elle Nuno ferãdez de macedo, Emanuel de macedo seu irmão, nas carauelas de q̃ erã capitães, dissimulando q̃ ficauã carregando mantimentos pera leuarẽ a Cochim, aho qual mãdou que trabalhasse por hauer has mãos Fernão miz, & hos outros Portugueses, & ha fazenda que tinhão na cidade, ho que feito declarasse ha guerra contra elRei de Cambaia, & se fosse a Ormuz, ho que Diogo fernandez fez com muita prudẽcia, & denũciada ha guerra diante das portas da cidade de Diu, com pregamẽ em que declararam has causas desta rotura, se fez a vela pere Ormuz, onde lançou ancora ahos vinte, & cinco dias de Maio, deste Anno de Mil, quinhentos vinte, & hum, que foi dez dias depois da chegada de Diogo lopez.



## Capitu. lxi. De quomo

ELREI DE NARSINGA  
desbaratou ho Çabaim dalcam  
& mādou recado a Rui de me-  
lo Capitão de Goa, que tomas-  
se posse das Tanadarias da ter-  
ra firme.



ESTE TEMPO  
que Diogo lopez  
foi a Diu, & a Or-  
muz fez ho Çabai  
dalcam hum gran-

de exercito peravir sobre Goa, no  
qual tempo pela pouqua gente  
Portuguesa que ficara na India  
correram assi ha Ilha quomo ha  
cidade risco de se perderem, mas  
sendo Crisnara Rei de Narsinga  
sabedor disto, pelo odio que ti-  
nha a hos senhores daquella pro-  
uinçia dō Balagate, receoso se ho  
çabaim dalcam tomasse Goa, que  
alem de se fazer mais poderoso  
do que era, nã poderia sendo elle  
senhor daquella Ilha hauer hos  
cauallos, que cada anno alli man-  
daua comprar, de que sempre hos  
Reis de Narsinga tem neçessida-  
de, detreminou de ir em pessoa  
sobrelle, com ho qual houue  
hum recontro em que ho desba-  
ratou, junto das terras de Goa, &  
lhe tomou has cidades d̃ Rachol,  
Bilgam, & outros muitos lugares  
em que entrauão has Tanadarias  
do Balagate, vezinhas a Goa, que  
rēdiam muito dinheiro, mas quo-  
mo elle era Rei muito rico, pode-  
roso, & tiuesse mais neçessidade

dos cauallos, que daquellas ren-  
das, mandou dizer a Rui de me-  
lo, que entam era capitam, q̃ mād-  
dasse tomar posse destas Tanada-  
rias em nome delRei dom Ema-  
nuel, aquem fazia dellas doaçam,  
por final da amizade que cō elle  
tinha, ha qual quomo Diogo lo-  
pez tornasse de Ormuz queria  
assentar com elle, & que pera isso  
lhe mādaria seus embaixadores,  
quomo soubesse que era vindo,  
com estas nouas foi Rui de melo  
muim alegre, & todos los q̃ mora-  
uam em Goa, & lho agradeço  
muito per messageiros que man-  
dou com hos delRei, a que fez  
taes presentes, quaes mereçiam  
semelhâtes nouas. Com hos mes-  
mos messageiros del Rei se foi  
Rui de melo com duzentos de  
cauallo dos moradores de Goa,  
& seteçentos piães dos da terra,  
& algũs Portugueses, besteiros,  
& spingardeiros tomar posse da  
Tanadaria de salsete, que achou  
despejada, ho que feito hos mes-  
sageiros tomaram seu caminho  
pera onde elRei d̃ Narsinga esta-  
ua, & Rui de melo ficou alli dez,  
ou doze dias, em que assentou a  
terra, acabo dos quaes se tornou  
pera Goa, deixando por Capitam  
daquella Tanadaria, ou alfande-  
ga, Rui iufarte de melo seu sobri-  
nho, cō vinteçinquo de cauallo,  
& çinquenta spingardeiros Por-  
tugueses, & seis çentos piães da  
terra frecheiros, & porque has  
Tanadarias de Ponda, & Bardès,  
stauam



## Quarta parte da Chronica

Itaueam tambem despejadas, lhe pareceo escusado ir lá em pessoa, pello que mandou a Rui iusarte que fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcamcanarins, cõ tres mil homens de pé, do que tendo auiso ho fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com ha mais gente de pé, & de cavallo, que entam pode ajuntar, & hos desbaratou, & por lhe parecer que hos da terra teneram algũa intelligência cõ hos desbaratados, captiuou çeto & trinta delles dos principaes, & hos trouxe presos a Goa, quomo por arefens, & assi ficou por aquella vez ha terra firme de Goa pacifica.

### Capitu lxiij. De quomo

HOS DA ILHA DE ZEILAND se aleuantaram contra hos Portugueses, & do que se nisso passou.



**L**OPO SOAREZ quomo já fica dito fez hũa fortaleza no porto de Colũbo, na Ilha de zeiland, onde deixou por capitam dom loam da sylueira seu sobrinho, a quem sobçedeo Lopo de Brito, que elRei despachara ho Anno de mil, quinhentos, & dezanoue na armada d' George dalbuquerque prouido desta capitania, à qual Ilha chegou cõ mais

de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros que iham pera de nouo fazer ha fortaleza de pedra, & cal, por quanto ha que fezera Lopo soares, pelo pouquo tempo que pera isso teue, per falta de cal se fez de pedra, & barro: feita ha fortaleza, hos da terra anojados das sem rezões que lhe hos nossos faziam, & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos, com hos mercadores mouros, & gentios, que soião de vir áquelle porto, começaram de tractar mal algũs daquelles que iham a terra, nem traziam mantimentos à fortaleza quomo soião fazer, ho que Lopo de brito dissimulou com elles, mandando recados a hos gouernadores do lugar, q̃ possessem nisso cobro, mas hos soldados, q̃ pela mór parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, ho que sabendo Lopo de brito, por comprir com ha furia desta gente, cõtra sua propria vontade detremiu de cometter cousa, da qual, quer saisse vencido, quer vencedor hauia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito, assi que vencido da dór da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir, deu hũ dia pela festa com çento, & çinquenta soldados Portugueses na pouoaçam de Columbo, tempo em que todos repousauam, bem descuidados



dos de hos sobrefaltearẽ, pelo q̃ cada hum dos moradores trabalhando por se salvar desemparrou ha çidade, hos quaes depois de ferẽ no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe lá ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de britto, que ho fizeram recolher pera ha fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muito mais se hos nam embaraçara ho fogo, que Lopo de britto mandou poer em hũa das ruas principaes que iha direita pera onde staua ha fortaleza. Moueo tãto este insulto todos daquella Ilha que vieram loguo çerquar ha fortaleza com mais de vinte mil homẽs, & muita artelharia, & munições de guerra, fazendo seus vallos, & tranqueiras atte armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros darte lharia, & bõbas de fogo de noite, & de dia: continuando nisto por spaço de çinquo meses, em que poerã hos nossos em tanto aperto, que nam hauia nenhum, que se nam arependesse, & lhe pesasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem hos da terra terem mereçido ho castigo, que lhe quiseram dár. Deste çerquo mandou loguo Lopo de britto auiso a Cochim donde por Diogo lopez ferido aho mar Darabia se lhe nã podemãdar mais, que çinquoẽta soldados em hũa galẽ de q̃ foi por capitam Antonio de lemos, ho

qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quẽ sabendo Lopo de britto, que lhe nam podia vir mais socorro, per causa da pouqua gẽte, q̃ ficara em Goa, Cananor, & Cochĩ detremiuou dacabar ho çerquo, pela porta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos, que cõ ha sua gale se fosse lançar de fronte dos baluartes, & hos vareiasse toda aquella noite com ha artelharia, ho que assi fez atte ho rõper dalua, à qual hora Lopo d britto saio da fortaleza com trezentos homẽs, com que deu nos imigos, q̃ por terem mais ho tẽto perã parte donde staua ha galẽ que nam pera ha terra, tomados assi de sobrefalto desemparraram hos baluartes, acolhendosse perã pouoacã onde staua ha força da gẽte, & quomo isto fosse tã de subito, posse todo ho araiãl em reuolta: mas quomo ha gente era muita, assim dos gentios, quomo dos mouros, & antre elles houuesse homẽs praticos na guerra se começaram de fazer em corpo, encaminhando pera hos baluartes, com hum grande squadram de gente, em que entrãuam çento, & çinquenta de cavallo, & vinteçinquo Elephantes acastellados de que quatro traziã spadas atadas attraues dos dentes, com que faziam reueses cõ tanta destreza, que spantãuam hos nossos, de q̃ algũs assi com medo destes, quomo dos outros, & assi da muita gente



## Quarta parte da Chronica

gente começauam de fazer pé a tras, mas Lopo de britto, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando perà cidade, mandou a hos spingardeiros que todos juntamente descarrégassem nos Elephantes, ho que fizeram con tanta destreza, que assi quomo vinham com ho rosto contra hos nossos, depois de se sentirem feridos, ho fizeram contra hos seus com tanta furia, & desmancho que passando per riba da gente de pé, & per entre ha de cauallo, desbarataram todo ho arraial, de maneira que nam teue Lopo de britto mais que fazer que seguilos nas costas até entrar pela cidade ferindo, & matando hos que ficauão atras, até hos varar todos fora da pouoçã, & chegar a hūs palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus feridos, posto q̃ nenhum morresse. Hauida esta victoria, vendo elRei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, & que hos mouros, que ho excitauam à guerra, foram hos primeiros que fogirã, dahi a pouquos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de britto, ha qual lhe cōcedeo, & ficaram hos negocios correntes, entre hos nossos, & hos da terra, quomo ho dantes eram.

### Capitu. lxiij. De quomo

DIOGO LOPEZ DE SEQUEIRA mandou Antonio correa sobela Ilha de Baharem, & do que se nisso fez.



AIX XARAPHO andaua muim desgostoso, & descontente, por elRei dō Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberẽ hos direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & outro de que lhe deziã ter este Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, ho que assim ordenou com tençã de aplicar isso que fosse aproueito do mesmo Rei, pera que ho não roubassem tyranos, quomo se dantes acostumaua fazer, & ho entã fazia este Raix xarapho, ho qual pela grande perda que nisso recebia quis dár a entẽder a elRei, que isto era mais quererenhe tomar ho Regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque elRei era muĩ inclinado ha naçã Portuguesa, & seruiço delRei dom Emanuel, parecendo a Raix xarapho, que cō difficuldade ho poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio aho sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar ha vontade, no que houue pouquo que fazer, porque estremadamente



damente era inimigo de Christãos, com ho qual xarapho tractou ho negocio per taes termos, que com hos mesmos argumentos, & razões mudaram elRei de proposito em que staua, de maneira que assentaram todos tres de se aleuantarem com ha cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque ho mór impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçam sem de todo hauer effecto, lhes seria prejudicial ho fauor que hos nossos poderiam achar em Mochri tyrano de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, casado cõ hũa filha do senhor de Meca, ho qual Mocri tinha tomado a elRei Dormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassallo, & lhe fazia guerra com mais de çento, & vinte nauios de remo, a que elles chamão terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó, que tinham atraueßado na garganta, mandaram dizer a Dioguo lopez, que pois elRei dom Emanuel era senhor Dormuz, que mandasse castigar Mocri, porque alem de andar aleuantado, fazia arribar a Baharem has mais das naos, & nauios que dos portos do mar da Persia nauegauã pera aquella cidade, do que resultaua tanta perda a elRei, que nem podia sofrer seu estado quomo dâtes, nem

pagar has pareas que pagaua a elRei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois ho DEOS alli trouxera com hũa tam grossa armada, que mandasse algũs dos seus capitães sobre Mocri, & lhe desse ho castiguo que mereçia. Diogo lopez teue sobrißo conselho, em que se assentou que ho deuia fazer, pera ho que elegeo seu sobrinho Antonio correa, sperando que desse tam boa conta de sim neste negocio, quomo ho fezera em Malaca, contra elRei de Bintam, ho qual despedio logo com quatroçentos soldados Portugueses, hos mais delles homens nobres, repartidos em sete velas, de que afora elle, que iha em hum Galeam, eram capitães Rui vâz pereira, doutro, Gomez de souto maior, de hũa gale, loão pereira, de hũa carauella, Aluaro de moura, Fernão dalurez çarnache, cada hũ de sua fusta, & outra fusta de que era capitam hum dalcunha pinto: Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Junho, de Mil quinhentos, & vinte hum, & em sua companhia Raix xarapho com ha armada delRei, que passaua de çento, & çinquenta terradas, em que iham tres mil mouros frecheiros, & spingardeiros, de lâça, & adarga, seguindo assi viagem, lhes deu hum temporal com que ha armada delRei de Ormuz, & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa



## Quarta parte da Chronica

correa chegou a ilha de Baharem com so loam pereira, onde surgio abo mar, afastado da cidade, aque chamam do mesmo nome, muito fermosa de edifiçios, grande, & bé habitada de gente nobre, & mercadores muim ricos, ha qual ho tyrano Mocri, quomo soube da vinda de Diogo lopez a Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimentos, & artilharia, & outras munições de guerra, com tranqueiras, stançias, & baluartes, & dentro pera ha defender doze mil Arabios, em que havia trezêtos de cauallo, & quatroçentos perseos frecheiros, & vinte Rumes spingardeiros, afora ha gente da cidade: Stando assi Antonio correa suarto acabo de seis dias se ajuntou com elle a frota del Rei Dormuz, & has outras velas da sua armada, saluo has fustas d' que hũa arribou a Ormuz, & ha outra chegou tẽdo já acabado ho negocio a q' fora: depois d' ha armada ser jũta assentou Antonio correa com hos capitães da frota, & Raix xarafo de sairem em terra hum sabado em rompendo ha alua, vinte, & sette dias de julho, ho que fezerã em tam boa hora que ha cidade (posto que com muito trabalho, & perigo, depois de ser comettida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses, sem hos nisso ajudar Raix xarafo, & ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, ha peleja foi

muim trauada, assi no entrar da cidade, quomo depois, em que morreram dos imigos trinta de cauallo, & trezentos de pé, de que hum era ho governador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morrerão cinco, dos q'es foi hum George pereira, hos outros eram soldados: foram feridos obra de setenta, entre hos quaes ho foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu jrmão, que lhe leuaua ho guiam, que de muito ferido cahio, & ho mattaram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem ha vida sairam ambos deste jogo bem mal feridos: ha cidade foi roubada dos d' Raix xarafo, que entenderam mais nisso que no alcance: Hauida esta victoria Antonio correa se foi a hos paços do tyrano Mocri, com ha bandeira Real, & tromberas diante onde armou muitos caualleiros, ho que feito, mandou poer fogo has terradas, que eram mais de çento, & entregou ha cidade a Raix xarafo, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, ho que feito se recolheo à frota já depois de meo dia, mandando loguo prouer nas cousas neçessarias perã torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarafo, que ho tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deram na cidade, & que aquella noite ho haviã de ir enterrar a Catifa, que lhe desse



desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho, que fosse cortar ha cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha levar em presente a el Rei Dormuz, & se poer em lugar publico, por lembrança da grande treição que cometera cõtre elle sendo seu Rei, & senhor, de quem sempre recebera muitas merces: Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem algũs Portuguezes cõ Raix çadradrim, que lhos mandaria, ho que lhe elle mādou muito agradecer, dizendo que por entam nam havia disso necessidade, ho qual na mesma hora despachou seu sobrinho cõ doze terradas, que sem dificuldade tomou ho corpo do tyrano Mocri, & ho trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar ha cabeça, de que Antonio correa mandou ha pelle recheada dalgodão a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa, & Rui correa, com que assi el Rei, quomo Diogo lopez foram muim alegres, & se fizeram muitas festas. Ha cabeça de Mocri por lembrança daquella victoria, & treição que cometera, mandou el Rei de Ormuz poer em hũa sepultura na praça da cidade, em que se talharam letreros que declaram quẽ elle foi, & quem ho venceo: ganhada ha cidade de Baharem xequer hamet sobrinho de Mocri, mandou pedir seguro a Antonio

correa pera lhe vir falar, sobre ho qual se viram ambos, & lhe entregou ha ilha de Baharem, & ha cidade de catifa, de que Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei Dormuz, quomo vassallo del Rei dõ Emanuel, & assim deu todas as armas, & cauallos que Mocri tinha nestes lugares, ho q̃ entregue lhe deu passagem pera ha terra firme, com todos os que consigo quis levar, hos quaes passou Raix xarapho nas suas terras: Isto acabado Antonio correa fez governador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro, de que todos os da ilha ficaram muim contentes, & elle se partio pera Ormuz ahos doze dias Dagoſto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez quomo del Rei, que lhe mandou muitos presentes, & ahos capitães que se cõ elle acharam: De ahi a algũs dias chegou Raix xarapho à cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis sperar em Baharem, receoso que nam achasse já Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado quomo fica dito, que era ir fazer em Diu ha fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas, lhe pesara muito de se nam achar.



## Quarta parte da Chronica

### Capitu. lxi. De quomo

HOS MOVROS MATTAR-  
ram ho esforçado Caualleiro  
Side hieabentafuf á traíçam.



IDEHIEABENTA-  
fuf, por dár mores si-  
naes dos que sempre  
deu nas cousas que to-  
cauam a seruiço del-  
Rei dom Emanuel, determinou  
de ir buscar ho Serife, & de cami-  
nho ver se podia entrar em Mar-  
rocos, pera ho que mandou pedir  
a dom Nuno mascarenhas ajuda  
de gente Portuguesa de pé, & de  
cauallo, & duas bombardas, mas  
dom Nuno, dando a entender q  
se nam fiaua delle lhe mādou per  
dom Rodriguo de noronha ara-  
uia, que era muito seu amigo, lōs  
trinta de cauallo, & vinte piães  
besteiros, & spingardeiros dos  
moradores de Çasim, & dos fron-  
teiros Fráçisco de mello filho de  
Garçia de mello Deuora, que sta-  
ua seruiendo hũa comenda, Afon-  
so gomez seruião da camara del-  
Rei, Ioam Fernandez preito ser-  
uidor de toalha do Príncipe, &  
Inaço nunez homem muim pra-  
tico nas cousas Dafrica, que ainda  
vive, & fala muim bem Arauia,  
hos quaes dom Nuno leixou ir,  
por lho elles todos quatro pedi-  
rem, & porque com esta gente nã  
saíssem outros muitos que dese-  
jauam de se achar neste negocio,  
mandou fechar todas as portas da  
cidade, exçepto ha por onde estes

hauiam de sair, com tudo vinte  
de cauallo, & çinquo piães tiuerã  
tal modo que foram na compa-  
nhia, de maneira que eram per to-  
dos çinquoeta de cauallo, & vin-  
te, & çinquo de pé, & hum bom-  
bardeiro com dous berços: Com  
esta gente, & Abida, & Garabia,  
se foi Iheabentafuf no mes de Fe-  
uereiro deste Anno de Mil qui-  
nhētos vinte, & hum ás Salinas,  
pera dahi mandar recado a Lei-  
dehambram, que se viessem ajũ-  
tar com elle, com tençam de ir  
dár nelles, nam ho fazendo: mas  
quomo areçeanam esta viagem,  
por nella hauer muito perigo, ho  
tiueram suspenso todo hũ mes,  
sem acabarem de se determinar,  
com tudo assentarã de ho seguir,  
ho que era dissimulaçam pera fa-  
zerem ho que entre sim tinham  
acordado. Neste tempo lhe scre-  
ueo Moleinaçer, por mēssageiro  
expresso, dizendolhe que lhe de-  
ram novas daquella sua ida, que  
se determinaua de se reconciliar  
com elRei de Fez seu irmão, que  
aquelle era ho tempo, que lan-  
çasse mão dos Christãos que com  
elle stauam, & contra hos outros  
começasse de fazer guerra, se nã  
que se houuesse por destroido,  
porque elle ho hauia logo de vir  
buscar, & que nesta demanda era  
forçado perderisse hum delles.  
Do contheudo nesta Carta deu  
Iheabētafuf conta a dō Rodrigo,  
aho que assentaram ambos de nã  
responder attē nã fazerē alardo  
da



da gente de cavallo pera que ho  
messageiro visse ha boa compa-  
nhia que tinha, & desse disso has  
nouas a Moleinaçer: Stádo nisto  
lhe veo reeado, que ho senhor da  
ferra com ajuda dalgũs mouros  
de cavallo que vierã de Tudella,  
& da Escura a socorro de Marro-  
quos, foram dár no arraial Dolei  
de meta, em que elle tinha hum  
alcaide da sua mão, com çinquoẽ-  
ta de cavallo seus criados, & que  
lhos leuara todos, & tamara ho  
gado com ha mais fazenda: nesta  
companhia Dolei de meta mat-  
taram Habrahame, irmão do xe-  
que Açum, & porque era pessoa  
de muita estima antrelles, & hum  
dos tres caualleiros Dabida, de-  
terminou Iheabentafuf de visi-  
tar este xeque açum, & mandou-  
lhe levar seu conforto quomo  
ho elles tem por costume, que  
he comerem, & beberem jun-  
tos polos finados, pelo que se-  
guindo elle esta vfança, só com  
tres xeques de Garabia per no-  
me Mahamed maçoude, & verá-  
acho, & Buhaiera, se foi gentar  
com Açum aho arraial Dabida,  
que staria dahi hum tiro de be-  
sta, leixando todos os Christãos  
no seu, com toda ha mais com-  
panhia dos de sua casa, aho qual  
stando gentando se chegou hum  
xeque, per nome Ganeme, que  
viera a este Regno, & hum seu  
irmão per nome Izo, & outro  
seu parente, & ho tomaram por  
detras a treçam, & lhe deram

tantas agumiadas atté que ho  
mattaram, aho que acodindo  
hos tres xeques que foram com  
elle, outros parentes destes da  
conjuraçam que estauam dauiso  
se lhe atrauessaram diante, aho  
que elles querendo resistir tra-  
balhando quomo bõs Cauallei-  
ros por chegar onde Iheaben-  
tafuf staua ainda viuo, pera da-  
rem nos que ho feriram, foram  
çercados destes, & mortos jun-  
to do corpo do outro: tanto que  
se isto fez veo Oleidehambram  
aho arraial de Iheabentafuf, &  
lançaram mão per muitos ca-  
uallos, & camellos, seus delle, &  
outros que lhes elle tinha to-  
mado por lhe serem reuês: a este  
tempo dom Rodrigo era já po-  
sto a cavallo com todos os Chri-  
stãos com hos quaes se ajuntou,  
no arraial de Iheabentafuf, com  
Garabia, do que hos prinçipaes  
leuaram muito contentamento,  
por starem receosos que Abida,  
& Oleidehambram viessem dár  
nelles, hos quaes todos juntos  
caminharam hũa legoa sem nin-  
guem vir apos elles, mas tanto  
que Garabia se vio saluo começa-  
ram hos populares de cobiçar  
hos cauallos, & armas dos chri-  
stãos, & se hos prinçipaes senam  
opposeram a isso, de feito elles  
leuaram auante ho que tinham  
na vontade, no qual tempo che-  
gou a elles Alebembeques que  
atté aquelle tẽpo andara cõ Olei-  
dehambram por star de quebra



## Quarta parte da Chronica

com Sidehieabentafuf, ho qual em chegando se apartou com dom Rodriguo fora do arraial, & stando falado com elle cousas que áquelle tempo compriã, hos outros deram nos nossos, & hos desbaratarem todos, em que dō Rodrigo foi captiuo com outros muitos: algũs dos que scaparam erã hos mais delles de pé. Havia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua mulher, & filhos em Çafim, ho qual em vêdo hos christãos desbaratados, & mortos, & captiuos se veo cō hamôr pressa que pode á çidade dár auiso a dom Nuno do que passaua, ho que sabêdo mandou logo repicar, & entre tãto que se agente punha a cavallo foi ver has molheres de Sidehieabentafuf dizêdolhes que dalli por diante haviã de ser mais guardadas, & se lhes faria mais honrra que em vida de seu marido, alem do que mãdou apregoar per todo gormiz q̃ nenhũ mouro se aluorasse nem houuesse medo, q̃ elle daua por seguros todos os que stauam dos muros a dētro als barbaros, quomo Arabios, de qualquer linhagem que fossem, com que hos assegurou a todos, ho que feito se pôs a cavallo, com çento, & cinquenta lanças, & foi alcãçar ho arraial dos que fizeram ha treicã duas legoas, & mea de Çafim, de q̃ trouxe á çidade seisçentas, & cinquenta almas, & muito gado vacum, & meudo, & matrou

no recontro mais de çento, & cinquenta delles, ho que tudo fez no mesmo dia em que saio da çidade, que foi dentrudo, no qual vieram ahi amanhecer seis de cavallo dos que scaparam de que hum era Frãçisco de mello, & aho outro dia dezaseis besteiros, & spingardeiros, & dous de cavallo que se saluaram a pé, hos quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos, ou captiuos, & hũ filho de Sidehieabentafuf se saluou nas ancas de hum cavallo dos caualleiros de seu pai, & assi acabou ho esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de hum tal caualleiro podia sperar.

### Capitu. lxxv. De quomo EL REI MANDOU POR Governador á India dom Duarte de meneses.

**P**OR EL REI CONfiar de dom Duarte de meneses (de que tras fica feita mençam) que ho serue-ria na India, com dár de fim tam boa conta, quomo ho fezera todo ho tempo que seruiu de Capitã, & Governador da çidade de Tanger pelo Conde de Tarouqua dom Ioã de meneses seu pai, determinou lhe dár ha gouer-



governança de todas aquellas pro-  
vinças com ho mor ordenado q  
nunqua dera a nenhum outro,  
porque tudo contado chegaua a  
mais de trinta mil cruzados ca-  
danno, ho qual partio de Lisboa  
ahos çinquo dias Dabril de Mil  
quinhentos, & vinte hum cõ hũa  
armada de quinze velas, de que  
afora elle erão capitães dom Luis  
de meneses seu irmão, que leuaua  
ha capitania do mar da India, dõ  
loam de lima, que iha prouido  
da capitania da fortaleza de Ca-  
lecut, dom Diogo de lima da de  
Cochim, loam de mello da Sylua  
da de Coulam, Françisco pereira  
pestana da de Goa, dom loam da  
sylueira da de Cananor, Dioguo  
de sepulveda da de Çofala, Anto-  
nio rico de Alcaide mor da mes-  
ma fortaleza, Gonçalo Roíz  
correa dalmada dalcunha ho gre-  
go, Viçente gil capitães, & arma-  
dores cada hum da sua nao, Mar-  
tim afonso de mello de Sanctarê,  
que iha por Capitão de quatro  
naos que elRei mãdaua à China,  
de que hos outros eram Va-  
sco fernandez coutinho, & Dio-  
guo de mello seus irmãos, & Pe-  
drhomem, com ha qual compa-  
nhia toda chegou a India em Ago-  
sto, & ho primeiro porto em que  
ancorou foi no de baticalla, onde  
veo ter com elle dom Aleixo de  
meneses que partira de Cochim  
pera Diu em busca de Diogo lo-  
pez de sequeira com tres gales, de  
que eram Capitães dom George

de meneses, Françisco de mendõ-  
ça, & Andre de souza chichorro,  
do qual soube ho que passara na  
India, & de quomo Diogo lopez  
determinaua fazer ha fortaleza  
em Moder faba, & que pera isso  
se iha parelle. Despedido dom  
Aleixo, dom Duarte se foi a Goa,  
& dahi a Cochim, & sem vsar ne-  
nhum comprimeto dos que Dio-  
go lopez vsara cõ Lopo soarez, se  
foi da nao aposentar na fortale-  
za, tomando logo posse da gouer-  
nança da India.

### Capitulo. lxxvi. Do que

GEORGE DALBUQUER-  
que passou em Paçem atté re-  
stituir ho Príncipe no Regno.



NTES DE DIO-  
guo lopez de sequei-  
ra partir de Cochim  
pera Diu despachou  
George dalbuquer-  
que pera Malaca, & George de  
britto pera Maluco, dos qes Geor-  
ge dalbuquerque tomou seu ca-  
minho pera Paçem na ilha de Sa-  
matra, onde em chegãdo fez sa-  
ber a algũs dos que tinhã a parte  
do príncipe orfão de Paçem, q ho  
trazia cõsigo pera ho restituir no  
Regno, que lhe era tomado, ho  
que sabido hos mais delles ho fo-  
ram ver ha não encubertamente,  
cõ medo do Tyrano q se empof-  
sara do Regno, dādolhe logo obe-  
diência quomo a seu verdadeiro  
rei, & senhor: destes soube George



## Quarta parte da Chronica

dalbuquerque quomo ho Tyrano geinal fezera hũa tranqueira, com sua cava muito forte, junto da pouoaça grãde hũa legoa pelo rio acima, cõ ha q̃l ençarrava hũa parte dos arrabaldes, em q̃ tinha muita gẽte de guerra, artelharia, & outras munições, onde staua ha mór parte do tempo com suas guardas, & vegias muim fora de alargar ho Regno, posto q̃ já de muitos dias reueſſe recado, que ho gouernador da India hauia de mǎdar ſobrelle, cõ tudo George dalbuquerque lhe mǎdou dizer que vinha em ſua companhia ho Rei de Paçem, verdadeiro ſenhor daquelle Regno, q̃ lhe elle tinha vſurpado, pedindolhe q̃ lho quiſſe leixar liure, & deſembargado, ho q̃ ſe fezeſſe lhe daria nelle lugar, em que ſteueſſe, & viueſſe muito mais honrrada, & abaſſadameſte do que ho fazia antes de ſe aleuatar, do que ſe ho Tyrano elcuſou, dizẽdo q̃ ho Regno lhe pertencĩa por direito, & que ho tinha quomo vaſſalo del Rei de Portugal, aquẽ pagaria dalli por diãre has pãreas, & trebutos que ambos aſſentafſem: finalmeſte depois de paſſadas, de hũa, & da outra parte muitas repliquas, vendo George dalbuquerque ha openiã do tyrano determinou jr ſobrele, & lhe tomar aquella força, em q̃ tinha toda ſua cõſiança. Andãdo aſſim eſtes recados, chegou áq̃lle porto Emanuel da gama, q̃ vinha de Málacã em hũ nauio darma-

da, cõ cujo parecer, & dos outros capitães, & homẽs nobres da frota, aſſentou George dalbuqrque ho modo, & ordẽ que teriã no tomar daquelle tráqueira, ha qual poſto que foſſe muito forte de terminou de combatter, & ſcalar com hos Portugueſes que alli ſta uam, q̃ poderiã ſer arte duzẽtos, & oitẽta: Neſte tẽpo el Rei Daru, que era parente muĩ chegado do Prĩcipe de Paçem per cujo reſpeito tinha cõtinua guerra, cõ ho tyrano, ſabẽdo da chegada de George dalbuquerque, & quomo trazia ho Prĩcipe cõſigo ho mǎdou viſitar, offerecẽdoſſe a tudo ho que lhe compreſſe: ho qual ſabendo quomo detreminaua de ſair em terra, & çerquar ha fortaleza, ajuntou ha mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil ſoldados, com que ſe veo lançar diante da pouoaçam grande de Paçem, com tençam de ſe achar no combate cõ George dalbuquerque, ho que ſabendo lhe mandou pedir que deſeſtiſſe da openiam em que vinha, & que lhe leixafſe a elle com ſua gente Portugueſa dár aquelle combate, & porque poderia ſer que houueſſe niſſo meſtura renſſe, hos da terra, amigos do Prĩcipe, com ſeus imigos, que por todos andarem veſtidos de hum trajo, ſe poderiã mal differençar, mandafſe a hos que com elle vinham, & aſſim a hos da pouoaçam grande, que poſſeſſe cada hum



hum delles hum ramo verde, na cabeça, porque dando lhes Deos victoria, todolos que nam trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem mal tractados, ho que assim assentado, saio George dalbuquerque em terra cõ ha gente, que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadroes, de que de hum de setenta homẽs deu ha Capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos a dom Afonso de meneses, ho terceiro leuaua elle com ha mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de miranda dazeuedo, Garçia chainho, Hector de valadares, Francisco bocarro, & outros homẽs nobres que iham assim neste squadram, quomo nos outros. Nesta ordenança chegou á tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũa, & da outra banda stauam hos caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que sperauam que hos nossos houuessem, do tyrano, ha qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que iha no esquadram dianteiro ter comettida ha fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com ho seu, & apos elle George dalbuquerque, hos quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & spingardas, apertaram tanto hos inimigos, com ha arcabuzaria,

que hos mais delles se desceram dos altos da tranqueira a buscar panellas, & bombas de fogo, com que de hũa guarita tractauam mal hos nossos, ho que vendo Denis de mello, Emanuel da gama, Hector de valadares, & Francisco bocarro, remeteram a hũa das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arrombaram com vaiuẽs, & entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira, & com ha vinda de George dalbuquerque, ganharam a segunda, que era muito mais forte, onde ho tyrano staua com suas molheres, & filhos, & ha entraram por scadas, com tanto perigo de suas vidas, que foi mór milagre nam hos matarem todos, que ganharem hũa fortaleza, que se tambem defendeo quomo aquella, na qual mattaram ho mesmo Tyrano geynal de hũa spingardada, & bem quatro çentos dos principaes de sua casa, com mais de dous mil soldados q alli tinha, & hos demais cõ suas molheres, & filhos forã captinos, & postos em poder do Rei de Paçem: dos nossos morreram neste negocio Christouão da costa, Afonso d freiras, Bertho lameu fernandez, & hũ grumete da nao de George dalbuquerque & foram muitos feridos. Isto acabado George dalbuquerque uestio el Rei no Regno de paçem perante el Rei Daru seu pri-



## Quarta parte da Chronica

mo, em nome del Rei dom Emanuel, cujo vassalo per contracto que se dissolgo fez, se declarou, obrigádosse a lhe pagar cada anno has pareas que se com elle entam alli assentaram, ho que feito George dalbuquerque, com ajuda do mesmo Rei de Paçem, mādou fazer hũa fortaleza no lugar que lhe pera isso pareceo mais conueniente, de que deu a capitania a dom Sancho Anrriquez seu genrro, posto que Antonio de miranda dazeuedo fosse prouido della, pelo gouernador Diogo lopez, ho que tudo ordenado, & ha fortaleza acabada (em que deixou çem soldados Portugueses, afora hos officiaes del Rei) elle se fez á vela pera Malaca, onde chegou a saluamento.

### Capitu Ixvii. De quomo

GEORGE DE BRITO FOI ter aho porto de Achem, onde hos da terra ho mattaram com muitos dos que com elle ihão.



ARTIDO GEORGE de Brito de Cochim, seguindo sua viagem pera Maluco, com seis velas a fora, a sua nao, & e que eram capitães Christouã correa, Christouã pinto, Francisco godiz, Lorenzo godinho, Pero fernandez, & Gaspar gallo, em que iham trezêtos soldados Portugueses, foi ter aho porto da cidade Dachem, na ilha

de Samatra, cujo Rei era inimigo mortal dos Portugueses, por caso de terê tomada Malaca aho Rei, que entam era de bintam, & lhe fazerem cōtinuamête guerra, pelo qual respeito tinha tomadas has fazêdas a muitos Portugueses que aportará aquella sua cidade, ho que sabêdo George de britto lhe mandou dizer que se spataua sendo todos los Reis da ilha de Samatra amigos dos portugueses, fazer elle ho contrairo, que lhe pedia que dali por diãte fosse seu amigo, & por final disso lhe mandasse entregar algũa fazenda, que segũdo lhe era dito, staua em seu poder, em aquella sua cidade, el Rei lhe respondeo que se enformaria logo do que mandaua dizer, & do que achasse ho mādaria auisar, ho que nam fez, mas antes se aperçeeo pera se defender se George de britto saisse em terra, ho que elle fez sem lhe lembrar quão pouqua gente leuaua em comparaçam da que el Rei Dachem podia ter, na qual saida ganharam hũa tranqueira que el Rei mandara fazer entre ho porto, & ha cidade com sós hos de lanças, & adargas, & porque hos besteiros, & espingardeiros ficarã com Gaspar gallo na sua fusta, q̃ hauia de pojar em terra primeiro que George de britto que iha nos bareis, ho que nam pode fazer por lhe ho vento ser cōtrairo, & ir muito carregada: ganhada aquella stância viram hos nos-  
fos



fos sair da cidade gente quomo que vinha aho socorro dos que iham fogindo: este era elRei que trazia mais de mil homens nobres bem armados, & seis elephantes de guerra, hos quaes em Ioam ferramvendo que era alferrez, sem nenhum tento se aremessou per hũa ladeira abaixo contra hos imigos, sem valer a George de britto bradarlhe que ho nam fezeff e: a este seguiram outros tam asifados quomo elle, ho que vendo George de britto foi forçado a fazer ho mesmo, & deram com tanto impeto, assi pouquos quomo eram, nos dianteiros dos imigos que hos fizeram entrar pela porta da cidade, donde elRei ainda nam saira, com ho qual successo, cuidando que leuauam tudo de vencida, deram no corpo da gente que staua com elRei, que hos cercou entre has casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem quomo homens desesperados: hos primeiros que morreram foram ho alferrez Ioam ferrão, Aires coelho, & Gaspar Fernandez que iha por feitor de Maluco, hum dos esforçados Caualleiros que naquelle tépo andauam na India, ho qual se chegou tanto a hum dos Elephantes delRei pera ho vazar com ha lança, que ho elephante ho apanhou com ha trôba, & lançou daremeso no ar, & em caindo ho acabou de mattar, com hos pes, & dentes: apos este mattaram George de britto, Chri-

stauam correa, Christouão pinto, Ioam pereira, Francisco godiz, & outros muitos, ho quevendo hos que escaparam do corpo da gente dos imigos começaram de fôgir pera onde hos bateis stauam, hos quaes vendo Lourenço godingo vir desbaratados que iha com ha sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer sperar, nem fazer corpo com elles, acolhendosse a hos bateis ho mais de pressa que pode, pelo que hos mouros hos seguirã atte ha praia com mór ousadia, donde se tornaram victoriosos perã cidade: dos nossos morrerão neste derradeiro desbarato setenta, & hos mais que scaparam saíram feridos, entre hos mortos foram Luis raposo, & Pero veloso, hos quaes em chegando a praia, & nam achando George de britto disseram que nunca Deos quisesse que se embarcasssem sem saberê que era feito do seu capitão, ho que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejando com hos que encontrauam atte cairê de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, quomo bôs, & esforçados caualleiros, ho que bê mostraram naquelle dia: Gaspar gallo, a qué ho vento por ser terrenho empedio poder sair em terra primeiro que hos bateis quomo staua ordenado, houiindo hos tiros das bombardas que tirauam hos da trãqueira, no tépo que ha George de britto comba-



## Quarta parte da Chronica

tia, fez remar a voga forçada, & quis a má ventura dos que morreram que encalhou em hũa coroa, donde nam pode sair se nam de prea már: Recolhidos à frota hos que scaparam deste desbarato, Lourenço godinho, & Gaspar gallo, que eram hos capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar, & outro por não querer sperar, se aleuantaram do porto receosos que viesse el Rei D. achem sobrelles, & se forá aho de Pedir, que he na mesma Ilha, onde dous dias depois de surgirem veio ter com elles Antonio de britto irmão de George de britto, ho qual por parecer, & voto de todos hos nobres, pilotos, & mestres que scaparam foi electo por Capitam daquella frota, & ho foi depois de Maluco, por que entre hos papeis de George de britto se achou hum Aluara perque el Rei lhe fazia merçe da Capitania daquella fortaleza pera seu irmão falecendo elle lá. Tomada ha posse da Capitania da frota, Antonio de britto repartio has capitancias pelas pessoas que lhe pera isso pareceram idonias, ho que feito se foi caminho de Paçem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram muim bem recebidos de Garçia de Sá, que logo entregou ha fortaleza a George dalbuquerque per ver-tude das prouisoões, que pera isso leuaua.

Capitu. lxxviii. Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida até ho tempo presente, em que corre ho Anno do Senhor de Mil quinhentos sessenta, & sete.



A RAINHA DONA Leonor pario em Euora ho Infante dom Carlos aho de dezoito dias de Fevereiro, de Mil quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do Anno seguinte de Mil quinhentos vinte, & hum, no qual anno no mes de Janeiro fez ha Rainha sua entrada na mesma cidade com grande pōpa, & aparato, onde aho oito dias de Junho pario nos Paços da ribeira ha Infante donna Maria, ha qual Princesa ella quando se foi deste Regno, depois do falecimento del Rei dom Emanuel seu marido, quiserá levar consigo, no que quasi consentindo el Rei dom loam seu irmão, ha cidade de Lisboa se oppos a isso, de maneira que có quāto ha Rainha nisso infestio, & ho Emperador dom Carlos seu irmão fezesse ho mesmo por suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas quomo desejasse sobre todas as cousas do mūdo ter sua filha apar de sim, tractandosse em Madril ho casamento della, & de dom Francisco de Valois Rei de França;

prie



primeiro do nome, que ho Emperador seu irmão tinha captiuo em Castella; ella procurou de ha casar com ho Príncipe dom Francisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei, & se concluiu ho casamento, declarando no contracto que se faria, & solemnizaria de palabras de futuro, quomo ha Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palauras de presente, & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos, & da Rainha donna Leonor consentimento del Rei dom Ioão terceiro do nome, irmão da dita senhora Infante, pera que bem, & em conueniente forma, assegurasse a paga do docte, ha qual senhora leuariã a França pera effecto do casamento quomo fosse solemnizado, per palauras de presente, à custa, & despesa del Rei, & do Dalphim, quomo a tal princesa conuinha. Este casamento se desfez por ho dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rône, com suspeita de lhe terem dado peçonha: despois do que, ho Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos seu irmão, & ha Rainha donna Leonor sua irmã delles, maim desta senhora Infante ha mandaram pedir a el Rei dom Ioam seu irmão, per monsieur de Lódes seu embaxador delles, pera ha casarem com Maximiliano filho mais ve-

lho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom Ioam se escusou, pelo que ho Emperador ho casou có ha Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas couzas el Rei de França, & ha Rainha sua maim ha mandaram pedir a el Rei dom Ioam, no Anno de mil quinhentos, & quarenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios, fere tractados pelo modo que dixe, veo a morrer no Anno d mil quinhentos quarenta, & cinco ha princesa donna Maria filha del Rei dom Ioam terceiro, que era casada com dom Phelippe Príncipe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle, & ha Rainha donna Leonor trattaram de ha casar com este Príncipe dom Phelippe, ho qual casamento ho mesmo Emperador dom Carlos, que ho requeria desmanchou, & casou ho Príncipe dom Phelippe seu filho có ha Rainha Maria de Inglaterra, ha qual faleceu sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tractar de casarem esta princesa có ho mesmo Príncipe dom Phelippe, que já era Rei de Castella, por ho Emperador dom Carlos seu pai ser falecido, mas nem este casamento houue effecto, porque el Rei dom Phelippe casou com madama Isabel filha mais velha del Rei Henrrique de França, & porque



## Quarta parte da Chronica

porque não fique por dizer ho grãde desejo que el Rei teue de casar esta senhora Infante sua irmã, depois que ho Emperador casou ho Príncipe dom Philippe seu filho em Inglaterra, elle concedeo a dita senhora que podesse tractar de casamento com dom Fernando Rei dos Romãos, de Hungria, & Bohemia, Archeduke daustria, de que arriba fiz mençam, ho qual depois sobcedeo no Imperio a dom Carlos seu irmão, no que se nam tomou conclusão, por ha mesma Infante se nam inclinar a este casamento. Algũs annos depois de tudo isto ser passado, sendo el Rei dom Ioã falecido d pouquos dias, ha Rainha donna Leanor, já viuua de Portugal, & de França, que viera de Flandres a Hispanha em companhia do Emperador dom Carlos seu irmão, & da Rainha donna Maria veuua de Hungria sua irmã, fizeram tanto com ha Rainha donna Catherina sua irmã também veuua, que entam era regente destes Regnos por el Rei dom Sebastião seu neto ser de menoridade, & com ho Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, irmão desta senhora Infante, que sobre fé, promessa, & juramento da mesma Infante consentiram que se fosse ver a Badajoz com ella, & com ha Rainha dona Maria de Hungria sua tia, ho que se fez com grande aparato de hũa, & da outra parte, posto que ain-

da trouxessem do por el Rei dom Ioã, donde depois de passados vinte dias que allisteuerá ha Infante se tornou pera ho Regno, do que foi muito louuada, porque ha comum openiam era, que se iria com ha Rainha sua mã: ha qual rainha depois destas vistas a poucos dias faleceo em Castella, de quem esta senhora Infante sua única herdeira houue baixellas douro, prata, jóias, pedras preciosas, tapeçarias douro, & seda, & outros enxouaes, com que, & com ho Senechalado de Agenois em Gasconha, & ho de Ruargar, & has senhorias d Rios, Ribeiras, Verdum, & Albigoes em Languedoch, de que he senhora souerana de juro, & cem mil scudos que lhe deuem hos Reis de França, & de juro que té em Castella, ho que lhe tudo ficou da Rainha sua maim, & com ha cidade de Viseu, & villa de Torres vedras, que sam de seu patrimonio de juro, & assentamento que tem neste Regno, traz tam honrrada casa de criados, damas, & outros familiares, que pera se dizer que he igual a todallas Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais que ho nome de hũa dellas. Depois do falecimento da Rainha donna Leanor faleceo também em Castella ha Rainha donna Maria de Hungria sua irmã stando pera se embarcar pera Flandres, a reger aquella Prouinça, quomo ho dantes fezera.



## Capitu. Ixix. Do que

ACONTEÇEO A DIOGO fernandez de Beja depois que partio Dormuz atte chegar a Diu, & dahi a Chaul, onde ho Diogo lopez d sequeira achou, aho qual lugar foi ter com elle dom Aleixo de meneses.



EP OIS DE DIOGO lopez de sequeira ter despachado Antonio correa pera Baharem, quomo fica dito, mandou Diogo fernandez de Beja cō quatro velas, que fosse correr ha costa de Cambaia atte que elle chegasse a Diu onde determinaua fazer hũa fortaleza quomo fica dito, das quaes afora elle eram capitães Nuno fernandez de maçedo, Emanuel de maçedo seu irmão, & Gaspar doutel, que partiram Dormuz ahos vinte Dagoſto, deſte Anno de mil quinhentos vinte, & hum, & tomarã na costa de Cambaia dous zambuquos carregados de mantimentos, & hũa nao grande em que acharã muitas mercadorias, no tomar da qual teue Nuno fernandez de maçedo trabalho, por nella haueſ mais de çento, & vinte mouros branquos frecheiros, & ſpingardeiros, & muitas bombardas roqueyras per bordo, & quomo iſto foſſe ſeis legoas ala már de Diu, Melequiaz que já hi ſtaua mandou Hagamahamed cō dezoito fuſtas a locorrer eſta

não, mas quando a ella chegou era já despejada, & mortos hos mais dos mouros, & muitas molheres, & meninos que nella vi-nhão recolhidos na noſſa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella algũs q ficarã eſcōdidos, & ſe ſaluarã na meſma nao, com taparem hos rōbos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera ſe ir aho fundo, mas nem por iſſo deixou Hagamahamed de pe-lejar com Dioguo fernandez, ho qual metteo ha nao de Gaspar doutel no fundo has bombardas, em que morreram hos mais que com elle iham, & hos que ſcaparam a nado captiuou, & teue quaſi morida ha de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de maçedo, a quem ferio muitos homẽs & matrou onze has bombardas, de que hum foi Aluaro de brito, & ho outro ho eſcriuão do galeam, & ſe Deos lhes nam acorda com hũa trouoada com que has fuſtas ſe recolheram pera Diu elles paſſarã pior. Vendoffe Diogo fernandez deſaparelhado, & lobrisſo com muita falta dagoa, determinou de ſe ir a Chaul, dō de depois de tomar mantimẽtos, & outras couſas neceſſarias quis ir em busca de Dioguo lopez de ſequeira a Diu, ho que nam fez porque ſtãdo pera ſe fazer a vela chegou elle della, deſeſperado de por entam poder fazer ha fortaleza em Moder faba, a hũa poſ-Meli,



## Quarta parte da Chronica

Meliquiaz que já alli staua, ter prouido em tudo ho que lhe era necessário pera lho defender, & ha outra por agūs Rumes captiuos que traziã na nao sancta Maria da serra, lhe poerem ho fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinhão todolos petrechos pera se fazer aquella forraliza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera ha fazer ahi, por ter licença de Nisa maluquo, pera isso, com condiçã que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos cauallos arabios, onde tendo ha ja começada chegou dō Aleixo de meneses per quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com has mais das fustas de Meliquiaz, ho qual em chegando metteo às bombardas ha nao de Pero da sylua no fundo, que entã viera de Ormuz, onde ficara per mandado de D. Igo lopez de sequeira com negocios, em que ho mesmo Pero da sylua com hos mais se afogaram, & algūs que se quiseram salvar a nado, tomou Hagamahamed, & hos leuou captiuos a Melequiaz.

**Capitulo. lxx. Em que se tratta do casamento da Infante donna Beatriz, filha del Rei dō Emanuel cō Carlos Duque de Saboia.**



O DUQUE DOM Carlos de Saboia deseioso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no Anno de Mil quinhentos, & dezaseis, viuendo ainda ha Rainha donna Maria, cometter casamento com ha Infante donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era ho senhor de Confinham, & outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar conclusam, por algūs respeito, & assi por ha Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hū frade da ordem de sam Francisco da obseruança, pelo qual lhe mandou dizer el rei q por se não achar em desposição pera casar lhe offerçia pera este casamento seu irmão herdeiro de todo seu stado, por elle não ter filho aho que lhe el Rei respondeo, louuãdo muito seu bom desejo, & amor com que neste negocio procedia: porem q has cousas do primeiro impedimento pera de sua filha, nam poder fazer nada, eram ainda presentes, & nam dauam lugar pera se nisso por entã entender: apos este



este frade mādou ho Duque, aho mesmo negocio Norato caes, q̃ depois foi nestes Regnos mui-tempo Embaixador dos Reis de França, Françisco de Valois, & Henrique seu filho, per quem mandou cometter de nouo ho casamento pera sim mesmo, aho qual, depois del Rei consultar ho negocio, mandou dizer que lhe daria reposta atte seis meses primeiros seguintes, no qual tempo pera se informar mais na verdade, do stado, senhorio, & poder do Duque mādou dissimuladamente a Saboia Syluestre nunez seu scriuão da camara, que ho seruiria de feitor em Flandres, ho q̃l lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hũ correo, que lhe ho Duque mādou acabados hos seis meses do termo, lhe respõdeo que lhe mandasse seus Embaixadores, ho que logo assi fez, ende-reuçando hos a dō Fernão Marques de villa Real, que entreueo neste casamēto por parte do Duque, hos quaes Embaixadores erão ho senhor de Balley som seu camareiro mōr, Barão de sam Germão, caualleiro de cambela, & Iofre de paçerio doct̃or em vtroq; jurē, do seu conselho, & por secretario da Embaixada, Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro, deste Anno de Mil quinhētos vinte, & hũ, & foram recebidos del Rei em sala, onde lhes fez muita honrra, & galalhado, & acabo de pou-

quos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles, ho que compria a este casamento, que forã Aluaro da costa, camareiro, & armador mor del Rei, & do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leonor sua molher, a que depois el rei deu titulo de dom, & Diogo pacheco doct̃or em leis, de desembargador da relaçam, hos quaes ho asentaram pelo modo seguinte, q̃ el Rei daua, & doct̃aua ha Infante sua filha, cento, & cincoenta mil cruzados de bõ valor, & de peso si hos cento quomo ho matrimonio fosse consumado per quarenta, & cinco mil cruzados de cõ-tado, & em loias, & pedras preciosas vinte dous, & em prata laurada, mouel, & concertos de sua camara, & capella quinze, & em tapeçaria, & pãramentos de sua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera cumprimento dos cento, & cincoenta lhe pagariam hum Anno depois do dia em que se ho matrimonio consumasse, & que ha mandaria el Rei a sua custa, atte ha cidade de Nila, ou porto de villa Franca, & que ho Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cadãno, quinze mil pera sustentamento de sua casa, & stado, & cinco mil pera delles ordenar a sua vótade, pera ho que obrigarão, & nomearam todas as Villas, Castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo que



## Quarta parte da Chronica

que ha tinha, & possuia madama branca, duquesa de faboia, & se menos rédessem destes vinte mil cruzados, que ho Duque lho satisfizesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todos vestidos de sua pessoa segundo aho stado dambos conuinha, & & que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente quomo ho tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo ho que tiuesse recebido deste dote, hos quaes contractos acabados, & concluidos, que foi aho vinte, & seis de março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, pa ho que elRei ordenou hũa armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, hũa fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas muim bem squipadas, concertadas, & artilhadas, afora ha nao dos embaixadores que era grãde, fermola, & bem artilhada. Ha capitaina em que iha ha Infante era hũa nao que se chamaua sancta Catherina de monte sinai, de mil toneis, que se fez na India: ho geral darmada era dom Martinho de Castelbráquo, Conde de villa noua de portimão, filho de dom Gonçalo de castelbranco, ho que rompeo primeiro ha batalha de Castro queimado que elRei

desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez merçe desta villa d villa noua d portimão em dias de sua vida, & lhe deubandeira quadrada, & foi seu scriuão da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Príncipe dom Ioam sendo Rei, & almotaçe mor, & veador das obras do Regno, & residuos, & monteiro mor, & gouernador da casa do çiucl, ficarão delle filhos, dos quaes este dom dom Martinho de Castelbráquo era ho mais velho, a quem elRei dom Emanuel deu titulo de Cōde de villa noua de portimão, & bandeira quadrada, & foi tambẽ veador da fazenda delRei dom Ioam segundo, & delRei dom Emanuel, & camareiro mór do do Príncipe dom Ioam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitoçentos toneis iha dom Martinho da costa Arçebispo de Lisboa com muim grandes gastos, & ornamentos assi dos seus quomo da nao, por quem elRei supplicara ho año passado aho Papa que lhe desse ho capelo de Cardeal, mas quomo se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que já tratei, eu ho não pude alcançar, ho qual Arçebispo em tornando desta viagem pera ho Regno faleceo em Gibaltar. Ho Conde iha na mesma nao da Infante, que nesta viagem foi muim bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genrros, & tres netos, & leuaua alçada



alçada de çiucl, & crime sem excepçam nenhũa atte morte natural: nas outras naos iham has pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbrâquo filho maior do Cōde que per seu faleçimēto foi camareiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & senhor de villa noua de portimão, dom Francisco da gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirāte da India, em hum dos galeões iha Afonso dalbuquerque, filho do grande caualleiro, & grande Capitão Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grādes gastos, no outro iha Fernão perez dandrade: nas çinquo naos ihão ho Marichal dom Aluaro coutinho, Afonso perez pātoja senhor da villa de Sanctiago de caçem genro do Conde, & Pero pātoja, & Martim vaz pātoja seus filhos, Christouam de britto, dō Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho: ho Capitão das gales era dō Pedro mascarenhas, que depois foi viçerei da India, elle em hũa, & nas outras Francisco de mello, Luis machado, & gonçalo de cāpos, & na fusta Aluaro do couto: em hũa das carauellas iha Rui mendez de valconçellos, & na outra iham prouisoēs da despesa da Duquesa Infante: Alem destas pessoas já nomeadas, deu el Rei ha Infanta pera ha seruirem, & acompanharem, dom Ioam do Porto Bispo de Targa por seu ca-

pellam mor, dō Ioam, dō Afonso, & dō Antonio clerigos filhos do Conde de villa noua, dom Steuā da gama irmão de dom Frãçisco, dom Fernando de Crasto filho maior de dom Aluaro de Crasto governador da casa do çiucl, Nuno da cunha veador da fazenda do Príncipe dom Ioão, Ioam roiz de Sá de meneses alcaide mór da çidade do Porto senhor de Seuer, & genro do Conde, dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pero dalmeida, Ioã lopez de sequeira mordomo mor da Infante, & Ioam da sylueira que depois foi craueiro da ordē de Christus, dom Fernando de monrroy, dom George anriquez reposteiro mor do Príncipe senhor de Barbaçena, Christouā de Ta-uora, Rui de souza genro do cōde, & seu filho Loureço de souza, Pero moniz da sylua, dom Fernando de lima, Rui gonçaluez coutinho, dom Duarte da costa, filho de dō Aluaro da costa, Gaspar de britto, Fernam de mirāda, Antonio de moura, Ioã de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de britto, Pedrafonso daguiar que leuaua a carguo as cousas do mar, porque era nellas muim entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonsequa, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symão correa que iha por veador da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro mor: Antonio pereira,



## Quarta parte da Chronica

reira, Diogo brandão, Francisco de mello, George coelho, dom George filho do Cōde do d̃ Mira, dō Bras anriquez pages da Duquesa Infante, ho liçençado Aluareanes, que iha por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Alvaro do tojal thesoureiro da Infanta, Gaspar d̃ sequeira vchão, Ioam de lousado mantieiro, Francisco homem copeiro, Afonso manhoz thifoureiro da capella, dezoito moços da camara, seis moços da capella, seis homẽs da camara, quatro porteiros de maça, oito moços destiberia, & oito reposteiros: Era patram desta armada Symão vaz homem muito experto nas cousas do már, & ho mesmo era Pero d̃ cauarqua mestre da nao em q̃ iha ha Duquesa Infante: has molheres que foram com ella sam has seguintes, donna Meçia filha de dom Dinis irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, que lá casou com ho Conde de Xalom, donna Leanor da sylua que iha por camareira mor, donna Maria filha do conde de farão, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez, donna Ines de mello, donna Ioãna de meneses, dōna Beatriz mascarenhas, donna Francisca de lacerda, donna Ines de britto, Guiomar cardosa, Francisca táuares, & Ines daguileira. Prestes ha armada se aleuantou do porto da cidade de Lisboa, & foi surgir em Bethlem, onde elRei cō ha Rai-

nha, Príncipe, Infantes, & a Infante donna Isabel foram em hũa gale visitar ha Duquesa Infante, & no mesmo dia se tornaram pela cidade, & ella aho outro q̃ era hũa festa feira noue dias Dagosto deste Anno de Mil, quinhentos vinte, & hum se fez à vela, com toda ha frota, com ha qual, toda salua, chegou aho porto de villa Franca de Nisa, ahos vinte, & noue de Setembro dia de sam Miguel, exçpto ha nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu narmada atraues de cartagena, se desaparelhou, & ficou ahi cō ha marinagem. Ho Duque estaua em villa Franca quando ha Infante chegou, & por lhe parecer q̃ viria enfadada do mar, ordenou que se desambarcasse no mesmo dia, ho que se assi fez já de noite, & ha recebeo logo cō grande pompa, assim dos de sua casa, & senhorios, quomo de muitos senhores, & gentis homẽs de Frãça que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phe. libert Emanuel, que aho presente viue pacifico em seu stado, ho qual de todos los titulos que herdou do Duque seu pai, que sam Duque de Saboia, de Chabolois, & Daugusta, Príncipe do sacro Imperio Romão, & vigairo perpetuo, Marques em Italia, Príncipe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & mōte redondo, Barão dauandigão, & Fuçingão, & Niçe, Versel, & Bresse,



Brieffe, tomou só ho de Príncipe de Piamonte de que se agora intitula, & he casado com hũa irmã del Rei Anrrique de França, já defuncto: com ho qual casamento de que lhe Deos já tem dado fructo de bençam, apaçificou seu stado, & foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrrique, por que hãua já algũs annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrrique tomara a mór parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer aho appetite da Duquesa Infante sua mulher, fauorecia contra elle ho Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmão, casado com ha Infante donna Isabel irmã da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobçederam todalas perdidas, damnos, & desauenturas, que ho Duque Charles seu marido passou atte que morreo, quomo se em sua Chronica por extenço poderã ver.

**Capitulo. lxxi.** Em que SE TRATTA DA PROGENIA, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana em Saboia, mulher que foi del Rei dom Afonso Anrriquez.



Orque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente hai muitas pessoas que dizem que ho Duque nem em geraçam, nem em stado tinha calidades, porque lhe houesse el Rei dô Emanuel de dar sua filha por mulher, posto que fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu stado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que ha muitas çidades, villas, castellos, fortalezas, & vassallos, direi ho que tenho alcançado da progenia donde descendẽ hos Duques d Saboia, pera que se saiba que ho que el Rei fez não foi senão quomo muito prudente, & per parecer de seu côselho, & verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, & do real sangue donde descendia, & pera que se saiba de sua linhagẽ, & progenia, he de notar q̃ do tempo q̃ ho Imperio se passou de França Alemanha, ho primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, p cujo faleçimẽto foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quẽ, depois de presedir no Imperio dezasete annos, sobçedeo ottho seu filho, terceiro Emperador, em vida do q̃l ordenou ho Papa Gregorio ho modo q̃ se atte gora tẽ na eleiçã dos Emperadores dalemanha. Este empador Ottho terceiro deu a hũ seu irmão p nome

M Hugo,



## Quarta parte da Chronica

Hugo, ho Duquado de xaxonia, que era seu, ho qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai, pelo que ho Emperador seu tio, hos criou em sua casa, & saíram homēs daltos pensamentos, bōs caualleiros, & sobre todos Beraldo ho mais moço porque em prudēcia, discricā, & esforço passaua hos outros dous irmãos, has quaes partes ho fizeram vingar ho adulterio, que ha Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho, comettia com hum seu veador della, & ha mattou com ho mesmo adultero na cama, do que depois sobçedeo fazer ho Conde Reinēl de mōns, pai da Emperatriz morta, crua guerra ahos Saxōes, em que lhe mattaram dous filhos, & morreo muita gente de hũa, & da outra parte, d̃ maneira que toda aquella prouinçia era em trabalho, & confusam por caso desta guerra, atte que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha per cujo meo se fez ha pāz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse exclodido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terras dos Soiços, & de Saboia, determinado de ir visitar ha casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita ficar em Hispanha ho tempo de seu degredo, & fazer

guerra ahos mouros debaixo da bandeira dalgūs dos Reis, ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Geneura, com criados, & outra gente que leuaua, tomou ho castello de Cule, occupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziam muitos males per toda aquella comarqua, & ho pos paçifico à obediencia de Bozom Rei de Borgonha, cuja toda aquella prouinçia era, ho que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi muim bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometter a el Rei Bozom de se tornar parelle, ho que assi fez, & seruió ho dito Rei de Borgonha que entam era senhor de muitas terras, & prouinçias atte que morreo de hũa frechada que lhe deram em hũa batalha que houue no mar de Liguria com hos Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobçedeo no Regno seu irmão Rodolpho: hos Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Mōriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piemonte, & do Marques de Sus, & do de Saluçe, contra hos quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que houue victoria delles per quatro vezes, & hos lançou fora das terras de Mōriana, com muita



muita perda de gente, & damno, do grande despoio que deixaram: depois destas victorias, houue Beraldo outra no monte Çenis no passo da scada contra hos mesmos, & outros mais da sua liga, em q era ho conde de Canauoes, que foi maior que nenhũa das outras quatro. Acabadas estas guerras veio a falecer elRei Rodolpho sem deixar herdeiro que dertitamente podesse sobceder no Regno, & assi ficou ho Regno de Borgonha de voluto aho Imperio, viuendo ainda Ottho emperador tio de Beraldo, que lhe confirmou a gouernança da terra de Vienois que lhe elRei Rodolpho dera, antes d cuja morte Beraldo mandara vir Dalemânia sua mulher per nome donna Catherina, com hũ filho que della tinha chamado Humbert das maos brãcas (polas ter muito aluas, & fermosas) estando assi Beraldo pacifico em seu gouerno de Vienois, sendo já muito velho adoeceio na villa de Arles, onde faleceio no anno do senhor de mil, & vinte sete, viuendo ainda sua mulher, & sendo Emperador Henrique, primeiro do nome, que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo screueo logo a Humbert seu filho que pusesse boa guarda nas fortalezas, & villas de vienois & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar hos

seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & ho inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que ho dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico ahos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert, ho primeiro Conde de Moriana, ho qual Humbert Conde de moriana stando ainda em Roma, soube que ho marques de Suze lhe entrara por suas tetras, fazendolhe crua guerra, aho que logo acodio: esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, ho marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu stado com ho Conde Humbert de moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando ho Conde Humbert de moriana senhor do stado do sogro: viueo Humbert todo ho mais de sua vida em paz, & assefego, no qual faleceio no Anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Igreja de sam Ioão de Moriana, ha qual Igreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas: este Conde Humbert houue da Condesa Adellis sua mulher hum filho, per nome Amedeu, que ho sobcedeo em todos seus stados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dô Giraldo de Borgonha houue hũa grãdevictoria contra hos Côdes de Lorreina, & Debarredo q ho cõde de Borgonha



## Quarta parte da Chronica

nam sendo desconhecido, casou  
hũa sua filha per nome donna  
Ioanna com elle. Faleceo este cô-  
de Amedeu no Anno do Senhor  
de Mil, & setenta, & seis: foi sepul-  
tado na Igreja de sam Ioam de  
Morianana apar de seu pai Húbert,  
ho qual Amedeu houue de sua  
mulher donna Ioanna entre ou-  
tros filhos, Humbert, que foi se-  
gundo Cõde de Moriana do no-  
me, bom caualleiro, & que tanto  
por amor que per armas se fez  
senhor de Tarentaise, & ahi fale-  
ceo no Anno do senhor de Mil,  
& cento, & noue: houue este Cõ-  
de Humbert, de sua mulher don-  
na Laurença filha do Conde de  
Venica hum filho per nome Ame-  
deu, que lhe sobcedeo, & foi se-  
gundo do nome, & quarto dos  
Condes de Moriana que depois  
da morte de seu pai casou com  
donna Guigone filha do Conde  
de Albom, aho qual Cõde Ame-  
deu fez ho Emperador Hérrique  
de Bohemia quarto do nome do-  
açam do Cõdado de Saboia: este  
Conde Amedeu foi duas vezes  
na guerra de vltamar por Capi-  
tam da gente do Papa, & faleceo  
em Chipre da segunda viagé que  
foi em companhia delRei Phe-  
lippe Augusto de França. ElRei  
de Chipre, per nome Gui de lu-  
zignen, ho fez enterrar honrra-  
damente na Abadia do monte de  
sancta Cruz: isto foi no anno do  
Senhor da mil, & çeto, & çinqueta  
& quatro, pouquo mais ou me-

nos: Deixou este conde Amedeu  
de sua mulher donna Guigone  
entre outros filhos, & filhas, Hú-  
bert que sobcedeo no stado de  
Saboia, & Moriana, & donna Ma-  
phalda que casou no Anno do  
Senhor de Mil, cento quaréta, &  
seis, cõ elrei dõ Afonso Anriquez  
primeiro Rei de Portugal, pai, &  
maim delRei dom Sancho pri-  
meiro do nome, donde descendé  
todolos outros Reis destes Reg-  
nos: esta he ha verdadeira proge-  
nia dos Reis de Portugal da par-  
te femenil, que eu tirei com mui-  
to trabalho, & studo das Chroni-  
cas Dalemanha, França, & Saboia,  
ha qual progenia proçede dos  
Emperadores Dalemanha, Du-  
ques de Saxonia, Condes de Mo-  
rianana que agora sam Duques de  
Saboia, & Príncipes de Piemõte,  
& não do Infante dom Afonso  
Conde de Molina, filho delRei  
dom Afonso de Castella, cuja fi-  
lha se cuida q era ha Rainha don-  
na Maphalda, quomo está posto  
per cousa auctentica em hum li-  
uro antigo de memoriaes escrip-  
to em pargaminho, que anda na  
torre do tóbo, né menos era filha  
do Conde dõ Anrique de Lara,  
quomo erradaméte ho screuem,  
hos que cõpõserão hos liuros das  
linhagés de Hispanha, assi ho ve-  
lho quomo ho nouo: nos qes li-  
uros todos, afora este erro hai ou-  
tros, de q tratarei se ho tẽpo a isso  
der lugar, & porque não pareça q  
inuentei, ou fingi per congectu-  
ras



ras ser ha Rainha dōna Maphal-  
da filha do Cōde Amedeu d' moria-  
na, saiba quē isto ler, que ho achei  
nas antigas scripturas da torre do  
Tombo destes Regnos, pera con-  
firmação do que abastara, poer  
aqui tres auctoridades, que darā  
testimunho ser isto verdade.

El Rei dom Afonso anriquez em  
hūs Priuilegios que deu a hos ca-  
seiros de Sancta Cruz de Coim-  
bra, na era de Çesar de Mil, çento,  
oitenta, & quatro dizem assim.

¶ Ego Alfonsus Portugalliæ  
Rex, comitis Henrici, & Regina  
Tarasiæ filius, magniquoq; Al-  
fonsi nepos, vna cum vxore mea  
donna Maphalda, filia comitis,  
Amedei de Moriana, consideran-  
tes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afon-  
so Rei de Portugal filho do con-  
de dom Anrique, & da Rainha  
donna Taraja, neto do grāde Rei  
dom Afonso, juntamēte com mi-  
nha mulher donna Maphalda, fi-  
lha do Conde Amedeu de moria-  
na, consyderādo nossa morte, &c.

¶ E no foral que deram a hos  
moradores de Syntra no Anno  
de Çesar de Mil, çento çinquen-  
ta, & dous, diz assi. In nomine pa-  
tris, & filij, & spiritus sancti amen.  
Placuit mihi Alfonso Regi Por-  
tugalliæ comitis Henrici, & Re-  
gina Tarasiæ filio, magniq; Al-  
fonsi nepoti, & vxori meæ Regi-  
næ Maphaldæ, comitis Amedei  
filix, vobis qui Syntre habitatis,  
maioribus siue minoribus cu-

iusq; ordinis steteritis, cartam fa-  
cere firmitudinis vobis, & filijs  
vestris atq; progenijs de iure sta-  
bilitate, atq; seruiçio. In primis  
damus vobis triginta casaes, cū  
suis hereditaribus in Vlixbonen.  
triginta popularibus qui in præ-  
senti illud castellum populatis, vt  
habeatis illos tam vos, quam filij  
vestri hæreditario iure, & non fa-  
ciatis de illis aliquod forum in  
vlixibon, nisi in vestro castello.  
Que quer dizer em nome do pa-  
dre, & do filho, & do spiritu san-  
cto amen. Aproueme a mim  
Afonso Rei de Portugal, filho do  
Conde dom Anrique, & da Rai-  
nha donna Tareja, & neto de grā-  
de Rei dom Afonso, & a minha  
mulher ha Rainha dōna Maphal-  
da filha do Cōde Amedeu, de vos  
mandar fazer, a hos q' moraes em  
Syntra, maiores, ou menores de  
qualquer ordem que fordes carta  
de firmeza a vos, & vossos filhos,  
& descendentes, de juro, & stabili-  
dade, & seruiço. Primeiramente  
vos damos trinta casaes com suas  
herdades em Lixboa a trinta po-  
uadores que aho presente mo-  
raes naquelle Castello, pera que  
hos possuades vos, & vossos filhos  
jure heriditario, & nam façaes  
delles nenhum foro em Lisboa,  
senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que feze-  
ram da Touguia a Guilhelmo de  
cornibus, na era de Çesar de Mil,  
& çento nouenta, & seis dizem  
assim.

¶ Ego

M 3 Alfon-



## Quarta parte da Chronica

Alfonſus Portugallia Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasia filius magniq; Alfonſi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de illa hereditate de Taugia.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do Conde dom Anrique, & da Rainha dona Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamete com minha mulher, donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de Moriana, fazemos a vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade da Atougia, &c. dos quaes dous lugares, & deforaes, & cartas que dizem ho mesmo, que tiue por scusado recitar aqui, se ve naverdade ser ha Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido aho contrairo: & esta nossa verdade se pode confirmar com ho Arcebispo de Toledo dom Rodrigo, ainda que donde ha causa he tam clara fora scusado alegar authores, ho qual Arcebispo na sua Chronica, que screueo em lingua latina, diz que el Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sao muito de reprender nossos Chronistas, & hos que compozeram hos liuros das linhages, sendo todos Portugueses, de terem dada

tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes Regnos. E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, donde hos outros Reis descendem, ( porque ho primeiro de que naõ ha progenia foi el Rei dom Garcia ) me naõ pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende ho Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declararem algus erros em que hos Chronistas passados cairam, & se saiba na verdade ha antiga, & nobre progenia dos Reis destes Regnos.

Capitu. lxxii. Da progenia e linhagem do Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez.



HA DAS COVAS quem mais escantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes Regnos, & dos que screueram hos liuros das linhages no que toca a progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, quomo da



da rainha donna Maphalda sua mulher, & trabalhado nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que todõs andauão cuidando que era ha rainha dõna Maphalda filha do infante dom Afonso conde de Molinna, filho delrei dom Afonso de Castella, ou de dom Anrrique conde de Lara, ha qual senhora tenho declarado no capitulo atras, q̃ he filha do cõde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he ho que toca na verdade à progenia dos reis destes Regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber ho mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte delrei dõ Afonso anrriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi quomo achei pareceres, & openiões differentes achei tambem muito trabalho pera cõverdade poder dizer cousa em que se tanto requeria trattala porque ho conde dom Anrrique pai delrei dom Afonso anrriquez dixeram algũs scriptores que fora natural de Costantinopla, & outros a quẽ segúe nossos Chronistas, dizem que foi filho segúdo de hum Rei de Vngria, sem lhe dizerem ho nome, outros que era da terra de Lorraina, pello que pera mór declaraçam deste negocio, & se poder melhor entender me he necessário por aqui hum Epitaphio, & abreuiação, de hum sumario da vida delrei dom Afonso anrriquez, filho deste conde

dom Anrrique, que houue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos duques de Borgonha, scripto em lingoa Françesa, ho qual sumario, & Ephitaphio, quomo se nellas conthem foram tresladados de hũa taboa muito grande que antigamente staua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura delrei dom Afonso anrriquez, & segúdo pude alcáçar dalgũs homẽs doctos, & antiquos daquella prouinçia este ephitaphio, & abreuiação leuou consigo destes Regnos em lingoa portuguesa ha Infante dõna Isabel filha del Rei dom Ioã da boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelippe dalcunha ho bom duque de Borgonha, & senhor dos stados de Flandres, & que lá se pos em lingoa Françesa, & quanto aho epitaphio, ho treslado delle de verbo a verbo, he ho seguinte.

¶ Aqui jáz ho muito alto, & muito poderoso, & muito exelente príncipe dõ Afonso anrriquez, primeiro Rei de Portugal, ho q̃l da parte de seu pai dõ Anrrique cõde Destorga, descẽde per linha direita dos Reis Daragam, & da parte de sua maim dos Reis de Castella, & loguo no começo do sumario se declara ha linhagem del Rei dõ Afonso Anrriquez da parte dos Reis de Castella procedẽte da Rainha dõna Tareja sua mãi, filha del Rei dõ Afonso sexto q̃ tomou Toledo a hos mouros, mas



## Quarta parte da Chronica

da parte dos Reis Daragam nem de quomo veo a ser Conde Destorga nam diz nada : & por me aho diante nam fazer estoruo ha parte que tem ho Conde dom Anrique na linhagem dos Reis Daragam ha direi loguo nas me nos palauras que poder . El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho , casou com donna Hermifanda gibilda filha do cõde Darminhaca, & de Bigorra , de que houue dõ Sâcho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai , & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com ho conde de proença, & donna Sancha que casou com ho Conde de Tolosa , dos quaes ho Chronista Daragam nam diz hos nomes : Este dom Ramiro Rei Daragam morreo no Anno do Senhor de Mil sesenta, & tres, pela conta do qual tempo ho Cõde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimão cõde de tolosa, que casou com donna Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso Sexto, & de donna ximena gomez de munhones sua mançeba, molher muito nobre da casa de Guzmão , & não com donna Orraca filha legitima do dito Rei dõ Afonso, & assim se ha dentender do que dõ Rodrigo Arçebispo de Toledo screueo na sua Chronica , a quem seguem dõ Afonso

de Cartagena Bispo de Burgos, & ho liuro velho das linhagês , q dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, ho qual dõ Raimom se chamaua de sam giles, & era tamonho senhor que quando se nomeaua lhe nam dauam outro titulo se não dõ Raimom de sam giles , & parece que por esta causa ho Arçebispo de Toledo, & ho Bispo de Burgos, & ho Conde dom Pedro filho bastardo del Rei dõ Dinis no liuro que fez das linhagês ho não quiferam nomear se não por dom Raimom, sem dizerem, nem declararem hos titulos de seus senhorios, com ho qual por ser tamonho senhor casou el Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, & quãto aho cõde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso, elle nam houue ho Condado per herança , mas, com ho dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento , ho comprou a Hugo Aimom filho de Guilherme Duque de Aquitania quarto do nome, & de hũa irmã de dom Raimõ de sam giles, que era condesa de Tolosa, ho qual Hugo Aimom depois da morte da mã vendeo ho Duquado de Tolosa aho dito dom Raimom, pera cõ este dinheiro, & outro que mais ajuntou servir Deos na cõquista de



de vltra mar , mas se este dom Raimom conde de Tolosa , que casou com dõna Eluira, foi filho, ou irmão, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, hos Chronistas Tolosanos ho nam declarã, hos quaes assim isto , quomo outras algũas cousas screuem assaz confusamente: de modo que pera verdadeira noticia destas linhagês se ha de entender que ho cõde dom Raimõ de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dõ Afonso de Castella sexto do nome , posto que hos nossos Chronistas, & hos de Castella ho digã, porque com esta donna Orraca quomo arriba fica declarado casou ho Conde dom Raimom de sangiles, & della houue ho Príncipe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome , & quanto a donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto , ho Conde dom Raimom de Tolosa seu marido houue della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso , que nasceu na prouinçia de Syria , andãdo este Conde nas guerras de vltamar em que ho acompanhou sua molher donna Eluira, & porque foi Bautizado no rio Iordão, lhe chamaram dom Afonso Iordam, ho qual sobçedeo no Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu pai , & de dous seus irmãos mais velhos, per

nome Beltram, & Guilherme, & passou em Africa, por capitão geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que hos d̃ Tolosa depois ganharam contrelles. E tornado aho Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragã, elle houue desta donna Sancha hũa filha que casou com hum Cõde de Champagne, de que se nam diz ho nome, ha qual casa de Champagne foi depois aliada per casamentos com ha dos Duques de Lorraina, quomo se logo dira, de maneira que ho Conde dom Anrique da parte femeníl desçende per linha direita dos Reis daragã, & quanto ha linhagem da parte do pai q̃ he ho que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil , & dezanoue faleceo Geofroi duque de Lorraina , & por nam deixar filhos sobçedeo no ducado seu irmão Gozellom Conde de Bulhom, a este Gozelõ sobçedeo Godefroi ho brioso, ou barbudo seu filho, que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com ho Emperador Anrique terceiro , has quaes acabadas, casou hũa sua filha vnica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo marem França, & lhes deu logo em casamêto ho Condado de Bulhom, do qual casamento procederã Godefroi de Bulhom,

&



## Quarta parte da Chronica

Baldoim Reis bemaüenturados de Hierusalem, & Eustácio, & per morte de donna Idaim maim destes príncipes, casou Eustácio, cōde de Bolonha, com donna Mahual filha de dom Giral Cōde de Mosaláda, ho qual Condado jáz entre as ribeiras da Mosa, & da Mosella, & corria das terras de Lorraina, Luçemburgo, Léburgo, & Treuer, atte ha ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se ho Rim mete na mosa, & era entamaquelle Cōde hum grande senhor ho qual hos Emperadores da casa de Luçemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles houue, por nam terem hum tam poderoso vezinho: & esta çerteza aleançei dos registros, & annaes, que aho presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Sé, & camara da çidade de Metz em Lorraina, na qual villa, & çidade stiuẽ algũas vezes, & me foram estes, & outros papeis comunicados, & depois de ser nestes Regnos a cōfirmei per cartas do Adaiam da Sé da mesma çidade de Metz, & de Nicolao lecauam secretareo da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam Ioam, embaixador que foi nestes Regnos del Rei de França nos annos de mil quinhētos, & çinquenta, & sete, çinquenta & oito, & çinquenta, & noue, pessoa com

que tiue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, (ou Duque, quomo algũs tem por openiam que era) houue ho Conde Eustácio de Bolonha, guilherme barão d' loynuilla, & quando estes tres irmãos Godefroi de Bulhom, Baldoim, & Eustácio foram a guerra de vltra már, sendo já seu pai falecido, Guilherme baram de loynuilla irmão mais moço, per ordenança delles ficou por governador do ducado de Lorraina, porque ho condado de bulhõ vendeo Godefroi aho Bispo de Liega, pera despensas destas guerras, & ha çidade de Metz em Lorraina, que era sua, védeo ahos mesmos da çidade, ho qual Guilherme de loynuilla per morte de seus irmãos sobçedeo no Ducado de Lorraina, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champainhe, da qual senhora houue tres filhos. s. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobçedeo no Ducado de Lorraina, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas: este dom Anrique filho segundo do Conde Guilherme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu ho condado Destorga pelos muitos seruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu irmão, & contra hos mouros, & ho casou depois com donna Tareja sua filha, & de donna Ximena



mena gomez de munhones, com ha qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes descendem todos Reis destes Regnos até ho tempo presente. De quomo este dō Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contão hos historiadores per muitas maneiras, mas ha verdade he que passando elle em hũa armada que hia de Holanda, & Zelanda à conquista de vltamar, veo ter a Chrunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.

**Capitu. lxxiii.** De quomo HAGAMAHAMED Capitam de Melequiaz pelejou cō ha nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja matará Diogo fernandez de beja.



HAGAMAHAMED Capitam de Melequiaz não cessaua de cometter hos nossos, posto que Dioguo lopez stiuessẽ em Chaul, porq̃ sabia quão perjudicial era ha fortaleza q̃ se alli fazia aho Regno de Cambaia, & seus vezinhos, pelo que com mór desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo á nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de dāno, porque elle destroçou has gales de Frãçisco de mēdonça, & de dom George de meneses, de q̃ na de Francisco de mendonça morreram muitos homẽs, & nas

outra tres, tudo a vista de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes ha mare nam seruir lhe nam acodiram, allem do que cometeo outras muitas vezes hos nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de muim esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez já saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta ha Torre da Manegam no primeiro sobrado, & ha fortaleza em altura defensauel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho q̃ assim assentado, deu ha capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & ha domar a Diogo fernandez de beja, aquẽ deixou duas naos, tres gales, hũa fusta, & hũa carauella, & com ho demais da frota se fez a vela, & por ho tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera a Capitania a Diogo fernandez de beja, que staua já fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, quomo vio Dioguo lopez surto começou de lhe rodear a remo ha armada, cō trinta fustas que então tinha, tirando muitas bombardadas, ho que fazia á sua vontade por lhe seruir ha calmaria, com que ha frota de Diogo lopez se nam podia mouer: ho que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de souza chichoro, que se fosse lançar na boca da barra com ha sua



## Quarta parte da Chronica

fua galle, porque hos imigos não entrassem no rio, & fossem dar de noite na fortaleza ho que logo fez; mas Hagamahamed na hora que lhe vio lançar ancora foi sobrelle com todallas fustas, esbóbardeandoa toda hã noite em que lhe matrou sete homês, & ferio muitos, de que hum foi seu irmão Aleixo de Sousa que saio mal ferido, & em amanhecendo ho abalroou, aho que acodio dõ George de meneses, q̃ staua mais perto, com cuja vinda se afastará hos imigos hũ pouquo, mas quomo Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar has fustas ás duas gales, pondosse cõ ellas has bombardadas, trabalhãdo polas abalroar ambas, & ho fezera se não acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que em chegando agale, de Andre de Sousa & vendoa quão destrocada staua lhe mādou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira, que staua surto aho már, & elle se passou á galle de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas galles stauã apartadas, & que nem has naos da frota de Diogo lopez, nem has de Diogo Fernandez lhe poderiam acodir por ventar terreno, em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira, á qual começou de servir tam brauamête de bombardadas, & frechedas, q̃

hos que stauam ños bateis por ho perigo ser euidente, & se nam poderem defender se esconderão detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentaua, nem dom George, pelo trabalho em que andauã de defender a hos imigos que hos não aferrassem, hos quaes posto que ho nam oufallssem fazer pela muita resistencia que achauam, nam deixauam de faxer seu offiço, de tal maneira, que ás bombardadas furaram ho masto á galle, & lhes quebraram ha mor parte dos Remos, & ha arrombaram pelos costados per sete, ou oito lugares, ho que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis, Mas quomo lhe dixeram que stauam escondidos, correu rijo a popa, pera hos fazer passar auante, & stando sobre ha postica dizendo a hos dos bateis que stauam mais pera se deixarem morrer quomo çiuês, & couardos que pera se saluarem quomo caualleiros, sobreueo hum tiro de bombarda dos imigos que deu no piam de hum falcam, & resualando dalli deu a Diogo fernandez em hũa ilhargã com tãta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia vestidas pela carne, de q̃ logo caio morto: ho que vendo dom George de meneses mandou emburilhar ho corpo em hũa manta de hum remeiro, & lançalo debaixo da cuberta porque ha gente nam desmaiasse, & esforçando hos que  
isto



isto viram tornou aho trabalho em que todos andauam: neste tempo era já morto ho Condestabre da gale, & ho comitre tam mal ferido que ha nam podia mandar além de ho serem muitos outros, pelo que esses que podiam, cada hum delles ho melhor que se lhe entédia vsaua ho officio de bombardeiro, & marinheiro, & quomo hos remeiros fossem mouros, & gentios, que alem de andarem forçados, corriam tãbem ho mesmo perigo dos tiros das bombardas, pera se saluare dixeram a hos de Hagamahamed em sua lingua gem que abalroassem ha galé sem receo, que dentro nam hauia já quem ha podesse defender, mas dom George que hos entendeu ferio com ha spada, sete ou oito delles, com que hos outros constangidos de medo fizeram seu officio quomo dantes: de maneira que durando esta peleja, desne pela menham atte horas de media, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assi em fustas que lhe da gale arrombaram, quomo da muita gente morta, & ferida foi constangido se retirar, ho que vendo dom George por dar a entender a hos da terra, que stauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguio hū pouquo tras elle, mas conhecendo que ho melhor era não ir mais adiante, mandou embandeirar ha gale, & disparar toda ha artilharia, em sinal de victoria, do

que hos da terra ficaram espantados, parecendoihes que Hagamahamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fezerã nenhum damno, & desta maneira steue ancorado atte horas de vespera, que começou ha viraçam com que se foi ha não sam Denis dar conta aho governador Diogo lopez do que fezeria, & de quão destroçado ficaua, pela qual rezam Diogo lopez assentou de se nam partir atte refazer de nouo ha armada que alli hauia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de menses pera Cochim, a dar conta a dō Duarte do que passaua, pedindo-lhe que lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, q quando chegasse á Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que iha, pera ha em que hauia do tornar pera ho Regno. Morto Diogo fernandez, Diogo lopez deu ha Capitania do mar a Antonio correa, rogandolhe que ha aceitasse atte ha chegada de dom Luis de menses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda já tinha recado, a que por vir prouido da Capitania do mar da India entregaria a frota q lhe deixaua, ho que concluido, dandolhe regimento do que hauia de fazer, partio d Chaul, a hos vinte, & sete do mes de Dezebro deste anno de Mil quinhētos, & vinte, & hū, ho qual seguindo seu caminho, chegou à Cochí, onde  
ho



## Quarta parte da Chronica

ho dom Duarte mandou visitar á nao, offereçendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que não respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento, lhe mandou dizer, que em casa de Diogo pereira se recolheria, esse tempo que houuesse destar naquella çidade.

### Capit. lxxiiii. De quomo

ANTONIO CORREA DES-  
baratou Hagamahamed, &  
dom Luis de meneses chegou  
a Chaul.

**D**OS DIAS DE-  
pois da partida de  
Diogo lopez de se-  
queira veo Haga-  
mahamed surgir so-  
bela barra de Chaul, com has fu-  
stas que lhe ficaram depois dos  
recontros q̃ houue com ha nossa  
gente, & outras que lhe depois  
Melequiaz mandou, que faziam  
per todas trinta, & seis, & foi lan-  
çar ancora hum sabado entre hos  
nossos baluartes, em lugar, que  
de nenhũ delles lhe podiã fazer  
nojo, & logo á segunda feira ás  
dez horas do dia vendo que An-  
tonio correa ho nam vinha co-  
metter abalou com toda sua ar-  
mada a remo, & se foi poer a tiro  
de bombardada da nossa: Antonio  
correa nam staua em tempo que  
podesse lançar poluora a longe,  
por ter muito pouca, & por isso

dissimulaua, guardandoha pera  
ho tempo de mais neçessidade,  
pelo que posto que hagamaha-  
med ho seruisse bem de bombar-  
dadas, elle lhe respondia cõ pou-  
cas, ho qual hagamahamed per  
conselho, & auiso que tinha de  
hum Xeque de Chaul per nome  
Mahamed, muito imigo dos Por-  
tugueses, mandou outro xeque,  
per nome Chil, com quinze fu-  
stas sobelo nosso baluarte da bar-  
ra, onde staua ho facho, com bom  
quinhão da melhor gente que  
configo trazia, dos quaes pojarão  
em terra duzentos, em hũa ca-  
lhera, onde lhes ha artelharia não  
podia empeçer, & guiados per hũ  
criado do xeque Mahamed, que  
a isso mandara, encavalgarão ho  
outeiro onde ho facho staua, &  
deçendo dalli contra ho baluarte,  
em que nam hauiam mais de trinta  
soldados Portugueses, começarã  
de ho cometer com muito es-  
forço, & da outra parte has quin-  
ze fustas, de que esta gente sairã,  
nam faziam senam tirar bõbar-  
dadas contra ho baluarte, de que  
hũa deu pelas pernas a Pero vaz  
furman, que era ho Capitão, de  
que logo caiho de sobelo muro,  
em que andaua defendendo ha  
entrada ahos imigos, das quaes  
bombardadas mataram Symão  
ferreira, & ho Condestabre do  
baluarte, com outros bombar-  
deiros: este jogo todo se via da  
nossa frota, pelo que Antonio  
correa receando que tomassem  
hos



hos inimigos ho baluarte, posto q̃ teuesse affaz que fazer com has fustas de Hagamahamed, com quem staua has bombardadas, mandou logo Rui vaz pereita cõ setenta homẽs em dous bateis q̃ fossem socorrer aho baluarte, hos quaes depois que desembarcarã se houueram com hos inimigos, de maneira que hos fizeram fogir perã praia, & dahi perã fustas, no qual alcance mattaram mais de trinta delles, Hagamahamed vêdo ho q̃ passaua no baluarte se alargou, & foi lançar donde viera cõ muitos mortos, & feridos da nossa artelharia, ho que vendo Antonio correa, depois de ter corrido a frota, pera saber hos que erã mortos, & feridos, se foi aho baluarte onde achou mortos, hos q̃ dixe, & hos outros todos feridos de bõbardadas, & frechadas, que choueram tantas sobrelles, que Pero d̃ queirõs tinha na sua adarga pregadas vintefete frechas, & Emanuel da cunha vinteçinquo, & hos outros pelo seguinte: aho redor do baluarte acharam trinta dos inimigos mortos, que hos nossos mattaram defendendolhe ha entrada, de que hos mais tinham vestidas cabaias de seda, & chamalote, assi que aqui delles morreram, & na praia foram mais de sesenta em que entraram xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, ahos quaes todos Antonio correa mandou cortar has cabeças, & has mādou

em presente aho Xeque Mahamed, entre has quaes iha a do seu criado per que mandara guiar hos inimigos aho baluarte, de que assi elle, quomo todos os que fauoreção ha parte de Melequiaz, ficaram muim asombrados, & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforçar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer ho baluarte, de que deu ha Capitania a Alvaro de Brito, no que andando occupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou ha armada, & se foi pera Cochim, em hum nãõ, & com elle dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar ha Capitania da sua galle, sendo seu parente, pola dár a dõ Vasco de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejãdo Melequiaz alcançar pãz de dõ Duarte, lha mādou pedir per seus mensageiros, desculpandosse, que ha causa desta guerra fora Diogo lopez de sequeira, & mào conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mādou que se recolhesse cõ todas as fustas pera Diu, quomo fez.

### Capitulo. lxxv. Do que

ACONTEÇEO A GEOEGE  
dalbuquerque, & ha An-  
tonio de Brito, na  
Ilha de Bin-  
tam.

DEPOIS



## Quarta parte da Chronica



**D**E POIS DE GEOR-  
ge Dalbuquerque  
ler em Malaca, ven-  
do ha boa compa-  
nhia que alli hauia  
entam de Portugueses, aconselha-  
do per algũs daquelles que resi-  
diam na terra, & assi dos natu-  
raes della nossos amigos; deter-  
minou de ir sobre el Rei de Bin-  
tam que desno tempo que Anto-  
nio correa ho desbaratou no lu-  
gar de Padó, se recolhera áquella  
jlha, ha qual he baixa de grosso  
aruoredo, espesso, de muitos re-  
gatos, & lamarões, em que el Rei  
tinha hũa villa muito forte, pro-  
unda de artelharia, cõ outras mo-  
nições de guerra, onde staua ha  
mór parte do tempo: assentado  
isto, & posto em ordem ho que  
era necessario, se fez a vela no mes  
Doctubro, deste Anno de mil,  
quinhentos, & vinte hum, leuan-  
do em sua companhia, algũs  
soldados Malaioes, & seis çentos  
Portugueses, com hos da capita-  
nia de Antonio de brito, hos q̃es  
eram Garçia de Sá, dom Rodrigo  
da Sylua dom Sâcho, dom Garçia  
Anriquez, Hierouymo dalbu-  
querque, filho do mesmo George  
dalbuquerque, dom Afonso de  
meneles, dom Steuam de Craſto,  
Emanuel pachequo, Ioam fogaça  
Anrique, de figueredo; George  
botelho, Anrique leme, Duarte  
coelho, Emanuel de berredo, &  
outros muitos homẽs nobres, a-  
fora hos da companhia de An-

tonio de brito: toda esta gẽte iha  
em nauios da terra, & nossos, cõ  
hos. quaes chegaram a jlha de Bin-  
tam, mas posto que ha cõpanhia  
fosse tal, elles não poderão entrar  
ha fortaleza, por George dalbu-  
querque ir sem scadas, por lhe  
dizerem em Malaca que nam ha-  
uia dellas neçsidade polas sta-  
quadas, & vallos, per onde haviã  
de passar serem muito baixos, ho  
que tudo achou aho contrairo,  
finalmente Laqueximena almi-  
rante del Rei de Bintam, lhes  
defendeo tambem hum baluar-  
te, per onde cometeram a vil-  
la, que ás bombardadas, & fre-  
chadas, mattando, & ferindo  
muitos delles, hos fez tornar  
pera tras: dos mortos foi hum  
George de mello dos da compa-  
nhia de Maluco, pelo que deu  
Antonio de brito ho seu nauio a  
Antonio de mello seu irmão, en-  
tre hos feridos (que forã muitos)  
caio a sorte a Garçia de Sá, & a dõ  
steuam de craſto, de maneira que  
foram constangidos de se reco-  
lherem á frota, & dár á vela ho  
mais de pressa que poderam, por-  
que Laqueximena saio logo tras  
elles com vinte lancharas bem  
esquipadas, & hos seguio atte lhes  
entrar nas costas, no porto de  
Malaca, onde mattou Gil symões  
capitam de hum bargantim, com  
todolos que com elle iham: &  
quanto a Antonio de brito elle  
tomou logo (da mesma jlha de  
Bintam depois do desbarato) ho  
cami-



caminho das Ilhas da Iaoa com hos seis nauios de que era Capitão, ho qual seguindo sua viagem foi ter aho porto da cidade de Agaçim quomo amiguo, por ha dita cidade star de paz com hos Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de brito tomados algũs mantimentos na cidade de Agaçim, por lhe faltar augoa, & na ilha madurà ha hauer muito boa, que he pegado com ha Iaoa mandou ho mestre da sua nao que fosse la fazer auguada com ho batel, sobre hos quaes andando enchendo has pipas derão hos da terra de subito, & lhe tomaram ho batel, & has pipas, & hos captiuaram, aho que Antonio de brito la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendando-lhes que se informassem bem do que passaua na verdade deste negocio, & por ha culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quizerão dar ho batel, nem hos portugueses que tinham captiuos senão por resgate, pela qual razam Antonio de brito foi constangido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe ho tempo então nam servir pera proseguir em sua viagem perás ilhas de banda steue naquelle porto Dagaçim atte ho mes de Janeiro de Anno de Mil, & qui-

nhentos, & vinte, & dous, donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos não chegou às Ilhas de Maluco se nam no fim do mes Dabril deste mesmô Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & dous, no qual elRei dom Ioam terceiro ja regnaua, em cuja Chronica, quomo em seu proprio lugar se deue deue descreuer ho que nas ditas Ilhas fez ho tempo que ahi steue.

### Capitulo . lxxv. i. De

Q V O M O D O M I O A M  
coutinho correo ho campo  
Dalcaçer quebir, & Aleex-  
rise pela qual causa Side ha-  
met laroç Alcaide da mes-  
ma villa correo Ar-  
zilla, & do que  
se nisso passou  
fou.



O M I O A M C O V  
tinho tinha dado  
conta a Pero de me-  
neses Almocadem,  
que desejava decora-  
rer atte ho campo Dalcaçer qui-  
bir pera se encontrar com ho Al-  
caide Side hamet laroç, que lhe  
rogaua que teuesse sobrisso vi-  
gia, & trabalhasse por tomar al-  
gũs mouros pera delles saber se  
staua ha terra segura, ho que Pero  
de meneses fez, & sabêdo q̃ staua  
tudo do modo que ho elle dese-

N jaua,



## Quarta parte da Chronica

jaua, partio Darzilla com duzentos de cauallo, & foi çear a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadès forão repou-sar á ribeira de Taliconte, & dahi foram à ribeira grande da ponte, da qual foram amanheçer alem de Tintaes hũa legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram çinquenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacuum, que do meudo nam curaram por-que era infinito, & ho caminho longo: aho que ho Alcaide de Alcaçer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pé seguindo hos nossos de tam perto que se tirauam lanças darremeso, mas com quanto fez, dom Ioam se veo recolhêdo atté ho porto Dalgarrafa onde passada ha ribeira deram folga a hos cauallos a vista do Alcaide, & de sua gente sem ousarem de passar ha ribeira: ho que feito dom Ioam encomendou aho Adail Fernam mascarenhas ha retaguarda com çinquenta de cauallo, & a hos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto já à boca da noite, pera terem vigia se hos mouros ho viessem cometer, na qual ordem, com deixar mortos mais de sesenta mouros, & trazer çinquenta almas, & dous mil cabeças de gado vacuum caminhou toda ha noite, atté chegar Arzila já sol saido,

onde foi recebido do Ecclesiastico, & secular com cruces, & trombetas, & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por hũa tal victória, sem perda de gente, & tam proueitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & hum houve, assi naquellas partes Dafri-ca, quomo em Hispanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de Çasim, & Azamor mandaram pedir passagem a elRei dom Emanuel pera se virem a este Regno fazer christãos, & ganharem suas vidas, ho que por então nam podiam fazer em suas terras pela grande sterelidade que nellas ha-tua: dos quaes passaram tantos, que era chea delles ha çidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que hos mais morreram de pobreza, & fome por no Regno ha-uer grande carestia de mantimentos. Mas tornando aho fio do nosso Capitulo, ho Alcaide Dalcacer Side hamet laróz mouido da afronta que recebera de hos Christãos chegarem a hũa legoa daquella villa, & diante dos olhos lhe mattarem, & captiuarem tantas almas, & leuarem tanta soma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, & dos vezinhos ajuntou quatroçentos de cauallo, cõ hos quaes, passada ha ponte, se  
veo



veo metter no Soueral daluálate, & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todos os Sanctos, & sem ser sentido, por ho dia ser chuiuoso, deu sobre algũs homens de seruiço que stauam fazendo lenha às pontinhas, hos quaes em hos vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga, dando gritos, & apupos com que hos que andauam spalhados pela varzea se poseram a cauallo, recolhendo-se pera a vila: hos mouros que viuham diante seguiram estes que andauam a lenha atte ha atalaia Ruiua, ahos quaes acodiam algũs daquelles de caualo que andauam paçando na varzea, que hos saluaram, porque sem isso hos mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam scapar. A este rebate, & aho repique que se logo deu na villa, saio dom Ioam coutinho, mandando logo recolher ho gado que andaua paçando nas lombas do coruo, ho que hos mouros vendo voltaram perás pontinhas onde ho Alcaide ficara, mas hos de caualo que primeiro deram nelles, com outros que saíram aho repique, tomaram ho caminho direito pera onde hos mouros stauam, entrestes se achou Alvaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Tesouro del Rei dom Emanuel, que staua em Arzilla vencendo

hũa encomenda, bem acompanhado assi de homens de caualo, quomo de pé, aho qual algũs dos da companhia (vendo que ho Adail Fernam mascarenhas staua ja na Atalaia Ruiua com vinte de caualo) dixeram senhor hoje he ho vosso dia, nam vos tome ninguem ha honrra, dai nestes mouros que nos vos seguiremos, ho que ouuindo (sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de caualo que sperasse ha mais gente que saira aho repique) remetteo ahos mouros, seguindoho algũs dos que por ho lejongar lhe deram ho tal conselho, ho que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom Ioam pedindolhe que se apressasse, mais elle nam pode chegar a tempo que podesse strouar ha morte a Alvaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle quomo animoso, apareçendolhe que era demueja ho recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas aho caualo com vinte e cinco que ho seguiram, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar hos que stauam na dianteira, ho que vendo ho Alcaide Side hamet laróz mandou algũs dos seus caualeiros que voltassem sobre Alvaro nunez, ho que fizeram mattádo do primeiro encôtro Ioã de souza,



## Quarta parte da Chronica

& Symão da Rochela, & Alvaro nunez, tendo posta ha lança em hum primo do Alcaide, encontrou Side abluchet irmão do mesmo Alcaide, com tanta força que ho derribou do cauallo, aho que acodido outros mouros lhe deram mais de çinquenta lançadas nos braços, & coxas, que ho mais do corpo lhe defendiam has boas armas que trazia, & ho acabaram logo de mattar se nam bradara ho Alcaide que ho nam mattassem que era dom Emanuel cunhado de dom Ioão, a quem stando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas hos mouros eram tantos aho redor d'elle que fez assaz em se saluar com tres lançadas, allem das que lhe deram no caualo, hos quaes seguindo ha victoria chegaram atte junto das pontinhas, onde mattaram Ioam carraasco, & Dioguo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, aho que acodindo ho Adail chegou a Alvaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde hos mouros lhe feriram algũs, entre hos quaes foi seu filho Simão foeiro pior que todos, por ser ho primeiro que a elles chegara, mas com tudo ho Adail deu nelles com tanto impitu que hos fez recolher, sem poderem tomar has armas dos çinquo que já ficauam mortos.

Dom Ioam sabendo ho que passaua se apressou quanto pode atte chegar has pontinhas, onde achou hos mortos, & Alvaro nunez ainda viuo, ho qual encomendou a Fernão caldeira contador Darzilla, pera que ho leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderem stanquar spirou em chegando aho facho: dom Ioam consolou ho melhor que pode Alvaro nunez dizendolhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel nunez haui de auenturar aquelle dia ho resto por ho vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de D e o s teria loguo disso novas, & que speraua que lhe daria vida, & saude pera elle em pessoa tomar ha segunda vingança, ho que dito passou adiante mandando recado aho Adail Fernam mascarenhas, que iha apegado com hos mouros, que fosse de vagar atte elle la ser, ho qual em chegando fez passar ho Adail adiante, com quarenta de cauallo dos que com elle já stauam, & elle seguiu nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mattaram quatro mouros, & captiuaram hum de que souberam que staua alli ho Alcaide, no alcance do qual foi dom Ioam atte ho passo de Fernã de xira, çinco legoas Darzilla, & hũa da ponte Dal-



Dalcaçer, onde ho Alcaide se de-  
teue, cõ preposito de encontrar  
dom loam, mas vendo que ha  
gente que vinha aſto tras elle ſe  
ajuntaua, & que ſazia roſto pe-  
ra ho ir cometter, quomo ho-  
mem que hia já meo desbara-  
tado ho nam quis ſperar, roman-  
do ſeu caminho pera ha ponte,  
ho que vendo dom loam por já  
ſer ſol poſto, & ho Alcaide ir  
çarrado com ſua gente, indo elle  
na dianteira, & ſeu irmão na re-  
taguarda por ſe lhe não deſman-  
dar ho nam quis cometter, con-  
tentandoſſe com leuar capti-  
uos çinquo Cavalleiros mou-  
ros dos mais honrrados da com-  
panhia, & ter mortos dezoito,  
& aſſi ſe veo muito de vagar re-  
colhendo ho deſpojo que hos  
mouros deixaram no campo de  
lanças, adargas, marloras, &  
outras couſas que alargaram por  
fogirem mais a ſua vontade,  
com ho qual, & com toda ſua  
gente, ſem perder mais que hos  
çinquo que morreram com Al-  
uaro nunez, chegou Arzilla dia  
dos finados em amanheçendo,  
& ha primeira couſa que fez  
depois de ir dar graças a Deos  
à Egreja, foi mandar enterrar  
com muita ſolemnidade ſeu cor-  
po, ho que fez com aſſaz de tri-  
ſteza, porque era mançebo libe-  
ral, muito eſforçado, em que  
havia grande ſperança de ſair  
hum muito bom Cavalleiro ſe

viuera, & acabará ſeus dias em  
idade perfeita.

### Capitulo. lxxvii De

QVOMO DOM HENRRIQUE  
de meneſes Capitam da cidade  
de Tanger vindo ho Alcat.  
de de Tetuam correr ha  
terra lhe ſaio, & do  
que ſe niſſo  
paſſou.



OM HENRRIQUE  
que de meneſes fi-  
lho ſegũdo de dom  
loam de meneſes  
Conde de Tarou-  
qua, Priol do Crato, & mordo-  
mo mör delRei dom Emanuel,  
por niſſo comprazer a ſeu pai ſe  
deu aſos ſtudos das Artes libe-  
raes, Canones, & Leis, mas quo-  
mo ha inclinação natural ho con-  
uidaffe mais á corte, & exerci-  
çio da guerra, que aho das le-  
tras, reſoluto de niſſo imitar ſeus  
antepaſſados, depois de ter feito  
curſo de ſeus ſtudos, & ſer nelles  
bem instituido, hos deixou, &  
andou no paço em trajo ſecular,  
quomo ſeus irmãos dom Duarte  
mais velho, & dõ Luis filho terçei-  
ro, em companhia dos çes, & da  
outra nobreza do Regno acodio  
muitas vezes aſos rebates Da-  
frica, dando ſempre moſtras de  
muim bom, & eſforçado caua-

N 3 leiro,



## Quarta parte da Chronica

leiro, & se achou na tomada Damazamor quomo tenho dito, onde foi ho primeiro que debaixo da manta que elle, & seu irmão dom Luis poseram aho muro ho começou de picar, ahos quaes feruiços hauendo el Rei respeito, & a boa conta que tinha dado de sim, ho encarregou da capitania da cidade de Tanger, quando despachou seu irmão dom Duarte perá India com ho officio de Governador, onde fez algũas entradas pelo Farrobo em que captiuou, & mattou muitos dos habitadores daquelle terra, & andaua nisto tão aceso que em tudo queria cometer antes que ho comettessem, pelo que sabêdo dos scuitas que trazia entre hos mouros que ho Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio aho campo a recebelo com ha mór parte da gẽte que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero à com que hãuia de vir ho Alcaide, onde ho steue sperando tres dias, & pareçendolhe que já nam viria pois ho atte então nam fezera, aho quarto se veo pera ha cidade, & sendo junto dos muros mandou á gente que se recolhesse, ficando elle com algũs pouquos de cavallo praticando sobelas causas que poderiam mouer ho Alcaide a não sair aho campo quo-

mo tinha determinado, mas stando nesta pratica, deçidos dos cauallos, em tam pequeno espaço de tempo que hos que foram pera ha cidade não tinham mais feito que chegar a suas casas, & dessellar hos cauallos, ho sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam que era ho mesmo Alcaide, alli steue dom Henrique sperando ha gẽte que saia da cidade aho repique, da qual tomou ha que boamente podia leuar, & foi dar no Alcaide aho passar de hum porto com tanto impeto que lhe fez virar ho rosto, & ho seguio atte noite com lhe mattar muitos dos seus caualleiros, & captiuar algũs com que se tornou pera Tanger, muim alegre pola victoria que lhe Deos dera de hũa pessoa tão notauel quomo ho era aquelle Alcaide de Tetuam.

### Capitulo. lxxviii. De

Q V O M O V A S C O F E R nandez çesar andádo no estreito encôtrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado hũa carauela Portuguesa, que trazia ha Capitaina atoadaper popa, ha qual desbaratou, & se rendeo com has outras, & de quomo el Rei mandou Symão da cunha por capitão de hũa armada aho estreito de Gibaltar.

ANDAN-





N D A N D O VASCO fernandez çesar ainda no estreito occupado no prouimento dos lugares Dafrica quomo atras fica dito, indo neste Anno de Mil quinhentos, vinte, & hum, na via de Septa chegou a elle hũa galeota d' gibraltar, a q' chamauão a charina por seu donose chamar assi, nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bẽ squipada, & artilhada, & lhe deu noua quomo detras do monte vinhão quatro naos q' pareçia Frãçesas, q' ho dia d'ates a sua vista tomarão hũa carauela Portuguesa, q' ha capitaina trazia cõ hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernãdez çesar has foi demandar, & houue vista dellas detras do môte de Gibraltar, quomo lhe hos da galeota charina dixerã, ho q' l' assi quomo has vio pos a proa na capitaina q' lhe ficaua a balrauento afastada per hum bõ espaço das outras, q' erão todas Inglesas muĩ bem squipadas, & artilhadas d'artelharia d' brôço, chegãdo Vasco fernandez çesar a fala da capitaina fez pregutar d'õde era, aho que lhe respõderão cõ hũa badeira q' lançarão pela quadra capeãdolhe q' amainasse, ho q' vêdo mādou a hum Pero majorgas homẽ muĩ esforçado q' trazia aho leme q' se posesse aho lógo da escoteira da nao, que era ho lugar per õde menos artelharie trazia, no qual

instante começarão da nao alio esbõbardear, fazêdolhe sinaes q' amainasse, ho q' vêdo hos da carauela q' vinha atoadã á nao cortarã ho cabo, & se acolherão, sem hos Ingleses nisso atêtarẽ, por hos Vasco fernãdez çesar da sua carauela seruir cõ ha artelharia d' maneira q' lhes daua assaz em q' entender, no q' se passará mais d' duas horas, sem has outras tres naos poderẽ acodir á capitaina por lhe starem muito a julauêto, cõ tudo hos desta tinhã já mortos a Vasco fernãdez seis, ou sete homẽs, & feridos mais de vinte das rachas q' ha artelharia dos Ingleses fazia das pafesaduras da carauela, entre hos q'es hũ dos q' ho mais andaua era hũ Alemão per nome Hans freis condestabre da carauela, homem muito grãde de corpo, & muĩ esforçado, & d' grãdes spiritos, ho q' l' andaua em calças, & cã camisa sem outras armas, cõ hos braços arregados cõ já ter quinze, ou deza seis feridas destas rachas, das q'es se desãgraua tãto q' lhe rogou Vasco fernãdez çesar q' se fosse debaixo de cuberta a aptar has feridas, & q' se tornasse pa cima ajudalo, porq' fazia muito fũdamêto dele, ho q' lhe nunca pode psuadir q' fizesse, mas antes lhe respõdeo q' ou ho haviã alli de mattar, ou hãuia d' fazer amainar, aq'lla nao, & has outras se chegassẽ, ho q' dito se foi cõ muita furia aho per pao, tomãdo ho rabo de hum falcão pedreiro aho ombro, cõ que



## Quarta parte da Chronica

apontou nas ostagas dizendo a outro bombardeiro Alemão seu companheiro que quomo lhe fizesse final posesse fogo, ho q̃ assi fez em tão boa hora per tres vezes que leuou has ostagas da nao, & parte do masto, ho que vêdo hos Ingleses amainarão todalas velas, apos estes tiros do falcão, fez outros hum bombardeiro Alemão, que todos hos da carauela ho erã, com hũa spera que traziam pela proa com que passou toda ha nao em comprido de popa a proa, leuandolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, & com mais de vinte homes que hos da carauela mattaram ahos Ingleses, & serem já delles muitos feridos acabaram damainar, ho que vêdo has outras tres naos calarão também has velas: feito assi ho fim desta braua peleja Vasco fernandez çesar mandou ahos da Capitaina que botassem ho batel fora, & lhe viessem falar, ho que logo fizeram, & depois de saber quem eram, & darem suas razões, & desculpas, dizendo que trazião atoadá ha carauela pola saluarem de muitas fustas de mouros que andauam pelo estreito, hos deixou tornar perà nao, hos quaes se forão refazer a Calez, & elle a Septa com toda ha gête que dixe morta, & ferida sobre ha demasiada preminência de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tempo em que aconçeço este caso a Vasco fernandez çesar, partio do Reg.

no Symão da cunha, filho de Triáfão da cunha, com hũa armada de que lhe elRei dom Emanuel deu ha capitania, pera ir guardar ho estreito, & leuar ha paga ahos moradores dos lugares que tinha naquellas partes Dafrica, quomo ho acustumaua fazer todolos annos, ho qual andou correndo ha costa atte ha entrada do inuerno em q̃ se tornou, deixando aquelle már seguro, & despejado das fustas dos mouros de Tetuão, & outros portos daquela prouíncia.

### Capitu. lxxix. De quo-

MO ELREI DORMVZ PER conselho de seu sogro, & de Raix xarafo quebrantou has pazes, & amizades que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, & mādou dar de noite nos Christãos que stauam na çidade, de que mattarão algũs.



AIX XARAFO com ha victoria q̃ antonio correa houue na çidade de Baharẽ contra ho Tyrano mocrim, com que aquella ilha ficaua pacifica a elRei de Ormuz, conçebeo novos spiritos contra hos Portugueses, de maneira que se dâtes tinha bom desejo de hos lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo que nã deixaua de instigar elRei persuadindolhe que mandasse mattar todolos que poufauam fora da  
for.



taíza, & hos que ſtauam dentro, çercaſſe, & ha combateſſe atte ha tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade conſentio, porque elle era amigo dos Portugueſes, & nam lhe ſqueçiam hos conſelhos que lhe ſeu pai daua viuendo, dizendolhe q̃ ſe lêbraſſe ſempre quomo Afonſo dalbuquerque lhe entregara aquella çidade, em nome del Rei dom Emanuel, & ho reſtituira nella, & em todo ſeu Regno, & q̃ nella honrra, & poſſe ho manteriam ſempre hos Portugueſes, hos quaes deuia damar, & eſtimar muito, porque em quáto ho fezeſſe ſe hauia dachar bem, & fazendo ho contrairo ſoubefſe de çerto que hauia de perder ho Regno, & ha vida, mas com quanto via, & conheçia ho perigo em q̃ ſe punha, nam ouſou de ir contra ho que Raix xarafo quis. Finalmente q̃ induzido el Rei muitos dias antes per ſeu logro, & entã pelo meſmo Raix xarafo conſentio na conjuraçam, ho que aſſentado deram hũa terça feira derradeiro dia do meſ d̃ Nouebro deſtanno de Mil quinhentos vinte, & hum, de noite em algũs nauios noſſos que ſtauam no porto, & nas caſas em que hos Portugueſes morauam pela çidade, & nalfandega, & no ſpital, & madraçal, em que ſe defenderam algũs que ſe alli acolheram, porque has outras caſas em que morauam aſſi Portugueſes, quomo Chriſti

ſtaos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todos os q̃ nellas acharam, de maneira que naquella noite, matará dos Portugueſes mais de ſeſenta, entre hos quaes foi ho ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que hos mouros poſerão fogo, & aſſi aho ſpital: eſta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro ſeu amigo, de que deu conta aho Capitam da fortaleza, dom Garçia coutinho, mas aſſi hum quomo ho outro ſe deſcuidaram tanto do negocio, ſendo de tanta importancia, que nam tam ſomẽte nam proueram niſſo, mas nẽ nas couſas neçeſſarias pera defenderẽ ha fortaleza, ſe lhaviẽſſe çerquar, porque nella nam hauia mantimentos, nẽ agoa que lhe podeſſe abastar quinze dias, & hos baluartes ſtauam de calidade que ſe nam poderam deſpejar em tres dias pera ſe aſſetar ha artelharia, aſſi que durando eſta reuolta per toda ha noite, em amanheçendo mandou dom Garçia, Emanuel velho que com outros Portugueſes ſe acolhera á fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entravam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz, Nuno de craſto Diogo forião, Viçente diaz, & Gonçalo vieira, a ſaluar hos que ainda foſſem viuos na çidade, hos quaes em chegando aho madraçal acharam hum bom quinhão de mouros que fizeram fogir, & ſaluar



## Quarta parte da Chronica

saluaram algũs dos nossos, & christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse hũa gram companhia dos mesmos mouros tomarlhes ho caminho perque hauiam de tornar pera a fortaleza, com quem teueram hũa brava peleja, em que mattaram muitos delles, & hos nossos que seria atte quarêta foram todos feridos, & assi se recolheram: no qual dia despachou dō Garçia coutinho lam de meira cō recado aho Governador do que passaua, & se começou fazer prestes pera ho çerquo que speraua, & por nam hauer madeira pera hos reparos mandou desfazer hũa nao q̃alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mattarão hos mouros algũs Portugueses, de que hum foi Vasco vieira, que era hum muito esforçado Cavalheiro.

320 Capitu. lxxx. De quomo RAIX XARAFO mandou combatter ha fortaleza, & do que se mais passou neste negocio atte morte del Rei Dormuz.



O TEMPO QUE elRei Dormuz tentou este negocio era capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de souza Tauares, ho

qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual em seio veio ter com elle ( de Calajate em hum parao) Tristão vaz da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da çidade souberam do aleuantamento Dormuz, & de quomo elRei lhe screuera que mattasse todos los Portugueses que alli stiuessẽ, ho que elle nam quis fazer, porque quomo homẽ velho, & prudente sabia que elRei nam poderia leuar auante ho que tinha começado, ho que nam fez ho xeque de Calajate, que na hora que recebeu outras taes cartas, pos à spada todos los Portugueses que achou naquelle lugar. Stando assi Tristam vaz, & Emanuel de souza tauares em Mascate pera irem socorrer a Ormuz, chegou lam de meira, q̃ iha pedir socorro à India, de que souberam ho que passaua, & por algũs desgostos que Tristam vaz teue com Emanuel de souza, se foi no seu parao caminho de Ormuz, & passou per meo de toda ha frota dos imigos, com tão perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle iham, no qual passo pelejou com hos imigos de maneira que no que entam fez se pode crer que sobrepojou has forças de criatura humana, com ho qual esforço ( por debaixo de muitas bombardadas, spingardadas, frechadas, que lhe tirauam de mais



mais de çinquenta nauios, per onde rompeo) pos à proa em terra, & entrou na fortalexa: apos Tristã vaz da veiga chegou Emanuel de souza a ilha d' Queixome, que he a vista de Ormuz, & porque dom Garçia soube de tristã vaz, que ha frota nam vinha bem prouida de gente, lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de souza, ho que elle fez de muito boa vòntade, posto que andasse ferido, & desgostoso do mesmo Emanuel de souza, mas nem com tudo isto areçeu de pelo mesmo modo, & perigo cõ que entrara na fortaleza, ir buscar ha frota, que ainda achou surta na ilha de queixome donde se vieram todos com ha iusante, pelejando com hos imigos, atte chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirẽ oitenta homẽs, & mataram hum, dos quaes hos nossos tambem mattaram algũs, & feriram muitos, com lhe metterem dez terradas no fundo, do que ficaram tam amedrontados, que nam ousaram mais de cometter ha armada, allem do que Emanuel de souza hos varejaua de longe, com ha artelharia grossa de maneira que não ousaram de chegar: pelo que vendo Raix xarafo ho pouquo nojo que podia fazer a hos nossos per már, determinou de cometter ha fortaleza per terra, pera ho que per conselho de hum turco, per nome Mira aidel, homẽ pratico na guerra, mandou

fazer hũa stãcia nas casas del Rei, & outra no nosso spital, que ficaua entre ha nossa fortaleza, & has mesmas casas, & porque da stãcia do spital faziam hos mouros muito damno com ha artelharia na fortaleza, mādou dom Garçia hũa manhã sobrella, Emanuel velho, & Rui varella, com quarenta homẽs, hos quaes ha entraram, derubando hum lanço da parede com vaiuẽs, mas nam foi com tanta nossa auantagem que nã morressem dous, & fossem feridos quasi todos, dos mouros mattarã hos nossos muitos com panellas de poluora que lançaram dentro, entre tanto que arrombauão ha parede per onde entraram, & ganharam ha stãcia, ho que feito mandou dom Garçia recolher na fortaleza toda ha artelharia que nella staua, ho que vendo Raix xarafo fez logo asêtar hũa bombardarda grossa aho sopé dos paços del Rei, com ha qual quebrou has portas da fortaleza, aho que dom Garçia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela bāda de dentro, alem do que mandou assentar outro tiro grosso em hũ cubello da Egreja que esta de fora da porta da fortaleza, ho qual encomendou aho Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu offiçio que do primeiro tiro, embocou ha bombardarda dos imigos, & ha fez em pedaços, do que ficaram muim cortados: cõ tudo nam deixauam de



## Quarta parte da Chronica

de per todas as partes dar bateria à fortaleza, com que faziam muito damno, mas ho que mais sentiam hos nossos era nam haver augoa, nem mantimentos, do q̃ contrangidos algũs dos da gente baixa fogiram pea Raix xarafo, dos quaes soube ho que passava, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar ha fortaleza, pera ho que mandou logo fazer muitas scadas, do que dom Garcia foi avisado per hum mouro q̃ se lançou dentro, contra ho q̃ mandou q̃ se posesse sobel as ameas panellas de poluora, & traues, a q̃ mandou atar penedos pera lançarem sobelos inimigos se ha viessem cometter, ho que elles fizeram sem nenhum receo, querendo chegar suas scadas aho muro, quomo homẽs que determinuam leuar auante ho que tinham começado, mas da fortaleza hos serviram tambem com has bombardas, que allem dos muitos q̃ delles mattaram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraram has mais das scadas, do q̃ atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarafo de poder tomar ha fortaleza per assalto, determinou de ho fazer com ha bateria, mandando ha dar per todas as partes, excepto pela do mâr, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada, alem do que mandava tirar com

hum trabuco dos paços del Rei q̃ fezera muito damno se ho bombardeiro soubera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de ha trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na fortaleza, contra ha qual mandou dõ Garcia tirar com duas speras, tantas vezes, atte que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & algũs outros buracos: juntamente cõ isto mandou poer muitos capaceres com seus barbetes em paos per detras das ameas, & tocar muitas vezes has trombetas, & fazer folias pelo muro, pera que cuidassem hos inimigos que lhe era vindo socorro, & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, & Ruvarella com jarras, & panellas de poluora, pera has meterem pelos buracos, & gretas da parede, ho q̃ assi fizeram, deixando hum canal de poluora que seguia da parede atte ha fortalezr, hos quaes recolhidos, se lhe pos ho fogo, que apogou nas stançia que alli tinham hos inimigos, & della deu nas casas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, ho nã poderam hos mouros vencer, do que desesperados el Rei, & Raix xarafo, com todos os mais q̃ nella havia se foram a ilha de queixome, desenganados de poderem executar ha treição que cometteram. Despejada ha cidade hos nossos saíram a roubar ho que nella



nella hauia, & apagar ho fogo: ho que posto que de todo nam podessem fazer, foram com tudo causa que não fizesse mais dano do que já tinha feito, & recolheram na fortaleza muitos mantimentos, & agoa de que tinham bem neçesidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixo-me arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garçia coutinho, sem ho saber Raix xarafo, desculpandosse do passado: pedindolhe que buscasse modo pera se reformarem has pazes, no qual tempo chegou da India dô Gonçalo coutinho, irmão de dom Garçia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em socorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei não se viesse per a cidade, nem se fizessem por entã has pazes, se começaram de comunicar hos mouros com hos nossos, & se vierã muitosarella, mas Raix xarafo nam contente do que fezera, detreminou de mattar el Rei, porque se carteara com dom Garçia, ho que fez per meo de Raix xamir, homem principal, que ho afogou em sua casa, ho qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filho do çafardim, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que lá foi Afonso dalbuquerque, & assi ficou Raix xarafo algũs dias no gouerno do Regno, com

mais licença, & liberdade do que ho dantes fazia.

### Capitulo. lxxxi. De

QUOMO HOS VENEZEANOS mandaram çinquo galeaças ha cidade de Lisboa, & da commissam que ho Capitam dellas trazia.



E POIS DE HOS Venezeanos terẽ perdida ha speranza de has speçerrias virem da India a Baluto, & Alexandria em tanta cantidade, quomo dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todalas q̃ della viessem, & vendo que has cousas da India se azauam pera cada vez terem menos speranza de has poderem hauer quomo soiam, deram comissam a hum geral, de çinquo galeaças (que mandaram neste Anno a Inglaterra) per nome Alexandre de pe-saro, que nam passasse sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle quomo embaixador algũas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustançial era sobre este contracto das speçerrias. Este embaixador recebeo el Rei no baluarte que entam estaua no cabo das varandas dos paços da ribeira que iham dar no mar,



## Quarta parte da Chronica

mar, & pera se isto fazer cō mór aparato, quis elRei que fosse presente ha Rainha dōna Leanor sua mulher, & ha Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatriz, & ho Príncipe com hos Infantes, dom Luis, dom Fernando, dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todas as damas, que andauam no paço, & senhores que se acharam na corte: Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanyado dos outros capitães, & algũs gētis homēs da senhoria muĩ bem ataviados de panos dourado, & seda, & mim bem dispostos de suas pessoas, aho qual em chegando aho meo da casa elRei com ha Rainha se aleuantaram, & elRei ho veo receber hum pouquo afastado donde stava ha Rainha, & ho leuou aho mesmo lugar, onde lhe mandou poer hũa cadeira de baixador & steue falando cō elle hum bom pedaço, com muita graça, & boa sombra, ho que feito ho despedio, mandando ho acompanyar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que ho foram buscar ha galeaça, atte deçerem á sallagrande, & dahi pela varanda debaixo ho leuarão aho caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia: dahi aalgũs dias ho ouuio elRei particularmente: mas posto que elle

alegasse muitas rezões, pera se fazer ho contracto das speçiarías cerrado, elRei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todas as mais cousas que trazia em seus appontamentos, de que ha principal era ha confirmaçã dos preuilegios dentre estes Regnos, & ha senhoria de Veneza, mas posto que ho embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar ho ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honrra que lhe elRei fezera, & do mais que negociara, lhe mandou hũa muĩ fermosa baixella de cristalino, & outra ha Rainha, do que elRei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todas as speçiarías, & drogas, assi sequas, quomo de conserua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outras gētilezas que vē da India, Com que depois do falecimento delRei, separtio muĩ contente destes Regnos, & fez sempre em Veneza, onde ho eu ainda conheçi, & conversei, muita honrra, & cortesia a hos portugueles, offereçedolhes sua amizade, & prestemo quãdo lhes qualq̃r cousa delle cópriſſe.

### Capit. lxxxii De quomo

DIOGO LOPEZ DE SEQUEIRA entregou ha Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera ho Regno.

CHEGA





**C**HEGADO DIOGO  
lopez de sequeira a  
Cochim, dahi apou  
cos dias se acabou  
daparelhar ha ar-  
mada em que elle hauia de tor-  
nar pera ho Regno, que era de  
oito velas, ha qual prestes de to-  
do, & feita ha entrega da gover-  
nança da India, a dom Duarte de  
menezes segundo ho costume q̃  
se nisso tem: tomando delle co-  
nhecimento em forma de quanta  
gente, fortalezas, naos, nauios, ga-  
les, & outra fustalha, artelharia,  
& monições lhe deixaua sembar-  
cou com hos capitães que com  
elle vinham, que eram dom Alei-  
xo de menezes, Rui de mello de  
Crasto, dom Aires da gama, Ema-  
nuel delaçerda, Sancho de toar,  
Pero coresma, & Andre diaz, em  
cuja companhia se tambem vie-  
ram muitos fidalgos, ho qual se-  
guindo sua viagem chegou a Mo-  
çambique, & dahi passou a vista  
do cabo de boa Sperança, donde  
veo ter, has ilhas, & das ilhas com  
toda sua frota junta a Lisboa, no  
Anno de mil, & quinhentos, vin-  
te, & dous, sendo já falecido el Rei  
dom Emanuel.

### Capitulo. lxxxiii. Do

**F**ALEÇIMENTO DEL REI  
dom Emanuel, & de quo-  
mo foi sepultado no  
mosteiro de Be-  
thlem.



**S**ANDO EL REI  
dom Emanuel na ci-  
dade de Lisboa, no  
mais alto, & prospero  
estado que se a hũ Rei  
podia desejar, tendo descubertas,  
cõquistadas, & subjugadas toda-  
las Prouinças maritimas desno  
estreito de Gibraltar, atte ho mar  
Darabia, da Persia, da India, ilhas  
de Zeiland, Camatra, Iãoa, Malua-  
co, atte ha China, & lequeos, cõ  
muitos embaixadores na sua cor-  
te, dos mais dos Reis, príncipes, &  
senhorias da Europa, & do sũmo  
Põtifice, & de muitos Reis, & se-  
nhores Dafrica, & Asia, delles seus  
vassallos, & outros cõfederados, &  
amigos, cõ muita riqueza douro,  
prata, speçiarías, q̃ lhe cadãno vi-  
nhão de suas cõquistas, bẽ quisto,  
& amado dos seus, & das mais das  
nações, onde ha fama de sua Real  
pessoa alcãçara, cõ seu Regno pa-  
çífico, & em asselego, assi cõ hos  
vizinhos, quomo cõ seus vassallos  
casado ha terceira vez, cõ hũa das  
mais fermosas Prínçesas da chri-  
standade, irmã do mór senhor de  
toda Europa, cõ seis filhos, & tres  
filhas viuos, do segũdo, & terceiro  
matrimonio, todos dotados de  
fermosura, boa disposição, & vir-  
tudes, estado a q̃ se não podia acre-  
çentar nada, nẽ allẽ delle desejar  
outro senão ho do Regno da cor-  
te do çeo, pera ho q̃l houue Deos  
por seu seruiço leuallo desta vida,  
ahos treze dias de Dezembro do  
Anno do S E N H O R de M. D. XXJ.  
dia



## Quarta parte da Chronica

dia em q̃ha Egreja celebra ha festa da b̃eaurada s̃c̃ta Luzia : Faleceon os Paços da ribeira, de hũa febre speçia d̃ modorra, doêça de q̃ naquelle t̃po em Lisboa morria muita g̃ete, da q̃l acabo dos noue dias que lhe tocou deu ha alma a Deos, em idade de çinquoêta, & dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou hos vinte, & seis, hũ mes, & dezanoue dias: forão presentes a seu faleçimêto dō Afonso de portugal bispo Deuora, & dō Fernão de Vascôcelos de meneses, bispo d̃ Lamego, seu capellão mór, frei Frãçisco de Lisboa, ministro prouinçial da ordem de s̃o Frãçisco da obseruançia, frei George vogado, da ordẽ de s̃am Domingos, seu côfessor, & outras pessoas religiosas. Hos seculares forão ho duque de Bragãça dō Iaimes seu sobrinho, dom George, mestre de Sãctiago, filho bastardo del Rei dō Ioão segũdo, dō Ioam de lãcastre seu filho, que então era Marques de Torres novas, & agora he duque Daueiro, dō Fernão de meneses marques de villa Real, dō Pedro de meneses conde Dalcoutim seu filho, dō Frãçisco de Portugal cõde de Vimioso, dō Ioão d̃ vascôcelos cõde de Penela, dom Emanuel pereira cõde da feira, dō Ioão da sylua cõde de Portalegre, dō Ioão de meneses conde de Tarouca, priol do crato, seu mórdomo mór, dō Martinho de Castelbráquo, conde de Villa noua, dō Diogo lobo barão

Daluito, dō Pedro de castro, veadores da fazêda, dom Frãçisco de lyma viscõde d̃ villa noua de Cerveira, dō Antonio de noronha scriuão da puridade, q̃ depois foi cõde de linhares, Ioã da sylua regedor da casa da supplicaçã, dō Aluaro d̃ castro governador da casa do çiucl, dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, & outras pessoas assi ecclesiasticas, como seculares. Ha Rainha donna Leanor sua molher, & ha Infante dōna Isabel sua filha, & ho príncipe dō Ioão seu filho (q̃ neste t̃po staua em Saluaterra, dōde sabêdo da doêça del Rei seu pai se veu logo pera elle) ho acõpanharã atte ho setteno dia de sua doêça, no q̃l vêdo dō Nuno emanuel, seu guardamor q̃ desesperauã hos phisicos de sua vida, fez recolher ha Rainha, & ha Infante pa hũa camara, jũto da dōde el Rei jazia, & ho mesmo pedio aho Príncipe q̃ fizesse, pelo que se logo foi pera hũ apposento q̃ vai sobelo almazem, & me dixe a mĩ (q̃ a tudo fui presente atte ha hora q̃ el Rei spirou) q̃ teuesse cuidado de ho chamar ahos accidentes q̃ lhe dauão per interuallo, ho q̃ assi fiz, p tres vezes, a q̃ de todas acodio, & querendo ho chamar ha quarta, q̃ era já no noueno dia depois d̃ comer me foi defeso pelos senhores que stauão na camara, apos ho q̃ sendo já quatro horas depois de meo dia,



dia, começatão de lhe dar hos verdadeiros sinaes da morte, nos q̃es teue tão esforço atte q̃ faleçeo, & tão perfeita memoria q̃ em alta, & clara voz, dizia hos versos dos Psalmos, de q̃ sabia muitos d̃ cor, cō hos prelados, & religiosos que hos aho redor da sua cama stuão rezado, faleçeo às noue horas de noite: Deixou por seus testamenteiros dō Diogo d̃ Sousa Arçebispo de Braga, & dō Martinho de Melbráco cōde d̃ villa noua d̃ Portimão: cō ho corpo ficarã hos prelados, & religiosos q̃ forão presentes a seu falecimento, & dō Pedro de crasto seu yeador da fazêda, q̃a tudo ho q̃ cōpria pera ho enterramento deu ha ordem neçessaria, atte q̃ ho leuarão aho mosteiro d̃ Bethleem, q̃ foi duas horas ante manhã, ho qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, & da Rainha dōna Maria sua molher, & de seus filhos, quomo ja fica appōtado, & por ho corpo da Igreja não ser ainda acabado ho lâçarão na egrejavelha em hũa sepultura rasa, polo elle assi mandar, dōde depois el Rei dō loam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pa ha noua. Acōpanharão todolos prelados, & senhores que se a seu faleçimêto acharã, & muitos fidalgos, caualeiros, scudeiros, & outros seus criados, & ha camara da cidade cō toda ha cleresia, & ordēs, & grão parte do pouo, cō muitas lagrimas, plâtos, & choros q̃ cada hũ fazia pela perda de hũ tam bom Rei, & tam amigo de

seus criados, & vassallos quomo ho elle sempre foi.

### Cap. lxxxiiii. Das feições

CORPORAES DELREI DOM Emanuel, & das qualidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.



O I ELREI DOM Emanuel homê de de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, ha cabeça sobelo redôdo, hos cabelos castanhos, ha testa alenatada, & bem descuberta delles, hos olhos alegres, entre verdes, & brâcos, aluo, risonho, bê asôbrado, hos braços carnudos, & tã cōpridos q̃ hos dedos das mãos lhe chegauã abaixo dos geolhos, tinha has pernas tão cōpridas, & tão bê feitas, segũdo a pporçã do corpo, q̃ nenhũa cousa mais se lhes podia desejar. Tinha ho voz clara, & bê entoada, era muí attetado no falar, & muí honesto & discreto é suas praticas. Quando comia, posto q̃ fosse apressado no comer, nê por isso deixaua de praticar, & disputar cō letrados q̃ se pre stauã a sua mesa, & sobre tudo cō homês estrãgeiros, ou cō algũs dos seus q̃ andarã fora do Regnor foi sofrido, mäsô, & clemête, perdoaua façilmête q̃lquer desgosto que teuesse dos que tocãuam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia ha

Ordem



## Quarta parte da Chronica

Ordem della, posto que fosse algũas vezes cõ dilacões, & aluaras despera, hũs em cõtraíro dos outros, ho q̃ por ser de boa cõdição, & mauíoso cõcedia tão facilmete, q̃ por esse respeito a hũs se diuertia ha justiça, & a outros se alõga-ua. Foi muí prudente, de claro, & bõ joizo, ho q̃ lhe causaua não ser tão sũgeito aho parecer dos do seu cõselho, quomo ho era a seu particular appetite, com tudo has mais das cousas q̃ intetou, ou per cõselho, ou per seu parecer lhe succederão bem. Foi muí musico de vontade, tanto q̃ has mais das vezes q̃ staua em despacho, & sempre pela festa, & depois q̃ se lançaua na cama, era cõ ter musica, & alsi pa esta musica de camara, quomo pa sua capella tinha estremados cãtores, & tãgedores, q̃ lhe vinhão d̃ todas as partes Deuropa, a q̃ fazia grãdes partidos, & da a ordenados cõ que se mantinhão honrradamẽte, & allé disto lhe fazia outras merçes, pelo que tinha hũa das melhores capellas d̃ quãtos Reis, & príçipes então viuião. Todolos domingos, & dias sanctos jantaua & ceaua com musica, de charamelas, saquabuxas, cornetas, harpas, tamboris, & rabecas & nas festas príçipaes cõ atabales, & trõbetas, q̃ todos em quãto comia tãgiam cada hũ per seu gyro, alé destes tinha musicos mouriscos, q̃ cantauam, & tangião cõ alaundes, & pãdeiros, aho som dos quaes, & alsim das charamelas, harpas, rabecas, & tãboris dança-

uão hos moços fidalgos durãdo ho jãtar, & cea: ho seruiço de sua mesa era explẽdido, guomo a Rei pertence. Cõtinuadamẽte todos los domingos, & dias sanctos, & algũs d̃ fazer em quãto foi casado daua lerão às damas, & galantes, em q̃ todos dançauão, & bailauã, & elle algũas vezes. Foi ho primeiro Rei christão da Europa a q̃ vieram Elephãtes da India, dos q̃es teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femẽa, q̃ quãdo caualgaua pela cidade, ou caminhaua ihão diante delle, a estes precedia (tam afastada q̃ se não viam) ha ganga, ou Rhinocerota, & atrás dos Elephãtes iha diante del Rei hum cauallõ acubertado persio, nas ancas do q̃l hũ caçador persio leuaua hũa onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hũ Elephãte, & rhinocerota mādou aho Papa leam quomo fica dito, cõ ha qual pōpa, atabales, & trombetas caualgaua el Rei muitas vezes pela cidade, & quando caminhaua. Trazia cõtinuadamẽte na sua corte choquarreiros castelhanos, cõ hos motes, & ditos dos q̃es folgaua, não por que gostasse tanto do que dizião, quomo ho fazia das dissimuladas reprehensões q̃ comgeitos, & palavras trocadas dauão ahos moradores de sua casa, fazẽdolhes conhecer has manhas, viços, & modos q̃ tinhã de q̃ se muitos tirauã, & emmẽdauão, tomando ho q̃ estes truães dizião com graças, por spelho do que hauiam de fazer.

Hos



Hos mais dos Domingos, & dias sanctos iha depois de comer ver correr ha carreira, & ha corria, aho que allem dos seus moradores se ajuntauam muitos dos çidadões das çidades, & villas onde staua, & perante elle ha corrião, que era causa de naquelle tempo hauer muitos, & bõs cauallos no regno, & muitos, & bõs caualgadores. Ho tẽpo q̃ staua em Lisboa nos Domingos, & dias sanctos em q̃ não iha ha carreira, & em algũs da sômana iha folgar em hum batel feição de galeota, toldado, & embadeirado de seda, leuãdo sempre cõsigo musica, & algũ official seu com q̃ iha despachãdo, & has mais das vezes chegaua aho caes dos Paços de sanctos ho velho, onde Duarte foreiro, caualleiro de sua casa, a quem em parte de satisfação de seus seruiços dera ho officio de guarda delles, lhe mãdaua trazer de merèdar de muitas frutas verdes, cõseruas, & cousas daçuquar, vinho, & agoa, do q̃tambẽ comião hos fidalgos q̃ a seu chamado ihão cõ elle no batel, & asy toda ha mais cõpanhia d̃ musicos moços fidalgos, da camara, & remeiros, pera has quaes merendas tinha merçes ordinarias que lhe el Rei pera isso fazia. Nas vespèras do Natal cõsoaua publicamente em sala cõ todo stado de porteiros de maça, reis d'armas, trõbetas, atabales, charamelas, & em quãto cõsoaua dauão de cõsoar a todos os senhores, fidalgos, caual-

leiros, & escudeiros q̃ stauã na sala, na q̃l se ajũtauão naquelle dia todos os q̃ andauão na corte, por saberem ho gosto q̃ el Rei leuaua em fazer este bãquete, q̃ todo era de fructas verdes, & daçuquar, & de cõseruas q̃ lhe trazião da ilha da madeira: depois desta cõsoada acabada mãdaua Vasqueanes cõterreal (do seu cõselho q̃ ho seruiço de veador todo ho tempo q̃ regnou) de consoar às damas da Rainha, & a todos os officiaes del Rei a suas casas, & depois se daua na guarda reposta pera hos capelães, cãtores, physicos, ministros, reposteiros, moços da estribeira, & do monte, & hos moços da camara, que erão hos q̃ trazião hos platos à consoada del Rei, consoauão todos na guarda reposta, esta era hũa das solennes, & mais desejada festa de quãtas se na Corte faziam per todo ho discurso do anno, na qual consoada se gastaua muito: A todos os jantares, & çeas del Rei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem a hos senhores, fidalgos, caualleiros, & scudeiros q̃ quisessem beber. Depois q̃ daua boas noites & se recolhia pera dormir trazião da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, & agoa pera hos fidalgos, & caualleiros da guarda que dormião no paço, & isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abastança que abrangia a hos moços da camara que dormião



## Quarta parte da Chronica

na guarda roupa, & ahos moços do monte que dormião na falla, & a todos los criados. Era tão ledo, & prazenteiro que todas as vezes que iha ha caça, & a monte fazia foliar diate d' sim hos seus moços desporas, & da estribeira, hos qes conhecendo quão benigno, & humano era, muitas vezes ho embargauão no caminho, rodeado-lhe ho cavallo, & assi rodeado lhe pedia cada hum ha merçe q delle queria, has quaes pela mór parte lhes logo outorgaua, & se em algũa tinha pejo dizialhes q ho de xassem cuidar nisso, ou hos remetia ahos offiçiaes do despacho. Mádaua muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera q hos fidalgos não despêdessem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, & vestidos à mourisca na sua guarda roupa, q lhes mandaua emprestar, & no jogo das canas entrava elle algũas vezes, ho q fazia muí bem, & cõ muita graça: era tão forçoso dos braços q allé de se poer muito bem a cavallo, tirava cõ hũa cana, & cõ hũa lança cõ tanta destreza q nenhũ outro homem lhe fazia auatagẽ: de modo que foi muito alegre, & prospero todo ho tẽpo que regnou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contraçtação da India mercadores cõ saquos cheos d' dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamẽto do q deuião per conta das speçearias q comprauã, cõ ho qual dinheiro lhes dezião

hos offiçiaes que tornassem em outro dia, porque não hauia tẽpo pera ho entã contarẽ, que tanta era ha soma que se recebia todos los dias. Hos mais dos Domingos, & dias sanctos, & algũs da semana iha elRei ouuir missa fora do Paço às Egrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita ha Missa perguntaua ahos Priores, & guardiães pelo stado da casa, & se sentia hauer neçessidade lhes mandaua esmola, tanto pera suas mantenças quomo pera hos ornamentos, & fabrica das Egrejas. Era muí charidoso, & fez em quanto viveo muitas esmolos no Regno, & fora delle a muitas pelloas, & casas doração, & à sancta de Hierusalem, & de monte Sinai. Daua cadanno a todos los frades da Obseruança da ordẽ de sam Frãçisco de seus Regnos todo ho panno que lhes era neçessario pera se vestirẽ, & por saber que has mais das Egrejas do Regno stauam mal providas dornamẽtos, mádou no Anno de Mil, & quatroçentos, nouenta, & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa q lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mór parte lhes fez esmola. Acabou de pagar ha prata das Egrejas que elRei dom Afonso quinto seu tio do tempo q fazia guerra em Castella tomou dellas, ho q fez pera comprar seu testamento. A todos los moradores de sua casa daua



daua casamentos, & corregimentos, & allé de suas moradias, apou sentadoria, & camas pa dormiré, & mezinhas em sua botica, quâdo erão doêtes, & physicos q hos curauam de graça. Era tão solícito no pagar dos seruiços q muitas vezes perguntaua se hauia algum seu criado a q per squeçimêto nã teueffe satisfeito, principalmente ahos q ho seruirã antes d ser Rei, & sabêdo q ho não tinha feito, lho mãdaua logo pagar, & allé disso lhes fazia merçes, das quaes acustumaua fazer algũas às pessoas d que se tinha por bẽ seruido, sem lhas pediré, dando lhes em segredo lêbranças scriptas de sua mão, pera quâdo fosse tẽpo mãdarem disso fazer suas cartas. Em quãto viuco teue sempre guarda da camara, & dos ginetes, do q se muito prezaua, porque na guarda da camara hauia vintequatro caualeiros dos mais marcados da corte que dormião no paço jũto da sua camara, & na mesma casa dormião algũs moços fidalgos, & na sala outros tantos moços do môte, & na guarda dos ginetes hauia duzêtos caualeiros, todos de boa casta, & conhecidos por valentes homẽs, q ho acompanhauão quãdo caminhaua, cõ lanças, & adargas, & erão obrigados a ter armas prestes, & cauалlos pera quâdo se delles quisesse seruir. Todalas festas feiras do año jejuou atte idade d quarêta años, a pão, & agoa, & dahi por diante a conduto, no

q l dia hia sempre á casa da supplicação ouuir hos presos, & ser presente aho dar das sentêças, & isto sem nunca faltar, nẽ lho nenhum outro caso impedir, senão doença. Nas mesmas festas feiras depois de comer despachaua ordinariamẽte cõ hos desembargadores do paço todalas cousas que tocauão a seus offícios, sem lhes ficar nenhũa petição por despachar, hos quaes allem de não terê casinha no Paço quomo agora tem, nunca em seu tempo forã mais de dous, de muita authoridade, & doctrina, & me lembra muĩ bem q vi seruir juntos dom Pedro bispo da Guarda, & Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dõ Diogo pinheiro Bispo do Funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda entrou no offício dõ Pedro de meneses. Hos scriuães da fazenda, & da camara traziam cada hũ delles has prouisões que tinham feitas a casa da fazenda, onde lhes punhão hos veadores da fazêda ha vista, & se algũa duuidanisso recrecia alli se aueriguaua logo ho q se nisso hauia de fazer, postas has vistas hos mesmos scriuães da fazêda, & da camara assinauão estas prouisões com el Rei elles mesmos, & não scriuão nenhũ se delles, quomo se depois tomou por costume. Assinaua el Rei tres vezes, & algũas mais na somana em publico, & aho assinar stauam ho scriuam da puridade, & hos veadores da fazenda



## Quarta parte da Chronica

em geolhos dambalas bamdas da sua cadeira, & hos scriuães da fazenda, & camara em geolhos aho redor da mesa em que asinaua. Dava audiência publica muitas vezes a todos os q̃ lhe querião falar, aho q̃ era presente ho mesmo scriuão da puridade, dō Antonio de noronha irmão do Marques de villa Real, que depois foi Cōde de linhares, & hũ dos veadores da fazenda, assentados em geolhos à sua ilharga. Mas cō quãto vsaua este modo dacatamento cō hos officiaes mōres, postos a parte titulos demasiados, nos despachos q̃ dava, & cartas que se delles fazião vsou titolo de senhoria, & não da lteza algũs annos depois que regnou, quomo ho eu tenho visto per muitos alvaras assignados da sua mão. Nestes dias que el Rei dava audiência hauiã sempre na camara em q̃ staua musica de crãuo, & cãtores: foi muito inclinado a lettras, & letrados, & entendia bẽ ha lingua Latina em q̃ fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tãto que podia julgar entre stylo bom, & mau. Foi tam deseioso da nobreza do Regno ser instituida em lettras que mandaua a hos seus moços fidalgos, & da camara, em que pera isso hauiã algum geito, ouuir cada dia lição de gramatica aho bairro dos scolares de Lisboa, onde entãto stauã hos estudos gẽraes deste Regno, & aho mestre cathedratico da gramatica q̃ se chamaua Frei xinal,

dava cadanno pelos ensinar, allẽ do que tinha dordenado quarẽta mil reaes. Foi muito dado à Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera ha India, ou no tempo que has speraua, mandaua tirar juizos per hũ grande Astrologo Portugues, morador em Lisboa, per nome Diogo mẽdez vezinho, natural de Couilhã, dalcunha ho coxo, porq̃ ho era daleijam, & depois deste falecer cō Thomas de torres seu phyfico, homẽ muĩ experto, assi na Astrologia, quomo em outras sciẽcias, mas posto q̃ desse credito à astrologia, nunca ho deu a agouros, mas antes foi muĩ imigo delles, & lhe pesaua de saber q̃ era alguem dado a isso. Era muĩ entẽdido nas historias, & sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes Regnos, nas quaes se deleitaua tãto, q̃ perante sim has faziã ler aho Príncipe dō loam seu filho, & em quanto foi viuuo da Rainha dōna Maria me parece que poderei afirmar, que não passou festa nenhũa em que ho não fezesse ler nellas. Foi el Rei muim casto, & continente, nem se soube depois de ser casado que tiuesse conversação senão com has Rainhas suas molheres, & em quanto foi viuuo da Rainha donna Maria, pera mōr confirmaçã disto dormirão sempre na sua camara, em hũa cama ho Príncipe, & ho Infante dom Luis seus filhos, ahos pẽs do seu leito. Foi muim limpo de sua pessoa,



pessoa galanté, & bem vestido, do  
 que se prezava tanto que quasi  
 todos os dias vestia algũa cousa  
 noua, pelo q̃ tinha tãtos vestidos  
 que todos os annos mãdaua repar  
 tir duas vezes muitos de seda, &  
 pãno cõ hos fidalgos, caualeiros,  
 & scudeiros, & moços da camara  
 q̃ andauão na Corte, de q̃ per seu  
 falecimento sobejarão tãtos que  
 poucos dos seus moradores fica  
 rão sem hauer algũa peça delles,  
 & quasi a todas as Egrejas do Re  
 gno se derão ornamentos dos seus  
 roupões, capas, & opas de seda,  
 brocado, tella douro, & prata q̃  
 pera isso se desfezerão Deleita  
 uasse muito no môte, & era bom  
 besteiro, & caçador de vôtade, pe  
 ra ho q̃ tinha muitos libreatos, sa  
 bujos, & outros cães, cõ muitas, &  
 boas aues de presa, de diuersas re  
 lês q̃ mandaua vir de fora de seus  
 Regnos, mas aho môtear, & caça  
 de gauião era mais inclinado, &  
 ho vsaua mais q̃ ha caça dos fal  
 cões. Nunca iha há caça sem le  
 uar musicos, & instrumentos de ca  
 mara, cõ que lhe tangião, & câta  
 uão, fosse no campo, ou nas casas  
 onde comia, & repousaua. Foi el  
 Rei homẽ de muito negocio, &  
 muito contino no despacho das  
 cousas que passauã per sua mão:  
 foi muĩ regrado no comer, & be  
 beo sempre agoa, & nunca co  
 meo azeite, né vianda em que ho  
 houesse, & tão tẽperado no ape  
 tite, q̃ quasi se não conhecia nelle  
 ser mais inclinado a hũavianda q̃

a outra. Era de tã pouquo somno,  
 que por muĩ tarde que se lãçasse,  
 se aleuantaua sempre antes de sol  
 saido, se ho não strouaua algũa  
 ma disposição. Foi muĩ obediẽte  
 a Sã Apostolica, & muĩ catholico  
 christão, guardaua todos os custu  
 mes, festas, & jejũs da Egreja cõ  
 muita solennidade, & deuacãm:  
 fazia na festa feira das indulgen  
 çias muitas esmolas, & perdoaua  
 muitos cõdenados. Hos tres dias  
 que ho sancto Sacramento staua  
 ençerrado atte dia de Pascoa dor  
 mia apar do altar, no chão sem  
 se despir aquelles tres dias. No  
 dia da Pascoa pela manhã man  
 daua fazer hũa mui solenne pro  
 çissam da Resurreiçam, na qual  
 elle sempre iha, & ha Rainha com  
 todas suas damas, & cortesãos,  
 precedendo porteiros de maça,  
 Reis d'armas, & todo genero de  
 musica, & instrumentos que em  
 sua corte hauia. Foi muito incli  
 nado á religião, mouido da qual  
 por lhe parecer necessario, refor  
 mou muitos mosteiros dos insti  
 tutos que tinham antigos a ou  
 tros de mais streita regra, foi muĩ  
 verdadeiro perseguidor dos se  
 quazes da secta de Mahamed no  
 que despendeo muito de seus  
 thesouros em armadas que con  
 tra elles mandou por mar, & por  
 terra, quomo no discurso desta  
 sua CHRONICA fica dito, pela  
 q̃l causa, & per muitas obras pias,  
 & de charidade q̃ fez em quanto  
 viueo lhe prosperou Deos sempre



## Quarta parte da Chronica

todas suas cousas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia ho tenha colocado entre hos bem afortunados sanctos da sua gloria celestial.

**Capitulo. lxxxv. Das**  
EGREIAS, MOSTEIROs,  
Hospitaes, castellos, fortalezas,  
& outras obras que elRei dom  
Emanuel fez de nouo, & man-  
dou reparar, & dos lugares que  
ganhou aos mouros em Afri-  
ca, & em Asia.

**F**UNDOU DE NO-  
uo pera sua sepultu-  
ra, & da Rainha dõ-  
na Maria sua mo-  
lher & d' seus filhos,  
ho mosteiro da inuocaçaõ de nossa  
Senhora de Bethleem junto da  
praia, hũa legoa da cidade de Lis-  
boa, abaixo de Rastello, & ho do-  
tõr, & pouou de religiosos da  
ordem de sam Hieronymo, quo-  
mojá fica dito, obra a quenenhũa  
de quantas ha em toda Europa  
faz a vantagem, nem é grandeza,  
nem em magnificença, ho qual  
mosteiro não acabou de todo, por  
lho a morte estoruar, no que el-  
Rei dom loam terceiro seu filho  
procedeo, & fez hũa grande parte  
delle, sem ho ainda deixar acaba-  
do. Fundou de nouo ha casa da  
Confraria da Misericordia da ci-  
dade de Lisboa, obra muito ma-  
gnifica, & ha dotou de hum côto  
de rēda cadanno pera entretimē-

to dos orphãos pobres, & de mais  
quinhētos mil reaes cadanno pe-  
ra outras obras pias quomo fica  
apontado. Fundou de nouo hos  
mosteiros de nossa Senhora da  
Pena, & do Mato, & ho das Ber-  
lengas, que fez per deuacaõ da  
Rainha dõna Maria sua molher,  
todos da mesma ordem de sam  
Hieronymo: Fez quasi de nouo  
ho magnifico cõuento da ordē de  
Christus, q̃ sta na villa de Tomar,  
em q̃ despēdeo muito dinheiro.  
Fundou de nouo ho mosteiro de  
nossa Senhora da Serra da ordem  
de sam Domingos, do modo que  
lho elRei dom loam segundo seu  
primo deixou encomendado em  
seu testamento. Fundou de nouo  
ho mosteiro de sancta Clara De-  
stremoz: fundou de nouo ho mo-  
steiro de Sancto Antonio do Pi-  
nheiro da ordem de sam Françi-  
sco da obseruaçaõ, fez ho corpo  
da Igreja de sam Francisco De-  
uora, fez de nouo ho mosteiro  
Danunçada de freiras da ordem  
de sam Domingos na cidade de  
Lisboa na mouraria, no mesmo  
lugar onde fora ha mesquita dos  
mouros, que agora he pouuada  
dos irmãos da Cõpanhia d' Iesus,  
& has freiras se passaram aho mo-  
steiro de Sanctantão, no valle  
Dandaluz, junto da cidade, &  
por esse respeito tomou ho mes-  
mo nome danunçada, & ho don-  
de sairá has freiras de sancto An-  
tão, quomo se agora chamão, ha  
qual per mudaçam se fez em tē-



po del Rei dom Ioam terceiro seu filho, q̃ disso foi ho author per justos respeito. Fez ha Sé da cidade Deluas de nouo. Fūdou de nouo na cidade do Porto ho mosteiro de freiras da ordem de sam benito. Fez na Sé da mesma cidade ha sepultura de sam Pantaleam do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. Fundou de nouo na cidade de Tauilla ho mosteiro de freiras da ordem de sancta Clara: fundou de nouo jūto da villa de Serpa ho mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de sam Francisco da Obseruança. Fez de nouo has Egrejas de Soure, Nisa, & sam Ioam Baptista de tomar. Fez de nouo ha Egreja de sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioam segundo, que lho deixou encomédado em seu testamēto. Fez de nouo ha Egreja de nossa senhora da Concepçã em Lisboa no lugar em que fora ha Singoga dos Iudeus. Fez de nouo ha Egreja Dalcacer do sal, & ha de Oliuença. Fez de nouo no mosteiro de sancta Cruz de Coimbra ha sepultura del Rei dō Afonso Hérriquez primeiro Rei de Portugal, pola antiga em que seu corpo staua não ser tal como a hum tam magnanimo Rei pertença. Mandou acabar has capellas dos Reis que jazem no mosteiro da batalha, desno tempo del Rei dom Duarte, atte ho seu, acabou ho grande, & sumptuoso

Hospital da cidade de Lisboa, q̃ el Rei dō Ioam segundo fundou de nouo, & fez nelle todas as casas q̃ stão na face do Rosio desna rua da Betesga, atte ho mosteiro de sam Domingos. Fundou de nouo hos Hospitaes de Coimbra, Môtémór ho velho, & ho d Beja, & hos dotou: fez de nouo ha Egreja de sam Ioam de Moura, fez de nouo ho dormitório de sam Domingos de Lisboa. Fez de nouo ho mosteiro de freiras de Montemor ho nouo da ordem de sam Domingos. Fez ha Egreja de sam Giam de Lisboa. Reparou quasi de nouo ho coro, & capella mór do conuento Dalcobaça, & fez nelle outras reparações muim necessarias: mudou has scholas geraes de Lisboa, que stauão acima da Egreja de sam Thome contra ho muro velho, & has fez de nouo abaixo de sancta marinha, onde eram hos Paços do Infante dō Henrrique seu tio, has quaes scholas seruē agora de recolhimento dos condenados pela Inquisição, pa fazerem penitência naquelle lugar, onde lhes pregão, & hos ensinam atte que sentem nelles staré confirmados na doutrina da Fé catholica, & entam hos deixam ir, ho que se assi faz por aquellas scholas staré devazio, desno tēpo q̃ el rei dō Ioã terceiro seu filho mandou mudar dalli hos estudos per a cidade de Coimbra: mandou fazer de nouo ho caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de longo



## Quarta parte da Chronica

da praia, & chapharises da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer ho Terreiro que está diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, ho que se fez com gram trabalho, & despesa atte se ganhar aho mar quomo agora sta. Começou ha casa da lãndega de Lisboa, a qual acabou el Rei dō Ioam seu filho. Acabou a obra da augoa de Lagos, mandou abrir ho paul de Muja. Depois que começou de conquistar ha India mandou de nouo fazer hos magnificos, & sumptuosos Paços da ribeira de Lisboa, pera onde se foi dos Dalcaçoua, sem mais tornar a viuer nelles. Fez de nouo has casas dos Almazês de Lisboa, & no das armas pos em deposito hũa grande cantidade de corpos d'armas de piões, & dous mil, & quinhêtos de homens d'armas de cavallo, & oitocentos d'acubertados, & muitos corpos de couraças, & outras armas, & muitas peças d'artelharia grossa, & met da, arcabuzes, spingardas, piques, lanças, & bestas tudo em muita cátidade. Fez de nouo has casas da contractaçam de Guiné, & India, debaixo do apposento destes paços da ribeira, começou has terçenas da porta da Cruz, has quaes mandou fazer pera se nellas guardar, & fundir artelharia, & assi has de Cataquefaras, & ha casa da poluora em Lisboa, & ha casa da armadia em Sanctarem. Fez hos paços

de Coimbra quomo agora estão, por hos velhos serem tão destroidos, que foi necessario fazerenlles nouo. Fez ha pôte noua de Coimbra sobelo rio Mondego com que emnobreço muito a cidade. Fez de nouo hos Paços da ribeira de Muja por alli hauer muita caça, & montaria que ha naquella comarqua, nos quaes mandou poer todo ho seruiço necessario de mesa, cozinha, camas, leitos, roupa de linho pera hos que consigo leuaua. Mandou fazer ha praça, & chaphariz da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa, junto da Igreja de sam Martinho hos Paços da casa da supplicação, & do çuel, & cadea do limoeiro, obra muito magnifica, & sumptuosa, onde dantes fora ha casa da moeda, & depois paços de Reis, atte ho tempo del Rei dom Denis, que fez hos Paços Dalcaçoua. Fez de nouo sobelo rio Guadiana ha ponte que sta entre Eluas, & Oliuença. Reparou ho castello Dalmeida, & ho fez quasi de nouo. Fez ha fortaleza de Castelbom, & ha reparou de muros, & cauas, fez ho castello Dalafajates, & mandou çercar ha villa. Fez de nouo ha Torre, & fortaleza de sam Vicente da par do Mosteiro de Bethleem todo de pedra canto, em que mandou poer muita artelharia, & gente de guarnição có que se ho porto vegia, & guarda. Mandou fazer ha çerqua noua Doliuença, mandou



don de nouo çerquar ha villa de campo maior . Fez de nouo ha magnifica, & sumptuosa Sé da cidade do Funchal na ilha da madeira, & ho mesmo fez nas mais das Ilhas. Gagnou em Africa has cidades de Çafim, & Azamor, & ha villa de Mazagam quomo fica dito, & ás fortaleço, & em Mazagam mandou fazer hum castello muito forte. Mandou acabar de todo ho castello de sancta Cruz em Africa, onde chamão Guadanabar, que loam lopez de sequeira começou, pela qual fortaleza lhe deu satisfação, & lha tomou pola elle não poder sofrer quomo fica dito. Mandou fazer ho castello Daguz, que he oito legoas de Çafim. Mandou fazer ho castello Real nas Ilhas do Mogadô, a quem do cabo de guer. Mandou na India fazer has fortalezas seguintes. f. em Cochí duas, hũa no sertão sobelo rio, & ha outra na cidade, & ha d Cananor, Coulam, Quiloa, Çofala, Moçambique, Anchediua, Çacotora, Ormuz, Goa, com todos os castellos que na ilha ha, & ha de Paçem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca: & nas ilhas de Maluco mādou fazer ha de Ternate, que se fez depois de seu falecimento. Nas quaes fortalezas assi nas Dáfrica, quomo da India mandou edificar Egrejas, & algũs mosteiros de frades que dotou de rendas, & renças pera hos clerigos, & frades que nellas administra-

sem ho culto diuino, & lhe deu muitos, & ricos ornamentos, & has fortalezas proueo todas de artelharia, & outras munições de guerra, com toda ha gente das armas neçessaria. Deu per regimêto a hos Governadores da India que em seu tempo lá foram, que fizessem hũa fortaleza em Camarã, no mar Darabia, & outra em Ademna mesma costa, & outra em Maçua na costa de Ethio pia, ho que nam hōue effeito, pelas causas que ficam appontadas. Mandou Bastião de souza no Anno de mil, & quinhentos, & vinte, & hum, com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer hũa fortaleza no porto de Matatana que tambem não hōue effeito. Teue grandes intelligências sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, & fazer nelle hũa fortaleza, no que allem das diligências que mādou fazer per dō Pedro mascarenhas, quomo fica dito, occupou secretamente Bastião de macedo natural Dalenquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrique regête destes Regnos, & has mesmas diligências mandou fazer sobelo negocio da Marmora, & Anafê quomo fica dito. Tinha ordenado d tomar Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmeidina, & quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quiseram fazer outra em Tagaoz, no  
porto



## Quarta parte da Chronica

Porto de Sacam junto de Meça, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com que sobrestes negocios tractaua secretamente, quomo com criados seus por quem mandaua estes recados.

**Capit. lxxxvi. Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades, officios, cidades, & villas que criou de nouo.**



**R**D E N O V D E nouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & sancta Elisabeth hũa solenne proçissam no mesmo dia que ha Egreja Romam celebra esta festa. Houue dispensaçam do Papa pera se em seus Regnos celebrar ha festa do Anjo custodio no terceiro Domingo de Iulho, & no mesmo dia ordenou que se fizesse hũa proçissam tam solenne quomo ha de Corpo de DEOS, ho que tudo em quanto viueo se comprio muim perfeitamente. Houue dispensaçam do Papa pera se casarem hos Cavalleiros da ordem de Christo, & hos issentou & assi todo ho Ecclesiastico do Regno, frades, & clerigos de não pagarem sisas, nem outro nenhũ tributo de todo ho que comprassem pera uso, & intertimento de suas pessoas, & familias, quomo fica dito. Impetrou do Papa Leã

deçimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos hos vigairos, has quaes Egrejas todas ordenou encomendas da ordem da cauallaria d' nosso Senhor Iesu Christo, pera has dar ahos que has fossem servir em Africa, & lhas merecessem per qualesquer outros seruiços, & que has que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus successores fosse per tempo de dous annos, á propria custa dos que has fossem vêzer nos lugares que la hos Reis teuessem, & ho mesmo instituo das comendas velhae a quem em has ditas partes Dafrica has fosse servir per tempo de quatro annos, por serem de mór rendimento que has comendas novas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica, conquistados por elle, & pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, quomo em lugar de comenda, pera çem caualleiros moradores nestes lugares vencerem, & com ella trazerem hos cincoêta delles ho habito, quomo hos fronteiros que la vão vêzer has comendas das Egrejas, do que fica feita mençam no Anno de mil, & quinhentos, & dez, & pera pagamento destas comendas, soldos, & mantimentos que vençiam hos que stauam seruindo nestes lugares Dafrica, mandaua cadãno hũa armada de naos, gales, & carauellas em que iha hum



hum seu feitor pera fazer hos pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitão de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua ha mór parte do verão correndo todos estes lugares, & guardando ha costa, ho q se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquista Dafrica ou sauão hos mouros sair aho mar com suas fustas tão dissolutamente quomo ho agora fazê, ho que já fica appontado. Foi ho primeiro Rei destes Regnos q de todas suas rendas, & dinheiros, assi Deuropa, quomo Dafrica, & Asia appropriou, & mādou separar hū por cento pera obras pias, & pera se esta renda receber, & distribuir por seu mādado, ordenou hū official que disso teuesse carreggo, no que el Rei dō loam terceiro seu filho continuou, & se cōtinua attē ho presente. Allem disto mandou que pelo mesmo modo, & pera has mesmas obras se pagasse no contratto, & venda das speçarias de cada quintal hū quarto de cruzado. Ordenou no Anno de mil, & quinhentos, & sete, doze mercearias, á honra dos doze Apostolos, pagas na casa da Mina, pera estes merçeiros rogarē a Deos por elle sem nenhũa outra obrigaçã, has quaes doze mercearias, com has trinta caualarias q tinha ordenadas na casa da India, metteo no cōto dos çinquoēta caualeiros sem habito, do modo q fica dito. Quitou has sisas de todo ho pão

que de fora viesse a estes regnos. Mādou cōprar rēdas em Galliza pera se alumear cōtinuamēte de dia, & de noite hūa Alampada de prata q deu á casa do Apostolo Sanctiago quomo fica dito. Deu foraes nouos a todas as çidades, & lugares do Regno, cō que tirou, & declarou muitas duuidas que nos velhos haueria. Anhadēo muitas clausulas a hos artigos das sisas, portagēs, & alfandegas, de q has mais foram tanto em fauor, & proueito de sua fazēda, q todo ho Regno se teue por agrauado sem se nunca nisso prouer nem por elle, nē por el Rei dō loão terceiro seu filho, nē pelos que per seu faleçimento attē agora gouernarão, mas posto q nestas imposiçōes el Rei leuasse ho mesmo modo q leuam todos os Reis, & príncipes, que he tirare dos vassallos, & sūgeitos tudo ho que podem, era tão comedido, ainda que muito confiasse de seu juizo, que se com razão lhe cōtrariuão has taes cousas tornaua logo sobre sim, quomo lhe aconteeço com Iane mendez çicioso, çidadão da çidade Deuora sendo então ahí vereador, q foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nēsta çidade nos annos de mil, & quinhētos, & dezanouē, & mil, & quinhētos, & vinte per conselho, & parecer de letrados, & dos officiaes de sua fazenda ordenou q has nouidades q colhessem seus sūgeitos se estimassem, & que rebatido ho que

hos



## Quarta parte da Chronica

hos aluidradores dizessem ser necessario - ahos senhorios pera despesa de suas casas, & familias lhe pagassem logo ha siza do demais, ho que posto q per todo ho regno fosse mal tomado, pode tanto ho querer delRei q muitas çidades, & villas do regno cõsentirão nesta imposição, & entre has q nam cõsentirão foi Euora onde então Ianne mendez çiciofo era vereador, sobelo qual negocio ho mandou elRei chamar, & lhe dixe que lhe agardeçeria querer ser da opinião dos outros, aho que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe, senhor eu não tenho neçsidade de vossas merces, posto q mas offereças, porq meu pai me deixou duzentos, & çinquoêta mil reaes de renda patrimonial de q me mätenho honradamente, hos qes me não poderis tirar cõ razão, & posto que mostomar quisesseis nem por isso hei de deixar d'vos dizer verdade, ha qual he q tal imposto vos ho nã podeis poer sobre vosso pouo cõ razão, nẽ justiça, & hos que vos tal cousa acõselhão, não sam amigos de vossa alma, nẽ da vossa honra, ho q elRei ouuindo lhe dixe q se fosse prelo pera sua casa, & q dalli por diante não quera que teuesse o ffinçio nẽ cargo naquella çidade, aho q lhe Ianne mendez respõdeo q tudo lhe tinha e merçe excepto ha prisam, porque lha não mereçia: dahi a algũs dias cahio elRei no negocio, & conhe-

çendo que Iane médez, fezera ho q deuia ho mādou chamar, & lhe agardeçeo ho bom cõselho q lhe dera, dizendolhe q de taes homẽs quomo elle quisesa ter sempre muitos apar de sim, pera verdadeiramente lhe dizerẽ ho q cõpria aho bom gouerno, & ordẽ de seu regno, & casa, & q se lhe delle cõprisse merçe q lha faria, & q quanto ahos cargos, & offiçios q sempre seruirea naquella çidade lhe mādaua q dalli por diante ho fizesse quomo ho sempre fezera, porq nisso lhe faria seruiço. Mandou per homẽs doctos do seu cõselho visitar, & reuer hos çinquo liuros das ordenações, q elRei dõ Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regẽte ho Infante dõ Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas qes mādou deminuir, & acreçentar aquillo q pareceo necessario pera bõ regimẽto do regno, & ordẽ da justiça, no que se trabalhou muito, & tanto tẽpo q foi ha mór parte de todo ho q elle regnou. Fez lei per que deuassou todolos fidalgos, caualheiros, & scudeiros do regno pera pagarẽ jugada, ho q dantes nam pagauam elles, nẽ seus parçeiros: ordenou que todalas sesmarias q erão dadas cõ algũa obrigaçã de foro perã coroa ho não pagassem hos q trazião estas sesmarias foreiras, por afsi ficarem obrigadas a pagarem jugada do q no aproueitado dellas lemeassem. Fez lei no Anno de m.d.xvj em Lisboa, per que



que declarou que qualquer scrição da fazêda ou da camara, que no summario dos aluaras discrepasse da sustancia do original fosse degradado pera ilha de S. Thome, & perdesse ho officio, & toda sua fazenda, a metade pera quem ho acusasse, & ha outra ametade pera sua camara, & que hos aluaras não teuellem vigor. Mandou fazer Tombos de todas as propriedades dos hospitaes, côfrarias, & albergarias do Regno, & assi dos proprios das çidades, villas, & côçelhos. Desfez muitos hospitaes, albergarias, côfrarias q̃ hauiam pelo Regno, & has reduzio em poucas, porque soube de çerto que se tratauam estas cousas por tâtas mãos, q̃ ho mais se cõsumia entre has dos prouedores, & outros officiaes, q̃ foi obra pia, & muito necessaria. Mandou screuer ha mór parte da lectura da Torre do tobo do Regno em libros de pargaminho muito bẽ scriptos, & illuminados, & poer na boa ordem em que agora stão, obra tamanha, & de tamanho peso, q̃ se não pode acabar em seu tẽpo, né no del Rei dõ Ioam terceiro seu filho, q̃ nisso trabalhou muito, & de q̃ ainda stão muitas cousas por screuer, q̃ disso tem assaz d̃ necessidade, por bem do patrimonio da Coroa do Regno, & dos vassallos. Mandou cõçertar noue Chronicas dos reis destes Regnos, das q̃es ha primeira he del Rei dõ Afonso Henriquez, q̃ Duarte galuão colligio

quasi de nouo, pelo q̃ lhe fez muitas merçes, & pelo cõçerto das seis q̃ cõtinuauão attẽ el Rei dõ Afonso quarto has fez també, & mui auantajadas a Rui de pina, & assi por cõçertar ha del rei dõ Eduarte, & ha del Rei dõ Afonso quinto seu filho, em q̃ acreçentou algũa cousa, & assi por fazer de nouo ha del Rei dõ Ioam segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera dellas se notarem has armas, & insignias, & letreiros que nellas hauiam, das q̃es armas mandou nos Paços de Sintra pintar todos os scudos com suas cores, & timbres, em hũa fermosa sala q̃ pera isso mandou fazer, alem do q̃ mādou fazer hũ liuro muito bẽ illuminado, em q̃ stão pintados hos mesmos scudos das linhagens da nobreza destes Regnos, & pera se melhor ordenar, & dar regimento a hos Reis darmas, heraus, & porfuiuãs mādou as cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio roiz Rei darmas Portugal bacharel em Leis, pera saber na verdade ho modo q̃ nisto estes Príncipes tinhão, cõ has quaes informações, & custume antigo destes regnos, lhes deu regimẽto, & fez nota do modo em que se hão de fazer has cartas dos officios de cada hum delles, ho que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hũ auto publico muito solene, em q̃ deu nome a todos os reis darmas, heraus, porfuiuãs destes



## Quarta parte da Chronica

estes regnos a cada hũ delles separa-  
damete d' sua puíçia. No año de  
m. d. .iij quebrou hos priuilegios  
da cidade do Porto, pa q̃ nella po-  
desse viuer fidalgos ho q̃ se dâtes  
não permitia. Mádou lâçar pesos  
d' cobre p todo ho regno, por hos  
de ferro serẽ falsos, per caso da an-  
tiguidade hos ter desfalcado cõ  
ha ferrugẽ que criaũão. Mandou  
lançar armas per todas as cidades,  
& villas do Regno. s. couraças, &  
lâças, & assi ordenou q̃ houesse  
courageiros, & armeiros nas cida-  
de, & villas seguintes, pagos á cu-  
sta da sua fazenda, Coimbra, Eua-  
ra, Porto, Lamego, Sanctarẽ, El-  
uas, Beja, Tavilla, Lagos, Moura,  
Mourão, Mósaraz, Couilhã, Via-  
na de foz de lima, Castelbranco,  
& Torre de mercurio. Mandou  
tirar hos balcões, & sacadas que  
hauia na cidade de Lisboa, obra  
proueitosa, & muĩ necessaria. Pos-  
juizes d' fora nas cidades, & villas,  
de todo ho Regno á custa de sua  
fazenda, pareçendolhe q̃ hos na-  
turaes poderião per afeiçãõ errar  
no q̃ julgauão, & por acudir a hos  
grandes gastos q̃ em seus Regnos  
fazião assi hos nobres quomo hos  
do pouo, em trajos, & vestidos de  
seda, has defendeo reseruãdo a hos  
nobres q̃ trouxessem barretes, ca-  
rapuças, çapatos, çintos, & assi has  
guarnições das spadas, mulas, &  
cauallos d' seda. Mádou laurar no  
ãno do senhro d' mil quatroçẽtos,  
uouenta, & noue hos Portugue-  
ses douro, de dez cruzados de va-

lor cada hũ de vintequatro quila-  
tes, que era ha mesma lei dos cru-  
zados, hos quaes Portugueses ti-  
nham de hũa parre por cunhos ha  
cruz da ordẽ de christus, & hum  
letreiro q̃ dizia, In hoc signo vin-  
ces, & da outra parte tinham ho  
scudo das armas do Regno cõ sua  
coroa, & dous letreiros, hũ na gar-  
filla de fora aho redor q̃ dizia, pri-  
mus Emanuel Rex Portugalix,  
Algarbiorũ citra, & vlara in Afri-  
ca, & dominus Guinæ, & outro  
letreiro aho redor das armas que  
dizia, cõquistã nauegaçãõ, comer-  
cio Æthiopia, Arabia, Persia, In-  
dia. Mandou mais laurar no mes-  
mo Anno moeda de prata de lei  
de onze dinheiros do grãdor dos  
Marçelos Venezeanos de sesenta,  
& seis grãos de peso cada hum, de  
quatro mil, & seisçentos, & oito  
grãos no marquo, que saiam per  
marquo setẽta peças de trinta, &  
tres reaes cada hũa, à qual moeda  
chamauão Indios, & tinha de hũa  
parte ha mesma cruz, & letreiro  
que hos portugueses, & da outra  
ho scudo das armas do Regno cõ  
ho letreiro primus Emanuel. E  
no anno de Mil, & quinhentos, &  
quatro mandou laurar hos Por-  
tugueses de prata de valor cada  
hum de quatroçentos reaes com  
hos mesmos cunhos, deuissas, &  
letreiros dos portugueses douro,  
& destes de prata mandou fazer  
meos, & quartos. Continuou nos  
cruzados do mesmo peso, & lei  
que hos elRei dõ Afonso quinto  
seu



seu tio, & el Rei dom Ioam segundo seu primo fizeram, & assi nos vintês, & çeptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro cõ ha mesma deuisa, & letreiro, moeda q̃ elle trazia na bolsa pera dar de sua mão desmola a pobres, hos q̃es fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua molher quomo fica dito. Mandou forjar de nouo hos tostões, que são hos quartos dos portuguezes de prata cõ ha mesma deuisa, scudo, letreiro dos portuguezes douro, de que cada tostão val çinquo vintês, & cada vintê vinte reaes brâcos. Fez meos tostões de prata no Anno de mil, & quinhêtos, & dezaete, q̃ de hũa banda tem hos çinquo scudos das quinas, & da outra hũa cruz, & dâbalas bâdas diz ho letreiro, Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de seis çeptis cada real, que de hũa banda tinham hnm R. de baixo de hũa coroa, & da outra ho scudo das armas do Regno, & ho letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugallia, & A. Dñs guinæ, &c. dos quaes reaes de cobre correram pouquos, por ho preço das cousas que valiam hum çepil, ou pouquo mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver, & assim do que ja dixẽ dos meos tostões de prata que elrei fez, quão pouquo proueitoso he ho fazer das moedas nouas, & sobre tudo ho das grossas, principalmente nas de

cobre ou liga baixa, de que se ho pouo serue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Dioguo da Sylua seu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu has villas de Çelorico, Gouuea, & são Romão, na comarca da beira. Fez Condes Dalcoutim todos los filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real, dos quaes Condes ho primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses, que el Rei dom Ioam segundo fez em Beja no Anno de mil, & quatroçentos, & oitenta, & noue primeiro Marques de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, & senhor de Torres nouas, & de Monte mor ho velho dom George filho bastardo del Rei dõ Ioam segundo seu primo, & lhe deu hos Mestrados de Sanctiago, & de Auis, por lho assi deixar encomendado ho dito Rei dom Ioam em seu testamento. Fez cõdestabre do Regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmão Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irmão do Duque dõ Fernando de Bragãça, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mor, Conde de Tarouca: fez conde da feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de viçerei da India



## Quarta parte da Chronica

India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabrâtes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa nova de Portimão dō Martinho de Castelbrâco. Fez cōde do Vimioso dō Frâçisco de Portugal, filho natural de dō Afonso d Portugal Bispo Deuora, ho q̃l Bispo era filho de dō Afonso Marques de Valença, filho primogenito, & herdeiro de dō Afonso primeiro Duque de Bragãça, filho natural del-Rei dō Ioão de boa memoria primeiro do nome dōde descēde ha casa do cōde do Vimioso, quomo mais largamēte ho tenho relatado na Chronica do Príncipe dom Ioam, Rei que foi destes regnos segūdo do nome. Fez nouamente Almirante da India dō Vasco da gama, que ha descobrio, & ho fez cōde da Vidigueira. Fez marques de Torres novas dom Ioam filho mais velho de dō George mestre de Sãtiago. Deu ho offiço de camareiro mór do Príncipe seu filho a dom Ioam de meneses, & depois de falecer em Azamor, ho deu a Nuno fernandez dataide, & depois que ho mattaram hos mouros em Çafim deu este offiço a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa nova de Portimão. Deu aho Infante dom Luis por camareiro mor, & guardamor Rui tellez de meneses, & aho Infante dom Fernando, George da sylueira, & aho Infante dom Afonso, dom Garçia de meneses, & aho Infante dom

Henrique Symão de Miranda Deuora, & aho Infante dom Duarte, Martim afonso de melo coutinho de Sanctarem, & aho Príncipe sendo minino deu por guardas de sua pessoa Bartholameu de paíua seu amo, & Rui figueira de quem fiz mençam na Chronica do Príncipe dom Ioão, quando elRei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos seruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, quomo em outras cousas, & ho deu tambem a Vasco da gama por ser ho primeiro que passou à India, & a Aluaro da costa por em Castella negociar ho casamento dentrelle, & ha Rainha donna Leonor, ho qual titulo de Dō lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrescentando aho de dom Vasco da gama que fosse tambem pera seus irmãos, & pera hos que delles viessem. Fez çidades das villas do Funchal, na ilha da madeira, de Tauila no Regno do Algarue, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira hos lugares da ponte do sol, da Calheta, & hos separou da Iurdição da çidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de sam Sebastião, & ho separou da jurdição da villa Dangra. Fez villa ho lugar de Nordeste na ilha de sam Miguel, & ho separou da jurdição de



de villa Franca Fez villa ho lugar  
de sancta Cruz na ilha da Ma-  
deira, & ho separou da jurdiçam  
de Machiquo. Fez villa do lugar  
Daugoa do pao na ilha de sam  
Miguel. Fez villa do lugar de  
Tancos, & ho separou da jurdi-  
çam da villa Datalaia. Fez villa  
do lugar dos arcos de Valdeuez.  
Deu muitos Priuilegios alsí ás

çidades, & villas do Regno, quô-  
mo ás das ilhas, & lugares de suas  
conquistas em Africa, Guine, ter-  
ra de Sancta Cruz, ou Brasil, &  
na India, & outras prouinças  
que ganhou, do que tudo foi se-  
nhor em quanto viueo.

¶ LAVS DEO.

✠ Fim da Chronica do felicissimo  
Rei dom Emanuel.

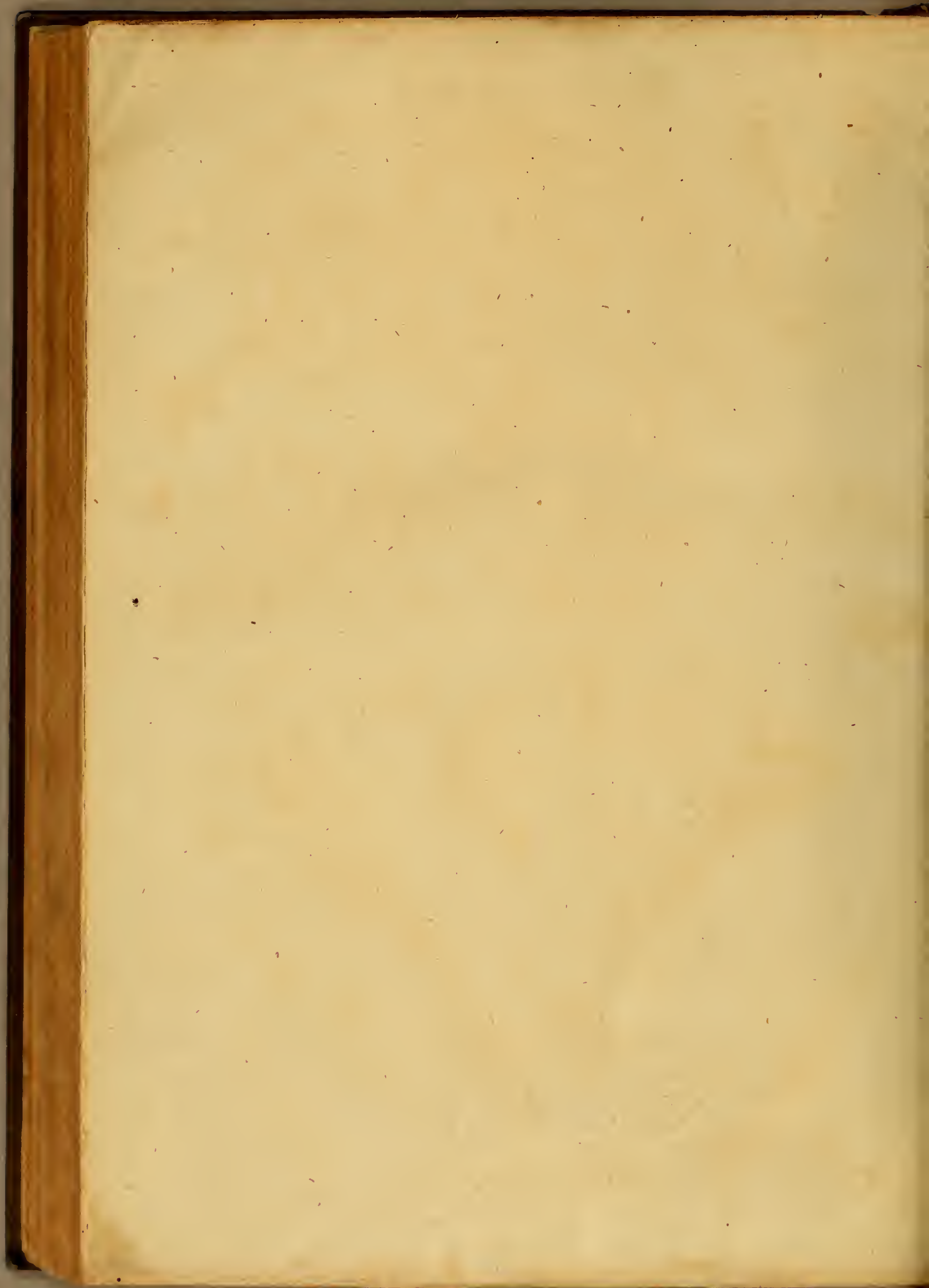


1891

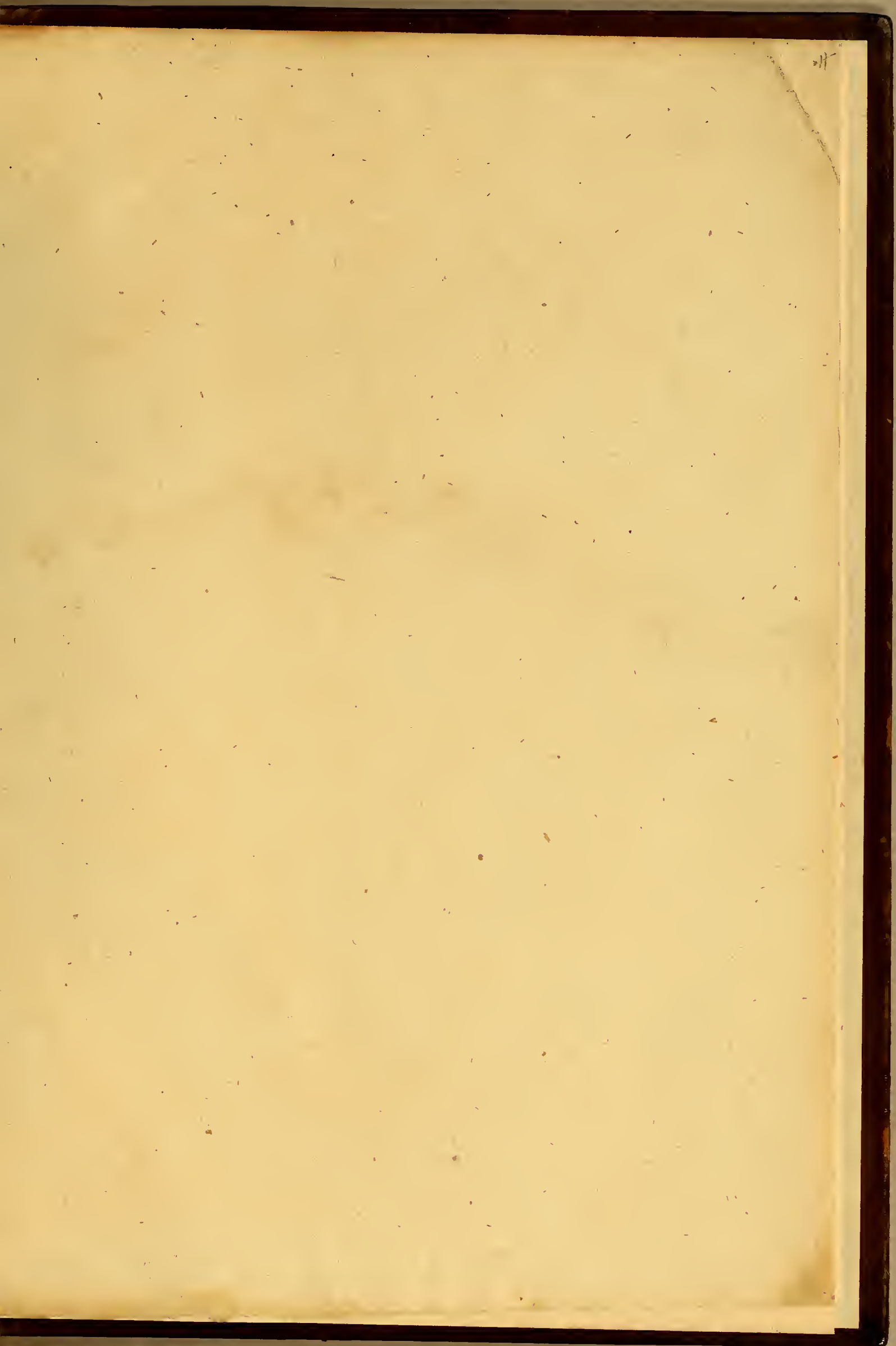




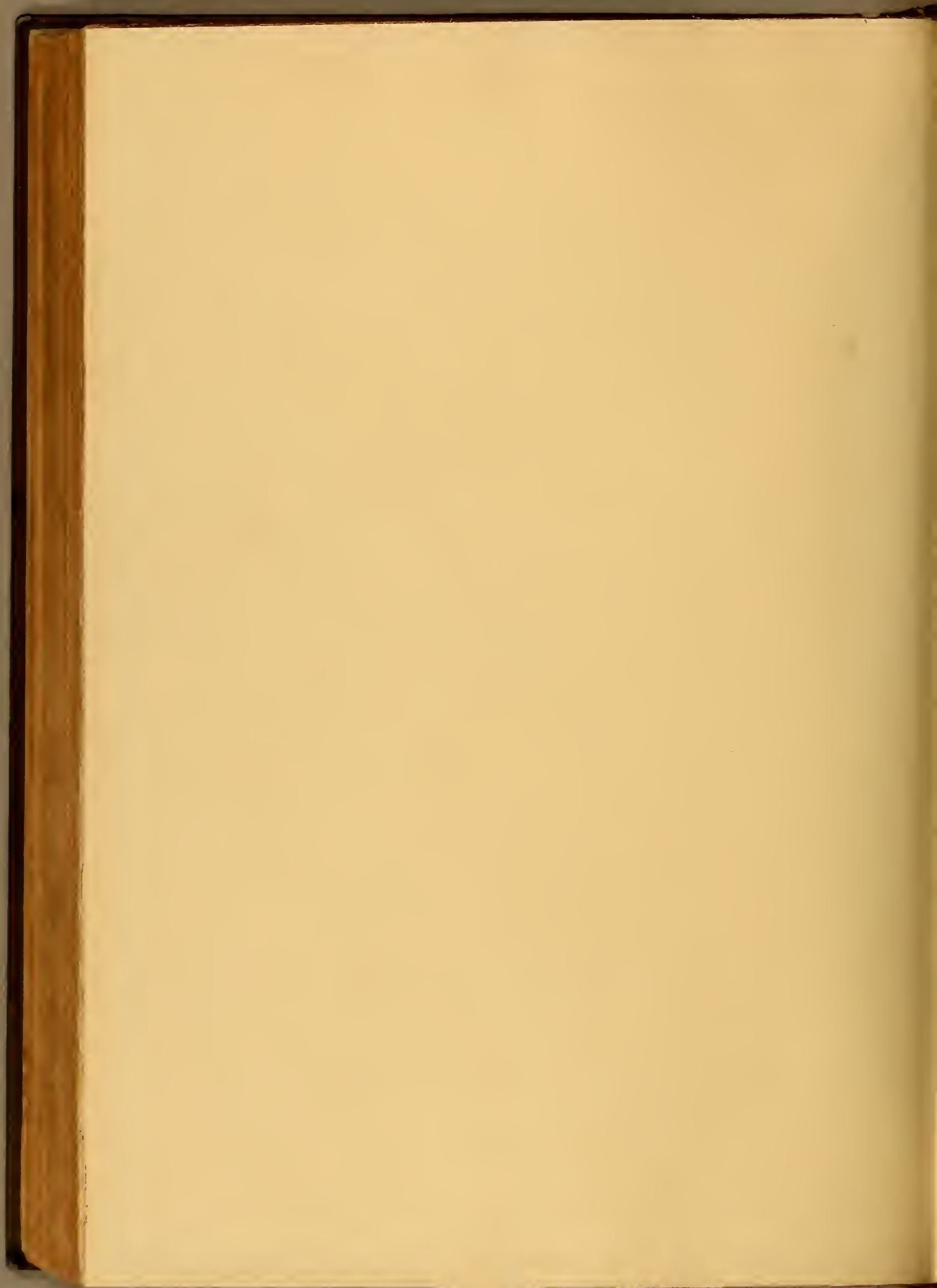














C566

5598c

1-SIZE

King Mammal Cor. 115

3 ll (each last blank), 107 ff. (each last blank),  
3 ll, (each last blank), 75 ff. (each last blank),  
4 ll, 138 ff.  
4 ll, 114 ff.

Coll

VII / 65



